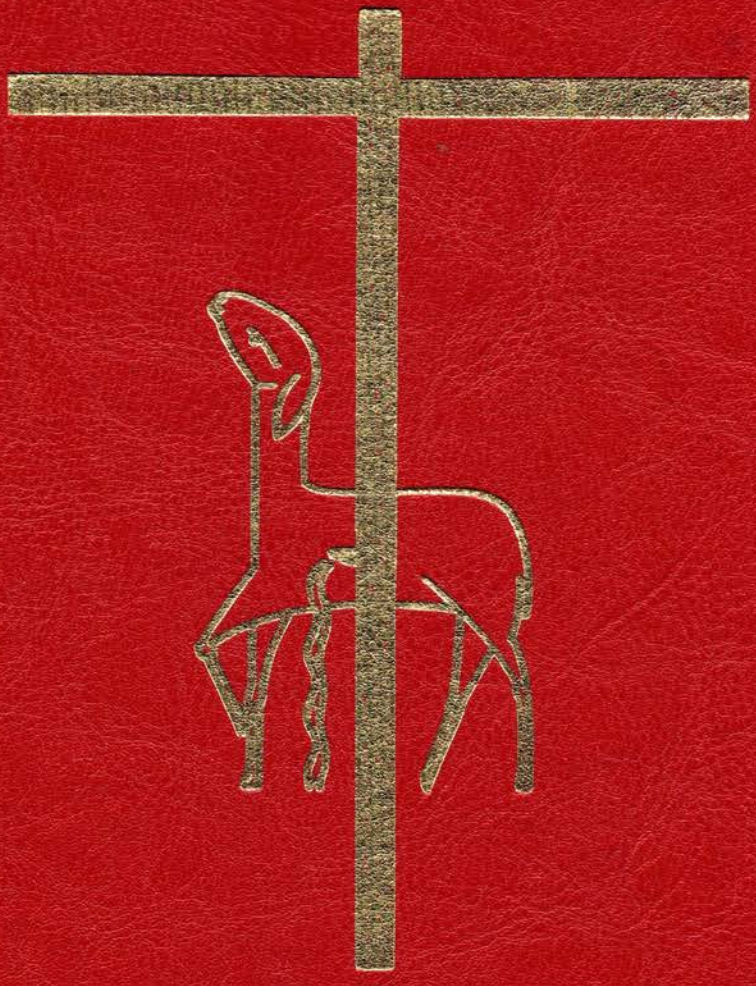


MISSAL ROMANO

MISSAL ROMANO

MISSAL ROMANO

REFORMADO POR DECRETO DO CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II E PROMULGADO POR AUTORIDADE DE S. S. O PAPA PAULO VI E REVISTO POR S. S. O PAPA JOÃO PAULO II

TRADUÇÃO PORTUGUESA DA TERCEIRA EDIÇÃO TÍPICA REALIZADA E PUBLICADA PELA CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL COM ACRÉSCIMOS APROVADOS PELA SÉ APOSTÓLICA

EDIÇÕES CNBB

MMXXIII

O texto da terceira edição típica do Missal Romano, concorda com os originais aprovados pela Comissão Episcopal de Textos Litúrgicos e confirmados pelo Dicastério do Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos.

Brasília-DF, 5 de junho de 2023
Solenidade de Pentecostes

Dom Hernaldo Pinto Farias
Bispo de Bonfim
Presidente da Comissão Episcopal para Liturgia

Missal Romano
1ª impressão 2023

Edição da língua original:
© Amministrazione del Patrimonio della Sede Apostolica
Libreria Editrice Vaticana – Dicastério para a Comunicação

Propriedade dos textos:
© Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão da CNBB. Todos os direitos reservados ©

Edição da tradução portuguesa do Missal Romano para o Brasil:
Edições CNBB
SAAN Quadra 3, Lotes 590/600
Zona Industrial – Brasília-DF
CEP: 70.632-350

Ilustrações: Cláudio Pastro
Cedidas pelo Santuário Nacional de Aparecida

ISBN 1: 978-65-5975-173-0
ISBN 2: 978-65-5975-208-9

CNBB
CONFERÊNCIA NACIONAL
DOS BISPOS DO BRASIL

Protocolo 108/2023

PROMULGAÇÃO

Na qualidade de Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, tendo em vista a versão da terceira edição típica do Missal Romano aprovada pela 59ª Assembleia Geral Ordinária da CNBB e confirmada pelo Dicastério para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, mediante o protocolo 01/23 daquele Dicastério, levamos ao conhecimento de todos e promulgamos o referido ato para que produza todos os seus efeitos, em caráter facultativo a partir desta data e obrigatoriamente a partir do Primeiro Domingo do Advento, dia 03 de dezembro de 2023.

Brasília-DF, 25 de março de 2023
Solenidade da Anunciação do Senhor

D. Walmor Oliveira de Azevedo
Arcebispo de Belo Horizonte
Presidente da CNBB

DICASTÉRIO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS

Prot. N. 01/23

BRASIL

Por solicitação do Excelentíssimo Dom Walmor Oliveira de Azevedo, Arcebispo de Belo Horizonte, Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, por carta datada de 2 de dezembro de 2022, em virtude das faculdades concedidas a este Dicastério pelo Sumo Pontífice FRANCISCO, de bom grado confirmamos o texto da tradução *portuguesa* do Missal Romano, aprovado segundo a norma do direito pela mesma Conferência Episcopal, conforme consta no exemplar anexo.

No texto a ser impresso, inclua-se integralmente este Decreto, pelo qual se concede a confirmação solicitada à Sé Apostólica.

Do mesmo texto impresso deverão ser enviados dois exemplares a este Dicastério.

Revogam-se as disposições em contrário.

Dado na sede do Dicastério para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, aos 17 de março de 2023.

ARTHUR CARD. ROCHE
Prefeito

✠ VITTORIO FRANCESCO VIOLA, O.F.M.
Arcebispo Secretário

APRESENTAÇÃO

No ano em que comemoramos o 60º aniversário da Constituição Conciliar *Sacrosanctum Concilium*, sobre a Sagrada Liturgia, e os 50 anos da entrada em vigor – no Primeiro Domingo do Advento de 1973 – da 1ª edição típica do Missal Romano, reformado conforme os decretos do mesmo Concílio e promulgado por São Paulo VI, a Igreja no Brasil, com grande alegria, oferece a todas as comunidades esta tradução da 3ª edição típica latina do Missal Romano, revista por São João Paulo II no contexto das festividades do grande Jubileu do ano 2000. Esta 3ª edição assumiu os documentos mais recentes da Sé Apostólica e, também, as várias necessidades de correções e acréscimos.

O longo processo de tradução, desde seu início até sua aprovação pela 59ª Assembleia Geral da CNBB (Aparecida/SP, de 28/08 a 02/09/2022), suscita louvor e gratidão a Deus por todas as pessoas que tomaram parte deste Ritual, movidas por grande amor pela Igreja e sua Liturgia, a qual tem por centro a celebração do mistério eucarístico. O Dicastério para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, segundo suas competências, confirmou a presente tradução no dia 17 de março de 2023.

O Missal é fruto daquele desejo da Igreja de realizar uma acurada reforma geral da Liturgia, "para que o povo cristão possa receber com maior segurança graças abundantes na sagrada Liturgia" (SC 21). Ele garante a intrínseca relação entre *lex orandi – lex credendi*, pois a Igreja crê o que celebra. Por isso, no processo de tradução, houve um cuidado meticuloso para buscar as expressões mais adequadas que assegurassem fidelidade ao texto oficial latino, à língua portuguesa e à mentalidade cultural brasileira.

No *Próprio do Tempo,* a primeira parte do Missal, que garante a centralidade do mistério de Cristo nos ciclos da Páscoa, do Natal e do Tempo Comum, destacam-se:

- Os formulários completos para as Missas feriais do Tempo do Advento e do Tempo Pascal;
- A *Missa da Vigília da Epifania do Senhor*;
- As orações *sobre o povo*, ao final da Missa, desde a Quarta-feira de Cinzas até a Quarta-feira da Semana Santa;
- A *Missa da Vigília em forma prolongada* na solenidade de Pentecostes.

O *Ordinário da Missa* também inclui elementos novos, tais como:

- Os doze prefácios que foram acrescentados (*Depois da Ascensão do Senhor*; *Domingos do Tempo Comum X*; *Matrimônio*; *Bem-aventurada Virgem Maria III*, *IV* e *V*; *Mártires II*; *Santos Pastores II*; *Doutores da Igreja I* e *II*; *Comum VII*, *VIII* e *IX*);
- A minuciosa revisão da tradução das *Orações Eucarísticas*, com a inclusão do nome de São José naquelas determinadas pelo Papa Francisco (isto é, na II, III e IV), além das novas formas de suscitar a aclamação memorial e da ratificação e necessária harmonização das pequenas aclamações;
- A mudança na primeira forma do Ato Penitencial, o *Confesso a Deus*: "por minha culpa, *minha culpa*, minha tão grande culpa", respeitando o original latino;

- A sétima forma de introduzir o Pai-Nosso, tomada da rica tradição do rito ambrosiano: "Guiados pelo Espírito Santo, que ora em nós e por nós, elevemos as mãos ao Pai e rezemos juntos a oração que o próprio Jesus nos ensinou".

O *Próprio dos Santos,* parte mais especificamente eclesiológica do Missal, apresenta as testemunhas do Cordeiro de maneira ainda mais católica, ou seja, universal, incluindo, entre outros:

- São Cristóvão Magalhães, presbítero, e companheiros, mártires (21 de maio, México);
- Santo Agostinho Zhao Rong, presbítero, e companheiros, mártires (8 de julho, China);
- São Charbel Makhluf, presbítero (24 de julho, Líbano).

No que se refere ao Calendário próprio do Brasil, recordamos, por exemplo:

- Santos André de Soveral, Ambrósio Francisco Ferro, presbíteros, Mateus Moreira e companheiros, mártires (Rio Grande do Norte, 1645);
- Santa Dulce Lopes Pontes, virgem (Bahia, 1992);
- Santo Antônio de Sant'Ana Galvão, presbítero (São Paulo, 1998).

Nossa tradução também incorporou as disposições realizadas pelo Papa Francisco. Além de incluir São José nas Orações Eucarísticas acima citadas, o Santo Padre modificou a rubrica do rito do lava-pés na Quinta-feira da Ceia do Senhor, passando-a de "os homens escolhidos" para "as pessoas escolhidas", e fez várias mudanças no Calendário Litúrgico Universal, enriquecendo-o: instituiu a festividade da Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe da Igreja, na segunda-feira depois de Pentecostes, e a dos Santos Marta, Maria e Lázaro, em substituição à memória de Santa Marta; elevou a memória de Santa Maria Madalena ao grau de festa, conferindo-lhe um prefácio próprio: "Apóstola dos Apóstolos"; e determinou que fossem incluídas as memórias da Bem-aventurada Virgem Maria de Loreto, de São Gregório de Narek, São João de Ávila e Santa Hildegarda de Bingen, doutores da Igreja, dos Papas São João XXIII, São Paulo VI e São João Paulo II, e de Santa Faustina Kowalska.

É preciso mencionar, ainda, que esta tradução da 3ª edição do Missal Romano respeita o acordo com a Conferência Episcopal Portuguesa, de 5 de setembro de 1969, confirmado pela então Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, e renovado em 13 de outubro de 2015, no que se refere à participação dos fiéis no *Ordinário da Missa* e às fórmulas sacramentais.

Enfim, cabe enfatizar que é muito importante pensar sobre o modo como a recepção desta nova tradução do Missal acontecerá nas comunidades. Esta tradução requer – tanto da assembleia que se reúne para celebrar "a memória do Senhor ou sacrifício eucarístico" (IGMR 27), quanto do ministro ordenado que a preside, bem como dos responsáveis pela pastoral litúrgica – um profundo conhecimento do Missal e, também, da sua Instrução Geral, nos quais "estão contidas riquezas que guardam e exprimem a fé e o caminho do povo de Deus ao longo dos dois milênios da sua história" (SCa 40). Tal empenho favorecerá a participação consciente, ativa e frutuosa (cf. SC 11) de todos os que tomam parte na celebração eucarística.

É urgente, pois, que reconheçamos, tal como ensina Francisco em sua Carta Apostólica *Desiderio Desideravi*, a legítima necessidade da formação litúrgica, a qual possui dois aspectos interligados: "a formação para a Liturgia e a formação a partir

da Liturgia. O primeiro está em função do segundo, que é essencial" (DD 34), pois "o conhecimento que vem do estudo é apenas o primeiro passo para poder entrar no Mistério celebrado" (DD 36). Portanto, "não é suficiente reformar os livros litúrgicos para renovar a mentalidade. Os livros reformados nos termos dos decretos do Vaticano II desencadearam um processo que requer tempo, recepção fiel, obediência prática, atuação celebrativa sábia por parte, primeiro, dos ministros ordenados, mas também dos outros ministros, dos cantores e de todos os que participam na liturgia. Na realidade, sabemo-lo bem, a educação litúrgica de Pastores e fiéis é um desafio a ser enfrentado sempre de novo" (Francisco. *Discursos*, 24 de agosto de 2017). A esse desafio, Francisco acrescentou a importância de se cultivar: o encantamento diante da grandeza do mistério pascal que se torna presente e atuante hoje, mediante os sinais sensíveis da ação litúrgica; bem como o silêncio litúrgico, "símbolo da presença e da ação do Espírito Santo, que anima toda a ação celebrativa" (DD 52).

Desse modo, podemos ter esperança de que a Liturgia – e especificamente a celebração eucarística, com suas orações, preces e ritos – se torne "a primeira e indispensável fonte da qual os fiéis poderão beber o espírito genuinamente cristão" (SC 14).

Paranaguá-PR, 25 de março de 2023
Solenidade da Anunciação do Senhor

✠ Edmar Peron
Bispo de Paranaguá
Presidente da Comissão Episcopal para a Liturgia

SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO

Prot. N. 166/70

DECRETO

Tendo o Sumo Pontífice Paulo VI, pela Constituição Apostólica *Missale Romanum* do dia 3 de abril de 1969, determinado o Ordinário da celebração eucarística e aprovado os textos do Missal Romano, esta Congregação para o Culto Divino, por ordem do mesmo Sumo Pontífice, promulga e declara típica esta nova edição do Missal Romano, realizada segundo os decretos do Concílio Vaticano II.

Quanto ao uso do novo Missal Romano, permite-se que a edição latina, logo que seja publicada, possa ser usada, fazendo-se as adaptações relativas às festas dos Santos, até que o Calendário restaurado seja definitivamente posto em prática. Confia-se ao cuidado das Conferências Episcopais publicar as edições em língua vernácula e determinar o dia em que, confirmadas pela Sé Apostólica, entrarão em vigor.

Revogam-se as disposições em contrário.

Da sede da Sagrada Congregação para o Culto Divino, na Quinta-feira da Ceia do Senhor, dia 26 de março de 1970.

BENNO CARD. GUT
Prefeito

A. BUGNINI
Secretário

Prot. N. 1970/74

DECRETO
SEGUNDA EDIÇÃO TÍPICA

Devendo-se imprimir novamente o Missal Romano, foram introduzidos acréscimos e variações, para que esta nova edição correspondesse aos documentos publicados depois da primeira edição de 1970.

Na Instrução Geral sobre o Missal Romano, cuja numeração não sofre alteração, encontra-se a descrição das funções do acólito e do leitor, inserida nos números que se referiam ao subdiácono (n. 142-152).

Outra mudança de certa importância pode-se encontrar na parte do Missal que trata das Missas rituais e para diversas circunstâncias. Alguns formulários foram completados com a indicação das antífonas da entrada e da comunhão. Foram acrescentados textos da Missa ritual para a dedicação de igreja e de altar, bem como da Missa para a reconciliação; e, entre as Missas votivas, os textos desejados para as Missas de Nossa Senhora, Mãe da Igreja, e do Santíssimo Nome de Maria.

Foram introduzidas ainda outras variações de menor importância nos títulos e nas rubricas, para que melhor correspondessem aos termos e aos cabeçalhos que se encontram nos novos livros litúrgicos.

O Sumo Pontífice Paulo VI aprovou com sua autoridade esta segunda edição do Missal Romano e a Sagrada Congregação para o Culto Divino agora a publica e a declara típica. Caberá às Conferências Episcopais introduzir nas edições em vernáculo a serem preparadas as alterações contidas nesta segunda edição do Missal Romano.

Revogam-se as disposições em contrário.

Da sede da Sagrada Congregação para o Culto Divino, aos 27 de março do ano Santo de 1975, Quinta-feira na Ceia do Senhor.

JAMES ROBERT CARD. KNOX
Prefeito

✠ A. BUGNINI
Arcebispo tit. de Diocleciana
Secretário

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS

Prot. N. 143/00/L

DECRETO
TERCEIRA EDIÇÃO TÍPICA

No início do terceiro milênio da Encarnação do Senhor, pareceu oportuno preparar uma nova edição do *Missal Romano* que acolhesse os documentos mais recentes da Sé Apostólica e particularmente o Código de Direito Canônico, e atendesse às várias necessidades de correções e acréscimos tidos como necessários.

No que se refere à *Instrução Geral sobre o Missal Romano*, foram introduzidas nela algumas modificações que correspondem às expressões e às normas de outros livros litúrgicos e recomendadas pela experiência pastoral. São expostos mais claramente os casos relativos à faculdade de distribuir a Sagrada Comunhão sob as duas espécies; foi acrescentado o capítulo IX, de composição inteiramente nova, no qual se aponta o caminho para adaptar convenientemente o *Missal Romano* às necessidades pastorais.

Foram acrescentadas outras fórmulas para as celebrações inseridas recentemente no Calendário Romano. Para fomentar o culto da Mãe de Deus, o Comum da Bem-Aventurada Virgem Maria foi enriquecido com novos formulários. Também em outros Comuns, nas Missas para "Diversas Necessidades" ou Circunstâncias, bem como nas Missas pelos Defuntos a ordem das orações foi por vezes modificada para observar mais cuidadosamente a coerência dos textos. Nas Missas da Quaresma, segundo antigo costume litúrgico, foi inserida a cada dia uma oração sobre o povo.

Como apêndice ao Ordinário da Missa encontram-se também a Oração Eucarística sobre a Reconciliação e a Oração Eucarística para Diversas Circunstâncias.

O Sumo Pontífice João Paulo II aprovou com a sua autoridade esta terceira edição do Missal Romano no dia 10 de abril de 2000 e a Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos agora a publica e a declara "típica".

As Conferências Episcopais terão o cuidado de providenciar para que desta terceira edição típica, em tempo oportuno, se editem com fidelidade e exatidão as novas versões do *Missal Romano* em língua vernácula, corrigindo cuidadosamente as precedentes versões ainda em uso conforme o texto do original latino, para que sejam reconhecidas, segundo o direito, pela Sé Apostólica

Esta terceira edição típica latina do *Missal Romano* pode ser utilizada na celebração da Santíssima Eucaristia a partir do dia da sua publicação. Entrará em vigor na Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo do ano 2000.

Revogam-se as disposições em contrário.

Da sede da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, aos 20 de abril do ano do Grande Jubileu de 2000, Quinta-Feira da Ceia do Senhor.

GEORGIUS A. CARD. MEDINA ESTEVEZ
Prefeito

✠ FRANCISCUS PIUS TAMBURRINO
Arcebispo Secretário

O sinal Ⓑ indica o que é próprio da edição brasileira.

Constituição Apostólica

MISSALE ROMANUM

pela qual se promulga o Missal Romano restaurado segundo o decreto do Concílio Ecumênico Vaticano II

Paulo Bispo,
servo dos servos de Deus,
para perpétua memória

O Missal Romano que, conforme o Decreto do Concílio Tridentino, foi promulgado em 1570 pelo Nosso Predecessor São Pio V,[1] conta-se entre os muitos e admiráveis frutos que aquele santo Sínodo difundiu por toda a Igreja de Cristo. Na verdade, durante quatro séculos, os sacerdotes do rito latino o tiveram como norma para a celebração do sacrifício eucarístico, e os santos anunciadores do Evangelho o introduziram em quase toda a terra. Nele também muitos santos alimentaram copiosamente a sua piedade para com Deus, haurindo-a tanto das leituras da Sagrada Escritura como das suas orações, cuja parte principal fora organizada por São Gregório Magno.

Mas desde que começou a crescer e a fortificar-se entre o povo cristão o desejo de promover a sagrada Liturgia – desejo que, segundo a palavra do nosso predecessor de venerável memória Pio XII, deve ser considerado um sinal favorável da Divina Providência para com os homens do nosso tempo e uma passagem salutar do Espírito Santo pela sua Igreja[2] – tornou-se evidente que as fórmulas do Missal Romano deviam ser restauradas e enriquecidas. O mesmo Pontífice deu início a esta obra, restaurando a Vigília Pascal[3] e o Ordinário da Semana Santa, que se tornou assim o primeiro passo para a adaptação do Missal Romano à nova mentalidade do nosso tempo.

Recentemente, porém, o Concílio Ecumênico Vaticano II, promulgando a Constituição que se inicia com as palavras *Sacrosanctum Concilium*, lançou os fundamentos da reforma geral do Missal Romano: ele estabeleceu, primeiramente, que *os textos e ritos sejam ordenados de modo a exprimirem mais claramente as realidades sagradas que significam;*[4] depois que o *Ordinário da Missa seja revisto para manifestar melhor o sentido de cada uma de suas partes e a conexão entre elas, e para facilitar a participação piedosa e ativa dos fiéis;*[5] *que se prepare uma mesa mais abundante da Palavra de Deus, abrindo-lhes largamente os tesouros bíblicos;*[6] enfim, *que se elabore o novo rito da concelebração a ser inserido no Pontifical e no Missal Romano.*[7]

Mas não se deve pensar que esta renovação do Missal Romano tenha sido feita de modo improvisado, pois o seu caminho foi preparado pelo progresso das disciplinas litúrgicas nos últimos quatro séculos. Se, de fato, após o Concílio Tridentino, o estudo dos *antigos manuscritos da Biblioteca Vaticana e de outros recolhidos de toda parte*, como exprime a Constituição Apostólica *Quo Primum*

1 PIO V, Constituição Apostólica *Quo Primum*, 14 de julho de 1570.

2 Cf. PIO XII, *Alocução aos participantes do I Congresso Internacional de Pastoral Litúrgica de Assis*, 22 de setembro de 1956: ASS 48 (1956) p. 712.

3 Cf. S. CONGREG. DOS RITOS, Decr. *Dominicae Resurrectionis*, 9 de fevereiro de 1951: AAS 43 (1951) p. 128ss; Decr. Geral *Maxima redemptionis nostrae mysteria*, 16 de novembro de 1955: AAS 47 (1955) p. 838ss.

4 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 21.

5 Cf. Ibidem, n. 50.

6 Cf. Ibidem, n. 51.

7 Cf. Ibidem, n. 58.

de Nosso Predecessor São Pio V, muito contribuiu para a revisão do Missal Romano, de então para cá também foram descobertas e publicadas e foram mais profundamente estudadas as fórmulas litúrgicas da Igreja Oriental. Assim, muitos insistiram para que tais riquezas doutrinais e espirituais não permanecessem na obscuridade das bibliotecas, mas viessem à luz para ilustrar e nutrir as mentes dos cristãos.

A seguir apresentamos em grandes traços a nova composição do Missal Romano. Em primeiro lugar, temos a Instrução Geral, que, como Proêmio do livro, expõe as novas normas para a celebração do sacrifício eucarístico, tanto em relação aos ritos e funções de cada participante como às alfaias e lugares sagrados.

A principal novidade da reforma está na chamada Oração Eucarística. Embora, no Rito Romano, a primeira parte desta oração, o Prefácio, tenha conhecido diversos formulários através dos séculos, a segunda parte, que é chamada de Cânon da Ação, conservou sempre a mesma forma que foi fixada entre os séculos IV e V. As liturgias orientais, pelo contrário, admitiam certa variedade nas suas Anáforas. Neste ponto, decidimos acrescentar ao Cânon Romano três novos formulários de Orações Eucarísticas, além de enriquecê-los com grande número de Prefácios, tirados da antiga tradição na Igreja Romana ou compostos agora, a fim de manifestar melhor os vários aspectos do mistério da salvação, e oferecer mais numerosos e fecundos motivos de ação de graças. No entanto, por motivos de ordem pastoral e para facilitar a concelebração, estabelecemos que as palavras do Senhor sejam as mesmas em todos os formulários do Cânon. Assim, queremos que em cada Oração Eucarística se pronunciem as seguintes palavras; sobre o pão: *Accipite et manducate ex hoc homes: Hoc est enim Corpus meum, quod pro vobis tradetur;* sobre o cálice: *Accipite et bibite ex eo omnes: Hic est enim calix Sanguinis mei novi et aeterni testamenti, qui pro vobis et pro multis effundetur in remissionem peccatorum. – Hoc facite in meam commemorationem.* A expressão *Mysterium fidei*, tirada do contexto das palavras de Cristo e proferida pelo sacerdote, serve de preâmbulo à aclamação dos fiéis.

Quanto ao Ordinário da Missa, "as cerimônias foram simplificadas, conservando-se cuidadosamente a substância".[8] Deixou-se também de lado "tudo que foi duplicado no decurso dos tempos ou acrescentado sem verdadeira utilidade",[9] sobretudo nos ritos da oblação do pão e do vinho, da fração do pão e da comunhão.

Assim *foram restaurados, segundo a primitiva norma dos Santos Padres, alguns ritos que tinham caído em desuso,*[10] tais como a homilia,[11] a oração universal ou dos fiéis,[12] e o rito penitencial ou de reconciliação com Deus e com os irmãos no início da Missa, devidamente valorizado.

Também segundo prescrição do Concílio Vaticano II que mandava ler ao povo "dentro de um período determinado de anos as partes mais importantes da Sagrada Escritura",[13] todo o conjunto das leituras dominicais foi distribuído num período de três anos. Além disso, nos domingos e dias de festa, as leituras da Epístola e do Evangelho são precedidas de uma outra do Antigo Testamento ou, no Tempo Pascal, dos Atos dos Apóstolos. Dessa forma aparece mais claramente o desenvolvimento do mistério da salvação a partir das palavras reveladas. Essa tão grande riqueza de leituras bíblicas, que apresenta aos fiéis nos dias festivos a parte mais importante da Sagrada Escritura, é completada por outras partes dos Livros Santos lidos em dias não festivos.

Tudo isso foi assim ordenado para aumentar cada vez mais nos fiéis "a fome da Palavra de Deus"[14] que, sob a direção do Espírito Santo, deve levar o povo da nova Aliança à perfeita unidade da Igreja. Por estas determinações, esperamos que tanto os sacerdotes como os fiéis venham a se preparar mais santamente para a Ceia do Senhor e, ao mesmo tempo, se alimentem sempre mais com as palavras do Senhor. Assim, conforme as exortações do Vaticano II, as Sagradas Escrituras se tornarão para todos uma fonte perene de vida espiritual, o meio precípuo para a transmissão da doutrina cristã e, por fim, como que a medula de toda a formação teológica.

Nesta reforma do Missal Romano, além das três mudanças acima citadas – a Oração Eucarística, o Ordinário da Missa e a distribuição das Leituras –, outras partes foram revistas e consideravelmente modificadas: o Temporal, o Santoral, o Comum dos Santos, as Missas Rituais e as Votivas. Merecem particular atenção as orações, não só aumentadas em número, para que novos textos correspondessem às necessidades de hoje, como restauradas, quando antigas, segundo os textos primitivos; por isso acrescentou-se uma oração própria para cada dia ferial dos principais tempos litúrgicos, ou seja, do Advento, do Natal, da Quaresma e da Páscoa.

Quanto ao mais, embora não se tenha mudado o texto do Gradual Romano para o canto, foram restaurados, conforme a conveniência, para melhor compreensão dos fiéis, tanto o Salmo Responsorial, a que muitas vezes se referem Santo Agostinho e São Leão Magno, como as antífonas para a entrada e para a comunhão nas Missas sem canto.

Por fim, queremos dar força de lei a tudo o que até aqui expusemos sobre o novo Missal Romano. Nosso Predecessor São Pio V, promulgando a

8 Cf. Ibidem, n. 50.
9 Idem.
10 Idem.
11 Cf. Ibidem, n. 52.
12 Cf. Ibidem, n. 53.
13 Cf. Ibidem, n. 51.
14 Cf. Am 8,11.

edição-príncipe do Missal Romano, apresentou-a ao povo cristão como fator de unidade litúrgica e sinal de pureza do culto da Igreja. Da mesma forma nós, no novo Missal, embora deixando lugar para *legítimas variações e adaptações*,[15] segundo as normas do Concílio Vaticano II, esperamos que seja recebido pelos fiéis como um meio de testemunhar e afirmar a unidade de todos, pois, entre tamanha diversidade de línguas, uma só e mesma oração, mais fragrante que o incenso, subirá ao Pai celeste por nosso Sumo Sacerdote Jesus Cristo, no Espírito Santo.

O que prescrevemos por esta Nossa Constituição entrará em vigor este ano, a partir do dia 30 de novembro, I Domingo do Advento.

Tudo o que aqui estabelecemos e ordenamos, queremos que seja válido e eficaz, agora e no futuro, não obstante qualquer coisa em contrário nas Constituições e Ordenações Apostólicas dos Nossos Predecessores, e outros estatutos, embora dignos de menção e de derrogação especiais.

Dado em Roma, junto de São Pedro, a 3 de abril de 1969, Quinta-feira da Ceia de Nosso Senhor Jesus Cristo, sexto ano de nosso Pontificado.

PAULO VI, PAPA

[15] Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 38-40.

INSTRUÇÃO GERAL
SOBRE O MISSAL ROMANO

PROÊMIO

1. Quando ia celebrar com seus discípulos a ceia pascal, em que instituiu o sacrifício do seu Corpo e Sangue, o Cristo Senhor mandou preparar uma sala ampla e mobiliada (Lc 22,12). A Igreja sempre julgou dirigida a si esta ordem, estabelecendo como preparar as pessoas, os lugares, os ritos e os textos para a celebração da Santíssima Eucaristia. Assim, as normas atuais, prescritas segundo determinação do Concílio Vaticano II, e o Novo Missal, que a partir de agora será usado na Igreja de Rito Romano para a celebração da Missa, são provas da solicitude da Igreja, manifestando sua fé e amor imutáveis para com o supremo mistério eucarístico e testemunhando uma contínua e ininterrupta tradição, ainda que algumas novidades sejam introduzidas.

Testemunho de fé inalterada

2. A natureza sacrifical da Missa, que o Concílio de Trento solenemente afirmou,[1] em concordância com a universal tradição da Igreja, foi de novo proclamada pelo Concílio Vaticano II, que proferiu sobre a Missa estas significativas palavras: "O nosso Salvador na última Ceia instituiu o sacrifício eucarístico do seu Corpo e Sangue para perpetuar o sacrifício da cruz até a sua volta, e para confiar à Igreja, sua esposa muito amada, o memorial de usa morte e ressurreição".[2]

O que o Concílio ensinou com estas palavras encontra-se expresso nas fórmulas da Missa. Com efeito, a doutrina já expressa concisamente nesta frase de antigo Sacramentário, conhecido como Leoniano: "Pois todas as vezes que celebramos o memorial do sacrifício do vosso Filho, realiza-se em nós a obra da redenção",[3] é desenvolvida clara e cuidadosamente nas Orações Eucarísticas; nestas preces, ao fazer a anamnese, o sacerdote se dirige a Deus em nome de todo o povo, dá-lhe graças e oferece o sacrifício vivo e santo, ou seja, a oblação da Igreja e a vítima por cuja imolação Deus quis ser aplacado,[4] e ora também para que o Corpo e Sangue de Cristo sejam um sacrifício agradável ao Pai e salutar para todo o mundo.[5]

Assim, no novo Missal, a regra de orar (*lex orandi*) da Igreja corresponde à perene regra de crer (*lex credendi*), que nos ensina a identidade, exceto quanto ao modo de oferecer, entre o sacrifício da cruz e sua renovação sacramental na Missa, que o Cristo Senhor instituiu na última Ceia e mandou os Apóstolos fazerem em sua memória. Por conseguinte, a Missa é simultaneamente sacrifício de louvor, de ação de graças, de propiciação e de satisfação.

3. Igualmente, o admirável mistério da presença real do Senhor sob as espécies eucarísticas foi confirmado pelo Concílio Vaticano II[6] e por outros documentos do Magistério Eclesiástico,[7] no mesmo sentido e na mesma forma com que fora proposto à nossa fé pelo Concílio de Trento.[8] Este Mistério é proclamado na celebração da Missa, não apenas nas palavras da consagração, pelas quais o Cristo se torna presente através da transubstanciação, mas também no espírito e manifestação de sumo respeito e adoração que ocorrem na liturgia eucarística. Por este mesmo motivo, o povo cristão é levado a prestar a este admirável Sacramento na Quinta-feira da Ceia do Senhor e na Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo um culto especial de adoração.

4. A natureza do sacerdócio ministerial, próprio do Bispo e do presbítero que oferecem o Sacrifício na pessoa de Cristo e presidem a assembleia do povo santo, se evidencia no próprio rito, pela eminência do lugar e da função do sacerdote. As razões desta função são enunciadas e explicadas mais profusamente na ação de graças da Missa Crismal da Quinta-feira da Semana Santa, dia em que se comemora a instituição do sacerdócio. Aquele texto explica a transmissão, pela imposição das mãos, do poder sacerdotal, que é a continuação do poder de Cristo, Sumo Pontífice do Novo Testamento, e enumera todas as suas funções.

5. Esta natureza do sacerdócio ministerial esclarece ainda outra realidade de grande importância: o sacerdócio régio dos fiéis, cujo sacrifício espiritual atinge a plena realização pelo ministério do Bispo e dos presbíteros, em união com o sacrifício de Cristo, único Mediador.[9] Com efeito, a celebração

---

1. CONCÍLIO DE TRENTO, Sessão XXII, 17 de setembro de 1562: DS 1738-1759.
2. Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 47; cf. Constituição dogmática sobre a Igreja, *Lumen Gentium*, n. 3, 28; Decreto sobre o ministério e a vida dos Presbíteros, *Presbyterorum Ordinis*, n. 2, 4, 5.
3. Missa vespertina na Ceia do Senhor, Oração sobre as oferendas. Cf. *Sacramentarium Veronense*, ed. L. C. Mohlberg, n. 93.
4. Oração Eucarística III.
5. Oração Eucarística IV.
6. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 7, 47; Decreto sobre o ministério e a vida dos Presbíteros, *Presbyterorum Ordinis*, n. 5, 18.
7. Cf. PIO XII, Carta Enc. *Humani Generis*, 12 de agosto de 1950: AAS 42 (1950) p. 570-571; PAULO VI, Carta Enc. *Mysterium Fidei*, 3 de setembro de 1965: AAS 57 (1965) p. 762-769; *Sollemnis Professio Fidei*, 30 de junho de 1968, n. 24-26: AAS 60 (1968) p. 442-443; S. CONGREG. DOS RITOS, Instr. *Eucharisticum Mysterium*, de 25 de maio de 1967, n. 3f, 9: AAS 59 (1967) p. 543, 547.
8. Cf. CONCÍLIO DE TRENTO, Sessão XIII, 11 de outubro de 1551: DS 1635-1661.
9. Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Decreto sobre o ministério e a vida dos Presbíteros, *Presbyterorum Ordinis*, n. 2.

da Eucaristia é uma ação de toda a Igreja, na qual cada um deve fazer tudo e só o que lhe compete, segundo o lugar que ocupa no povo de Deus. Por isso se deve prestar maior atenção a certos aspectos da celebração que, no decurso dos séculos, foram, às vezes, negligenciados. Na verdade, este povo é o povo de Deus, adquirido pelo Sangue de Cristo, reunido pelo Senhor, alimentado por sua palavra; povo chamado para elevar a Deus as preces de toda a família humana, e para dar graças em Cristo pelo mistério da salvação, oferecendo o seu sacrifício; povo, enfim, que cresce na unidade pela comunhão do Corpo e Sangue de Cristo. Este povo, embora santo por sua origem, cresce continuamente em santidade pela participação consciente, atuante e frutuosa do mistério eucarístico.[10]

Testemunho de uma tradição ininterrupta

6. Ao enunciar as normas segundo as quais o Ordinário da Missa deveria ser reformado, o Concílio Vaticano II ordenou, entre outras coisas, que alguns ritos fossem restaurados "segundo a forma primitiva dos Santos Padres",[11] retomando assim as mesmas palavras com que São Pio V, na Constituição Apostólica *Quo Primum*, de 1570, promulgou o Missal Tridentino. Por esta coincidência de palavras, pode-se observar como ambos os Missais Romanos, ainda que separados por quatro séculos, conservam uma única e mesma tradição. Porém, ponderando-se os elementos internos desta tradição, verificam-se a sabedoria e a felicidade com que o segundo Missal completa o primeiro.

7. Naqueles tempos, verdadeiramente difíceis, em que a fé católica corria perigo em relação à índole sacrifical da Missa, o sacerdócio ministerial e a presença real e permanente do Cristo sob as espécies eucarísticas, era necessário que São Pio V conservasse uma tradição mais recente, injustamente impugnada, introduzindo o mínimo de modificações nos ritos sagrados. Na verdade, aquele Missal de 1570 pouco difere do primeiro Missal impresso em 1474 que, por sua vez, reproduz com fidelidade o do tempo do Papa Inocêncio III. Além disso, os manuscritos da Biblioteca Vaticana, ainda que sugerissem algumas correções, não permitiam que se fosse além dos comentários litúrgicos medievais, na investigação dos "antigos e provados autores".

8. Hoje, pelo contrário, aquela "norma dos Santos Padres", seguida pelos que corrigiram o Missal de São Pio V, foi enriquecida por inúmeros trabalhos de eruditos. Depois do Sacramentário Gregoriano, editado pela primeira vez em 1571, os antigos Sacramentários romanos e ambrosianos foram publicados em numerosas edições críticas, assim como os antigos livros litúrgicos espanhóis e galicanos, trazendo assim à luz muitas preces de grande valor espiritual até então ignoradas.

Igualmente, as tradições dos primeiros séculos, anteriores à formação dos ritos do Oriente e do Ocidente, foram mais bem conhecidas, depois que se descobriram tantos documentos litúrgicos.

Além disso, o progresso dos estudos patrísticos lançou sobre a teologia do mistério eucarístico a luz da doutrina dos Padres mais eminentes da antiguidade cristã, como santo Irineu, santo Ambrósio, São Cirilo de Jerusalém e São João Crisóstomo.

9. Por isso, "a norma dos Santos Padres" não exige apenas que se conserve o que os nossos antepassados mais recentes nos legaram, mas também que se assuma e se julgue do mais alto valor todo o passado da Igreja e todas as manifestações de fé, em formas tão variadas de cultura humana e de civilizações como as semitas, gregas e latinas. Essa visão mais ampla nos permite perceber como o Espírito Santo concede ao povo de Deus uma admirável fidelidade na conservação do imutável depósito da fé, apesar da enorme variedade de orações e ritos.

Adaptação às novas condições

10. O novo Missal, portanto, dando testemunho da norma de oração da Igreja romana e conservando o depósito da fé, legado pelos concílios mais recentes, constitui por sua vez uma etapa de grande importância na tradição litúrgica.

Quando os Padres do Concílio Vaticano II reafirmaram os dogmas do Concílio Tridentino, falaram numa época da história bastante diferente; por isso, formularam, em matéria pastoral, desejos e conselhos que há quatro séculos não se podiam prever.

11. O Concílio de Trento já reconhecera o grande valor catequético da celebração da Missa, mas não pudera tirar todas as suas consequências para a vida prática. Muitos, na verdade, pediam que se permitisse o uso da língua vernácula na celebração do Sacrifício Eucarístico. Porém, por ocasião deste pedido, o Concílio, tendo em conta as circunstâncias daquele tempo, julgou dever reafirmar a doutrina tradicional da Igreja, segundo a qual o Sacrifício Eucarístico é, antes de tudo, uma ação do próprio Cristo, cuja eficácia não depende do modo de participação dos fiéis. Por isso, ele se exprimiu com estas palavras firmes e moderadas: "Ainda que a Missa contenha um grande ensinamento para o povo fiel, os Padres não julgaram oportuno que seja celebrada em língua vernácula indistintamente".[12] E condenou quem julgasse ser reprovável "o rito da Igreja romana, em que parte do Cânon e as palavras da consagração são proferidas em voz baixa; ou que a Missa devesse ser celebrada somente em língua vernácula".[13] Contudo, ao

---

10 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 11.

11 Ibidem, n. 50.

12 CONCÍLIO DE TRENTO, Sessão XXII, Doutrina sobre o Santo Sacrifício da Missa, cap. 8: DS 1749.

13 Ibidem, cân. 9: DS 1759.

proibir o uso da língua vernácula na Missa, ordenou aos pastores de almas que o substituíssem pela catequese em momento oportuno: "Para que as ovelhas de Cristo não sintam fome (...), ordena o Santo Sínodo aos pastores e a todos os que têm cura de almas que frequentemente, durante a celebração da Missa, por si mesmos ou por outrem, expliquem alguns dos textos que se leem na Missa e ensinem, entre outras coisas, algo sobre o mistério do Santíssimo Sacrifício, principalmente nos Domingos e festas".[14]

12. O Concílio Vaticano II, reunido para adaptar a Igreja às necessidades de seu múnus apostólico nos nossos dias, examinou em profundidade, como o Concílio de Trento, o aspecto catequético e pastoral da sagrada Liturgia.[15] E, como nenhum católico nega a legitimidade e a eficiência de um rito sagrado realizado em língua latina, ele pôde reconhecer que "não raro o uso da língua vernácula seria muito útil para o povo" e conceder a licença para usá-la.[16] O ardente entusiasmo com que esta deliberação foi acolhida por toda parte fez com que logo, sob a direção dos Bispos e da própria Sé Apostólica, todas as celebrações litúrgicas participadas pelo povo pudessem realizar-se em língua vernácula, para que mais plenamente se compreendesse o mistério celebrado.

13. Contudo, como o uso da língua vernácula na sagrada Liturgia é apenas um instrumento, embora de grande importância, pelo qual mais claramente se realiza a catequese do mistério contido na celebração, o Concílio Vaticano II ordenou que algumas prescrições do Concílio de Trento, ainda não cumpridas em todos os lugares, fossem postas em prática, como a homilia nos domingos e dias de festa,[17] ou a introdução de algumas explicações durante os ritos sagrados.[18]

Mas o Concílio Vaticano II, aconselhando "aquela participação mais perfeita na Missa, em que os fiéis, depois da comunhão do sacerdote, recebem o Corpo do Senhor consagrado no mesmo sacrifício",[19] urgiu que se pusesse em prática um outro desejo dos Padres de Trento, ou seja, que, para participar mais plenamente na sagrada Eucaristia, "os fiéis presentes em cada Missa não comunguem apenas espiritualmente, mas também pela recepção sacramental da Eucaristia".[20]

14. Movido pelo mesmo desejo e zelo pastoral, o Concílio Vaticano II pôde reexaminar o que o Tridentino determinara a respeito da Comunhão sob as duas espécies. Com efeito, como hoje já não se põem mais em dúvida os princípios doutrinários quanto à plena eficácia da Comunhão recebida apenas sob a espécie de pão, permitiu ele que se dê algumas vezes a Comunhão sob as duas espécies, a fim de que, através de uma apresentação mais elucidativa do sinal sacramental, haja uma oportunidade para se compreender melhor o mistério de que os fiéis participam.[21]

15. Deste modo, enquanto permanece fiel ao seu múnus de mestra da verdade, a Igreja, conservando "o que é antigo", isto é, o depósito da tradição, cumpre também o seu dever de julgar e de prudentemente assumir "o que é novo" (cf. Mt 13,52).

Na verdade, certa parte do novo Missal relaciona mais claramente as preces da Igreja com as necessidades do nosso tempo. Isto acontece sobretudo com as Missas rituais e as Missas "para as diversas necessidades", nas quais a tradição e a inovação harmoniosamente se associam. Por isso, enquanto muitos textos hauridos na mais antiga tradição da Igreja e divulgados pelas diversas edições do Missal Romano permanecem inteiramente intactos, outros foram adaptados às aspirações e condições hodiernas. Outros, finalmente, como as orações pela Igreja, pelos leigos, pela santificação do trabalho humano, pela comunidade de todos os povos e por algumas necessidades do nosso tempo, foram integralmente compostos a partir de pensamentos e, muitas vezes, das próprias palavras dos documentos conciliares.

Igualmente, devido à consciência da nova situação do mundo de hoje, não se julgou comprometer o venerável tesouro da tradição, modificando-se algumas expressões de textos antiquíssimos, para que melhor se adaptassem à atual linguagem teológica e correspondessem melhor à atual disciplina eclesiástica. Assim, foram mudadas algumas expressões referentes à estima e ao uso dos bens terrenos, como também algumas fórmulas que acentuavam certas modalidades de penitência externa, mais apropriadas a outros tempos da Igreja.

Deste modo, as normas litúrgicas do Concílio Tridentino foram, em muitos pontos, completadas e aperfeiçoadas pelas normas do Vaticano II, que levou a bom termo os esforços que visavam a aproximar os fiéis da sagrada Liturgia, empreendidos nos quatro últimos séculos, principalmente nos últimos tempos, graças sobretudo à estima pelos estudos litúrgicos, promovidos por São Pio X e seus sucessores.

---

14 Ibidem, cap. 8: DS 1749.

15 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 33.

16 Ibidem, n. 36.

17 Cf. ibidem, n. 52.

18 Cf. ibidem, n. 35, 3.

19 Ibidem, n. 55.

20 CONCÍLIO DE TRENTO, Sessão XXII, Doutrina sobre o Santo Sacrifício da Missa, cap. 6: DS 1747.

21 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 55.

CAPÍTULO I
IMPORTÂNCIA E DIGNIDADE DA CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

16. A celebração da Missa, como ação de Cristo e do povo de Deus hierarquicamente ordenado, é o centro de toda a vida cristã tanto para a Igreja universal como local e também para cada um dos fiéis.[22] Nela se encontra tanto o ápice da ação pela qual Deus santifica o mundo em Cristo, como o do culto que os homens oferecem ao Pai, adorando-o pelo Cristo, Filho de Deus, no Espírito Santo.[23] Além disso, nela são de tal modo relembrados, no decorrer do ano, os mistérios da redenção, que eles se tornam de certo modo presentes.[24] As demais ações sagradas e todas as atividades da vida cristã a ela estão ligadas, dela decorrendo ou a ela sendo ordenadas.[25]

17. É por isso de máxima conveniência dispor a celebração da Missa ou Ceia do Senhor de tal forma que os ministros sagrados e os fiéis, participando cada um conforme sua condição, recebam mais plenamente aqueles frutos[26] que o Cristo Senhor quis prodigalizar ao instituir o sacrifício eucarístico de seu Corpo e Sangue, confiando-o à sua dileta esposa, a Igreja, como memorial de sua paixão e ressurreição.[27]

18. Isto se conseguirá de modo adequado se, levando em conta a natureza e as circunstâncias de cada assembleia litúrgica, toda a celebração for disposta de tal modo que leve os fiéis à participação consciente, ativa e plena do corpo e do espírito, animada pelo fervor da fé, da esperança e da caridade. Esta é a participação ardentemente desejada pela Igreja e exigida pela própria natureza da celebração; ela constitui um direito e um dever do povo cristão em virtude do seu batismo.[28]

19. Embora às vezes não se possa contar com a presença dos fiéis e sua participação ativa, que manifestam mais claramente a natureza eclesial da celebração,[29] a celebração eucarística conserva sempre sua eficácia e dignidade, uma vez que é ação de Cristo e da Igreja, na qual o sacerdote cumpre seu múnus principal e age sempre pela salvação do povo.

Por isso, recomenda-se que o sacerdote, na medida do possível, celebre mesmo diariamente o sacrifício eucarístico.[30]

20. Realizando-se a celebração da Eucaristia, como também toda a Liturgia, por meio de sinais sensíveis que alimentam, fortalecem e exprimem a fé,[31] deve-se escolher e dispor com o maior cuidado as formas e elementos propostos pela Igreja que, em vista das circunstâncias de pessoas e lugares, promovam mais intensamente a participação ativa e plena dos fiéis, e que melhor respondam às suas necessidades espirituais.

21. A presente Instrução, portanto, visa apresentar as linhas gerais segundo as quais se deve ordenar a celebração da Eucaristia, bem como expor as regras para cada forma particular de celebração.[32]

22. De máxima importância é a celebração da Eucaristia na Igreja particular. O Bispo diocesano, o principal dispenseiro dos mistérios de Deus na Igreja particular a ele confiada, é o moderador, o promotor e guarda de toda a vida litúrgica.[33] Nas celebrações que se realizam sob a sua

---

22 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 41; Constituição dogmática sobre a Igreja, *Lumen Gentium*, n. 11; Decreto sobre o ministério e a vida dos Presbíteros, *Presbyterorum Ordinis*, n. 2, 5, 6; Decreto sobre o múnus pastoral dos Bispos, *Christus Dominus*, n. 30; Decreto sobre o Ecumenismo, *Unitatis Redintegratio*, n. 15; S. CONGREG. DOS RITOS, Instr. *Eucharisticum Mysterium*, de 25 de maio de 1967, n. 3e, 6: AAS 59 (1967) p. 542, 544-545.

23 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 10.

24 Cf. ibidem, n. 102.

25 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 10; Decreto sobre o ministério e a vida dos Presbíteros, *Presbyterorum Ordinis*, n. 5.

26 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 14, 19, 26, 28, 30.

27 Cf. ibidem, n. 47.

28 Cf. ibidem, n. 14.

29 Cf. ibidem, n. 41.

30 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Decreto sobre o ministério e a vida dos Presbíteros, *Presbyterorum Ordinis*, n. 13; CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, cân. 904.

31 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 59.

32 Quanto às celebrações peculiares da Missa observe-se o que está prescrito: cf. para as Missas com grupos particulares: S. CONGREG. PARA O CULTO DIVINO, Instr. *Actio Pastoralis*, de 15 de maio de 1969: AAS 61 (1969) p. 806-811; para Missa com crianças: *Diretório para Missa com crianças*, de 1 novembro de 1973: AAS 66 (1974) p. 30-46; sobre o modo de unir as Horas do Ofício com a Missa: *Instrução Geral sobre a Liturgia das Horas*, n. 93-98; sobre o modo como unir certas bênçãos e a coroação da imagem da Bem-Aventurada Virgem Maria com a Missa: RITUAL ROMANO, Ritual das Bênçãos, edição típica para o Brasil, 1990, Introdução Geral, n. 28; Ritual de coroação de imagem da Bem-Aventurada Virgem Maria, edição típica para o Brasil, 1990, n. 10, 14, in Ritual de Bênçãos.

33 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Decreto sobre o múnus pastoral dos bispos na Igreja, *Christus Dominus*, n. 15; cf. Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 41.

presidência, sobretudo na celebração eucarística realizada por ele, com a participação do presbitério, dos diáconos e do povo, manifesta-se o mistério da Igreja. Por isso, tais celebrações da Missa devem ser tidas como modelares para toda a diocese. É, pois, dever do bispo esforçar-se para que os presbíteros, os diáconos e os féis cristãos leigos compreendam sempre mais profundamente o sentido autêntico dos ritos e dos textos litúrgicos e assim sejam levados a uma celebração ativa e frutuosa da Eucaristia. Com a mesma finalidade, o Bispo deve cuidar para que cresça sempre a dignidade das próprias celebrações, com o que contribui a beleza do espaço sagrado, a música e a arte.

23. Além disso, para que a celebração atenda mais plenamente às normas e ao espírito da sagrada Liturgia e aumente sua eficácia pastoral, apresentam-se nesta Instrução Geral e no Ordinário da Missa alguns ajustes e adaptações.

24. Estas adaptações, na maioria, consistem na escolha de alguns ritos ou textos, ou seja, de cantos, leituras, orações, monições e gestos mais correspondentes às necessidades, preparação e índole dos participantes, atribuídas ao sacerdote celebrante. Contudo, o sacerdote deve estar lembrado de que ele é servidor da sagrada Liturgia e de que não lhe é permitido, por própria conta, acrescentar, tirar ou mesmo mudar qualquer coisa na celebração da Missa.[34]

25. Além disso, no Missal são indicadas, no devido lugar, certas adaptações que, conforme a Constituição sobre a Sagrada Liturgia, competem respectivamente ao Bispo diocesano ou à Conferência dos Bispos[35] (cf. abaixo, n. 387, 388-393).

26. No que se refere, porém, às diversidades e adaptações mais profundas, que atendam às tradições e à índole dos povos e regiões, a serem por utilidade ou necessidade introduzidas à luz do art. 40 da Constituição sobre a Sagrada Liturgia, observe-se o que se expõe na Instrução "A liturgia romana e a inculturação"[36] e que vem apresentado (n. 395-399) mais adiante.

---

34 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 22.

35 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 38, 40; PAULO VI, Constituição Apostólica *Missale Romanum*, acima.

36 CONGREG. PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, Instr. *Varietates Legitimae*, de 25 de janeiro de 1994: AAS 87 (1995) p. 288-314.

CAPÍTULO II
ESTRUTURA, ELEMENTOS E PARTES DA MISSA

I. Estrutura geral da Missa

27. Na Missa ou Ceia do Senhor, o povo de Deus é convocado e reunido, sob a presidência do sacerdote que representa a pessoa de Cristo, para celebrar a memória do Senhor ou sacrifício eucarístico.[37] Por isso, a esta reunião local da santa Igreja aplica-se, de modo eminente, a promessa de Cristo: "Onde dois ou três estão reunidos no meu nome, eu estou no meio deles" (Mt 18,20), pois é na celebração da Missa que se perpetua o sacrifício da cruz.[38] Cristo está realmente presente tanto na assembleia reunida em seu nome, como na pessoa do ministro, na sua Palavra, e também, de modo substancial e permanente, sob as espécies eucarísticas.[39]

28. A Missa consta, por assim dizer, de duas partes, a saber: a Liturgia da Palavra e a Liturgia Eucarística, tão intimamente unidas entre si, que constituem um só ato de culto.[40] De fato, na Missa se prepara tanto a mesa da Palavra de Deus como a do Corpo de Cristo, para ensinar e alimentar os fiéis.[41] Há também alguns ritos que abrem e encerram a celebração.

II. Os diversos elementos da Missa

Leitura e explanação da Palavra de Deus

29. Quando se leem as Sagradas Escrituras na Igreja, o próprio Deus fala a seu povo, e Cristo, presente em sua Palavra, anuncia o Evangelho.

Por isso, todos devem escutar com veneração as leituras da Palavra de Deus, elemento de máxima importância da Liturgia. Embora a palavra divina contida nas leituras da Sagrada Escritura se dirija a todos os homens de qualquer época, e seja entendida por eles, a sua mais plena compreensão e eficácia aumentam pela exposição viva, isto é, pela homilia, que é parte da ação litúrgica.[42]

Orações e outras partes próprias do sacerdote

30. Entre as partes que competem ao sacerdote, ocupa o primeiro lugar a Oração Eucarística, ápice de toda a celebração. A seguir, vêm as orações, isto é, a oração coleta, a oração sobre as oferendas e a oração depois da Comunhão. O sacerdote, presidindo a comunidade como representante de Cristo, dirige a Deus estas orações em nome de todo o povo santo e de todos os circunstantes.[43] É com razão, portanto, que são chamadas "orações presidenciais".

31. Da mesma forma, cabe ao sacerdote, no desempenho da função de presidente da assembleia, proferir certas admoestações previstas no próprio rito. Quando estiver estabelecido pelas rubricas, o celebrante pode adaptá-las um pouco para que atendam à compreensão dos participantes; cuide, contudo, o sacerdote de manter sempre o sentido da exortação proposta no Missal e a expresse em poucas palavras. Cabe ao sacerdote presidente também moderar a proclamação da Palavra Deus e dar a bênção final. Pode, além disso, com brevíssimas palavras, introduzir os fiéis na Missa do dia, após a saudação inicial e antes do Rito Penitencial, na Liturgia da Palavra, antes das leituras; na Oração Eucarística, antes do Prefácio, nunca, porém, dentro da própria Oração; pode, ainda, encerrar toda a ação sagrada antes da despedida.

32. A natureza das partes "presidenciais" exige que elas sejam proferidas em voz alta e distinta, por todos atentamente escutadas.[44] Por isso, enquanto o sacerdote as profere, não haja outras orações nem cantos, e calem-se o órgão e qualquer outro instrumento.

33. Na verdade, o sacerdote, como presidente, reza em nome da Igreja e de toda a comunidade

---

37 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Decreto sobre o ministério e a vida dos Presbíteros, *Presbyterorum Ordinis*, n. 5; Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 33.

38 Cf. CONCÍLIO DE TRENTO, Sessão XXII, Doutrina sobre o Santo Sacrifício da Missa, cap. 1: DS 1740; cf. PAULO VI, *Solene Profissão de Fé*, de 30 de junho de 1968, n. 24: AAS 60 (1968) p. 442.

39 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 7; PAULO VI, Encíclica Mysterium Fidei, de 3 de setembro de 1965: AAS 57 (1965) p. 764; S. CONGREG. DOS RITOS, Instr. *Eucharisticum Mysterium*, de 25 de maio de 1967, n.9: AAS 59 (1967) p. 547.

40 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 56; S. CONGREG. DOS RITOS, Instr. *Eucharisticum Mysterium*, de 25 de maio de 1967, n.3: AAS 59 (1967) p. 542.

41 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 48, 51; Constituição sobre a Revelação Divina, *Dei Verbum*, n. 21; Decreto sobre o ministério e a vida dos Presbíteros, *Presbyterorum Ordinis*, n. 4.

42 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 7, 33, 52.

43 Cf. ibidem, n. 33.

44 Cf. S. CONGREG. DOS RITOS, Instr. *Musicam Sacram*, de 5 de março de 1967, n. 14: AAS 59 (1967) p. 304.

reunida e, por vezes, também somente em seu nome para cumprir o seu ministério com maior atenção e piedade. Estas orações, propostas antes da proclamação do Evangelho, na preparação das oferendas e antes e depois da Comunhão do sacerdote, são rezadas em silêncio.

Outras fórmulas que ocorrem na celebração

34. Sendo a celebração da Missa, por sua natureza, de índole "comunitária",[45] assumem grande importância os diálogos entre o sacerdote e os fiéis reunidos, bem como as aclamações,[46] pois não constituem apenas sinais externos da celebração comum, mas promovem e realizam a comunhão entre o sacerdote e o povo.

35. As aclamações e respostas dos fiéis às orações e saudações do sacerdote constituem o grau de participação ativa que os fiéis congregados, em qualquer forma de Missa, devem realizar, para que se promova e exprima claramente a ação de toda a comunidade.[47]

36. Outras partes, muito úteis para manifestar e fomentar a participação ativa dos fiéis e que competem a toda a assembleia convocada, são principalmente o ato penitencial, a profissão de fé, a oração universal e a oração do Senhor.

37. Por fim, dentre as outras fórmulas:

a) algumas constituem um rito ou ato independente, como o hino do Glória, o Salmo Responsorial, o Aleluia e o versículo antes do Evangelho, o Santo, a aclamação da anamnese e o canto depois da Comunhão;

b) algumas, porém, acompanham um rito, tais como o canto da entrada, das oferendas, da fração (Cordeiro de Deus) e da Comunhão.

Maneiras de proferir os diversos textos

38. Nos textos que o sacerdote, o diácono, o leitor ou toda a assembleia devem proferir em voz alta e distinta, a voz corresponda ao gênero do próprio texto, conforme se trate de leitura, oração, exortação, aclamação ou canto; essa correspondência deve ocorrer também quanto à forma de celebração e à solenidade da assembleia. Além disso, leve-se em conta a índole das diversas línguas e dos povos.

Nas rubricas, portanto, e nas normas que se seguem, as palavras "dizer" ou "proferir" devem aplicar-se tanto ao canto como à recitação, observados os princípios acima propostos.

Importância do canto

39. O Apóstolo aconselha os fiéis que se reúnem em assembleia para aguardar a vinda do Senhor a cantarem juntos salmos, hinos e cânticos espirituais (Cl 3,16), pois o canto constitui um sinal de alegria do coração (At 2,46). Por isso, dizia com razão santo Agostinho: "Cantar é próprio de quem ama",[48] e há um provérbio antigo que afirma: "Quem canta bem, reza duas vezes".

40. Portanto, dê-se grande valor ao uso do canto na celebração da Missa, tendo em vista a índole dos povos e as possibilidades de cada assembleia litúrgica. Ainda que não seja necessário cantar sempre todos os textos por si mesmos destinados ao canto, por exemplo, nas Missas dos dias de semana, deve-se zelar para que não falte o canto dos ministros e do povo nas celebrações dos domingos e festas de preceito.

Na escolha das partes que de fato são cantadas, deve-se dar preferência às mais importantes e, sobretudo, àquelas que o sacerdote, o diácono, o leitor cantam com respostas do povo; ou então àquelas que o sacerdote e o povo devem proferir simultaneamente.[49]

41. Em igualdade de condições, o canto gregoriano ocupa o primeiro lugar, como próprio da Liturgia Romana. Outros gêneros de música sacra, especialmente a polifonia, não são absolutamente excluídos, contanto que se harmonizem com o espírito da ação litúrgica e favoreçam a participação de todos os fiéis.[50]

Uma vez que se realizam sempre mais frequentemente reuniões internacionais de fiéis, convém que aprendam a cantar juntos em latim ao menos algumas partes do Ordinário da Missa, principalmente o símbolo da fé e a oração do Senhor, empregando-se melodias mais simples.[51]

Gestos e posições do corpo

42. Os gestos e posições do corpo, tanto do sacerdote, do diácono e dos ministros, como do povo, devem contribuir para que toda a celebração resplandeça pelo decoro e nobre simplicidade, se

---

[45] Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 26-27; S. CONGREG. DOS RITOS, Instr. *Eucharisticum Mysterium*, de 25 de maio de 1967, n. 3d: AAS 59 (1967) p. 542.

[46] Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 30.

[47] Cf. S. CONGREG. DOS RITOS, Instr. *Musicam Sacram*, de 5 de março de 1967, n. 16a: AAS 59 (1967) p. 305.

[48] S. AGOSTINHO DE HIPONA, *Sermão 336*, 1: PL 38, 1472.

[49] Cf. S. CONGREG. DOS RITOS, Instr. *Musicam Sacram*, de 5 de março de 1967, n. 7, 16: AAS 59 (1967) p. 302 e 305.

[50] Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 116; cf. ibidem, n. 30.

[51] Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, Sacrosanctum Concilium, n. 54; S. CONGREG. DOS RITOS, Instr. *Inter Oecumenici*, de 26 de setembro de 1964, n. 59: AAS 56 (1964) p. 891; Instr. *Musicam Sacram*, de 5 de março de 1967, n. 47: AAS 59 (1967) p. 314.

compreenda a verdadeira e plena significação de suas diversas partes e se favoreça a participação de todos.[52] Deve-se, pois, atender às diretrizes desta Instrução Geral e da prática tradicional do Rito Romano e a tudo que possa contribuir antes para o bem comum espiritual do povo de Deus, do que atender ao seu próprio gosto ou arbítrio.

A posição comum do corpo, que todos os participantes devem observar, é sinal da unidade dos membros da comunidade cristã, reunidos para a sagrada Liturgia, pois exprime e estimula os pensamentos e os sentimentos dos participantes.

43. Os fiéis permaneçam de pé, do início do canto da entrada ou enquanto o sacerdote se aproxima do altar, até a oração coleta inclusive; ao canto do Aleluia, antes do Evangelho; durante a proclamação do Evangelho; durante a profissão de fé e a oração universal; e do convite Orai, irmãos antes da oração sobre as oferendas até o fim da Missa, exceto nas partes citadas em seguida.

Sentem-se os fiéis durante as leituras antes do Evangelho e durante o Salmo Responsorial; durante a homilia e durante a preparação das oferendas; e, se for conveniente, enquanto se observa o silêncio sagrado após a Comunhão.

Ajoelhem-se, porém, durante a consagração, a não ser que motivo de saúde ou falta de espaço ou o grande número de presentes ou outras causas razoáveis não o permitam. Contudo, aqueles que não se ajoelham na consagração, façam inclinação profunda enquanto o sacerdote faz genuflexão após a consagração.

Compete, porém, à Conferência dos Bispos adaptar, segundo as normas do Direito, a índole e as legítimas tradições dos povos, os gestos e posições do corpo descritos no Ordinário da Missa.[53] Cuide-se, contudo, que correspondam ao sentido e à índole de cada parte da celebração. Onde for costume o povo permanecer de joelhos do fim da aclamação do Santo até ao final da Oração Eucarística e antes da Comunhão quando o sacerdote diz Eis o Cordeiro de Deus, é louvável que ele seja mantido.

Para se obter a uniformidade nos gestos e posições do corpo numa mesma celebração, obedeçam os fiéis aos avisos dados pelo diácono, por um ministro leigo ou pelo sacerdote, de acordo com o que vem estabelecido no Missal.

44. Entre os gestos incluem-se também as ações e as procissões realizadas pelo sacerdote com o diácono e os ministros ao se aproximarem do altar; pelo diácono, antes da proclamação do Evangelho ou ao levar o Livro dos Evangelhos ao ambão; pelos fiéis, ao levarem os dons e enquanto se aproximam da Comunhão. Convém que tais ações e procissões sejam realizadas com dignidade, enquanto se executam cantos apropriados, segundo as normas estabelecidas para cada uma.

O silêncio

45. Oportunamente, como parte da celebração, deve-se observar o silêncio sagrado.[54] A sua natureza depende do momento em que ocorre em cada celebração. Assim, no ato penitencial e após o convite à oração, cada fiel se recolhe; após uma leitura ou a homilia, meditam brevemente o que ouviram; após a comunhão, enfim, louvam e rezam a Deus no íntimo do coração.

Convém que já antes da própria celebração se conserve o silêncio na Igreja, na sacristia, na secretaria e mesmo nos lugares mais próximos, para que todos se disponham devota e devidamente para realizarem os sagrados mistérios.

III. As partes da Missa

A) Ritos iniciais

46. Os ritos que precedem a Liturgia da Palavra, isto é, entrada, saudação, rito penitencial, *Kýrie*, Glória e oração coleta, têm o caráter de exórdio, introdução e preparação.

A finalidade dos ritos é fazer com que os fiéis, reunindo-se em assembleia, constituam uma comunhão e se disponham para ouvir atentamente a Palavra de Deus e celebrar dignamente a Eucaristia.

Em certas celebrações que se ligam com a Missa, de acordo com as normas dos livros litúrgicos, omitem-se os ritos iniciais ou são realizados de um modo próprio.

Entrada

47. Reunido o povo, enquanto o sacerdote entra com o diácono e os ministros, começa o canto de entrada. A finalidade desse canto é abrir a celebração, promover a união da assembleia, introduzir no mistério do tempo litúrgico ou da festa e acompanhar a procissão do sacerdote e dos ministros.

48. O canto é executado alternadamente pelo coral de cantores e pelo povo ou pelo cantor e pelo povo ou só pelo grupo de cantores. Pode-se usar a antífona com seu salmo, do Gradual romano ou do Gradual simples ou então outro canto condizente com a ação sagrada e com a índole do dia

---

[52] Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 30, 34; cf. ibidem, n. 21.

[53] Cf. ibidem, n. 40; CONGREG. PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, Instr. *Varietates Legitimae*, de 25 de janeiro de 1994, n. 41: AAS 87 (1995) p. 304.

[54] CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 30; S. CONGREG. DOS RITOS, Instr. *Musicam Sacram*, de 5 de março de 1967, n. 17: AAS 59 (1967) p. 305.

ou do tempo, cujo texto tenha sido aprovado pela Conferência dos Bispos.[55]

Não havendo canto da entrada, a antífona proposta no Missal é recitada pelos fiéis, ou por alguns deles ou pelo leitor; pode ainda ser recitada pelo próprio sacerdote, que também pode adaptá-la a modo de exortação inicial (cf. n. 31).

Saudação ao altar e ao povo reunido

49. Chegando ao presbitério, o sacerdote, o diácono e os ministros saúdam o altar com uma inclinação profunda.

Em seguida, em sinal de veneração, o sacerdote e o diácono beijam o altar e, se for oportuno, o sacerdote incensa a cruz e o altar.

50. Executado o canto da entrada, o sacerdote, de pé, junto à cadeira, faz o sinal da cruz com toda a assembleia; a seguir, pela saudação, expressa à comunidade reunida a presença do Senhor. Essa saudação e a resposta do povo exprimem o mistério da Igreja reunida.

Feita a saudação ao povo, o sacerdote, o diácono ou outro ministro pode com brevíssimas palavras introduzir os fiéis na Missa do dia.

Ato penitencial

51. Em seguida, o sacerdote convida para o ato penitencial que, após breve pausa de silêncio, é realizado por toda a assembleia através de uma fórmula de confissão geral e concluído pela absolvição do sacerdote. Tal absolvição, contudo, não possui a eficácia do sacramento da Penitência.

Aos domingos, particularmente no Tempo Pascal, em lugar do ato penitencial de costume, pode-se fazer, por vezes, a bênção e aspersão da água em recordação do batismo.[56]

Kýrie ou Senhor, tende piedade

52. Depois do ato penitencial, inicia-se sempre o *Kýrie* ou Senhor, tende piedade, a não ser que já tenha sido rezado no próprio ato penitencial. Tratando-se de um canto em que os fiéis aclamam o Senhor e imploram a sua misericórdia, é executado normalmente por todos, tomando parte nele o povo e o grupo de cantores ou o cantor.

Via de regra, cada aclamação é repetida duas vezes, não se excluindo, porém, um número maior de repetições por causa da índole das diversas línguas, da música ou das circunstâncias. Quando o *Kýrie* é cantado como parte do ato penitencial, antepõe-se a cada aclamação uma "invocação".

Glória a Deus nas alturas

53. O Glória é um hino antiquíssimo e venerável, pelo qual a Igreja, congregada no Espírito Santo, glorifica e suplica a Deus Pai e ao Cordeiro. O texto deste hino não pode ser substituído por outro. Entoado pelo sacerdote ou, se for o caso, pelo cantor ou o grupo de cantores, é cantado por toda a assembleia, ou pelo povo que o alterna com o grupo de cantores ou pelo próprio grupo de cantores. Se não for cantado, deve ser recitado por todos juntos ou por dois coros dialogando entre si.

É cantado ou recitado aos domingos, exceto no tempo do Advento e da Quaresma, nas solenidades e festas e ainda em celebrações especiais mais solenes.

Oração Coleta

54. A seguir, o sacerdote convida o povo a rezar, todos se conservam em silêncio com o sacerdote por alguns instantes, tomando consciência de que estão na presença de Deus e formulando interiormente os seus pedidos. Depois o sacerdote diz a oração que se costuma chamar "coleta", pela qual se exprime a índole da celebração. Conforme antiga tradição da Igreja, a oração costuma ser dirigida a Deus Pai, por Cristo, no Espírito Santo[57] e por uma conclusão trinitária, isto é, com uma conclusão mais longa, do seguinte modo:

- quando se dirige ao Pai: Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos;
- quando se dirige ao Pai, mas no fim menciona o Filho: Ele, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos;
- quando se dirige ao Filho: Vós, que sois Deus, e viveis e reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

O povo, unindo-se à súplica, faz sua a oração pela aclamação Amém.

Na Missa sempre se diz uma única oração coleta.

B) Liturgia da Palavra

55. A parte principal da Liturgia da Palavra é constituída pelas leituras da Sagrada Escritura e pelos cantos que ocorrem entre elas, sendo desenvolvida e concluída pela homilia, a profissão de fé e a oração universal ou dos fiéis. Nas leituras explanadas pela homilia, Deus fala ao seu povo,[58] revela o mistério da redenção e da salvação, e oferece alimento

---

[55] Cf. JOÃO PAULO II, Carta Apostólica *Dies Domini*, de 31 de maio 1998, n. 50: AAS 90 (1998) p. 745.

[56] Cf. infra, p. 1224-1227.

[57] Cf. TERTULIANO, *Adversus Marcionem*, IV, 9: CCSL 1, p. 560; ORÍGENES, *Disputatio cum Heracleida*, n. 4, 24: SCh 67, p. 62; *Statuta Concilii Hipponensis Breviata*, 21:CCSL 149, p. 39.

[58] Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 33.

espiritual; e o próprio Cristo, por sua Palavra, se acha presente no meio dos fiéis.[59] Pelo silêncio e pelos cantos, o povo se apropria dessa Palavra de Deus e a ela adere pela profissão de fé; alimentado por essa palavra, reza na oração universal pelas necessidades de toda a Igreja e pela salvação do mundo inteiro.

O silêncio

56. A Liturgia da Palavra deve ser celebrada de tal modo que favoreça a meditação; por isso deve ser de todo evitada qualquer pressa que impeça o recolhimento. Integram-na também breves momentos de silêncio, de acordo com a assembleia reunida, pelos quais, sob a ação do Espírito Santo, se acolhe no coração a Palavra de Deus e se prepara a resposta pela oração. Convém que tais momentos de silêncio sejam observados, por exemplo, antes de se iniciar a própria Liturgia da Palavra, após a primeira e a segunda leitura, como também após o término da homilia.[60]

Leituras bíblicas

57. Mediante as leituras é preparada para os fiéis a mesa da Palavra de Deus e abrem-se para eles os tesouros da Bíblia.[61] Por isso, convém observar a disposição das leituras bíblicas pela qual se manifesta a unidade dos dois Testamentos e da história da salvação. Não é permitido trocar as leituras e o Salmo Responsorial, constituídos da Palavra de Deus, por outros textos não bíblicos.[62]

58. Na celebração da Missa com povo, as leituras são sempre proferidas do ambão.

59. Por tradição, o ofício de proferir as leituras não é função presidencial, mas ministerial. As leituras sejam, pois, proclamadas pelo leitor, o Evangelho, porém, seja anunciado pelo diácono ou, na sua ausência, por outro sacerdote. Na falta do diácono ou de outro sacerdote, o próprio sacerdote celebrante proclame o Evangelho; igualmente, na falta de outro leitor idôneo, o sacerdote celebrante proferirá também as demais leituras.

Depois de cada leitura, quem a leu profere a aclamação, e o povo reunido, por sua resposta, presta honra à Palavra de Deus, acolhida com fé e com ânimo agradecido.

60. A proclamação do Evangelho constitui o ponto alto da Liturgia da Palavra. A própria Liturgia ensina que se lhe deve manifestar a maior veneração, uma vez que a cerca, mais do que as outras leituras, de honra especial, tanto por parte do ministro delegado para anunciá-la, que se prepara pela bênção ou oração, como por parte dos fiéis que, pelas aclamações, reconhecem e professam que o Cristo está presente e lhes fala, e que ouvem de pé a leitura ou ainda pelos sinais de veneração prestados ao Evangeliário.

Salmo Responsorial

61. À primeira leitura segue-se o Salmo Responsorial, que é parte integrante da Liturgia da Palavra, constituindo-se em grande importância litúrgica e pastoral, por favorecer a meditação da Palavra de Deus.

O Salmo Responsorial corresponda a cada leitura e normalmente seja tomado do Lecionário.

O Salmo Responsorial, de preferência, será cantado, ao menos no que se refere ao refrão do povo. Assim, o salmista ou cantor do salmo, do ambão ou outro lugar adequado, profere os versículos do salmo, enquanto toda a assembleia escuta sentada, geralmente participando pelo refrão, a não ser que o salmo seja proferido de modo contínuo, isto é, sem refrão. Mas, para que o povo possa mais facilmente recitar o refrão salmódico, foram escolhidos alguns textos de refrões e de salmos para os diversos tempos do ano e para as várias categorias de Santos, que poderão ser empregados em lugar do texto correspondente à leitura, sempre que o salmo for cantado. Se o salmo não puder ser cantado, seja recitado do modo mais apto para favorecer a meditação da Palavra de Deus.

Em lugar do salmo proposto no Lecionário, pode-se cantar também um responsório gradual do Gradual Romano ou um Salmo Responsorial ou aleluiático do Gradual Simples, como se encontram nesses livros.

Aclamação antes da proclamação do Evangelho

62. Após a leitura que antecede imediatamente o Evangelho, canta-se o Aleluia ou outro canto estabelecido pelas rubricas, conforme exigir o tempo litúrgico. Tal aclamação constitui um rito ou ação por si mesma, pelo qual a assembleia dos fiéis acolhe o Senhor que lhe vai falar no Evangelho, saúda-o e professa sua fé pelo canto. É cantado por todos, de pé, primeiramente pelo grupo de cantores ou cantor, sendo repetido, se for o caso; o versículo, porém, é cantado pelo grupo de cantores ou cantor.

a) O Aleluia é cantado em todo o tempo, exceto na Quaresma. Os versículos são tomados do Lecionário ou do Gradual.

b) No Tempo da Quaresma, no lugar do Aleluia, canta-se o versículo antes do Evangelho proposto no Lecionário. Pode-se cantar também um segundo salmo ou trato, como se encontra no Gradual.

---

59 Cf. ibidem, n. 7.

60 Cf. MISSAL ROMANO, Lecionário, Elenco das Leituras da Missa, n. 28.

61 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 51.

62 Cf. JOÃO PAULO II, Carta Apostólica *Vicesimus Quintus Annus*, de 4 de dezembro de 1988, n. 13: AAS 81 (1989) p. 910.

63. Havendo apenas uma leitura antes do Evangelho:

a) no tempo em que se diz o Aleluia, pode haver um salmo aleluiático, ou um salmo e o Aleluia com seu versículo;
b) no tempo em que não se diz o Aleluia, pode haver ou um salmo e o versículo antes do Evangelho ou somente o salmo;
c) O Aleluia ou o versículo antes do Evangelho podem ser omitidos quando não são cantados.

64. A *sequência* que, exceto nos dias da Páscoa e de Pentecostes, é facultativa, canta-se antes do Aleluia.

Homilia

65. A *homilia* é parte da Liturgia e vivamente recomendada,[63] sendo indispensável para nutrir a vida cristã. Convém que seja uma explicação de algum aspecto das leituras da Sagrada Escritura ou de outro texto do Ordinário ou do Próprio da Missa do dia, levando em conta tanto o mistério celebrado como as necessidades particulares dos ouvintes.[64]

66. A *homilia*, via de regra, é proferida pelo próprio sacerdote celebrante ou é por ele delegada a um sacerdote concelebrante ou, ocasionalmente, a um diácono, nunca, porém, a um leigo.[65] Em casos especiais e por motivo razoável, a homilia também pode ser feita pelo Bispo ou presbítero que participa da celebração sem que possa concelebrar.

Aos domingos e festas de preceito, haja *homilia*, não podendo ser omitida a não ser por motivo grave, em todas as Missas celebradas com participação do povo; também é recomendada nos outros dias, sobretudo nos dias de semana do Advento, Quaresma e Tempo Pascal, como ainda em outras festas e ocasiões em que o povo acorre à Igreja em maior número.[66]

Após a homilia convém observar um breve tempo de silêncio.

[63] Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 52; cf. CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, cân. 767 § 1.
[64] Cf. S. CONGREG. DOS RITOS, Instr. *Inter Oecumenici*, de 26 de setembro de 1964, n. 54: AAS 56 (1964) p. 890.
[65] Cf. CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, cân. 767 § 1; PONT. COMIS. PARA A INTERPRETAÇÃO AUTÊNTICA DO DIREITO CANÔNICO, *resposta à dúvida acerca do cân.* 767 § 1: AAS 79 (1987) p. 1249; Instr. acerca de algumas questões sobre a colaboração dos fiéis leigos no sagrado ministério dos sacerdotes, *Ecclesiae de mysterio*, de 15 de agosto de 1997, art. 3: AAS 89 (1997) p. 864.
[66] Cf. S. CONGREG. DOS RITOS, Instr. *Inter Oecumenici*, de 26 de setembro de 1964, n. 53: AAS 56 (1964) p. 890.

Profissão de fé

67. O símbolo ou profissão de fé tem por objetivo levar todo o povo reunido a responder à Palavra de Deus anunciada da Sagrada Escritura e explicada pela homilia, bem como, proclamando a regra da fé por meio de fórmula aprovada para o uso litúrgico, recordar e professar os grandes mistérios da fé, antes de iniciar sua celebração na Eucaristia.

68. O *símbolo* deve ser cantado ou recitado pelo sacerdote com o povo aos domingos e nas solenidades; pode-se também dizer em celebrações especiais de caráter mais solene.

Quando cantado, é entoado pelo sacerdote ou, se for oportuno, pelo cantor ou pelo grupo de cantores; é cantado por todo o povo junto, ou pelo povo alternando com o grupo de cantores. Se não for cantado, será recitado por todos juntos ou por dois coros alternando entre si.

Oração universal

69. Na oração universal ou oração dos fiéis, o povo responde de certo modo à Palavra de Deus acolhida na fé e, exercendo a sua função sacerdotal, eleva preces a Deus pela salvação de todos. Convém que normalmente se faça esta oração nas Missas com o povo, de tal sorte que se reze pela Santa Igreja, pelos governantes, pelos que sofrem necessidades, por todos os seres humanos e pela salvação do mundo inteiro.[67]

70. Normalmente serão estas as séries de intenções:

a) pelas necessidades da Igreja;
b) pelos poderes públicos e pela salvação de todo o mundo;
c) pelos que sofrem qualquer dificuldade;
d) pela comunidade local.

No entanto, em alguma celebração especial, tal como Confirmação, Matrimônio, Exéquias, as intenções podem referir-se mais estreitamente a tais circunstâncias.

71. Cabe ao sacerdote celebrante, da cadeira, dirigir a oração. Ele a introduz com breve exortação, convidando os fiéis a rezarem e depois a conclui. As intenções propostas sejam sóbrias, compostas com sábia liberdade e breves palavras e expressem a oração de toda a comunidade.

Normalmente as intenções são proferidas, do ambão ou de outro lugar apropriado, pelo diácono, pelo cantor, pelo leitor ou por um fiel leigo.[68]

O povo, de pé, exprime a sua súplica, seja por uma invocação comum após as intenções proferidas, seja por uma oração em silêncio.

[67] Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 53.
[68] S. CONGREG. DOS RITOS, Instr. *Inter Oecumenici*, de 26 de setembro de 1964, n. 56: AAS 56 (1964) p. 890.

C) Liturgia Eucarística

72. Na última Ceia, Cristo instituiu o sacrifício e a ceia pascal, que tornam continuamente presente na Igreja o sacrifício da cruz, quando o sacerdote, representante do Cristo Senhor, realiza aquilo mesmo que o Senhor fez e entregou aos discípulos para que o fizessem em sua memória.[69]

Cristo, na verdade, tomou o pão e o cálice, deu graças, partiu o pão e deu-o a seus discípulos dizendo: Tomai, comei, bebei: isto é o meu Corpo; este é o cálice do meu Sangue. Fazei isto em memória de mim. Por isso a Igreja dispôs toda a celebração da liturgia eucarística em partes que correspondem às palavras e gestos de Cristo. De fato:

a) na preparação dos dons, levam-se ao altar o pão e o vinho com água, isto é, aqueles elementos que Cristo tomou em suas mãos.
b) na Oração Eucarística, rendem-se graças a Deus por toda a obra da salvação e as oferendas se tornam Corpo e Sangue de Cristo.
c) pela fração do pão e pela Comunhão, os fiéis, embora muitos, recebem o Corpo e o Sangue do Senhor de um só pão e de um só cálice, do mesmo modo como os Apóstolos, das mãos do próprio Cristo.

Preparação dos dons

73. No início da liturgia eucarística, são levadas ao altar as oferendas que se converterão no Corpo e Sangue de Cristo.

Em primeiro lugar, prepara-se o altar ou mesa do Senhor, que é o centro de toda a liturgia eucarística,[70] colocando-se nele o corporal, o sanguinho, o Missal e o cálice, a não ser que este seja preparado na credência.

A seguir, trazem-se as oferendas. É louvável que os fiéis apresentem o pão e o vinho que o sacerdote ou o diácono recebem em lugar adequado para serem levados ao altar. Embora os fiéis já não tragam de casa, como outrora, o pão e o vinho destinados à Liturgia, o rito de levá-los ao altar conserva a mesma força e significado espiritual.

Também são recebidos o dinheiro ou outros donativos oferecidos pelos fiéis para os pobres ou para a Igreja, ou recolhidos no recinto dela; serão, no entanto, colocados em lugar conveniente, fora da mesa eucarística.

74. O canto do ofertório acompanha a procissão das oferendas (cf. n. 37, b) e se prolonga pelo menos até que os dons tenham sido colocados sobre o altar. As normas relativas ao modo de cantar são as mesmas que para o canto da entrada (cf. n. 48). O canto pode sempre fazer parte dos ritos das oferendas, mesmo sem a procissão dos dons.

75. O pão e o vinho são depositados sobre o altar pelo sacerdote, proferindo as fórmulas estabelecidas; o sacerdote pode incensar as oferendas colocadas sobre o altar e, em seguida, a cruz e o próprio altar, para simbolizar que a oferta da Igreja e sua oração sobem, qual incenso, à presença de Deus. Em seguida, também o sacerdote, por causa do ministério sagrado, e o povo, em razão da dignidade batismal, podem ser incensados pelo diácono ou por outro ministro.

76. Em seguida, o sacerdote lava as mãos, ao lado do altar, exprimindo por esse rito o seu desejo de purificação interior.

Oração sobre as oferendas

77. Depositadas as oferendas sobre o altar e terminados os ritos que as acompanham, conclui-se a preparação dos dons e prepara-se a Oração Eucarística com o convite aos fiéis a rezarem com o sacerdote e com a oração sobre as oferendas.

Na Missa se diz uma só oração sobre as oferendas, que termina com a conclusão mais breve, isto é: Por Cristo, nosso Senhor; se, no final, se fizer menção ao Filho, a conclusão será: (Ele) Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

O povo, unindo-se à oração, a faz sua pela aclamação Amém.

Oração Eucarística

78. Inicia-se agora a Oração Eucarística, centro e ápice de toda a celebração, prece de ação de graças e santificação. O sacerdote convida o povo a elevar os corações ao Senhor na oração e ação de graças e o associa à prece que dirige a Deus Pai, por Cristo, no Espírito Santo, em nome de toda a comunidade. O sentido desta oração é que toda a assembleia se una com Cristo na proclamação das maravilhas de Deus e na oblação do sacrifício. A Oração Eucarística exige que todos a ouçam respeitosamente e em silêncio.

79. Os principais elementos que compõem a Oração Eucarística podem distinguir-se do seguinte modo:

a) A Ação de graças (expressa principalmente no Prefácio) em que o sacerdote, em nome de todo o povo santo, glorifica a Deus Pai e lhe rende graças por toda a obra da salvação ou por um dos seus aspectos, de acordo com o dia, a festa ou o tempo.
b) A aclamação pela qual toda a assembleia, unindo-se aos coros celestes, canta o Santo. Esta aclamação, parte da própria Oração Eucarística, é proferida por todo o povo com o sacerdote.

---

[69] CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 47; S. CONGREG. DOS RITOS, Instr. *Eucharisticum Mysterium*, de 25 de maio de 1967, n. 3a, b: AAS 59 (1967) p. 540-541.

[70] S. CONGREG. DOS RITOS, Instr. *Inter Oecumenici*, de 26 de setembro de 1964, n. 91: AAS 56 (1964) p. 898; Instr. *Eucharisticum mysterium*, de 25 de maio de 1967, n. 24: AAS 59 (1967) p. 554.

c) A epiclese, na qual a Igreja implora, por meio de invocações especiais, a força do Espírito Santo para que os dons oferecidos pelo ser humano sejam consagrados, isto é, se tornem o Corpo e Sangue de Cristo, e que a hóstia imaculada se torne a salvação daqueles que vão recebê-la em Comunhão.

d) A narrativa da instituição e a consagração em que, mediante as palavras e ações de Cristo, se realiza o sacrifício que ele instituiu na última Ceia, ao oferecer o seu Corpo e Sangue sob as espécies de pão e vinho e os deu a comer e beber aos Apóstolos, dando-lhes a ordem de perpetuar este mistério.

e) A anamnese, pela qual a Igreja faz a memória do próprio Cristo Senhor, cumprindo a ordem dele recebida, por intermédio dos Apóstolos, relembra principalmente a sua bem-aventurada paixão, gloriosa ressurreição e a ascensão aos céus.

f) A oblação, pela qual a Igreja, em particular a assembleia atualmente reunida, realizando esta memória, oferece ao Pai, no Espírito Santo, a hóstia imaculada; ela deseja, porém, que os fiéis não apenas ofereçam a hóstia imaculada, mas aprendam a oferecer-se a si próprios,[71] e se aperfeiçoem, cada vez mais, pela mediação do Cristo, na união com Deus e com o próximo, para que finalmente Deus seja tudo em todos.[72]

g) As intercessões, pelas quais se exprime que a Eucaristia é celebrada em comunhão com toda a Igreja, tanto celeste como terrestre, e que a oblação é feita por ela e por todos os seus membros vivos e defuntos, que foram chamados a participar da redenção e da salvação obtidas pelo Corpo e Sangue de Cristo.

h) A doxologia final exprime a glorificação de Deus e é confirmada e concluída pela aclamação Amém do povo.

Rito da Comunhão

80. Sendo a celebração eucarística a Ceia Pascal, convém que, segundo a ordem do Senhor, o seu Corpo e Sangue sejam recebidos como alimento espiritual pelos fiéis devidamente preparados. Esta é a finalidade da fração do pão e dos outros ritos preparatórios, pelos quais os fiéis são imediatamente encaminhados à Comunhão.

Oração do Senhor

81. Na Oração do Senhor pede-se o pão de cada dia, que lembra para os cristãos, antes de tudo, o pão eucarístico, e pede-se a purificação dos pecados, a fim de que as coisas santas sejam verdadeiramente dadas aos Santos. O sacerdote profere o convite, todos os fiéis recitam a oração com o sacerdote, e o sacerdote acrescenta sozinho o embolismo, que o povo encerra com a doxologia. Desenvolvendo o último pedido do Pai-Nosso, o embolismo suplica que toda a comunidade dos fiéis seja libertada do poder do mal.

O convite, a própria oração, o embolismo e a doxologia com que o povo encerra o rito são cantados ou proferidos em voz alta.

Rito da paz

82. Segue-se o rito da paz, no qual a Igreja implora a paz e a unidade para si mesma e para toda a família humana e os fiéis exprimem entre si a comunhão eclesial e a mútua caridade, antes de comungar do Sacramento.

Quanto ao próprio sinal de transmissão da paz, seja estabelecido pelas Conferências dos Bispos, de acordo com a índole e os costumes dos povos, o modo de realizá-lo.[B] Convém, no entanto, que cada qual expresse a paz de maneira sóbria apenas aos que lhe estão mais próximos.

Fração do pão

83. O sacerdote parte o pão eucarístico, ajudado, se for o caso, pelo diácono ou um concelebrante. O gesto da fração realizado por Cristo na última ceia, que no tempo apostólico deu o nome a toda a ação eucarística, significa que muitos fiéis, pela Comunhão no único pão da vida, que é o Cristo, morto e ressuscitado pela salvação do mundo, formam um só corpo (1Cor 10,17). A fração se inicia terminada a transmissão da paz, e é realizada com a devida reverência, contudo, de modo que não se prolongue desnecessariamente nem seja considerada de excessiva importância. Este rito é reservado ao sacerdote e ao diácono.

O sacerdote faz a fração do pão e coloca uma parte da hóstia no cálice, para significar a unidade do Corpo e do Sangue do Senhor na obra da salvação, ou seja, do Corpo vivente e glorioso de Cristo Jesus. O grupo dos cantores ou o cantor ordinariamente canta ou, ao menos, diz em voz alta, a súplica Cordeiro de Deus, à qual o povo responde. A invocação acompanha a fração do pão; por isso, pode-se repetir quantas vezes for necessário até o final do rito. A última vez conclui-se com as palavras dai-nos a paz.

---

[71] Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 48; S. CONGREG. DOS RITOS, Instr. *Eucharisticum Mysterium*, de 25 de maio de 1967, n. 12: AAS 59 (1967) p. 548-549.

[72] Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 48; CONCÍLIO VATICANO II, Decreto sobre o ministério e a vida dos Presbíteros, *Presbyterorum Ordinis*, n. 5; S. CONGREG. DOS RITOS, Instr. *Eucharisticum Mysterium*, de 25 de maio de 1967, n. 12: AAS 59 (1967) p. 548-549.

[B] A CNBB, na XI Assembleia Geral de 1970, decidiu que o rito da paz seja realizado por cumprimento entre as pessoas do modo como se cumprimentam entre si em qualquer lugar público.

Comunhão

84. O sacerdote se prepara por uma oração em silêncio para receber frutuosamente o Corpo e Sangue de Cristo. Os fiéis fazem o mesmo, rezando em silêncio.

A seguir, o sacerdote mostra aos fiéis o pão eucarístico, sobre a patena ou sobre o cálice, e convida-os ao banquete de Cristo; e, unindo-se aos fiéis, faz um ato de humildade, usando as palavras prescritas do Evangelho.

85. É muito recomendável que os fiéis, como também o próprio sacerdote é obrigado a fazer, recebam o Corpo do Senhor em hóstias consagradas na própria Missa e participem do cálice nos casos previstos (cf. n. 283), para que, também através dos sinais, a Comunhão se manifeste mais claramente como participação no sacrifício que está sendo celebrado.[73]

86. Enquanto o sacerdote recebe o Sacramento, entoa-se o canto da comunhão que exprime, pela unidade das vozes, a união espiritual dos comungantes, demonstra a alegria dos corações e realça mais a índole "comunitária" da procissão para receber a Eucaristia. O canto se prolonga enquanto é ministrada a Comunhão aos fiéis.[74] Havendo, porém, um hino após a Comunhão, encerre-se em tempo o canto da Comunhão.

Haja o cuidado para que também os cantores possam comungar com facilidade.

87. Para o canto da comunhão, podem-se tomar a antífona do Gradual romano, com ou sem o salmo, a antífona com o salmo do Gradual Simples ou outro canto adequado aprovado pela Conferência dos Bispos. O canto é executado só pelo grupo dos cantores ou pelo cantor com o povo.

Não havendo canto, a antífona proposta no Missal pode ser recitada pelos fiéis, por alguns dentre eles ou pelo leitor, ou então pelo próprio sacerdote, depois de ter comungado, antes de distribuir a Comunhão aos fiéis.

88. Terminada a distribuição da Comunhão, se for oportuno, o sacerdote e os fiéis oram por algum tempo em silêncio. Se desejar, toda a assembleia pode entoar ainda um salmo ou outro canto de louvor ou hino.

89. Para completar a oração do povo de Deus e encerrar todo o rito da Comunhão, o sacerdote profere a oração depois da Comunhão, em que implora os frutos do mistério celebrado.

Na Missa se diz uma só oração depois da Comunhão, que termina com a conclusão mais breve, ou seja:

- se for dirigida ao Pai: Por Cristo, nosso Senhor;
- se for dirigida ao Pai, mas no fim se fizer menção do Filho: (Ele) Que vive e reina pelos séculos dos séculos;
- se for dirigida ao Filho: Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

O povo, pela aclamação Amém, faz sua a oração.

D) Ritos Finais

90. Aos ritos finais pertencem:

a) breves comunicações, se forem necessárias;
b) saudação e bênção do sacerdote que, em certos dias e ocasiões, é enriquecida e expressa pela oração sobre o povo ou por outra fórmula mais solene;
c) despedida do povo pelo diácono ou pelo sacerdote, para que cada qual retorne às suas boas obras, louvando e bendizendo a Deus;
d) o beijo ao altar pelo sacerdote e o diácono e, em seguida, a inclinação profunda ao altar pelo sacerdote, o diácono e os outros ministros.

---

73 Cf. S. CONGREG. DOS RITOS, Instr. *Eucharisticum Mysterium*, de 25 de maio de 1967, n. 31, 32: AAS 59 (1967) p. 558-559; S. CONGREG. PARA A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, Instr. *Immensae Caritatis*, de 29 de janeiro de 1973, n. 2: AAS 65 (1973) p. 267-268.

74 Cf. S. CONGREG. PARA OS SACRAMENTOS E O CULTO DIVINO, Instr. *Inaestimabile Donum*, de 3 de abril de 1980, n. 17: AAS 72 (1980) p. 338.

CAPÍTULO III
FUNÇÕES E MINISTÉRIOS NA MISSA

91. A celebração eucarística constitui uma ação de Cristo e da Igreja, que é o "sacramento da unidade", isto é, o povo santo, unido e ordenado sob a direção do Bispo. Por isso, pertence a todo o Corpo da Igreja e o manifesta e afeta; mas atinge a cada um dos seus membros de modo diferente, conforme a diversidade de ordens, ofícios e da participação atual.[75] Dessa forma, o povo cristão, "geração escolhida, sacerdócio real, gente santa, povo de conquista", manifesta sua organização coerente e hierárquica.[76] Todos, portanto, quer ministros ordenados, quer fiéis leigos, exercendo suas funções e ministérios, façam tudo e só aquilo que lhes compete.[77]

I. Funções de ordem sacra

92. Toda celebração legítima da Eucaristia é dirigida pelo Bispo, pessoalmente ou através dos presbíteros, seus auxiliares.[78]

Quando o Bispo está presente à Missa com afluência do povo, é de máxima conveniência que ele celebre a Eucaristia e associe a si os presbíteros na sagrada ação como concelebrantes. Isto se faz, não para aumentar a solenidade exterior do rito, mas para manifestar mais claramente o mistério da Igreja, "sacramento da unidade".[79]

Se o Bispo não celebra a Eucaristia, mas delega outro para fazê-lo, convém que ele próprio, de cruz peitoral, de estola e revestido do pluvial sobre a alva, presida a Liturgia da Palavra e, no fim da Missa, dê a bênção.[80]

93. O presbítero, que na Igreja tem o poder sagrado da Ordem para oferecer o sacrifício em nome de Cristo,[81] também está à frente do povo fiel reunido, preside a sua oração, anuncia-lhe a mensagem da salvação, associa a si o povo no oferecimento do sacrifício a Deus Pai, por Cristo, no Espírito Santo, dá aos seus irmãos o pão da vida eterna e participa com eles do mesmo alimento. Portanto, quando celebra a Eucaristia, ele deve servir a Deus e ao povo com dignidade e humildade, e, pelo seu modo de agir e proferir as palavras divinas, sugerir aos fiéis uma presença viva de Cristo.

94. Depois do presbítero, o diácono, em virtude da sagrada ordenação recebida, ocupa o primeiro lugar entre aqueles que servem na celebração eucarística. A sagrada Ordem do diaconado, realmente, foi tida em grande apreço na Igreja desde os primeiros tempos da era apostólica.[82] Na Missa, o diácono tem partes próprias no anúncio do Evangelho e, por vezes, na pregação da Palavra de Deus, na proclamação das intenções da oração universal, servindo o sacerdote na preparação do altar e na celebração do sacrifício, na distribuição da Eucaristia aos fiéis, sobretudo sob a espécie do vinho e, por vezes, na orientação do povo quanto aos gestos e posições do corpo.

II. Funções do povo de Deus

95. Na celebração da Missa os fiéis constituem o povo santo, o povo adquirido e o sacerdócio régio, para dar graças a Deus e oferecer o sacrifício perfeito, não apenas pelas mãos do sacerdote, mas também juntamente com ele, e para aprender a oferecer-se a si próprios.[83] Esforcem-se, pois, por manifestar isto por meio de um profundo senso religioso e da caridade para com os irmãos que participam da mesma celebração.

Por isso, evitem qualquer tipo de individualismo ou divisão, considerando sempre que todos têm um único Pai nos céus e, por este motivo, são todos irmãos entre si.

96. Formem um único corpo, seja ouvindo a Palavra de Deus, seja tomando parte nas orações e no canto ou, sobretudo, na oblação comum do sacrifício e na comum participação da mesa do Senhor. Tal unidade se manifesta muito bem quando todos os fiéis realizam em comum os mesmos gestos e assumem as mesmas atitudes externas.

---

75 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 26.

76 Cf. ibidem, n. 14.

77 Cf. ibidem, n. 28.

78 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição dogmática sobre a Igreja, *Lumen Gentium*, n. 26 e 28; Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 42.

79 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 26.

80 Cf. Cerimonial dos Bispos, n. 175-186.

81 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição dogmática sobre a Igreja, *Lumen Gentium*, n. 28; Decreto sobre o ministério e a vida dos Presbíteros, *Presbyterorum Ordinis*, n. 2.

82 Cf. PAULO VI, Carta Apostólica *Sacrum Diaconatus Ordinem*, de 18 de junho de 1967: AAS 59 (1967) p. 697-704; PONTIFICAL ROMANO, Ritual de Ordenação de Bispos, Presbíteros e Diáconos, (tradução portuguesa para o Brasil da segunda edição típica), 1993, n. 173.

83 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 48; S. CONGREG. DOS RITOS, Instr. *Eucharisticum Mysterium*, de 25 de maio de 1967, n. 12: AAS 59 (1967) p. 548-549.

97. Os fiéis não se recusem a servir com alegria ao povo de Deus, sempre que solicitados para algum ministério particular ou função na celebração.

III. Ministérios Particulares

O ministério do acólito e do leitor instituídos

98. O acólito é instituído para o serviço do altar e para auxiliar o sacerdote e o diácono. Compete-lhe principalmente preparar o altar e os vasos sagrados, e, se necessário, distribuir aos fiéis a Eucaristia, da qual é ministro extraordinário.[84]

No ministério do altar, o acólito possui partes próprias (cf. n. 187-193) que ele mesmo deve exercer.

99. O leitor é instituído para proferir as leituras da Sagrada Escritura, exceto o Evangelho. Pode igualmente propor as intenções para a oração universal e, faltando o salmista, proferir o salmo entre as leituras.

Na celebração eucarística, o leitor tem uma função própria (cf. n. 194-198), que ele deve exercer.

As demais funções

100. Não havendo acólito instituído, podem ser delegados ministros leigos para o serviço do altar e ajuda ao sacerdote e ao diácono, que levem a cruz, as velas, o turíbulo, o pão, o vinho e a água; podem ainda ser ministros extraordinários para a distribuição da sagrada Comunhão.[85]

101. Na falta de leitor instituído, sejam delegados outros leigos, realmente capazes de exercerem esta função e cuidadosamente preparados para proferir as leituras da Sagrada Escritura, para que os fiéis, ao ouvirem as leituras divinas, concebam no coração um suave e vivo afeto pela Sagrada Escritura.[86]

102. Compete ao salmista proclamar o salmo ou outro cântico bíblico colocado entre as leituras. Para bem exercer a sua função, é necessário que o salmista saiba salmodiar e tenha boa pronúncia e dicção.

103. Entre os fiéis, exerce sua função litúrgica o grupo dos cantores ou coral. Cabe-lhe executar as partes que lhe são próprias, conforme os diversos gêneros de cantos, e promover a ativa participação dos fiéis no canto.[87] O que se diz do grupo de cantores vale também, com as devidas ressalvas, para os outros músicos, sobretudo para o organista.

104. Convém que haja um cantor ou regente de coro para dirigir e sustentar o canto do povo. Mesmo não havendo um grupo de cantores, compete ao cantor dirigir os diversos cantos, com a devida participação do povo.[88]

105. Exercem também uma função litúrgica:

a) o sacristão, que dispõe com cuidado os livros litúrgicos, as vestes e outras coisas necessárias para a celebração da Missa;
b) o comentarista que dirige oportunamente aos fiéis breves explicações e exortações, a fim de introduzi-los na celebração e dispô-los para entendê-la melhor. Convém que as exortações do comentarista sejam cuidadosamente preparadas, sóbrias e claras. Ao desempenhar sua função, o comentarista fica em pé em lugar adequado voltado para os fiéis, não, porém, no ambão;
c) os que fazem as coletas na Igreja;
d) os que, em certas regiões, acolhem os fiéis às portas da Igreja e os levam aos seus lugares e organizam as suas procissões.

106. É conveniente, ao menos nas Igrejas catedrais e outras Igrejas maiores, que haja algum ministro competente ou mestre de cerimônias, a fim de que as ações sagradas sejam devidamente organizadas e exercidas com decoro, ordem e piedade pelos ministros sagrados e pelos fiéis leigos.

107. As funções litúrgicas, que não são próprias do sacerdote ou do diácono e das quais se trata acima (n. 100-106), podem ser confiadas também, pelo pároco ou reitor da Igreja, a leigos idôneos[89] e escolhidos com bênção litúrgica ou designação temporária. Quanto à função de servir ao sacerdote junto ao altar, observem-se as normas dadas pelo Bispo para sua diocese.

IV. A distribuição das funções e a preparação da celebração

108. Um e o mesmo sacerdote deve exercer a função presidencial sempre em todas as suas partes, com exceção daquelas que são próprias da Missa com a presença do Bispo (cf. acima, n. 92).

109. Achando-se presentes várias pessoas aptas a exercerem o mesmo ministério, nada impede que distribuam entre si e exerçam as diversas partes do mesmo ministério ou ofício. Por exemplo, um

---

84 Cf. CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, cân. 910 § 2; *Instr. acerca de algumas questões sobre a colaboração dos fiéis leigos no sagrado ministério dos sacerdotes, Ecclesiae de mysterio,* de 15 de agosto de 1997, art. 8: AAS 89 (1997) p. 871.

85 Cf. S. CONGREG. PARA A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, Intr. *Immensae Caritatis,* de 29 de janeiro de 1973, n. 1: AAS 65 (1973) p. 265-266; CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, cân. 230 § 3.

86 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 24.

87 Cf. S. CONGREG. DOS RITOS, Instr. *Musicam Sacram,* de 5 de março de 1967, n. 19: AAS 59 (1967) p. 306.

88 Cf. ibidem, n. 21: AAS 59 (1967) p. 306-307.

89 Cf. PONT. CONS. PARA A INTERPRETAÇÃO DOS TEXTOS LEGISLATIVOS, *resposta à dúvida acerca do cân.* 230 § 2: AAS 86 (1994) p. 541.

diácono pode ser destinado a proferir as partes cantadas e, outro, ao ministério do altar; havendo várias leituras, é bom que sejam distribuídas entre diversos leitores, e assim por diante. Mas não convém de modo algum que várias pessoas dividam entre si um único elemento da celebração, por exemplo, a mesma leitura feita por dois, um após o outro, a não ser que se trate da Paixão do Senhor.

110. Se na Missa com o povo houver apenas um ministro, ele mesmo exerça as diversas funções.

111. A preparação prática de cada celebração litúrgica, com espírito dócil e diligente, de acordo com o Missal e outros livros litúrgicos, seja feita de comum acordo por todos aqueles a quem diz respeito, seja quanto aos ritos, seja quanto ao aspecto pastoral e musical, sob a direção do reitor da Igreja e ouvidos também os fiéis naquilo que diretamente lhes concerne. Contudo, ao sacerdote que preside a celebração, fica sempre o direito de dispor sobre aqueles elementos que lhe competem.[90]

[90] Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 22.

CAPÍTULO IV
AS DIVERSAS FORMAS DE CELEBRAÇÃO DA MISSA

112. Na Igreja local deve-se dar o primeiro lugar, por causa de sua significação, à Missa presidida pelo Bispo, cercado de seu presbitério, diáconos e ministros leigos,[91] na qual o povo santo de Deus participa plena e ativamente, visto que aí se dá a principal manifestação da Igreja.

Na Missa celebrada pelo Bispo, ou na qual ele está presente sem celebrar a Eucaristia, observem-se as normas que se encontram no Cerimonial dos Bispos.[92]

113. Dê-se igualmente grande valor à Missa celebrada com uma comunidade, sobretudo à paroquial, uma vez que esta representa a Igreja universal, em determinado tempo e lugar, principalmente quando se trata da celebração comunitária do dia do Senhor.[93]

114. Entre as Missas celebradas em certas comunidades, possui dignidade particular a Missa conventual, que faz parte do Ofício cotidiano, ou a Missa chamada "da comunidade". Embora estas Missas nada tenham de especial em sua celebração, é de suma conveniência que sejam celebradas com canto e, sobretudo, com a plena participação de todos os membros da comunidade, religiosos ou cônegos. Nessas Missas, cada um exerça a sua função segundo a Ordem ou o ministério que recebeu. Convém ainda que todos os sacerdotes, não obrigados a celebrar individualmente por motivo pastoral, concelebrem na medida do possível. Além disso, todos os membros da comunidade, isto é, os sacerdotes obrigados a celebrar individualmente para o bem pastoral dos fiéis, podem também concelebrar a Missa conventual ou "da comunidade" no mesmo dia.[94] Convém que os presbíteros participantes da celebração eucarística, a não ser que estejam escusados por justa causa, exerçam normalmente a função da própria Ordem, participando de preferência como concelebrantes, revestidos das vestes sagradas. Caso não concelebrem, apresentem-se com a veste coral própria ou sobrepeliz sobre a veste talar.

[91] Cf. ibidem, n. 41.

[92] Cf. Cerimonial dos Bispos, n. 119-186.

[93] Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 42; Constituição dogmática sobre a Igreja, *Lumen Gentium*, n. 28; Decreto sobre o ministério e a vida dos Presbíteros, *Presbyterorum Ordinis*, n. 5; S. CONGREG. DOS RITOS, Instr. *Eucharisticum Mysterium*, de 25 de maio de 1967, n. 26: AAS 59 (1967) p. 555.

[94] Cf. S. CONGREG. DOS RITOS, Instr. *Eucharisticum Mysterium*, de 25 de maio de 1967, n. 47: AAS 59 (1967) p. 565.

I. A Missa com povo

115. Entende-se por Missa com povo a que é celebrada com participação de fiéis. Convém, na medida do possível, que a celebração, sobretudo aos domingos e festas de preceito, se realize com canto e conveniente número de ministros;[95] pode, porém, ser realizada sem canto e com um ministro apenas.

116. Na celebração de qualquer Missa em que esteja presente o diácono, este exerça a sua função. Convém, entretanto, que o sacerdote celebrante seja assistido normalmente por um acólito, um leitor e um cantor. O rito descrito em seguida prevê, porém, a possibilidade de maior número de ministros.

O que é necessário preparar

117. O altar seja coberto com uma toalha de cor branca. Sobre ele ou ao seu redor, coloquem-se, em qualquer celebração, ao menos dois castiçais com velas acesas ou então quatro ou seis, sobretudo quando se trata de Missa dominical ou festiva de preceito ou, quando celebrar o Bispo diocesano, colocam-se sete. Haja também sobre o altar ou em torno dele, uma cruz com a imagem do Cristo crucificado. Os castiçais e a cruz, ornada com a imagem do Cristo crucificado, podem ser trazidos na procissão de entrada. Pode-se também colocar sobre o altar o Evangeliário, distinto do livro das outras leituras.

118. Preparem-se também:

a) junto à cadeira do sacerdote: o Missal e, se for oportuno, um livro de cantos;
b) no ambão: o Lecionário;
c) na credência: cálice, corporal, sanguinho e, se for oportuno, pala; patena e, se necessário, cibórios; pão para a Comunhão do sacerdote que preside, do diácono, dos ministros e do povo; galhetas com vinho e água, a não ser que todas essas coisas sejam apresentadas pelos fiéis na procissão das oferendas; recipiente com água a ser abençoada se houver aspersão; patena para a Comunhão dos fiéis; e o que for necessário para lavar as mãos.

O cálice, como convém, seja coberto com um véu, que pode ser da cor do dia ou de cor branca.

119. Na sacristia, conforme as diversas formas de celebração, preparem-se as vestes sagradas (cf. n. 337-341) do sacerdote, do diácono e dos demais ministros:

[95] Cf. ibidem, n. 26: AAS 59 (1967) p. 555; Instr. *Musicam Sacram*, de 5 de março de 1967, n. 16, 27: AAS 59 (1967) p. 305 e 308.

a) para o sacerdote: alva, estola e casula ou planeta;
b) para o diácono: alva, estola e dalmática, que pode ser dispensada em sua falta, como também em celebrações menos solenes;
c) para os demais ministros: alva ou outras vestes legitimamente aprovadas.[96]

Todos os que vestem alva devem também usar cíngulo e amito, a não ser que o seu feitio o dispense.

Quando se realiza a procissão da entrada, preparem-se também o Evangeliário; aos domingos e dias festivos, o turíbulo e a naveta com incenso, quando se usa incenso; cruz a ser levada na procissão e castiçais com velas acesas.

A) Missa sem diácono

Ritos Iniciais

120. Reunido o povo, o sacerdote e os ministros, revestidos das vestes sagradas, encaminham-se ao altar na seguinte ordem:

a) o turiferário com o turíbulo aceso, quando se usa incenso;
b) os ministros que portam as velas acesas e, entre eles, o acólito ou outro ministro com a cruz;
c) os acólitos e os outros ministros;
d) o leitor, que pode conduzir um pouco elevado o Evangeliário, não, porém, o Lecionário;
e) o sacerdote que vai celebrar a Missa.

Quando se usa incenso, antes de iniciar a procissão, o sacerdote põe incenso no turíbulo, abençoando-o com o sinal da cruz, sem nada dizer.

121. Enquanto se faz a procissão para o altar, canta-se o canto de entrada (cf. n. 47-48).

122. Chegando ao altar, o sacerdote e os ministros fazem inclinação profunda.

A cruz, ornada com a imagem do Cristo crucificado, trazida eventualmente na procissão, pode ser colocada junto ao altar, de modo que se torne a cruz do altar, que deve ser uma só; caso contrário, ela será guardada em lugar adequado; os castiçais são colocados sobre o altar ou junto dele; o Evangeliário seja colocado sobre o altar.

123. O sacerdote sobe ao altar e beija-o em sinal de veneração. Em seguida, se for oportuno, incensa a cruz e o altar, contornando-o.

124. Em seguida, o sacerdote dirige-se à cadeira. Terminado o canto de entrada, e estando todos de pé, o sacerdote e os fiéis fazem o sinal da cruz. O sacerdote diz: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. O povo responde: Amém.

Voltado para o povo e abrindo os braços, o sacerdote saúda-o com uma das fórmulas propostas. Ele mesmo ou outro ministro, pode, com brevíssimas palavras, introduzir os fiéis na Missa do dia.

125. Segue-se o ato penitencial. Em seguida, é cantado ou recitado o *Kýrie* ou Senhor, tende piedade, conforme as rubricas (cf. n. 52).

126. Nas celebrações previstas, canta-se ou se recita o Glória (cf. n. 53).

127. Em seguida, o sacerdote convida o povo a rezar, dizendo, de mãos unidas: Oremos. E todos, juntamente com ele, oram um momento em silêncio. Então o sacerdote, abrindo os braços, diz a oração coleta; ao terminar, o povo aclama: Amém.

Liturgia da Palavra

128. Concluída a oração coleta, todos se assentam. O sacerdote pode, com brevíssimas palavras, introduzir os fiéis na Liturgia da Palavra. O leitor, por sua vez, dirige-se ao ambão e, do Lecionário já aí colocado antes da Missa, proclama a primeira leitura que todos escutam. No fim, o leitor profere a aclamação Palavra do Senhor, respondendo todos Graças a Deus.

Se for oportuno, pode-se, então, observar um breve espaço de silêncio, para que todos meditem o que ouviram.

129. Em seguida, o salmista ou o próprio leitor profere os versículos do salmo ao que o povo normalmente responde com o refrão.

130. Se houver uma segunda leitura antes do Evangelho, o leitor a proclama do ambão, enquanto todos escutam, respondendo, no fim, com a aclamação, como se disse acima (n. 128). Em seguida, se for oportuno, pode-se observar um breve espaço de silêncio.

131. Depois, todos se põem de pé e canta-se o Aleluia ou outro canto, conforme as exigências do tempo litúrgico (cf. n. 62-64).

132. Enquanto se canta o Aleluia ou outro canto, o sacerdote, se usar incenso, coloca-o no turíbulo e o abençoa. A seguir, com as mãos unidas, e profundamente inclinado diante do altar, diz em silêncio: Ó Deus todo-poderoso, purificai-me.

133. Toma, então, o Evangeliário, se estiver no altar e, precedido dos ministros leigos, que podem levar o turíbulo e os castiçais, dirige-se para o ambão, conduzindo o Evangeliário um pouco elevado. Os presentes voltam-se para o ambão, manifestando uma especial reverência ao Evangelho de Cristo.

134. No ambão, o sacerdote abre o livro e, de mãos unidas, diz: O Senhor esteja convosco, respondendo o povo: Ele está no meio de nós e, a seguir, Proclamação do Evangelho, fazendo com o polegar o sinal da cruz sobre o livro e sobre si mesmo, na fronte, na boca e no peito, acompanhado

[96] Cf. Instr. acerca de algumas questões sobre a colaboração dos fiéis leigos no sagrado ministério dos sacerdotes, *Ecclesiae de mysterio*, de 15 de agosto de 1997, art. 6: AAS 89 (1997) p. 869.

nisso por todos. O povo aclama, dizendo: Glória a vós, Senhor. O sacerdote incensa o livro, se usar incenso (cf. n. 276-277). A seguir, proclama o Evangelho e, ao terminar, profere a aclamação: Palavra da Salvação, respondendo todos: Glória a vós, Senhor. O sacerdote beija o livro, dizendo em silêncio: Pelas palavras do Santo Evangelho.

135. Se não houver leitor, o próprio sacerdote, de pé ao ambão, diz todas as leituras bem como o salmo. Também aí, se usar incenso, ele o coloca e abençoa e, profundamente inclinado, diz: *Ó* Deus todo-poderoso, purificai-me.

136. O sacerdote, de pé junto à cadeira ou no próprio ambão, ou ainda, se for oportuno, em outro lugar adequado, profere a homilia; ao terminar, pode-se observar um tempo de silêncio.

137. O Símbolo é cantado ou recitado pelo sacerdote com o povo (cf. n. 68), estando todos de pé. Às palavras E se encarnou pelo Espírito Santo, todos se inclinam profundamente, mas nas solenidades da Anunciação do Senhor e do Natal do Senhor todos se ajoelham.

138. Terminado o Símbolo, o sacerdote, de pé junto à cadeira e de mãos unidas, com breve exortação, convida os fiéis à oração universal. A seguir, o cantor, o leitor ou outra pessoa, do ambão ou de outro lugar apropriado e voltado para o povo propõe as intenções, às quais o povo, por sua vez, responde suplicante. Por fim, o sacerdote, de braços abertos, conclui a prece com uma oração.

Liturgia Eucarística

139. Terminada a oração universal, todos se assentam e tem início o canto do ofertório (cf. n. 74).

O acólito ou outro ministro leigo coloca sobre o altar o corporal, o sanguinho, o cálice, a pala e o Missal.

140. Convém que a participação dos fiéis se manifeste através da oferta do pão e vinho para a celebração da Eucaristia, ou de outras dádivas para prover às necessidades da Igreja e dos pobres.

As oblações dos fiéis são recebidas pelo sacerdote, ajudado pelo acólito ou outro ministro. O pão e o vinho para a Eucaristia são levados para o celebrante, que os depõe sobre o altar, enquanto as outras dádivas são colocadas em outro lugar adequado (cf. n. 73).

141. Ao altar, o sacerdote recebe a patena com pão e a mantém levemente elevada sobre o altar com ambas as mãos, dizendo em silêncio: Bendito sejais, Senhor. E depõe a patena com o pão sobre o corporal.

142. Em seguida, de pé, ao lado do altar, derrama vinho e um pouco d'água no cálice, dizendo em silêncio: Pelo mistério desta *água*, enquanto o ministro lhe apresenta as galhetas. Retornando ao centro do altar, com ambas as mãos, mantém um pouco elevado o cálice preparado, dizendo em silêncio: Bendito sejais, Senhor; e depõe o cálice sobre o corporal, cobrindo-o com a pala, se julgar oportuno.

Contudo, se não houver canto de preparação das oferendas ou não houver música de fundo do órgão, na apresentação do pão e do vinho, o sacerdote pode proferir em voz alta as fórmulas prescritas, respondendo o povo: Bendito seja Deus para sempre.

143. Depois de colocado o cálice sobre o altar, o sacerdote, profundamente inclinado, diz em silêncio: De coração contrito.

144. A seguir, se usar incenso, o sacerdote o coloca no turíbulo, abençoa-o sem nada dizer e incensa as oferendas, a cruz e o altar. O ministro, de pé, ao lado do altar, incensa o sacerdote e, em seguida, o povo.

145. Após a oração De coração contrito, ou depois da incensação, o sacerdote, de pé ao lado do altar, lava as mãos, dizendo em silêncio: Lavai-me, Senhor, enquanto o ministro derrama a água.

146. Outra vez no centro do altar, o sacerdote, de pé e voltado para o povo, estendendo e unindo as mãos, convida o povo a rezar, dizendo: Orai, irmãos e irmãs. O povo põe-se de pé e responde, dizendo: Receba o Senhor. Em seguida, o sacerdote, de braços abertos, diz a Oração sobre as oferendas. No fim, o povo aclama: Amém.

147. O sacerdote inicia a Oração Eucarística. Conforme as rubricas (cf. n. 365), ele escolhe uma das Orações Eucarísticas do Missal Romano ou aprovadas pela Sé Apostólica. A Oração Eucarística, por sua natureza, exige que somente o sacerdote, em virtude de sua ordenação, a profira. O povo, por sua vez, se associe ao sacerdote na fé e em silêncio e por intervenções previstas no decurso da Oração Eucarística, que são as respostas no diálogo do Prefácio, o Santo, a aclamação após a consagração, e a aclamação Amém, após a doxologia final, bem como outras aclamações aprovadas pela Conferência dos Bispos e reconhecidas pela Santa Sé.

É muito conveniente que o sacerdote cante as partes da Oração Eucarística, enriquecidas pela música.

148. Iniciando a Oração Eucarística, o sacerdote, estendendo as mãos, canta ou diz: O Senhor esteja convosco, e o povo responde: Ele está no meio de nós. Enquanto prossegue: Corações ao alto, eleva as mãos. O povo responde: O nosso coração está em Deus. O sacerdote, de braços abertos, acrescenta: Demos graças ao Senhor, nosso Deus, e o povo responde: *É* nosso dever e nossa salvação. Em seguida, o sacerdote, de braços abertos, continua o Prefácio; terminado este, une as mãos e com todos os presentes, canta ou diz em voz alta: Santo (cf. n. 79b).

149. O sacerdote continua a Oração Eucarística conforme as rubricas, que se encontram em cada uma dessas Orações.

Se o celebrante é Bispo, nas preces, após as palavras: pelo nosso Papa N., acrescenta: e por mim, vosso indigno servo. Quando o Bispo celebra fora de sua diocese, após as palavras: pelo nosso Papa N., acrescenta: por meu irmão N., Bispo desta Igreja e por mim, vosso indigno servo, ou após as palavras: de nosso Papa N., acrescenta: de meu irmão N., Bispo desta Igreja e de mim, vosso indigno servo.

O Bispo diocesano, ou quem for de direito equiparado a ele, deve ser nomeado com esta fórmula: com o nosso Papa N., com o nosso Bispo (ou: Vigário, Prelado, Prefeito, Abade) N..

O Bispo Coadjutor e os Auxiliares, não porém outros Bispos eventualmente presentes, podem ser nomeados na Oração Eucarística. Quando vários devem ser nomeados, pode-se fazê-lo em forma geral: e o nosso Bispo N. e seus Bispos auxiliares.

Em cada Oração Eucarística, essas fórmulas são usadas conforme exigirem as normas gramaticais.

150. Um pouco antes da consagração, o ministro, se for oportuno, adverte os fiéis com um sinal da campainha, fazendo o mesmo em cada elevação, conforme o costume da região.

Se for usado incenso, ao serem mostrados ao povo a hóstia e o cálice após a consagração, o ministro os incensa.

151. Após a consagração, tendo o sacerdote dito: Mistério da fé, ou outro convite previsto, o povo profere a aclamação, usando uma das fórmulas prescritas.

No fim da Oração Eucarística, o sacerdote, tomando a patena com a hóstia e o cálice ou elevando ambos juntos, profere sozinho a doxologia: Por Cristo. Ao término, o povo aclama: Amém. Em seguida, o sacerdote depõe a patena e o cálice sobre o corporal.

152. Concluída a Oração Eucarística, o sacerdote, de mãos unidas, diz a exortação que precede a Oração do Senhor e, a seguir, de braços abertos, proclama-a juntamente com o povo.

153. Terminada a Oração do Senhor, o sacerdote, de braços abertos, diz sozinho o embolismo: Livrai-nos de todos os males, no fim do qual o povo aclama: Vosso é o reino.

154. Em seguida, o sacerdote, de braços abertos, diz em voz alta a oração Senhor Jesus Cristo, dissestes; terminada esta, estendendo e unindo as mãos, voltado para o povo, anuncia a paz, dizendo: A paz do Senhor esteja sempre convosco. O povo responde: O amor de Cristo nos uniu. Depois, conforme o caso, o sacerdote acrescenta: Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

O sacerdote pode dar a paz aos ministros, mas sempre permanecendo no âmbito do presbitério para que não se perturbe a celebração. Faça o mesmo se por motivo razoável quiser dar a paz para alguns poucos fiéis. Todos, porém, conforme as normas estabelecidas pela Conferência dos Bispos, expressam mutuamente a paz, a comunhão e a caridade. Enquanto se dá a paz, pode-se dizer: A paz do Senhor esteja sempre contigo, sendo a resposta: Amém.

155. A seguir, o sacerdote toma a hóstia, parte-a sobre a patena e deixa cair uma partícula no cálice, dizendo em silêncio: Esta união. Enquanto isso, o coral e o povo cantam ou dizem o Cordeiro de Deus (cf. n. 83).

156. Em seguida, o sacerdote diz, em silêncio e com as mãos juntas, a oração da Comunhão: Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus vivo, ou Senhor Jesus Cristo, o vosso Corpo.

157. Terminada a oração, o sacerdote faz genuflexão, toma a hóstia consagrada na mesma Missa e, segurando-a um pouco elevada sobre a patena ou sobre o cálice, diz voltado para o povo: Felizes os convidados, e, juntamente com o povo, acrescenta uma só vez: Senhor, eu não sou digno.

158. De pé e voltado para o altar, o sacerdote diz em silêncio: O Corpo de Cristo me guarde para a vida eterna, e comunga com reverência o Corpo de Cristo. A seguir, segura o cálice e diz também em silêncio: O Sangue de Cristo me guarde para a vida eterna, e com reverência bebe o Sangue de Cristo.

159. Enquanto o sacerdote comunga o Sacramento, entoa-se o canto da Comunhão (cf. n. 86).

160. O sacerdote toma, então, a patena ou o cibório e se aproxima dos que vão comungar e que normalmente se aproximam em procissão.

Não é permitido aos fiéis receber por si mesmos o pão consagrado nem o sagrado cálice e muito menos passar de mão em mão entre si. Os fiéis comungam ajoelhados ou de pé, conforme for estabelecido pela Conferência dos Bispos. Se, no entanto, comungarem de pé, recomenda-se que, antes de receberem o Sacramento, façam devida reverência, a ser estabelecida pelas mesmas normas.

161. Se a Comunhão é dada sob a espécie do pão somente, o sacerdote mostra a cada um a hóstia um pouco elevada, dizendo: O Corpo de Cristo. Quem vai comungar responde: Amém, recebe o Sacramento, na boca ou, onde for concedido, na mão, à sua livre escolha. O comungante, assim que recebe a santa hóstia, consome-a inteiramente.

Quando a Comunhão se fizer sob as duas espécies, observe-se o rito descrito no lugar próprio (cf. n. 284-287).

162. Outros presbíteros eventualmente presentes podem ajudar o sacerdote na distribuição da Comunhão. Se não houver e se o número dos comungantes for muito grande, o sacerdote pode

chamar ministros extraordinários para ajudá-lo, ou seja, o acólito instituído bem como outros fiéis que para isso foram legitimamente delegados.[97] Em caso de necessidade, o sacerdote pode delegar fiéis idôneos para o caso particular.[98]

Estes ministros não se aproximem do altar antes que o sacerdote tenha tomado a Comunhão, recebendo sempre o vaso que contém as espécies da Santíssima Eucaristia a serem distribuídas aos fiéis, da mão do sacerdote celebrante.

163. Terminada a distribuição da Comunhão, o próprio sacerdote, no altar, consome imediatamente todo o vinho consagrado que tenha sobrado; as hóstias que sobram, ele as consome ao altar ou as leva ao lugar destinado à conservação da Eucaristia.

Tendo voltado para o altar, o sacerdote recolhe os fragmentos, se houver; a seguir, de pé junto ao altar, ou junto à credência, purifica a patena ou o cibório sobre o cálice; depois, purifica o cálice dizendo em silêncio: Fazei, Senhor, e enxuga-o com o sanguinho. Se os vasos foram purificados sobre o altar, o ministro os leva para a credência. Pode-se também deixar, devidamente cobertos no altar ou na credência, sobre o corporal, os vasos a purificar, sobretudo quando são muitos, e purificá-los imediatamente após a Missa, depois da despedida do povo.

164. Em seguida, o sacerdote pode voltar à cadeira. Pode-se guardar durante algum tempo um sagrado silêncio, ou entoar um salmo ou outro canto ou hino de louvor (cf. n. 88).

165. A seguir, de pé, junto à cadeira ou ao altar, voltado para o povo, o sacerdote diz, de mãos unidas, Oremos; e, de braços abertos, recita a Oração depois da Comunhão, que pode ser precedida de um momento de silêncio, a não ser que já se tenha guardado silêncio após a Comunhão. No fim da oração o povo aclama: Amém.

Ritos Finais

166. Terminada a oração depois da comunhão, façam-se, caso necessário, breves comunicações ao povo.

167. Em seguida, o sacerdote, estendendo as mãos, saúda o povo, dizendo: O Senhor esteja convosco, e o povo responde: Ele está no meio de nós. E o sacerdote, unindo novamente as mãos, acrescenta logo, recolhendo a mão esquerda sobre o peito e elevando a mão direita: Abençoe-vos Deus todo-poderoso, e traçando o sinal da cruz sobre o povo, prossegue: Pai e Filho e Espírito Santo. Todos respondem: Amém.

Em certos dias e ocasiões, esta bênção é enriquecida e expressa, conforme as rubricas, pela oração sobre o povo ou outra fórmula mais solene.

O Bispo abençoa o povo com fórmula apropriada, traçando três vezes o sinal da cruz sobre o povo.[99]

168. Logo após a bênção, o sacerdote, de mãos unidas, acrescenta: Ide em paz e o Senhor vos acompanhe e todos respondem: Graças a Deus.

169. O sacerdote beija o altar, como de costume, fazendo com os ministros leigos, profunda inclinação; com eles se retira em seguida.

170. Se houver depois da Missa alguma ação litúrgica, omitem-se os ritos finais, isto é, a saudação, a bênção e a despedida.

B) Missa com diácono

171. Quando está presente à celebração eucarística, o diácono, revestido das vestes sagradas, exerça seu ministério. Assim, o diácono:

a) assiste o sacerdote e caminha a seu lado;
b) ao altar, encarrega-se do cálice e do livro;
c) proclama o Evangelho e, por mandado do sacerdote celebrante, pode fazer a homilia (cf. n. 66);
d) orienta o povo fiel através de oportunas exortações e enuncia as intenções da oração universal;
e) auxilia o sacerdote celebrante na distribuição da Comunhão, e purifica e recolhe os vasos sagrados;
f) se não houver outros ministros, exerce as funções deles, conforme a necessidade.

Ritos Iniciais

172. Conduzindo o Evangeliário, um pouco elevado, o diácono precede o sacerdote que se dirige ao altar; se não, caminha a seu lado.

173. Chegando ao altar, se conduzir o Evangeliário, omite-se a reverência. E, tendo colocado respeitosamente o Evangeliário sobre o altar, com o sacerdote, venera o altar com um ósculo.

Se, porém, não conduzir o Evangeliário, faz, como de costume, com o sacerdote, profunda inclinação ao altar e, com ele, venera-o com um ósculo.

Por fim, se for usado incenso, assiste o sacerdote na colocação do incenso e na incensação da cruz e do altar.

174. Incensado o altar, dirige-se para a sua cadeira com o sacerdote, permanecendo ao lado dele, servindo-o quando necessário.

---

97 Cf. S. CONGREG. PARA OS SACRAMENTOS E O CULTO DIVINO, Instr. *Inaestimabile Donum*, de 3 de abril de 1980, n. 10: AAS 72 (1980) p. 336; Instr. acerca de algumas questões sobre a colaboração dos fiéis leigos no sagrado ministério dos sacerdotes, *Ecclesiae de mysterio*, de 15 de agosto de 1997, art. 8: AAS 89 (1997) p. 871.

98 Cf. infra, Apêndice, Rito para designar um ministro para distribuir ocasionalmente a Sagrada Comunhão, p. 1228.

99 Cf. Cerimonial dos Bispos, n. 1118-1121.

Liturgia da Palavra

175. Enquanto é proferido o Aleluia ou outro canto, o diácono, quando se usa incenso, serve o sacerdote na imposição do incenso. Em seguida, profundamente inclinado diante do sacerdote, pede, em voz baixa a bênção, dizendo: Dá-me a tua bênção. O sacerdote o abençoa, dizendo: O Senhor esteja em teu coração. O diácono faz o sinal da cruz e responde: Amém. Em seguida, feita uma inclinação ao altar, toma o Evangeliário, que louvavelmente se encontra colocado sobre o altar e se dirige ao ambão, portando o livro um pouco elevado, precedido do turiferário com o turíbulo fumegante e dos ministros com velas acesas. Ali, ele saúda o povo, dizendo de mãos unidas: O Senhor esteja convosco e, em seguida, às palavras Proclamação do Evangelho, traça o sinal da cruz com o polegar sobre o livro e, a seguir, sobre si mesmo, na fronte, sobre a boca e o peito, incensa o livro e proclama o Evangelho. Ao terminar, aclama: Palavra da Salvação, respondendo todos: Glória a vós, Senhor. Em seguida, beija o livro, dizendo em silêncio: Pelas palavras do santo Evangelho, e volta para junto do sacerdote.

Quando o diácono serve ao Bispo, leva-lhe o livro para ser osculado ou ele mesmo o beija, dizendo em silêncio: Pelas palavras do santo Evangelho. Em celebrações mais solenes o Bispo, conforme a oportunidade, abençoa o povo com o Evangeliário.

Por fim, o Evangeliário pode ser levado para a credência ou outro lugar adequado e digno.

176. Não havendo outro leitor preparado, o diácono profere também as outras leituras.

177. Após a introdução do sacerdote, o diácono propõe, normalmente do ambão, as intenções da oração dos féis.

Liturgia Eucarística

178. Terminada a oração universal, enquanto o sacerdote permanece em sua cadeira, o diácono prepara o altar com a ajuda do acólito; cabe-lhe ainda cuidar dos vasos sagrados e assistir o sacerdote na recepção das dádivas do povo. Entrega ao sacerdote a patena com o pão que vai ser consagrado, derrama vinho e um pouco d'água no cálice, dizendo em silêncio: Pelo mistério desta *água*, e, em seguida, apresenta o cálice ao sacerdote. Ele pode fazer esta preparação do cálice também junto à credência. Quando se usa incenso, serve ao sacerdote na incensação das oferendas, da cruz e do altar, e depois ele mesmo ou o acólito incensa o sacerdote e o povo.

179. Durante a Oração Eucarística, o diácono permanece de pé junto ao sacerdote, mas um pouco atrás, para cuidar do cálice ou do Missal, quando necessário.

A partir da epiclese até a apresentação do cálice, o diácono normalmente permanece de joelhos. Se houver vários diáconos, um deles, na hora da consagração, pode colocar incenso no turíbulo e incensar quando da apresentação da hóstia e do cálice.

180. À doxologia final da Oração Eucarística, de pé ao lado do sacerdote, o diácono eleva o cálice, enquanto o sacerdote eleva a patena com a hóstia, até que o povo tenha aclamado: Amém.

181. Quando o sacerdote tiver concluído a oração da paz e dito: A paz do Senhor esteja sempre convosco, o povo responde: O amor de Cristo nos uniu, o diácono, se for o caso, faz o convite à paz, dizendo, de mãos juntas e voltado para o povo: Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus. Ele, por sua vez, recebe a paz do sacerdote e pode oferecê-la aos outros ministros que estiverem mais próximos.

182. Tendo o sacerdote comungado, o diácono recebe dele a Comunhão, sob as duas espécies, e, em seguida, ajuda o sacerdote a distribuir a Comunhão ao povo. Sendo a Comunhão ministrada sob as duas espécies, apresenta o cálice aos comungantes e, terminada a distribuição, consome logo com reverência, junto ao altar, todo o Sangue de Cristo que tiver sobrado, com a ajuda, se for o caso, dos demais diáconos e dos presbíteros.

183. Concluída a distribuição da Comunhão, o diácono volta com o sacerdote ao altar e reúne os fragmentos, se os houver. A seguir, leva o cálice e os outros vasos sagrados para a credência, onde os purifica e compõe como de costume, enquanto o sacerdote regressa à cadeira. Podem-se deixar devidamente cobertos na credência, sobre o corporal, os vasos a purificar e purificá-los imediatamente após a Missa, depois da despedida do povo.

Ritos Finais

184. Após a Oração depois da Comunhão, o diácono profere breves comunicações que se fizerem necessárias ao povo, a não ser que o próprio sacerdote prefira fazê-lo.

185. Se for usada a oração sobre o povo ou a fórmula da bênção solene, o diácono diz: Inclinai-vos para receber a bênção. Dada a bênção pelo sacerdote, o diácono despede o povo, dizendo de mãos unidas e voltado para o povo: Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

186. A seguir, junto com o sacerdote, venera com um ósculo o altar e, feita uma inclinação profunda, retira-se como à entrada.

C) Funções do acólito

187. As funções que o acólito pode exercer são de diversos tipos; algumas delas podem ocorrer simultaneamente. Convém, por isso, que sejam oportunamente distribuídas entre várias pessoas, mas se estiver presente um único acólito, este execute a que for mais importante, distribuindo-se as demais entre outros ministros.

Ritos Iniciais

188. Na procissão para o altar, o acólito pode levar a cruz, entre dois ministros que levam velas acesas. Depois de chegar ao altar, depõe a cruz perto do altar, de modo que se torne a cruz do altar; se não, guarda-a em lugar digno. Em seguida, ocupa o seu lugar no presbitério.

189. Durante toda a celebração, cabe ao acólito aproximar-se do sacerdote ou do diácono, para lhes apresentar o livro e ajudá-los em outras coisas necessárias. Convém, portanto, que, na medida do possível, ocupe um lugar do qual possa comodamente cumprir o seu ministério, quer junto à cadeira quer junto ao altar.

Liturgia Eucarística

190. Não havendo diácono, depois de concluída a oração universal, enquanto o sacerdote permanece junto à cadeira, o acólito põe sobre o altar o corporal, o sanguinho, o cálice, a pala e o Missal. A seguir, se for o caso, ajuda o sacerdote a receber os donativos do povo e, oportunamente, leva para o altar o pão e o vinho e os entrega ao sacerdote. Usando-se incenso, apresenta ao sacerdote o turíbulo e o auxilia na incensação das oferendas, da cruz e do altar. Em seguida, incensa o sacerdote e o povo.

191. O acólito, legalmente instituído como ministro extraordinário, pode, se for necessário, ajudar o sacerdote a distribuir a Comunhão ao povo.[100] Se a Comunhão for dada sob as duas espécies, na ausência do diácono, o acólito ministra o cálice aos comungantes, ou então o segura, se a comunhão for dada por intinção.

192. Do mesmo modo, o acólito legalmente instituído, terminada a distribuição da Comunhão, ajuda o sacerdote ou o diácono a purificar e arrumar os vasos sagrados. Na falta de diácono, o acólito devidamente instituído leva os vasos sagrados para a credência e ali, como de costume, os purifica, os enxuga e os arruma.

193. Terminada a Missa, o acólito e os demais ministros, junto com o sacerdote e o diácono, voltam processionalmente à sacristia, do mesmo modo e na mesma ordem em que vieram.

D) Funções do leitor

Ritos Iniciais

194. Na procissão ao altar, faltando o diácono, o leitor, revestido de vestes aprovadas, pode levar o Evangeliário um pouco elevado; neste caso, caminha à frente do sacerdote; do contrário, com os demais ministros.

195. Ao chegar ao altar, faz com os outros profunda inclinação. Se levar o Evangeliário, sobe ao altar e depõe o Evangeliário sobre ele. A seguir, ocupa, com os demais ministros, seu lugar no presbitério.

Liturgia da Palavra

196. O leitor profere, do ambão, as leituras que precedem o Evangelho. Não havendo salmista, pode proferir também o Salmo Responsorial depois da primeira leitura.

197. Na falta de diácono, depois que o sacerdote fez a introdução, pode proferir, do ambão, as intenções da oração universal.

198. Se não houver canto à Entrada e à Comunhão, e os fiéis não recitarem as antífonas propostas no Missal, o leitor as pode proferir no momento oportuno (cf. n. 48 e 87).

II. Missa concelebrada

199. A concelebração, que manifesta convenientemente a unidade do sacerdócio e do sacrifício, bem como a unidade de todo o povo de Deus, é prescrita pelo próprio rito: na ordenação de Bispo e de Presbíteros, na bênção de Abade e na Missa do Crisma.

Além disso, recomenda-se a concelebração a não ser que o bem pastoral dos fiéis exija ou aconselhe outra coisa:

a) na Missa vespertina na Ceia do Senhor;
b) na Missa celebrada nos Concílios, nas Reuniões de Bispos e nos Sínodos;
c) na Missa conventual e na Missa principal nas Igrejas e oratórios;
d) nas Missas de reuniões sacerdotais de qualquer tipo, seja de seculares seja de religiosos.[101]

Contudo, a cada sacerdote é permitido celebrar a Eucaristia de forma individual, mas não ao mesmo tempo, em que na mesma Igreja ou oratório, se realiza uma concelebração. No entanto, na quinta-feira, na Ceia do Senhor e na Missa da Vigília Pascal, não é permitido oferecer o sacrifício de modo individual.

200. Os presbíteros em peregrinação sejam acolhidos de bom grado para a concelebração eucarística, contanto que seja reconhecida sua condição sacerdotal.

201. Onde houver grande número de sacerdotes, a concelebração pode realizar-se várias vezes no mesmo dia, conforme a necessidade ou utilidade pastoral aconselhar; mas deve ser

---

100 Cf. PAULO VI, Carta Apostólica *Ministeria Quaedam*, de 15 de agosto de 1972: AAS 64 (1972) p. 532.

101 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 57; CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, cân. 902.

feita em momentos sucessivos ou em lugares sagrados diversos.[102]

202. Compete ao Bispo, segundo as normas do Direito, dirigir a disciplina da concelebração em todas as Igrejas e oratórios de sua diocese.

203. Tenha-se em particular apreço a concelebração em que os presbíteros de uma diocese concelebram com o próprio Bispo, na Missa estacional, principalmente nas maiores solenidades do ano litúrgico, na Missa de ordenação de um novo Bispo da diocese ou do seu Coadjutor ou Auxiliar, na Missa do Crisma, na Missa vespertina, na Ceia do Senhor, nas celebrações do Santo Fundador da Igreja local ou Patrono da diocese, nos aniversários do Bispo e por ocasião de um Sínodo ou visita pastoral.

Pelo mesmo motivo, recomenda-se a concelebração todas as vezes que os presbíteros se reúnem com o seu Bispo, por ocasião dos exercícios espirituais ou de algum encontro. Nesses casos se manifesta, de forma ainda mais clara, a unidade do sacerdócio e da Igreja, que caracteriza cada concelebração.[103]

204. Por motivo especial, quer pela significação do rito, quer pela importância da festa, é permitido celebrar ou concelebrar mais vezes no mesmo dia, nos seguintes casos:

a) se alguém, na Quinta-feira Santa, celebrou ou concelebrou a Missa do Crisma, pode celebrar ou concelebrar a Missa vespertina, na Ceia do Senhor;
b) se alguém celebrou ou concelebrou a Missa da Vigília Pascal pode celebrar ou concelebrar a Missa no dia da Páscoa;
c) no Natal do Senhor, todos os sacerdotes podem celebrar ou concelebrar três Missas, contanto que sejam celebradas em suas horas próprias;
d) na Comemoração de todos os fiéis defuntos, todos os sacerdotes podem celebrar ou concelebrar três Missas, contanto que as celebrações se façam em momentos diversos, e observado o que é prescrito a respeito da aplicação da segunda e da terceira Missa;[104]
e) se alguém concelebra com o Bispo ou seu delegado no Sínodo, na visita pastoral ou em reuniões de sacerdotes, pode, para o bem dos fiéis, celebrar outra Missa. O mesmo vale, com as devidas ressalvas, para os encontros de religiosos.

205. A Missa concelebrada, nas suas diversas modalidades, segue as normas comumente determinadas (cf. n. 112-198), observando-se ou mudando-se o que vem exposto a seguir.

206. Ninguém se associe nem seja admitido a concelebrar, depois de já iniciada a Missa.

207. Preparem-se no presbitério:

a) cadeiras e livretes para os sacerdotes concelebrantes;
b) na credência: cálice de tamanho suficiente ou vários cálices.

208. Se não houver diácono suas funções serão desempenhadas por alguns dos concelebrantes.

Se também não houver outros ministros, partes que lhes são próprias podem ser confiadas a outros fiéis capacitados; caso contrário, serão desempenhadas por alguns dos concelebrantes.

209. Os concelebrantes vestem na secretaria ou noutro lugar adequado, as vestes que usam normalmente ao celebrarem a Missa. Se houver motivo justo, como grande número de concelebrantes e escassez de vestes, podem os concelebrantes, exceto sempre o celebrante principal, dispensar a casula ou planeta, usando apenas a estola sobre a alva.

Ritos Iniciais

210. Estando tudo preparado, faz-se como de costume a procissão pela Igreja até o altar. Os sacerdotes concelebrantes seguem à frente do celebrante principal.

211. Ao chegarem ao altar, os concelebrantes e o celebrante principal, feita profunda inclinação, veneram o altar com um ósculo e se encaminham para as suas cadeiras. O celebrante principal, se for oportuno, incensa a cruz e o altar, e, em seguida vai até a cadeira.

Liturgia da Palavra

212. Durante a Liturgia da Palavra, os concelebrantes ocupam os seus lugares, sentam-se e levantam-se com o celebrante principal.

Quando o bispo preside, iniciado o Aleluia, todos se levantam. O bispo, ainda sentado, coloca incenso, sem nada dizer e dá a bênção ao diácono ou, na sua ausência, ao concelebrante que vai proclamar o Evangelho. Contudo, na concelebração presidida por um presbítero, o concelebrante que, na ausência do diácono proclama o Evangelho, não pede nem recebe a bênção do celebrante principal.

213. A homilia normalmente será feita pelo celebrante principal ou por um dos concelebrantes.

Liturgia Eucarística

214. A preparação dos dons (cf. n. 139-146) é feita pelo celebrante principal, enquanto os outros concelebrantes permanecem nos respectivos lugares.

215. Depois que o celebrante principal concluiu a oração sobre as oferendas, os concelebrantes aproximam-se do altar e se colocam em torno dele, mas de tal forma que não dificultem a realização dos

---

[102] Cf. S. CONGREG. DOS RITOS, Instr. *Eucharisticum Mysterium*, de 25 de maio de 1967, n. 47: AAS 59 (1967) p. 566.
[103] Cf. ibidem, p. 565.
[104] Cf. Bento XV, Constituição Apostólica *Incruentum Altaris Sacrificium*, de 10 de agosto de 1915: AAS 7 (1915) p. 401-404.

ritos e a visão das cerimônias sagradas por parte dos fiéis, nem impeçam o acesso do diácono ao altar ao exercer a sua função.

O diácono exerce a sua função junto ao altar, ministrando, quando necessário, o cálice e o Missal. Contudo, quanto possível, permanece de pé, um pouco atrás, após os sacerdotes concelebrantes, colocados em torno do celebrante principal.

O modo de proferir a Oração Eucarística

216. O Prefácio é cantado ou proclamado somente pelo sacerdote celebrante principal; mas o Santo é cantado ou recitado por todos os concelebrantes junto com o povo e o grupo de cantores.

217. Terminado o Santo, os sacerdotes concelebrantes prosseguem a Oração Eucarística na maneira como se determina a seguir. Só o celebrante principal fará os gestos indicados, caso não se determine outra coisa.

218. As partes que são proferidas conjuntamente por todos os concelebrantes e, sobretudo, as palavras da consagração que todos devem expressar, quando forem recitadas, sejam ditas em voz tão baixa de tal modo que se ouça claramente a voz do celebrante principal. Dessa forma as palavras são mais facilmente entendidas pelo povo.

As partes a serem proferidas por todos os concelebrantes juntos, ornadas com notas no Missal, são de preferência cantadas.

Oração Eucarística I, ou Cânon Romano

219. Na Oração Eucarística I, ou Cânon Romano, o Pai de misericórdia é dito somente pelo celebrante principal, de braços abertos.

220. O Lembrai-vos, *ó* Pai e o Em comunhão, convém que sejam confiados a um ou dois sacerdotes concelebrantes, de forma que, cada um, em voz alta e de braços abertos, diz sozinho a sua parte.

221. O Aceitai, *ó* Pai é dito novamente apenas pelo celebrante principal de braços abertos.

222. Do Dignai-vos, *ó* Pai, aceitar até o Suplicantes, vos pedimos, o celebrante principal realiza os gestos, enquanto todos os concelebrantes dizem tudo juntos, da seguinte forma:

a) o Dignai-vos, *ó* Pai, aceitar, com os braços abertos para as oferendas;
b) Na véspera de sua paixão e Do mesmo modo, de mãos unidas;
c) as palavras do Senhor, com a mão direita estendida para o pão e para o cálice, se parecer oportuno; à apresentação, olham para a hóstia e o cálice e depois se inclinam profundamente;
d) o Celebrando, pois, a memória e o Recebei, *ó* Pai, com olhar benigno, de braços abertos;
e) o Suplicantes, vos pedimos, inclinados e de mãos unidas até as palavras pela comunhão do santíssimo Corpo e o Sangue do vosso Filho; erguem-se depois fazendo o sinal da cruz às palavras sejamos repletos de todas as graças e bênçãos do céu.

223. O Lembrai-vos, *ó* Pai e o E a todos nós pecadores convém que sejam confiados a um ou dois sacerdotes concelebrantes. Cada um, em voz alta e de braços abertos, diz sozinho a sua parte.

224. Às palavras E a todos nós pecadores todos os concelebrantes batem no peito.

225. O Por ele não cessais de criar é dito apenas pelo celebrante principal.

Oração Eucarística II

226. Na Oração Eucarística II, o Na verdade, *ó* Pai, vós sois Santo é proferido apenas pelo celebrante principal, de mãos estendidas.

227. Desde o Santificai, pois até o Suplicantes, vos pedimos os concelebrantes proferem tudo, juntos, da seguinte forma:

a) o Santificai, pois, de mãos estendidas em direção às oferendas;
b) o Estando para ser entregue e Do mesmo modo, de mãos unidas;
c) as palavras do Senhor, com a mão direita estendida para o pão e o cálice, se parecer oportuno; à apresentação, olham para a hóstia e o cálice e depois se inclinam profundamente;
d) o Celebrando, pois, o memorial e o Suplicantes, vos pedimos, de braços abertos.

228. As intercessões pelos vivos: Lembrai-vos, ó Pai, e pelos falecidos: Lembrai-vos também, na vossa misericórdia, convém que sejam confiadas a um ou dois sacerdotes concelebrantes; cada um, em voz alta e de braços abertos, diz sozinho a sua parte.

Oração Eucarística III

229. Na Oração Eucarística III, o Na verdade, vós sois Santo é proferido apenas pelo celebrante principal, de mãos estendidas.

230. Do Por isso, ó Pai, nós vos suplicamos: até o Olhai com bondade, todos os concelebrantes proferem tudo juntos, da seguinte maneira:

a) o Por isso, ó Pai, nós vos suplicamos, com as mãos estendidas para as oferendas;
b) o Na noite em que ia ser entregue e o Do mesmo modo, de mãos unidas;
c) as palavras do Senhor, com a mão direita estendida para o pão e o cálice, se parecer oportuno; à apresentação, olham para a hóstia e o cálice e depois se inclinam profundamente;
d) o Celebrando agora e o Olhai com bondade, de braços abertos.

231. As intercessões: Que o mesmo Espírito faça de nós, o Nós vos suplicamos e o Acolhei com

bondade, convém que sejam confiadas a um ou dois sacerdotes concelebrantes; cada um, em voz alta e de braços abertos, diz sozinho a sua parte.

Oração Eucarística IV

232. Na Oração Eucarística IV, as palavras Nós proclamamos até para levar à plenitude toda a santificação são proferidas apenas pelo celebrante principal, de braços abertos.

233. Do Por isso, nós vos pedimos, até o Olhai, com bondade, todos os concelebrantes recitam tudo juntos, da seguinte forma:

a) o Por isso, nós vos pedimos, de mãos estendidas para as oferendas;
b) o Quando, pois, chegou a hora e o Do mesmo modo, de mãos unidas;
c) às palavras do Senhor, com a mão direita estendida para o pão e o cálice, se parecer oportuno; à apresentação, olham para a hóstia e o cálice e depois se inclinam profundamente;
d) o Celebrando, agora e o Olhai, com bondade, de braços abertos.

234. As intercessões: o E agora, ó Pai, lembrai-vos de todos, o Lembrai-vos também e o E a todos nós, convém que sejam confiadas a um ou mais concelebrantes, que as recita sozinho, em voz alta, de braços abertos.

235. Quanto a outras Orações Eucarísticas aprovadas pela Sé Apostólica, observem-se as normas estabelecidas para cada uma delas.

236. A doxologia final da Oração Eucarística é proferida somente pelo sacerdote celebrante principal e, se preferir, junto com os demais concelebrantes, não, porém, pelos fiéis.

Rito da Comunhão

237. O celebrante principal, de mãos unidas, diz a exortação que precede a Oração do Senhor e, com os braços abertos, reza a Oração do Senhor com os demais concelebrantes, também de braços abertos e com todo o povo.

238. O Livrai-nos é dito apenas pelo celebrante principal, de braços abertos. Todos os concelebrantes dizem com o povo a aclamação final: Vosso é o reino.

239. Depois do convite do diácono ou, na sua ausência, de um dos concelebrantes: Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus, todos se cumprimentam. Os que se encontram mais próximos do celebrante principal recebem a sua saudação antes do diácono.

240. Durante o Cordeiro de Deus, os diáconos ou alguns dos concelebrantes podem auxiliar o celebrante principal a partir as hóstias para a Comunhão dos concelebrantes e do povo.

241. Após depositar no cálice a fração da hóstia, só o celebrante principal, de mãos juntas, diz em silêncio a oração Senhor Jesus Cristo, Filho do Deus vivo, ou Senhor Jesus Cristo, o vosso Corpo e o vosso Sangue.

242. Terminada a oração antes da Comunhão, o celebrante principal faz genuflexão e se afasta um pouco. Um após o outro, os concelebrantes se aproximam do centro do altar, fazendo genuflexão e tomam do altar, com reverência, o Corpo de Cristo; segurando-o com a mão direita e colocando por baixo a esquerda, retornam a seus lugares. Podem, no entanto, permanecer nos respectivos lugares e tomar o Corpo de Cristo da patena que o celebrante principal ou um ou vários dos concelebrantes seguram, passando diante deles, ou então passam a patena de um a outro até o último.

243. A seguir, o celebrante principal toma a hóstia, consagrada na própria Missa, e, mantendo-a um pouco elevada sobre a patena ou sobre o cálice, voltado para o povo, diz: Felizes os convidados, e continua com os concelebrantes e o povo, dizendo: Senhor, eu não sou digno.

244. Em seguida, o celebrante principal, voltado para o altar, diz em silêncio: O Corpo de Cristo me guarde para a vida eterna, e comunga com reverência o Corpo de Cristo. Os concelebrantes fazem o mesmo, tomando a Comunhão. Depois deles, o diácono recebe das mãos do celebrante principal o Corpo do Senhor.

245. O Sangue do Senhor pode ser tomado diretamente do cálice, ou por intinção, ou ainda com uma cânula ou uma colher.

246. Quando a Comunhão é feita diretamente do cálice, pode-se usar um dos seguintes modos:

a) o celebrante principal, de pé ao meio do altar, toma o cálice e diz em silêncio: O Sangue de Cristo me guarde para a vida eterna, bebe um pouco do Sangue e entrega o cálice ao diácono ou a um concelebrante. A seguir, distribui a Comunhão aos fiéis (cf. n. 160-162).

   Os concelebrantes aproximam-se do altar, um a um, ou dois a dois quando se usam dois cálices, fazem genuflexão, tomam do Sangue, enxugam a borda do cálice e voltam para a respectiva cadeira.

b) o celebrante principal, de pé, no centro do altar, toma normalmente o Sangue do Senhor.

   Os concelebrantes podem tomar o Sangue do Senhor nos seus respectivos lugares, bebendo do cálice que o diácono ou um dos concelebrantes lhes apresenta ou também passando sucessivamente o cálice uns aos outros. O cálice é sempre enxugado, seja por aquele que bebe, seja por aquele que apresenta o cálice. Cada um, depois de ter comungado, volta à sua cadeira.

247. O diácono, junto ao altar, consome, com reverência, todo o Sangue que restar, ajudado, se for

preciso, por alguns dos concelebrantes; leva-o, em seguida, à credência, onde ele mesmo ou um acólito legitimamente instituído, como de costume, o purifica, enxuga e compõe (cf. n. 183).

248. A Comunhão dos concelebrantes pode também realizar-se de modo que um depois do outro comunguem, no altar, do Corpo e, logo em seguida, do Sangue de Cristo.

Nesse caso, o celebrante principal toma a Comunhão sob as duas espécies, como de costume (cf. n. 158), observando-se o rito escolhido, em cada caso, para a Comunhão do cálice, que os demais concelebrantes hão de seguir.

Assim, terminada a Comunhão do celebrante principal, coloca-se o cálice num lado do altar, sobre outro corporal. Um depois do outro, os concelebrantes aproximam-se do centro do altar, fazem genuflexão e comungam o Corpo do Senhor; passam em seguida para o lado do altar e tomam o Sangue do Senhor, conforme o rito escolhido para a Comunhão do cálice, como se disse acima.

A Comunhão do diácono e a purificação do cálice se realizam também como foi descrito acima.

249. Se a Comunhão dos concelebrantes se faz por intinção, o celebrante principal comunga como de costume o Corpo e o Sangue do Senhor, cuidando que fique ainda bastante do precioso Sangue para a Comunhão dos concelebrantes. A seguir, o diácono, ou um dos concelebrantes, dispõe o cálice, de modo conveniente, no meio do altar ou num dos lados sobre outro corporal, junto com a patena com as partículas.

Os concelebrantes, um depois do outro, aproximam-se do altar, fazem genuflexão, tomam a partícula, mergulham-na parcialmente no cálice e, com a patena sob a boca, tomam a partícula embebida e voltam aos seus lugares como no início da Missa. O diácono também comunga por intinção, respondendo Amém ao concelebrante que lhe diz: O Corpo e o Sangue de Cristo.

O diácono, junto ao altar, consome, com reverência, todo o Sangue que restar, ajudado, se for preciso, por alguns dos concelebrantes; leva-o, em seguida, à credência, onde ele mesmo ou um acólito legitimamente instituído, como de costume, o purifica, enxuga e compõe.

Ritos Finais

250. O celebrante principal procede aos outros ritos como de costume, até o final da Missa (cf. n. 166-168), permanecendo os concelebrantes em suas cadeiras.

251. Os concelebrantes, antes de se afastarem do altar, fazem-lhe uma profunda inclinação. O celebrante principal, com o diácono, porém, como de costume, beija o altar em sinal de veneração.

III. Missa com assistência de um só ministro[®]

252. Na Missa celebrada por um sacerdote, ao qual assiste e responde um só ministro, observa-se o rito da Missa com povo (cf. n. 120-169), proferindo o ministro, quando for o caso, as partes do povo.

253. Se o ministro for diácono, ele exerce as funções que lhe são próprias (cf. n. 171-186), e desempenha, outrossim, as outras partes do povo.

254. A celebração sem ministro ou sem ao menos um fiel, não se faça a não ser por causa justa e razoável. Neste caso, omitem-se as saudações, as exortações e a bênção no final da Missa.

255. Os vasos sagrados necessários são preparados antes da Missa, seja na credência perto do altar, seja sobre o altar, do lado direito.

Ritos Iniciais

256. O sacerdote se aproxima do altar e, feita profunda inclinação, o venera pelo ósculo e ocupa seu lugar na cadeira. Se preferir, o sacerdote pode permanecer ao altar; neste caso, prepara-se aí também o Missal. Em seguida, o ministro ou o sacerdote diz a antífona da entrada.

257. A seguir, o sacerdote com o ministro, de pé, faz o sinal da cruz, dizendo: Em nome do Pai; voltado para o ministro, saúda-o com uma das fórmulas propostas.

258. Em seguida, realiza-se o ato penitencial e, conforme as rubricas, se dizem o *Kýrie* ou Senhor, tende piedade e o Glória.

259. A seguir, de mãos unidas, diz Oremos e, fazendo uma pausa conveniente, profere a oração coleta, com os braços abertos. Ao terminar, o ministro aclama: Amém.

Liturgia da Palavra

260. As leituras, na medida do possível, são proferidas do ambão ou da estante.

261. Depois da oração coleta, o ministro lê a primeira leitura e o salmo e, quando prescrita, a segunda leitura e o versículo do Aleluia ou outro canto.

262. Depois, inclinado, o sacerdote diz: *Ó* Deus todo-poderoso, purificai-me, e, em seguida, lê o Evangelho. Ao terminar, diz: Palavra da Salvação, ao que o ministro responde: Glória a vós, Senhor. Em seguida, o sacerdote venera o livro, beijando-o e dizendo em silêncio: Pelas palavras do santo Evangelho.

263. A seguir, o sacerdote recita com o ministro o Símbolo, de acordo com as rubricas.

264. Segue-se a oração universal, que também pode ser dita nesta Missa. O sacerdote introduz e

[®] Na 59ª Assembleia Geral a CNBB esclareceu que o termo "ministro" refere-se à pessoa que acompanha e serve o sacerdote durante a celebração.

conclui a oração, ao passo que o ministro profere as intenções.

Liturgia Eucarística

265. Na liturgia eucarística tudo é feito como na Missa com povo, exceto o que se segue.

266. Feita a aclamação no final do embolismo, que segue à Oração do Senhor, o sacerdote diz a oração Senhor Jesus Cristo, dissestes; em seguida, acrescenta: A paz do Senhor esteja sempre contigo, a que o ministro responde: O amor de Cristo nos uniu. Se for oportuno, o sacerdote saúda o ministro.

267. A seguir, enquanto diz com o ministro o Cordeiro de Deus, o sacerdote parte a hóstia sobre a patena. Terminado o Cordeiro de Deus, depõe no cálice a fração da hóstia, rezando em silêncio: Esta união.

268. Em seguida, o sacerdote diz em silêncio a oração Senhor Jesus Cristo, Filho do Deus vivo ou Senhor Jesus Cristo, o vosso Corpo; depois, faz genuflexão, toma a hóstia e, se o ministro comungar, diz, voltado para ele e segurando a hóstia um pouco elevada sobre o cálice: Felizes os convidados e diz com ele uma só vez: Senhor, eu não sou digno. Em seguida, voltado para o altar, comunga o Corpo de Cristo. Se o ministro não receber a Comunhão, o sacerdote, tendo feito a genuflexão, toma a hóstia e, voltado para o altar, diz uma vez em silêncio: Senhor, eu não sou digno e O Corpo de Cristo me guarde e comunga o Corpo de Cristo. Depois, toma o cálice e diz em silêncio: O Sangue de Cristo me guarde para a vida eterna, e toma o Sangue.

269. Antes de ser dada a Comunhão ao ministro, é dita a antífona da Comunhão pelo ministro ou pelo próprio sacerdote.

270. O sacerdote purifica o cálice na credência ou junto ao altar. Se o cálice for purificado no altar, pode ser levado para a credência pelo ministro ou ser colocado a um lado, sobre o altar.

271. Após a purificação do cálice, convém que o sacerdote observe algum tempo de silêncio; a seguir, diz a Oração depois da Comunhão.

Ritos Finais

272. Os ritos finais são realizados como na Missa com povo, omitindo-se, porém, o Ide em paz. O sacerdote, como de costume, venera o altar com um beijo e, feita inclinação profunda, retira-se com o ministro.

IV. Algumas normas mais gerais para todas as formas de Missa

Veneração do Altar e do Evangeliário

273. Conforme uso consagrado, a veneração do altar e do Evangeliário é feita pelo ósculo. Mas, onde esse sinal não se coadunar com as tradições ou a índole da região, compete à Conferência dos Bispos estabelecer outro sinal para substituí-lo, com o consentimento da Sé Apostólica.

Genuflexão e Inclinação

274. A genuflexão que se faz dobrando o joelho direito até o chão, significa adoração; por isso, se reserva ao Santíssimo Sacramento e à santa Cruz, desde a solene adoração da Ação litúrgica da Sexta-feira na Paixão do Senhor até o início da Vigília Pascal.

Na Missa o sacerdote celebrante faz três genuflexões, a saber: depois da apresentação da hóstia, após a apresentação do cálice e antes da Comunhão. As particularidades a serem observadas na Missa concelebrada vêm indicadas nos respectivos lugares (cf. n. 210-251).

Se, porém, houver no presbitério tabernáculo com o Santíssimo Sacramento, o sacerdote, o diácono e os outros ministros fazem genuflexão, quando chegam ao altar e quando dele se retiram; não, porém, durante a própria celebração da Missa.

Também fazem genuflexão todos os que passam diante do Santíssimo Sacramento, a não ser que caminhem processionalmente.

Os ministros que levam a cruz processional e as velas, em vez de genuflexão, fazem inclinação da cabeça.

275. Pela inclinação se manifesta a reverência e a honra que se atribuem às próprias pessoas ou aos seus símbolos. Há duas espécies de inclinação, ou seja, de cabeça e de corpo:

a) faz-se inclinação de cabeça quando se nomeiam juntas as três Pessoas Divinas, ao nome de Jesus, da Virgem Maria e do Santo em cuja honra se celebra a Missa;
b) inclinação de corpo, ou inclinação profunda, se faz ao altar; às orações *Ó Deus todo-poderoso, purificai-me* e De coração contrito; no Símbolo às palavras E se encarnou; no Cânon Romano, às palavras Suplicantes, vos pedimos. O diácono faz a mesma inclinação quando pede a bênção antes de proclamar o Evangelho. Além disso, o sacerdote inclina-se um pouco quando, na consagração, profere as palavras do Senhor.

Incensação

276. A turificação ou incensação exprime a reverência e a oração, como é significada na Sagrada Escritura (cf. Sl 140,2; Ap 8,3).

O incenso pode ser usado facultativamente em qualquer forma de Missa:

a) durante a procissão de entrada;
b) no início da Missa, para incensar a cruz e o altar;
c) à procissão e à proclamação do Evangelho;
d) depostos o pão e o cálice sobre o altar, para incensar as oferendas, a cruz e o altar, bem como o sacerdote e o povo;

e) à apresentação da hóstia e do cálice, após a consagração.

277. Ao colocar o incenso no turíbulo, o sacerdote o abençoa com o sinal da cruz, sem nada dizer.

Antes e depois da turificação, faz-se inclinação profunda à pessoa ou à coisa que é incensada, com exceção do altar e das oferendas para o sacrifício da Missa.

São incensados com três ductos do turíbulo: o Santíssimo Sacramento, as relíquias da santa Cruz e as imagens do Senhor, expostas para veneração pública, as oferendas para o sacrifício da Missa, a cruz do altar, o Evangeliário, o círio pascal, o sacerdote e o povo.

Com dois ductos são incensadas as relíquias e as imagens dos Santos expostas à veneração pública, mas somente uma vez, no início da celebração, após a incensação do altar.

O altar é incensado com ictos sucessivos, da seguinte maneira:

a) se o altar estiver separado da parede, o sacerdote o incensa, andando ao seu redor;
b) se, contudo, o altar não estiver separado da parede, o sacerdote, caminhando, incensa primeiro a parte direita do altar, depois a parte esquerda.

Se a cruz estiver sobre o altar ou junto dele, é turificada antes da incensação do altar; caso contrário, quando o sacerdote passa diante dela.

As oferendas são incensadas pelo sacerdote com três ductos do turíbulo, antes da incensação da cruz e do altar, ou traçando com o turíbulo o sinal da cruz sobre as oferendas.

Purificação

278. Sempre que algum fragmento da hóstia aderir aos dedos, principalmente após a fração ou a Comunhão dos fiéis, o sacerdote limpe os dedos sobre a patena ou, se necessário, lave-os. Recolhe também os fragmentos que eventualmente tenham ficado fora da patena.

279. Os vasos sagrados são purificados pelo sacerdote ou pelo diácono ou pelo acólito instituído depois da Comunhão ou da Missa, na medida do possível, junto à credência. A purificação do cálice é feita com água, ou com água e vinho, a serem consumidos por aquele que purifica o cálice. A patena seja limpa normalmente com o sanguinho.

Cuide-se que a sobra do Sangue de Cristo que eventualmente restar após a distribuição da Comunhão seja tomado logo integralmente junto ao altar.

280. Se a hóstia ou alguma partícula cair no chão, seja recolhida com reverência; se for derramado um pouco do Sangue, lave-se com água o lugar onde caiu, e lance-se depois esta água na piscina ou pia construída na sacristia.

Comunhão sob as duas espécies

281. A Comunhão realiza mais plenamente o seu aspecto de sinal, quando sob as duas espécies. Sob esta forma se manifesta mais perfeitamente o sinal do banquete eucarístico e se exprime de modo mais claro a vontade divina de realizar a nova e eterna Aliança no Sangue do Senhor, assim como a relação entre o banquete eucarístico e o banquete escatológico no reino do Pai.[105]

282. Cuidem os pastores de lembrar, da melhor forma possível, aos fiéis que participam do rito ou a ele assistem, a doutrina católica a respeito da forma da Sagrada Comunhão, segundo o Concílio Ecumênico Tridentino. Antes de tudo advirtam os fiéis de que a fé católica ensina que, também sob uma só espécie, se recebe Cristo todo e inteiro, assim como o verdadeiro sacramento; por isso, no que concerne aos frutos da Comunhão, aqueles que recebem uma só espécie não ficam privados de nenhuma graça necessária à salvação.[106]

Ensinem ainda que a Igreja, na administração dos sacramentos, tem o poder de determinar e mudar, salvo a sua substância, o que julgar conveniente à utilidade dos que os recebem e à veneração dos mesmos sacramentos, em razão da diversidade das coisas, dos tempos e dos lugares.[107] Ao mesmo tempo exortem os fiéis a desejarem participar mais intensamente do rito sagrado, pelo qual se manifesta do modo mais perfeito o sinal do banquete eucarístico.

283. Além dos casos previstos nos livros rituais, a Comunhão sob as duas espécies é permitida nos seguintes casos:

a) aos sacerdotes que não podem celebrar ou concelebrar o santo sacrifício;
b) ao diácono e a todos que exercem algum ofício na Missa;
c) aos membros das comunidades na Missa conventual ou na Missa chamada "da comunidade", aos alunos dos Seminários, a todos os que fazem exercícios espirituais ou que participam de alguma reunião espiritual ou pastoral.

O Bispo diocesano pode baixar normas a respeito da Comunhão sob as duas espécies para a sua diocese, a serem observadas inclusive nas Igrejas dos religiosos e nos pequenos grupos. Ao mesmo Bispo se concede a faculdade de permitir a Comunhão sob as duas espécies, sempre que isso parecer oportuno ao sacerdote a quem, como pastor próprio, a comunidade está confiada, contanto que os fiéis tenham boa formação a respeito e esteja excluído

---

[105] Cf. S. CONGREG. DOS RITOS, Instr. *Eucharisticum Mysterium*, de 25 de maio de 1967, n. 32: AAS 59 (1967) p. 558.

[106] Cf. CONCÍLIO DE TRENTO, Sessão XXI, 16 de julho de 1562, Decr. sobre a Comunhão Eucarística, cap. 1-3: DS 1725-1729.

[107] Cf. ibidem, cap. 2: DS 1728.

todo perigo de profanação do Sacramento, ou o rito se torne mais difícil, por causa do número de participantes ou por outro motivo.

Contudo, quanto ao modo de distribuir a sagrada Comunhão sob as duas espécies aos fiéis, e à extensão da faculdade, as Conferências dos Bispos podem baixar normas a serem reconhecidas pela Sé Apostólica.[8]

284. Quando a Comunhão é dada sob as duas espécies:

a) quem serve ao cálice é normalmente o diácono ou, na sua ausência, o presbítero, o acólito instituído ou outro ministro extraordinário da sagrada Comunhão ou outro fiel a quem, em caso de necessidade, é confiado eventualmente este ofício;
b) o que por acaso sobrar do precioso Sangue é consumido no altar pelo sacerdote ou pelo diácono, ou pelo acólito instituído que serviu ao cálice e que, como de costume, purifica, enxuga e compõe os vasos sagrados.

Aos fiéis que, eventualmente, queiram comungar somente sob a espécie de pão, seja-lhes oferecida a sagrada Comunhão dessa forma.

285. Para distribuir a Comunhão sob as duas espécies, preparem-se:

a) quando a Comunhão do cálice é feita tomando diretamente do cálice, prepare-se um cálice de tamanho suficiente (ou vários cálices), tendo-se sempre o cuidado de prever que não sobre mais do Sangue de Cristo do que se possa tomar razoavelmente no fim da celebração;
b) quando a Comunhão se realiza por intinção, preparem-se hóstias que não sejam demasiado finas nem pequenas, mas um pouco mais espessas que de costume, para que possam ser distribuídas comodamente depois de molhadas parcialmente no Sangue.

286. Se a Comunhão do Sangue se faz bebendo do cálice, o comungando, depois de ter recebido o Corpo de Cristo, aproxima-se do ministro do cálice e fica de pé diante dele. O ministro diz: O Sangue de Cristo; o comungando responde: Amém, e o ministro lhe entrega o cálice, que o próprio comungando, com as mãos, leva à boca. O comungando toma um pouco do cálice, devolve-o ao ministro e se retira; o ministro, por sua vez, enxuga a borda do cálice com o sanguinho.

287. Se a Comunhão do cálice é feita por intinção, o comungando, segurando a patena sob a boca, aproxima-se do sacerdote, que segura o vaso com as sagradas partículas e a cujo lado tem o ministro sustentando o cálice. O sacerdote toma a hóstia, mergulha-a parcialmente no cálice e, mostrando-a, diz: O Corpo e o Sangue de Cristo; o comungando responde: Amém, recebe do sacerdote o Sacramento, na boca, e se retira.

---

[8] Conforme proposta da 33ª Assembleia Geral da CNBB, aprovada pela Sé Apostólica, a ampliação do uso da Comunhão sob as duas espécies pode ocorrer nos seguintes casos:

1. A todos os membros dos Institutos religiosos e seculares, masculinos e femininos e a todos os membros das casas de formação sacerdotal ou religiosa, quando participarem da Missa da comunidade.
2. A todos os participantes da Missa da comunidade por ocasião de um encontro de oração ou de uma reunião pastoral.
3. A todos os participantes em Missas que já comportam para alguns dos presentes a comunhão sob as duas espécies, conforme os Princípios e Normas para uso do Missal Romano:
   a. Quando há uma Missa de batismo de adulto, crisma ou admissão na comunhão da Igreja;
   b. quando há casamento na Missa;
   c. na ordenação de diácono;
   d. na bênção da Abadessa, na consagração das Virgens, na primeira profissão religiosa e na sua renovação, na profissão perpétua, quando feitas durante a Missa;
   e. na Missa de instituição de ministérios, de envio de missionários leigos e quando se dá na Missa qualquer missão eclesiástica;
   f. na administração do viático, quando a Missa é celebrada em casa;
   g. quando o diácono e os ministros comungam na Missa;
   h. havendo concelebração;
   i. quando um sacerdote presente comunga na Missa;
   j. nos exercícios espirituais e nas reuniões pastorais;
   l. nas Missas de jubileu de sacerdócio, de casamento ou de profissão religiosa;
   m. na primeira Missa de um neosacerdote;
   n. nas Missas conventuais ou de uma "Comunidade";
4. Na ocasião de celebrações particularmente expressivas do sentido da comunidade cristã reunida em torno do altar (CNBB, Comunicado Mensal, n. 500, Ano 45 (1996) p. 717-718).

CAPÍTULO V
DISPOSIÇÃO E ORNAMENTAÇÃO DAS IGREJAS PARA A CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA

I. Princípios gerais

288. Para celebrar a Eucaristia, o povo de Deus se reúne geralmente na Igreja ou, na falta ou insuficiência desta, em outro lugar conveniente, digno de tão grande mistério. As igrejas e os demais lugares devem prestar-se à execução das ações sagradas e à ativa participação dos féis. Além disso, os edifícios sagrados e os objetos destinados ao culto sejam realmente dignos e belos, sinais e símbolos das coisas divinas.[108]

289. Por isso, a Igreja não cessa de solicitar a nobre contribuição das artes e admite as expressões artísticas de todos os povos e regiões.[109] Ainda mais, assim como se esforça por conservar as obras e tesouros artísticos legados pelos séculos precedentes[110] e, na medida do necessário, adaptá-las às novas necessidades, também procura promover formas novas que se adaptem à índole de cada época.[111]

Portanto, nos programas propostos aos artistas, bem como na seleção de obras a serem admitidas na Igreja, procure-se uma verdadeira qualidade artística, para que alimentem a fé e a piedade e correspondam ao seu verdadeiro significado e ao fim a que se destinam.[112]

290. Todas as igrejas sejam dedicadas ou ao menos abençoadas. Contudo, as igrejas catedrais e paroquiais sejam solenemente dedicadas.

291. Para edificar, reformar e dispor convenientemente os edifícios sagrados, consultem os responsáveis a Comissão diocesana de Liturgia e Arte Sacra. O Bispo diocesano recorra também ao parecer e auxílio da mesma Comissão, quando se tratar de estabelecer normas nesta matéria, de aprovar projetos de novos edifícios sagrados ou resolver questões de certa importância.[113]

292. A ornamentação da igreja deve visar mais a nobre simplicidade do que a pompa. Na escolha dessa ornamentação, cuide-se da autenticidade dos materiais e procure-se assegurar a educação dos fiéis e a dignidade de todo o local sagrado.

293. Para corresponder às necessidades de nossa época, a organização da igreja e de suas dependências requer que não se tenha em vista apenas o que se refere às ações sagradas, mas também tudo o que contribua para uma justa comodidade dos fiéis, como se costuma providenciar nos lugares onde se realizam reuniões do povo.

294. O povo de Deus que se reúne para a Missa constitui uma assembleia orgânica e hierárquica que se exprime pela diversidade de funções e ações, conforme cada parte da celebração. Por isso, convém que a disposição geral do edifício sagrado seja tal que ofereça uma imagem da assembleia reunida, permita uma conveniente disposição de todas as coisas e favoreça a cada um exercer corretamente a sua função.

Os fiéis e o grupo dos cantores ocuparão lugares que lhes favoreçam uma participação ativa.[114]

O sacerdote celebrante, o diácono e demais ministros tomarão lugar no presbitério. Aí se prepararão as cadeiras dos concelebrantes; se, porém, seu número for grande, as cadeiras serão dispostas em outro lugar da igreja, mas próximo do altar.

Tudo isso, além de exprimir a ordenação hierárquica e a diversidade das funções, deve constituir uma unidade íntima e coerente pela qual se manifeste com evidência a unidade de todo o povo de Deus. A natureza e beleza do local e de todas as alfaias alimentem a piedade dos fiéis e manifestem a santidade dos mistérios celebrados.

II. Disposição do presbitério para a Assembleia Sagrada

295. O presbitério é o lugar onde se encontra localizado o altar, onde é proclamada a Palavra de Deus, e nele o sacerdote, o diácono e os demais ministros

---

108 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 122-124; Decreto sobre o ministério e a vida dos Presbíteros, *Presbyterorum Ordinis*, n. 5; S. CONGREG. DOS RITOS, Instr. *Inter Oecumenici,* de 26 de setembro de 1964, n. 90: AAS 56 (1964) p. 897; Instr. *Eucharisticum Mysterium,* de 25 de maio de 1967, n. 24: AAS 59 (1967) p. 554; CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, cân. 932 § 1.

109 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 123.

110 Cf. S. CONGREG. DOS RITOS, Instr. *Eucharisticum Mysterium,* de 25 de maio de 1967, n. 24: AAS 59 (1967) p. 554.

111 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 123 e 129; S. CONGREG. DOS RITOS, Instr. *Inter Oecumenici,* de 26 de setembro de 1964, n. 13c: AAS 56 (1964) p. 880.

112 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 123.

113 Cf. ibidem, n. 126; S. CONGREG. DOS RITOS, Instr. *Inter Oecumenici,* de 26 de setembro de 1964, n. 91: AAS 56 (1964) p. 898.

114 Cf. S. CONGREG. DOS RITOS, Instr. *Inter Oecumenici,* de 26 de setembro de 1964, n. 97-98: AAS 56 (1964) p. 899.

exercem o seu ministério. Convém que se distinga do todo da igreja por alguma elevação ou por especial estrutura e ornato. Que seja bastante amplo para que a celebração da Eucaristia se desenrole comodamente e possa ser vista por todos.[115]

O altar e sua ornamentação

296. O altar, onde se torna presente o sacrifício da cruz sob os sinais sacramentais, é também a mesa do Senhor na qual o povo de Deus é convidado a participar por meio da Missa; é ainda o centro da ação de graças que se realiza pela Eucaristia.

297. A celebração da Eucaristia, em lugar destinado ao culto, deve ser feita num altar; fora do lugar sagrado, pode-se realizar sobre uma mesa apropriada, sempre, porém, com toalha e corporal, cruz e castiçais.

298. Convém que em toda Igreja exista um altar fixo, o que significa de modo mais claro e permanente Jesus Cristo, pedra viva (1Pd 2,4; cf. Ef 2,20); nos demais lugares dedicados às sagradas celebrações, o altar pode ser móvel.

Chama-se altar fixo quando é construído de tal forma que esteja unido ao pavimento, e não possa ser removido; móvel, quando pode ser removido.

299. O altar-mor seja construído afastado da parede, a fim de ser facilmente circundado e nele se possa celebrar de frente para o povo, o que convém fazer em toda parte onde for possível. O altar ocupe um lugar que seja de fato o centro para onde espontaneamente se volte a atenção de toda a assembleia dos fiéis.[116] Normalmente seja fixo e dedicado.

300. O altar, fixo ou móvel, seja dedicado conforme o rito apresentado no Pontifical Romano; contudo, o altar móvel pode também ser apenas abençoado.

301. Segundo tradicional e significativo costume da Igreja, a mesa do altar fixo seja de pedra, e pedra natural. Contudo, pode-se também usar outro material digno, sólido e esmeradamente trabalhado, a juízo da Conferência dos Bispos. Os pés ou a base de sustentação da mesa, podem ser feitos de qualquer material, contanto que digno e sólido.

O altar móvel pode ser construído de qualquer material nobre e sólido, condizente com o uso litúrgico e de acordo com as tradições e costumes das diversas regiões.

302. Se for oportuno, mantenha-se o uso de depositar sob o altar a ser dedicado relíquias de Santos, ainda que não sejam mártires. Cuide-se, porém, de verificar a autenticidade de tais relíquias.

303. Nas novas igrejas a serem construídas, convém erigir um só altar que, na assembleia dos fiéis, signifique um só Cristo e uma só Eucaristia da Igreja.

Contudo, nas igrejas já construídas, quando o altar antigo estiver colocado de tal maneira que torne difícil a participação do povo, nem puder ser transferido sem detrimento de seu valor artístico, construa-se outro altar fixo com valor artístico e a ser devidamente dedicado e somente nele se realizem as sagradas celebrações. Para não distrair a atenção dos fiéis do novo altar, o altar antigo não seja ornado de modo especial.

304. Em reverência para com a celebração do memorial do Senhor e o banquete em que se comungam o seu Corpo e Sangue, ponha-se sobre o altar onde se celebra ao menos uma toalha de cor branca, que combine, por seu formato, tamanho e decoração, com a forma do mesmo altar.

305. Na ornamentação do altar observe-se moderação.

No Tempo do Advento ornamente-se o altar com flores com moderação tal que convenha à índole desse tempo, sem, contudo, antecipar aquela plena alegria do Natal do Senhor. No Tempo da Quaresma é proibido ornamentar com flores o altar. Excetuam-se, porém, o domingo *Lætare* (IV na Quaresma), solenidades e festas.

A ornamentação com flores seja sempre moderada e, ao invés de se dispor o ornamento sobre o altar, de preferência seja colocado junto a ele.

306. Sobre a mesa do altar podem ser colocadas somente aquelas coisas que se requerem para a celebração da Missa, ou seja: o Evangeliário, do início da celebração até a proclamação do Evangelho; desde a apresentação das oferendas até a purificação dos vasos sagrados, o cálice com a patena, o cibório, se necessário, e, finalmente, o corporal, o sanguinho, a pala e o Missal.

Além disso, se disponham de modo discreto os aparelhos que possam ajudar a amplificar a voz do sacerdote.

307. Os castiçais requeridos pelas ações litúrgicas para manifestarem a reverência e o caráter festivo da celebração (cf. n. 117) sejam colocados, como parecer melhor, sobre o altar ou junto dele, levando em conta as proporções do altar e do presbitério, de modo a formarem um conjunto harmonioso e que não impeça os fiéis de verem aquilo que se realiza ou se coloca sobre o altar.

308. Haja também sobre o altar ou perto dele uma cruz com a imagem do Cristo crucificado que seja bem visível para o povo reunido. Convém que essa cruz, que serve para recordar aos fiéis a paixão salutar do Senhor, permaneça junto ao altar também fora das celebrações litúrgicas.

O ambão

309. A dignidade da Palavra de Deus requer na Igreja um lugar condigno de onde possa ser anunciada e para onde se volte espontaneamente

[115] Cf. ibidem, n. 91: AAS 56 (1964) p. 898.
[116] Cf. ibidem.

a atenção dos fiéis no momento da Liturgia da Palavra.[117]

De modo geral, convém que esse lugar seja uma estrutura estável e não uma simples estante móvel. O ambão seja disposto de tal modo em relação à forma da igreja que os ministros ordenados e os leitores possam ser vistos e ouvidos facilmente pelos fiéis.

Do ambão são proferidas somente as leituras, o salmo responsorial e o precônio pascal; também se podem proferir a homilia e as intenções da oração universal ou oração dos fiéis.[®] A dignidade do ambão exige que a ele suba somente o ministro da Palavra.

Convém que o novo ambão seja abençoado antes de ser destinado ao uso litúrgico conforme o rito proposto no Ritual Romano.[118]

A cadeira para o sacerdote celebrante e outras cadeiras

310. A cadeira do sacerdote celebrante deve manifestar a função deste de presidir a assembleia e dirigir a oração. Por isso, o lugar mais apropriado para esta cadeira é de frente para o povo no fundo do presbitério, a não ser que a estrutura do edifício sagrado ou outras circunstâncias o impeçam, por exemplo, se a demasiada distância torna difícil a comunicação entre o sacerdote e a assembleia, ou se o tabernáculo ocupar o centro do presbitério atrás do altar. Evite-se toda espécie de trono.[119] Antes de ser destinada ao uso litúrgico, convém que se faça a bênção da cadeira da presidência segundo o rito descrito no Ritual Romano.[120]

Disponham-se também no presbitério cadeiras para os sacerdotes concelebrantes, bem como para presbíteros que, revestidos de veste coral, participem da concelebração, sem que concelebrem.

A cadeira para o diácono esteja junto da cadeira do celebrante. Para os demais ministros, as cadeiras sejam dispostas de modo que se distingam claramente das cadeiras do clero e eles possam exercer com facilidade a função que lhes for confiada.[121]

[117] Cf. S. CONGREG. DOS RITOS, Instr. *Inter Oecumenici*, de 26 de setembro de 1964, n. 96: AAS 56 (1964) p. 899.

[®] Podem ser realizados no ambão outros anúncios indicados nos respectivos livros litúrgicos, como por exemplo: o Anúncio da Páscoa e das Festas Móveis (cf. infra p. 1216-1220), e a leitura das Letras Apostólicas (cf. Cerimonial dos Bispos, n. 1143).

[118] Cf. RITUAL ROMANO, *Ritual de Bênçãos*, ed. típica para o Brasil, 1990, *Bênção de Novo Ambão*, n. 900-918.

[119] Cf. S. CONGREG. DOS RITOS, Instr. *Inter Oecumenici*, de 26 de setembro de 1964, n. 92: AAS 56 (1964) p. 898.

[120] Cf. RITUAL ROMANO, *Ritual de Bênçãos*, ed. típica para o Brasil, 1990, *Bênção de nova Cátedra ou de Cadeira de Presidência*, n. 880-899.

[121] Cf. S. CONGREG. DOS RITOS, Instr. *Inter Oecumenici*, de 26 de setembro de 1964, n. 92: AAS 56 (1964) p. 898.

III. A disposição da Igreja

O lugar dos fiéis

311. Disponham-se os lugares dos fiéis com todo o cuidado, de sorte que possam participar devidamente das ações sagradas com os olhos e o espírito. Convém que haja habitualmente para eles bancos ou cadeiras. Reprova-se, porém, o costume de reservar lugares para determinadas pessoas.[122] Sobretudo nas novas igrejas que são construídas, disponham-se os bancos ou as cadeiras de tal forma que os fiéis possam facilmente assumir as posições requeridas pelas diferentes partes da celebração e aproximar-se sem dificuldades da sagrada Comunhão.

Cuide-se que os fiéis possam não só ver o sacerdote, o diácono e os leitores, mas também, graças aos instrumentos técnicos modernos, ouvi-los com facilidade.

O lugar do grupo de cantores e dos instrumentos musicais

312. O grupo dos cantores, segundo a disposição de cada igreja, deve ser colocado de tal forma que se manifeste claramente sua natureza, isto é, que faz parte da assembleia dos fiéis, na qual desempenha um papel particular; que a execução de sua função se torne mais fácil; e possa cada um de seus membros facilmente obter uma participação plena na Missa, ou seja, participação sacramental.[123]

313. O órgão e outros instrumentos musicais legitimamente aprovados sejam colocados em tal lugar que possam sustentar o canto do grupo de cantores e do povo e ser facilmente ouvidos, quando tocados sozinhos.

Convém que o órgão seja abençoado antes de ser destinado ao uso litúrgico, segundo o rito descrito no Ritual Romano.[124]

No Tempo do Advento, o órgão e outros instrumentos musicais sejam usados com moderação tal que convenha à índole desse tempo, sem, contudo, antecipar aquela plena alegria do Natal do Senhor.

No Tempo da Quaresma, o toque do órgão e dos outros instrumentos é permitido somente para sustentar o canto. Excetuam-se, porém, o domingo *Lætare* (IV na Quaresma), as solenidades e as festas.

[122] Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 32.

[123] Cf. S. CONGREG. DOS RITOS, Instr. *Musicam Sacram*, de 5 de março de 1967, n. 23: AAS 59 (1967) p. 307.

[124] Cf. RITUAL ROMANO, *Ritual de Bênçãos*, ed. típica para o Brasil, 1990, Bênção de Órgão, n. 1052-1067.

O lugar de conservação da Santíssima Eucaristia

314. De acordo com a estrutura de cada Igreja e os legítimos costumes locais, o Santíssimo Sacramento seja conservado num tabernáculo, colocado em lugar de honra da igreja, suficientemente amplo, visível, devidamente decorado e que favoreça a oração.[125]

Normalmente o tabernáculo seja um único, inamovível, feito de material sólido e inviolável não transparente, e fechado de tal modo que se evite ao máximo o perigo de profanação.[126] Convém, além disso, que seja abençoado antes de ser destinado ao uso litúrgico, segundo o rito descrito no Ritual Romano.[127]

315. Em razão do sinal, é mais conveniente que no altar em que se celebra a Missa não esteja o tabernáculo onde se conserva a Santíssima Eucaristia.[128]

É preferível, pois, a juízo do Bispo diocesano, colocar o tabernáculo:

a) no presbitério, fora do altar da celebração, na forma e no lugar mais convenientes, não estando excluído o altar antigo que não mais é usado para a celebração (cf. n. 303);
b) ou também numa capela apropriada para a adoração e oração privada dos fiéis,[129] que esteja organicamente ligada com a Igreja e visível aos fiéis.

316. Conforme antiga tradição, mantenha-se perenemente acesa uma lâmpada especial junto ao tabernáculo, alimentada por óleo ou cera, pela qual se indique e se honre a presença de Cristo.[130]

317. Além disso, de modo algum se esqueça tudo o mais que se prescreve, segundo as normas do Direito, sobre a conservação da Santíssima Eucaristia.[131]

As imagens sagradas

318. Na liturgia terrena, a Igreja antegozando, participa da liturgia celeste, que se celebra na cidade santa de Jerusalém, para a qual, peregrina, se encaminha, onde Cristo está sentado à direita de Deus, e venerando a memória dos Santos, espera fazer parte da sociedade deles.[132]

Por isso, segundo antiquíssima tradição da Igreja, as imagens do Senhor, da Bem-aventurada Virgem Maria e dos Santos sejam legitimamente apresentadas à veneração dos fiéis nos edifícios sagrados[133] e aí sejam dispostas de modo que conduzam os fiéis aos mistérios da fé que ali se celebram. Por isso, cuide-se que o seu número não aumente desordenadamente e sua disposição se faça na devida ordem, a fim de não desviarem da própria celebração a atenção dos fiéis;[134] normalmente, não haja mais de uma imagem do mesmo santo. De modo geral, procure-se na ornamentação e disposição da igreja, quanto às imagens, favorecer a piedade de toda a comunidade e a beleza e a dignidade das imagens.

---

125 Cf. S. CONGREG. DOS RITOS, Instr. *Eucharisticum Mysterium*, de 25 de maio de 1967, n. 54: AAS 59 (1967) p. 568; Instr. *Inter Oecumenici*, de 26 de setembro de 1964, n. 95: AAS 56 (1964) p. 898.

126 Cf. S. CONGREG. DOS RITOS, Instr. *Eucharisticum Mysterium*, de 25 de maio de 1967, n. 52: AAS 59 (1967) p. 568; Instr. *Inter Oecumenici*, de 26 de setembro de 1964, n. 95: AAS 56 (1964) p. 898; S. Congr. dos Sacramentos, Instr. *Nullo Umquam Tempore*, de 28 de maio de 1938, n. 4: AAS 30 (1938) p. 199-200; RITUAL ROMANO, A *Sagrada Comunhão e o culto do mistério eucarístico fora da Missa*, ed. típica para o Brasil, 1975, n. 10-11; CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, cân. 938 § 3.

127 Cf. RITUAL ROMANO, *Ritual de Bênçãos*, ed. típica para o Brasil, 1990, *Bênção de Novo Tabernáculo Eucarístico*, n. 919-929.

128 Cf. S. CONGREG. DOS RITOS, Instr. *Eucharisticum Mysterium*, de 25 de maio de 1967, n. 55: AAS 59 (1967) p. 569.

129 Cf. ibidem, n. 53: AAS 59 (1967) p. 568; RITUAL ROMANO, A *Sagrada Comunhão e o culto do mistério eucarístico fora da Missa*, ed. típica para o Brasil, 1975, n. 9; CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, cân. 938 § 2; JOÃO PAULO II, Carta *Dominicae Cenae*, de 24 de fevereiro de 1980, n. 3: AAS 72 (1980) p. 117-119.

130 Cf. CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, cân. 940; S. CONGREG. DOS RITOS, Instr. *Eucharisticum Mysterium*, de 25 de maio de 1967, n. 57: AAS 59 (1967) p. 569; cf. RITUAL ROMANO, A *Sagrada Comunhão e o culto do mistério eucarístico fora da Missa*, ed. típica para o Brasil, 1975, n. 11.

131 Cf. particularmente S. CONGREG. DOS SACRAMENTOS, Instr. *Nullo Umquam Tempore*, de 28 de maio de 1938: AAS 30 (1938) p. 198-207; CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, cân. 934-944.

132 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 8.

133 Cf. PONTIFICAL ROMANO, *Ritual da Dedicação de Igreja e de Altar*, 1983, cap. IV, n. 10; RITUAL ROMANO, *Ritual de Bênçãos*, ed. típica para o Brasil, 1990, *Bênção de imagens que são colocadas à veneração pública dos fiéis*, n. 984-1031.

134 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 125.

CAPÍTULO VI
REQUISITOS PARA A CELEBRAÇÃO DA MISSA

I. O pão e o vinho para a Celebração da Eucaristia

319. Seguindo o exemplo de Cristo, a Igreja sempre utilizou pão e vinho com água para celebrar o banquete do Senhor.

320. O pão para a celebração da Eucaristia deve ser de trigo sem mistura, recém-feito e ázimo, conforme antiga tradição da Igreja Latina.

321. A verdade do sinal exige que a matéria da celebração eucarística pareça realmente um alimento. Convém, portanto, que, embora ázimo e com a forma tradicional, seja o pão eucarístico de tal modo preparado que o sacerdote, na Missa com povo, possa de fato partir a hóstia em diversas partes e distribuí-las ao menos a alguns dos fiéis. Não se excluem, porém, as hóstias pequenas, quando assim o exigir o número dos comungantes e outras razões pastorais. O gesto, porém, da fração do pão, que por si só designava a Eucaristia nos tempos apostólicos, manifestará mais claramente o valor e a importância do sinal da unidade de todos, num só pão, e da caridade fraterna pelo fato de um único pão ser repartido entre os irmãos.

322. O vinho para a celebração eucarística deve ser de uva (Lc 22,18), natural e puro, isto é, sem mistura de substâncias estranhas.

323. Cuide-se atentamente que o pão e o vinho destinados à Eucaristia sejam conservados em perfeito estado, isto é: que o vinho não azede, nem o pão se corrompa ou se torne demasiado duro, difícil de partir.

324. Se depois da consagração ou quando vai comungar, o sacerdote percebe que no cálice não foi colocado vinho, mas água, derrame a água em algum recipiente, coloque vinho com água no cálice, consagrando-o com a parte da narração da instituição correspondente à consagração do cálice, sem ser obrigado a consagrar novamente o pão.

II. As Sagradas Alfaias em geral

325. Como na construção de igrejas, também em relação a todas as alfaias, a Igreja admite a expressão artística de cada região, aceitando adaptações que concordem com a índole e as tradições de cada povo, contanto que tudo corresponda devidamente ao uso a que se destinam as mesmas alfaias.[135]

Também neste ponto, cuide-se atentamente de obter a nobre simplicidade que se coadune perfeitamente com a verdadeira arte.

[135] Cf. ibidem, n. 128.

326. Na escolha dos materiais para as alfaias, admitem-se igualmente, além dos tradicionais, aqueles que são considerados nobres pela mentalidade atual, são duráveis e se prestam bem para o uso sagrado. Compete à Conferência dos Bispos de cada região decidir a esse respeito (cf. n. 390).

III. Os Vasos Sagrados

327. Entre as coisas necessárias para a celebração da Missa, honram-se especialmente os vasos sagrados e, entre eles, o cálice e a patena, em que se oferecem, consagram e consomem o vinho e o pão.

328. Os vasos sagrados sejam feitos de metal nobre. Se forem de metal oxidável ou menos nobre do que o ouro, sejam normalmente dourados por dentro.

329. A juízo da Conferência dos Bispos, os vasos sagrados podem ser feitos também de outros materiais sólidos e considerados nobres em cada região, por exemplo, o ébano ou outras madeiras mais duras, contanto que convenham ao uso sagrado. Neste caso, prefiram-se sempre materiais que não se quebrem nem se alterem facilmente. Isso vale para todos os vasos destinados a receber as hóstias, como patena, cibório, teca, ostensório e outros do gênero.

330. Os cálices e outros vasos destinados a receber o Sangue do Senhor, tenham a copa feita de matéria que não absorva líquidos. O pé pode ser feito de outro material sólido e digno.

331. Para consagrar as hóstias, é conveniente usar uma patena de maior dimensão, onde se coloca tanto o pão para o sacerdote e o diácono, como para os demais ministros e fiéis.

332. Quanto à forma dos vasos sagrados, o artista tem a liberdade de confeccioná-los de acordo com os costumes de cada região, contanto que se coadunem com o uso litúrgico a que são destinados e se distingam claramente daqueles destinados ao uso cotidiano.

333. Quanto à bênção dos vasos sagrados, observem-se os ritos prescritos nos livros litúrgicos.[136]

334. Conserve-se o costume de construir na sacristia uma pia, em que se lance a água da purificação dos vasos sagrados e da lavagem das toalhas de linho (cf. n. 280).

[136] Cf. PONTIFICAL ROMANO, *Ritual da Dedicação de Igreja e de Altar*, 1983, *Rito da Bênção de Cálice e de Patena;* RITUAL ROMANO, *Ritual de Bênçãos*, ed. típica para o Brasil, 1990, *Bênção de objetos utilizados nas celebrações litúrgicas*, n. 1068-1084.

IV. As Vestes Sagradas

335. Na Igreja, que é o Corpo de Cristo, nem todos os membros desempenham a mesma função. Esta diversidade de funções na celebração da Eucaristia manifesta-se exteriormente pela diversidade das vestes sagradas que, por isso devem ser um sinal da função de cada ministro. Importa que as próprias vestes sagradas contribuam também para a beleza da ação sagrada. As vestes usadas pelos sacerdotes, os diáconos, bem como pelos ministros leigos sejam oportunamente abençoadas, antes que sejam destinados ao uso litúrgico, conforme o rito descrito no Ritual Romano.[137]

336. A alva é a veste sagrada comum a todos os ministros ordenados e instituídos de qualquer grau; ela será cingida à cintura pelo cíngulo, a não ser que o seu feitio o dispense. Antes de vestir a alva, põe-se o amito, caso ela não encubra completamente as vestes comuns que circundam o pescoço. A alva não poderá ser substituída pela sobrepeliz, nem mesmo sobre a veste talar, quando se deve usar casula ou dalmática, ou quando, de acordo com as normas, se usa apenas a estola sem a casula ou dalmática.

337. A não ser que se disponha de outro modo, a veste própria do sacerdote celebrante, tanto na Missa como em outras ações sagradas em conexão direta com ela, é a casula ou planeta sobre a alva e a estola.

338. A veste própria do diácono é a dalmática sobre a alva e a estola; contudo, por necessidade ou em celebrações menos solenes, a dalmática pode ser dispensada.

339. Os acólitos, os leitores e os outros ministros leigos podem trajar alva ou outra veste legitimamente aprovada pela Conferência dos Bispos em cada região (cf. n. 390).

340. A estola é colocada pelo sacerdote em torno do pescoço, pendendo diante do peito; o diácono usa a estola a tiracolo sobre o ombro esquerdo, prendendo-a do lado direito.

341. A capa ou pluvial é usada pelo sacerdote nas procissões e outras ações sagradas, conforme as rubricas de cada rito.

342. Quanto à forma das vestes sagradas, as Conferências dos Bispos podem definir e propor à Sé Apostólica as adaptações que correspondam às necessidades e costumes da região.[138][®]

343. Na confecção das vestes sagradas, podem-se usar, além dos tecidos tradicionais, os materiais próprios de cada região e mesmo algumas fibras artificiais que se coadunem com a dignidade da ação sagrada e da pessoa, a juízo da Conferência dos Bispos.[139]

344. Convém que a beleza e nobreza de cada vestimenta decorram não tanto da multiplicidade de ornatos, mas do material usado e da forma. Os ornatos apresentem figuras ou imagens ou então símbolos que indiquem o uso sagrado, excluindo-se os que não se prestam bem a esse uso.

345. As diferentes cores das vestes sagradas visam manifestar externamente o caráter dos mistérios celebrados, e também a consciência de uma vida cristã que progride com o desenrolar do ano litúrgico.

346. Com relação à cor das vestes sagradas, seja observado o uso tradicional, a saber:

a) o branco é usado nos Ofícios e Missas do Tempo Pascal e do Natal do Senhor; além disso, nas celebrações do Senhor, exceto as de sua Paixão, da Bem-aventurada Virgem Maria, dos Santos Anjos, dos Santos não Mártires, nas solenidades de Todos os Santos (1º de novembro), de São João Batista (24 de junho), nas festas de São João Evangelista (27 de dezembro), da Cátedra de São Pedro (22 de fevereiro) e da Conversão de São Paulo (25 de janeiro);
b) o vermelho é usado no domingo da Paixão e na Sexta-feira da Semana Santa, no domingo de Pentecostes, nas celebrações da Paixão do Senhor, nas festas natalícias dos Apóstolos e Evangelistas e nas celebrações dos Santos Mártires;
c) o verde se usa nos Ofícios e Missas do Tempo Comum;
d) o roxo é usado no Tempo do Advento e da Quaresma. Pode também ser usado nos Ofícios e Missas dos Fiéis Defuntos;
e) o preto pode ser usado, onde for costume, nas Missas dos Fiéis Defuntos;
f) o rosa pode ser usado, onde for costume, nos domingos *Gaudete* (III do Advento) e *Lætare* (IV da Quaresma);
g) Em dias mais solenes podem ser usadas vestes sagradas festivas ou mais nobres, mesmo que não sejam da cor do dia.

No que se refere às cores litúrgicas, as Conferências dos Bispos podem determinar e propor à Sé Apostólica adaptações que correspondam à necessidade e ao caráter de cada povo.

347. As Missas rituais são celebradas com a cor própria, a branca ou a festiva; as Missas por diversas necessidades, com a cor própria do dia ou do Tempo, ou com a cor roxa, se tiverem cunho penitencial, por

---

137 Cf. RITUAL ROMANO, *Ritual de Bênçãos*, ed. típica para o Brasil, 1990, *Bênção de objetos utilizados nas celebrações litúrgicas*, n. 1070.

138 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 128.

® A CNBB aprovou a substituição do conjunto alva e casula por túnica ampla, de cor neutra, com estola da cor do tempo ou da festa.

139 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 128.

exemplo, n. 31, 33 e 38; as Missas votivas, com a cor que convém à Missa a ser celebrada, ou também com a cor própria do dia ou do tempo.

V. Outros objetos usados na Igreja

348. Além dos vasos e das vestes sagradas, para os quais se prescreve determinado material, as demais alfaias destinadas ao culto litúrgico[140] ou a qualquer uso na igreja, sejam dignas e condizentes com o fim a que se destinam.

349. Deve-se cuidar de modo especial que os livros litúrgicos, particularmente o Evangeliário e o Lecionário, destinados à proclamação da Palavra de Deus, gozando, por isso, de veneração peculiar, sejam na ação litúrgica realmente sinais e símbolos das realidades celestes, e, por conseguinte, verdadeiramente dignos, artísticos e belos.

350. Além disso, deve-se ter todo cuidado com as coisas diretamente ligadas ao altar e à celebração eucarística, como por exemplo, a cruz do altar e a cruz que é levada em procissão.

351. Tenha-se o cuidado de observar as exigências da arte também em coisas de menor importância, e de sempre aliar uma nobre simplicidade a um apurado asseio.

---

[140] Quanto à bênção dos objetos que nas Igrejas são destinados para o uso litúrgico, cf. RITUAL ROMANO, *Ritual de Bênçãos*, ed. típica para o Brasil, 1990, III Parte.

CAPÍTULO VII
A ESCOLHA DA MISSA E DE SUAS PARTES

352. A eficácia pastoral da celebração aumentará, certamente, se os textos das leituras, das orações e dos cantos corresponderem, tanto quanto possível, às necessidades, à preparação espiritual e à mentalidade dos participantes. Obter-se-á isto mais facilmente usando-se a múltipla possibilidade de escolha da Missa que se descreve adiante.

Por conseguinte, na organização da Missa, o sacerdote levará mais em conta o bem espiritual de toda a assembleia do que o seu próprio gosto. Lembre-se ainda de que a escolha das diversas partes deve ser feita em comum acordo com os que exercem alguma função especial na celebração, sem excluir absolutamente os fiéis naquilo que se refere a eles de modo mais direto.

Sendo muito grande a possibilidade de escolha para as diversas partes da Missa, é necessário que antes da celebração, o diácono, os leitores, o salmista, o cantor, o comentarista, o grupo dos cantores, saibam cada um exatamente quais os textos que lhes competem, para que nada se faça de improviso, pois a harmoniosa organização e execução dos ritos muito contribuem para dispor os fiéis à participação da Eucaristia.

I. A escolha da Missa

353. Nas solenidades o sacerdote deve seguir o calendário da Igreja em que celebra.

354. Nos domingos, nos dias de semana do Advento, do Natal, da Quaresma e da Páscoa, nas festas e nas memórias obrigatórias:

a) se a Missa é celebrada com povo, o sacerdote siga o calendário da Igreja em que celebra;
b) se a Missa é celebrada com a participação de um só ministro, o sacerdote pode escolher tanto o calendário da Igreja como o calendário próprio.

355. Nas memórias facultativas:

a) nos dias de semana do Advento, de 17 a 24 de dezembro, nos dias da Oitava da Páscoa e nos dias de semana da Quaresma, exceto Quarta-feira de Cinzas e os dias de semana da Semana Santa, diz-se a Missa do dia litúrgico corrente; contudo, pode-se tomar a oração coleta da memória que conste no calendário geral para aquele dia, exceto na Quarta-feira de Cinzas ou num dia de semana da Semana Santa. Nos dias de semana do Tempo Pascal, a memória dos Santos pode realizar-se integralmente conforme as rubricas;
b) nos dias de semana do Advento anteriores a 17 de dezembro, nos dias de semana do Tempo do Natal desde o dia 2 de janeiro e nos dias de semana do Tempo Pascal, pode-se escolher tanto a Missa do Santo ou de um dos Santos cuja memória se celebra, ou ainda de qualquer outro que conste do Martirológio naquele dia;
c) nos dias de semana do Tempo Comum, pode-se escolher entre a Missa do dia de semana, a da memória facultativa ocorrente, a de algum Santo que conste do Martirológio naquele dia, uma das Missas para diversas necessidades ou votiva.

Se o sacerdote celebra com povo, cuidará de não omitir muitas vezes e sem razão suficiente as leituras indicadas no Lecionário cada dia para os dias de semana, pois a Igreja deseja que a mesa da Palavra de Deus seja oferecida aos fiéis com maior riqueza.[141]

Pela mesma razão não tome com frequência as Missas dos Fiéis Defuntos, pois qualquer Missa é oferecida tanto pelos vivos como pelos falecidos, e há um *memento* para eles em cada Oração Eucarística.

Onde os fiéis tiverem grande estima pelas memórias facultativas da Virgem Maria ou dos Santos, satisfaça-se a legítima piedade do povo.

Quando houver liberdade de optar entre a memória do calendário universal e a do calendário diocesano ou religioso, dê-se preferência, em pé de igualdade e segundo a tradição, à memória particular.

II. A escolha das partes da Missa

356. Ao escolher os textos das diversas partes da Missa, tanto do Tempo como dos Santos, observem-se as normas que se seguem.

Leituras

357. Para os domingos e solenidades estão marcadas três leituras, isto é, do Profeta, do Apóstolo e do Evangelho, que levam o povo cristão a compreender a continuidade da obra da salvação, segundo a admirável pedagogia divina. Essas leituras sejam realmente feitas. No Tempo Pascal, conforme a tradição da Igreja, em lugar do Antigo Testamento, a leitura é tomada dos Atos dos Apóstolos.

Para as festas são previstas duas leituras. Mas, se a festa, segundo as normas, for elevada ao grau de solenidade, acrescenta-se uma terceira leitura, tirada do Comum.

Na memória dos Santos, a não ser que haja próprias, leem-se normalmente as leituras indicadas para o

[141] Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 51.

dia de semana. Em alguns casos propõem-se leituras apropriadas, ou seja, que realçam um aspecto peculiar da vida espiritual ou da atividade do Santo. O uso destas leituras não deve ser urgido, a não ser que uma razão pastoral realmente o aconselhe.

358. No Lecionário Semanal propõem-se leituras para cada dia da semana durante todo o ano. Por isso, via de regra, tais leituras serão tomadas nos dias em que estão marcadas, a não ser que ocorra uma solenidade ou festa ou memória que tenha leituras próprias do Novo Testamento, ou seja, nas quais se faça menção do Santo celebrado.

Se, no entanto, a leitura contínua da semana for interrompida por alguma solenidade, festa ou celebração particular, poderá o sacerdote, considerando a disposição das leituras de toda a semana, juntar às outras as leituras omitidas, ou então decidir quais os textos que deverão ser preferidos.

Nas Missas para grupos particulares, poderá o sacerdote escolher textos mais adaptados àquela celebração, contanto que sejam selecionados entre os que constem do Lecionário aprovado.

359. Existe também uma seleção especial de textos da Sagrada Escritura no Lecionário para as Missas rituais em que ocorra a celebração de algum Sacramento ou Sacramental ou para as Missas que são celebradas por alguma necessidade.

Esses Lecionários foram compostos para levar os fiéis, por uma audição mais adequada da Palavra de Deus, a compreender mais plenamente o mistério de que participam, e estimar cada vez mais a Palavra de Deus.

Por isso, ao determinar os textos a serem proferidos na celebração, levem-se em conta as razões de ordem pastoral e a faculdade de opção concedida nesta matéria.

360. Por vezes se apresenta uma forma mais longa ou outra mais breve de um mesmo texto. Na escolha entre as duas formas, tenha-se em vista o critério pastoral. No caso, é preciso atender à capacidade dos fiéis de ouvir com fruto a leitura mais ou menos longa, à sua capacidade de ouvir um texto mais completo a ser explicado pela homilia.[142]

361. Quando se concede a faculdade de escolher entre um ou outro texto já determinado, ou quando se deixa à escolha, será mister atender à utilidade dos que participam. Isso pode acontecer quando se trata de usar um texto que seja mais fácil ou mais adequado à assembleia reunida, ou de um texto a ser repetido ou reposto, indicado como próprio em alguma celebração ou seja leitura de livre escolha, sempre que a utilidade pastoral o aconselhe.[143]

Isso pode acontecer quando o mesmo texto deva ser proclamado de novo dentro de alguns dias, por exemplo, no domingo e num dia de semana que se segue imediatamente, ou quando se teme que algum dos textos escolhidos apresente dificuldades para a assembleia reunida. Cuide-se, porém, que na escolha dos textos da Sagrada Escritura algumas de suas partes não sejam permanentemente excluídas.

362. Além das faculdades de escolher textos mais apropriados, conforme foi exposto acima, dá-se às Conferências dos Bispos, em circunstâncias peculiares, a faculdade de indicar algumas adaptações relativas às leituras, mantendo-se, no entanto, o princípio de que os textos sejam escolhidos do Lecionário devidamente aprovado.

Orações

363. Em cada Missa, a não ser que se indique outra coisa, dizem-se as orações que lhe são próprias.

Nas memórias dos Santos, diz-se a oração coleta própria ou, em sua falta, do Comum correspondente; as orações sobre as oferendas e depois da Comunhão, não sendo próprias, podem ser tomadas do Comum ou dos dias de semana do Tempo Comum.

Nos dias de semana do Tempo Comum, porém, além das orações do domingo precedente, podem tomar-se as orações de outro domingo do Tempo Comum ou uma das Missas para diversas necessidades contidas no Missal. Dessas Missas pode-se tomar apenas a oração coleta.

Assim é oferecida uma maior riqueza de textos capazes de nutrir com maior abundância as preces dos fiéis.

Nos tempos mais importantes do ano, essa adaptação já é feita pelas orações que lhes são próprias, contidas no Missal para cada dia da semana.

Oração Eucarística

364. O grande número de prefácios com que o Missal Romano foi enriquecido tem por objetivo pôr em plena luz os temas da ação de graças na Oração Eucarística e realçar os vários aspectos do mistério da salvação.

365. A escolha entre as várias Orações Eucarísticas, que se encontram no Ordinário da Missa, segue, oportunamente, as seguintes normas:

a) a Oração Eucarística I, ou Cânon Romano, que sempre pode ser usada, é proclamada mais oportunamente, nos dias em que a Oração Eucarística tem o Em comunhão próprio ou nas Missas enriquecidas com o Aceitai, *ó* Pai, próprio, como também nas celebrações dos Apóstolos e dos Santos mencionados na mesma Oração; também nos domingos, a não ser que por motivos pastorais se prefira a Terceira Oração Eucarística;

---

[142] Cf. MISSAL ROMANO, Lecionário, Elenco das Leituras da Missa, n. 80.

[143] Cf. ibidem, n. 81.

b) a Oração Eucarística II, por suas características particulares, é mais apropriadamente usada nos dias de semana ou em circunstâncias especiais. Embora tenha Prefácio próprio, pode igualmente ser usada com outros prefácios, sobretudo aqueles que, de maneira sucinta, apresentem o mistério da salvação, por exemplo, os prefácios comuns. Quando se celebra a Missa por um fiel defunto, pode-se usar a fórmula própria proposta no respectivo lugar, a saber antes do Lembrai-vos também;

c) a Oração Eucarística III pode ser dita com qualquer Prefácio. Dê-se preferência a ela nos domingos e festas. Se, contudo, esta prece for usada nas Missas pelos fiéis defuntos, pode-se tomar a fórmula especial pelo falecido, no devido lugar, ou seja, após as palavras: Reconduzi a vós, Pai de misericórdia todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro;

d) a Oração Eucarística IV possui um Prefácio imutável e apresenta um resumo mais completo da história da salvação. Pode ser usada quando a Missa não possui Prefácio próprio, bem como nos domingos do Tempo Comum. Não se pode inserir nesta Oração, devido à sua estrutura, uma fórmula especial por um fiel defunto.

Cantos

366. Não é lícito substituir os cantos colocados no Ordinário da Missa, por exemplo, o Cordeiro de Deus, por outros cantos.

367. Na seleção dos cantos interlecionais e dos cantos da Entrada, das Oferendas e da Comunhão, observem-se as normas estabelecidas nos respectivos lugares (cf. n. 40-41, 47-48, 61-64, 74, 86-88).

CAPÍTULO VIII
MISSAS E ORAÇÕES PARA DIVERSAS CIRCUNSTÂNCIAS E MISSAS DOS FIÉIS DEFUNTOS

I. Missas e orações para Diversas Circunstâncias

368. Como a liturgia dos Sacramentos e Sacramentais obtém para os fiéis, devidamente preparados, que quase todos os acontecimentos da vida sejam santificados pela graça divina que flui do mistério pascal,[144] e como a Eucaristia é o sacramento dos sacramentos, o Missal fornece formulários de Missas e orações que, nas diversas ocasiões da vida cristã, podem ser usadas pelas necessidades do mundo inteiro, da Igreja universal e da Igreja local.

369. Tendo em vista a mais ampla faculdade de escolher leituras e orações, convém que as Missas para as diversas circunstâncias sejam empregadas moderadamente, isto é, quando a oportunidade o exigir.

370. Em todas as Missas para as diversas circunstâncias, a não ser que se disponha de outro modo, é permitido usar as leituras dos dias de semana bem como os seus cantos interlecionais, se combinarem com a celebração.

371. Entre essas Missas contam-se as Missas rituais, para diversas necessidades, para as diversas circunstâncias e votivas.

372. As Missas rituais estão unidas à celebração de certos Sacramentos e Sacramentais. São proibidas nos domingos do Advento, da Quaresma e da Páscoa, nas solenidades, nos dias da Oitava da Páscoa, na Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos, na Quarta-feira de Cinzas e nos dias de semana da Semana Santa, observando-se, além disso, as normas contidas nos livros rituais e nas próprias Missas.

373. As Missas para várias necessidades ou para diversas circunstâncias são usadas em algumas circunstâncias, que ocorrem de tempos em tempos, ou em épocas estabelecidas. Dentre elas a autoridade competente pode escolher as Missas para as rogações, cuja celebração, no decorrer do ano, será decidida pela Conferência dos Bispos.

374. Ao ocorrer uma necessidade mais grave ou por utilidade pastoral, pode celebrar-se em qualquer dia a Missa conveniente com ordem ou permissão do Bispo diocesano, exceto nas solenidades, nos domingos do Advento, da Quaresma e da Páscoa, nos dias da Oitava da Páscoa, na Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos, na Quarta-feira de Cinzas e nos dias de semana da Semana Santa.

375. As Missas votivas sobre os mistérios do Senhor ou em honra da Bem-aventurada Virgem Maria, dos Anjos, de algum Santo ou de Todos os Santos, podem ser celebradas para favorecer a devoção dos fiéis nos dias de semana do Tempo Comum, mesmo que ocorra uma memória facultativa. Contudo, não podem ser celebradas como votivas as Missas que se referem aos mistérios da vida do Senhor ou da Bem-aventurada Virgem Maria, com exceção da Missa de sua Imaculada Conceição, pelo fato de a sua celebração estar unida ao círculo do ano litúrgico.

376. Nos dias em que ocorra uma memória obrigatória ou um dia de semana do Advento até ao dia 16 de dezembro, do Tempo do Natal desde o dia 2 de janeiro, e do Tempo Pascal depois da Oitava da Páscoa, por si mesmas são proibidas as Missas para diversas necessidades e votivas. Se, porém, verdadeira necessidade ou utilidade pastoral o exigir, poderá ser usada na celebração com povo a Missa que corresponda a tal necessidade ou utilidade, a juízo do reitor da Igreja ou do próprio sacerdote celebrante.

377. Nos dias de semana do Tempo Comum em que ocorra uma memória facultativa ou se celebre o Ofício semanal, é permitido celebrar qualquer Missa ou usar qualquer oração para diversas circunstâncias, excetuando-se as Missas rituais.

378. Recomenda-se de modo particular a memória de Santa Maria no Sábado, pelo fato de se tributar na Liturgia da Igreja à Mãe do Redentor uma veneração acima e de preferência a todos os Santos.[145]

II. Missas pelos Fiéis Defuntos

379. A Igreja oferece o Sacrifício eucarístico da Páscoa de Cristo pelos defuntos, a fim de que, pela comunhão de todos os membros de Cristo entre si, o que obtém para uns o socorro espiritual traga aos outros a consolação da esperança.

380. Entre as Missas dos fiéis defuntos, ocupa o primeiro lugar a Missa de exéquias, que pode ser celebrada todos os dias, exceto nas solenidades de preceito, na Quinta-feira da Semana Santa, no Tríduo Pascal e nos domingos do Advento, da Quaresma e da Páscoa, observado, além disso, tudo o que é de direito.[146]

---

[144] Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 61.

[145] Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição dogmática sobre a Igreja, *Lumen Gentium*, n. 54; PAULO VI, Exortação Apostólica *Marialis Cultus*, de 2 de fevereiro de 1974, n. 9: AAS 66 (1974) 122-123.

[146] Cf. sobretudo CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, cân. 1176-1185; RITUAL ROMANO, *Ritual das Exéquias*, 1971.

381. A Missa dos fiéis defuntos ao receber-se a notícia da morte, ou por ocasião da sepultura definitiva, ou no dia do primeiro aniversário, pode ser celebrada também nos dias dentro da Oitava de Natal, nos dias em que ocorrer uma memória obrigatória ou um dia de semana, exceto Quarta-feira de Cinzas e os dias de semana da Semana Santa.

As outras Missas dos fiéis defuntos, ou Missas "cotidianas", podem ser celebradas nos dias de semana do Tempo Comum, quando ocorre uma memória facultativa ou é rezado o Ofício semanal, contanto que realmente sejam celebradas em intenção dos falecidos.

382. Nas Missas exequiais haja, normalmente, uma breve homilia, excluindo-se, no entanto, qualquer tipo de elogio fúnebre.

383. Os fiéis, sobretudo os da família do falecido, sejam convidados a participar também pela sagrada Comunhão do sacrifício eucarístico oferecido por um falecido.

384. Se a Missa exequial é imediatamente seguida pelo rito dos funerais, terminada a oração depois da Comunhão e omitidos os ritos finais, realiza-se a última encomendação ou despedida. Este rito é celebrado apenas quando estiver presente o corpo.

385. Na organização e escolha das partes da Missa dos fiéis defuntos, principalmente da Missa exequial, que podem variar (por exemplo, orações, leituras e oração universal), convém levar-se em conta, por motivos pastorais, as condições do falecido, de sua família e dos presentes.

Além disso, os pastores levem especialmente em conta aqueles que, por ocasião das exéquias, comparecem às celebrações litúrgicas e escutam o Evangelho, tanto os não católicos, como os católicos que nunca ou raramente participam da Eucaristia, ou parecem ter perdido a fé, pois os sacerdotes são ministros do Evangelho de Cristo para todos.

CAPÍTULO IX

ADAPTAÇÕES QUE COMPETEM AOS BISPOS E ÀS SUAS CONFERÊNCIAS

386. A renovação do Missal Romano, realizada segundo as exigências do nosso tempo, de acordo com as normas do Concílio Vaticano II, teve o máximo cuidado para que todos os fiéis pudessem garantir, na celebração eucarística, aquela plena, consciente e ativa participação que a própria natureza da Liturgia exige e à qual os próprios fiéis, por força de sua condição, têm direito e obrigação.[147]

Para que a celebração corresponda mais plenamente às normas e ao espírito da sagrada Liturgia, propõem-se, nesta Instrução e no Ordinário da Missa, algumas adaptações, confiadas ao critério do Bispo diocesano ou às Conferências dos Bispos.

387. O Bispo diocesano, que deve ser tido como o sumo sacerdote de sua grei, do qual, de algum modo, deriva e depende a vida de seus fiéis em Cristo,[148] deve fomentar, coordenar e vigiar a vida litúrgica em sua diocese. Conforme esta instrução, cabe a ele orientar a disciplina da concelebração (cf. n. 202, 374), estabelecer normas para o serviço do sacerdote ao altar (cf. n. 107), sobre a distribuição da sagrada Comunhão sob as duas espécies (cf. n. 283) e sobre a construção e restauração de igrejas (cf. n. 291). Mas, cabe-lhe antes de tudo alimentar o espírito da sagrada Liturgia nos presbíteros, diáconos e fiéis.

388. As adaptações, de que se trata abaixo e que pedem uma coordenação mais ampla, devem ser especificadas, conforme as normas do Direito, pela Conferência dos Bispos.

389. Compete às Conferências dos Bispos, antes de tudo, preparar e aprovar a edição deste Missal Romano nas diversas línguas vernáculas, para que, confirmadas pela Sé Apostólica, sejam usadas nas respectivas regiões.[149]

O Missal Romano deve ser publicado integralmente tanto no texto latino como nas versões em vernáculo legitimamente aprovadas.

390. Compete às Conferências dos Bispos definir as adaptações indicadas nesta Instrução Geral e no Ordinário da Missa e introduzí-las no próprio Missal, como:

- gestos e posições do corpo dos fiéis (cf. acima, n. 43);
- gestos de veneração ao altar e ao Evangeliário (cf. acima, n. 273);
- textos dos cantos da Entrada, da Preparação das oferendas e da Comunhão (cf. acima, n. 48, 74 e 87);
- a escolha de leituras da Sagrada Escritura a serem usadas em circunstâncias peculiares (cf. acima, n. 362);
- a forma de dar a paz (cf. acima, n. 82);
- o modo de receber a sagrada Comunhão (cf. acima, n. 160 e 283);
- o material para a confecção do altar e das sagradas alfaias, sobretudo dos vasos sagrados, bem como a forma e a cor das vestes litúrgicas (cf. acima, n. 301, 326, 329, 339, 342-346).

Contudo, Diretórios ou Instruções pastorais, considerados úteis pelas Conferências dos Bispos, após prévia aprovação da Sé Apostólica, poderão ser introduzidos, em lugar apropriado, no Missal Romano.

391. Compete às mesmas Conferências cuidar com especial atenção e aprovar as traduções dos textos bíblicos usados na celebração eucarística e, de acordo com o Elenco das Leituras da Missa, editar o Lecionário confirmado pela Sé Apostólica. Da Sagrada Escritura são extraídas as leituras, explicadas na homilia; dela se cantam os salmos; nela se inspiram as preces dos fiéis, orações e hinos litúrgicos; dela também ganham sentido as ações e os sinais litúrgicos.[150]

Use-se uma linguagem que corresponda à compreensão dos fiéis e que se adapte à proclamação em público, considerando, porém, as características próprias aos diversos modos de falar usados nos livros sagrados.

392. Compete, igualmente, às Conferências dos Bispos preparar com muito cuidado a versão dos demais textos, para que, garantida a índole de cada língua, se transmita plenamente e com fidelidade o sentido do texto original latino. Na execução deste empreendimento, é preciso considerar os diversos gêneros literários usados no Missal, como as orações presidenciais, as antífonas, as aclamações, as respostas, as preces litânicas etc.

Deve-se ter em mente que a tradução dos textos não visa primeiramente à meditação, mas, antes, à proclamação ou ao canto no ato da celebração.

Faça-se uso de uma linguagem adaptada aos fiéis da respectiva região, mas que seja nobre e dotada de valor literário, permanecendo sempre a necessidade de alguma catequese sobre o sentido bíblico e cristão de certas palavras ou frases.

É melhor que nas regiões em que se fala a mesma língua, se tenha, na medida do possível, uma só

---

147 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 14.

148 Cf. ibidem, n. 41.

149 Cf. CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, cân. 838 § 3.

150 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 24.

versão para os textos litúrgicos, sobretudo para os textos bíblicos e para o Ordinário da Missa.[151]

393. Tendo em vista o lugar proeminente que o canto recebe na celebração, como parte necessária ou integrante da Liturgia,[152] compete às Conferências dos Bispos aprovar melodias adequadas, sobretudo para os textos do Ordinário da Missa, para as respostas e aclamações do povo e para celebrações peculiares que ocorrem durante o ano litúrgico.

Cabe-lhes igualmente decidir quanto aos gêneros musicais, melodias e instrumentos musicais que possam ser admitidos no culto divino e, até que ponto realmente são adequados ou poderão adaptar-se ao uso sagrado.

394. Convém que cada diocese tenha o seu calendário e o próprio das Missas. A Conferência dos Bispos, por sua vez, prepare o calendário próprio da nação ou, em colaboração com outras Conferências um calendário mais amplo, a ser aprovado pela Sé Apostólica.[153]

Nesta iniciativa deve-se considerar e defender ao máximo o dia do Senhor, como dia de festa primordial, de modo que outras celebrações, a não ser que sejam de máxima importância, não se lhe anteponham.[154] Igualmente se cuide que o ano litúrgico, renovado por decreto do Concílio Vaticano II, não seja obscurecido por elementos secundários.

Na elaboração do Calendário do país, sejam indicados (cf. n. 373) os dias das Rogações e das Quatro Têmporas do ano, bem como as formas e os textos para celebrá-las;[155] tenham-se em vista outras determinações peculiares.

Convém que, na edição do Missal, as celebrações próprias de toda a nação ou de uma região mais ampla sejam inseridas no devido lugar entre as celebrações do calendário geral, ao passo que as celebrações próprias de uma região ou de uma diocese tenham lugar em Apêndice particular.

395. Finalmente, se a participação dos fiéis e o seu bem espiritual exigirem variações e adaptações mais profundas, para que a sagrada celebração responda à índole e às tradições dos diversos povos, as Conferências dos Bispos podem propô-las à Sé Apostólica, segundo o art. 40 da Constituição sobre a Sagrada Liturgia, para introduzi-las com o seu consentimento, sobretudo em favor de povos a quem o Evangelho foi anunciado mais recentemente.[156] Observem-se atentamente as normas peculiares emanadas pela Instrução *A Liturgia Romana e a Inculturação*.[157]

Quanto ao modo de proceder neste ponto, observe-se o seguinte:

Primeiramente se apresente um projeto pormenorizado à Sé Apostólica, para, com a devida autorização, proceder à elaboração de cada uma das adaptações;

Depois da aprovação destas propostas pela Santa Sé, realizem-se experimentações pelo tempo e lugares estabelecidos. Se for o caso, esgotado o tempo de experimentação, a Conferência dos Bispos determinará a continuação das adaptações, apresentando à apreciação da Sé Apostólica uma formulação madura sobre o assunto.[158]

396. Contudo, antes que se dê início a novas adaptações, sobretudo, mais profundas, dever-se-á ter o grande cuidado de promover sábia e ordenadamente a devida formação do clero e dos fiéis; que as faculdades já previstas sejam levadas a efeito e as normas pastorais, correspondentes ao espírito da celebração, sejam plenamente aplicadas.

397. Observe-se também o princípio, segundo o qual cada Igreja particular deve estar de acordo com a Igreja universal não só quanto à doutrina da fé e os sinais sacramentais, mas também quanto aos usos universalmente aceitos pela tradição apostólica e ininterrupta, que devem ser observados não só para evitar os erros, mas também para transmitir a integridade da fé, visto que a regra da oração da Igreja corresponde à sua regra da fé.[159]

O Rito Romano constitui uma parte notável e preciosa do tesouro litúrgico e do patrimônio da Igreja Católica, cujas riquezas contribuem para o bem da Igreja universal, a tal ponto que sua perda gravemente a prejudicaria.

Tal rito no decorrer dos séculos não só conservou os usos litúrgicos originários da cidade de Roma, mas de modo profundo, orgânico e harmonioso integrou também em si muitos outros que se derivavam dos costumes e da índole de povos diversos e de diferentes Igrejas particulares tanto do Ocidente como do Oriente, adquirindo, assim, um certo caráter suprarregional. Nos tempos atuais, a identidade e a expressão unitária deste rito encontram-se nas edições típicas dos livros

---

151 Cf. ibidem, n. 36 § 3.

152 Cf. ibidem, n. 112.

153 Cf. *Normas universais sobre o Ano Litúrgico e o Calendário,* n. 48-51, abaixo, p. 74; S. CONGREG. PARA O CULTO DIVINO, Instr. *Calendaria Particularia,* de 24 de junho de 1970, n. 4, 8: AAS 62 (1970) p. 652-653.

154 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 106.

155 Cf. *Normas universais sobre o Ano Litúrgico e o Calendário,* n. 46, abaixo, p. 73; S. CONGREG. PARA O CULTO DIVINO, Instr. *Calendaria Particularia,* de 24 de junho de 1970, n. 38: AAS 62 (1970) p. 660.

156 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 37-40.

157 Cf. CONGREG. PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, Instr. *Varietates Legitimae,* de 25 de janeiro de 1994, n. 54, 62-69: AAS 87 (1995) p. 308-309, 311-313.

158 Cf. ibidem, n. 66-68: AAS 87 (1995) p. 313.

159 Cf. ibidem, n. 26-27: AAS 87 (1995) p. 298-299.

litúrgicos promulgadas pela autoridade do Sumo Pontífice e nos correspondentes livros litúrgicos aprovados pelas Conferências dos Bispos para suas dioceses e confirmados pela Sé Apostólica e, se for o caso, reconhecidos nos termos do direito.[160]

398. A norma estabelecida pelo Concílio Vaticano II, segundo a qual as inovações na reforma litúrgica não se façam a não ser que a verdadeira e certa utilidade da Igreja o exija e tomando a devida cautela de que as novas formas de um certo modo brotem como que organicamente daquelas que já existiam,[161] também devem aplicar-se à inculturação do próprio Rito Romano.[162] Além disso, a inculturação necessita de um tempo prolongado para que, na precipitação e imprudência, não se prejudique a autêntica tradição litúrgica.

Finalmente, a busca da inculturação não leva, de modo algum, à criação de novas famílias rituais; contudo, ao tentar dar resposta às necessidades de determinada cultura, o faz de tal modo que as adaptações introduzidas no Missal ou nos outros livros litúrgicos não prejudiquem a índole própria do Rito Romano.[163]

399. Assim pois, o Missal Romano, ainda que na diversidade de línguas e em certa variedade de costumes,[164] para o futuro, deverá ser conservado como instrumento e sinal preclaro da integridade e unidade do Rito Romano.[165]

---

160 Cf. JOÃO PAULO II, Carta Apostólica *Vicesimus Quintus Annus*, de 4 de dezembro de 1988, n. 16: AAS 81(1989) p. 912; CONGREG PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, Instr. *Varietates Legitimae,* de 25 de janeiro de 1994, n. 2, 36: AAS 87 (1995) p. 288, 302.

161 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 23.

162 Cf. CONGREG. PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, Instr. *Varietates Legitimae,* de 25 de janeiro de 1994, n. 46: AAS 87 (1995) p. 306.

163 Cf. ibidem, n. 36: AAS 87 (1995) p. 302.

164 Cf. ibidem, n. 54: AAS 87 (1995) p. 308-309.

165 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 38; PAULO VI, Constituição Apostólica *Missale Romanum, acima,* p. 15.

CARTA APOSTÓLICA DADA *MOTU PROPRIO*

Aprovando as Normas Universais do Ano Litúrgico e o Novo Calendário Romano Geral

Paulo VI, Papa

A celebração do mistério pascal, conforme nos ensinou claramente o sacrossanto Concílio Vaticano II, constitui o cerne do culto religioso do cristão no seu desenvolvimento cotidiano, semanal e anual. Por isso, era necessário que a restauração do ano litúrgico, cujas normas foram dadas pelo Santo Sínodo,[1] colocasse numa luz mais clara o mistério pascal de Cristo, tanto na organização do Próprio do Tempo e dos Santos, como na revisão do Calendário Romano.

I

Na verdade, no decorrer dos séculos, a multiplicação das festas, das vigílias e das oitavas, bem como a complexidade crescente das várias partes do ano litúrgico encaminharam os fiéis às devoções particulares, desviando-os um pouco dos mistérios fundamentais da nossa redenção.

Ninguém ignora que os nossos predecessores São Pio X e São João XXIII, de venerável memória, deram normas para que os domingos, restaurados em sua dignidade primitiva, fossem verdadeira e propriamente tidos por todos como o "dia de festa primordial"[2] e para que se restaurasse a celebração litúrgica da Sagrada Quaresma. E sobretudo o nosso predecessor Pio XII, de venerável memória, ordenou[3] que na Igreja Ocidental, durante a Noite da Páscoa, fosse restaurada a solene vigília pascal para que o povo de Deus, celebrando então os Sacramentos da iniciação cristã, renovasse a aliança espiritual com o Cristo Senhor ressuscitado.

Estes Sumos Pontífices, seguindo o ensinamento dos Santos Padres e a doutrina firmemente transmitida pela Igreja Católica, julgaram com razão que, no curso anual da Liturgia, não se recordam apenas as ações pelas quais Jesus Cristo por sua morte nos trouxe a salvação, nem se renova somente a lembrança de ações passadas, para instruir e nutrir a meditação dos fiéis, mesmo os mais simples; ensinavam também que a celebração do ano litúrgico "goza de força sacramental e especial eficácia para alimentar a vida cristã".[4] Nós também pensamos e afirmamos o mesmo.

Portanto, é com razão que, ao celebrar o "sacramento do Natal do Cristo"[5] e sua manifestação ao mundo, pedimos que, "reconhecendo-o exteriormente semelhante a nós, sejamos interiormente renovados por ele"[6] e, ao renovarmos a Páscoa do Senhor, suplicamos ao Sumo Deus pelos que renasceram com Cristo "perseverarem na vivência do sacramento que receberam na fé".[7] Pois, para usarmos as palavras do Concílio Ecumênico

---

1. Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 102-111.
2. Cf. ibidem, n. 106.
3. Cf. S. CONGREG. DOS RITOS, Decreto *Dominicae Resurrectionis*, de 9 de fevereiro de 1951: ASS 43 (1951) p. 128-129.
4. Cf. S. CONGREG. DOS RITOS, Decreto Geral *Máxima redemptionis nostrae mysteria*, de 16 de novembro de 1955: AAS 47 (1955) p. 839.
5. Cf. SÃO LEÃO MAGNO, *Sermão XXVII no Natal do Senhor* 7, 1: PL 54, 216.
6. MISSAL ROMANO, Coleta da Festa do Batismo do Senhor, abaixo, p. 158.
7. Ibidem, Coleta da Segunda-feira na Oitava da Páscoa, abaixo, p. 315.

Vaticano II, "celebrando os mistérios da Redenção, a Igreja abre aos fiéis as riquezas do poder e dos méritos de seu Senhor; de tal modo que os fiéis entram em contato com estes mistérios, tornados de certa forma presentes em todo o tempo e lugar, e se tornam repletos da graça da salvação".[8]

Por isso, a revisão do ano litúrgico e as normas que decorrem de sua reforma, não têm outro objetivo senão levar os fiéis a participarem mais ardentemente, pela fé, pela esperança e pela caridade, de "todo o mistério de Cristo, desenvolvido no decurso de um ano".[9]

II

Cremos que as festas da Virgem Maria, "unida por laço indissolúvel à obra salutar de seu Filho",[10] bem como as memórias dos Santos, entre as quais brilham com particular fulgor os aniversários de "nossos senhores mártires e vencedores",[11] não se opõem de modo algum à celebração do mistério de Cristo. Na verdade, "as festas dos Santos proclamam as maravilhas do Cristo nos seus servos e oferecem aos fiéis oportunos exemplos a serem imitados".[12] A Igreja Católica sempre afirmou que nas festas dos Santos se anuncia e renova o mistério pascal do Cristo.[13]

Entretanto, não se pode negar que no correr dos séculos surgiram mais festas de Santos do que seria conveniente. Por isso, o Santo Sínodo ordenou: "Que as festas de Santos não prevaleçam sobre as que recordam os mistérios da salvação. Muitas destas festas sejam deixadas à celebração de cada Igreja local, nação ou família religiosa, estendendo-se somente à Igreja universal as festas que comemoram Santos de importância universal".[14]

Pondo em prática esta decisão do Concílio Ecumênico, os nomes de alguns Santos foram retirados do Calendário geral e permitiu-se que a memória de outros fosse celebrada facultativamente e se lhes prestasse o devido culto somente nas regiões em que viveram. A supressão dos nomes de alguns Santos universalmente conhecidos permitiu introduzir-se no Calendário Romano o nome de alguns Mártires daquelas regiões em que o anúncio do Evangelho chegou mais tarde. Assim, no mesmo catálogo, gozam de igual dignidade representantes de todos os povos, ilustres por terem derramado o sangue pelo Cristo ou praticado as mais altas virtudes.

Por estes motivos, julgamos o novo Calendário geral, preparado para o uso do rito latino, mais adaptado à sensibilidade religiosa do nosso tempo, e mais condizente com o espírito universal da Igreja. Com efeito, ele propõe a todo o povo de Deus os Santos mais importantes como notáveis exemplos de santidade vivida de vários modos. Não é necessário dizer o quanto isso contribuirá para o bem espiritual de todo o povo cristão.

Tendo atentamente considerado diante de Deus todos estes motivos, aprovamos com a Nossa Autoridade Apostólica o novo Calendário Romano geral, composto pelo Conselho encarregado de executar a Constituição sobre a Sagrada Liturgia, como aprovamos também as normas universais relativas à disposição do ano litúrgico. Determinamos que entrem em vigor a partir do dia 1º de janeiro do próximo ano, 1970, conforme os decretos a serem publicados conjuntamente pela Sagrada Congregação dos Ritos e pelo referido Conselho, válidos até a edição do Missal e do Breviário restaurados.

Tudo o que estabelecemos nesta Nossa Carta, escrita *motu proprio*, seja confirmado e executado não obstante as disposições em contrário constantes das Constituições e Ordenações Apostólicas de Nossos Antecessores, como também de outras prescrições, dignas de menção e derrogação.

Dado em Roma, junto de São Pedro, dia 14 de fevereiro de 1969, sexto ano do Nosso Pontificado.

Paulo VI, Papa

---

8 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 102.
9 Cf. idem.
10 Cf. ibidem, n. 103.
11 Cf. *Breviarium Syriacum* (séc. V) ed. B. Mariani, Roma, 1956, p. 27.
12 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 111.
13 Cf. ibidem, n. 104.
14 Cf. ibidem, n. 111.

NORMAS UNIVERSAIS DO ANO LITÚRGICO E CALENDÁRIO ROMANO GERAL

CAPÍTULO I
O ANO LITÚRGICO

1. No decorrer do ano, a Santa Igreja comemora em dias determinados a obra salvífica de Cristo. Cada semana, no dia chamado domingo (dia do Senhor), ela recorda a ressurreição do Senhor, que celebra também, uma vez por ano, com a Bem-aventurada Paixão na solenidade máxima da Páscoa. Durante o ciclo anual desenvolve-se todo o mistério de Cristo e comemoram-se os aniversários dos Santos.

Nos vários tempos do ano litúrgico, segundo a disciplina tradicional, a Igreja aperfeiçoa a formação dos fiéis por meio de piedosos exercícios espirituais e corporais, pela instrução e oração, e pelas obras de penitência e de misericórdia.[1]

2. Os princípios que se seguem podem e devem ser aplicados tanto ao Rito Romano como a todos os outros; as normas práticas, porém, devem ser consideradas como visando apenas o Rito Romano, a não ser que se trate de coisas que, pela sua própria natureza, concernem também aos outros ritos.[2]

Título I - Os dias litúrgicos

I. O dia litúrgico em geral

3. Todos os dias são santificados pelas celebrações litúrgicas do povo de Deus, principalmente pelo Sacrifício Eucarístico e pelo Ofício Divino.

O dia litúrgico se estende de meia-noite a meia-noite. A celebração do domingo e das solenidades, porém, começa com as vésperas do dia precedente.

II. O domingo

4. No primeiro dia de cada semana, que é chamado dia do Senhor ou domingo, a Igreja, por uma tradição apostólica que tem origem no próprio dia da Ressurreição de Cristo, celebra o mistério pascal. Por isso, o domingo deve ser tido como o principal dia de festa.[3]

5. Por causa de sua especial importância, o domingo só cede sua celebração às solenidades e às festas do Senhor; contudo, os domingos do Advento, da Quaresma e da Páscoa gozam de precedência sobre todas as festas do Senhor e todas as solenidades. As solenidades que ocorram nestes domingos sejam transferidas para a segunda-feira seguinte, exceto quando se trata do Domingo de Ramos ou Domingo da Ressurreição do Senhor.

6. O domingo exclui, pela sua própria natureza, a fixação definitiva de qualquer outra celebração. Contudo:

a) no domingo dentro da Oitava do Natal do Senhor, celebra-se a festa da Sagrada Família;
b) no domingo depois do dia 6 de janeiro, celebra-se a festa do Batismo do Senhor;
c) no domingo depois de Pentecostes, celebra-se a Solenidade da Santíssima Trindade;
d) no último domingo do Tempo Comum, celebra-se a solenidade de Jesus Cristo, Rei do Universo.

7. Onde as solenidades da Epifania, Ascensão e Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo não forem dias santos de guarda, sejam celebradas num domingo que se torna seu dia próprio, a saber:

a) a Epifania, no domingo que ocorre entre os dias 2 e 8 de janeiro;
b) a Ascensão, no 7º domingo da Páscoa;
c) a Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, no domingo depois da Santíssima Trindade.

III. As solenidades, festas e memórias

8. No ciclo anual, a Igreja, celebrando o mistério de Cristo, venera também com particular amor a Santa Virgem Maria, Mãe de Deus, e propõe à piedade dos fiéis as memórias dos Mártires e outros Santos.[4]

9. Os Santos de importância universal são celebrados obrigatoriamente em toda a Igreja; os outros serão inscritos no calendário para serem celebrados facultativamente, ou serão deixados ao culto de alguma Igreja local, nação ou família religiosa.[5]

10. As celebrações, que se distinguem segundo sua importância, são denominadas: solenidade, festa e memória.

11. As solenidades são constituídas pelos dias mais importantes, cuja celebração começa no dia precedente com as I Vésperas. Algumas solenidades são também enriquecidas com uma Missa própria para a Vigília, que deve ser usada na véspera quando houver Missa vespertina.

12. A celebração das duas maiores solenidades, Páscoa e Natal, prolonga-se por oito dias seguidos. Ambas as oitavas são regidas por leis próprias.

13. As festas se celebram nos limites do dia natural; por isso não têm I Vésperas, a não ser que se trate de festas do Senhor que ocorrem nos domingos do Tempo Comum e do Tempo do Natal, cujo Ofício substituem.

---

1 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 102-105.
2 Cf. ibidem, n. 3.
3 Cf. ibidem, n. 106.
4 Cf. ibidem, n. 103-104.
5 Cf. ibidem, n. 111.

14. As memórias são obrigatórias ou facultativas: sua celebração, porém, se harmoniza com a celebração do dia de semana ocorrente, segundo as normas expostas nas Instruções Gerais sobre o Missal Romano e a Liturgia das Horas.

As memórias obrigatórias, que ocorrem nos dias de semana da Quaresma, somente podem ser celebradas como memórias facultativas.

Se, no mesmo dia, ocorrem no calendário várias memórias facultativas, celebra-se apenas uma, omitindo-se as outras.

15. Nos sábados do Tempo Comum, não ocorrendo memória obrigatória, pode-se celebrar a memória facultativa da Santa Virgem Maria.

IV. Os dias de semana

16. Os dias que seguem o domingo são chamados dias de semana; celebram-se de diversos modos, segundo sua importância própria:

a) a Quarta-feira de Cinzas e os dias de semana da Semana Santa, de Segunda a Quinta-feira inclusive, têm preferência a todas as outras celebrações.
b) os dias de semana do Advento, de 17 a 24 de dezembro inclusive, e todos os dias de semana da Quaresma têm preferência às memórias obrigatórias.
c) todos os outros dias de semana cedem o lugar às solenidades e festas, e se combinam com as memórias.

Título II - O ciclo anual

17. Através do ciclo anual a Igreja comemora todo o mistério de Cristo, da encarnação ao dia de Pentecostes e à espera da vinda do Senhor.[6]

I. O Tríduo pascal

18. Como o Cristo realizou a obra da redenção humana e da perfeita glorificação de Deus principalmente pelo seu mistério pascal, quando morrendo destruiu a nossa morte e ressuscitando renovou a vida, o sagrado Tríduo pascal da Paixão e Ressurreição do Senhor resplandece como o ápice de todo o ano litúrgico.[7] Portanto, a Solenidade da Páscoa goza no ano litúrgico a mesma culminância do domingo em relação à semana.[8]

19. O Tríduo pascal da Paixão e Ressurreição do Senhor começa com a Missa vespertina na Ceia do Senhor, possui o seu centro na Vigília Pascal e encerra-se com as Vésperas do domingo da Ressurreição.

6 Cf. ibidem, n. 102.
7 Cf. ibidem, n. 5.
8 Cf. ibidem, n. 106.

20. Na Sexta-feira da Paixão do Senhor,[9] observe-se por toda a parte o sagrado jejum pascal. E, onde for oportuno, também no Sábado Santo até a Vigília Pascal.[10]

21. A Vigília Pascal, na noite santa em que o Senhor ressuscitou, seja considerada a "mãe de todas as santas vigílias",[11] na qual a Igreja espera, velando, a Ressurreição de Cristo, e a celebra nos sacramentos. Portanto, toda a celebração desta sagrada Vigília deve realizar-se à noite, de tal modo que comece depois do anoitecer ou termine antes da aurora do domingo.

II. O Tempo Pascal

22. Os cinquenta dias entre o domingo da Ressurreição e o domingo de Pentecostes sejam celebrados com alegria e exultação, como se fossem um só dia de festa, ou melhor, "como um grande domingo".[12]

É principalmente nesses dias que se canta o Aleluia.

23. Os domingos deste tempo sejam tidos como domingos da Páscoa e, depois do domingo da Ressurreição, sejam chamados de 2°, 3°, 4°, 5°, 6° e 7° domingos da Páscoa. O domingo de Pentecostes encerra este tempo sagrado de cinquenta dias.

24. Os oito primeiros dias do Tempo Pascal formam a Oitava da Páscoa e são celebrados como solenidades do Senhor.

25. No quadragésimo dia depois da Páscoa celebra-se a Ascensão do Senhor, a não ser que seja transferida para o 7° domingo da Páscoa, nos lugares em que não for considerada dia santo de guarda (cf. n. 7).

26. Os dias de semana depois da Ascensão, até o sábado antes de Pentecostes inclusive, constituem uma preparação para a vinda do Espírito Santo Paráclito.

III. O Tempo da Quaresma

27. O Tempo da Quaresma visa preparar a celebração da Páscoa; a Liturgia quaresmal, com efeito, dispõe para a celebração do mistério pascal tanto os catecúmenos, pelos diversos graus de iniciação cristã, como os fiéis, pela comemoração do Batismo e pela penitência.[13]

28. O Tempo da Quaresma vai de Quarta-feira de Cinzas até a Missa na Ceia do Senhor exclusive.

9 Cf. PAULO VI, Const. Apostólica *Paenitemini*, de 17 de fevereiro de 1966, II § 3: AAS 58 (1966) p. 184.
10 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 110.
11 SANTO AGOSTINHO, *Sermão* 219: PL 38, 1088.
12 SANTO ATANÁSIO, *Epist. fest.* I: PG 26, 1366.
13 Cf. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 109.

Do início da Quaresma até a Vigília Pascal, não se diz o Aleluia.

29. Na Quarta-feira de abertura da Quaresma, que é por toda a parte dia de jejum,[14] faz-se a imposição das cinzas.

30. Os domingos deste tempo são chamados 1°, 2°, 3°, 4° e 5° domingos da Quaresma. O 6° domingo, com o qual se inicia a Semana Santa, é chamado "Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor".

31. A Semana Santa visa recordar a Paixão de Cristo, desde sua entrada messiânica em Jerusalém.

Pela manhã da Quinta-feira da Semana Santa, o Bispo, concelebrando a Missa com os seus presbíteros, benze os santos óleos e consagra o crisma.

IV. O Tempo do Natal

32. A Igreja nada considera mais venerável, após a celebração anual do mistério da Páscoa, do que comemorar o Natal do Senhor e suas primeiras manifestações, o que se realiza no Tempo do Natal.

33. O Tempo do Natal vai das I Vésperas do Natal do Senhor ao domingo depois da Epifania ou ao domingo depois do dia 6 de janeiro inclusive.

34. A Missa da Vigília do Natal é celebrada à tarde do dia 24 de dezembro, antes ou depois das I Vésperas.

No dia do Natal do Senhor, segundo antiga tradição romana, pode-se celebrar a Missa três vezes, a saber, à noite, na aurora e durante o dia.

35. O Natal do Senhor tem a sua Oitava organizada do seguinte modo:

a) no domingo dentro da oitava, ou, em falta dele, no dia 30 de dezembro, celebra-se a festa da Sagrada Família de Jesus, Maria e José;
b) no dia 26 de dezembro, celebra-se a festa de santo Estêvão, Protomártir;
c) no dia 27 de dezembro, celebra-se a festa de São João, Apóstolo e Evangelista;
d) no dia 28 de dezembro, celebra-se a festa dos Santos Inocentes;
e) os dias 29, 30 e 31 são dias dentro da oitava;
f) no dia 1 ° de janeiro, oitavo dia do Natal, celebra-se a solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus, na qual se comemora também a imposição do Santíssimo Nome de Jesus.

36. O domingo que ocorre entre os dias 2 e 6 de janeiro é o 2° domingo depois do Natal.

37. A Epifania do Senhor é celebrada no dia 6 de janeiro, a não ser que seja transferida para o domingo entre os dias 2 e 8 de janeiro, nos lugares onde não for considerada dia santo de guarda (cf. n. 7).

38. No domingo depois do dia 6 de janeiro, celebra-se a festa do Batismo do Senhor.

V. O Tempo do Advento

39. O Tempo do Advento possui dupla característica: sendo um tempo de preparação para as solenidades do Natal, em que se comemora a primeira vinda do Filho de Deus entre os homens, é também um tempo em que, por meio desta lembrança, voltam-se os corações para a expectativa da segunda vinda do Cristo no fim dos tempos. Por este duplo motivo, o Tempo do Advento se apresenta como um tempo de piedosa e alegre expectativa.

40. O Tempo do Advento começa com as I Vésperas do domingo que cai no dia 30 de novembro ou no domingo que lhe fica mais próximo, terminando antes das I Vésperas do Natal do Senhor.

41. Os domingos deste tempo são chamados 1 °, 2°, 3° e 4° domingos do Advento.

42. Os dias de semana dos dias 17 a 24 de dezembro, inclusive, visam de modo mais direto a preparação do Natal do Senhor.

VI. O Tempo Comum

43. Além dos tempos que têm característica própria, restam no ciclo anual trinta e três ou trinta e quatro semanas nas quais não se celebra nenhum aspecto especial do mistério do Cristo; comemora-se nelas o próprio mistério de Cristo em sua plenitude, principalmente aos domingos. Este período é chamado Tempo Comum.

44. O Tempo Comum começa na segunda-feira que segue ao domingo depois do dia 6 de janeiro e se estende até a terça-feira antes da Quaresma inclusive; recomeça na segunda-feira depois do domingo de Pentecostes e termina antes das I Vésperas do 1° domingo do Advento.

A mesma ordem é observada na série de formulários que se encontram tanto na Liturgia das Horas (vol. III-IV) como no Missal para os domingos e dias de semana deste tempo.

---

[14] Cf. PAULO VI, Const. Apostólica *Paenitemini*, de 17 de fevereiro de 1966, II § 3: AAS 58 (1966) p. 184.

VII. As Rogações e as Quatro Têmporas do ano

45. Nas Rogações e Quatro Têmporas do ano, a Igreja costuma rogar ao Senhor pelas várias necessidades humanas, principalmente pelos frutos da terra e pelo trabalho dos homens, e render-lhe graças publicamente.

46. Para que as Rogações e as Quatro Têmporas do ano possam adaptar-se às diversas necessidades dos lugares e dos fiéis, convém que as Conferências Episcopais determinem o tempo e o modo como devem ser celebradas.[B]

Por isso, a autoridade competente, tomando em consideração as necessidades locais, determine quanto deve durar a sua celebração, que pode prolongar-se um ou vários dias, ou repetir-se no curso do ano.

47. Para cada dia destas celebrações, escolha-se entre as Missas para diversas necessidades a que mais se adaptar ao objetivo.

[B] A CNBB (XII Assembleia Geral – 1971) decidiu que a regulamentação da celebração das Têmporas e Rogações fique a critério das Comissões Episcopais Regionais.

CAPÍTULO II
O CALENDÁRIO

Título I - O Calendário e as celebrações que nele devem ser inscritas

48. A disposição das celebrações do ano litúrgico é regida pelo calendário, que é geral ou particular, conforme tenha sido estabelecido para o uso de todo o Rito Romano, ou somente para o uso de alguma Igreja particular ou família religiosa.

49. No calendário geral está inscrito todo o ciclo das celebrações: as do mistério da salvação, no Próprio do Tempo; as dos Santos que têm uma importância universal e que, portanto, são celebradas obrigatoriamente por todos; e finalmente as dos outros Santos que manifestam a universalidade e a continuidade da santidade no povo de Deus.

Os calendários particulares contêm celebrações próprias, devendo harmonizar-se de modo oportuno e orgânico com o ciclo geral.[15] Com efeito, cada Igreja ou família religiosa deve honrar especialmente os Santos que por determinadas razões lhe sejam próprios.

Contudo, os calendários particulares, compostos pela autoridade competente, devem ser aprovados pela Sé Apostólica.

50. Na composição dos calendários particulares, atenda-se o seguinte:

a) O Próprio do Tempo (o ciclo dos tempos, das solenidades e das festas, que desenvolve e comemora o mistério da Redenção no ano litúrgico) seja sempre conservado integralmente e goze da devida preeminência sobre as celebrações particulares.
b) As celebrações próprias se harmonizem organicamente com as celebrações universais, tendo-se em conta a ordem e a precedência indicadas para cada uma na tabela dos dias litúrgicos. Entretanto, para que os calendários particulares não sejam por demais onerados, cada Santo tenha apenas uma celebração no ano litúrgico, podendo-se conservar, por motivos pastorais, uma outra celebração sob a forma de memória facultativa como celebração da transladação ou descoberta dos Santos Padroeiros e Fundadores de igrejas ou famílias religiosas.
c) As celebrações concedidas por indulto não sejam uma duplicata das outras celebrações que já ocorrem no ciclo do mistério da salvação e não se multipliquem mais do que convém.

[15] S. CONGREG. PARA O CULTO DIVINO, Instr. sobre Calendários Particulares, de 24 de junho de 1970: AAS 62 (1970), p. 651-663.

51. Embora convenha que cada diocese tenha o seu Calendário e o Próprio para os Ofícios e as Missas, nada impede que haja Calendários e Próprios comuns a toda uma província, região, nação, ou jurisdição ainda mais extensa, que serão preparados em colaboração por todos os interessados.

Este princípio pode também ser observado nos calendários religiosos para várias províncias da mesma jurisdição civil.

52. O calendário particular é estabelecido inserindo-se no calendário geral as solenidades, as festas e as memórias próprias, isto é:

a) no calendário diocesano, além das celebrações dos Padroeiros e da Dedicação da igreja catedral, os Santos e Bem-aventurados que tenham relação especial com a diocese, como de nascimento, de domicílio prolongado ou morte;
b) nos calendários religiosos, além das celebrações do Titular, do Fundador e do Padroeiro, os Santos e Bem-aventurados que pertenceram àquela família religiosa ou com ela tiveram especial relação;
c) no calendário de cada Igreja, além das celebrações próprias da diocese e da família religiosa, as celebrações próprias da mesma Igreja constantes da tabela dos dias litúrgicos, como também os Santos cujo corpo se conserva na mesma Igreja. Os membros, porém, das famílias religiosas se unirão com a comunidade da Igreja local para celebrar o aniversário da Consagração da igreja catedral e dos Santos Padroeiros principais do lugar e do território mais extenso onde vivam.

53. Quando uma diocese ou uma família religiosa tem a honra de possuir muitos Santos ou Bem-aventurados, tenha-se o cuidado de não onerar demasiadamente o calendário de toda a diocese ou de todo o Instituto. Por isso:

a) pode-se fazer de modo especial a celebração comum de todos os Santos e Bem-aventurados da diocese ou família religiosa, ou de alguma categoria deles;
b) inscrevam-se no calendário, com uma celebração particular, apenas os Santos ou Bem-aventurados que tenham importância especial para toda a diocese ou família religiosa;
c) os outros Santos e Bem-aventurados sejam celebrados apenas naqueles lugares com os quais possuam uma relação mais estreita, ou onde seus corpos sejam conservados.

54. As celebrações próprias sejam inscritas como memórias obrigatórias ou facultativas, a não ser que se disponha de outro modo na tabela dos dias

litúrgicos, ou ocorram razões especiais, históricas ou pastorais. Nada impede, porém, que algumas festas sejam celebradas com maior solenidade em certos lugares do que em toda a diocese ou família religiosa.

55. As celebrações inscritas no calendário próprio devem ser observadas por todos os que estão obrigados àquele calendário; somente com a aprovação da Sé Apostólica poderão ser supressas ou mudadas de categoria.

Título II - O dia próprio das celebrações

56. A Igreja tem o costume de celebrar os Santos no dia de sua morte (dia natalício); este costume seja oportunamente conservado, nas celebrações próprias a serem inscritas no calendário particular.

Contudo, ainda que as celebrações próprias tenham especial importância para cada Igreja particular ou família religiosa, convém que se conserve o mais possível a unidade na celebração das solenidades, festas e memórias obrigatórias que figuram no calendário geral.

Por isso, nas celebrações próprias a serem inscritas no calendário particular, observe-se o seguinte:

a) as celebrações que também figuram no calendário geral sejam inscritas no calendário próprio no mesmo dia em que lá se encontram, mudando-se, se for necessário, o grau da celebração. O mesmo se observe nas celebrações que devem ser inscritas no próprio de uma Igreja, no que concerne ao calendário diocesano ou religioso.

b) as celebrações dos Santos que não se encontram no calendário geral sejam fixadas no dia natalício. Quando se ignora o dia natalício, a celebração será fixada num dia que convenha ao mesmo Santo por uma outra razão, por exemplo, dia da ordenação, da descoberta ou transladação das relíquias; ou então, no dia que esteja livre de outras celebrações no calendário particular.

c) se o dia natalício ou próprio estiver impedido por outra celebração obrigatória, ainda que de grau inferior, no calendário geral ou particular, seja fixado o dia mais próximo que não esteja impedido.

d) entretanto, tratando-se de celebrações que por motivos pastorais não possam ser transferidas para outro dia, seja transferida a que causa impedimento.

e) as outras celebrações obtidas por indulto sejam inscritas no dia mais conveniente do ponto de vista pastoral.

f) para que o ciclo do ano litúrgico brilhe com toda a sua luz e as celebrações dos Santos não sejam perpetuamente impedidas, os dias que costumam ocorrer no tempo da Quaresma e na Oitava da Páscoa, como também nos dias que vão de 17 a 31 de dezembro, permaneçam livres de celebrações particulares, a não ser que se trate de memórias não obrigatórias ou de festas constantes da tabela dos dias litúrgicos, n. 8 a, b, c, d, ou de solenidades que não possam ser transferidas para outro tempo.

A solenidade de São José (19 de março), ocorrendo no Domingo de Ramos da Paixão do Senhor, onde é dia de preceito, será antecipada para o sábado precedente, dia 18 de março. Onde não é dia de preceito, pode ser transferida pela Conferência Episcopal para outro dia fora da Quaresma.

57. Os Santos ou Bem-aventurados, inscritos juntos no calendário, sejam celebrados juntos sempre que celebrados no mesmo grau, ainda que um ou mais deles sejam mais próprios. Ainda que um ou mais destes Santos ou Bem-aventurados devam ser celebrados em grau superior, celebre-se apenas o seu Ofício, omitindo-se a celebração dos outros, a não ser que convenha fixar-lhes outro dia como memória obrigatória.

58. Para promover o bem pastoral dos fiéis, é lícito celebrar nos domingos do Tempo Comum as celebrações pelas quais tenham grande apreço e que ocorram durante a semana, contanto que na tabela de precedência elas se anteponham ao próprio domingo. Estas celebrações podem ser realizadas em todas as Missas celebradas com o povo.

59. A precedência de celebração entre os dias litúrgicos será regida unicamente pela seguinte tabela.

TABELA DOS DIAS LITÚRGICOS segundo sua ordem de precedência

I

1) Tríduo Pascal da Paixão e Ressurreição do Senhor.

2) Natal do Senhor, Epifania, Ascensão e Pentecostes.

Domingos do Advento, da Quaresma e da Páscoa. Quarta-feira de Cinzas.

Dias de semana da Semana Santa, de Segunda a Quinta-feira inclusive. Dias dentro da Oitava da Páscoa.

3) Solenidades do Senhor, da Bem-aventurada Virgem Maria e dos Santos inscritos no Calendário geral.

Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos.

4) Solenidades próprias, a saber:

a) Solenidade do Padroeiro principal do lugar ou da cidade.

b) Solenidade da Dedicação e do aniversário de Dedicação da igreja própria.

c) Solenidade do Titular da igreja.
d) Solenidade do Titular,

do Fundador, ou

do Padroeiro principal da Ordem ou Congregação.

II

5) Festas do Senhor inscritas no Calendário geral.

6) Domingos do Tempo do Natal e domingos do Tempo Comum.

7) Festas da Bem-aventurada Virgem Maria e dos Santos do Calendário geral.

8) Festas próprias, a saber:

a) Festa do Padroeiro principal da diocese.
b) Festa do aniversário de Dedicação da igreja catedral.
c) Festa do Padroeiro principal da região ou província, da nação ou um território mais amplo.[B]
d) Festa do Titular, do Fundador, do Padroeiro principal da Ordem Congregação e da província religiosa, salvo o prescrito no n. 4.
e) Outras festas próprias de uma igreja.
f) Outras festas inscritas no Calendário de alguma diocese, Ordem ou Congregação.

9) Os dias de semana do Advento, de 17 a 24 de dezembro inclusive.

Dias dentro da Oitava do Natal.

Dias de semana da Quaresma.

III

10) Memórias obrigatórias do Calendário geral.

11) Memórias obrigatórias próprias, a saber:

a) Memória do Padroeiro secundário do lugar, da diocese, da região e da província religiosa.
b) Outras memórias obrigatórias inscritas no Calendário de uma diocese, Ordem ou Congregação.

12) Memórias facultativas, que podem, contudo, ser celebradas também nos dias de que fala o n. 9, segundo o modo descrito nas Instruções Gerais sobre Missal Romano e a Liturgia das Horas.

Do mesmo modo, as memórias obrigatórias, que por acaso ocorram nos dias de semana da Quaresma, poderão ser celebradas como memórias facultativas.

13) Os dias de semana do Advento até o dia 16 de dezembro inclusive.

Os dias de semana do Tempo do Natal, do dia 2 de janeiro até o sábado depois da Epífania.

Os dias de semana do Tempo Pascal, de segunda-feira depois da Oitava da Páscoa até ao sábado antes de Pentecostes inclusive.

Os dias de semana do Tempo Comum.

60. Se ocorrem no mesmo dia várias celebrações, celebra-se a que ocupa um lugar superior na tabela dos dias litúrgicos. Entretanto, a solenidade impedida por um dia litúrgico, que goze de precedência, seja transferida para o dia livre mais próximo, fora dos dias fixados na tabela da precedência sob os n. 1-8, observado o que se prescreve no n. 5. Sempre que a Solenidade da Anunciação do Senhor ocorrer em algum dia da Semana Santa será transferida para a segunda-feira depois do segundo domingo da Páscoa.

Omitem-se naquele ano as outras celebrações.

61. Se no mesmo dia devem celebrar-se as Vésperas do Ofício corrente e a I Vésperas do dia seguinte, prevalecem as Vésperas da celebração que ocupa lugar superior na tabela dos dias litúrgicos; em caso de igualdade, porém, celebram-se as Vésperas do dia corrente.

[B] Por razões pastorais, estas festas podem tornar-se Solenidades (Instrução sobre Calendários Particulares, n. 8 e 9).

CALENDÁRIO
ROMANO GERAL
E PRÓPRIO DO BRASIL

JANEIRO

	1	Oitava do Natal
Solenidade		**Santa Maria, Mãe de Deus**
Memória	2	Santos Basílio Magno e Gregório Nazianzeno, bispos e doutores da Igreja
	3	*Santíssimo Nome de Jesus**
	4	
	5	
	6	
	7	*São Raimundo de Penhaforte, presbítero*
	8	
	9	
	10	
	11	
	12	
	13	*Santo Hilário, bispo e doutor da Igreja*
	14	
	15	
	16	
Memória	17	Santo Antão, abade
	18	
	19	
	20	*São Fabiano, papa e mártir* *São Sebastião, mártir*
Memória	21	Santa Inês, virgem e mártir
	22	*São Vicente, diácono e mártir*
	23	
Memória	24	São Francisco de Sales, bispo e doutor da Igreja
Festa	25	**Conversão de São Paulo**, Apóstolo
Memória	26	Santos Timóteo e Tito, bispos
	27	*Santa Ângela Mérici, virgem*
Memória	28	Santo Tomás de Aquino, presbítero e doutor da Igreja
	29	
	30	
Memória	31	São João Bosco, presbítero

	®Domingo entre 2 e 8 de janeiro:
Solenidade	**Epifania do Senhor**
	*Domingo depois de 6 de janeiro:
Festa	**Batismo do Senhor****

* Quando não se indica o grau de celebração, faz-se Memória facultativa.

** Quando a Solenidade da Epifania é transferida para o domingo, dia 7 ou 8 de janeiro, a festa do Batismo do Senhor celebra-se na segunda-feira seguinte.

FEVEREIRO

	1	
Festa	2	APRESENTAÇÃO DO SENHOR
	3	*São Brás*, bispo e mártir *Santo Oscar*, bispo
	4	
Memória	5	SANTA ÁGUEDA, virgem e mártir
Memória	6	SÃO PAULO MIKI E COMPANHEIROS, mártires
	7	
	8	*São Jerônimo Emiliani* *Santa Josefina Bakhita, virgem*
	9	
Memória	10	SANTA ESCOLÁSTICA, virgem
	11	*Bem-aventurada Virgem Maria de Lourdes*
	12	
	13	
Memória	14	SANTOS CIRILO, monge, e METÓDIO, bispo
	15	
	16	
	17	*Os sete Santos Fundadores da Ordem dos Servos de Maria*
	18	
	19	
	20	
	21	*São Pedro Damião, bispo e doutor da Igreja*
Festa	22	CÁTEDRA DE SÃO PEDRO, APÓSTOLO
Memória	23	SÃO POLICARPO, bispo e mártir
	24	
	25	
	26	
	27	*São Gregório de Narek, abade e doutor da Igreja*
	28	

MARÇO

	1	
	2	
	3	
	4	*São Casimiro*
	5	
	6	
Memória	7	Santas Perpétua e Felicidade, mártires
	8	*São João de Deus, religioso*
	9	*Santa Francisca Romana, religiosa*
	10	
	11	
	12	
	13	
	14	
	15	
	16	
	17	*São Patrício, bispo*
	18	*São Cirilo de Jerusalém, bispo e doutor da Igreja*
Solenidade	19	São José, esposo da Bem-aventurada Virgem Maria
	20	
	21	
	22	
	23	*São Turíbio de Mogrovejo, bispo*
	24	
Solenidade	25	Anunciação do Senhor
	26	
	27	
	28	
	29	
	30	
	31	

ABRIL

	1	
	2	*São Francisco de Paula, eremita*
	3	
	4	*Santo Isidoro, bispo e doutor da Igreja*
	5	*São Vicente Ferrer, presbítero*
	6	
Memória	7	São João Batista de la Salle, presbítero
	8	
	9	
	10	
Memória	11	Santo Estanislau, bispo e mártir
	12	
	13	*São Martinho I, papa e mártir*
	14	
	15	
	16	
	17	
	18	
	19	
	20	
	21	*Santo Anselmo, bispo e doutor da Igreja*
	22	
	23	*São Jorge, mártir* *Santo Adalberto, bispo e mártir*
	24	*São Fidélis de Sigmaringa, presbítero e mártir*
Festa	25	**São Marcos, Evangelista**
	26	
	27	
	28	*São Pedro Chanel, presbítero e mártir* *São Luís Maria Grignion de Montfort, presbítero*
Memória	29	Santa Catarina de Sena, virgem e doutora da Igreja
	30	*São Pio V, papa*

MAIO

	1	*São José Operário*
Memória	2	Santo Atanásio, bispo e doutor da Igreja
Festa	3	**Santos Filipe e Tiago, Apóstolos**
	4	
	5	
	6	
	7	
	8	
	9	
	10	*São João de Ávila, presbítero e doutor da Igreja*
	11	
	12	*Santos Nereu e Aquiles, mártires* *São Pancrácio, mártir*
	13	*Bem-aventurada Virgem Maria de Fátima*
Festa	14	**São Matias, Apóstolo**
	15	
	16	
	17	
	18	*São João I, papa e mártir*
	19	
	20	*São Bernardino de Sena, presbítero*
	21	*São Cristóvão Magalhães, presbítero, e companheiros, mártires*
	22	*Santa Rita de Cássia, religiosa*
	23	
	24	
	25	*São Beda, o Venerável, presbítero e doutor da Igreja* *São Gregório VII, papa* *Santa Maria Madalena de Pazzi, virgem*
Memória	26	São Filipe Néri, presbítero
	27	*Santo Agostinho de Cantuária, bispo*
	28	
	29	*São Paulo VI, papa*
	30	
Festa	31	**Visitação da Bem-aventurada Virgem Maria**

Segunda-feira depois de Pentecostes:
Memória — Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe da Igreja

Primeiro domingo depois de Pentecostes:
Solenidade — **Santíssima Trindade**

Quinta-feira depois da Santíssima Trindade:
Solenidade — **Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo**

Sexta-feira após o 2º domingo depois de Pentecostes:
Solenidade — **Sagrado Coração de Jesus**

Sábado após o 2º domingo depois de Pentecostes:
Memória — Imaculado Coração da Bem-aventurada Virgem Maria

JUNHO

Memória	1	São Justino, mártir
	2	*Santos Marcelino e Pedro, mártires*
Memória	3	São Carlos Lwanga e companheiros, mártires
	4	
Memória	5	São Bonifácio, bispo e mártir
	6	*São Norberto, bispo*
	7	
	8	℟ *Santo Efrém, diácono e doutor da Igreja*
℟ *Memória*	9	São José de Anchieta, presbítero
	10	
Memória	11	São Barnabé, apóstolo
	12	
Memória	13	Santo Antônio de Pádua, presbítero e doutor da Igreja
	14	
	15	
	16	
	17	
	18	
	19	*São Romualdo, abade*
	20	
Memória	21	São Luís Gonzaga, religioso
	22	*São Paulino de Nola, bispo* *Santos João Fisher, bispo, e Tomás More, mártires*
	23	
Solenidade	24	**Natividade de São João Batista**
	25	
	26	
	27	*São Cirilo de Alexandria, bispo e doutor da Igreja*
Memória	28	Santo Irineu, bispo e mártir
	29	
	30	*Santos Protomártires da Igreja de Roma*

℟ Domingo entre 28 de junho e 4 de julho:

Solenidade — **Santos Pedro e Paulo, Apóstolos**

JULHO

	1	
	2	
Festa	3	**São Tomé, Apóstolo**
	4	*Santa Isabel de Portugal*
	5	*Santo Antônio Maria Zaccaria, presbítero*
	6	*Santa Maria Goretti, virgem e mártir*
	7	
	8	®*Santo Agostinho Zhao Rong, presbítero, e companheiros, mártires.*
®*Memória*	9	Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus, virgem
	10	
Memória	11	São Bento, abade
	12	
	13	*Santo Henrique*
	14	*São Camilo de Lellis, presbítero*
Memória	15	São Boaventura, bispo e doutor da Igreja
®*Festa*	16	**Bem-aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo**
	17	®*Bem-aventurado Inácio de Azevedo, presbítero, e companheiros, mártires*
	18	
	19	
	20	*Santo Apolinário, bispo e mártir*
	21	*São Lourenço de Bríndisi, presbítero e doutor da Igreja*
Festa	22	**Santa Maria Madalena**
	23	*Santa Brígida, religiosa*
	24	*São Charbel Makhluf, presbítero*
Festa	25	**São Tiago, Apóstolo**
Memória	26	Santos Joaquim e Ana, pais da Bem-aventurada Virgem Maria
	27	
	28	
Memória	29	Santos Marta, Maria e Lázaro
	30	*São Pedro Crisólogo, bispo e doutor da Igreja*
Memória	31	Santo Inácio de Loyola, presbítero

AGOSTO

Memória	1	Santo Afonso Maria de Ligório, bispo e doutor da Igreja
	2	*Santo Eusébio de Vercelli, bispo* *São Pedro Julião Eymard, presbítero*
	3	
Memória	4	São João Maria Vianney, presbítero
	5	*Dedicação da Basílica de Santa Maria*
Festa	6	**Transfiguração do Senhor**
	7	*São Sisto II, papa, e companheiros, mártires* *São Caetano, presbítero*
Memória	8	São Domingos, presbítero
	9	*Santa Teresa Benedita da Cruz, virgem e mártir*
Festa	10	**São Lourenço, Diácono e Mártir**
Memória	11	Santa Clara, virgem
	12	*Santa Joana Francisca de Chantal, religiosa* ℗ *Santos Ponciano, papa, e Hipólito, presbítero, mártires*
℗ *Memória*	13	Santa Dulce Lopes Pontes, virgem
Memória	14	São Maximiliano Maria Kolbe, presbítero e mártir
	15	
	16	*Santo Estêvão da Hungria*
	17	
	18	
	19	*São João Eudes, presbítero*
Memória	20	São Bernardo, abade e doutor da Igreja
Memória	21	São Pio X, papa
Memória	22	Bem-aventurada Virgem Maria Rainha
Festa	23	**Santa Rosa de Lima**, Virgem, Padroeira da América Latina
Festa	24	**São Bartolomeu, Apóstolo**
	25	*São Luís de França* *São José de Calazans, presbítero*
	26	
Memória	27	Santa Mônica
Memória	28	Santo Agostinho, bispo e doutor da Igreja
Memória	29	Martírio de São João Batista
	30	
	31	

℗ Domingo depois de 15 de agosto (caso este não caia em domingo):

Solenidade **Assunção da Bem-aventurada Virgem Maria**

SETEMBRO

	1	
	2	
Memória	3	São Gregório Magno, papa e doutor da Igreja
	4	
	5	
	6	
	7	
Festa	8	**Natividade da Bem-aventurada Virgem Maria**
	9	*São Pedro Claver, presbítero*
	10	
	11	
	12	*Santíssimo Nome de Maria*
Memória	13	São João Crisóstomo, bispo e doutor da Igreja
Festa	14	**Exaltação da Santa Cruz**
Memória	15	Bem-aventurada Virgem Maria das Dores
Memória	16	Santos Cornélio, papa, e Cipriano, bispo, mártires
	17	*São Roberto Belarmino, bispo e doutor da Igreja* *Santa Hildegarda de Bingen, virgem e doutora da Igreja*
	18	
	19	*São Januário, bispo e mártir*
Memória	20	Santos André Kim Tae-gon, presbítero, Paulo Chóng Hasang e companheiros, mártires
Festa	21	**São Mateus, Apóstolo e Evangelista**
	22	
Memória	23	São Pio de Pietrelcina, presbítero
	24	
	25	
	26	*Santos Cosme e Damião, mártires*
Memória	27	São Vicente de Paulo, presbítero
	28	*São Venceslau, mártir* *São Lourenço Ruiz e companheiros, mártires*
Festa	29	**Santos Miguel, Gabriel e Rafael**, Arcanjos
Memória	30	São Jerônimo, presbítero e doutor da Igreja

OUTUBRO

Memória	1	Santa Teresa do Menino Jesus, virgem e doutora da Igreja
Memória	2	Santos Anjos da Guarda
®*Memória*	3	Santos André de Soveral e Ambrósio Francisco Ferro, presbíteros, Mateus Moreira e companheiros, mártires
Memória	4	São Francisco de Assis
	5	®*São Benedito, o Negro, religioso*
	6	*São Bruno, presbítero* ®*Santa Faustina Kowalska, virgem*
Memória	7	Bem-aventurada Virgem Maria do Rosário
	8	
	9	*São Dionísio, bispo, e companheiros, mártires* *São João Leonardi, presbítero*
	10	
	11	*São João XXIII, papa*
®*Solenidade*	12	**Bem-aventurada Virgem Maria da Conceição Aparecida**
	13	
	14	*São Calisto I, papa e mártir*
Memória	15	Santa Teresa de Jesus, virgem e doutora da Igreja
	16	*Santa Edviges, religiosa* *Santa Margarida Maria Alacoque, virgem*
Memória	17	Santo Inácio de Antioquia, bispo e mártir
Festa	18	**São Lucas, Evangelista**
	19	®*São Pedro de Alcântara, presbítero* *Santos João de Brébeuf e Isaac Jogues, presbíteros, e companheiros, mártires* *São Paulo da Cruz, presbítero*
	20	
	21	
	22	*São João Paulo II, papa*
	23	*São João de Capistrano, presbítero*
	24	*Santo Antônio Maria Claret, bispo*
®*Memória*	25	Santo Antônio de Sant'Ana Galvão, religioso
	26	
	27	
Festa	28	**Santos Simão e Judas, Apóstolos**
	29	
	30	
	31	

NOVEMBRO

	1	
	2	COMEMORAÇÃO DE TODOS OS FIÉIS DEFUNTOS
	3	*São Martinho (de Lima), religioso*
Memória	4	SÃO CARLOS BORROMEU, bispo
	5	
	6	
	7	
	8	
Festa	9	DEDICAÇÃO DA BASÍLICA DO LATRÃO
Memória	10	SÃO LEÃO MAGNO, papa e doutor da Igreja
Memória	11	SÃO MARTINHO DE TOURS, bispo
Memória	12	SÃO JOSAFÁ, bispo e mártir
	13	
	14	
	15	*Santo Alberto Magno, bispo e doutor da Igreja*
	16	*Santa Margarida da Escócia* *Santa Gertrudes, virgem*
Memória	17	SANTA ISABEL DA HUNGRIA, religiosa
	18	*Dedicação das basílicas dos Santos Pedro e Paulo, apóstolos*
℟*Memória*	19	SANTOS ROQUE GONZÁLEZ, AFONSO RODRÍGUEZ E JOÃO DE CASTILLO, presbíteros e mártires
	20	
Memória	21	APRESENTAÇÃO DA BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA
Memória	22	SANTA CECÍLIA, virgem e mártir
	23	*São Clemente I, papa e mártir* *São Columbano, abade*
Memória	24	SANTO ANDRÉ DUNG-LAC, presbítero, e companheiros, mártires
	25	*Santa Catarina de Alexandria, virgem e mártir*
	26	
	27	
	28	
	29	
Festa	30	SANTO ANDRÉ, APÓSTOLO

℟Domingo depois do dia 1º (caso este não caia em domingo):

Solenidade — TODOS OS SANTOS

Último domingo do Tempo Comum:

Solenidade — NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO

DEZEMBRO

	1	
	2	
Memória	3	São Francisco Xavier, presbítero
	4	*São João Damasceno, presbítero e doutor da Igreja*
	5	
	6	*São Nicolau, bispo*
Memória	7	Santo Ambrósio, bispo e doutor da Igreja
Solenidade	8	**Imaculada Conceição da Bem-aventurada Virgem Maria**
	9	*São João Diego Cuauhtlatoatzin*
	10	*Bem-aventurada Virgem Maria de Loreto*
	11	*São Dâmaso I, papa*
Festa	12	**Bem-aventurada Virgem Maria de Guadalupe, Padroeira principal da América**
Memória	13	Santa Luzia, virgem e mártir
Memória	14	São João da Cruz, presbítero e doutor da Igreja
	15	
	16	
	17	
	18	
	19	
	20	
	21	*São Pedro Canísio, presbítero e doutor da Igreja*
	22	
	23	*São João Câncio, presbítero*
	24	
Solenidade	25	**Natal do Senhor**
Festa	26	**Santo Estêvão**, Protomártir
Festa	27	**São João, Apóstolo e Evangelista**
Festa	28	**Os Santos Inocentes**, Mártires
	29	*São Tomás Becket, bispo e mártir*
	30	
	31	*São Silvestre I, papa*

Domingo na oitava do Natal, ou, se não houver domingo nesta oitava, dia 30 de dezembro:

Festa **Sagrada Família de Jesus, Maria e José**

TABELA DOS TEMPOS
e das principais festas móveis do Ano Litúrgico

Ano do Senhor	Ciclo Anual	Ciclo Ferial	Quarta-feira de Cinzas	Páscoa	Ascensão (no Brasil)	Pentecostes
2023	A	I	22 fev	09 abr	21 mai	28 mai
2024*	B	II	14 fev	31 mar	12 mai	19 mai
2025	C	I	05 mar	20 abr	01 jun	08 jun
2026	A	II	18 fev	05 abr	17 mai	24 mai
2027	B	I	10 fev	28 mar	09 mai	16 mai
2028*	C	II	02 mar	16 abr	28 mai	04 jun
2029	A	I	14 fev	01 abr	13 mai	20 mai
2030	B	II	06 mar	21 abr	02 jun	09 jun
2031	C	I	26 fev	13 abr	25 mai	01 jun
2032*	A	II	11 fev	28 mar	09 mai	16 mai
2033	B	I	02 mar	17 abr	29 mai	05 jun
2034	C	II	22 fev	09 abr	21 mai	28 mai
2035	A	I	07 fev	25 mar	06 mai	13 mai
2036*	B	II	27 fev	13 abr	25 mai	01 jun
2037	C	I	18 fev	05 abr	17 mai	24 mai
2038	A	II	10 mar	25 abr	06 jun	13 jun
2039	B	I	23 fev	10 abr	22 mai	29 mai
2040*	C	II	15 fev	01 abr	13 mai	20 mai
2041	A	I	06 mar	21 abr	02 jun	09 jun
2042	B	II	19 fev	06 abr	18 mai	25 mai
2043	C	I	11 fev	29 mar	10 mai	17 mai
2044*	A	II	02 mar	17 abr	29 mai	05 jun
2045	B	I	22 fev	09 abr	21 mai	28 mai
2046	C	II	03 mar	18 abr	30 mai	06 jun
2047	A	I	27 fev	14 abr	26 mai	02 jun
2048*	B	II	19 fev	05 abr	17 mai	24 mai
2049	C	I	03 mar	18 abr	30 mai	06 jun
2050	A	II	23 fev	10 abr	22 mai	29 mai

* Ano Bissexto.

Ano do Senhor	Corpus Christi	Semanas do Tempo Comum				Primeiro Domingo do Advento
		Antes da Quaresma		Depois do Tempo Pascal		
		Até o dia	Até a semana	Do dia	Da semana	
2023	08 jun	21 fev	7	29 mai	8	03 dez
2024*	30 mai	13 fev	6	20 mai	7	01 dez
2025	19 jun	04 mar	8	09 jun	10	30 nov
2026	04 jun	17 fev	6	25 mai	8	29 nov
2027	27 mai	09 fev	5	17 mai	7	28 nov
2028*	15 jun	01 mar	8	05 jun	9	03 dez
2029	31 mai	13 fev	6	21 mai	7	02 dez
2030	20 jun	05 mar	8	10 jun	10	01 dez
2031	12 jun	25 fev	7	02 jun	9	30 nov
2032*	27 mai	10 fev	5	17 mai	7	28 nov
2033	16 jun	01 mar	8	06 jun	10	27 nov
2034	08 jun	21 fev	7	29 mai	8	03 dez
2035	24 mai	06 fev	5	14 mai	6	02 dez
2036*	12 jun	26 fev	7	02 jun	9	30 nov
2037	04 jun	17 fev	6	25 mai	8	29 nov
2038	24 jun	09 mar	9	14 jun	11	28 nov
2039	09 jun	22 fev	7	30 mai	9	27 nov
2040*	31 mai	14 fev	6	19 mai	7	02 dez
2041	20 jun	05 mar	8	10 jun	10	01 dez
2042	05 jun	18 fev	6	26 mai	8	30 nov
2043	28 mai	10 fev	5	18 mai	7	29 nov
2044*	16 jun	01 mar	8	06 jun	10	27 nov
2045	08 jun	21 fev	7	29 mai	8	03 dez
2046	17 jun	06 fev	5	14 mai	6	02 dez
2047	13 jun	26 fev	7	03 jun	9	01 dez
2048*	04 jun	18 fev	6	25 mai	8	29 nov
2049	17 jun	02 mar	8	07 jun	10	28 nov
2050	09 jun	02 fev	7	30 mai	9	27 nov

PRÓPRIO DO TEMPO

TEMPO DO ADVENTO

Profeta Isaías e São João Batista

PRIMEIRO DOMINGO DO ADVENTO

Antífona da entrada
Cf. Sl 24,1-3

A vós, meu Deus, elevo a minha alma,
e confio em vós. Que eu não seja envergonhado,
nem se riam de mim os meus inimigos!
Pois não será desiludido quem em vós espera.

Não se diz o Glória.

Coleta

Ó Deus todo-poderoso,
concedei aos vossos fiéis o ardente desejo
de acorrer com boas obras
ao encontro do vosso Cristo que vem,
para que, colocados à sua direita,
mereçam possuir o reino celeste.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor,
os dons que vos oferecemos dentre os bens que nos destes;
e os santos mistérios, que nos dais celebrar no tempo,
se convertam para nós em prêmio de redenção eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Advento I, p. 451-452.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 84,13

O Senhor nos dará tudo o que é bom,
e a nossa terra nos dará suas colheitas.

Depois da comunhão

Fazei frutificar em nós, Senhor,
a participação nos vossos mistérios;
eles nos levem a amar desde agora os bens do céu
e, caminhando entre as coisas que passam,
abraçar as que não passam.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 578.

Segunda-feira

Antífona da entrada
Cf. Jr 31,10; Is 35,4

Ó nações, escutai a palavra do Senhor
e levai-a até os confins da terra:
Eis que chega o nosso Salvador, não tenhais medo!

Coleta

Senhor nosso Deus, dai-nos esperar solícitos
a vinda do Cristo, vosso Filho.
Que ele, ao chegar e bater à porta,
nos encontre vigilantes na oração
e exultantes em seu louvor.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor,
os dons que vos oferecemos dentre os bens que nos destes;
e os santos mistérios, que nos dais celebrar no tempo,
se convertam para nós em prêmio de redenção eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Advento I, p. 451-452.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 105,4-5; Is 38,3

Vinde, Senhor, visitai-nos na paz,
para que nos alegremos de todo o coração na vossa presença.

Depois da comunhão

Fazei frutificar em nós, Senhor,
a participação nos vossos mistérios;
eles nos levem a amar desde agora os bens do céu
e, caminhando entre as coisas que passam,
abraçar as que não passam.
Por Cristo, nosso Senhor.

Terça-feira

Antífona da entrada
Cf. Zc 14,5.7

Eis que o Senhor virá e com ele todos os seus santos,
e naquele dia brilhará uma grande luz.

Coleta

Senhor Deus, sede propício às nossas súplicas,
e auxiliai-nos em nossa tribulação.
Consolados pela presença do vosso Filho que vem,
sejamos purificados da antiga culpa.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor, com bondade
as nossas humildes preces e oferendas;
e como não podemos invocar os nossos méritos,
socorrei-nos com o remédio da vossa misericórdia.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Advento I, p. 451-452.

Antífona da comunhão
Cf. 2Tm 4,8

O Senhor, justo juiz, dará a coroa da justiça
aos que esperam com amor a sua vinda.

Depois da comunhão

Nós vos suplicamos, Senhor,
que, saciados com o alimento espiritual,
pela participação nestes santos mistérios,
nos ensineis a apreciar com sabedoria as coisas terrenas
e colocar nossas esperanças nos bens eternos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Quarta-feira

Antífona da entrada
Cf. Hab 2,3; 1Cor 4,5

O Senhor vai chegar e não tardará:
há de iluminar o que as trevas ocultam
e se manifestará a todos os povos.

Coleta

Senhor Deus, preparai os nossos corações
com a vossa força,
para que o vosso Filho, o Cristo que vem,
nos encontre dignos do banquete da vida eterna
e mereçamos receber o alimento celeste,
por ele mesmo servido.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Possamos, Senhor, oferecer-vos sem cessar
este nosso sacrifício,
para que, ao celebrarmos o sacramento que nos destes,
realizem-se em nós as maravilhas da salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Advento I, p. 451-452.

Antífona da comunhão
Cf. Is 40,10; 35,5

Eis que vem o Senhor com seu poder
e iluminará os olhos de seus servos.

Depois da comunhão

Imploramos, Senhor, vossa clemência,
para que estes divinos auxílios
nos purifiquem dos pecados
e nos preparem para as festas que se aproximam.
Por Cristo, nosso Senhor.

Quinta-feira

Antífona da entrada
Cf. Sl 118,151-152

Estais perto, Senhor,
e todos os vossos caminhos são verdade.
Desde sempre conheci vossa palavra
porque existis eternamente.

Coleta

Despertai, Senhor, o vosso poder
e socorrei-nos com a vossa força,
para que vossa misericórdia apresse a salvação
que nossos pecados retardam.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor,
os dons que vos oferecemos dentre os bens que nos destes;
e os santos mistérios, que nos dais celebrar no tempo,
se convertam para nós em prêmio de redenção eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Advento I, p. 451-452.

Antífona da comunhão
Tt 2,12-13

Vivamos neste mundo com justiça e piedade,
aguardando a feliz esperança
e a manifestação da glória do grande Deus.

Depois da comunhão

Fazei frutificar em nós, Senhor,
a participação nos vossos mistérios;
eles nos levem a amar desde agora os bens do céu
e, caminhando entre as coisas que passam,
abraçar as que não passam.
Por Cristo, nosso Senhor.

Sexta-feira

Antífona da entrada

O Senhor descerá com esplendor
para visitar o seu povo na paz
e comunicar-lhe a vida eterna.

Coleta

Despertai, Senhor, vosso poder e vinde,
para que vossa proteção afaste os perigos
a que nossos pecados nos expõem,
e a vossa salvação nos liberte.
Vós, que sois Deus, e viveis e reinais com o Pai,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor, com bondade
as nossas humildes preces e oferendas;
e como não podemos invocar os nossos méritos,
socorrei-nos com o remédio da vossa misericórdia.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Advento I, p. 451-452.

Antífona da comunhão
Cf. Fl 3,20-21

Aguardamos como salvador o Senhor Jesus Cristo.
Ele transformará o nosso corpo, humilhado,
tornando-o semelhante ao seu corpo glorioso.

Depois da comunhão

Nós vos suplicamos, Senhor,
que saciados com o alimento espiritual,
pela participação nestes santos mistérios,
nos ensineis a apreciar com sabedoria as coisas terrenas
e colocar nossas esperanças nos bens eternos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Sábado

Antífona da entrada
Cf. Sl 79,4.2

Vinde, Senhor, que estais sentado acima dos querubins;
mostrai-nos a vossa face, e seremos salvos.

Coleta

Ó Deus, que enviastes a este mundo o vosso Unigênito
para libertar a humanidade da antiga escravidão,
concedei, aos que esperamos com devoção a sua vinda,
alcançar o prêmio da verdadeira liberdade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Possamos, Senhor, oferecer-vos sem cessar
este nosso sacrifício,
para que, ao celebrarmos o sacramento que nos destes,
realizem-se em nós as maravilhas da salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Advento I, p. 451-452.

Antífona da comunhão
Cf. Ap 22,12

Eis que venho logo, diz o Senhor,
e trago comigo a recompensa;
darei a cada um segundo as suas obras.

Depois da comunhão

Imploramos, Senhor, vossa clemência,
para que estes divinos auxílios
nos purifiquem dos pecados
e nos preparem para as festas que se aproximam.
Por Cristo, nosso Senhor.

SEGUNDO DOMINGO DO ADVENTO

Antífona da entrada
Cf. Is 30,19.30

Povo de Sião, o Senhor vem para salvar as nações;
e, na alegria do vosso coração, soará majestosa a sua voz.

Não se diz o Glória.

Coleta

Ó Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia,
que nenhuma atividade terrena nos impeça
de correr ao encontro do vosso Filho,
mas, instruídos pela celeste sabedoria,
participemos da vida daquele
que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor, com bondade
as nossas humildes preces e oferendas;
e como não podemos invocar os nossos méritos,
socorrei-nos com o remédio da vossa misericórdia.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Advento I, p. 451-452.

Antífona da comunhão
Cf. Br 5,5; 4,36

Levanta-te, Jerusalém, põe-te no alto e vê:
vem a ti a alegria do teu Deus.

Depois da comunhão

Nós vos suplicamos, Senhor,
que saciados com o alimento espiritual,
pela participação nestes santos mistérios,
nos ensineis a apreciar com sabedoria as coisas terrenas
e colocar nossas esperanças nos bens eternos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 578.

Segunda-feira

Antífona da entrada
Cf. Jr 31,10; Is 35,4

Ó nações, escutai a palavra do Senhor
e levai-a até os confins da terra:
Eis que chega o nosso Salvador, não tenhais medo!

Coleta

Chegue à vossa presença, Senhor,
a nossa oração suplicante,
e possamos celebrar de coração purificado
o grande mistério da encarnação do vosso Filho.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor,
os dons que vos oferecemos dentre os bens que nos destes;
e os santos mistérios, que nos dais celebrar no tempo,
se convertam para nós em prêmio de redenção eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Advento I, p. 451-452.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 105,4-5; Is 38,3

Vinde, Senhor, visitai-nos na paz,
para que nos alegremos de todo o coração na vossa presença.

Depois da comunhão

Fazei frutificar em nós, Senhor,
a participação nos vossos mistérios;
eles nos levem a amar desde agora os bens do céu
e, caminhando entre as coisas que passam,
abraçar as que não passam.
Por Cristo, nosso Senhor.

Terça-feira

Antífona da entrada
Cf. Zc 14,5.7

Eis que o Senhor virá e com ele todos os seus santos,
e naquele dia brilhará uma grande luz.

Coleta

Ó Deus, que manifestastes a vossa salvação
até os confins da terra,
dai-nos esperar com alegria
a glória do Natal do vosso Filho.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor, com bondade
as nossas humildes preces e oferendas;
e como não podemos invocar os nossos méritos,
socorrei-nos com o remédio da vossa misericórdia.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Advento I, p. 451-452.

Antífona da comunhão
Cf. 2Tm 4,8

O Senhor, justo juiz, dará a coroa da justiça
aos que esperam com amor a sua vinda.

Depois da comunhão

Nós vos suplicamos, Senhor,
que, saciados com o alimento espiritual,
pela participação nestes santos mistérios,
nos ensineis a apreciar com sabedoria as coisas terrenas
e colocar nossas esperanças nos bens eternos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Quarta-feira

Antífona da entrada
Cf. Hab 2,3; 1Cor 4,5

O Senhor vai chegar e não tardará:
há de iluminar o que as trevas ocultam
e se manifestará a todos os povos.

Coleta

Ó Deus todo-poderoso,
que nos mandais preparar o caminho para o Cristo Senhor,
fazei que, confortados pela presença do divino médico,
nenhuma fraqueza possa abater-nos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Possamos, Senhor, oferecer-vos sem cessar
este nosso sacrifício,
para que, ao celebrarmos o sacramento que nos destes,
realizem-se em nós as maravilhas da salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Advento I, p. 451-452.

Antífona da comunhão
Cf. Is 40,10; 35,5

Eis que vem o Senhor com seu poder
e iluminará os olhos de seus servos.

Depois da comunhão

Imploramos, Senhor, vossa clemência,
para que estes divinos auxílios
nos purifiquem dos pecados
e nos preparem para as festas que se aproximam.
Por Cristo, nosso Senhor.

Quinta-feira

Antífona da entrada
Cf. Sl 118,151-152

Estais perto, Senhor,
e todos os vossos caminhos são verdade.
Desde sempre conheci vossa palavra
porque existis eternamente.

Coleta

Despertai, Senhor, os nossos corações,
a fim de prepararmos os caminhos do vosso Filho Unigênito,
para que mereçamos, pelo seu advento,
vos servir de coração purificado.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor,
os dons que vos oferecemos dentre os bens que nos destes;
e os santos mistérios, que nos dais celebrar no tempo,
se convertam para nós em prêmio de redenção eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Advento I, p. 451-452.

Antífona da comunhão
Cf. Tt 2,12-13

Vivamos neste mundo com justiça e piedade,
aguardando a feliz esperança
e o advento da glória do grande Deus.

Depois da comunhão

Fazei frutificar em nós, Senhor,
a participação nos vossos mistérios;
eles nos levem a amar desde agora os bens do céu
e, caminhando entre as coisas que passam,
abraçar as que não passam.
Por Cristo, nosso Senhor.

Sexta-feira

Antífona da entrada

O Senhor descerá com esplendor
para visitar o seu povo na paz
e comunicar-lhe a vida eterna.

Coleta

Ó Deus todo-poderoso,
dai ao vosso povo esperar com plena vigilância
a vinda do vosso Filho Unigênito,
e, assim como ensinou o autor da nossa salvação,
possamos correr vigilantes a seu encontro
com lâmpadas acesas.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor, com bondade
as nossas humildes preces e oferendas;
e como não podemos invocar os nossos méritos,
socorrei-nos com o remédio da vossa misericórdia.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Advento I, p. 451-452.

Antífona da comunhão
Cf. Fl 3,20-21

Aguardamos como salvador o Senhor Jesus Cristo.
Ele transformará o nosso corpo, humilhado,
tornando-o semelhante ao seu corpo glorioso.

Depois da comunhão

Nós vos suplicamos, Senhor,
que, saciados com o alimento espiritual,
pela participação nestes santos mistérios,
nos ensineis a apreciar com sabedoria as coisas terrenas
e colocar nossas esperanças nos bens eternos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Sábado

Antífona da entrada
Cf. Sl 79,4.2

Vinde, Senhor, que estais acima dos querubins;
mostrai-nos a vossa face, e seremos salvos.

Coleta

Concedei-nos, ó Deus todo-poderoso,
que desponte em nossos corações
o esplendor da vossa glória,
para que, dissipada toda escuridão da noite,
a vinda do vosso Filho Unigênito revele
que somos filhos da luz.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Possamos, Senhor, oferecer-vos sem cessar
este nosso sacrifício,
para que, ao celebrarmos o sacramento que nos destes,
realizem-se em nós as maravilhas da salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Advento I, p. 451-452.

Antífona da comunhão
Cf. Ap 22,12

Eis que venho logo, diz o Senhor,
e trago comigo a recompensa;
darei a cada um segundo as suas obras.

Depois da comunhão

Imploramos, Senhor, vossa clemência,
para que estes divinos auxílios
nos purifiquem dos pecados
e nos preparem para as festas que se aproximam.
Por Cristo, nosso Senhor.

TERCEIRO DOMINGO DO ADVENTO

A cor litúrgica desta Missa é roxa ou rósea.

Antífona da entrada
Cf. Fl 4,4-5

Alegrai-vos sempre no Senhor!
Repito, alegrai-vos!
O Senhor está próximo.

Não se diz o Glória.

Coleta

Ó Deus, que vedes o vosso povo
esperando fervoroso o Natal do Senhor,
concedei-nos chegar às alegrias da salvação
e celebrá-las sempre com intenso júbilo na solene liturgia.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio.

Sobre as oferendas

Possamos, Senhor, oferecer-vos sem cessar
este nosso sacrifício,
para que, ao celebrarmos o sacramento que nos destes,
realizem-se em nós as maravilhas da salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Advento I ou II, p. 451-454.

Antífona da comunhão
Cf. Is 35,4

Dizei aos desanimados: coragem, não temais;
eis que chega o nosso Deus,
ele mesmo nos salvará.

Depois da comunhão

Imploramos, Senhor, vossa clemência,
para que estes divinos auxílios
nos purifiquem dos pecados
e nos preparem para as festas que se aproximam.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 578.

Quando, durante a semana, se celebra a Missa do dia, usam-se os textos propostos a seguir, a não ser que ela ocorra entre os dias 17 e 24 de dezembro.

Segunda-feira

Antífona da entrada
Cf. Jr 31,10; Is 35,4

Ó nações, escutai a palavra do Senhor
e levai-a até os confins da terra:
Eis que chega o nosso Salvador, não tenhais medo!

Coleta

Inclinai, Senhor, o vosso ouvido de Pai
à voz da nossa súplica,
e iluminai as trevas do nosso coração
com a visita do vosso Filho.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor,
os dons que vos oferecemos dentre os bens que nos destes;
e os santos mistérios, que nos dais celebrar no tempo,
se convertam para nós em prêmio de redenção eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Advento I, p. 451-452.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 105,4-5; Is 38,3

Vinde, Senhor, visitai-nos na paz,
para que nos alegremos de todo o coração na vossa presença.

Depois da comunhão

Fazei frutificar em nós, Senhor,
a participação nos vossos mistérios;
eles nos levem a amar desde agora os bens do céu
e, caminhando entre as coisas que passam,
abraçar as que não passam.
Por Cristo, nosso Senhor.

Terça-feira

Antífona da entrada
Cf. Zc 14,5.7

Eis que o Senhor virá e com ele todos os seus santos,
e naquele dia brilhará uma grande luz.

Coleta

Ó Deus, que por meio do vosso Unigênito
nos tornastes nova criatura,
considerai a obra da vossa misericórdia
e purificai-nos das manchas da antiga culpa
no advento do vosso Filho.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor, com bondade
as nossas humildes preces e oferendas;
e como não podemos invocar os nossos méritos,
socorrei-nos com o remédio da vossa misericórdia.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Advento I, p. 451-452.

Antífona da comunhão
Cf. 2Tm 4,8

O Senhor, justo juiz, dará a coroa da justiça
aos que esperam com amor a sua vinda.

Depois da comunhão

Nós vos suplicamos, Senhor,
que, saciados com o alimento espiritual,
pela participação nestes santos mistérios,
nos ensineis a apreciar com sabedoria as coisas terrenas
e colocar nossas esperanças nos bens eternos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Quarta-feira

Antífona da entrada
Cf. Hab 2,3; 1Cor 4,5

O Senhor vai chegar e não tardará:
há de iluminar o que as trevas ocultam
e se manifestará a todos os povos.

Coleta

Concedei-nos, ó Deus onipotente,
que as solenidades do vosso Filho que se aproximam
sejam para nós remédio nesta vida
e prêmio na vida eterna.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Possamos, Senhor, oferecer-vos sem cessar
este nosso sacrifício,
para que, ao celebrarmos o sacramento que nos destes,
se realizem em nós as maravilhas da salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Advento I, p. 451-452.

Antífona da comunhão
Cf. Is 40,10; 35,5

Eis que vem o Senhor com seu poder
e iluminará os olhos de seus servos.

Depois da comunhão

Imploramos, Senhor, vossa clemência,
para que estes divinos auxílios
nos purifiquem dos pecados
e nos preparem para as festas que se aproximam.
Por Cristo, nosso Senhor.

Quinta-feira

Antífona da entrada
Cf. Sl 118,151-152

Estais perto, Senhor,
e todos os vossos caminhos são verdade.
Desde sempre conheci vossa palavra
porque existis eternamente.

Coleta

Senhor, somos servos indignos
e reconhecemos com tristeza as nossas faltas.
Dai-nos a alegria do advento do vosso Filho Unigênito,
que vem para nos salvar.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor,
os dons que vos oferecemos dentre os bens que nos destes;
e os santos mistérios, que nos dais celebrar no tempo,
se convertam para nós em prêmio de redenção eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Advento I, p. 451-452.

Antífona da comunhão
Cf. Tt 2,12-13

Vivamos neste mundo com justiça e piedade,
aguardando a feliz esperança
e o advento da glória do grande Deus.

Depois da comunhão

Fazei frutificar em nós, Senhor,
a participação nos vossos mistérios;
eles nos levem a amar desde agora os bens do céu
e, caminhando entre as coisas que passam,
abraçar as que não passam.
Por Cristo, nosso Senhor.

Sexta-feira

Antífona da entrada — O Senhor descerá com esplendor
para visitar o seu povo na paz
e comunicar-lhe a vida eterna.

Coleta

Ó Deus todo-poderoso,
a vossa graça sempre nos preceda e acompanhe,
para que, esperando ardentemente a vinda do vosso Filho,
consigamos o vosso auxílio
na vida presente e na vida futura.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Acolhei, Senhor, com bondade
nossas humildes preces e oferendas;
e, como não podemos invocar os nossos méritos,
venha em nosso socorro a vossa misericórdia.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Advento I, p. 451-452.

Antífona da comunhão
Cf. Fl 3,20-21 — Aguardamos como salvador o Senhor Jesus Cristo.
Ele transformará o nosso corpo, humilhado,
tornando-o semelhante ao seu corpo glorioso.

Depois da comunhão

Nós vos suplicamos, Senhor,
que, saciados com o alimento espiritual,
pela participação nestes santos mistérios,
nos ensineis a apreciar com sabedoria as coisas terrenas
e colocar nossas esperanças nos bens eternos.
Por Cristo, nosso Senhor.

QUARTO DOMINGO DO ADVENTO

Antífona da entrada
Cf. Is 45,8

Céus, deixai cair o orvalho,
as nuvens façam chover o justo;
abra-se a terra, e deixe germinar o Salvador!

Não se diz o Glória.

Coleta

Infundi, Senhor, a vossa graça em nossos corações
para que, conhecendo pela anunciação do anjo
a encarnação de Jesus Cristo, vosso Filho,
cheguemos, por sua paixão e cruz,
à glória da ressurreição.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio.

Sobre as oferendas

Senhor, o mesmo Espírito Santo
que com seu poder fecundou o seio de Maria,
santifique estas oferendas,
colocadas sobre o vosso altar.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Advento II, p. 453-454.

Antífona da comunhão
Is 7,14

Eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho;
e lhe porá o nome de Emanuel.

Depois da comunhão

Ó Deus todo-poderoso,
tendo recebido o penhor da eterna redenção,
nós vos pedimos que, quanto mais se aproxima a festa da salvação,
tanto mais cresça o nosso fervor para celebrar dignamente
o mistério do Natal do vosso Filho.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Pode-se utilizar a fórmula de Bênção Solene, p. 578.

Para os dias de semana do Advento
de 17 a 24 de dezembro

Os seguintes textos são usados nos respectivos dias, exceto no domingo cuja Missa prevalece.

17 de dezembro

Antífona da entrada
Cf. Is 49,13

Alegrem-se os céus e exulte a terra,
porque o Senhor virá
e terá compaixão dos pequeninos.

Coleta

Ó Deus, criador e redentor do gênero humano,
quisestes que o vosso Verbo se encarnasse
no seio da sempre Virgem Maria;
escutai com bondade as nossas preces,
para que vosso Filho Unigênito,
tendo assumido a nossa humanidade,
nos faça participar da sua vida divina.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Santificai, Senhor, os dons da vossa Igreja
e concedei que, por estes sagrados mistérios,
sejamos restaurados com o pão do céu.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Advento II, p. 453-454.

Antífona da comunhão
Cf. Ag 2,8

Eis que vem o desejado de todas as nações
e a casa do Senhor será repleta de glória.

Depois da comunhão

Saciados com os vossos dons divinos,
nós vos pedimos, ó Deus todo-poderoso:
satisfazei o nosso desejo de brilhar
diante do vosso Cristo que se aproxima,
como lâmpadas acesas pelo vosso Espírito.
Por Cristo, nosso Senhor.

18 de dezembro

Antífona da entrada

Está chegando o nosso Rei,
Cristo que João anunciou
como Cordeiro que há de vir.

Coleta

Nós vos pedimos, Deus todo-poderoso:
concedei, aos que sofremos na antiga escravidão
sob o jugo do pecado,
sejamos libertados
pelo novo nascimento do vosso Filho que esperamos.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

O sacrifício que celebramos em vossa honra
nos torne agradáveis a vós, Senhor,
para que possamos participar
da eternidade do vosso Filho
que, ao fazer-se mortal, nos libertou da morte.
Ele, que convosco vive e reina para sempre.

Prefácio do Advento II, p. 453-454.

Antífona da comunhão
Cf. Mt 1,23

O seu nome será Emanuel,
que significa Deus conosco.

Depois da comunhão

Concedei-nos, Senhor, a vossa misericórdia
no meio do vosso templo,
para que possamos preparar dignamente
a festa da redenção que se aproxima.
Por Cristo, nosso Senhor.

19 de dezembro

Antífona da entrada
Cf. Hb 10,37

Aquele que há de vir, chegará sem demora,
e já não haverá mais temor entre nós,
porque ele é o nosso Salvador.

Coleta

Ó Deus, pelo parto virginal de Maria
revelastes ao mundo o esplendor da vossa glória;
concedei-nos venerar com fé pura
e celebrar com devoção e amor
o mistério tão profundo da encarnação.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Olhai com bondade, Senhor,
os dons que trazemos ao vosso altar,
e consagrai com o vosso poder
o que em nossa fragilidade apresentamos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Advento II, p. 453-454.

Antífona da comunhão
Cf. Lc 1,78-79

O Sol nascente nos veio visitar,
para guiar os nossos passos no caminho da paz.

Depois da comunhão

Graças vos damos, Deus todo-poderoso,
pelos dons que recebemos;
infundi em nós o desejo da salvação que há de vir,
para que possamos celebrar de coração purificado
o nascimento do nosso Salvador.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

20 de dezembro

Antífona da entrada
Cf. Is11,1; 40,5; Lc 3,6

Um ramo brotará da raiz de Jessé;
a glória do Senhor encherá a terra inteira,
e toda criatura verá a salvação de Deus.

Coleta

Deus eterno e todo-poderoso, pela anunciação do anjo,
a Virgem imaculada acolheu vosso Verbo inefável
e, como habitação da divindade,
ficou repleta da luz do Espírito Santo.
Concedei que, a seu exemplo,
abracemos humildemente a vossa vontade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor, nós vos pedimos,
este admirável sacrifício que vos oferecemos
para que, pela participação neste sacramento,
recebamos os bens desejados
que a fé nos faz esperar.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Advento II, p. 453-454.

Antífona da comunhão
Lc 1,31

O Anjo disse a Maria:
Eis que conceberás e darás à luz um filho,
a quem porás o nome de Jesus.

Depois da comunhão

Guardai, ó Senhor, sob a vossa proteção,
aqueles que alimentastes com o pão celestial,
para que encontrem em vossos mistérios
a alegria da verdadeira paz.
Por Cristo, nosso Senhor.

21 de dezembro

Antífona da entrada
Cf. Is 7,14; 8,10

Eis que chega o Senhor dos senhores;
e ele será chamado Emanuel, Deus conosco.

Coleta

Ouvi com bondade, ó Senhor,
as preces do vosso povo,
para que, alegrando-nos hoje
com a vinda do vosso Filho Unigênito em nossa carne,
alcancemos o prêmio da vida eterna,
quando ele vier em sua glória.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Acolhei com bondade, Senhor misericordioso,
estes dons que destes à vossa Igreja
para que vos fossem oferecidos;
o vosso poder os transforme
em sacramento da nossa salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Advento II, p. 453-454.

Antífona da comunhão
Cf. Lc 1,45

Feliz és tu que acreditaste,
porque se cumprirá o que te foi dito da parte do Senhor.

Depois da comunhão

Ó Senhor, que a participação nestes divinos mistérios
fortaleça sempre o vosso povo
para que, dedicando-se ao vosso serviço,
receba a plenitude da salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

22 de dezembro

Antífona da entrada
Cf. Sl 23,7

Ó portas, levantai vossos frontões!
Elevai-vos bem mais alto, antigas portas,
a fim de que o Rei da glória possa entrar.

Coleta

Ó Deus, vendo o ser humano entregue à morte,
quisestes salvá-lo pela vinda do vosso Filho Unigênito;
fazei que, ao proclamarmos humildemente
o mistério da encarnação,
mereçamos entrar em comunhão com o Redentor.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, confiantes em vossa bondade,
acorremos com nossos dons ao santo altar,
para que, ao celebrarmos os vossos mistérios,
sejamos purificados por vossa graça.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Advento II, p. 453-454.

Antífona da comunhão
Cf. Lc 1,46.49

A minha alma engrandece o Senhor,
porque o Poderoso fez em mim maravilhas.

Depois da comunhão

Senhor, que a comunhão no vosso sacramento
nos dê forças para caminharmos com boas obras
ao encontro do Salvador que se aproxima,
e para merecermos o prêmio da felicidade eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

23 de dezembro

Antífona da entrada
Cf. Is 9,6; Sl 71,17

Nascerá para nós um pequenino:
ele será chamado Deus Forte;
nele serão abençoados
todos os povos da terra.

Coleta

Deus eterno e todo-poderoso,
ao vermos aproximar-se
o nascimento do vosso Filho segundo a carne,
nós, vossos indignos servos, pedimos
que se compadeça de nós o vosso Verbo,
nosso Senhor Jesus Cristo,
que se dignou encarnar-se no seio da Virgem Maria
e habitar entre nós.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Esta oblação, Senhor,
pela qual nos é dada a plenitude do culto divino,
nos reconcilie perfeitamente convosco,
para que possamos celebrar de coração purificado
o nascimento do nosso Redentor.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Prefácio do Advento II, p. 453-454.

Antífona da comunhão
Ap 3,20

Eis que estou à porta e bato;
se alguém ouvir minha voz e abrir a porta,
eu entrarei na sua casa e tomaremos a refeição,
eu com ele e ele comigo.

Depois da comunhão

Concedei, Senhor, perdão e paz
aos que saciastes com os dons celestes,
para que possamos, com lâmpadas acesas,
ir ao encontro do vosso amado Filho que se aproxima.
Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

24 de dezembro

Missa da manhã

Antífona da entrada
Cf. Gl 4,4

Eis que já chegou a plenitude do tempo,
em que Deus mandou à terra o seu Filho.

Coleta

Apressai-vos e não tardeis, Senhor Jesus,
para que sejam revigorados, com a alegria de vossa vinda,
os que confiam em vosso amor.
Vós, que sois Deus, e viveis e reinais com o Pai,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Recebei benigno, Senhor,
os dons que apresentamos,
para que, pela participação nos vossos mistérios,
sejam perdoados os nossos pecados,
e possamos aguardar de coração purificado
a vinda gloriosa do vosso Filho.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Prefácio do Advento II, p. 453-454.

Antífona da comunhão
Cf. Lc 1,68

Bendito seja o Senhor, Deus de Israel,
porque a seu povo visitou e libertou!

Depois da comunhão

Recriados por este admirável sacramento,
nós vos pedimos, Senhor,
que, preparando o Santo Natal do vosso Filho,
mereçamos colher com alegria os seus dons eternos.
Por Cristo, nosso Senhor.

TEMPO DO NATAL

O nascimento do Salvador, Jesus Cristo

25 de dezembro
NATAL DO SENHOR
Solenidade
Missa da Vigília

Esta Missa celebra-se na tarde do dia 24 de dezembro, antes ou depois das I Vésperas.

Antífona da entrada
Cf. Ex 16,6-7

Hoje sabereis que o Senhor virá e nos salvará,
e amanhã vereis a sua glória.

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus, que nos alegrais cada ano
com a expectativa da nossa salvação,
concedei que possamos ver, sem temor,
quando vier como juiz, vosso Filho Unigênito,
nosso Senhor Jesus Cristo,
que agora alegremente recebemos como Redentor.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio. Todos se ajoelham às palavras E se encarnou.

Sobre as oferendas

Dai-nos, Senhor,
celebrar com grande fervor a liturgia
que nos prepara para a solenidade do Natal,
pois neste mistério vós nos mostrais
o início da nossa redenção.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Natal, p. 455-457.
Quando se usa o Cânon Romano, diz-se o Em comunhão próprio.

Antífona da comunhão
Cf. Is 40,5

Será revelada a glória do Senhor,
e todo o universo verá a salvação do nosso Deus.

Depois da comunhão

Concedei, Senhor, que sejamos renovados,
ao comemorarmos o nascimento de vosso Filho,
que se faz comida e bebida
na celebração do divino mistério.
Por Cristo, nosso Senhor.

Bênção Solene

O Deus de infinita bondade,
que, pela encarnação do seu Filho,
dissipou as trevas do mundo
e, com seu glorioso nascimento,
inundou de luz esta noite santíssima,
expulse dos vossos corações as trevas dos vícios
e vos ilumine com a luz das virtudes.
℟. Amém.

Aquele que anunciou aos pastores pelo anjo
a grande alegria do nascimento do Salvador
faça transbordar de alegria vossos corações
e vos torne mensageiros do seu Evangelho.
℟. Amém.

Aquele que, pela encarnação de seu Filho, uniu a terra ao céu,
vos cumule com os dons da sua paz e da sua benevolência
e vos torne participantes da Igreja celeste.
℟. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.
℟. Amém.

Missa da Noite

No Natal do Senhor, todos os sacerdotes podem celebrar ou concelebrar três Missas, contanto que sejam celebradas nas respectivas horas.

Antífona da entrada
Cf. Sl 2,7

Foi assim que me falou o Senhor Deus:
"Tu és meu Filho, e eu hoje te gerei!"

Ou:

Alegremo-nos todos no Senhor,
porque nosso Salvador nasceu no mundo.
Hoje, para nós, desceu do céu a verdadeira paz.

℟ Onde é costume, após o Sinal da Cruz e a saudação de quem preside, pode-se cantar ou recitar, do ambão, o Anúncio do Natal, conforme o texto à p. 1216-1219.

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus, que fizestes resplandecer esta noite santíssima
com a claridade da verdadeira luz,
concedei que, tendo conhecido na terra este mistério,
possamos também participar da sua glória no céu.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio. Todos se ajoelham às palavras E se encarnou.

Sobre as oferendas

Senhor, seja do vosso agrado
a oferenda da festa de hoje
e, por este admirável intercâmbio,
dai-nos participar da divindade do vosso Filho
que elevou à comunhão convosco
a nossa humanidade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Natal do Senhor I, p. 455.
Quando se usa o Cânon Romano, diz-se o Em comunhão próprio.

Antífona da comunhão
Cf. Jo 1,14

O Verbo se fez carne, e vimos a sua glória.

Depois da comunhão

Senhor nosso Deus,
ao celebrarmos com alegria
o Natal do nosso Redentor,
dai-nos alcançar por uma vida santa
seu eterno convívio.
Por Cristo, nosso Senhor.

Bênção Solene

O Deus de infinita bondade,
que, pela encarnação do seu Filho,
dissipou as trevas do mundo
e, com seu glorioso nascimento,
inundou de luz esta noite santíssima,
expulse dos vossos corações as trevas dos vícios
e vos ilumine com a luz das virtudes.
℟. Amém.

Aquele que anunciou aos pastores pelo anjo
a grande alegria do nascimento do Salvador
faça transbordar de alegria vossos corações
e vos torne mensageiros do seu Evangelho.
℟. Amém.

Aquele que, pela encarnação de seu Filho, uniu a terra ao céu,
vos cumule com os dons da sua paz e da sua benevolência
e vos torne participantes da Igreja celeste.
℟. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.
℟. Amém.

Missa da Aurora

Antífona da entrada
Cf. Is 9,2.6; Lc 1,33

Hoje a luz brilhará sobre nós,
porque nasceu para nós o Senhor;
ele será chamado Admirável,
Deus, Príncipe da paz, Pai do mundo novo,
o seu reino não terá fim.

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus todo-poderoso, concedei, nós vos pedimos,
que ao sermos envolvidos pela nova luz do vosso Verbo encarnado,
manifeste-se em nossas ações
o que brilha pela fé em nossa mente.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio. Todos se ajoelham às palavras E se encarnou.

Sobre as oferendas

Nós vos pedimos, Senhor,
que estas oferendas sejam dignas
do mistério do Natal que hoje celebramos.
Como neste recém-nascido
resplandecem o homem e Deus,
assim possam estes frutos da terra
trazer-nos o que é divino.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Natal, p. 455-457.
Quando se usa o Cânon Romano, diz-se o Em comunhão próprio.

Antífona da comunhão
Cf. Zc 9,9

Exulta, filha de Sião,
canta louvores, filha de Jerusalém!
Eis que vem o teu Rei: o Santo, o Salvador do mundo.

Depois da comunhão

Ao celebrarmos de coração alegre
o nascimento do vosso Filho,
dai-nos, Senhor, a graça
de conhecer com plena fé este insondável mistério
e crescer sempre mais no ardor da caridade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Bênção Solene

O Deus de infinita bondade,
que, pela encarnação do seu Filho,
dissipou as trevas do mundo
e, com seu glorioso nascimento,
inundou de luz este dia santíssimo,
expulse dos vossos corações as trevas dos vícios
e vos ilumine com a luz das virtudes.
℟. Amém.

Aquele que anunciou aos pastores pelo anjo
a grande alegria do nascimento do Salvador
faça transbordar de alegria vossos corações
e vos torne mensageiros do seu Evangelho.
℟. Amém.

Aquele que, pela encarnação de seu Filho, uniu a terra ao céu,
vos cumule com os dons da sua paz e da sua benevolência
e vos torne participantes da Igreja celeste.
℟. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.
℟. Amém.

Missa do Dia

Antífona da entrada
Is 9,5

Nasceu para nós um menino, foi-nos dado um filho;
ele traz aos ombros a marca da realeza;
o nome que lhe foi dado é: Conselheiro admirável.

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus, que admiravelmente criastes o ser humano
e mais admiravelmente restabelecestes a sua dignidade,
dai-nos participar da divindade do vosso Filho,
que se dignou assumir a nossa humanidade.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio. Todos se ajoelham às palavras E se encarnou.

Sobre as oferendas

Sejam de vosso agrado, Senhor,
as oferendas da festa de hoje,
que nos trazem a perfeita reconciliação
e a plenitude do culto divino.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Natal, p. 455-457.
Quando se usa o Cânon Romano, diz-se o Em comunhão próprio.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 97,3

Os confins do universo contemplaram
a salvação do nosso Deus.

Depois da comunhão

Ó Deus de misericórdia,
que o Salvador do mundo, hoje nascido,
como nos fez nascer para a vida divina,
nos conceda também a imortalidade.
Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Bênção Solene

O Deus de infinita bondade,
que, pela encarnação do seu Filho,
dissipou as trevas do mundo
e, com seu glorioso nascimento,
inundou de luz este dia santíssimo,
expulse dos vossos corações as trevas dos vícios
e vos ilumine com a luz das virtudes.
℟. Amém.

Aquele que anunciou aos pastores pelo anjo
a grande alegria do nascimento do Salvador,
faça transbordar de alegria vossos corações
e vos torne mensageiros do seu Evangelho.
℟. Amém.

Aquele que, pela encarnação de seu Filho, uniu a terra ao céu,
vos cumule com os dons da sua paz e da sua benevolência
e vos torne participantes da Igreja celeste.
℟. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.
℟. Amém.

Domingo na oitava do Natal ou, se não houver domingo nesta oitava, dia 30 de dezembro

SAGRADA FAMÍLIA DE JESUS, MARIA E JOSÉ

FESTA

Antífona da entrada
Lc 2,16

Os pastores foram às pressas
e encontraram Maria e José
e o recém-nascido deitado na manjedoura.

Diz-se o Glória.

COLETA

Ó Deus, que nos destes os luminosos exemplos da Sagrada Família,
concedei que, imitando-a em suas virtudes familiares
e em seu espírito de caridade,
possamos gozar um dia dos prêmios eternos
nas alegrias da vossa casa.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Quando esta festa é celebrada no domingo, diz-se o Creio.

SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, nós vos oferecemos este sacrifício de reconciliação,
e vos suplicamos, pela intercessão da Virgem Mãe de Deus e de São José,
que firmeis nossas famílias na vossa graça,
conservando-as na vossa paz.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Natal, p. 455-457.
Quando se usa o Cânon Romano, diz-se o Em comunhão do Natal.

Antífona da comunhão
Cf. Br 3,38

Nosso Deus foi visto na terra
e com os homens conviveu.

DEPOIS DA COMUNHÃO

Concedei-nos, ó Pai de clemência,
que, refeitos com o vosso sacramento,
imitemos continuamente a Sagrada Família
e, após as dificuldades desta vida,
possamos conviver eternamente com ela no céu.
Por Cristo, nosso Senhor.

29 de dezembro
Quinto dia na oitava do Natal

Antífona da entrada
Jo 3,16

Pois Deus amou tanto o mundo,
que deu o seu Filho unigênito,
para que não morra todo o que nele crer,
mas tenha a vida eterna.

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus invisível e todo-poderoso,
que dissipastes as trevas do mundo
com a vinda da vossa luz,
volvei para nós o vosso olhar sereno,
a fim de que proclamemos dignamente
a maravilha do nascimento do vosso Filho Unigênito.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Não se diz o Creio.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor, as nossas oferendas
nesta admirável troca de dons,
para que, oferecendo-vos o que nos destes,
mereçamos acolher-vos em nós.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Natal, p. 455-457.
Quando se usa o Cânon Romano, diz-se o Em comunhão do Natal.

Antífona da comunhão
Cf. Lc 1,78

Pela bondade e compaixão de nosso Deus,
que sobre nós fará brilhar o Sol nascente.

Depois da comunhão

Nós vos pedimos,
ó Deus todo-poderoso,
que a nossa vida seja sempre sustentada
pela força dos vossos santos mistérios.
Por Cristo, nosso Senhor.

30 de dezembro
Sexto dia na oitava do Natal

Se não houver domingo dentro da oitava do Natal, celebra-se hoje a festa da Sagrada Família de Jesus, Maria e José (cf. p. 134).

Antífona da entrada
Cf. Sb 18,14-15

Quando um tranquilo silêncio envolvia todas as coisas
e a noite chegava ao meio do seu curso,
a vossa palavra onipotente, Senhor,
desceu do céu, do vosso trono real.

Diz-se o Glória.

Coleta

Concedei, ó Deus todo-poderoso,
que o novo nascimento do vosso Filho em nossa carne
nos liberte da antiga escravidão
que nos mantém sob o jugo do pecado.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Não se diz o Creio.

Sobre as oferendas

Acolhei benigno, Senhor,
as oferendas do vosso povo,
para que alcancemos pelos celestes sacramentos
o que filialmente professamos pela fé.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Natal, p. 455-457.
Quando se usa o Cânon Romano, diz-se o Em comunhão do Natal.

Antífona da comunhão
Jo 1,16

De sua plenitude todos nós recebemos
graça por graça.

Depois da comunhão

Ó Deus, que vindes ao nosso encontro
pela participação neste sacramento,
realizai em nossos corações
os efeitos de sua força,
para que, ao recebermos o vosso dom,
sejamos a ele configurados.
Por Cristo, nosso Senhor.

31 de dezembro
Sétimo dia na oitava do Natal

Antífona da entrada
Is 9,5

Nasceu para nós um menino, foi-nos dado um filho;
ele traz aos ombros a marca da realeza;
o nome que lhe foi dado é: Conselheiro admirável.

Diz-se o Glória.

Coleta

Deus eterno e todo-poderoso,
que estabelecestes o princípio e a perfeição de toda religião
no nascimento do vosso Filho,
concedei que sejamos contados
entre os discípulos daquele
que é a plenitude da salvação da humanidade.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Não se diz o Creio.

Sobre as oferendas

Ó Deus,
fonte da verdadeira devoção e da paz,
concedei que vos honremos dignamente com esta oferenda
e, pela fiel participação nos sagrados mistérios,
sejam reforçados os laços que nos unem.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Natal, p. 455-457.
Quando se usa o Cânon Romano, diz-se o Em comunhão do Natal.

Antífona da comunhão
1Jo 4,9

Deus enviou o seu Filho único ao mundo,
para que tenhamos vida por meio dele.

Depois da comunhão

Senhor, que o vosso povo,
sustentado com tantas graças,
possa receber hoje e sempre os dons do vosso amor,
para que, confortado pelos bens transitórios,
busque com mais confiança os bens eternos.
Por Cristo, nosso Senhor.

1º de janeiro

Oitava do Natal do Senhor

SOLENIDADE DE SANTA MARIA, MÃE DE DEUS

Antífona da entrada

Salve, santa Mãe,
vós destes à luz o Rei
que governa o céu e a terra
pelos séculos eternos.

Ou:
Cf. Is 9,2.6; Lc 1,33

Hoje a luz brilhará sobre nós,
porque nasceu para nós o Senhor;
ele será chamado Admirável,
Deus, Príncipe da paz, Pai do mundo novo,
o seu reino não terá fim.

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus, que pela virgindade fecunda de Maria
destes à humanidade o dom da salvação eterna,
dai-nos contar sempre com a intercessão
daquela que nos trouxe o autor da vida, Jesus Cristo.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio.

Sobre as oferendas

Ó Deus, sois o início e o fim de tudo que é bom,
concedei que, na solenidade da Santa Mãe de Deus,
possamos gloriar-nos
com as primícias da vossa graça,
e alegrar-nos com a sua plenitude.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Bem-aventurada Virgem Maria I (e na maternidade), p. 493.
Quando se usa o Cânon Romano, diz-se o Em comunhão do Natal.

Antífona da comunhão
Hb 13,8

Jesus Cristo é o mesmo ontem e hoje
e por toda a eternidade.

Depois da comunhão

Senhor, cheios de júbilo,
recebemos os sacramentos celestes;
concedei que eles nos sejam úteis para a vida eterna,
a nós que nos gloriamos em proclamar a Virgem Maria
Mãe de Deus e Mãe da Igreja.
Por Cristo, nosso Senhor.

Bênção Solene

Deus, fonte e origem de toda bênção,
vos conceda a sua graça,
vos abençoe abundantemente
e vos guarde sãos e salvos
todos os dias deste ano.
℟. Amém.

Ele vos conserve íntegros na fé,
inabaláveis na esperança
e perseverantes até o fim na caridade.
℟. Amém.

Ele disponha em sua paz vossos dias e vossas ações,
atenda sempre as vossas preces
e vos conduza felizes à vida eterna.
℟. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.
℟. Amém.

Nos dias subsequentes, quando se celebra a Missa do dia de semana, usam-se os textos propostos nas p. 146-157.

SEGUNDO DOMINGO DEPOIS DO NATAL

Antífona da entrada
Cf. Sb 18,14-15

Quando um tranquilo silêncio envolvia todas as coisas
e a noite chegava ao meio do seu curso,
a vossa palavra onipotente, Senhor,
desceu do céu, do vosso trono real.

Diz-se o Glória.

Coleta

Deus eterno e todo-poderoso,
esplendor dos vossos fiéis,
dignai-vos benigno encher o mundo com a vossa glória,
e manifestai-vos a todos os povos
no fulgor da vossa luz.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio.

Sobre as oferendas

Santificai, Senhor, estas oferendas
pela encarnação do vosso Filho,
cujo Natal nos mostra o caminho da verdade
e nos promete a vida eterna no reino do céu.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Natal, p. 455-457.

Antífona da comunhão
Cf. Jo 1,12

A todos que o acolheram,
deu-lhes o poder
de se tornarem filhos de Deus.

Depois da comunhão

Nós vos pedimos, Senhor nosso Deus,
que pela celebração destes mistérios
nossos vícios sejam purificados
e se realizem nossos justos desejos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se utilizar a fórmula da Bênção Solene, p. 579.

Domingo entre 2 e 8 de janeiro

EPIFANIA DO SENHOR

Solenidade

No dia da Epifania, recordamos três mistérios:
a estrela guia os Magos ao presépio;
a água se faz vinho para as bodas de Caná;
o Cristo no Jordão é batizado para nos salvar.
(cf. II Vésperas da Epifania do Senhor. Ant. do Cântico Evangélico)

Missa da Vigília

Esta Missa celebra-se na tarde do dia que precede a Solenidade, ou antes ou depois das I Vésperas da Epifania.

Antífona da entrada
Cf. Br 5,5

Levanta-te, Jerusalém, e olha para o oriente,
e vê teus filhos reunidos do nascer ao pôr do sol.

Diz-se o Glória.

Coleta

Nós vos pedimos, Senhor,
que o esplendor de vossa majestade
ilumine os nossos corações;
e assim possamos atravessar as trevas deste mundo
e chegar à pátria da eterna claridade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio.

Sobre as oferendas

Pela manifestação do vosso Filho Unigênito
recebei, Senhor, os nossos dons
como primícias das nações,
para que seja celebrado vosso louvor
e realizada nossa eterna salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Epifania do Senhor, p. 458.

Antífona da comunhão
Cf. Ap 21,23

A claridade de Deus iluminou a cidade santa de Jerusalém
e os povos andavam em sua luz.

Depois da comunhão

Renovados pelo sagrado alimento,
pedimos, Senhor, a vossa misericórdia,
para que sempre apareça em nossas mentes
a estrela da vossa justiça
e o nosso tesouro esteja
na proclamação da vossa glória.
Por Cristo, nosso Senhor.

Bênção Solene

Deus, que vos chamou das trevas à sua luz admirável,
derrame benigno sobre vós as suas bênçãos
e confirme os vossos corações na fé, na esperança e na caridade.
℟. Amém.

Porque seguis confiantes o Cristo,
que hoje se manifestou ao mundo
como luz que ilumina as trevas,
Deus vos torne também uma luz
para vossos irmãos e irmãs.
℟. Amém.

Terminada a vossa peregrinação,
possais chegar ao Cristo Senhor, luz da luz,
que os magos procuravam guiados pela estrela
e com grande alegria encontraram.
℟. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.
℟. Amém.

Missa do Dia

Antífona da entrada
Cf. Ml 3,1; 1Cr 29,12

Eis que vem o Senhor dos senhores,
em suas mãos, o reino, o poder e o império.

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus,
que hoje revelastes o vosso Filho Unigênito às nações,
guiando-as pela estrela,
concedei benigno a nós
que já vos conhecemos pela fé,
sermos conduzidos à contemplação da vossa face no céu.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Onde é costume, pode-se fazer, depois do Evangelho, o Anúncio da Páscoa e das Festas Móveis, conforme o texto à p. 1219-1223.

Diz-se o Creio.

Sobre as oferendas

Ó Senhor,
olhai com bondade as oferendas da vossa Igreja,
que não mais vos apresenta ouro, incenso e mirra,
mas o próprio Jesus Cristo que nestes dons se manifesta,
se imola e se dá em alimento.
Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Prefácio da Epifania do Senhor, p. 458.
Quando se usa o Cânon Romano, diz-se o Em comunhão próprio.

Antífona da comunhão
Cf. Mt 2,2

Vimos sua estrela no Oriente,
e viemos com presentes adorar o Senhor.

Depois da comunhão

Ó Senhor, guiai-nos sempre e por toda parte
com a vossa luz celeste,
para que possamos contemplar com olhar puro
e viver com amor sincero
o mistério de que nos destes participar.
Por Cristo, nosso Senhor.

Bênção Solene

Deus, que vos chamou das trevas à sua luz admirável,
derrame benigno sobre vós as suas bênçãos
e confirme os vossos corações na fé, na esperança e na caridade.
℟. Amém.

Porque seguis confiantes o Cristo,
que hoje se manifestou ao mundo
como luz que ilumina as trevas,
Deus vos torne também uma luz
para vossos irmãos e irmãs.
℟. Amém.

Terminada a vossa peregrinação,
possais chegar ao Cristo Senhor, luz da luz,
que os magos procuravam guiados pela estrela
e com grande alegria encontraram.
℟. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.
℟. Amém.

Dias de Semana do Tempo do Natal
DE 2 DE JANEIRO ATÉ O SÁBADO ANTES DA FESTA DO BATISMO DO SENHOR

Estas Missas são celebradas nos dias respectivos, mudando-se, porém, a Coleta conforme indicado.

SEGUNDA-FEIRA

Antífona da entrada — Raiou para nós um dia de bênção;
vinde, nações, e adorai o Senhor,
porque grande luz desceu sobre a terra.

COLETA

Antes da Solenidade da Epifania

Concedei, Senhor, ao vosso povo uma fé inabalável
para que, ao proclamarmos que o vosso Filho Unigênito,
Deus eterno e glorioso como vós,
se fez homem no seio da Virgem Mãe,
sejamos livres dos males presentes,
e conduzidos às alegrias eternas.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Depois da Solenidade da Epifania

Ó Deus,
o vosso Verbo eterno ornou a face do céu
e assumiu da Virgem Maria
a fragilidade da nossa carne.
Nós vos pedimos:
aquele que, como esplendor da verdade,
apareceu entre nós,
manifeste a plenitude do seu poder
para a redenção do mundo.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor, as nossas oferendas
nesta admirável troca de dons,
para que, oferecendo-vos o que nos destes,
mereçamos acolher-vos em nós.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antes da Solenidade da Epifania: Prefácio do Natal (p. 455-457); depois da Solenidade da Epifania: Prefácio da Epifania (p. 458) ou do Natal (p. 455-457).

Antífona da comunhão
Jo 1,14

Contemplamos a sua glória,
glória que recebe do Pai como Filho unigênito,
cheio de graça e de verdade.

Depois da comunhão

Nós vos pedimos,
ó Deus todo-poderoso,
que a nossa vida seja sempre sustentada
pela força dos vossos santos mistérios.
Por Cristo, nosso Senhor.

Terça-feira

Antífona da entrada
Cf. Sl 117,26-27

Bendito aquele que vem em nome do Senhor:
Deus é Senhor, ele nos iluminou.

Coleta

Antes da Solenidade da Epifania

Ó Deus, quisestes que a humanidade de vosso Filho,
em seu admirável nascimento da Virgem Maria,
não fosse submetida à humilhação do homem decaído.
Fazei que, libertados da antiga culpa,
participemos da nova criação
iniciada por Cristo vosso Filho.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Depois da Solenidade da Epifania

Ó Deus, cujo Filho Unigênito se manifestou
na realidade da nossa carne,
concedei-nos que,
reconhecendo-o exteriormente semelhante a nós,
sejamos interiormente renovados
por Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Acolhei benigno, Senhor, nós vos pedimos,
as oferendas do vosso povo,
para que alcancemos pelos celestes sacramentos
o que professamos filialmente pela fé.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antes da Solenidade da Epifania: Prefácio do Natal (p. 455-457); depois da Solenidade da Epifania: Prefácio da Epifania (p. 458) ou do Natal (p. 455-457).

Antífona da comunhão
Cf. Ef 2,4; Rm 8,3

Pelo imenso amor com que nos amou,
Deus mandou-nos o seu Filho
em carne semelhante à do pecado e por causa do pecado.

Depois da comunhão

Ó Deus, que vindes ao nosso encontro
pela participação neste sacramento,
realizai em nossos corações
os efeitos de sua força,
para que, ao recebermos o vosso dom,
sejamos a ele configurados.
Por Cristo, nosso Senhor.

Quarta-feira

Antífona da entrada
Is 9,1

O povo que andava na escuridão viu uma grande luz;
para os que habitavam nas sombras da morte,
uma luz resplandeceu.

Coleta

Antes da Solenidade da Epifania

Concedei, Deus todo-poderoso,
que a vossa salvação,
qual nova luz dos céus para a redenção do mundo,
surja para renovar sempre os nossos corações.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Depois da Solenidade da Epifania

Ó Deus, luz de todas as nações,
concedei aos povos da terra viver em perene paz,
e infundi em nossos corações aquela luz admirável
que fizestes brilhar nos corações dos nossos pais.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus,
fonte da verdadeira devoção e da paz,
concedei que vos honremos dignamente com esta oferenda
e, pela fiel participação nos sagrados mistérios,
sejam reforçados os laços que nos unem.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antes da Solenidade da Epifania: Prefácio do Natal (p. 455-457); depois da Solenidade da Epifania: Prefácio da Epifania (p. 458) ou do Natal (p. 455-457).

Antífona da comunhão
Cf. 1Jo 1,2

A vida, que estava no Pai, manifestou-se
e apareceu a nós.

Depois da comunhão

Senhor, que o vosso povo,
sustentado com tantas graças,
possa receber hoje e sempre os dons do vosso amor,
para que, confortado pelos bens transitórios,
busque com mais confiança os bens eternos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Quinta-feira

Antífona da entrada
Cf. Jo 1,1

No princípio e antes dos séculos o Verbo era Deus,
e dignou-se nascer como Salvador do mundo.

Coleta

Antes da Solenidade da Epifania

Ó Deus, pelo nascimento do vosso Filho Unigênito,
iniciastes maravilhosamente a redenção do vosso povo.
Concedei a vossos servos e servas uma fé tão firme,
que nos deixemos conduzir por ele
e cheguemos à glória prometida.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Depois da Solenidade da Epifania

Ó Deus, que por vosso Filho
fizestes surgir para todas as nações
a luz da vossa eternidade,
concedei ao vosso povo
conhecer a fulgurante glória do seu Redentor
e, por ele, chegar à eterna claridade.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor, as nossas oferendas
nesta admirável troca de dons,
para que, oferecendo-vos o que nos destes,
mereçamos acolher-vos em nós.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antes da Solenidade da Epifania: Prefácio do Natal (p. 455-457); depois da Solenidade da Epifania: Prefácio da Epifania (p. 458) ou do Natal (p. 455-457).

Antífona da comunhão
Jo 3,16

Pois Deus amou tanto o mundo,
que deu o seu Filho unigênito,
para que não morra todo o que nele crer,
mas tenha a vida eterna.

Depois da comunhão

Nós vos pedimos, ó Deus todo-poderoso,
que a nossa vida seja sempre sustentada
pela força dos vossos santos mistérios.
Por Cristo, nosso Senhor.

Sexta-feira

Antífona da entrada
Cf. Sl 111,4

Para os retos de coração
surgiu nas trevas uma luz:
o Senhor cheio de compaixão, justo e misericordioso.

Coleta

Antes da Solenidade da Epifania

Nós vos pedimos, Senhor,
iluminai benigno os vossos fiéis
e acendei seus corações com o esplendor da vossa glória,
para reconhecerem sempre seu Salvador
e a ele aderirem fielmente.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Depois da Solenidade da Epifania

Ó Deus todo-poderoso,
por meio da estrela revelastes aos Magos
o nascimento do Salvador do mundo;
manifestai também a nós o mistério de Cristo,
para que cresçamos sempre mais na adesão a ele,
que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Acolhei benigno, Senhor, nós vos pedimos,
as oferendas do vosso povo,
para que alcancemos pelos celestes sacramentos
o que professamos filialmente pela fé.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antes da Solenidade da Epifania: Prefácio do Natal (p. 455-457); depois da Solenidade da Epifania: Prefácio da Epifania (p. 458) ou do Natal (p. 455-457).

Antífona da comunhão
1Jo 4,9

Foi assim que o amor de Deus se manifestou entre nós:
Deus enviou o seu Filho único ao mundo,
para que tenhamos vida por meio dele.

Depois da comunhão

Ó Deus, que vindes ao nosso encontro
pela participação neste sacramento,
realizai em nossos corações
os efeitos de sua força,
para que, ao recebermos o vosso dom,
sejamos a ele configurados.
Por Cristo, nosso Senhor.

Sábado

Antífona da entrada
Gl 4,4-5

Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher,
para que todos recebêssemos a filiação adotiva.

Coleta

Antes da Solenidade da Epifania

Deus eterno e todo-poderoso,
pela vinda do vosso Filho Unigênito,
vos manifestastes em nova luz.
Assim como merecemos que ele participasse
da nossa humanidade, nascendo da Virgem,
possamos também participar de sua vida no Reino.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Depois da Solenidade da Epifania

Deus eterno e todo-poderoso,
pelo vosso Filho Unigênito
nos fizestes nova criatura para vós.
Dai-nos, pela vossa graça, participar da divindade daquele
que uniu a vós a nossa humanidade.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus,
fonte da verdadeira devoção e da paz,
concedei que vos honremos dignamente com esta oferenda
e, pela fiel participação nos sagrados mistérios,
sejam reforçados os laços que nos unem.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antes da Solenidade da Epifania: Prefácio do Natal (p. 455-457); depois da Solenidade da Epifania: Prefácio da Epifania (p. 458) ou do Natal (p. 455-457).

Antífona da comunhão
Jo 1,16

De sua plenitude todos nós recebemos
graça por graça.

Depois da comunhão

Senhor, que o vosso povo,
sustentado com tantas graças,
possa receber hoje e sempre os dons do vosso amor,
para que, confortado pelos bens transitórios,
busque com mais confiança os bens eternos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Domingo depois do dia 6 de janeiro
BATISMO DO SENHOR
Festa

Quando a Solenidade da Epifania é transferida para o domingo, dia 7 ou 8 de janeiro, a festa do Batismo do Senhor celebra-se na segunda-feira seguinte.

Antífona da entrada
Cf. Mt 3,16-17

Batizado o Senhor, os céus se abriram
e, como uma pomba, o Espírito pairou sobre ele.
Então a voz do Pai se fez ouvir:
Este é o meu Filho dileto,
nele está todo o meu amor.

Diz-se o Glória.

Coleta

Deus eterno e todo-poderoso,
que, tendo sido o Cristo batizado no rio Jordão,
e descendo sobre ele o Espírito Santo,
o declarastes solenemente vosso dileto Filho,
concedei aos vossos filhos adotivos,
renascidos da água e do Espírito Santo,
perseverar constantemente em vosso amor.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Ó Deus, cujo Filho Unigênito se manifestou
na realidade da nossa carne,
concedei-nos que,
reconhecendo-o exteriormente semelhante a nós,
sejamos interiormente renovados por ele,
que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio.

Sobre as oferendas

Recebei, Senhor, as oferendas que vos apresentamos
no dia em que revelastes vosso Filho,
para que a oblação dos vossos fiéis
se torne o sacrifício daquele
que, em sua misericórdia,
quis lavar os pecados do mundo.
Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Prefácio:
O Batismo do Senhor

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Hoje, nas águas do rio Jordão,
revelais o novo Batismo
com sinais admiráveis:
pela voz descida do céu,
fazeis o mundo acreditar que vosso Verbo
habita entre os seres humanos;
e, pelo Espírito Santo,
descendo em forma de pomba,
fazeis saber que vosso Servo, Jesus Cristo,
foi ungido com o óleo da alegria
e enviado para evangelizar os pobres.

Por isso, hoje e sempre,
nós nos unimos aos anjos e a todos os santos do céu,
e proclamamos na terra a vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo...

Antífona da comunhão
Cf. Jo 1,32.34

Eis aquele de quem João dizia:
Eu vi, e dou testemunho:
este é o Filho de Deus!

Depois da comunhão

Nutridos pelo vosso sacramento,
suplicamos humildemente, Senhor, a vossa clemência,
para que, ouvindo fielmente o vosso Filho Unigênito,
sejamos chamados filhos de Deus,
e o sejamos de fato.
Por Cristo, nosso Senhor.

Da segunda-feira após este domingo até a terça-feira antes da Quaresma, transcorre o Tempo Comum. Para as Missas de domingo e dos dias de semana, usam-se os textos indicados a partir da p. 383.

TEMPO DA QUARESMA

As tentações de Jesus no deserto

1. Sobretudo no tempo da Quaresma, é muito recomendável que se conserve ou incremente, ao menos nas maiores cidades e de modo mais conveniente aos lugares, a tradicional forma de reunião das Igrejas locais, como nas "estações" romanas.

Assim, principalmente sob a presidência do Pastor da diocese, a assembleia dos fiéis poderia reunir-se, aos domingos ou nos dias mais oportunos da semana, junto aos túmulos dos santos, ou nas principais igrejas ou santuários da cidade, ou também nos lugares de peregrinação mais frequentados na diocese.

Se, antes da Missa que se celebra nestas reuniões, se fizer em certos lugares e circunstâncias uma procissão, a assembleia se reúne numa igreja menor ou em outro lugar apropriado fora da igreja à qual se dirige a procissão.

Após a saudação do povo, o sacerdote diz a Coleta do mistério da Santa Cruz (cf. abaixo p. 1135), ou pelo perdão dos pecados (cf. abaixo p. 1112), ou pela Igreja, sobretudo a Igreja particular (cf. abaixo p. 1059), ou uma das orações sobre o povo. Em seguida, organiza-se a procissão para a igreja na qual será celebrada a Missa. Durante a procissão canta-se a ladainha de Todos os Santos. Nela podem inserir-se, no lugar apropriado, invocações do santo Padroeiro ou do Fundador e dos santos da Igreja local.

Quando a procissão chega à igreja, o sacerdote saúda o altar e, se for oportuno, o incensa. Omitindo os ritos iniciais e, se for conveniente, o *Kýrie* (Senhor, tende piedade), o sacerdote profere a Coleta. Prossegue a Missa como de costume.

2. Nessas reuniões pode também haver, em lugar da Missa, uma celebração da Palavra de Deus, sobretudo à maneira das celebrações penitenciais que se propõem no Ritual Romano para o tempo da Quaresma.

3. Nos dias de semana deste tempo, pode ser conveniente rezar no fim da Missa, antes da bênção final, a Oração sobre o povo que para cada dia é proposta.

4. Neste tempo é proibido ornar o altar com flores. O toque de instrumentos musicais é permitido somente para sustentar o canto. Excetuam-se, no entanto, o Quarto Domingo da Quaresma (Lætáre), as solenidades e as festas.

QUARTA-FEIRA DE CINZAS

Na Missa deste dia, realizam-se a bênção e a imposição das cinzas, que são feitas com os ramos de oliveira ou outras árvores bentos no ano anterior.

Ritos iniciais e liturgia da palavra

Antífona da entrada
Cf. Sb 11,23.24.26

Ó Deus, vós tendes compaixão de todos
e não rejeitais nada que criastes;
fechais os olhos aos seus pecados por causa da penitência
e os perdoais, porque sois o Senhor nosso Deus.

Omite-se o Ato Penitencial, que é substituído pela imposição das cinzas.

Coleta

Senhor, concedei-nos iniciar com o santo jejum
este tempo de conversão
para que, auxiliados pela penitência,
sejamos fortalecidos no combate
contra o espírito do mal.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Bênção e imposição das cinzas

Depois da homilia, o sacerdote, de pé, diz, de mãos unidas:

Caros irmãos e irmãs, supliquemos a Deus Pai
que se digne abençoar
com a riqueza da sua graça estas cinzas
que vamos colocar sobre as nossas cabeças
em sinal de penitência.

E, após um breve instante em silêncio, prossegue, com as mãos estendidas:

Ó Deus, que vos deixais comover
pelos que se humilham
e vos reconciliais com os que reparam suas faltas,
inclinai com bondade o vosso ouvido às nossas súplicas.
Derramai propício a graça da vossa bênção ✠
sobre os fiéis que vão receber estas cinzas,
para que, prosseguindo na observância da Quaresma,
mereçam chegar de coração purificado
à celebração do mistério pascal do vosso Filho.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.
℟. Amém.

Ou:

Ó Deus, que não quereis a morte do pecador,
mas a sua conversão,
escutai com bondade as nossas preces
e dignai-vos abençoar ✠ estas cinzas,
que vamos colocar sobre as nossas cabeças.
E assim, reconhecendo que somos pó
e que ao pó voltaremos,
consigamos, pela observância da Quaresma,
obter o perdão dos pecados
e viver uma vida nova,
à semelhança do vosso Filho ressuscitado.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.
℟. Amém.

Em silêncio, asperge as cinzas com água benta.

Os fiéis se aproximam e permanecem de pé. O sacerdote impõe-lhes as cinzas, dizendo a cada um:

Convertei-vos e crede no Evangelho. Cf. Mc 1,15

Ou:

Lembra-te que és pó, e ao pó hás de voltar. Cf. Gn 3,19

Enquanto isto, canta-se:

Antífona 1
Cf. Jl 2,13

Mudemos nossas vestes por cinzas e cilícios,
jejuemos e choremos diante do Senhor:
porque o nosso Deus é rico em misericórdia
e perdoa os nossos pecados.

Antífona 2
Cf. Jl 2,17; Est 4,17

Entre o pórtico e o altar
chorem os sacerdotes,
ministros do Senhor; e digam:
poupai, Senhor, poupai o vosso povo
e não fecheis os lábios dos que vos louvam.

Antífona 3
Cf. Sl 50,3-4

Apagai, Senhor, a minha iniquidade.
Na imensidão do vosso amor, purificai-me.

Esta antífona poderá ser repetida após cada versículo ou estrofe do Salmo 50 Tende piedade, ó meu Deus.

Responsório
Cf. Bar 3,2; Sl 78,9

℟. Renovemos nossa vida,
pois foi por ignorância que pecamos.
Voltemo-nos logo para o bem,
antes que a morte chegue e não haja mais tempo.
* Ouvi-nos, Senhor, e tende piedade,
porque pecamos contra vós.

℣. Ajudai-nos, ó Deus, nosso Salvador,
e pela glória do vosso nome, libertai-nos, Senhor.
* Ouvi-nos, Senhor, e tende piedade,
porque pecamos contra vós.

Pode-se cantar também outro canto apropriado.
Terminada a imposição das cinzas, o sacerdote lava as mãos; o rito é encerrado com a oração dos fiéis. A Missa prossegue como de costume.
Não se diz o Creio.

Liturgia Eucarística

Sobre as oferendas

Ao oferecer-vos solenemente este sacrifício
no início da Quaresma,
nós vos suplicamos, Senhor,
a graça de dominar nossos maus desejos
pelas obras de penitência e caridade,
para que, purificados de nossos pecados,
possamos celebrar com fervor a paixão do vosso Filho.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Prefácio da Quaresma III ou IV, p. 461-462.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 1,2-3

Quem medita dia e noite na lei do Senhor
dará seu fruto no devido tempo.

Depois da comunhão

Senhor, fazei que sejamos ajudados
pelo sacramento que acabamos de receber,
para que o nosso jejum vos seja agradável
e nos sirva de remédio.
Por Cristo, nosso Senhor.

℟O sacerdote, voltado para o povo, abrindo os braços, diz: O Senhor esteja convosco.
O povo responde: Ele está no meio de nós.
O diácono ou, na falta dele, o próprio sacerdote, faz o convite: Inclinai-vos para receber a bênção ou o exprime com outras palavras. Em seguida, o sacerdote estende as mãos sobre o povo, reza a oração, à qual todos respondem: Amém.
Depois da oração, o sacerdote acrescenta sempre: E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.

Oração sobre o povo

Ó Deus, derramai benigno o espírito de arrependimento
sobre os vossos fiéis inclinados diante de vós,
para que mereçam alcançar por vossa misericórdia
os prêmios prometidos aos penitentes.
Por Cristo, nosso Senhor.

A bênção e imposição das cinzas podem também ser feitas fora da Missa. Nesse caso, é permitida uma Celebração da Palavra, na qual se usam o canto da entrada, a Coleta, as leituras com seus cantos, como na Missa. Seguem-se a homilia e a bênção e imposição das cinzas. O rito termina com a oração dos fiéis, a bênção e a despedida dos fiéis.

Quinta-feira depois das Cinzas

Antífona da entrada
Cf. Sl 54,17-20.23

Quando clamei pelo Senhor, ele escutou minha voz
diante daqueles que me atacam.
Confia ao Senhor os teus cuidados
e ele mesmo te sustentará.

Coleta

Nós vos pedimos, Senhor,
inspirai as nossas ações e ajudai-nos a realizá-las,
para que em vós comece e termine
tudo aquilo que fizermos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, olhai com bondade
as oferendas que colocamos neste altar,
para que, alcançando-nos vossa misericórdia,
glorifiquem o vosso nome.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 50,12ª

Criai em mim um coração que seja puro,
dai-me de novo um espírito decidido.

Depois da comunhão

Ó Deus todo-poderoso,
tendo recebido a bênção do dom celestial,
nós vos suplicamos que ele seja sempre para nós
fonte de perdão e salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Deus todo-poderoso, nós vos pedimos
que trilhemos os caminhos da vida eterna,
revelados ao vosso povo,
e que por eles cheguemos até vós,
ó luz que não se apaga.
Por Cristo, nosso Senhor.

Sexta-feira depois das Cinzas

Antífona da entrada
Cf. Sl 29,11

Escutai-me, Senhor Deus, tende piedade!
Sede, Senhor, meu abrigo protetor!

Coleta

Nós vos pedimos, Senhor,
acompanhai com vossa bondade
a penitência que iniciamos,
para que possamos realizar com sinceridade de coração
o que corporalmente praticamos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Senhor, ao vos oferecer
o sacrifício da observância quaresmal,
vos pedimos:
que ele vos torne agradável a nossa vida,
e nos ajude a realizar com maior fervor
as obras de penitência.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 24,4

Mostrai-me, Senhor, vossos caminhos,
e fazei-me conhecer a vossa estrada.

Depois da comunhão

Nós vos pedimos, Deus todo-poderoso,
que, pela participação neste mistério,
sejamos purificados de todas as faltas
e transformados pelos remédios da vossa bondade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Deus misericordioso,
que vosso povo sempre vos dê graças
por vossas maravilhas
e, tendo passado pelas antigas observâncias,
mereça ver-vos eternamente.
Por Cristo, nosso Senhor.

Sábado depois das Cinzas

Antífona da entrada
Cf. Sl 68,17

Atendei-nos, Senhor, porque grande é a vossa misericórdia;
olhai para nós, Senhor, por vossa imensa bondade.

Coleta

Ó Deus eterno e todo-poderoso,
olhai com bondade a nossa fraqueza
e estendei, para proteger-nos,
a vossa mão poderosa.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Acolhei, Senhor, nós vos pedimos,
este sacrifício de louvor e de reconciliação
e fazei que, por ele purificados,
vos ofereçamos o afeto de um coração que vos agrade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463.

Antífona da comunhão
Mt 9,13

Quero misericórdia e não sacrifício, diz o Senhor.
De fato, eu não vim para chamar os justos,
mas os pecadores.

Depois da comunhão

Alimentados pelo dom da vida celeste,
nós vos pedimos, Senhor,
torne-se auxílio para a eternidade
o sacramento que recebemos na terra.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Sede propício, Senhor, ao vosso povo
que celebrou os sagrados mistérios,
para que não se aflija por nenhum perigo
quem confia em vós como protetor.
Por Cristo, nosso Senhor.

PRIMEIRO DOMINGO DA QUARESMA

Neste domingo, celebra-se o rito da "eleição" ou "inscrição do nome" dos catecúmenos que na Vigília Pascal serão admitidos aos sacramentos da Iniciação cristã. Rezam-se as orações e intercessões próprias, como à p. 961-962.

Antífona da entrada
Cf. Sl 90,15-16

Ele me invocará e eu o ouvirei;
hei de livrá-lo e glorificá-lo,
vou saciá-lo com longos dias.

Não se diz o Glória.

Coleta

Deus todo-poderoso,
através dos exercícios anuais do sacramento da Quaresma,
concedei-nos progredir no conhecimento do mistério de Cristo
e corresponder-lhe por uma vida santa.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio.

Sobre as oferendas

Nós vos pedimos, Senhor,
fazei que o nosso coração
corresponda a estas oferendas
com as quais iniciamos
nossa caminhada para a Páscoa.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:
A tentação do Senhor

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
Por Cristo, nosso Senhor.

Jejuando quarenta dias,
Jesus consagrou a observância quaresmal
e, desarmando as ciladas da antiga serpente,
ensinou-nos a vencer o fermento da maldade,
para que, pela digna celebração do mistério pascal,
passemos, um dia, à Páscoa eterna.

Por isso, hoje e sempre,
com a multidão dos anjos e dos santos,
com um hino de louvor, nós vos aclamamos,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Antífona da comunhão Mt 4,4	Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus.
Ou:	
Cf. Sl 90, 4	O Senhor te cobrirá com sua sombra, sob suas asas encontrarás abrigo.

Depois da comunhão

Ó Deus, que nos alimentastes com este pão
que nutre a fé, incentiva a esperança e fortalece a caridade,
dai-nos desejar o Cristo, pão vivo e verdadeiro,
e viver de toda palavra que sai de vossa boca.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo

Desça, Senhor, sobre o vosso povo copiosa bênção,
para que, na tribulação, cresça a esperança;
na tentação, confirme-se a virtude;
e lhe seja concedida a eterna redenção.
Por Cristo, nosso Senhor.

Segunda-feira

Antífona da entrada
Cf. Sl 122,2-3

Como os olhos dos escravos
estão fitos nas mãos do seu senhor,
assim os nossos olhos, no Senhor nosso Deus,
até de nós ter piedade.
Tende piedade, ó Senhor, tende piedade!

Coleta

Convertei-nos, ó Deus, nosso Salvador,
e, para que o esforço quaresmal nos seja proveitoso,
instruí nossas mentes com a doutrina celeste.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor, a oferenda de nossa devoção.
Fazei que ela santifique a nossa vida
e nos obtenha o vosso perdão.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463.

Antífona da comunhão
Mt 25,40.34

Em verdade eu vos digo,
que todas as vezes que fizestes isso
a um dos menores de meus irmãos,
foi a mim que o fizestes, diz o Senhor.
Vinde, benditos de meu Pai!
Recebei como herança o reino que meu Pai
vos preparou desde a criação do mundo.

Depois da comunhão

Senhor, pela recepção do vosso sacramento
possamos sentir vosso auxílio na alma e no corpo,
e assim, salvos em todo o nosso ser,
nos alegremos com a plenitude da redenção.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Senhor, iluminai, com a luz da vossa claridade,
a mente do vosso povo,
para que veja o que deve fazer,
e pratique o que é correto.
Por Cristo, nosso Senhor.

Terça-feira

Antífona da entrada
Cf. Sl 89,1-2

Senhor, vós vos tornastes um refúgio para nós
de geração em geração;
desde sempre e para sempre, vós sois Deus.

Coleta

Olhai, Senhor, a vossa família
e fazei que, interiormente mortificados pela penitência corporal,
resplandeça sempre mais em nós
a luz da vossa presença.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus, criador de todas as coisas
que recebemos da vossa bondade,
acolhei as oferendas e fazei frutificar para a vida eterna
os dons que nos concedeis neste mundo.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 4,2

Quando vos invoquei, vós me ouvistes,
ó Deus, minha justiça,
e na angústia me livrastes;
tende piedade de mim, atendei a minha prece!

Depois da comunhão

Por este sacramento, Senhor,
dai-nos moderar os desejos terrenos
e aprender a amar os bens celestes.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

A vossa bênção, ó Deus,
fortifique os vossos fiéis:
sede para eles
consolo na tristeza,
constância na tribulação
e auxílio no perigo.
Por Cristo, nosso Senhor.

Quarta-feira

Antífona da entrada
Cf. Sl 24,6.2.22

Lembrai-vos, Senhor, de vossas misericórdias
e de vosso amor, pois são eternos.
Nunca dominem sobre nós os inimigos;
libertai-nos, Deus de Israel, de todas as nossas angústias!

Coleta

Considerai, Senhor, com bondade
o fervor do vosso povo,
para que os que mortificam o corpo pela abstinência,
pelo fruto de suas boas ações
sejam fortalecidos no espírito.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Apresentamos, Senhor, estes dons
que nos destes para oferecer-vos.
Assim como os tornais para nós sacramento,
sejam também remédio para a vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 5,12

Hão de alegrar-se os que em vós esperam, Senhor,
exultarão eternamente e neles habitareis.

Depois da comunhão

Ó Deus, que não cessais de nos alimentar
com os vossos sacramentos,
concedei que a força desta refeição
nos conduza à vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Senhor, se nenhuma iniquidade dominar o vosso povo,
as adversidades não lhe farão mal.
Protegei-o em vossa clemência
e purificai-o de todos os pecados.
Por Cristo, nosso Senhor.

Quinta-feira

Antífona da entrada
Cf. Sl 5,2-3

Prestai ouvidos, Senhor, às minhas palavras,
escutai o meu clamor.
Ficai atento ao meu apelo,
ó meu Rei e meu Deus!

Coleta

Dai-nos, ó Deus, pensar sempre o que é reto
e realizá-lo com solicitude.
E como só podemos existir em vós,
fazei-nos viver segundo a vossa vontade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Sede propício, Senhor, às orações dos que vos suplicam
e, acolhendo as preces e oblações do vosso povo,
convertei a vós os nossos corações.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463.

Antífona da comunhão
Mt 7,8

Todo aquele que pede, recebe;
quem procura, encontra;
e a quem bate, a porta será aberta.

Depois da comunhão

Nós vos pedimos, Senhor nosso Deus,
que os sacrossantos mistérios,
instituídos para a nossa salvação,
nos sirvam de remédio,
hoje e sempre.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Venha sobre nós, Senhor,
a misericórdia que confiantes esperamos
e concedei-nos a graça de saber o que devemos pedir,
e receber o que suplicamos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Sexta-feira

Antífona da entrada
Cf. Sl 24,17-18

Livrai-me, Senhor, das minhas aflições,
vede minha pequenez e minha fadiga
e perdoai todos os meus pecados.

Coleta

Concedei, Senhor, que vossos fiéis
se preparem dignamente para a festa da Páscoa,
de modo que a mortificação corporal que assumimos
traga fruto e renove o nosso espírito.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Acolhei, Senhor, com bondade,
estes dons para o sacrifício que nos reconcilia convosco
e, no vosso grande amor,
dai-nos de novo a salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463.

Antífona da comunhão
Cf. Ez 33,11

Por minha vida, diz o Senhor:
não quero a morte do pecador,
mas que se converta e viva.

Depois da comunhão

Senhor, este sacramento da santa ceia nos restaure,
para que, purificados da antiga culpa,
sejamos admitidos na comunhão do mistério da salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Olhai com bondade, Senhor, o vosso povo,
para que se realize nos corações
o que externamente se manifesta pela penitência.
Por Cristo, nosso Senhor.

Sábado

Antífona da entrada
Cf. Sl 18,8

A lei do Senhor é perfeita,
converte os corações.
O testemunho do Senhor é fiel,
dá sabedoria aos pequenos.

Coleta

Pai eterno, convertei para vós nossos corações,
a fim de que, buscando sempre o único necessário
e praticando as obras de caridade,
nos dediquemos ao vosso culto.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Nós vos pedimos, Senhor,
que estes santos mistérios nos restaurem
e nos tornem dignos dos seus frutos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463.

Antífona da comunhão
Mt 5,48

Sede perfeitos, diz o Senhor,
como o vosso Pai celeste é perfeito.

Depois da comunhão

Senhor,
favorecei os que alimentais pelo divino mistério,
e acompanhai com o consolo da vossa graça
os que formastes com celestes ensinamentos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Ó Deus,
confirmai os vossos fiéis com a bênção que desejam,
para que nunca se afastem da vossa vontade,
e possam alegrar-se sempre com os vossos benefícios.
Por Cristo, nosso Senhor.

SEGUNDO DOMINGO DA QUARESMA

Antífona da entrada
Cf. Sl 26,8-9

Meu coração vos disse: Busquei a vossa face,
é vossa face, Senhor, que eu procuro.
Não desvieis de mim o vosso rosto!

Ou:
Cf. Sl 24,6.2.22

Lembrai-vos, Senhor, de vossas misericórdias
e de vosso amor, pois são eternos.
Nunca dominem sobre nós os inimigos;
libertai-nos, Deus de Israel, de todas as nossas angústias!

Não se diz o Glória.

Coleta

Ó Deus, que nos mandastes ouvir o vosso Filho amado,
alimentai-nos com a vossa palavra,
para que, purificado o olhar de nossa fé,
nos alegremos com a visão da vossa glória.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio.

Sobre as oferendas

Estas oferendas, Senhor, apaguem os nossos pecados
e santifiquem os corpos e as mentes dos vossos fiéis
para a celebração da Páscoa.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:
A transfiguração do Senhor

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
Por Cristo, nosso Senhor.

Tendo predito aos discípulos a própria morte,
Jesus lhes mostra, na montanha sagrada,
todo o seu esplendor,
e com o testemunho da Lei e dos Profetas
nos ensina que, pela paixão,
chegará à glória da ressurreição.
Por isso, com as forças celestiais,
vos celebramos sempre aqui na terra
e proclamamos sem cessar a vossa grandeza,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Antífona da comunhão
Mt 17,5

Este é o meu Filho amado,
no qual eu pus todo meu agrado. Escutai-o!

Depois da comunhão

Nós comungamos, Senhor, no mistério da vossa glória,
e nos empenhamos em render-vos graças,
porque nos concedeis, ainda na terra,
participar dos bens do céu.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo

Abençoai generosamente, Senhor, os vossos fiéis
e fazei-os aderir ao Evangelho do vosso Filho;
possam desejar sempre
e, um dia, felizes alcançar
a mesma glória que ele revelou aos Apóstolos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Segunda-feira

Antífona da entrada
Cf. Sl 25,11-12

Salvai-me, Senhor, e tende compaixão de mim!
Meu pé está firme no caminho reto,
nas assembleias bendirei ao Senhor.

Coleta

Ó Deus, que para nossa salvação
nos ordenais a prática da mortificação,
concedei que possamos evitar todo pecado
e cumprir de coração os mandamentos do vosso amor.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Acolhei benigno, Senhor, as nossas preces
e preservai das seduções do mundo
os que chamais a celebrar os vossos mistérios.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463.

Antífona da comunhão
Lc 6,36

Sede misericordiosos, diz o Senhor,
como o vosso Pai é misericordioso.

Depois da comunhão

Esta comunhão, Senhor,
nos purifique do pecado
e nos faça participar
da alegria celestial.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Confirmai, Senhor, nós vos pedimos,
os corações dos vossos fiéis
e fortalecei-os com a vossa graça,
para que sejam devotos na súplica
e sinceros no amor mútuo.
Por Cristo, nosso Senhor.

Terça-feira

Antífona da entrada
Cf. Sl 12,4-5

Iluminai meus olhos, Senhor,
para que eu não adormeça no sono da morte.
Que meu inimigo não possa dizer: triunfei sobre ele.

Coleta

Guardai, Senhor, com eterna bondade a vossa Igreja
e, como a fraqueza humana desfalece sem o vosso auxílio,
livrai-nos constantemente do mal
e conduzi-nos pelos caminhos da salvação.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Dignai-vos, Senhor, santificar-nos
por estes mistérios,
para que sejamos curados dos vícios terrenos
e conduzidos para os bens celestiais.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 9,2-3

Senhor, de coração vos darei graças,
as vossas maravilhas cantarei!
Em vós exultarei de alegria,
cantarei ao vosso nome, Deus altíssimo!

Depois da comunhão

A participação na vossa mesa sagrada, Senhor,
faça crescer em nós o amor fraterno
e nos assegure sempre o auxílio da vossa bondade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Sede propício, Senhor, às súplicas dos vossos fiéis,
e curai-lhes a fraqueza do espírito,
para que, recebido o perdão,
alegrem-se sempre com a vossa bênção.
Por Cristo, nosso Senhor.

Quarta-feira

Antífona da entrada
Cf. Sl 37,22-23

Não me abandoneis, Senhor, meu Deus,
nem fiqueis longe de mim!
Vinde em meu auxílio, ó Senhor,
força da minha salvação!

Coleta

Conservai, Senhor,
vossa família na prática das boas obras;
e assim como nos confortais agora com vossos auxílios,
conduzi-nos aos bens eternos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Considerai, Senhor, com bondade,
as oferendas que vos apresentamos
e concedei-nos
que, pela troca desses dons entre o céu e a terra,
sejamos libertados dos nossos pecados.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463.

Antífona da comunhão
Mt 20,28

O Filho do homem não veio para ser servido,
mas para servir e dar a sua vida
como resgate em favor de muitos.

Depois da comunhão

Senhor nosso Deus, concedei que a Eucaristia
que nos destes como penhor da imortalidade
nos conduza à vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Concedei, Senhor, a vossos fiéis:
abundância de proteção e graça,
saúde da mente e do corpo,
plenitude de caridade fraterna,
e a felicidade de viverem sempre no vosso amor.
Por Cristo, nosso Senhor.

Quinta-feira

Antífona da entrada
Cf. Sl 138,23-24

Provai-me, ó Deus, e conhecei meus pensamentos:
vede se ando pela vereda do mal
e conduzi-me no caminho da eternidade.

Coleta

Ó Deus, que amais e restaurais a inocência,
orientai para vós os corações dos vossos filhos e filhas,
para que, no fervor do vosso Espírito que receberam,
sejam firmes na fé e eficientes nas obras.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, por este sacrifício
santificai nossa Quaresma,
de modo que sua observância externa
possa frutificar em nossos corações.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 118,1.

Felizes aqueles cuja vida é pura,
que andam na lei do Senhor!

Depois da comunhão

Ó Deus, que este sacrifício
continue a agir em nós
e seja confirmado pelas nossas ações.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Assisti, Senhor, os vossos fiéis
que imploram o auxílio da vossa graça,
para que obtenham
o amparo seguro da vossa proteção.
Por Cristo, nosso Senhor.

Sexta-feira

Antífona da entrada
Cf. Sl 30,2.5

Senhor, eu ponho em vós minha esperança;
que eu não fique envergonhado eternamente!
Retirai-me desta rede traiçoeira,
porque sois o meu refúgio protetor!

Coleta

Purificai-nos, ó Deus todo-poderoso,
para que, pelo fervor da penitência quaresmal,
cheguemos de coração sincero
à Páscoa que se aproxima.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Nós vos pedimos, ó Deus,
que a vossa misericórdia prepare os vossos fiéis
e os leve, por uma vida santa,
à plenitude dos mistérios que celebramos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463.

Antífona da comunhão
1Jo 4,10

Deus nos amou e enviou o seu Filho
como vítima de reparação pelos nossos pecados.

Depois da comunhão

Dai-nos, Senhor, caminhar de tal modo,
que possamos alcançar a salvação eterna,
cujo penhor acabamos de receber.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Concedei, Senhor, ao vosso povo
a saúde da mente e do corpo
para que, dedicando-se às boas obras,
mereça sempre ser defendido
pela vossa proteção.
Por Cristo, nosso Senhor.

Sábado

Antífona da entrada
Cf. Sl 144,8-9

Misericórdia e piedade é o Senhor,
ele é amor, é paciência, é compaixão.
O Senhor é muito bom para com todos,
sua ternura abraça toda criatura.

Coleta

Ó Deus, que pela vossa graça
já nos dais na terra participar dos bens do céu,
guiai-nos de tal modo nesta vida
que possamos chegar à luz em que habitais.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, por este sacramento
venham até nós os frutos da redenção;
que eles sempre nos afastem dos excessos humanos
e nos conduzam aos dons da salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463.

Antífona da comunhão
Lc 15,32

Filho, era preciso festejar e alegrar-nos,
porque este teu irmão estava morto e tornou a viver,
estava perdido e foi encontrado.

Depois da comunhão

Senhor, o divino sacramento que recebemos
penetre o íntimo do nosso coração
e nos faça participar da sua força.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Senhor,
os ouvidos da vossa misericórdia estejam atentos
às preces dos que vos suplicam,
e, para que possais nos conceder o que pedimos,
dai-nos pedir o que vos agrada.
Por Cristo, nosso Senhor.

TERCEIRO DOMINGO DA QUARESMA

Neste domingo, celebra-se o primeiro escrutínio em preparação ao Batismo dos catecúmenos que na Vigília Pascal serão admitidos aos sacramentos da Iniciação cristã. Rezam-se as orações próprias, como à p. 962-964.

Antífona da entrada
Cf. Sl 24,15-16

Tenho os olhos sempre fitos no Senhor,
pois ele tira os meus pés das armadilhas.
Voltai-vos para mim, tende piedade,
porque sou pobre, estou sozinho e infeliz!

Ou:
Cf. Ez 36,23-26

Quando, por meio de vós, mostrar minha santidade,
eu vos tomarei dentre as nações.
Haverei de derramar sobre vós uma água pura,
e de vossas imundices sereis purificados;
dar-vos-ei um novo espírito e um novo coração, diz o Senhor.

Não se diz o Glória.

Coleta

Ó Deus, autor de toda misericórdia e bondade,
que indicastes o jejum, a oração e a esmola
como remédio contra o pecado,
acolhei benigno esta confissão da nossa humildade,
para que, reconhecendo as nossas faltas,
sejamos sempre regenerados pela vossa misericórdia.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio.

Sobre as oferendas

Senhor de bondade,
concedei-nos por este sacrifício
que, pedindo perdão de nossos pecados,
saibamos perdoar os nossos irmãos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Quando não for proclamado o Evangelho da Samaritana, diz-se o Prefácio da Quaresma I ou II, p. 459-460.

Prefácio:
A Samaritana

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
Por Cristo, nosso Senhor.

Ao pedir à Samaritana que lhe desse de beber,
Jesus suscitava nela o dom da fé;
e tão grande era sua sede pela fé dessa mulher,
que acendeu nela o fogo do vosso amor.
Por isso, vos servem todas as criaturas,
com justiça vos louvam os redimidos
e, unânimes, vos bendizem os vossos santos.
Concedei-nos também a nós
associar-nos aos seus louvores,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Antífona da comunhão
Quando for proclamado o Evangelho da Samaritana:
Cf. Jo 4,14

Daquele que beber da água que eu darei,
diz o Senhor, brotará uma fonte que jorra para a vida eterna.

Quando for proclamado outro Evangelho:
Cf. Sl 83,4-5

O pássaro encontra abrigo
e a andorinha um ninho para pôr os seus filhotes:
os vossos altares, Senhor do universo, meu rei e meu Deus!
Felizes os que habitam em vossa casa:
sem cessar vos louvarão.

Depois da comunhão

Senhor, tendo recebido o penhor do mistério celeste,
e já saciados na terra com o pão do céu,
nós vos pedimos humildemente
que se manifeste em nossa vida
o que o sacramento realizou em nós.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo

Dirigi, Senhor, nós vos pedimos,
os corações dos vossos fiéis,
e concedei benigno a vossos servos a graça de,
permanecendo no amor a vós e ao próximo,
cumprir plenamente os vossos mandamentos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Segunda-feira

Antífona da entrada
Cf. Sl 83,3

Minha alma desfalece de saudades e anseia pelos átrios do Senhor!
Meu coração e minha carne rejubilam
e exultam de alegria no Deus vivo!

Coleta

Senhor, vossa incansável misericórdia
purifique e proteja a vossa Igreja;
e, porque sem vós ela não pode subsistir,
governai-a constantemente com o vosso auxílio.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Transformai, Senhor,
em sacramento que nos salva,
estes dons que vos apresentamos
como sinal da nossa dedicação.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 116,1.2

Cantai louvores ao Senhor, todas as gentes,
pois comprovado é seu amor para conosco.

Depois da comunhão

Nós vos pedimos, Senhor,
que a comunhão no vosso sacramento
nos purifique dos pecados
e nos conduza à unidade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Senhor, vossa mão poderosa
proteja o povo que vos suplica;
dignai-vos purificá-lo,
para que, pela consolação na vida presente,
possa progredir até alcançar os bens futuros.
Por Cristo, nosso Senhor.

Terça-feira

Antífona da entrada
Cf. Sl 16,6.8

Eu vos chamo, ó meu Deus, porque me ouvis,
inclinai o vosso ouvido e escutai-me!
Protegei-me qual dos olhos a pupila
e guardai-me, à proteção de vossas asas.

Coleta

Senhor, a vossa graça não nos abandone,
mas nos faça dedicados ao vosso santo serviço
e sempre nos obtenha o vosso auxílio.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Concedei-nos, Senhor,
que este sacrifício salvador
nos purifique dos pecados
e faça de nós um louvor da vossa glória.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 14,1-2

Senhor, quem morará em vossa casa,
e em vosso monte santo habitará?
É aquele que caminha sem pecado
e pratica a justiça fielmente.

Depois da comunhão

Nós vos pedimos, Senhor,
que a santa participação neste mistério
renove a nossa vida,
nos obtenha a remissão dos pecados
e o auxílio da vossa proteção.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Ó Deus, Pai e Pastor do vosso povo,
afastai os pecados que o oprimem
para que sempre vos possa agradar
e ter certeza da vossa proteção.
Por Cristo, nosso Senhor.

Quarta-feira

Antífona da entrada
Cf. Sl 118,133

Guiai os meus passos, Senhor, segundo a vossa palavra,
e que nenhuma injustiça domine sobre mim!

Coleta

Concedei-nos, Senhor, que,
formados pela observância quaresmal
e alimentados pela vossa palavra,
nos dediquemos de todo o coração à prática da santa penitência
e perseveremos unidos na oração.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Recebei, Senhor, com estas oferendas,
as preces do vosso povo;
e defendei de todos os perigos
os fiéis que celebram estes mistérios.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 15,11.

Vós me ensinais vosso caminho para a vida,
junto a vós, Senhor, felicidade sem limites.

Depois da comunhão

Santifique-nos, Senhor,
esta mesa celeste da qual participamos;
e, purificando-nos de todo erro,
ela nos torne dignos das vossas promessas.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Senhor nosso Deus, dai ao vosso povo
um coração que vos agrade,
porque quando nos tornais conformes aos vossos ensinamentos,
recebemos tudo que nos faz progredir.
Por Cristo, nosso Senhor.

Quinta-feira

Antífona da entrada

A salvação do povo sou eu, diz o Senhor:
de qualquer tribulação em que clamarem por mim,
eu os ouvirei e serei seu Deus para sempre.

Coleta

Ó Deus onipotente, suplicantes imploramos a vossa majestade:
à medida que se aproxima a festa da salvação,
nos preparemos, com maior empenho,
para celebrar o mistério pascal.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, para que a oferenda do vosso povo
possa agradar-vos,
purificai-nos de todo contágio do mal;
e não nos deixeis ser seduzidos por falsas alegrias,
pois nos prometestes chegar
ao prêmio da vossa verdade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 118,4-5

Os vossos mandamentos vós nos destes,
para serem fielmente observados.
Oxalá seja bem firme a minha vida
em cumprir vossa vontade e vossa lei!

Depois da comunhão

Sustentai, Senhor de bondade, com vosso auxílio,
os que reconfortais com os sacramentos,
para podermos colher os frutos da salvação
na liturgia e na vida.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Imploramos, Senhor, a vossa clemência,
confiantes em vossa misericórdia.
Assim como de vós procede o nosso ser,
também, por vossa graça,
possamos realizar o bem que desejamos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Sexta-feira

Antífona da entrada
Cf. Sl 85,8.10

Não existe entre os deuses nenhum
que convosco se possa igualar;
sois tão grande e fazeis maravilhas:
vós somente sois Deus e Senhor!

Coleta

Infundi, benigno, Senhor, vossa graça em nossos corações,
para que, fugindo sempre dos excessos humanos,
possamos, com vosso auxílio,
abraçar os vossos preceitos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Olhai com bondade, Senhor,
as oferendas que vos apresentamos,
para que vos sejam agradáveis
e nos tragam a salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463.

Antífona da comunhão
Cf. Mc 12,33

Amar a Deus de todo o coração
e ao próximo como a si mesmo,
vale mais do que todos os sacrifícios.

Depois da comunhão

Senhor, nós vos pedimos que a ação da vossa força
penetre nossas mentes e nossos corpos,
para que alcancemos em plenitude
a redenção que na liturgia celebramos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Olhai benigno, Senhor, os fiéis que imploram a vossa misericórdia,
para que os que confiam em vossa bondade
possam difundir por toda a parte
os dons do vosso amor.
Por Cristo, nosso Senhor.

Sábado

Antífona da entrada
Cf. Sl 102,2-3

Bendize, ó minha alma, ao Senhor,
não te esqueças de nenhum de seus favores!
Pois ele te perdoa toda culpa.

Coleta

Alegrando-nos com a celebração anual da Quaresma,
nós vos pedimos, Senhor,
que, participando com fervor dos sacramentos pascais,
possamos colher com alegria todos os seus frutos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus, por vossa graça podemos nos aproximar
dos santos mistérios de coração purificado.
Concedei, nós vos pedimos, que vos rendamos o devido louvor
ao celebrarmos solenemente a sagrada liturgia.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463.

Antífona da comunhão
Lc 18,13

O cobrador de impostos, porém, ficou à distância
e nem se atrevia a levantar os olhos para o céu;
mas batia no peito, dizendo:
Meu Deus, tem piedade de mim que sou pecador!

Depois da comunhão

Deus de misericórdia, que sem cessar
nos alimentais com os santos mistérios,
concedei-nos celebrá-los dignamente
e recebê-los sempre com fé.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Estendei, Senhor, sobre os vossos fiéis
a vossa mão protetora,
para que vos busquem de todo o coração
e mereçam conseguir o que vos pedem.
Por Cristo, nosso Senhor.

QUARTO DOMINGO DA QUARESMA

Nesta Missa usam-se vestes sagradas de cor roxa ou rósea. O toque de instrumentos é permitido e o altar pode ser ornado com flores.
Neste domingo celebra-se o segundo escrutínio em preparação ao Batismo dos catecúmenos que na Vigília Pascal serão admitidos aos sacramentos de Iniciação cristã. Rezam-se as orações e intercessões próprias, como à p. 964-965.

Antífona da entrada
Cf. Is 66,10-11

Alegra-te, Jerusalém!
Reuni-vos, vós todos que a amais!
Cheios de júbilo, exultai de alegria, vós que estais tristes,
e sereis saciados nas fontes da vossa consolação.

Não se diz o Glória.

Coleta

Ó Deus, que por vossa Palavra
realizais de modo admirável
a reconciliação do gênero humano,
concedei ao povo cristão
correr ao encontro das festas que se aproximam,
cheio de fervor e exultando de fé.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio.

Sobre as oferendas

Senhor, apresentamos com alegria estes dons,
remédio de eterna salvação,
pedindo suplicantes que os veneremos dignamente
e os santifiqueis para a salvação do mundo.
Por Cristo, nosso Senhor.

Quando não for proclamado o Evangelho do cego de nascença, diz-se o Prefácio da Quaresma I ou II, p. 459-460.

Prefácio:
O CEGO DE NASCENÇA

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
Por Cristo, nosso Senhor.

Pelo mistério da encarnação,
Jesus conduziu à luz da fé a humanidade
que caminhava nas trevas,
e elevou à dignidade de filhos e filhas
os nascidos na escravidão do pecado,
fazendo-os renascer das águas do Batismo.

Por isso, todos os seres terrestres e celestes,
adorando, entoam um cântico novo;
e nós, com os anjos do céu, proclamamos,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Antífona da comunhão
Quando for proclamado o Evangelho do cego de nascença: Cf. Jo 9,11.38

O Senhor ungiu os meus olhos.
Eu fui, lavei-me,
comecei a ver e acreditei em Deus.

Quando for proclamado o Evangelho do filho pródigo: Lc 15,32

Filho, era preciso festejar e alegrar-nos,
porque este teu irmão estava morto e tornou a viver,
estava perdido e foi encontrado.

Quando for proclamado outro Evangelho: Cf. Sl 121,3-4

Jerusalém, cidade bem edificada,
num conjunto harmonioso;
para lá sobem as tribos de Israel,
as tribos do Senhor,
para louvar o nome do Senhor.

Depois da comunhão

Ó Deus, luz de todo ser humano que vem a este mundo,
iluminai nossos corações com o esplendor da vossa graça,
para pensarmos sempre o que vos agrada
e amar-vos de todo o coração.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo

Protegei, Senhor, os que vos suplicam:
sustentai os fracos, iluminai sempre com a vossa luz
os que andam nas trevas da morte,
e concedei que, por vossa misericórdia,
libertados de todos os males,
cheguemos aos bens supremos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Segunda-feira

Antífona da entrada
Cf. Sl 30,7-8

Confio em vós, Senhor.
Exultarei e me alegrarei em vossa misericórdia,
pois olhastes a minha pequenez.

Coleta

Ó Deus, que renovais o mundo com admiráveis sacramentos,
concedei à vossa Igreja caminhar segundo a vossa vontade
sem que jamais lhe faltem neste mundo
os auxílios de que necessita.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Possamos, Senhor, colher os frutos
do sacrifício que vamos oferecer,
para que, purificados da antiga condição de pecado,
cresçamos numa vida nova.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463.

Antífona da comunhão
Ez 36,27

Assim diz o Senhor:
Porei o meu espírito dentro de vós
e farei com que sigais a minha lei
e cuideis de observar os meus mandamentos.

Depois da comunhão

Nós vos pedimos, Senhor,
que vossos santos dons nos renovem e santifiquem,
conduzindo-nos à vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Senhor, renovai inteiramente o vosso povo.
Assim como lhe concedestes as alegrias corporais,
fazei que procure sempre os bens espirituais.
Por Cristo, nosso Senhor.

Terça-feira

Antífona da entrada
Cf. Is 55,1

Todos os que estais com sede vinde buscar água, diz o Senhor;
quem não tem dinheiro venha também
e beba com alegria.

Coleta

Senhor, a fiel observância dos exercícios quaresmais
prepare o coração dos vossos fiéis
para acolher com amor o mistério pascal
e anunciar ao mundo a salvação.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Nós vos oferecemos, Senhor, os dons que nos destes,
a fim de que manifestem vossa solicitude
para conosco nesta vida
e sejam remédio de imortalidade.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 22,1-2

O Senhor é o pastor que me conduz;
não me falta coisa alguma.
Pelos prados e campinas verdejantes
ele me leva a descansar.
Para as águas repousantes me encaminha.

Depois da comunhão

Senhor de bondade, purificai-nos e renovai-nos
com os divinos sacramentos,
para que por eles sejamos auxiliados,
hoje e por toda a nossa vida.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Deus de misericórdia, concedei que o vosso povo
vos seja sempre dedicado
e obtenha, continuamente, da vossa bondade
o que lhe é necessário.
Por Cristo, nosso Senhor.

Quarta-feira

Antífona da entrada
Cf. Sl 68,14

Para vós elevo minha oração,
neste tempo favorável, Senhor Deus!
Respondei-me pelo vosso imenso amor,
pela vossa salvação que nunca falha!

Coleta

Ó Deus, que recompensais os méritos dos justos
e perdoais aos pecadores que fazem penitência,
tende compaixão dos que vos suplicam,
para que a confissão de nossa culpa
possa alcançar o perdão dos nossos pecados.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus de bondade, que a força deste sacrifício
nos lave da antiga culpa e nos faça crescer na vida nova,
participando da vossa salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463.

Antífona da comunhão
Jo 3,17

Deus não enviou o seu Filho ao mundo
para condenar o mundo,
mas para que o mundo seja salvo por ele.

Depois da comunhão

Não permitais, Senhor,
que esta Eucaristia, que nos destes como remédio,
se torne causa de condenação.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Os vossos fiéis, Senhor,
com a vossa paternal proteção,
façam o bem neste mundo
e cheguem até vós, o sumo bem.
Por Cristo, nosso Senhor.

Quinta-feira

Antífona da entrada
Cf. Sl 104,3-4

Exulte o coração que busca a Deus!
Procurai o Senhor Deus e seu poder,
buscai constantemente a sua face.

Coleta

Nós vos pedimos, ó Deus de bondade,
que, purificados pela penitência e renovados pelas boas obras,
possamos perseverar nos vossos mandamentos
e chegar revigorados às festas pascais.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Concedei, ó Deus todo-poderoso,
que o dom oferecido neste sacrifício
liberte-nos de todo o mal
e fortifique a nossa fraqueza.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463.

Antífona da comunhão
Jr 31,33

Imprimirei minha lei em suas entranhas
e hei de inscrevê-la em seu coração;
serei seu Deus e eles serão meu povo, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, por estes sacramentos que recebemos,
purificai-nos de toda a culpa,
para que, libertos da opressão do pecado,
nos alegremos com a plenitude do remédio celestial.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Ó Deus, amparo dos que em vós esperam,
abençoai, salvai, defendei
e governai o vosso povo,
para que, livre do pecado e protegido contra o inimigo,
sempre persevere em vosso amor.
Por Cristo, nosso Senhor.

Sexta-feira

Antífona da entrada
Cf. Sl 53,3-4

Por vosso nome, salvai-me, Senhor;
e dai-me a vossa justiça!
Ó meu Deus, atendei a minha prece
e escutai as palavras que eu digo!

Coleta

Ó Deus, que preparastes para a nossa fraqueza
os auxílios necessários à nossa renovação,
dai-nos recebê-los com alegria
e vê-los frutificar em nossa vida.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus todo-poderoso, fazei que este sacrifício
nos santifique com o seu admirável poder
e nos faça chegar, de coração purificado,
às festas pascais, fonte da nossa salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463.

Antífona da comunhão
Ef 1,7

Em Cristo, pelo seu sangue, nós somos libertados.
Nele, as nossas faltas são perdoadas,
segundo a riqueza da sua graça.

Depois da comunhão

Senhor, que nos fizestes passar da antiga para a nova aliança,
fazei que este sacramento celeste
nos liberte da velha condição do pecado
e nos renove com uma vida santa.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Olhai, benigno, Senhor, os vossos fiéis
e protegei com o celeste auxílio
os que confiam em vossa misericórdia.
Por Cristo, nosso Senhor.

Sábado

Antífona da entrada
Cf. Sl 17,5-7

Ondas da morte me envolveram totalmente,
e as torrentes da maldade me aterraram;
ao Senhor eu invoquei na minha angústia
e de seu templo ele escutou a minha voz.

Coleta

Senhor, na vossa misericórdia
dirigi os nossos corações, pois,
sem o vosso auxílio, não vos podemos agradar.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, pelas oferendas que vos apresentamos,
possamos ser reconciliados convosco,
e nossas vontades, mesmo rebeldes,
sejam reconduzidas a vós.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Quaresma, p. 459-463.

Antífona da comunhão
Cf. 1Pd 1,18-19

Pelo precioso sangue de Cristo,
cordeiro sem defeito e sem mancha,
fostes resgatados.

Depois da comunhão

Nós vos pedimos, Senhor,
que o vosso sacramento nos purifique
e o seu poder santificador
nos torne agradáveis aos vossos olhos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Defendei, Senhor, o vosso povo
que se prepara para as solenidades pascais.
Ajudai-o com a abundância da graça celeste,
para que, reconfortado com o auxílio dos bens visíveis,
procure mais diligentemente os bens invisíveis.
Por Cristo, nosso Senhor.

QUINTO DOMINGO DA QUARESMA

Pode-se conservar o costume de a partir deste domingo cobrir as cruzes e imagens da igreja, a juízo das Conferências Episcopais. As cruzes permanecerão veladas até o fim da celebração da Paixão do Senhor, na Sexta-feira Santa. As imagens, até o início da Vigília Pascal.

Neste domingo celebra-se o terceiro escrutínio em preparação ao Batismo dos catecúmenos, que na Vigília Pascal serão admitidos aos sacramentos de Iniciação cristã. Rezam-se as orações e intercessões próprias, como à p. 965-966.

Antífona da entrada
Cf. Sl 42,1-2

Fazei justiça, ó Deus, e defendei-me
contra a gente impiedosa;
do homem perverso e mentiroso libertai-me,
ó Senhor! Sois vós o meu Deus e meu refúgio.

Não se diz o Glória.

Coleta

Senhor nosso Deus, dai-nos por vossa graça
caminhar com alegria na mesma caridade
que levou o vosso Filho a entregar-se à morte
no seu amor pelo mundo.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio.

Sobre as oferendas

Ouvi-nos, Deus todo-poderoso,
e concedei que vossos fiéis,
impregnados dos ensinamentos da fé cristã,
sejam purificados pela ação deste sacrifício.
Por Cristo, nosso Senhor.

Quando não for proclamado o Evangelho de Lázaro, diz-se o Prefácio da Quaresma I ou II, p. 459-460.

Prefácio:
Lázaro

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
Por Cristo, nosso Senhor.

Sendo ele verdadeiro homem,
chorou o amigo Lázaro
e, Deus eterno, do túmulo o tirou.
Compadecido da humanidade,
leva-nos à vida nova pelos mistérios pascais.

Enquanto esperamos a glória eterna,
com os anjos e com todos os santos,
nós vos aclamamos,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Antífona da comunhão
Quando for proclamado o Evangelho de Lázaro: Jo 11,26

Todo aquele que vive e crê em mim
não morrerá jamais, diz o Senhor.

Quando for proclamado o Evangelho da mulher adúltera: Jo 8,10-11

Mulher, ninguém te condenou? Ninguém, Senhor.
Eu também não te condeno.
Podes ir, e de agora em diante não peques mais.

Quando for proclamado outro Evangelho: Cf. Jo 12,24

Em verdade, em verdade, vos digo:
se o grão de trigo que cai na terra não morre, fica só;
mas, se morre, produz muito fruto.

Depois da comunhão

Concedei, ó Deus todo-poderoso,
que sejamos sempre contados entre os membros de Cristo,
cujo Corpo e Sangue comungamos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo

Abençoai, Senhor, o vosso povo
que espera o dom da vossa bondade
e realizai os desejos
que foram inspirados pela vossa generosidade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Segunda-feira

Antífona da entrada
Cf. Sl 55,2

Tende pena e compaixão de mim, ó Deus,
pois há tantos que me calcam sob os pés,
e agressores me oprimem todo o dia!

Coleta

Ó Deus, que pela vossa graça inefável
nos enriqueceis de todos os bens,
concedei-nos passar da antiga à nova vida,
a fim de que estejamos preparados
para a glória do vosso reino.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Concedei-nos, Senhor,
que, ao celebrarmos os santos mistérios,
apresentemos como fruto da penitência corporal
a alegria e a pureza do espírito.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Paixão do Senhor I, p. 464.

Antífona da comunhão
Quando for proclamado
o Evangelho da mulher
adúltera: Jo 8,10-11

Mulher, ninguém te condenou? Ninguém, Senhor.
Eu também não te condeno.
Podes ir, e de agora em diante não peques mais.

Quando for proclamado
outro Evangelho: Jo 8,12

Eu sou a luz do mundo, diz o Senhor.
Quem me segue não andará nas trevas,
mas terá a luz da vida.

Depois da comunhão

Revigorados, Senhor, pelos benefícios deste sacramento,
nós vos pedimos que ele nos purifique sempre dos vícios,
para que, seguindo a Cristo,
corramos ao vosso encontro.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo
(de uso opcional)

Nós vos pedimos, Senhor,
libertai dos pecados o povo que vos suplica,
para que, vivendo em santidade,
não seja atormentado por mal algum.
Por Cristo, nosso Senhor.

Terça-feira

Antífona da entrada
Cf. Sl 26,14

Espera no Senhor e tem coragem, espera no Senhor!

Coleta

Concedei-nos, Senhor, perseverar na vossa vontade,
para que, em nossos dias,
cresça em número e santidade
o povo que vos serve.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Nós vos oferecemos, Senhor,
o sacrifício que nos reconcilia convosco,
para que perdoeis, em vossa misericórdia, os nossos pecados
e orienteis os corações vacilantes.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Paixão do Senhor I, p. 464.

Antífona da comunhão
Jo 12,32

Quando eu for elevado da terra, diz o Senhor,
atrairei todos a mim.

Depois da comunhão

Concedei-nos, ó Deus todo-poderoso,
que participando assiduamente dos vossos mistérios,
nos aproximemos sempre mais dos bens celestes.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Ó Deus, vós que preferis a misericórdia à indignação
para com aqueles que em vós esperam,
fazei que os vossos fiéis chorem os seus pecados
e assim alcancem a graça da vossa consolação.
Por Cristo, nosso Senhor.

Quarta-feira

Antífona da entrada
Cf. Sl 17,48-49

Vós me libertais, Senhor, da ira dos meus inimigos;
vós me fazeis triunfar sobre os meus agressores
e do homem violento me salvais.

Coleta

Ó Deus de misericórdia,
iluminai nossos corações purificados pela penitência,
e ouvi com paternal bondade
aqueles a quem dais o afeto filial.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Acolhei, Senhor,
as oferendas que nos destes,
a fim de que oferecidas em vossa honra
possam tornar-se remédio para nós.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Paixão do Senhor I, p. 464.

Antífona da comunhão
Cf. Cl 1,13-14

Deus nos transferiu para o reino do seu Filho amado,
no qual temos a redenção, o perdão dos pecados.

Depois da comunhão

Senhor, o sacramento recebido
nos seja remédio de salvação,
purifique os vícios dos nossos corações
e nos mantenha sob a vossa proteção.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Ó Deus todo-poderoso,
atendei às súplicas do vosso povo
e concedei benigno os frutos da vossa eterna misericórdia
aos que esperam confiantes em vossa bondade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Quinta-feira

Antífona da entrada
Hb 9,15

Cristo é mediador de uma nova aliança.
Pela sua morte, aqueles que são chamados
recebem a promessa da herança eterna.

Coleta

Assisti, Senhor, aqueles que vos suplicam
e guardai com solicitude
os que esperam em vossa misericórdia,
para que, purificados dos seus pecados,
levem uma vida santa e mereçam
tornar-se herdeiros das vossas promessas.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Acolhei, Senhor, com bondade, este sacrifício,
para que seja proveitoso à nossa conversão
e à salvação do mundo inteiro.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Paixão do Senhor I, p. 464.

Antífona da comunhão
Cf. Rm 8,32

Deus não poupou seu próprio Filho,
mas o entregou por todos nós:
com ele nos concedeu todas as coisas.

Depois da comunhão

Saciados pelo dom que nos salva,
imploramos, Senhor, a vossa misericórdia,
a fim de que, pelo mesmo sacramento
que nos dais como alimento neste mundo,
nos leveis a participar da vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Sede propício, Senhor, ao vosso povo,
para que, rejeitando sempre o que vos desagrada,
se alegre em cumprir os vossos mandamentos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Sexta-feira

Antífona da entrada
Cf. Sl 30,10.16.18

Tende piedade, estou sofrendo.
Libertai-me do inimigo e do opressor!
Não serei confundido, Senhor, porque vos invoquei.

Coleta

Perdoai, Senhor, as faltas do vosso povo
e, na vossa bondade,
desfazei os laços dos pecados
que em nossa fraqueza cometemos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Deus de misericórdia,
que concedeis neste tempo à vossa Igreja
imitar piedosamente a Bem-aventurada Virgem Maria
na contemplação da paixão de Cristo,
fazei que, pela intercessão da mesma Virgem,
sigamos cada vez mais firmemente o vosso Filho Unigênito
e alcancemos um dia a plenitude da sua graça.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Concedei, ó Deus de misericórdia,
que mereçamos sempre servir dignamente o vosso altar e,
pela participação assídua nesse sacrifício, alcançar a salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Paixão do Senhor I, p. 464.

Antífona da comunhão
Cf. 1Pd 2,24

Jesus carregou nossos pecados em seu próprio corpo,
sobre o lenho da cruz, a fim de que,
mortos para os pecados, vivamos para a justiça.
Por suas chagas fomos curados.

Depois da comunhão

Senhor, sejamos sempre protegidos pelo sacrifício que recebemos;
que ele afaste sempre de nós tudo o que é nocivo.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Deus todo-poderoso,
concedei aos vossos fiéis que procuram a graça da vossa proteção,
serem livres de todos os males e vos servirem de todo o coração.
Por Cristo, nosso Senhor.

Sábado

Antífona da entrada
Cf. Sl 21,20.7

Senhor, não afasteis de mim o vosso auxílio;
olhai para mim em minha defesa,
pois sou um verme e não um homem,
vergonha dos homens e desprezo do povo.

Coleta

Deus, que fizestes de todos os renascidos em Cristo
uma nação santa e um sacerdócio régio,
concedei-nos a vontade e a força de fazer o que ordenais,
para que o povo chamado à eternidade
seja concorde na fé e justo nas ações.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Acolhei, Senhor, nós vos pedimos,
as oferendas do nosso jejum;
elas nos tornem dignos da graça do vosso perdão
e nos conduzam às promessas eternas.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Paixão do Senhor I, p. 464.

Antífona da comunhão
Cf. Jo 11,52

O Cristo foi entregue
para congregar na unidade os filhos de Deus,
que estavam dispersos.

Depois da comunhão

Senhor, nós vos pedimos humildemente:
assim como nos alimentais
com o sacramento do Corpo e Sangue de Cristo,
dai-nos participar da natureza divina.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo
(de uso opcional)

Tende compaixão, Senhor,
da vossa Igreja suplicante
e olhai com bondade para os que,
de coração sincero, se inclinam na vossa presença,
de modo que não sejam culpados do pecado
nem oprimidos pela adversidade
aqueles que resgatastes pela morte do vosso Filho Unigênito.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Semana Santa

DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR

1. Neste dia a Igreja recorda a entrada do Cristo Senhor em Jerusalém para consumar seu mistério pascal. Por isso, em todas as Missas comemora-se esta entrada do Senhor, antes da Missa principal, pela procissão ou pela entrada solene; antes de todas as outras, pela entrada simples. No entanto, em uma ou outra Missa celebrada com grande número de fiéis, pode-se repetir a entrada solene, mas não a procissão.

Onde não se pode fazer nem a procissão nem a entrada solene, haja uma celebração da Palavra de Deus sobre a entrada messiânica e a Paixão do Senhor, no sábado à tarde ou no domingo em hora mais oportuna.

Comemoração da entrada do Senhor em Jerusalém
Primeira forma: Procissão

2. Na hora conveniente, reúne-se a assembleia numa igreja menor ou em outro lugar apropriado fora da igreja, para onde se dirige a procissão. Os fiéis trazem ramos nas mãos.

3. O sacerdote e o diácono, em vestes sagradas de cor vermelha como para a Missa, acompanhados por outros ministros, aproximam-se do lugar onde o povo está reunido. Durante a procissão o sacerdote poderá usar pluvial em vez de casula.

4. Durante a procissão, canta-se a seguinte antífona ou outro canto apropriado:

Antífona
Cf. Mt 21,9

Hosana ao Filho de Davi!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Rei de Israel, hosana nas alturas!

5. O sacerdote diz: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo e todos fazem o sinal da cruz. Em seguida saúda a assembleia como de costume. E por breve exortação convida os fiéis a participarem ativa e conscientemente da celebração deste dia, com estas palavras ou outras semelhantes:

Meus irmãos e minhas irmãs:
durante as cinco semanas da Quaresma
preparamos o nosso coração
pela penitência e obras de caridade.
Hoje aqui nos reunimos
e iniciamos, com toda a Igreja,
a celebração do mistério pascal de nosso Senhor,
sua morte e ressurreição.
Para consumá-lo,
Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade.
Por isso, celebrando com fé e piedade
a memória desta entrada,
sigamos os passos de nosso Salvador
para que, associados pela graça à sua cruz,
participemos também
de sua ressurreição e de sua vida.

6. O sacerdote, de braços abertos, diz uma das orações seguintes:

Oremos.
Deus eterno e todo-poderoso,
santificai ✠ estes ramos com a vossa bênção
para que possamos chegar à eterna Jerusalém,
seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.
℟. Amém.

Ou:

Oremos.
Ó Deus de bondade,
aumentai a fé dos que esperam em vós
e ouvi as preces dos que vos suplicam;
apresentando hoje ao Cristo vencedor os nossos ramos
possamos nele frutificar em boas obras.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

O sacerdote, sem nada dizer, asperge os ramos com água benta.

7. O diácono ou, na falta dele, o sacerdote, proclama, conforme o costume, o Evangelho da entrada do Senhor em Jerusalém, segundo um dos quatro Evangelistas. Se for oportuno pode-se usar incenso.

"Bendito o que vem em nome do Senhor".

Ano A: Mt 21,1-11

✠ **Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.**
Naquele tempo,
Jesus e seus discípulos aproximaram-se de Jerusalém
e chegaram a Betfagé, no monte das Oliveiras.
Então Jesus enviou dois discípulos,
dizendo-lhes: "Ide até o povoado que está ali na frente,
e logo encontrareis uma jumenta amarrada,
e com ela um jumentinho.
Desamarrai-a e trazei-os a mim!
Se alguém vos disser alguma coisa, direis:
'O Senhor precisa deles, mas logo os devolverá'".
Isso aconteceu para se cumprir
o que foi dito pelo profeta:
"Dizei à filha de Sião: Eis que o teu rei vem a ti,
manso e montado num jumento,
num jumentinho, num potro de jumenta".

Então os discípulos foram
e fizeram como Jesus lhes havia mandado.
Trouxeram a jumenta e o jumentinho
e puseram sobre eles suas vestes,
e Jesus montou.
A numerosa multidão estendeu suas vestes pelo caminho,
enquanto outros cortavam ramos das árvores,
e os espalhavam pelo caminho.
As multidões que iam na frente de Jesus
e os que o seguiam, gritavam:
"Hosana ao Filho de Davi!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana no mais alto dos céus!"
Quando Jesus entrou em Jerusalém
a cidade inteira se agitou, e diziam:
"Quem é este homem?"
E as multidões respondiam:
"Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galileia".
Palavra da Salvação.

Ano B: Mc 11,1-10

✠ **Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.**
Naquele tempo,
quando se aproximaram de Jerusalém
na altura de Betfagé e de Betânia,
junto ao monte das Oliveiras,
Jesus enviou dois discípulos,
dizendo: "Ide até o povoado que está em frente,
e logo que ali entrardes,
encontrareis amarrado um jumentinho
que nunca foi montado.
Desamarrai-o e trazei-o aqui!
Se alguém disser: 'Por que fazeis isso?',
dizei: 'O Senhor precisa dele,
mas o mandará logo de volta'.
Eles foram e encontraram um jumentinho amarrado
junto de uma porta, do lado de fora, na rua,
e o desamarraram.
Alguns dos que estavam ali disseram:
"O que estais fazendo,
desamarrando este jumentinho?"

Os discípulos responderam como Jesus havia dito,
e eles permitiram.
Trouxeram então o jumentinho a Jesus,
colocaram sobre ele seus mantos, e Jesus montou.
Muitos estenderam seus mantos pelo caminho,
outros espalharam ramos que haviam apanhado nos campos.
Os que iam na frente e os que vinham atrás gritavam:
"Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor!
Bendito seja o reino que vem, o reino de nosso pai Davi!
Hosana no mais alto dos céus!"
Palavra da Salvação.

Ou: Jo 12,12-16

✠ **Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.**
Naquele tempo,
a grande multidão que tinha subido para a festa
ouviu dizer que Jesus estava chegando a Jerusalém.
Apanharam ramos de palmeira
e saíram ao seu encontro gritando:
"Hosana! Bendito aquele que vem em nome do Senhor,
o rei de Israel!"
Jesus tinha encontrado um jumentinho
e estava sentado nele,
como está na Escritura:
"Não tenhas medo, filha de Sião,
Eis que o teu rei vem
montado num jumentinho!"
Naquele momento,
os discípulos não entenderam o que estava acontecendo.
Mas, quando Jesus foi glorificado,
então lembraram
que isso estava escrito a seu respeito
e que eles o realizaram.
Palavra da Salvação.

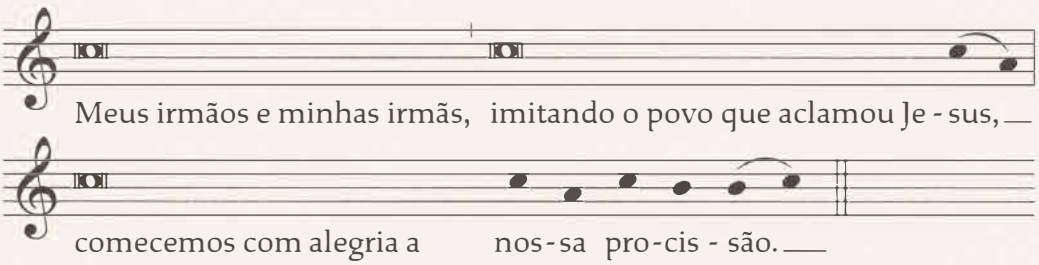
Ano C: Lc 19,28-40

✠ **Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.**

Naquele tempo,
Jesus caminhava à frente dos discípulos,
subindo para Jerusalém.
Quando se aproximou de Betfagé e Betânia,
perto do monte chamado das Oliveiras,
enviou dois de seus discípulos, dizendo:
"Ide ao povoado ali na frente.
Logo na entrada encontrareis um jumentinho amarrado,
que nunca foi montado.
Desamarrai-o e trazei-o aqui.
Se alguém, por acaso, vos perguntar:
'Por que desamarrais o jumentinho?',
respondereis assim: 'O Senhor precisa dele'".
Os enviados partiram e encontraram tudo
exatamente como Jesus lhes havia dito.
Quando desamarravam o jumentinho,
os donos perguntaram:
"Por que estais desamarrando o jumentinho?"
Eles responderam: "O Senhor precisa dele".
E levaram o jumentinho a Jesus.
Então puseram seus mantos sobre o animal
e ajudaram Jesus a montar.
E enquanto Jesus passava,
o povo ia estendendo suas roupas no caminho.
Quando chegou perto da descida do monte das Oliveiras,
a multidão dos discípulos, aos gritos e cheia de alegria,
começou a louvar a Deus
por todos os milagres que tinha visto.
Todos gritavam: "Bendito o Rei, que vem em nome do Senhor!
Paz no céu e glória nas alturas!"
Do meio da multidão, alguns dos fariseus disseram a Jesus:
"Mestre, repreende teus discípulos!"
Jesus, porém, respondeu: "Eu vos declaro:
se eles se calarem, as pedras gritarão".
Palavra da Salvação.

8. Após o Evangelho poderá haver uma breve homilia. O sacerdote, o diácono ou um ministro leigo dá início à procissão com estas palavras ou outras semelhantes:

Meus irmãos e minhas irmãs,
imitando o povo que aclamou Jesus,
comecemos com alegria a nossa procissão.



Ou:

Sigamos em paz.

E todos respondem:

Em nome de Cristo. Amém.

9. Inicia-se a procissão para a igreja onde será celebrada a Missa. À frente, vai o turiferário com o turíbulo fumegante, caso se use incenso; em seguida, o cruciferário com a cruz ornamentada com ramos, conforme o costume do lugar, entre dois ministros com velas acesas; depois o diácono com o Evangeliário, o sacerdote e os ministros, seguidos pelo povo com seus ramos. Durante a procissão, o coro e o povo cantam os seguintes cânticos ou outros apropriados, em honra de Cristo Rei.

Antífona 1 Os filhos dos Hebreus, com ramos de oliveira,
foram ao encontro do Senhor, clamando:
Refrão: Hosana, hosana nas alturas!

A antífona pode ser repetida entre as estrofes deste salmo.

Cf. Salmo 23

– Ao Senhor pertence a terra e o que ela encerra, *
o mundo inteiro com os seres que o povoam;
– porque ele a tornou firme sobre os mares, *
e sobre as águas a mantém inabalável.

– "Quem subirá até o monte do Senhor, *
quem ficará em sua santa habitação"?
– "Quem tem mãos puras e inocente o coração, †
quem não dirige sua mente para o crime, *
nem jura falso para o dano de seu próximo.

– Sobre este desce a bênção do Senhor *
e a recompensa de seu Deus e Salvador".
– "É assim a geração dos que o procuram, *
e do Deus de Israel buscam a face".

– "Ó portas, levantai vossos frontões! †
Elevai-vos bem mais alto, antigas portas, *
a fim de que o Rei da glória possa entrar"!

– Dizei-nos: "Quem é este Rei da glória"? †
"É o Senhor, o valoroso, o onipotente, *
o Senhor, o poderoso nas batalhas"!

– "Ó portas, levantai vossos frontões! †
Elevai-vos bem mais alto, antigas portas, *
a fim de que o Rei da glória possa entrar"!

– Dizei-nos: "Quem é este Rei da glória"? †
"O Rei da glória é o Senhor onipotente, *
o Rei da glória é o Senhor Deus do universo"!

Antífona 2 — Os filhos dos Hebreus no chão punham seus mantos.
Hosana, eles clamavam, ao Filho de Davi!
Bendito o que vem em nome do Senhor!

A antífona pode ser repetida entre as estrofes deste salmo.

Salmo 46

– Povos todos do universo, batei palmas,*
gritai a Deus aclamações de alegria!
– Porque sublime é o Senhor, o Deus altíssimo,*
o soberano que domina toda a terra.

– Os povos sujeitou ao nosso jugo*
e colocou muitas nações aos nossos pés.
– Foi ele que escolheu a nossa herança,*
a glória de Jacó, seu bem-amado.

– Por entre aclamações Deus se elevou,*
o Senhor subiu ao toque da trombeta.
– Salmodiai ao nosso Deus ao som da harpa,*
salmodiai ao som da harpa ao nosso Rei!

– Porque Deus é o grande Rei de toda a terra,*
ao som da harpa acompanhai os seus louvores!
– Deus reina sobre todas as nações,*
está sentado no seu trono glorioso.

– Os chefes das nações se reuniram*
com o povo do Deus Santo de Abraão,
– pois só Deus é realmente o Altíssimo,*
e os poderosos desta terra lhe pertencem!

Hino a Cristo Rei

Refrão:
Glória, louvor e honra a ti, Cristo Rei, Redentor!

1. De Israel Rei esperado; de Davi ilustre filho;
o Senhor é que te envia; ouve, pois, nosso estribilho!

2. Todos juntos te celebram, quer na terra ou nas alturas;
cantam todos teus louvores, anjos, homens, criaturas!

3. Veio a ti o povo hebraico, com seus ramos e suas palmas;
também hoje, te trazemos nossos hinos, nossas almas!

4. Festejaram tua entrada, que ao Calvário conduzia;
mas agora que tu reinas, bem maior é nossa alegria!

5. Agradaram-te os seus hinos, nossos hinos, igualmente;
o que é bom tu sempre acolhes, Rei bondoso, Rei clemente!

10. Ao entrar na igreja, canta-se o responsório seguinte, ou outro canto que se refira à entrada do Senhor.

℣. Entrando o Senhor na cidade santa,
os filhos dos Hebreus anunciavam a ressurreição da vida.
* Com ramos de palmeiras, clamavam dizendo:
℟. Hosana, hosana nas alturas!

℣. Ouvindo o povo que Jesus viria a Jerusalém, saiu ao seu encontro.
* Com ramos de palmeiras, clamavam dizendo:
℟. Hosana, hosana nas alturas!

11. Chegando ao altar, o sacerdote o venera e, se for oportuno, o incensa. Dirige-se à cadeira (tira o pluvial e veste a casula). Omitindo os ritos iniciais da Missa e, se for oportuno, também o *Kýrie*, reza a Coleta, e prossegue como de costume.

Segunda forma: Entrada solene

12. Onde não se pode realizar a procissão fora da igreja, a entrada do Senhor será celebrada dentro da igreja, com entrada solene, antes da Missa principal.

13. Os fiéis reúnem-se à porta da igreja ou no seu interior, trazendo ramos nas mãos. O sacerdote, os ministros e um grupo de fiéis dirigem-se para um lugar determinado da igreja, fora do presbitério, de onde o rito possa ser visto ao menos pela maioria dos fiéis.

14. Enquanto o sacerdote se dirige ao lugar determinado, canta-se a antífona Hosana ao Filho de Davi ou outro canto apropriado. Realizam-se a bênção dos ramos e a proclamação do Evangelho da entrada de Jesus em Jerusalém, como acima (n. 5-7). Depois do Evangelho, o sacerdote com os ministros e com o grupo de fiéis dirige-se processionalmente pela igreja até o presbitério, enquanto se canta o responsório Entrando o Senhor na cidade santa (n. 10), ou outro canto apropriado.

15. Chegando ao altar, o sacerdote o venera e se dirige à cadeira. Omitindo os ritos iniciais da Missa e, se for oportuno, o *Kýrie*, reza a Coleta e prossegue como de costume.

Terceira forma: Entrada simples

16. Em todas as outras Missas deste domingo, nas quais não há entrada solene, faz-se a memória da entrada do Senhor em Jerusalém com entrada simples.

17. Enquanto o sacerdote se dirige para o altar, canta-se a antífona da entrada com o salmo (n. 18) ou outro canto apropriado. Chegando ao altar, o sacerdote o venera e dirige-se à cadeira. Depois do sinal da cruz, saúda a assembleia, prosseguindo a Missa como de costume.

Em outras Missas nas quais não houver canto de entrada, o sacerdote, logo que chegar ao altar, o venera, saúda a assembleia e recita a antífona da entrada, prosseguindo a Missa como de costume.

18. **Antífona da entrada**
Cf. Jo 12,1.12-13; Sl 23,9-10

Seis dias antes da festa da Páscoa,
quando o Senhor veio à cidade de Jerusalém,
correram ao seu encontro os pequeninos.
Traziam nas mãos ramos de palmeira
e clamavam em alta voz:
* Hosana nas alturas!
Bendito és tu que vens em tua imensa misericórdia.

Ó portas, levantai vossos frontões!†
Elevai-vos bem mais alto, antigas portas,*
a fim de que o Rei da glória possa entrar!"
Dizei-nos: Quem é este Rei da glória?†
O Rei da glória é o Senhor onipotente,*
o Rei da glória é o Senhor Deus do universo!
* Hosana nas alturas!
Bendito és tu que vens em tua imensa misericórdia.

Missa

19. Após a procissão ou a entrada solene, o sacerdote começa a Missa com a Coleta.

20. **Coleta**

Deus eterno e todo-poderoso,
para dar ao gênero humano um exemplo de humildade,
quisestes que o nosso Salvador
assumisse a condição humana e morresse na cruz.
Concedei-nos aprender os ensinamentos de sua paixão
e participar de sua ressurreição.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

21. A história da Paixão do Senhor se lê sem velas e incenso, sem saudação e sinal da cruz sobre o livro. Ela é proclamada pelo diácono ou, na sua falta, pelo sacerdote. Pode ser proclamada também por leigos, reservando-se a parte do Cristo para o sacerdote, se for possível.
Só os diáconos, mas não outros, pedem a bênção ao sacerdote, como habitualmente antes do Evangelho.
22. Após a história da Paixão, se for oportuno, haja uma breve homilia. Pode-se também observar certo tempo de silêncio.
Diz-se o Creio e faz-se a oração universal.

23. **Sobre as oferendas**

Pela paixão do vosso Filho Unigênito,
apressai, Senhor, a hora da nossa reconciliação;
concedei-nos, por este único e admirável sacrifício,
a misericórdia que não merecemos por nossas obras.
Por Cristo, nosso Senhor.

24. **Prefácio:**
A Paixão do Senhor

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
Por Cristo, nosso Senhor.

Inocente, dignou-se sofrer pelos pecadores.
Santíssimo, quis ser condenado a morrer pelos criminosos.
Sua morte apagou nossos pecados
e sua ressurreição trouxe-nos a justificação.
Por isso, com todos os anjos,
nós vos louvamos em alegre celebração,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

25. Antífona da comunhão
Mt 26,42

Meu Pai,
se este cálice não pode passar sem que eu o beba,
seja feita a tua vontade!

26. Depois da comunhão

Saciados pelo vosso sacramento,
nós vos pedimos, Senhor:
como pela morte do vosso Filho
nos destes esperar o que cremos,
dai-nos, pela sua ressurreição,
alcançar o que buscamos.
Por Cristo, nosso Senhor.

27. Oração sobre o povo

Olhai, Senhor,
esta vossa família,
pela qual nosso Senhor Jesus Cristo
não hesitou entregar-se às mãos dos malfeitores
e sofrer o suplício da cruz.
Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Segunda-feira da Semana Santa

Antífona da entrada
Cf. Sl 34,1-2; Sl 139,8

Julgai, Senhor, meus acusadores,
combatei aqueles que me combatem.
Tomai armadura e escudo
e levantai-vos em meu socorro,
Senhor, minha força e salvação.

Coleta

Deus todo-poderoso, concedei a nós,
que desfalecemos em nossa fraqueza,
recobrar novo alento
pelos méritos da paixão do vosso Filho Unigênito.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Olhai, Senhor, com bondade,
os sagrados mistérios que celebramos;
o que em vossa misericórdia previdente
instituístes para desfazer a nossa condenação
produza em nós frutos de vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Paixão do Senhor II, p. 465.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 101,3

De mim não oculteis a vossa face
no dia em que estou angustiado!
Inclinai o vosso ouvido para mim,
ao invocar-vos atendei-me sem demora!

Depois da comunhão

Visitai, Senhor, o vosso povo,
e assisti com amor de Pai
os que celebram os vossos mistérios,
para que conservemos, pela vossa proteção,
os remédios da salvação eterna
que recebemos de vossa misericórdia.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo
(de uso opcional)

Defendei, Senhor,
os que se humilham
e protegei os que confiam em vossa misericórdia,
a fim de que, preparando-se para a festa da Páscoa,
não façam apenas penitência corporal,
mas busquem, o que é melhor, a pureza de coração.
Por Cristo, nosso Senhor.

Terça-feira da Semana Santa

Antífona da entrada
Cf. Sl 26,12

Não me entregueis, Senhor, às mãos dos que me perseguem,
pois contra mim se levantaram falsas testemunhas,
mas volta-se contra eles a sua iniquidade.

Coleta

Deus eterno e todo-poderoso,
dai-nos celebrar de tal modo
os mistérios da Paixão do Senhor,
que possamos receber vosso perdão.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Olhai, Senhor, com bondade,
as oferendas da vossa família;
e, aos que participam agora dos sagrados dons,
concedei chegar à sua plenitude.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Paixão do Senhor II, p. 465.

Antífona da comunhão
Rm 8,32

Deus não poupou seu próprio Filho,
mas o entregou por todos nós.

Depois da comunhão

Saciados pelo dom que nos salva,
imploramos, Senhor, a vossa misericórdia,
a fim de que, pelo mesmo sacramento
que nos dais como alimento neste mundo,
nos leveis a participar da vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo

(de uso opcional)

Ó Deus, que a vossa misericórdia
liberte das ciladas da antiga culpa
o povo que se inclina diante de vós,
e o torne capaz de uma vida nova.
Por Cristo, nosso Senhor.

Quarta-feira da Semana Santa

Antífona da entrada
Cf. Fl 2,10.8.11

Ao nome de Jesus todo joelho se dobre
no céu, na terra e abaixo da terra,
pois o Senhor se fez obediente até a morte e morte de cruz.
E por isso Jesus Cristo é Senhor para a glória de Deus Pai.

Coleta

Ó Deus, para nos livrar do poder do inimigo,
quisestes que vosso Filho padecesse o suplício da cruz;
concedei aos vossos fiéis
alcançar a graça da ressurreição.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Acolhei, Senhor, nossa oferenda,
e deixai agir vossa misericórdia,
para que, ao celebrarmos o mistério da paixão do vosso Filho,
alcancemos a plenitude dos seus frutos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Paixão do Senhor II, p. 465.

Antífona da comunhão
Mt 20,28

O Filho do homem não veio para ser servido,
mas para servir e dar a sua vida
como resgate em favor de muitos.

Depois da comunhão

Deus todo-poderoso,
pela morte de vosso Filho na Cruz,
proclamada nestes santos mistérios,
concedei-nos crer profundamente
que nos destes a vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo
(de uso opcional)

Concedei, Senhor, ao vosso povo
viver sem cessar os mistérios pascais
e esperar ardentemente os bens futuros,
para que, fiel aos sacramentos pelos quais renasceu,
seja conduzido a uma vida nova.
Por Cristo, nosso Senhor.

Quinta-feira da Semana Santa

1. Segundo antiquíssima tradição da Igreja, proíbe-se neste dia qualquer Missa sem povo.

Missa do Crisma

2. A bênção do óleo dos enfermos, do óleo dos catecúmenos e a consagração do Crisma são feitas pelo Bispo conforme o rito descrito no Pontifical Romano, normalmente na Quinta-feira da Semana Santa, na Missa própria, a ser celebrada pela manhã.

3. Se for difícil reunir o clero e o povo com o Bispo neste dia, pode-se antecipar a Missa do Crisma; sempre, porém, nas proximidades da Páscoa.

4. Esta Missa, que o Bispo concelebra com seu presbitério, seja um sinal de comunhão dos presbíteros com seu Bispo. Convém, portanto, que todos os presbíteros, tanto quanto possível, participem dela, e nela comunguem também sob as duas espécies. Para exprimir a unidade do presbitério da diocese, os presbíteros que concelebram com o Bispo sejam de várias regiões da diocese.

5. Conforme costume tradicional, a bênção do óleo dos enfermos é feita antes de terminar a Oração Eucarística, e a bênção do óleo dos catecúmenos e a consagração do Crisma, depois da Comunhão. Entretanto, por razões pastorais, pode-se realizar todo o rito da bênção depois da liturgia da Palavra.

6. Antífona da entrada
Ap 1,6

Jesus Cristo fez de nós um reino,
sacerdotes para seu Deus e Pai,
a ele a glória e o poder, em eternidade. Amém.

Diz-se o Glória.

7. **Coleta**

Ó Deus, que ungistes o vosso Filho único
com o Espírito Santo
e o constituístes Cristo e Senhor,
concedei que, participando da sua consagração,
sejamos no mundo testemunhas
da redenção que ele nos trouxe.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

8. Depois da leitura do Evangelho, o Bispo faz a homilia a partir dos textos proclamados na Liturgia da Palavra. Explica ao povo e aos presbíteros a unção sacerdotal, exortando os presbíteros a serem fiéis em sua missão e os convida a renovar publicamente suas promessas sacerdotais.

Renovação das promessas sacerdotais

9. Terminada a homilia, o Bispo dirige-se aos presbíteros usando estas palavras ou outras semelhantes:

Filhos caríssimos,
celebrando a cada ano o dia
em que o Senhor Jesus comunicou o seu sacerdócio
aos Apóstolos e a nós,
quereis renovar as promessas que um dia fizestes
perante o vosso Bispo e o povo santo de Deus?
Os presbíteros respondem juntos: Quero.

Quereis unir-vos e conformar-vos mais estreitamente
ao Senhor Jesus,
renunciando a vós mesmos
e confirmando os compromissos do sagrado ministério
que, levados pelo amor do Cristo,
alegremente assumistes com a Igreja,
no dia da vossa ordenação presbiteral?
Os presbíteros: Quero.

Quereis ser fiéis dispensadores dos mistérios de Deus
pela celebração da Eucaristia e demais ações litúrgicas,
cumprir com fidelidade a missão de ensinar
e seguir o Cristo Cabeça e Pastor,
não levados pela ambição de bens materiais,
mas apenas pelo amor aos irmãos e irmãs?
Os presbíteros: Quero.

Em seguida, voltando-se para a assembleia, o Bispo prossegue:

E vós, caríssimos filhos e filhas,
rezai pelos vossos presbíteros,
para que o Senhor derrame copiosamente
sobre eles os seus dons,
e, como fiéis ministros do Cristo, Sumo Sacerdote,
vos conduzam àquele que é a fonte da salvação.
A assembleia: Cristo, ouvi-nos. Cristo, atendei-nos.

Orai também por mim,
para que eu seja fiel à missão apostólica
confiada à minha fraqueza
e me torne entre vós
imagem viva e cada dia mais perfeita do Cristo Sacerdote,
Bom Pastor, Mestre e Servo de todos.
A assembleia: Cristo, ouvi-nos. Cristo, atendei-nos.

Deus nos guarde a todos em seu amor,
e nos conduza, todos juntos, pastores e ovelhas,
à vida eterna.
Todos: Amém.

10. Não se diz o Creio.

℗Omite-se a oração dos fiéis, pois a mesma já foi realizada na conclusão da Renovação das promessas sacerdotais.

℗Bênção dos óleos dos enfermos e dos catecúmenos e consagração do Crisma

Preparativos antes da Missa

10a. Conforme o costume tradicional da liturgia latina, a bênção do óleo dos enfermos é feita antes de terminar a Oração Eucarística, e a bênção do óleo dos catecúmenos e a consagração do Crisma, depois da Comunhão. Entretanto, por razões pastorais, pode-se realizar todo o rito da bênção depois da liturgia da Palavra, observando-se o rito seguinte.

10b. Para a bênção dos óleos, além do necessário para a Missa, deve-se preparar:

Na sacristia ou em outro lugar apropriado:

- os vasos com os óleos;
- os perfumes para a confecção do Crisma, se o próprio Bispo quiser fazer a mistura na ação litúrgica;
- o pão, o vinho e a água para a Missa, que são levados com os óleos antes da preparação das oferendas.

No presbitério:

- uma mesa para receber os vasos de óleo, colocada de modo que o povo possa seguir perfeitamente toda a ação sagrada e dela participar;
- a cadeira para o Bispo, se a bênção se realizar diante do altar.

Rito da Bênção

10c. A Missa do Crisma é sempre concelebrada. Convém que, entre os presbíteros que a concelebram com o Bispo e são seus representantes e cooperadores no ministério do santo Crisma, encontrem-se sacerdotes das várias regiões da diocese.

10d. A preparação do Bispo, dos concelebrantes e dos outros ministros, sua entrada na igreja e todos os ritos, desde o início da Missa até o fim da liturgia da Palavra, realizam-se como está indicado no rito de concelebração.

Os diáconos que tomam parte da bênção dos óleos precedem os presbíteros concelebrantes na procissão de entrada.

10e. Os diáconos e ministros designados para levar os óleos ou, na falta deles, alguns presbíteros e ministros, e os fiéis que vão levar o pão, o vinho e a água, dirigem-se em ordem à sacristia ou ao lugar onde os óleos e as outras oferendas foram preparados. Voltam ao altar na seguinte ordem: primeiro, o ministro que leva o vaso com perfumes se o próprio Bispo quiser confeccionar o Crisma; em seguida, um ministro com o vaso de óleo dos catecúmenos; outro com o vaso do óleo dos enfermos; por fim, o óleo para o Crisma, levado por um diácono ou presbítero. Seguem-se, ainda, os ministros que levam o pão, o vinho e a água para a celebração da Eucaristia.

10f. Enquanto a procissão caminha pela igreja, o coro, ao qual todos respondem, canta o hino Acolhei, ó Redentor ou outro canto apropriado, em vez do canto da preparação das oferendas.

Acolhei, ó Redentor,
nossos hinos de louvor!

O óleo a ser consagrado
desceu do tronco fecundo;
por nós vai ser ofertado
a quem salvou este mundo.

Acolhei, ó Redentor,
nossos hinos de louvor!

Quem na fraqueza se abisma
seja em vigor restaurado,
graças à unção deste Crisma
que o faz do Cristo soldado.

Acolhei, ó Redentor,
nossos hinos de louvor!

Quem, no Batismo lavado,
a fronte ao Crisma oferece,
já pela graça habitado,
com sete dons se enriquece.

Acolhei, ó Redentor,
nossos hinos de louvor!

Do Pai à Virgem descido,
de novo ao Pai regressais,
e o Amigo, então prometido,
às nossas almas mandais.

Acolhei, ó Redentor,
nossos hinos de louvor!

Seja festivo este dia,
dele se faça a memória:
óleo de santa alegria
já nos promete a vitória!

Acolhei, ó Redentor,
nossos hinos de louvor!

10g. Chegando ao altar ou à cadeira, o Bispo recebe as oferendas. O diácono que leva o vaso para o Santo Crisma apresenta-se ao Bispo, dizendo em voz alta: Eis o óleo para o Santo Crisma. O Bispo recebe o óleo e entrega-o a um dos diáconos ajudantes, que o coloca sobre a mesa preparada. Fazem o mesmo os que levam os vasos dos óleos dos enfermos e dos catecúmenos. O primeiro diz: Eis o óleo dos enfermos, e o outro: Eis o óleo dos catecúmenos. O Bispo os recebe e os ministros os colocam sobre a mesa.

℟Por fim, o Bispo recebe o pão, o vinho e a água para a celebração da Eucaristia.

10h. A Missa prossegue conforme o rito de concelebração até o fim da Oração Eucarística, exceto se todo o rito da bênção se realizar logo em seguida (cf. n. 10a). Neste caso, tudo se faz conforme o disposto no n. 10p.

Bênção do óleo dos enfermos

10i. Antes de o Bispo dizer "Por ele não cessais de criar" na Oração Eucarística I, ou a doxologia Por Cristo nas outras Orações Eucarísticas, o portador do vaso com o óleo dos enfermos leva-o ao altar e o mantém diante do Bispo, enquanto este benze o óleo, dizendo a oração:

Ó Deus, Pai de toda consolação,
que pelo vosso Filho
quisestes curar os males dos enfermos,
atendei à oração de nossa fé:
enviai do céu o vosso Espírito Santo Paráclito
sobre este óleo generoso,
que por vossa bondade a oliveira nos fornece
para alívio do corpo,
a fim de que, pela vossa santa ✠ bênção,
seja para todos que com ele forem ungidos
proteção do corpo, da alma e do espírito,
libertando-os de toda dor,

toda fraqueza e enfermidade.
Dignai-vos abençoar para nós, ó Pai,
o vosso óleo santo,
em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.
(Que convosco vive e reina pelos séculos dos séculos. ℟. Amém.)

Só se diz a conclusão quando a bênção não for dada na Oração Eucarística.
Terminada a bênção, o vaso com o óleo dos enfermos é recolocado em seu lugar e a Missa prossegue até à comunhão.

Bênção do óleo dos catecúmenos

10j. Concluída a oração depois da Comunhão, os vasos com os óleos a serem abençoados são colocados pelos ministros sobre uma mesa preparada no meio do presbitério. O Bispo, cercado pelos presbíteros concelebrantes em forma de coroa, enquanto os outros ministros permanecem atrás, procede, se for o caso, à bênção do óleo dos catecúmenos e, em seguida, à consagração do Crisma.

10k. O Bispo, de pé e voltado para o povo, diz de braços abertos a seguinte oração:

Ó Deus, força e proteção de vosso povo,
que fizestes do óleo, vossa criatura,
um sinal de fortaleza:
dignai-vos abençoar ✠ este óleo,
e concedei o dom da força
aos catecúmenos que com ele forem ungidos;
para que, recebendo a sabedoria e virtude divinas,
compreendam mais profundamente o Evangelho do vosso Cristo,
sejam generosos no cumprimento dos deveres cristãos
e, dignos da adoção filial,
alegrem-se por terem renascido
e viverem em vossa Igreja.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

Consagração do Crisma

10l. O Bispo derrama os perfumes no óleo e confecciona o Crisma em silêncio, a não ser que já tenha sido preparado.

10m. Em seguida, convida a assembleia a orar, dizendo:

Meus irmãos e minhas irmãs,
roguemos a Deus Pai todo-poderoso
que abençoe e santifique este Crisma,
para que recebam uma unção interior

e tornem-se dignos da divina redenção
os que forem ungidos em suas frontes.

10n. O Bispo, se for oportuno, sopra sobre o vaso do Crisma e diz, de braços abertos, uma das orações de consagração:

1.

Ó Deus, autor de todo crescimento
e todo progresso espiritual,
recebei com bondade a homenagem
que a Igreja, pela nossa voz,
vem prestar-vos com alegria.

Fizestes no princípio
que a terra produzisse árvores frutíferas,
e entre elas a oliveira,
cujos frutos fornecem este óleo tão rico
com que se prepara o Santo Crisma.

E Davi, antevendo com espírito profético
os sacramentos da vossa graça,
cantou a nossa alegria
ao sermos ungidos pelo óleo.

Nas águas do dilúvio,
ao serem lavados os pecados do mundo,
uma pomba anunciou a paz restituída à terra,
trazendo um ramo de oliveira,
imagem do futuro dom
que agora se manifesta claramente,
pois, apagada toda mancha de culpa
pelas águas do Batismo,
esta unção de óleo nos traz às nossas faces
a serenidade e a alegria.

Também mandastes que vosso servo Moisés,
pela infusão deste óleo,
constituísse sacerdote seu irmão Aarão,
já purificado pela água.

E a tudo isso se acrescenta honra ainda mais alta
quando nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
exigindo que João o batizasse nas águas do Jordão,
e sendo-lhe enviado o Espírito Santo
sob a forma de uma pomba,
proclamastes pelo testemunho de uma voz
que em vosso Filho Unigênito
estava todo o vosso amor
e claramente confirmastes ser ele por excelência
o Ungido com o óleo de alegria,
anunciado pelo profeta Davi.

Todos os concelebrantes estendem a mão direita em direção ao Crisma até o fim da oração, em silêncio.

Por isso, nós vos suplicamos, ó Pai,
que santifiqueis este óleo
com a vossa ✠ bênção.
Infundi-lhe a força do Espírito Santo,
pelo poder de vosso Cristo,
que deu o seu nome ao Santo Crisma,
com o qual ungistes vossos sacerdotes e reis,
vossos profetas e mártires.

Fazei que este óleo do Crisma
seja sacramento de perfeita salvação e vida
para os que vão ser renovados nas águas do Batismo.

Santificados por essa unção,
e sanada a corrupção original,
tornem-se templo da vossa glória
e manifestem a integridade de uma vida santa.
Segundo disposição da vossa vontade,
cumulados da honra de reis, sacerdotes e profetas,
revistam-se de um dom incorruptível.

Para os que renascerem da água e do Espírito,
seja Crisma de salvação,
fazendo-os participantes da vida eterna
e herdeiros da glória celeste.
Por Cristo, nosso Senhor.

℟. Amém.

2.

10o. Outra oração, à escolha:

Ó Deus, autor dos sacramentos e dispensador da vida,
damos graças à vossa inefável bondade,
pois prefigurastes na antiga aliança
o mistério do óleo santificador
e, ao chegar a plenitude dos tempos,
quisestes manifestá-lo de modo especial
em vosso Filho amado.

Pois, quando o vosso Filho, Senhor nosso,
salvou o ser humano pelo mistério pascal,
encheu do Espírito Santo a vossa Igreja
e enriqueceu-a maravilhosamente de dons celestes,
para que por meio dela se completasse no mundo
a obra da salvação.

Por este sagrado mistério do Crisma,
distribuís a todo ser humano as riquezas da vossa graça,
a fim de que vossos filhos e filhas,
renascidos da água do Batismo,
sejam confirmados pela unção do Espírito
e, semelhantes então ao vosso Cristo,
participem de sua missão
de profeta, sacerdote e rei.

Todos os concelebrantes estendem a mão direita em direção ao Crisma até o fim da oração, em silêncio.

Por isso, nós vos pedimos, ó Pai,
que pelo poder da vossa graça
esta mistura de perfume e óleo
seja para nós um sinal da vossa ✠ bênção.

Derramai profusamente em nossos irmãos e irmãs,
que receberem esta unção,
os dons do Espírito Santo.

Fazei resplandecer de santidade os lugares e as coisas
ungidos com este óleo sagrado.

Fazei sobretudo que a vossa Igreja cresça
pelo mistério deste óleo,
até atingir a medida de plenitude
em que, no fulgor da luz eterna,
sereis tudo para todos com o Cristo,
no Espírito Santo,
pelos séculos dos séculos.

℟. Amém.

10p. Quando todo o rito da bênção dos óleos se realiza depois da liturgia da Palavra, concluída a procissão dos óleos e das oferendas, o Bispo e os concelebrantes aproximam-se da mesa onde se fará a bênção dos óleos dos catecúmenos e dos enfermos e a consagração do Crisma, procedendo do modo descrito nos n. 101-10n.

---

11. **Sobre as oferendas**

Nós vos pedimos, Senhor de bondade,
que a força deste sacrifício
apague a nossa antiga culpa,
renove nossa vida e nos traga a salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

12. Prefácio:
O sacerdócio de Cristo e o ministério dos sacerdotes

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.
Pela unção do Espírito Santo,
constituístes vosso Filho Unigênito Pontífice da nova e eterna aliança,
e estabelecestes em vosso inefável desígnio
que seu único sacerdócio se perpetuasse na Igreja.

Por isso, vosso Filho, Jesus Cristo,
não somente enriquece a Igreja com um sacerdócio real,
mas também, com bondade fraterna, escolhe homens que,
pela imposição das mãos, participem do seu ministério sagrado.

Em nome de Cristo, renovam o sacrifício da redenção humana,
servindo aos fiéis o banquete da Páscoa,
precedem o povo na caridade, alimentam-no com a palavra
e o restauram com os sacramentos.

Dando a vida por vós e pela salvação dos irmãos,
procurem assemelhar-se à imagem do próprio Cristo,
e testemunhem, constantes, diante de vós, a fé e o amor.

Por isso, Senhor, com os anjos e todos os santos
vos exaltamos, cantando (dizendo) jubilosos a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

13.
Antífona da comunhão
Cf. Sl 88,2

Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor;
de geração em geração anunciarei vossa verdade.

14. Depois da comunhão

Nós vos suplicamos, Deus todo-poderoso,
que, renovados pelos vossos sacramentos,
possamos nos tornar
o bom odor de Cristo.
Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

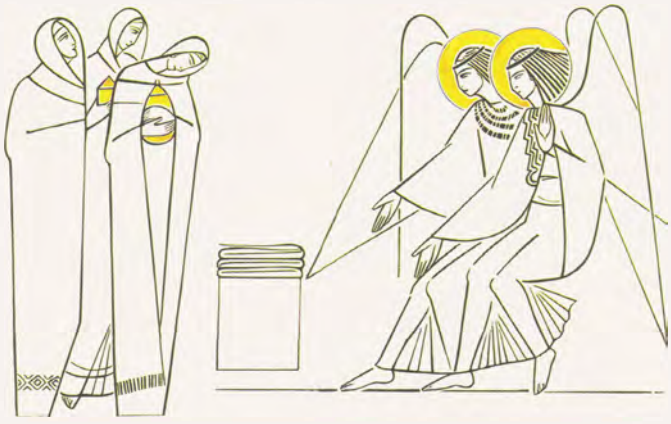
℗14a. Após a bênção final da Missa, o Bispo impõe o incenso e organiza-se a procissão para a sacristia.

Os óleos sagrados são conduzidos por seus respectivos ministros logo depois da cruz. Durante a procissão, o coro e o povo cantam alguns versos do hino Acolhei, ó Redentor (n. 10f) ou outro canto apropriado.

℗14b. Na sacristia, o Bispo, se for conveniente, lembre aos presbíteros o respeito devido aos sagrados óleos e sua cuidadosa conservação.

15. Os santos óleos podem ser recebidos em cada paróquia, ou antes da Missa vespertina da Ceia do Senhor, ou em outro momento mais oportuno.

SAGRADO TRÍDUO PASCAL



1. Celebração da ceia pascal, instituição da Eucaristia
2. Paixão do Senhor (Jesus e Cirineu carregam a cruz)
3. A ressurreição (As mulheres encontram o túmulo vazio)
4. Jesus aparece aos discípulos a caminho de Emaús

1. No Tríduo sagrado, a Igreja celebra solenemente os grandes mistérios da nossa redenção, fazendo em celebrações especiais memória do seu Senhor crucificado, sepultado e ressuscitado.

Celebre-se por toda parte o jejum pascal na Sexta-feira da Paixão do Senhor e, se for oportuno, também no Sábado Santo, para que se chegue com ânimo elevado às alegrias do domingo da Ressurreição.

2. Para uma boa celebração do Tríduo sagrado, requer-se um número adequado de ministros leigos que devem ter sido cuidadosamente instruídos sobre o que lhes compete fazer.

O canto do povo, dos ministros e do sacerdote que preside tem peculiar importância nas celebrações destes dias, pois os textos recebem toda a força que lhes é própria, sobretudo quando são cantados.

Portanto, os pastores não deixem de explicar aos fiéis, da melhor maneira possível, as partes e o significado das celebrações, preparando-os assim para uma participação ativa e frutuosa.

3. As celebrações do Tríduo sagrado se realizem nas igrejas catedrais e paroquiais, e somente naquelas em que podem ser feitas com dignidade, isto é, com presença de fiéis, um número adequado de ministros e possibilidade de cantar pelo menos algumas partes.

Convém, portanto, que as pequenas comunidades, os movimentos e outros grupos especiais se congreguem nessas igrejas, para que as celebrações se realizem de forma mais nobre.

Quinta-feira da Ceia do Senhor

Missa vespertina

1. A Missa da Ceia do Senhor seja celebrada à noite, na hora mais oportuna, com plena participação de toda a comunidade local. Nela, todos os sacerdotes e ministros exercem suas respectivas funções.

2. Todos os sacerdotes podem concelebrar, mesmo que já tenham concelebrado, neste dia, a Missa do Crisma ou devam celebrar outra Missa para o bem dos fiéis.

3. Mas onde uma razão pastoral o exigir, o Ordinário do lugar poderá permitir que se celebre outra Missa, em igrejas e oratórios à tarde e, em caso de verdadeira necessidade, também pela manhã, mas somente para os fiéis que não possam absolutamente participar da Missa vespertina. Cuide-se, porém, que tais celebrações não se façam em favor de determinadas pessoas ou pequenos grupos especiais, em prejuízo da Missa vespertina.

4. A sagrada Comunhão só pode ser dada aos fiéis dentro da Missa, mas pode ser levada a qualquer hora aos doentes.

5. O altar seja enfeitado com flores com a moderação que convém à índole deste dia. O tabernáculo esteja totalmente vazio; para a sagrada Comunhão do clero e do povo hoje e amanhã, consagre-se quantidade suficiente de pão nesta Missa.

6. Antífona da entrada
Cf. Gl 6,14

Nós, porém, devemos gloriar-nos
na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo;
nele está a salvação, nossa vida e ressurreição;
por ele somos salvos e libertos.

7. Diz-se o Glória. Durante o hino, tocam-se os sinos, que depois permanecerão silenciosos até o Glória da Vigília Pascal, a não ser que o Bispo diocesano determine outra coisa. No mesmo período, o órgão e os outros instrumentos musicais podem ser utilizados somente para sustentar o canto.

8. **Coleta**

Ó Pai, estamos reunidos para a santa Ceia,
na qual o vosso Filho Unigênito,
ao entregar-se à morte,
deu à sua Igreja um novo e eterno sacrifício,
como banquete do seu amor.
Concedei-nos, por mistério tão excelso,
chegar à plenitude da caridade e da vida.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

9. Depois da proclamação do Evangelho, o sacerdote faz a homilia, na qual são explicados os principais mistérios comemorados nesta Missa: a instituição da sagrada Eucaristia e da Ordem sacerdotal, bem como o mandato do Senhor sobre a caridade fraterna.

Lava-pés

10. Terminada a homilia, procede-se ao lava-pés, onde razões pastorais o aconselharem.

11. As pessoas escolhidas são levadas pelos ministros aos assentos preparados em lugar conveniente. O sacerdote (tendo retirado a casula, se necessário) aproxima-se de cada uma, lava e enxuga-lhe os pés, auxiliado pelos ministros.

12. Enquanto isso, cantam-se algumas das seguintes antífonas ou outros cantos apropriados.

1º Canto

Cf. Jo 13,4-34

1. Jesus, erguendo-se da ceia, jarro e bacia tomou,
lavou os pés dos discípulos, este exemplo nos deixou.
Aos pés de Pedro inclinou-se: "Ó Mestre, não, por quem és!"
"Não terás parte comigo se não lavar os teus pés."

2. "És o Senhor, tu és o Mestre, os meus pés não lavarás."
"O que ora faço não sabes, mas depois compreenderás.
Se eu vosso Mestre e Senhor vossos pés hoje lavei,
lavai os pés uns dos outros, eis a lição que vos dei!"

3. "Eis como irão reconhecer-vos como discípulos meus:
se vos amais uns aos outros", disse Jesus para os seus.
"Dou-vos novo mandamento, deixo ao partir nova lei:
que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei."

2º Canto

Cf. Jo 13,34

℟. Eu vos dou um novo mandamento:
"que vos ameis uns aos outros,
assim como eu vos amei", diz o Senhor.

1. Feliz o homem sem pecado em seu caminho*
que na lei do Senhor Deus vai progredindo!

2. Feliz o homem que observa seus preceitos,*
e de todo o coração procura a Deus!

3. Que não pratica a maldade em sua vida,*
mas vai andando nos caminhos do Senhor.

4. Os vossos mandamentos vós nos destes,*
para serem fielmente observados.

5. Oxalá seja bem firme a minha vida*
em cumprir vossa vontade e vossa lei!

6. Então não ficarei envergonhado*
ao repassar todos os vossos mandamentos.

7. Quero guardar vossa vontade e vossa lei;*
Senhor, não me deixeis desamparado!

8. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.*
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

13. Depois do lava-pés, o sacerdote lava e enxuga as mãos, retoma a casula e volta à cadeira, de onde preside a oração dos fiéis.
Omite-se o Creio.

Liturgia Eucarística

14. Dando início à Liturgia Eucarística, pode-se organizar uma procissão dos fiéis na qual, com o pão e vinho, apresentam-se donativos para os pobres.
Enquanto isso, entoa-se o canto seguinte ou outro adequado:

Refrão: Onde o amor e a caridade, Deus aí está.

1. Congregou-nos num só corpo o amor de Cristo;
exultemos, pois, e nele jubilemos.
Ao Deus vivo nós temamos, mas amemos;
e, sinceros, uns aos outros, nos queiramos.

2. Todos juntos num só corpo congregados,
pela mente não sejamos separados.
Cessem lutas, cessem rixas, dissensões,
mas esteja em nosso meio Cristo Deus!

3. Junto um dia com os eleitos nós vejamos
tua face gloriosa, Cristo Deus:
gáudio puro, que é imenso e que ainda vem,
pelos séculos dos séculos. Amém.

15. **Sobre as oferendas**
Concedei-nos, Senhor,
a graça de participar dignamente destes santos mistérios,
pois todas as vezes que celebramos o memorial
do sacrifício do vosso Filho,
realiza-se em nós a obra da redenção.
Por Cristo, nosso Senhor.

16. Prefácio da Santíssima Eucaristia I, p. 486.

17. Quando se usa a Oração Eucarística I, diz-se a sua forma particular, com Em comunhão, Aceitai, ó Pai e Na noite em que ia ser entregue próprios, conforme segue abaixo.

18. O sacerdote, de braços abertos, diz:

CP Pai de misericórdia,
a quem sobem nossos louvores,
suplicantes, vos rogamos e pedimos
por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso,

une as mãos e traça o sinal da cruz ao mesmo tempo sobre o pão e o cálice, dizendo:

que aceiteis e abençoeis ✠ estes dons, estas oferendas,
este sacrifício puro e santo,

de braços abertos, prossegue:

que oferecemos,
antes de tudo, pela vossa Igreja santa e católica:
concedei-lhe paz e proteção,
unindo-a num só corpo
e governando-a por toda a terra,
em comunhão com vosso servo o Papa N.,
o nosso Bispo N.*,
e todos os que guardam a fé católica
que receberam dos Apóstolos.

A assembleia aclama:

Abençoai nossa oferenda, ó Senhor!

19. Memento dos vivos

1C Lembrai-vos, ó Pai,
dos vossos filhos e filhas N. N.

Une as mãos e reza por alguns momentos em silêncio por aqueles que quer recordar.
De braços abertos, prossegue:

e de todos os que circundam este altar,
dos quais conheceis a fé
e a dedicação ao vosso serviço.
Por eles nós vos oferecemos
e também eles vos oferecem
este sacrifício de louvor
por si e por todos os seus,
e elevam a vós as suas preces,
Deus eterno, vivo e verdadeiro,
para alcançar o perdão de suas faltas,

* Aqui pode-se fazer menção dos Bispos Coadjutores ou Auxiliares, conforme vem indicado na *Instrução Geral sobre o Missal Romano*, n. 149.

a segurança em suas vidas
e a salvação que esperam.

A assembleia aclama:

Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

20. "*Infra actionem*"

2C Em comunhão com toda a Igreja,
celebramos o dia santo
em que nosso Senhor Jesus Cristo
foi entregue por nós.
Celebramos em primeiro lugar
a memória da Mãe de nosso Deus e Senhor Jesus Cristo,
a gloriosa sempre Virgem Maria,
a de seu esposo São José,
e também a dos Santos Apóstolos e Mártires:
Pedro e Paulo, André,
(Tiago e João,
Tomé, Tiago e Filipe,
Bartolomeu e Mateus,
Simão e Tadeu,
Lino, Cleto, Clemente,
Sisto, Cornélio e Cipriano,
Lourenço e Crisógono,
João e Paulo,
Cosme e Damião)
e a de todos os vossos Santos.
Por seus méritos e preces
concedei-nos sem cessar a vossa proteção.

(Por Cristo, nosso Senhor. Amém.)

A assembleia aclama:

Em comunhão com vossos Santos vos louvamos!

21. O sacerdote, com os braços abertos, continua:

CP Aceitai, ó Pai, com bondade,
a oblação dos vossos servos
e de toda a vossa família;
dai-nos sempre a vossa paz,
livrai-nos da condenação eterna
e acolhei-nos entre os vossos eleitos.

Une as mãos.

(Por Cristo, nosso Senhor. Amém.)

22. Estendendo as mãos sobre as oferendas, diz:

CC Dignai-vos, ó Pai,
aceitar, abençoar e santificar estas oferendas;
recebei-as como sacrifício espiritual perfeito,
a fim de que se tornem para nós
o Corpo e o Sangue de vosso amado Filho,
nosso Senhor Jesus Cristo.

Une as mãos.

A assembleia aclama:

Enviai o vosso Espírito Santo!

23. O relato da instituição da Eucaristia seja proferido de modo claro e audível, como requer a sua natureza.

Hoje, na véspera de sua paixão,
que haveria de sofrer pela salvação nossa e de todos,

toma o pão e,

mantendo-o um pouco elevado acima do altar, prossegue:

ele tomou o pão em suas santas e veneráveis mãos,

eleva os olhos,

elevou os olhos ao céu, a vós, ó Pai todo-poderoso,
pronunciou a bênção de ação de graças,
partiu o pão e o deu a seus discípulos,
dizendo:

inclina-se levemente

TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a na patena e genuflete em adoração.

24 Então prossegue:

Do mesmo modo,
no fim da Ceia,

toma o cálice nas mãos

e, mantendo-o um pouco elevado acima do altar, prossegue:

ele tomou este precioso cálice em suas santas e veneráveis mãos,
pronunciou novamente a bênção de ação de graças
e o deu a seus discípulos,
dizendo:

inclina-se levemente

TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mostra o cálice ao povo, coloca-o sobre o corporal e genuflete em adoração.

25. Em seguida, diz:

Mistério da fé!

A assembleia aclama:

Anunciamos, Senhor, a vossa morte
e proclamamos a vossa ressurreição.
Vinde, Senhor Jesus!

Ou:

Mistério da fé e do amor!

A assembleia aclama:

Todas as vezes que comemos deste pão
e bebemos deste cálice,
anunciamos, Senhor, a vossa morte,
enquanto esperamos a vossa vinda!

Ou:

Mistério da fé para a salvação do mundo!

A assembleia aclama:

Salvador do mundo, salvai-nos,
vós que nos libertastes
pela cruz e ressurreição.

26. O sacerdote, de braços abertos, diz:

CC Celebrando, pois, a memória
da bem-aventurada paixão do vosso Filho,
da sua ressurreição dentre os mortos
e gloriosa ascensão aos céus,
nós, vossos servos,
e também vosso povo santo,
vos oferecemos, ó Pai,
dentre os bens que nos destes,
o sacrifício puro, santo e imaculado,
Pão santo da vida eterna
e Cálice da perpétua salvação.

27. Recebei, ó Pai,
com olhar benigno, esta oferta,
como recebestes os dons do justo Abel,
o sacrifício de nosso patriarca Abraão
e a oblação pura e santa
do sumo sacerdote Melquisedeque.

A assembleia aclama:

Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

28. Une as mãos e, inclinando-se, diz:

Suplicantes, vos pedimos, ó Deus onipotente,
que esta nossa oferenda seja levada à vossa presença,
no altar do céu, pelas mãos do vosso santo anjo,
para que todos nós, participando deste altar
pela comunhão do santíssimo Corpo e Sangue do vosso Filho,

ergue-se e faz sobre si o sinal da cruz, dizendo:

sejamos repletos de todas as graças e bênçãos do céu.

Une as mãos.

(Por Cristo, nosso Senhor. Amém.)

A assembleia aclama:

O Espírito nos una num só corpo!

29. Memento dos mortos.
De braços abertos, diz:

3C Lembrai-vos, ó Pai,
dos vossos filhos e filhas N. N.,
que nos precederam com o sinal da fé
e dormem o sono da paz.

Une as mãos e, em silêncio, reza brevemente pelos defuntos que deseja recordar.
De braços abertos, prossegue:

A eles,
e a todos os que descansam no Cristo,
concedei a felicidade, a luz e a paz.

Une as mãos.

(Por Cristo, nosso Senhor. Amém.)

A assembleia aclama:

Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

30. Bate no peito, dizendo:

4C E a todos nós pecadores,

e, de braços abertos, prossegue:

que esperamos na vossa infinita misericórdia,
concedei, não por nossos méritos,
mas por vossa bondade,
o convívio dos Apóstolos e Mártires:
João Batista e Estêvão,
Matias e Barnabé,
(Inácio, Alexandre,
Marcelino e Pedro,
Felicidade e Perpétua,
Águeda e Luzia,
Inês, Cecília, Anastácia)
e de todos os vossos Santos.

Une as mãos:

Por Cristo, nosso Senhor.

31. E prossegue:

Por ele
não cessais de criar, santificar, vivificar,
abençoar estes bens
e distribuí-los entre nós.

32. Ergue a patena com a hóstia e o cálice, dizendo:

CP ou CC Por Cristo,
com Cristo,
e em Cristo,
a vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda honra e toda glória,
por todos os séculos dos séculos.

A assembleia aclama:

Amém.

Segue-se o Rito da Comunhão, p. 569.

33. No momento oportuno, o sacerdote entrega a Eucaristia da mesa do altar ao diácono, ou acólitos, ou ministros extraordinários, para levá-la aos enfermos que vão comungar em casa.

34. Antífona da comunhão 1Cor 11,24.25

Isto é o meu corpo entregue por vós.
Este cálice é a nova aliança no meu sangue, diz o Senhor.
Todas as vezes que dele beberdes
fazei-o em memória de mim.

35. Distribuída a comunhão, a reserva eucarística para a comunhão do dia seguinte é deixada sobre o altar. O sacerdote, junto à cadeira, conclui a Missa com a oração depois da comunhão.

36. **Depois da comunhão**

Ó Deus todo-poderoso, assim como hoje
nos renovastes pela Ceia do vosso Filho,
dai-nos ser eternamente saciados
no banquete do seu reino.
Por Cristo, nosso Senhor.

Transladação do Santíssimo Sacramento

37. Terminada a oração depois da comunhão, o sacerdote, de pé, põe e abençoa o incenso no turíbulo e, ajoelhado, incensa três vezes o Santíssimo Sacramento. Recebe o véu umeral de cor branca, levanta-se, toma o cibório e o cobre com as extremidades do véu.

38. Forma-se a procissão da transladação do Santíssimo Sacramento, com tochas e incenso, pela igreja ao lugar da reposição, preparado em alguma parte da igreja ou numa capela convenientemente ornada. À frente vai um ministro leigo com a cruz entre dois outros com castiçais acesos; seguem-se outros levando velas acesas; diante do sacerdote que leva o Santíssimo Sacramento, vai o turiferário com o turíbulo fumegante. Durante a procissão, canta-se o hino Vamos todos louvar juntos (exceto as duas últimas estrofes) ou outro canto eucarístico.

1. Vamos todos louvar juntos
o mistério do amor,
pois o preço deste mundo
foi o sangue redentor,
recebido de Maria,
que nos deu o Salvador.

2. Veio ao mundo por Maria,
foi por nós que ele nasceu.
Ensinou sua doutrina,
com os homens conviveu.
No final de sua vida,
um presente ele nos deu.

3. Observando a Lei mosaica,
se reuniu com os irmãos.
Era noite. Despedida.
Numa ceia: refeição.
Deu-se aos doze em alimento,
pelas suas próprias mãos.

4. A Palavra do Deus vivo
transformou o vinho e o pão
no seu sangue e no seu corpo
para a nossa salvação.
O milagre nós não vemos,
basta a fé no coração.

39. Quando a procissão chega ao local da reposição, o sacerdote, se necessário, com a ajuda do diácono, deposita o cibório no tabernáculo, cuja porta fica aberta. Em seguida, coloca incenso no turíbulo e, ajoelhado, incensa o Santíssimo Sacramento enquanto se canta Tão sublime sacramento ou outro canto eucarístico. Depois o diácono ou o próprio sacerdote fecha o tabernáculo.

5. Tão sublime sacramento
adoremos neste altar,
pois o Antigo Testamento
deu ao Novo seu lugar,
Venha a fé por suplemento
os sentidos completar.

6. Ao Eterno Pai cantemos
e a Jesus, o Salvador.
Ao Espírito exaltemos,
na Trindade, eterno amor.
Ao Deus Uno e Trino demos
a alegria do louvor.

40. Após algum tempo de adoração silenciosa, o sacerdote e os ministros fazem genuflexão e voltam à sacristia.

41. Em tempo oportuno, retiram-se as toalhas do altar e, se possível, as cruzes da igreja. Convém velar as cruzes que não possam ser retiradas.

42. Os que participam da Missa vespertina não celebram as vésperas.

43. Os fiéis sejam exortados a adorarem diante do Santíssimo Sacramento, durante algum tempo da noite, segundo a situação e as circunstâncias do lugar. Contudo, após a meia-noite esta adoração seja feita sem nenhuma Solenidade.

44. Se na mesma igreja não houver a celebração da Paixão do Senhor na sexta-feira seguinte, a Missa se conclui como de costume e o Santíssimo Sacramento é colocado no tabernáculo.

Sexta-feira da Paixão do Senhor

1. Hoje e amanhã, segundo antiquíssima tradição, a Igreja não celebra os sacramentos, com exceção da Penitência e da Unção dos Enfermos.
2. Neste dia, a sagrada comunhão só pode ser distribuída aos fiéis durante a celebração da Paixão do Senhor, mas poderá ser levada a qualquer hora aos doentes que não possam participar da celebração.
3. O altar esteja totalmente despojado: sem cruz, castiçais ou toalha.

Celebração da Paixão do Senhor

4. Na tarde da sexta-feira, pelas três horas, a não ser que razões pastorais aconselhem horas mais tardias, procede-se à celebração da Paixão do Senhor, que consta de três partes: liturgia da Palavra, adoração da Cruz e sagrada Comunhão.
5. O sacerdote e o diácono, em vestes sagradas de cor vermelha como para a Missa, aproximam-se em silêncio do altar, fazem-lhe reverência e prostram-se ou, se for o caso, ajoelham-se por algum tempo. Todos os outros se ajoelham.
6. O sacerdote, com os ministros, dirige-se à cadeira. Voltado para a assembleia e de braços abertos profere uma das seguintes orações, omitindo o convite Oremos.

Oração

Lembrai-vos de vossas misericórdias, Senhor,
e santificai com vossa eterna proteção vossos fiéis,
pelos quais o Cristo, vosso Filho,
instituiu, por seu sangue, o mistério pascal.
Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.
℟. Amém.

Ou:

Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo
destruístes a morte que o primeiro pecado
transmitiu a todo o gênero humano.
Concedei que nos tornemos semelhantes ao vosso Filho
e, assim como trouxemos pela natureza
a imagem do homem terrestre,
possamos manter pela graça a imagem do homem celeste.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

Primeira parte:
LITURGIA DA PALAVRA

7. Estando todos sentados, faz-se a primeira leitura do livro do Profeta Isaías (Is 52,13-53,12) com o seu salmo.
8. Segue-se a segunda leitura, da carta aos Hebreus (Hb 4,14-16; 5,7-9) e o canto antes do Evangelho.
9. Em seguida, faz-se a leitura da Paixão do Senhor segundo João (Jo 18,1-19,42), do mesmo modo como no domingo anterior.
10. Após a leitura da Paixão do Senhor, o sacerdote faz uma breve homilia. Terminada a homilia, os fiéis podem ser convidados a um breve tempo de silêncio.

Oração Universal

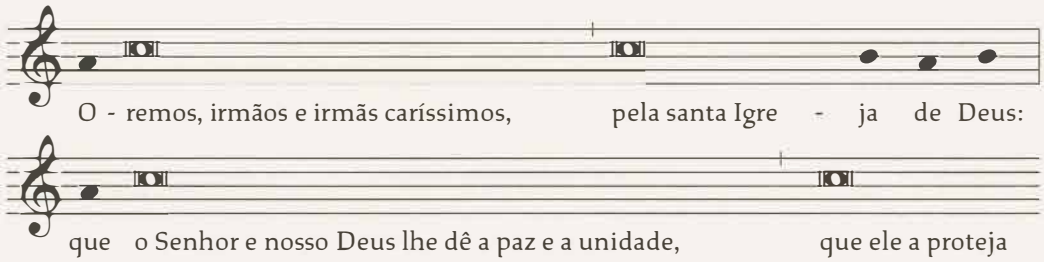
11. A liturgia da Palavra é encerrada com a oração universal, do seguinte modo: o diácono, se houver, ou em sua ausência, um ministro leigo, junto ao ambão, faz o convite que exprime a intenção. Em seguida todos oram por algum tempo em silêncio; depois o sacerdote, de pé junto à cadeira ou, se for oportuno, ao altar, de braços abertos, diz a oração. Durante todo o tempo das orações, os fiéis podem ficar ou ajoelhados ou de pé.
12. Conforme a tradição, antes da oração do sacerdote, o diácono pode fazer o convite Ajoelhemo-nos - Levantemo-nos, e todos se ajoelham para a oração em silêncio.

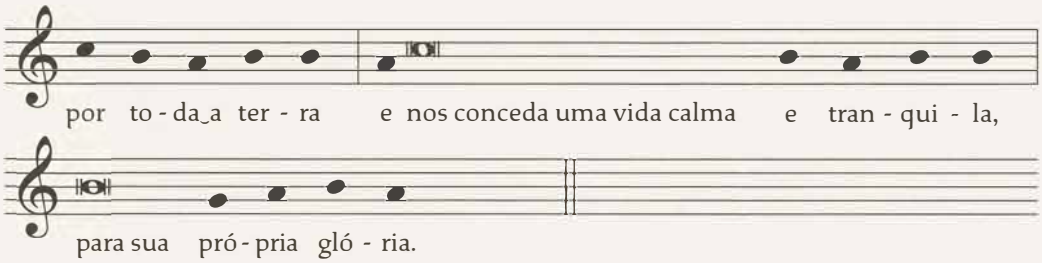
No entanto, as Conferências Episcopais podem propor outros convites para introduzir as orações do sacerdote.

13. Em grave necessidade pública, o Bispo diocesano pode permitir ou determinar uma intenção especial.

I. Pela santa Igreja

Oremos, irmãos e irmãs caríssimos,
pela santa Igreja de Deus:
que o Senhor e nosso Deus lhe dê a paz e a unidade,
que ele a proteja por toda a terra
e nos conceda uma vida calma e tranquila,
para sua própria glória.



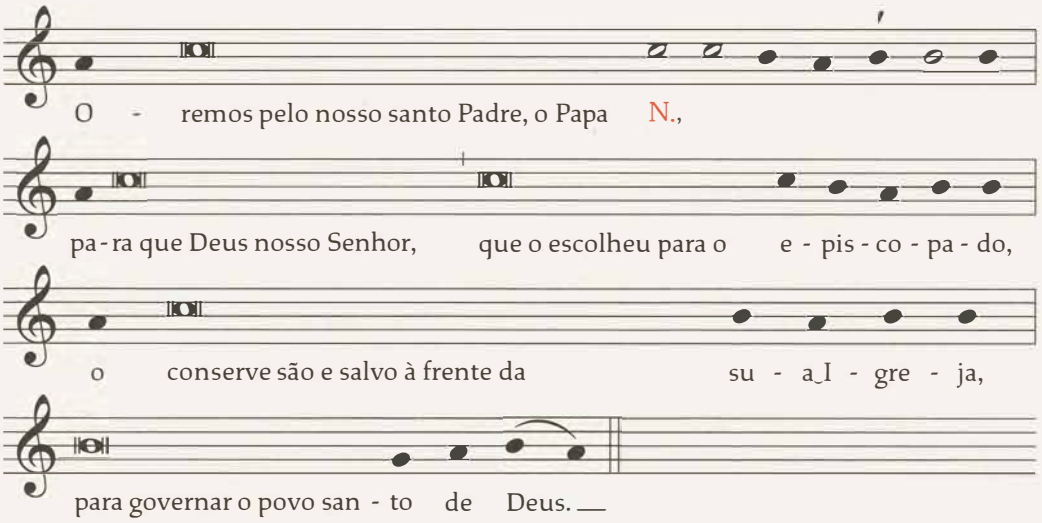


Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:

Deus eterno e todo-poderoso,
que em Cristo revelastes a vossa glória a todos os povos,
velai sobre a obra do vosso amor,
para que vossa Igreja, presente no mundo inteiro,
persevere inabalável na fé
e proclame sempre o vosso nome.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

II. Pelo Papa

Oremos pelo nosso santo Padre, o Papa N.,
para que Deus nosso Senhor, que o escolheu para o episcopado,
o conserve são e salvo à frente da sua Igreja,
para governar o povo santo de Deus.



Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:

Deus eterno e todo-poderoso,
em cuja sabedoria tudo tem seu fundamento,
dignai-vos escutar nossos pedidos
e protegei com amor o Pontífice que escolhestes,

para que o povo cristão, que governais por meio dele,
possa crescer em sua fé.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

III. Por todos os membros da Igreja

Oremos pelo nosso Bispo N.*,
por todos os bispos, presbíteros e diáconos da Igreja
e por todo o povo fiel.

Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:

Deus eterno e todo-poderoso,
que santificais e governais pelo vosso Espírito
todo o corpo da Igreja,
escutai as súplicas que vos dirigimos
pelos vossos ministros,
e fazei que todos, pelo dom da vossa graça,
vos sirvam com fidelidade.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

IV. Pelos catecúmenos

Oremos pelos (nossos) catecúmenos:
que o Senhor e nosso Deus abra os ouvidos dos seus corações
e a porta da misericórdia,
para que, tendo recebido nas águas do batismo
o perdão de todos os seus pecados,
sejam incorporados no Cristo Jesus, nosso Senhor.

---

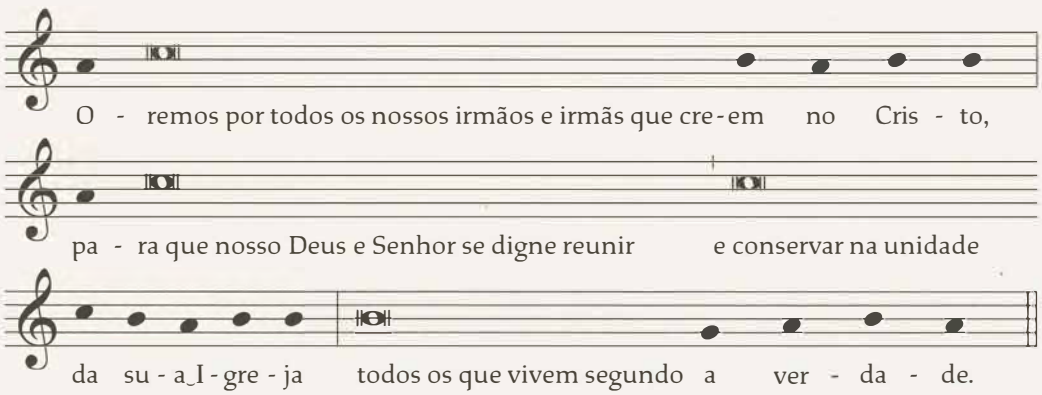
* Aqui, pode-se mencionar os Bispos Coadjutor ou Auxiliares ou de outro Bispo, conforme vem indicado na *Instrução Geral sobre o Missal Romano*, n. 149.

Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:

Deus eterno e todo-poderoso,
que por novos filhos e filhas
tornais fecunda a vossa Igreja,
aumentai a fé e o entendimento dos (nossos) catecúmenos,
para que, renascidos na fonte do batismo,
sejam contados entre os vossos filhos adotivos.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

V. Pela unidade dos cristãos

Oremos por todos os nossos irmãos e irmãs que creem no Cristo,
para que nosso Deus e Senhor se digne reunir
e conservar na unidade da sua Igreja
todos os que vivem segundo a verdade.



Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:

Deus eterno e todo-poderoso,
que reunis o que está disperso
e conservais o que está unido,
velai sobre o rebanho do vosso Filho.
Que a integridade da fé e os laços da caridade
unam os que foram consagrados por um só Batismo.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

VI. Pelos Judeus

Oremos pelos Judeus,
aos quais o Senhor nosso Deus falou em primeiro lugar,
para que lhes conceda crescer na fidelidade de sua aliança
e no amor do seu nome.

Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:

Deus eterno e todo-poderoso,
que fizestes vossas promessas a Abraão e seus descendentes,
escutai benigno as preces da vossa Igreja.
Que o povo da primeira aliança chegue à plenitude da redenção.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

VII. Pelos que não creem em Cristo

Oremos pelos que não creem em Cristo,
para que, iluminados pelo Espírito Santo,
possam também eles ingressar no caminho da salvação.

Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:

Deus eterno e todo-poderoso,
dai aos que não creem em Cristo,
que, caminhando sob o vosso olhar
com sinceridade de coração, encontrem a verdade.
E nós, amando-nos melhor uns aos outros,
participando com maior solicitude do mistério da vossa vida,
sejamos no mundo testemunhas mais fiéis da vossa bondade,
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

VIII. Pelos que não creem em Deus

Oremos pelos que não reconhecem a Deus,
para que, buscando de coração sincero o que é reto,
mereçam chegar ao Deus verdadeiro.

Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:

Deus eterno e todo-poderoso,
vós criastes todos os seres humanos
e pusestes em seu coração o desejo de procurar-vos
para que, tendo-vos encontrado,

só em vós achassem repouso.
Concedei que, entre as dificuldades deste mundo,
discernindo os sinais da vossa bondade
e vendo o testemunho das boas obras
daqueles que creem em vós,
tenham a alegria de proclamar
que sois o único Deus verdadeiro
e Pai de todos os seres humanos.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

IX. Pelos governantes

Oremos por todos os governantes:
que Deus nosso Senhor, segundo sua vontade,
lhes dirija o espírito e o coração
para a verdadeira paz e liberdade de todos.

Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:

Deus eterno e todo-poderoso,
que tendes na mão os corações dos seres humanos
e os direitos dos povos,
olhai com bondade aqueles que nos governam.
Que por vossa graça se consolidem por toda a terra
a prosperidade das nações,
a segurança da paz,
e a liberdade religiosa.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

X. Por todos os que sofrem

Oremos, amados irmãos e irmãs, a Deus Pai todo-poderoso,
que livre o mundo de todo erro,
expulse as doenças e afugente a fome,
abra as prisões e liberte os cativos,
vele pela segurança dos viajantes,
repatrie os exilados, dê a saúde aos doentes
e a salvação aos que agonizam.

Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:

Deus eterno e todo-poderoso,
sois a consolação dos aflitos e a força dos que labutam.
Cheguem até vós as preces dos que clamam em sua aflição,
sejam quais forem os seus sofrimentos,
para que em suas provações
se alegrem com o socorro da vossa misericórdia.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

SEGUNDA PARTE:
ADORAÇÃO DA CRUZ

14. Terminada a oração universal, faz-se a solene adoração da Cruz. Escolha-se, das duas formas propostas, a mais conveniente de acordo com as exigências pastorais.

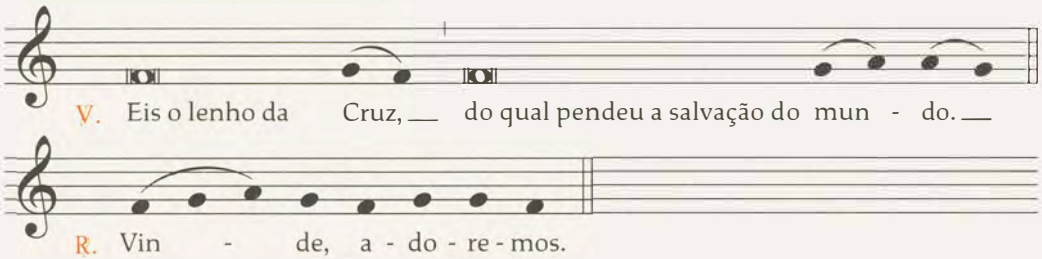
APRESENTAÇÃO DA SANTA CRUZ

PRIMEIRA FORMA

15. O diácono com os ministros, ou outro ministro idôneo, dirige-se à sacristia, de onde traz em procissão a Cruz coberta com um véu roxo; acompanhado por dois ministros com velas acesas, caminha pela nave principal da igreja ao centro do presbitério.

O sacerdote, de pé diante do altar, virado para a assembleia, recebe a Cruz, descobre-lhe um pouco a parte superior e a eleva, começando a cantar Eis o lenho da Cruz, sendo ajudado no canto pelo diácono ou, se for preciso, pelo coro. Todos respondem: Vinde, adoremos. Terminado o canto, todos se ajoelham e adoram durante um momento em silêncio, enquanto o sacerdote continua de pé com a Cruz erguida.

℣. Eis o lenho da Cruz,
do qual pendeu a salvação do mundo.
℟. Vinde, adoremos.



Em seguida o sacerdote descobre o braço direito da Cruz e, elevando-a de novo, começa a cantar Eis o lenho, e prossegue-se como acima.

Finalmente descobre a Cruz por inteiro e, elevando-a, começa a cantar pela terceira vez Eis o lenho, e prossegue-se como da primeira vez.

SEGUNDA FORMA

16. O sacerdote, ou o diácono, com os ministros ou outro ministro idôneo, dirige-se à porta da igreja, onde recebe a Cruz sem véu. Acompanhado pelos ministros com velas acesas, faz a procissão pela nave da igreja até o presbitério. Junto à porta principal, no meio da igreja e à entrada do presbitério, de pé, ergue a Cruz e canta Eis o lenho, e todos respondem: Vinde, adoremos. Depois de cada resposta, todos se ajoelham e adoram durante alguns momentos em silêncio, como na primeira forma da apresentação da santa Cruz.

ADORAÇÃO DA CRUZ

17. Em seguida, acompanhado por dois ministros com velas acesas, o sacerdote, ou o diácono, leva a Cruz à entrada do presbitério ou outro lugar conveniente; ali ele a depõe ou entrega aos ministros, que a seguram; as velas são colocadas à direita e à esquerda da Cruz.

18. Para a adoração da Cruz, aproxima-se primeiro só o sacerdote que preside a celebração, tendo tirado, se for oportuno, a casula e os sapatos. Depois seguem o clero, os ministros leigos

e os fiéis, como em procissão, exprimindo a sua reverência à Cruz por uma simples genuflexão ou outro sinal apropriado, conforme o costume da região, por exemplo, beijando a Cruz.

19. Deve-se apresentar à adoração uma só Cruz. Se, por causa do grande número de fiéis, não for possível todos se aproximarem individualmente, depois que parte do clero e dos fiéis realizaram a adoração, o sacerdote toma a Cruz e, de pé diante do altar, em breves palavras, convida a assembleia para a adoração da Cruz; depois, por algum tempo, ergue-a mais alto para os fiéis adorarem em silêncio.

20. Durante a adoração da Cruz, cantam-se a antífona Adoramos, Senhor, vosso madeiro, os Lamentos, o hino Cruz fiel ou outros cânticos apropriados; todos os que já realizaram a adoração permanecem sentados.

Cantos para a adoração da Cruz

Refrão:

Adoramos, Senhor, vosso madeiro;
vossa ressurreição nós celebramos.
A alegria chegou ao mundo inteiro
pela Cruz que nós hoje veneramos.

Cf. Sl 66, 2-8

– Que Deus nos dê a sua graça e sua bênção,*
e sua face resplandeça sobre nós!
– Que na terra se conheça o seu caminho,
e a sua salvação por entre os povos.

– Que as nações vos glorifiquem, ó Senhor,*
que todas as nações vos glorifiquem!

– Exulte de alegria a terra inteira,*
pois julgais o universo com justiça;
– os povos governais com retidão,
e guiais, em toda a terra, as nações.

– Que as nações vos glorifiquem, ó Senhor,*
que todas as nações vos glorifiquem!

– A terra produziu sua colheita:*
o Senhor e nosso Deus nos abençoa.
– Que o Senhor e nosso Deus nos abençoe,
e o respeitem os confins de toda terra!

Lamentos do Senhor

1. Povo meu, que te fiz eu?
Dize em que te contristei!
Por que à morte me entregaste?
Em que foi que eu te faltei?

Refrão:
Deus santo,
Deus forte,
Deus imortal,
tende piedade de nós!

2. Eu te fiz sair do Egito,
com maná te alimentei.
Preparei-te bela terra.
Tu, a Cruz para o teu Rei!

3. Bela vinha eu te plantara,
tu plantaste a lança em mim.
Águas doces eu te dava.
Foste amargo até o fim!

4. Flagelei por ti o Egito,
primogênitos matei.
Tu, porém, me flagelaste,
entregaste o próprio Rei!

5. Eu te abri o Mar Vermelho,
tu me abriste o coração.
A Pilatos me levaste,
eu levei-te pela mão!

6. Só na cruz tu me exaltaste,
quando em tudo te exaltei.
Que mais podia eu ter feito?
Em que foi que te faltei?

Hino

Refrão:
Fiel madeiro da santa Cruz,
Ó árvore sem rival.
Que selva outro lenho produz,
que traga em si fruto igual?
Quão doce peso conduz,
Ó lenho celestial!
Fiel madeiro da santa Cruz,
Ó árvore sem rival!

1. Cantem meus lábios a luta
que sobre a cruz se travou;

cantem o nobre triunfo
que no madeiro alcançou
o Redentor do universo,
quando por nós se imolou.

2. O Criador teve pena
do primitivo casal,
que foi ferido de morte,
comendo o fruto fatal
e marcou logo outra árvore,
para curar-nos do mal.

3. Tal ordem foi exigida
na obra da salvação:
cai o inimigo no laço
de sua própria invenção.
Do próprio lenho da morte
Deus fez nascer redenção.

4. Na plenitude dos tempos,
a hora santa chegou
e, pelo Pai enviado,
nasceu do mundo o autor;
e duma Virgem no seio
a nossa carne tomou.

5. Seis lustros tendo passado,
cumpriu a sua missão.
Só para ela nascido,
livre se entrega à Paixão.
Na cruz se eleva o Cordeiro,
como perfeita oblação.

Nunca se omite a conclusão:

6. Glória e poder à Trindade.
Ao Pai e ao Filho, louvor.
Honra ao Espírito Santo.
Eterna glória ao Senhor,
que nos salvou pela graça
e nos remiu pelo amor.

Conforme as condições dos lugares ou as tradições do povo, e se for pastoralmente oportuno, pode-se cantar De pé a Mãe dolorosa, ou outro canto adequado em memória das dores da Bem-aventurada Virgem Maria.

21. Terminada a adoração, a Cruz é levada pelo diácono ou outro ministro ao seu lugar junto do altar. As velas acesas são colocadas ao lado, ou sobre o altar, ou perto da Cruz.

Terceira parte:
SAGRADA COMUNHÃO

22. Sobre o altar estende-se a toalha e colocam-se o corporal e o Missal. O diácono ou, na falta dele, o próprio sacerdote, com o véu umeral, traz o Santíssimo Sacramento do local da reposição, pelo caminho mais curto ao altar, enquanto todos ficam de pé em silêncio. Dois ministros com velas acesas acompanham o Santíssimo Sacramento e colocam os castiçais sobre o altar ou perto dele.

Tendo o diácono, se houver, colocado o Santíssimo Sacramento sobre o altar e descoberto o cibório, o sacerdote aproxima-se do altar e faz uma genuflexão.

23. Em seguida, o sacerdote diz, com voz alta, de mãos unidas:

Obedientes à palavra do Salvador
e formados por seu divino ensinamento,
ousamos dizer:

O sacerdote, de braços abertos, prossegue com a assembleia:

Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade,
assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do mal.

24. O sacerdote prossegue sozinho, de braços abertos:

Livrai-nos de todos os males, ó Pai,
e dai-nos hoje a vossa paz.
Ajudados pela vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecado
e protegidos de todos os perigos,
enquanto aguardamos a feliz esperança
e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

O sacerdote une as mãos. O povo conclui a oração, aclamando:

Vosso é o reino,
o poder e a glória para sempre.

25. O sacerdote, de mãos unidas, reza em voz baixa:

Senhor Jesus Cristo,
o vosso Corpo, que vou receber,
não se torne causa de juízo e condenação;
mas, por vossa bondade,
seja proteção e remédio para minha vida.

26. Em seguida, ele faz genuflexão, toma uma partícula na mão e, elevando-a um pouco sobre o cibório, diz em voz alta, voltado para a assembleia:

Felizes os convidados para a ceia do Senhor.
Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

E acrescenta, com a assembleia, uma só vez:

Senhor, eu não sou digno(a)
de que entreis em minha morada,
mas dizei uma palavra e serei salvo(a).

27. E, voltado para o altar, comunga com reverência o Corpo de Cristo, rezando em silêncio: O Corpo de Cristo me guarde.

28. Em seguida, distribui a Comunhão aos fiéis. Durante a Comunhão pode-se entoar o salmo 21 ou outro canto apropriado.

29. Terminada a distribuição da Comunhão, o cibório é transportado pelo diácono ou por um outro ministro idôneo para um lugar preparado fora da igreja ou, se as circunstâncias o exigirem, reposto no tabernáculo.

30. Em seguida, o sacerdote diz: Oremos; e, tendo-se observado, se for oportuno, um momento de sagrado silêncio, ele diz a oração depois da Comunhão:

Ó Deus eterno e todo-poderoso,
que nos renovastes pela santa morte e ressurreição do vosso Cristo,
conservai em nós a obra da vossa misericórdia,
para que, pela participação neste mistério,
vos consagremos sempre a nossa vida.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

31. À despedida, o diácono ou, na sua ausência, o próprio sacerdote pode fazer o convite: Inclinai-vos para a bênção.
Em seguida, o sacerdote, voltado para a assembleia e com as mãos estendidas sobre ela, diz esta oração sobre o povo:

Que a vossa bênção, Senhor, desça copiosa sobre o vosso povo,
que acaba de celebrar a morte do vosso Filho
na esperança da sua ressurreição.
Venha o vosso perdão, seja dado o vosso consolo,
cresça a fé verdadeira e a redenção eterna se confirme.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

32. E todos, feita uma genuflexão diante da Cruz, retiram-se em silêncio.

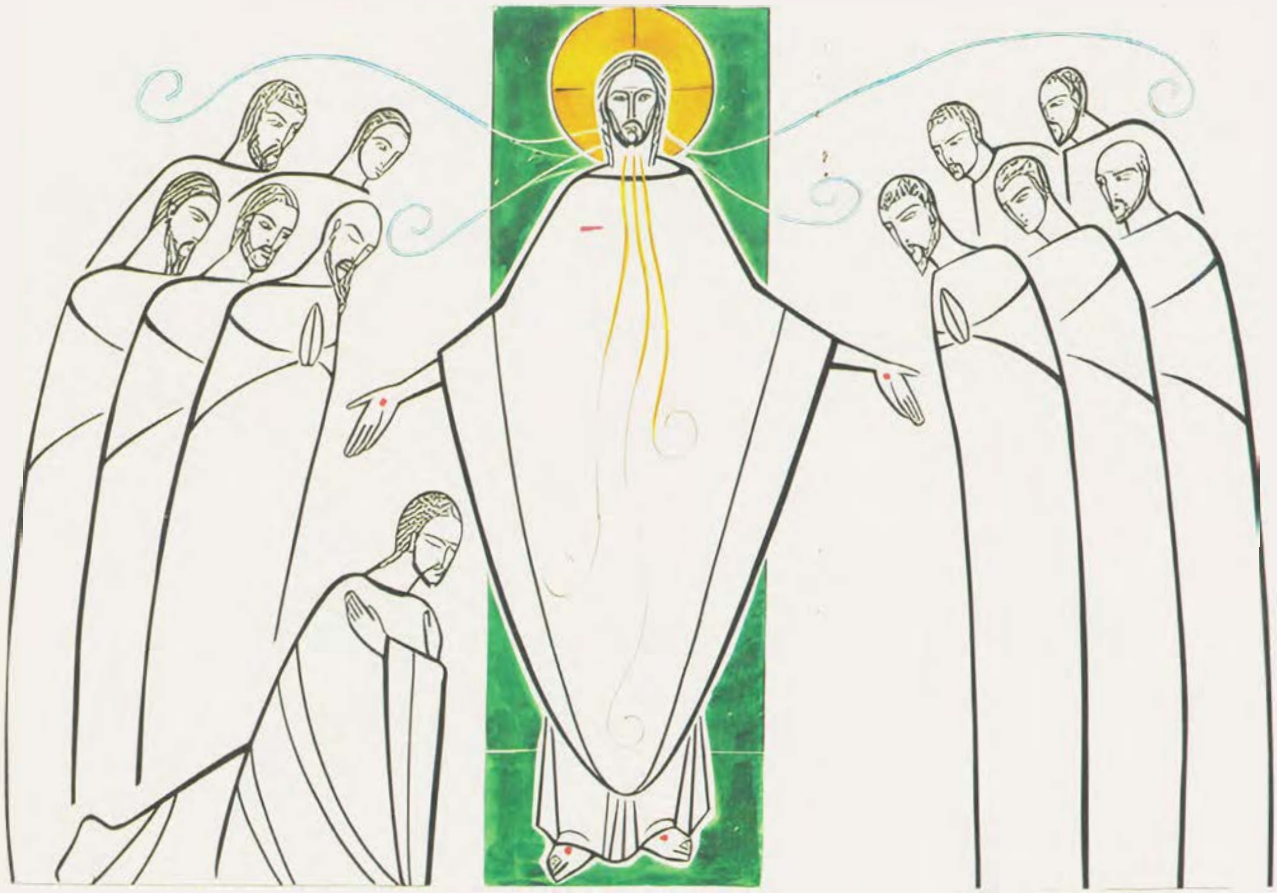
33. Depois da celebração, o altar é desnudado, deixando-se, todavia, sobre ele a Cruz com dois ou quatro castiçais.

34. Os que participaram da solene ação litúrgica da tarde não celebram as vésperas.

SÁBADO SANTO

1. No Sábado Santo, a Igreja permanece junto do sepulcro do Senhor, meditando na sua Paixão e Morte, bem como na sua descida à mansão dos mortos (1Pd 3,19), e esperando a sua ressurreição, em oração e jejum.
2. A Igreja se abstém do sacrifício da Missa - o altar continua desnudado - até que, depois da solene Vigília ou expectativa noturna da ressurreição, se entregue às alegrias da Páscoa, que na sua plenitude se prolonga por cinquenta dias.
3. Neste dia, a Sagrada Comunhão só pode ser dada como viático.

TEMPO PASCAL



Jesus aparece aos discípulos e sopra-lhes o seu Espírito

DOMINGO DA PÁSCOA NA RESSURREIÇÃO DO SENHOR

VIGÍLIA PASCAL NA NOITE SANTA

1. Segundo antiquíssima tradição, esta noite é "uma vigília em honra do Senhor" (Ex 12,42). Assim os fiéis, segundo a advertência do Evangelho (Lc 12,35-37), tendo nas mãos lâmpadas acesas, sejam como quem espera o Senhor, para que, ao voltar, ele os encontre vigilantes e os faça sentar à sua mesa.

2. A Vigília desta noite, que é a mais sublime e nobre de todas as Solenidades, seja única em cada igreja. Ela se realiza da seguinte maneira: após a celebração da luz e da proclamação da Páscoa (que constitui a primeira parte desta Vigília), a santa Igreja medita as maravilhas que o Senhor Deus realizou desde o início para seu povo que confia em sua palavra e sua promessa (segunda parte ou liturgia da Palavra), até que ao despontar da manhã, com os novos membros que renasceram no Batismo (terceira parte), ela é convidada à mesa que o Senhor preparou para o seu povo: o memorial de sua morte e ressurreição, até que ele venha (quarta parte).

3. Toda a Vigília Pascal seja celebrada durante a noite, de modo que não comece antes do anoitecer e sempre termine antes da aurora do domingo.

4. Mesmo celebrada antes da meia-noite, a Missa da Vigília é Missa pascal do domingo da Ressurreição.

5. Quem participa da Missa da noite pode de novo comungar na Missa do dia. Quem celebra ou concelebra a Missa da noite pode também celebrar ou concelebrar na Missa do dia.

A Vigília Pascal substitui o Ofício das Leituras.

6. O sacerdote é assistido pelo diácono, como de costume. Na ausência deste, as funções de sua ordem são assumidas pelo sacerdote celebrante ou um concelebrante, com exceção daquelas que serão indicadas abaixo.

O sacerdote e o diácono usam vestes sagradas de cor branca, como para a Missa.

7. Preparem-se velas para todos os que participam da Vigília. As luzes da igreja estejam apagadas.

PRIMEIRA PARTE:
SOLENE INÍCIO DA VIGÍLIA OU LUCERNÁRIO

BÊNÇÃO DO FOGO E PREPARAÇÃO DO CÍRIO

8. Em lugar conveniente, fora da igreja, prepara-se a fogueira. Estando a assembleia reunida em volta, aproxima-se o sacerdote com os ministros, levando um deles o círio pascal. Não se trazem a cruz processional e velas.

Quando não se pode preparar o fogo fora da igreja, realiza-se o rito como adiante no n. 13.

9. Enquanto todos fazem o sinal da cruz, o sacerdote diz: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, em seguida saúda a assembleia reunida como de costume, e explica brevemente o sentido da vigília noturna, com estas palavras ou outras semelhantes.

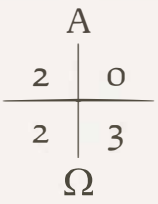
Meus irmãos e minhas irmãs.
Nesta noite santíssima,
em que nosso Senhor Jesus Cristo passou da morte à vida,
a Igreja convida os seus filhos dispersos por toda a terra
a se reunirem em vigília e oração.
Se comemorarmos a Páscoa do Senhor
ouvindo sua palavra e celebrando seus mistérios,
podemos ter a firme esperança
de participar do seu triunfo sobre a morte
e de sua vida em Deus.

10. Em seguida, o sacerdote abençoa o fogo, dizendo, com as mãos estendidas:

Oremos.
Ó Deus, que pelo vosso Filho
trouxestes o clarão da vossa luz àqueles que creem,
santificai ✠ este fogo novo.
Concedei que a festa da Páscoa
acenda em nós tal desejo do céu,
que possamos chegar purificados
à festa da luz eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

11. Terminada a bênção do fogo novo, um dos ministros traz o círio pascal ao sacerdote, o qual, com um estilete, grava no círio uma cruz. Em seguida, traça em cima da cruz a letra grega Alfa, embaixo a letra Ômega e, entre os braços da cruz, os quatro algarismos que designam o ano em curso, enquanto diz o seguinte:

1. Cristo, ontem e hoje, (faz a incisão da haste vertical);
2. Princípio e Fim, (faz a incisão da haste horizontal);
3. Alfa (faz a incisão da letra Alfa em cima da haste vertical);
4. e Ômega. (faz a incisão da letra Ômega embaixo da haste vertical).
5. A ele o tempo (faz a incisão do primeiro algarismo do ano em curso sobre o ângulo esquerdo superior da cruz);
6. e a eternidade, (faz a incisão do segundo algarismo do ano em curso sobre o ângulo direito superior);
7. a glória e o poder (faz a incisão do terceiro algarismo do ano em curso no ângulo esquerdo inferior);
8. pelos séculos sem fim. Amém. (faz a incisão do quarto algarismo do ano em curso no ângulo direito inferior).



12. Feita a incisão da cruz e dos outros sinais, o sacerdote pode aplicar no círio cinco grãos de incenso, em forma de cruz, enquanto diz:

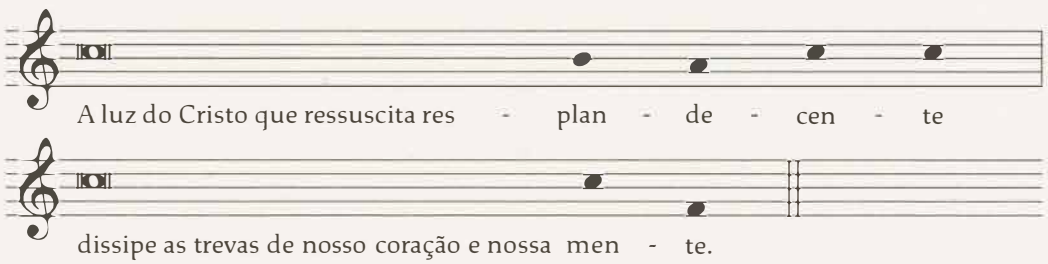
1. Por suas santas chagas,
2. suas chagas gloriosas,
3. o Cristo Senhor
4. nos proteja
5. e nos guarde. Amém.

13. Onde, por alguma dificuldade, não se possa acender uma fogueira, a bênção do fogo adapta-se às circunstâncias. Estando a assembleia reunida, como de costume, no interior da igreja, o sacerdote dirige-se à porta com os ministros, trazendo um deles o círio pascal. O povo, tanto quanto possível, volta-se para o sacerdote.

Depois da saudação e da exortação, como acima no n. 9, benze-se o fogo e, caso se prefira, pode-se preparar e acender o círio, como nos n. 10-12.

14. O sacerdote acende o círio pascal com fogo novo, dizendo:

A luz do Cristo que ressuscita resplandecente
dissipe as trevas de nosso coração e nossa mente.



Com respeito aos elementos que precedem, as Conferências Episcopais podem também estabelecer outras formas, mais adaptadas à índole dos povos.

Procissão

15. Estando o círio aceso, um dos ministros pega carvão ardente do fogo e o põe no turíbulo; o sacerdote, como de costume, coloca o incenso. O diácono ou, na falta dele, outra pessoa idônea, recebe do ministro o círio pascal e organiza-se a procissão. O turiferário, com o turíbulo aceso, vai à frente do diácono ou da outra pessoa que leva o círio pascal; seguem-se o sacerdote com os ministros e o povo, todos com velas ainda não acesas nas mãos.

À porta da igreja, o diácono para e, erguendo o círio, canta:

Eis a luz de Cristo!

E todos respondem:

Demos graças a Deus!

E o sacerdote acende a sua vela no círio pascal.

16. Em seguida, o diácono prossegue até o meio da igreja e, erguendo o círio, canta de novo:

Eis a luz de Cristo!

E todos respondem:

Demos graças a Deus!

Todos acendem suas velas no fogo do círio pascal e prosseguem.

17. O diácono, ao chegar diante do altar, volta-se para o povo e, erguendo o círio, canta pela terceira vez:

Eis a luz de Cristo!

E todos respondem:

Demos graças a Deus!

Em seguida, o diácono coloca o círio pascal no grande candelabro, preparado junto ao ambão ou no centro do presbitério.

E acendem-se as luzes da igreja, exceto as velas do altar.

℟ Contudo, sugere-se que sejam acesas apenas algumas luzes para a Liturgia da Palavra e a totalidade delas no momento do Glória.

Proclamação da Páscoa

18. Chegando ao altar, o sacerdote vai para a sua cadeira, entrega sua vela ao ministro, impõe o incenso e o abençoa, como antes do Evangelho. O diácono aproxima-se do sacerdote e, dizendo: Dá-me a tua bênção, pede e recebe a bênção do sacerdote, que diz em voz baixa:

O Senhor esteja em teu coração e em teus lábios,
para que possas proclamar dignamente a sua Páscoa:
em nome do Pai e do Filho ✠ e do Espírito Santo.

O diácono responde: Amém.

Omite-se esta bênção se a Proclamação da Páscoa não for feita por um diácono.

19. O diácono, tendo incensado o livro e o círio, proclama a Páscoa do ambão ou do púlpito, estando todos de pé e com as velas acesas nas mãos.

Na ausência do diácono, a Proclamação da Páscoa pode ser feita pelo próprio sacerdote ou outro presbítero concelebrante. Se por necessidade um cantor leigo proclama a Páscoa, ele omite as palavras: E vós, que estais aqui até o fim do convite, como também a saudação O Senhor esteja convosco.

A proclamação da Páscoa pode ser cantada também na forma mais breve (p. 286-293), ℟ ou em outra versão aprovada pela Conferência Nacional dos Bispos, podendo-se acrescentar aclamações da assembleia.

Proclamação da Páscoa (forma mais longa)

Exulte o céu, e os anjos triunfantes,
mensageiros de Deus, desçam cantando;
façam soar trombetas fulgurantes,
a vitória de um Rei anunciando.

Alegre-se também a terra amiga,
que em meio a tantas luzes resplandece;
e, vendo dissipar-se a treva antiga,
ao sol do eterno Rei brilha e se aquece.

Que a mãe Igreja alegre-se igualmente,
erguendo as velas deste fogo novo,
e escute, reboando de repente,
o júbilo cantado pelo povo.

(E vós, que estais aqui, irmãos queridos,
em torno desta chama reluzente,
erguei os corações e, assim unidos,
invoquemos a Deus onipotente.

Ele, que por seus dons nada reclama,
quis que entre os seus levitas me encontrasse:
para cantar a glória desta chama,
de sua luz um raio me traspasse!)

℣. (O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.)

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Sim, verdadeiramente é bom e justo
cantar ao Pai de todo o coração,
e celebrar seu Filho Jesus Cristo,
tornado para nós um novo Adão.

Foi ele quem pagou do outro a culpa,
quando por nós à morte se entregou:
para apagar o antigo documento,
na cruz todo o seu sangue derramou.

Pois eis agora a Páscoa, nossa festa,
em que o real Cordeiro se imolou:
marcando nossas portas, nossas almas,
com seu divino sangue nos salvou.

Esta é, Senhor, a noite em que do Egito
retirastes os filhos de Israel,
transpondo o Mar Vermelho a pé enxuto,
rumo à terra onde correm leite e mel.

Ó noite em que a coluna luminosa
as trevas do pecado dissipou,
e aos que creem no Cristo em toda a terra
em novo povo eleito congregou!

Ó noite em que Jesus rompeu o inferno,
ao ressurgir da morte vencedor:
de que nos valeria ter nascido,
se não nos resgatasse em seu amor?

Ó Deus, quão estupenda caridade
vemos no vosso gesto fulgurar:
não hesitais em dar o próprio Filho,
para a culpa dos servos resgatar.

Ó pecado de Adão indispensável,
pois o Cristo o dissolve em seu amor;
ó culpa tão feliz que há merecido
a graça de um tão grande Redentor!

Só tu, noite feliz, soubeste a hora
em que o Cristo da morte ressurgia;
e é por isso que de ti foi escrito:
A noite será luz para o meu dia!

Pois esta noite lava todo crime,
liberta o pecador dos seus grilhões;
dissipa o ódio e dobra os poderosos,
enche de luz e paz os corações.

Ó noite de alegria verdadeira,
que prostra o Faraó e ergue os hebreus,
que une de novo ao céu a terra inteira,
pondo na treva humana a luz de Deus.

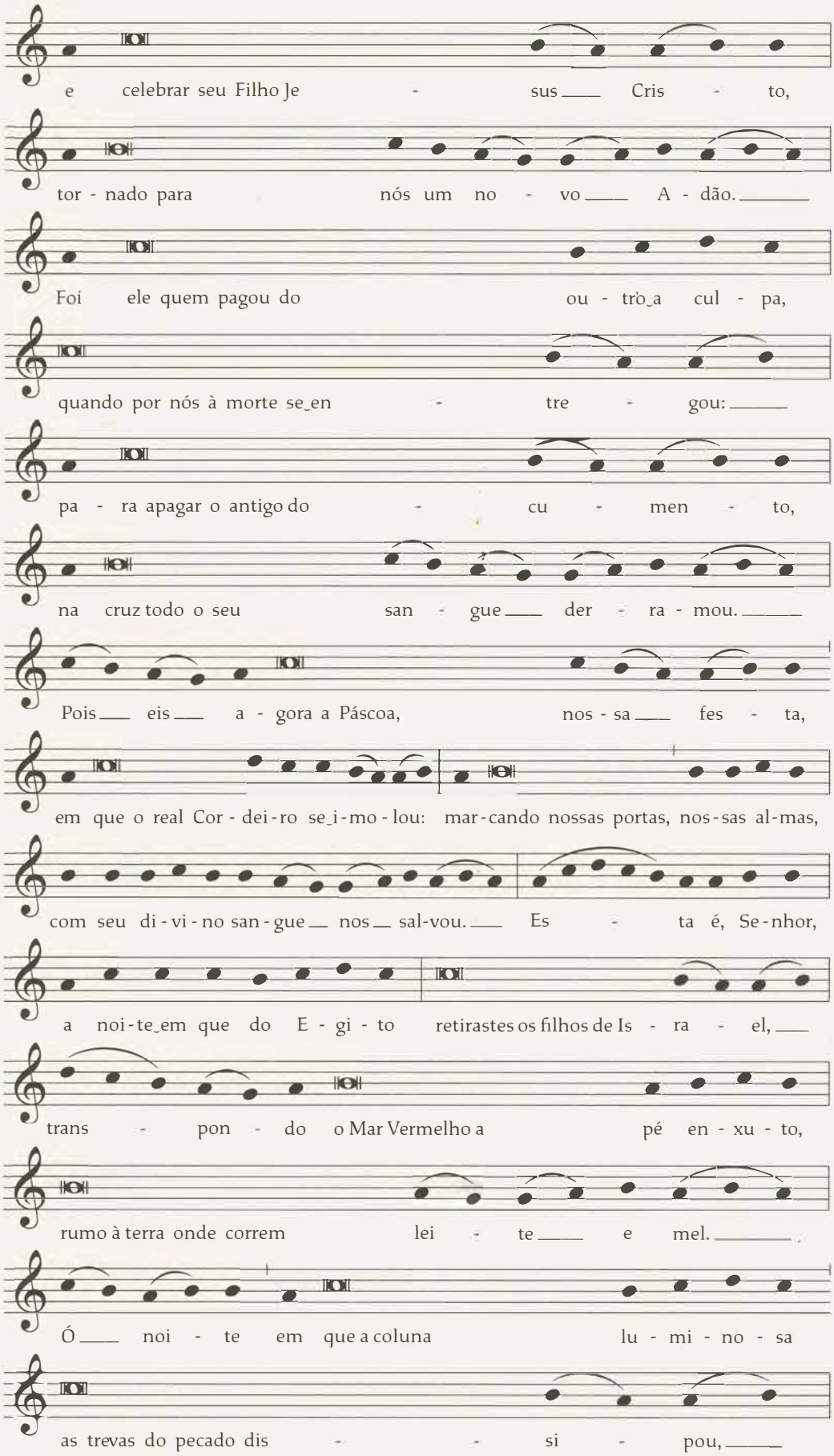
Na graça desta noite o vosso povo
acende um sacrifício de louvor;
acolhei, ó Pai santo, o fogo novo:
não perde, ao dividir-se, o seu fulgor.

Cera virgem de abelha generosa,
ao Cristo ressurgido trouxe a luz:
eis de novo a coluna luminosa,
que o vosso povo para o céu conduz.

O círio que acendeu as nossas velas
possa esta noite toda fulgurar;
misture sua luz à das estrelas,
cintile quando o dia despontar.

Que ele possa agradar-vos como o Filho,
que triunfou da morte e venceu o mal:
Deus, que a todos acende no seu brilho,
e um dia voltará, sol triunfal.
℟. Amém.

(E vós, que es - tais a - qui, ir - mãos que - ri - dos,
em tor - no des - ta cha - ma re - lu - zen - te,
er - guei os co - ra - ções e, as - sim u - ni - dos,
in - vo - que - mos a Deus o - ni - po - ten - te.
E - le, que por seus dons na - da re - cla - ma,
quis que en - tre os seus le - vi - tas me_en - con - tras - se:
pa - ra can - tar a gló - ria des - ta cha - ma,
de sua luz um rai - o me tras - pas - se!)
℣. (O Se-nhor es - te - ja con - vos - co. ℟. E-le_es-tá no mei - o de nós.)
℣. Co - ra - ções ao al - to. ℟. O nos-so co - ra - ção es - tá em Deus.
℣. De - mos gra - ças ao Se - nhor, nos - so Deus.
℟. É nos - so de - ver e nos - sa sal - va - ção.
Sim, verdadeiramente é bom e jus - to cantar ao Pai de todo o co - ra - ção,


e celebrar seu Filho Je - sus Cris - to,
tor - nado para nós um no - vo A - dão.
Foi ele quem pagou do ou - tro a cul - pa,
quando por nós à morte se en - tre - gou:
pa - ra apagar o antigo do - cu - men - to,
na cruz todo o seu san - gue der - ra - mou.
Pois eis a - gora a Páscoa, nos - sa fes - ta,
em que o real Cor - dei - ro se i - mo - lou: mar - cando nossas portas, nos - sas al - mas,
com seu di - vi - no san - gue nos sal - vou. Es - ta é, Se - nhor,
a noi - te em que do E - gi - to retirastes os filhos de Is - ra - el,
trans - pon - do o Mar Vermelho a pé en - xu - to,
rumo à terra onde correm lei - te e mel.
Ó noi - te em que a coluna lu - mi - no - sa
as trevas do pecado dis - si - pou,

e aos que creem no Cristo em to - da_a ter - ra
em no - vo po - vo e - lei - to con - gre - gou!
Ó noi - te em que Jesus rom - peu o_in - fer - no,
ao ressurgir da morte ven - ce - dor:
de que nos valeria ter nas - ci - do, se não nos resgatasse em seu a - mor?
Ó Deus, quão estupenda ca - ri - da - de vemos no vosso gesto ful - gu - rar:
não hesitais em dar o pró - prio Fi - lho, para a culpa dos ser - vos res - ga - tar.
Ó pecado de A - dão in - dis - pen - sá - vel,
pois o Cristo o dis - sol - ve em seu a - mor;
ó culpa tão feliz que há me - re - ci - do
a graça de um tão gran - de Re - den - tor!
Só tu, noite feliz, sou - bes - te_a ho - ra
em que o Cristo da morte res - sur - gi - a;
e é por isso que de ti foi es - cri - to: A noite será luz pa - ra o meu di - a!

Pois esta noite lava to - do cri - me,
li - ber - ta o pe - ca - dor dos seus gri - lhões;
dis - sipa o ódio e dobra os po - de - ro - sos,
enche de luz e paz os co - ra - ções.
Ó noite de alegria ver - da - dei - ra, que prostra o Faraó e ergue os he - breus,
que une de novo ao céu a ter - ra in - tei - ra,
pondo na treva humana a luz de Deus.
Na graça desta noite o vos - so po - vo acende um sacrifício de lou - vor;
a - colhei, ó Pai santo, o fo - go no - vo:
não perde, ao dividir-se, o seu ful - gor.
Ce - ra virgem de abelha ge - ne - ro - sa,
ao Cristo ressurgido trou - xe a luz:
eis de novo a coluna lu - mi - no - sa,
que o vosso povo para o céu con - duz.

Proclamação da Páscoa (forma breve)

Exulte o céu, e os anjos triunfantes,
mensageiros de Deus, desçam cantando;
façam soar trombetas fulgurantes,
a vitória de um Rei anunciando.

Alegre-se também a terra amiga,
que em meio a tantas luzes resplandece;
e, vendo dissipar-se a treva antiga,
ao sol do eterno Rei brilha e se aquece.

Que a mãe Igreja alegre-se igualmente,
erguendo as velas deste fogo novo,
e escute, reboando de repente,
o júbilo cantado pelo povo.

℣. (O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós).

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Sim, verdadeiramente é bom e justo
cantar ao Pai de todo o coração,
e celebrar seu Filho, Jesus Cristo,
tornado para nós um novo Adão.

Foi ele quem pagou do outro a culpa,
quando por nós à morte se entregou:
para apagar o antigo documento
na cruz todo o seu sangue derramou.

Pois eis agora a Páscoa, nossa festa,
em que o real Cordeiro se imolou:
marcando nossas portas, nossas almas,
com seu divino sangue nos salvou.

Esta é, Senhor, a noite em que do Egito
retirastes os filhos de Israel,
transpondo o Mar Vermelho a pé enxuto,
rumo à terra onde correm leite e mel.

Ó noite em que a coluna luminosa
as trevas do pecado dissipou,
e aos que creem no Cristo em toda a terra
em novo povo eleito congregou!

Ó noite em que Jesus rompeu o inferno,
ao ressurgir da morte vencedor:
de que nos valeria ter nascido,
se não nos resgatasse em seu amor?

Ó Deus, quão estupenda caridade
vemos no vosso gesto fulgurar:
não hesitais em dar o próprio Filho,
para a culpa dos servos resgatar.

Ó pecado de Adão indispensável,
pois o Cristo o dissolve em seu amor;
ó culpa tão feliz que há merecido
a graça de um tão grande Redentor!

Pois esta noite lava todo crime,
liberta o pecador dos seus grilhões,
dissipa o ódio e dobra os poderosos,
enche de luz e paz os corações.

Ó noite de alegria verdadeira,
que prostra o Faraó e ergue os hebreus,
que une de novo ao céu a terra inteira,
pondo na treva humana a luz de Deus.

Na graça desta noite o vosso povo
acende um sacrifício de louvor;
acolhei, ó Pai santo, o fogo novo:
não perde, ao dividir-se, o seu fulgor.

Cera virgem de abelha generosa
ao Cristo ressurgido trouxe a luz:
eis de novo a coluna luminosa,
que o vosso povo para o céu conduz.

O círio que acendeu as nossas velas
possa esta noite toda fulgurar;
misture sua luz à das estrelas,
cintile quando o dia despontar.

Que ele possa agradar-vos como o Filho,
que triunfou da morte e venceu o mal:
Deus, que a todos acende no seu brilho,
e um dia voltará, sol triunfal.
℟. Amém.

A - le - gre - se tam - bém a ter - ra_a - mi - ga,
que_em mei - o_a tan - tas lu - zes res - plan - de - ce;
e, ven - do dis - si - par - se_a tre - va_an - ti - ga,
ao sol do_e - ter - no Rei bri - lha_e se_a - que - ce.
Que_a mãe I - gre - ja_a - le - gre - se_i - gual - men - te,
er - guen - do_as ve - las des - te fo - go no - vo,
e_es - cu - te, re - bo - an - do de re - pen - te,
o jú - bi - lo can - ta - do pe - lo po - vo.
V. (O Se-nhor es - te - ja con-vos - co. R. E-le_es-tá no mei-o de nós.)
V. Co - ra-ções ao al - to. R. O nos-so co - ra-ção es - tá em Deus.
V. De - mos gra - ças ao Se - nhor, nos - so Deus.
R. É nos - so de - ver e nos - sa sal - va - ção.
Sim, verdadeiramente é bom e jus - to cantar ao Pai de todo o co - ra - ção,
e celebrar seu Filho Je - sus Cris - to,

tor - nado para nós um no - vo A - dão.
Foi ele quem pagou do ou - tro a cul - pa,
quando por nós à morte se en - tre - gou:
pa - ra apagar o antigo do - cu - men - to,
na cruz todo o seu san - gue der - ra - mou.
Pois eis a - gora a Páscoa, nos - sa fes - ta,
em que o real Cor - dei-ro se i-mo - lou: mar-cando nossas portas, nos-sas al-mas,
com seu di - vi - no san - gue nos sal-vou. Es - ta é, Se-nhor,
a noi-te em que do E - gi - to retirastes os filhos de Is - ra - el,
trans - pon - do o Mar Vermelho a pé en - xu - to,
rumo à terra onde correm lei - te e mel.
Ó noi - te em que a coluna lu - mi - no - sa
as trevas do pecado dis - si - pou,
e aos que creem no Cristo em to - da a ter - ra

em no - vo po - vo e - lei - to con - gre - gou!
Ó noi - te em que Jesus rom - peu o in - fer - no,
ao ressurgir da morte ven - ce - dor:
de que nos valeria ter nas - ci - do, se não nos resgatasse em seu a - mor?
Ó Deus, quão estupenda ca - ri - da - de vemos no vosso gesto ful - gu - rar:
não hesitais em dar o pró - prio Fi - lho, para a culpa dos ser - vos res - ga - tar.
Ó pecado de A - dão in - dis - pen - sá - vel,
pois o Cristo o dis - sol - ve em seu a - mor;
ó culpa tão feliz que há me - re - ci - do
a graça de um tão gran - de Reden - tor!
Pois esta noite lava to - do cri - me,
li - ber - ta o pe - ca - dor dos seus gri - lhões;
dis - sipa o ódio e dobra os po - de - ro - sos,
enche de luz e paz os co - ra - ções.

Ó noite de alegria ver-da-dei-ra, que prostra o Faraó e ergue os he - breus,
que une de novo ao céu a ter - ra in - tei - ra,
pondo na treva humana a luz de Deus.
Na graça desta noite o vos-so po-vo acende um sacrifício de lou - vor;
a - colhei, ó Pai santo, o fo - go no - vo:
não perde, ao dividir-se, o seu ful - gor.
Ce - ra virgem de abelha ge - ne - ro - sa,
ao Cristo ressurgido trou - xe a luz:
eis de novo a coluna lu - mi - no - sa,
que o vosso povo para o céu con - duz.
O círio que acendeu as nos-sas ve-las possa esta noite toda ful - gu - rar;
mis - tu - re sua luz à das es - tre - las,
cintile quando o di - a des - pon - tar.
Que ele possa agradar-vos co - mo o Fi - lho,

que triunfou da morte e ven - ceu o mal:
Deus, que a todos acende no seu bri - lho,
e um dia voltará, sol tri - un - fal. ℟. A - mém.

Segunda parte:
LITURGIA DA PALAVRA

20. Nesta Vigília, mãe de todas as Vigílias, propõem-se nove leituras: sete do Antigo Testamento e duas do Novo (Epístola e Evangelho); todas elas devem ser proclamadas, onde for possível, para salvaguardar a índole da Vigília, que exige uma duração prolongada.

21. Por graves razões de ordem pastoral, pode-se diminuir o número de leituras do Antigo Testamento, tendo-se porém em conta que a leitura da Palavra de Deus é parte fundamental desta Vigília Pascal. Leiam-se pelo menos três leituras do Antigo Testamento, a saber, da Lei e dos profetas e cantem-se os respectivos salmos responsoriais. A leitura do capítulo 14 do livro do Êxodo com seu cântico nunca seja omitida.

22. Apagadas as velas, sentam-se todos. Antes de começarem as leituras, o sacerdote dirige-se ao povo com estas palavras ou outras semelhantes:

Meus irmãos e minhas irmãs,
tendo iniciado solenemente esta vigília,
ouçamos agora, no silêncio do coração, a Palavra de Deus.
Meditemos como ele salvou outrora o seu povo
e, nestes últimos tempos,
enviou seu Filho como Redentor.
Peçamos que o nosso Deus
leve à plenitude da redenção
esta obra pascal de salvação.

23. Seguem-se as leituras. O leitor dirige-se ao ambão e proclama a leitura. Em seguida, o salmista ou cantor profere o salmo, ao qual o povo se associa pelo refrão. Depois todos se levantam e o sacerdote diz: Oremos. Após um momento de silêncio, diz a oração. Pode-se também substituir o salmo responsorial por um certo tempo de silêncio; neste caso, omite-se a pausa depois do Oremos.

Orações após as leituras

24. Depois da primeira leitura (A criação: Gn 1,1-2, 2 ou 1,1.26-31a) e Salmo (103 ou 32).

Oremos.
Deus eterno e todo-poderoso,
que dispondes de modo admirável todas as vossas obras,
dai aos que foram resgatados pelo vosso Filho
a graça de compreender que o sacrifício do Cristo, nossa Páscoa,
na plenitude dos tempos,
ultrapassa em grandeza a criação do mundo,
realizada no princípio.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

Ou, A criação do ser humano:

Ó Deus, admirável na criação do ser humano,
e mais ainda na sua redenção,
dai-nos a sabedoria de resistir às atrações do pecado
e chegar à eterna alegria.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

25. Depois da segunda leitura (O sacrifício de Abraão: Gn 22,1-18; ou 22,1-2.9a.10-13.15-18) e Salmo (15).

Oremos.
Ó Deus, Pai de todos os fiéis,
vós multiplicais por toda a terra os filhos da vossa promessa
derramando sobre eles a graça da adoção
e, pelo sacramento pascal,
tornais o vosso servo Abraão
pai de todas as nações, como lhe tínheis prometido.
Concedei, portanto, a todos os povos
a graça de responder ao vosso chamado.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

26. Depois da terceira leitura (A passagem do Mar Vermelho: Ex 14,15-15,1) e seu Cântico (Ex 15).

Oremos.
Ó Deus, vemos brilhar ainda em nossos dias
as vossas antigas maravilhas.
Como manifestastes outrora o vosso poder,
libertando um só povo da perseguição do Faraó,
realizais agora a salvação de todas as nações
nas águas do Batismo.
Concedei a todos os povos da terra
tornarem-se filhos de Abraão
e participantes da dignidade do povo eleito.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

Ou:

Oremos.
Ó Deus, à luz do Novo Testamento
nos fizestes compreender os prodígios de outrora
prefigurando no Mar Vermelho a fonte batismal
e, naqueles que libertastes da escravidão,
o povo que renasce do Batismo.
Concedei a todos os povos que,
participando pela fé do privilégio de Israel,
renasçam pelo dom do vosso Espírito.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

27. Depois da quarta leitura (A nova Jerusalém: Is 54,5-14) e Salmo (29).

Oremos.
Deus eterno e todo-poderoso,
para a glória do vosso nome,
multiplicai o que prometestes aos nossos pais por causa da sua fé
e aumentai pela adoção divina os filhos da promessa.
Possa a Igreja reconhecer
que já se realizou em grande parte a promessa
da qual os santos Patriarcas jamais duvidaram.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

Ou alguma das orações que se diriam após as leituras eventualmente omitidas.

28. Depois da quinta leitura (A salvação oferecida a todos gratuitamente: Is 55,1-11) e Cântico (Is 12).

Oremos.
Deus eterno e todo-poderoso,
única esperança do mundo,
pela voz dos profetas anunciastes
os mistérios que hoje se realizam.
Aumentai benigno o fervor do vosso povo,
pois nenhum dos vossos filhos
poderá progredir na virtude
sem o auxílio da vossa graça.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

29. Depois da sexta leitura (A fonte da sabedoria: Br 3,9-15.31-4,4) e Salmo (18).

Oremos.
Ó Deus, que fazeis a vossa Igreja crescer sempre mais
chamando para ela todos os povos,
guardai sob a vossa contínua proteção
os que purificais na água do Batismo.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

30. Depois da sétima leitura (Um coração novo e um espírito novo: Ez 36,16-28) e Salmo (41-42).

Oremos.
Ó Deus, força imutável e luz que não se apaga,
olhai com bondade o mistério de toda a vossa Igreja
e conduzi pelos caminhos da paz a obra da salvação,
que concebestes desde toda a eternidade.
O mundo todo veja e experimente
que se levanta o que estava caído,
que o velho se torna novo
e que tudo volta à integridade primitiva,
por Cristo, princípio de todas as coisas.
Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.
℟. Amém.

Ou:

Oremos.
Ó Deus, que nos escritos dos dois Testamentos
nos ensinais a celebrar o mistério da Páscoa,
fazei-nos compreender a vossa misericórdia,
para que, recebendo os dons presentes,
esperemos firmemente os que hão de vir.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

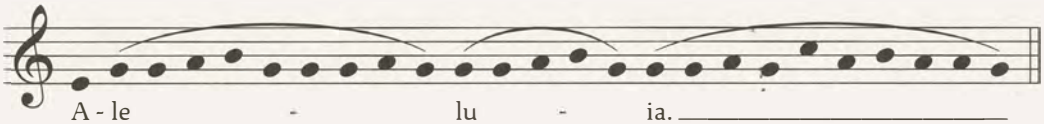
31. Depois da última leitura do Antigo Testamento, com seu salmo e sua oração, acendem-se as velas do altar e o sacerdote entoa o hino Glória a Deus nas alturas, que todos cantam, enquanto se tocam os sinos, segundo o costume do lugar.

32. Terminado o hino, o sacerdote diz a Coleta como de costume.

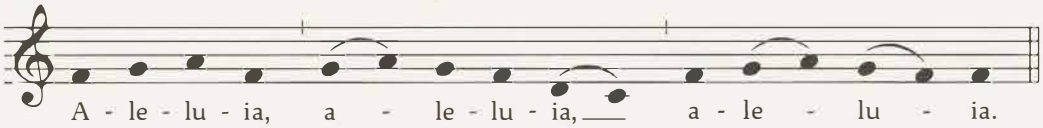
Oremos.
Ó Deus, que iluminais esta noite santa
com a glória da ressurreição do Senhor,
despertai na vossa Igreja o espírito filial
para que, inteiramente renovados,
vos sirvamos de todo o coração.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

33. O leitor proclama a leitura do Apóstolo.

34. Terminada a Epístola, todos se levantam e o sacerdote entoa três vezes solenemente o Aleluia, elevando gradativamente a voz; e todos repetem.



Ou:



Em seguida, o salmista ou cantor profere o Salmo 117, ao qual o povo responde com o Aleluia.

35. O sacerdote, como de costume, põe o incenso e abençoa o diácono. Ao Evangelho não se levam velas, mas só incenso.

36. Após o Evangelho, faz-se a homilia que, embora breve, não deve ser omitida.

TERCEIRA PARTE:
LITURGIA BATISMAL

37. Após a homilia, procede-se à liturgia batismal. O sacerdote e os ministros dirigem-se ao batistério, se este pode ser visto pelos fiéis. Caso contrário, coloca-se o recipiente com água no próprio presbitério.

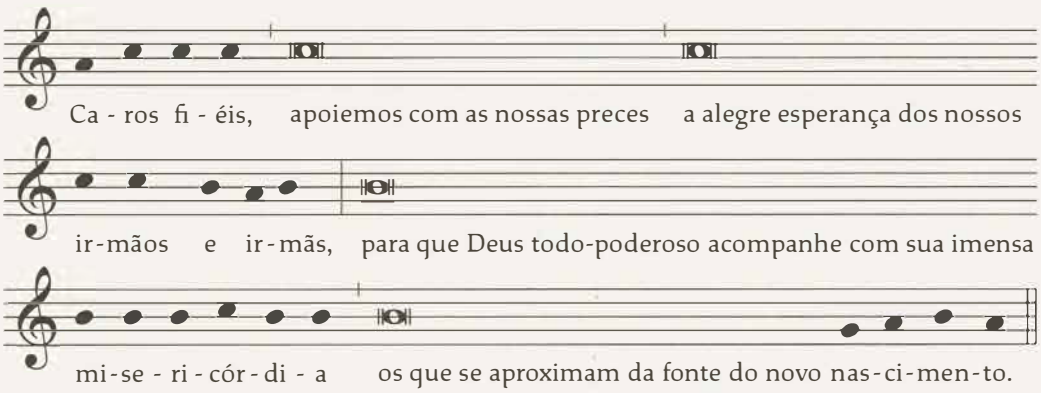
38. Se houver Batismo, chamam-se os catecúmenos, que são apresentados pelos padrinhos à Igreja reunida. Se houver crianças, serão apresentadas pelos pais e padrinhos.

39. Então, se houver procissão para o batistério ou para a fonte batismal, seja imediatamente organizada. Vai à frente o ministro com o círio pascal; seguem-no os batizandos com os padrinhos, ministros, o diácono e o sacerdote. Durante a procissão, canta-se a ladainha (n. 43). Terminada a ladainha, o sacerdote faz a exortação (n. 40).

40. Se, porém, a liturgia batismal se realiza no presbitério, o sacerdote faz logo a exortação introdutória com estas palavras ou outras semelhantes:

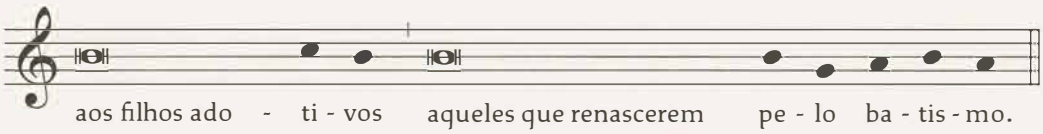
Se houver Batismo:

Caros fiéis,
apoiemos com as nossas preces
a alegre esperança dos nossos irmãos e irmãs,
para que Deus todo-poderoso acompanhe com sua imensa misericórdia
os que se aproximam da fonte do novo nascimento.



Se não houver Batismo, mas só a bênção da fonte batismal:

Meus irmãos e minhas irmãs,
invoquemos sobre esta fonte
a graça de Deus Pai todo-poderoso,
para que em Cristo sejam reunidos aos filhos adotivos
aqueles que renascerem pelo Batismo.



41. Dois cantores entoam a ladainha, à qual todos respondem de pé (por ser tempo Pascal). Mas se for necessário fazer uma procissão mais longa até o batistério, canta-se a ladainha durante a procissão, tendo-se chamado antes os que vão receber o Batismo. A procissão é precedida pelo círio pascal, seguido pelos catecúmenos com os padrinhos, e depois pelos ministros, o diácono e o sacerdote. Neste caso, a exortação é feita antes da bênção da água.

---

42. Se não houver Batismo nem bênção de fonte batismal, omite-se a ladainha e procede-se logo à bênção da água (n. 52).

---

43. Na ladainha, podem-se acrescentar alguns nomes de santos, sobretudo do titular da igreja ou dos padroeiros do lugar e daqueles que serão batizados.

Senhor, tende piedade de nós. Senhor, tende piedade de nós.
Cristo, tende piedade de nós. Cristo, tende piedade de nós.
Senhor, tende piedade de nós. Senhor, tende piedade de nós.
Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós.
São Miguel, rogai por nós.
Santos Anjos de Deus, rogai por nós.
São João Batista, rogai por nós.
São José, rogai por nós.
São Pedro e São Paulo, rogai por nós.
Santo André, rogai por nós.
São João, rogai por nós.
Santa Maria Madalena, rogai por nós.
Santo Estevão, rogai por nós.
Santo Inácio de Antioquia, rogai por nós.
São Lourenço, rogai por nós.
Santas Perpétua e Felicidade, rogai por nós.
Santa Inês, rogai por nós.
São Gregório, rogai por nós.
Santo Agostinho, rogai por nós.
Santo Atanásio, rogai por nós.
São Basílio, rogai por nós.
São Martinho, rogai por nós.

São Bento, rogai por nós.
São Francisco e São Domingos, rogai por nós.
São Francisco (Xavier), rogai por nós.
São João Maria (Vianney), rogai por nós.
Santa Catarina (de Sena), rogai por nós.
Santa Teresa de Jesus, rogai por nós.
Todos os santos e santas de Deus, rogai por nós.
Sede-nos propício, livrai-nos, Senhor.
De todo mal, livrai-nos, Senhor.
De todo pecado, livrai-nos, Senhor.
Da morte eterna, livrai-nos, Senhor.
Pela vossa encarnação, livrai-nos, Senhor.
Pela vossa morte e ressurreição, livrai-nos, Senhor.
Pela efusão do Espírito Santo, livrai-nos, Senhor.
Apesar de nossos pecados, ouvi-nos, Senhor.

Se houver Batismo:

Para que vos digneis dar a nova vida
aos que chamastes ao Batismo, ouvi-nos, Senhor.

Se não houver Batismo, mas somente a bênção da fonte batismal:

Para que santifiqueis com a vossa graça esta fonte,
onde renascerão os vossos filhos, ouvi-nos, Senhor.
Jesus, Filho do Deus vivo, ouvi-nos, Senhor.
Cristo, ouvi-nos. Cristo, ouvi-nos.
Cristo, atendei-nos. Cristo, atendei-nos.

Se houver Batismo, o sacerdote, de mãos estendidas, diz a seguinte oração:

Deus eterno e todo-poderoso,
manifestai vossa presença
nos sacramentos do vosso grande amor.
Enviai o Espírito de adoção
para criar um novo povo
nascido para vós na fonte do Batismo.
E assim, pelo vosso poder, se realize plenamente
o mistério confiado ao nosso humilde serviço.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

Bênção da água batismal

44. O sacerdote abençoa a água batismal dizendo, de mãos estendidas, a seguinte oração:
Ó Deus, pelos sinais visíveis dos sacramentos
realizais maravilhas invisíveis.
Ao longo da história da salvação,
vós vos servistes da água
para fazer-nos conhecer a graça do Batismo.
Já na origem do mundo,
vosso Espírito pairava sobre as águas
para que elas concebessem
a força de santificar.
Nas próprias águas do dilúvio
prefigurastes o nascimento da nova humanidade,
de modo que a mesma água
sepultasse os vícios
e fizesse nascer a santidade.
Concedestes aos filhos de Abraão
atravessar o Mar Vermelho a pé enxuto,
para que, livres da escravidão, prefigurassem
o povo nascido na água do Batismo.
Vosso Filho, ao ser batizado nas águas do Jordão,
foi ungido pelo Espírito Santo.
Pendente na cruz,
do seu coração aberto pela lança
fez correr sangue e água.
Após sua ressurreição, ordenou aos Apóstolos:
"Ide, fazei meus discípulos todos os povos,
e batizai-os em nome do Pai
e do Filho e do Espírito Santo".
Olhai agora, ó Pai, a vossa Igreja,
e fazei brotar para ela a água do Batismo.
Que o Espírito Santo dê, por esta água,
a graça do Cristo,
a fim de que o ser humano, criado à vossa imagem,
seja lavado da antiga culpa pelo Batismo
e renasça pela água e pelo Espírito Santo
para uma vida nova.

Ó Deus, pelos sinais visíveis dos sa - cra - men - tos
realizais maravilhas in - vi - sí - veis. Ao longo da história da sal - va - ção,
vós vos servis - tes da á - gua para fazer-nos conhecer a graça do Ba - tis - mo.
Já na origem do mundo, vosso Espírito pairava so - bre as á - guas
para que elas con - ce - bes - sem a força de san - ti - fi - car.
Nas próprias águas do dilúvio prefigurastes o nascimento da nova hu -
ma - ni - da - de, de modo que a mesma água sepultas - se os ví - ci - os
e fizesse nascer a san - ti - da - de. Con - cedestes aos filhos de Abraão
atravessar o Mar Vermelho a pé en - xu - to, para que, livres da es - cra - vi - dão,
prefigurassem o povo nascido na água do Ba - tis - mo.
Vos - so Filho, ao ser batizado nas águas do Jor - dão,
foi ungido pelo Espí - ri - to San - to. Pen - den - te na cruz,
do seu coração aberto pe - la lan - ça fez correr san - gue e á - gua.
A - pós sua ressurreição, ordenou aos A - pós - to - los:

E, se for oportuno, mergulhando uma ou três vezes o círio pascal na água, prossegue:

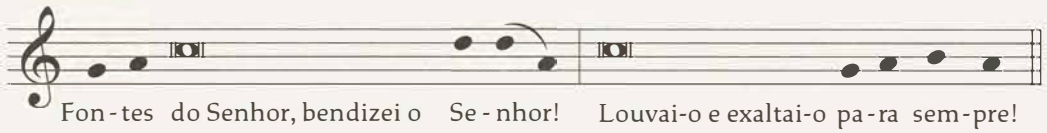
Nós vos pedimos, ó Pai, que por vosso Filho
desça sobre toda esta água a força do Espírito Santo.

e, mantendo o círio na água, continua:

E todos os que, pelo Batismo,
forem sepultados na morte com Cristo,
ressuscitem com ele para a vida.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.
℟. Amém.

45. Retira, então, o círio da água, enquanto a assembleia aclama:

Fontes do Senhor, bendizei o Senhor!
Louvai-o e exaltai-o para sempre!



46. Terminada a bênção da água batismal e feita a aclamação da assembleia, o sacerdote de pé interroga os adultos e os pais ou padrinhos das crianças para que façam a renúncia, conforme se determina no respectivo Ritual Romano.

Se a unção do óleo dos catecúmenos adultos não for feita antes, durante os ritos de preparação imediata, faz-se neste momento.

47. Então o sacerdote interroga cada um dos adultos sobre a fé e, no caso de crianças, pede-se a tríplice profissão de fé de todos os pais e padrinhos juntos, como se indica nos respectivos Rituais.

Onde nesta noite forem muitos os batizados, pode-se organizar o rito de tal forma que, logo depois da resposta dos batizandos, padrinhos e pais, quem preside peça e receba as promessas batismais de todos os presentes.

48. Terminadas as interrogações, o sacerdote batiza os eleitos adultos e crianças.

49. Depois do Batismo, o sacerdote unge as crianças com Crisma. A todos, porém, adultos ou crianças, entrega-se a veste branca. Então, o sacerdote ou o diácono recebe o círio pascal das mãos do ministro e acendem-se as velas dos recém-batizados. Omite-se o rito Effetha para as crianças.

50. Depois disso, a não ser que a ablução batismal e os ritos explicativos tenham sido feitos no presbitério, volta-se a ele em procissão, organizada como antes, com os batizados, os padrinhos e os pais carregando as velas acesas. Durante a procissão, canta-se Eu vi (n. 54) ou outro cântico adequado.

51. Se adultos forem batizados, o Bispo ou, em sua ausência, o presbítero que batizou ministre imediatamente o sacramento da Crisma no presbitério, conforme indicado no Pontifical ou Ritual Romano.

Bênção da Água

52. Se não houver Batismo, nem bênção da fonte batismal, o sacerdote abençoa a água para a aspersão do povo com a seguinte oração:

Meus irmãos e minhas irmãs,
invoquemos o Senhor nosso Deus,
para que se digne abençoar esta água,
que vai ser aspergida sobre nós,
recordando o nosso Batismo.
Que ele se digne renovar-nos,
para que permaneçamos fiéis
ao Espírito que recebemos.

E, após um momento de silêncio, prossegue de mãos unidas:

Senhor nosso Deus,
velai benigno sobre o vosso povo
e, nesta noite santa em que celebramos a maravilha da nossa criação
e a maravilha ainda maior da nossa redenção,
dignai-vos abençoar esta água.
Fostes vós que a criastes para fecundar a terra,
para lavar nossos corpos e refazer nossas forças.
Também a fizestes instrumento da vossa misericórdia:
por ela libertastes o vosso povo do cativeiro
e aplacastes no deserto a sua sede;
por ela os profetas anunciaram a vossa aliança
que era vosso desejo concluir com a humanidade;
por ela finalmente, consagrada pelo Cristo no Jordão,
renovastes, pelo banho do novo nascimento,
a nossa humanidade ferida pelo pecado.
Que esta água seja para nós
uma recordação do nosso Batismo,
e nos faça participar da alegria
dos que foram batizados na Páscoa.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

Se-nhor nosso Deus, velai benigno sobre o vosso povo e nesta noite santa
em que celebramos a maravilha da nossa cria - ção e a maravilha
ainda maior da nossa redenção, dignai-vos abençoar es - ta á - gua.
Fos-tes vós que a criastes para fecundar a ter - ra, pa - ra lavar nossos corpos
e refazer nos-sas for - ças. Tam - bém a fizestes instrumento da vossa
mi - se - ri - cór - dia: por ela libertastes o vosso povo do cativeiro e aplacas -
tes no deserto a sua se - de; por ela os profetas anunciaram a vossa aliança
que era vosso desejo concluir com a humani - da - de; por ela finalmente,
consagrada pelo Cristo no Jor - dão, re - novastes, pelo banho do
novo nascimento, a nossa humanidade ferida pe - lo pe - ca - do.
Que esta água seja para nós uma recordação do nosso Ba - tis - mo,
e nos faça participar da alegria dos que foram batiza - dos na Pás - coa.
Por Cris - to, nos - so Se - nhor. ℟. A - mém.

Renovação das promessas do Batismo

53. Após o rito do Batismo (e confirmação), ou, se não houver Batismo, após a bênção da água, todos, de pé e com as velas acesas nas mãos, renovam as promessas do Batismo, junto com os que vão ser batizados, a não ser que isso tenha sido feito anteriormente (cf. n. 47).
O sacerdote dirige-se aos fiéis com estas palavras ou outras semelhantes:

Meus irmãos e minhas irmãs,
pelo mistério pascal
fomos no Batismo sepultados com Cristo,
para vivermos com ele uma vida nova.
Por isso, terminados os exercícios da Quaresma,
renovemos as promessas do nosso Batismo,
pelas quais já renunciamos a Satanás e suas obras,
e prometemos servir a Deus na santa Igreja católica.

Portanto:
Sacerdote: Renunciais ao demônio?
Todos: Renuncio.
Sacerdote: E a todas as suas obras?
Todos: Renuncio.
Sacerdote: E a todas as suas seduções?
Todos: Renuncio.

Ou:

Sacerdote: Renunciais ao pecado
para viver na liberdade dos filhos de Deus?
Todos: Renuncio.

Sacerdote: Renunciais a tudo que causa desunião
para viver como irmãos e irmãs
e para que o pecado não domine sobre vós?
Todos: Renuncio.

Sacerdote: Renunciais ao demônio,
autor e princípio do pecado,
para seguir Jesus Cristo?
Todos: Renuncio.

Se for o caso, esta segunda fórmula poderá ser adaptada pelas Conferências Episcopais, conforme as necessidades do lugar.
Em seguida, o sacerdote prossegue:

Sacerdote: Credes em Deus, Pai todo-poderoso,
criador do céu e da terra?
Todos: Creio.

Sacerdote: Credes em Jesus Cristo,
seu único Filho, nosso Senhor,
que nasceu da Virgem Maria,
padeceu e foi sepultado,
ressuscitou dos mortos
e está sentado à direita do Pai?
Todos: Creio.

Sacerdote: Credes no Espírito Santo,
na santa Igreja católica,
na comunhão dos santos,
na remissão dos pecados,
na ressurreição dos mortos
e na vida eterna?
Todos: Creio.

E o sacerdote conclui:
O Deus todo-poderoso,
Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,
nos fez renascer pela água e pelo Espírito Santo
e nos concedeu o perdão dos pecados,
ele nos guarde em sua graça para a vida eterna,
em Cristo Jesus, nosso Senhor.
Todos: Amém.

54. O sacerdote asperge o povo com a água benta, enquanto todos cantam:

Canto:

1. Eu vi, eu vi, vi foi água a manar,
do lado direito do templo a jorrar:

Refrão:
Amém, Amém, Amém, Aleluia!
Amém, Amém, Amém, Aleluia!

2. E quantos foram por ela banhados,
cantaram o canto dos que foram salvos:

3. Louvai, louvai e cantai ao Senhor,
porque ele é bom e sem fim, seu amor.

4. Ao Pai a glória e ao Ressuscitado
e seja o Divino pra sempre louvado!

Pode-se também entoar outro canto referente ao Batismo.

55. Enquanto isso, os recém-batizados são conduzidos ao seu lugar entre os fiéis.

Se a bênção da água do Batismo não foi feita no batistério, o diácono e os ministros transportam-na com reverência à fonte batismal.

Se não houve bênção da fonte batismal, a água benta é colocada em lugar conveniente.

56. Terminada a aspersão, o sacerdote volta à cadeira, de onde, omitido o Creio, preside à oração dos fiéis, da qual os recém-batizados participam pela primeira vez.

QUARTA PARTE:
LITURGIA EUCARÍSTICA

57. O sacerdote vai ao altar e começa, como de costume, a Liturgia Eucarística.

58. Convém que o pão e o vinho sejam trazidos pelos recém-batizados ou, se são crianças pequenas, por seus pais ou padrinhos.

59. SOBRE AS OFERENDAS

Acolhei, Senhor, com estas oferendas,
as preces do vosso povo
e fazei que o sacrifício inaugurado no mistério pascal
nos sirva, por vossa graça,
de remédio para a vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

60. Prefácio da Páscoa I: O mistério pascal (louvar-vos nesta noite), p. 466.

61. Na oração eucarística lembram-se os batizados e seus padrinhos, usando-se as fórmulas que se encontram no Missal e no Ritual Romano para cada oração eucarística.

62. Antes do Eis o Cordeiro de Deus, o sacerdote pode com breves palavras lembrar aos recém-batizados que eles vão receber pela primeira vez a sagrada Comunhão, e como é precioso tão grande mistério que é o ponto culminante da iniciação e o centro de toda a vida cristã.

63. Convém que os recém-batizados recebam a sagrada Comunhão sob duas espécies, junto com seus padrinhos e madrinhas, parentes e esposos católicos, como também os catequistas leigos. Convém igualmente que, com o consentimento do Bispo diocesano, onde as circunstâncias o recomendam, todos os fiéis sejam admitidos à comunhão sob duas espécies.

64. Antífona da comunhão
1Cor 5,7-8

Nosso cordeiro pascal, Cristo, já está imolado.
Celebremos a festa, não com velho fermento,
mas com pães ázimos de pureza e de verdade, aleluia!

Se for oportuno, canta-se o Salmo 117.

65. DEPOIS DA COMUNHÃO

Derramai em nós, Senhor, o Espírito do vosso amor,
e fazei que vivam concordes na piedade
os que saciastes com os sacramentos pascais.
Por Cristo, nosso Senhor.

66. **Bênção Solene**

Deus todo-poderoso
vos abençoe nesta solenidade pascal
e vos proteja contra todo pecado.
℟. Amém.

Aquele que vos renova para a vida eterna,
pela ressurreição do seu Filho,
vos enriqueça com o dom da imortalidade.
℟. Amém.

E vós que, transcorridos os dias da paixão do Senhor,
celebrais com júbilo a festa da Páscoa,
possais chegar, pela graça de Deus,
com o coração exultante,
à festa das alegrias eternas.
℟. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.
℟. Amém.

Podem ser usadas também as fórmulas das bênçãos finais do Rito do Batismo de adultos ou de crianças, conforme o caso.

67. Para despedir o povo, o diácono ou, na sua ausência, o próprio sacerdote canta ou diz:

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe, aleluia, aleluia.
℟. Graças a Deus, aleluia, aleluia.

E assim se faz durante toda a oitava da Páscoa.

68. O círio pascal se acende em todas as celebrações litúrgicas solenes deste tempo.

Missa do Dia

69.
Antífona da entrada
Cf. Sl 138,18.5-6

Ressuscitei, e sempre estou contigo, aleluia;
pousaste tua mão sobre mim, aleluia;
admirável é tua sabedoria, aleluia, aleluia.

Ou:
Lc 24,34; cf. Ap 1,6

Realmente, o Senhor ressuscitou, aleluia.
A ele a glória e o poder,
pelos séculos dos séculos, aleluia, aleluia.

Diz-se o Glória.

70. Coleta

Ó Deus, no dia de hoje,
por vosso Filho, vencedor da morte,
nos abristes as portas da vida eterna.
Concedei que, celebrando a solenidade da sua ressurreição,
renovados pelo vosso Espírito,
ressuscitemos para a luz da vida.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio.

71. Sobre as oferendas

Exultando de alegria pascal,
nós vos oferecemos, Senhor,
o sacrifício pelo qual a vossa Igreja
de modo maravilhoso renasce e se alimenta.
Por Cristo, nosso Senhor.

72. Prefácio da Páscoa I (neste dia), p. 466.
Quando se usa o Cânon Romano, dizem-se o Em comunhão e Aceitai, ó Pai próprios.

73.
Antífona da comunhão
1Cor 5,7-8

Nosso cordeiro pascal, Cristo, já está imolado.
Celebremos a festa, não com velho fermento,
mas com pães ázimos de pureza e de verdade, aleluia!

74. **Depois da comunhão**

Deus de bondade,
que renovastes vossa Igreja pelos mistérios pascais,
concedei-nos vossa constante proteção
e conduzi-nos à glória da ressurreição.
Por Cristo, nosso Senhor.

75. **Bênção Solene**

Deus todo-poderoso
vos abençoe nesta solenidade pascal
e vos proteja contra todo pecado.
℟. Amém.

Aquele que vos renova para a vida eterna,
pela ressurreição do seu Filho,
vos enriqueça com o dom da imortalidade.
℟. Amém.

E vós que, transcorridos os dias da paixão do Senhor,
celebrais com júbilo a festa da Páscoa,
possais chegar, pela graça de Deus,
com o coração exultante,
à festa das alegrias eternas.
℟. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.
℟. Amém.

76. Para despedir o povo, o diácono ou, na sua ausência, o próprio sacerdote canta ou diz:

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe, aleluia, aleluia.
℟. Graças a Deus, aleluia, aleluia.

Segunda-feira na Oitava da Páscoa

Antífona da entrada
Cf. Ex 13,5.9

O Senhor vos introduziu
na terra onde corre leite e mel;
a lei do Senhor esteja sempre em vossa boca, aleluia.

Ou:

O Senhor ressuscitou dos mortos,
como havia anunciado;
exultemos e alegremo-nos todos,
porque ele reina eternamente, aleluia.

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus, que fazeis crescer vossa Igreja,
dando-lhe sempre novos filhos,
concedei a vossos fiéis
perseverarem na vivência do sacramento
que receberam na fé.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, nós vos pedimos:
aceitai com bondade,
as oferendas do vosso povo, para que,
renovado pela confissão do vosso nome e pelo Batismo,
alcance a felicidade eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa I (neste dia), p. 466.
Quando se usa o Cânon Romano, dizem-se o Em comunhão e o Aceitai, ó Pai próprios.

Antífona da comunhão
Rm 6,9

Cristo, ressuscitado dos mortos, não morre mais;
a morte já não tem poder sobre ele, aleluia.

Depois da comunhão

Transborde em nossos corações, Senhor,
a graça do sacramento pascal
e tornai dignos dos vossos dons
aqueles que fizestes entrar
no caminho da salvação eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Terça-feira na Oitava da Páscoa

Antífona da entrada
Cf. Eclo 15,3-4

O Senhor deu-lhes a água da sabedoria,
tornou-se a sua força, e não vacilam;
vai exaltá-los para sempre, aleluia!

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus, que nos concedestes a salvação pascal,
acompanhai o vosso povo com os dons celestiais,
para que, tendo conseguido a perfeita liberdade,
possa alegrar-se no céu,
como agora exulta na terra.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, aceitai compassivo as oferendas da vossa família
e concedei que, sob o auxílio de vossa proteção,
não percamos os dons que nos destes
e alcancemos os bens eternos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa I (neste dia), p. 466.
Quando se usa o Cânon Romano, dizem-se o Em Comunhão e o Aceitai, ó Pai próprios.

Antífona da comunhão
Cl 3,1-2

Se ressuscitastes com Cristo,
esforçai-vos por alcançar as coisas do alto,
onde está Cristo, sentado à direita de Deus;
aspirai às coisas celestes, aleluia.

Depois da comunhão

Ouvi-nos, ó Deus todo-poderoso,
e preparai os corações de vossos filhos
que enriquecestes com a graça do Batismo,
para merecerem a felicidade eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Quarta-feira na Oitava da Páscoa

Antífona da entrada
Cf. Mt 25,34

Vinde, benditos do meu Pai:
tomai posse do reino preparado para vós
desde a origem do mundo, aleluia.

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus, todos os anos nos alegrais
com a solenidade da ressurreição do Senhor;
concedei-nos em vossa bondade
que, pelas festas que celebramos na terra,
mereçamos chegar às alegrias eternas.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor,
o sacrifício da redenção da humanidade
e concedei benigno
a salvação da alma e do corpo.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa I (neste dia), p. 466.
Quando se usa o Cânon Romano, dizem-se o Em Comunhão e o Aceitai, ó Pai próprios.

Antífona da comunhão
Cf. Lc 24,35

Os discípulos reconheceram o Senhor Jesus
na fração do pão, aleluia.

Depois da comunhão

Purificados de toda antiga culpa,
nós vos pedimos, Senhor,
que a sagrada comunhão no sacramento do vosso Filho
nos transforme em nova criatura.
Por Cristo, nosso Senhor.

Quinta-feira na Oitava da Páscoa

Antífona da entrada
Cf. Sb 10,20-21

Celebraram, Senhor, teu santo Nome,
louvando em coro tua mão vitoriosa.
Pois a Sabedoria abriu a boca dos mudos
e tornou eloquentes as línguas das crianças, aleluia.

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus, que reunistes povos tão diversos
na proclamação do vosso nome,
concedei aos renascidos na fonte do Batismo
ser concordes na fé e justos nas ações.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai benigno, Senhor, as oferendas
que, agradecidos, vos apresentamos
pelos que renasceram no Batismo;
que elas apressem o vosso auxílio celeste.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa I (neste dia), p. 466.
Quando se usa o Cânon Romano, dizem-se o Em Comunhão e o Aceitai, ó Pai próprios.

Antífona da comunhão
Cf. 1Pd 2,9

Povo adquirido por Deus,
anunciai os grandes feitos
daquele que vos chamou das trevas
à sua luz maravilhosa, aleluia.

Depois da comunhão

Escutai, Senhor, as nossas preces,
a fim de que, por este sacramento,
intercâmbio da nossa redenção,
recebamos o auxílio para a vida presente
e o dom da eterna alegria.
Por Cristo, nosso Senhor.

Sexta-feira na Oitava da Páscoa

Antífona da entrada
Cf. Sl 77,53

O Senhor conduziu o seu povo na esperança,
e o mar cobriu seus inimigos, aleluia.

Diz-se o Glória.

Coleta

Deus eterno e todo-poderoso,
que nos destes o sacramento da Páscoa
para reconciliar a humanidade na aliança convosco,
concedei-nos realizar na vida
o que na liturgia proclamamos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor de bondade,
aperfeiçoai em nós o sublime intercâmbio
simbolizado pelas oferendas pascais,
para que passemos dos afetos terrenos
aos desejos do céu.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa I (neste dia), p. 466.
Quando se usa o Cânon Romano, dizem-se o Em Comunhão e o Aceitai, ó Pai próprios.

Antífona da comunhão
Cf. Jo 21,12-13

Disse Jesus a seus discípulos: Vinde, comei!
E tomou o pão e lhes deu, aleluia.

Depois da comunhão

Nós vos pedimos, Senhor:
guardai em vosso constante amor os que salvastes,
para que, redimidos pela paixão do vosso Filho,
se alegrem com a sua ressurreição.
Por Cristo, nosso Senhor.

Sábado na Oitava da Páscoa

Antífona da entrada
Cf. Sl 104,43

O Senhor fez sair com grande júbilo o seu povo,
e seus eleitos entre gritos de alegria, aleluia.

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus, pela abundância da vossa graça
multiplicais os povos que creem em vós:
olhai benigno para vossos eleitos
e revesti da feliz imortalidade
os que renasceram pelo sacramento do Batismo.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Concedei, Senhor,
que exultemos sem cessar por estes mistérios pascais,
para que a contínua obra de nossa redenção
seja causa de eterna alegria.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa I (neste dia), p. 466.
Quando se usa o Cânon Romano, dizem-se o Em Comunhão e o Aceitai, ó Pai próprios.

Antífona da comunhão
Gl 3,27

Vós todos que fostes batizados em Cristo
vos revestistes de Cristo, aleluia.

Depois da comunhão

Senhor, olhai com bondade o vosso povo
e fazei chegar à incorruptível ressurreição da carne
aqueles que renovastes
com os sacramentos da vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

SEGUNDO DOMINGO DA PÁSCOA
OU DOMINGO DA DIVINA MISERICÓRDIA

Antífona da entrada
1Pd 2,2

Como criancinhas recém-nascidas,
desejai o leite legítimo e puro,
que vos vai fazer crescer na salvação, aleluia.

Ou:
Cf. 4Esd 2,36-37

Acolhei a alegria da vossa glória
dando graças a Deus,
que vos chamou ao seu reino celestial, aleluia.

Diz-se o Glória.

COLETA

Ó Deus de eterna misericórdia,
na festa anual da Páscoa
reacendeis a fé do povo a vós consagrado.
Aumentai a graça que destes,
para que todos compreendam melhor
o Batismo que os lavou,
o Espírito que os regenerou,
e o sangue que os redimiu.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio.

SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, nós vos pedimos:
aceitai as oferendas do vosso povo
(e dos que renasceram nesta Páscoa),
para que, renovado(s) pela confissão do vosso nome
e pelo Batismo, alcance(m) a felicidade eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa I (neste dia), p. 466.
Quando se usa o Cânon Romano, dizem-se o Em Comunhão e o Aceitai, ó Pai próprios.

Antífona da comunhão
Cf. Jo 20,27

Coloca aqui a tua mão e reconhece o lugar dos cravos,
e não sejas incrédulo, mas fiel, aleluia.

Depois da comunhão

Nós vos pedimos, Deus todo-poderoso:
concedei que permaneça sempre em nossos corações
o sacramento pascal que recebemos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Bênção Solene

(de uso opcional)

Deus todo-poderoso
vos abençoe nesta solenidade pascal
e vos proteja contra todo pecado.
℟. Amém.

Aquele que vos renova para a vida eterna,
pela ressurreição do seu Filho,
vos enriqueça com o dom da imortalidade.
℟. Amém.

E vós que, transcorridos os dias da paixão do Senhor,
celebrais com júbilo a festa da Páscoa,
possais chegar, pela graça de Deus,
com o coração exultante,
à festa das alegrias eternas.
℟. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.
℟. Amém.

Para despedir o povo, o diácono ou, na sua ausência, o próprio sacerdote, canta ou diz:

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe, aleluia, aleluia.
℟. Graças a Deus, aleluia, aleluia.

Segunda-feira

Antífona da entrada
Rm 6,9

Cristo, ressuscitado dos mortos, não morre mais;
a morte já não tem poder sobre ele, aleluia.

Coleta

Deus todo-poderoso,
que nos renovastes pelos remédios pascais,
fazei que, libertos da condição do homem terreno,
sejamos transformados à imagem do homem celeste, Jesus Cristo.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor, os dons da vossa Igreja em festa
e concedei o fruto da eterna alegria
a quem destes motivo de tão grande júbilo.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa, p. 466-470.

Antífona da comunhão
Jo 20,19

Jesus entrou e pondo-se no meio deles
disse: A paz esteja convosco, aleluia.

Depois da comunhão

Senhor, olhai com bondade o vosso povo
e fazei chegar à incorruptível ressurreição da carne
aqueles que renovastes pelos sacramentos da vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Terça-feira

Antífona da entrada
Cf. Ap 19,7.6

Alegremo-nos e exultemos, demos glória a Deus.
O Senhor, nosso Deus, o Todo-poderoso passou a reinar, aleluia.

Coleta

Ó Deus todo-poderoso,
fazei-nos proclamar o poder do Senhor que ressurge,
para podermos alcançar a plenitude dos dons,
cujo penhor já recebemos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Concedei, Senhor,
que exultemos sem cessar por estes mistérios pascais,
para que a contínua obra de nossa redenção
seja causa de eterna alegria.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa, p. 466-470.

Antífona da comunhão
Cf. Lc 24,46.26

Era necessário que o Cristo padecesse
e ressuscitasse dos mortos
e assim entrasse na sua glória, aleluia.

Depois da comunhão

Escutai, Senhor, as nossas preces,
a fim de que, por este sacramento,
intercâmbio da nossa redenção,
recebamos o auxílio para a vida presente
e o dom da eterna alegria.
Por Cristo, nosso Senhor.

Quarta-feira

Antífona da entrada
Cf. Sl 17,50; 21,23

Eu vos louvarei, Senhor, entre os povos,
e anunciarei o vosso nome aos meus irmãos, aleluia.

Coleta

Senhor, ao comemorar cada ano os mistérios
pelos quais renovastes a dignidade original da pessoa humana
e lhe destes a esperança da ressurreição,
imploramos humildemente a vossa clemência,
a fim de vivermos sempre com amor o que celebramos com fé.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus,
pelo venerável intercâmbio deste sacrifício
nos fizestes participar de vossa única e suprema divindade;
concedei, nós vos pedimos,
que conhecendo a vossa verdade
a testemunhemos pela prática das boas obras.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa, p. 466-470.

Antífona da comunhão
Cf. Jo 15,16.19

Assim diz o Senhor:
Eu vos escolhi do mundo
e vos destinei para irdes e produzirdes fruto
e o vosso fruto permaneça, aleluia.

Depois da comunhão

Senhor, nós vos pedimos,
permanecei com misericórdia junto ao vosso povo
e fazei passar da antiga para a nova vida
aqueles que iniciastes nos mistérios celestes.
Por Cristo, nosso Senhor.

Quinta-feira

Antífona da entrada
Cf. Sl 67,8-9.20

Ó Deus, quando saístes com o povo,
caminhando à sua frente, habitando no meio deles,
a terra estremeceu e orvalhou o próprio céu, aleluia.

Coleta

Ó Deus, que aceitastes o sacrifício pascal
para a salvação do mundo,
atendei as súplicas do vosso povo:
que Cristo, nosso Pontífice, interceda por nós;
em sua natureza humana, nos reconcilie,
e, em sua natureza divina, nos alcance o perdão.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Subam até vós, Senhor, nossas preces
com as oferendas para o sacrifício,
a fim de que, purificados por vossa graça,
sejamos dignos dos sacramentos do vosso grande amor.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa, p. 466-470.

Antífona da comunhão
Mt 28,20

Eis que estarei convosco todos os dias
até o fim do mundo, aleluia.

Depois da comunhão

Deus eterno e todo-poderoso,
pela ressurreição de Cristo nos recriais para a vida eterna,
fazei frutificar em nós o sacramento pascal
e infundi em nossos corações
a força deste alimento salutar.
Por Cristo, nosso Senhor.

Sexta-feira

Antífona da entrada
Cf. Ap 5,9-10

Vós nos redimistes, Senhor, pelo vosso sangue,
de todas as raças, línguas, povos e nações,
e fizestes de nós um reino e sacerdotes
para nosso Deus, aleluia.

Coleta

Ó Deus,
esperança e luz dos que vos procuram com sinceridade,
humildemente vos suplicamos:
concedei aos nossos corações dirigir-vos uma fervorosa oração
e sempre participar do cântico de louvor em vossa honra.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor,
aceitai compassivo as oferendas da vossa família
e concedei que, sob o auxílio de vossa proteção,
não percamos os dons que nos destes
e alcancemos os bens eternos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa, p. 466-470.

Antífona da comunhão
Rm 4,25

O Cristo Senhor foi entregue por causa de nossos pecados
e foi ressuscitado para nossa justificação, aleluia.

Depois da comunhão

Nós vos pedimos, Senhor:
guardai em vosso constante amor os que salvastes,
para que, redimidos pela paixão do vosso Filho,
se alegrem com a sua ressurreição.
Por Cristo, nosso Senhor.

Sábado

Antífona da entrada
Cf. 1Pd 2,9

Povo adquirido por Deus,
anunciai os grandes feitos
daquele que vos chamou das trevas
à sua luz maravilhosa, aleluia.

Coleta

Senhor, afastai a sentença escrita pela lei do pecado,
que anulastes no mistério pascal
pela ressurreição do vosso Filho Jesus Cristo.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Ó Deus, pelos mistérios pascais
quisestes abrir para vossos fiéis
a porta da misericórdia.
Olhai para nós e tende compaixão
para que, com vossa graça,
possamos seguir o caminho da vossa vontade,
sem jamais nos desviar nas veredas da vida.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, nós vos pedimos,
santificai com benevolência estes dons
e, aceitando a oblação do sacrifício espiritual,
fazei de nós uma eterna oferenda para vós.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa, p. 466-470.

Antífona da comunhão
Cf. Jo 17,24

Pai, aqueles que me destes
estejam comigo, onde eu estou,
para que contemplem a minha glória,
a glória que me destes, aleluia.

Depois da comunhão

Alimentados, Senhor, com os dons deste sagrado mistério,
nós vos pedimos humildemente
que nos faça crescer na caridade
a Eucaristia que vosso Filho nos mandou celebrar em sua memória.
Por Cristo, nosso Senhor.

TERCEIRO DOMINGO DA PÁSCOA

Antífona da entrada
Cf. Sl 65,1-2

Aclamai a Deus, terra inteira,
cantai salmos a seu nome,
glorificai-o com louvores, aleluia.

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus, o vosso povo sempre exulte
pela sua renovação espiritual.
Alegrando-se com a restituição da glória da adoção divina,
possa, com firme e grata esperança, aguardar o dia da ressurreição.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor, os dons da vossa Igreja em festa
e concedei o fruto da eterna alegria
a quem destes motivo de tão grande júbilo.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa, p. 466-470.

Antífona da comunhão
Cf. Lc 24,35

Os discípulos reconheceram o Senhor Jesus
na fração do pão, aleluia.

À escolha para o ano B
Lc 24,46-47

O Cristo sofrerá e ressuscitará dos mortos ao terceiro dia,
e no seu nome serão anunciados a conversão
e o perdão dos pecados a todas as nações, aleluia.

À escolha para o ano C
Cf. Jo 21, 12-13

Disse Jesus a seus discípulos: Vinde, comei!
E tomou o pão e lhes deu, aleluia.

Depois da comunhão

Senhor, olhai com bondade o vosso povo
e fazei chegar à incorruptível ressurreição da carne
aqueles que renovastes pelos sacramentos da vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 581.

Segunda-feira

Antífona da entrada

Ressurgiu o bom Pastor
que deu a vida por suas ovelhas
e quis morrer pelo seu rebanho, aleluia.

Coleta

Concedei-nos, Deus todo-poderoso,
que, despojando-nos do velho homem com suas tendências,
vivamos em comunhão com Jesus Cristo,
de cuja natureza nos fizestes participantes
pelos sacramentos pascais.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Subam até vós, Senhor, nossas preces
com as oferendas para o sacrifício,
a fim de que, purificados por vossa graça,
sejamos dignos dos sacramentos do vosso grande amor.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa, p. 466-470.

Antífona da comunhão
Jo 14,27

Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou;
mas não a dou como o mundo, diz o Senhor, aleluia.

Depois da comunhão

Deus eterno e todo-poderoso,
pela ressurreição de Cristo nos recriais para a vida eterna:
fazei frutificar em nós o sacramento pascal
e infundi em nossos corações
a força deste alimento salutar.
Por Cristo, nosso Senhor.

Terça-feira

Antífona da entrada
Cf. Ap 19,5; 12,10

Louvai o nosso Deus,
todos os seus servos e todos os que o temeis, pequenos e grandes,
pois chegou a salvação, o poder, o reino do nosso Deus
e a autoridade do seu Cristo, aleluia.

Coleta

Ó Deus,
que abris as portas do reino do céu
aos renascidos da água e do Espírito Santo,
aumentai em vossos fiéis a graça que lhes destes
para que, purificados de todo pecado,
não sejam privados de nenhuma promessa de vossa bondade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor, os dons da vossa Igreja em festa
e concedei o fruto da eterna alegria
a quem destes motivo de tão grande júbilo.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa, p. 466-470.

Antífona da comunhão
Rm 6,8

Se morremos com Cristo,
cremos que também viveremos com ele, aleluia.

Depois da comunhão

Senhor, olhai com bondade o vosso povo
e fazei chegar à incorruptível ressurreição da carne
aqueles que renovastes
pelos sacramentos da vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Quarta-feira

Antífona da entrada
Cf. Sl 70,8.23

Vosso louvor é transbordante em minha boca,
a alegria cantará sobre meus lábios, aleluia.

Coleta

Permanecei, Senhor, com vossa família
e na vossa bondade concedei
àqueles a quem destes a graça da fé,
ter parte na herança eterna
pela ressurreição do vosso Filho.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Concedei, Senhor,
que exultemos sem cessar por estes mistérios pascais,
para que a contínua obra de nossa redenção
seja causa de eterna alegria.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa, p. 466-470.

Antífona da comunhão

Ressurgiu o Senhor e nos iluminou,
a nós que remiu com seu sangue, aleluia.

Depois da comunhão

Escutai, Senhor, as nossas preces,
a fim de que, por este sacramento,
intercâmbio da nossa redenção,
recebamos o auxílio para a vida presente
e o dom da eterna alegria.
Por Cristo, nosso Senhor.

Quinta-feira

Antífona da entrada
Cf. Ex 15,1-2

Cantemos ao Senhor, pois fez brilhar a sua glória.
O Senhor é minha força e meu canto,
ele foi para mim a salvação, aleluia.

Coleta

Deus eterno e todo-poderoso,
nestes dias em que nos fizestes conhecer
toda a riqueza da vossa misericórdia,
derramai-a sobre nós com maior generosidade,
para tornar mais firmes em vossa verdade
aqueles que libertastes das trevas do erro.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus,
pelo venerável intercâmbio deste sacrifício
nos fizestes participar de vossa única e suprema divindade;
concedei, nós vos pedimos,
que conhecendo a vossa verdade
a testemunhemos pela prática das boas obras.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa, p. 466-470.

Antífona da comunhão
2Cor 5,15

Cristo morreu por todos,
para que os vivos não vivam mais para si mesmos,
mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou, aleluia.

Depois da comunhão

Senhor, nós vos pedimos,
permanecei com misericórdia junto ao vosso povo
e fazei passar da antiga para a nova vida
aqueles que iniciastes nos mistérios celestes.
Por Cristo, nosso Senhor.

Sexta-feira

Antífona da entrada
Ap 5,12

O Cordeiro imolado é digno de receber
o poder, a riqueza, a sabedoria e a força,
a honra, a glória e o louvor, aleluia.

Coleta

Concedei-nos, Deus todo-poderoso
que, tendo conhecido a graça da ressurreição do Senhor,
possamos, pelo amor do vosso Espírito,
ressurgir para uma vida nova.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, nós vos pedimos,
santificai com benevolência estes dons
e, aceitando a oblação do sacrifício espiritual,
fazei de nós uma eterna oferenda para vós.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa, p. 466-470.

Antífona da comunhão

O Crucificado ressurgiu dos mortos
e nos redimiu, aleluia.

Depois da comunhão

Alimentados, Senhor, com os dons deste sagrado mistério,
nós vos pedimos humildemente
que nos faça crescer na caridade
a Eucaristia que vosso Filho nos mandou celebrar em sua memória.
Por Cristo, nosso Senhor.

Sábado

Antífona da entrada
Cl 2,12

Com Cristo fostes sepultados no Batismo;
com ele também fostes ressuscitados,
por meio da fé no poder de Deus,
que ressuscitou a Cristo dentre os mortos, aleluia.

Coleta

Ó Deus, que renovastes na fonte do Batismo os que creem em vós,
protegei os que renasceram em Cristo
para que, vencidos os ataques do erro,
permaneçam fiéis à graça da vossa bênção.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor,
aceitai compassivo as oferendas da vossa família
e concedei que, sob o auxílio de vossa proteção,
não percamos os dons que nos destes
e alcancemos os bens eternos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa, p. 466-470.

Antífona da comunhão
Cf. Jo 17,20-21

Pai, rogo por eles, para que sejam um em nós,
a fim de que o mundo creia que tu me enviaste,
diz o Senhor, aleluia.

Depois da comunhão

Nós vos pedimos, Senhor:
guardai em vosso constante amor os que salvastes,
para que, redimidos pela paixão do vosso Filho,
se alegrem com a sua ressurreição.
Por Cristo, nosso Senhor.

QUARTO DOMINGO DA PÁSCOA

Antífona da entrada
Cf. Sl 32,5-6

A terra está repleta da misericórdia do Senhor;
por sua palavra os céus foram firmados, aleluia.

Diz-se o Glória.

Coleta

Deus eterno e todo-poderoso,
conduzi-nos à comunhão das alegrias celestes,
para que a fragilidade do rebanho
chegue onde a precedeu
a fortaleza do pastor, Jesus Cristo.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio.

Sobre as oferendas

Concedei, Senhor,
que exultemos sem cessar por estes mistérios pascais,
para que a contínua obra de nossa redenção
seja causa de eterna alegria.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa, p. 466-470.

Antífona da comunhão

Ressurgiu o bom Pastor
que deu a vida por suas ovelhas
e quis morrer pelo seu rebanho, aleluia.

Depois da comunhão

Ó bom Pastor,
velai com benevolência, pelo vosso rebanho,
e dignai-vos conduzir aos prados eternos
as ovelhas que remistes com o precioso sangue do vosso Filho.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 581.

Segunda-feira

Antífona da entrada
Rm 6,9

Cristo, ressuscitado dos mortos, não morre mais;
a morte já não tem poder sobre ele, aleluia.

Coleta

Ó Deus, luz perfeita dos bem-aventurados,
que nos concedestes celebrar aqui na terra
os mistérios pascais;
fazei, nós vos pedimos,
que nos alegremos, pelos séculos eternos,
com a plenitude da vossa graça.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor, os dons da vossa Igreja em festa
e concedei o fruto da eterna alegria
a quem destes motivo de tão grande júbilo.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa, p. 466-470.

Antífona da comunhão
Jo 20,19

Jesus entrou e pondo-se no meio deles
disse: A paz esteja convosco, aleluia.

Depois da comunhão

Senhor, olhai com bondade o vosso povo
e fazei chegar à incorruptível ressurreição da carne
aqueles que renovastes
pelos sacramentos da vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Terça-feira

Antífona da entrada
Cf. Ap 19,7.6

Alegremo-nos e exultemos, demos glória a Deus.
O Senhor, nosso Deus, o Todo-poderoso passou a reinar,
aleluia.

Coleta

Concedei, ó Deus todo-poderoso,
a nós que celebramos os mistérios da ressurreição do Senhor
obter a alegria da nossa redenção.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Concedei, Senhor,
que exultemos sem cessar por estes mistérios pascais,
para que a contínua obra de nossa redenção
seja causa de eterna alegria.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa, p. 466-470.

Antífona da comunhão
Cf. Lc 24,46.26

Era necessário que o Cristo padecesse
e ressuscitasse dos mortos
e assim entrasse na sua glória, aleluia.

Depois da comunhão

Escutai, Senhor, as nossas preces,
a fim de que, por este sacramento,
intercâmbio da nossa redenção,
recebamos o auxílio para a vida presente
e o dom da eterna alegria.
Por Cristo, nosso Senhor.

Quarta-feira

Antífona da entrada
Cf. Sl 17,50; 21,23

Eu vos louvarei, Senhor, entre os povos,
e anunciarei vosso nome aos meus irmãos, aleluia.

Coleta

Ó Deus, vida dos que creem em vós,
glória dos humildes e felicidade dos justos,
ouvi benigno as preces dos que vos suplicam
e saciai com a abundância dos vossos dons
os que têm sede das promessas de vossa generosidade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus,
pelo venerável intercâmbio deste sacrifício
nos fizestes participar de vossa única e suprema divindade;
concedei, nós vos pedimos, que conhecendo a vossa verdade
a testemunhemos pela prática das boas obras.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa, p. 466-470.

Antífona da comunhão
Cf. Jo 15,16.19

Assim diz o Senhor:
Eu vos escolhi do mundo
e vos destinei para irdes e produzirdes fruto
e o vosso fruto permaneça, aleluia.

Depois da comunhão

Senhor, nós vos pedimos,
permanecei com misericórdia junto ao vosso povo
e fazei passar da antiga para a nova vida
aqueles que iniciastes nos mistérios celestes.
Por Cristo, nosso Senhor.

Quinta-feira

Antífona da entrada
Cf. Sl 67,8-9.20

Ó Deus, quando saístes com o povo
caminhando à sua frente, habitando no meio deles,
a terra estremeceu e orvalhou o próprio céu, aleluia.

Coleta

Ó Deus, que restaurais a natureza humana
elevando-a acima de sua dignidade original,
considerai o inefável mistério da vossa bondade
e conservai os dons e a bênção da vossa perene graça
naqueles que vos dignastes regenerar no Batismo para uma vida nova.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Subam até vós, Senhor, nossas preces
com as oferendas para o sacrifício,
a fim de que, purificados por vossa graça,
sejamos dignos dos sacramentos do vosso grande amor.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa, p. 466-470.

Antífona da comunhão
Mt 28,20

Eis que estarei convosco todos os dias
até o fim do mundo, aleluia.

Depois da comunhão

Deus eterno e todo-poderoso,
pela ressurreição de Cristo nos recriais para a vida eterna:
fazei frutificar em nós o sacramento pascal
e infundi em nossos corações
a força deste alimento salutar.
Por Cristo, nosso Senhor.

Sexta-feira

Antífona da entrada
Cf. Ap 5,9-10

Vós nos redimistes, Senhor, pelo vosso sangue,
de todas as raças, línguas, povos e nações,
e fizestes de nós um reino e sacerdotes
para nosso Deus, aleluia.

Coleta

Ó Deus, autor da nossa liberdade e da nossa salvação,
ouvi os que vos suplicam
e concedei aos redimidos pela efusão do sangue do vosso Filho
viver por vós e alegrar-se com a vossa constante proteção.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor,
aceitai compassivo as oferendas da vossa família
e concedei que, sob o auxílio de vossa proteção,
não percamos os dons que nos destes
e alcancemos os bens eternos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa, p. 466-470.

Antífona da comunhão
Rm 4,25

O Cristo Senhor foi entregue por causa de nossos pecados
e foi ressuscitado para nossa justificação, aleluia.

Depois da comunhão

Nós vos pedimos, Senhor:
guardai em vosso constante amor os que salvastes,
para que, redimidos pela paixão do vosso Filho,
se alegrem com a sua ressurreição.
Por Cristo, nosso Senhor.

Sábado

Antífona da entrada
Cf. 1Pd 2,9

Povo adquirido por Deus,
anunciai os grandes feitos
daquele que vos chamou das trevas
à sua luz maravilhosa, aleluia.

Coleta

Deus de bondade,
pela solenidade pascal dais ao mundo remédios celestiais;
sede indulgente com a vossa Igreja,
para que a celebração nesta terra
nos seja proveitosa para a vida eterna.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, nós vos pedimos,
santificai com benevolência estes dons
e, aceitando a oblação do sacrifício espiritual,
fazei de nós uma eterna oferenda para vós.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa, p. 466-470.

Antífona da comunhão
Cf. Jo 17,24

Pai, aqueles que me destes
estejam comigo, onde eu estou,
para que contemplem a minha glória,
a glória que me destes, aleluia.

Depois da comunhão

Alimentados, Senhor, com os dons deste sagrado mistério,
nós vos pedimos humildemente
que nos faça crescer na caridade
a Eucaristia que vosso Filho nos mandou celebrar em sua memória.
Por Cristo, nosso Senhor.

QUINTO DOMINGO DA PÁSCOA

Antífona da entrada
Cf. Sl 97,1-2

Cantai ao Senhor um cântico novo,
porque ele fez maravilhas!
Aos olhos das nações revelou sua justiça, aleluia!

Diz-se o Glória.

Coleta

Deus eterno e todo-poderoso,
realizai sempre em nós o mistério da Páscoa,
e, aos que vos dignastes renovar pelo santo Batismo,
concedei, com o auxílio de vossa proteção,
dar muitos frutos e chegar às alegrias da vida eterna.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio.

Sobre as oferendas

Ó Deus, pelo venerável intercâmbio deste sacrifício
nos fizestes participar de vossa única e suprema divindade;
concedei, nós vos pedimos,
que conhecendo a vossa verdade
a testemunhemos pela prática das boas obras.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa, p. 466-470.

Antífona da comunhão
Cf. Jo 15,1.5

Eu sou a videira verdadeira
e vós os ramos, diz o Senhor.
Aquele que permaneceu em mim, e eu nele,
esse produz muito fruto, aleluia.

Depois da comunhão

Senhor, nós vos pedimos,
permanecei com misericórdia junto ao vosso povo
e fazei passar da antiga para a nova vida
aqueles que iniciastes nos mistérios celestes.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 581.

Segunda-feira

Antífona da entrada

Ressurgiu o bom Pastor
que deu a vida por suas ovelhas
e quis morrer pelo seu rebanho, aleluia.

Coleta

Protegei, Senhor, vossa família
com o constante auxílio de vossa destra,
a fim de que, pela ressurreição do vosso Filho Unigênito,
defendida de todo mal, ela possa alcançar os bens celestes.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Subam até vós, Senhor, nossas preces
com as oferendas para o sacrifício,
a fim de que, purificados por vossa graça,
sejamos dignos dos sacramentos do vosso grande amor.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa, p. 466-470.

Antífona da comunhão
Jo 14,27

Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou;
mas não a dou como o mundo, diz o Senhor, aleluia.

Depois da comunhão

Deus eterno e todo-poderoso,
pela ressurreição de Cristo nos recriais para a vida eterna:
fazei frutificar em nós o sacramento pascal
e infundi em nossos corações
a força deste alimento salutar.
Por Cristo, nosso Senhor.

Terça-feira

Antífona da entrada
Cf. Ap 19,5; 12,10

Louvai o nosso Deus,
todos os seus servos e todos os que o temeis, pequenos e grandes,
pois chegou a salvação, o poder, o reino do nosso Deus
e a autoridade do seu Cristo, aleluia.

Coleta

Ó Deus, na ressurreição de Cristo
vós nos renovais para a vida eterna;
dai ao vosso povo constância na fé e na esperança,
para que jamais duvide
do cumprimento das promessas que fizestes.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor, os dons da vossa Igreja em festa
e concedei o fruto da eterna alegria
a quem destes motivo de tão grande júbilo.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa, p. 466-470.

Antífona da comunhão
Rm 6,8

Se morremos com Cristo,
cremos que também viveremos com ele, aleluia.

Depois da comunhão

Senhor, olhai com bondade o vosso povo
e fazei chegar à incorruptível ressurreição da carne
aqueles que renovastes
pelos sacramentos da vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Quarta-feira

Antífona da entrada
Cf. Sl 70,8.23

Vosso louvor é transbordante em minha boca,
a alegria cantará sobre meus lábios, aleluia.

Coleta

Ó Deus, que amais e restaurais a inocência,
orientai para vós os corações dos vossos filhos e filhas,
a fim de que jamais se desviem da luz da vossa verdade
aqueles que libertastes das trevas da incredulidade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Concedei, Senhor,
que exultemos sem cessar por estes mistérios pascais,
para que a contínua obra de nossa redenção
seja causa de eterna alegria.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa, p. 466-470.

Antífona da comunhão

Ressurgiu o Senhor e nos iluminou,
a nós que remiu com seu sangue, aleluia.

Depois da comunhão

Escutai, Senhor, as nossas preces,
a fim de que, por este sacramento,
intercâmbio da nossa redenção,
recebamos o auxílio para a vida presente
e o dom da eterna alegria.
Por Cristo, nosso Senhor.

Quinta-feira

Antífona da entrada
Cf. Ex 15,1-2

Cantemos ao Senhor, pois fez brilhar a sua glória.
O Senhor é minha força e meu canto,
ele foi para mim a salvação, aleluia.

Coleta

Ó Deus,
cuja graça nos transforma de pecadores em justos,
de míseros em bem-aventurados,
acompanhai com vosso poder e vossos dons
os que justificastes pela fé,
para que jamais lhes falte a força da perseverança.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus,
pelo venerável intercâmbio deste sacrifício
nos fizestes participar de vossa única e suprema divindade;
concedei, nós vos pedimos,
que conhecendo a vossa verdade
a testemunhemos pela prática das boas obras.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa, p. 466-470.

Antífona da comunhão
2Cor 5,15

Cristo morreu por todos,
para que os vivos não vivam mais para si mesmos,
mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou, aleluia.

Depois da comunhão

Senhor, nós vos pedimos,
permanecei com misericórdia junto ao vosso povo
e fazei passar da antiga para a nova vida
aqueles que iniciastes nos mistérios celestes.
Por Cristo, nosso Senhor.

Sexta-feira

Antífona da entrada
Ap 5,12

O Cordeiro imolado é digno de receber
o poder, a riqueza, a sabedoria e a força,
a honra, a glória e o louvor, aleluia.

Coleta

Concedei-nos, Senhor,
viver plenamente os mistérios pascais;
e o que celebramos com alegria
sempre nos fortaleça e nos comunique a salvação.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, nós vos pedimos,
santificai com benevolência estes dons
e, aceitando a oblação do sacrifício espiritual,
fazei de nós uma eterna oferenda para vós.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa, p. 466-470.

Antífona da comunhão

O Crucificado ressurgiu dos mortos
e nos redimiu, aleluia.

Depois da comunhão

Alimentados, Senhor, com os dons deste sagrado mistério,
nós vos pedimos humildemente
que nos faça crescer na caridade
a Eucaristia que vosso Filho nos mandou celebrar em sua memória.
Por Cristo, nosso Senhor.

Sábado

Antífona da entrada
Cl 2,12

Com Cristo fostes sepultados no Batismo;
com ele também fostes ressuscitados,
por meio da fé no poder de Deus,
que ressuscitou a Cristo dentre os mortos, aleluia.

Coleta

Ó Deus, que renovastes na fonte do Batismo os que creem em vós,
protegei os que renasceram em Cristo
para que, vencidos os ataques do erro,
permaneçam fiéis à graça da vossa bênção.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor,
aceitai compassivo as oferendas da vossa família
e concedei que, sob o auxílio de vossa proteção,
não percamos os dons que nos destes
e alcancemos os bens eternos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa, p. 466-470.

Antífona da comunhão
Cf. Jo 17,20-21

Pai, rogo por eles, para que sejam um em nós,
a fim de que o mundo creia que tu me enviaste,
diz o Senhor, aleluia.

Depois da comunhão

Nós vos pedimos, Senhor:
guardai em vosso constante amor os que salvastes,
para que, redimidos pela paixão do vosso Filho,
se alegrem com a sua ressurreição.
Por Cristo, nosso Senhor.

SEXTO DOMINGO DA PÁSCOA

Antífona da entrada
Cf. Is 48,20

Anunciai com gritos de alegria,
proclamai até os confins da terra:
O Senhor libertou o seu povo, aleluia!

Diz-se o Glória.

Coleta

Deus todo-poderoso,
dai-nos viver com ardor estes dias de júbilo
em honra do Senhor ressuscitado,
para que sempre manifestemos com nossas obras
o mistério que celebramos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio.

Sobre as oferendas

Subam até vós, Senhor, nossas preces
com as oferendas para o sacrifício,
a fim de que, purificados por vossa graça,
sejamos dignos dos sacramentos do vosso grande amor.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa, p. 466-470.

Antífona da comunhão
Jo 14,15-16

Se me amais, guardareis os meus mandamentos, diz o Senhor.
E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará um outro Defensor,
para que permaneça sempre convosco, aleluia.

Depois da comunhão

Deus eterno e todo-poderoso,
pela ressurreição de Cristo nos recriais para a vida eterna:
fazei frutificar em nós o sacramento pascal
e infundi em nossos corações
a força deste alimento salutar.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 581.

Segunda-feira

Antífona da entrada
Rm 6,9

Cristo, ressuscitado dos mortos, não morre mais;
a morte já não tem poder sobre ele, aleluia.

Coleta

Concedei-nos, Deus de misericórdia,
que possamos saborear em toda a nossa vida
os frutos do mistério que celebramos na Páscoa.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor, os dons da vossa Igreja em festa
e concedei o fruto da eterna alegria
a quem destes motivo de tão grande júbilo.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa, p. 466-470.

Antífona da comunhão
Jo 20,19

Jesus entrou e pondo-se no meio deles
disse: A paz esteja convosco, aleluia.

Depois da comunhão

Senhor, olhai com bondade o vosso povo
e fazei chegar à incorruptível ressurreição da carne
aqueles que renovastes
pelos sacramentos da vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Terça-feira

Antífona da entrada
Cf. Ap 19,7.6

Alegremo-nos e exultemos, demos glória a Deus.
O Senhor, nosso Deus, o Todo-poderoso passou a reinar,
aleluia.

Coleta

Deus todo-poderoso e Pai de misericórdia,
fazei-nos participar verdadeiramente
da ressurreição de Cristo, vosso Filho.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Concedei, Senhor,
que exultemos sem cessar por estes mistérios pascais,
para que a contínua obra de nossa redenção
seja causa de eterna alegria.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa, p. 466-470.

Antífona da comunhão
Cf. Lc 24,46.26

Era necessário que o Cristo padecesse
e ressuscitasse dos mortos
e assim entrasse na sua glória, aleluia.

Depois da comunhão

Escutai, Senhor, as nossas preces,
a fim de que, por este sacramento,
intercâmbio da nossa redenção,
recebamos o auxílio para a vida presente
e o dom da eterna alegria.
Por Cristo, nosso Senhor.

Quarta-feira
Missa da Manhã

Nas regiões onde a Solenidade da Ascensão é transferida para o domingo seguinte, esta Missa se celebra também à noite.

Antífona da entrada
Cf. Sl 17,50; 21,23

Eu vos louvarei, Senhor, entre os povos,
e anunciarei vosso nome aos meus irmãos, aleluia.

Coleta

Senhor, como celebramos solenemente
o mistério da ressurreição do vosso Filho,
concedei que mereçamos também alegrar-nos com todos os santos
quando ele vier em sua glória.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus,
pelo venerável intercâmbio deste sacrifício
nos fizestes participar de vossa única e suprema divindade;
concedei, nós vos pedimos,
que, conhecendo a vossa verdade,
a testemunhemos pela prática das boas obras.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa, p. 466-470.

Antífona da comunhão
Cf. Jo 15,16.19

Assim diz o Senhor:
Eu vos escolhi do mundo
e vos destinei para irdes e produzirdes fruto
e o vosso fruto permaneça, aleluia.

Depois da comunhão

Senhor, nós vos pedimos,
permanecei com misericórdia junto ao vosso povo
e fazei passar da antiga para a nova vida
aqueles que iniciastes nos mistérios celestes.
Por Cristo, nosso Senhor.

ASCENSÃO DO SENHOR

SOLENIDADE

Ascensão do Senhor

®A Solenidade da Ascensão é celebrada no sétimo domingo da Páscoa.

Missa da Vigília

Esta Missa se celebra na noite do dia que precede a Solenidade, antes ou depois das I Vésperas da Ascensão.

Antífona da entrada
Cf. Sl 67,33.35

Reinos da terra, celebrai o nosso Deus, cantai-lhe salmos!
Dai glória a Deus e exaltai o seu poder por sobre as nuvens, aleluia.

Diz- se o Glória.

Coleta

Ó Deus, na presença dos Apóstolos,
vosso Filho hoje subiu ao céu.
Concedei, nós vos pedimos,
que, segundo a sua promessa,
ele esteja sempre conosco na terra,
e nós mereçamos viver com ele no céu.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio.

Sobre as oferendas

Ó Deus, vosso Filho Unigênito, nosso Pontífice,
vive para sempre sentado à vossa direita
intercedendo por nós.
Concedei que, confiantes,
nos aproximemos do trono da graça
para obter a vossa misericórdia.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Ascensão do Senhor, p. 471-472.
Quando se usa o Cânon Romano, diz-se o Em comunhão próprio.

Antífona da comunhão
Cf. Hb 10,12

Oferecendo um único sacrifício pelos pecados,
Cristo está sentado para sempre à direita de Deus, aleluia.

Depois da comunhão

Os dons que recebemos do vosso altar, Senhor,
despertem em nossos corações
o desejo da pátria celeste
e nos façam caminhar com vigor
seguindo as pegadas de Jesus,
até onde nos precedeu como nosso Salvador.
Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Bênção Solene

Abençoe-vos o Deus todo-poderoso,
cujo Filho Unigênito hoje subiu ao mais alto dos céus
e vos abriu o caminho para onde ele mesmo está.
℟. Amém.

Deus vos conceda que o Cristo,
assim como se manifestou aos discípulos após a ressurreição,
vos apareça em sua eterna benevolência,
quando vier para o julgamento.
℟. Amém.

E vós, crendo que o Cristo
está sentado com o Pai em sua glória,
possais experimentar, conforme sua promessa,
a alegria de permanecer com ele até o fim dos tempos.
℟. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.
℟. Amém.

Missa do Dia

Antífona da entrada
At 1,11

Homens da Galileia,
por que ficais aqui, parados, olhando para o céu?
Esse Jesus virá do mesmo modo
como o vistes partir para o céu, aleluia.

Diz- se o Glória.

Coleta

Deus todo-poderoso,
fazei-nos exultar de santa alegria
e fervorosa ação de graças,
pois na ascensão de Cristo vosso Filho
nossa humanidade foi elevada junto a vós
e, tendo ele nos precedido como nossa cabeça,
nos chama para a glória como membros do seu corpo.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Deus todo-poderoso,
cremos que vosso Filho Unigênito, nosso Redentor,
hoje subiu ao céu.
Concedei também a nós
habitar desde já nas moradas celestiais.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio.

Sobre as oferendas

Senhor, na festa da venerável ascensão do vosso Filho
nós vos apresentamos humildemente este sacrifício.
Concedei que, por este intercâmbio de dons,
sejamos elevados às realidades do céu.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Ascensão do Senhor, p. 471-472.
Quando se usa o Cânon Romano, diz-se o Em comunhão próprio.

Antífona da comunhão
Mt 28,20

Eis que estarei convosco todos os dias
até o fim do mundo, aleluia.

Depois da comunhão

Deus eterno e todo-poderoso,
que nos concedeis conviver na terra com os mistérios divinos,
fazei que nossos corações se voltem com fervor para o alto,
onde está, junto de vós, a nossa natureza humana.
Por Cristo, nosso Senhor.

Bênção Solene

Abençoe-vos o Deus todo-poderoso,
cujo Filho Unigênito hoje subiu ao mais alto dos céus,
e vos abriu o caminho para onde ele mesmo está.
℟. Amém.

Deus vos conceda que o Cristo,
assim como se manifestou aos discípulos após a ressurreição,
vos apareça em sua eterna benevolência,
quando vier para o julgamento.
℟. Amém.

E vós, crendo que o Cristo
está sentado com o Pai em sua glória,
possais experimentar, conforme sua promessa,
a alegria de permanecer com ele até o fim dos tempos.
℟. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.
℟. Amém.

Quinta-feira

Nas regiões onde a Solenidade da Ascensão se celebra no domingo seguinte.

Antífona da entrada
Cf. Sl 67,8-9.20

Ó Deus, quando saístes com o povo
caminhando à sua frente, habitando no meio deles,
a terra estremeceu e orvalhou o próprio céu, aleluia.

Coleta

Ó Deus, fizestes vosso povo participar da vossa redenção.
Concedei, nós vos pedimos,
que vivamos em constante ação de graças
pela ressurreição do Senhor.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Subam até vós, Senhor, nossas preces
com as oferendas para o sacrifício,
a fim de que, purificados por vossa graça,
sejamos dignos dos sacramentos do vosso grande amor.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa, p. 466-470.

Antífona da comunhão
Mt 28,20

Eis que estarei convosco todos os dias
até o fim do mundo, aleluia.

Depois da comunhão

Deus eterno e todo-poderoso,
pela ressurreição de Cristo nos recriais para a vida eterna:
fazei frutificar em nós o sacramento pascal
e infundi em nossos corações a força deste alimento salutar.
Por Cristo, nosso Senhor.

Sexta-feira

Antífona da entrada
Cf. Ap 5,9-10

Vós nos redimistes, Senhor, pelo vosso sangue,
de todas as raças, línguas, povos e nações,
e fizestes de nós um reino e sacerdotes
para nosso Deus, aleluia.

Coleta

Ó Deus, que pela ressurreição de Cristo
nos restaurais para a vida eterna,
elevai-nos para o autor da nossa salvação
que está sentado à vossa direita.
Quando o Salvador vier em sua glória,
sejam revestidos da feliz imortalidade
aqueles que fizestes renascer no Batismo.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Nas regiões onde a Solenidade da Ascensão se celebra no domingo seguinte:

Escutai, Senhor, nossas preces,
para que a promessa feita
com a glorificação do vosso Verbo
chegue à plenitude em toda parte
pela pregação do Evangelho,
e vossos filhos adotivos obtenham
o que anunciou a Testemunha da Verdade,
nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, aceitai compassivo as oferendas da vossa família
e concedei que, sob o auxílio de vossa proteção,
não percamos os dons que nos destes
e alcancemos os bens eternos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa ou da Ascensão, p. 466-472.

Antífona da comunhão O Cristo Senhor foi entregue por causa de nossos pecados
Rm 4,25 e foi ressuscitado para nossa justificação, aleluia.

Depois da comunhão

Nós vos pedimos, Senhor:
guardai em vosso constante amor os que salvastes,
para que, redimidos pela paixão do vosso Filho,
se alegrem com a sua ressurreição.
Por Cristo, nosso Senhor.

Sábado

Antífona da entrada
Cf. 1Pd 2,9

Povo adquirido por Deus,
anunciai os grandes feitos
daquele que vos chamou das trevas
à sua luz maravilhosa, aleluia.

Coleta

Ó Deus, vosso Filho, antes de subir ao céu,
se dignou prometer aos Apóstolos o Espírito Santo.
Nós vos pedimos, assim como lhes concedestes
inumeráveis riquezas da sabedoria divina,
derramai também sobre nós os dons do mesmo Espírito.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Nas regiões onde a Solenidade da Ascensão se celebra no domingo seguinte, diz-se na Missa matutina:

Nós vos pedimos, Senhor:
inspirai nossos corações à prática de boas obras,
para que, buscando sempre o que é melhor,
vivamos constantemente o mistério pascal.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, nós vos pedimos,
santificai com benevolência estes dons
e, aceitando a oblação do sacrifício espiritual,
fazei de nós uma eterna oferenda para vós.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa ou da Ascensão, p. 466-472.

Antífona da comunhão
Cf. Jo 17,24

Pai, aqueles que me destes
estejam comigo, onde eu estou,
para que contemplem a minha glória,
a glória que me destes, aleluia.

Depois da comunhão

Senhor,
alimentados com os dons deste sagrado mistério,
humildemente vos pedimos:
a Eucaristia que vosso Filho
nos mandou celebrar em sua memória
nos faça crescer no amor.
Por Cristo, nosso Senhor.

SÉTIMO DOMINGO DA PÁSCOA

Antífona da entrada
Cf. Sl 26,7-9

Escutai, Senhor, a minha voz, porque vos chamo.
Meu coração disse: Senhor, buscarei vossa face.
É vossa face, Senhor, que eu procuro.
Não desvieis de mim o vosso rosto, aleluia!

Diz-se o Glória.

Coleta

Senhor, escutai com bondade as nossas súplicas;
assim como cremos que o Salvador da humanidade
está convosco na glória,
possamos sentir a sua presença no meio de nós
até o fim dos tempos, como prometeu.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio.

Sobre as oferendas

Acolhei, ó Deus, as nossas preces,
com as oferendas que apresentamos,
para que esta liturgia celebrada com amor
nos faça alcançar a glória do céu.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa ou da Ascensão, p. 466-472.

Antífona da comunhão
Jo 17,22

Pai, eu te peço para que eles sejam um,
como nós somos um, aleluia.

Depois da comunhão

Escutai-nos, Deus nosso Salvador,
e, por estes santos mistérios,
firmai-nos na esperança
de que todo o corpo da Igreja
alcançará a mesma glória
já obtida por Cristo, sua cabeça.
Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 581.

Segunda-feira

Antífona da entrada
At 1,8

Recebereis o poder do Espírito Santo que descerá sobre vós,
para serdes minhas testemunhas até os confins da terra,
aleluia.

Coleta

Senhor, venha sobre nós a força do Espírito Santo,
para que, com firmeza de coração,
possamos acolher vossa vontade
e testemunhá-la por uma vida santa.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor,
o sacrifício imaculado nos purifique,
e dê aos nossos corações
o vigor da graça do alto.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa ou da Ascensão, p. 466-472.

Antífona da comunhão
Cf. Jo 14,18; 16,22

Não vos deixarei órfãos, diz o Senhor:
virei de novo a vós, e vosso coração se alegrará, aleluia.

Depois da comunhão

Senhor, nós vos pedimos,
permanecei com misericórdia junto ao vosso povo
e fazei passar da antiga para a nova vida
aqueles que iniciastes nos mistérios celestes.
Por Cristo, nosso Senhor.

Terça-feira

Antífona da entrada
Ap 1,17-18

Eu sou o Primeiro e o Último, aquele que vive.
Estive morto, mas agora estou vivo para sempre, aleluia!

Coleta

Deus de poder e misericórdia,
nós vos pedimos que o Espírito Santo,
vindo habitar em nossos corações,
nos transforme em templo de sua glória.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Acolhei, Senhor,
as preces dos fiéis com a oblação do sacrifício,
para que possamos,
por este serviço da nossa piedosa devoção,
alcançar a glória do céu.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa ou da Ascensão, p. 466-472.

Antífona da comunhão
Jo 14,26

O Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome,
ele vos ensinará tudo
e vos recordará tudo o que vos tenho dito,
diz o Senhor, aleluia.

Depois da comunhão

Alimentados, Senhor, com os dons deste sagrado mistério,
nós vos pedimos humildemente
que nos faça crescer na caridade
a Eucaristia que vosso Filho nos mandou celebrar em sua memória.
Por Cristo, nosso Senhor.

Quarta-feira

Antífona da entrada
Cf. Sl 46,2

Povos todos do universo, batei palmas,
gritai a Deus aclamações de alegria, aleluia.

Coleta

Deus de misericórdia,
concedei benigno à vossa Igreja,
congregada no Espírito Santo,
servir-vos de todo coração,
unida em sincero amor.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Acolhei, Senhor, nós vos pedimos,
o sacrifício que instituístes;
e, pelos sagrados mistérios que celebramos em vossa honra,
dignai-vos completar a santificação
daqueles que salvastes.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa ou da Ascensão, p. 466-472.

Antífona da comunhão
Jo 15,26-27

Quando vier o Defensor que eu vos mandarei,
o Espírito da Verdade, que procede do Pai,
ele dará testemunho de mim.
E vós dareis testemunho, diz o Senhor, aleluia.

Depois da comunhão

Senhor, a participação no divino sacramento
aumente sempre em nós a vossa graça,
e, purificando-nos pela sua força,
nos torne cada vez mais dignos de tão grande dom.
Por Cristo, nosso Senhor.

Quinta-feira

Antífona da entrada
Hb 4,16

Aproximemo-nos, com toda a confiança, do trono da graça,
para conseguirmos misericórdia
e alcançarmos a graça de um auxílio
no momento oportuno, aleluia.

Coleta

O vosso Espírito, Senhor,
infunda em nós a riqueza dos seus dons
e nos dê um coração que vos agrade,
tornando-nos, em sua misericórdia,
sempre mais dóceis à vossa vontade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, nós vos pedimos,
santificai com benevolência estes dons
e, aceitando a oblação do sacrifício espiritual,
fazei de nós uma eterna oferenda para vós.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa ou da Ascensão, p. 466-472.

Antífona da comunhão
Jo 16,7

Eu vos digo a verdade: é bom para vós que eu parta;
se eu não for, não virá até vós o Defensor,
diz o Senhor, aleluia.

Depois da comunhão

O sacramento que recebemos, Senhor,
ilumine nossa fé e restaure nossas forças
para merecermos receber
os dons do vosso Espírito.
Por Cristo, nosso Senhor.

Sexta-feira

Antífona da entrada
Ap 1,5-6

Jesus nos ama,
por seu sangue nos libertou dos nossos pecados
e fez de nós um reino, sacerdotes para seu Deus e Pai,
aleluia.

Coleta

Ó Deus, pela glorificação do vosso Cristo
e pela iluminação do Espírito Santo
nos abristes as portas da eternidade.
Concedei, nós vos pedimos,
que a participação em tão grande dom
aumente o nosso fervor
e faça crescer a nossa fé.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, olhai compassivo as oferendas do vosso povo
e, para que elas vos sejam agradáveis,
a vinda do Espírito Santo purifique as nossas consciências.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa ou da Ascensão, p. 466-472.

Antífona da comunhão
Jo 16,13

Quando vier o Espírito da Verdade,
ele vos conduzirá à plena verdade, diz o Senhor, aleluia.

Depois da comunhão

Ó Deus, que nos purificais e alimentais com vossos mistérios,
concedei, nós vos pedimos,
que a força desta refeição nos conduza à vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Sábado
Missa Matutina

Antífona da entrada
At 1,14

Os discípulos perseveraram na oração em comum,
junto com algumas mulheres
entre as quais Maria, mãe de Jesus,
e com os irmãos de Jesus, aleluia.

Coleta

Deus todo-poderoso, nós vos pedimos
que, com vossa ajuda generosa,
conservemos, em nossa vida e em nossos costumes,
o que celebramos nas festas pascais que estamos para encerrar.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, nós vos pedimos:
o Espírito Santo, que vem,
prepare nossos corações para os divinos sacramentos,
pois ele mesmo é a remissão de todos os pecados.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa ou da Ascensão, p. 466-472.

Antífona da comunhão
Jo 16,14

O Espírito Santo me glorificará,
porque receberá do que é meu
e vo-lo anunciará, diz o Senhor, aleluia.

Depois da comunhão

Senhor, atendei compassivo as nossas preces
e, como nos conduzistes da antiga à nova aliança,
sejamos renovados pela santificação dos nossos corações,
passando da condição de pecado a uma vida nova.
Por Cristo, nosso Senhor.

DOMINGO DE PENTECOSTES

Solenidade

Pentecostes

Missa da Vigília

Esta Missa celebra-se na tarde do sábado, antes ou depois das I Vésperas do Domingo de Pentecostes.

Antífona da entrada — O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo seu Espírito que habita em nós, aleluia.
Rm 5,5; cf. 8,11

Diz-se o Glória.

Coleta

Deus eterno e todo-poderoso,
quisestes que o mistério pascal
fosse celebrado durante cinquenta dias.
Fazei, nós vos pedimos,
que pela graça do céu
as diferentes línguas dos povos dispersos
se unam no louvor do vosso nome.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Concedei, Deus eterno e todo-poderoso,
que o esplendor de vossa glória brilhe sobre nós
e que o fulgor de vossa luz fortaleça,
pela iluminação do Espírito Santo,
os corações daqueles que por vossa graça renasceram.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio.

Sobre as oferendas

Derramai, Senhor, nós vos pedimos,
a bênção do vosso Espírito sobre os dons aqui presentes,
para que se acenda por eles em vossa Igreja
aquele amor que revele ao mundo inteiro
a verdade do mistério da salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio de Pentecostes, como na Missa seguinte, p. 379.
Quando se usa o Cânon Romano, diz-se o Em comunhão próprio.

Antífona da comunhão
Jo 7,37

No último dia da festa, Jesus proclamou em voz alta:
Se alguém tem sede, venha a mim e beba, aleluia.

Depois da comunhão

Aproveitem-nos, Senhor, estes dons que recebemos,
para que vivamos sempre no fervor daquele Espírito
que de modo admirável derramastes sobre os vossos Apóstolos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 582.

Missa da Vigília
em forma prolongada

1. Nas igrejas onde se celebra a Missa na vigília de forma prolongada, ela poderá ser ordenada do seguinte modo:

2. a) Se as I Vésperas, em coro ou em comum, precederem imediatamente a Missa, a ação poderá iniciar-se com o versículo introdutório e o hino Ó vinde, Espírito Criador ou pelo canto de entrada (O amor de Deus ou Quando eu for santificado) com a procissão de entrada e a saudação do sacerdote, omitindo-se, em ambos os casos, o rito penitencial (cf. IGLH, 94 e 96).

Segue-se a salmodia das Vésperas até a leitura breve exclusive.

Após a salmodia, omitindo o Ato Penitencial e, se for oportuno, o Senhor, tende piedade, o sacerdote profere a oração:

3. b) Se a Missa tiver início como de costume, após o Senhor, tende piedade, o sacerdote profere a oração:

Coleta

Concedei, Deus eterno e todo-poderoso,
que o esplendor de vossa glória brilhe sobre nós
e que o fulgor de vossa luz fortaleça,
pela iluminação do Espírito Santo,
os corações daqueles que por vossa graça renasceram.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Em seguida, o sacerdote pode exortar o povo com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãs e irmãos caríssimos, com Maria, a Mãe de Jesus, os Apóstolos e discípulos perseveravam em oração, aguardando o Espírito prometido pelo Senhor. Nesta Vigília de Pentecostes, ouçamos, de ânimo sereno, a Palavra de Deus. Meditemos as maravilhas que Deus realizou em favor de seu povo, e rezemos para que o Espírito Santo, enviado pelo Pai como primícias aos que creem, leve à plenitude a sua obra neste mundo.

4. Seguem-se as leituras propostas como facultativas no Lecionário, do seguinte modo: o leitor dirige-se ao ambão e profere a leitura. Em seguida, o salmista ou o cantor proclama o salmo e o povo responde com o refrão. Estando todos de pé, o sacerdote diz Oremos, e, após algum tempo de silêncio orante, reza a oração correspondente. Em lugar do salmo responsorial, pode-se guardar um tempo de sagrado silêncio; neste caso, omite-se a pausa após o Oremos.

Orações após as leituras

5. Após a primeira leitura ("A cidade recebeu o nome de Babel, porque ali o Senhor confundiu a língua de toda a terra": Gn 11,1-9) e o salmo (32,10-11.12-13.14-15; ℟. [12b]: Feliz o povo que Deus escolheu por sua herança).

Oremos.
Deus onipotente,
nós vos pedimos que a vossa Igreja permaneça como povo santo,
congregado na unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo,
e se manifeste ao mundo
como sacramento da vossa santidade e unidade,
conduzindo-o à perfeição do vosso amor.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

6. Depois da segunda leitura ("O Senhor descerá sobre o monte Sinai à vista de todo o povo": Ex 19,3-8.16-20b) e o cântico (Dn 3,52.53.54.55.56; ℟. [52b]: A vós louvor, honra e glória eternamente!) ou o salmo (18,8.9.10.11; ℟. [Jo 6,68c]: Vós tendes, Senhor, palavras de vida eterna).

Oremos.
Ó Deus, no monte Sinai, entre clarões de fogo,
destes a antiga lei a Moisés
e hoje, no fogo do Espírito Santo,
manifestastes a nova aliança.
Concedei-nos sempre o ardor
do mesmo Espírito
que, de modo admirável,
infundistes nos vossos Apóstolos;
e o novo Israel, congregado de todos os povos,
acolha com alegria
o mandamento supremo do vosso amor.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

7. Após a terceira leitura ("Ossos ressequidos, eis que vou infundir espírito em vós, para que vivais": Ez 37,1-14) e o salmo (106,2-3.4-5. 6-7.8-9; ℟. [1]: Dai graças ao Senhor, porque eterna é sua misericórdia, ou: Aleluia).

Oremos.
Senhor, Deus de bondade,
que restaurais o decaído
e conservais o restaurado,
fazei crescer os povos
que serão renovados pela santificação do vosso nome,
para que todos os purificados pelo santo Batismo
sejam sempre guiados por vossa inspiração.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

Ou:

Ó Deus, que nos regenerastes
pela palavra da vida,
infundi em nós o vosso Espírito Santo,
para que, caminhando na unidade da fé,
mereçamos chegar, revestidos de glória,
à ressurreição da carne.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

Ou:

Ó Deus,
o vosso povo sempre exulte no Espírito Santo
pela sua renovada juventude.
Alegrando-se com a restituição da glória da adoção divina,
possa, com firme e grata esperança,
aguardar o dia da ressurreição.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

8. Após a quarta leitura ("Derramarei o meu espírito sobre toda carne": Jl 3,1-5) e o salmo (103,1-2a.24 e 35c.27-28.29bc-30; ℟. [30] Enviai o vosso Espírito, Senhor, e da terra toda a face renovai, ou Aleluia).

Oremos.
Senhor,
cumpri em nós, com bondade, a vossa promessa,
para que, em sua vinda,
o Espírito Santo nos faça, perante o mundo,
testemunhas do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.
℟. Amém.

9. Em seguida, o sacerdote entoa o Glória a Deus nas alturas.
10. Terminado o hino, o sacerdote profere a coleta:

Coleta

Deus eterno e todo-poderoso,
quisestes que o mistério pascal
fosse celebrado durante cinquenta dias.
Fazei, nós vos pedimos,
que pela graça do céu
as diferentes línguas dos povos dispersos
se unam no louvor do vosso nome.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

11. O leitor faz a leitura do Apóstolo (Rm 8,22-27) e a Missa prossegue como de costume.
12. Se as Vésperas forem unidas com a Missa, durante a comunhão canta-se a antífona própria No último dia da festa. Para o Magnificat, canta-se a antífona das Vésperas Vinde, Espírito de Deus. Em seguida, reza-se a oração depois da comunhão e o que segue, como de costume.

13. Bênção Solene

Deus, o Pai das luzes,
que hoje iluminou os corações dos discípulos,
derramando sobre eles o Espírito Santo,
vos conceda a alegria de sua bênção
e a plenitude dos dons do mesmo Espírito.
℟. Amém.

Aquele fogo, descido de modo admirável sobre os discípulos,
por seu poder purifique os vossos corações de todo mal
e vos ilumine com o esplendor da sua luz.
℟. Amém.

Aquele que na proclamação de uma só fé
reuniu a diversidade das línguas
vos faça perseverar na mesma fé
e por ela passar da esperança à plena visão.
℟. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.
℟. Amém.

Na despedida do povo, o diácono ou, na sua falta, o próprio sacerdote diz:
Ide em paz e o Senhor vos acompanhe, aleluia, aleluia.
℟. Graças a Deus, aleluia, aleluia.

Missa do Dia

Antífona da entrada
Cf. Sb 1,7

O Espírito do Senhor encheu a terra inteira;
ele, que abrange todo o universo,
conhece também cada palavra, aleluia.

Ou:
Rm 5,5; cf. 8,11

O amor de Deus foi derramado em nossos corações
pelo seu Espírito que habita em nós, aleluia.

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus, que pelo mistério da festa de hoje
santificais vossa Igreja inteira,
em todos os povos e nações,
derramai por toda a extensão do mundo
os dons do vosso Espírito Santo,
e realizai agora, no coração dos que creem em vós,
as maravilhas que operastes no início da pregação do Evangelho.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio.

Sobre as oferendas

Concedei, nós vos pedimos, Senhor,
que, conforme a promessa do vosso Filho,
o Espírito Santo nos revele mais abundantemente
o mistério deste sacrifício
e nos manifeste toda a verdade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:
O mistério de Pentecostes

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Pois, para levar à plenitude o mistério pascal,
derramastes hoje o Espírito Santo sobre aqueles que,
em comunhão com vosso Filho Unigênito,
se tornaram vossos filhos e filhas por adoção.

É ele que, no início da Igreja nascente,
infundiu em todos os povos
o conhecimento do verdadeiro Deus
e reuniu as diversas línguas na profissão de uma só fé.

Por isso, transbordando de alegria pascal,
a humanidade toda exulta.
Mas também as forças do alto e os angélicos poderes
proclamam sem fim o hino da vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Quando se usa o Cânon Romano, diz-se o Em comunhão próprio.

Antífona da comunhão
At 2,4.11

Todos ficaram repletos do Espírito Santo
anunciando as maravilhas de Deus, aleluia.

Depois da comunhão

Ó Deus, que enriqueceis a Igreja com os bens do céu,
conservai-a em vossa graça,
para que o dom do alto, o Espírito Santo,
nela continue sendo sua força,
e o alimento espiritual que recebemos
aperfeiçoe em nós a obra da redenção.
Por Cristo, nosso Senhor.

Bênção Solene

Deus, o Pai das luzes,
que hoje iluminou os corações dos discípulos,
derramando sobre eles o Espírito Santo,
vos conceda a alegria de sua bênção
e a plenitude dos dons do mesmo Espírito.
℟. Amém.

Aquele fogo, descido de modo admirável sobre os discípulos,
por seu poder purifique os vossos corações de todo mal
e vos ilumine com o esplendor da sua luz.
℟. Amém.

Aquele que na proclamação de uma só fé
reuniu a diversidade das línguas
vos faça perseverar na mesma fé
e por ela passar da esperança à plena visão.
℟. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.
℟. Amém.

Para despedir o povo, o diácono ou, na sua ausência, o próprio sacerdote canta ou diz:

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe, aleluia, aleluia.
℟. Graças a Deus, aleluia, aleluia.

Terminado o tempo de Páscoa, apaga-se o círio pascal. Convém guardá-lo no batistério, em lugar de honra. Nas celebrações do Batismo, ele será aceso e dele se acendem as velas dos batizados.
℗ A memória litúrgica de "Maria, Mãe da Igreja" a ser celebrada amanhã, se encontra à p. 720-722.

TEMPO COMUM

O chamado dos primeiros discípulos

1. O Tempo Comum se estende por 34 ou 33 semanas. Ele começa com a segunda-feira que segue ao domingo depois do dia 6 de janeiro e continua até o início da Quaresma; começa de novo na segunda-feira depois do domingo de Pentecostes e termina no sábado antes do primeiro domingo do Advento.

2. Os Domingos do Tempo Comum se contam assim:

a) O domingo no qual se celebra a festa do Batismo do Senhor ocupa o lugar do primeiro domingo do Tempo Comum; a semana que segue é a primeira semana do Tempo Comum. Os demais domingos e semanas se contam em ordem progressiva até o início da Quaresma.

b) Depois de Pentecostes, se as semanas do Tempo Comum são 34, retoma-se a série a partir daquela semana que segue imediatamente à última celebrada antes da Quaresma. Não se deve esquecer, no entanto, de que as Missas do domingo de Pentecostes e da Solenidade da Santíssima Trindade ocupam o lugar das Missas dominicais. Mas quando no ano há 33 semanas do Tempo Comum, omite-se a primeira semana que deveria ser tomada depois de Pentecostes.

3. O Missal apresenta, portanto, 34 Missas para os domingos e dias de semana deste tempo, que são assim celebradas:

a) Aos domingos celebra-se normalmente a Missa que corresponde ao número do domingo do Tempo Comum, a não ser que ocorra uma Solenidade ou uma festa do Senhor, que ocupariam o lugar do domingo.

b) Nos dias de semana, no entanto, pode-se celebrar qualquer uma das 34 Missas, atendo-se à utilidade pastoral dos fiéis.

4. Aos domingos se diz o Glória e o Creio, mas nos dias de semana omitem-se o Hino dos Anjos e o Símbolo.

5. A não ser que se escolha uma Oração Eucarística que tenha um Prefácio próprio, reza-se aos domingos um Prefácio dos Domingos do Tempo Comum, p. 474-483, e nos dias de semana um Prefácio Comum, p. 509-517.

6. Para a comunhão propõem-se duas antífonas, a primeira dos salmos, a outra na maioria das vezes do Evangelho. Podem-se escolher uma ou outra conforme a oportunidade; dê-se, no entanto, preferência àquela que está de acordo com o Evangelho da Missa.

Missas Dominicais e Cotidianas

1ª SEMANA DO TEMPO COMUM

No primeiro domingo do Tempo Comum, celebra-se a festa do Batismo do Senhor, p. 158-160.

Antífona da entrada

Vi um homem sentado num trono excelso;
a multidão dos Anjos o adora,
cantando a uma só voz:
Eis aquele cujo nome e império permanecem eternamente.

Coleta

Senhor, atendei com bondade paterna
as preces do vosso povo suplicante,
dai-lhe luz para ver o que deve ser feito
e coragem para realizar o que viu.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Possa agradar-vos, Senhor,
a oferenda do vosso povo;
ela nos obtenha a santificação
e o que confiantes vos pedimos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 35,10

Junto de vós, Senhor, está a fonte da vida,
e em vossa luz veremos a luz.

Ou:
Jo 10,10

Eu vim para que tenham vida
e a tenham em abundância, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Deus todo-poderoso,
que refazeis nossas forças pelos vossos sacramentos,
nós vos pedimos a graça de vos servir
por uma vida que vos seja agradável.
Por Cristo, nosso Senhor.

2º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Antífona da entrada
Cf. Sl 65,4

Toda a terra vos adore com respeito,
e proclame o louvor do vosso nome, ó Altíssimo.

Coleta

Deus eterno e todo-poderoso,
que governais o céu e a terra,
escutai clemente as súplicas do vosso povo
e dai ao nosso tempo a vossa paz.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Concedei-nos, Senhor,
a graça de participar dignamente destes mistérios,
pois todas as vezes que celebramos o memorial
do sacrifício do vosso Filho,
realiza-se em nós a obra da redenção.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 22,5

Preparastes à minha frente uma mesa,
o meu cálice transborda!

Ou:
1Jo 4,16

Nós conhecemos o amor que Deus tem para conosco
e acreditamos nele.

Depois da comunhão

Infundi em nós, Senhor, o Espírito do vosso amor,
e fazei que vivam sempre unidos
os que saciastes com o único pão do céu.
Por Cristo, nosso Senhor.

3º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Antífona da entrada
Cf. Sl 95,1.6

Cantai ao Senhor um cântico novo,
cantai ao Senhor, terra inteira.
Glória e esplendor, em sua presença,
santidade e beleza no seu santuário.

Coleta

Deus eterno e todo-poderoso,
dirigi nossas ações segundo a vossa vontade,
para que, em nome do vosso dileto Filho,
mereçamos frutificar em boas obras.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Acolhei com bondade, Senhor, as nossas oferendas
para que sejam santificadas
e nos tragam a salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 33,6

Aproximai-vos do Senhor e sereis iluminados
e vosso rosto não se cubra de vergonha.

Ou:
Jo 8,12

Eu sou a luz do mundo, diz o Senhor.
Quem me segue, não andará nas trevas,
mas terá a luz da vida.

Depois da comunhão

Concedei-nos, Deus todo-poderoso,
que, tendo recebido a graça de participar da vossa vida,
nos gloriemos sempre dos vossos dons.
Por Cristo, nosso Senhor.

4º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Antífona da entrada
Cf. Sl 105,47

Salvai-nos, Senhor nosso Deus,
e do meio das nações nos congregai,
para ao vosso nome agradecer
e para termos nossa glória em vos louvar!

Coleta

Concedei-nos, Senhor nosso Deus,
adorar-vos de coração sincero
e amar todas as pessoas com verdadeira caridade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Apresentamos, Senhor, no vosso altar
os dons do nosso serviço.
Acolhei-os com bondade
e transformai-os em sacramento da nossa redenção.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 30,17-18

Mostrai serena a vossa face ao vosso servo
e salvai-me pela vossa compaixão.
Não serei confundido, Senhor, porque vos invoquei.

Ou:
Mt 5,3.5

Bem-aventurados os pobres em espírito,
porque deles é o reino dos céus.
Bem-aventurados os mansos,
porque possuirão a terra.

Depois da comunhão

Alimentados com o sacramento da nossa redenção,
nós vos pedimos, Senhor,
que, com este auxílio de salvação eterna,
cresça sempre mais a verdadeira fé.
Por Cristo, nosso Senhor.

5º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Antífona da entrada
Cf. Sl 94,6-7

Vinde, adoremos e prostremo-nos por terra,
e ajoelhemo-nos ante o Deus que nos criou!
Porque ele é o nosso Deus, nosso Pastor.

Coleta

Velai, Senhor, nós vos pedimos,
com incansável amor sobre vossa família;
e porque só em vós coloca a sua esperança,
defendei-a sempre com vossa proteção.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor nosso Deus,
que criastes o pão e o vinho
para alimentar nossa fraqueza,
concedei, nós vos pedimos,
que se tornem para nós sacramento de vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 106,8-9

Agradeçam ao Senhor por seu amor
e por suas maravilhas entre os homens!
Deu de beber aos que sofriam tanta sede
e os famintos saciou com muitos bens.

Ou:
Mt 5,4.6

Bem-aventurados os aflitos porque serão consolados.
Bem-aventurados os que têm fome e sede da justiça,
porque serão saciados.

Depois da comunhão

Ó Deus, quisestes que participássemos do mesmo pão e do mesmo cálice;
fazei-nos viver de tal modo unidos em Cristo,
que possamos com alegria produzir fruto
para a salvação do mundo.
Por Cristo, nosso Senhor.

6º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Antífona da entrada
Cf. Sl 30,3-4

Sede para mim um Deus protetor
e um lugar de refúgio, para me salvar.
Porque sois minha força e meu refúgio
e, por causa do vosso nome, me guiais e sustentais.

Coleta

Ó Deus, que prometeis permanecer nos corações retos e sinceros,
concedei-nos por vossa graça viver de tal maneira
que possais habitar em nós.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Este sacrifício, Senhor, nos purifique e renove
e seja causa de recompensa eterna
para os que fazem a vossa vontade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 77,29-30

Eles comeram e beberam à vontade.
O Senhor satisfizera os seus desejos.

Ou:
Jo 3,16

Pois Deus amou tanto o mundo
que deu o seu Filho unigênito,
para que não morra todo o que nele crer,
mas tenha a vida eterna.

Depois da comunhão

Senhor, que nos fizestes
provar as alegrias do céu,
dai-nos desejar sempre o alimento
que nos traz a verdadeira vida.
Por Cristo, nosso Senhor.

7º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Antífona da entrada
Cf. Sl 12,6

Confiei no vosso amor, Senhor.
Meu coração por vosso auxílio rejubile,
E que eu vos cante pelo bem que me fizestes!

Coleta

Concedei-nos, Deus todo-poderoso,
meditar sempre as realidades espirituais,
e praticar em palavras e ações o que vos agrada.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, ao celebrarmos com reverência vossos mistérios,
nós vos suplicamos,
que o sacrifício oferecido em vossa honra
nos seja útil para a salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 9,2-3

Senhor, de coração vos darei graças,
as vossas maravilhas cantarei!
Em vós exultarei de alegria,
cantarei ao vosso nome, Deus Altíssimo!

Ou:
Jo 11,27

Senhor, eu creio que tu és o Messias,
o Filho de Deus, que devia vir ao mundo.

Depois da comunhão

Deus todo-poderoso,
concedei-nos em plenitude a salvação eterna,
cujo penhor recebemos neste sacramento.
Por Cristo, nosso Senhor.

8º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Antífona da entrada
Cf. Sl 17,19-20

O Senhor tornou-se meu protetor
e me conduziu para um lugar espaçoso;
ele me salvou, porque me ama.

Coleta

Fazei, Senhor, que os acontecimentos deste mundo
decorram na paz que desejais,
e vossa Igreja vos possa servir
alegre e tranquila.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus,
que nos dais o que oferecemos,
e aceitais nossa oferta
como um gesto de amor,
fazei que os vossos dons,
nossa única riqueza,
frutifiquem para nós em prêmio eterno.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 12,6

Cantarei ao Senhor pelo bem que ele me fez,
entoarei salmos ao nome do Senhor, o Altíssimo.

Ou:
Mt 28,20

Eis que estarei convosco todos os dias
até o fim do mundo, aleluia.

Depois da comunhão

Saciados pelo dom que nos salva,
imploramos, Senhor, a vossa misericórdia,
e pedimos que, pelo mesmo sacramento
no qual nos alimentais neste mundo,
nos leveis benigno a participar da vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

9º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Antífona da entrada
Cf. Sl 24,16.18

Olhai para mim, Senhor, e tende compaixão,
porque sou pobre e estou sozinho.
Considerai minha miséria e sofrimento
e concedei vosso perdão aos meus pecados.

Coleta

Ó Deus, cuja providência jamais falha,
nós vos pedimos humildemente:
afastai de nós o que é nocivo,
e concedei-nos tudo o que for útil.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, confiantes em vosso amor de Pai,
acorremos com nossos dons ao santo altar.
Concedei-nos que, ao celebrarmos os vossos mistérios,
sejamos purificados por vossa graça santificadora.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 16,6

Eu vos chamo, ó meu Deus, porque me ouvis,
inclinai o vosso ouvido e escutai-me!

Ou:
Mc 11, 23.24

Em verdade vos digo,
tudo o que pedirdes em oração
acreditai que já o recebestes,
e assim será, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Governai, Senhor, pelo vosso Espírito
os que alimentais com o Corpo e o Sangue do vosso Filho.
Dai-nos proclamar a nossa fé
não somente em palavras,
mas também pela verdade das nossas ações,
para que mereçamos entrar no reino dos céus.
Por Cristo, nosso Senhor.

10º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Antífona da entrada
Cf. Sl 26,1-2

O Senhor é minha luz e salvação,
de quem eu terei medo?
O Senhor é a proteção da minha vida;
perante quem eu tremerei?
São eles, inimigos e opressores,
que tropeçam e sucumbem.

Coleta

Ó Deus, fonte de todo o bem,
atendei ao nosso apelo
e fazei-nos, por vossa inspiração,
pensar o que é certo
e realizá-lo com vossa ajuda.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Olhai, Senhor, com bondade
nossa disposição em vos servir,
para que nossa oferenda vos seja agradável
e nos faça crescer no amor.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 17,3

Ó meu Deus, sois o rochedo que me abriga,
minha força e poderosa salvação,
sois meu escudo e proteção, em vós espero!

Ou:
1Jo 4,16

Deus é amor:
quem permanece no amor, permanece com Deus,
e Deus permanece com ele.

Depois da comunhão

Senhor de bondade,
a vossa força salvadora
nos liberte das más inclinações
e nos conduza pelo caminho do bem.
Por Cristo, nosso Senhor.

11º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Antífona da entrada
Cf. Sl 26,7.9

Escutai, Senhor, a voz do meu apelo.
Sede meu amparo;
não me rejeiteis, nem me abandoneis,
ó Deus meu Salvador.

Coleta

Ó Deus, força daqueles que em vós esperam,
sede favorável ao nosso apelo
e, como nada podemos em nossa fraqueza,
dai-nos sempre o socorro da vossa graça,
para que possamos querer e agir conforme a vossa vontade,
seguindo os vossos mandamentos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus, com estes dons
alimentais nossa vida
e a renovais pelo sacramento.
Concedei, nós vos pedimos,
que nunca falte este auxílio
ao nosso corpo e à nossa alma.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 26,4

Ao Senhor eu peço apenas uma coisa,
e é só isto que eu desejo:
habitar no santuário do Senhor
por toda a minha vida.

Ou:
Cf. Jo 17,11

Pai santo, guarda-os em teu nome,
aqueles que me deste,
para que sejam um como nós, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Fazei, Senhor,
que a sagrada comunhão nos vossos mistérios,
sinal da nossa união convosco,
realize a unidade na vossa Igreja.
Por Cristo, nosso Senhor.

12º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Antífona da entrada
Cf. Sl 27,8-9

O Senhor é a força do seu povo,
é a fortaleza de salvação do seu Ungido.
Salvai vosso povo, Senhor, abençoai vossa herança
e governai-a pelos séculos.

Coleta

Concedei-nos, Senhor, a graça
de sempre temer e amar vosso santo nome,
pois nunca cessais de conduzir
os que firmais solidamente no vosso amor.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Acolhei, Senhor, nós vos pedimos,
este sacrifício de louvor e de reconciliação
e fazei que, por ele purificados,
vos ofereçamos o afeto de um coração que vos agrade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 144,15

Os olhos de todos esperam em vós, Senhor,
e vós lhes dais alimento no tempo oportuno.

Ou:
Jo 10, 11.15

Eu sou o bom Pastor.
Eu dou minha vida pelas ovelhas,
diz o Senhor.

Depois da comunhão

Renovados pelo alimento
do precioso Corpo e Sangue do vosso Filho,
imploramos vossa misericórdia, Senhor:
dai-nos receber um dia, resgatados para sempre,
a salvação que celebramos fielmente.
Por Cristo, nosso Senhor.

13º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Antífona da entrada
Cf. Sl 46,2

Povos todos do universo, batei palmas,
gritai a Deus aclamações de alegria.

Coleta

Ó Deus, pela graça da adoção nos tornastes filhos da luz;
concedei que não sejamos envolvidos pelas trevas do erro,
mas permaneçamos sempre no esplendor da verdade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus, que nos assegurais
os frutos dos vossos mistérios,
fazei que nosso serviço
corresponda à santidade dos vossos dons.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 102,1

Bendize, ó minha alma, ao Senhor,
não te esqueças de nenhum de seus favores!

Ou:
Cf. Jo 17,20-21

Pai, rogo por eles, para que sejam um em nós,
a fim de que o mundo creia que tu me enviaste,
diz o Senhor.

Depois da comunhão

Ó Deus, o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo,
que oferecemos em sacrifício
e recebemos em comunhão,
nos transmitam uma vida nova,
para que, unidos a vós pela caridade que não passa,
possamos produzir frutos que permaneçam.
Por Cristo, nosso Senhor.

14º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Antífona da entrada
Cf. Sl 47,10-11

Recebemos, Senhor, vossa misericórdia
no meio do vosso templo.
Como vosso nome, ó Deus,
assim vosso louvor ressoa até os confins da terra;
vossa destra está cheia de justiça.

Coleta

Ó Deus, pela humilhação do vosso Filho
reerguestes o mundo decaído,
dai-nos uma santa alegria,
para que, livres da servidão do pecado,
cheguemos à felicidade eterna.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Fazei, Senhor, que este sacrifício
celebrado em honra do vosso nome,
nos purifique e nos leve, cada vez mais,
a viver a vida do vosso reino.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 33,9

Provai e vede quão suave é o Senhor.
Feliz o homem que tem nele o seu refúgio!

Ou:
Mt 11,28

Vinde a mim todos vós que estais cansados e fatigados,
e eu vos darei descanso, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Nós vos pedimos, Senhor,
que, enriquecidos por essa tão grande dádiva,
possamos colher os frutos da salvação
sem jamais cessar vosso louvor.
Por Cristo, nosso Senhor.

15º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Antífona da entrada
Cf. Sl 16,15

Contemplarei, justificado, a vossa face;
e ficarei saciado quando se manifestar vossa glória.

Coleta

Ó Deus, que mostrais a luz da vossa verdade aos que erram,
para retornarem ao bom caminho,
dai aos que professam a fé,
rejeitar o que não convém ao cristão
e abraçar tudo o que é digno deste nome.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Olhai, Senhor, os dons da Igreja em oração
e concedei que os fiéis que os recebem
possam crescer em santidade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 83,4-5

O pássaro encontra abrigo
e a andorinha um ninho para pôr os seus filhotes:
os vossos altares, Senhor do universo, meu rei e meu Deus!
Felizes os que habitam em vossa casa:
sem cessar vos louvarão.

Ou:
Jo 6,56

Quem come a minha carne e bebe o meu sangue,
permanece em mim e eu nele, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Alimentados pelos vossos dons, nós vos pedimos, Senhor,
que cresçam em nós os frutos da nossa salvação
cada vez que celebramos este mistério.
Por Cristo, nosso Senhor.

16º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Antífona da entrada
Cf. Sl 53,6.8

Quem me protege e me ampara é meu Deus;
é o Senhor quem sustenta minha vida.
Quero ofertar-vos o meu sacrifício
de coração e com muita alegria.

Coleta

Senhor, sede propício a vossos fiéis,
e, benigno, multiplicai neles os dons da vossa graça,
para que, fervorosos na fé, esperança e caridade,
perseverem sempre vigilantes
na observância dos vossos mandamentos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus, no único sacrifício da cruz
levastes à plenitude os diversos sacrifícios da antiga lei.
Aceitai esta oblação das mãos dos vossos fiéis
e santificai-a, com a mesma bênção que destes à oferta de Abel,
a fim de que sirva para a salvação de todos
o que cada um trouxe em vossa honra.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 110,4-5

O Senhor bom e clemente nos deixou
o memorial de suas grandes maravilhas.
Ele dá o alimento aos que o temem.

Ou:
Ap 3,20

Eis que estou à porta e bato, diz o Senhor;
se alguém ouvir minha voz e abrir a porta,
eu entrarei na sua casa e tomaremos a refeição,
eu com ele e ele comigo.

Depois da comunhão

Nós vos pedimos, Senhor misericordioso,
permanecei junto ao vosso povo
e fazei passar da antiga para a nova vida
aqueles que iniciastes nos mistérios do céu.
Por Cristo, nosso Senhor.

17º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Antífona da entrada
Cf. Sl 67,6-7.36

Deus habita em seu santuário,
reúne os fiéis em sua casa;
ele mesmo dá vigor e força a seu povo.

Coleta

Ó Deus, amparo dos que em vós esperam,
sem vós nada tem valor, nada é santo.
Multiplicai em nós a vossa misericórdia
para que, conduzidos por vós
usemos agora de tal modo os bens temporais
que possamos aderir desde já aos bens eternos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor, nós vos pedimos,
os dons que recebemos de vossa generosidade
e agora vos apresentamos,
para que estes santos mistérios, pelo poder da vossa graça
nos santifiquem na vida presente
e nos conduzam à felicidade eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 102,2

Bendize, ó minha alma, ao Senhor,
não te esqueças de nenhum de seus favores!

Ou:
Mt 5, 7-8

Bem-aventurados os misericordiosos,
porque alcançarão misericórdia.
Bem-aventurados os puros de coração,
porque verão a Deus.

Depois da comunhão

Recebemos, Senhor, o divino sacramento,
memorial perpétuo da paixão do vosso Filho.
Concedei, nós vos pedimos,
que sirva para nossa salvação
o que ele mesmo nos deixou em seu inefável amor.
Por Cristo, nosso Senhor.

18º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Antífona da entrada
Cf. Sl 69,2.6

Vinde ó Deus em meu auxílio,
apressai-vos, ó Senhor, em socorrer-me.
Sois meu Deus libertador e meu auxílio.
Não tardeis em socorrer-me, ó Senhor!

Coleta

Assisti, Senhor, os vossos fiéis
e cumulai com vossa inesgotável bondade,
aqueles que vos imploram
e se gloriam de vos ter como criador e guia,
restaurando para eles a vossa criação e conservando-a renovada.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Nós vos pedimos, Senhor de bondade,
santificai estes dons
e, aceitando a oblação do sacrifício espiritual,
fazei de nós mesmos uma eterna oferenda para vós.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sb 16,20

Vós nos destes, Senhor, o pão do Céu,
que contém toda delícia e suave sabor.

Ou:
Jo 6,35

Eu sou o pão da vida, diz o Senhor.
Quem vem a mim não terá mais fome
e quem crê em mim nunca mais terá sede.

Depois da comunhão

Acompanhai, Senhor, com vossa constante proteção
aqueles que restaurais com os dons do céu
e, como não cessais de protegê-los,
concedei que se tornem dignos da eterna redenção.
Por Cristo, nosso Senhor.

19º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Antífona da entrada
Cf. Sl 73,20.19.22.23

Lembrai-vos, Senhor, da vossa aliança,
e nunca esqueçais a vida dos vossos pobres.
Levantai-vos Senhor, e julgai vossa causa,
e não fecheis o ouvido ao clamor dos que vos procuram.

Coleta

Deus eterno e todo-poderoso,
a quem, inspirados pelo Espírito Santo,
ousamos chamar de Pai,
fazei crescer em nossos corações o espírito de adoção filial,
para merecermos entrar um dia na posse da herança prometida.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, acolhei com misericórdia
os dons que concedestes à vossa Igreja
e ela agora vos apresenta.
Transformai-os por vosso poder
em sacramento da nossa salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 147,12.14

Glorifica o Senhor, Jerusalém,
ele te dá como alimento a flor do trigo.

Ou:
Jo 6,51

O pão que eu darei é a minha carne
dada para a vida do mundo, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Ó Senhor, a comunhão do vosso sacramento,
que acabamos de receber,
nos salve e nos confirme na luz da vossa verdade.
Por Cristo, nosso Senhor.

20º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Antífona da entrada
Cf. Sl 83,10-11

Olhai, ó Deus, que sois a nossa proteção,
vede a face do eleito, vosso Ungido!
Na verdade, um só dia em vosso templo
vale mais do que milhares fora dele!

Coleta

Ó Deus, preparastes para quem vos ama
bens que nossos olhos não podem ver;
acendei em nossos corações a chama da caridade
para que, amando-vos em tudo e acima de tudo,
corramos ao encontro das vossas promessas
que superam todo desejo.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus, nós vos apresentamos as nossas oferendas
e trocamos convosco os nossos dons:
oferecendo-vos o que nos destes,
esperamos receber-vos em nós.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 129,7

No Senhor se encontra toda graça
e copiosa redenção.

Ou:
Jo 6,51

Eu sou o pão vivo descido do céu, diz o Senhor.
Quem comer deste pão viverá eternamente.

Depois da comunhão

Unidos a Cristo por este sacramento,
humildemente imploramos vossa clemência, Senhor,
para que, a ele configurados na terra,
mereçamos participar de sua glória no céu.
Por Cristo nosso Senhor.

21º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Antífona da entrada
Cf. Sl 85,1-3

Inclinai, Senhor, vosso ouvido para mim e escutai-me.
Salvai, vosso servo que confia em vós, meu Deus.
Tende compaixão de mim, Senhor,
pois clamei por vós o dia inteiro.

Coleta

Ó Deus,
que unis os corações dos vossos fiéis num único desejo,
concedei ao vosso povo
amar o que ordenais e esperar o que prometeis,
para que na instabilidade deste mundo
nossos corações estejam ancorados
lá onde se encontram as verdadeiras alegrias.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, pelo único sacrifício do vosso Filho
adquiristes para vós um povo de adoção filial;
concedei-nos benigno, na vossa Igreja,
os dons da unidade e da paz.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 103,13-15

Com vossos frutos, Senhor, saciais a terra inteira.
Da terra fazeis brotar o pão
e o vinho que alegra o coração humano.

Ou:
Jo 6,54

Quem come a minha carne e bebe o meu sangue
tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia,
diz o Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, nós vos pedimos,
realizai plenamente em nós
a obra redentora da vossa misericórdia.
Em vossa bondade, levai-nos a tão alta perfeição
que, reconfortados por vossa graça,
em tudo possamos agradar-vos.
Por Cristo, nosso Senhor.

22º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Antífona da entrada
Cf. Sl 85,3.5

Piedade de mim, ó Senhor,
porque clamo por vós todo o dia!
Ó Senhor, vós sois bom e clemente,
sois perdão para quem vos invoca.

Coleta

Deus onipotente,
fonte de todo dom perfeito,
semeai em nossos corações
o amor ao vosso nome
e, estreitando os laços que nos unem convosco,
fazei crescer em nós o que é bom
e guardai com amorosa solicitude
o que nos destes.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Este santo sacrifício, Senhor,
nos traga a perene bênção da salvação
e vosso poder leve à plenitude
o que celebramos no sacramento.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 30,20

Como é grande, ó Senhor, a riqueza da vossa bondade,
que reservais para aqueles que vos temem.

Ou:
Mt 5,9-10

Bem-aventurados os que promovem a paz,
porque serão chamados filhos de Deus.
Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça,
porque deles é o reino dos céus.

Depois da comunhão

Revigorados pelo pão da mesa celeste
nós vos pedimos, Senhor,
que este alimento da caridade fortifique os nossos corações
e nos leve a vos servir nos irmãos.
Por Cristo, nosso Senhor.

23º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Antífona da entrada
Cf. Sl 118,137.124

Vós sois justo, na verdade, ó Senhor,
e os vossos julgamentos são corretos.
Conforme o vosso amor, Senhor, tratai-me.

Coleta

Ó Deus, olhai com bondade
os que redimistes e adotastes como filhos e filhas,
e concedei aos que creem no Cristo
a verdadeira liberdade e a herança eterna.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus, fonte da verdadeira piedade e da paz,
concedei que vos honremos dignamente nesta celebração
e, pela fiel participação nos sagrados mistérios,
sejam reforçados os laços que nos unem.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 41,2-3

Assim como a corça suspira pelas águas correntes,
suspira igualmente minh'alma por vós, ó meu Deus!
Minha alma tem sede de Deus
e deseja o Deus vivo.

Ou:
Jo 8,12

Eu sou a luz do mundo, diz o Senhor.
Quem me segue não andará nas trevas,
mas terá a luz da vida.

Depois da comunhão

Senhor, que alimentais e fortaleceis vossos fiéis
com o pão da Palavra e da Eucaristia,
concedei-nos desfrutar de tal modo
destes dons do vosso amado Filho,
que mereçamos para sempre viver em comunhão com ele.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

24º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Antífona da entrada
Cf. Eclo 36,18

Dai paz, Senhor, aos que em vós esperam,
para confirmar a veracidade dos vossos profetas;
escutai as preces do vosso servo e vosso povo Israel.

Coleta

Ó Deus, vós que criais e governais todas as coisas,
volvei para nós o vosso olhar
e, para sentirmos a ação da vossa misericórdia,
dai-nos a graça de vos servir de todo o coração.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Inclinai-vos, Senhor, às nossas súplicas
e acolhei benigno as oferendas dos vossos fiéis,
a fim de que os dons,
que cada um trouxe em vossa honra,
sirvam à salvação de todos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 35,18

Quão preciosa é vossa misericórdia, Senhor!
Os filhos dos homens refugiam-se
à sombra das vossas asas.

Ou:
Cf. 1Cor 10,16

O cálice de bênção que abençoamos
é a comunhão no Sangue de Cristo;
e o pão que partimos
é a participação no Corpo do Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, o vosso dom celeste
penetre nossas mentes e nossos corpos,
para que em nós prevaleça sempre, não o sentimento,
mas a força deste sacramento.
Por Cristo, nosso Senhor.

25º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Antífona da entrada

A salvação do povo sou eu, diz o Senhor:
de qualquer tribulação em que clamarem por mim,
eu os ouvirei e serei seu Deus para sempre.

Coleta

Ó Deus, que resumistes toda a sagrada lei
no amor a vós e ao próximo,
concedei-nos que, observando os vossos mandamentos,
mereçamos chegar à vida eterna.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Acolhei benigno, Senhor, nós vos pedimos,
as oferendas do vosso povo,
para que alcancemos pelos celestes sacramentos
o que professamos filialmente pela fé.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 118,4-5

Os vossos mandamentos vós nos destes,
para serem fielmente observados.
Que seja bem firme a minha vida
em cumprir vossa vontade e vossa lei!

Ou:
Jo 10,14

Eu sou o bom pastor.
Conheço as minhas ovelhas,
e elas me conhecem, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Sustentai, Senhor de bondade,
com vosso constante auxílio,
os que reconfortais com os vossos sacramentos,
para podermos colher os frutos da redenção
na liturgia e na vida.
Por Cristo, nosso Senhor.

26º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Antífona da entrada
Cf. Dn 3,31.29.30.43.42

Tudo quanto nos fizestes, Senhor,
com verdadeira justiça o fizestes,
porque pecamos contra vós
e não obedecemos a vossos mandamentos;
mas dai glória ao vosso nome
e tratai-nos conforme a grandeza da vossa misericórdia.

Coleta

Ó Deus, que mostrais vosso poder
sobretudo no perdão e na misericórdia,
derramai em nós a vossa graça,
para que, correndo ao encontro das vossas promessas,
mereçamos participar dos bens celestes.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Concedei-nos, Deus de misericórdia,
que vos agrade esta nossa oblação
e que ela nos abra a fonte de toda bênção.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 118,49-50

Lembrai-vos, Senhor,
da vossa palavra a vosso servo,
pela qual me destes esperança;
ela me consolou em minha aflição.

Ou:
1Jo 3,16

Nisto conhecemos o amor:
Jesus deu a vida por nós.
Portanto, também nós devemos dar a vida pelos irmãos.

Depois da comunhão

Fazei, Senhor,
que este sacramento celeste renove inteiramente a nossa vida,
para que, anunciando a morte de Cristo,
possamos participar de sua herança gloriosa.
Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

27º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Antífona da entrada
Cf. Est 4,17

Ao vosso poder, Senhor, tudo está sujeito,
e não há quem possa resistir à vossa vontade,
porque sois o criador de todas as coisas,
do céu e da terra e de tudo que eles contêm;
vós sois o Senhor do universo.

Coleta

Deus eterno e todo-poderoso,
que no vosso imenso amor de Pai
nos concedeis mais do que merecemos e pedimos,
infundi em nós vossa misericórdia,
para perdoar o que nos pesa na consciência
e para nos dar mais do que a oração ousa pedir.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Acolhei, Senhor, nós vos pedimos,
o sacrifício que instituístes;
e pelos sagrados mistérios que celebramos em vossa honra
dignai-vos completar a santificação
daqueles que salvastes.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Lm 3,25

O Senhor é bondoso para quem nele confia,
para a alma que o procura.

Ou:
Cf. 1Cor 10,17

Há um só pão e, embora sendo muitos,
formamos um só corpo, todos os que participamos
do mesmo pão e do mesmo cálice.

Depois da comunhão

Concedei-nos, Deus todo-poderoso,
que inebriados e saciados pelo sacramento que recebemos,
sejamos transformados naquele que comungamos.
Por Cristo, nosso Senhor.

28º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Antífona da entrada
Cf. Sl 129,3-4

Se levardes em conta, Senhor, nossas faltas,
quem haverá de subsistir?
Mas em vós se encontra o perdão.

Coleta

Nós vos pedimos, Senhor,
que vossa graça nos preceda e acompanhe
e nos torne atentos
para perseverar na prática do bem.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Acolhei, Senhor, as preces dos fiéis
com a oblação do sacrifício,
para que possamos,
por este serviço da nossa piedosa devoção,
alcançar a glória do céu.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 33,11

Os ricos empobrecem e passam fome,
mas nada falta aos que procuram o Senhor.

Ou:
Cf. 1Jo 3,2

Quando o Senhor se manifestar,
seremos semelhantes a ele,
pois o veremos tal como ele é.

Depois da comunhão

Deus todo-poderoso, nós vos pedimos humildemente:
assim como nos alimentais
com o sacramento do Corpo e Sangue de Cristo,
fazei-nos participar da natureza divina.
Por Cristo, nosso Senhor.

29º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Antífona da entrada
Cf. Sl 16,6.8

Eu vos chamo, ó meu Deus, porque me ouvis,
inclinai o vosso ouvido e escutai-me!
Protegei-me qual dos olhos a pupila
e abrigai-me à sombra de vossas asas.

Coleta

Deus eterno e todo-poderoso,
tornai-nos dispostos a obedecer sempre à vossa vontade
e a vos servir de coração sincero.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Concedei-nos, Senhor, nós vos pedimos,
que possamos, com liberdade de coração,
servir ao vosso altar
para que vossa graça nos purifique
e nos renovem estes mistérios
que celebramos em vossa honra.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 32,18-19

O Senhor pousa o olhar sobre os que o temem
e que confiam esperando em seu amor,
para da morte libertar as suas vidas
e alimentá-los quando é tempo de penúria.

Ou:
Mc 10,45

O Filho do homem veio para dar a sua vida
como resgate para muitos.

Depois da comunhão

Concedei-nos, Senhor,
colher os frutos da participação da Eucaristia,
para que, auxiliados pelos bens temporais,
possamos conhecer as riquezas do vosso Reino.
Por Cristo, nosso Senhor.

30º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Antífona da entrada
Cf. Sl 104,3-4

Exulte o coração que busca a Deus!
Procurai o Senhor Deus e seu poder,
buscai constantemente a sua face.

Coleta

Deus eterno e todo-poderoso,
aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade
e, para merecermos alcançar o que prometeis,
fazei-nos amar o que ordenais.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Olhai benigno, nós vos pedimos, Senhor,
os dons que vos apresentamos,
e nossa celebração seja, antes de tudo,
para a vossa glória.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 19,6

Nós nos alegraremos na vossa salvação
e no nome do nosso Deus exultaremos.

Ou:
Ef 5, 2

Cristo nos amou
e se entregou a Deus por nós
em oblação de suave odor.

Depois da comunhão

Os vossos sacramentos, Senhor,
realizem o que significam,
a fim de que um dia possamos entrar
em plena posse do mistério
que agora em ritos celebramos.
Por Cristo, nosso Senhor.

31º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Antífona da entrada
Cf. Sl 37,22-23

Não me abandoneis, Senhor, meu Deus,
nem fiqueis longe de mim!
Vinde em meu auxílio, ó Senhor,
força da minha salvação!

Coleta

Ó Deus de poder e misericórdia,
que concedeis a vossos filhos e filhas
o dom de vos servir como devem,
fazei que corramos livremente
ao encontro das vossas promessas.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Seja este sacrifício para vós, Senhor,
uma oferenda pura e, para nós,
fonte generosa de vossa santa misericórdia.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 15,11

Vós me ensinastes o caminho para a vida,
junto a vós, Senhor, felicidade sem limites.

Ou:
Cf. Jo 6, 57

Como o Pai, que vive, me enviou,
e eu vivo pelo Pai,
assim também quem de mim se alimenta
viverá por mim, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Cresça em nós, Senhor,
a ação da vossa graça,
para que, refeitos pelos vossos sacramentos,
sejamos preparados para alcançar o que prometem.
Por Cristo, nosso Senhor.

32º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Antífona da entrada
Cf. Sl 87,3

Chegue à vossa presença, Senhor, a minha oração;
inclinai vosso ouvido à minha prece.

Coleta

Deus de poder e misericórdia,
dignai-vos afastar de nós toda adversidade,
para que, sem impedimento do corpo e do espírito,
nos dediquemos com plena disposição ao vosso serviço.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, olhai com benevolência
para o sacrifício que apresentamos,
a fim de que participemos com amor
do mistério da paixão do vosso Filho.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 22,1-2

O Senhor é o pastor que me conduz;
não me falta coisa alguma.
Pelos prados e campinas verdejantes
ele me leva a descansar.
Para as águas repousantes me encaminha.

Ou:
Cf. Lc 24, 35

Os discípulos reconheceram o Senhor Jesus
na fração do pão.

Depois da comunhão

Fortalecidos por este alimento sagrado
nós vos damos graças, Senhor,
e imploramos vossa clemência
para que, pelo dom do Espírito Santo,
perdure a graça da santidade
naqueles que receberam a força do alto.
Por Cristo, nosso Senhor.

33º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Antífona da entrada
Cf. Jr 29,11.12.14

Meus pensamentos são de paz e não de aflição,
diz o Senhor.
Vós me invocareis e hei de escutar-vos,
e de todos os lugares
reconduzirei vossos cativos.

Coleta

Senhor nosso Deus, concedei-nos a graça
de sempre nos alegrar em vosso serviço,
porque só alcançaremos duradoura e plena felicidade
sendo fiéis a vós, criador de todos os bens.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Nós vos pedimos, Senhor,
concedei que a oferenda
colocada sob vosso divino olhar
nos obtenha a graça de vos servir
e alcançar um dia a eternidade feliz.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 72,28

Para mim só há um bem: é estar com Deus
é colocar o meu refúgio no Senhor.

Ou:
Mc 11,23.24

Em verdade vos digo:
tudo o que pedirdes na oração,
acreditai que já o recebestes,
e assim será, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Alimentados, Senhor, com os dons deste sagrado mistério,
nós vos pedimos humildemente
que nos faça crescer na caridade
a Eucaristia que vosso Filho nos mandou celebrar em sua memória.
Por Cristo, nosso Senhor.

34º SEMANA DO TEMPO COMUM

No último domingo do Tempo comum celebra-se a Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, p. 425-427.

Antífona da entrada
Cf. Sl 84,9

É de paz que o Senhor vai falar a seu povo e seus fiéis,
e aos que a ele se converterem.

Coleta

Levantai, Senhor, nós vos pedimos,
o ânimo dos vossos fiéis,
para que, fazendo frutificar com solicitude
a obra da salvação,
recebam maiores auxílios de vossa paternal bondade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Acolhei, Senhor, os sagrados dons
que mandastes oferecer ao vosso nome;
e, para que eles nos tornem agradáveis
aos olhos da vossa paternal bondade,
fazei-nos sempre obedecer a vossos mandamentos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 116,1.2

Cantai louvores ao Senhor, todas as gentes,
pois comprovado é seu amor para conosco.

Ou:
Mt 28,20

Eis que estarei convosco todos os dias
até o fim do mundo, aleluia.

Depois da comunhão

Deus todo-poderoso, nós vos pedimos,
não permitais que se separem de vós
aqueles a quem concedeis a alegria
de participar da vossa vida.
Por Cristo, nosso Senhor.

Solenidades do Senhor no Tempo Comum

1º Domingo depois de Pentecostes

SANTÍSSIMA TRINDADE

Solenidade

Antífona da entrada — Bendito seja Deus Pai e seu Filho Unigênito,
com o Espírito Santo,
porque mostrou-nos a sua misericórdia.

Diz-se o Glória.

Coleta

Deus, nosso Pai,
enviando ao mundo a Palavra da verdade
e o Espírito santificador,
revelastes o vosso admirável mistério.
Concedei-nos, na profissão da verdadeira fé,
reconhecer a glória da Trindade
e adorar a Unidade na sua onipotência.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio.

Sobre as oferendas

Senhor, nosso Deus, nós vos pedimos,
santificai, pela invocação do vosso nome,
esta nossa humilde oferenda,
e por meio dela, tornai-nos
uma dádiva perene para vós.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:
O mistério da Santíssima Trindade

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação
dar-vos graças sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Com vosso Filho Unigênito e o Espírito Santo,
sois um só Deus e um só Senhor.
Não uma única pessoa,
mas três pessoas num só Deus.

Tudo o que revelastes
e nós cremos a respeito de vossa glória,
atribuímos sem diferença
ao Filho e ao Espírito Santo.

Portanto,
proclamando nossa fé em vossa verdadeira e eterna divindade,
adoramos cada uma das pessoas,
na mesma natureza e igual masjestade.

Por isso vos louvam os anjos e os arcanjos,
os Querubins e os Serafins
que não cessam de proclamar todos os dias,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Antífona da comunhão
Gl 4,6

Porque sois filhos,
Deus enviou aos nossos corações o Espírito do seu Filho,
que clama: Abá, ó Pai!

Depois da comunhão

Senhor nosso Deus,
proclamando nossa fé
na Trindade eterna e santa
e na sua indivisível Unidade,
nós vos pedimos que
a comunhão neste sacramento
nos sirva para a salvação do corpo e da alma.
Por Cristo, nosso Senhor.

Quinta-feira depois da Santíssima Trindade

SANTÍSSIMO CORPO E SANGUE DE CRISTO

SOLENIDADE

Onde a Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo não for dia de preceito na quinta-feira, ela será celebrada, como no seu dia próprio, no domingo depois da Santíssima Trindade.

Antífona da entrada
Cf. Sl 80,17

O Senhor os alimentou com a flor do trigo
e com o mel do rochedo os saciou.

Diz-se o Glória.

COLETA

Senhor Jesus Cristo,
neste admirável sacramento
nos deixastes o memorial da vossa paixão;
dai-nos venerar de tal modo
o sagrado mistério do vosso Corpo e Sangue,
que experimentemos continuamente
os frutos da vossa redenção.
Vós, que sois Deus,
e viveis e reinais com o Pai,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio.

SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, nós vos pedimos,
concedei benigno à vossa Igreja os dons da unidade e da paz,
misticamente simbolizados por estas oferendas.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Santíssima Eucaristia II ou I, p. 486-487.

Antífona da comunhão
Jo 6,56

Quem come a minha carne e bebe o meu sangue,
permanece em mim e eu nele, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Concedei-nos, Senhor,
a participação eterna na vossa divindade
que, no tempo presente,
é prefigurada na comunhão do vosso precioso Corpo e Sangue.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

A procissão se faça depois da Missa, na qual se consagra a hóstia que será levada processionalmente. Nada impede, no entanto, que a procissão se realize também em seguida a uma prolongada adoração pública depois da Missa. Se a procissão se faz logo depois da Missa, coloca-se, ao término da comunhão dos fiéis, o ostensório com a hóstia consagrada no altar. Terminada a oração depois da comunhão, omitindo-se os ritos finais, começa a procissão.

Sexta-feira após o 2º domingo depois de Pentecostes

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Solenidade

Antífona da entrada
Cf. Sl 32,11.19

Os desígnios do Coração do Senhor
perduram de geração em geração,
para da morte libertar as suas vidas
e alimentá-los quando é tempo de penúria.

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus todo-poderoso,
alegrando-nos com a solenidade do Coração do vosso amado Filho,
recordamos os grandes benefícios do seu amor para conosco.
Concedei que mereçamos receber desta fonte divina
uma torrente de graças.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Ó Deus, no Coração do vosso Filho
ferido por nossos pecados
vos dignais em vossa misericórdia
abrir-nos infinitos tesouros de amor.
Concedei, nós vos pedimos,
que, prestando-lhe nossa fervorosa homenagem de piedade,
cumpramos também o dever de uma digna reparação.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio.

Sobre as oferendas

Senhor, nós vos pedimos,
olhai para o inefável amor do Coração do vosso amado Filho,
a fim de que nossa oferenda vos seja agradável
e sirva de reparação pelos nossos pecados.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:
O imenso amor de Cristo

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
Por Cristo, nosso Senhor.

Elevado na cruz, entregou-se a si mesmo com admirável amor;
do seu lado transpassado
jorraram sangue e água
e nasceram os sacramentos da Igreja,
para que todos, atraídos ao Coração aberto do Salvador,
pudessem beber com perene alegria das fontes da salvação.

Por isso, com a multidão dos anjos e dos santos,
nós vos louvamos, cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Antífona da comunhão Jo 7,37-38	Assim diz o Senhor: Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Aquele que crê em mim, rios de água viva jorrarão do seu interior.
Ou: Jo 19,34	Um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água.

Depois da comunhão

Senhor, o sacramento da caridade
nos inflame de santo amor;
e assim, sempre atraídos ao vosso Filho,
aprendamos a reconhecê-lo em nossos irmãos.
Por Cristo, nosso Senhor.

A memória litúrgica do Imaculado Coração da Bem-aventurada Virgem Maria, a ser celebrada amanhã, se encontra à p. 722.

Último domingo do Tempo Comum

NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO

Solenidade

Antífona da entrada
Ap 5,12; 1,6

O Cordeiro imolado é digno de receber
o poder, a riqueza, a sabedoria e a força,
a honra, a glória e o louvor,
a ele glória e poder, pelos séculos dos séculos.

Diz-se o Glória.

Coleta

Deus eterno e todo-poderoso,
que quisestes restaurar todas as coisas
em vosso amado Filho, Rei do universo,
concedei benigno que todas as criaturas,
libertas da escravidão,
sirvam à vossa majestade
e vos glorifiquem sem cessar.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio.

Sobre as oferendas

Oferecendo-vos, Senhor,
o sacrifício que reconcilia a humanidade convosco,
pedimos humildemente
que vosso Filho conceda a todos os povos
os dons da unidade e da paz.
Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Prefácio:
Jesus Cristo, Rei do universo

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação
dar-vos graças sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Com óleo de exultação ungistes vosso Filho Unigênito,
nosso Senhor Jesus Cristo,
Sacerdote eterno e Rei do universo.
Oferecendo-se a si mesmo no altar da cruz
como vítima pura e pacífica,
realizou o mistério da redenção humana.

Depois de ter submetido ao seu poder todas as criaturas,
entregará à vossa imensa majestade
um reino eterno e universal:
reino da verdade e da vida,
reino da santidade e da graça,
reino da justiça, do amor e da paz.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
os Tronos e as Dominações
e todos os coros celestes,
proclamamos o hino da vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Antífona da comunhão
Cf. Sl 28,10-11

O Senhor em seu trono reinará para sempre;
o Senhor abençoará o seu povo na paz.

Depois da comunhão

Saciados com o alimento da imortalidade,
nós vos pedimos, Senhor,
que, gloriando-nos de obedecer
aos mandamentos de Cristo, Rei do universo,
possamos viver com ele eternamente no reino dos céus.
Por Cristo, nosso Senhor.

ORDINÁRIO DA MISSA

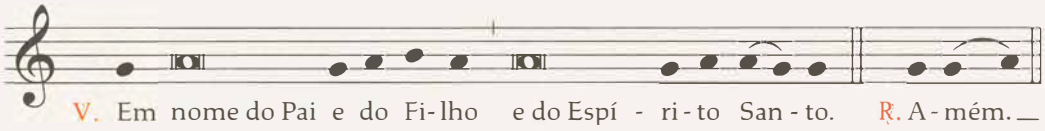
RITOS INICIAIS

1. Reunido o povo, o sacerdote dirige-se com os ministros ao altar, enquanto se executa o canto de entrada.
Chegando ao altar, faz com os ministros uma profunda inclinação, beija o altar em sinal de veneração e, se for oportuno, incensa a cruz e o altar. Depois se dirige com os ministros à cadeira.
Terminado o canto de entrada, o sacerdote e os fiéis, todos de pé, fazem o sinal da cruz, enquanto o sacerdote, voltado para o povo, diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

O povo responde:

Amém.



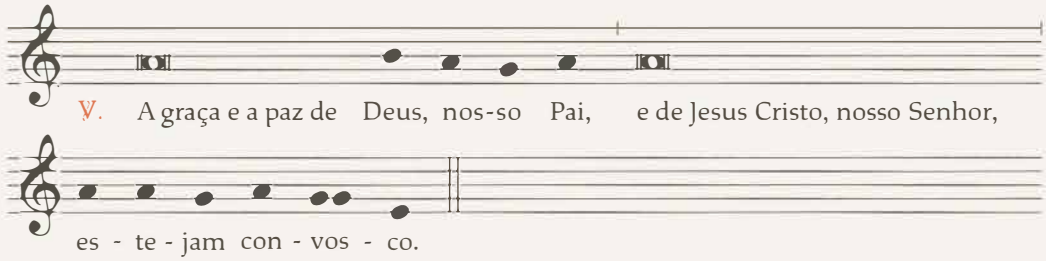
2. Em seguida, o sacerdote, abrindo os braços, saúda o povo com uma das seguintes fórmulas:

a)

A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, Cf. 2Cor 13,13
o amor do Pai
e a comunhão do Espírito Santo
estejam convosco.

b)

A graça e a paz de Deus, nosso Pai, Cf. 1Cor 1,3
e de Jesus Cristo, nosso Senhor,
estejam convosco.



c)

℟O Senhor, que encaminha os nossos corações — 2Ts 3,5
para o amor de Deus e a constância de Cristo,
esteja convosco.

d)

℟O Deus da esperança, — Rm 15,13
que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé,
pela ação do Espírito Santo,
esteja convosco.

e)

℟A vós, irmãos, paz e fé — Ef 6,23
da parte de Deus, o Pai,
e do Senhor Jesus Cristo.

f)

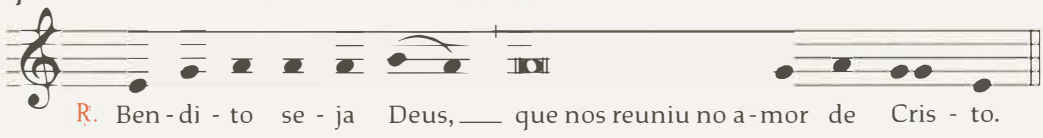
℟Irmãos eleitos segundo a presciência de Deus Pai, — 1Pd 1,1-2
pela santificação do Espírito
para obedecer a Jesus Cristo
e participar da bênção da aspersão do seu sangue,
graça e paz vos sejam concedidas abundantemente.

g)

℟A graça e a paz — Ap 1,8
daquele que é, que era e que vem,
estejam convosco.

O povo responde:

Bendito seja Deus,
que nos reuniu no amor de Cristo.



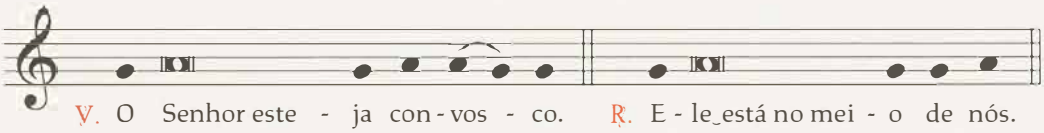
Ou, o sacerdote, abrindo os braços, diz:

h)

O Senhor esteja convosco.

O povo responde:

Ele está no meio de nós.



O Bispo, nesta primeira saudação, em vez de O Senhor esteja convosco, diz:

A paz esteja convosco.

E o povo responde:

Bendito seja Deus,
que nos reuniu no amor de Cristo.

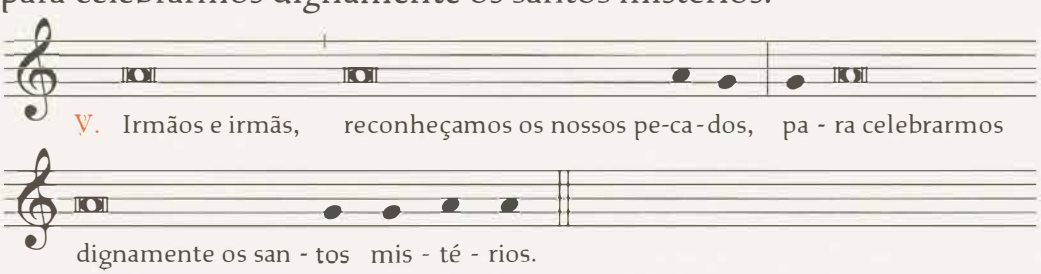
3. O sacerdote, o diácono ou outro ministro poderá, com brevíssimas palavras, introduzir os fiéis na Missa do dia.

Ato Penitencial*

Primeira fórmula

4. O sacerdote convida os fiéis ao ato penitencial:

Irmãos e irmãs,
reconheçamos os nossos pecados,
para celebrarmos dignamente os santos mistérios.



Ou:

℟O Senhor Jesus, que nos convida
à mesa da Palavra e da Eucaristia,
nos chama a segui-lo fielmente.
Reconheçamos ser pecadores
e invoquemos com confiança
a misericórdia do Pai.

* Aos domingos, especialmente no tempo pascal, no lugar do Ato Penitencial habitual pode-se fazer a bênção e a aspersão da água em memória do Batismo como no Apêndice II (p. 1224-1227). ℟Neste caso, após a conclusão, seguem-se as invocações Senhor, tende piedade de nós (*Kýrie, eléison*).

Ou, especialmente aos domingos e durante a oitava da Páscoa:

℟. No dia em que celebramos a vitória de Cristo
sobre o pecado e a morte,
também nós somos convidados a morrer para o pecado
e ressurgir para uma vida nova.
Reconheçamo-nos necessitados da misericórdia do Pai.

Após um momento de silêncio, usa-se a seguinte fórmula:
O sacerdote diz:

Confessemos os nossos pecados:

Todos:

Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos e irmãs,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras,
atos e omissões,

e, batendo no peito, dizem:

por minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa.
E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos
e a vós, irmãos e irmãs,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

Segue-se a absolvição sacerdotal:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

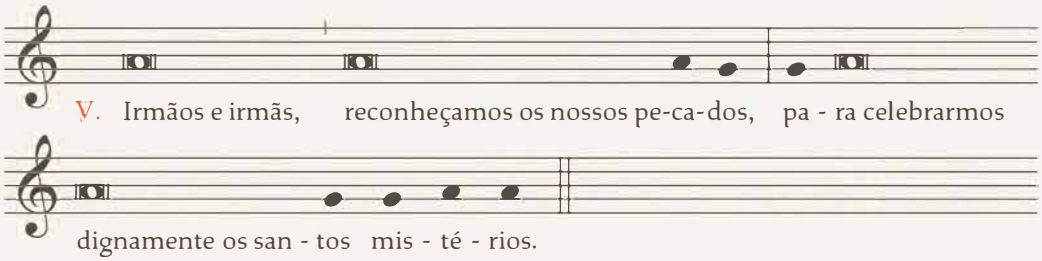
O povo responde:

Amém.

Segunda fórmula

5. O sacerdote convida os fiéis ao ato penitencial:

Irmãos e irmãs,
reconheçamos os nossos pecados,
para celebrarmos dignamente os santos mistérios.



Ou:

℗No início desta celebração eucarística,
peçamos a conversão do coração,
fonte de reconciliação e comunhão
com Deus e com os irmãos e irmãs.

Ou:

℗De coração contrito e humilde,
aproximemo-nos do Deus justo e santo,
para que tenha piedade de nós, pecadores.

Após um momento de silêncio, o sacerdote diz:

Tende compaixão de nós, Senhor.

O povo:

Porque somos pecadores.

O sacerdote:

Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

O povo:

E dai-nos a vossa salvação.

Segue-se a absolvição sacerdotal:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

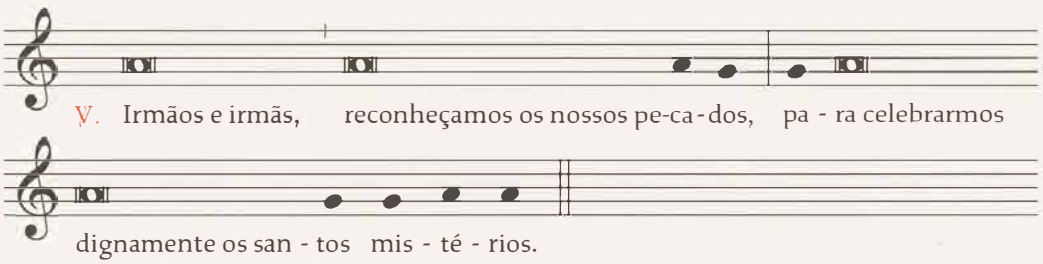
O povo responde:

Amém.

Terceira fórmula

6. O sacerdote convida os fiéis ao ato penitencial:

Irmãos e irmãs,
reconheçamos os nossos pecados,
para celebrarmos dignamente os santos mistérios.



Ou:

℟. Em Jesus Cristo, o Justo,
que intercede por nós e nos reconcilia com o Pai,
abramos o nosso espírito ao arrependimento
para sermos dignos de nos aproximar
da mesa do Senhor.

Ou:

℟. O Senhor disse:
"Quem dentre vós estiver sem pecado,
atire a primeira pedra".
Reconheçamo-nos todos pecadores
e perdoemo-nos mutuamente do fundo do coração.

Após um momento de silêncio, o sacerdote, o diácono ou outro ministro profere as seguintes invocações, ou outras semelhantes, com Senhor, tende piedade de nós.

℗Para o canto se pode usar a aclamação grega: *Kýrie, eléison*.

Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos,
tende piedade de nós.

O povo responde:

Senhor, tende piedade de nós.

O sacerdote:

Cristo, que viestes chamar os pecadores,
tende piedade de nós.

O povo:

Cristo, tende piedade de nós.

O sacerdote:

Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai,
tende piedade de nós.

O povo:

Senhor, tende piedade de nós.

Segue-se a absolvição sacerdotal:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

O povo responde:

Amém.

℗Invocações alternativas para os diversos tempos

Tempo Comum:

1. Senhor, que sois o caminho que leva ao Pai,
tende piedade de nós.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, que sois a verdade que ilumina os povos,
tende piedade de nós.
℟. Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, que sois a vida que renova o mundo,
tende piedade de nós.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

2. Senhor, que oferecestes o vosso perdão
a Pedro arrependido,
tende piedade de nós.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, que prometestes o paraíso ao bom ladrão,
tende piedade de nós.
℟. Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, que acolheis toda pessoa
que confia na vossa misericórdia,
tende piedade de nós.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

3. Senhor, que viestes não para condenar, mas para perdoar,
tende piedade de nós.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, que vos alegrais pelo pecador arrependido,
tende piedade de nós.
℟. Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, que muito perdoais a quem muito ama,
tende piedade de nós.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

4. Senhor, que viestes procurar quem estava perdido,
tende piedade de nós.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, que viestes dar a vida em resgate de muitos,
tende piedade de nós.
℟. Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, que congregais na unidade os filhos de Deus dispersos,
tende piedade de nós.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

5. Senhor, que sois a plenitude da verdade e da graça,
tende piedade de nós.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, que vos tornastes pobre para nos enriquecer,
tende piedade de nós.
℟. Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, que viestes para fazer de nós o vosso povo santo,
tende piedade de nós.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

Tempo do Advento:

1. Senhor, que viestes ao mundo para nos salvar,
tende piedade de nós.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, que continuamente nos visitais com a graça do vosso Espírito,
tende piedade de nós.
℟. Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, que vireis um dia para julgar as nossas obras,
tende piedade de nós.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

2. Senhor, que sois o defensor dos pobres,
tende piedade de nós.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, que sois o refúgio dos fracos,
tende piedade de nós.
℟. Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, que sois a esperança dos pecadores,
tende piedade de nós.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

3. Senhor, que vindes visitar vosso povo na paz,
tende piedade de nós.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, que vindes salvar o que estava perdido,
tende piedade de nós.
℟. Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, que vindes criar um mundo novo,
tende piedade de nós.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

Tempo do Natal:

1. Senhor, Filho de Deus, que, nascendo da Virgem Maria,
vos fizestes nosso irmão,
tende piedade de nós.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, Filho do Homem, que conheceis e compreendeis nossa fraqueza,
tende piedade de nós.
℟. Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, Filho primogênito do Pai, que fazeis de nós uma só família,
tende piedade de nós.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

2. Senhor, rei da paz,
tende piedade de nós.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, luz nas trevas,
tende piedade de nós.
℟. Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, imagem do homem novo,
tende piedade de nós.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

Tempo da Quaresma:

1. Senhor, que na cruz perdoastes o ladrão arrependido,
tende piedade de nós.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, que nos mandastes perdoar-nos mutuamente antes de nos aproximar do vosso altar,
tende piedade de nós.
℟. Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, que confiastes à vossa Igreja o ministério da reconciliação,
tende piedade de nós.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

2. Senhor, que na água e no Espírito nos regenerastes à vossa imagem,
tende piedade de nós.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, que enviais o vosso Espírito para criar em nós um coração novo,
tende piedade de nós.
℟. Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, que nos tornais participantes do vosso
Corpo e do vosso Sangue,
tende piedade de nós.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

3. Senhor, que fazeis passar da morte para a vida quem
ouve a vossa palavra,
tende piedade de nós.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, que quisestes ser levantado da terra para que tenha a vida
eterna todo aquele que crê em vós,
tende piedade de nós.
℟. Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, que nos submeteis ao julgamento da vossa cruz,
para levar-nos à glória da ressurreição,
tende piedade de nós.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

Tempo da Páscoa:

1. Senhor, nossa paz,
tende piedade de nós.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, nossa Páscoa,
tende piedade de nós.
℟. Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, nossa vida,
tende piedade de nós.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

2. Senhor, que sois o eterno sacerdote da nova Aliança,
tende piedade de nós.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, que nos edificais como pedras vivas no templo santo de Deus,
tende piedade de nós.
℟. Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, que nos tornais concidadãos dos santos no reino dos céus,
tende piedade de nós.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

3. Senhor, que subindo ao céu
nos presenteastes com o dom do Espírito,
tende piedade de nós.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, que dais vida a todas as coisas
com o poder da vossa palavra,
tende piedade de nós.
℟. Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, Rei do universo e Senhor dos séculos,
tende piedade de nós.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

4. Senhor, que subindo ao céu vos tornastes Rei do universo
e Senhor dos séculos,
tende piedade de nós.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, que na vossa ascensão levastes cativo o cativeiro,
tende piedade de nós.
℟. Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, que voltando à casa do Pai abristes o céu para nós,
tende piedade de nós.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

5. Senhor, que pelo Espírito Santo estais presente no mundo,
tende piedade de nós.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, que dais o Espírito Santo para o perdão dos pecados,
tende piedade de nós.
℟. Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, que enviais o Espírito Santo para criar um mundo novo,
tende piedade de nós.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

7. Seguem-se as invocações Senhor, tende piedade de nós (*Kýrie, eléison*), caso já não tenham ocorrido no ato penitencial:

℣. Senhor, tende piedade de nós. Ou: *Kýrie, eléison*.
℟. Senhor, tende piedade de nós. Ou: *Kýrie, eléison*.

℣. Cristo, tende piedade de nós. Ou: *Christe, eléison*.
℟. Cristo, tende piedade de nós. Ou: *Christe, eléison*.

℣. Senhor, tende piedade de nós. Ou: *Kýrie, eléison*.
℟. Senhor, tende piedade de nós. Ou: *Kýrie, eléison*.

8. Quando for prescrito, canta-se ou recita-se em seguida o hino:

Glória a Deus nas alturas,
e paz na terra aos homens por ele amados.
Senhor Deus, rei dos céus,
Deus Pai todo-poderoso.
Nós vos louvamos,
nós vos bendizemos,
nós vos adoramos,
nós vos glorificamos,
nós vos damos graças
por vossa imensa glória.
Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito,
Senhor Deus, Cordeiro de Deus,
Filho de Deus Pai.
Vós que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.
Vós que tirais o pecado do mundo,
acolhei a nossa súplica.
Vós que estais à direita do Pai,
tende piedade de nós.
Só vós sois o Santo,
só vós, o Senhor,
só vós, o Altíssimo,
Jesus Cristo,
com o Espírito Santo,
na glória de Deus Pai.
Amém.

9. Terminado o hino, de mãos unidas, o sacerdote diz:

Oremos.

E todos oram com o sacerdote, por algum tempo, em silêncio.
Então o sacerdote, de braços abertos, profere a oração Coleta; ao terminar, o povo aclama:

Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

10. O leitor dirige-se ao ambão e proclama a primeira leitura, que todos ouvem sentados. Para indicar o fim da leitura, o leitor aclama:

Palavra do Senhor.

Todos respondem:

Graças a Deus.

Após as leituras, é aconselhável um momento de silêncio para meditação.

11. O salmista ou o cantor canta ou recita o salmo, e o povo, o refrão.

12. Se houver uma segunda leitura, o leitor a proclama do ambão, como descrito acima. Para indicar o fim da leitura, o leitor aclama:

Palavra do Senhor.

Todos respondem:

Graças a Deus.

13. Segue-se o Aleluia ou outro canto estabelecido pelas rubricas, conforme o tempo litúrgico exige.

14. Enquanto isso, o sacerdote, quando se usa incenso, coloca-o no turíbulo. O diácono, que vai proclamar o Evangelho, inclinando-se profundamente diante do sacerdote, pede a bênção em voz baixa:

Dá-me a tua bênção.

O sacerdote diz em voz baixa:

O Senhor esteja em teu coração e em teus lábios,
para que possas anunciar dignamente o seu Evangelho:
em nome do Pai e do Filho ✠ e do Espírito Santo.

O diácono faz o sinal da cruz e responde:

Amém.

Se não houver diácono, o sacerdote, inclinado diante do altar, reza em silêncio:

Ó Deus todo-poderoso,
purificai-me o coração e os lábios,
para que eu possa anunciar dignamente
o vosso santo Evangelho.

15. O diácono ou o sacerdote dirige-se ao ambão, acompanhado, se for oportuno, pelos ministros com o incenso e velas, e diz:

O Senhor esteja convosco.

O povo responde:

Ele está no meio de nós.

O diácono ou o sacerdote diz:

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo N.,

e, enquanto isso, faz o sinal da cruz sobre o livro e, depois, sobre si mesmo, na fronte, na boca e no peito.

O povo aclama:

Glória a vós, Senhor.

Então o diácono ou o sacerdote, se for o caso, incensa o livro, e proclama o Evangelho.

16. Terminado o Evangelho, o diácono ou o sacerdote aclama:

Palavra da Salvação.

Ao final:

Todos respondem:

Glória a vós, Senhor.

Depois beija o livro, dizendo em silêncio:

Pelas palavras do santo Evangelho
sejam perdoados os nossos pecados.

17. Em seguida, faz-se a homilia, que compete ao sacerdote ou diácono; ela é obrigatória em todos domingos e festas de preceito e recomendada também nos outros dias.

18. Terminada a homilia, quando for prescrito, canta-se ou recita-se o símbolo ou profissão de fé:

Símbolo niceno-constantinopolitano:

Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso,
Criador do céu e da terra,

de todas as coisas visíveis e invisíveis.
Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,
Filho Unigênito de Deus,
nascido do Pai antes de todos os séculos:
Deus de Deus,
luz da luz,
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro,
gerado, não criado,
consubstancial ao Pai.
Por ele todas as coisas foram feitas.
E por nós, homens, e para nossa salvação,
desceu dos céus

Às palavras seguintes, até e se fez homem, todos se inclinam.

e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria,
e se fez homem.
Também por nós foi crucificado
sob Pôncio Pilatos;
padeceu e foi sepultado.
Ressuscitou ao terceiro dia,
conforme as Escrituras,
e subiu aos céus,
onde está sentado à direita do Pai.
E de novo há de vir, em sua glória,
para julgar os vivos e os mortos;
e o seu reino não terá fim.
Creio no Espírito Santo,
Senhor que dá a vida,
e procede do Pai e do Filho;
e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado:
ele que falou pelos profetas.
Creio na Igreja,
una, santa, católica e apostólica.
Professo um só Batismo
para a remissão dos pecados.
E espero a ressurreição dos mortos
e a vida do mundo que há de vir.
Amém.

19. No lugar do símbolo niceno-constantinopolitano, pode-se usar, sobretudo nos tempos da Quaresma e da Páscoa, a profissão de fé batismal da Igreja Romana, o assim chamado símbolo dos Apóstolos:

Creio em Deus Pai todo-poderoso,
Criador do céu e da terra.
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor,

Às palavras seguintes, até Virgem Maria, todos se inclinam.

que foi concebido pelo poder do Espírito Santo,
nasceu da Virgem Maria,
padeceu sob Pôncio Pilatos,
foi crucificado, morto e sepultado,
desceu à mansão dos mortos,
ressuscitou ao terceiro dia,
subiu aos céus,
está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,
donde há de vir a julgar os vivos e os mortos.
Creio no Espírito Santo,
na santa Igreja católica,
na comunhão dos santos,
na remissão dos pecados,
na ressurreição da carne
e na vida eterna. Amém.

20. Em seguida, faz-se a oração universal ou dos fiéis.

LITURGIA EUCARÍSTICA

21. Inicia-se o canto da preparação das oferendas, enquanto os ministros colocam no altar o corporal, o sanguinho, o cálice, a pala e o Missal.

22. Convém que os fiéis expressem sua participação trazendo uma oferenda, seja pão e vinho para a celebração da Eucaristia, seja outro donativo para auxílio da comunidade e dos pobres.

23. O sacerdote, de pé junto ao altar, recebe a patena com o pão em suas mãos e, levantando-a um pouco sobre o altar, diz em silêncio:

Bendito sejais, Senhor, Deus do universo,
pelo pão que recebemos de vossa bondade,
fruto da terra e do trabalho humano,
que agora vos apresentamos,
e para nós se vai tornar pão da vida.

Em seguida, coloca a patena com o pão sobre o corporal.
Se o canto da preparação das oferendas não continuar, o sacerdote poderá recitar em voz alta as palavras acima, e o povo acrescentar a aclamação:

Bendito seja Deus para sempre!

24. O diácono ou o sacerdote coloca vinho e um pouco d'água no cálice, rezando em silêncio:

Pelo mistério desta água e deste vinho
possamos participar da divindade do vosso Filho,
que se dignou assumir a nossa humanidade.

25. Em seguida, o sacerdote recebe o cálice em suas mãos e, elevando-o um pouco sobre o altar, diz em silêncio:

Bendito sejais, Senhor, Deus do universo,
pelo vinho que recebemos de vossa bondade,
fruto da videira e do trabalho humano,
que agora vos apresentamos,
e para nós se vai tornar vinho da salvação.

Coloca o cálice sobre o corporal.

Se o canto da preparação das oferendas não continuar, o sacerdote poderá recitar em voz alta as palavras acima, e o povo acrescentar a aclamação:

Bendito seja Deus para sempre!

26. Em seguida o sacerdote, profundamente inclinado, reza em silêncio:

De coração contrito e humilde,
sejamos, Senhor, acolhidos por vós;
e seja o nosso sacrifício de tal modo oferecido
que vos agrade, Senhor, nosso Deus.

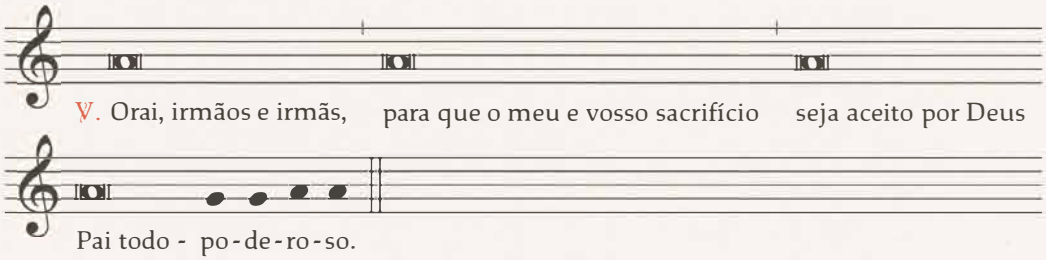
27. E, se for oportuno, incensa as oferendas, a cruz e o altar. Depois, o diácono ou outro ministro incensa o sacerdote e o povo.

28. Em seguida, o sacerdote, de pé ao lado do altar, lava as mãos, dizendo em silêncio:

Lavai-me, Senhor, de minhas faltas
e purificai-me do meu pecado.

29. Estando, depois, no meio do altar e voltado para o povo, o sacerdote estende e une as mãos e diz:

Orai, irmãos e irmãs,
para que o meu e vosso sacrifício
seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.



Ou:

℟ Orai, irmãos e irmãs,
para que esta nossa família,
reunida em nome de Cristo,
possa oferecer um sacrifício
que seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

Ou:

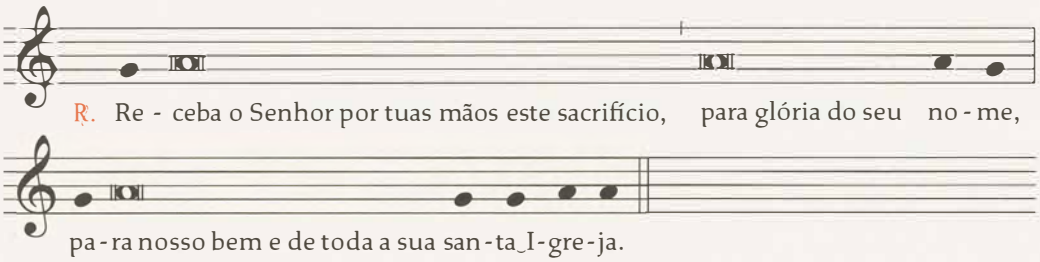
℗Orai, irmãos e irmãs,
para que, trazendo ao altar
as alegrias e fadigas de cada dia,
nos disponhamos a oferecer um sacrifício
aceito por Deus Pai todo-poderoso.

Ou:

℗Orai, irmãos e irmãs,
para que o sacrifício da Igreja,
nesta pausa restauradora na caminhada rumo ao céu,
seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

O povo se levanta e responde:

Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício,
para glória do seu nome,
para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.



30. Em seguida, abrindo os braços, o sacerdote profere a oração sobre as oferendas; ao terminar, o povo aclama:

Amém.

ORAÇÕES EUCARÍSTICAS

Jesus morre na cruz

31. Começando a Oração Eucarística, o sacerdote abre os braços e diz ou canta:

O Senhor esteja convosco.

O povo responde:

Ele está no meio de nós.

Erguendo as mãos, o sacerdote prossegue:

Corações ao alto.

O povo:

O nosso coração está em Deus.

O sacerdote, com os braços abertos, acrescenta:

Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

O povo:

É nosso dever e nossa salvação.

O sacerdote, de braços abertos, reza ou canta o Prefácio.

Ao seu final, une as mãos e, com o povo, conclui o Prefácio, cantando ou em voz alta dizendo:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

32. Em todas as Missas, o sacerdote pode cantar as partes mais importantes da Oração Eucarística.

Na primeira Oração Eucarística ou Cânon Romano, pode-se omitir o que está entre parênteses.

PREFÁCIO DO ADVENTO I

As duas vindas de Cristo

33. Este prefácio deve ser usado no Advento, até o dia 16 de dezembro, em todas as Missas que não têm um prefácio próprio.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

Revestido da nossa fragilidade,
ele veio a primeira vez
para realizar seu eterno plano de amor
e abrir-nos o caminho da salvação.
Revestido de sua glória,
ele virá uma segunda vez,
para conceder-nos em plenitude os dons prometidos
que hoje vigilantes esperamos.

Por isso, com os Anjos e Arcanjos,
os Tronos e as Dominações
e todos os coros celestes
entoamos o hino da vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

℗PREFÁCIO DO ADVENTO IA
Cristo, Senhor e Juiz da História

33a. Este prefácio também pode ser usado no Advento, até o dia 16 de dezembro, em todas as Missas que não têm prefácio próprio.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação
louvar-vos e bendizer-vos,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
princípio e fim de todas as coisas.

Vós preferistes ocultar o dia e a hora
em que Cristo, vosso Filho,
Senhor e Juiz da História,
aparecerá sobre as nuvens do céu,
revestido de poder e majestade.
Naquele tremendo e glorioso dia,
passará o mundo presente
e surgirá novo céu e nova terra.

Agora e em todos os tempos,
ele vem ao nosso encontro,
presente em cada pessoa humana,
para que o acolhamos na fé
e o testemunhemos na caridade,
enquanto esperamos a feliz realização do seu Reino.

Por isso, aguardando sua vinda gloriosa,
nós vos louvamos, unidos aos Anjos e Santos,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo...

PREFÁCIO DO ADVENTO II

A DUPLA ESPERA DE CRISTO

34. Este prefácio também pode ser usado no Advento, do dia 17 até 24 de dezembro, em todas as Missas que não têm prefácio próprio.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

Foi ele que os profetas predisseram,
a Virgem esperou com amor de mãe,
João Batista anunciou estar próximo
e mostrou presente no mundo.

O próprio Senhor nos dá a alegria
de nos prepararmos desde agora para o mistério de seu Natal,
a fim de encontrar-nos vigilantes na oração
e celebrando exultantes os seus louvores.

Por isso, com os Anjos e Arcanjos,
os Tronos e as Dominações
e todos os coros celestes,
entoamos o hino da vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

®PREFÁCIO DO ADVENTO IIA

Maria, a nova Eva

34a. Este prefácio também pode ser usado no Advento, do dia 17 até 24 de dezembro, em todas as Missas que não têm prefácio próprio.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

Nós vos louvamos, bendizemos e glorificamos
pelo mistério da Virgem Maria, Mãe de Deus.
Do antigo adversário nos veio a ruína,
mas do seio virginal da Filha de Sião
germinou aquele que nos alimenta com o pão do céu,
e brotaram para todo o gênero humano a salvação e a paz.

Em Maria, é-nos dada de novo a graça
que por Eva tínhamos perdido.
Em Maria, mãe de todos os seres humanos,
a maternidade, livre do pecado e da morte,
se abre para uma nova vida.
Se grande era a nossa culpa,
bem maior se apresenta a vossa misericórdia
em Jesus Cristo, nosso Salvador.

Por isso, enquanto esperamos a sua chegada,
unidos aos Anjos e a todos os Santos,
cheios de esperança e alegria,
nós vos louvamos,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo...

PREFÁCIO DO NATAL DO SENHOR I

Cristo luz

35. Este prefácio deve ser usado em todas as Missas do Natal e de sua oitava, com exceção daquelas que tenham prefácio relativo aos mistérios ou às Pessoas divinas; também nos dias de semana do Tempo do Natal.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

No mistério da encarnação de vosso Filho,
nova luz da vossa glória brilhou para nós.
E, reconhecendo a Jesus como Deus visível a nossos olhos,
aprendemos a amar nele a divindade que não vemos.

Por isso, com os Anjos e Arcanjos,
os Tronos e as Dominações
e todos os coros celestes,
entoamos o hino da vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Quando se usa a Oração Eucarística I, diz-se o Em comunhão próprio como à p. 526.
Nas Missas da Vigília e da Noite de Natal, reza-se: celebramos a noite santíssima em que, etc.; depois se diz sempre: celebramos o dia santíssimo em que, etc., até a oitava de Natal inclusive.

PREFÁCIO DO NATAL DO SENHOR II

A restauração universal na Encarnação

36. Este prefácio também pode ser usado em todas as Missas do Natal e sua oitava, com exceção daquelas que tenham prefácio relativo aos mistérios ou às Pessoas divinas; também nos dias de semana do Tempo do Natal.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

Ele, no mistério do Natal que celebramos,
invisível em sua divindade,
tornou-se visível em nossa carne.

Gerado antes do tempo,
entrou em nossa história
para erguer em si o mundo decaído,
restituir a integridade do universo
e chamar para o reino dos céus
a humanidade perdida pelo pecado.

Por isso, também nós,
com todos os Anjos vos louvamos
e, em jubilosa celebração,
cantamos (dizemos) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo...

Quando se usa a Oração Eucarística I, diz-se o Em comunhão próprio como à p. 526.
Nas Missas da Vigília e da Noite de Natal, diz-se: celebramos a noite santíssima em que, etc.; depois se diz sempre: celebramos o dia santíssimo em que, etc., até a oitava de Natal inclusive.

PREFÁCIO DO NATAL DO SENHOR III

Intercâmbio no mistério da Encarnação do Verbo

37. Este prefácio também pode ser usado em todas as Missas do Natal e sua oitava, com exceção daquelas que tenham prefácio relativo aos mistérios ou às Pessoas divinas; também nos dias de semana do Tempo do Natal.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

Por ele, resplandece hoje
o admirável intercâmbio
que nos dá vida nova em plenitude.
Enquanto vosso Filho
assume nossa fraqueza,
a natureza humana recebe
uma incomparável dignidade:
ao tornar-se um de nós,
ele nos torna eternos.

Por isso, unidos aos coros angélicos,
nós vos louvamos e, com alegria,
cantamos (dizemos) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo...

Quando se usa a Oração Eucarística I, diz-se o Em comunhão próprio como à p. 526.
Nas Missas da Vigília e da Noite de Natal, diz-se: celebramos a noite santíssima em que, etc.; depois se diz sempre: celebramos o dia santíssimo em que, etc., até a oitava de Natal inclusive.

PREFÁCIO DA EPIFANIA DO SENHOR

Cristo, luz dos povos

38. Este prefácio deve ser usado nas Missas da Solenidade da Epifania. Também pode ser usado, assim como os prefácios do Natal, nos dias depois da Epifania, até o sábado que precede a festa do Batismo do Senhor.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Pois, em Cristo,
para iluminar todos os povos,
revelastes hoje o mistério da nossa salvação;
quando ele se manifestou em nossa carne mortal,
vós nos recriastes no novo esplendor da sua imortalidade.

Por isso, com os Anjos e Arcanjos,
os Tronos e as Dominações
e todos os coros celestes,
entoamos o hino da vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Quando se usa, na Solenidade da Epifania, a Oração Eucarística I, diz-se o Em comunhão próprio, como abaixo, na p. 526.

PREFÁCIO DA QUARESMA I

O sentido espiritual da Quaresma

39. Este prefácio deve ser usado na Quaresma, principalmente nos domingos, quando não se deve rezar outro prefácio mais apropriado.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

Todos os anos concedeis a vossos fiéis
a graça de se prepararem para celebrar os sacramentos pascais,
na alegria de um coração purificado,
para que, dedicando-se mais intensamente
à oração e às obras de caridade
e celebrando os mistérios pelos quais renasceram,
alcancem a plenitude da filiação divina.

Por isso, com os Anjos e Arcanjos,
os Tronos e as Dominações
e todos os coros celestes,
entoamos o hino da vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

PREFÁCIO DA QUARESMA II

A PENITÊNCIA ESPIRITUAL

40. Este prefácio também pode ser usado na Quaresma, principalmente nos domingos, quando não se deve rezar outro prefácio mais apropriado.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Pois estabelecestes
este tempo privilegiado de salvação,
para que vossos filhos e filhas,
livres dos afetos desordenados,
recuperem a pureza do coração,
e, usando as coisas que passam,
dediquem-se mais às que não passam.

Por isso, com todos os Anjos e Santos,
nós vos louvamos sem cessar,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

PREFÁCIO DA QUARESMA III

Os frutos da abstinência

41. Este prefácio também pode ser usado nas Missas dos dias de semana da Quaresma e em dias de jejum.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Vós quisestes que vos rendêssemos graças
por meio da abstinência,
para que, por ela, nós pecadores,
moderemos nossos excessos,
e, partilhando o alimento com os necessitados,
sejamos imitadores da vossa bondade.

Por isso, com a multidão dos Anjos,
nós vos glorificamos com um hino de louvor,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

PREFÁCIO DA QUARESMA IV

Os frutos do jejum

42. Este prefácio também pode ser usado nas Missas dos dias de semana da Quaresma e em dias de jejum.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Pelo jejum quaresmal
corrigis nossos vícios,
elevais nosso espírito,
e nos dais força e recompensa,
por Cristo, Senhor nosso.

Por ele, os Anjos louvam vossa majestade,
as Dominações adoram, as Potestades tremem,
as Virtudes celestiais e os Serafins celebram com exultação.
Concedei, também a nós, associar-nos a seus louvores,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

®PREFÁCIO DA QUARESMA V
O ÊXODO NO DESERTO QUARESMAL

42a. Este prefácio também pode ser usado nas Missas dos dias de semana da Quaresma.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação
louvar-vos, Pai santo, rico em misericórdia,
e bendizer vosso nome
em nossa caminhada para a luz da Páscoa,
seguindo os passos de Cristo,
mestre e modelo da humanidade,
reconciliada e vivificada no amor.

Vós reabris para a Igreja, durante esta Quaresma,
a estrada do êxodo, para que ela,
aos pés da montanha sagrada,
humildemente tome consciência de sua vocação
de povo da Aliança,
convocado para cantar os vossos louvores,
escutar a vossa Palavra
e experimentar os vossos prodígios.

Por isso, vendo com alegria estes sinais de salvação,
unidos aos Anjos, ministros da vossa glória,
proclamamos os vossos louvores,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

PREFÁCIO DA PAIXÃO DO SENHOR I

O poder da Cruz

43. Este prefácio deve ser usado durante a quinta semana da Quaresma e nas Missas dos mistérios da Cruz e da Paixão do Senhor.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Pois, pela paixão salvadora do vosso Filho,
o mundo inteiro recebeu
a missão de proclamar a vossa glória.
A força radiante da cruz
manifesta o julgamento do mundo
e o poder de Jesus Crucificado.

Por isso, Senhor,
também nós, com todos os Anjos e Santos,
vos aclamamos,
cantando (dizendo) alegres a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

PREFÁCIO DA PAIXÃO DO SENHOR II

A vitória da Paixão

44. Este prefácio deve ser usado na segunda, terça e quarta-feira da Semana Santa.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

Pois sabemos que já se aproximam
os dias de sua paixão salvadora
e de sua gloriosa ressurreição;
dias em que é vencido o poder do antigo inimigo
e é celebrado o mistério da nossa redenção.

Por ele os coros dos Anjos,
alegrando-se eternamente na vossa presença,
adoram a vossa grandeza.
Concedei-nos, também a nós,
associar-nos a seus louvores,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

PREFÁCIO DA PÁSCOA I

O MISTÉRIO PASCAL

45. Este prefácio deve ser usado no tempo pascal. Na Missa da Vigília pascal diz-se: nesta noite; no domingo da ressurreição e durante a oitava: neste dia; e depois: neste tempo.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação
proclamar vossa glória, ó Pai, em todo tempo,
mas, com maior júbilo, louvar-vos nesta noite (neste dia ou neste tempo),
porque Cristo, nossa Páscoa,
foi imolado.

É ele o verdadeiro Cordeiro,
que tirou o pecado do mundo;
morrendo, destruiu a nossa morte
e, ressurgindo, restaurou a vida.

Por isso, transbordando de alegria pascal,
exulta a criação por toda a terra;
também as Virtudes celestes e as Potestades angélicas
proclamam um hino à vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Quando se usa a Oração Eucarística I, dizem-se o Em comunhão e o Aceitai, ó Pai próprios, como abaixo, nas p. 526-527.
Na Missa da Vigília Pascal, diz-se o: celebramos a noite santíssima.

PREFÁCIO DA PÁSCOA II

A vida nova em Cristo

46. Este prefácio também pode ser usado no tempo pascal.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação
proclamar vossa glória, ó Pai, em todo tempo,
mas, com maior júbilo, louvar-vos neste tempo,
porque Cristo, nossa Páscoa,
foi imolado.

Por ele os filhos da luz
nascem para a vida eterna
e para os vossos fiéis
abrem-se as portas do reino dos céus.
Nossa morte foi redimida pela sua
e na sua ressurreição ressurgiu a vida para todos.

Por isso, transbordando de alegria pascal,
exulta a criação por toda a terra;
também as Virtudes celestes e as Potestades angélicas
proclamam um hino à vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

PREFÁCIO DA PÁSCOA III

O Cristo vivo, que sempre intercede por nós

47. Este prefácio também pode ser usado no tempo pascal.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação
proclamar vossa glória, ó Pai, em todo tempo,
mas, com maior júbilo, louvar-vos neste tempo,
porque Cristo, nossa Páscoa,
foi imolado.

Ele continua a oferecer-se por nós,
e junto de vós é nosso eterno defensor.
Imolado, já não morre;
e, morto, agora vive eternamente.

Por isso, transbordando de alegria pascal,
exulta a criação por toda a terra;
também as Virtudes celestes e as Potestades angélicas
proclamam um hino à vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

PREFÁCIO DA PÁSCOA IV

A restauração do universo pelo mistério pascal

48. Este prefácio também pode ser usado no tempo pascal.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação
proclamar vossa glória, ó Pai, em todo tempo,
mas, com maior júbilo, louvar-vos neste tempo,
porque Cristo, nossa Páscoa,
foi imolado.

Pois, destruído o que era velho,
toda a criação decaída é renovada
e em Cristo nos foi recuperada
a integridade da vida.

Por isso, transbordando de alegria pascal,
exulta a criação por toda a terra;
também as Virtudes celestes e as Potestades angélicas
proclamam um hino à vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

PREFÁCIO DA PÁSCOA V
O Cristo sacerdote e vítima

49. Este prefácio também pode ser usado no tempo pascal.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação
proclamar vossa glória, ó Pai, em todo tempo,
mas, com maior júbilo, louvar-vos neste tempo,
porque Cristo, nossa Páscoa,
foi imolado.

Pela oblação do seu corpo na cruz
levou à plenitude os sacrifícios antigos
e, entregando-se a vós para nossa salvação,
revelou-se, ao mesmo tempo,
sacerdote, altar e cordeiro.

Por isso, transbordando de alegria pascal,
exulta a criação por toda a terra;
também as Virtudes celestes e as Potestades angélicas
proclamam um hino à vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

PREFÁCIO DA ASCENSÃO DO SENHOR I

O mistério da Ascensão

50. Este prefácio deve ser usado no dia da Ascensão do Senhor; também pode ser rezado nos dias depois da Ascensão até o sábado antes de Pentecostes, em Missas que não têm prefácio próprio.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Pois o Senhor Jesus, Rei da glória,
vencedor do pecado e da morte,
ante os Anjos maravilhados,
subiu (hoje) ao mais alto dos céus,
constituído Mediador entre Deus e a humanidade,
Juiz do mundo e Senhor do universo.

Ele, nossa cabeça e princípio, nos precedeu,
não para afastar-se de nossa humildade,
mas para dar a nós, membros do seu corpo,
a confiança de um dia o seguirmos.

Por isso, transbordando de alegria pascal,
exulta a criação por toda a terra;
também as Virtudes celestes e as Potestades angélicas
proclamam um hino à vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo...

Se no dia da Ascensão se reza a Oração Eucarística I, diz-se o Em comunhão próprio, como abaixo, p. 526.

PREFÁCIO DA ASCENSÃO DO SENHOR II

O mistério da Ascensão

51. Este prefácio também pode ser usado no dia da Ascensão do Senhor; também pode ser rezado nos dias depois da Ascensão até o sábado antes de Pentecostes, em Missas que não têm prefácio próprio.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

Depois da sua ressurreição,
ele apareceu a todos os seus discípulos
e, à vista deles, foi elevado ao céu,
para nos tornar participantes da sua divindade.

Por isso, transbordando de alegria pascal,
exulta a criação por toda a terra;
também as Virtudes celestes e as Potestades angélicas
proclamam um hino à vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Se no dia da Ascensão se reza a Oração Eucarística I, diz-se o Em comunhão próprio, como abaixo, p. 526.

®PREFÁCIO DEPOIS DA ASCENSÃO DO SENHOR

Na espera da vinda do Espírito

51a. Este prefácio pode ser usado nos dias depois da Ascensão até o sábado que precede Pentecostes, nas Missas que não têm um prefácio próprio.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

Ele, nosso único Mediador,
entrou uma vez por todas no santuário dos céus
e intercede por nós, garantindo-nos
a perene efusão do Espírito Santo.

Pastor e guardião de nossas vidas,
ele nos chama à unânime oração,
a exemplo de Maria e dos Apóstolos,
na espera de um novo Pentecostes.

Por este mistério de santificação e amor,
transbordando de alegria pascal,
exulta a criação por toda a terra;
também as Virtudes celestes e as Potestades angélicas
proclamam um hino à vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

PREFÁCIO DOS DOMINGOS DO TEMPO COMUM I

O mistério pascal e o povo de Deus

52. Este prefácio deve ser usado nos domingos do Tempo Comum.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

Por seu mistério pascal
ele realizou a obra admirável
de nos chamar do pecado e da escravidão da morte
à glória de sermos agora
raça escolhida, sacerdócio régio, nação santa
e povo que vos pertence,
para anunciarmos por toda parte
os vossos grandes feitos, ó Pai,
que nos chamastes das trevas à vossa luz maravilhosa.

Por isso, com os Anjos e Arcanjos,
os Tronos e as Dominações
e todos os coros celestes,
entoamos o hino da vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

PREFÁCIO DOS DOMINGOS DO TEMPO COMUM II

O MISTÉRIO DA SALVAÇÃO

53. Este prefácio também pode ser usado nos domingos do Tempo Comum.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

Compadecendo-se da fraqueza humana,
ele se dignou nascer da Virgem Maria.
Morrendo na cruz, livrou-nos da morte eterna
e, ressurgindo dos mortos,
deu-nos a vida para sempre.

Por isso, com os Anjos e Arcanjos,
os Tronos e as Dominações
e todos os coros celestes,
entoamos o hino da vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

PREFÁCIO DOS DOMINGOS DO TEMPO COMUM III

A salvação da humanidade por Jesus Cristo feito homem

54. Este prefácio também pode ser usado nos domingos do Tempo Comum.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Nós reconhecemos que pertence
à vossa imensa glória
socorrer a nós mortais
com a vossa divindade
e servir-vos da nossa condição mortal
como remédio para nos libertar da morte
e abrir-nos o caminho da salvação,
por Cristo, Senhor nosso.

Por ele os coros dos Anjos
adoram a vossa grandeza
e se alegram eternamente na vossa presença.
Concedei, também a nós,
associar-nos a seus louvores,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

PREFÁCIO DOS DOMINGOS DO TEMPO COMUM IV

A HISTÓRIA DA SALVAÇÃO

55. Este prefácio também pode ser usado nos domingos do Tempo Comum.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

Nascendo,
ele renovou a antiga condição humana;
sofrendo a paixão,
apagou nossos pecados;
ressurgindo dos mortos,
concedeu-nos a vida eterna;
subindo a vós, ó Pai,
abriu-nos as portas do céu.

Por isso, com a multidão dos Anjos e dos Santos,
entoamos o hino da vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

PREFÁCIO DOS DOMINGOS DO TEMPO COMUM V

A CRIAÇÃO

56. Este prefácio também pode ser usado nos domingos do Tempo Comum.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Vós criastes o mundo
e tudo o que ele contém;
dispusestes os dias e as estações;
formastes o homem e a mulher à vossa imagem
e lhes confiastes as maravilhas do universo
para que cuidassem, em vosso nome, de tudo o que criastes
e vos louvassem sempre em vossas grandes obras,
por Cristo, Senhor nosso.

Por isso, também nós vos louvamos,
com todos os Anjos,
cantando (dizendo) em alegre celebração a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

PREFÁCIO DOS DOMINGOS DO TEMPO COMUM VI

O penhor da Páscoa eterna

57. Este prefácio também pode ser usado nos domingos do Tempo Comum.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Em vós vivemos, nos movemos e existimos,
e, ainda em nossa condição corporal,
não só sentimos todos os dias
as provas de vosso amor de Pai,
mas também já possuímos o penhor da eternidade.

Pois, tendo recebido as primícias do Espírito,
pelo qual ressuscitastes Jesus dentre os mortos,
esperamos a plena realização do mistério pascal.

Por isso, também nós vos louvamos,
com todos os Anjos,
cantando (dizendo) em alegre celebração a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

PREFÁCIO DOS DOMINGOS DO TEMPO COMUM VII

A salvação pela obediência de Cristo

58. Este prefácio também pode ser usado nos domingos do Tempo Comum.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Pois, em vossa misericórdia, amastes tanto o mundo
que nos enviastes vosso próprio Filho como Redentor.
Quisestes que ele fosse em tudo igual a nós, menos no pecado,
para amardes em nós o que vos comprazia em vosso Filho.
Por sua obediência,
ele restaurou os dons que,
por nossa desobediência, pecando, tínhamos perdido.

Por isso, também nós vos louvamos, Senhor,
com todos os Anjos e Santos,
e, exultantes, cantamos (dizemos) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

PREFÁCIO DOS DOMINGOS DO TEMPO COMUM VIII

A Igreja reunida na unidade da Santíssima Trindade

59. Este prefácio também pode ser usado nos domingos do Tempo Comum.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Pois, pelo sangue do vosso Filho
e pela força do Espírito,
quisestes congregar de novo
os filhos dispersos pelo pecado,
para que a Igreja,
povo reunido na unidade da Trindade,
seja reconhecida como corpo de Cristo
e templo do Espírito Santo,
para o louvor da vossa imensa sabedoria.

Por isso, unidos aos coros dos Anjos,
nós vos louvamos e cantamos (dizemos) alegres a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

℗PREFÁCIO DOS DOMINGOS DO TEMPO COMUM IX
O dia do Senhor

59a. Este prefácio também pode ser usado nos domingos do Tempo Comum.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação
bendizer-vos e dar-vos graças,
Pai santo, fonte da verdade e da vida,
porque, neste domingo festivo
nos acolhestes em vossa casa.

Hoje, vossa família,
reunida para escutar vossa Palavra
e repartir o Pão da Eucaristia,
celebra a memória do Senhor ressuscitado,
enquanto a humanidade inteira
espera o domingo sem ocaso
para entrar no vosso repouso.

Então contemplaremos a vossa face
e louvaremos para sempre a vossa misericórdia.
Nesta alegre esperança,
unidos aos Anjos e Santos,
cantamos (dizemos) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

℗PREFÁCIO DOS DOMINGOS DO TEMPO COMUM X
A ação do Espírito Santo na Igreja

59b. Este prefácio também pode ser usado nos domingos do Tempo Comum.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Vós nos concedeis, a cada momento,
o que mais nos convém,
e conduzis a vossa Igreja
por admiráveis e diversos caminhos.

Vós não cessais de ajudá-la
com a força do Espírito Santo
para que, sempre fiel ao vosso amor,
jamais deixe de invocar-vos na tribulação
nem se esqueça de louvar-vos na alegria,
por Cristo, Senhor nosso.

Por isso, associados aos coros dos Anjos,
nós vos louvamos com alegria,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

®PREFÁCIO DO SACRAMENTO DO BATISMO

O Batismo, começo de vida nova

59c. Este prefácio pode ser usado na Missa com Batismo.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

Do coração aberto do vosso Filho
fizestes brotar o Sacramento do Batismo,
primeira páscoa dos fiéis,
porta da salvação eterna,
começo da vida em Cristo
e fonte da nova humanidade.

No seio da Igreja, virgem e mãe,
gerastes, pela água e pelo Espírito,
um povo sacerdotal e régio,
congregado dentre todas as nações
na unidade e santidade do vosso amor.

Celebrando este novo nascimento,
exaltamos vossa misericórdia
e bendizemos vosso nome,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

®PREFÁCIO DO SACRAMENTO DA CRISMA
Confirmados com o selo do Espírito

59d. Este prefácio pode ser usado na Missa da Confirmação.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

No Batismo nos concedeis o dom da nova vida,
fazendo-nos participantes do mistério pascal de vosso Filho.

Pela imposição das mãos
e a unção régia do crisma,
nos confirmais com o selo do Espírito Santo,
fazendo-nos participantes das maravilhas de Pentecostes.

Ungidos pelo Espírito
e alimentados no banquete eucarístico,
nós nos tornamos imagens do Cristo Senhor,
para anunciar ao mundo a certeza da salvação
e dar, na Igreja, o testemunho da fé redentora.

Por isso,
reunidos em assembleia festiva
para celebrar os prodígios de um novo Pentecostes,
com os Anjos e os Santos,
proclamamos a vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo...

PREFÁCIO DA SANTÍSSIMA EUCARISTIA I

Sacrifício e sacramento de Cristo

60. Este prefácio deve ser usado na Missa da Ceia do Senhor. Pode ser usado também na Solenidade do Corpo e Sangue de Cristo e nas Missas votivas da Santíssima Eucaristia.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

Sacerdote verdadeiro e eterno,
ao instituir o rito do sacrifício perene,
ele se ofereceu a vós por primeiro
como vítima de salvação,
e nos mandou perpetuar a oferta em sua memória.

Seu corpo, por nós imolado,
é alimento que nos dá força;
seu sangue, por nós derramado,
é bebida que nos purifica.

Por isso, com os Anjos e Arcanjos,
os Tronos e as Dominações
e todos os coros celestes,
entoamos o hino da vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo...

Quando se usa a Oração Eucarística I, na Missa da Ceia do Senhor, dizem-se o Em comunhão, Aceitai, ó Pai e Na noite em que ia ser entregue próprios, p. 250-251.

PREFÁCIO DA SANTÍSSIMA EUCARISTIA II

Os frutos da Santíssima Eucaristia

61. Este prefácio também pode ser usado na Solenidade do Corpo e Sangue de Cristo e nas Missas votivas da Santíssima Eucaristia.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

Quando estava reunido
com os Apóstolos na última ceia,
para perpetuar pelos séculos
a memória da sua paixão salvadora,
ele ofereceu-se a vós como Cordeiro sem mancha
e foi aceito como perfeito sacrifício de louvor.

Neste sublime mistério
alimentais e santificais os vossos fiéis
para que, no mundo inteiro,
o gênero humano seja iluminado por uma só fé
e unido na mesma caridade.

Assim nos aproximamos
da mesa deste admirável sacramento
para que, repletos da doçura da vossa graça,
nos transformemos em imagem da vossa glória.

Por isso o céu e a terra
entoam um hino novo de adoração
e também nós, com a multidão dos Anjos,
cantamos (dizemos) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo...

®PREFÁCIO DA SANTÍSSIMA EUCARISTIA III
A Eucaristia, viático para a Páscoa eterna

61a. Este prefácio deve ser usado na Missa com Viático.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação
dar-vos graças e bendizer-vos,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno, cheio de misericórdia e de paz.

Quisestes que o vosso Filho,
obediente até a morte na cruz,
nos precedesse no caminho de volta para vós,
meta de toda esperança humana.

Na Eucaristia, testamento do seu amor,
ele se faz comida e bebida espirituais,
que nos sustentam na caminhada para a Páscoa eterna.
Com este penhor da ressurreição final
participamos, na esperança, do banquete do vosso reino.

Por isso, unidos aos Anjos e a todos os Santos,
proclamamos o hino da vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

®PREFÁCIO DA RECONCILIAÇÃO
A Reconciliação no Espírito

61b. Este prefácio pode ser usado nas Missas de caráter penitencial ou de reconciliação, bem como no Tempo da Quaresma.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por todos os vossos benefícios,
e sobretudo pela graça do perdão.

Somos criaturas saídas de vossas mãos amorosas,
mas naufragamos por causa do pecado.
Com o sacramento da Reconciliação,
nos abristes, em Cristo morto e ressuscitado,
o porto da misericórdia e da paz.

Pelo poder do vosso Espírito
dispusestes para a Igreja,
santa e ao mesmo tempo necessitada de penitência,
uma segunda tábua de salvação depois do Batismo;
assim a renovais incessantemente
para congregá-la no banquete festivo do vosso amor.

Por este dom da vossa benevolência,
unidos ao coro dos reconciliados,
cantamos (dizemos) jubilosos a uma só voz:

Santo, Santo, Santo...

℗PREFÁCIO DO SACRAMENTO DA UNÇÃO DOS ENFERMOS
O sofrimento, participação na Páscoa de Cristo

61c. Este prefácio pode ser usado nas Missas da Unção dos Enfermos

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

Quisestes que vosso Filho único,
autor da vida, médico do corpo e da alma,
tomasse sobre si as nossas enfermidades
para nos socorrer na hora das provações
e nos santificar na experiência da dor.

Pela unção do óleo sacramental
e a oração da Igreja,
nos purificais e nos reanimais
e, pela graça do Espírito Santo,
nos tornais participantes da vitória pascal.

Por esse sinal de tão grande bondade
proclamamos a vossa misericórdia
e, com os Anjos e todos os Santos,
vos aclamamos,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

®PREFÁCIO DO SACRAMENTO DA ORDEM

Cristo, fonte dos ministérios da Igreja

61d. Este prefácio pode ser usado nas Missas das Ordenações Sacerdotais e nos seus aniversários.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

Do coração do vosso Filho Jesus Cristo,
eterno sacerdote, servo obediente e pastor dos pastores,
brotam todos os ministérios
na viva tradição apostólica
do vosso povo peregrinante no tempo.

Com a variedade de dons e carismas
vós escolheis e constituis os dispensadores dos santos mistérios
para que, em toda parte,
sempre se ofereça o sacrifício perfeito,
e com a palavra e os sacramentos
se edifique a Igreja,
comunidade da nova Aliança, templo do vosso louvor.

Por esse mistério de salvação,
unidos aos Anjos e a todos os Santos,
entoamos alegres o hino da vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo...

℗PREFÁCIO DO SACRAMENTO DO MATRIMÔNIO

A dignidade da Aliança matrimonial

61e. Este prefácio pode ser usado nas Missas com a celebração do Matrimônio e nos seus aniversários. Também podem ser usados outros prefácios do Matrimônio, às p. 1013, 1018, 1022.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Nas núpcias, firmastes um suave jugo de amor
e uma Aliança indissolúvel de paz,
para que a união casta e fecunda dos esposos
faça crescer o número dos vossos filhos.

Por vossa benevolência
e vosso dom inefável,
ordenais a vida natural e a vida da graça,
para que os nascimentos deem beleza ao mundo
e o novo nascimento no Batismo faça crescer a Igreja.

Por ele, com os Anjos e todos os Santos,
entoamos um hino em vosso louvor,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

PREFÁCIO DA BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA I

A Maternidade da Bem-aventurada Virgem Maria

62. Este prefácio deve ser usado nas Missas da Bem-aventurada Virgem Maria. Acrescenta-se a menção do mistério celebrado no dia, como é indicado em cada Missa.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso e,
na (...) de Maria, sempre Virgem,
louvar, bendizer e proclamar a vossa glória.

Por obra do Espírito Santo
ela concebeu o vosso Filho Unigênito
e, sem perder a glória de sua virgindade,
deu ao mundo a luz eterna,
Jesus Cristo, Senhor nosso.

Por ele, vos louvam os Anjos,
vos adoram as Dominações,
tremem as Potestades;
os céus e as Forças celestes
com os Serafins,
unidos, vos celebram exultantes.
Concedei também a nós
associar-nos a seus louvores,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

PREFÁCIO DA BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA II

A Igreja louva a Deus com as palavras de Maria

63. Este prefácio usa-se nas Missas da Bem-aventurada Virgem Maria.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
e proclamar-vos admirável
na perfeição dos vossos Santos.
Na comemoração da Bem-aventurada Virgem Maria,
exaltamos, ainda mais, vossa clemência,
inspirando-nos no hino que ela mesma cantou em vosso louvor.

De fato, fizestes grandes coisas por toda a terra
e, de geração em geração,
manifestastes a vossa infinita misericórdia,
quando olhastes para a humildade de vossa serva
e nos destes, por meio dela,
o autor da salvação da humanidade,
vosso Filho Jesus Cristo, Senhor nosso.

Por ele os coros dos Anjos
adoram a vossa grandeza
e se alegram eternamente na vossa presença.
Concedei-nos, também a nós,
associar-nos a seus louvores,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo...

®PREFÁCIO DA BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA III

Maria, imagem e Mãe da Igreja

63a. Este prefácio usa-se nas Missas da Bem-aventurada Virgem Maria.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
e, na comemoração da Bem-aventurada Virgem Maria,
exaltar-vos com os devidos louvores.

Acolhendo a vosso Verbo
no seu coração imaculado,
ela mereceu concebê-lo em seu seio virginal,
e, dando à luz o Fundador,
acalentou a Igreja que nascia.

Recebendo aos pés da cruz o testamento da caridade divina,
ela assumiu todos os seres humanos como filhos e filhas,
gerados para a vida eterna pela morte de Cristo.

Ao esperar com os Apóstolos
o Espírito prometido,
unindo suas súplicas às preces dos discípulos
tornou-se modelo da igreja orante.

Elevada à glória do céu,
acompanha com amor materno a Igreja peregrina
e protege com carinho os seus passos
para a pátria celeste,
até o dia glorioso da vinda do Senhor.

Por isso, com os Anjos e os Santos,
proclamamos a vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo...

℗PREFÁCIO DA BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA IV

Maria, sinal de consolação e esperança

63b. Este prefácio usa-se nas Missas da Bem-aventurada Virgem Maria. Acrescenta-se a menção do mistério celebrado no dia, como é indicado em cada Missa.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Nós vos louvamos e bendizemos,
na (...) da Bem-aventurada Virgem Maria,
por Cristo, Senhor nosso.

Humilde serva,
ela acolheu vossa palavra e a guardou no seu coração;
admiravelmente unida ao mistério da redenção,
perseverou com os Apóstolos em oração,
esperando a vinda do Espírito Santo;
agora resplandece no caminho da nossa vida,
como sinal de consolação e de firme esperança.

Por este dom da vossa bondade,
unidos aos Anjos e a todos os Santos,
nós vos bendizemos
e proclamamos o vosso louvor,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

®PREFÁCIO DA BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA V

Maria, imagem da nova humanidade

63c. Este prefácio usa-se nas Missas da Bem-aventurada Virgem Maria.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
fonte da vida e da alegria.

Na plenitude dos tempos
revelastes o mistério escondido nos séculos antigos,
para que o mundo inteiro recuperasse a vida e a esperança.

Pois, em Cristo, novo Adão,
e em Maria, nova Eva,
manifestastes o mistério da vossa Igreja
como primícia da humanidade redimida.

Por este dom admirável,
toda a criação, na força do Espírito Santo,
retorna ao caminho original da Páscoa eterna.

Por isso, com os Anjos e todos os Santos,
proclamamos a vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

PREFÁCIO DOS APÓSTOLOS I

Os Apóstolos, pastores do povo de Deus

64. Este prefácio usa-se nas Missas dos Apóstolos, sobretudo dos Santos Pedro e Paulo.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Pastor eterno, vós nunca abandonais o vosso rebanho,
mas o guardais constantemente
pela proteção dos vossos santos Apóstolos,
para que ele seja conduzido
por aqueles mesmos pastores
que colocastes à sua frente
como representantes do vosso Filho.

Por isso, com os Anjos e Arcanjos,
os Tronos e as Dominações
e todos os coros celestes,
entoamos o hino da vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

PREFÁCIO DOS APÓSTOLOS II

A Igreja fundada sobre os Apóstolos e o seu testemunho

65. Este prefácio usa-se nas Missas dos Apóstolos e dos Evangelistas.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

Vós fundastes a Igreja
sobre o alicerce dos Apóstolos,
a fim de que ela seja na terra
sinal permanente da vossa santidade
e anuncie a todo o mundo
o Evangelho do Reino dos céus.

Por isso, agora e sempre,
com todos os coros dos Anjos,
jubilosos, cantamos (dizemos) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

PREFÁCIO DOS SANTOS I

A glória dos Santos

66. Este prefácio deve ser usado nas Missas de "Todos os Santos", dos Padroeiros e Titulares de igreja, nas solenidades e festas dos Santos, se não houver outro prefácio mais apropriado. Pode ser usado também nas memórias dos Santos.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Na assembleia dos Santos,
vós sois glorificado,
e, coroando os seus méritos,
exaltais os vossos próprios dons.
Com sua vida nos dais um exemplo,
em sua comunhão, um laço de amor fraterno
e, por sua intercessão, um auxílio.

Assim, confirmados por tão grandes testemunhas,
corremos vitoriosos para o combate que nos é proposto,
a fim de alcançarmos com eles
a imperecível coroa da glória,
por Cristo, Senhor nosso.

Por isso, com os Anjos e Arcanjos
e a imensa assembleia dos Santos,
entoamos o hino da vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo...

PREFÁCIO DOS SANTOS II

O exemplo e a intercessão dos Santos

67. Este prefácio deve ser usado nas Missas de "Todos os Santos", dos Padroeiros e Titulares de igreja, nas solenidades e festas dos Santos, se não houver outro prefácio mais apropriado. Pode ser usado também nas memórias dos Santos.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

Pois, pelo testemunho admirável dos vossos Santos e Santas,
sempre fecundais com novo vigor a vossa Igreja
e nos dais provas evidentes do vosso amor.
Para levar à plenitude o mistério da salvação,
o exemplo dos Santos nos estimula
e sua intercessão constantemente nos ajuda.

Por isso, também nós, Senhor,
com todos os Anjos e Santos,
jubilosos, vos louvamos,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

PREFÁCIO DOS SANTOS MÁRTIRES I

O TESTEMUNHO DO MARTÍRIO

68. Este prefácio deve ser usado nas solenidades e festas dos Santos Mártires; ele pode ser rezado também em suas memórias.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

O sangue que o(a) Santo(a) Mártir N. derramou,
à imitação de Cristo, para a glória do vosso nome,
manifesta as vossas maravilhas;
assim, transformais a fragilidade humana em força
e aos fracos dais coragem para o testemunho,
por Cristo, Senhor nosso.

Por isso, com as Virtudes celestes,
vos celebramos na terra louvando vossa majestade,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

PREFÁCIO DOS SANTOS MÁRTIRES II

As maravilhas de Deus na vitória dos Mártires

69. Este prefácio deve ser usado nas solenidades e festas dos Santos Mártires; ele pode ser rezado também em suas memórias.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Vós sois exaltado quando celebramos os santos
e tudo o que eles suportaram no martírio
é obra admirável do vosso poder.
Em vossa bondade dais o ardor da fé,
inspirais a firmeza da perseverança
e, no combate, concedeis a vitória,
por Cristo, Senhor nosso.

Por isso, o céu e a terra vos adoram,
entoando um cântico novo,
e nós nos unimos aos coros dos Anjos,
para cantar (dizer) sem cessar a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

PREFÁCIO DOS SANTOS PASTORES I

A presença dos Santos Pastores na Igreja

70. Este prefácio deve ser usado nas solenidades e festas dos Santos Pastores; ele pode ser rezado também em suas memórias.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

Vós nos concedeis a alegria
de celebrar a memória (festa, solenidade) de São N.
e fortaleceis a vossa Igreja
com o exemplo de sua vida,
o ensinamento de sua pregação
e o auxílio de suas preces.

Por isso, com a multidão dos Anjos e dos Santos,
entoamos o hino da vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

®PREFÁCIO DOS SANTOS PASTORES II

Os pastores da Igreja, imagem de Cristo, o Bom Pastor

70a. Este prefácio deve ser usado nas solenidades e festas dos Santos Pastores; ele pode ser rezado também em suas memórias.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

É ele o Bom Pastor
que deu a vida por suas ovelhas
e continua a apascentar o seu rebanho,
doando à Igreja pastores segundo o seu coração.
Na vida de São N.
reconhecemos os sinais do vosso amor por nós:
na sua voz, a vossa palavra;
nos seus gestos, o vosso poder.

Por isso, com a multidão dos Anjos e dos Santos,
entoamos o hino da vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

℗PREFÁCIO DOS SANTOS DOUTORES DA IGREJA I

Os Doutores da Igreja, reflexo da Sabedoria

70b. Este prefácio deve ser usado nas solenidades e festas dos Santos Doutores da Igreja; ele pode ser rezado também em suas memórias.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, edificou a sua Igreja,
como sal da terra, luz do mundo e cidade erguida sobre o monte,
para que todos sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade.

A fim de realizar esta missão entre as nações, suscitastes S.(a) N.
e lhe concedestes um profundo conhecimento dos divinos mistérios,
para que, com a sabedoria por vós inspirada,
fosse lâmpada de vivo fulgor para a glória do vosso nome.

Iluminados pela sua doutrina e pelo seu testemunho,
de coração alegre e agradecido,
nos unimos aos coros celestes,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

®PREFÁCIO DOS SANTOS DOUTORES DA IGREJA II
Os Doutores da Igreja, profetas da sublime beleza de Deus

70c. Este prefácio deve ser usado nas solenidades e festas dos Santos Doutores da Igreja; ele pode ser rezado também em suas memórias.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

O vosso Filho é o único Mestre:
a sua palavra é lâmpada para nossos passos,
a sua cruz, somente ela, é nossa sabedoria.
Em vosso desígnio de amor,
iluminastes S.(a) N.
e alegrais a vossa Igreja com sua doutrina
na sublime beleza do vosso conhecimento.

Por este sinal da vossa bondade,
unidos aos Anjos e aos Santos,
entoamos o hino da vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

PREFÁCIO DAS SANTAS VIRGENS E RELIGIOSOS

O sinal da vida consagrada a Deus

71. Este prefácio deve ser usado nas solenidades e festas das Santas Virgens e dos Santos Religiosos; ele pode ser rezado também em suas memórias.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Recordando os Santos e Santas
que se consagraram a Cristo por amor ao reino dos céus,
celebramos a vossa admirável providência;
por ela, reconduzis a humanidade à santidade original
e nos fazeis saborear, já aqui na terra,
os dons reservados para o céu.

Por isso, com todos os Anjos e Santos,
nós vos louvamos,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

PREFÁCIO COMUM I

A restauração universal em Cristo

72. Este prefácio deve ser usado nas Missas que não têm prefácio próprio e quando não se deve usar um prefácio do tempo.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

Nele quisestes renovar todas as coisas,
e a nós destes participar da sua plenitude.
Sendo de condição divina, despojou-se da sua glória
e, pelo sangue derramado na cruz,
trouxe a paz ao mundo inteiro;
exaltado acima de todas as criaturas,
tornou-se a fonte da salvação eterna
para aqueles que lhe obedecem.

Por isso, com os Anjos e Arcanjos,
os Tronos e as Dominações
e todos os coros celestes,
entoamos o hino da vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

PREFÁCIO COMUM II

A salvação por Cristo

73. Este prefácio deve ser usado nas Missas que não têm prefácio próprio e quando não se deve usar um prefácio do tempo.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Em vossa bondade criastes o homem e a mulher,
e, com justiça condenados,
em vossa misericórdia os salvastes,
por Cristo, Senhor nosso.

Por ele, os Anjos e Arcanjos
e todas as forças celestes
proclamam com alegria a vossa glória.
Concedei também a nós
associar-nos a seus louvores,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

PREFÁCIO COMUM III

Louvor a Deus pela criação e salvação do gênero humano

74. Este prefácio deve ser usado nas Missas que não têm prefácio próprio e quando não se deve usar um prefácio do tempo.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Pois, por meio do vosso Filho muito amado,
sois não somente o criador do gênero humano,
mas também o autor misericordioso da sua redenção.

Por isso, com razão vos servem todas as criaturas,
os redimidos vos prestam o devido louvor
e unânimes vos bendizem vossos Anjos e Santos.
Também nós vos celebramos com alegria
e cantamos (dizemos) sem cessar a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

PREFÁCIO COMUM IV
O louvor, dom de Deus

75. Este prefácio deve ser usado nas Missas que não têm prefácio próprio e quando não se deve usar um prefácio do tempo.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Ainda que nossos louvores não vos sejam necessários,
vós nos concedeis o dom de vos louvar.
Nossos hinos de louvor
não acrescentam nada à vossa infinita grandeza,
mas nos ajudam alcançar a salvação,
por Cristo, Senhor nosso.

Por isso, associados aos coros dos Anjos,
nós vos louvamos com alegria,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

PREFÁCIO COMUM V

Proclamação do mistério de Cristo

76. Este prefácio deve ser usado nas Missas que não têm prefácio próprio e quando não se deve usar um prefácio do tempo.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

Unidos no amor,
celebramos a sua morte;
vivendo a fé,
proclamamos a sua ressurreição
e, com firme esperança,
aguardamos a sua vinda na glória.

Por isso, vos louvamos com os Anjos e todos os Santos,
cantando (dizendo) sem cessar a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

PREFÁCIO COMUM VI

O mistério da salvação em Cristo

77. Este prefácio deve ser usado nas Missas que não têm prefácio próprio e quando não se deve usar um prefácio do tempo.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
por vosso amado Filho, Jesus Cristo.

Ele é a vossa Palavra,
pela qual tudo criastes.

Ele é o nosso Salvador e Redentor,
concebido do Espírito Santo
e nascido da Virgem Maria.

Ele, para cumprir a vossa vontade
e adquirir para vós um povo santo,
estendeu os braços na hora da sua paixão,
a fim de vencer a morte
e manifestar a ressurreição.

Por isso,
com os Anjos e todos os Santos
proclamamos vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

®PREFÁCIO COMUM VII

Cristo, hóspede e peregrino no meio de nós

77a. Este prefácio deve ser usado nas Missas que não têm prefácio próprio e quando não se deve usar um prefácio do tempo.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus da Aliança e da paz.

Vós chamastes Abraão
e o mandastes sair de sua terra,
para constituí-lo pai de todas as nações.
Suscitastes Moisés para libertar o vosso povo
e conduzi-lo à terra prometida.

Na plenitude dos tempos
enviastes o vosso Filho,
hóspede e peregrino no meio de nós,
para nos redimir do pecado e da morte;
e destes ao mundo o vosso Espírito,
para fazer de todas as nações
um só povo que, na liberdade dos filhos de Deus,
caminha para o vosso reino,
seguindo o mandamento novo do amor.

Por isso, unidos aos Anjos e aos Santos
proclamamos a vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo...

℗PREFÁCIO COMUM VIII

Jesus, o bom samaritano

77b. Este prefácio deve ser usado nas Missas que não têm prefácio próprio e quando não se deve usar um prefácio do tempo. Recomenda-se especialmente rezá-lo no 15º Domingo do Tempo Comum do ano C e na 2ª feira da 27ª semana do Tempo Comum.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso,
em todos os momentos da nossa vida,
na saúde e na doença,
no sofrimento e na alegria,
por vosso servo Jesus, nosso Redentor.

Em sua vida terrena, ele passou fazendo o bem
e socorrendo todos os que eram prisioneiros do mal.
Ainda hoje, como bom samaritano,
vem ao encontro de todos os que sofrem no corpo ou no espírito,
e derrama em suas feridas
o óleo da consolação e o vinho da esperança.

Por este dom da vossa graça,
também quando nos vemos submergidos na noite da dor,
vislumbramos a luz pascal em vosso Filho morto e ressuscitado.

Por isso, com os Anjos e os Santos,
proclamamos a vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

®PREFÁCIO COMUM IX

A glória de Deus é o homem vivo

77c. Este prefácio deve ser usado nas Missas que não têm prefácio próprio e quando não se deve usar um prefácio do tempo.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Vós sois o único Deus vivo e verdadeiro;
os céus e a terra estão repletos da vossa presença,
mas é sobretudo na pessoa humana, criada à vossa imagem,
que deixastes o sinal da vossa glória.
Vós a chamais a colaborar pelo trabalho de cada dia
na obra da criação,
e lhe dais o vosso Espírito,
para que seja artífice da justiça e da paz,
em Cristo, o homem novo.

Por isso, vos louvamos com os Anjos e todos os Santos,
cantando (dizendo) alegremente a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

PREFÁCIO DOS DEFUNTOS I

A esperança da ressurreição em Cristo

78. Este prefácio deve ser usado nas Missas dos defuntos.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

Nele brilha para nós
a esperança da feliz ressurreição;
e, se a certeza da morte nos entristece,
conforta-nos a promessa da futura imortalidade.

Senhor, para os que creem em vós
a vida não é tirada, mas transformada
e, desfeita esta morada terrestre,
nos é dada uma habitação eterna no céu.

Por isso, com os Anjos e Arcanjos,
os Tronos e as Dominações
e todos os coros celestes,
entoamos o hino da vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

PREFÁCIO DOS DEFUNTOS II

Morte de Cristo, vida do cristão

79. Este prefácio deve ser usado nas Missas dos defuntos.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

Um por todos, ele aceitou morrer na cruz
para nos livrar a todos da morte.
Entregou de boa vontade sua vida,
para que todos pudéssemos viver eternamente para vós.

Por isso, unidos aos Anjos,
vos louvamos com alegria,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

PREFÁCIO DOS DEFUNTOS III

Cristo, salvação e vida

80. Este prefácio deve ser usado nas Missas dos defuntos.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

Ele é a salvação do mundo,
a vida da humanidade,
a ressurreição dos mortos.

Por ele os coros dos Anjos
adoram a vossa grandeza
e se alegram eternamente na vossa presença.
Concedei-nos, também a nós,
associar-nos a seus louvores,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

PREFÁCIO DOS DEFUNTOS IV

Da vida terrena à glória do céu

81. Este prefácio deve ser usado nas Missas dos defuntos.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Vosso poder nos chamou à vida,
vossa providência nos conduz;
por vossa ordem na terra, da qual fomos tirados,
somos absolvidos da lei do pecado
e, redimidos pela morte do vosso Filho,
despertaremos, ao vosso chamado,
para termos parte na glória da sua ressurreição.

Por isso, com os Anjos e a multidão dos Santos,
vos entoamos um hino de louvor,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

PREFÁCIO DOS DEFUNTOS V

Nossa ressurreição pela vitória de Cristo

82. Este prefácio deve ser usado nas Missas dos defuntos.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Pois, embora mereçamos morrer,
por vossa graça e amor de Pai
nós, os derrotados pela morte por causa do pecado,
somos redimidos pela vitória de Cristo
e com ele chamados de volta à vida.

Por isso, com os Anjos e Santos do céu,
nós vos celebramos sem cessar aqui na terra,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

ORAÇÃO EUCARÍSTICA I
OU CÂNON ROMANO

83. ℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Segue-se, conforme as rubricas, o prefácio, com a conclusão:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

84. O sacerdote, de braços abertos, diz:

CP Pai de misericórdia,
a quem sobem nossos louvores,
suplicantes, vos rogamos e pedimos
por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso,

une as mãos e traça o sinal da cruz, ao mesmo tempo sobre o pão e o cálice, dizendo:

que aceiteis e abençoeis ✠ estes dons, estas oferendas,
este sacrifício puro e santo,

de braços abertos, prossegue:

que oferecemos,
antes de tudo, pela vossa Igreja santa e católica:
concedei-lhe paz e proteção,
unindo-a num só corpo
e governando-a por toda a terra,
em comunhão com vosso servo o Papa N.,
o nosso Bispo N.*,
e todos os que guardam a fé católica
que receberam dos Apóstolos.

A assembleia aclama:

Abençoai nossa oferenda, ó Senhor!

---

* Aqui pode-se fazer menção dos Bispos Coadjutores ou Auxiliares, conforme vem indicado na *Instrução Geral sobre o Missal Romano*, n. 149.

85. Memento dos vivos

1C Lembrai-vos, ó Pai,
dos vossos filhos e filhas N. N.

Une as mãos e reza por alguns momentos em silêncio por aqueles que quer recordar.
De braços abertos, prossegue:

e de todos os que circundam este altar,
dos quais conheceis a fé
e a dedicação ao vosso serviço.
* Por eles nós vos oferecemos
e também eles vos oferecem
este sacrifício de louvor
por si e por todos os seus,
e elevam a vós as suas preces,
Deus eterno, vivo e verdadeiro,
para alcançar o perdão de suas faltas,
a segurança em suas vidas
e a salvação que esperam.

A assembleia aclama:
Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

Na Missa com Batismo

1C Lembrai-vos, ó Pai,
dos vossos filhos e filhas N. N.

aqui se mencionam os nomes dos padrinhos e das madrinhas
que conduziram os vossos eleitos
à santa graça do Batismo,
e de todos que circundam este altar,
dos quais conheceis a fé
e a dedicação ao vosso serviço.*

---

86. *"Infra actionem"*

2C Em comunhão com toda a Igreja,
celebramos em primeiro lugar
a memória da Mãe de nosso Deus e Senhor Jesus Cristo,
a gloriosa sempre Virgem Maria,
★ a de seu esposo São José,
e também a dos Santos Apóstolos e Mártires:
Pedro e Paulo, André,
(Tiago e João,
Tomé, Tiago e Filipe,
Bartolomeu e Mateus,
Simão e Tadeu,
Lino, Cleto, Clemente,
Sisto, Cornélio e Cipriano,
Lourenço e Crisógono,
João e Paulo,
Cosme e Damião)
e a de todos os vossos Santos.
Por seus méritos e preces
concedei-nos sem cessar a vossa proteção.

(Por Cristo, nosso Senhor. Amém.)

A assembleia aclama:
Em comunhão com vossos Santos vos louvamos!

COMUNICANTES PRÓPRIOS

®Para os Domingos

Em comunhão com toda a Igreja,
celebramos o glorioso dia
em que o Senhor Jesus venceu a morte
e nos tornou participantes de sua vida imortal.
Veneramos em primeiro lugar
a memória da Mãe de nosso Deus e Senhor Jesus Cristo,
a gloriosa sempre Virgem Maria, ★

No Natal do Senhor e durante a Oitava

Em comunhão com toda a Igreja,
celebramos (a noite santíssima) o dia santíssimo
em que Maria, intacta em sua virgindade,
deu à luz o Salvador do mundo.
Veneramos em primeiro lugar
a memória da mesma Mãe de nosso Deus e Senhor Jesus Cristo,
a gloriosa sempre Virgem Maria, *

Na Epifania do Senhor

Em comunhão com toda a Igreja,
celebramos o dia santíssimo
em que vosso Filho unigênito,
eterno convosco na glória,
se manifestou visivelmente em nossa carne.
Veneramos em primeiro lugar
a memória da Mãe de nosso Deus e Senhor Jesus Cristo,
a gloriosa sempre Virgem Maria, *

Da Vigília Pascal até o 2º Domingo da Páscoa

Em comunhão com toda a Igreja,
celebramos (a noite santíssima) o dia santíssimo
da Ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo segundo a carne.
Veneramos em primeiro lugar
a memória da Mãe de nosso Deus e Senhor Jesus Cristo,
a gloriosa sempre Virgem Maria, *

Na Ascensão do Senhor

Em comunhão com toda a Igreja,
celebramos o dia santíssimo
em que nosso Senhor, vosso Filho unigênito,
elevou à vossa direita na glória
a nossa frágil natureza humana.
Veneramos em primeiro lugar
a memória da Mãe de nosso Deus e Senhor Jesus Cristo,
a gloriosa sempre Virgem Maria, *

Em Pentecostes

Em comunhão com toda a Igreja,
celebramos o dia santíssimo de Pentecostes
em que o Espírito Santo, em línguas de fogo,
se manifestou aos Apóstolos.
Veneramos em primeiro lugar
a memória da Mãe de nosso Deus e Senhor Jesus Cristo,
a gloriosa sempre Virgem Maria, *

87. O sacerdote, com os braços abertos, continua:

CP Aceitai, ó Pai, com bondade,
a oblação dos vossos servos
e de toda a vossa família;
dai-nos sempre a vossa paz,
livrai-nos da condenação eterna
e acolhei-nos entre os vossos eleitos.

Une as mãos.

(Por Cristo, nosso Senhor. Amém.)

Da Vigília Pascal até o 2º Domingo da Páscoa

Aceitai, ó Pai, com bondade,
a oblação dos vossos servos
e de toda a vossa família;
nós a oferecemos também por aqueles
que vos dignastes regenerar pela água e pelo Espírito Santo,
concedendo-lhes a remissão de todos os pecados.
Dai aos nossos dias a vossa paz,
livrai-nos da condenação eterna
e acolhei-nos entre os vossos eleitos.

Une as mãos.

(Por Cristo, nosso Senhor. Amém.)

Na Missa com Batismo

Aceitai, ó Pai, com bondade,
a oblação dos vossos servos
e de toda a vossa família;
nós a oferecemos também por aqueles
que vos dignastes regenerar pela água e pelo Espírito Santo,
concedendo-lhes a remissão de todos os pecados,
para que vivam em nosso Senhor Jesus Cristo
e tenham seus nomes inscritos no livro da vida.

Une as mãos.

(Por Cristo, nosso Senhor. Amém.)

Na Missa com Crisma

Aceitai, ó Pai, com bondade,
a oblação dos vossos servos
e de toda a vossa família;
nós a oferecemos também por aqueles

que, regenerados pelo Batismo,
confirmastes com o dom do Espírito Santo.
Nós vos pedimos, Senhor,
acolhei benigno a nossa oferta
e dignai-vos guardar neles a vossa graça.

Une as mãos.
(Por Cristo, nosso Senhor. Amém.)

®Na Missa com Primeira Comunhão Eucarística

Aceitai, ó Pai, com bondade,
a oblação dos vossos servos
e de toda a vossa família;
nós a oferecemos por vossos filhos e filhas
que hoje reunis pela primeira vez à vossa mesa,
na participação do Pão da vida e do Cálice da salvação;
concedei-lhes crescer sempre em vossa amizade
e na comunhão com vossa Igreja.

Une as mãos.
(Por Cristo, nosso Senhor. Amém.)

®Na Missa com Unção dos Enfermos

Aceitai, ó Pai, com bondade,
a oblação dos vossos servos
e de toda a vossa família;
nós a oferecemos também
pelos nossos irmãos enfermos
que, mediante a santa unção,
unem os seus sofrimentos à Páscoa de Cristo;
dai-lhes consolação, saúde e paz.

Une as mãos.
(Por Cristo, nosso Senhor. Amém.)

Na Missa com Matrimônio

Aceitai, ó Pai, com bondade,
a oblação de vossos servos,
como também dos novos esposos N. e N.,
e de toda a vossa família que por eles intercede.
E, como lhes destes chegar ao dia do casamento,
concedei-lhes também vida longa e feliz
(e a alegria dos filhos que desejam).

Une as mãos.
(Por Cristo, nosso Senhor. Amém.)

88. Estendendo as mãos sobre as oferendas, diz:

CC Dignai-vos, ó Pai,
aceitar, abençoar e santificar estas oferendas;
recebei-as como sacrifício espiritual perfeito,
a fim de que se tornem para nós
o Corpo e o Sangue de vosso amado Filho,
nosso Senhor Jesus Cristo.

Une as mãos.

A assembleia aclama:
Enviai o vosso Espírito Santo!

89. O relato da instituição da Eucaristia seja proferido de modo claro e audível, como requer a sua natureza.

Na véspera de sua paixão,

toma o pão e,

mantendo-o um pouco elevado acima do altar, prossegue:

ele tomou o pão em suas santas e veneráveis mãos,

eleva os olhos,

elevou os olhos ao céu, a vós, ó Pai todo-poderoso,
pronunciou a bênção de ação de graças,
partiu o pão e o deu a seus discípulos,
dizendo:

inclina-se levemente

TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a na patena e genuflete em adoração.

90. Então prossegue:

Do mesmo modo,
no fim da Ceia,

toma o cálice nas mãos

e, mantendo-o um pouco elevado acima do altar, prossegue:

ele tomou este precioso cálice em suas santas e veneráveis mãos,
pronunciou novamente a bênção de ação de graças
e o deu a seus discípulos,
dizendo:

inclina-se levemente

TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mostra o cálice ao povo, coloca-o sobre o corporal e genuflete em adoração.

91. Em seguida, diz:

Mistério da fé!

A assembleia aclama:

Anunciamos, Senhor, a vossa morte
e proclamamos a vossa ressurreição.
Vinde, Senhor Jesus!

Ou:

Mistério da fé e do amor!

A assembleia aclama:

Todas as vezes que comemos deste pão
e bebemos deste cálice,
anunciamos, Senhor, a vossa morte,
enquanto esperamos a vossa vinda!

Ou:

Mistério da fé para a salvação do mundo!

A assembleia aclama:

Salvador do mundo, salvai-nos,
vós que nos libertastes
pela cruz e ressurreição.

92. O sacerdote, de braços abertos, diz:

CC Celebrando, pois, a memória
da bem-aventurada paixão do vosso Filho,
da sua ressurreição dentre os mortos
e gloriosa ascensão aos céus,
nós, vossos servos,
e também vosso povo santo,
vos oferecemos, ó Pai,
dentre os bens que nos destes,
o sacrifício puro, santo e imaculado,
Pão santo da vida eterna
e Cálice da perpétua salvação.

93. Recebei, ó Pai,
com olhar benigno, esta oferta,
como recebestes os dons do justo Abel,
o sacrifício de nosso patriarca Abraão
e a oblação pura e santa
do sumo sacerdote Melquisedeque.

A assembleia aclama:
Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

94. Une as mãos e, inclinando-se, diz:
Suplicantes, vos pedimos, ó Deus onipotente,
que esta nossa oferenda seja levada à vossa presença,
no altar do céu, pelas mãos do vosso santo Anjo,
para que todos nós, participando deste altar
pela comunhão do santíssimo Corpo e Sangue do vosso Filho,
ergue-se e faz sobre si o sinal da cruz, dizendo:
sejamos repletos de todas as graças e bênçãos do céu.
Une as mãos.
(Por Cristo, nosso Senhor. Amém.)

A assembleia aclama:
O Espírito nos una num só corpo!

95. Memento dos mortos.
De braços abertos, diz:
3C Lembrai-vos, ó Pai,
dos vossos filhos e filhas N. N.
que nos precederam com o sinal da fé
e dormem o sono da paz.
Une as mãos e, em silêncio, reza brevemente pelos defuntos que deseja recordar.
De braços abertos, prossegue:
A eles,
e a todos os que descansam no Cristo,
concedei o repouso, a luz e a paz.
Une as mãos.
(Por Cristo, nosso Senhor. Amém.)

A assembleia aclama:
Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

96. Bate no peito, dizendo:

4C E a todos nós pecadores,

e, de braços abertos, prossegue:

que esperamos na vossa infinita misericórdia,
concedei, não por nossos méritos,
mas por vossa bondade,
o convívio dos Apóstolos e Mártires:
João Batista e Estêvão,
Matias e Barnabé,
(Inácio, Alexandre,
Marcelino e Pedro,
Felicidade e Perpétua,
Águeda e Luzia,
Inês, Cecília, Anastácia)
e de todos os vossos Santos.

Une as mãos:

Por Cristo, nosso Senhor.

97. E prossegue:

CP Por ele
não cessais de criar, santificar, vivificar,
abençoar estes bens
e distribuí-los entre nós.

98. Ergue a patena com a hóstia e o cálice, dizendo:

CP ou CC Por Cristo,
com Cristo,
e em Cristo,
a vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda honra e toda glória,
por todos os séculos dos séculos.

A assembleia aclama:
Amém.

Segue-se o Rito da Comunhão, p. 569.

ORAÇÃO EUCARÍSTICA II

99. Embora tenha prefácio próprio, esta Oração Eucarística pode ser usada também com outros prefácios, sobretudo aqueles que de maneira sucinta apresentem o mistério da salvação, por exemplo, os prefácios comuns.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
por vosso amado Filho, Jesus Cristo.

Ele é a vossa Palavra,
pela qual tudo criastes.
Ele é o nosso Salvador e Redentor,
que se encarnou pelo Espírito Santo
e nasceu da Virgem Maria.
Ele, para cumprir a vossa vontade
e adquirir para vós um povo santo,
estendeu os braços na hora da sua paixão,
a fim de vencer a morte
e manifestar a ressurreição.

Por isso,
com os Anjos e todos os Santos,
proclamamos vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

100. O sacerdote, de braços abertos, diz:

CP Na verdade, ó Pai, vós sois Santo,
fonte de toda santidade.

101. Une as mãos e, estendendo-as sobre as oferendas, diz:

CC Santificai, pois, estes dons,
derramando sobre eles o vosso Espírito,
une as mãos e traça o sinal da cruz, ao mesmo tempo sobre o pão e o cálice, dizendo:
a fim de que se tornem para nós
o Corpo e ✠ o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.
Une as mãos.

A assembleia aclama:
Enviai o vosso Espírito Santo!

102. O relato da instituição da Eucaristia seja proferido de modo claro e audível, como requer a sua natureza.

Estando para ser entregue
e abraçando livremente a paixão,
toma o pão
e, mantendo-o um pouco elevado acima do altar, prossegue:
Jesus tomou o pão,
pronunciou a bênção de ação de graças,
partiu e o deu a seus discípulos,
dizendo:
inclina-se levemente
TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.
Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a na patena e genuflete em adoração.

103. Então prossegue:

Do mesmo modo,
no fim da Ceia,

toma o cálice nas mãos
e, mantendo-o um pouco elevado acima do altar, prossegue:

ele tomou o cálice em suas mãos
e, dando graças novamente,
o entregou a seus discípulos,
dizendo:

inclina-se levemente

TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mostra o cálice ao povo, coloca-o sobre o corporal e genuflete em adoração.

104. Em seguida, diz:

Mistério da fé!

A assembleia aclama:

Anunciamos, Senhor, a vossa morte
e proclamamos a vossa ressurreição.
Vinde, Senhor Jesus!

Ou:

Mistério da fé e do amor!

A assembleia aclama:

Todas as vezes que comemos deste pão
e bebemos deste cálice,
anunciamos, Senhor, a vossa morte,
enquanto esperamos a vossa vinda!

Ou:

Mistério da fé para a salvação do mundo!

A assembleia aclama:

Salvador do mundo, salvai-nos,
vós que nos libertastes
pela cruz e ressurreição.

105. O sacerdote, de braços abertos, diz:

CC Celebrando, pois, o memorial
da morte e ressurreição do vosso Filho,
nós vos oferecemos, ó Pai,
o Pão da vida e o Cálice da salvação;
e vos agradecemos
porque nos tornastes dignos
de estar aqui na vossa presença e vos servir.

A assembleia aclama:

Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Suplicantes, vos pedimos
que, participando do Corpo e Sangue de Cristo,
sejamos reunidos pelo Espírito Santo
num só corpo.

A assembleia aclama:

O Espírito nos una num só corpo!

1C Lembrai-vos, ó Pai,
da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro;
* que ela cresça na caridade,
em comunhão com o Papa N.,

com o nosso Bispo N.*,
os bispos do mundo inteiro,
os presbíteros, os diáconos
e todos os ministros do vosso povo.

A assembleia aclama:
Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

℟ Domingos (exceto quando houver outro texto próprio, como nos casos abaixo):
Lembrai-vos, ó Pai,
da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro;
e aqui convocada no dia em que Cristo venceu a morte
e nos fez participantes de sua vida imortal;*

℟ Natal do Senhor e Oitava:
Lembrai-vos, ó Pai,
da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro; e aqui
convocada na noite santíssima (no dia santíssimo)
em que a Virgem Maria deu ao mundo o Salvador;*

℟ Epifania do Senhor:
Lembrai-vos, ó Pai,
da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro;
e aqui convocada no dia santíssimo
no qual o vosso Filho Unigênito,
eterno convosco na glória,
se manifestou na nossa natureza humana;*

℟ Quinta-feira Santa, na Missa Vespertina da Ceia do Senhor:
Lembrai-vos, ó Pai,
da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro;
e aqui convocada no dia santíssimo
no qual Jesus Cristo, nosso Senhor,
foi entregue à morte por nós;*

℟ Da Vigília Pascal até o Segundo Domingo da Páscoa:
Lembrai-vos, ó Pai,
da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro;
e aqui convocada na noite santíssima (no dia santíssimo)
da ressureição de Cristo Senhor dentre os mortos;*

---

* Aqui pode-se fazer menção dos Bispos Coadjutores ou Auxiliares, conforme vem indicado na *Instrução Geral sobre o Missal Romano*, n. 149.

℟Ascensão do Senhor:
Lembrai-vos, ó Pai,
da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro;
e aqui convocada no dia glorioso da Ascensão
no qual Cristo colocou à direita da vossa glória
a nossa frágil natureza humana;*

℟Pentecostes:
Lembrai-vos, ó Pai,
da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro;
e aqui convocada no dia santíssimo no qual,
pela efusão do vosso Espírito,
foi manifestada ao mundo
como sacramento de unidade para todos os povos;*

Na Missa com Batismo (e Crisma)

Lembrai-vos também, ó Pai,
dos que hoje pelo Batismo (e pela Crisma)
fizestes membros da vossa família,
para que sigam o Cristo, vosso Filho,
com todo o coração e grande entusiasmo.

A assembleia aclama:
Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

Na Missa com Crisma

Lembrai-vos também, ó Pai,
dos vossos filhos e filhas
que hoje vos dignastes confirmar
com o dom do Espírito Santo,
e conservai-os sempre em vossa graça.

A assembleia aclama:
Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

℟Na Missa com Primeira Comunhão Eucarística

Lembrai-vos também, ó Pai,
dos vossos filhos e filhas
convidados pela primeira vez à vossa mesa,
para participar do Pão da vida e do Cálice da salvação;
concedei-lhes crescer sempre em vossa amizade
e na comunhão com vossa Igreja.

A assembleia aclama:
Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

®Na Missa com Unção dos Enfermos

Lembrai-vos também, ó Pai,
destes vossos filhos e filhas
que, mediante a santa unção,
unem os seus sofrimentos à Páscoa de Cristo;
dai-lhes consolação, saúde e paz.

A assembleia aclama:
Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

Na Missa com Matrimônio

Lembrai-vos também, ó Pai,
destes vossos filhos N. e N..
Como lhes concedestes a alegria do sacramento do Matrimônio,
possam, por vossa graça,
viver no amor recíproco e na paz.

A assembleia aclama:
Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

Nas Missas pelos fiéis defuntos

2C Lembrai-vos do vosso filho (da vossa filha) N.,
que (hoje) chamastes deste mundo à vossa presença.
Tendo sido sepultado(a) com Cristo em sua morte, no Batismo,
participe igualmente da sua ressurreição.

2C Lembrai-vos também, na vossa misericórdia,
dos (outros) nossos irmãos e irmãs
que adormeceram na esperança da ressurreição
e de todos os que partiram desta vida;
acolhei-os junto a vós
na luz da vossa face.

A assembleia aclama:
Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

3C Enfim, nós vos pedimos,
tende piedade de todos nós
e dai-nos participar da vida eterna,
com a Virgem Maria, Mãe de Deus,
São José, seu esposo, os Apóstolos,
(São N.: Santo do dia ou padroeiro)
e todos os Santos que neste mundo
viveram na vossa amizade,
a fim de vos louvarmos e glorificarmos
une as mãos
por Jesus Cristo, vosso Filho.

106. Ergue a patena com a hóstia e o cálice, dizendo:

CP ou CC Por Cristo,
com Cristo,
e em Cristo,
a vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda honra e toda glória,
por todos os séculos dos séculos.

A assembleia aclama:
Amém.

Segue-se o Rito da Comunhão, p. 569.

ORAÇÃO EUCARÍSTICA III

107. ℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Segue-se, conforme as rubricas, o prefácio, com a conclusão:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

108. O sacerdote, de braços abertos, diz:

CP Na verdade, vós sois Santo, ó Deus do universo,
e tudo o que criastes proclama o vosso louvor,
porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso,
e pela força do Espírito Santo,
dais vida e santidade a todas as coisas
e não cessais de reunir para vós um povo
que vos ofereça em toda parte,
do nascer ao pôr do sol, um sacrifício perfeito.

109. Une as mãos e, estendendo-as sobre as oferendas, diz:

CC Por isso, ó Pai, nós vos suplicamos:
santificai pelo Espírito Santo
as oferendas que vos apresentamos
para serem consagradas
une as mãos e traça o sinal da cruz, ao mesmo tempo, sobre o pão e o cálice, dizendo:
a fim de que se tornem
o Corpo e ✠ o Sangue de vosso Filho,
nosso Senhor Jesus Cristo,
une as mãos
que nos mandou celebrar estes mistérios.

A assembleia aclama:
Enviai o vosso Espírito Santo!

110. O relato da instituição da Eucaristia seja proferido de modo claro e audível, como requer a sua natureza.

Na noite em que ia ser entregue,

toma o pão

e, mantendo-o um pouco elevado acima do altar, prossegue:

Jesus tomou o pão,
pronunciou a bênção de ação de graças,
partiu e o deu a seus discípulos,
dizendo:

inclina-se levemente

TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a na patena e genuflete em adoração.

111. Então prossegue:

Do mesmo modo,
no fim da Ceia,

toma o cálice nas mãos

e, mantendo-o um pouco elevado acima do altar, prossegue:

ele tomou o cálice em suas mãos,
pronunciou a bênção de ação de graças,
e o deu a seus discípulos,
dizendo:

inclina-se levemente

TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mostra o cálice ao povo, coloca-o sobre o corporal e genuflete em adoração.

112. Em seguida, diz:

Mistério da fé!

A assembleia aclama:

Anunciamos, Senhor, a vossa morte
e proclamamos a vossa ressurreição.
Vinde, Senhor Jesus!

Ou:

Mistério da fé e do amor!

A assembleia aclama:

Todas as vezes que comemos deste pão
e bebemos deste cálice,
anunciamos, Senhor, a vossa morte,
enquanto esperamos a vossa vinda!

Ou:

Mistério da fé para a salvação do mundo!

A assembleia aclama:

Salvador do mundo, salvai-nos,
vós que nos libertastes
pela cruz e ressurreição.

113. O sacerdote, de braços abertos, diz:

CC Celebrando agora, ó Pai,
o memorial da paixão redentora do vosso Filho,
da sua gloriosa ressurreição e ascensão ao céu,
e enquanto esperamos sua nova vinda,
nós vos oferecemos em ação de graças
este sacrifício vivo e santo.

A assembleia aclama:
Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Olhai com bondade a oblação da vossa Igreja e
reconhecei nela o sacrifício que nos reconciliou convosco;
concedei que, alimentando-nos
com o Corpo e o Sangue do vosso Filho,
repletos do Espírito Santo,
nos tornemos em Cristo
um só corpo e um só espírito.

A assembleia aclama:
O Espírito nos una num só corpo!

1C Que o mesmo Espírito faça de nós uma eterna oferenda
para alcançarmos a herança com os vossos eleitos:
a santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus,
São José, seu esposo,
os vossos santos Apóstolos e gloriosos Mártires,
(Santo do dia ou padroeiro)
e todos os Santos,
que não cessam de interceder por nós
na vossa presença.

A assembleia aclama:
Fazei de nós uma perfeita oferenda!

2C Nós vos suplicamos, Senhor,
que este sacrifício da nossa reconciliação
estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro.
Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja
que caminha neste mundo
com o vosso servo o Papa N. e o nosso Bispo N.*,
com os bispos do mundo inteiro,
os presbíteros e diáconos,
os outros ministros
e o povo por vós redimido.

℟ Atendei propício às preces desta família,
que reunistes em vossa presença.
Reconduzi a vós, Pai de misericórdia,
todos os vossos filhos e filhas
dispersos pelo mundo inteiro.

A assembleia aclama:
Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

Na Missa com Batismo (e Crisma)

℟ Atendei propício às preces desta família,
que reunistes em vossa presença.
Confirmai em seu santo propósito os vossos filhos e filhas,
que hoje fizestes membros do vosso povo
pela água do Batismo
(e pelo dom do Espírito Santo);
concedei-lhes progredir sempre na vida nova.
Reconduzi a vós, Pai de misericórdia,
todos os vossos filhos e filhas
dispersos pelo mundo inteiro.

A assembleia aclama:
Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

Na Missa com Crisma

℟ Atendei propício às preces desta família,
que reunistes em vossa presença.
Lembrai-vos também dos vossos filhos e filhas

---

* Aqui pode-se fazer menção dos Bispos Coadjutores ou Auxiliares, conforme vem indicado na *Instrução Geral sobre o Missal Romano*, n. 149.

que, renascidos pelo Batismo,
vos dignastes confirmar com o Espírito Santo, vosso grande dom;
guardai-os sempre em vossa graça.
Reconduzi a vós, Pai de misericórdia,
todos os vossos filhos e filhas
dispersos pelo mundo inteiro.

A assembleia aclama:
Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

℗ Na Missa com Primeira Comunhão Eucarística

* Atendei propício às preces desta família,
que reunistes em vossa presença.
Lembrai-vos também dos vossos filhos e filhas
que hoje reunis pela primeira vez à vossa mesa,
na participação do Pão da vida e do Cálice da salvação;
concedei-lhes crescer sempre em vossa amizade
e na comunhão da vossa Igreja.
Reconduzi a vós, Pai de misericórdia,
todos os vossos filhos e filhas
dispersos pelo mundo inteiro.

A assembleia aclama:
Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

Na Missa com Matrimônio

* Atendei propício às preces desta família,
que reunistes em vossa presença.
Fortalecei na graça do Matrimônio
estes vossos filhos N. e N.,
que fizestes chegar com alegria ao dia das núpcias;
firmes no vosso amor,
conservem por toda a vida tão santa aliança.
Reconduzi a vós, Pai de misericórdia,
todos os vossos filhos e filhas
dispersos pelo mundo inteiro.

A assembleia aclama:
Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

3C Acolhei com bondade no vosso reino
os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida
e todos os que morreram na vossa amizade.
Unidos a eles,
esperamos também nós
saciar-nos eternamente da vossa glória,

une as mãos

por Cristo, Senhor nosso.
Por ele dais ao mundo
todo bem e toda graça.

114. Ergue a patena com a hóstia e o cálice, dizendo:

CP ou CC Por Cristo,
com Cristo,
e em Cristo,
a vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda honra e toda glória,
por todos os séculos dos séculos.

A assembleia aclama:
Amém.

---

115. Nas Missas pelos fiéis defuntos, pode-se dizer:

3C Lembrai-vos, ó Pai, do* vosso filho (da vossa filha) N.,
que (hoje) chamastes deste mundo à vossa presença.
Concedei-lhe que, tendo participado
da morte de Cristo pelo Batismo,
participe igualmente da sua ressurreição,
no dia em que ele ressuscitar os mortos,
tornando o nosso pobre corpo
semelhante ao seu corpo glorioso.
Acolhei com bondade no vosso reino
os outros irmãos e irmãs que partiram desta vida
e todos os que morreram na vossa amizade.

---

* Se houver a recordação de mais de um defunto a oração deve ser convenientemente adequada ao plural.

Unidos a eles,
esperamos também nós
saciar-nos eternamente da vossa glória,
quando enxugardes
toda lágrima dos nossos olhos.
Então, contemplando-vos como sois,
seremos para sempre semelhantes a vós
e cantaremos sem cessar os vossos louvores

une as mãos

por Cristo, Senhor nosso.
Por ele dais ao mundo
todo bem e toda graça.

Ergue a patena com a hóstia e o cálice, dizendo:

CP ou CC Por Cristo,
com Cristo,
e em Cristo,
a vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda honra e toda glória,
por todos os séculos dos séculos.

A assembleia aclama:

Amém.

Segue-se o Rito da Comunhão, p. 569.

ORAÇÃO EUCARÍSTICA IV

116. Este prefácio não pode ser substituído por outro, porque introduz a Oração Eucarística cuja estrutura apresenta um resumo da História da Salvação.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, ó Pai,
é nosso dever dar-vos graças,
é nossa salvação dar-vos glória.
Só vós sois o Deus vivo e verdadeiro
que existis antes de todo o tempo
e permaneceis para sempre,
habitando em luz inacessível.

Mas, porque sois o Deus de bondade
e a fonte da vida,
fizestes todas as coisas
para cobrir de bênçãos as vossas criaturas
e a muitos alegrar com o esplendor da vossa luz.

Eis, pois, diante de vós
os inumeráveis coros dos Anjos
que dia e noite vos servem
e, contemplando a glória da vossa face,
vos louvam sem cessar.
Com eles também nós
e, por nossa voz, tudo o que criastes
celebramos vosso Nome
e, exultantes de alegria,
cantamos (dizemos) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo...

117. O sacerdote, de braços abertos, diz:

CP Nós proclamamos vossa grandeza, Pai santo,
a sabedoria e o amor
com que fizestes todas as coisas.
Criastes o ser humano à vossa imagem
e lhe confiastes todo o universo
para que, servindo somente a vós, seu Criador,
cuidasse de toda criatura.
E quando pela desobediência
perdeu a vossa amizade,
não o abandonastes ao poder da morte.
A todos, porém, socorrestes com misericórdia,
para que, ao procurar-vos, vos encontrassem.
Muitas vezes oferecestes aliança à família humana
e a instruístes pelos profetas
na esperança da salvação.

A assembleia aclama:
A todos socorrestes com bondade!

E de tal modo, Pai santo, amastes o mundo
que, chegada a plenitude dos tempos,
nos enviastes vosso próprio Filho
para ser o nosso Salvador.
Encarnado pelo poder do Espírito Santo
e nascido da Virgem Maria,
Jesus viveu em tudo a condição humana,
menos o pecado;
anunciou aos pobres a salvação,
aos oprimidos, a liberdade,
aos tristes, a alegria.
Para cumprir o vosso plano de amor,
entregou-se à morte e, ressuscitando,
destruiu a morte e renovou a vida.

A assembleia aclama:
Por amor nos enviastes vosso Filho!

E, a fim de não mais vivermos para nós,
mas para ele, que por nós morreu e ressuscitou,
enviou de vós, ó Pai,
como primeiro dom aos vossos fiéis,
o Espírito Santo,
que continua sua obra no mundo
para levar à plenitude toda a santificação.

118. Une as mãos e, estendendo-as sobre as oferendas, diz:

CC Por isso, nós vos pedimos, ó Pai,
que o mesmo Espírito Santo
santifique estas oferendas,

une as mãos
e traça o sinal da cruz, ao mesmo tempo sobre o pão e o cálice, dizendo:

a fim de que se tornem
o Corpo e ✠ o Sangue de Jesus Cristo,
vosso Filho e Senhor nosso,

une as mãos

para celebrarmos este grande mistério
que ele nos deixou
em sinal da eterna aliança.

A assembleia aclama:

Enviai o vosso Espírito Santo!

119. O relato da instituição da Eucaristia seja proferido de modo claro e audível, como requer a sua natureza.

Quando, pois, chegou a hora
em que por vós, ó Pai, ia ser glorificado,
tendo amado os seus que estavam no mundo,
amou-os até o fim.
Enquanto ceavam,

toma o pão
e, mantendo-o um pouco elevado acima do altar, prossegue:

Jesus tomou o pão,
pronunciou a bênção de ação de graças,
partiu e o deu a seus discípulos,
dizendo:

inclina-se levemente

TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a na patena e genuflete em adoração.

120. Então prossegue:

Do mesmo modo,

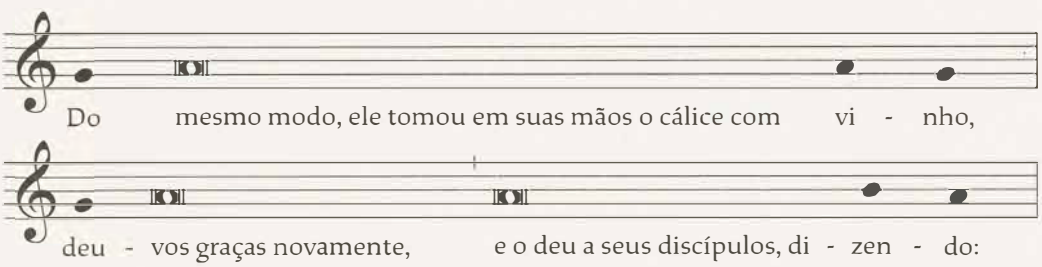
toma o cálice nas mãos

e, mantendo-o um pouco elevado acima do altar, prossegue:

ele tomou em suas mãos o cálice com vinho,
deu-vos graças novamente,
e o deu a seus discípulos,
dizendo:

inclina-se levemente

TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.



Mostra o cálice ao povo, coloca-o sobre o corporal e genuflete em adoração.

121. Em seguida, diz:

Mistério da fé!

A assembleia aclama:

Anunciamos, Senhor, a vossa morte
e proclamamos a vossa ressurreição.
Vinde, Senhor Jesus!

Ou:

Mistério da fé e do amor!

A assembleia aclama:

Todas as vezes que comemos deste pão
e bebemos deste cálice,
anunciamos, Senhor, a vossa morte,
enquanto esperamos a vossa vinda!

Ou:

Mistério da fé para a salvação do mundo!

A assembleia aclama:

Salvador do mundo, salvai-nos,
vós que nos libertastes
pela cruz e ressurreição.

122. O sacerdote, de braços abertos, diz:

CC Celebrando, agora, ó Pai,
o memorial da nossa redenção,
anunciamos a morte de Cristo
e sua descida entre os mortos,
proclamamos a sua ressurreição
e ascensão à vossa direita
e, esperando a sua vinda gloriosa,
nós vos oferecemos o seu Corpo e Sangue,
sacrifício do vosso agrado
e salvação para o mundo inteiro.

A assembleia aclama:

Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Olhai, com bondade,
a oblação que destes à vossa Igreja
e concedei aos que vamos participar
do mesmo pão e do mesmo cálice
que, reunidos pelo Espírito Santo num só corpo,
nos tornemos em Cristo uma oferenda viva
para o louvor da vossa glória.

A assembleia aclama:
O Espírito nos una num só corpo!

1C * E agora, ó Pai, lembrai-vos de todos
pelos quais vos oferecemos este sacrifício:
o vosso servo o Papa N.,
o nosso Bispo N.*,
os bispos do mundo inteiro,
os presbíteros, os diáconos,
e todos os ministros da vossa Igreja,
os fiéis que, ao redor deste altar,
se unem à nossa oferta,
o povo que vos pertence
e aqueles que vos procuram de coração sincero.

A assembleia aclama:
Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

Na Missa com Batismo

* E agora, ó Pai, lembrai-vos de todos
pelos quais vos oferecemos este sacrifício:
o vosso servo o Papa N.,
o nosso Bispo N.*,
os bispos do mundo inteiro,
os presbíteros, os diáconos
e todos os ministros da vossa Igreja,
os que hoje fizestes renascer
da água e do Espírito Santo,
os fiéis que, ao redor deste altar,

* Aqui pode-se fazer menção dos Bispos Coadjutores ou Auxiliares, conforme vem indicado na *Instrução Geral sobre o Missal Romano*, n. 149.

se unem à nossa oferta,
o povo que vos pertence
e aqueles que vos procuram de coração sincero.

A assembleia aclama:
Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

Na Missa com Crisma

* E agora, ó Pai, lembrai-vos de todos
pelos quais vos oferecemos este sacrifício:
o vosso servo o Papa N.,
o nosso Bispo N.*,
os bispos do mundo inteiro,
os presbíteros, os diáconos
e todos os ministros da vossa Igreja,
os que hoje foram ungidos
pelo Espírito Santo, dom de Deus,
os fiéis que, ao redor deste altar,
se unem à nossa oferta,
o povo que vos pertence
e aqueles que vos procuram de coração sincero.

A assembleia aclama:
Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

Na Missa com Primeira Comunhão Eucarística

* E agora, ó Pai, lembrai-vos de todos
pelos quais vos oferecemos este sacrifício:
o vosso servo o Papa N.,
o nosso Bispo N.*,
os bispos do mundo inteiro,
os presbíteros, os diáconos
e todos os ministros da vossa Igreja,
os que hoje reunis pela primeira vez à vossa mesa
na participação do Pão da vida e do Cálice da salvação,
os fiéis que, ao redor deste altar,
se unem à nossa oferta,
o povo que vos pertence
e aqueles que vos procuram de coração sincero.

A assembleia aclama:
Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

2C Lembrai-vos também dos que morreram
na paz do vosso Cristo
e de todos os defuntos
dos quais só vós conhecestes a fé.

A assembleia aclama:
Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

3C E a todos nós, vossos filhos e filhas,
concedei, ó Pai de bondade,
alcançar a herança eterna,
com a Virgem Maria, Mãe de Deus,
São José, seu esposo,
os Apóstolos e todos os Santos,
no vosso reino, onde, com todas as criaturas,
libertas da corrupção do pecado e da morte,
vos glorificaremos
une as mãos
por Cristo, Senhor nosso,
por quem dais ao mundo
todo bem e toda graça.

123. Ergue a patena com a hóstia e o cálice, dizendo:

CP ou CC Por Cristo,
com Cristo,
e em Cristo,
a vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda honra e toda glória,
por todos os séculos dos séculos.

A assembleia aclama:
Amém.

Segue-se o Rito da Comunhão, p. 569.

®ORAÇÃO EUCARÍSTICA V

O prefácio não pode ser substituído por outro.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

É justo e nos faz todos ser mais santos,
louvar a vós, ó Pai, no mundo inteiro,
de dia e de noite, agradecendo
com Cristo, vosso Filho, nosso irmão.

É ele o sacerdote verdadeiro
que sempre se oferece por nós todos,
mandando que se faça a mesma coisa
que fez naquela ceia derradeira.

Por isso, aqui estamos reunidos,
louvando e agradecendo com alegria,
juntando nossa voz à voz dos Anjos
e dos Santos todos, para cantar (dizer):

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

O sacerdote, de braços abertos, diz:

CP Ó Pai, vós que sempre quisestes
ficar muito perto de nós,
vivendo conosco no Cristo,
falando conosco por ele,

Une as mãos e, estendendo-as sobre as oferendas, diz:

CC mandai o vosso Espírito Santo,

une as mãos

e traça o sinal da cruz, ao mesmo tempo sobre o pão e o cálice, dizendo:

a fim de que as nossas ofertas
se mudem no Corpo ✠ e no Sangue
de nosso Senhor Jesus Cristo.

A assembleia aclama:

Mandai vosso Espírito Santo!

O relato da instituição da Eucaristia seja proferido de modo claro e audível, como requer a sua natureza.

Na noite em que ia ser entregue,
ceando com seus Apóstolos,

toma o pão

e, mantendo-o um pouco elevado acima do altar, prossegue:

Jesus tomou o pão em suas mãos,

eleva os olhos

olhou para o céu e vos deu graças,
partiu o pão e o entregou a seus discípulos,
dizendo:

inclina-se levemente

TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a na patena e genuflete em adoração.

Então prossegue:

Do mesmo modo, no fim da Ceia,

toma o cálice nas mãos

e, mantendo-o um pouco elevado acima do altar, prossegue:

tomou o cálice em suas mãos,
deu-vos graças novamente
e o entregou a seus discípulos, dizendo:

inclina-se levemente.

TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mostra o cálice ao povo, coloca-o sobre o corporal e genuflete em adoração.
Em seguida diz:

Tudo isto é mistério da fé!

A assembleia aclama:

Toda vez que comemos deste Pão,
toda vez que bebemos deste Vinho,
recordamos a paixão de Jesus Cristo
e ficamos esperando sua vinda.

O sacerdote, de braços abertos, diz:

Recordando, ó Pai, neste momento,
a paixão de Jesus, nosso Senhor,
sua ressurreição e ascensão,
nós queremos a vós oferecer
este Pão que alimenta e que dá vida,
este Vinho que nos salva e dá coragem.

A assembleia aclama:

Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

E quando recebermos Pão e Vinho,
o Corpo e Sangue dele oferecidos,
o Espírito nos una num só corpo,
para sermos um só povo em seu amor.

A assembleia aclama:

O Espírito nos una num só corpo!

1C Protegei vossa Igreja que caminha
nas estradas do mundo rumo ao céu,
cada dia renovando a esperança
de chegar junto a vós, na vossa paz.

A assembleia aclama:
Caminhamos na estrada de Jesus!

2C Dai ao vosso servo, o Papa N.,
ser bem firme na fé, na caridade,
e a N., que é Bispo desta Igreja,
muita luz para guiar o vosso Povo.

A assembleia aclama:
Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

3C Esperamos entrar na vida eterna
com Maria, Mãe de Deus e da Igreja,
os Apóstolos, e todos os que na vida
souberam amar Cristo e seus irmãos.

A assembleia aclama:
Esperamos entrar na vida eterna!

4C Abri as portas da misericórdia
aos que chamastes para a outra vida;
acolhei-os junto a vós, bem felizes,
no reino que para todos preparastes.

A assembleia aclama:
A todos dai a luz que não se apaga!

O sacerdote, de braços abertos, continua:

CP E a todos nós, aqui reunidos,
que somos povo santo e pecador,
dai-nos a graça de participar
do vosso reino que também é nosso.

Ergue a patena com a hóstia e o cálice, dizendo:

CP ou CC Por Cristo,
com Cristo,
e em Cristo,
a vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda honra e toda glória,
por todos os séculos dos séculos.

A assembleia aclama:

Amém.

Segue-se o Rito da Comunhão, p. 569.

RITO DA COMUNHÃO

124. Tendo colocado o cálice e a patena sobre o altar, o sacerdote diz, de mãos unidas:
Obedientes à palavra do Salvador
e formados por seu divino ensinamento,
ousamos dizer:

Ou:
℟. Rezemos, com amor e confiança,
a oração que o Senhor Jesus nos ensinou:

Ou:
℟. Somos chamados filhos de Deus
e realmente o somos,
por isso, podemos rezar confiantes:

Ou:
℟. O Senhor nos comunicou o seu Espírito.
Com a confiança e a liberdade de filhos e filhas, digamos juntos:

Ou:
℟. O banquete da Eucaristia é sinal de reconciliação
e vínculo de união fraterna. Unidos como irmãos e irmãs,
rezemos, juntos, como o Senhor nos ensinou:

Ou:
℟. Guiados pelo Espírito de Jesus e iluminados pela sabedoria
do Evangelho, ousamos dizer:

Ou:
℟. Guiados pelo Espírito Santo, que ora em nós e por nós,
elevemos as mãos ao Pai e rezemos juntos a oração
que o próprio Jesus nos ensinou:

O sacerdote abre os braços e prossegue com o povo:

Pai nosso que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do mal.

125. O sacerdote prossegue sozinho, de braços abertos:

Livrai-nos de todos os males, ó Pai,
e dai-nos hoje a vossa paz.
Ajudados pela vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecado
e protegidos de todos os perigos,
enquanto aguardamos a feliz esperança
e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

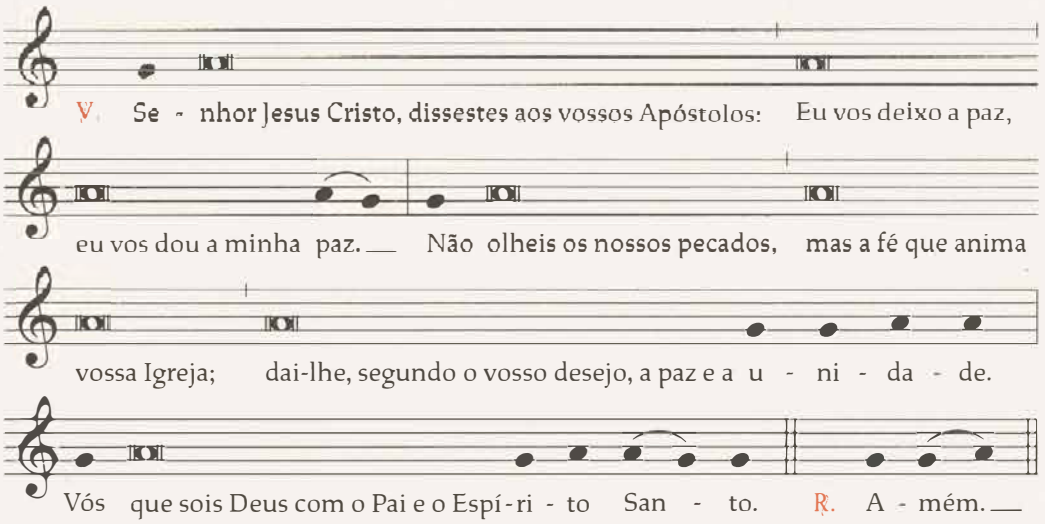
O sacerdote une as mãos.

O povo conclui a oração, aclamando:

Vosso é o reino,
o poder e a glória para sempre.

126. O sacerdote, de braços abertos, diz em voz alta:

Senhor Jesus Cristo,
dissestes aos vossos Apóstolos:
Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz.
Não olheis os nossos pecados,
mas a fé que anima vossa Igreja;
dai-lhe, segundo o vosso desejo,
a paz e a unidade.



O sacerdote une as mãos e conclui:

Vós que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.

O povo responde:

Amém.

127. O sacerdote, voltado para o povo, estendendo e unindo as mãos, acrescenta:

A paz do Senhor esteja sempre convosco.

O povo responde:

O amor de Cristo nos uniu.

128. Em seguida, se for oportuno, o diácono ou o sacerdote diz:

Irmãos e irmãs,
saudai-vos em Cristo Jesus.

Ou:

℗Como filhos e filhas do Deus da paz,
saudai-vos com um gesto de comunhão fraterna.

Ou:

℗Em Jesus, que nos tornou todos irmãos e irmãs,
saudai-vos com um sinal de reconciliação e de paz.

Ou:

℗No Espírito de Cristo ressuscitado,
saudai-vos com um sinal de paz.

E, todos, segundo o costume do lugar, manifestam uns aos outros a paz, a comunhão e a caridade; o sacerdote dá a paz ao diácono e a outros ministros.

129. Em seguida, o sacerdote parte o pão consagrado sobre a patena e coloca um pedaço no cálice, rezando em silêncio:

Esta união do Corpo e do Sangue de Jesus,
o Cristo e Senhor nosso, que vamos receber,
nos faça participar da vida eterna.

130. Enquanto isso, canta-se ou recita-se:

Cordeiro de Deus,
que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

Cordeiro de Deus,
que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

Cordeiro de Deus,
que tirais o pecado do mundo,
dai-nos a paz.

Essas palavras podem ser repetidas ainda mais vezes, se a fração do pão se prolongar. Contudo, na última vez se diz: dai-nos a paz.

131. Em seguida, o sacerdote, de mãos unidas, reza em silêncio:

Senhor Jesus Cristo, Filho do Deus vivo,
que, cumprindo a vontade do Pai
e agindo com o Espírito Santo,
pela vossa morte destes vida ao mundo,
livrai-me por este vosso santíssimo Corpo e Sangue
dos meus pecados e de todo mal;
dai-me cumprir sempre a vossa vontade
e jamais separar-me de vós.

Ou:

Senhor Jesus Cristo,
o vosso Corpo e o vosso Sangue,
que vou receber,
não se tornem causa de juízo e condenação;
mas, por vossa bondade,
sejam proteção e remédio para minha vida.

132. O sacerdote faz genuflexão, toma a hóstia na mão e, elevando-a um pouco sobre a patena ou sobre o cálice, diz em voz alta, voltado para o povo:

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.

Ou:

℟ Quem come minha carne e bebe meu sangue
permanece em mim e eu nele.

Ou:

℟Provai e vede como o Senhor é bom;
feliz de quem nele encontra seu refúgio.

Ou:

℟Eu sou o Pão vivo, que desceu do céu;
se alguém come deste Pão,
viverá eternamente.

Ou:

℟Felizes os convidados para o banquete nupcial do Cordeiro.

Eis o Cordeiro de Deus,
que tira o pecado do mundo.

E acrescenta, com o povo, uma só vez:

Senhor, eu não sou digno(a)
de que entreis em minha morada,
mas dizei uma palavra e serei salvo(a).

133. O sacerdote, voltado para o altar, reza em silêncio:

O Corpo de Cristo
me guarde para a vida eterna.

E reverentemente comunga o Corpo de Cristo.

Depois, segura o cálice e reza em silêncio:

O Sangue de Cristo
me guarde para a vida eterna.

E reverentemente comunga o Sangue de Cristo.

134. Em seguida, toma a patena ou o cibório, aproxima-se dos que vão comungar e mostra a hóstia um pouco elevada a cada um deles, dizendo:

O Corpo de Cristo.

O que vai comungar responde:

Amém.

E comunga.

O diácono ou o ministro extraordinário da distribuição da sagrada Comunhão, ao distribuir a sagrada Comunhão, procede do mesmo modo.

135. Se houver Comunhão sob as duas espécies, observe-se o rito prescrito na Instrução Geral sobre o Missal Romano, n. 281-287.

136. Enquanto o sacerdote comunga o Corpo de Cristo, inicia-se o canto da Comunhão.

137. Terminada a Comunhão, o sacerdote, o diácono ou acólito purifica a patena e o cálice.

Enquanto se faz a purificação, o sacerdote reza em silêncio:

Fazei, Senhor,
que conservemos num coração puro
o que a nossa boca recebeu.
E que esta dádiva temporal
se transforme para nós em remédio eterno.

138. Então o sacerdote pode voltar à cadeira. É aconselhável guardar algum tempo de silêncio sagrado ou proferir um salmo ou outro cântico de louvor.

139. Em seguida, junto ao altar ou à cadeira, o sacerdote, de pé, voltado para o povo, diz de mãos unidas:

Oremos.

E todos, com o sacerdote, rezam algum tempo em silêncio, se ainda não o fizeram.

Em seguida, o sacerdote, de braços abertos, profere a oração Depois da comunhão.

Ao terminar, o povo aclama:

Amém.

RITOS FINAIS

140. Se necessário, fazem-se breves comunicações ao povo.

141. Em seguida, faz-se a despedida. O sacerdote, voltado para o povo, abre os braços e diz:

O Senhor esteja convosco.

O povo responde:

Ele está no meio de nós.

O sacerdote abençoa o povo, dizendo:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo.

O povo responde:

Amém.

142. Em alguns dias ou ocasiões, esta fórmula de bênção poderá ser precedida, de acordo com as rubricas, por outra fórmula mais solene ou pela oração sobre o povo (cf. p. 578ss).

143. Na Missa pontifical, o celebrante recebe a mitra e, estendendo as mãos, diz:

O Senhor esteja convosco.

Todos respondem:

Ele está no meio de nós.

O celebrante diz:

Bendito seja o nome do Senhor.

Todos respondem:

Agora e para sempre.

O celebrante diz:

Nossa proteção está no nome do Senhor.

Todos respondem:

Que fez o céu e a terra.

Então o celebrante recebe o báculo, se o utilizar, e diz:

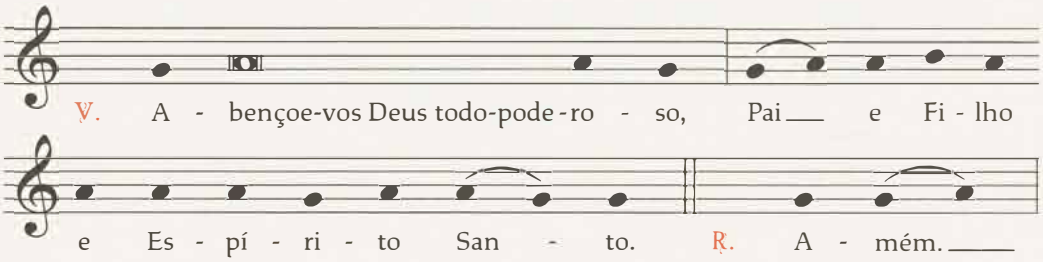
Abençoe-vos Deus todo-poderoso,

e fazendo três vezes o sinal da cruz sobre o povo, acrescenta:

Pai ✠ e Filho ✠ e Espírito ✠ Santo.

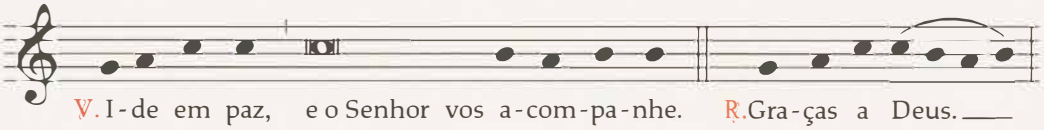
Todos:

Amém.



144. Depois, o diácono ou o próprio sacerdote diz ao povo, de mãos unidas:

Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.



Ou:

Ide em paz, e anunciai o Evangelho do Senhor.

Ou:

Ide em paz, e glorificai o Senhor com vossa vida.

Ou:

Em nome do Senhor, ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Ou:

A alegria do Senhor seja a vossa força;
ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

O povo responde:

Graças a Deus.

145. Então o sacerdote beija o altar em sinal de veneração, como no início. Feita com os ministros a devida reverência, retira-se.

146. Caso ocorra ainda alguma ação litúrgica, omite-se o rito de despedida.

BÊNÇÃOS NO FIM DA MISSA E ORAÇÕES SOBRE O POVO

Bênçãos Solenes

As seguintes bênçãos podem ser usadas, à vontade do sacerdote, no fim da celebração da Missa, de uma celebração da Palavra, da Liturgia das Horas ou dos Sacramentos.
O sacerdote, voltado para o povo, abrindo os braços, diz: O Senhor esteja convosco.
O povo responde: Ele está no meio de nós.
O diácono ou, na falta dele, o próprio sacerdote pode fazer o convite com estas ou outras palavras: Inclinai-vos para receber a bênção. Em seguida, o sacerdote, estendendo as mãos sobre o povo, profere a bênção e todos respondem: Amém.

I. Nas celebrações de cada tempo do Ano Litúrgico

1. Advento

O Deus onipotente e misericordioso
vos santifique com o esplendor do advento do seu Filho,
em cuja vinda credes e cuja volta esperais,
e derrame sobre vós as suas bênçãos.
℟. Amém.

Durante esta vida, Deus vos torne
firmes na fé,
alegres na esperança
e solícitos na caridade.
℟. Amém.

E vós, que vos alegrais com fé e devoção
pela vinda, segundo a carne, do nosso Redentor,
sejais recompensados com o prêmio da vida eterna,
quando ele vier de novo na majestade da sua glória.
℟. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.
℟. Amém.

2. Natal do Senhor

O Deus de infinita bondade,
que, pela encarnação do seu Filho,
dissipou as trevas do mundo
e, com seu glorioso nascimento,
inundou de luz esta noite santíssima (este dia santíssimo),
expulse dos vossos corações as trevas dos vícios
e vos ilumine com a luz das virtudes.
℟. Amém.

Aquele que anunciou aos pastores pelo anjo
a grande alegria do nascimento do Salvador,
faça transbordar de alegria vossos corações
e vos torne mensageiros do seu Evangelho.
℟. Amém.

Aquele que, pela encarnação de seu Filho, uniu a terra ao céu,
vos cumule com os dons da sua paz e da sua benevolência
e vos torne participantes da Igreja celeste.
℟. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.
℟. Amém.

3. Início do ano

Deus, fonte e origem de toda bênção,
vos conceda a sua graça,
vos abençoe abundantemente
e vos guarde sãos e salvos
todos os dias deste ano.
℟. Amém.

Ele vos conserve íntegros na fé,
inabaláveis na esperança
e perseverantes até o fim na caridade.
℟. Amém.

Ele disponha em sua paz vossos dias e vossas ações,
atenda sempre as vossas preces
e vos conduza felizes à vida eterna.
℟. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.
℟. Amém.

4. Epifania do Senhor

Deus, que vos chamou das trevas à sua luz admirável,
derrame benigno sobre vós as suas bênçãos
e confirme os vossos corações na fé, na esperança e na caridade.
℟. Amém.

Porque seguis confiantes o Cristo,
que hoje se manifestou ao mundo
como luz que ilumina as trevas,
Deus vos torne também uma luz
para vossos irmãos e irmãs.
℟. Amém.

Terminada a vossa peregrinação,
possais chegar ao Cristo Senhor, luz da luz,
que os magos procuravam guiados pela estrela
e com grande alegria encontraram.
℟. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.
℟. Amém.

5. Paixão do Senhor

Deus, o Pai de misericórdia,
que vos deu um exemplo de amor na paixão do seu Filho,
vos conceda, pelo vosso serviço a Deus e ao próximo,
o dom inefável da sua bênção.
℟. Amém.

Deus que, pela morte do Filho na cruz,
nos livrou da morte eterna,
vos conduza à vida que não tem fim.
℟. Amém.

Deus torne participantes da ressurreição de Cristo
a vós que seguistes o seu testemunho de humildade.
℟. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.
℟. Amém.

6. Tempo Pascal

Deus que, pela ressurreição do seu Filho único,
vos deu a graça da redenção e vos tornou seus filhos,
vos conceda a alegria de sua bênção.
℟. Amém.

Deus que, pela redenção de Cristo,
vos concedeu o dom da verdadeira liberdade,
por sua misericórdia vos torne participantes da herança eterna.
℟. Amém.

E, vivendo agora retamente,
possais no céu unir-vos a Deus,
para o qual, pela fé, já ressuscitastes no Batismo.
℟. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.
℟. Amém.

7. Ascensão do Senhor

Abençoe-vos o Deus todo-poderoso,
cujo Filho Unigênito hoje subiu ao mais alto dos céus,
e vos abriu o caminho para onde ele mesmo está.
℟. Amém.

Deus vos conceda que o Cristo,
assim como se manifestou aos discípulos após a ressurreição,
vos apareça em sua eterna benevolência,
quando vier para o julgamento.
℟. Amém.

E vós, crendo que o Cristo
está sentado com o Pai em sua glória,
possais experimentar, conforme sua promessa,
a alegria de permanecer com ele até o fim dos tempos.
℟. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.
℟. Amém.

8. Espírito Santo

Deus, o Pai das luzes,
que iluminou os corações dos discípulos,
derramando sobre eles o Espírito Santo,
vos conceda a alegria de sua bênção
e a plenitude dos dons do mesmo Espírito.
℟. Amém.

Aquele fogo, descido de modo admirável sobre os discípulos,
por seu poder purifique os vossos corações de todo mal
e vos ilumine com o esplendor da sua luz.
℟. Amém.

Aquele que na proclamação de uma só fé
reuniu a diversidade das línguas
vos faça perseverar na mesma fé
e por ela passar da esperança à plena visão.
℟. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.
℟. Amém.

9. Tempo Comum, I (Bênção de Aarão: Nm 6,24-26)

Deus vos abençoe e vos guarde.
℟. Amém.

Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós.
℟. Amém.

Volva para vós o seu olhar e vos dê a sua paz.
℟. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.
℟. Amém.

10. Tempo Comum, II (Fl 4,7)

A paz de Deus, que supera todo entendimento,
guarde vossos corações e vossas mentes
no conhecimento e no amor de Deus
e de seu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo.
℟. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.
℟. Amém.

11. Tempo Comum, III

Deus todo-poderoso vos abençoe na sua bondade
e infunda em vós a sabedoria da salvação.
℟. Amém.

Sempre vos alimente com os ensinamentos da fé
e vos faça perseverar nas boas obras.
℟. Amém.

Oriente para ele os vossos passos
e vos mostre o caminho da caridade e da paz.
℟. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.
℟. Amém.

12. Tempo Comum, IV

O Deus de toda consolação
disponha na sua paz os vossos dias
e vos conceda os dons da sua bênção.
℟. Amém.

Sempre vos liberte de toda aflição
e confirme os vossos corações em seu amor.
℟. Amém.

E assim, ricos em esperança, fé e caridade,
possais viver praticando o bem
e chegar felizes à vida eterna.
℟. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.
℟. Amém.

13. Tempo Comum, V

Deus todo-poderoso
vos livre sempre de toda adversidade
e derrame benigno sobre vós os dons da sua bênção.
℟. Amém.

Torne os vossos corações atentos à sua palavra,
a fim de que transbordeis de alegria divina.
℟. Amém.

Assim, abraçando o bem e a justiça,
possais correr sempre
pelo caminho dos mandamentos divinos
e tornar-vos coerdeiros dos santos.
℟. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.
℟. Amém.

14. Tempo Comum, VI (2Ts 2,16-17)

Deus vos abençoe com toda bênção celeste,
para serdes sempre santos e irrepreensíveis em sua presença;
derrame sobre vós abundantemente as riquezas da sua glória,
vos instrua com a palavra da verdade,
vos eduque pelo Evangelho da salvação
e vos enriqueça com o amor fraterno,
por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.
℟. Amém.

II. Nas celebrações dos Santos

15. Bem-aventurada Virgem Maria

O Deus de bondade que,
pelo Filho da Virgem Maria, quis salvar o gênero humano
vos enriqueça com sua bênção.
℟. Amém.

Seja-vos dado sentir sempre e por toda parte
a proteção da Virgem,
por quem recebestes o autor da vida.
℟. Amém.

E vós, reunidos hoje para celebrar com fervor sua solenidade,
possais colher a alegria espiritual e o prêmio eterno.
℟. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.
℟. Amém.

16. Santos Pedro e Paulo

Abençoe-vos o Deus todo-poderoso,
que vos deu por fundamento aquela fé
proclamada com vigor pelo apóstolo Pedro
e sobre a qual se edificou a Igreja.
℟. Amém.

Ele, que vos instruiu pela incansável pregação do apóstolo Paulo,
vos ensine por seu exemplo
a sempre atrair para Cristo novos irmãos.
℟. Amém.

Pedro, pelo poder das chaves, Paulo, pela força da palavra,
e ambos, por sua intercessão,
nos conduzam àquela pátria, onde chegaram merecidamente
um pela cruz e outro pela espada.
℟. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.
℟. Amém.

17. Santos Apóstolos

Deus, que vos firmou na fé apostólica,
vos abençoe pelos gloriosos méritos e a intercessão
dos santos apóstolos N. e N. (do santo apóstolo N.)
℟. Amém.

Aquele que vos quis instruir
pela doutrina e o exemplo dos Apóstolos
vos torne, por sua proteção,
testemunhas da verdade para todos.
℟. Amém.

Pela intercessão dos Apóstolos,
que vos deram por sua pregação a firmeza da fé,
possais alcançar a herança eterna.
℟. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.
℟. Amém.

℗ Na festa de um Santo

Deus, nosso Pai, que hoje nos reuniu para celebrar
a festa de São N.,
(padroeiro de nossa Comunidade, ou Paróquia, ou Diocese,)
vos abençoe, vos proteja de todo o mal
e vos confirme na sua paz.
℟. Amém.

O Cristo Senhor,
que manifestou em São N.
a força renovadora da Páscoa,
vos torne testemunhas do seu Evangelho.
℟. Amém.

O Espírito Santo,
que em São N.
nos ofereceu um sinal da caridade divina,
vos torne capazes de criar na Igreja
uma verdadeira comunhão de fé e amor.
℟. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.
℟. Amém.

18. Todos os Santos

Deus, glória e exultação dos Santos,
que vos deu a graça de tão exímios intercessores,
vos abençoe hoje e para sempre.
℟. Amém.

Libertos por sua intercessão dos males presentes,
e estimulados pelo exemplo de suas vidas santas,
estejais constantemente a serviço
de Deus e dos irmãos.
℟. Amém.

E assim, com todos eles,
vos seja dado gozar a felicidade daquela pátria,
na qual a Igreja exulta eternamente
pela comunhão gloriosa de seus filhos com os cidadãos do céu.
℟. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.
℟. Amém.

III. Outras bênçãos

19. Dedicação de Igreja

Deus, o Senhor do céu e da terra,
que hoje vos reuniu para a dedicação desta igreja,
(para o aniversário da dedicação de sua casa)
vos conceda copiosas bênçãos do céu.
℟. Amém.

Deus que, em seu Filho, quis congregar todos os filhos dispersos,
faça de vós seu templo e morada do Espírito Santo.
℟. Amém.

E, assim, na felicidade de serdes purificados,
possais ser o templo em que Deus habita,
e possuir, com todos os santos,
a herança da felicidade eterna.
℟. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.
℟. Amém.

20. Celebração pelos Fiéis Defuntos

Deus, criador e Pai,
que na ressurreição do seu Filho
deu aos que creem a esperança na ressurreição,
derrame sobre vós a sua benção.
℟. Amém.

Cristo, que nos redimiu por sua cruz,
vos renove em seu amor
e conceda aos que morreram a luz e a paz.
℟. Amém.

O Espírito Consolador
conceda gozar a felicidade prometida
a vós que esperais a vinda gloriosa do Senhor.
℟. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.
℟. Amém.

ORAÇÕES SOBRE O POVO

As seguintes orações podem ser usadas, segundo o critério do sacerdote, no fim da Missa, da Celebração da Palavra, do Ofício ou dos Sacramentos.
O sacerdote, voltado para o povo, abrindo os braços, diz: O Senhor esteja convosco.
O povo responde: Ele está no meio de nós.
O diácono ou, na falta dele, o próprio sacerdote faz o convite: Inclinai-vos para receber a bênção ou o exprime com outras palavras. Em seguida, o sacerdote estende as mãos sobre o povo, reza a oração à qual todos respondem: Amém.
Depois da oração, o sacerdote acrescenta sempre: E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

1. Ó Deus, acompanhai sempre o vosso povo
e concedei nesta vida a consolação
aos que chamais a tomar parte dos bens eternos.
Por Cristo, nosso Senhor.

2. Concedei, Senhor, ao povo cristão
conhecer a fé que professa
e amar o dom celestial que celebra.
Por Cristo, nosso Senhor.

3. Vosso povo, Senhor,
receba a graça da vossa santa bênção,
para ficar livre do que é nocivo
e alcançar os bens que deseja.
Por Cristo, nosso Senhor.

4. Ó Deus, nós vos pedimos que o vosso povo
se volte para vós de todo o coração;
pois se defendeis até os que pecam,
protegeis com grande misericórdia
os que vos servem de coração sincero.
Por Cristo, nosso Senhor.

5. Ó Deus de bondade,
iluminai a vossa família
para que, abraçando a vossa vontade,
viva sempre fazendo o bem.
Por Cristo, nosso Senhor.

6. Concedei, Senhor, com generosidade
aos vossos fiéis o perdão e a paz,
para que possam, purificados de todas as culpas,
vos servir na tranquilidade do coração.
Por Cristo, nosso Senhor.

7. Ó Deus de bondade,
concedei ao povo que vos serve sem cessar
crescer por vossa graça
e guardar sempre os vossos mandamentos.
Por Cristo, nosso Senhor.

8. Ó Deus, sede favorável ao vosso povo,
para que, livre de todo o mal,
vos sirva de todo coração
e viva sempre sob a vossa proteção.
Por Cristo, nosso Senhor.

9. Ó Deus, que vossa família sempre se alegre
pela celebração dos vossos mistérios,
e colha os frutos da sua redenção.
Por Cristo, nosso Senhor.

10. Senhor nosso Deus,
enriquecei e confirmai o vosso povo
com os tesouros da vossa misericórdia,
para que, fortalecido pelas vossas bênçãos,
persevere em contínua ação de graças
e viva sempre na alegria do vosso louvor.
Por Cristo, nosso Senhor.

11. Guardai sempre, Senhor,
com paternal bondade, a vossa família
para que, com vossa proteção,
seja livre de toda adversidade
e, pela prática das boas obras,
glorifique o vosso santo nome.
Por Cristo, nosso Senhor.

12. Purificai, Senhor, os vossos fiéis,
de corpo e de mente,
para que, arrependidos, sob a vossa inspiração,
consigam vencer as tentações do mal
e saborear sempre as alegrias do vosso amor.
Por Cristo, nosso Senhor.

13. Ó Deus, que a vossa bênção frutifique em vossos fiéis
e os disponha a todo progresso espiritual
para que sejam sustentados em suas ações
pela força do vosso amor.
Por Cristo, nosso Senhor.

14. Senhor, os fiéis que têm seus corações ancorados em vós
imploram o vosso auxílio, sem o qual nada podem,
a fim de que, na força da vossa misericórdia,
realizem o que é justo, aprendam o que é reto
e alcancem a plenitude da vossa bondade.
Por Cristo, nosso Senhor.

15. Socorrei, Senhor, nós vos pedimos,
o povo fiel que vos implora,
e vinde em auxílio da fraqueza humana,
para que, dedicado a vós de coração sincero,
se alegre nos trabalhos da vida presente
e alcance os bens eternos.
Por Cristo, nosso Senhor.

16. Olhai com bondade, Senhor, a vossa família
e concedei-lhe a vossa eterna misericórdia
para cumprir os vossos salvíficos mandamentos,
pois sem ela não pode fazer nada digno de vós.
Por Cristo, nosso Senhor.

17. Senhor, derramai abundantemente a graça celeste
sobre os vossos fiéis,
para que vos louvem os seus lábios,
vos glorifique a sua alma
e vos exalte também a sua vida;
e porque é vosso dom tudo que somos,
seja para vós tudo que vivemos.
Por Cristo, nosso Senhor.

18. Instruí vosso povo, Senhor,
com a doutrina celeste
para que, evitando tudo o que é mal
e seguindo tudo o que é bom
não provoque a vossa indignação,
mas sempre obtenha a vossa misericórdia.
Por Cristo, nosso Senhor.

19. Atendei, Senhor, os que vos suplicam
e acompanhai os que colocam sua esperança em vossa misericórdia
para que sigam firmes no caminho da santidade
e, conseguindo o necessário para esta vida,
possam tornar-se herdeiros das vossas promessas eternas.
Por Cristo, nosso Senhor.

20. Derramai, Senhor, a graça da vossa paterna bondade
sobre o povo que vos suplica,
para que, pela vossa constante ação,
obtenha de vós, seu criador e redentor,
a plenitude da salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

21. Vosso povo fiel, Senhor, possa progredir
estimulado pela vossa paterna bondade
e, movido por um arrependimento salutar,
vos agradecer na observância dos vossos mandamentos,
para alcançar o que prometeis.
Por Cristo, nosso Senhor.

22. Deixai-vos mover, Senhor, em vossa paterna bondade,
pela fragilidade do povo que vos pertence
e respondei com vossa misericórdia
à sua súplica confiante,
a fim de que receba pela vossa generosa bondade
o que pelos seus méritos nem pode esperar.
Por Cristo, nosso Senhor.

23. Estendei, Senhor, vossa mão poderosa
para defender os vossos filhos
e concedei aos que obedecem à vossa paterna vontade
a constante proteção do vosso amor.
Por Cristo, nosso Senhor.

24. Atendei, Senhor, as preces da vossa família
e concedei a vossa graça aos que vos suplicam confiantes,
para que, fortalecidos pelos auxílios necessários,
perseverem na profissão do vosso nome.
Por Cristo, nosso Senhor.

25. Guardai, Senhor, nós vos pedimos, a vossa família
e concedei-lhe, propício, a fecundidade da vossa misericórdia,
para que cresça sempre mais na sabedoria e nos dons celestiais.
Por Cristo, nosso Senhor.

26. Exulte, Senhor, o povo fiel
que vossa mão poderosa sustenta
e, progredindo no caminho da vida cristã,
se alegre com os bens presentes e futuros.
Por Cristo, nosso Senhor.

Nas festas dos Santos

27. Senhor, exulte o povo cristão,
ao recordar os Santos, membros gloriosos do Corpo de Cristo
e, celebrando agora a sua vida em vosso louvor,
possa um dia, em comunhão com eles,
alegrar-se para sempre.
Por Cristo, nosso Senhor.

28. Convertei sempre a vós, Senhor, os corações dos vossos fiéis,
e não deixeis de sustentar com vosso auxílio
os que recebem a ajuda de tantos intercessores.
Por Cristo, nosso Senhor.

ORDINÁRIO DA MISSA
DA QUAL PARTICIPA UM SÓ MINISTRO

RITOS INICIAIS

1. O sacerdote se aproxima do altar com o ministro, faz com ele uma profunda inclinação, beija o altar em sinal de veneração e se dirige à cadeira.
Então o ministro ou o próprio sacerdote recita a antífona da entrada. Depois o sacerdote e o ministro, de pé, fazem o sinal da cruz, enquanto o sacerdote, voltado para o ministro, diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

O ministro responde:

Amém.

2. Em seguida, o sacerdote, abrindo os braços, volta-se para o ministro e o saúda, dizendo:

O Senhor esteja contigo.

O ministro responde:

Ele está no meio de nós.

Podem usar-se também outras fórmulas de saudação, que se encontram no Ordinário da Missa (p. 430-431).

3. O sacerdote e o ministro rezam juntos a confissão geral:

Confesso a Deus todo-poderoso
e a ti, irmão,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras,
atos e omissões,

e, batendo no peito, dizem:

por minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa.
E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos
e a ti, irmão,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

Segue-se a absolvição sacerdotal:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

O ministro responde:

Amém.

Podem usar-se também outras fórmulas de Ato Penitencial, que se encontram no Ordinário da Missa (p. 432-441).

4. Seguem-se as invocações: Senhor, tende piedade de nós (ou: *Kýrie, eléison*), que o sacerdote diz alternando com o ministro.

5. Quando for prescrito, o sacerdote e o ministro dizem juntos o hino Glória a Deus nas alturas.

6. Terminado o hino, de mãos unidas, o sacerdote diz:

Oremos.

E, após um breve silêncio, o sacerdote abre os braços e reza a oração Coleta; ao terminar, o ministro aclama:

Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. O ministro ou o próprio sacerdote lê a primeira leitura, o salmo, a segunda leitura, se houver, e a aclamação ao Evangelho.

8. Em seguida, o sacerdote, inclinando-se profundamente, reza em silêncio:

Ó Deus todo-poderoso,
purificai-me o coração e os lábios,
para que eu possa anunciar dignamente
o vosso santo Evangelho.

9. Depois ele diz, de mãos unidas:

O Senhor esteja contigo.

O ministro responde:

Ele está no meio de nós.

O sacerdote diz:

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo N.,

e, enquanto isso, faz o sinal da cruz sobre o livro e, depois sobre si mesmo, na fronte, na boca e no peito.

O ministro aclama:

Glória a vós, Senhor.

Então o sacerdote proclama o Evangelho e, terminada a proclamação, aclama:

Palavra da Salvação.

O ministro responde:

Glória a vós, Senhor.

Depois o sacerdote beija o livro, dizendo em silêncio:

Pelas palavras do santo Evangelho
sejam perdoados os nossos pecados.

10. Quando for prescrito, o sacerdote e o ministro recitam juntos a profissão de fé.

11. Em seguida, pode fazer-se a oração universal ou dos fiéis, na qual o sacerdote profere a introdução e a conclusão e, o ministro, as intenções.

LITURGIA EUCARÍSTICA

12. O ministro coloca o corporal, o sanguinho e o cálice sobre o altar, se isso já não foi feito no início da Missa. O sacerdote dirige-se para o meio do altar.

13. Então o ministro traz a patena com o pão e a entrega ao sacerdote, que a segura com as duas mãos um pouco elevada sobre o altar, e diz:

Bendito sejais, Senhor, Deus do universo,
pelo pão que recebemos de vossa bondade,
fruto da terra e do trabalho humano,
que agora vos apresentamos
e para nós se vai tornar pão da vida.

Depois coloca a patena com o pão sobre o corporal.
No fim o ministro pode acrescentar a aclamação:

Bendito seja Deus para sempre!

14. Em seguida, o sacerdote coloca vinho e um pouco d'água no cálice, dizendo em silêncio:

Pelo mistério desta água e deste vinho
possamos participar da divindade do vosso Filho,
que se dignou assumir a nossa humanidade.

15. Em seguida, o sacerdote toma o cálice, segura-o com as duas mãos um pouco elevado sobre o altar, e diz:

Bendito sejais, Senhor, Deus do universo,
pelo vinho que recebemos de vossa bondade,
fruto da videira e do trabalho humano,
que agora vos apresentamos,
e para nós se vai tornar vinho da salvação.

Depois coloca o cálice sobre o corporal.
No fim o ministro pode acrescentar a aclamação:

Bendito seja Deus para sempre!

16. Em seguida o sacerdote, profundamente inclinado, reza em silêncio:

De coração contrito e humilde,
sejamos, Senhor, acolhidos por vós;
e seja o nosso sacrifício de tal modo oferecido
que vos agrade, Senhor, nosso Deus.

17. A seguir, o sacerdote, de pé ao lado do altar, lava as mãos, dizendo em silêncio:

Lavai-me, Senhor, de minhas faltas
e purificai-me do meu pecado.

18. Estando depois no meio do altar e voltado para o ministro, o sacerdote estende e une as mãos e diz:

Ora, irmão,
para que o nosso sacrifício
seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

O ministro responde:

Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício,
para glória do seu nome,
para nosso bem e de toda a santa Igreja.

Em seguida, abrindo os braços, o sacerdote reza a oração Sobre as oferendas; ao terminar, o ministro aclama:

Amém.

19. A seguir, o sacerdote reza a Oração Eucarística, conforme as normas indicadas em cada uma delas (p. 523-568 e p. 601-637).

20. Após a doxologia no fim da Oração Eucarística, tendo colocado o cálice e a patena sobre o corporal, o sacerdote diz, de mãos unidas:

Obedientes à palavra do Salvador
e formados por seu divino ensinamento,
ousamos dizer:

O sacerdote abre os braços e prossegue com o ministro:

Pai nosso que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha o vosso reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na terra como no céu;
o pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do mal.

21. O sacerdote prossegue sozinho, de braços abertos:

Livrai-nos de todos os males, ó Pai,
e dai-nos hoje a vossa paz.
Ajudados pela vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecado
e protegidos de todos os perigos,
enquanto aguardamos a feliz esperança
e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

O sacerdote une as mãos.

O ministro conclui a oração, aclamando:

Vosso é o reino,
o poder e a glória para sempre.

22. O sacerdote, de braços abertos, diz em voz alta:

Senhor Jesus Cristo,
dissestes aos vossos Apóstolos:
Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz.
Não olheis os nossos pecados,
mas a fé que anima vossa Igreja;
dai-lhe, segundo o vosso desejo,
a paz e a unidade.

Une as mãos:

Vós, que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo.

O ministro responde:

Amém.

23. O sacerdote, voltado para o ministro, estende e une as mãos, dizendo:

A paz do Senhor esteja sempre contigo.

O ministro responde:

O amor de Cristo nos uniu.

E, se for oportuno, o sacerdote dá a paz ao ministro:

24. Em seguida, o sacerdote parte o pão consagrado sobre a patena, enquanto o ministro diz:

Cordeiro de Deus,
que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

Cordeiro de Deus,
que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

Cordeiro de Deus,
que tirais o pecado do mundo,
dai-nos a paz.

O sacerdote coloca um pedaço do pão consagrado no cálice, rezando em silêncio:

Esta união do Corpo e do Sangue de Jesus,
o Cristo e Senhor nosso, que vamos receber,
nos faça participar da vida eterna.

25. Em seguida, o sacerdote, de mãos unidas, reza em silêncio:

Senhor Jesus Cristo, Filho do Deus vivo,
que, cumprindo a vontade do Pai
e agindo com o Espírito Santo,
pela vossa morte destes vida ao mundo,
livrai-me por este vosso santíssimo Corpo e Sangue

dos meus pecados e de todo mal;
dai-me cumprir sempre a vossa vontade
e jamais separar-me de vós.

Ou:

Senhor Jesus Cristo,
o vosso Corpo e o vosso Sangue,
que vou receber,
não se tornem causa de juízo e condenação;
mas, por vossa bondade,
sejam proteção e remédio para minha vida.

26. O sacerdote faz genuflexão, toma a hóstia na mão e, elevando-a um pouco sobre a patena ou sobre o cálice, diz em voz alta, voltado para o ministro:

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.
Eis o Cordeiro de Deus,
que tira o pecado do mundo.

E acrescenta, com o ministro, uma só vez:

Senhor, eu não sou digno(a)
de que entreis em minha morada,
mas dizei uma palavra e serei salvo(a).

Se o ministro não comungar, o sacerdote, com a hóstia na mão, diz imediatamente: Senhor, eu não sou digno, etc.

27. O sacerdote, voltado para o altar, reza em silêncio:

O Corpo de Cristo
me guarde para a vida eterna.

E reverentemente comunga o Corpo de Cristo.

Depois, segura o cálice e reza em silêncio:

O Sangue de Cristo
me guarde para a vida eterna.

E reverentemente bebe o Sangue de Cristo.

28. Enquanto isso, durante a Comunhão do sacerdote, o ministro recita a antífona da Comunhão.

29. Em seguida, se o ministro for comungar, o sacerdote toma a patena, aproxima-se dele e mostra-lhe a hóstia um pouco elevada, dizendo:

O Corpo de Cristo.

O ministro responde:

Amém.

E comunga.

30. Depois o sacerdote purifica a patena em cima do cálice e o próprio cálice. O cálice, a patena, o corporal e o sanguíneo são levados pelo ministro à credência ou deixados sobre o altar.

Enquanto faz a purificação, o sacerdote reza em silêncio:

Fazei, Senhor,
que conservemos num coração puro
o que a nossa boca recebeu.
E que esta dádiva temporal
se transforme para nós em remédio eterno.

31. É aconselhável guardar algum tempo de sagrado silêncio.

32. Em seguida, o sacerdote diz, de mãos unidas:

Oremos.

E, após um breve silêncio, se ainda não foi feito, o sacerdote abre os braços e reza a oração Depois da comunhão. Ao terminar, o ministro aclama:

Amém.

RITOS FINAIS

33. Em seguida, o sacerdote, volta-se para o ministro, abre os braços e diz:

O Senhor esteja contigo.

O ministro responde:

Ele está no meio de nós.

O sacerdote abençoa o ministro, dizendo:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo.

O ministro responde:

Amém.

34. Então o sacerdote beija o altar em sinal de veneração e, feita com o ministro uma profunda inclinação, retira-se.

APÊNDICE AO ORDINÁRIO DA MISSA

ORAÇÕES EUCARÍSTICAS SOBRE A RECONCILIAÇÃO

As Orações Eucarísticas sobre a Reconciliação podem ser rezadas nas Missas em que se evoca de modo especial o mistério da reconciliação: por exemplo, nas Missas para promover a concórdia, pela reconciliação, pela conservação da paz e da justiça, em tempo de guerra ou calamidade, pelo perdão dos pecados, para pedir a caridade, do mistério da Santa Cruz, da Santíssima Eucaristia, do Preciosíssimo Sangue de N.S.J.C., assim como nas Missas do tempo da Quaresma. Embora elas tenham prefácio próprio, podem ser rezadas também com outros prefácios que se referem à penitência e à conversão, por exemplo, com os prefácios da Quaresma.

O modo de proferir a Oração Eucarística sobre a Reconciliação I, quando há concelebração.

O prefácio e desde Na verdade, ó Pai até como vós sois Santo são ditos somente pelo celebrante principal, de braços abertos.

De Olhai as oferendas até somos vossos filhos, os concelebrantes proferem tudo conjuntamente, em voz baixa (IGMR n. 218), de mãos estendidas para as oferendas.

De Quando outrora até as divisões sejam superadas os concelebrantes proferem tudo conjuntamente, desta maneira:

a) Quando outrora de mãos unidas;

b) As palavras do Senhor, se parecer oportuno, com a mão direita estendida para o pão e o cálice; durante a elevação, porém, olhando para a hóstia e o cálice, fazendo em seguida uma profunda inclinação;

c) O Fazendo, pois, memória e Olhai, com amor, de braços abertos.

A intercessão Conservai-nos sempre em comunhão convém ser confiada a um dos concelebrantes, que a profere sozinho, de braços abertos.

Podem ser cantadas sobretudo as seguintes partes da Oração Eucarística: Antes, porém, Ceando com eles, Do mesmo modo, Fazendo, pois, memória, Olhai, com amor, assim como a doxologia final.

A doxologia final da Oração Eucarística é proferida pelo celebrante principal sozinho ou por todos os concelebrantes juntamente com ele.

ORAÇÃO EUCARÍSTICA SOBRE A RECONCILIAÇÃO I

1. ℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo
dar-vos graças sempre, Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.
Constantemente nos chamais
a uma vida mais plena
e, porque sois rico em misericórdia,
sempre ofereceis o perdão
e convidais os pecadores
a confiar somente na vossa bondade.

E a nós,
que tantas vezes quebramos a vossa aliança,
nunca nos rejeitastes,
mas, por Jesus, vosso Filho, nosso Redentor,
unistes convosco a família humana
com um vínculo novo de caridade,
tão estreito e forte,
que nada poderá romper.

Também hoje, ofereceis
tempo de graça e reconciliação ao vosso povo
e um novo alento para que, em Cristo, se converta a vós,
enquanto, sempre mais dócil ao Espírito Santo,
se coloca ao serviço de todos.

Por isso, cheios de admiração,
exaltamos a força do vosso amor
e, proclamando nossa alegria pela salvação,
nos unimos às multidões dos céus,
cantando (dizendo) sem cessar:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

2. O sacerdote, de braços abertos, diz:

CP Na verdade, ó Pai,
vós sois Santo
e, desde a origem do mundo,
tudo fazeis para sermos santos
como vós sois Santo.

3. Une as mãos e, estendendo-as sobre as oferendas, diz:

CC Olhai as oferendas do vosso povo
e derramai sobre elas a força do vosso Espírito,
para que se tornem

une as mãos

e traça o sinal da cruz, ao mesmo tempo sobre o pão e o cálice, dizendo:

o Corpo ✠ e o Sangue

une as mãos

do vosso amado Filho, Jesus Cristo,
no qual também nós somos vossos filhos.

A assembleia aclama:
Enviai o vosso Espírito Santo!

Quando outrora estávamos perdidos
e incapazes de vos encontrar,
vós nos amastes com imenso amor,
pois vosso Filho, o único Justo,
entregou-se à morte,
não rejeitando ser pregado no lenho da cruz.
Antes, porém,
de seus braços abertos traçarem
entre o céu e a terra
o sinal permanente da vossa aliança,
Jesus quis celebrar a Páscoa
com seus discípulos.

4. O relato da instituição da Eucaristia seja proferido de modo claro e audível, como requer a sua natureza.

Ceando com eles,

toma o pão

e, mantendo-o um pouco elevado acima do altar, prossegue:

tomou o pão,
pronunciou a bênção de ação de graças,
partiu e o deu a seus discípulos
dizendo:

inclina-se levemente:

TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a na patena e genuflete em adoração.

5. Em seguida diz:

Do mesmo modo, no fim da Ceia,
Jesus, sabendo que ia reconciliar em si todas as coisas
pelo sangue a ser derramado na cruz,

toma o cálice nas mãos

e, mantendo-o um pouco elevado acima do altar, prossegue:

tomou o cálice repleto do fruto da videira,
deu-vos graças novamente
e o entregou a seus discípulos,
dizendo:

inclina-se levemente

TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mostra o cálice ao povo, coloca-o sobre o corporal e genuflete em adoração.

6. Em seguida diz:

Mistério da fé!

A assembleia aclama:

Anunciamos, Senhor, a vossa morte
e proclamamos a vossa ressurreição.
Vinde, Senhor Jesus!

Ou:

Mistério da fé e do amor!

A assembleia aclama:

Todas as vezes que comemos deste pão
e bebemos deste cálice,
anunciamos, Senhor, a vossa morte,
enquanto esperamos vossa vinda!

Ou:

Mistério da fé para a salvação do mundo!

A assembleia aclama:

Salvador do mundo, salvai-nos,
vós que nos libertastes
pela cruz e ressurreição.

7. A seguir o sacerdote, de braços abertos, diz:

CC Fazendo, pois, memória de vosso Filho, Jesus Cristo,
nossa Páscoa e certeza da paz definitiva,
celebramos sua morte e ressurreição
e, aguardando o dia feliz
de sua vinda gloriosa,
nós vos oferecemos,
Deus fiel e misericordioso,
a vítima que nos reconcilia convosco.

A assembleia aclama:

Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Olhai, com amor, Pai misericordioso,
aqueles que unis a vós
pelo sacrifício do vosso Filho,
e concedei que, pela força do Espírito Santo,
os que participam do único pão e do mesmo cálice
sejam congregados em Cristo num só corpo,
no qual todas as divisões sejam superadas.

A assembleia aclama:

O Espírito nos una num só corpo!

1C Conservai-nos sempre em comunhão de fé e amor
unidos ao Papa N. e ao nosso Bispo N.*.
Ajudai-nos a esperar juntos a vinda do vosso reino,
até o dia em que, diante de vós,
formos santos entre os Santos na morada celeste,
ao lado da Virgem Maria, Mãe de Deus,
dos Apóstolos e todos os Santos
e com nossos irmãos e irmãs já falecidos
que confiamos à vossa misericórdia.
Enfim, libertos das feridas do pecado
e plenamente transformados em novas criaturas,
felizes cantaremos a ação de graças

une as mãos

do vosso Cristo que vive para sempre.

8. Ergue a patena com a hóstia e o cálice, dizendo:

CP ou CC Por Cristo,
com Cristo,
e em Cristo,
a vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda honra e toda glória,
por todos os séculos dos séculos.

A assembleia aclama:

Amém.

Segue-se o Rito da Comunhão, p. 569.

* Aqui pode-se fazer menção dos Bispos Coadjutores ou Auxiliares ou de outro Bispo, conforme vem indicado na *Instrução Geral sobre o Missal Romano*, n. 149.

O modo de proferir a Oração Eucarística sobre a Reconciliação II, quando há concelebração.

O prefácio e desde Pai onipotente até e nos amássemos uns aos outros são ditos somente pelo celebrante principal, de braços abertos.

De E agora, até celebrar estes mistérios os concelebrantes proferem tudo conjuntamente, em voz baixa (IGMR n. 218), de mãos estendidas para as oferendas.

De Antes de dar a vida até de tudo que nos separa uns dos outros os concelebrantes proferem tudo conjuntamente, desta maneira:

a) Antes de dar a vida, de mãos unidas;

b) As palavras do Senhor, se parecer oportuno, com a mão direita estendida para o pão e o cálice; durante a elevação, porém, olhando para a hóstia e o cálice, fazendo em seguida uma profunda inclinação;

c) O Fazendo, pois, memória e Pai santo, neste banquete salvífico, de braços abertos.

As intercessões Ele faça da vossa Igreja e Ó Pai, que agora nos reunistes convêm ser confiadas a um dos concelebrantes, que as profere sozinho, de braços abertos.

Podem ser cantadas sobretudo as seguintes partes da Oração Eucarística: E agora, Antes de dar a vida, Do mesmo modo, Fazendo, pois, memória, assim como a doxologia final.

A doxologia final da Oração Eucarística é proferida pelo celebrante principal sozinho ou por todos os concelebrantes juntamente com ele.

ORAÇÃO EUCARÍSTICA SOBRE A RECONCILIAÇÃO II

1. ℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo
dar-vos graças e cantar vossos louvores,
Deus Pai todo-poderoso,
por tudo que operais neste mundo,
por Cristo, nosso Senhor.

No meio da humanidade
dividida por inimizades e discórdias,
sabemos por experiência que vós levais as pessoas
a se converter e buscar a reconciliação.

Pelo vosso Espírito Santo moveis os corações,
de modo que os inimigos voltem à amizade,
os adversários se deem as mãos
e os povos procurem reencontrar a paz.

É também obra do vosso poder, ó Pai,
quando o ódio é vencido pelo amor,
a vingança dá lugar ao perdão
e a discórdia se converte em mútua afeição.

Por isso, com os coros celestes,
nós vos damos graças sem cessar
e proclamamos aqui na terra a vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

2. O sacerdote, de braços abertos, diz:

CP Pai onipotente,
louvado sois por vosso Filho Jesus Cristo,
que veio em vosso nome.
Ele é a Palavra de salvação para a humanidade,
a mão que estendeis aos pecadores
e o caminho pelo qual nos é concedida a vossa paz.
Quando vos abandonamos por nossos pecados,
vós nos reconduzistes à reconciliação por vosso Filho,
que por nós entregastes à morte,
para que voltássemos a vós
e nos amássemos uns aos outros.

3. Une as mãos e, estendendo-as sobre as oferendas, diz:

CC E agora,
celebrando a reconciliação que Cristo nos trouxe,
vos pedimos: santificai estas oferendas
pela efusão do vosso Espírito,

une as mãos
e traça o sinal da cruz, ao mesmo tempo sobre o pão e o cálice, dizendo:

a fim de que se tornem
o Corpo e ✠ o Sangue do vosso Filho
que nos mandou celebrar estes mistérios.

A assembleia aclama:
Enviai o vosso Espírito Santo!

Une as mãos.

4. O relato da instituição da Eucaristia seja proferido de modo claro e audível, como requer a sua natureza.

Antes de dar a vida para nos libertar,
estando à mesa,

toma o pão
e, mantendo-o um pouco elevado acima do altar, prossegue:

Jesus tomou o pão em suas mãos,
pronunciou a bênção de ação de graças,
partiu e o deu a seus discípulos
dizendo:

inclina-se levemente

TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a na patena e genuflete em adoração.

5. Depois prossegue:

Do mesmo modo, naquela noite,

toma o cálice nas mãos
e, mantendo-o um pouco elevado acima do altar, prossegue:

ele tomou o cálice da bênção em suas mãos e,
proclamando a vossa misericórdia,
o deu a seus discípulos,
dizendo:

inclina-se levemente

TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mostra o cálice ao povo, coloca-o sobre o corporal e genuflete em adoração.

6. Em seguida diz:

Mistério da fé!

A assembleia aclama:

Anunciamos, Senhor, a vossa morte
e proclamamos a vossa ressurreição.
Vinde, Senhor Jesus!

Ou:

Mistério da fé e do amor!

A assembleia aclama:

Todas as vezes que comemos deste pão
e bebemos deste cálice,
anunciamos, Senhor, a vossa morte,
enquanto esperamos vossa vinda!

Ou:

Mistério da fé para a salvação do mundo!

A assembleia aclama:

Salvador do mundo, salvai-nos,
vós que nos libertastes
pela cruz e ressurreição.

7. O sacerdote, de braços abertos, diz:

CC Fazendo, pois, memória
da morte e ressurreição do vosso Filho
que nos deixou esta prova de amor,
nós vos oferecemos aquilo que nos destes:
o sacrifício da perfeita reconciliação.

A assembleia aclama:

Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Pai santo, neste banquete salvífico,
suplicantes, vos pedimos:
aceitai-nos também com vosso Filho
e dai-nos o seu Espírito para que nos liberte
de tudo que nos separa uns dos outros.

A assembleia aclama:

O Espírito nos una num só corpo!

1C Ele faça da vossa Igreja
sinal de unidade do gênero humano
e instrumento da vossa paz,
e nos conserve em comunhão
com o Papa N., o nosso Bispo N.*,
os Bispos do mundo inteiro e todo o vosso povo.

A assembleia aclama:

Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

---

* Aqui pode-se fazer menção dos Bispos Coadjutores ou Auxiliares, conforme vem indicado na *Instrução Geral sobre o Missal Romano*, n. 149.

2C Ó Pai, que agora nos reunistes,
à mesa do vosso Filho,
congregai-nos também na Ceia da comunhão eterna
nos novos céus e nova terra,
onde brilha a plenitude da vossa paz,
junto com a gloriosa Virgem Maria, Mãe de Deus,
os Apóstolos e todos os Santos,
os nossos irmãos e as pessoas de todos os povos e línguas
que morreram na vossa amizade,

Une as mãos

em Cristo Jesus, Senhor nosso.

8. Ergue a patena com a hóstia e o cálice, dizendo:

CP ou CC Por Cristo,
com Cristo,
e em Cristo,
a vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda honra e toda glória,
por todos os séculos dos séculos.

A assembleia aclama:

Amém.

Segue-se o Rito da Comunhão, p. 569.

O modo de proferir as Orações Eucarísticas para Diversas Circunstâncias, quando há concelebração.

O prefácio e Na verdade, vós sois Santo até e parte o Pão para nós são ditos somente pelo celebrante principal, de braços abertos.

De Por isso, nós vos suplicamos até nosso Senhor Jesus Cristo os concelebrantes proferem tudo conjuntamente, em voz baixa (IGMR n. 218), de mãos estendidas para as oferendas.

De Na véspera de sua paixão até cujo Corpo e Sangue comungamos, os concelebrantes proferem tudo conjuntamente, desta maneira:

a) Na véspera de sua paixão, de mãos unidas;

b) As palavras do Senhor, se parecer oportuno, com a mão direita estendida para o pão e o cálice; durante a elevação, porém, olhando para a hóstia e o cálice, fazendo em seguida uma profunda inclinação;

c) O Celebrando, pois, ó Pai santo e Olhai com bondade, de braços abertos.

As intercessões Renovai, ó Pai; ou Ó Pai, confirmai na unidade; ou Pela participação neste mistério; ou Dignai-vos, Senhor; e Concedei também a nós, no fim da nossa peregrinação terrestre convêm ser confiadas a um dos concelebrantes, que as profere sozinho, de braços abertos.

Podem ser cantadas sobretudo as seguintes partes da Oração Eucarística: Na véspera de sua paixão, Do mesmo modo, Celebrando pois, ó Pai santo, assim como a doxologia final.

A doxologia final da Oração Eucarística é proferida somente pelo celebrante principal sozinho ou por todos os concelebrantes juntamente com ele.

ORAÇÃO EUCARÍSTICA PARA DIVERSAS CIRCUNSTÂNCIAS I

A IGREJA A CAMINHO DA UNIDADE

1. Convém usar esta Oração Eucarística com os formulários de Missa, pela Igreja, pelo Papa, pelo Bispo, para a eleição do Papa ou Bispo, por um Concílio ou Sínodo, pelos sacerdotes, pelo próprio sacerdote, pelos ministros da Igreja, para uma reunião espiritual ou pastoral ® e quando houver sintonia com a Liturgia da Palavra.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças
e cantar-vos um hino de glória e louvor,
Senhor, Pai de infinita bondade.

Pela palavra do Evangelho do vosso Filho
reunistes uma só Igreja
de todos os povos, línguas e nações.
Por ela, vivificada pela força do vosso Espírito,
não deixais de congregar na unidade
todo o gênero humano.

Manifestando a aliança do vosso amor,
a Igreja irradia sem cessar
a alegre esperança do vosso reino
e brilha como sinal da vossa fidelidade
que prometestes para sempre
em Cristo Jesus, Senhor nosso.

Por isso,
unidos a todos os Anjos dos céus,
nós vos celebramos na terra,
cantando (dizendo) com a Igreja inteira
a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

2. O sacerdote, de braços abertos, diz:

CP Na verdade, vós sois Santo e digno de louvor,
ó Deus, que amais os seres humanos
e sempre os acompanhais no caminho da vida.
Na verdade, é bendito o vosso Filho,
presente no meio de nós,
quando nos reunimos por seu amor.
Como outrora aos discípulos de Emaús,
ele nos revela as Escrituras
e parte o Pão para nós.

A assembleia aclama:
Bendito o vosso Filho, presente entre nós!

3. Une as mãos e, estendendo-as sobre as oferendas, diz:

CC Por isso, nós vos suplicamos, Pai de bondade:
enviai o vosso Espírito Santo
para que santifique estes dons do pão e do vinho,
une as mãos
e traça o sinal da cruz, ao mesmo tempo sobre o pão e o cálice, dizendo:
e se tornem para nós
o Corpo e ✠ o Sangue
une as mãos
de nosso Senhor Jesus Cristo.

A assembleia aclama:
Enviai o vosso Espírito Santo!

4. O relato da instituição da Eucaristia seja proferido de modo claro e audível, como requer a sua natureza.

Na véspera de sua paixão,
na noite da última Ceia,

toma o pão
e, mantendo-o um pouco elevado acima do altar, prossegue:

Jesus tomou o pão,
pronunciou a bênção de ação de graças,
partiu e o deu a seus discípulos,
dizendo:

inclina-se levemente

TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a na patena e genuflete em adoração.

5. Então prossegue:

Do mesmo modo,
no fim da Ceia,

toma o cálice nas mãos
e, mantendo-o um pouco elevado acima do altar, prossegue:

ele tomou o cálice em suas mãos,
deu-vos graças novamente
e o entregou a seus discípulos,
dizendo:

inclina-se levemente

TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mostra o cálice ao povo, coloca-o sobre o corporal e genuflete em adoração.

6. Em seguida, diz:

Mistério da fé!

A assembleia aclama:

Anunciamos, Senhor, a vossa morte
e proclamamos a vossa ressurreição.
Vinde, Senhor Jesus!

Ou:

Mistério da fé e do amor!

A assembleia aclama:

Todas as vezes que comemos deste pão
e bebemos deste cálice,
anunciamos, Senhor, a vossa morte,
enquanto esperamos vossa vinda!

Ou:

Mistério da fé para a salvação do mundo!

A assembleia aclama:

Salvador do mundo, salvai-nos,
vós que nos libertastes
pela cruz e ressurreição.

7. A seguir o sacerdote, de braços abertos, diz:

CC Celebrando, pois, ó Pai santo,
o memorial da Páscoa de Cristo,
vosso Filho, nosso Salvador,
anunciamos a obra do vosso amor;
pela paixão e morte de cruz,
vós o fizestes entrar na glória da ressurreição
e o colocastes à vossa direita.
Enquanto esperamos sua vinda gloriosa,
nós vos oferecemos
o Pão da vida e o Cálice da bênção.

A assembleia aclama:

Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Olhai com bondade
a oferta da vossa Igreja;
nela vos apresentamos
o sacrifício pascal de Cristo,
que nos foi entregue.
E concedei que, pela força do Espírito do vosso amor,
sejamos contados, agora e por toda a eternidade,
entre os membros do vosso Filho,
cujo Corpo e Sangue comungamos.

A assembleia aclama:

O Espírito nos una num só corpo!

1C Renovai, ó Pai, com a luz do Evangelho,
a vossa Igreja (que está em N.).
Fortalecei o vínculo da unidade
entre os fiéis e os pastores do vosso povo,
em comunhão com o nosso Papa N.,
o nosso Bispo N.*
e toda a ordem episcopal.
Assim, neste mundo dilacerado por discórdias,
o vosso povo brilhe como sinal profético
de unidade e concórdia.

A assembleia aclama:
Confirmai na unidade a vossa Igreja!

2C Lembrai-vos dos nossos irmãos e irmãs (N. e N.),
que adormeceram na paz do vosso Cristo,
e de todos os falecidos,
cuja fé só vós conhecestes:
acolhei-os na luz da vossa face
e, na ressurreição, concedei-lhes a plenitude da vida.

A assembleia aclama:
Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

3C Concedei também a nós,
no fim da nossa peregrinação terrestre,
chegarmos todos à morada eterna,
onde viveremos para sempre convosco
e, com a Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus,
os Apóstolos e Mártires,
(São N.: Santo do dia ou padroeiro)
e todos os Santos,
vos louvaremos e glorificaremos,
une as mãos
por Jesus Cristo, vosso Filho.

---

* Aqui pode-se fazer menção dos Bispos Coadjutores ou Auxiliares, conforme vem indicado na *Instrução Geral sobre o Missal Romano*, n. 149.

8. Ergue a patena com a hóstia e o cálice, dizendo:

CP ou CC Por Cristo,
com Cristo,
e em Cristo,
a vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda honra e toda glória,
por todos os séculos dos séculos.

A assembleia aclama:
Amém.

Segue-se o Rito da Comunhão, p. 569.

ORAÇÃO EUCARÍSTICA PARA DIVERSAS CIRCUNSTÂNCIAS II

DEUS CONDUZ SUA IGREJA NO CAMINHO DA SALVAÇÃO

1. Convém usar esta Oração Eucarística com os formulários de Missa, pela Igreja, pelas vocações às ordens sagradas, pelos leigos, pela família, pelos religiosos, pelas vocações à vida religiosa, para pedir caridade, pelos parentes e amigos, em ação de graças ® e quando houver sintonia com a Liturgia da Palavra.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
criador do mundo e fonte de toda vida.

Nunca abandonais a obra da vossa sabedoria,
mas, em vossa providência,
continuais agindo no meio de nós.
Com braço estendido e mão forte,
guiastes o vosso povo de Israel pelo deserto.

Agora, com a força do Espírito Santo,
acompanhais sempre a vossa Igreja,
peregrina neste mundo,
e a conduzis pelos caminhos da história
até à felicidade perfeita em vosso reino
por Jesus Cristo, Senhor nosso.

Por isso, também nós,
com os Anjos e Santos,
proclamamos o hino de vossa glória,
cantando (dizendo) sem cessar:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

2. O sacerdote, de braços abertos, diz:

CP Na verdade, vós sois Santo e digno de louvor,
ó Deus, que amais os seres humanos
e sempre os acompanhais no caminho da vida.
Na verdade, é bendito o vosso Filho,
presente no meio de nós,
quando nos reunimos por seu amor.
Como outrora aos discípulos de Emaús,
ele nos revela as Escrituras
e parte o Pão para nós.

A assembleia aclama:

Bendito o vosso Filho, presente entre nós!

3. Une as mãos e, estendendo-as sobre as oferendas, diz:

CC Por isso, nós vos suplicamos, Pai de bondade:
enviai o vosso Espírito Santo
para que santifique estes dons do pão e do vinho,

une as mãos

e traça o sinal da cruz, ao mesmo tempo sobre o pão e o cálice, dizendo:

e se tornem para nós
o Corpo e ✠ o Sangue

une as mãos

de nosso Senhor Jesus Cristo.

A assembleia aclama:

Enviai o vosso Espírito Santo!

4. O relato da instituição da Eucaristia seja proferido de modo claro e audível, como requer a sua natureza.

Na véspera de sua paixão,
na noite da última Ceia,

toma o pão
e, mantendo-o um pouco elevado acima do altar, prossegue:

Jesus tomou o pão,
pronunciou a bênção de ação de graças,
partiu e o deu a seus discípulos,
dizendo:

inclina-se levemente

TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a na patena e genuflete em adoração.

5. Então prossegue:

Do mesmo modo,
no fim da Ceia,

toma o cálice nas mãos
e, mantendo-o um pouco elevado acima do altar, prossegue:

ele tomou o cálice em suas mãos,
deu-vos graças novamente
e o entregou a seus discípulos,
dizendo:

inclina-se levemente

TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mostra o cálice ao povo, coloca-o sobre o corporal e genuflete em adoração.

6. Em seguida, diz:

Mistério da fé!

A assembleia aclama:

Anunciamos, Senhor, a vossa morte
e proclamamos a vossa ressurreição.
Vinde, Senhor Jesus!

Ou:

Mistério da fé e do amor!

A assembleia aclama:

Todas as vezes que comemos deste pão
e bebemos deste cálice,
anunciamos, Senhor, a vossa morte,
enquanto esperamos vossa vinda!

Ou:

Mistério da fé para a salvação do mundo!

A assembleia aclama:

Salvador do mundo, salvai-nos,
vós que nos libertastes
pela cruz e ressurreição.

7. A seguir o sacerdote, de braços abertos, diz:

℣ Celebrando, pois, ó Pai santo,
o memorial da Páscoa de Cristo,
vosso Filho, nosso Salvador,
anunciamos a obra do vosso amor;
pela paixão e morte de cruz,
vós o fizestes entrar na glória da ressurreição
e o colocastes à vossa direita.
Enquanto esperamos sua vinda gloriosa,
nós vos oferecemos
o Pão da vida e o Cálice da bênção.

A assembleia aclama:

Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Olhai com bondade
a oferta da vossa Igreja;
nela vos apresentamos
o sacrifício pascal de Cristo,
que nos foi entregue.
E concedei que, pela força do Espírito do vosso amor,
sejamos contados, agora e por toda a eternidade,
entre os membros do vosso Filho,
cujo Corpo e Sangue comungamos.

A assembleia aclama:

O Espírito nos una num só corpo!

1C Ó Pai, confirmai na unidade
os convidados a participar da vossa mesa,
para que, seguindo na fé e na esperança
pelos vossos caminhos,
possamos irradiar no mundo alegria e confiança
em comunhão com o nosso Papa N.,
o nosso Bispo N.*, todos os bispos, presbíteros, diáconos
e todo o vosso povo.

A assembleia aclama:
Confirmai na unidade a vossa Igreja!

2C Lembrai-vos dos nossos irmãos e irmãs (N. e N.),
que adormeceram na paz do vosso Cristo,
e de todos os falecidos,
cuja fé só vós conhecestes:
acolhei-os na luz da vossa face
e, na ressurreição, concedei-lhes a plenitude da vida.

A assembleia aclama:
Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

3C Concedei também a nós,
no fim da nossa peregrinação terrestre,
chegarmos todos à morada eterna,
onde viveremos para sempre convosco
e, com a Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus,
os Apóstolos e Mártires,
(São N.: Santo do dia ou padroeiro)
e todos os Santos,
vos louvaremos e glorificaremos,
une as mãos
por Jesus Cristo, vosso Filho.

---

* Aqui pode-se fazer menção dos Bispos Coadjutores ou Auxiliares, conforme vem indicado na *Instrução Geral sobre o Missal Romano*, n. 149.

8. Ergue a patena com a hóstia e o cálice, dizendo:

CP ou CC Por Cristo,
com Cristo,
e em Cristo,
a vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda honra e toda glória,
por todos os séculos dos séculos.

A assembleia aclama:

Amém.

Segue-se o Rito da Comunhão, p. 569.

ORAÇÃO EUCARÍSTICA PARA DIVERSAS CIRCUNSTÂNCIAS III

JESUS, CAMINHO PARA O PAI

1. Convém usar esta Oração Eucarística com os formulários de Missa, pela evangelização dos povos, pelos cristãos perseguidos, pela pátria ou pela cidade, pelos governantes, pelo encontro de chefes das nações, no início do ano civil, pelo progresso dos povos [®] e quando houver sintonia com a Liturgia da Palavra.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Pai santo, Senhor do céu e da terra,
por Cristo, Senhor nosso.

De fato, pelo vosso Verbo criastes o universo
e tudo governais com equidade.
Vós nos destes vosso Filho, feito carne, como mediador;
ele nos dirigiu a vossa palavra
e nos chamou a seguir os seus passos.

Ele é o caminho que nos conduz até vós,
a verdade que nos liberta,
a vida que nos enche de alegria.

Por vosso Filho, reunis em uma só família
os homens e as mulheres,
criados para a glória do vosso nome,
redimidos pelo sangue de sua cruz
e marcados com o selo do vosso Espírito.

Por isso, agora e sempre,
unidos a todos os Anjos,
proclamamos a vossa glória,
cantando (dizendo) com alegria:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

2. O sacerdote, de braços abertos, diz:

CP Na verdade, vós sois Santo e digno de louvor,
ó Deus, que amais os seres humanos
e sempre os acompanhais no caminho da vida.
Na verdade, é bendito o vosso Filho,
presente no meio de nós,
quando nos reunimos por seu amor.
Como outrora aos discípulos de Emaús,
ele nos revela as Escrituras
e parte o Pão para nós.

A assembleia aclama:
Bendito o vosso Filho, presente entre nós!

3. Une as mãos e, estendendo-as sobre as oferendas, diz:

CC Por isso, nós vos suplicamos, Pai de bondade:
enviai o vosso Espírito Santo
para que santifique estes dons do pão e do vinho,
une as mãos
e traça o sinal da cruz, ao mesmo tempo sobre o pão e o cálice, dizendo:
e se tornem para nós
o Corpo e ✠ o Sangue
une as mãos
de nosso Senhor Jesus Cristo.

A assembleia aclama:
Enviai o vosso Espírito Santo!

4. O relato da instituição da Eucaristia seja proferido de modo claro e audível, como requer a sua natureza.

Na véspera de sua paixão,
na noite da última Ceia,

toma o pão
e, mantendo-o um pouco elevado acima do altar, prossegue:

Jesus tomou o pão,
pronunciou a bênção de ação de graças,
partiu e o deu a seus discípulos,
dizendo:

inclina-se levemente

TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a na patena e genuflete em adoração.

5. Então prossegue:

Do mesmo modo,
no fim da Ceia,

toma o cálice nas mãos
e, mantendo-o um pouco elevado acima do altar, prossegue:

ele tomou o cálice em suas mãos,
deu-vos graças novamente
e o entregou a seus discípulos,
dizendo:

inclina-se levemente

TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mostra o cálice ao povo, coloca-o sobre o corporal e genuflete em adoração.

6. Em seguida, diz:

Mistério da fé!

A assembleia aclama:

Anunciamos, Senhor, a vossa morte
e proclamamos a vossa ressurreição.
Vinde, Senhor Jesus!

Ou:

Mistério da fé e do amor!

A assembleia aclama:

Todas as vezes que comemos deste pão
e bebemos deste cálice,
anunciamos, Senhor, a vossa morte,
enquanto esperamos vossa vinda!

Ou:

Mistério da fé para a salvação do mundo!

A assembleia aclama:

Salvador do mundo, salvai-nos,
vós que nos libertastes
pela cruz e ressurreição.

7. A seguir o sacerdote, de braços abertos, diz:

CC Celebrando, pois, ó Pai santo,
o memorial da Páscoa de Cristo,
vosso Filho, nosso Salvador,
anunciamos a obra do vosso amor;
pela paixão e morte de cruz,
vós o fizestes entrar na glória da ressurreição
e o colocastes à vossa direita.
Enquanto esperamos sua vinda gloriosa,
nós vos oferecemos
o Pão da vida e o Cálice da bênção.

A assembleia aclama:

Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Olhai com bondade
a oferta da vossa Igreja;
nela vos apresentamos
o sacrifício pascal de Cristo,
que nos foi entregue.
E concedei que, pela força do Espírito do vosso amor,
sejamos contados, agora e por toda a eternidade,
entre os membros do vosso Filho,
cujo Corpo e Sangue comungamos.

A assembleia aclama:

O Espírito nos una num só corpo!

1C Pela participação neste mistério, ó Pai todo-poderoso,
vivificai-nos no Espírito,
tornai-nos semelhantes à imagem do vosso Filho
e confirmai-nos no vínculo da comunhão
com o nosso Papa N., o nosso Bispo N.*,
os outros bispos, os presbíteros e diáconos
e todo o vosso povo.

A assembleia aclama:
Confirmai na unidade a vossa Igreja!

2C Fazei que todos os fiéis da Igreja,
discernindo os sinais dos tempos à luz da fé,
empenhem-se coerentemente
no serviço do Evangelho.
Tornai-nos atentos às necessidades de todas as pessoas
para que, participando de suas dores e angústias,
de suas alegrias e esperanças,
fielmente lhes anunciemos a salvação
e, com eles, sigamos no caminho do vosso reino.

A assembleia aclama:
Ajudai-nos a criar um mundo novo.

3C Lembrai-vos dos nossos irmãos e irmãs (N. e N.),
que adormeceram na paz do vosso Cristo,
e de todos os falecidos,
cuja fé só vós conhecestes:
acolhei-os na luz da vossa face
e, na ressurreição, concedei-lhes a plenitude da vida.

A assembleia aclama:
Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

---

* Aqui pode-se fazer menção dos Bispos Coadjutores ou Auxiliares, conforme vem indicado na *Instrução Geral sobre o Missal Romano*, n. 149.

4C Concedei também a nós,
no fim da nossa peregrinação terrestre,
chegarmos todos à morada eterna,
onde viveremos para sempre convosco
e, com a Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus,
os Apóstolos e Mártires,
(São N.: Santo do dia ou padroeiro)
e todos os Santos,
vos louvaremos e glorificaremos,

une as mãos

por Jesus Cristo, vosso Filho.

8. Ergue a patena com a hóstia e o cálice, dizendo:

CP ou CC Por Cristo,
com Cristo,
e em Cristo,
a vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda honra e toda glória,
por todos os séculos dos séculos.

A assembleia aclama:
Amém.

Segue-se o Rito da Comunhão, p. 569.

ORAÇÃO EUCARÍSTICA PARA DIVERSAS CIRCUNSTÂNCIAS IV

JESUS QUE PASSA FAZENDO O BEM

1. Convém usar esta Oração Eucarística com os formulários de Missa, pelos refugiados e exilados, em tempo de fome ou pelos que passam fome, pelos que nos afligem, pelos mantidos em cativeiro, pelos prisioneiros, pelos enfermos, pelos agonizantes, para pedir a graça de uma boa morte, em qualquer necessidade ® e quando houver sintonia com a Liturgia da Palavra.

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Pai das misericórdias e Deus fiel,
pois nos destes vosso Filho Jesus Cristo,
como Senhor e Redentor.

Ele sempre se mostrou cheio de misericórdia
para com os pequenos e os pobres,
os doentes e os pecadores,
e se fez próximo dos aflitos e oprimidos.
Por sua palavra e ação
anunciou ao mundo que sois Pai
e cuidais de todos os vossos filhos e filhas.

Por isso,
com todos os Anjos e Santos,
nós vos louvamos e bendizemos,
e proclamamos o hino de vossa glória,
cantando (dizendo) sem cessar:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

2. O sacerdote, de braços abertos, diz:

CP Na verdade, vós sois Santo e digno de louvor,
ó Deus, que amais os seres humanos
e sempre os acompanhais no caminho da vida.
Na verdade, é bendito o vosso Filho,
presente no meio de nós,
quando nos reunimos por seu amor.
Como outrora aos discípulos de Emaús,
ele nos revela as Escrituras
e parte o Pão para nós.

A assembleia aclama:
Bendito o vosso Filho, presente entre nós!

3. Une as mãos e, estendendo-as sobre as oferendas, diz:

CC Por isso, nós vos suplicamos, Pai de bondade:
enviai o vosso Espírito Santo
para que santifique estes dons do pão e do vinho,
une as mãos
e traça o sinal da cruz, ao mesmo tempo sobre o pão e o cálice, dizendo:
e se tornem para nós
o Corpo e ✠ o Sangue
une as mãos
de nosso Senhor Jesus Cristo.

A assembleia aclama:
Enviai o vosso Espírito Santo!

4. O relato da instituição da Eucaristia seja proferido de modo claro e audível, como requer a sua natureza.

Na véspera de sua paixão,
na noite da última Ceia,

toma o pão
e, mantendo-o um pouco elevado acima do altar, prossegue:

Jesus tomou o pão,
pronunciou a bênção de ação de graças,
partiu e o deu a seus discípulos,
dizendo:

inclina-se levemente

TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a na patena e genuflete em adoração.

5. Então prossegue:

Do mesmo modo,
no fim da Ceia,

toma o cálice nas mãos
e, mantendo-o um pouco elevado acima do altar, prossegue:

ele tomou o cálice em suas mãos,
deu-vos graças novamente
e o entregou a seus discípulos,
dizendo:

inclina-se levemente

TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mostra o cálice ao povo, coloca-o sobre o corporal e genuflete em adoração.

6. Em seguida, diz:

Mistério da fé!

A assembleia aclama:

Anunciamos, Senhor, a vossa morte
e proclamamos a vossa ressurreição.
Vinde, Senhor Jesus!

Ou:

Mistério da fé e do amor!

A assembleia aclama:

Todas as vezes que comemos deste pão
e bebemos deste cálice,
anunciamos, Senhor, a vossa morte,
enquanto esperamos vossa vinda!

Ou:

Mistério da fé para a salvação do mundo!

A assembleia aclama:

Salvador do mundo, salvai-nos,
vós que nos libertastes
pela cruz e ressurreição.

7. A seguir o sacerdote, de braços abertos, diz:

CC Celebrando, pois, ó Pai santo,
o memorial da Páscoa de Cristo,
vosso Filho, nosso Salvador,
anunciamos a obra do vosso amor;
pela paixão e morte de cruz,
vós o fizestes entrar na glória da ressurreição
e o colocastes à vossa direita.
Enquanto esperamos sua vinda gloriosa,
nós vos oferecemos
o Pão da vida e o Cálice da bênção.

A assembleia aclama:

Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Olhai com bondade
a oferta da vossa Igreja;
nela vos apresentamos
o sacrifício pascal de Cristo,
que nos foi entregue.
E concedei que, pela força do Espírito do vosso amor,
sejamos contados, agora e por toda a eternidade,
entre os membros do vosso Filho,
cujo Corpo e Sangue comungamos.

A assembleia aclama:

O Espírito nos una num só corpo!

1C Dignai-vos, Senhor,
conduzir a vossa Igreja à perfeição na fé e no amor,
em comunhão com o nosso Papa N. e o nosso Bispo N.*,
com todos os bispos, presbíteros, diáconos
e todo o povo que adquiristes para vós.

A assembleia aclama:
Confirmai na unidade a vossa Igreja!

2C Abri os nossos olhos para perceber
as necessidades dos irmãos e irmãs;
inspirai-nos palavras e ações
para confortar os cansados e oprimidos;
fazei que os sirvamos de coração sincero,
seguindo o exemplo e o mandamento de Cristo.
Vossa Igreja seja testemunha viva
da verdade e da liberdade,
da justiça e da paz,
para que toda a humanidade
se reanime com uma nova esperança.

A assembleia aclama:
Ajudai-nos a criar um mundo novo!

3C Lembrai-vos dos nossos irmãos e irmãs (N. e N.),
que adormeceram na paz do vosso Cristo,
e de todos os falecidos,
cuja fé só vós conhecestes:
acolhei-os na luz da vossa face
e, na ressurreição, concedei-lhes a plenitude da vida.

A assembleia aclama:
Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

---

* Aqui pode-se fazer menção dos Bispos Coadjutores ou Auxiliares, conforme vem indicado na *Instrução Geral sobre o Missal Romano*, n. 149.

4C Concedei também a nós,
no fim da nossa peregrinação terrestre,
chegarmos todos à morada eterna,
onde viveremos para sempre convosco
e, com a Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus,
os Apóstolos e Mártires,
(São N.: Santo do dia ou padroeiro)
e todos os Santos,
vos louvaremos e glorificaremos,

une as mãos

por Jesus Cristo, vosso Filho.

8. Ergue a patena com a hóstia e o cálice, dizendo:

CP ou CC Por Cristo,
com Cristo,
e em Cristo,
a vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda honra e toda glória,
por todos os séculos dos séculos.

A assembleia aclama:

Amém.

Segue-se o Rito da Comunhão, p. 569.

ORAÇÕES EUCARÍSTICAS PARA MISSAS COM CRIANÇAS

O modo de proferir a Oração Eucarística para as Missas com crianças I, quando há concelebração.

Quando há concelebração, na Missa com crianças, observe-se o seguinte:

Tudo até trouxemos este pão e este vinho é dito somente pelo celebrante principal, de braços abertos.

De pela ação do Espírito Santo até sejamos um só coração e uma só alma, os concelebrantes proferem tudo conjuntamente, desta maneira:

a) De pela ação do Espírito Santo até vosso Filho muito amado, de mãos estendidas para as oferendas;

b) O Assim, ó Pai e Jesus, na noite antes de sua morte na cruz, de mãos unidas.

c) As palavras do Senhor, se parecer oportuno, com a mão direita estendida para o pão e o cálice; durante a elevação, porém, olhando para a hóstia e o cálice, fazendo em seguida uma profunda inclinação;

d) O Nesta Eucaristia, e Pai, que tanto nos amais, de braços abertos.

As intercessões Senhor, que sempre vos lembrais de todos, até nós vos bendizemos e louvamos convêm ser confiadas a um dos concelebrantes, que as profere sozinho, de braços abertos.

ORAÇÃO EUCARÍSTICA PARA MISSAS COM CRIANÇAS I

O uso desta Oração Eucarística é restrito às Missas que se celebram só com crianças, isto é, as que ainda não entraram na adolescência, ou àquelas Missas nas quais a maior parte dos participantes é criança.
O prefácio desta Oração Eucarística, por sua estrutura e índole peculiar, não pode ser substituído por outros prefácios.

1. ℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Senhor, Pai de bondade,
nos reunistes diante de vós
para vos celebrar e proclamar vossos louvores
com o coração em festa.

Nós vos louvamos
por todas as coisas bonitas
que existem no mundo
e pela alegria que dais a todos nós.
Nós vos louvamos pela luz do dia
e por vossa Palavra que nos ilumina.
Nós vos louvamos também pela terra,
pelas pessoas que nela habitam
e pela vida que de vós recebemos.

A assembleia aclama:
Glória a vós, Senhor, que tanto nos amais!

Sim, ó Pai, sois muito bom:
vós nos amais e fazeis por nós coisas maravilhosas,
sempre pensais em todas as pessoas
e nunca desistis de estar perto delas.
Enviastes vosso Filho querido para nos salvar.
Ele curou os doentes, perdoou os pecadores,
mostrou a todos o vosso amor,
acolheu e abençoou as crianças.

A assembleia aclama:
Glória a vós, Senhor, que tanto nos amais!

Pai de bondade,
nós não estamos sozinhos para celebrar vossos louvores,
pois em toda a terra o vosso povo vos glorifica.
Por isso, rezamos com a Igreja inteira,
com o Papa N. e o nosso Bispo N.*.
No céu também vos louvam sem cessar
Maria, a Mãe de Jesus,
os Apóstolos e todos os Santos.
Unidos a eles e aos Anjos
nós vos adoramos,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

* Aqui pode-se fazer menção dos Bispos Coadjutores ou Auxiliares, conforme vem indicado na *Instrução Geral sobre o Missal Romano*, n. 149.

2. O sacerdote, de braços abertos, diz:

CP Pai santo,
para vos agradecer,
trouxemos este pão e este vinho;

3. Une as mãos e, estendendo-as sobre as oferendas, diz:

CC pela ação do Espírito Santo fazei que eles se tornem
une as mãos
e traça o sinal da cruz, ao mesmo tempo, sobre o pão e o cálice, dizendo:
o Corpo ✠ e o Sangue de Jesus Cristo,
vosso Filho muito amado.
une as mãos
Assim, ó Pai, possamos oferecer
o mesmo dom que vós nos dais.

A assembleia aclama:
Enviai o vosso Espírito Santo!

4. O relato da instituição da Eucaristia seja proferido de modo claro e audível, como requer a sua natureza.

Jesus, na noite antes de sua morte na cruz,
pôs-se à mesa com seus apóstolos,
toma o pão,
e, mantendo-o um pouco elevado acima do altar, prossegue:
tomou o pão em suas mãos,
e, rezando, deu graças;
partiu o pão e o deu a seus amigos,
dizendo:
inclina-se levemente
TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a na patena e genuflete em adoração.

5. Depois prossegue:
Do mesmo modo,
no fim da Ceia,
toma o cálice nas mãos
e, mantendo-o um pouco elevado acima do altar, prossegue:
Jesus tomou em suas mãos o cálice com vinho,
rezou, de novo, em ação de graças
e o deu a seus amigos,
dizendo:
inclina-se levemente
TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.
Mostra o cálice ao povo, coloca-o sobre o corporal e genuflete em adoração.

6. Em seguida, diz:
Mistério da fé!

A assembleia aclama:
Anunciamos, Senhor, a vossa morte
e proclamamos a vossa ressurreição.
Vinde, Senhor Jesus!

7. O sacerdote, de braços abertos, diz:

CC Nesta Eucaristia,
nós fazemos com amor o que Jesus mandou
e, anunciando a sua morte e ressurreição,
vos oferecemos o Pão da vida e o Cálice da salvação.
Pai querido, é Jesus que nos conduz a vós;
por isso, vos pedimos, recebei-nos com Ele.

A assembleia aclama:
Com Jesus, recebei a nossa vida!

Pai, que tanto nos amais,
deixai-nos aproximar desta mesa
e enviai sobre nós o Espírito Santo
para que, alimentando-nos
com o Corpo e Sangue do vosso Filho,
sejamos um só coração e uma só alma.

A assembleia aclama:
Fazei de nós um só corpo e um só espírito!

1C Senhor, que sempre vos lembrais de todos,
nós vos pedimos por aqueles que amamos:
o Papa N. e o nosso Bispo N.,
nossos pais, irmãos, amigos e os que cuidam de nós.
Lembrai-vos também
dos que sofrem em suas dores e andam tristes,
e dos que morreram na vossa paz.

Ó Pai, olhai com carinho o povo cristão
e as pessoas do mundo inteiro.
Diante de tudo o que fazeis em nosso favor
por meio de Jesus Cristo, vosso Filho,
nós vos bendizemos e louvamos.

8. Ergue a patena com a hóstia e o cálice, dizendo:

CP ou CC Por Cristo,
com Cristo,
e em Cristo,
a vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda honra e toda glória,
por todos os séculos dos séculos.

A assembleia aclama:
Amém.

Segue-se o Rito da Comunhão, p. 569.

O modo de proferir a Oração Eucarística para as Missas com crianças II, quando há concelebração.

Quando há concelebração, na Missa com crianças, observe-se o seguinte:

Tudo até para vivermos bem unidos a vós como filhos e filhas é dito somente pelo celebrante principal, de braços abertos.

De Ó Deus, nosso Pai até e pelo qual somos atraídos para vós, os concelebrantes proferem tudo conjuntamente, desta maneira:

a) O Ó Deus, nosso Pai, de mãos estendidas para as oferendas;

b) O Jesus, na noite antes de sua morte na cruz, de mãos unidas.

c) As palavras do Senhor, se parecer oportuno, com a mão direita estendida para o pão e o cálice; durante a elevação, porém, olhando para a hóstia e o cálice, fazendo em seguida uma profunda inclinação;

d) O Por isso, Pai querido, celebramos a memória, de braços abertos.

As intercessões de Escutai-nos, Senhor nosso Deus até cantam sem cessar o vosso louvor convêm ser confiadas a um ou outro dos concelebrantes, que as profere sozinho, de braços abertos.

ORAÇÃO EUCARÍSTICA PARA MISSAS COM CRIANÇAS II

O uso desta Oração Eucarística é restrito às Missas que se celebram só com crianças, isto é, as que ainda não entraram na adolescência, ou àquelas Missas nas quais a maior parte dos participantes é criança.
O prefácio desta Oração Eucarística, por sua estrutura e índole peculiar, não pode ser substituído por outros prefácios.

1. ℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Ó Pai querido, que tanto nos amais,
como é grande a nossa alegria
em vos agradecer
e com Jesus, na vossa Igreja,
cantar vosso louvor.

Vós nos amastes tanto
que criastes para nós
este mundo imenso e maravilhoso.
Vós nos amais tanto
que nos dais vosso Filho Jesus
para nos guiar até vós.
Vós nos amais tanto
que nos reunis em vosso Filho Jesus
e, pelo Espírito Santo,
nos tornais filhos e filhas da mesma família.

Por este amor tão grande
nós vos agradecemos
e com os Anjos e os Santos,
que vos adoram,
cantamos (dizemos) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo...

2. O sacerdote, de braços abertos, diz:

CP Sim, bendito seja Jesus que vós nos enviastes,
amigo das crianças e dos pobres.
Ele nos ensina a vos amar, ó Pai querido,
e amar-nos uns aos outros.

A assembleia aclama:
Glória a vós, Senhor, que tanto nos amais!

Jesus veio tirar do coração
o pecado, a maldade e o ódio
que impedem a amizade
e não nos deixam ser felizes.
Ele prometeu que o Espírito Santo
ficaria sempre conosco
para vivermos bem unidos a vós
como filhos e filhas.

A assembleia aclama:
Glória a vós, Senhor, que tanto nos amais!

3. Une as mãos e, estendendo-as sobre as oferendas, diz:

CC Ó Deus, nosso Pai,
enviai vosso Espírito Santo
para que estes dons do pão e do vinho
une as mãos
e traça o sinal da cruz, ao mesmo tempo sobre o pão e o cálice, dizendo:
se tornem o Corpo ✠ e o Sangue
de nosso Senhor Jesus Cristo.

A assembleia aclama:
Enviai o vosso Espírito Santo!

4. O relato da instituição da Eucaristia seja proferido de modo claro e audível, como requer a sua natureza.

Jesus, na noite antes de sua morte na cruz,
nos mostrou como é grande vosso amor.
Quando ele estava à mesa com os apóstolos,

toma o pão,
e, mantendo-o um pouco elevado acima do altar, prossegue:

tomou o pão em suas mãos
e rezou, louvando e agradecendo.
Depois partiu o pão
e o deu a seus amigos, dizendo:

inclina-se levemente

TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a na patena e genuflete em adoração.

5. Depois prossegue:

Do mesmo modo,
no fim da Ceia,

toma o cálice nas mãos
e, mantendo-o um pouco elevado acima do altar, prossegue:

Jesus tomou em suas mãos o cálice com vinho,
rezou, de novo, em ação de graças
e o deu a seus amigos,
dizendo:

inclina-se levemente

TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mostra o cálice ao povo, coloca-o sobre o corporal e genuflete em adoração.

6. Em seguida, diz:

Mistério da fé!

A assembleia aclama:

Anunciamos, Senhor, a vossa morte
e proclamamos a vossa ressurreição.
Vinde, Senhor Jesus!

7. A seguir o sacerdote, de braços abertos, diz:

CC Por isso, Pai querido, celebramos a memória
da morte e ressurreição de Jesus, Salvador do mundo.
Ele mesmo se colocou em nossas mãos
para ser este dom de reconciliação e de paz,
nosso sacrifício que agora vos oferecemos
e pelo qual somos atraídos para vós.

A assembleia aclama:
Com Jesus, recebei a nossa vida!

8. O sacerdote, de braços abertos, diz:

1C Escutai-nos, Senhor nosso Deus,
e dai o Espírito do vosso amor
aos que participam desta Ceia,
para que fiquem sempre mais unidos na vossa Igreja,
com o nosso Papa N., o nosso Bispo N.*, os outros bispos
e todos aqueles que servem o vosso povo.

A assembleia aclama:
Fazei de nós um só corpo e um só espírito!

2C Não vos esqueçais daqueles que amamos:
nossos pais, parentes, amigos e os que cuidam de nós;
e também daqueles que ainda não amamos bastante.
Lembrai-vos dos que em paz partiram desta vida (N. N.);
acolhei-os com amor na alegria da vossa casa.

A assembleia aclama:
Fazei de nós um só corpo e um só espírito!

3C Um dia, enfim, ó Pai,
reuni a todos nós em vosso reino,
com a Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe,
para celebrar a festa que no céu nunca se acaba,
onde todos os amigos de Jesus
cantam sem cessar o vosso louvor.

---

* Aqui pode-se fazer menção dos Bispos Coadjutores ou Auxiliares, conforme vem indicado na *Instrução Geral sobre o Missal Romano*, n. 149.

9. Ergue a patena com a hóstia e o cálice, dizendo:

CP ou CC Por Cristo,
com Cristo,
e em Cristo,
a vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda honra e toda glória,
por todos os séculos dos séculos.

A assembleia aclama:

Amém.

Segue-se o Rito da Comunhão, p. 569.

O modo de proferir a Oração Eucarística para as Missas com crianças III, quando há concelebração.

Quando há concelebração, na Missa com crianças, observe-se o seguinte:

Tudo até ele mesmo fez com seus discípulos é dito somente pelo celebrante principal, de braços abertos.

De Ó Pai, vós que sois tão bom até nos tornemos um só corpo no amor, os concelebrantes proferem tudo conjuntamente, desta maneira:

a) O Ó Pai, vós que sois tão bom até de Jesus Cristo, vosso Filho, de mãos estendidas para as oferendas;

b) O Na noite antes de morrer por nós de mãos unidas;

c) As palavras do Senhor, se parecer oportuno, com a mão direita estendida para o pão e o cálice; durante a elevação, porém, olhando para a hóstia e o cálice, fazendo em seguida uma profunda inclinação;

d) O Por isso, Pai santo e Ó Pai, Jesus agora vive sempre junto de vós, assim como Pai santo, vós nos chamastes, de braços abertos.

As intercessões de Lembrai-vos, ó Pai até e com nossos irmãos falecidos convêm ser confiadas a um dos concelebrantes, que as profere sozinho, de braços abertos.

Nesta Oração Eucarística rezam-se, no Tempo Pascal, as partes variáveis próprias.

ORAÇÃO EUCARÍSTICA PARA MISSAS COM CRIANÇAS III

O uso desta Oração Eucarística é restrito às Missas que se celebram só com crianças, isto é, as que ainda não entraram na adolescência, ou àquelas Missas nas quais a maior parte dos participantes é criança.
O prefácio desta Oração Eucarística, por sua estrutura e índole peculiar, não pode ser substituído por outros prefácios.

1. ℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Deus, nosso Pai,
nós vos agradecemos, porque nos criastes,
a fim de vivermos para vós,
amando-nos como irmãos.

Por vosso dom, podemos viver como amigos
e repartir uns com os outros
as coisas bonitas que temos
e as dificuldades que passamos.

Porque sois o Deus dos vivos,
nos chamastes à vida
e quereis que sejamos felizes para sempre.
Jesus é o primeiro que vós ressuscitastes dentre os mortos
e lhe destes a vida nova.
Também a nós prometestes vida sem fim,
sem miséria e sem dor.

Por isso, ó Pai, felizes e agradecidos,
em comunhão com todos os que acreditam em vós,
com os Santos e os Anjos, exultantes,
cantamos (dizemos) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo...

2. O sacerdote, de braços abertos, prossegue:

CP Na verdade, ó Pai, vós sois santo,
sois muito bom para nós
e amais todas as pessoas do mundo.
Agradecemos, em primeiro lugar,
pelo vosso Filho, Jesus Cristo.
Ele veio ao mundo
porque as pessoas se afastaram de vós pelo pecado
e não conseguiam mais se entender.
Ele abriu nossos olhos e ouvidos
para vos conhecer como Pai
e nos amarmos como irmãos e irmãs.

A assembleia aclama:
Glória a vós, ó Pai, que em Cristo nos salvais.

Ele nos anunciou a vida plena da ressurreição
que viveremos para sempre junto de vós.
Ele percorreu, antes de nós, o caminho do amor
para que seguíssemos seus passos.
Jesus agora nos reúne ao redor deste altar
para fazermos o que na última Ceia
ele mesmo fez com seus discípulos.

A assembleia aclama:
Glória a vós, ó Pai, que em Cristo nos salvais.

Une as mãos e, estendendo-as sobre as oferendas, diz:

CC Ó Pai, vós que sois tão bom,
mandai vosso Espírito Santo
para santificar estes dons do pão e do vinho.

une as mãos
e traça o sinal da cruz, ao mesmo tempo sobre o pão e o cálice, dizendo:

Eles serão para nós
o Corpo ✠ e o Sangue
de Jesus Cristo, vosso Filho.

A assembleia aclama:
Enviai o vosso Espírito Santo.

3. O relato da instituição da Eucaristia seja proferido de modo claro e audível, como requer a sua natureza.

Na noite antes de morrer por nós,
Jesus pôs-se à mesa com seus apóstolos,

toma o pão,
e, mantendo-o um pouco elevado acima do altar, prossegue:

tomou o pão em suas mãos,
e, rezando, deu graças;
partiu o pão e o deu a seus amigos,
dizendo:

inclina-se levemente

TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a na patena e genuflete em adoração.

4. Depois prossegue:

Do mesmo modo, no fim da Ceia

toma o cálice nas mãos,
e, mantendo-o um pouco elevado acima do altar, prossegue:

Jesus tomou em suas mãos o cálice com vinho,
rezou em ação de graças
e o deu a seus amigos,
dizendo:

inclina-se levemente

TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mostra o cálice ao povo, coloca-o sobre o corporal e genuflete em adoração.

5. Em seguida, diz:

Mistério da fé!

A assembleia aclama:

Anunciamos, Senhor, a vossa morte
e proclamamos a vossa ressurreição.
Vinde, Senhor Jesus!

6. A seguir o sacerdote, de braços abertos, diz:

Por isso, Pai santo,
aqui estamos diante de vós,
e, com alegria, celebramos a memória
do que Jesus Cristo fez para nossa salvação.
Neste santo sacrifício,
que ele confiou à sua Igreja,
celebramos sua morte e ressurreição.
Pai santo, que estais nos céus,
aceitai-nos com vosso Filho amado.
Ele sofreu livremente a morte por nós;
vós, porém, o ressuscitastes.

A assembleia aclama:

Com Jesus, recebei a nossa vida!

O sacerdote, de braços abertos, prossegue:

Ó Pai, Jesus agora vive sempre junto de vós,
mas ao mesmo tempo está aqui conosco.
Um dia, ele virá em sua glória
e o seu reino não terá fim.
Então, ninguém mais vai sofrer,
ninguém mais vai chorar,
ninguém mais vai ficar triste:
o pecado e a morte não mais dominarão.

A assembleia aclama:

Glória a vós, ó Pai, que em Cristo nos salvais.

O sacerdote, de braços abertos, prossegue:

Pai santo, vós nos chamastes
para recebermos nesta mesa,
com alegria, o Corpo de Cristo.
Fortificados por este alimento,
possamos agradar-vos sempre mais
e pela comunhão do Espírito Santo
nos tornemos um só corpo no amor.

A assembleia aclama:

Fazei de nós um só corpo e um só espírito!

1C Lembrai-vos, ó Pai,
do nosso Papa N., do nosso Bispo N*.
e dos outros bispos.
* Ajudai os discípulos de Cristo,
para que vivam em paz
e repartam com todos o dom da alegria.

No Tempo Pascal o sacerdote diz:

* Fazei que os corações dos vossos fiéis
sejam repletos com as alegrias da Páscoa
e levem estas mesmas alegrias
aos que vivem na tristeza.

Concedei que, um dia,
estejamos junto a vós,
morando para sempre em vossa casa
com Jesus e Maria, sua Mãe,
São N. e todos os Santos,
e com nossos irmãos falecidos.

7. Ergue a patena com a hóstia e o cálice, dizendo:

CP ou CC Por Cristo,
com Cristo,
e em Cristo,
a vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda honra e toda glória,
por todos os séculos dos séculos.

A assembleia aclama:
Amém.

Segue-se o Rito da Comunhão, p. 569.

* Aqui pode-se fazer menção dos Bispos Coadjutores ou Auxiliares, conforme vem indicado na *Instrução Geral sobre o Missal Romano*, n. 149.

PRÓPRIO DOS SANTOS

Lírios

1. O grau das celebrações, a saber, solenidade, festa ou memória, está indicado cada dia. Quando não há nenhuma indicação, trata-se de uma memória facultativa.

2. Para cada solenidade e festa, apresenta-se a Missa inteira própria que, portanto, se celebra como está indicada no Missal.

3. No que se refere às memórias, observe-se o seguinte:

a) Os textos próprios que se propõem para certos dias sejam sempre usados.

b) Quando se remete a determinado Comum, escolham-se os textos mais adequados, conforme os princípios indicados nos inícios dos Comuns. A página que cada vez é indicada sugere apenas o texto mais conveniente.

c) Quando, no entanto, se remete a vários Comuns, um ou outro pode ser usado, tendo-se em vista a utilidade pastoral e levando-se em conta a possibilidade de trocar entre si textos de várias Missas do mesmo Comum. Se, por exemplo, um santo é ao mesmo tempo mártir e bispo, pode-se usar o Comum dos mártires ou dos pastores (para bispos).

d) Além disso, fora dos Comuns que contemplam características específicas de santidade (por exemplo, de mártires, virgens, pastores etc.), podem-se usar sempre também os Comuns dos santos e das santas, que tratam da santidade em geral. Por exemplo, para uma santa virgem e mártir, podem-se usar, fora do Comum dos mártires ou do Comum das virgens, também textos do Comum dos santos e das santas.

e) As orações sobre as oferendas e depois da comunhão tomam-se, se não houver próprias, do Comum ou do tempo litúrgico em curso.

4. As Missas que constam neste Próprio, com exceção das Missas dos mistérios da vida do Senhor e da Bem-aventurada Virgem Maria e também de alguns santos, para os quais existe uma Missa votiva própria, se celebram também como Missas votivas. Nas orações omitem-se, nesse caso, palavras que aludem ao dia natalício ou à solenidade e festa e, no lugar delas, se diz memória ou comemoração. ℟ Também, onde ocorre a antífona Alegremo-nos todos no Senhor, esta se substitui por outra antífona do respectivo Comum.

JANEIRO

2 de janeiro

Santos Basílio Magno e Gregório Nazianzeno, bispos e doutores da Igreja

Memória

Basílio (Cesareia de Capadócia, atual Kaysery, na Turquia, 330 – 1º de janeiro de 379), eleito bispo de sua cidade natal em 370, foi uma das figuras mais significativas da Igreja no séc. IV. Extraordinário guia de seus fiéis, tenaz defensor da fé e da liberdade da Igreja, promotor da liturgia, a ele é atribuída a anáfora que leva o seu nome; é autor fecundo no campo teológico, homilético e ascético.

Gregório (Nazianzo, atual Nemisi, na Turquia, 330 – 25 de janeiro de 389 ou 390) partilhou com o amigo Basílio a formação cultural e o fervor místico. Foi eleito patriarca de Constantinopla em 381. Grande teólogo e homem de governo, revelou em suas obras oratórias e poéticas a inteligência e a experiência do Cristo vivo e operante nos santos mistérios.

Antífona da entrada
Cf. Eclo 44,15.14

Proclamem os povos a sabedoria dos santos
e a Igreja celebre os seus louvores;
seus nomes viverão pelos séculos dos séculos.

Coleta

Ó Deus, que vos dignastes iluminar vossa Igreja
com o exemplo e a doutrina
dos santos bispos Basílio e Gregório,
concedei, nós vos pedimos,
que aprendamos humildemente vossa verdade
e a pratiquemos com fidelidade e amor.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, nós vos pedimos,
aceitai esta oblação do vosso povo
e fazei frutificar para nossa eterna salvação
o sacrifício que, na memória dos Santos Basílio e Gregório,
oferecemos para a vossa glória.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. 1Cor 1,23-24

Nós anunciamos Cristo crucificado,
poder e sabedoria de Deus.

Depois da comunhão

Deus todo-poderoso,
a mesa celestial revigore e aumente as forças do alto
em todos os que celebram a memória dos Santos Basílio e Gregório
para podermos guardar íntegro o dom da fé
e progredir no caminho da salvação
que estes santos nos mostraram.
Por Cristo, nosso Senhor.

3 de janeiro

Santíssimo Nome de Jesus

O Santíssimo Nome de Jesus, invocado pelos cristãos desde os tempos apostólicos, foi introduzido no uso litúrgico a partir do século XIV. São Bernardino de Sena foi o grande propagador dessa devoção. A festa, aprovada para a Ordem dos Franciscanos (1530), foi estendida a toda a Igreja sob o pontificado de Inocêncio XIII (1721).

Antífona da entrada
Fl 2,10-11

Ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu,
na terra e abaixo da terra, e toda língua proclame:
Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai.

Coleta

Ó Deus, que destes origem à salvação do gênero humano
na encarnação do vosso Verbo,
concedei a vossos povos a misericórdia que imploram,
para que todos saibam
que não há outro nome a ser invocado
além do nome do vosso Filho Unigênito.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ao apresentar-vos os dons da vossa generosidade,
nós vos pedimos, Senhor:
assim como destes ao Cristo,
obediente até a morte,
um nome que traz a salvação,
concedei-nos a proteção de sua força.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 8,2

Senhor, nosso Deus,
como é admirável vosso nome em toda a terra!

Depois da comunhão

Senhor, alimentados no sacrifício
que, em honra do nome de Cristo,
oferecemos à vossa majestade,
nós vos pedimos a abundância da vossa graça
a fim de que nos alegremos
por ter os nossos nomes inscritos no céu.
Por Cristo, nosso Senhor.

7 de janeiro

São Raimundo de Penhaforte, presbítero

Raimundo (Penhaforte, Espanha entre 1175 e 1180 – Barcelona, 6 de janeiro de 1275) foi muito popular pela santidade, ciência e amor aos pobres. Mestre em direito e moral, publicou, por ordem de Gregório IX, uma coleção básica de leis (Decretais). Dele são as Constituições da Ordem dos Mercedários, fundada por São Pedro Nolasco, para a libertação dos cativos, em 1222. Promoveu o diálogo com os judeus e os maometanos. Foi o terceiro superior geral dos Dominicanos.

Comum dos pastores: para um pastor (p. 927).

Coleta

Ó Deus, ornastes o presbítero São Raimundo
com a virtude de uma profunda compaixão
para com os pecadores e os cativos;
concedei-nos, por sua intercessão, que,
abolida a escravidão do pecado,
possamos livremente fazer o que vos agrada.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

13 de janeiro

Santo Hilário, bispo e doutor da Igreja

Hilário (Poitiers, França, 310/320 – 367) aproximou-se do cristianismo lendo as Escrituras. Foi eleito bispo de sua cidade natal por volta do ano 350. Com escritos de notável valor, entre os quais alguns hinos, defendeu e elucidou a fé nicena na divindade de Cristo, pela qual suportou corajosamente muitas oposições e o próprio exílio. Seu sepultamento, a 13 de janeiro, é lembrado no Martirológio Jeronimiano (séc. VI).

Comum dos pastores: para um bispo (p. 924) ou Comum dos doutores da Igreja (p. 936).

Coleta

Concedei-nos, ó Deus onipotente,
conhecer e proclamar fielmente
a divindade do vosso Filho
que o bispo Santo Hilário defendeu com firmeza.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

17 de janeiro

Santo Antão, abade

Memória

Antão (Alto Egito, por volta do ano 250 – 356) sentiu-se chamado a seguir o Senhor no deserto, ouvindo o Evangelho na liturgia: "Se queres ser perfeito, vai, vende o que tens e dá o dinheiro aos pobres" (Mt 19,21); "Não vos preocupeis pelo dia de amanhã" (Mt 6,34). Seu exemplo teve vasta ressonância e foi propagado em toda a Igreja por Santo Atanásio. É considerado o pai dos monges e de todas as formas de vida religiosa. Sensível aos problemas de seu tempo, colaborou para o bem comum com as autoridades eclesiásticas e civis. Também os coptas, sírios e bizantinos lembram o seu "dia natalício" a 17 de janeiro.

Antífona da entrada
Cf. Sl 91,13-14

O justo florescerá como a palmeira
e crescerá como o cedro do Líbano,
plantado na casa do Senhor,
nos átrios da casa do nosso Deus.

Coleta

Ó Deus, chamastes o abade Santo Antão
a vos servir no deserto numa vida heroica,
concedei-nos, por sua intercessão,
a graça de renunciar a nós mesmos
e de amar-vos acima de tudo.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Nós vos pedimos, Senhor,
aceitai os dons do nosso serviço
apresentados em vosso altar
na comemoração de Santo Antão
e concedei que, livres dos impedimentos terrestres,
tenhamos só em vós a nossa riqueza.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Mt 19,21

Se queres ser perfeito,
vai, vende o que tens e dá o dinheiro aos pobres;
depois, segue-me, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Tendo nos alimentado, Senhor,
com vosso sacramento salutar,
fazei-nos superar todas as tentações do inimigo,
como destes a Santo Antão
a graça de esplêndidas vitórias
sobre as forças das trevas.
Por Cristo, nosso Senhor.

20 de janeiro

São Fabiano, papa e mártir

Fabiano, papa por quatorze anos (236-250), promoveu a consolidação e o desenvolvimento da Igreja. Dividiu Roma em sete diaconias para a assistência aos pobres. Com ele a figura do bispo de Roma assumiu prestígio tão grande que despertou preocupação no imperador Décio, sob o qual sofreu o martírio. Foi sepultado no cemitério de Calisto. A "*Depositio Martyrum*" (354) o recorda aos 20 de janeiro.

Comum dos mártires: para um mártir (p. 911) ou Comum dos pastores: para um papa (p. 921).

Coleta

Ó Deus, que sois a glória de vossos sacerdotes,
concedei-nos, pela intercessão do vosso mártir São Fabiano,
progredir na comunhão da mesma fé
e na dedicação ao vosso serviço.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

São Sebastião, mártir

Sebastião, preferindo a fidelidade a Cristo a toda e qualquer honra civil e militar, foi excluído dos quadros do exército e morto na perseguição de Diocleciano, por volta do ano 300. Seu sepulcro está em Roma, nas catacumbas que levam seu nome. A "*Depositio Martyrum*" (354) o recorda aos 20 de janeiro.

Comum dos mártires: para um mártir (p. 911).

Coleta

Dai-nos, ó Deus, o espírito de fortaleza,
para podermos, instruídos pelo glorioso exemplo
do vosso mártir São Sebastião,
obedecer mais a vós do que aos homens.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

21 de janeiro

Santa Inês, virgem e mártir

Memória

Inês, romana, não tinha ainda 16 anos quando foi posta diante da alternativa entre Cristo e sua vida terrena. Sem hesitação ela escolheu seu esposo celeste, com quem pelo martírio se encontrou para sempre como desejava. A história de seu martírio adquiriu grande popularidade e foi transmitida pelo papa Dâmaso († 384), por Santo Ambrósio, Prudêncio e outros escritores eclesiásticos antigos. Segundo a "*Depositio Martyrum*" (354), sua memória celebra-se em Roma, no cemitério do mesmo nome, na Via Nomentana, aos 21 de janeiro. O nome de Inês é lembrado no Cânon Romano.

Comum dos mártires: para uma virgem mártir (p. 919) ou Comum das virgens: para uma virgem (p. 939).

Coleta

Deus eterno e onipotente,
que escolheis o que é fraco no mundo
para confundir o que é forte,
concedei benigno a nós,
que celebramos o martírio de Santa Inês,
a graça de imitar sua constância na fé.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

22 de janeiro

São Vicente, diácono e mártir

Vicente, diácono na Igreja de Saragoça, Espanha, ofereceu a Cristo o sacrifício da vida em companhia de seu bispo, Valério, com quem tinha celebrado o sacrifício do altar, em Valença, por volta do ano 304. Este santo é evocado na tradição patrística. Seu sepultamento é também lembrado aos 22 de janeiro no Martirológio Jeronimiano (séc. VI) e nos livros litúrgicos espanhóis.

Comum dos mártires: para um mártir (p. 911).

Coleta

Deus eterno e todo-poderoso,
derramai benignamente o vosso Espírito,
para que os nossos corações sejam fortalecidos pelo intenso amor
que levou o diácono São Vicente
a vencer todos os tormentos do martírio.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

24 de janeiro

São Francisco de Sales, bispo e doutor da Igreja

Memória

Francisco (Thorens, Sabóia, em 1567 – Lião, França, 28 de dezembro de 1622), bispo de Genebra, Suíça, foi um dos grandes mestres de espiritualidade dos últimos séculos. Escreveu a "Introdução à Vida Devota" (Filoteia) e outras obras ascético-místicas. Nelas propõe uma vida de santidade acessível a todos e alicerçada inteiramente no amor a Deus, síntese de toda perfeição (Teótimo). Fundou, com Santa Joana Francisca Fremyot de Chantal, a Ordem da Visitação. Com sua doçura e sabedoria pastoral, soube atrair para a Igreja muitos calvinistas. Foi sepultado em Annecy, onde tinha passado a maior parte de sua vida, a 24 de janeiro de 1623.

Comum dos pastores: para um bispo (p. 924) ou Comum dos doutores da Igreja (p. 936).

Coleta

Ó Deus, quisestes que na caridade apostólica
o bispo São Francisco de Sales se fizesse tudo para todos;
concedei-nos benigno que, a seu exemplo,
manifestemos sempre a mansidão do vosso amor
no serviço aos irmãos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, por este sacrifício salutar que vos oferecemos,
acendei em nós aquele fogo do Espírito Santo,
que abrasava de modo admirável
o coração manso e humilde de São Francisco de Sales.
Por Cristo, nosso Senhor.

Depois da comunhão

Ó Deus todo-poderoso,
concedei-nos, pelo sacramento que recebemos,
que, imitando na terra a bondade e a mansidão
de São Francisco de Sales,
alcancemos também a glória no céu.
Por Cristo, nosso Senhor.

25 de janeiro

CONVERSÃO DE SÃO PAULO, APÓSTOLO

Festa

A conversão de Paulo, que somos chamados a celebrar e a viver, manifesta o poder da graça que excede todo pecado (cf. Rm 5,20). A transformação decisiva de sua vida acontece no caminho de Damasco, onde descobre o mistério da paixão de Cristo que se renova em seus membros (At 22,8). Ele mesmo, perseguido por causa de Cristo, dirá: "Alegro-me nos sofrimentos que tenho suportado por vós e completo o que na minha carne falta às tribulações de Cristo, em favor do seu Corpo que é a Igreja" (Cl 1,24). Esta celebração, já presente na Itália no séc. VIII, entrou no Calendário Romano pelo fim do séc. X.

Antífona da entrada
Cf. 2Tm 1,12; 4,8

Sei em quem acreditei,
e estou certo de que ele é poderoso
para guardar até aquele dia o que me foi confiado,
o Senhor, justo juiz.

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus, que instruístes todos os povos
pela pregação do apóstolo São Paulo,
concedei aos que celebramos hoje a sua conversão
caminhar para vós, seguindo o seu exemplo
e ser para o mundo testemunhas da vossa verdade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, ao celebrarmos os divinos mistérios,
nós vos pedimos
que o Espírito Santo infunda em nós
aquela luz da fé que iluminou o apóstolo São Paulo
para proclamar sempre a vossa glória.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos Apóstolos I, p. 498.

Antífona da comunhão
Cf. Gl 2,20

Vivo na fé no Filho de Deus,
que me amou e se entregou por mim.

Depois da comunhão

Senhor nosso Deus, o sacramento que recebemos
faça crescer em nós o ardor da caridade
que inflamou com zelo incansável o apóstolo São Paulo
e o levou a permanecer firme na solicitude por todas as Igrejas.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 586.

26 de janeiro

Santos Timóteo e Tito, bispos

Memória

Timóteo, de pai pagão e de mãe judeu-cristã, Eunice, foi discípulo e colaborador de São Paulo e por ele colocado à frente da comunidade eclesial de Éfeso. Tito, também companheiro de São Paulo na atividade missionária, foi colocado na direção da Igreja de Creta. Os dois discípulos são destinatários de três cartas "pastorais" do Apóstolo, que deixam entrever os primeiros elementos dos ministérios na Igreja.

Antífona da entrada
Cf. Sl 95,3-4

Manifestai a sua glória entre as nações
e entre os povos do universo seus prodígios!
Pois Deus é grande e muito digno de louvor.

Coleta

Ó Deus, que ornastes os Santos Timóteo e Tito
com as virtudes dos Apóstolos,
concedei-nos, por sua intercessão,
viver neste mundo com justiça e piedade,
para merecermos chegar à pátria celeste.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, nós vos pedimos,
acolhei os dons do vosso povo
que trazemos na comemoração de São Timóteo e São Tito;
e fazei que vos agrademos
na sinceridade de nosso coração.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão — Ide pelo mundo inteiro e anunciai o Evangelho!
Mc 16,15; Mt 28,20 — Eis que estarei convosco todos os dias, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Senhor nosso Deus,
os sacramentos que recebemos
alimentem em nós a mesma fé transmitida pela pregação apostólica
e que os Santos Timóteo e Tito guardaram com solicitude.
Por Cristo, nosso Senhor.

27 de janeiro

Santa Ângela Mérici, virgem

Ângela (Desenzano, Veneto, Itália, entre os anos 1470-1475 – Bréscia, 27 de janeiro de 1540) fundou o Instituto das Ursulinas para a assistência espiritual e material das meninas órfãs e pobres, vendo nelas a presença viva de Cristo. Criou um método pedagógico profundamente animado de solicitude maternal. Com sua experiência, é precursora das intuições que hoje encontraram expressão nos institutos seculares e na participação dos leigos na missão da Igreja.

Comum das virgens: para uma virgem (p. 939) ou Comum dos santos: para educadores (p. 956).

Coleta

Senhor, a prece da virgem Santa Ângela
nos recomende sem cessar à vossa paternal bondade,
para que, seguindo os exemplos de sua caridade e prudência,
possamos guardar os vossos ensinamentos
e crescer na prática das virtudes.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

28 de janeiro

Santo Tomás de Aquino, presbítero e doutor da Igreja

Memória

Tomás (Aquino, Itália, por volta do ano 1225 – Fossanova, 7 de março de 1274) entrou na Ordem dos Dominicanos em 1244. Estudou no Mosteiro Beneditino de Montecassino e nas grandes escolas do seu tempo. Tornou-se mestre nos centros de estudos de Paris, Orvieto, Roma, Viterbo e Nápoles, imprimindo ao seu ensinamento uma orientação original e sabiamente inovadora. Em muitas obras básicas, ele fez a sistematização genial da doutrina filosófica e teológica haurida da Tradição. Exerceu influência determinante sobre o rumo do pensamento filosófico e da pesquisa teológica nos séculos seguintes. Aos 28 de janeiro de 1369, seu corpo foi transferido para o convento dos Dominicanos de Toulouse (França).

Comum dos doutores da Igreja (p. 936) ou Comum dos pastores: para um pastor (p. 927).

Coleta

Ó Deus, que engrandecestes Santo Tomás
pela busca da santidade
e o amor à ciência sagrada,
concedei-nos a graça
de compreender os seus ensinamentos e imitar os seus exemplos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

31 de janeiro

São João Bosco, presbítero

Memória

Dom Bosco (Castelnuovo d'Asti, Itália, 1815 – Turim, 31 de janeiro de 1888), grande apóstolo dos jovens, foi para eles pai e guia no caminho da salvação. Seu método educativo se baseava na persuasão, na religiosidade autêntica e no amor sempre pronto a prevenir em vez de reprimir. Seguindo São Francisco de Sales, inspirava-se num humanismo cristão que encontra motivações e energia nas fontes da sabedoria evangélica. Fundou a Congregação dos Salesianos e a Pia União dos Cooperadores Salesianos; com Santa Maria Mazzarello, fundou também o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora.

Comum dos pastores: para um pastor (p. 927) ou Comum dos santos: para educadores (p. 956).

Coleta

Ó Deus, que suscitastes o presbítero São João Bosco
como pai e mestre dos jovens,
concedei que, inflamados pelo mesmo fogo da caridade,
possamos procurar a salvação de nossos irmãos e irmãs
e colocar-nos inteiramente ao vosso serviço.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

FEVEREIRO

2 de fevereiro
APRESENTAÇÃO DO SENHOR
Festa

Esta festa da Apresentação de Jesus no Templo (cf. Lc 2,21-35) teve origem no Oriente com o nome de "Hipapante", isto é, "Encontro". No séc. VI, estendeu-se ao Ocidente com desdobramentos próprios: em Roma, com caráter mais penitencial e, na Gália, com a solene bênção e procissão das velas, que desenvolve o símbolo da luz e deu origem ao termo "Candelária". No sinal visível das velas, a Igreja encontra e acolhe, na fé, aquele que é a "a luz dos homens" e o anuncia a todas as nações. "Evoca-se, ao mesmo tempo, a memória do Filho e de sua Mãe; quer dizer, é a celebração de um mistério da Salvação operado por Cristo, em que a Virgem Santíssima esteve a ele intimamente unida, como Mãe do Servo sofredor e ícone do novo Povo de Deus" (cf. *Marialis Cultus*, 7).

Apresentação de Jesus no Templo

Bênção e procissão das velas

Primeira forma: Procissão

1. Na hora conveniente, os fiéis se reúnem numa igreja menor ou em outro lugar adequado, fora da igreja à qual se dirige a procissão. Trazem nas mãos velas ainda não acesas.

2. Aproxima-se o sacerdote com os ministros, em vestes sagradas de cor branca como para a Missa. Em lugar da casula, o sacerdote poderá usar o pluvial até o fim da procissão.

3. Enquanto se acendem as velas, canta-se a seguinte antífona ou outro canto apropriado:

Eis que o Senhor virá com poder
para iluminar os olhos de seus servos, aleluia.

4. Terminado o canto, o sacerdote, voltado para o povo, diz: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; depois saúda o povo, como de costume, e faz uma exortação introdutória, convidando os fiéis a celebrarem de modo ativo e consciente o rito da festa, com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos e irmãs, há quarenta dias celebrávamos com alegria o Natal do Senhor. Hoje chegou o dia em que Jesus foi apresentado ao templo por Maria e José. Exteriormente cumpriu a lei, mas na realidade veio ao encontro do seu povo fiel. Impulsionados pelo Espírito Santo, o velho Simeão e a profetisa Ana vieram também ao templo. Iluminados pelo mesmo Espírito, reconheceram o seu Senhor e o anunciaram com júbilo. Assim também nós, congregados pelo Espírito Santo, vamos nos dirigir à casa de Deus, ao encontro de Cristo. Nós o encontraremos e o reconheceremos na fração do pão, enquanto esperamos a sua vinda na glória.

5. Depois da exortação, o sacerdote, de braços abertos,, benze as velas, dizendo:

Oremos.
Deus, fonte e origem de toda luz,
que hoje mostrastes ao justo Simeão
a luz que ilumina as nações,
nós vos pedimos humildemente:
santificai com a vossa ✠ bênção estas velas
e atendei as preces do vosso povo que se reuniu,
trazendo-as para o louvor do vosso nome.
Fazei que, seguindo o caminho da virtude,
possamos chegar à luz que não se apaga,
Jesus Cristo, que vive e reina pelos séculos dos séculos.
℟. Amém.

Ou:

Oremos.
Ó Deus, luz verdadeira,
autor e doador da luz eterna,
infundi nos corações dos vossos fiéis
a claridade da luz que não se apaga,
para que, iluminados neste templo santo,
pelo fulgor destas velas,
possam chegar felizes à luz da vossa glória.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

Asperge as velas com água benta, em silêncio, e coloca o incenso para a procissão.

6. O sacerdote recebe do diácono ou outro ministro a vela acesa preparada para ele e inicia-se a procissão, com o convite do diácono (ou, na falta dele, do próprio sacerdote):

Vamos em paz ao encontro do Senhor.

Ou:

Sigamos em paz.

Neste caso todos respondem:

Em nome de Cristo. Amém.

7. Todos levam velas acesas. Durante a procissão, canta-se uma das seguintes antífonas: Uma luz que brilhará, com o cântico de Simeão (Lc 2,29-32), Adorna tua morada, ou outro canto adequado.

I

Ant.: Uma luz que brilhará para os gentios
e para a glória de Israel, o vosso povo.

A antífona pode ser repetida entre as estrofes deste canto.

– Deixai, agora, vosso servo ir em paz,*
conforme prometestes, ó Senhor.
Ant.: Uma luz que brilhará para os gentios
e para a glória de Israel, o vosso povo.
– Pois meus olhos viram vossa salvação.*
Que preparastes ante a face das nações.
Ant.: Uma luz que brilhará para os gentios
e para a glória de Israel, o vosso povo.

II

Adorna tua morada, ó Sião, e recebe o Cristo Rei,
acolhe com afeição Maria, que é a porta do céu.
Ela traz consigo o Rei da glória, da nova luz;
permanecendo Virgem,
traz nas mãos o Filho gerado antes da aurora.
Simeão, recebendo-o em seus braços, anuncia aos povos:
este é o Senhor da vida e da morte, é o Salvador do mundo.

8. Ao entrar a procissão na igreja, canta-se a antífona da entrada da Missa. Chegando ao altar, o sacerdote o saúda e, se for oportuno, o incensa. Em seguida, vai à cadeira e, se usou o pluvial, troca-o pela casula. Depois do canto do Glória, diz a Coleta e a Missa prossegue do modo habitual.

Segunda forma: Entrada solene

9. Onde não pode haver a procissão, os fiéis reúnem-se na igreja com as velas nas mãos. O sacerdote, em vestes sagradas de cor branca como para a Missa, com os ministros e uma delegação de fiéis, dirige-se a um lugar apropriado, quer diante da porta da igreja, quer no seu interior, onde pelo menos grande parte dos fiéis possa participar do rito com facilidade.

10. Quando o sacerdote chega ao lugar designado para a bênção, acendem-se as velas enquanto se canta a antífona: Eis que virá o Senhor (n. 3) ou outro canto apropriado.

11. Depois da saudação e exortação, o sacerdote benze as velas, como acima (n. 4-5), e faz-se a procissão até o altar, com canto (n. 6-7). Na Missa, observe-se o que foi dito no n. 8.

Missa

Antífona da entrada
Cf. Sl 47,10-11

Recebemos, Senhor, vossa misericórdia
no meio do vosso templo.
Como vosso nome, ó Deus,
assim vosso louvor ressoa até os confins da terra;
vossa destra está cheia de justiça.

Diz-se o Glória.

Coleta

Deus eterno e todo-poderoso,
humildemente vos suplicamos:
assim como o vosso Filho único,
revestido da natureza humana,
foi hoje apresentado no templo,
fazei que, também nós,
possamos nos apresentar diante de vós
com os corações purificados.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Quando esta festa é celebrada no domingo, diz-se o Creio.

Sobre as oferendas

Senhor, quisestes que o vosso Filho Unigênito
se oferecesse a vós
como Cordeiro sem mancha pela vida do mundo,
fazei que vos seja agradável
a oblação da vossa Igreja em festa.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:
O mistério da Apresentação do Senhor

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Hoje, vosso Filho, eterno como vós,
é apresentado no templo
e declarado pelo Espírito Santo
glória de Israel e luz das nações.

Por isso,
também nós corremos alegres
ao encontro do Salvador;
e, com os anjos e santos,
proclamamos a vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo...

Antífona da comunhão
Cf. Lc 2,30-31

Meus olhos viram vossa salvação
que preparastes ante a face das nações.

Depois da comunhão

Por este sacramento que recebemos, Senhor,
completai em nós a obra da vossa graça;
como correspondestes à esperança de Simeão,
não consentindo que morresse
antes de acolher o Cristo,
concedei também a nós
que, caminhando ao encontro do Senhor,
alcancemos a vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

3 de fevereiro

São Brás, bispo e mártir

São Brás é muito venerado nas Igrejas do Oriente e do Ocidente, sobretudo pelos milagres a ele atribuídos. Segundo uma tradição, foi bispo de Sebaste, na Armênia, e morreu mártir sob Licínio (320-324). É invocado contra as doenças da garganta.

Comum dos mártires: para um mártir (p. 911) ou Comum dos pastores: para um bispo (p. 924).

Coleta

Ouvi, Senhor, as preces do vosso povo,
que suplica a proteção do vosso mártir São Brás;
concedei-nos, por sua intercessão, a paz neste mundo
e a graça de chegar à vida eterna.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Santo Oscar, bispo

Oscar (Bremen, Alemanha, 801 – 3 de fevereiro de 865) foi monge da abadia franca de Corbie e depois mestre na abadia de Korvey, na Saxônia. Tornou-se o grande evangelizador da Dinamarca e da Suécia, merecendo o título de "Apóstolo do Norte". Gregório IV nomeou-o seu delegado (831-832) junto aos dinamarqueses e suecos. Foi bispo de Hamburgo (831) e, em seguida, de Bremen (847).

Comum dos pastores: para missionários (p. 933) ou para um bispo (p. 924).

Coleta

Ó Deus, que quisestes enviar o bispo Santo Oscar,
para anunciar o Evangelho a muitos povos,
concedei-nos, por sua intercessão,
caminhar sempre à luz da vossa verdade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

5 de fevereiro

Santa Águeda, virgem e mártir

Memória

Águeda foi martirizada, provavelmente sob Décio (251), em Catânia, região da Sicília, na Itália. No século V, surgiu uma igreja em Roma em sua honra e o Papa Símaco dedicou-lhe uma basílica. Seu nome foi incluído no Cânon Romano. Seu sepultamento, no dia 5 de fevereiro, é lembrado no Martirológio Jeronimiano (séc. VI).

Comum dos mártires: para uma virgem mártir (p. 919) ou Comum das virgens: para uma virgem (p. 939).

Coleta

Concedei-nos, Senhor, o vosso perdão,
por intercessão de Santa Águeda,
que sempre vos agradou
pelo mérito da castidade
e pela força no martírio.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

6 de fevereiro

São Paulo Miki e companheiros, mártires

Memória

No dia 5 de fevereiro de 1597, em Nagasaki, Japão, foram martirizados três jesuítas, entre eles Paulo Miki, seis franciscanos espanhóis e mais dezessete leigos japoneses, entre os quais dois adolescentes de onze e treze anos. Suspensos em cruzes, antes de serem transpassados com golpes de espadas, impressionaram os presentes pela alegria de serem associados à paixão de Cristo.

Comum dos mártires: para vários mártires (p. 904).

Coleta

Ó Deus, força de todos os santos,
que, pelo martírio da cruz, chamastes à verdadeira vida
São Paulo Miki e seus companheiros,
concedei-nos, por sua intercessão,
perseverar até a morte
firmes na fé que professamos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

8 de fevereiro

São Jerônimo Emiliani

Jerônimo (Veneza, 1486 – Somasca, Bérgamo, Itália, 8 de fevereiro de 1537), convertido depois de uma juventude dissipada, dedicou-se com ardor ao serviço dos pobres, dos enfermos e das crianças abandonadas. Interessou-se também pela reabilitação moral das prostitutas. Fundou a Sociedade dos Servos dos Pobres (Somascos). Morreu do mal contraído no serviço aos empesteados.

Comum dos santos: para educadores (p. 956).

Coleta

Ó Deus, Pai das misericórdias,
que, em São Jerônimo Emiliani
destes aos órfãos um protetor e pai,
concedei, por sua intercessão,
conservarmos fielmente o espírito de adoção,
pelo qual somos chamados e de fato somos vossos filhos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Santa Josefina Bakhita, virgem

Bakhita, ainda criança, foi capturada e vendida por mercadores de escravos negros no mercado de El Obeid e de Cartum (Sudão). Depois de passar por vários senhores, foi adquirida pelo Cônsul italiano no Sudão que logo lhe deu carta de liberdade e a levou para a Itália. Acolhida pelas Irmãs da Congregação das Filhas da Caridade (Canossianas), foi iniciada na fé. Em 1896 ingressou nessa Congregação com o nome de Irmã Josefina, destacando-se pela piedade e pelo amor a Cristo, à Eucaristia e aos pobres. Morreu em 1947 e foi canonizada pelo Papa São João Paulo II, no ano 2000.

Comum das virgens: para uma virgem (p. 939).

Coleta

Ó Deus, conduzistes Santa Josefina
da mais vil escravidão
à dignidade de ser vossa filha e esposa de Cristo;
concedei-nos que, a seu exemplo,
possamos seguir, com inabalável amor,
o Senhor Jesus crucificado
e perseverar na caridade,
praticando a misericórdia.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

10 de fevereiro

Santa Escolástica, virgem

Memória

Escolástica (Núrsia, região da Umbria, Itália, por volta de 480 – Montecassino, Frosinone, por volta de 547) é conhecida através dos "Diálogos" de São Gregório Magno. Virgem sábia, antepôs a caridade e a contemplação às simples regras e instituições humanas, como manifestou no último colóquio com seu irmão São Bento. Com a força da oração, "pôde mais porque amou mais". Seu sepultamento é lembrado no dia 10 de fevereiro pelo "Calendário Marmóreo" de Nápoles (séc. IX) e pelo Martirológio de Usuardo (c. 870).

Comum das virgens: para uma virgem (p. 939) ou Comum dos santos: para uma monja (p. 951).

Coleta

Celebrando a memória da virgem Santa Escolástica,
nós vos pedimos, Senhor, a graça de imitá-la,
para que, a seu exemplo, vos sirvamos com sincera caridade
e, alegres, obtenhamos os frutos do vosso amor.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

11 de fevereiro

Bem-aventurada Virgem Maria de Lourdes

Esta memória está ligada à vida e à experiência mística de Bernadete Soubirous (1858). Lourdes se tornou meta de intensa peregrinação. A mensagem de Lourdes consiste no apelo à conversão, à oração e à caridade.

Comum da Bem-aventurada Virgem Maria (p. 892).

Coleta

Ó Deus de misericórdia,
socorrei a nossa fraqueza
para que nós, que celebramos a memória
da Virgem Imaculada, Mãe de Deus,
possamos, por sua intercessão,
ressurgir de nossas iniquidades.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

14 de fevereiro

Santos Cirilo, monge, e Metódio, bispo

Memória

Cirilo e Metódio, irmãos de sangue e na fé, nascidos em Tessalônica (atual Salonica, Grécia) no início do séc. IX, evangelizaram os povos da Panônia e da Morávia. Criaram o alfabeto eslavo e traduziram para essa língua a Sagrada Escritura e os textos da liturgia latina, para abrir aos novos povos os tesouros da Palavra de Deus e dos Sacramentos. Por essa missão apostólica, suportaram provações e sofrimentos de toda sorte. O Papa Adriano II aprovou sua obra, confirmando a língua eslava para a liturgia. Cirilo faleceu em Roma aos 14 de fevereiro de 869. Metódio, ordenado bispo de Sírmio (Sérvia) e nomeado delegado do papa junto aos eslavos, faleceu em Veleharad (República Tcheca) aos 6 de abril de 885. Pela carta apostólica "*Egregiae Virtutis*", de 31 de dezembro de 1980, São João Paulo II proclamou-os, juntamente com São Bento, abade, padroeiros da Europa.

Antífona da entrada

Estes são homens santos,
que se tornaram amigos de Deus,
gloriosos arautos da verdade divina.

Coleta

Ó Deus, pelos Santos irmãos Cirilo e Metódio,
concedestes a luz da verdade aos povos eslavos;
dai-nos acolher em nossos corações
as palavras da vossa doutrina,
e fazei de nós um povo unido
na verdadeira fé e no fiel testemunho do Evangelho.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Acolhei, Senhor, os dons
que vos apresentamos na comemoração
dos Santos Cirilo e Metódio;
concedei que se tornem
sinais de uma nova humanidade,
reconciliada convosco na caridade e no amor.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Mc 16,20

Os discípulos partiram para pregar o Evangelho.
O Senhor os ajudava e confirmava a sua palavra
pelos sinais que a acompanhavam.

Depois da comunhão

Ó Deus, Pai de todas as nações,
que nos fizestes herdeiros do eterno banquete
e participantes de um único pão e um só Espírito,
concedei-nos benigno, na comemoração dos Santos Cirilo e Metódio,
que a multidão de vossos filhos,
perseverando na mesma fé,
edifique um único reino de justiça e de paz.
Por Cristo, nosso Senhor.

17 de fevereiro

Os sete Santos Fundadores da Ordem dos Servos de Maria

Segundo a tradição, sete leigos retiraram-se para o Monte Senário, perto de Florença (Itália), sua cidade, por volta de 1233. Buscavam, dessa forma, responder a Deus que os chamava a consagrar-se a ele numa vida de oração e penitência, tendo como guia e modelo a Virgem Maria. De sua obra nasceu a Ordem dos Servos de Maria. Afirma-se que um deles, Aleixo Falconieri, faleceu aos 17 de fevereiro de 1310.

Comum dos santos: para religiosos (p. 952).

Coleta

Infundi em nós, Senhor, a piedade
dos Santos Fundadores da Ordem dos Servos de Maria,
que se distinguiram pela devoção à Mãe de Deus
e a vós conduziram o vosso povo.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

21 de fevereiro

São Pedro Damião, bispo e doutor da Igreja

Pedro Damião (Ravena, Itália, 1007 – Faenza, Itália, 22 de fevereiro de 1072), homem de dura penitência e prolongada oração, saiu de sua solidão contemplativa de Fonte Avelana, aceitando ser bispo e cardeal para melhor promover a renovação da Igreja afetada por graves abusos. É autor de importantes escritos litúrgicos, teológicos e morais.

Comum dos doutores da Igreja (p. 936) ou Comum dos pastores: para um bispo (p. 924).

Coleta

Ó Pai todo-poderoso,
dai-nos seguir as exortações
e o exemplo do bispo São Pedro Damião,
para que, nada antepondo a Cristo
e sempre empenhados no serviço da vossa Igreja,
cheguemos às alegrias da luz eterna.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

22 de fevereiro

CÁTEDRA DE SÃO PEDRO, APÓSTOLO

Festa

A atual celebração deste dia, sob o símbolo da Cátedra, salienta a missão de mestre e pastor conferida por Cristo a São Pedro. Pelo Senhor, ele e seus sucessores foram constituídos princípio e fundamento visível da unidade da Igreja. A *"Depositio Martyrum"* (354) recorda o *"Natale Petri de Cathedra"* a 22 de fevereiro.

Antífona da entrada
Lc 22,32

O Senhor disse a Simão Pedro:
Eu rezei por ti, para que tua fé não se apague.
E tu, uma vez convertido, fortalece os teus irmãos.

Diz-se o Glória.

Coleta

Concedei, ó Deus onipotente,
que não sejam abalados por nenhuma perturbação
aqueles que edificastes sobre a pedra
da apostólica confissão de fé.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, acolhei com bondade
as oferendas e orações da vossa Igreja,
para que, tendo Pedro como pastor,
alcance a herança eterna,
pois seu magistério
nos garante a integridade da fé.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos Apóstolos I, p. 498.

Antífona da comunhão
Cf. Mt 16,16.18

Simão Pedro disse a Jesus:
Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.
Jesus então declarou:
Tu és Pedro, e sobre esta pedra construirei a minha Igreja.

Depois da comunhão

Ó Deus, ao celebrarmos a festa do apóstolo Pedro,
nos fortalecestes pela comunhão do Corpo e do Sangue de Cristo;
fazei que este convívio redentor
seja para nós sacramento de unidade e de paz.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se usar a forma da Bênção Solene, p. 586.

23 de fevereiro

São Policarpo, bispo e mártir

Memória

Policarpo, discípulo do evangelista João, foi bispo de Esmirna (atual Ismir, Turquia), onde acolheu Santo Inácio a caminho de Roma para o martírio. Tratou com o Papa Aniceto sobre a questão da data da Páscoa. Aos oitenta e seis anos de idade, coroou sua vida com o martírio (23 de fevereiro de 155). A narração que atesta o seu martírio constitui o mais antigo documento sobre o culto dos mártires. Sua oração sobre a fogueira da imolação final aparece como um prolongamento da Liturgia Eucarística.

Comum dos mártires: para um mártir (p. 911) ou Comum dos pastores: para um bispo (p. 924).

Coleta

Ó Deus, criador de todas as coisas,
agregastes ao número dos mártires
o bispo São Policarpo;
por sua intercessão, concedei que,
participando com ele do cálice de Cristo,
ressuscitemos pelo Espírito Santo para a vida eterna.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

27 de fevereiro

São Gregório de Narek, abade e doutor da Igreja

São Gregório (Antiga Armênia, por volta de 950 – Narek, 1005) ingressou muito cedo no Mosteiro de Narek, onde passou toda a sua vida. Gregório é venerado como santo pela Igreja Católica, especialmente a de rito armênio. Seus escritos teológicos, místicos e poéticos demonstram elevada sabedoria e também grande amor à Virgem Maria. Em 2015, numa Missa presidida pelo Papa Francisco, em memória de um milhão e meio de mártires armênios, São Gregório de Narek foi declarado Doutor da Igreja.

Comum dos doutores da Igreja (p. 936) ou Comum dos santos: para um religioso (p. 952).

Coleta

Ó Deus eterno e todo-poderoso,
que vos dignastes infundir a sabedoria espiritual em São Gregório,
mestre e honra do povo Armênio,
concedei-nos aprender, por seu ensinamento,
a arte de falar convosco
e sustentar continuamente a nossa vida
com os sacramentos da Igreja.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

MARÇO

4 de março
São Casimiro

Casimiro (Cracóvia, Polônia, 1458 – Grodno, Lituânia, 4 de março de 1484), filho do rei da Polônia e da Lituânia, regente da Polônia, preferiu a humildade e a castidade perfeita no serviço de Deus e dos pobres ao invés da glória do reino temporal.

Comum dos santos: para um santo (p. 947).

Coleta

Ó Deus todo-poderoso,
a quem servir é reinar,
dai-nos, pela intercessão de São Casimiro,
a graça de sempre vos servir em santidade e justiça.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

7 de março
Santas Perpétua e Felicidade, mártires
Memória

Presas ainda catecúmenas, Perpétua, aos vinte e dois anos, mãe de uma criança de peito, e sua jovem escrava Felicidade, também mãe de uma menina nascida na prisão, foram batizadas na iminência do suplício. Como lembram as Atas do martírio (obra de Tertuliano), juntas foram ao encontro da morte como se fossem a uma festa (Cartago, na atual Tunísia, 7 de março de 203). Sua memória foi bem cedo inserida no Cânon Romano.

Antífona da entrada

Alegrem-se nos céus os santos
que seguiram os passos de Cristo;
e, tendo derramado o seu sangue por amor a ele,
exultam com Cristo sem fim.

Coleta

Ó Deus, pelo vosso intenso amor,
as Santas mártires Perpétua e Felicidade
resistiram ao perseguidor
e venceram os tormentos da morte;
concedei-nos, por sua intercessão,
crescer sempre mais em vosso amor.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, comemorando a celeste vitória
das Santas Perpétua e Felicidade,
com júbilo oferecemos este sacrifício,
proclamamos as vossas maravilhas
e nos alegramos por sua gloriosa intercessão.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
2Cor 4,11

Somos continuamente entregues à morte,
por causa de Jesus,
para que a vida de Jesus
seja manifestada em nossa natureza mortal.

Depois da comunhão

Senhor, repletos de eterna alegria,
pela participação neste sacramento
e pela celebração da memória das Santas Perpétua e Felicidade,
fazei-nos dignos de acolher o dom do vosso amor
que, por vossa graça, devotamente celebramos.
Por Cristo, nosso Senhor.

8 de março

São João de Deus, religioso

João (Montemor-o-Novo, Portugal, 1495 – Granada, Espanha, 8 de março de 1550), sucessivamente camponês, militar e comerciante, sentiu-se, enfim, chamado a servir a Cristo nos doentes. Fundou hospitais, onde, cheio de confiança na Providência de Deus e solicitando a cooperação dos bons ("Fazei o bem, irmãos, a vós mesmos"), cuidava com extraordinária solicitude dos enfermos do corpo e do espírito. Continua sua obra o instituto religioso por ele fundado (Ordem Hospitalar de São João de Deus).

Comum dos santos: para religiosos (p. 952) ou para os que praticaram obras de misericórdia (p. 954).

Coleta

Ó Deus, que enchestes de misericórdia
o coração de São João de Deus,
concedei-nos que, praticando as obras de caridade,
mereçamos ser contados entre os eleitos no vosso Reino.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

9 de março

Santa Francisca Romana, religiosa

Francisca (Roma, 1384 – 9 de março de 1440), após a perda dos filhos e do marido, aceita e oferecida na fé, dedicou-se à assistência dos pobres e dos doentes. Na contínua união com Deus, hauriu a força para sua incansável operosidade. Fundou as Oblatas de Torde Specchi.

Comum dos santos: para santas mulheres (p. 957) ou para religiosos (p. 952).

Coleta

Ó Deus, que nos destes em Santa Francisca Romana
admirável exemplo de esposa e religiosa,
fazei-nos sempre fiéis ao vosso serviço,
para que possamos reconhecer e seguir a vossa vontade
em todas as circunstâncias da vida.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

17 de março

São Patrício, bispo

Patrício (Grã-Bretanha, por volta de 385 – Down, Irlanda, por volta de 461) foi o infatigável evangelizador da Irlanda, levando-a em boa parte à fé cristã. Ao seu dinamismo de bispo e pastor devem-se a liturgia e a cultura irlandesa. Muitos manuscritos do Martirológio Jeronimiano (séc. VI) e o Martirológio de Beda (séc. VIII) lembram seu sepultamento no dia 17 de março.

Comum dos pastores: para missionários (p. 933) ou para bispos (p. 924).

Coleta

Ó Deus, que escolhestes o bispo São Patrício
para pregar vossa glória aos povos da Irlanda,
concedei, por seus méritos e preces,
aos que se gloriam do nome cristão,
proclamar com vigor as vossas maravilhas.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

18 de março

São Cirilo de Jerusalém, bispo e doutor da Igreja

Cirilo nasceu em Jerusalém, por volta de 315, e morreu no ano de 386. Insigne representante da tradição mistagógica de Jerusalém, como os grandes pastores dos séculos IV e V, foi catequista e educador da fé do povo de Deus. A ele são atribuídas catequeses batismais e mistagógicas. Seu sepultamento, a 18 de março, é recordado já no séc. V.

Comum dos pastores: para bispos (p. 924) ou Comum dos doutores da Igreja (p. 936).

Coleta

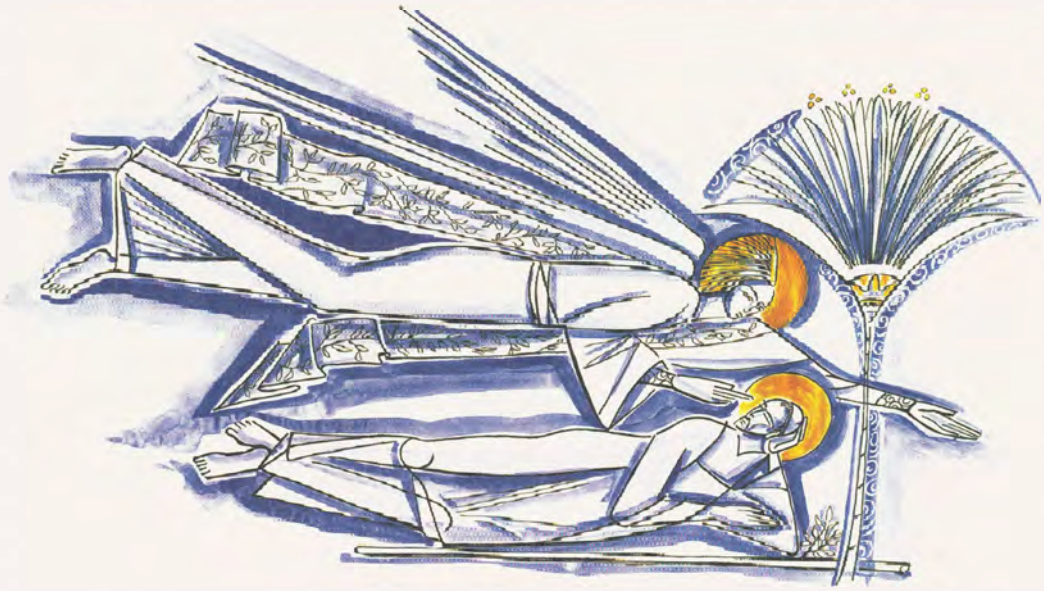
Ó Deus, pelo bispo São Cirilo de Jerusalém,
levastes vossa Igreja de modo admirável
a penetrar mais profundamente nos mistérios da salvação;
concedei-nos, por sua intercessão,
conhecer vosso Filho de tal modo
que tenhamos a vida em plenitude.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

19 de março

SÃO JOSÉ, ESPOSO DA BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA

Solenidade

Esta celebração tem profundas raízes bíblicas. José é o último patriarca que recebe as comunicações do Senhor através da humilde via dos sonhos (cf. Gn 28,12-14; Mt 1,20-24). Assim como o antigo José, é o homem justo e fiel (Mt 1,19) que Deus pôs como guarda de sua casa. Ele liga Jesus, rei messiânico, à descendência de Davi (Mt 1,1-16; Lc 3,23-38). Esposo de Maria e pai adotivo, guia a Sagrada Família na fuga e no retorno do Egito, refazendo o caminho do Êxodo (Gn 37;50,22-26; Mt 2,13-21). O Beato Pio IX declarou-o patrono universal da Igreja, São João XXIII inseriu seu nome no Cânon Romano e o Papa Francisco o fez recordar também nas Orações Eucarísticas II, III e IV.



O sonho de José, o justo

Antífona da entrada
Cf. Lc 12,42

Eis o servo fiel e prudente,
a quem o Senhor confiou a sua família.

Diz-se o Glória.

Coleta

Deus todo-poderoso,
na aurora dos novos tempos,
confiastes a São José o cuidado dos mistérios da salvação humana;
por sua intercessão, concedei à vossa Igreja
conservá-los fielmente e levá-los à plenitude.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio.

Sobre as oferendas

Senhor,
assim como São José se dedicou com amor e fidelidade
ao serviço do vosso Filho unigênito,
nascido da Virgem Maria,
fazei que também nós sirvamos de coração puro
aos mistérios do vosso altar.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:
A missão de São José

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
e na solenidade de São José
louvar, bendizer e proclamar
vossa grandeza.

Ele, homem justo,
dado por esposo à Virgem Mãe de Deus,
servo fiel e prudente,
foi posto à frente da vossa família
para cuidar como pai do vosso Filho Unigênito,
concebido pelo poder do Espírito Santo,
Jesus Cristo, Senhor nosso.

Por ele, os Anjos vos louvam,
as Dominações vos adoram,
as Potestades vos reverenciam;
os céus e as Forças celestes,
com os beatos Serafins,
unidos e exultantes vos celebram.
Concedei, também a nós,
associar-nos a seus louvores,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Antífona da comunhão
Cf. Mt 25,21

Muito bem, servo bom e fiel,
entra na alegria do teu Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, que na solenidade de São José
alimentastes neste altar a vossa família,
defendei-a sempre com a vossa proteção
e conservai nela os vossos dons.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 587.

23 de março

São Turíbio de Mogrovejo, bispo

Turíbio (Mayorga, província de Leão, Espanha, por volta de 1538 – Lima, Peru, 23 de março de 1606), bispo de Lima, trabalhou sem trégua para formar os cristãos e o clero, criar novas comunidades e seminários, celebrar sínodos e concílios, impelido sempre pelo zelo missionário para fazer resplandecer o nome de Cristo naquelas imensas regiões.

Comum dos pastores: para bispos (p. 924).

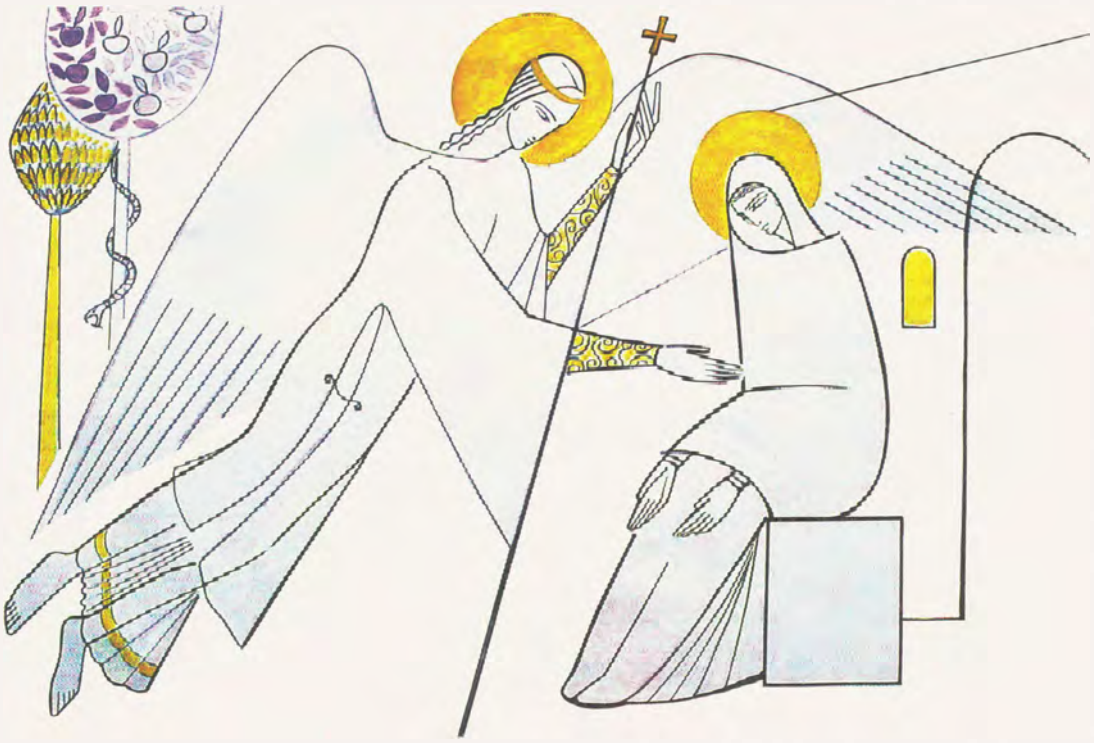
Coleta

Ó Deus, que fizestes crescer a vossa Igreja
pela solicitude pastoral do bispo São Turíbio
e seu zelo pela verdade,
concedei que o povo a vós consagrado
cresça constantemente na fé e na santidade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

25 de março
ANUNCIAÇÃO DO SENHOR
Solenidade

Sempre que esta Solenidade ocorrer na Semana Santa, será transferida para a segunda-feira depois do segundo domingo da Páscoa.

Festa do Senhor, a Anunciação inaugura o acontecimento em que o Filho de Deus se faz carne para consumar seu sacrifício redentor em obediência ao Pai (Hb 10,5-10) e para ser o primeiro dos ressuscitados (1Cor 15,20). A Igreja, como Maria, associa-se à obediência do Cristo, vivendo sacramentalmente na fé o sentido pascal da anunciação. Maria é a filha de Sião que, coroando a longa espera, acolhe com seu "*Fiat*" e concebe o Salvador por obra do Espírito Santo. Nela, Virgem e Mãe, o povo da promessa se torna o novo Israel, Igreja de Cristo. Os nove meses entre a concepção e o nascimento do Salvador explicam esta data hodierna relacionando-a com a solenidade de dezembro. Cálculos eruditos e considerações místicas fixavam igualmente a 25 de março o evento da primeira criação e da renovação do mundo na Páscoa.



Anunciação do arcanjo Gabriel à Virgem Maria

Antífona da entrada Hb 10,5.7

Ao entrar no mundo, Cristo afirma:
Eu vim, ó Deus, para fazer a tua vontade.

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus, quisestes que vosso Verbo
assumisse a natureza humana
no seio da Virgem Maria;
concedei, nós vos pedimos,
que, proclamando o nosso Redentor
verdadeiro Deus e verdadeiro homem,
mereçamos também participar da sua natureza divina.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio. Todos se ajoelham às palavras E se encarnou.

Sobre as oferendas

Dignai-vos receber, ó Deus todo-poderoso,
a oblação da vossa Igreja,
que reconhece a sua origem
na encarnação do vosso Filho unigênito,
para que possa alegrar-se nesta solenidade
com a celebração dos seus mistérios.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:
O mistério da Encarnação

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

A Virgem Maria recebeu com fé o anúncio do anjo
e, à sombra do Espírito Santo,
acolheu com amor no seu ventre puríssimo
aquele que para salvar os seres humanos
quis nascer entre eles.

Assim, verdadeiramente cumpriram-se as promessas feitas a Israel
e, de modo inefável, realizou-se a esperança das nações.

Por ele os coros dos anjos,
alegrando-se eternamente na vossa presença,
adoram a vossa grandeza.
Concedei-nos, também a nós,
associar-nos a seus louvores,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Antífona da comunhão
Is 7,14

Eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho;
e lhe porá o nome de Emanuel.

Depois da comunhão

Senhor, confirmai em nossos corações
os mistérios da verdadeira fé,
para que, ao proclamarmos
verdadeiro Deus e verdadeiro homem
aquele que foi concebido da Virgem,
mereçamos pela força salutar da sua ressurreição
chegar à eterna alegria.
Por Cristo, nosso Senhor.

ABRIL

2 de abril
São Francisco de Paula, eremita

Francisco (Paola, Cosenza, Itália, 1416 – Plessis-les-Tours, França, 2 de abril de 1507), sedento de íntima comunhão com o Cristo crucificado, a exemplo de São Francisco de Assis, procurou a solidão e se entregou a uma austeríssima vida de oração e de penitência. Fundou a Ordem dos Mínimos, para os quais prescreveu uma regra cheia de sabedoria evangélica.

Comum dos santos: para religiosos (p. 952).

Coleta

Ó Deus, grandeza dos pequenos,
que elevastes São Francisco de Paula
à glória dos vossos santos,
por seus méritos e exemplo,
concedei-nos alcançar com alegria
o prêmio prometido aos humildes.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

4 de abril
Santo Isidoro, bispo e doutor da Igreja

Isidoro (Sevilha, Espanha, por volta de 560 – Sevilha, Espanha, 636), arcebispo de Sevilha por trinta e cinco anos, ficou célebre pelo IV Concílio de Toledo (633) por ele presidido e, sobretudo, pela produção literária que demonstra sua grande erudição (As "Etimologias"). Foi mestre reconhecido por toda a Idade Média. Seu sepultamento aos 4 de abril é lembrado nos calendários espanhóis medievais.

Comum dos pastores: para um bispo (p. 924) ou Comum dos doutores da Igreja (p. 936).

Coleta

Ouvi, Senhor, as preces que vos dirigimos
na comemoração de Santo Isidoro,
para que sua intercessão ajude a vossa Igreja,
que ele instruiu com ensinamentos celestiais.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

5 de abril

São Vicente Ferrer, presbítero

Vicente (Valença, Espanha, 1350 – Vannes, França, 5 de abril de 1419), religioso, dominicano, mestre de teologia, por sua pregação popular e missionária, acompanhada de numerosos prodígios, atraiu multidões enormes à meditação das verdades eternas e à renovação da vida cristã. Especialmente Espanha, França e Itália do Norte se beneficiaram com o seu apostolado.

Comum dos pastores: para missionários (p. 933).

Coleta

Ó Deus, que suscitastes na Igreja
o presbítero São Vicente Ferrer,
ministro da pregação do Evangelho,
concedei-nos a alegria de contemplar, reinando no céu,
aquele cuja vinda, como juiz, foi por ele anunciada na terra.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

7 de abril

São João Batista de la Salle, presbítero

Memória

João (Reims, França, 1651 – Rouen, 7 de abril de 1719) abriu escolas para a educação dos meninos pobres em Reims, Paris (1688) e Rouen (1705) com novo método didático e pedagógico. A Congregação dos Irmãos das Escolas Cristãs, por ele fundada (1684), muito contribuiu para a educação popular.

Comum dos pastores: para um pastor (p. 927) ou Comum dos santos: para educadores (p. 956).

Coleta

Ó Deus, que escolhestes São João Batista de la Salle
para a educação cristã dos jovens,
suscitai na vossa Igreja educadores
que se dediquem de todo o coração
à formação humana e cristã da juventude.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

11 de abril

Santo Estanislau, bispo e mártir

Memória

Estanislau (Szczepanów, Polônia, por volta de 1030 – Cracóvia, 11 de abril 1079), bispo de Cracóvia, foi um pastor sábio e dedicado. Sucedeu ao bispo Lamberto, em 1072. Intrépido defensor da liberdade da Igreja e da dignidade do homem, dos pequenos e dos pobres, foi martirizado pelo rei Boleslau II. Foi canonizado pelo Papa Inocêncio IV, em Assis, no ano de 1253. É padroeiro da Polônia. Os seus restos mortais, conservados na catedral de Cracóvia, São objeto de muitas peregrinações.

Comum dos mártires: para um mártir (p. 911 ou, no tempo pascal, p. 916) ou Comum dos pastores: para um bispo (p. 924).

Coleta

Ó Deus, em cuja honra
o bispo Santo Estanislau
tombou sob a espada dos perseguidores,
concedei-nos perseverar firmes na fé até a morte.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

13 de abril

São Martinho I, papa e mártir

Martinho (Todi, Perúgia, Itália – Kherson, Ucrânia, 13 de abril de 656) foi eleito papa no ano 649, no período das últimas controvérsias cristológicas. Por ter defendido a fé em Cristo verdadeiro Deus e verdadeiro homem, foi exilado pelo imperador bizantino Constâncio II na Crimeia (Kherson, Ucrânia), onde veio a falecer depois de muitos sofrimentos.

Comum dos mártires: para um mártir (p. 911 ou, no tempo pascal, p. 916) ou Comum dos pastores: para um bispo (p. 924).

Coleta

Deus todo-poderoso,
que não deixastes o papa e mártir São Martinho
sucumbir às ameaças e ser vencido pelos tormentos,
dai-nos a graça de enfrentar as adversidades do mundo
com inabalável fortaleza.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

21 de abril

Santo Anselmo, bispo e doutor da Igreja

Anselmo (Aosta, Itália, 1033 – Cantuária, Inglaterra, 21 de abril de 1109), monge beneditino e abade de Le Bec, na Normandia, durante trinta anos, tornou-se arcebispo de Cantuária e primaz da Inglaterra (1093). Em defesa da Igreja, suportou muitas contrariedades e um duplo exílio. O seu trabalho doutrinal permanece um dos mais importantes testemunhos da teologia e da mística medieval.

Comum dos pastores: para um bispo (p. 924) ou Comum dos doutores da Igreja (p. 936).

Coleta

Ó Deus, que destes ao bispo Santo Anselmo
a graça de investigar e ensinar
as profundezas de vossa sabedoria,
fazei que a fé venha em auxílio de nossa inteligência,
para podermos saborear de todo o coração
a verdade que nos revelastes.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

23 de abril

São Jorge, mártir

Jorge, cujo sepulcro encontra-se em Lida, próximo a Tel-Aviv (Israel), foi venerado, pelo menos desde o quarto século, como mártir de Cristo, em toda a Igreja. A tradição popular apresenta-o como quem enfrenta o dragão, símbolo da fé firme com que triunfa o cavaleiro sobre a força do maligno. Sua memória é celebrada neste dia também pelos sírios e bizantinos.

Comum dos mártires: para um mártir no tempo pascal (p. 916).

Coleta

Senhor, proclamamos o vosso poder
e humildemente vos pedimos
que, assim como São Jorge imitou a vosso Filho em sua paixão,
nos ajude generosamente em nossa fragilidade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Santo Adalberto, bispo e mártir

Wojciech (Lubnik, atual República Tcheca, por volta de 956 – Prússia, 23 de abril de 997) fez seus estudos em Magdeburgo, atual Alemanha, onde, na Confirmação, recebeu o nome de Adalberto. Tendo retornado à pátria, foi ordenado presbítero e, no ano de 983, foi nomeado segundo bispo da sede de Praga. Contribuiu de modo decisivo para extirpar os costumes pagãos. Considerando-se pequeno e incapaz de governar a diocese, dirigiu-se para Roma, onde se tornou monge. Finalmente, com o desejo de conquistar almas para Cristo, dirigiu-se à Prússia. Contudo, tendo sido mal recebido, foi coroado pelo martírio.

Comum dos mártires: para um mártir no tempo pascal (p. 916) ou Comum dos pastores: para um bispo (p. 924).

Coleta

Ó Deus, coroastes com a glória do martírio
o bispo Santo Adalberto, inflamado de ardor apostólico;
por sua intercessão, concedei
que não falte aos pastores a obediência do rebanho
nem ao rebanho o zelo dos pastores.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

24 de abril

São Fidélis de Sigmaringa, presbítero e mártir

Fidélis (Sigmaringa, Alemanha, 1557 – Seewis, Suíça, 24 de abril de 1622), religioso capuchinho de profunda vida contemplativa, foi apóstolo da evangelização e da catequese na Suíça, onde foi morto por causa da fé pelos zwinglianos grisões.

Comum dos mártires: para um mártir no tempo pascal (p. 916) ou Comum dos pastores: para um pastor (p. 927).

Coleta

Ó Deus, destes a São Fidélis a palma do martírio
quando, abrasado de amor, trabalhava pela propagação da fé;
concedei, por sua intercessão,
que, enraizados na caridade,
experimentemos com ele a força da ressurreição do Cristo.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

25 de abril

SÃO MARCOS, EVANGELISTA

Festa

Marcos era filho de Maria de Jerusalém, em cuja casa se refugiou Pedro libertado da cadeia (At 12,12). Colaborou com Barnabé na obra apostólica de Paulo (Cl 4,10), junto do qual esteve também no cativeiro de Roma (Fm 24). Discípulo fiel de Pedro ("meu filho", 1Pd 5,13), escreveu o segundo Evangelho, recolhendo a pregação do Apóstolo sobre os ditos e os fatos de Jesus. Tema de seu anúncio é a proclamação de Jesus, Filho de Deus (1,1), revelado pelo Pai (1,11; 9,7), reconhecido até pelos demônios (1,24; 3,11; 5,7), rejeitado e contestado pelas multidões (5,40; 6,20), pelos chefes (2,6; 3,6 etc.), pelos discípulos (4,13). Momento culminante do Evangelho de Marcos é a profissão de fé do centurião ao pé da cruz (15,39). Sua festa em 25 de abril é celebrada também pelos coptas e bizantinos.

Antífona da entrada
Mc 16,15

Ide pelo mundo inteiro
e anunciai o Evangelho a toda criatura, aleluia!

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus, que glorificastes São Marcos, vosso evangelista,
com a graça de pregar o Evangelho,
concedei-nos progredir de tal modo em seus ensinamentos
que sigamos fielmente os passos de Cristo.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ao celebrarmos a glória de São Marcos,
nós vos oferecemos, Senhor,
este sacrifício de louvor
e vos suplicamos humildemente
que a pregação do Evangelho
sempre floresça em vossa Igreja.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos Apóstolos II, p. 499.

Antífona da comunhão
Mt 28,20

Eis que estarei convosco todos os dias,
até o fim do mundo, diz o Senhor, aleluia.

Depois da comunhão

Deus todo-poderoso,
o dom recebido do vosso altar nos santifique
e nos torne firmes
na fidelidade ao Evangelho que São Marcos pregou.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 587.

28 de abril

São Pedro Chanel, presbítero e mártir

Pedro (Cueto, França, 1803 – Futuna, Melanésia, 28 de abril de 1841), religioso da Sociedade de Maria (Maristas), Apóstolo da Oceania, consagrou todas as suas forças na difusão do Evangelho. Selou, com o martírio, seu testemunho missionário.

Comum dos mártires: para um mártir no tempo pascal (p. 916) ou Comum dos pastores: para missionários (p. 933).

Coleta

Ó Deus, que para expandir a vossa Igreja
coroastes São Pedro Chanel com o martírio,
concedei-nos, neste tempo de alegria pascal,
celebrar de tal modo
os mistérios da morte e ressurreição de Cristo,
que mereçamos ser testemunhas da nova vida.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

São Luís Maria Grignion de Montfort, presbítero

Luís Maria Grignion (aldeia de Montfort, na Bretanha Menor, 1673 – Saint-Laurent-sur-Sèvre, França, 28 de abril de 1716) preparou-se para o sacerdócio em Paris. Nomeado missionário apostólico pelo Papa Clemente XI, percorreu as regiões ocidentais da França, anunciando o mistério da Sabedoria eterna: o Cristo encarnado e crucificado, ensinando o caminho da santidade por Maria a Jesus. Reuniu à sua obra presbíteros, irmãos e irmãs, junto com a Bem-aventurada Maria Luíza Michel. Foi autor de numerosos escritos, em particular sobre a espiritualidade mariana.

Comum dos pastores: para um pastor (p. 927).

Coleta

Ó Deus,
que dirigistes os passos do presbítero São Luís Maria,
pelo caminho da salvação e do amor de Cristo,
na escola da Santíssima Virgem,
concedei-nos, por seu exemplo,
meditar os mistérios do vosso amor
e empenhar-nos incansavelmente na edificação da vossa Igreja.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou

Deus eterno e todo-poderoso,
fizestes o presbítero São Luís Maria
admirável testemunha e mestre
da total dedicação a Cristo, vosso Filho,
pelas mãos de sua Mãe Santíssima;
concedei que, percorrendo o mesmo caminho espiritual,
possamos estender sempre mais o vosso reino.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

29 de abril

Santa Catarina de Sena, virgem e doutora da Igreja

Memória

Catarina (Sena, Itália, por volta de 1347 – Roma, 29 de abril de 1380) uniu à profundidade da vida contemplativa uma incansável atividade. Mensageira de paz numa sociedade sacudida por violentas rivalidades, engajou-se no retorno do papa de Avinhão, na solução do cisma do Ocidente, na reforma da Cúria Romana, na correção dos costumes, na assistência aos doentes e aos encarcerados. Seus escritos, entre os quais recordamos o "Diálogo da Divina Providência" e o Epistolário, sobressaem pela sabedoria, fervor da caridade e extraordinária qualidade da linguagem. São Paulo VI proclamou-a "doutora" da Igreja aos 4 de outubro de 1970.

Antífona da entrada

Esta é uma das virgens sábias e prudentes,
que foi ao encontro de Cristo com sua lâmpada acesa, aleluia.

Coleta

Ó Deus,
inflamastes de amor divino Santa Catarina de Sena
na contemplação da paixão do Senhor
e no serviço da vossa Igreja;
concedei, por sua intercessão, que o vosso povo
participe do mistério de Cristo
e exulte sempre na revelação de sua glória.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor, o sacrifício da salvação
que vos apresentamos na comemoração de Santa Catarina,
para que, instruídos por seus ensinamentos,
possamos com maior fervor render-vos graças,
ó Deus vivo e verdadeiro.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. 1Jo 1,7

Deus é luz. Se caminhamos na luz,
estamos em comunhão uns com os outros,
e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho,
nos purifica de todo pecado, aleluia.

Depois da comunhão

O alimento, Senhor, que recebemos nesta mesa celeste
e que sustentou Santa Catarina, até mesmo na vida do corpo,
seja para nós penhor de vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

30 de abril

São Pio V, papa

Miguel Ghislieri (Bosco Marengo, Alexandria, Itália, 1504 – Roma, 1º de maio de 1572), religioso dominicano, ordenado bispo e feito cardeal, desempenhou tarefas de alta responsabilidade na Igreja. Tornou-se papa sob o nome de Pio V; atuou na reforma da Igreja em todos os setores, seguindo as linhas traçadas pelo Concílio tridentino. Publicou os novos textos do Catecismo Romano (1566), do Breviário (1568) e do Missal (1570).

Comum dos pastores: para um papa (p. 921).

Coleta

Ó Deus, que em vossa providência
suscitastes na Igreja o papa São Pio V,
para defender a fé e restaurar a dignidade do culto divino,
concedei-nos, por sua intercessão,
participar dos vossos mistérios
com fé ardente e fecunda caridade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

MAIO

1º de maio
São José Operário

No Evangelho, Jesus é chamado "o filho do carpinteiro" (Mt 13,55). Nesta memória de São José se reconhece, de modo eminente, a dignidade do trabalho humano, como dever e aperfeiçoamento do homem, exercício benéfico de seu domínio sobre o mundo criado, serviço à comunidade, prolongamento da obra do Criador e como contribuição ao plano da salvação (cf. GS 34). Pio XII, em 1955, instituiu esta memória litúrgica no contexto da festa dos trabalhadores, universalmente celebrada a 1º de maio.

Antífona da entrada
Cf. Sl 127,1-2

Feliz és tu se temes o Senhor
e trilhas seus caminhos!
Do trabalho de tuas mãos hás de viver,
serás feliz, tudo irá bem, aleluia.

Coleta

Ó Deus, criador do universo,
que destes aos seres humanos a lei do trabalho,
concedei benigno que, pelo exemplo e proteção de São José,
possamos realizar as obras que nos confiais
e alcançar os prêmios que prometeis.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus, fonte de toda misericórdia,
olhai benigno os dons que vos apresentamos
na comemoração de São José operário;
e concedei propício que estas oferendas
alcancem vossa proteção
para aqueles que vos invocam.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:
A missão de São José

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
e na veneração de São José
louvar, bendizer e proclamar
vossa grandeza.

Ele, homem justo,
dado por esposo à Virgem Mãe de Deus,
servo fiel e prudente,
foi posto à frente da vossa família
para cuidar como pai do vosso Filho Unigênito,
concebido pelo poder do Espírito Santo,
Jesus Cristo, Senhor nosso.

Por ele, os Anjos vos louvam,
as Dominações vos adoram,
as Potestades vos reverenciam;
os céus e as Forças celestes,
com os beatos Serafins,
unidos e exultantes vos celebram.
Concedei, também a nós,
associar-nos a seus louvores,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Antífona da comunhão
Cf. Cl 3,17

Tudo que fizerdes, por palavras ou por obras,
fazei-o em nome do Senhor,
dando graças a Deus, aleluia.

Depois da comunhão

Senhor, que nos fizestes provar o alimento celeste,
nós vos pedimos humildemente
que, a exemplo de São José,
levemos em nossos corações o testemunho do vosso amor
e possamos saborear sempre os frutos da verdadeira paz.
Por Cristo, nosso Senhor.

2 de maio

Santo Atanásio, bispo e doutor da Igreja

Memória

Atanásio (295 – 373), bispo de Alexandria do Egito, foi o intrépido defensor da fé na divindade de Cristo, negada pelos arianos e proclamada pelo Concílio de Niceia (325). Por isso sofreu perseguições e exílios. Escreveu a vida de Santo Antão, abade, e divulgou também no Ocidente o ideal monástico. Seu sepultamento em 2 de maio é lembrado nos ritos copta e alexandrino.

Antífona da entrada
Cf. Eclo 15,5

No meio da Igreja
o Senhor abriu os seus lábios,
encheu-o com o espírito de sabedoria e inteligência
e o revestiu com um manto de glória, aleluia.

Coleta

Deus eterno e todo-poderoso,
que nos destes no bispo Santo Atanásio
um exímio defensor da divindade do vosso Filho,
concedei-nos benigno
que, alegrando-nos com sua doutrina e proteção,
possamos conhecer-vos sempre melhor
e vos amar cada vez mais.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Olhai, Senhor, os dons que vos apresentamos
na comemoração de Santo Atanásio;
concedei àqueles que professam a fé autêntica
chegarem à salvação pelo testemunho da verdade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
1Cor 3,11

Ninguém pode pôr outro alicerce
diferente do que está aí, já posto:
Jesus Cristo, aleluia.

Depois da comunhão

Concedei-nos, Deus todo-poderoso,
que a verdadeira divindade do vosso Filho,
que professamos firmemente com Santo Atanásio,
nos vivifique e nos proteja pela recepção deste sacramento.
Por Cristo, nosso Senhor.

3 de maio

SANTOS FILIPE E TIAGO, APÓSTOLOS

Festa

Filipe seguiu a Jesus como o Messias anunciado pelas Escrituras e dele comunicou a fé a Natanael (Jo 1,43-48). Fez-se porta-voz de alguns gregos que desejavam ver o Mestre (Jo 12,20-22). Jesus o convida a reconhecer o Pai, visível no Filho feito homem (Jo 14,8-11). Tiago de Alfeu (Mt 10,3), apelidado o Menor (Mc 15,40), era parente do Senhor e foi chefe da comunidade eclesial de Jerusalém (At 12,17; 15,13-21; Gl 1,19). O Novo Testamento traz uma carta com o seu nome. Os dois Apóstolos são comemorados numa só festa, porque, segundo uma tradição, as relíquias deles foram colocadas sob o altar da basílica dos Doze Apóstolos em Roma no dia da sua dedicação, 1º de maio, por volta do ano 565.

Antífona da entrada

Estes são homens santos
que o Senhor escolheu com verdadeiro amor;
deu-lhes a glória eterna, aleluia.

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus, vós nos alegrais cada ano
com a festa dos apóstolos São Filipe e São Tiago.
Concedei-nos, por suas preces,
participar da paixão e ressurreição do vosso Filho,
para merecermos chegar à eterna visão da vossa face.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor, os dons que vos apresentamos
na festa dos apóstolos Filipe e Tiago
e dai-nos a graça de praticar uma religião pura e sem mancha.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos Apóstolos, p. 498-499.

Antífona da comunhão
Cf. Jo 14,8-9

Senhor, mostra-nos o Pai
e isto nos basta.
Filipe, quem me vê, vê também meu Pai, aleluia.

Depois da comunhão

Pela participação nesta Eucaristia,
purificai, Senhor, nossos corações
para que, com os apóstolos Filipe e Tiago,
contemplando-vos em vosso Filho,
mereçamos ter a vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 586.

10 de maio

São João de Ávila, presbítero e doutor da Igreja

São João de Ávila (Almodóvar del Campo, Ciudad Real, diocese de Toledo, por volta do ano de 1500 – 1569) foi filho único de Alonso Ávila e de Catarina Gijón. Ordenado presbítero, alimentou o desejo de ser missionário, mas seus dons de exímio pregador foram motivo para permanecer na região de Sevilha, Espanha. Suspeito de heresia, foi levado por alguns anos à prisão, onde recebeu a graça de penetrar com profundidade no mistério do amor de Deus. Esta experiência tornou-se o eixo de sua vida espiritual e o tema central de sua pregação. Ele, pregador e mestre, soube unir a oração constante à ação apostólica, sendo declarado, em 1946, patrono do clero espanhol. Foi canonizado em 1970. Bento XVI o declarou doutor da Igreja, em 2012.

Comum dos pastores: para um pastor (p. 927) ou Comum dos doutores da Igreja (p. 936).

Coleta

Ó Deus, em São João de Ávila
destes ao clero e ao vosso povo um mestre notável
por sua vida santa e repleta de zelo.
Dai à vossa Igreja, também em nossos dias,
crescer em santidade
pelo zelo exemplar dos vossos ministros.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

12 de maio

Santos Nereu e Aquiles, mártires

Nereu e Aquiles, segundo a tradição relatada pelo Papa Dâmaso, eram dois militares conquistados à fé pela fortaleza dos mártires cristãos. Degolados em Roma sob Diocleciano em 304, foram sepultados no cemitério de Domitila na Via Ardeatina e honrados também numa basílica perto das termas de Caracala. Seu sepultamento aos 12 de maio é lembrado no Martirológio Jeronimiano (séc. VI).

Comum dos mártires: para vários mártires (p. 904 ou no Tempo Pascal, p. 913).

Coleta

Ó Deus todo-poderoso,
ao proclamarmos a coragem e o testemunho
dos gloriosos mártires Nereu e Aquiles,
concedei-nos experimentar sua intercessão em nosso favor.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

São Pancrácio, mártir

Jovem mártir, com apenas catorze anos de idade, Pancrácio, segundo a tradição, preferiu morrer a renegar a fé em Cristo (304-305). Sua sepultura encontra-se em Roma, no cemitério da Via Aurélia, onde o Papa Símaco construiu uma basílica em sua honra. Seu sepultamento aos 12 de maio é comemorado no Martirológio Jeronimiano (séc. VI).

Comum dos mártires: para um mártir (p. 911 ou, no Tempo Pascal, p. 916).

Coleta

Alegre-se, ó Deus, a vossa Igreja,
apoiada nos méritos do mártir São Pancrácio
e, por suas preces gloriosas,
permaneça em vosso serviço
e goze de constante segurança.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

13 de maio

Bem-aventurada Virgem Maria de Fátima

Esta memória está ligada à vida e à experiência mística dos três pastorinhos, Lúcia, Francisco e Jacinta (1917). A mensagem de Fátima consiste no apelo à firmeza da fé e ao espírito de oração, penitência e reparação.

Comum da Bem-aventurada Virgem Maria (p. 892).

Coleta

Ó Deus, que nos destes a Mãe do vosso Filho como nossa Mãe,
concedei-nos que, perseverando em penitência e oração
pela salvação do mundo,
possamos promover cada dia mais o reino de Cristo.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

14 de maio

SÃO MATIAS, APÓSTOLO

Festa

Matias, testemunha do ministério apostólico e da ressurreição de Cristo, foi agregado ao colégio apostólico após a deserção e a morte de Judas. Restabeleceu-se, assim entre a Ascensão e Pentecostes, o número doze que simboliza o novo Israel convocado dentre todos os povos (At 1,15-26). Seu nome aparece na segunda relação dos santos do Cânon Romano.

Antífona da entrada
Jo 15,16

Não fostes vós que me escolhestes, diz o Senhor,
mas fui eu que vos escolhi e vos designei,
para irdes e para que produzais fruto
e o vosso fruto permaneça (T.P. aleluia).

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus, que associastes São Matias ao colégio dos Apóstolos,
concedei-nos, por sua intercessão,
que, na alegria de sermos agraciados por vosso amor,
mereçamos ser contados entre os eleitos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor, os dons da vossa Igreja
que vos apresentamos com devoção
na festa de São Matias
e, por meio deles, confirmai-nos na força da vossa graça.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos Apóstolos, p. 498-499.

Antífona da comunhão
Jo 15,12

Este é o meu mandamento:
amai-vos uns aos outros,
assim como eu vos amei, diz o Senhor (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor nosso Deus,
cobri vossa família com as bênçãos do céu,
e, por intercessão de São Matias,
possamos participar eternamente
da gloriosa sorte dos santos em vossa luz.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 586.

18 de maio

São João I, papa e mártir

João, eleito papa no ano de 523, sofreu por amor de Cristo e da Igreja a perseguição do rei ariano Teodorico, que o tinha enviado a Constantinopla junto ao imperador Justino I para pleitear a causa dos arianos. Morreu na cadeia em Ravena aos 18 de maio de 526 e seu corpo foi trasladado para a basílica vaticana em Roma, onde foi honrado como mártir.

Comum dos mártires: para um mártir (p. 911 ou no Tempo Pascal, p. 916) ou Comum dos pastores: para um papa (p. 921).

Coleta

Ó Deus, recompensa dos vossos fiéis,
que consagrastes este dia com o martírio do papa São João I,
ouvi as preces do vosso povo
e concedei que, celebrando seus méritos,
imitemos sua constância na fé.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Sa,nto,
por todos os séculos dos séculos.

20 de maio

São Bernardino de Sena, presbítero

Bernardino (Massa Marítima, Grosseto, Itália, 1380 – Áquila, 20 de maio de 1444), religioso franciscano, foi grande pregador popular do nome de Jesus. Percorreu povoados e cidades da Itália setentrional e central, levando, pela palavra e pelo exemplo, populações inteiras a uma profunda renovação cristã. Trabalhou para a reforma da Ordem franciscana. Dele temos alguns escritos em língua latina e vernácula.

Comum dos pastores: para missionários (p. 933) ou Comum dos santos: para religiosos (p. 952).

Coleta

Ó Deus, que destes ao presbítero São Bernardino de Sena
ardente amor pelo santo nome de Jesus,
por seus méritos e preces,
acendei sempre em nossos corações
a chama da vossa caridade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

21 de maio

São Cristóvão Magalhães, presbítero, e companheiros, mártires

Cristóvão (San Rafael Totatiche, México, 1869 – Colotlán, 25 de maio de 1927) foi pároco e missionário entre os indígenas. Durante as perseguições do Estado contra a Igreja Católica e as consequentes reações populares, que geravam uma situação muitas vezes violenta, testemunhou com o sacrifício da própria vida o Reino de Deus, proclamando sua fé em Cristo Rei. Entre os anos 1915 e 1937, outros vinte e quatro companheiros (presbíteros e fiéis leigos e leigas) também sofreram o martírio.

Comum dos mártires: para vários mártires (p. 911 ou no Tempo Pascal, p. 916).

Coleta

Deus eterno e todo-poderoso,
tornastes fiéis a Cristo até o martírio
o presbítero São Cristóvão Magalhães e seus companheiros;
concedei-nos, por sua intercessão,
que, perseverando na profissão da verdadeira fé,
possamos cumprir sempre os mandamentos do vosso amor.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

22 de maio

Santa Rita de Cássia, religiosa

Rita de Cássia nasceu na Úmbria, região da Itália central, no século XV. Casada com um homem violento, suportou pacientemente o seu caráter e conseguiu reconciliá-lo com Deus. Depois do assassinato do marido e da morte dos filhos, ingressou como religiosa num mosteiro da Ordem de Santo Agostinho, em Cássia. Dando a todos um sublime exemplo de paciência e penitência, aí morreu em 22 de maio de 1457.

Comum dos santos: para religiosos (p. 952).

Coleta

Concedei-nos, Senhor,
a sabedoria da Cruz e a fortaleza de ânimo
com que vos dignastes enriquecer Santa Rita de Cássia,
para que, sofrendo com Cristo na tribulação,
possamos participar mais intimamente do seu mistério pascal.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

25 de maio

São Beda, o Venerável, presbítero e doutor da Igreja

Beda (673 – Jarrow, Inglaterra, 25 de maio de 735), douto monge inglês, viveu intensamente o ideal monástico da oração litúrgica, da contemplação e da penitência. Deixou escritos sobre as mais diversas disciplinas; seus comentários sobre a palavra do Senhor são particularmente conhecidos e divulgados.

Comum dos doutores da Igreja (p. 936) ou Comum dos santos: para um monge (p. 950).

Coleta

Ó Deus, que iluminais a vossa Igreja
com os ensinamentos do presbítero São Beda,
concedei-nos sempre em vossa bondade
a luz da sua sabedoria e o auxílio dos seus méritos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

São Gregório VII, papa

O monge Hildebrando (Soana, Toscana, Itália, por volta de 1028 – Salerno, 25 de maio de 1085) foi eleito papa em 1073. Em tempos difíceis, deu uma guinada tanto na vida da Igreja como no relacionamento entre Igreja e Estado. Desenvolveu uma ação ampla e duradoura, tendo em vista a reforma do clero e da comunidade eclesial e a reivindicação da autonomia da missão pastoral diante do poder civil. Por isso suportou a oposição do imperador e morreu no exílio.

Comum dos pastores: para um papa (p. 921).

Coleta

Senhor, concedei à vossa Igreja
o espírito de fortaleza e o zelo pela justiça
que fizestes resplandecer no papa São Gregório VII,
para que ela, reprovando a iniquidade,
realize o que é justo com liberdade e com amor.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Santa Maria Madalena de Pazzi, virgem

Madalena (Florença, Itália, 1566 – 25 de maio de 1607), virgem carmelita, favorecida com especiais graças místicas, experimentou constante união com Deus. Compreendeu profundamente o valor da oração e da penitência monástica na vida da Igreja. Com zelo apostólico, dirigiu a cardeais e bispos de seu tempo mensagens inspiradas para a renovação da comunidade eclesial. Nos seus escritos, comunicou às irmãs o extraordinário conhecimento dos mistérios que lhe foi dado contemplar. Ofereceu pela Igreja, então em condições particularmente difíceis, a contínua imolação de si mesma unida à incessante oração.

Comum das virgens: para uma virgem (p. 939) ou Comum dos santos: para religiosos (p. 952).

Coleta

Ó Deus, que amais a virgindade
e cumulastes de graças
Santa Maria Madalena de Pazzi,
abrasada de amor por vós,
fazei que, celebrando hoje sua festa,
imitemos seus exemplos de caridade e pureza.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

26 de maio

São Filipe Néri, presbítero

Memória

Filipe (Florença, Itália, 1515 – Roma, 26 de maio de 1595), sacerdote (1551), fundou o Oratório que dele teve o nome. Uniu à experiência mística, que teve a sua mais alta expressão na celebração da Missa, grande capacidade de contato humano e popular. Promoveu novas formas de arte e de cultura. Catequista e guia espiritual de extraordinário talento, difundia em torno de si uma sensação de alegria que brotava de sua união com Deus e de seu bom humor.

Antífona da entrada
Rm 5,5, cf. 8,11

O amor de Deus foi derramado em nossos corações
pelo seu Espírito que habita em nós (T.P. aleluia).

Coleta

Ó Deus, que não cessais de elevar à glória da santidade
aqueles que vos servem fielmente,
concedei, benigno,
que nos inflame o fogo do Espírito Santo
que ardia maravilhosamente no coração de São Filipe Néri.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ao oferecermos este sacrifício de louvor,
nós vos pedimos, Senhor,
que, a exemplo de São Filipe Néri,
sempre nos dediquemos com alegria
à glória do vosso nome
e ao serviço do próximo.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Jo 15,9

Como meu Pai me amou,
assim também eu vos amei.
Permanecei no meu amor, diz o Senhor (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor, que nos fizestes provar o alimento celeste,
nós vos pedimos que,
imitando São Filipe Néri,
desejemos sempre o alimento
que nos traz a verdadeira vida.
Por Cristo, nosso Senhor.

27 de maio

Santo Agostinho de Cantuária, bispo

Agostinho morreu em Cantuária, Inglaterra, por volta do ano de 605. Filho espiritual de São Gregório Magno e seu sucessor como abade de Santo André em Roma, foi por ele enviado como apóstolo da fé nas ilhas britânicas. Converteu o rei de Kent e o seu povo ao Evangelho. É reconhecido por católicos e anglicanos como o primeiro bispo e pai da Igreja inglesa. Na linha gregoriana, foi promotor do encontro entre o mundo latino e a cultura anglo-saxônica. Seu sepultamento em 26 de maio é recordado pelos mais antigos manuscritos do Martirológio Jeronimiano (séc. VI).

Comum dos pastores: para missionários (p. 933) ou para um bispo (p. 924).

Coleta

Ó Deus, que pela pregação do bispo Santo Agostinho
conduzistes ao Evangelho os povos da Inglaterra,
concedei que os frutos do seu trabalho
permaneçam na vossa Igreja
com perene fecundidade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

29 de maio

São Paulo VI, papa

João Batista Montini (Concesio, Itália, 26 de setembro de 1897 – 6 de agosto de 1978), ordenado presbítero aos 29 de maio de 1920, prestou seus serviços à Sé Apostólica e posteriormente foi nomeado arcebispo de Milão. Elevado à Cátedra de Pedro no dia 21 de junho de 1963, deu continuidade ao Concílio Vaticano II e o concluiu, promoveu a restauração da vida eclesial, a liturgia, o diálogo ecumênico e o anúncio do Evangelho no mundo atual.

Comum dos pastores: para um papa, (p. 921).

Coleta

Ó Deus,
que confiastes o governo da vossa Igreja ao papa São Paulo VI,
ardoroso Apóstolo do Evangelho do vosso Filho,
nós vos pedimos que, iluminados por seus ensinamentos,
possamos colaborar convosco
na propagação da civilização do amor.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

31 de maio

VISITAÇÃO DA BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA

Festa

Festa do "*Magnificat*", a Visitação prolonga e irradia a alegria messiânica da salvação. Maria, arca da nova aliança, é "teófora" (portadora de Deus) e saudada por Isabel como Mãe do Senhor. A Visitação é o encontro entre a jovem mãe, Maria, a serva do Senhor, e a anciã Isabel, símbolo de Israel que espera. A solicitude carinhosa de Maria com o seu caminhar apressado (Lc 1,39) exprime, também, juntamente com o gesto de caridade, o anúncio de que os tempos se cumpriram. João que estremece no seio materno inicia desde já sua missão de Precursor. O calendário litúrgico leva em conta a narração evangélica que coloca a Visitação no período dos três meses entre a Anunciação e o nascimento do Batista (Lc 1,56).

Antífona da entrada
Cf. Sl 65,16

Todos vós que a Deus temeis, vinde escutar:
vou contar-vos todo o bem que ele me fez! (T.P. aleluia).

Diz-se o Glória.

Coleta

Deus eterno e todo-poderoso,
que inspirastes à Virgem Maria sua visita a Isabel,
levando no seio o vosso Filho,
concedei, nós vos pedimos,
que, dóceis ao sopro do Espírito,
possamos sempre com ela cantar as vossas maravilhas.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Seja-vos agradável, Senhor,
este nosso sacrifício de salvação,
assim como vos agradou o serviço de caridade
da Santa Mãe do vosso Filho.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Prefácio da Bem-aventurada Virgem Maria II, p. 494.

Antífona da comunhão
Cf. Lc 1,48-49

Desde agora as gerações hão de chamar-me de bendita.
O Poderoso fez por mim maravilhas
e Santo é o seu nome (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Ó Deus, que a vossa Igreja vos glorifique
pelas maravilhas que fizestes em vossos fiéis
e possa reconhecer com alegria neste sacramento
o Cristo sempre vivo, oculto no seio materno,
que João Batista pressentiu com exultação.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 585.

Segunda-feira depois de Pentecostes

Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe da Igreja

Memória

Em 21 de novembro de 1964, concluindo a terceira sessão do Concílio Vaticano II, São Paulo VI proclamou a Bem-aventurada Virgem Maria Mãe da Igreja e estabeleceu que assim fosse invocada por todo o povo cristão. Em 11 de fevereiro de 2018, o Papa Francisco estendeu a celebração desta memória para toda a Igreja, inserindo-a no Calendário Romano Geral, na segunda-feira após Pentecostes.

Antífona da entrada
Cf. At 1,14

Os discípulos perseveraram unânimes em oração
com Maria, a Mãe de Jesus.

Coleta

Ó Deus, Pai das misericórdias,
vosso Filho Unigênito, pregado na cruz,
nos deu sua Mãe, a Bem-aventurada Virgem Maria,
como nossa Mãe.
Concedei que a vossa Igreja,
cada dia mais fecunda em seu amor materno,
exulte com a santidade dos seus filhos e filhas
e atraia todos os povos para o seu convívio numa só família.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Acolhei, Senhor, as nossas oferendas
e transformai-as em sacramento de salvação,
pelo qual sejamos inflamados
com o mesmo amor da Virgem Maria, Mãe da Igreja,
e mereçamos ser associados com ela mais estreitamente
à obra da redenção.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:
Maria, imagem e Mãe da Igreja

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
e, na celebração da memória da Bem-aventurada Virgem Maria,
exaltar a vossa infinita bondade.

Acolhendo o vosso Verbo
no seu coração imaculado,
ela mereceu concebê-lo em seu seio virginal,
e, dando à luz o Fundador,
acalentou a Igreja que nascia.

Recebendo aos pés da cruz
o testamento da caridade divina,
ela assumiu todos os seres humanos como filhos e filhas,
gerados para a vida eterna
pela morte de Cristo.

Ao esperar com os Apóstolos
o Espírito prometido,
unindo suas súplicas às preces dos discípulos,
tornou-se modelo da Igreja orante.

Elevada à glória do céu,
acompanha com amor materno a Igreja peregrina
e protege com carinho os seus passos para a pátria celeste,
até o dia glorioso da vinda do Senhor.

Por isso, com os anjos e os santos,
proclamamos a vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo...

Antífona da comunhão
Jo 2,1.11

Houve um casamento em Caná da Galileia.
A mãe de Jesus estava presente.
Este foi o início dos sinais de Jesus.
Manifestou a sua glória,
e seus discípulos creram nele.

Ou:
Cf. Jo 19,26-27

Pendente da cruz,
disse Jesus ao discípulo que ele amava:
Eis a tua mãe!

Depois da comunhão

Senhor, tendo recebido o penhor da redenção e da vida,
nós vos pedimos que a vossa Igreja,
com o auxílio materno da Virgem Maria,
leve a todas as nações o anúncio do Evangelho
e encha toda a terra com a efusão do Espírito Santo.
Por Cristo, nosso Senhor.

Sábado após o 2º domingo depois de Pentecostes

Imaculado Coração da Bem-aventurada Virgem Maria

Memória

Memória mariana de origem devocional, instituída por Pio XII, a atual celebração convida-nos a meditar sobre o mistério de Cristo e da Virgem em sua interioridade e profundidade. Maria, que guarda os fatos e as palavras do Senhor meditando-os em seu coração (Lc 2,19), é morada do Espírito Santo, sede da sabedoria (Lc 1,35), imagem e modelo da Igreja, que escuta e testemunha a mensagem do Senhor (cf. Lc 11,28).

Antífona da entrada
Cf. Sl 12,6

Meu coração, por vosso auxílio, rejubile,
e que eu vos cante pelo bem que me fizestes!

Coleta

Ó Deus, que preparastes morada digna do Espírito Santo
no Coração da Virgem Maria,
concedei benigno que, por sua intercessão,
nos tornemos templo da vossa glória.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Acolhei, Senhor, as orações e oferendas dos vossos fiéis
que vos apresentamos na comemoração
da Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus;
que elas vos sejam agradáveis
e nos tragam o auxílio da vossa misericórdia.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Bem-aventurada Virgem Maria I (E na memória), p. 493 ou II, p. 494.

Antífona da comunhão
Lc 2,19

Maria guardava todos estes fatos
e meditava sobre eles em seu coração.

Depois da comunhão

Senhor, vós nos fizestes participantes
dos frutos da redenção eterna;
concedei, a nós que celebramos
a memória da Mãe do vosso Filho,
que nos gloriemos na plenitude da vossa graça
e sintamos crescer sempre mais a salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

JUNHO

1º de junho
São Justino, mártir
Memória

Justino nasceu em Siquém (atual Nablus), na Samaria. Leigo, filósofo, apaixonado pesquisador da verdade, encontrou na fé em Cristo a verdadeira sabedoria. Dele restam-nos preciosos documentos representativos da tradição sub-apostólica: as duas Apologias e o Diálogo com Trifão. Na Primeira Apologia, temos a mais antiga descrição da celebração da Eucaristia. Selou seu ensinamento com o martírio, que sofreu em Roma sob Marco Aurélio (163-165). Sua memória é celebrada neste dia também pelos bizantinos.

Antífona da entrada
Cf. Sl 118,85.46

Os malvados me contaram coisas vãs
ignorando vossa lei;
eu, porém, anunciei vossa palavra diante dos reis
sem me envergonhar (T.P. aleluia).

Coleta

Ó Deus, pela loucura da cruz,
ensinastes de modo admirável ao mártir São Justino
a sublime sabedoria de Cristo;
concedei-nos, por sua intercessão,
repelir os erros que nos cercam
e permanecer firmes na fé.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Concedei, Senhor, nós vos pedimos,
celebrar dignamente estes mistérios,
que São Justino defendeu com admirável coragem.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. 1Cor 2,2

Não julguei saber coisa alguma entre vós,
a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Refeitos com o pão do céu,
nós vos pedimos humildemente, Senhor,
que, obedecendo aos ensinamentos do mártir São Justino,
possamos permanecer sempre em ação de graças
pelos dons que recebemos.
Por Cristo, nosso Senhor.

2 de junho

Santos Marcelino e Pedro, mártires

Marcelino, sacerdote, e Pedro, exorcista, foram martirizados sob Diocleciano por volta do ano 303. O Papa Dâmaso, ainda criança, colheu da boca do próprio carrasco a narração do martírio que se deu em Roma na, localidade de Torpiguatora na Via Casilina. Seu sepultamento em 2 de junho é comemorado pelo Martirológio Jeronimiano (séc. VI). O nome deles consta do Cânon Romano.

Comum dos mártires: para vários mártires, (p. 904 ou no Tempo Pascal, p. 913).

Coleta

Ó Deus, que sempre nos defendeis e protegeis
pelo testemunho glorioso dos Santos mártires Marcelino e Pedro,
concedei-nos a graça de imitá-los para crescermos na fé
e de sermos sustentados pela sua intercessão.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

3 de junho

São Carlos Lwanga e companheiros, mártires

Memória

Nos anos de 1885 a 1887, uma centena de cristãos, entre os quais alguns anglicanos, foram vítimas da perseguição em Uganda. Carlos Lwanga foi exemplo para seus doze companheiros, alguns deles apenas batizados e muito jovens, todos felizes em associar seu sacrifício àquele de Cristo (Kampala, 3 de junho de 1886). Outros sofreram o martírio em datas diferentes. Carlos e os 21 companheiros são os primeiros mártires da África negra.

Antífona da entrada
Cf. Sb 3,6-7.9

Como ouro na fornalha o Senhor provou os eleitos
e aceitou-os como ofertas de holocausto;
no tempo certo Deus se lembrará deles
porque seus escolhidos receberão a graça e a paz
(T.P. aleluia).

Coleta

Ó Deus, que fizestes do sangue dos mártires
semente de novos cristãos,
concedei benigno que o campo da vossa Igreja,
regado pelo sangue de São Carlos Lwanga e seus companheiros,
produza para vós sempre mais abundante colheita.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Nós vos apresentamos, Senhor, estas oferendas
e vos suplicamos humildemente:
como destes a vossos santos mártires
a força de preferir a morte ao pecado,
assim, fazei-nos inteiramente dedicados
ao serviço do vosso altar.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 115,15

É sentida por demais pelo Senhor
a morte dos seus santos, seus amigos (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Participamos, Senhor, dos divinos mistérios,
comemorando a vitória dos vossos santos mártires;
os mesmos sacramentos
que lhes deram a coragem para superar os tormentos
nos concedam, em meio às adversidades,
a constância na fé e na caridade.
Por Cristo, nosso Senhor.

5 de junho

São Bonifácio, bispo e mártir

Memória

Vinfrido (Inglaterra, 673 – Dokkum, Holanda, 5 de junho de 754), chamado Bonifácio pelo Papa Gregório II, monge em Exeter, se tornou em seguida, a partir de 719, o apóstolo e o evangelizador das populações germânicas, às quais deu as primeiras noções de liturgia adaptada às exigências das comunidades locais. Promoveu a reforma da Igreja na França e colaborou para o desenvolvimento religioso de sua pátria de origem, mantendo constante contato com os pontífices romanos. Foi martirizado enquanto evangelizava os frisões. Seu corpo é conservado em Fulda.

Comum dos mártires: para um mártir (p. 911 ou no Tempo Pascal, p. 916) ou Comum dos pastores: para missionários (p. 933).

Coleta

Interceda por nós, Senhor, o mártir São Bonifácio,
para que guardemos fielmente
e proclamemos por nossas ações
a fé que ele ensinou pela palavra
e selou com o seu sangue.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

6 de junho

São Norberto, bispo

Norberto (Xanten, Alemanha, entre os anos 1080-1085 – Magdeburgo, 6 de junho de 1134), convertido de uma vida mundana para intensa experiência de fé, fundou a Ordem dos Premonstratenses no ano de 1120 e tornou-se, depois, arcebispo de Magdeburgo, em 1126. Por seu exemplo e pela sua pregação, trabalhou ativamente na reforma religiosa e moral na França e na Alemanha.

Comum dos pastores: para um bispo (p. 924) ou Comum dos santos: para religiosos (p. 952).

Coleta

Ó Deus, que fizestes do bispo São Norberto
um ministro admirável de vossa Igreja
pelo espírito de oração e zelo pastoral,
nós vos pedimos, por sua intercessão,
que o rebanho dos fiéis
encontre sempre alimento em verdes pastagens
e pastores segundo vosso coração.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

8 de junho

Santo Efrém, diácono e doutor da Igreja

℗Esta memória foi antecipada do dia 9 de julho.

Efrém (Nísibe, atual Nizip, Turquia, por volta do ano 306 – Edessa, Síria, atual Turquia, 9 de junho de 373), diácono da Igreja síria e criador de novos hinos litúrgicos, gozou de tanta fama no Oriente cristão que foi chamado cantor de Cristo e da Virgem. Sua experiência mística inspirou-lhe extraordinária sensibilidade de escritor e poeta. Foi também apelidado de "cítara do Espírito Santo".

Comum dos doutores da Igreja (p. 936).

Coleta

Derramai, Senhor,
em nossos corações, o Espírito Santo
que inspirou o diácono Santo Efrém
a cantar a beleza dos vossos mistérios
e lhe deu a força de servir unicamente a vós.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

9 de junho

®São José de Anchieta, presbítero

Memória

José de Anchieta (19 de março de 1534, Tenerife, Ilhas Canárias, Espanha – Reritiba, atual cidade de Anchieta, no Estado do Espírito Santo, 9 de junho de 1597), tendo ingressado na Província portuguesa da Companhia de Jesus, foi enviado dois anos depois às missões do Brasil. Ordenado sacerdote em 1566, foi escolhido para superior da Comunidade de são Vicente e depois de São Paulo. Dez anos mais tarde, foi nomeado provincial de toda a missão no Brasil, revelando-se um superior cheio de sabedoria e segurança. Escreveu na língua dos indígenas uma gramática e, depois, um catecismo. Foi agraciado com o epíteto de "apóstolo do Brasil". Em 22 de junho de 1980, o Papa São João Paulo II inscreveu-o entre os Bem-aventurados. Em 4 de abril de 2014, foi canonizado pelo Papa Francisco.

Comum dos pastores: para missionários 2 (p. 934).

Coleta

Derramai, Senhor, sobre nós a vossa graça,
a fim de que, a exemplo do presbítero São José de Anchieta,
Apóstolo do Brasil,
sirvamos fielmente ao Evangelho,
tornando-nos tudo para todos,
e nos esforcemos em ganhar para vós
novos irmãos no amor de Cristo.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

11 de junho

São Barnabé, apóstolo

Memória

Barnabé (filho da Consolação), cipriota, entregou aos Apóstolos aquilo que ganhara com a venda de seu campo (cf. At 4,36-37). "Homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé, exortou a todos para que permanecessem fiéis ao Senhor, com firmeza de coração" (cf. At 11,22-26). Apresentou Paulo à Igreja, foi companheiro dele na primeira viagem missionária e no primeiro Concílio de Jerusalém (cf. At 9,27; 11,27-30; 13,1-15.50). Sua memória celebra-se neste dia também nos ritos bizantino e sírio. Seu nome faz parte do Cânon Romano.

Antífona da entrada
Cf. At 11,24

Feliz este santo,
que mereceu ser contado entre os Apóstolos:
pois era um homem bom,
cheio do Espírito Santo e de fé (T.P. aleluia).

Coleta

Ó Deus, que mandastes separar São Barnabé,
cheio de fé e do Espírito Santo,
para converter as nações,
concedei que o Evangelho de Cristo
que ele anunciou com tanta firmeza
seja pregado fielmente, por palavras e obras.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Santificai, Senhor, com vossa bênção,
os dons que vos apresentamos
e acendei em nós, por vossa graça,
o fogo do vosso amor,
que impulsionou São Barnabé
a levar a luz do Evangelho às nações.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos Apóstolos, p. 498-499.

Antífona da comunhão
Cf. Jo 15,15

Já não vos chamo servos,
porque o servo não sabe o que faz o seu Senhor;
mas vos chamei amigos,
porque vos dei a conhecer
tudo o que ouvi do meu Pai (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Ao recebermos, Senhor, o penhor da vida eterna,
humildemente vos pedimos:
concedei-nos contemplar um dia em plenitude
o que, na comemoração do apóstolo São Barnabé,
celebramos nos sinais do sacramento.
Por Cristo, nosso Senhor.

13 de junho

Santo Antônio de Pádua, presbítero e doutor da Igreja

Memória

Antônio (Lisboa, Portugal, 1195 – Pádua, Itália, 13 de junho de 1231), batizado com o nome de Fernando, depois de intensa vida ascética, junto aos Cônegos Regulares Agostinianos de Coimbra, passou para os Menores de São Francisco de Assis, com quem se encontrou na Porciúncula (1221). Pregador do Evangelho, exerceu seu ministério sobretudo na Itália do norte e no sul da França. De sua pregação, restam significativos testemunhos em seus escritos homiléticos. Gregório IX proclamou-o santo, aos 30 de maio de 1232, antes mesmo de completar um ano de seu falecimento. Pio XII, em 1946, reconhecendo sua sabedoria e doutrina, declarou-o Doutor da Igreja com o título de "Doutor Evangélico". É universalmente venerado pelo povo cristão.

Comum dos pastores (p. 927) ou Comum dos doutores da Igreja (p. 936) ou Comum dos santos: para religiosos (p. 952).

Coleta

Deus eterno e todo-poderoso,
que destes ao vosso povo Santo Antônio
como insigne pregador
e intercessor nas necessidades,
concedei, por seu auxílio,
que, seguindo os ensinamentos da vida cristã,
sintamos a vossa ajuda em todas as adversidades.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

19 de junho

São Romualdo, abade

Romualdo (Ravena, Itália, meados do séc. X – 19 de junho de 1027), sacerdote e asceta, viveu com extraordinária intensidade e coerência o ideal monástico nos três graus: o cenóbio (Santo Apolinário em Classe), o ermo (Camáldoli, perto de Arezzo) e a evangelização dos pagãos em terras distantes. Seus discípulos chegaram até a Polônia.

Comum dos santos: para um abade (p. 949).

Coleta

Ó Deus, que por São Romualdo
renovastes na vossa Igreja a vida eremítica,
concedei que, renunciando a nós mesmos
e seguindo o Cristo,
mereçamos chegar felizes ao reino celestial.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

21 de junho

São Luís Gonzaga, religioso

Memória

Luís (Castighione delle Stiviere, Mântua, Itália, 1568 – Roma, 21 de junho de 1591), renunciando à vida de corte num dos ambientes mais faustosos de sua época, optou pela vida religiosa na Companhia de Jesus. Teve por guia espiritual São Roberto Belarmino. Exemplar pelo espírito de sacrifício e a candura dos costumes, marcou seu breve testemunho com caridade heroica a serviço dos empesteados.

Antífona da entrada
Cf. Sl 23,4.3

Quem tem mãos limpas e coração puro
subirá à montanha do Senhor
e permanecerá em seu santuário.

Coleta

Ó Deus, fonte dos dons celestes,
reunistes em São Luís Gonzaga
a prática da penitência
e uma admirável pureza de vida,
concedei-nos, por seus méritos e preces,
que, se não soubemos imitá-lo em sua vida inocente,
sigamos fielmente seus exemplos na penitência.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Fazei, Senhor,
que, seguindo o exemplo de São Luís Gonzaga,
nos sentemos à mesa do banquete celeste
revestidos da veste nupcial,
a fim de que, pela participação neste mistério,
nos tornemos ricos da vossa graça.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão O Senhor deu ao seu povo o alimento do céu,
Cf. Sl 77,24-25 e o ser humano se nutriu com o pão dos Anjos.

Depois da comunhão

Senhor nosso Deus,
fazei que, nutridos com o alimento dos anjos,
nós vos sirvamos por uma vida pura,
a exemplo daquele que hoje veneramos,
e permaneçamos sempre em ação de graças.
Por Cristo, nosso Senhor.

22 de junho

São Paulino de Nola, bispo

Paulino (Bordéus, França, por volta do ano 355 – Nola, Nápoles, 431), já cônsul e governador da Campânia, renunciou, pelo ideal evangélico, à carreira e às riquezas e se retirou com a mulher Terásia a Nola, onde formou um cenáculo espiritual. Eleito bispo de Nola em 409, regeu essa Igreja por vinte e dois anos com grande sabedoria e paternidade para com seu povo. Deixou-nos, em sua obra poética, um sinal de sua vasta erudição e de sua fé. Seu sepultamento em 22 de junho é recordado pelo Martirológio Jeronimiano (séc. VI).

Comum dos pastores: para um bispo (p. 924).

Coleta

Ó Deus, que fizestes brilhar
no bispo São Paulino de Nola
o amor à pobreza e o zelo pastoral,
concedei benigno que, celebrando os seus méritos,
imitemos o exemplo de sua caridade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Santos João Fisher, bispo, e Tomás More, mártires

João Fisher (Beverly, Inglaterra, 1469 – Londres, 22 de junho de 1535), bispo de Rochester (1504), foi insigne apologista e pastor. Tomás More (Londres, Inglaterra, 1477 – 6 de julho de 1535), chanceler do rei e humanista de agudíssimo talento, na família e na política, expressou uma rara síntese de sensibilidade humana e de sabedoria cristã. Eminentes personalidades da Igreja e da sociedade inglesa, no tempo em que Henrique VIII depois do divórcio tinha iniciado o processo de separação da Igreja de Roma, morreram mártires testemunhando juntamente a indissolubilidade do Matrimônio e a unidade da Igreja.

Comum dos mártires: para vários mártires (p. 904).

Coleta

Ó Deus, que coroastes no martírio
a profissão da verdadeira fé,
concedei benigno que, fortificados
pela intercessão de São João Fisher e São Tomás More,
confirmemos com o testemunho da nossa vida
a fé que professamos com os lábios.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

24 de junho

NATIVIDADE DE SÃO JOÃO BATISTA

Solenidade

João Batista é o único santo, além da Mãe do Senhor, de quem se celebra, com o nascimento para o céu, também o nascimento segundo a carne. Foi o maior entre os profetas (Lc 7,26-28), porque pôde apontar o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Jo 1,29.36). Sua vocação profética desde o ventre materno reveste-se de acontecimentos extraordinários, repletos de júbilo messiânico, que preparam o nascimento de Jesus (cf. Lc 1,14.58). João é o Precursor do Cristo pela palavra e pela vida (Mc 6,17-29). O batismo de penitência que acompanha o anúncio dos últimos tempos é figura do Batismo segundo o Espírito (Mt 3,11). A data da festa, três meses após a Anunciação e seis antes do Natal, corresponde às indicações de Lucas (1,36.56-57).

Missa da Vigília

Esta Missa celebra-se na tarde do dia 23 de junho, antes ou depois das I Vésperas da Solenidade.

Antífona da entrada
Lc 1,15.14

Ele vai ser grande diante do Senhor;
desde o ventre materno, ficará repleto do Espírito Santo,
e muita gente se alegrará com o seu nascimento.

Diz-se o Glória.

Coleta

Concedei, Deus todo-poderoso,
que vossa família siga pelo caminho da salvação,
e, atenta às exortações de São João, o Precursor,
chegue com segurança ao Redentor que ele anunciou:
nosso Senhor Jesus Cristo.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio.

Sobre as oferendas

Olhai com bondade, Senhor,
as oferendas que vosso povo vos apresenta
na solenidade de São João Batista,
e concedei-nos realizar,
por uma vida devotada a vosso serviço,
o que celebramos no sacramento.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio próprio, como na Missa seguinte, p. 735.

Antífona da comunhão
Cf. Lc 1,68

Bendito seja o Senhor, Deus de Israel,
porque a seu povo visitou e libertou!

Depois da comunhão

Senhor, que nos alimentastes neste banquete sagrado,
acompanhe-nos a admirável intercessão
de São João Batista,
que anunciou vosso Filho,
o Cordeiro que tira os nossos pecados
e nos concede o perdão.
Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 587.

Missa do Dia

Antífona da entrada
Jo 1,6-7; Lc 1,17

Surgiu um homem enviado por Deus;
seu nome era João.
Ele veio dar testemunho da luz
e preparar para o Senhor um povo bem-disposto.

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus, que suscitastes São João Batista,
a fim de preparar para o Cristo um povo perfeito,
concedei ao vosso povo a graça das alegrias espirituais
e dirigi os corações de todos os fiéis
pelo caminho da salvação e da paz.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio.

Sobre as oferendas

Acorremos, Senhor, ao vosso altar
com a abundância dos nossos dons,
celebrando com a devida honra
o nascimento de São João Batista,
que anunciou a vinda do Salvador
e o mostrou presente no mundo.
Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Prefácio:
A missão do Precursor

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Proclamamos hoje as maravilhas
que operastes em São João Batista,
Precursor de vosso Filho e Senhor nosso,
consagrado como o maior entre os nascidos de mulher.
Ainda no seio materno,
ele exultou com a chegada do Salvador da humanidade
e seu nascimento trouxe grande alegria.

Foi o único dos profetas
que mostrou o Cordeiro redentor.
Batizou o próprio autor do batismo
nas águas assim santificadas
e, derramando o seu sangue,
mereceu dar o perfeito testemunho de Cristo.

Por isso, unidos aos anjos e a todos os santos,
nós vos aclamamos, jubilosos,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo...

Antífona da comunhão
Cf. Lc 1,78

Pela bondade e compaixão de nosso Deus,
que sobre nós fará brilhar o Sol nascente.

Depois da comunhão

Refeitos pelo banquete do Cordeiro celestial,
na alegria da festa do nascimento de São João Batista,
que a vossa Igreja reconheça,
naquele cuja vinda iminente João anunciou,
o autor de nossa regeneração.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 587.

27 de junho

São Cirilo de Alexandria, bispo e doutor da Igreja

Cirilo (370 – 444), patriarca de Alexandria do Egito, teólogo sagaz e profundo, amou e estudou o mistério de Cristo. Defendeu a autenticidade da fé contra toda deformação dos nestorianos no Concílio de Éfeso (431), onde propugnou com vigor a prerrogativa de Mãe de Deus da Virgem Maria. Seu sepultamento em 27 de junho é lembrado também pelos coptas e pelos bizantinos.

Comum dos pastores: para bispos (p. 924) ou Comum dos doutores da Igreja (p. 936).

Coleta

Ó Deus, que fizestes do bispo São Cirilo de Alexandria
um invencível defensor da maternidade divina
da Bem-aventurada Virgem Maria,
concedei a nós,
que a proclamamos verdadeira Mãe de Deus,
sermos salvos pela encarnação do Cristo, vosso Filho.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

28 de junho

Santo Irineu, bispo e mártir

Memória

Irineu (por volta do ano 130 – por volta do ano 202), originário da Ásia Menor, em Esmirna, foi discípulo de São Policarpo. Chegando à Gália, foi ordenado presbítero e pouco depois tornou-se bispo da Igreja de Lião. Sua atividade de mestre e testemunha da Tradição apostólica foi incansável. Difundiu a mensagem evangélica em amplo campo de ação. Foi promotor de reconciliação na controvérsia sobre a Páscoa; tutelou a integridade da doutrina cristã ameaçada pelo gnosticismo; aprofundou em obras de grande valor a compreensão das Escrituras e dos mistérios da fé: a Trindade; o Cristo, centro da história; a Eucaristia, que assume e transforma a humilde matéria da criação. Seu sepultamento, em Lião (França), aos 28 de junho, é comemorado pelo Martirológio Jeronimiano (séc. VI).

Antífona da entrada
Cf. Ml 2,6

A lei da verdade estava em sua boca,
e maldade não se achava em seus lábios.
Na paz e na justiça caminhou comigo,
e a muitos ele afastou da iniquidade.

Coleta

Ó Deus, concedestes ao bispo Santo Irineu
firmar de modo feliz a verdadeira doutrina e a paz da Igreja;
concedei, por sua intercessão,
que, renovados pela fé e pela caridade,
nos apliquemos sempre em promover a unidade e a concórdia.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, este sacrifício que vos oferecemos com alegria,
na comemoração do martírio de Santo Irineu,
vos glorifique e nos leve a amar a verdade
para guardarmos íntegra a fé da Igreja
e inabalável a sua unidade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Jo 15,4-5

Permanecei em mim
e eu permanecerei em vós, diz o Senhor.
Aquele que permanece em mim e eu nele,
esse dá muito fruto.

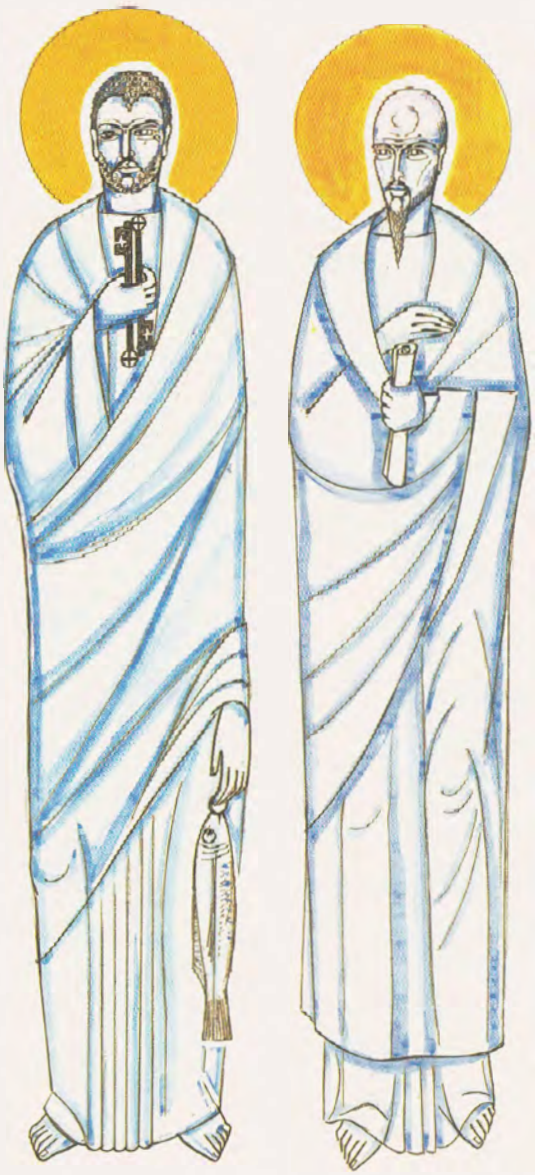
Depois da comunhão

Senhor misericordioso,
por estes santos mistérios,
aumentai em nós aquela fé
que, mantida até à morte,
coroou de glória o bispo Santo Irineu;
e concedei-nos também que sejamos justificados,
vivendo fielmente a mesma fé.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ⓑ Domingo entre 28 de junho e 4 de julho:
SANTOS PEDRO E PAULO, APÓSTOLOS
Solenidade

Pedro, escolhido por Cristo como fundamento da sua Igreja, dele recebeu as chaves do Reino dos céus (Mt 16,13-19); pastor do rebanho santo (Jo 21,15-17), confirma na fé os irmãos (Lc 22,32). Ele e seus sucessores são o sinal visível da unidade e da comunhão na fé e na caridade.

Paulo, incorporado ao Colégio Apostólico pelo próprio Cristo no caminho de Damasco (At 9,1-16), foi escolhido para anunciar seu Nome aos povos (At 9,15). É o maior missionário de todos os tempos, o Apóstolo dos gentios. Com Pedro, fez ressoar a mensagem evangélica no mundo mediterrâneo. Ambos selaram com o martírio em Roma, pelo ano de 67, seu testemunho ao Senhor. A "*Depositio martyrum*" (354) relata sua solenidade no dia 29 de junho.



Santos Pedro e Paulo

Missa da Vigília

Esta Missa celebra-se na tarde, antes ou depois das I Vésperas da Solenidade.

Antífona da entrada

Pedro, o apóstolo,
e Paulo, o doutor das nações,
os dois nos ensinaram a vossa lei, Senhor.

Diz-se o Glória.

Coleta

Senhor nosso Deus,
pelos apóstolos São Pedro e São Paulo
destes à vossa Igreja os fundamentos da fé.
Concedei-nos, por sua intercessão,
os auxílios para a salvação eterna.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio.

Sobre as oferendas

Ó Deus, na alegria da solenidade de São Pedro e São Paulo,
trazemos as nossas oferendas ao vosso altar,
para que possamos
tanto nos gloriar da vossa benignidade que nos salva,
quanto temer pela pobreza dos nossos méritos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio próprio, como na Missa seguinte, p. 741.

Antífona da comunhão
Jo 21,15.17

Simão, filho de João, tu me amas mais do que estes?
Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo.

Depois da comunhão

Nós vos pedimos, Senhor,
fortalecei com estes divinos mistérios
os vossos fiéis que iluminastes
com o ensinamento dos Apóstolos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 586.

Missa do Dia

Antífona da entrada — Eis os santos que, vivendo neste mundo,
plantaram a Igreja, regando-a com seu sangue.
Beberam do cálice do Senhor
e se tornaram amigos de Deus.

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus, que hoje nos concedeis a santa alegria
de festejar os apóstolos São Pedro e São Paulo,
dai à vossa Igreja
seguir em tudo os ensinamentos destes Apóstolos
que nos deram os fundamentos da fé.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio.

Sobre as oferendas

A oração de vossos Apóstolos, Senhor,
acompanhe as oferendas que vos apresentamos
para serem consagradas
e volva para vós o nosso coração,
ao celebrarmos este sacrifício.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:
A dupla missão de Pedro e Paulo na Igreja

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Hoje, vós nos concedeis a alegria
de festejar os apóstolos São Pedro e São Paulo.
Pedro, o primeiro a confessar a fé em Cristo,
fundou a Igreja primitiva sobre a herança de Israel;
Paulo, mestre e doutor da fé, iluminou as profundezas do mistério
e anunciou o Evangelho a todas as nações.

Assim, por diferentes meios,
os dois congregaram a única família de Cristo
e, unidos pela coroa do martírio,
recebem hoje, por toda a terra, a mesma veneração.

Por isso,
com todos os anjos e santos,
nós vos louvamos sem cessar
e cantamos (dizemos) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Antífona da comunhão
Cf. Mt 16,16.18

Simão Pedro disse a Jesus:
Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.
Jesus então declarou:
Tu és Pedro, e sobre esta pedra construirei a minha Igreja.

Depois da comunhão

Refeitos por este sacramento,
concedei-nos, Senhor, viver de tal modo na vossa Igreja
que, perseverando na fração do pão
e no ensinamento dos Apóstolos,
enraizados no vosso amor,
sejamos um só coração e uma só alma.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 586.
Para a Missa votiva de São Pedro ou de São Paulo, cf. abaixo, p. 1160 ou 1161.

30 de junho

Santos Protomártires da Igreja de Roma

A Igreja celebra hoje muitos cristãos que, como atesta o Papa Clemente, foram trucidados nos jardins vaticanos por Nero após o incêndio de Roma (julho de 64). Também o historiador romano Tácito, em seus Anais, diz: "alguns, cobertos com peles de feras, foram deixados dilacerados pelos cães, outros foram crucificados, em outros foi aceso o fogo ao anoitecer para que servissem de iluminação noturna".

Comum dos mártires: para vários mártires (p. 904).

Coleta

Ó Deus, que consagrastes
os fecundos primórdios da Igreja de Roma
com o sangue dos mártires,
concedei que sua coragem em tão grande combate
nos obtenha uma força inabalável
e a alegria da vitória.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

JULHO

3 de julho
SÃO TOMÉ, APÓSTOLO
Festa

Tomé foi o Apóstolo que expressou solidariedade ao Cristo na última viagem para Jerusalém com as palavras: "Vamos também nós para morrermos com ele!" (Jo 11,16). Foi em resposta à sua pergunta, qual o caminho para o Pai, que o Senhor afirmou: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (Jo 14,5-6). Reparou sua incredulidade sobre a ressurreição do Senhor com a profissão de fé feita oito dias depois: "Meu Senhor e meu Deus!" (Jo 20,24-29). O Martirológio Jeronimiano (séc. VI) comemora a trasladação de seu corpo para Edessa, Síria (atualmente Turquia), no dia 3 de julho.

Antífona da entrada
Cf. Sl 117,28.21

Vós sois o meu Deus e eu vos dou graças;
vós sois o meu Deus e eu vos exalto:
Eu vos dou graças
porque vos tornastes para mim salvação.

Diz-se o Glória.

Coleta

Concedei-nos, Deus todo poderoso,
celebrar com alegria a festa de São Tomé,
para que sejamos sempre sustentados por sua proteção
e tenhamos a vida pela fé no nome de Jesus Cristo,
que o Apóstolo reconheceu como Senhor.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Na celebração da profissão de fé do apóstolo São Tomé,
nós vos oferecemos, Senhor,
este sacrifício de louvor,
prestando-vos nosso culto de servos,
e pedimos humildemente que conserveis em nós os vossos dons.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos Apóstolos, p. 498-499.

Antífona da comunhão
Cf. Jo 20,27

Coloca aqui a tua mão e reconhece o lugar dos cravos,
e não sejas incrédulo, mas fiel.

Depois da comunhão

Ó Deus, neste sacramento recebemos
verdadeiramente o Corpo do vosso Filho Unigênito;
concedei que proclamemos o Cristo,
com nossa vida e ações,
reconhecendo nele nosso Deus e Senhor,
como fez o apóstolo São Tomé.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 586.

4 de julho

Santa Isabel de Portugal

Isabel de Aragão (por volta do ano de 1271 – Estremoz, Portugal, 4 de julho de 1336) era filha de Pedro, futuro rei de Aragão. Aos doze anos, esposa de Diniz, rei de Portugal, suportou com heroica abnegação provações e dificuldades, e agiu como anjo de paz para acalmar graves dissídios surgidos no âmbito da família e do reino. Ficando viúva em 1325, fez-se terceira franciscana e viveu os últimos anos no colóquio com Deus e na caridade para com os pobres.

Comum dos santos: para os que praticaram obras de misericórdia (p. 954).

Coleta

Ó Deus, autor da paz e fonte da caridade,
que destes a Santa Isabel de Portugal
a graça de reconciliar os desunidos,
concedei-nos, por sua intercessão, trabalhar pela paz,
para que possamos ser chamados filhos de Deus.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

5 de julho

Santo Antônio Maria Zaccaria, presbítero

Antônio (Cremona, Itália, 1502 – 5 de julho de 1539) formou-se em medicina e dedicou-se aos pobres, curando-lhes a doença física e espiritual. Ordenado sacerdote, fundou a Sociedade dos Clérigos Regulares de São Paulo (Barnabitas) para a reforma da Igreja e para a renovação do clero e do povo.

Comum dos pastores (p. 927), ou Comum dos santos: para educadores (p. 956), ou para religiosos (p. 952).

Coleta

Concedei-nos, Senhor,
o incomparável conhecimento de Jesus Cristo,
segundo o espírito do apóstolo São Paulo,
que impulsionou Santo Antônio Maria Zaccaria
a proclamar sem cessar em vossa Igreja
a palavra da salvação.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

6 de julho

Santa Maria Goretti, virgem e mártir

Maria (Corinaldo, Ancona, Itália, 1890 – Netuno, Roma, 6 de julho de 1902) emigrou com a família para Ferriere di Conca (Latina), onde, aos doze anos de idade, vítima de cruel agressão, preferiu morrer a perder sua virgindade. Foi canonizada por Pio XII em 1950; estava presente seu agressor, a quem antes de morrer perdoara.

Comum dos mártires: para uma virgem mártir (p. 919) ou Comum das virgens: para uma virgem (p. 939).

Coleta

Ó Deus,
fonte da inocência e alegria dos puros de coração,
que coroastes com a graça do martírio
vossa filha Maria Goretti, ainda adolescente,
em seu combate pela virgindade,
concedei-nos, por sua intercessão,
guardar sempre os vossos mandamentos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

8 de julho

Santos Agostinho Zhao Rong, presbítero, e companheiros, mártires

® Esta memória foi antecipada do dia 9 de julho.

O cristianismo está presente na China desde o século V e viveu em liberdade religiosa até o século XVII, quando tiveram início as perseguições e os martírios. No ano 2000, São João Paulo II canonizou 120 mártires – bispos, padres, seminaristas, leigos e leigas, tanto missionários europeus quanto nativos convertidos à fé da Igreja – que sofreram o martírio na China desde o século XVII até o século XX, tornando-se exemplos de coragem e de coerência para todos os cristãos do mundo. Agostinho Zhao Rong foi o primeiro padre diocesano chinês a dar seu belo testemunho, no ano 1815, como mártir.

Comum dos mártires: para vários mártires (p. 904).

Coleta

Ó Deus, em vosso admirável desígnio,
revigorastes vossa Igreja
pelo testemunho dos santos mártires
Agostinho Zhao Rong e seus companheiros;
concedei que vosso povo, fiel à sua missão,
cresça na liberdade e dê testemunho da verdade perante o mundo.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

9 de julho

®Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus, virgem

Memória

Amábile Lúcia Visintainer (Vigolo Vattaro, Trento, Itália, 1865 – São Paulo, Brasil, 9 de julho de 1942), ainda menina, emigrou com sua família para o Brasil. Cuidou de jovens e doentes e dedicou-se à catequese e ao trabalho na Igreja, até que, unindo-se às companheiras na Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição, tomou o nome de Paulina do Coração Agonizante de Jesus. Superiora Geral até 1909, conduziu e promoveu a família religiosa com simplicidade e sabedoria. Foi canonizada em 19 de maio de 2002 pelo Papa São João Paulo II.

Antífona da entrada
Cf. Pr 4,18

O caminho dos justos é como luz esplêndida
que surge e cresce do amanhecer até o pleno dia.

Coleta

Deus eterno e todo-poderoso,
que conduzistes Santa Paulina pelo caminho da santidade
através das provações, do trabalho humilde e da oração constante,
concedei-nos, por sua intercessão,
suportar com fortaleza os sofrimentos de cada dia
e servir com generosidade os mais necessitados.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Abençoai, Senhor, os dons
que vos oferecemos em memória de Santa Paulina
e concedei que, convertidos pela vossa graça,
vivamos uma vida nova à luz do Evangelho.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio das santas virgens e religiosos, p. 508.

Antífona da comunhão Mt 11,28 — Vinde a mim todos vós que estais cansados e fatigados, e eu vos darei descanso, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Ó Deus, renovados por estes sagrados mistérios,
fazei que, a exemplo de Santa Paulina,
nos esforcemos por servir unicamente a vós,
trazendo em nossa vida os sinais dos sofrimentos de Jesus Cristo.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

11 de julho

São Bento, abade

Memória

São Bento (Núrsia, Itália, pelos anos 480 – Montecassino, por volta do ano 547) é o patriarca do monaquismo ocidental. Após um período de solidão, passou para a vida cenobítica. Sua Regra inspira-se na tradição monástica oriental e abre novo caminho à civilização européia, após o declínio do Império Romano. Nesta nova escola de serviço do Senhor, tem parte determinante a *lectio divina* e o louvor litúrgico, alternados com os ritmos do trabalho, em clima intenso de caridade fraterna e de serviço recíproco. Em 1964, São Paulo VI proclamou-o padroeiro da Europa.

Antífona da entrada

Houve um homem de vida venerável,
Bento pela graça e pelo nome;
desejando agradar somente a Deus,
deixou a casa do pai e seus bens
e procurou um novo estilo de vida e santidade.

Coleta

Ó Deus, que constituístes o abade São Bento
preclaro mestre na escola do serviço divino,
concedei, nós vos pedimos,
que, nada antepondo ao vosso amor,
corramos de coração alegre e generoso
no caminho dos vossos mandamentos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, olhai com bondade
as oferendas que vos apresentamos na festa de São Bento;
concedei que, imitando seu exemplo,
busquemos somente a vós
e, no vosso serviço, mereçamos alcançar
os dons da unidade e da paz.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Lc 12,42

Eis o servo fiel e prudente,
a quem o Senhor confiou a sua família
para dar-lhe alimento no tempo oportuno.

Depois da comunhão

Tendo recebido o penhor da vida eterna,
nós vos pedimos humildemente, Senhor,
que, seguindo os ensinamentos de São Bento,
permaneçamos fiéis em vosso serviço
e amemos os irmãos com caridade ardente.
Por Cristo, nosso Senhor.

13 de julho
Santo Henrique

Henrique II (973 – Bamberga, Alemanha, 13 de julho de 1024), Duque da Baviera, foi coroado imperador em 1014 por Bento VIII. Junto com a esposa, Santa Cunegundes, inspirou sua vida num alto modelo de religiosidade e integridade de costumes. Reinou, solícito ao bem-estar de seu povo, preocupando-se sempre em promover-lhe a elevação humana e cristã. Diante de sua insistência, o Papa Bento VIII prescreveu, em 1014, o Creio na Missa dos domingos e das festas principais.

Comum dos santos: para um santo (p. 947).

Coleta

Ó Deus, que cumulastes de graça
o imperador Santo Henrique,
elevando-o de modo admirável
das preocupações do governo terrestre às realidades eternas,
concedei-nos, por sua intercessão,
que, entre as vicissitudes deste mundo,
corramos ao vosso encontro com pureza de coração.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

14 de julho
São Camilo de Lellis, presbítero

Camilo (Bucchianico, Chieti, Itália, 1550 – Roma, 14 de julho de 1614), depois de muitas aventuras na vida militar e mundana, amadureceu sua conversão no hospital, para onde baixara com uma chaga incurável. No contato com os doentes, esboçou-se sua especial vocação ao serviço do Cristo nos irmãos sofredores. Para esta obra de misericórdia, fundou a Ordem dos Ministros dos Enfermos (Camilianos).

Comum dos santos: para os que praticaram obras de misericórdia (p. 954).

Coleta

Ó Deus,
dotastes o presbítero São Camilo de Lellis
com a graça de uma extraordinária caridade
para com os enfermos;
por seus méritos, infundi em nós o espírito do vosso amor
para que, servindo a vós em nossos irmãos,
possamos partir confiantes ao vosso encontro
na hora da nossa morte.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

15 de julho

São Boaventura, bispo e doutor da Igreja

Memória

Boaventura (Bagnoregio, Viterbo, Itália, 1218 – Lião, França, 15 de julho de 1274), místico e pensador medieval, doutor pela Universidade de Paris, deu forma de síntese sapiencial à teologia escolástica, seguindo as pistas de Agostinho. Encontramos a expressão mais madura deste humanismo teológico no "Itinerário da Mente para Deus". Discípulo de São Francisco, guiou com superior sabedoria sua Ordem (1257-1273), tanto assim que foi chamado "segundo fundador e pai". Bispo e cardeal de Albano, participou do Segundo Concílio de Lião e se empenhou pela unidade da Igreja.

Comum dos pastores: para um bispo (p. 924) ou Comum dos doutores da Igreja (p. 936).

Coleta

Deus todo-poderoso, concedei que,
na celebração da memória do bispo São Boaventura,
aproveitemos a riqueza dos seus ensinamentos
e imitemos sempre sua ardente caridade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

16 de julho

BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA DO MONTE CARMELO

®Festa

Festa mariana de origem devocional. Este título recorda a herança espiritual do profeta Elias, como contemplativo e incansável defensor do único Deus de Israel. No Monte Carmelo, no século XII, recolheram-se alguns eremitas com o intuito de dedicar-se dia e noite ao louvor de Deus sob o patrocínio da Bem-aventurada Virgem Maria.

Antífona da entrada
Cf. Sl 65,16

Todos vós que a Deus temeis, vinde escutar:
vou contar-vos todo o bem que ele me fez!

Coleta

Senhor, nós vos pedimos:
venha em nosso auxílio a venerável intercessão
da gloriosa Virgem Maria,
para que, por sua proteção,
possamos chegar ao monte que é Cristo, nosso Senhor.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Glória.

Sobre as oferendas

Acolhei, Senhor,
as orações e oferendas dos vossos fiéis,
que vos apresentamos na festa
da Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus;
que elas vos sejam agradáveis
e nos tragam o auxílio da vossa misericórdia.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Bem-aventurada Virgem Maria I ou II, p. 493-494.

Antífona da comunhão
Cf. Lc 1,48-49

Desde agora as gerações hão de chamar-me de bendita.
O poderoso fez em mim maravilhas e Santo é o seu nome!

Depois da comunhão

Senhor, vós nos fizestes participantes
dos frutos da redenção eterna;
concedei a nós, que celebramos a festa da Mãe do vosso Filho,
que nos gloriemos da plenitude da vossa graça
e que sintamos crescer sempre mais a salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 585.

17 de julho

®Bem-aventurado Inácio de Azevedo, presbítero, e companheiros, mártires

Inácio de Azevedo (Porto, Portugal, 1526), de família ilustre, entrou na Companhia de Jesus em 1548 e foi ordenado sacerdote em 1553. Mais tarde partiu para o Brasil, a fim de se consagrar ao apostolado missionário. Tendo voltado à pátria, conseguiu recrutar numerosos colaboradores para sua obra evangelizadora. Na viagem de regresso, ao largo das Ilhas Canárias, interceptados pelos corsários anticatólicos no dia 15 de julho de 1570, sofreu o martírio. Os trinta e nove companheiros que iam na mesma nau (31 portugueses e 8 espanhóis) foram também martirizados no mesmo dia ou no dia seguinte. Foram beatificados pelo Papa Pio IX em 1854.

Antífona da entrada
Fl 2,10-11

Ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu,
na terra e abaixo da terra, e toda língua proclame:
Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai.

Coleta

Ó Deus,
que escolhestes Inácio de Azevedo e seus companheiros
para regarem com seu sangue
as primeiras sementes do Evangelho
lançadas na Terra de Santa Cruz,
concedei-nos, para vossa maior glória,
professar constantemente
a fé que recebemos de nossos antepassados.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, ó Deus, as nossas oferendas
e fazei que sejamos fortalecidos pelo mesmo sacrifício
que sustentou no martírio
o Bem-aventurado Inácio de Azevedo e seus companheiros.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Jo 12,24

Se o grão de trigo que cai na terra não morre, fica só;
mas, se morre, produz muito fruto.

Depois da comunhão

Ó Deus, tendo participado, do mistério pascal
à mesa da Eucaristia,
fazei-nos fiéis ao vosso serviço,
a exemplo dos quarenta mártires
que deram a sua vida por vós.
Por Cristo, nosso Senhor.

20 de julho

Santo Apolinário, bispo e mártir

Apolinário, bispo da Igreja de Classe, em Ravena, Emília-Romanha, Itália, propagou entre os pagãos as inesgotáveis riquezas de Cristo. Sofreu o martírio no dia 23 de julho, por volta do final do século II.

Comum dos mártires: para um mártir (p. 911), ou Comum dos pastores: para um bispo (p. 924).

Coleta

Senhor, conduzi os vossos fiéis
no caminho da salvação eterna,
que o bispo Santo Apolinário
mostrou com seu ensinamento e martírio;
concedei-nos, por sua intercessão,
perseverar de tal modo em vossos mandamentos
que mereçamos com ele receber a coroa da glória.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

21 de julho

São Lourenço de Bríndisi, presbítero e doutor da Igreja

Lourenço (Bríndisi, Itália, 1559 – Lisboa, Portugal, 22 de julho de 1619), capuchinho, homem de profunda doutrina e poliglota, dedicou-se ao ministério da pregação na Itália e em outros países da Europa. Desempenhou importantes encargos diplomáticos a serviço da Igreja e da própria comunidade civil. Escreveu muitas obras para a difusão e a defesa da fé.

Comum dos pastores (p. 921) ou dos doutores da Igreja (p. 936) ou Comum dos santos: para religiosos (p. 952).

Coleta

Ó Deus, para a glória do vosso nome
e salvação da humanidade,
destes ao presbítero São Lourenço de Bríndisi
o espírito de conselho e fortaleza;
concedei-nos, no mesmo espírito,
conhecer o que devemos fazer
e, por sua intercessão, realizar o que conhecemos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

22 de julho

SANTA MARIA MADALENA

Festa

Ao lado da Virgem Maria, Mãe de Jesus, Maria Madalena foi uma das mulheres que colaboraram com o apostolado de Jesus (Lc 8,2-3) e o seguiram até à cruz (Jo 19,25) e ao sepulcro (Mt 27,61). Segundo o testemunho dos Evangelhos, teve o privilégio da primeira aparição de Jesus ressuscitado e recebeu do próprio Senhor o encargo do anúncio pascal aos irmãos (Mt 28,9-10; Jo 20,11-18). A sua memória é lembrada no dia 22 de julho no Martirológio de Beda, dos Sírios, Bizantinos e Coptas. O Papa Francisco, em 2016, elevou a memória litúrgica de Santa Maria Madalena à categoria de Festa para ressaltar a importância desta discípula fiel de Cristo, que demonstrou grande amor por ele e ele por ela: apóstola dos Apóstolos.

Antífona da entrada
Cf. Jo 20,17

Disse o Senhor a Maria Madalena:
Vai a meus irmãos e anuncia-lhes:
Subo para junto do meu Pai e vosso Pai,
meu Deus e vosso Deus.

Coleta

Ó Deus, o vosso Filho Unigênito
confiou a Maria Madalena
a missão de ser a primeira a anunciar a alegria pascal;
concedei, nós vos pedimos,
por sua intercessão e exemplo,
proclamar que Cristo ressuscitou
e contemplá-lo no seu Reino glorioso.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Glória.

Sobre as oferendas

Recebei, Senhor, os dons que vos apresentamos
na festa de Santa Maria Madalena,
cuja demonstração de amor
vosso Filho acolheu com misericordiosa bondade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:
Apóstola dos Apóstolos

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação
louvar-vos em tudo, ó Pai onipotente,
cuja misericórdia não é menor que o poder,
por Cristo, Senhor nosso.

No jardim,
Jesus se manifestou visivelmente a Maria Madalena,
que tanto o tinha amado enquanto ele vivia na terra.
Ela presenciou sua morte na cruz
e, depois de tê-lo procurado no sepulcro,
foi a primeira a adorá-lo ressuscitado dos mortos.

Para que a boa notícia da vida nova
chegasse até os confins da terra,
ela foi honrada com a missão
de Apóstola dos Apóstolos.

Por isso, Senhor,
também nós,
com todos os anjos e santos,
vos louvamos e, exultantes,
cantamos (dizemos) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Antífona da comunhão O amor de Cristo nos pressiona,
2Cor 5,14-15 para que os vivos não vivam para si mesmos,
mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.

Depois da comunhão

Senhor, a sagrada comunhão nos vossos mistérios
infunda em nós aquele amor perseverante
que levou Santa Maria Madalena
a jamais separar-se do Cristo, seu Mestre.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 587.

23 de julho

Santa Brígida, religiosa

Brígida nasceu em Upsala, Suécia, em 1303 e morreu em Roma, aos 23 de julho de 1373. Mãe de oito filhos, entre os quais Santa Catarina da Suécia, ficando viúva, dedicou-se totalmente à vida ascética e contemplativa. Terceira franciscana, deu origem à nova Ordem do Santíssimo Salvador. A paixão de Jesus esteve no centro de suas experiências místicas.

Comum dos santos: para santas mulheres (p. 957) ou para religiosos (p. 952).

Coleta

Ó Deus, conduzistes Santa Brígida
por diversos caminhos da vida
e, na contemplação da paixão de vosso Filho,
lhe ensinastes, de modo admirável,
a sabedoria da cruz;
concedei-nos que, buscando-vos em todas as coisas,
sigamos fielmente o vosso chamado.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

24 de julho

São Charbel Makhluf, presbítero

José Makhluf (Biqa Kafra, Líbano, 1828 – 24 de dezembro de 1898) ingressou na Ordem dos Maronitas Libaneses, onde recebeu o nome de Charbel e foi ordenado presbítero. Movido pelo desejo de uma solidão radical e de maior perfeição, tornou-se eremita, servindo a Deus por uma vida austera, contínuos jejuns e orações.

Comum dos pastores: para um pastor (p. 927) ou dos santos: para um monge (p. 950).

Coleta

Ó Deus,
que chamastes o presbítero São Charbel Makhluf
para a singular luta da vida eremítica
e o enriquecestes com todo tipo de bondade,
concedei que, sendo imitadores da paixão do Senhor,
mereçamos participar do seu Reino.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

25 de julho

SÃO TIAGO, APÓSTOLO

Festa

Tiago, dito o Maior, filho de Zebedeu, foi chamado por Jesus juntamente com o irmão João. Acolhendo o convite do Mestre, deixou logo o barco e o pai, e tornou-se seu fiel discípulo (Mt 4,21-22). Foi testemunha privilegiada da ressurreição da filha de Jairo (Mc 5,37), da transfiguração (Mt 17,1), da agonia no Getsêmani (Mt 26,37). Primeiro mártir entre os Apóstolos, foi decapitado sob Herodes Agripa nos dias da Páscoa (At 12,2-3) pelo ano 44. Sua memória em 25 de julho é recordada pelo Martirológio Jeronimiano (séc. VI).

Antífona da entrada
Cf. Mt 4,18.21

Andando ao longo do mar da Galileia,
Jesus viu Tiago, filho de Zebedeu,
e João, seu irmão, consertando suas redes,
e os chamou.

Diz-se o Glória.

Coleta

Deus eterno e todo-poderoso,
que pelo sangue de São Tiago
consagrastes as primícias da missão dos Apóstolos,
concedei que a vossa Igreja
seja confirmada pelo seu testemunho
e sustentada com o auxílio da sua proteção.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, purificai-nos,
pelo Batismo de sangue da paixão do vosso Filho,
para que, na festa de São Tiago,
o primeiro dos Apóstolos a beber o cálice do Senhor,
ofereçamos um sacrifício que vos agrade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos Apóstolos, p. 498-499.

Antífona da comunhão — Beberam o cálice do Senhor
e se tornaram amigos de Deus.

Depois da comunhão

Senhor, ajudai-nos
pela intercessão do apóstolo São Tiago,
em cuja festa recebemos com alegria
os vossos dons sagrados.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 586.

26 de julho

Santos Joaquim e Ana, pais da Bem-aventurada Virgem Maria

Memória

Os nomes dos pais de Maria são conhecidos por intermédio do apócrifo intitulado "Protoevangelho de Tiago" (séc. II). O culto de Sant'Ana é documentado no Oriente no séc. VI, no Ocidente no séc. X; o de São Joaquim no séc. XIV. O rito bizantino, no dia 25 de julho, recorda a dedicação de uma basílica em honra de Sant'Ana, em Constantinopla.

Antífona da entrada
Cf. Eclo 44,1.25 — Festejemos São Joaquim e Sant'Ana, pais da Virgem Maria,
pois Deus lhes concedeu a bênção de todas as nações.

Coleta

Senhor, Deus de nossos pais,
que concedestes a São Joaquim e Sant'Ana
a graça de darem a vida à Mãe do vosso Filho Jesus,
fazei que, pela intercessão de ambos,
alcancemos a salvação prometida a vosso povo.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, aceitai as oferendas da nossa devoção
e fazei que mereçamos participar da mesma bênção
que prometestes a Abraão e à sua descendência.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 23,5

Receberam a bênção do Senhor,
e a misericórdia de Deus, seu Salvador.

Depois da comunhão

Ó Deus, quisestes que vosso Filho
nascesse de uma família humana,
para que, por desígnio admirável,
recebêssemos de vós nova vida;
santificai benigno, pelo espírito de adoção,
os que alimentastes com o pão dos filhos.
Por Cristo, nosso Senhor.

29 de julho

Santos Marta, Maria e Lázaro

Memória

Na casa de Betânia, o Senhor Jesus experimentou o aconchego familiar e a amizade de Marta, Maria e Lázaro. O Evangelho de São João afirma que ele os amava. Marta ofereceu-lhe generosamente hospitalidade, Maria ouviu atentamente as suas palavras e Lázaro saiu de imediato do sepulcro, sob a ordem daquele que aniquilou a morte. Em 2021, o Papa Francisco decidiu acrescentar à memória de Marta seus dois irmãos, Maria e Lázaro.

Antífona da entrada
Cf. Lc 10,38

Jesus entrou num povoado
e uma mulher chamada Marta
o acolheu em sua casa.

Coleta

Ó Deus,
vosso Filho chamou Lázaro do sepulcro à vida
e quis hospedar-se na casa de Marta;
concedei-nos que,
servindo fielmente a Cristo em nossos irmãos,
mereçamos com Maria ser nutridos pela meditação da Palavra.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor,
ao proclamar-vos admirável
nos Santos Marta, Maria e Lázaro,
nós vos pedimos humildemente:
assim como vos agradou a sua generosa hospitalidade,
também vos agrade o serviço do nosso culto.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Jo 11,27

Marta disse a Jesus:
Tu és o Cristo, Filho do Deus vivo,
que vieste a este mundo.

Depois da comunhão

Senhor,
a comunhão do Corpo e Sangue do vosso Filho
nos afaste de todas as coisas que passam
para que, a exemplo dos Santos Marta, Maria e Lázaro,
cresçamos no sincero amor por vós aqui na terra
e nos alegremos eternamente no céu, contemplando a vossa face.
Por Cristo, nosso Senhor.

30 de julho

São Pedro Crisólogo, bispo e doutor da Igreja

Pedro (Ímola, Bolonha, Itália, por volta de 380 – Ravena, 31 de julho, por volta do ano de 451), bispo de Ravena (424-431), foi, como Ambrósio e Agostinho, mestre e guia na iniciação dos fiéis ao mistério cristão. Com seus sermões pronunciados durante o ano litúrgico, mereceu o título de Crisólogo (palavra de ouro) pela eloquência e a sabedoria de sua doutrina. Nele se inspiram algumas orações natalinas do "Rolo de Ravena" que entraram no Missal Romano e o antigo formulário para a bênção da água batismal.

Comum dos pastores: para um bispo (p. 924) ou Comum dos doutores da Igreja (p. 936).

Coleta

Ó Deus, que fizestes do bispo São Pedro Crisólogo
exímio pregador do vosso Verbo encarnado,
concedei-nos, por suas preces,
meditar sempre no coração os mistérios da salvação
e testemunhá-los fielmente em nossa vida.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

31 de julho

Santo Inácio de Loyola, presbítero

Memória

Inácio (Loyola, Espanha, por volta de 1491 – Roma, 31 de julho de 1556), ferido no cerco de Pamplona (1521), amadureceu na leitura da vida de Cristo a decisão de passar do serviço militar ao seguimento do Senhor. Fundou em Montmartre, Paris, em 1534, a Companhia de Jesus (Jesuítas) para a maior glória de Deus e o serviço da Igreja em obediência total ao sucessor de Pedro. Sua experiência espiritual está consignada nos "Exercícios Espirituais", por ele compostos em Manresa (1523), os quais se tornaram um clássico guia para o itinerário espiritual. Promoveu a catequese e o apostolado missionário e teve entre seus discípulos São Francisco Xavier.

Antífona da entrada
Fl 2,10-11

Ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu,
na terra e abaixo da terra, e toda língua proclame:
Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai.

Coleta

Ó Deus,
que suscitastes em vossa Igreja Santo Inácio de Loyola
para propagar a maior glória do vosso nome,
concedei-nos que, auxiliados por sua intercessão
e imitando seus exemplos,
mereçamos, por nosso combate na terra,
ser coroados com ele no céu.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor nosso Deus, sejam do vosso agrado
as oferendas que trazemos
na comemoração de santo Inácio de Loyola,
e concedei que os sagrados mistérios,
instituídos como fonte de toda santidade,
nos santifiquem verdadeiramente.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Lc 12,49

Disse o Senhor: vim trazer fogo à terra;
como gostaria que já estivesse aceso!

Depois da comunhão

Senhor, este sacrifício de louvor,
que vos oferecemos em ação de graças,
na comemoração de Santo Inácio de Loyola,
nos conduza à bem-aventurança eterna,
para louvarmos sem fim a vossa imensa glória.
Por Cristo, nosso Senhor.

AGOSTO

1º de agosto
Santo Afonso Maria de Ligório,
bispo e doutor da Igreja
Memória

Afonso (Nápoles, Itália, 1696 – Nocera de Pagani, Salerno, 1º de agosto de 1787), já advogado no foro de Nápoles, deixou a toga pela vida eclesiástica. Bispo de Santa Ágata dos Godos (1762-1775) e fundador dos Redentoristas (1732), empenhou-se, com grande zelo, nas missões para o povo; dedicou-se aos pobres e aos doentes; foi mestre de ciências morais, para as quais se inspirou em critérios de prudência pastoral, fundada na procura sincera e objetiva da verdade, sensível, porém, às necessidades e às situações das consciências. Compôs escritos ascéticos de grande repercussão. Apóstolo do culto à Eucaristia e à Virgem Maria, levou os fiéis à meditação dos novíssimos, à oração e à vida sacramental.

Comum dos pastores: para um bispo (p. 924) ou Comum dos doutores da Igreja (p. 936).

Coleta

Ó Deus,
que despertais continuamente em vossa Igreja
novos exemplos de virtude,
dai-nos seguir de tal modo
os passos do bispo Santo Afonso Maria de Ligório,
em seu zelo pela salvação de todos,
que alcancemos com ele o prêmio no céu.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, acendei com bondade em nossos corações
o fogo do Espírito Santo,
que concedestes a Santo Afonso Maria de Ligório
ao celebrar estes mistérios
e oferecer-se a si mesmo como oferenda santa.
Por Cristo, nosso Senhor.

Depois da comunhão

Ó Deus, que nos destes Santo Afonso Maria de Ligório
como fiel ministro e pregador de tão grande sacramento,
concedei que os vossos fiéis
recebam com frequência a santa Eucaristia
e, recebendo-a, vos louvem para sempre.
Por Cristo, nosso Senhor.

2 de agosto

Santo Eusébio de Vercelli, bispo

Eusébio (Sardenha, Itália, por volta do ano 300 – Vercelli, por volta do ano 371), eleito bispo de Vercelli, por volta do ano de 345, promoveu e testemunhou a fé nicena na divindade do Cristo e, por isso, teve que sofrer até o exílio (355-361). Instaurou em sua Igreja nova forma de vida em comum com os sacerdotes, animando-os no espírito de fraternidade e de mútua edificação. Seu sepultamento a 1º de agosto é lembrado pelo Martirológio Jeronimiano (séc. VI).

Comum dos pastores: para um bispo (p. 924).

Coleta

Senhor Deus,
fazei-nos imitar a firmeza do bispo Santo Eusébio
na proclamação da divindade de Cristo,
para que, perseverando na fé que ele ensinou,
possamos participar da vida do vosso Filho.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

São Pedro Julião Eymard, presbítero

Pedro (La Mure, França, 1811 – 1º de agosto de 1868), ordenado sacerdote e tendo-se dedicado por alguns anos ao ministério pastoral, ingressou na Congregação dos Maristas. Grande devoto do mistério eucarístico, fundou congregações religiosas tanto de homens como de mulheres, dedicadas ao culto eucarístico, e promoveu muitas e apropriadas iniciativas para incentivar o amor para com a Santíssima Eucaristia entre pessoas de todas as condições.

Comum dos santos: para religiosos (p. 952) ou Comum dos pastores: para um pastor (p. 927).

Coleta

Ó Deus, que destes a São Pedro Julião Eymard
um amor admirável pelos sagrados mistérios
do Corpo e do Sangue de vosso Filho,
concedei, na vossa bondade,
que mereçamos saborear o mesmo alimento
que ele encontrou nesse divino banquete.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

4 de agosto

São João Maria Vianney, presbítero

Memória

João (Lião, França, 1786 – Ars, 4 de agosto de 1859), "Cura" de Ars por quarenta anos, atraiu multidões de pessoas de toda condição social por suas catequeses e com o ministério da reconciliação. Homem de austera penitência, uniu à profunda vida interior, centrada na Eucaristia, generoso impulso caritativo. É modelo da solicitude para com as almas na dimensão paroquial.

Comum dos pastores: para um pastor (p. 927).

Coleta

Deus de poder e misericórdia,
que tornastes o presbítero São João Maria Vianney
admirável por seu zelo pastoral,
concedei-nos, por seu exemplo e intercessão,
conquistar no amor irmãos e irmãs para Cristo
e com eles alcançar a glória eterna.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

5 de agosto

Dedicação da Basílica de Santa Maria

Esta memória está ligada à dedicação da Basílica de Santa Maria Maior no outeiro do Esquilino em Roma, considerada o mais antigo santuário mariano do Ocidente. Ergueu-o, sobre o precedente edifício liberiano, o Papa Sisto III (432-440), dedicando-o a Deus e intitulando-o à Virgem Maria, proclamada solenemente pelo Concílio de Éfeso (431) Mãe de Deus. Sua dedicação a 5 de agosto é recordada pelo Martirológio Jeronimiano (séc. VI).

Comum da Bem-aventurada Virgem Maria (p. 892).

Coleta

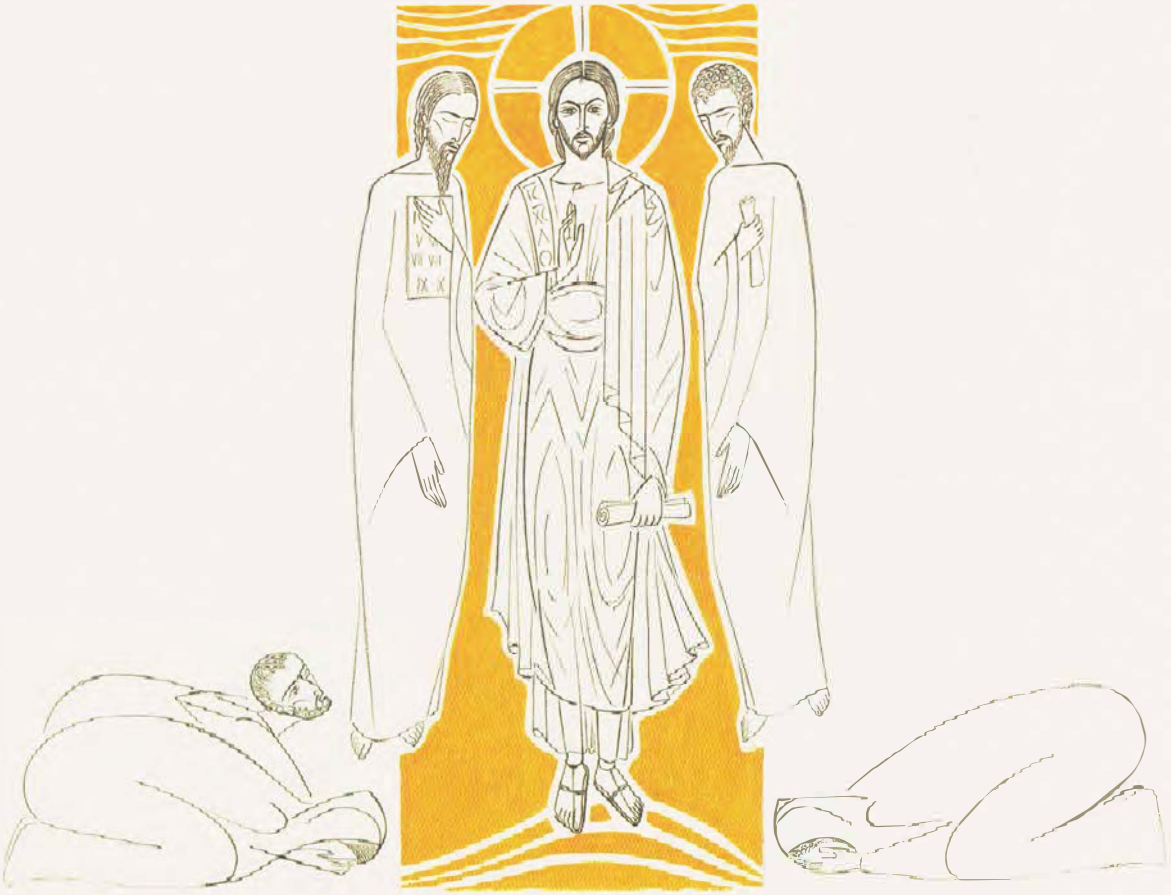
Senhor,
perdoai os pecados dos vossos servos e servas,
e, como não podemos agradar-vos por nossas obras,
sejamos salvos pela intercessão
da Mãe do vosso Filho, Jesus Cristo.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

6 de agosto

TRANSFIGURAÇÃO DO SENHOR

Festa

Manifestação antecipada da glória do Senhor e profecia de seu êxodo para o Pai, a celebração deste dia traz à luz a dimensão pascal e escatológica da liturgia e de toda a vida cristã. A palavra do Pai preanuncia a adoção filial dos que, escutando e seguindo o Filho predileto, se tornam seus irmãos (Lc 8,21) e partícipes da transfiguração eterna. A festa de 6 de agosto, originariamente celebrada no Oriente, foi estendida a toda a Igreja por Calisto III (1457).



A Transfiguração do Senhor

Antífona da entrada
Cf. Mt 17,5

Numa nuvem luminosa apareceu o Espírito Santo
e a voz do Pai se fez ouvir:
Este é o meu Filho muito amado,
no qual eu coloquei todo o meu amor: escutai-o!

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus,
na gloriosa Transfiguração de vosso Filho Unigênito,
confirmastes os mistérios da fé
pelo testemunho de Moisés e Elias
e mostrastes de modo admirável
a plenitude da nossa adoção de filhos;
concedei a nós, vossos servos e servas,
que, ouvindo a voz do vosso próprio Filho amado,
mereçamos ter parte em sua herança.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Quando esta festa é celebrada no domingo, diz-se o Creio.

Sobre as oferendas

Senhor, santificai os dons que apresentamos
na gloriosa Transfiguração do vosso Filho Unigênito
e purificai-nos das manchas do pecado
com o esplendor de sua luz.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:
O mistério da Transfiguração

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

Perante testemunhas escolhidas,
ele manifestou a sua glória
e fez resplandecer no mais claro brilho
seu corpo igual ao nosso,
para tirar do coração dos discípulos o escândalo da cruz.
Desse modo, brilhou primeiro na cabeça da Igreja
o esplendor que iria refulgir
em todos os membros de seu corpo.

Por isso, com as forças celestiais,
vos celebramos sempre aqui na terra
e proclamamos sem cessar a vossa grandeza,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Antífona da comunhão
Cf. 1Jo 3,2

Quando o Cristo se manifestar,
seremos semelhantes a ele,
pois o veremos como ele é.

Depois da comunhão

Senhor, nós vos pedimos:
o alimento celeste que recebemos
nos transforme na imagem de Cristo,
cujo esplendor quisestes revelar
na sua gloriosa Transfiguração.
Por Cristo, nosso Senhor.

7 de agosto

São Sisto II, papa, e companheiros, mártires

O Papa Sisto (257-258), como afirma São Cipriano, bispo de Cartago, foi preso na perseguição de Valeriano, enquanto estava celebrando a Liturgia Eucarística no cemitério de Calisto e morto pela fé com quatro de seus diáconos aos 6 de agosto de 258. Foi sepultado nesse mesmo cemitério na Via Ápia. A sua memória figura inserida no Cânon Romano. Lourenço, seu diácono, seguiu-o no martírio quatro dias depois.

Comum dos mártires: para vários mártires (p. 904).

Coleta

Deus todo-poderoso,
que concedestes a São Sisto e seus companheiros
a graça de dar a vida por causa da vossa palavra
e do testemunho de Jesus,
pela força do Espírito Santo,
fazei-nos dóceis para acolher a fé
e fortes para proclamá-la.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

São Caetano, presbítero

Caetano de Thiene (Vicenza, Itália, outubro de 1480 – Nápoles, 7 de agosto de 1547), administrador apostólico de Júlio II, deixou sob Leão X a corte pontifícia, amadurecendo, especialmente no Oratório do Divino Amor, a experiência conjunta da oração e do serviço aos pobres e aos rejeitados. É restaurador da vida sacerdotal e religiosa, inspirada no sermão da montanha e no modelo da Igreja apostólica. Devoto do presépio e da paixão do Senhor, fundou em 1524 com João Pedro Carafa, bispo de Chieti (Teate), depois Paulo IV (1555-1559), os Clérigos Regulares Teatinos. Por sua ilimitada confiança em Deus, é venerado como o santo da Providência.

Comum dos pastores: para um pastor (p. 927) ou Comum dos santos: para religiosos (p. 952).

Coleta

Ó Deus,
que destes ao presbítero São Caetano
a graça de imitar a forma de vida dos Apóstolos,
concedei-nos, por seu exemplo e suas preces,
confiar sempre em vós
e buscar sem esmorecer o vosso reino.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

8 de agosto

São Domingos, presbítero

Memória

Domingos de Guzmán (Calahorra, Espanha, 1170 – Bolonha, Itália, 6 de agosto de 1221) é, com Francisco de Assis, um dos patriarcas da santidade cristã, suscitados pelo Espírito em um tempo de grandes mudanças históricas. Ao aparecer a heresia albigense, dedicou-se com grande zelo à pregação evangélica e à defesa da fé no sul da França. Para continuar a expandir este serviço apostólico em toda a Igreja, fundou em Tolosa, em 1215, a Ordem dos Frades Pregadores (Dominicanos). Teve um conhecimento penetrante e sapiencial do mistério de Deus e promoveu, junto com o aprofundamento dos estudos teológicos, a oração popular do rosário.

Antífona da entrada
Cf. Eclo 15,5

No meio da Igreja
o Senhor abriu os seus lábios,
encheu-o com o espírito de sabedoria e inteligência
e o revestiu com um manto de glória.

Coleta

Senhor,
pelos méritos e ensinamentos de São Domingos,
vinde em socorro da vossa Igreja,
e o grande pregador da vossa verdade
seja nosso fiel intercessor.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, pela intercessão de São Domingos,
atendei com bondade
as preces que vos apresentamos
e, pela força poderosa deste sacrifício,
confirmai com a proteção da vossa graça
aqueles que lutam em defesa da fé.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Lc 12,42

Eis o servo fiel e prudente,
a quem o Senhor confiou a sua família
para dar-lhes alimento no tempo oportuno.

Depois da comunhão

Senhor, a vossa Igreja receba com grande devoção
o vigor do sacramento celeste
que nos alimentou na comemoração de São Domingos,
e seja auxiliada pela intercessão
daquele que a fez florescer pela sua pregação.
Por Cristo, nosso Senhor.

9 de agosto

Santa Teresa Benedita da Cruz, virgem e mártir

Edite Stein (Breslávia, Alemanha, 12 de outubro de 1891 – Auschwitz, Polônia, 9 de agosto de 1942) era de uma família hebreia. Apaixonada pesquisadora da verdade, através de aprofundados estudos de filosofia, encontrou-a na leitura da autobiografia de Santa Teresa de Jesus. Foi batizada no dia 1º de janeiro de 1922 e em 1933 entrou para o Carmelo de Colônia, Alemanha, e tomou o nome de Teresa Benedita da Cruz. Morreu mártir, oferecendo-se em oblação pelo seu povo. Foi canonizada em Roma, por São João Paulo II, aos 11 de outubro de 1998.

Comum dos mártires: para uma virgem mártir (p. 919) ou Comum das virgens: para uma virgem (p. 939).

Coleta

Deus dos nossos pais,
que conduzistes a mártir Santa Teresa Benedita da Cruz
ao conhecimento do vosso Filho crucificado
e a imitá-lo até a morte,
concedei, por sua intercessão,
que todas as pessoas reconheçam o Cristo Salvador
e cheguem por ele à eterna contemplação da vossa face.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

10 de agosto

São Lourenço, diácono e mártir

Festa

Lourenço, diácono da Igreja de Roma, confirmou, com o martírio sob Valeriano no ano de 258, seu serviço de caridade, quatro dias após a decapitação do Papa Sisto II. Segundo tradição já divulgada no século IV, suportou intrepidamente atroz martírio na grelha, depois de distribuir os bens da comunidade aos pobres, por ele qualificados como verdadeiros tesouros da Igreja. Foi sepultado no Campo Verano, na Via Tiburtina, em Roma, onde Constantino edificou a basílica que tem o seu nome. Sua memória em 10 de agosto é atestada pela "*Depositio Martyrum*" (354). Seu nome é lembrado no Cânon Romano.

Antífona da entrada

Este é São Lourenço que se entregou pelos pobres;
por isso, mereceu sofrer o martírio
e subir com alegria para junto do Senhor Jesus Cristo.

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus, o diácono São Lourenço,
inflamado de amor por vós,
brilhou pela fidelidade no vosso serviço
e pela glória do martírio;
concedei-nos amar o que ele amou
e praticar o que ele ensinou.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, acolhei com bondade
as oferendas que vos apresentamos com alegria
na festa de São Lourenço,
e concedei que elas contribuam
para a nossa salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos Santos mártires, p. 502-503.

Antífona da comunhão
Cf. Jo 12,26

Aquele que me serve, siga-me;
e onde eu estiver,
estará também o meu servidor, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, alimentados com vossos dons sagrados,
nós vos pedimos humildemente
que, ao prestar-vos o devido culto na festa de São Lourenço,
sintamos crescer em nós os frutos da vossa salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 587.

11 de agosto

Santa Clara, virgem

Memória

Clara (Assis, Itália, 1193 – 11 de agosto de 1253) seguiu em tudo os passos de Jesus Cristo que por nós se fez pobre. Fiel discípula de São Francisco, fundou com ele a Segunda Ordem (Clarissas). Exerceu seu múnus de guia e mãe, esmerando-se em "dirigir as outras, mais por virtude e santidade de vida, do que por ofício, a fim de que as irmãs obedecessem mais por amor do que por temor". Soube transformar seus longos anos de enfermidade em apostolado do sofrimento. Hauriu de sua fé eucarística uma força extraordinária que a tornou destemida, mesmo perante as incursões dos sarracenos em 1230.

Comum das virgens (p. 939) ou Comum dos santos: para uma monja (p. 951).

Coleta

Ó Deus, na vossa misericórdia,
atraístes Santa Clara ao amor da pobreza;
concedei-nos, por sua intercessão,
que, seguindo o Cristo com um coração de pobre,
mereçamos chegar a contemplar-vos no reino celeste.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

12 de agosto

Santa Joana Francisca de Chantal, religiosa

Joana Frémiot (Dijon, França, 1572 – Moulins, 13 de dezembro de 1641) é modelo de perfeição evangélica em todos os estados de vida. Esposa do barão de Chantal e mãe de seis filhos, ficando viúva, seguiu o itinerário de vida devota sob a direção de São Francisco de Sales, praticando, de modo especial, as obras de caridade para com os pobres e doentes. Fundou em Annecy a Ordem da Visitação em 1610.

Comum dos santos: para religiosos (p. 952).

Coleta

Ó Deus, que fizestes brilhar Santa Joana Francisca
com admiráveis méritos
nos diferentes caminhos da vida,
concedei-nos por suas preces que,
vivendo fielmente a nossa vocação,
a vossa luz resplandeça em nossas obras.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Santos Ponciano, papa, e Hipólito, presbítero, mártires

® Esta memória foi antecipada do dia 13 de agosto.

Ponciano, papa (231), e Hipólito, sacerdote, condenados pelo imperador Maximiano a trabalhos forçados nas minas da Sardenha (235), lá faleceram por causa dos maus-tratos. A transladação de Ponciano para a cripta dos Papas, no cemitério de Calisto, e de Hipólito para o cemitério da Via Tiburtina, em Roma, a 13 de agosto, é atestada pela "*Depositio Martyrum*" (354).

Comum dos mártires: para vários mártires (p. 904) ou Comum dos pastores (p. 926).

Coleta

Senhor, que a admirável constância
dos mártires São Ponciano e Santo Hipólito
faça crescer em nós o desejo de vos amar
e fortaleça sempre mais a fé em nossos corações.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

13 de agosto

®Santa Dulce Lopes Pontes, virgem

Memória

Reconhecida como Santa Dulce dos Pobres (Salvador, Bahia, 26 de maio de 1914 – 13 de março de 1992), era de uma família cristã de profunda piedade e dedicada caridade. Desde criança cultivou grande bondade para com os pobres e desvalidos. Ingressou na vida religiosa na Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus, onde foi professora e auxiliar dos enfermos. Fundou a Obra Social Irmã Dulce e o Hospital Santo Antônio para cuidar dos aflitos e miseráveis. Foi canonizada pelo Papa Francisco aos 13 de outubro de 2019.

Antífona da entrada
Mt 25,34.36.40

Vinde, benditos do meu Pai, diz o Senhor.
Eu estava doente e cuidastes de mim.
Em verdade vos digo,
que todas as vezes que fizestes isso
a um dos menores de meus irmãos,
foi a mim que o fizestes.

Coleta

Ó Deus de misericórdia,
que concedestes a Santa Dulce
o dom de socorrer os necessitados nas suas enfermidades,
dai-nos, por seu exemplo, o espírito de pobreza
e a graça de vos servir com solicitude nos irmãos sofredores.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, proclamando-vos admirável,
na virgem Santa Dulce,
humildemente vos pedimos:
como vos foram agradáveis os méritos da sua vida,
assim vos agrade o serviço do nosso culto.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Jo 14,23

Se alguém me ama, guardará a minha palavra, diz o Senhor;
meu Pai o amará, e nós viremos
e faremos nele a nossa morada.

Depois da comunhão

Revigorados por estes sagrados mistérios,
concedei-nos, Senhor,
seguir o exemplo de Santa Dulce,
que vos serviu com filial constância
e se dedicou ao vosso povo com imensa caridade.
Por Cristo, nosso Senhor.

14 de agosto

São Maximiliano Maria Kolbe, presbítero e mártir

Memória

Maximiliano Maria Kolbe (Polônia, 1894 – Auschwitz, Polônia, 14 de agosto de 1941) entrou para o elenco dos santos com o título de sacerdote e mártir. Seu testemunho ilumina com luz pascal o horroroso mundo dos campos de concentração. Consagrou-se ao Senhor na família franciscana dos Menores Conventuais. Grande devoto da Virgem Maria, fundou "a Milícia de Maria Imaculada" e desenvolveu, através da palavra e dos seus escritos, intenso apostolado missionário na Europa e na Ásia. Deportado para Auschwitz durante a Segunda Guerra Mundial, num ímpeto de caridade, ofereceu sua vida de sacerdote em troca da vida de um pai de família, seu companheiro de prisão, morrendo de fome no "bunker". São João Paulo II chamou-o de "patrono de nosso difícil século". Sua vida situa-se na encruzilhada dos problemas emergentes de nosso tempo: fome, paz entre os povos, reconciliação, necessidade de dar sentido à vida e à morte.

Antífona da entrada
Mt 25,34.40

Vinde, benditos do meu Pai, diz o Senhor.
Em verdade eu vos digo que todas as vezes que fizestes isso
a um dos menores de meus irmãos,
foi a mim que o fizestes.

Coleta

Ó Deus, enriquecestes de grande zelo pastoral
e dedicação ao próximo
o presbítero e mártir São Maximiliano Maria Kolbe,
inflamado de amor à Virgem Imaculada;
concedei-nos benigno, por sua intercessão,
que, trabalhando incansavelmente pela vossa glória
no serviço ao próximo,
possamos nos tornar semelhantes ao vosso Filho até a morte.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, nós vos apresentamos
as nossas oferendas e vos suplicamos
que, a exemplo de São Maximiliano Maria Kolbe,
aprendamos a vos oferecer a nossa vida.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Jo 15,13

Ninguém tem maior amor
do que aquele que dá a vida
por seus amigos, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Nós vos pedimos, Senhor,
que, alimentados com o Corpo e o Sangue do vosso Filho,
sejamos inflamados por aquele fogo da caridade
que São Maximiliano Maria Kolbe
recebeu deste banquete.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ⓑ Domingo depois de 15 de agosto:
ASSUNÇÃO DA BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA
Solenidade

Ⓑ Esta Solenidade é celebrada no domingo depois do dia 15, caso o dia 15 não caia em domingo.

"A Imaculada Virgem, preservada imune de toda mancha da culpa original, terminado o curso da vida terrestre, foi assunta em corpo e alma à glória celeste e foi exaltada pelo Senhor como Rainha do Universo, para mais plenamente conformar-se a seu Filho, Senhor dos senhores e vencedor do pecado e da morte" (LG 59). Maria, elevada ao céu, é primícia da Igreja celeste e o sinal da esperança segura e do conforto para a Igreja peregrina (*ibidem*, 68). A "*Dormitio Virginis*" e a Assunção, no Oriente e no Ocidente, estão entre as mais antigas festas marianas. Este antigo testemunho litúrgico foi explicitado e solenemente proclamado pela definição dogmática de Pio XII em 1950.

A Virgem Maria

Missa da Vigília

Esta Missa celebra-se na tarde, antes ou depois das I Vésperas da Solenidade.

Antífona da entrada

Coisas gloriosas se dizem de ti, ó Maria,
que foste hoje exaltada acima dos Anjos,
e triunfas com Cristo para sempre.

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus, olhando para a humildade da Virgem Maria,
a elevastes à dignidade de Mãe do Verbo encarnado
e a coroastes hoje de incomparável glória;
concedei que, salvos pelo mistério da redenção,
mereçamos, por suas preces, ser por vós glorificados.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio.

Sobre as oferendas

Senhor, acolhei o sacrifício de reconciliação e louvor
que celebramos na Assunção da Santa Mãe de Deus,
para que ele nos obtenha o perdão
e nos faça viver sempre em ação de graças.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio próprio, como na Missa seguinte, p. 781.

Antífona da comunhão
Cf. Lc 11,27

Feliz o ventre da Virgem Maria
que trouxe o Filho do Pai eterno.

Depois da comunhão

Senhor nosso Deus,
tendo participado da mesa celeste,
imploramos vossa clemência,
para que, ao celebrarmos a Assunção da Mãe de Deus,
sejamos livres de todos os males que nos cercam.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 585.

Missa do Dia

Antífona da entrada
Cf. Ap 12,1

Um grande sinal apareceu no céu:
uma mulher vestida do sol,
tendo a lua debaixo dos pés
e na cabeça uma coroa de doze estrelas.

Ou:

Alegremo-nos todos no Senhor,
celebrando este dia festivo
em honra da Virgem Maria;
os Anjos se alegram pela sua Assunção
e dão glória ao Filho de Deus.

Diz-se o Glória.

Coleta

Deus eterno e todo-poderoso,
que elevastes à glória do céu em corpo e alma
a imaculada Virgem Maria, Mãe do vosso Filho,
dai-nos viver sempre atentos às coisas do alto
para merecermos participar de sua glória.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio.

Sobre as oferendas

Suba até vós, Senhor,
a oferenda de nossa devoção
e, pela intercessão da Santíssima Virgem Maria, elevada ao céu,
os nossos corações, inflamados por vosso amor,
se orientem continuamente para vós.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:
A glória da Assunção de Maria

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

Hoje a Virgem Maria, Mãe de Deus,
foi elevada ao céu.
Sinal de inabalável esperança
e consolo para o povo peregrino,
ela é primícia e imagem da Igreja chamada à glória,
pois não quisestes que sofresse a corrupção do sepulcro
aquela que gerou, de modo inefável,
o vosso Filho feito homem,
autor de toda a vida.

Por isso, unidos aos coros dos anjos,
vos louvamos, cantando (dizendo) alegres a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Antífona da comunhão Desde agora as gerações hão de chamar-me de bendita.
Cf. Lc 1,48-49 O Poderoso fez por mim maravilhas.

Depois da comunhão

Senhor, que nos alimentastes
com o sacramento da salvação,
concedei-nos que,
pela intercessão da Virgem Maria, elevada ao céu,
sejamos conduzidos à glória da ressurreição.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 585.

16 de agosto

Santo Estêvão da Hungria

Estêvão (entre os anos 970-975 – Alba Real, Székesfehérvár, Hungria, 15 de agosto de 1038), "Rei apostólico da Hungria", recebeu a coroa do Papa Silvestre II no ano 1000 e exerceu seu cargo com grande sabedoria e empenho para o bem de seu povo. Fundou igrejas, mosteiros e santuários. Cuidou da evangelização da Hungria, coadjuvado pelo veneziano Gerardo Sagredo, que foi depois bispo e mártir.

Comum dos santos: para um santo (p. 947).

Coleta

Deus todo-poderoso,
concedei à vossa Igreja
que, assim como teve em Santo Estêvão
um valoroso propagador do Evangelho, quando reinava na terra,
tenha nele um glorioso defensor no céu.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

19 de agosto

São João Eudes, presbítero

João (Ri, França, 1601 – Caen, 19 de agosto de 1680) foi promotor da devoção e do culto litúrgico aos Corações de Jesus e de Maria. Fundou a Congregação de "Jesus e Maria" (Eudistas) para a formação do clero nos seminários e para as missões junto ao povo. Promoveu a obra de Nossa Senhora da Caridade do Amparo, da qual deriva a obra "Bom Pastor", para a recuperação das mulheres marginalizadas.

Comum dos pastores: para um pastor (p. 927) ou Comum dos santos: para religiosos (p. 952).

Coleta

Ó Deus, de modo admirável
escolhestes o presbítero São João Eudes
para anunciar as insondáveis riquezas de Cristo;
concedei-nos, por seus conselhos e exemplos,
crescer no vosso conhecimento
e viver fielmente à luz do Evangelho.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

20 de agosto

São Bernardo, abade e doutor da Igreja

Memória

Bernardo (Dijon, França, 1090 – Claraval, 20 de agosto de 1153), após Roberto, Alberico e Estêvão, foi pai da Ordem Cisterciense. A obediência e o bem da Igreja impeliram-no frequentemente a deixar o sossego monástico para dedicar-se às mais graves questões político-religiosas de seu tempo. Mestre de direção espiritual e educador de gerações de santos, deixa em seus sermões de comentário à Bíblia e à liturgia um excepcional documento de teologia monástica tendente, mais que à ciência, à experiência do mistério. Inspirou piedosa afeição à humanidade de Cristo e à Virgem Mãe.

Antífona da entrada — O Senhor enriqueceu São Bernardo com o espírito de sabedoria e ele abriu para o povo de Deus os mananciais de sua doutrina.

Coleta

Ó Deus, fizestes do abade São Bernardo,
inflamado de zelo por vossa casa,
uma luz que brilha e arde na Igreja;
concedei-nos, por sua intercessão,
que, fervorosos no mesmo espírito,
caminhemos sempre como filhos e filhas da luz.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor,
nós vos oferecemos o sacramento da unidade e da paz,
celebrando a memória do abade São Bernardo,
ilustre em palavras e obras,
que se empenhou incansavelmente
pela concórdia da vossa Igreja.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Jo 15,9

Como meu Pai me amou,
assim também eu vos amei.
Permanecei no meu amor, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, o alimento que recebemos
na comemoração de São Bernardo
produza em nós os seus frutos
para que, fortalecidos por seus exemplos
e instruídos por seus ensinamentos,
sejamos arrebatados pelo amor
do vosso Verbo encarnado.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

21 de agosto

São Pio X, papa

Memória

José Sarto (Treviso, Itália, 1835 – Roma, 20 de agosto de 1914), bispo de Mântua (1884) e patriarca de Veneza (1893), sobe à Cátedra de Pedro com o nome de Pio X. É o pontífice que, no Motu Proprio "*Tra le sollecitudini*" (Entre as solicitudes), de 1903, afirmou que a participação nos santos mistérios é a fonte primeira e indispensável da vida cristã. Defendeu a integridade da doutrina da fé, promoveu a comunhão eucarística também das crianças, encaminhou a reforma da legislação eclesiástica, ocupou-se positivamente com a questão romana (entre o governo italiano e a Santa Sé) e com a Ação Católica, cuidou da formação dos sacerdotes, mandou elaborar um novo catecismo, favoreceu o movimento bíblico, promoveu a reforma litúrgica e o canto sacro.

Comum dos pastores: para um papa (p. 921).

Coleta

Ó Deus, para defender a fé católica
e restaurar todas as coisas em Cristo,
cumulastes o papa São Pio X
de sabedoria divina e coragem apostólica;
concedei benigno que,
seguindo seus exemplos e instruções,
alcancemos o prêmio eterno.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, acolhei com bondade as nossas oferendas
e dai-nos seguir os ensinamentos de São Pio X,
para celebrar dignamente estes divinos mistérios
e recebê-los com fé.
Por Cristo, nosso Senhor.

Depois da comunhão

Senhor nosso Deus,
na comemoração do papa São Pio X,
nós vos pedimos que,
pela força desta mesa celeste,
nos tornemos firmes na fé
e unidos na vossa caridade.
Por Cristo, nosso Senhor.

22 de agosto

Bem-aventurada Virgem Maria Rainha

Memória

Esta memória, de origem devocional, foi instituída em 1955 por Pio XII. É celebrada poucos dias após a Solenidade da Assunção. Maria, participando da gloriosa realeza universal do Cristo, é proposta como modelo e sinal de esperança para os cristãos que, já revestidos da dignidade real do Senhor no Batismo, são chamados a reinar eternamente com ele.

Antífona da entrada
Cf. Sl 44,10

A Rainha está à vossa direita
com suas vestes de ouro,
ornada de esplendor.

Coleta

Ó Deus,
fizestes a Mãe do vosso Filho nossa Mãe e Rainha;
concedei-nos propício que,
apoiados por sua intercessão,
alcancemos no reino do céu a glória dos vossos filhos e filhas.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor,
celebrando a memória da Santa Virgem Maria,
nós vos trazemos estas oferendas;
venha em nosso auxílio o vosso Filho feito homem,
que a vós se ofereceu na cruz como sacrifício sem mancha.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Bem-aventurada Virgem Maria, p. 493-497.

Antífona da comunhão
Lc 1,45
Bem-aventurada aquela que acreditou,
porque será cumprido, o que o Senhor lhe prometeu.

Depois da comunhão

Senhor, alimentados pelo sacramento celeste,
suplicantes vos pedimos que,
ao venerarmos a Virgem Maria,
na celebração de sua memória,
mereçamos participar eternamente
do banquete do vosso Reino.
Por Cristo, nosso Senhor.

23 de agosto

SANTA ROSA DE LIMA, VIRGEM
Padroeira da América Latina

Festa

Isabel (Lima, Peru, 1586 – 24 de agosto de 1617), apelidada de Rosa pela beleza de seu rosto, é a primeira santa do continente americano. Foi modelo de vida penitente e de oração contínua na simplicidade da vida laical. Inscrita na Terceira Ordem Dominicana, manteve sempre extraordinária serenidade em meio às provações dolorosas que acompanharam sua vida, imitando a Cristo pobre e crucificado. Particularmente devota de Nossa Senhora, orou pelo crescimento da Igreja especialmente entre os índios da América.

Antífona da entrada

Alegremo-nos todos no Senhor,
celebrando este dia festivo
em honra da virgem Santa Rosa de Lima;
os Anjos se alegram conosco
e dão glória ao Filho de Deus.

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus, inspirastes Santa Rosa de Lima,
inflamada por vosso amor,
a deixar as coisas do mundo
e dedicar-se inteiramente a vós,
em austera penitência;
concedei-nos, por sua intercessão,
seguir na terra os vossos caminhos
e saborear no céu as alegrias eternas.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor, a nossa humilde homenagem
que vos apresentamos na festa da virgem Santa Rosa de Lima
e concedei-nos, por esta oblação puríssima,
manter viva, em vossa presença,
a chama do amor.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio das santas virgens e religiosos, p. 508.

Antífona da comunhão
Fl 3,8-9

Considero tudo como perda diante da vantagem suprema
que consiste em conhecer a Cristo Jesus, meu Senhor.
Por causa dele eu perdi tudo.
Considero tudo como lixo,
para ganhar Cristo e ser encontrado unido a ele.

Depois da comunhão

Senhor nosso Deus,
a participação no Corpo e no Sangue do vosso Filho
nos afaste da sedução das coisas passageiras
para que, a exemplo de Santa Rosa de Lima,
cresçamos no amor para convosco
e gozemos no céu a visão da vossa face.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 587.

24 de agosto

SÃO BARTOLOMEU, APÓSTOLO

Festa

Bartolomeu, de Caná da Galileia, mencionado pelos Evangelhos no grupo dos Doze, é identificado com Natanael, amigo do apóstolo Filipe, de quem o Senhor disse: "Este é um verdadeiro israelita, no qual não há falsidade". Às palavras do Mestre respondeu com a profissão messiânica: "Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel" (Jo 1,43-51; 21,2). Três dias depois do chamado de Natanael, celebraram-se as bodas de Caná.

Antífona da entrada
Cf. Sl 95,2-3

Proclamai todos os dias a salvação de Deus,
anunciai entre as nações a glória do Senhor.

Diz-se o Glória.

Coleta

Senhor, fortalecei em nós
aquela fé com a qual o apóstolo São Bartolomeu
se entregou de coração sincero ao vosso Filho;
concedei por suas preces
que a vossa Igreja se torne
sacramento de salvação para todos os povos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, na festa do apóstolo São Bartolomeu,
em cuja honra vos oferecemos este sacrifício de louvor,
concedei que, por sua intercessão,
recebamos os auxílios da vossa graça.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos Apóstolos, p. 498-499.

Antífona da comunhão
Lc 22,29-30

Como o meu Pai me confiou o reino,
eu também vos confio.
Havereis de comer e beber à minha mesa no meu reino,
diz o Senhor.

Depois da comunhão

Senhor,
na celebração da festa do apóstolo São Bartolomeu,
recebemos o penhor da salvação eterna;
fazei que este sacramento nos fortaleça na vida presente
e nos conduza à glória futura.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 586.

25 de agosto

São Luís de França

O rei da França Luís IX (Poissy, França, 1214 – perto de Tunes, Tunísia, 25 de agosto de 1270), modelo de santidade evangélica no exercício da realeza, sobressaiu pelo espírito de penitência, de oração e de amor aos pobres e doentes. Promoveu, juntamente com o bem social, o crescimento espiritual de seus súditos na justiça e na paz. Morreu de peste, na segunda das duas cruzadas por ele empreendidas.

Comum dos santos: para um santo (p. 947).

Coleta

Ó Deus, transferistes o rei São Luís
das preocupações do governo na terra
à glória do reino do céu;
concedei-nos, por sua intercessão,
que, desempenhando as nossas tarefas temporais,
busquemos o vosso reino eterno.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

São José de Calazans, presbítero

José (Peralta de la Sal, Aragão, Espanha, 1557 – Roma, 25 de agosto de 1648) dedicou sua vida à formação humana e cristã das crianças e dos jovens. Instituiu escolas populares gratuitas, inspirando seu método pedagógico no amor e na sabedoria do Evangelho (Escolas Pias). Homem de grande abertura de alma, enfrentou com serenidade duríssimas provações e manifestou constante atenção e solidariedade para com os perseguidos. Fundou uma Congregação com finalidade educativa: os Escolápios.

Comum dos santos: para educadores (p. 956) ou Comum dos pastores: para um pastor (p. 927).

Coleta

Ó Deus,
que ornastes o presbítero São José de Calazans
com grande caridade e paciência
para se dedicar por toda a vida
à formação humana e cristã das crianças;
concedei-nos venerá-lo como mestre da sabedoria
e imitá-lo sempre no serviço à verdade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

27 de agosto

Santa Mônica

Memória

Mônica (Tagaste, atual Song-Ahras, Argélia, por volta de 331 – Óstia, Roma, 387), pela oração assídua e confiante e por suas lágrimas, alcançou a transformação espiritual do filho Agostinho. No livro das "Confissões", é delineada sua figura de mãe cristã e de contemplativa, atenta às necessidades dos humildes e dos pobres. O colóquio entre Mônica e Agostinho nos revela a profundidade de seu espírito todo voltado para a pátria celeste.

Comum dos santos: para as santas mulheres (p. 957).

Coleta

Ó Deus, consolador dos aflitos,
que acolhestes, em vossa misericórdia,
as lágrimas de Santa Mônica
pela conversão de seu filho Agostinho,
concedei-nos, pela intercessão de ambos,
chorar os nossos pecados
e encontrar a graça do vosso perdão.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

28 de agosto

Santo Agostinho, bispo e doutor da Igreja

Memória

Agostinho (Tagaste, Argélia, 354 – Hipona, Argélia, 28 de agosto de 430) teve como decisivo em sua vida, além do influxo da mãe, o encontro com o bispo Ambrósio, de quem recebeu o Batismo. De seu currículo de estudos e de magistério na escola pública, mediante apaixonada busca da verdade, passou à total sequela de Cristo Senhor, ponto de convergência da criação e da história. Em Agostinho se encontram, em rara síntese, o contemplativo, o teólogo, o pastor de almas, o catequista, o homileta, o mistagogo, o defensor da fé, o promotor da vida comunitária. É autor de uma regra monástica que influenciou todas as sucessivas regras do Ocidente cristão. Seus escritos permanecem monumento de extraordinária sabedoria e o qualificam como o maior entre os Padres e doutores da Igreja Latina.

Antífona da entrada
Cf. Eclo 15,5

No meio da Igreja
o Senhor abriu os seus lábios,
encheu-o com o espírito de sabedoria e inteligência
e o revestiu com um manto de glória.

Coleta

Senhor, nós vos pedimos,
renovai em vossa Igreja o espírito
com o qual dotastes o bispo Santo Agostinho;
repletos do mesmo espírito,
só de vós tenhamos sede, fonte da verdadeira sabedoria,
só a vós busquemos, autor do amor eterno.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, celebrando o memorial da nossa salvação,
imploramos humildemente a vossa misericórdia;
que este sacramento do vosso amor
seja para nós sinal de unidade
e vínculo de caridade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Mt 23,10.8

Um só é o vosso Guia, Cristo;
e todos vós sois irmãos, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, a participação na mesa celeste nos santifique
a fim de que, membros do seu Corpo,
sejamos transformados naquele que recebemos.
Por Cristo, nosso Senhor.

29 de agosto

Martírio de São João Batista

Memória

João sela sua missão de precursor com o martírio. Herodes Antipas, depois de aprisioná-lo na fortaleza de Maqueronte ao leste do mar Morto, mandou degolá-lo (Mc 6,17-29). João é o amigo que exulta de alegria ao ouvir a voz de Cristo, esposo da Igreja, e se eclipsa perante Ele, sol de justiça: "Esta é a minha alegria, que se completa. É preciso que ele cresça e eu diminua" (Jo 3,29-30). Na sua escola formaram-se alguns dos primeiros discípulos do Senhor (Jo 1,35-40). Desde o séc. V, no dia 29 de agosto celebrava-se em Jerusalém uma memória do Precursor do Senhor. Seu nome encontra-se no Cânon Romano.

Antífona da entrada
Cf. Sl 118,46-47

Quero falar de vossa lei perante os reis
e darei meu testemunho sem temor.
Muito me alegro com os vossos mandamentos
que eu amo, amo tanto, mais que tudo.

Coleta

Ó Deus, quisestes que São João Batista
fosse o Precursor do vosso Filho
no nascimento e na morte;
como ele tombou mártir da justiça e da verdade,
fazei-nos também lutar corajosamente
para testemunhar a vossa palavra.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Concedei-nos, Senhor,
pela oferenda que vos apresentamos,
aquela retidão nos vossos caminhos
que São João Batista, voz que clama no deserto,
ensinou e selou, com grande coragem, derramando o seu sangue.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:
A missão do Precursor

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Proclamamos hoje as maravilhas
que operastes em São João Batista,
Precursor de vosso Filho e Senhor nosso,
consagrado como o maior entre os nascidos de mulher.
Ainda no seio materno,
ele exultou com a chegada do Salvador da humanidade
e seu nascimento trouxe grande alegria.

Foi o único dos profetas
que mostrou o Cordeiro redentor.
Batizou o próprio autor do Batismo
nas águas assim santificadas
e, derramando o seu sangue,
mereceu dar o perfeito testemunho de Cristo.

Por isso, unidos aos anjos e a todos os santos,
nós vos aclamamos, jubilosos,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Antífona da comunhão
Jo 3,27.30

João respondeu:
É necessário que ele cresça e eu diminua.

Depois da comunhão

Senhor, ao celebrarmos
o nascimento de São João Batista para a glória,
concedei que veneremos no sacramento recebido
a realidade que ele simboliza,
e nos alegremos cada vez mais
por seus frutos em nossa vida.
Por Cristo, nosso Senhor.

SETEMBRO

3 de setembro

São Gregório Magno, papa e doutor da Igreja

Memória

Gregório (Roma, 540 – 12 de março de 604), ainda prefeito de Roma, entrou para a vida monástica e se tornou abade do mosteiro de Santo André no Monte Célio. Eleito papa, recebeu a ordenação episcopal em 3 de setembro de 590. Embora de saúde delicada, exerceu multiforme e intensa atividade no governo da Igreja, na solicitude da caridade, na tutela das populações maltratadas pelos bárbaros e na ação missionária. Autor e legislador no campo da liturgia e do canto sacro, elaborou um Sacramentário que traz seu nome e constitui o núcleo fundamental do Missal Romano. Deixou escritos de caráter pastoral, moral, homilético e espiritual, que formaram várias gerações cristãs especialmente na Idade Média.

Antífona da entrada

São Gregório, elevado à Cátedra de Pedro,
sempre buscava a face do Senhor
e vivia na felicidade do seu amor.

Coleta

Ó Deus, que cuidais do vosso povo com bondade
e o governais com amor,
concedei, pela intercessão do papa São Gregório Magno,
o espírito de sabedoria
àqueles a quem confiastes o governo da vossa Igreja,
a fim de que o progresso espiritual das ovelhas
torne-se a alegria eterna dos pastores.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, nós vos pedimos
que, na festa de São Gregório Magno,
nos seja proveitoso este sacrifício
por cuja imolação concedestes
o perdão dos pecados do mundo inteiro.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Lc 12,42

Servo fiel e prudente,
a quem o Senhor confiou a sua família
para dar-lhe na hora certa a sua porção de trigo.

Depois da comunhão

Senhor, instruí pelo Cristo Mestre
aqueles que alimentais com o Cristo, pão da vida,
para que, na celebração da memória de São Gregório Magno,
aprendam a vossa verdade e a realizem pela caridade.
Por Cristo, nosso Senhor.

8 de setembro

NATIVIDADE DA BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA

Festa

Esta celebração, que molda em Cristo as prerrogativas da Mãe, foi introduzida pelo Papa Sérgio I (séc. VII) seguindo a tradição oriental. A natividade da Virgem liga-se estreitamente à vinda do Messias, como promessa, preparação e fruto da salvação. Aurora que precede o Sol de justiça, Maria preanuncia ao mundo toda a alegria do Salvador.

Antífona da entrada

Celebremos com júbilo
o nascimento da Santa Virgem Maria,
da qual nasceu o Sol da justiça, Cristo, nosso Deus.

Diz-se o Glória.

Coleta

Abri, Senhor, os tesouros da graça celeste
para os vossos servos e servas
e, assim como a maternidade de Maria
foi a aurora da salvação,
a festa do seu nascimento
nos conceda o aumento da paz.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Socorra-nos, ó Pai,
a humanidade do vosso Unigênito
que, ao nascer da Virgem, não diminuiu,
mas consagrou a integridade da Mãe.
Fazei que ele, apagando os nossos pecados,
vos torne aceitável a nossa oferenda.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Celebrando com júbilo
o nascimento da Santíssima Virgem Maria,
apresentamos, Senhor, os nossos dons
e humildemente vos suplicamos:
socorra-nos a humanidade do vosso Filho
que se dignou assumir da Virgem a nossa natureza humana.
Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Prefácio da Bem-aventurada Virgem Maria I (E na Natividade), p. 493 ou II, p. 494.

Antífona da comunhão
Cf. Is 7,14; Mt 1,21

A Virgem dará à luz um filho,
que salvará o seu povo dos seus pecados.

Depois da comunhão

Exulte, Senhor, a vossa Igreja
que renovastes com os sagrados mistérios,
pois nos alegramos
pelo nascimento da Santíssima Virgem Maria,
que foi para o mundo inteiro
esperança e aurora da salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 585.

9 de setembro

São Pedro Claver, presbítero

Pedro Claver (Verdu, Espanha, 1580 – Cartagena, Colômbia, 8 de setembro de 1654) formou-se em Letras e Artes na Universidade de Barcelona, entrando, em seguida, na Companhia de Jesus. Respondeu à vocação missionária, graças especialmente a Santo Alonso Rodriguez, porteiro no Colégio em Palma de Maiorca. Foi ordenado sacerdote na missão da Colômbia e lá exerceu o apostolado até a morte, fisicamente debilitado, entre os escravos negros, tornando-se por voto o "escravo dos negros para sempre".

Comum dos pastores: para um pastor (p. 927) ou Comum dos santos: para os que praticaram obras de misericórdia (p. 954).

Coleta

Ó Deus,
fizestes São Pedro Claver escravo dos escravos
e, no serviço a eles, o fortalecestes
com admirável caridade e paciência;
concedei-nos, por sua intercessão,
que, procurando as coisas que são de Jesus Cristo,
amemos o próximo por obras e na verdade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

12 de setembro

Santíssimo Nome de Maria

Segundo a tradição bíblica, Deus valoriza o nome das pessoas, ligando-o à sua identidade e missão. A celebração do Santíssimo Nome de Maria, de origem devocional, foi instituída na Espanha em 1513 e estendida, em 1683, a toda a Igreja pelo Papa Inocêncio XI. Nela, a Igreja evoca o inefável amor da Mãe de Deus por seu amado Filho e propõe aos fiéis o nome de Maria para ser piedosamente invocado.

Antífona da entrada
Cf. Jt 13,18-19

O Senhor Deus vos abençoou, Virgem Maria,
mais que a todas as mulheres da terra.
Ele exaltou o vosso nome;
todos os povos cantem vosso louvor.

Coleta

Deus todo-poderoso, nós vos pedimos:
concedei a todos os que celebramos
o glorioso nome da Santíssima Virgem Maria
que ela nos obtenha os benefícios da vossa misericórdia.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, nós vos pedimos
que a intercessão da Bem-aventurada sempre Virgem Maria
recomende os nossos dons;
e nós, na veneração do seu nome,
por vós sejamos aceitos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Bem-aventurada Virgem Maria I, p. 493 ou II, p. 494.

Antífona da comunhão
Cf. Lc 1,48

Desde agora as gerações hão de chamar-me de bendita
pois ele viu a pequenez de sua serva.

Depois da comunhão

Por intercessão de Maria, Mãe de Deus,
consigamos, Senhor, a graça da vossa bênção,
a fim de experimentarmos em todas as necessidades
o auxílio daquela cujo venerável nome celebramos.
Por Cristo, nosso Senhor.

13 de setembro

São João Crisóstomo, bispo e doutor da Igreja

Memória

Crisóstomo (Antioquia, por volta do ano de 349 – Comana, junto ao Mar Negro, 14 de setembro de 407) foi anunciador fiel da Palavra de Deus, como presbítero em Antioquia (386-397) e como bispo em Constantinopla (397-404), onde se dedicou à evangelização e à catequese, à obra litúrgica, caritativa e missionária. A anáfora eucarística por ele reelaborada de forma definitiva a partir do antigo esquema antioqueno é ainda hoje a mais difundida em todo o Oriente. Sua pregação no campo moral e social acarretou-lhe duras oposições e, enfim, o desterro (404-407), onde faleceu. Em sua obra de mestre e doutor, destaca-se o comentário às Escrituras, especialmente às cartas paulinas, e seu contributo à doutrina eucarística.

Antífona da entrada
Cf. Dn 12,3

Os sábios brilharão como o esplendor do firmamento;
e os que ensinam a justiça para muitos
brilharão como as estrelas para sempre.

Coleta

Ó Deus, força dos que esperam em vós,
quisestes que o bispo São João Crisóstomo brilhasse
por sua admirável eloquência e coragem nas tribulações;
concedei que, instruídos por seus ensinamentos,
sejamos fortalecidos pelo exemplo de sua invencível constância.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus, possa agradar-vos
o sacrifício oferecido com alegria
na comemoração de São João Crisóstomo;
fazei que, por sua exortação, também nós
nos entreguemos totalmente ao vosso louvor.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. 1Cor 1,23-24

Nós anunciamos Cristo crucificado,
poder e sabedoria de Deus.

Depois da comunhão

Ó Deus de misericórdia,
concedei que os mistérios recebidos
na comemoração de São João Crisóstomo
nos confirmem em vossa caridade
e nos tornem fiéis testemunhas da vossa verdade.
Por Cristo, nosso Senhor.

14 de setembro

EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ

Festa

A cruz, sinal do mais terrível entre os suplícios, é para o cristão a árvore da vida, o tálamo, o trono, o altar da nova aliança. De Cristo, novo Adão adormecido na cruz, jorrou o admirável sacramento de toda a Igreja. A cruz é o sinal do senhorio de Cristo sobre os que no Batismo são configurados a ele na morte e na glória (cf. Rm 6,5). Na tradição dos Padres, a cruz é o sinal do Filho do Homem que comparecerá no fim dos tempos (cf. Mt 24,30). A festa da Exaltação da Cruz, que no Oriente é comparada àquela da Páscoa, relaciona-se com a dedicação das basílicas constantinianas construídas no Gólgota e sobre o sepulcro de Cristo.

Antífona da entrada
Cf. Gl 6,14

Nós, porém, devemos gloriar-nos
na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo;
nele está a salvação, nossa vida e ressurreição;
por ele somos salvos e libertos.

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus, quisestes que vosso Filho Unigênito
sofresse o suplício da cruz
para salvar o gênero humano;
concedei que, tendo conhecido na terra este mistério,
mereçamos alcançar no céu o prêmio da redenção.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Quando esta festa é celebrada no domingo, diz-se o Creio.

Sobre as oferendas

Purifique-nos, Senhor, de todas as ofensas,
este sacrifício que, no altar da cruz,
tirou o pecado do mundo inteiro.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:
A vitória da Cruz gloriosa

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Pusestes no lenho da cruz
a salvação do gênero humano,
para que, onde a morte teve origem,
aí a vida ressurgisse;
e o que vencera na árvore do paraíso,
na árvore da cruz fosse vencido,
por Cristo, Senhor nosso.

Por ele, os Anjos vos louvam,
as Dominações vos adoram,
as Potestades vos reverenciam;
os céus e as Forças celestes,
com os beatos Serafins,
unidos e exultantes vos celebram.
Concedei também a nós
associar-nos a seus louvores,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo...

Pode-se dizer também o Prefácio da Paixão do Senhor I, p. 464.

Antífona da comunhão Quando eu for elevado da terra, diz o Senhor,
Jo 12,32 atrairei todos a mim.

Depois da comunhão

Senhor Jesus Cristo,
alimentados pela vossa santa ceia,
humildemente vos pedimos:
levai à glória da ressurreição
os redimidos pela árvore da cruz que nos trouxe a vida.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

15 de setembro

Bem-aventurada Virgem Maria das Dores

Memória

A memória da Virgem das Dores chama-nos a reviver o momento decisivo da história da salvação e a venerar a Mãe associada à paixão do Filho e ao lado dele elevado na cruz (Jo 19,25-27; São Paulo VI, "*Marialis Cultus*", 7). Sua maternidade assume no Calvário dimensões universais (São Paulo VI, *ibidem*, 37). Esta memória de origem devocional foi introduzida no calendário romano pelo Papa Pio VII (1814).

Antífona da entrada
Cf. Lc 2,34-35

Simeão disse a Maria:
Este menino será motivo de queda
e de ressurreição para muitos em Israel
e sinal de contradição;
uma espada traspassará tua própria alma.

Coleta

Ó Deus, junto ao vosso Filho exaltado na cruz,
quisestes que a Mãe estivesse de pé sofrendo com ele.
Concedei que a vossa Igreja,
associada com Maria à paixão de Cristo,
mereça participar da sua ressurreição.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus de misericórdia,
recebei as preces e oferendas
que vos apresentamos para o louvor do vosso nome,
na veneração da Bem-aventurada Virgem Maria,
que, benigno, nos destes por Mãe compassiva,
quando estava de pé junto à cruz de Jesus.
Ele que que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Prefácio da Bem-aventurada Virgem Maria I (E na memória), p. 493 ou II, p. 494.

Antífona da comunhão
Cf. 1Pd 4,13

Alegrai-vos,
vós que participais dos sofrimentos de Cristo,
para que também possais exultar jubilosos
na revelação de sua glória.

Depois da comunhão

Senhor,
tendo recebido o sacramento da eterna redenção,
nós vos pedimos humildemente
que, ao celebrarmos as dores da Virgem Maria,
completemos em nós, para o bem da Igreja,
o que falta à paixão de Cristo.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

16 de setembro

Santos Cornélio, papa, e Cipriano, bispo, mártires

Memória

Cornélio, nascido entre os anos 251-253, pontífice e pastor, de alma grande e misericordiosa, muito trabalhou pela reconquista e reconciliação dos cristãos que tinham cedido às perseguições. Ao mesmo tempo, defendeu a unidade da Igreja contra os cismáticos novacianos, confortado pela solidariedade de Cipriano. Morreu em Civitavecchia (Roma), exilado pelo imperador Galo, e foi sepultado no cemitério de Calisto.

Cipriano (Cartago, Tunísia, por volta do ano de 210 – Sesti, perto de Cartago, 14 de setembro de 258), convertido do paganismo em 245, foi ordenado bispo de Cartago em 249. Entre os expoentes máximos, juntamente com Tertuliano, da primeira latinidade cristã, em seu magistério deu notável contribuição à doutrina sobre a unidade da Igreja reunida em torno da Eucaristia sob a direção do bispo. Morreu mártir na perseguição de Valeriano. Seus nomes estão mencionados no Cânon Romano.

Comum dos mártires: para vários mártires (p. 904) ou Comum dos pastores: para bispos (p. 921).

Coleta

Ó Deus,
em São Cornélio e São Cipriano destes ao vosso povo
pastores dedicados e mártires invencíveis;
concedei que, por sua intercessão,
fortalecidos na fé e na perseverança,
trabalhemos incansavelmente pela unidade da Igreja.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Acolhei, Senhor, os dons do vosso povo,
apresentados na paixão dos vossos santos mártires;
as oferendas que deram a São Cornélio e São Cipriano
admirável fortaleza na perseguição
deem também a nós constância nas adversidades.
Por Cristo, nosso Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, nós vos pedimos humildemente
que, pela participação nestes mistérios,
a exemplo dos Santos mártires Cornélio e Cipriano,
confirmados pela força do vosso Espírito,
possamos dar testemunho da verdade do Evangelho.
Por Cristo, nosso Senhor.

17 de setembro

São Roberto Belarmino, bispo e doutor da Igreja

Roberto (Montepulciano, Sena, Itália, 1542 – Roma, 17 de setembro de 1621), tendo entrado na Companhia de Jesus, tornou-se cardeal e arcebispo de Cápua (1602-1609). Teólogo da reforma pós-tridentina, dedicou-se pessoalmente à catequese popular e elaborou um catecismo da doutrina cristã, que permaneceu em uso até o séc. XIX.

Comum dos pastores: para um bispo (p. 904) ou Comum dos doutores da Igreja (p. 936).

Coleta

Ó Deus, ornastes o bispo São Roberto Belarmino
de admirável erudição e virtude para defender a fé católica;
concedei, por sua intercessão,
que o vosso povo sempre se alegre
em conservá-la integralmente.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Santa Hildegarda de Bingen, virgem e doutora da Igreja

Hildegarda (Bermersheim, Alemanha, 1098 – 1179), de família nobre, muito cedo entrou no Mosteiro beneditino de São Disibodo, onde recebeu sólida formação, tornando-se monja. Foi abadessa e fundou mosteiros. Mulher extraordinária, mística, cientista, compositora, conselheira de bispos e imperadores, influenciou a espiritualidade católica por meio de seus escritos, traduzidos em quase todas as línguas do mundo. Canonizada em 1584, o Papa Bento XVI a proclamou doutora da Igreja em 2012.

Comum das virgens: para uma virgem (p. 939) ou Comum dos santos: para uma monja (p. 951).

Coleta

Ó Deus, fonte da vida,
que impregnastes a virgem Santa Hildegarda
com o espírito de profecia,
concedei-nos, por seu exemplo e intercessão,
conhecer os vossos caminhos
e contemplar, entre as trevas do mundo,
o fulgor da vossa luz.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

19 de setembro

São Januário, bispo e mártir

Januário, bispo de Benevento, sofreu o martírio em Pozzuoli, Nápoles (Itália). É particularmente venerado na diocese de Nápoles, onde estão guardadas suas relíquias, conhecidas especialmente pela liquefação do sangue. Seu sepultamento em 19 de setembro é recordado pelo Martirológio Jeronimiano (séc. VI).

Comum dos mártires: para um mártir (p. 911) ou Comum dos pastores: para um bispo (p. 924).

Coleta

Ó Deus,
que nos dais venerar a memória do mártir São Januário,
concedei que nos alegremos com ele
na eterna bem-aventurança.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

20 de setembro

Santos André Kim Tae-gon, presbítero, Paulo Chóng Hasang e companheiros, mártires

Memória

No início do séc. XVII, pelo esforço de alguns leigos, penetrou pela primeira vez a fé cristã na Coreia. Uma comunidade bem firmada e fervorosa, mesmo sem pastores, foi conduzida e animada praticamente por leigos até o ano de 1836, quando entraram clandestinamente na região os primeiros missionários, provenientes da França. Nas perseguições de 1839, 1846 e 1866, saíram dessa comunidade 103 santos mártires. Entre eles sobressaem o primeiro presbítero e ardoroso pastor de almas André Kim Tae-gon e o grande apóstolo leigo Paulo Chóng Hasang; os demais são, na maioria, leigos, homens e mulheres, casados, solteiros, idosos, jovens e crianças, que, tendo suportado os suplícios do martírio, consagraram com seu sangue os ricos primórdios da Igreja coreana.

Antífona da entrada

Os santos mártires derramaram
o seu sangue por Cristo na terra;
por isso alcançaram o prêmio eterno.

Coleta

Ó Deus, vos dignastes multiplicar
filhos adotivos no mundo inteiro
e tornastes o sangue dos Santos mártires André e seus companheiros
uma fecunda semente de cristãos;
concedei que cada vez mais sejamos fortalecidos por seu auxílio
e revigorados por seu exemplo.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus todo-poderoso,
olhai benigno as oferendas do vosso povo
e, pela intercessão dos santos mártires coreanos,
concedei que nos tornemos um agradável sacrifício
para a salvação do mundo inteiro.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Mt 10,32

Todo aquele que se declarar a meu favor diante dos homens,
também eu me declararei em favor dele
diante do meu Pai que está nos céus, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Nutridos pelo alimento dos fortes,
na celebração dos santos mártires,
nós vos pedimos humildemente, Senhor,
que seguindo fielmente a Cristo,
trabalhemos na Igreja pela salvação de todos.
Por Cristo, nosso Senhor.

21 de setembro

SÃO MATEUS, APÓSTOLO E EVANGELISTA

Festa

Mateus, o publicano, chamado também Levi (Mc 2,14; Lc 5,27), passou de cobrador de impostos a discípulo do Mestre, que lhe dissera: "Segue-me" (Mt 9,9). O banquete que festejou sua vocação é o sinal do amor misericordioso de Jesus, que chama os pecadores à penitência e celebra sua reconciliação com o Pai (Lc 5,27-32). No seu Evangelho, redigido para a comunidade judaico-cristã, o Cristo se manifesta como o mestre e o fundador do novo Israel que promulga a justiça nova do reino dos céus centrada no amor. É o Evangelho da Igreja, constituída sobre a fé de Pedro, chamada a ser sacramento de reconciliação e de encontro entre Israel e todos os homens. Sua memória em 21 de setembro é feita pelo Martirológio Jeronimiano (séc. VI).

Antífona da entrada
Cf. Mt 28,19-20

Ide e fazei discípulos todos os povos, batizando-os
e ensinando-lhes a observar tudo o que vos mandei, diz o Senhor.

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus, na vossa inefável misericórdia,
escolhestes o publicano Mateus para ser Apóstolo;
apoiados em seu exemplo e intercessão,
mereçamos seguir-vos
e permanecer firmemente unidos a vós.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Celebrando a memória de São Mateus,
nós vos apresentamos, Senhor,
nossas preces e oferendas,
e pedimos humildemente:
olhai benigno para a vossa Igreja,
cuja fé alimentastes pela pregação dos Apóstolos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos Apóstolos I ou II, p. 498-499.

Antífona da comunhão
Mt 9,13

Eu não vim chamar os justos,
mas os pecadores, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, participando da alegria salutar
que São Mateus experimentou ao receber à sua mesa o Salvador,
concedei-nos sermos sempre refeitos
pelo alimento daquele que veio chamar à salvação
não os justos, mas os pecadores.
Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 498-499.

23 de setembro

São Pio de Pietrelcina, presbítero

Memória

Francesco Forgione (Pietrelcina, Itália, 1887 – 23 de setembro de 1968), ao ingressar no noviciado da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, recebeu o nome de Frei Pio. Seus frequentes problemas de saúde e as orações diante do Crucifixo fizeram crescer nele a missão de acolher o sofrimento do povo, sobretudo ao receber em suas mãos os sinais das chagas do Crucificado. Padre Pio também motivou e acompanhou a construção de um grande hospital, chamado "Casa Alívio do Sofrimento". Como eminente diretor espiritual, entregou-se ao ministério da confissão para aliviar os sofrimentos do coração de seus fiéis. Foi canonizado por São João Paulo II, em 2002, como "São Pio de Pietrelcina".

Comum dos Pastores: para um pastor (p. 927) ou Comum dos santos: para um religioso (p. 952).

Coleta

Deus eterno e todo-poderoso,
que destes ao presbítero São Pio
a graça singular de participar da cruz de vosso Filho
e, por seu ministério,
renovastes as maravilhas de vossa misericórdia,
concedei-nos, por sua intercessão,
que nos associemos continuamente à paixão de Cristo
e cheguemos alegremente à glória da ressurreição.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

26 de setembro

Santos Cosme e Damião, mártires

Cosme e Damião, médicos que exerciam gratuitamente a profissão, segundo antiga tradição, padeceram o martírio em Cirro, na Síria, e seu culto difundiu-se muito em toda a Igreja desde o séc. IV. A data provável da dedicação da basílica que em Roma tem os seus nomes é 26 de setembro e foi edificada por Félix IV (525-530). Deles se faz memória no Cânon Romano.

Comum dos mártires: para vários mártires (p. 904).

Coleta

A venerável memória
dos vossos Santos Cosme e Damião
glorifique a vossa grandeza, Senhor,
pois lhes destes a glória eterna
e a nós a riqueza da vossa inefável providência.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Na celebração da preciosa morte dos vossos justos,
oferecemos, Senhor, o sacrifício
no qual todo martírio tem sua origem.
Por Cristo, nosso Senhor.

Depois da comunhão

Senhor,
na comemoração dos Santos mártires Cosme e Damião,
conservai em nós a vossa graça,
e o que recebemos da vossa bondade
nos traga a salvação e a paz.
Por Cristo, nosso Senhor.

27 de setembro

São Vicente de Paulo, presbítero

Memória

Vicente (Pouy, França, 1581 – Paris, 27 de setembro de 1660), como sacerdote, pároco, dedicou-se primeiro à evangelização das populações rurais, foi capelão das galeras e apóstolo da caridade entre os pobres, doentes e sofredores. Na sua escola se formaram sacerdotes, religiosos e leigos, que foram os animadores da Igreja na França, e sua voz se fez intérprete dos direitos dos humildes junto aos poderosos. Promoveu uma forma simples e popular de evangelização. Fundou os Padres da Missão (Lazaristas) em 1625 e, junto com Santa Luísa de Marillac, as Filhas da Caridade em 1633.

Antífona da entrada
Cf. Lc 4,18

O Espírito do Senhor repousa sobre mim;
ele me consagrou com a unção,
enviou-me para levar a boa-nova aos pobres
e curar os corações contritos.

Coleta

Ó Deus, que, para o socorro dos pobres e formação do clero,
enriquecestes o presbítero São Vicente de Paulo
com as virtudes apostólicas,
fazei-nos, animados pelo mesmo espírito,
amar o que ele amou
e praticar o que ensinou.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus, concedestes a São Vicente de Paulo
a graça de imitar em sua vida
o que celebrava nestes divinos mistérios;
concedei-nos, pela força deste sacrifício,
ser uma oferenda agradável aos vossos olhos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 106,8-9

Agradeçam ao Senhor por seu amor,
e por suas maravilhas entre os homens!
Deu de beber aos que sofriam tanta sede
e os famintos saciou com muitos bens.

Depois da comunhão

Senhor, refeitos pelos sacramentos celestes,
nós vos pedimos humildemente
que o exemplo e a proteção de São Vicente de Paulo
nos ajudem a imitar o vosso Filho
na evangelização dos pobres.
Por Cristo, nosso Senhor.

28 de setembro

São Venceslau, mártir

Venceslau (por volta do ano 907 – Stará Boleslaw, Boêmia, 28 de setembro de 935), Duque da Boêmia (925), piíssimo, amigo dos pobres, conservou íntegra sua vida apesar do ambiente corrupto da corte; mostrou-se solícito pelo progresso social e religioso de seu povo. Foi massacrado por ordem de seu irmão Boleslau. O povo honrou-o como mártir e protetor da Boêmia.

Comum dos mártires: para um mártir (p. 911).

Coleta

Ó Deus, que ensinastes o mártir São Venceslau
preferir o reino do céu ao reino da terra;
por suas preces, concedei que, renunciando a nós mesmos,
possamos nos unir a vós de todo o coração.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

São Lourenço Ruiz e companheiros, mártires

No século XVII, entre os anos de 1633 e 1637, dezesseis mártires, Lourenço Ruiz e seus Companheiros, derramaram seu sangue por amor a Cristo, em Nagasaki, no Japão. Todos pertenciam à Ordem de São Domingos ou a ela estavam ligados. Dentre esses mártires, nove eram presbíteros, dois religiosos, duas virgens e três leigos, sendo um deles Lourenço Ruiz, pai de família, natural das ilhas Filipinas. Em época e condições diversas, pregaram a fé cristã nas ilhas Filipinas, em Formosa e no Japão. Manifestaram de modo admirável a universalidade do cristianismo e, como infatigáveis missionários, espalharam copiosamente, pelo exemplo da vida e pela morte, a semente da futura cristandade.

Comum dos mártires: para vários mártires (p. 904).

Coleta

Senhor nosso Deus,
concedei-nos a constância dos vossos mártires
São Lourenço e seus companheiros
no serviço a vós e ao próximo,
porque são felizes em vosso reino
os que sofrem perseguição por causa da justiça.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

29 de setembro

SANTOS MIGUEL, GABRIEL E RAFAEL, ARCANJOS

Festa

Miguel (Quem é como Deus?) é o arcanjo que se insurgiu contra satanás e seus seguidores (Jd 9; Ap 12,7; cf. Zc 13,1-2), defensor dos amigos de Deus (Dn 10,12.21), protetor de seu povo (Dn 12,1).

Gabriel (Força de Deus) é um dos espíritos que estão diante de Deus (Lc 1,19), revela a Daniel os segredos do plano de Deus (Dn 8,16; 9,21-22), anuncia a Zacarias o nascimento de João Batista (Lc 1,11-20) e a Maria o de Jesus (Lc 1,26-38).

Rafael (Deus curou), um dos sete anjos que estão diante do trono de Deus (Tb 12,15; cf. Ap 8,2), acompanha e protege Tobias nas peripécias de sua viagem e cura-lhe o pai cego. A Igreja peregrina sobre a terra, especialmente na Liturgia Eucarística, associa-se às multidões dos anjos que na Jerusalém celeste cantam a glória de Deus (cf. Ap 5,11-14; SC 8). Em 29 de setembro o Martirológio Jeronimiano (séc. VI) recorda a dedicação da basílica de São Miguel (séc. V) na Via Salária (Roma).

Antífona da entrada
Cf. Sl 102,20

Bendizei ao Senhor, todos os seus Anjos,
poderosos executores de suas ordens,
sempre prontos para ouvir a sua voz.

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus, que organizais de modo admirável
o ministério dos anjos e dos homens,
concedei-nos, benigno,
que sejamos protegidos na terra por aqueles que, no céu,
estão sempre junto de vós para vos servir.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, nós vos apresentamos,
com nossas humildes preces,
estas oferendas de louvor;
fazei que, levadas pelo ministério dos anjos à vossa presença,
sejam recebidas com agrado
e obtenham para nós a salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:
A glorificação de Deus pela veneração dos anjos

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

É a vós que glorificamos
ao louvarmos os anjos e arcanjos que criastes
e que foram dignos do vosso amor.
A admiração que eles merecem
nos mostra como sois grande
e como deveis ser amado acima de todas as criaturas,
por Cristo, Senhor nosso.

Por ele, a multidão dos anjos celebra a vossa glória
e a eles nos unimos, em exultante adoração,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Antífona da comunhão
Cf. Sl 137,1
Ó Senhor, de coração eu vos dou graças,
perante os vossos Anjos vou cantar-vos, ó meu Deus!

Depois da comunhão

Alimentados pelo pão celeste,
nós vos pedimos, Senhor,
que, fortificados com seu vigor,
sigamos com firmeza
no caminho da salvação
sob a fiel custódia dos anjos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 587.

30 de setembro

São Jerônimo, presbítero e doutor da Igreja

Memória

Jerônimo (Estridão, Dalmácia, por volta do ano 342 – Belém, 420), possuidor de vastíssima cultura literária e bíblica, pôs seus talentos ao serviço do Papa Dâmaso. Viveu os últimos 35 anos em Belém na oração, na penitência, na direção de cenáculos de vida ascética e monástica. Consciente de que a ignorância das Escrituras é ignorância de Cristo, dedicou-se à revisão das traduções latinas da Bíblia a partir dos textos originais. Os textos por ele elaborados (Vulgata) entraram no uso litúrgico da Igreja Latina. Seu sepultamento aos 30 de setembro é lembrado nas "Crônicas" de Próspero de Aquitânia e no Martirológio Jeronimiano (séc. VI).

Antífona da entrada
Cf. Sl 1,2-3
Feliz o homem que medita a lei do Senhor
dia e noite sem cessar: dará seu fruto no devido tempo.

Coleta

Ó Deus, que destes ao presbítero São Jerônimo
um profundo amor pela Sagrada Escritura,
concedei que o vosso povo
seja alimentado cada vez mais com a vossa palavra
e nela encontre a fonte da vida.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Concedei-nos, Senhor,
que a exemplo de São Jerônimo,
tendo meditado a vossa palavra,
sejamos mais solícitos em vos oferecer
a oblação que nos salva.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Jr 15,16

Senhor Deus, quando encontrei tuas palavras, alimentei-me,
elas se tornaram para mim uma delícia e a alegria do coração.

Depois da comunhão

Senhor, os sacramentos que alegres recebemos
na festa de São Jerônimo
despertem nossos corações
para que, voltados aos ensinamentos da Sagrada Escritura,
conheçamos o caminho a seguir e, seguindo-o,
alcancemos a vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

OUTUBRO

1º de outubro
Santa Teresa do Menino Jesus, virgem e doutora da Igreja
Memória

Teresa (Alençon, França, 1873 – Lisieux, 30 de setembro de 1897), muito jovem, entrou no Carmelo de Lisieux e nos traços da tradição carmelitana descobriu sua pequena via da infância espiritual, inspirada na simplicidade e na humilde confiança no amor misericordioso do Pai. Colocada pela vocação contemplativa no coração da Igreja, abriu-se ao ideal missionário, oferecendo a Deus sua caminhada de cada dia feita de fidelidade e de silenciosa e alegre doação pelos Apóstolos do Evangelho. Com São Francisco Xavier, é patrona das missões. São João Paulo II declarou-a doutora da Igreja em 19 de outubro de 1997.

Antífona da entrada
Cf. Dt 32,10-12

O Senhor cercou-a de cuidados e a instruiu;
guardou-a como a pupila dos seus olhos.
Como águia estendeu as suas asas,
tomou-a e levou-a nos seus ombros.
Somente o Senhor foi o seu guia.

Coleta
Ó Deus, que preparais o vosso reino
para os pequenos e humildes,
fazei-nos seguir confiantes
o caminho de Santa Teresinha do Menino Jesus,
para que, por sua intercessão,
nos seja revelada a vossa glória eterna.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas
Senhor, proclamando-vos admirável,
em Santa Teresinha do Menino Jesus,
humildemente nós vos pedimos:
como vos foram agradáveis os méritos da sua vida,
assim também vos agrade o serviço do nosso culto.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Mt 18,3

Se não vos converterdes,
e não vos tornardes como crianças,
não entrareis no reino dos céus, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, o sacramento que recebemos
acenda em nós a força daquele amor
que levou Santa Teresinha do Menino Jesus
a se consagrar inteiramente a vós
e a implorar vossa misericórdia para todos.
Por Cristo, nosso Senhor.

2 de outubro

Santos Anjos da Guarda

Memória

Na história da salvação, Deus confia aos Anjos o encargo de proteger os patriarcas, os seus servos (Sl 90,11-13) e todo o povo eleito (Ex 23,20-23). Pedro na cadeia é libertado por seu Anjo (At 12,7-11.15). Jesus, para defesa dos pequeninos, diz que os Anjos deles veem sempre a face do Pai que está nos céus (Mt 18,10). Esta celebração foi introduzida no calendário romano em 1615.

Antífona da entrada
Cf. Dn 3,58

Anjos do Senhor, bendizei ao Senhor;
louvai-o e exaltai-o pelos séculos sem fim!

Coleta

Ó Deus, que na vossa inefável providência
vos dignais enviar os vossos Santos Anjos para nos guardar,
concedei que sejamos sempre defendidos
pela sua proteção e gozemos eternamente de sua companhia.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, acolhei as oferendas
que apresentamos em honra dos vossos Santos Anjos;
concedei benigno que, por sua constante proteção,
sejamos livres dos perigos desta vida
e felizes alcancemos as alegrias eternas.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:
A glorificação de Deus pela veneração dos Anjos

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

É a vós que glorificamos
ao louvarmos os anjos e arcanjos que criastes
e que foram dignos do vosso amor.
A admiração que eles merecem
nos mostra como sois grande
e como deveis ser amado acima de todas as criaturas,
por Cristo, Senhor nosso.

Por ele, a multidão dos anjos celebra a vossa glória
e a eles nos unimos, em exultante adoração,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Antífona da comunhão Perante os vossos Anjos vou cantar-vos, ó meu Deus!
Cf. Sl 137,1

Depois da comunhão

Senhor, que nos alimentais com tão grande sacramento
em nossa peregrinação para a vida eterna,
guiai-nos, por meio dos vossos anjos,
no caminho da salvação e da paz.
Por Cristo, nosso Senhor.

3 de outubro

®Santos André de Soveral e Ambrósio Francisco Ferro, presbíteros, Mateus Moreira e companheiros, mártires

Memória

No século XVII, durante a dominação holandesa no Nordeste do Brasil, as comunidades católicas nascentes foram perseguidas. No Rio Grande do Norte, alguns fiéis da paróquia de Cunhaú, juntamente com o seu pároco, Pe. André de Soveral, foram mortos durante a celebração da Santa Missa, no dia 16 de julho de 1645. Outro grupo de fiéis de Natal foi trucidado às margens do rio Uruaçu, juntamente com o pároco, Pe. Ambrósio Francisco Ferro, no dia 3 de outubro do mesmo ano. Entre os martirizados havia um casal, 14 adultos, 8 jovens e 4 crianças. As últimas palavras do leigo Mateus Moreira, ao lhe ser arrancado o coração, foram: *Louvado seja o Santíssimo Sacramento.* Por isso, com aprovação da Santa Sé, a CNBB o declarou Patrono dos Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística. São João Paulo II, ao beatificá-los, no dia 5 de março de 2000, chamou-os "Protomártires do Brasil". Foram canonizados em Roma pelo Papa Francisco em 15 de outubro de 2017.

Antífona da entrada
Ap 7,14

Esses são os que vieram da grande tribulação.
Lavaram e alvejaram as suas roupas no sangue do Cordeiro.

Coleta

Ó Deus, concedestes admirável constância no martírio
aos Santos André e Ambrósio, presbíteros,
Mateus Moreira e seus companheiros leigos;
fazei que o seu testemunho de fé
fortaleça as nossas comunidades
e estimule a ação missionária de vossa Igreja.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Pai santo, aceitai as oferendas que vos apresentamos
na comemoração dos Protomártires do Brasil,
e a nós, vossos servos e servas,
concedei a graça de permanecer firmes
na confissão do vosso nome.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Jo 12,24

Se o grão de trigo que cai na terra não morre,
ele continua só um grão de trigo;
mas se morre, então produz muito fruto.

Depois da comunhão

Recebemos, ó Deus, os dons celestes,
alegrando-nos pela festa de hoje.
Assim como anunciamos nesta Eucaristia
a morte do vosso Filho,
possamos participar, com os santos mártires,
de sua ressurreição e de sua glória.
Por Cristo, nosso Senhor.

4 de outubro

São Francisco de Assis

Memória

Francisco (Assis, Itália, 1182 – 3 de outubro de 1226), de uma vida juvenil despreocupada e mundana, depois de usar de misericórdia para com os leprosos, converteu-se ao Evangelho e viveu-o com extrema coerência, em pobreza e grande alegria, seguindo o Cristo humilde, pobre e casto, conforme as bem-aventuranças. Junto com os primeiros irmãos que o seguiram, atraídos pela força de seu exemplo, pregou por todo lugar o amor do Senhor, contribuindo para a renovação da Igreja. Enamorado do Cristo, concentrou na contemplação do Presépio e do Calvário sua experiência espiritual. Trouxe impressos em seu corpo os sinais da Paixão. Nele, como nos maiores místicos, reintegrou-se a harmonia com o cosmo, do qual se fez intérprete no cântico das criaturas. Foi inspirador e pai das famílias religiosas masculinas e femininas que dele tiram o nome. Pio XII proclamou-o patrono da Itália em 18 de junho de 1939.

Antífona da entrada

Francisco de Assis, homem de Deus,
deixou sua casa, abandonou sua herança
e se fez pobre e desvalido.
O Senhor, porém, o acolheu.

Coleta

Ó Deus, que concedestes a São Francisco de Assis
assemelhar-se ao Cristo na pobreza e na humildade;
concedei que, trilhando o mesmo caminho,
sigamos fielmente o vosso Filho
e vivamos unidos a vós na perfeita alegria.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, ao apresentarmos as nossas oferendas,
nós vos pedimos a graça de celebrar dignamente o mistério da cruz
que, com tanto ardor, São Francisco de Assis abraçou.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Mt 5,3

Bem-aventurados os pobres no espírito,
pois deles é o reino dos céus.

Depois da comunhão

Senhor, pela comunhão que recebemos,
concedei-nos imitar a caridade
e o zelo apostólico de São Francisco de Assis,
para que sintamos em nós a ternura do vosso amor
e nos entreguemos inteiramente pela salvação de todos.
Por Cristo, nosso Senhor.

5 de outubro

Ⓑ São Benedito, o Negro, religioso

Benedito, cognominado, no Brasil, "o Negro", nasceu na Sicília. Filho de escravos vindos da Etiópia para San Fratello, na Sicília, vendeu seus bens e fez-se eremita franciscano nas vizinhanças de Palermo. Mais tarde, obedecendo a uma determinação do Papa Pio VI, obrigando todos os seguidores da Regra de São Francisco a viverem em conventos de sua Ordem, abandonou o eremitério. No convento, dedicou-se a trabalhos humildes. Chegou a exercer o cargo de Superior, mesmo não sendo sacerdote, e mais tarde vemo-lo novamente trabalhando na cozinha. Morreu em 1589. Seu culto logo se espalhou pela Itália, Espanha, Portugal, Brasil e México. O Papa Pio VIII inscreveu-o no rol dos santos.

Antífona da entrada
Cf. Eclo 3,20-21

Humilhou-se em tudo
e perante Deus encontrou misericórdia;
pois grande é o poder de Deus
e pelos humildes ele é honrado.

Coleta

Ó Deus, em São Benedito, o Negro,
manifestais as vossas maravilhas,
chamando à vossa Igreja todos os povos, raças e nações;
concedei que, por sua intercessão,
feitos vossos filhos e filhas pelo Batismo,
convivamos em verdadeira fraternidade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus de bondade,
que, destruindo o velho homem,
criastes em São Benedito
um novo homem segundo a vossa imagem,
dai-nos, igualmente renovados,
oferecer este sacrifício de reparação.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Mt 11,29

Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim,
porque sou manso e humilde de coração,
e vós encontrareis descanso.

Depois da comunhão

Ó Deus, pela força deste sacramento,
conduzi-nos constantemente no vosso amor
e, como fizestes a São Benedito,
completai, até a vinda do Cristo,
a boa obra que começastes em nós.
Por Cristo, nosso Senhor.

6 de outubro

São Bruno, presbítero

Bruno (Colônia, Alemanha, por volta do ano 1035 – La Torre, Itália, 6 de outubro de 1101), mestre de teologia e chanceler eclesiástico em Reims, passou a uma vida eremítica de austera penitência e de oração na "Grande Chartreuse" de Grenoble, por ele fundada, berço da Ordem Cartuxa.

Comum dos santos: para um monge (p. 950) ou Comum dos pastores: para um pastor (p. 927).

Coleta

Ó Deus, chamastes São Bruno
a vos servir na solidão;
por sua intercessão, concedei que,
em meio à agitação deste mundo,
nos dediquemos inteiramente ao vosso serviço.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Santa Faustina Kowalska, virgem

Ⓑ Esta memória foi transferida do dia 5 de outubro.

Santa Faustina (Glogowiec, Polônia, 1905 – Cracóvia, 1938) consumiu a sua jovem vida entre as Irmãs da Santíssima Virgem Maria da Misericórdia, conformando-se generosamente com a vocação recebida de Deus e amadurecendo uma vida espiritual intensa, rica de dons místicos e de fiel correspondência a eles. Reconheceu no Senhor Jesus Cristo o rosto misericordioso do Pai e se tornou sua anunciadora. Foi canonizada por São João Paulo II no Jubileu do ano 2000.

Comum das virgens: para uma virgem (p. 939) ou Comum dos santos: para religiosos (p. 952).

Coleta

Ó Deus, que concedestes a Santa Faustina
a missão de difundir as imensas riquezas
da vossa infinita misericórdia,
dai-nos, por sua intercessão e exemplo,
confiar plenamente na vossa bondade
e realizar, de coração generoso, as obras de caridade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

7 de outubro

Bem-aventurada Virgem Maria do Rosário

Memória

São Pio V instituiu esta memória depois da vitória obtida pelos cristãos na batalha naval de Lepanto (1571) e atribuída ao auxílio da Santa Mãe de Deus, invocada com a oração do Rosário. Esta celebração é um convite a todos os fiéis para que meditem os mistérios de Cristo, em companhia da Virgem Maria, que foi associada de modo muito especial à encarnação, vida pública, paixão e ressurreição do Filho de Deus.

Antífona da entrada
Cf. Lc 1,28.42

Ave, Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco;
bendita sois vós entre as mulheres,
e bendito é o fruto do vosso ventre.

Coleta

Infundi, Senhor,
pela intercessão da Santa Virgem Maria,
a vossa graça em nossos corações
para que, conhecendo pela anunciação do anjo
a encarnação de Jesus Cristo, vosso Filho,
cheguemos, por sua paixão e cruz,
à glória da ressurreição.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, tornai-nos dignos de vos apresentar estes dons
e assim celebrar os mistérios do vosso Filho,
para que mereçamos alcançar o que ele nos prometeu.
Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Prefácio da Bem-aventurada Virgem Maria I (E na memória), p. 493 ou II, p. 494.

Antífona da comunhão
Lc 1,31

Eis que conceberás e darás à luz um filho,
a quem porás o nome de Jesus.

Depois da comunhão

Senhor nosso Deus,
anunciamos neste sacramento
a morte e a ressurreição do vosso Filho.
Nós vos pedimos que, tendo sido associados à sua paixão,
mereçamos participar de sua alegria e também de sua glória.
Por Cristo, nosso Senhor.

9 de outubro

São Dionísio, bispo, e companheiros, mártires

De acordo com a tradição, Dionísio foi o primeiro bispo de Paris, enviado à Gália pelo Papa Fabiano em 250. Foi martirizado juntamente com Rústico e Eleutério. Suas relíquias conservam-se na basílica que Santa Genoveva mandou construir em 495. Ao lado dela no séc. VII, surgiu a célebre abadia que dele tomou o nome. Seu sepultamento em 9 de outubro é lembrado no Martirológio Jeronimiano (séc. VI).

Comum dos mártires: para vários mártires (p. 904).

Coleta

Ó Deus, que enviastes São Dionísio e seus companheiros
para anunciar vossa glória às nações
e os fortalecestes no martírio pela virtude da constância,
concedei que, imitando seus exemplos,
desprezemos as glórias do mundo
sem temer nenhuma de suas ciladas.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

São João Leonardi, presbítero

João (Diécimo, Lucca, Itália, 1541 – Roma, 9 de outubro de 1609) tomou a peito a formação catequética do povo, a defesa da fé e a ação missionária. Fundou para isso a Congregação da Doutrina Cristã, os Clérigos da Mãe de Deus e, junto com João Batista Vives, uma escola para os futuros missionários, precursora do Colégio Urbano de Propagação da Fé (1627) e do Colégio das Missões Estrangeiras de Paris (1663). Servindo aos doentes de peste, contraiu o mal que o levou à morte.

Comum dos pastores: para missionários (p. 933) ou Comum dos santos: para os que praticaram obras de misericórdia (p. 954).

Coleta

Ó Deus, doador de todos os bens,
pelo presbítero São João Leonardi,
quisestes anunciar o Evangelho aos povos;
concedei, por sua intercessão,
que a verdadeira fé cresça sempre mais
e se propague por toda parte.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

11 de outubro

São João XXIII, papa

Ângelo José Roncalli (Sotto il Monte, Itália, 1881 – Roma, 3 de junho de 1963), ordenado presbítero aos 10 de agosto de 1904, prestou seus serviços à Sé Apostólica e posteriormente foi nomeado, em 1953, cardeal e patriarca de Veneza. Elevado à Cátedra de Pedro em 1958, convocou o Sínodo Romano, instituiu a Comissão para a revisão do Código de Direito Canônico e convocou o Concílio Vaticano II. É reconhecido como o "Papa Bom".

Comum dos pastores: para um papa (p. 921).

Coleta

Deus eterno e onipotente,
no papa São João XXIII
fizestes resplandecer por todo o mundo
o exemplo vivo de Cristo bom pastor;
concedei-nos que, por sua intercessão,
possamos difundir com alegria a riqueza do amor cristão.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

12 de outubro

BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA DA CONCEIÇÃO APARECIDA

Padroeira do Brasil

Solenidade

Na segunda quinzena de outubro de 1717, três pescadores: Filipe Pedroso, Domingos Garcia e João Alves, ao lançarem sua rede para pescar nas águas do rio Paraíba, colheram a imagem de Nossa Senhora da Conceição, no lugar denominado Porto do Itaguassu. Filipe Pedroso a levou e guardou até 1732, quando a entregou a seu filho Atanásio Pedroso. Este construiu um pequeno oratório onde colocou a imagem da Virgem que ali permaneceu até 1743. Todos os sábados, a vizinhança reunia-se no pequeno oratório para rezar o terço. Devido à ocorrência de milagres, a devoção a Nossa Senhora Aparecida, assim carinhosamente chamada pelo povo brasileiro, começou a divulgar-se. O Papa Pio XI a declarou e proclamou Padroeira do Brasil em 16 de julho de 1930.

Encontro da imagem da Virgem da Conceição Aparecida pelos pescadores

Antífona da entrada
Is 61,10

Exulto de alegria no Senhor
e minha alma regozija-se em meu Deus;
ele me vestiu com as vestes da salvação,
envolveu-me com o manto da justiça
e adornou-me como uma noiva com suas joias.

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus todo-poderoso,
ao rendermos culto à Imaculada Conceição de Maria,
Mãe de Deus e Senhora nossa,
concedei que o povo brasileiro,
vivendo na paz e na justiça,
possa chegar um dia à pátria definitiva.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio.

Sobre as oferendas

Acolhei, ó Deus, as preces e oferendas
apresentadas na festa da Virgem Maria,
Mãe de Jesus Cristo, vosso Filho;
concedei que elas vos sejam agradáveis
e nos tragam a graça da vossa proteção.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:
Do mistério de Maria e da Igreja

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

A fim de preparar para o vosso Filho
Mãe que fosse digna dele,
preservastes a Bem-aventurada Virgem Maria
de toda mancha da culpa original
e a enriquecestes com a plenitude da vossa graça.
Nela nos destes as primícias da Igreja,
Esposa de Cristo, sem ruga e sem mancha,
resplandecente de beleza.

De fato, dela, Virgem puríssima,
devia nascer o Filho, Cordeiro inocente,
que tira os nossos pecados;
vós a colocastes acima de todas as criaturas,
em favor de vosso povo,
como advogada da graça e modelo de santidade.

Por isso, unidos aos coros dos anjos,
nós vos louvamos e cantamos (dizemos)
alegres a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Antífona da comunhão
Cf. Pr 31,28.15

Seus filhos se erguem, para proclamá-la Bem-aventurada.
Ela se levanta antes da aurora
para dar o alimento a cada um.

Depois da comunhão

Alimentados com o Corpo e o Sangue do vosso Filho,
nós vos suplicamos, ó Deus: dai ao vosso povo,
sob o olhar de Nossa Senhora da Conceição Aparecida,
empenhar-se nas tarefas de cada dia
para a propagação do vosso reino.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 585.

14 de outubro

São Calisto I, papa e mártir

Calisto, sucessor do Papa Zeferino (217), de quem era diácono, ligou seu nome às catacumbas romanas e ao culto dos mártires. Defendeu a fé trinitária contra alguns desvios e sofreu o martírio em Roma em 222 no lugar onde surgiu a igreja que tem o seu nome. Seu sepultamento em 14 de outubro no cemitério de Calepódio, na Via Aurélia, é atestado pela "*Depositio Martyrum*" (354).

Comum dos mártires: para um mártir (p. 911) ou Comum dos pastores: para um papa (p. 921).

Coleta

Ó Deus, suscitastes o papa São Calisto para servir à Igreja
e para realizar obras de piedade em favor dos fiéis defuntos;
fortalecei-nos, pelo testemunho de sua fé,
a fim de que, libertos da corrupção,
mereçamos alcançar a herança incorruptível.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

15 de outubro

Santa Teresa de Jesus, virgem e doutora da Igreja

Memória

Teresa (Ávila, Espanha, 1515 – Alba de Tormes, 15 de outubro de 1582), mulher dotada de extraordinários dons, tanto de espírito quanto de coração, entrou aos vinte anos no Carmelo de Ávila, onde concebeu e realizou a reforma que recebeu seu nome. Uniu à mais alta contemplação uma intensa atividade como reformadora da Ordem Carmelita. Depois do mosteiro de São José em Ávila, com a autorização do Geral da Ordem, dedicou-se apaixonadamente a outras fundações e pôde estender a reforma também ao ramo masculino. Fiel à Igreja, no espírito do Concílio de Trento, contribuiu para a renovação da comunidade eclesial. Deixou na sua autobiografia e nos seus escritos de espiritualidade um documento de profunda experiência mística. São Paulo VI declarou-a doutora da Igreja em 27 de setembro de 1970.

Antífona da entrada
Cf. Sl 41,2-3

Assim como a corça suspira, pelas águas correntes,
suspira igualmente minh' alma por vós, ó meu Deus!
Minha alma tem sede de Deus,
e deseja o Deus vivo.

Coleta

Deus, pelo vosso Espírito suscitastes Santa Teresa
para indicar à Igreja um novo caminho na busca da perfeição;
concedei-nos encontrar sempre alimento
em sua doutrina espiritual
e ser inflamados pelo desejo da verdadeira santidade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, que nossas oferendas agradem à vossa majestade
como Santa Teresa soube agradar-vos,
consagrando-se inteiramente a vós.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 88,2

Ó Senhor, eu cantarei eternamente o vosso amor,
de geração em geração eu cantarei vossa verdade.

Depois da comunhão

Senhor nosso Deus,
que alimentastes a vossa família com o pão celeste,
concedei-lhe, a exemplo de Santa Teresa,
a alegria de cantar eternamente as vossas misericórdias.
Por Cristo, nosso Senhor.

16 de outubro

Santa Edviges, religiosa

Edviges (Andechs, Baviera, por volta do ano de 1174 – Trebniz, Polônia, 15 de outubro de 1243), Duquesa de Silésia e Polônia e mãe de sete filhos, viveu sua experiência familiar na prática intensa da fé, da oração e da caridade. Após a morte de seis filhos e do marido, deixou o mundo e entrou no mosteiro cisterciense de Trebniz, do qual sua filha era abadessa.

Comum dos santos: para religiosos (p. 952) ou para as santas mulheres (p. 957).

Coleta

Deus todo-poderoso,
pela intercessão de Santa Edviges,
cuja vida foi para todos um exemplo de admirável humildade,
concedei-nos os auxílios da vossa graça.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Santa Margarida Maria Alacoque, virgem

Margarida (Verosvres, Autun, França, 1647 – Paray-le-Monial, 17 de outubro de 1690), monja da Visitação, foi favorecida por especiais graças de iluminação sobre o mistério do amor de Cristo presente na Eucaristia. Apóstola da devoção ao Sagrado Coração, promoveu a instituição da festa litúrgica em sua honra.

Comum das virgens: para uma virgem (p. 939).

Coleta

Senhor, derramai sobre nós o espírito
com que enriquecestes de modo singular Santa Margarida Maria,
para chegarmos ao conhecimento
do mistério incomparável do amor de Cristo
e alcançarmos a plenitude da vida divina.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

17 de outubro

Santo Inácio de Antioquia, bispo e mártir

Memória

Inácio, segundo sucessor de Pedro como bispo de Antioquia, é expressão do fervor das comunidades sub-apostólicas. Condenado às feras sob Trajano (98-117), em sua viagem para Roma sofreu maus-tratos dos soldados e foi confortado pelos representantes das comunidades eclesiais. Nas suas sete cartas, documento vivo de sua doutrina e de sua solicitude pastoral, vibra sua alma heroica de apaixonado imitador de Cristo até o martírio. É testemunha de uma Igreja centrada na Eucaristia, que em torno do bispo e do seu presbitério forma como que uma sinfonia de unidade e concórdia. Sua memória é celebrada pelos sírios aos 17 de outubro, dia em que é recordada num breviário do fim do séc. IV. Seu nome está no Cânon Romano.

Antífona da entrada
Cf. Gl 2,19-20

Com Cristo estou pregado na cruz;
eu vivo, mas já não sou eu: é Cristo que vive em mim;
vivo na fé no Filho de Deus,
que me amou e se entregou por mim.

Coleta

Ó Deus eterno e todo-poderoso,
ornais o sagrado corpo da vossa Igreja
com o testemunho dos santos mártires;
fazei que o glorioso martírio de Santo Inácio de Antioquia,
que hoje celebramos,
assim como mereceu para ele o esplendor eterno,
alcance para nós vossa constante proteção.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, recebei com agrado
o sacrifício de nossa devoção,
assim como acolhestes Santo Inácio de Antioquia,
trigo de Cristo, que, triturado pelos tormentos do martírio,
se tornou pão sem mistura.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão

Eu sou trigo de Cristo,
serei moído pelos dentes das feras,
para tornar-me um pão sem mistura.

Depois da comunhão

Senhor, sejamos revigorados pelo pão celeste
que recebemos na celebração do martírio
de Santo Inácio de Antioquia,
para que não tenhamos apenas o nome de cristãos,
mas o sejamos de fato pelas nossas obras.
Por Cristo, nosso Senhor.

18 de outubro

SÃO LUCAS, EVANGELISTA

Festa

Lucas, evangelista e autor dos Atos dos Apóstolos, é cognominado "o escritor da mansidão de Cristo". Paulo o chama "amado médico" (Cl 4,14), companheiro de suas viagens missionárias e seu consolador, quando esteve na prisão (Cl 4,11; Fm 24; 2Tm 4,11). O seu Evangelho apresenta Jesus como o Salvador de todos os homens; testemunhou também sua misericórdia e amor para com os pobres. No livro dos Atos dos Apóstolos, traça o retrato ideal da Igreja, perseverante no ensinamento dos Apóstolos, na caridade fraterna, na fração do pão e na oração (At 2,42). Sua memória é celebrada em 18 de outubro tanto no Oriente como no Ocidente.

Antífona da entrada
Is 52,7

Como são belos, andando sobre os montes,
os pés de quem anuncia e prega a paz,
de quem anuncia o bem e prega a salvação!

Diz-se o Glória.

Coleta

Senhor nosso Deus, escolhestes São Lucas
para revelar pela pregação e pelos escritos
o mistério do vosso amor para com os pobres;
concedei aos que já se gloriam do vosso nome
perseverar num só coração e numa só alma,
e que todos os povos mereçam ver a vossa salvação.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, concedei-nos, por estes dons celestes,
servir-vos com liberdade de espírito,
para que as oferendas que apresentamos na festa de São Lucas
nos sirvam de remédio e nos conduzam à glória eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos Apóstolos II, p. 499.

Antífona da comunhão
Cf. Lc 10,1.9

O Senhor enviou os discípulos para anunciar
de cidade em cidade:
Chegou para vós o reino de Deus!

Depois da comunhão

Deus todo-poderoso,
o dom que recebemos do vosso santo altar
nos santifique e nos fortaleça
na fé transmitida por São Lucas em seu Evangelho.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 587.

19 de outubro

®São Pedro de Alcântara, presbítero

Pedro (Alcântara, Espanha, 1499 – Arenas, perto de Ávila, 18 de outubro de 1562), depois de estudos feitos em Salamanca, entrou para a Ordem dos Frades Menores e, ordenado sacerdote, desempenhou diversos cargos na Ordem. Em 1554 obteve a licença de consagrar-se a uma observância mais estrita da Regra. Começou então a acolher seguidores, aos quais iniciou numa vida de mais austera pobreza, jejum e penitência e de oração mais prolongada. Impulsionado pelo zelo das almas, dedicou-se com grande fruto à pregação. E com seus conselhos ajudou Santa Teresa de Ávila em sua atividade reformadora entre as Carmelitas. Deixou também obras escritas, nas quais narra a própria experiência ascética, baseada sobretudo na devoção para com a Paixão de Cristo. São Pedro de Alcântara foi confirmado Padroeiro do Império do Brasil, por solicitação de Dom Pedro I, pelo Papa Leão XII, em 31 de maio de 1826. Dom Pedro II o escolheu como patrono da cidade de Petrópolis.

Antífona da entrada
Cf. Gl 6,14

Nós, porém, devemos gloriar-nos
na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo;
nele está a salvação, nossa vida e ressurreição;
por ele somos salvos e libertos.

Coleta

Ó Deus,
que ilustrastes São Pedro de Alcântara
com os dons de admirável penitência
e de altíssima contemplação,
concedei, por seus méritos, que,
mortificados na carne,
mereçamos participar dos bens celestes.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai com bondade,
Senhor nosso Deus,
pelos méritos de São Pedro de Alcântara,
esta nossa oblação, que ele,
tocando com suas mãos puríssimas,
ofereceu à vossa majestade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão — Provai e vede quão suave é o Senhor!
Cf. Sl 33,9 — Feliz o homem que tem nele o seu refúgio!

Depois da comunhão

Ó Deus todo-poderoso,
concedei que também nós mereçamos receber
os frutos colhidos por São Pedro de Alcântara
deste celeste banquete.
Por Cristo, nosso Senhor.

Santos João de Brébeuf e Isaac Jogues, presbíteros, e companheiros, mártires

Entre os apóstolos que evangelizaram o Canadá, oito jesuítas, que se encontravam em missão junto aos índios hurões e iroqueses, morreram mártires (1642-1649). O irmão coadjutor Renato Goupil, em 1642; o sacerdote Isaac Jogues e o outro irmão coadjutor, João de La Loude, em 1647; o sacerdote Carlos Daniel, em 1648, e João de Brébeuf, Gabriel Lalement, Carlos Carnier, Natal Chabanel, em 1649.

Comum dos mártires: para missionários mártires (p. 917).

Coleta

Ó Deus, quisestes manifestar a feliz esperança do reino eterno
pela obra e pelo sangue derramado
dos Santos João, Isaac e seus companheiros;
concedei benigno, por sua intercessão,
que a fé dos cristãos se torne cada dia mais firme.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

São Paulo da Cruz, presbítero

Paulo (Ovada, Itália, 1694 – Roma, 18 de outubro de 1775) viveu num tempo de transição histórica e cultural. Após um período de vida eremítica foi favorecido por especiais dons místicos, e dedicou-se à pregação popular sob forma de missão. Sua mensagem teve como ponto central a paixão de Cristo, revivida e pregada. Fundou a Congregação dos Clérigos Descalços da Santa Cruz e Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo (Passionistas) abrindo um caminho que une a contemplação das dores do Crucificado à obra da evangelização. Nos seus escritos e nas cartas de direção espiritual, deixa um testemunho de confiança e de alegria, hauridas no mistério da cruz.

Antífona da entrada
Cf. 1Cor 2,2

Não julguei saber coisa alguma entre vós,
a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado.

Coleta

Senhor, o presbítero São Paulo,
que fez da cruz o seu único amor,
nos obtenha, por sua súplica, a vossa graça
para que, fortemente estimulados por seu exemplo,
abracemos com maior coragem a nossa cruz.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Deus todo-poderoso, volvei o vosso olhar
para o sacrifício que vos oferecemos
na comemoração de São Paulo da Cruz;
dai-nos imitar o que realizamos
na celebração dos mistérios da paixão do Senhor.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Antífona da comunhão
Cf. 1Cor 1,23.24

Nós anunciamos Cristo crucificado,
poder de Deus e sabedoria de Deus.

Depois da comunhão

Ó Deus, manifestastes de modo admirável
o mistério da cruz na vida do presbítero São Paulo,
concedei-nos benigno que, fortalecidos por este sacrifício,
permaneçamos fiéis ao vosso Filho
e trabalhemos na Igreja para a salvação de todos.
Por Cristo, nosso Senhor.

22 de outubro
São João Paulo II, papa

Karol Wojtyla (Wadowice, Polônia, 1920 – Roma, 2 de abril de 2005), ordenado presbítero, assumiu vários encargos pastorais e universitários. Nomeado bispo auxiliar de Cracóvia em 1958, tornou-se seu arcebispo em 1964. Participou do Concílio Vaticano II. Elevado à Cátedra de Pedro aos 16 de outubro de 1978, escolheu o nome de João Paulo II, destacando-se por sua extraordinária solicitude apostólica, em particular com as famílias, os jovens e os doentes, o que o fez realizar inumeráveis visitas pastorais em todo o mundo. Deixou em herança à Igreja seu riquíssimo Magistério e renovou a legislação eclesiástica. Na vigília do Segundo Domingo da Páscoa, entregou seu espírito a Deus.

Comum dos pastores: para um papa (p. 921).

Coleta

Ó Deus, rico em misericórdia,
quisestes colocar o papa São João Paulo II à frente da vossa Igreja;
concedei-nos que, instruídos por seus ensinamentos,
possamos abrir confiantemente os nossos corações
à graça salvífica do único Redentor do gênero humano, Jesus Cristo.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

23 de outubro
São João de Capistrano, presbítero

João (Capistrano, Áquila, Itália, 1386 – Ilok, Croácia, 23 de outubro de 1456), convertido ao ideal franciscano após trabalhosas vicissitudes no âmbito forense e político, iniciou o incessante ministério da pregação que o levou da Terra Santa aos Países Baixos e às regiões germânicas e eslavas. Por isso, mereceu ser chamado o apóstolo da Europa. Espírito inquebrantável, organizou os Menores Observantes, foi conselheiro de papas, trabalhou intensamente na defesa da fé e na renovação dos costumes também na Itália. Animou a resistência da cidade de Belgrado, sitiada pelos turcos, e concluiu sua vida com seu testemunho de missionário itinerante.

Comum dos pastores: para missionários (p. 933) ou Comum dos santos: para religiosos (p. 952).

Coleta

Ó Deus, que suscitastes São João de Capistrano
para confortar o povo fiel em suas angústias,
guardai-nos em segurança sob a vossa proteção
e conservai sempre em paz a vossa Igreja.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

24 de outubro

Santo Antônio Maria Claret, bispo

Antônio Maria (Sallent, Espanha, 1807 – Fontfroide, França, 24 de outubro de 1870), apóstolo do Evangelho, agraciado com inumeráveis dons, foi pároco na Catalunha, missionário nas ilhas Canárias, Arcebispo de Santiago de Cuba, conselheiro da coroa da Espanha, fecundo escritor popular e educador de almas. Fundou a Congregação dos Missionários do Coração Imaculado de Maria (Claretianos, 1849). Vigoroso defensor dos oprimidos, sofreu por sua vez perseguições e atentados, aos quais resistiu em virtude de sua fé inabalável.

Comum dos pastores: para missionários (p. 933) ou para um bispo (p. 924).

Coleta

Ó Deus,
que fortalecestes o bispo Santo Antônio Maria Claret
com admirável caridade e paciência na evangelização dos povos,
concedei que, por sua intercessão,
busquemos o que é vosso
e nos apliquemos com todo empenho
em conquistar irmãos e irmãs para Cristo.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

25 de outubro

Ⓑ Santo Antônio de Sant'Ana Galvão, religioso

Memória

Santo Antônio de Sant'Anna Galvão (Guaratinguetá, São Paulo, 1739 – São Paulo, 23 de dezembro de 1822) ficou mais conhecido como Frei Galvão. Ao beatificá-lo, no dia 15 de outubro de 1998, São João Paulo II o caracterizou como um franciscano dedicado aos aflitos, doentes e escravos de sua época, e o chamou homem da paz e da caridade, ardoroso adorador da Eucaristia, mestre e defensor da caridade evangélica, prudente conselheiro da vida espiritual, doçura de Deus no meio do povo. Foi canonizado pelo Papa Bento XVI em 11 de maio de 2007, em São Paulo, por ocasião de sua visita ao Brasil.

Coleta

Deus, Pai de misericórdia,
que fizestes de Santo Antônio de Sant'Ana Galvão
um instrumento de caridade e de paz,
concedei-nos, por sua intercessão,
promover sempre a verdadeira concórdia.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, sejam aceitos por vós
os frutos do nosso trabalho
que trazemos ao vosso altar
em honra de Santo Antônio de Sant'Ana Galvão;
concedei que, livres da avidez dos bens terrenos,
tenhamos em vós a única riqueza.
Por Cristo, nosso Senhor.

Depois da comunhão

Renovados por estes sagrados mistérios,
concedei-nos, Senhor, seguir o exemplo
de Santo Antônio de Sant'Ana Galvão,
que vos serviu com filial constância
e se dedicou ao vosso povo com imensa caridade.
Por Cristo, nosso Senhor.

28 de outubro

SANTOS SIMÃO E JUDAS, APÓSTOLOS

Festa

Simão, por Lucas apelidado de Zelote (Lc 6,15; At 1,13), talvez porque militara no grupo antirromano dos Zelotes, por Mateus e Marcos é chamado Cananeu (do termo aramaico que significa "Zelote").

Judas é chamado Tadeu (Mt 10,4; Mc 3,18) ou Judas de Tiago (Lc 6,16; At 1,13). Na última ceia dirigiu a Jesus a pergunta: "Senhor, como se explica que tu te manifestarás a nós e não ao mundo?". Jesus lhe respondeu que a autêntica manifestação de Deus está reservada a quem ama e observa sua palavra (Jo 14,22-24). Uma carta do Novo Testamento leva seu nome. A festa deles no dia 28 de outubro é lembrada pelo Calendário Jeronimiano (séc. VI).

Antífona da entrada — Estes são homens santos
que o Senhor escolheu com verdadeiro amor;
deu-lhes a glória eterna.

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus, pelos santos Apóstolos,
nos fizestes chegar ao conhecimento do vosso nome;
concedei benigno, pela intercessão de São Simão e São Judas,
que a vossa Igreja não cesse de crescer
com o aumento dos povos que creem em vós.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Festejando a perene glória
dos Santos apóstolos Simão e Judas,
acolhei, Senhor, as nossas preces
e fazei-nos celebrar dignamente os santos mistérios.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos Apóstolos, p. 498-499.

Antífona da comunhão
Jo 14,23

Se alguém me ama, guardará a minha palavra, diz o Senhor;
meu Pai o amará, e nós viremos
e faremos nele a nossa morada.

Depois da comunhão

Senhor, tendo recebido o vosso sacramento,
movidos pelo Espírito Santo,
nós vos pedimos humildemente
que a celebração do martírio dos apóstolos Simão e Judas
nos conserve no vosso amor.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 586.

NOVEMBRO

®Domingo depois do dia 1º
(caso este não caia em domingo)
TODOS OS SANTOS
Solenidade

® Esta Solenidade é celebrada no domingo depois do dia 1º (caso este não caia em domingo). Quando, porém, o dia 2 de novembro cai em domingo, celebra-se no sábado, dia 1º de novembro.

A Igreja é indefectivelmente santa: Cristo amou-a como sua esposa e deu-se a si mesmo por ela a fim de santificá-la; por isso todos na Igreja são chamados à santidade (cf. LG 39). A Igreja prega o mistério pascal nos santos que sofreram com Cristo e com ele são glorificados; propõe aos fiéis seus exemplos que atraem todos ao Pai, por meio de Cristo, e implora por seus merecimentos os benefícios de Deus (cf. SC 104). Hoje, numa só festa, celebram-se, junto com os santos canonizados, todos os justos de toda raça e nação, cujos nomes estão inscritos no livro da vida (cf. Ap 20,12). Começou-se a celebrar a festa de todos os santos, também em Roma, desde o séc. IX.

Antífona da entrada

Alegremo-nos todos no Senhor,
celebrando este dia festivo
em honra de todos os santos.
Nesta solenidade os Anjos se alegram
e conosco dão glória ao Filho de Deus.

Diz-se o Glória.

Coleta

Deus eterno e todo-poderoso,
que nos permitis celebrar os méritos
de todos os vossos santos numa única festa,
concedei-nos, por intercessores tão numerosos,
a desejada abundância da vossa misericórdia.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio.

Sobre as oferendas

Senhor, possam agradar-vos as oferendas
que apresentamos em honra de todos os santos.
Certos de que eles já alcançaram a imortalidade,
experimentemos sua solicitude pela nossa salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:
A glória de Jerusalém, nossa mãe

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Vós nos concedeis hoje festejar vossa cidade,
a Jerusalém do alto, nossa mãe,
onde a assembleia de nossos irmãos e irmãs
canta eternamente o vosso louvor.

Para esta cidade, peregrinos e guiados pela fé,
nos apressamos jubilosos,
compartilhando a alegria
dos membros mais ilustres da Igreja,
que nos concedeis como exemplo
e auxílio para nossa fragilidade.

Por isso, em união com os anjos e todos os santos
nós vos glorificamos,
cantando (dizendo) o vosso louvor a uma só voz.

Santo, Santo, Santo...

Antífona da comunhão
Mt 5,8-10

Bem-aventurados os puros no coração,
porque verão a Deus.
Bem-aventurados os que promovem a paz,
porque serão chamados filhos de Deus.
Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça,
porque deles é o reino dos céus.

Depois da comunhão

Ó Deus,
nós vos adoramos e admiramos em todos os santos,
porque só vós sois o Santo,
e imploramos a vossa graça para que,
santificados na plenitude do vosso amor,
passemos desta mesa de peregrinos
ao banquete da pátria celeste.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 587.
Para a Missa votiva de todos os santos, cf. abaixo, p. 1163-1164.

2 de novembro

COMEMORAÇÃO DE TODOS OS FIÉIS DEFUNTOS

Até quando o Senhor Jesus virá em sua glória, e, destruída a morte, ser-lhe-ão submetidas todas as coisas, alguns de seus discípulos são peregrinos na terra; outros, que passaram desta vida, estão se purificando; outros, enfim, gozam da glória, contemplando a Deus. Todos, porém, comungamos na mesma caridade de Deus. Portanto, a união entre aqueles que estão a caminho e os irmãos falecidos de maneira alguma se interrompe, antes vê-se fortalecida pela comunhão dos bens espirituais (cf. LG 49). A Igreja, desde os primeiros tempos, vem cultivando com grande piedade a memória dos defuntos e oferecendo por eles seus sufrágios (*ibidem*, 50). Nos ritos fúnebres, a Igreja celebra com fé o mistério pascal, na certeza de que todos que se tornaram pelo Batismo membros do Cristo crucificado e ressuscitado, através da morte, passam com ele à vida sem fim (cf. Rito das Exéquias, 1). A celebração da Comemoração de todos os fiéis defuntos teve início, também em Roma, no séc. XIV.

Para a celebração, pode-se escolher livremente uma das Missas seguintes.
Neste dia, cada sacerdote pode celebrar três Missas, observando-se o que foi determinado por Bento XV na Constituição Apostólica *Incruentum Altaris Sacrificium*, de 10 de agosto de 1915: AAS 7 (1915), p. 401-404.
Quando o dia 2 de novembro cai no domingo, celebra-se a Missa da Comemoração de todos os fiéis defuntos.

1

Antífona da entrada
1Ts 4,14; 1Cor 15,22

Se Jesus morreu e ressuscitou
de modo semelhante Deus trará de volta, com Cristo,
os que através dele entraram no sono da morte.
Como em Adão todos morrem,
assim também em Cristo todos reviverão.

Coleta

Senhor, escutai benigno as nossas preces,
para que, ao reafirmar nossa fé no vosso Filho
ressuscitado dos mortos,
também se fortaleça a nossa esperança
na futura ressurreição de vossos servos e servas.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, acolhei com bondade as nossas oferendas
para que vossos fiéis defuntos
sejam recebidos na glória com vosso Filho,
a quem nos unimos neste grande sacramento do amor.
Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Prefácio dos defuntos, p. 518-522.

Antífona da comunhão
Jo 11,25-26

Eu sou a ressurreição e a vida, diz o Senhor.
Quem crê em mim, mesmo que morra, viverá.
E todo aquele que vive e crê em mim,
não morrerá jamais.

Depois da comunhão

Concedei, Senhor, nós vos pedimos,
que os vossos fiéis defuntos,
pelos quais celebramos este sacramento pascal,
cheguem à vossa morada de luz e de paz.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 588.

2

Antífona da entrada
Cf. 4 Esd 2,34.35

Dai-lhes, Senhor, o descanso eterno
e brilhe para eles a vossa luz.

Coleta

Ó Deus, glória dos fiéis e vida dos justos,
que nos remistes pela morte e ressurreição do vosso Filho,
concedei benigno aos nossos irmãos e irmãs defuntos
que, tendo acreditado no mistério da nossa ressurreição,
mereçam alcançar as alegrias da bem-aventurança eterna.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus onipotente e misericordioso,
por este sacrifício,
lavai no sangue de Cristo
os pecados dos vossos filhos;
e não cesseis de purificar,
com a indulgência do vosso amor,
aqueles que banhastes nas águas batismais.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos defuntos, p. 518-522.

Antífona da comunhão
Cf. 4 Esd 2,35.34

A luz eterna brilhe para eles,
no convívio dos vossos santos,
porque sois bom, ó Senhor.

Depois da comunhão

Alimentados pelo sacramento do vosso Filho,
que por nós foi imolado e ressuscitou glorioso,
suplicantes vos pedimos, Senhor,
em favor dos vossos fiéis defuntos,
a fim de que, purificados pelos mistérios pascais,
alcancem a glória da ressurreição futura.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 588.

3

Antífona da entrada
Cf. Rm 8,11

Deus, que ressuscitou Jesus dentre os mortos,
dará vida também aos nossos corpos mortais,
pelo seu Espírito que habita em nós.

Coleta

Ó Deus, pela vitória sobre a morte,
fizestes vosso Filho unigênito subir ao céu,
concedei aos vossos fiéis defuntos
que, libertos desta vida mortal,
possam contemplar-vos para sempre
como seu criador e redentor.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, aceitai, benigno,
a oblação que vos oferecemos
em favor de todos os vossos filhos e filhas
que adormeceram em Cristo,
para que, libertos dos laços da morte,
por este incomparável sacrifício,
mereçam a vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos defuntos, p. 518-522.

Antífona da comunhão
Fl 3,20-21

Aguardamos como salvador o Senhor Jesus Cristo.
Ele transformará o nosso corpo, humilhado,
tornando-o semelhante ao seu corpo glorioso.

Depois da comunhão

Senhor, que acolhestes o sacrifício que celebramos,
derramai a abundância da vossa misericórdia
sobre os vossos fiéis defuntos,
e concedei a plenitude da alegria eterna
aos que agraciastes com o dom do Batismo.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 588.

3 de novembro

São Martinho (de Lima), religioso

Martinho (Lima, Peru, 1579 – 3 de novembro de 1639), filho de um cavaleiro espanhol e de uma ex-escrava negra, entrou como irmão leigo na Ordem Dominicana. Exercendo sua profissão de enfermeiro (barbeiro-cirurgião), serviu os confrades e os pobres na humildade e alegria e com generosidade sem limites. É a expressão típica da santidade evangélica que se encarna nos pequenos e nos pobres.

Comum dos santos: para religiosos (p. 952).

Coleta

Ó Deus, que pelos caminhos da humildade
conduzistes São Martinho à glória do céu,
dai-nos seguir de tal modo
o admirável exemplo de sua vida na terra,
que mereçamos ser glorificados com ele no céu.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

4 de novembro

São Carlos Borromeu, bispo

Memória

Carlos (Arona, Novara, Itália, 1538 – Milão, 3 de novembro de 1584), arcebispo de Milão, desenvolveu, numa vida relativamente breve, intensa atividade pastoral, consumindo suas energias no empenho ascético, na caridade e na reforma da Igreja. Pertence aos grandes promotores da renovação na fé e nos costumes sancionada pelo Concílio de Trento. Expressou, a partir dos seminários e das disposições sinodais, um novo modelo de pastor de almas, que unia a austeridade e a oração com o zelo apostólico. Sua ação reformadora estendeu-se à disciplina litúrgica (do rito romano e ambrosiano), à catequese e ao cuidado dos pobres. Sua caridade pastoral se manifestou especialmente na famosa peste de Milão.

Comum dos pastores: para um bispo (p. 924).

Coleta

Senhor, conservai no vosso povo o espírito
que infundistes no bispo São Carlos Borromeu,
para que a vossa Igreja seja continuamente renovada
e, conformando-se à imagem de Cristo,
mostre ao mundo a verdadeira face do vosso Filho.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, olhai as oferendas trazidas ao vosso altar
na comemoração de São Carlos Borromeu,
pastor solícito e exemplo admirável de santidade;
pela força deste sacrifício, concedei também a nós
a graça de produzir frutos abundantes de boas obras.
Por Cristo, nosso Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, os sagrados mistérios que comungamos
nos concedam a fortaleza de ânimo
que tornou São Carlos Borromeu
fiel no ministério e fervoroso na caridade.
Por Cristo, nosso Senhor.

9 de novembro

DEDICAÇÃO DA BASÍLICA DO LATRÃO

Festa

A Basílica Lateranense, dedicada ao Cristo Salvador, catedral da Igreja de Roma, construída por Constantino no tempo do Papa Silvestre I (314-335), é considerada a mãe de todas as igrejas da cidade de Roma e do mundo. O aniversário de sua dedicação, celebrado originariamente só em Roma, comemora-se em todas as comunidades de rito romano.

Na própria basílica usa-se a Missa do Comum da Dedicação de uma igreja (p. 887-889).

Antífona da entrada
Cf. Ap 21,2

Eu vi a cidade santa, a nova Jerusalém,
descendo do céu, de junto de Deus,
preparada como esposa
adornada para seu esposo.

Ou:
Cf. Ap 21,3

Eis a morada de Deus com os homens!
Ele habitará junto deles;
eles serão o seu povo,
e o próprio Deus, com eles, será o seu Deus.

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus, com pedras vivas e escolhidas
preparais um templo eterno para a vossa glória;
aumentai na vossa Igreja os dons do Espírito que lhe destes,
para que vosso povo fiel cresça sempre mais,
edificando a Jerusalém celeste.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Ó Deus, que chamastes esposa a vossa Igreja,
concedei aos que estão a serviço do vosso nome
temer-vos, amar-vos e seguir-vos até alcançar,
guiados por vós, as promessas eternas.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Quando esta festa é celebrada no domingo, diz-se o Creio.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor, as nossas oferendas,
e concedei aos que vos suplicam
obter a força dos sacramentos e o fruto de suas preces.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:
O mistério da Igreja, esposa de Cristo e templo do Espírito Santo

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Vós, doador da graça,
vos dignais habitar esta casa de oração
para que, com vosso constante auxílio
e favorecidos por vossos dons,
nos tornemos templo do Espírito Santo,
resplandecendo pela santidade de vida.

Também, sem cessar,
santificais a Igreja, esposa de Cristo,
simbolizada nos templos visíveis,
para que, como Mãe exultante de muitos filhos,
seja acolhida em vossa glória no céu.

Por isso, unidos aos anjos e a todos os santos,
nós vos aclamamos jubilosos,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Antífona da comunhão
Cf. 1Pd 2,5

Como pedras vivas,
formai um edifício espiritual,
um sacerdócio santo.

Depois da comunhão

Ó Deus, que nos destes a Igreja neste mundo
como imagem da Jerusalém celeste,
concedei-nos, pela participação neste sacramento,
ser templos da vossa graça
e chegar onde habita a vossa glória.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 588.

10 de novembro

São Leão Magno, papa e doutor da Igreja

Memória

Leão, cognominado Magno pela grandeza de sua obra e de seu magistério, governou a Igreja por 21 anos (440-461). Sua figura de pontífice romano emerge com destaque histórico universal no diálogo entre o Oriente e o Ocidente e no encontro-desencontro entre o mundo latino e as novas populações europeias. Mestre e mistagogo, centralizou sua missão no mistério de Cristo Homem-Deus, professado na doutrina do Verbo encarnado (Calcedônia, 451), atualizado nas celebrações litúrgicas (Sermões sobre os mistérios), testemunhado na vida: "cumprir nas obras o que é celebrado no sacramento". A seu nome se liga o fundo eucológico mais antigo do Missal Romano (Sacramentário Leoniano). Seu sepultamento em 10 de novembro é recordado no Martirológio Jeronimiano (séc. VI) e no calendário de São Wilibrordo (séc. VIII).

Antífona da entrada
Cf. Eclo 45,30

O Senhor firmou com ele uma aliança de paz
e o colocou à frente do seu povo
a fim de ser sacerdote para sempre.

Coleta

Ó Deus, jamais permitis que as forças do mal
prevaleçam contra a vossa Igreja,
fundada sobre a rocha inabalável dos Apóstolos;
concedei-lhe, pela intercessão do papa São Leão Magno,
permanecer firme na vossa verdade
e gozar de paz para sempre.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, pelas oferendas que apresentamos,
iluminai benigno a vossa Igreja,
para que o vosso rebanho cresça por toda parte,
e os pastores, por vós guiados,
sejam agradáveis aos vossos olhos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Mt 16,16.18

Simão Pedro disse a Jesus:
Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.
Jesus então declarou:
Tu és Pedro, e sobre esta pedra construirei a minha Igreja.

Depois da comunhão

Senhor, governai com bondade a vossa Igreja,
alimentada nesta santa ceia, para que,
conduzida por vossa mão poderosa,
cresça na liberdade
e permaneça firme na integridade da fé.
Por Cristo, nosso Senhor.

11 de novembro

São Martinho de Tours, bispo

Memória

Martinho (Panônia, por volta do ano 316 – Candes, França, 397), filho de pagãos, revelou, soldado ainda e catecúmeno, sua caridade evangélica, dando metade de seu manto a um pobre tremendo de frio. Tendo recebido o Batismo, abandonou a carreira militar e fundou em Ligugé, perto de Poitiers (França), um mosteiro, o primeiro no Ocidente. Nele levou vida monástica sob a direção de Santo Hilário. Ordenado sacerdote e depois bispo de Tours (372), tornou-se Apóstolo das populações rurais com o auxílio dos monges do grande mosteiro de Marmoutiers (Tours). Uniu à comunicação do Evangelho uma incessante obra de promoção social dos camponeses e dos pastores. Sua obra tem destaque fundamental na história da Igreja na Gália, sob o aspecto pastoral, litúrgico e monástico. É o primeiro santo não mártir a ser venerado com culto litúrgico. Seu sepultamento em 11 de novembro é recordado pelo Martirológio Jeronimiano (séc. VI).

Antífona da entrada
Cf. 1Sm 2,35

Farei surgir para mim um sacerdote fiel
que agirá segundo o meu coração e a minha vontade,
diz o Senhor.

Coleta

Ó Deus, que fostes glorificado
pela vida e pela morte do bispo São Martinho,
renovai em nossos corações
as maravilhas da vossa graça,
de modo que nem a morte nem a vida
nos possa separar do vosso amor.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor nosso Deus,
santificai estes dons que alegremente
vos apresentamos em honra de São Martinho;
em meio às alegrias e provações,
orientai sempre para vós a nossa vida.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Mt 25,40

Em verdade, eu vos digo:
tudo o que fizestes a um destes meus irmãos
mais pequeninos, foi a mim que o fizestes, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, alimentados com o sacramento da unidade,
dai-nos em tudo perfeita concórdia com a vossa vontade,
para que, assim como São Martinho vos foi sempre submisso,
também nós nos gloriemos de pertencer verdadeiramente a vós.
Por Cristo, nosso Senhor.

12 de novembro

São Josafá, bispo e mártir

Memória

Josafá (Wolodymyr, Volynia, Ucrânia, por volta do ano de 1580 – Vitebsk, Bielorrúsia, 12 de novembro de 1623), filho de pais ortodoxos; aderiu à Igreja Rutena unida a Roma. Acolhido na Ordem monástica Basiliana (1604), foi, em seguida, arcebispo de Polok (1617). Em sua missão, trabalhou incessantemente pela promoção religiosa e social dos povos e pela unidade dos cristãos, enfrentando a hostilidade dos poderosos e, por isso, morrendo mártir.

Antífona da entrada

Fiéis à aliança do Senhor e às leis dos seus pais,
os santos de Deus perseveraram no amor fraterno
porque permaneceram unidos num só espírito e numa só fé.

Coleta

Senhor, suscitai em vossa Igreja
o Espírito que impeliu São Josafá
a dar a vida por suas ovelhas;
fortalecidos pelo mesmo Espírito,
também nós, por sua intercessão,
não hesitemos em dar a vida pelos irmãos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Clementíssimo Deus,
envolvei com vossa bênção estas oferendas
e confirmai-nos na fé que São Josafá proclamou
ao derramar o próprio sangue.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Mt 10,39

Quem perde a sua vida por causa de mim
vai encontrá-la, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, esta mesa celeste
nos conceda o espírito de fortaleza e de paz,
para que, a exemplo de São Josafá,
de bom grado consagremos nossa vida à honra
e à unidade da Igreja.
Por Cristo, nosso Senhor.

15 de novembro

Santo Alberto Magno, bispo e doutor da Igreja

Alberto (Lauingen, Alemanha, por volta do ano 1206 – Colônia, 15 de novembro de 1280), filósofo e teólogo, procurou constantemente o encontro entre a ciência e a fé. Dominicano, doutor da escolástica, ensinou nas mais famosas escolas de seu tempo e, em Paris, teve como discípulo Santo Tomás de Aquino. Bispo de Ratisbona por dois anos (1260-1262), foi promotor da paz na vida cívica e social.

Comum dos pastores: para um bispo (p. 924) ou Comum dos doutores da Igreja (p. 936).

Coleta

Ó Deus, tornastes grande o bispo Santo Alberto,
que soube conciliar a sabedoria humana com a fé divina;
concedei-nos que, seguindo seus ensinamentos
e progredindo nas ciências, possamos conhecer-vos
e amar-vos mais profundamente.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

16 de novembro

Santa Margarida da Escócia

Margarida (Hungria, por volta do ano 1046 – Edimburgo, Escócia, 16 de novembro de 1093), esposa de Malcolm III, rei da Escócia, foi modelo de mãe e rainha, tanto pela bondade quanto pela sabedoria. Promoveu a educação religiosa e social do povo. Sobreviveu por breve tempo ao marido, morto com o mais velho de seus oito filhos, na expedição militar de Alnwick.

Comum dos santos: para os que praticaram obras de misericórdia (p. 954).

Coleta

Ó Deus, fizestes Santa Margarida da Escócia
admirável por sua exímia caridade para com os pobres;
por sua intercessão e seu exemplo,
concedei-nos refletir no mundo a imagem da vossa bondade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Santa Gertrudes, virgem

Gertrudes (Eisleben, Alemanha, 1256 – Helfta, 17 de novembro, por volta do ano 1302), entrou para o mosteiro cisterciense de Helfta. Mulher de grande cultura, não só filosófica mas também profana, alimentou sua vida espiritual na liturgia, especialmente eucarística, na Escritura e nos Padres. Teve profunda experiência mística, caracterizada pelo vivo sentido da liberdade dos filhos de Deus e por terna devoção à humanidade de Cristo. Foi precursora do culto ao Coração de Jesus.

Comum das virgens (p. 939) ou Comum dos santos: para uma monja (p. 951).

Coleta

Ó Deus, preparastes para vós
uma agradável morada no coração da virgem Santa Gertrudes;
por suas preces, iluminai benigno as trevas dos nossos corações
para que alegres vos experimentemos presente e atuante em nós.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

17 de novembro

Santa Isabel da Hungria, religiosa

Memória

Isabel (Hungria, 1207 – Marburgo, Alemanha, 17 de novembro de 1231), esposa de Luís IV, Landgrave da Turíngia, foi mãe de três filhos. Após a morte do marido, se consagrou inteiramente à penitência, à oração e à caridade. Inscrita na Ordem Terceira Franciscana, fundou em honra de São Francisco o hospital de Marburgo, no qual, pessoalmente, servia aos enfermos.

Comum dos santos: para os que praticaram obras de misericórdia (p. 954).

Coleta

Ó Deus, que destes a Santa Isabel da Hungria
o dom de reconhecer e venerar o Cristo nos pobres,
concedei-nos, por sua intercessão,
servir os necessitados e aflitos com incansável caridade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

18 de novembro

Dedicação das basílicas dos Santos Pedro e Paulo, apóstolos

Os Príncipes dos apóstolos, Pedro e Paulo, estão sempre associados na liturgia da Igreja Romana. As duas basílicas, troféus do martírio de Pedro e de Paulo, foram erigidas sobre o sepulcro dos dois apóstolos. Meta de incessante romaria através dos séculos, são sinal da unidade e da apostolicidade da Igreja de Roma.

Antífona da entrada
Cf. Sl 44,17-18

Vós os fareis príncipes sobre toda a terra;
celebrarão vosso nome de geração em geração,
e os povos hão de louvar-vos eternamente
pelos séculos dos séculos.

Coleta

Guardai, Senhor, a vossa Igreja
sob a proteção dos apóstolos São Pedro e São Paulo,
dos quais ela recebeu o primeiro anúncio do Evangelho;
por sua intercessão, vosso povo obtenha
aumento de graça celeste até o fim dos tempos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, nós vos apresentamos a nossa humilde oferta,
e imploramos a vossa clemência,
a fim de que a verdade que nos foi transmitida
pelo ministério dos apóstolos São Pedro e São Paulo
permaneça intacta em nossos corações.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos Apóstolos, p. 498-499.

Antífona da comunhão
Cf. Jo 6,69-70

Senhor, tu tens palavras de vida eterna;
cremos que tu és o Cristo, o Filho de Deus.

Depois da comunhão

Senhor, nós vos pedimos que o vosso povo,
refeito pelo pão celeste,
se alegre na comemoração
dos apóstolos São Pedro e São Paulo,
sob cuja proteção quisestes conduzir-nos.
Por Cristo, nosso Senhor.

19 de novembro

®Santos Roque González, Afonso Rodríguez e João del Castillo, presbíteros e mártires

Memória

Roque González de Santa Cruz (Assunção, Paraguai, 1576 – 15 de novembro de 1628) era já sacerdote quando entrou na Companhia de Jesus em em 1609. Durante quase vinte anos, procurou evangelizar os habitantes das florestas daquelas regiões, agrupando-os nas "Reduções" e instruindo-os na fé e nos costumes cristãos.

Foi morto traiçoeiramente por causa da fé, juntamente com Afonso Rodríguez, espanhol. Dois dias mais tarde, noutra "Redução", sofreu cruel martírio João del Castillo, também espanhol, que tinha sido ardente defensor dos índios contra seus opressores.

Estes três sacerdotes jesuítas, martirizados na região do Rio da Prata, foram beatificados por Pio XI, em 1937, e canonizados pelo Papa São João Paulo II, quando da sua visita apostólica ao Paraguai, no dia 16 de maio de 1988, em Assunção.

Antífona da entrada

Por amor de Cristo,
o sangue dos mártires foi derramado na terra;
por isso, eles alcançaram a recompensa eterna.

Coleta

Senhor, que a vossa palavra cresça
nas terras onde os vossos mártires a semearam
e seja multiplicada em frutos de justiça e de paz.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, com alegria,
vos trazemos os frutos da terra,
a fim de que, pelo sacrifício que vosso Filho ofereceu por todos,
nos concedais a bênção e a santidade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Lc 22,28-30

Vós ficastes comigo em minhas provações.
Por isso vos confio o reino.
Vós havereis de comer e beber à minha mesa
no meu reino, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, que os vossos fiéis vivam na fé e na caridade,
repartindo com os irmãos o pão da vida
e bebendo o cálice da salvação até a vossa vinda.
Por Cristo, nosso Senhor.

21 de novembro

Apresentação da Bem-aventurada Virgem Maria

Memória

Memória mariana de origem devocional. Prende-se a uma pia tradição atestada pelo Evangelho apócrifo de Tiago. A celebração litúrgica (séc. VI, no Oriente e séc. XIV, no Ocidente) realça a primeira doação que Maria fez de si própria, tornando-se modelo de toda alma que se consagra ao Senhor.

Comum da Bem-aventurada Virgem Maria (p. 892).

Coleta

Ao celebrarmos a gloriosa memória
da Santíssima Virgem Maria,
nós vos pedimos, Senhor,
que, por sua intercessão,
também nós mereçamos receber a plenitude da vossa graça.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

22 de novembro

Santa Cecília, virgem e mártir

Memória

Cecília é uma das sete mulheres mártires de quem se faz menção no Cânon Romano. A ela é dedicada uma basílica em Trastévere, Roma (séc. IV). Seu culto difundiu-se em todo lugar, a partir de uma "Paixão" na qual vem exaltada como modelo de virgem cristã. Mais tardia é a interpretação de seu papel de inspiradora e patrona da música e do canto sagrado. Sua memória no dia 22 de novembro já era celebrada no ano 546, como atesta o "*Liber Pontificalis*" (séc. VI).

Comum dos mártires: para uma virgem mártir (p. 919) ou Comum das virgens: para uma virgem (p. 939).

Coleta

Ó Deus, que nos alegrais cada ano
com a comemoração de Santa Cecília,
fazei que os testemunhos sobre esta vossa serva,
piedosamente transmitidos,
sejam para nós exemplos a serem imitados
e proclamem as maravilhas de Cristo, vosso Filho,
realizadas nos fiéis.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

23 de novembro

São Clemente I, papa e mártir

Clemente, quarto bispo de Roma após São Pedro, Lino e Cleto, é lembrado no Cânon Romano. A carta por ele enviada aos Coríntios para restabelecer a concórdia dos ânimos aparece como um dos mais antigos documentos do exercício do primado. O escrito atesta o Cânon dos livros inspirados e fornece preciosas notícias sobre a liturgia e a hierarquia eclesiástica. Faz alusão também à gloriosa morte dos apóstolos Pedro e Paulo e dos Protomártires romanos na perseguição de Nero. Seu sepultamento em 23 de novembro é lembrado pelo Martirológio Jeronimiano (séc. VI) e por todos os livros litúrgicos romanos.

Comum dos mártires: para um mártir (p. 911) ou Comum dos pastores: para um papa (p. 921).

Coleta

Onipotente e eterno Deus,
sois admirável na virtude dos vossos santos;
concedei-nos celebrar com alegria
a comemoração anual de São Clemente,
que, sacerdote e mártir de vosso Filho,
demonstrou com o testemunho
o mistério que celebrava
e confirmou com o exemplo
a palavra que pregava com sua boca.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

São Columbano, abade

Columbano (Irlanda, entre os anos 525 a 530 – Bobbio, Itália, 615) é um dos representantes do mundo monástico que dão origem àquela "peregrinação pelo Senhor", que constituiu um dos fatores da evangelização e da renovação cultural da Europa. Partindo da Irlanda por volta do ano 590, passou pela França, Suíça e Itália do norte, criando e organizando comunidades eclesiásticas e fundando vários mosteiros, alguns dos quais, como Luxeuil e Bobbio, célebres por seus livros litúrgicos. A regra monástica que codifica sua espiritualidade é marcada por grande rigor e visa associar os monges ao sacrifício de Cristo. Sua praxe monástica influiu na nova disciplina penitencial do Ocidente. Seu sepultamento em 23 de novembro é lembrado pelos mais antigos manuscritos do Martirológio Jeronimiano (séc. VI).

Comum dos pastores: para missionários (p. 933) ou Comum dos santos: para um abade (p. 949).

Coleta

Ó Deus, de modo admirável,
reunistes em São Columbano o ministério da evangelização
e o zelo pela vida monástica;
concedei que, por sua intercessão e exemplo,
vos procuremos acima de tudo
e nos empenhemos no crescimento do vosso povo fiel.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

24 de novembro

Santo André Dung-Lac, presbítero, e companheiros, mártires

Memória

No extremo oriente da Ásia, nas regiões do Vietnã de hoje, o Evangelho já vinha sendo anunciado desde o século XVI. Entre os evangelizadores são contados os Frades da Ordem de São Domingos, naturais da Espanha e membros da Sociedade das Missões Estrangeiras de Paris, que obtiveram abundantes frutos. Contudo, nos séculos XVII, XVIII e XIX, mais precisamente de 1625 a 1886, excetuados breves períodos de paz, os governantes dessas regiões tudo fizeram para despertar o ódio contra a religião cristã e os discípulos de Cristo. Quanto mais perseguidos, maior o fervor cristão, tendo como resultado um elevadíssimo número de mártires. O Papa São João Paulo II, no dia 19 de junho de 1988, inscreveu 117 deles no rol dos santos mártires. Entre eles, contam-se 11 missionários dominicanos espanhóis, 10 franceses e 96 mártires vietnamitas. Oito são bispos, 50 sacerdotes e 59 leigos, de diversas idades e condições sociais, na maioria pais e mães de família e, alguns, catequistas, seminaristas ou militares.

Antífona da entrada
Cf. Gl 6,14; 1Cor 1,18

Não devemos gloriar-nos
a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo;
pois a palavra da cruz é força de Deus
para nós que fomos salvos.

Coleta

Ó Deus, fonte e origem de toda paternidade,
que tornastes fiéis à cruz do vosso Filho
os Santos mártires André e seus companheiros
até o derramamento do seu sangue;
por sua intercessão, concedei-nos que,
difundindo o vosso amor
possamos ser chamados vossos filhos e filhas
e o sejamos de fato.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Recebei, Pai santo, as oferendas que vos apresentamos
venerando a paixão dos santos mártires vietnamitas,
para que mereçamos ser encontrados fiéis a vós
nas adversidades de nossa vida,
e possamos oferecer-nos
como sacrifício agradável aos vossos olhos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Mt 5,10

Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça,
porque deles é o reino dos céus.

Depois da comunhão

Senhor, saciados com o alimento do mesmo pão,
na comemoração dos vossos santos mártires,
nós vos suplicamos que,
permanecendo unidos no vosso amor,
alcancemos o prêmio eterno da nossa perseverança.
Por Cristo, nosso Senhor.

25 de novembro

Santa Catarina de Alexandria, virgem e mártir

Segundo a tradição, Catarina foi uma jovem de Alexandria martirizada sob o imperador Maxêncio (305-312). Os primeiros sinais de devoção à santa no ocidente aparecem no século VIII. A partir da Alta Idade Média seu culto se propagou por todo o mundo ocidental, tornando-se santa titular de muitas igrejas e altares. Está relacionada entre os quatorze santos auxiliares nas diversas necessidades dos cristãos e, por causa de sua extraordinária sabedoria, revelada nas narrativas lendárias, é também considerada padroeira dos teólogos e filósofos. Em sua representação iconográfica, ela é apresentada com uma roda com ferros pontiagudos (símbolo do martírio) e um livro nas mãos (símbolo da sabedoria).

Comum dos mártires: para uma virgem mártir (p. 919) ou Comum das virgens: para uma virgem (p. 939).

Coleta

Deus onipotente e eterno,
destes ao vosso povo Santa Catarina de Alexandria,
virgem e gloriosa mártir;
por sua intercessão, concedei que sejamos firmes na fé e na perseverança
e trabalhemos incansavelmente pela unidade da vossa Igreja.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

30 de novembro

SANTO ANDRÉ, APÓSTOLO

Festa

André, que era discípulo de João Batista, seguiu a Jesus, quando o Precursor o apontou como Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Jo 1,35-40). Irmão de Pedro, comunicou-lhe a descoberta do Messias (Jo 1,41-42). Ambos foram chamados pelo Mestre à beira do lago para se tornarem pescadores de homens (Mt 4,18-19). No prodígio da multiplicação dos pães, apresenta a Jesus o menino dos cinco pães e dois peixes (Jo 6,8-9). Junto com Filipe informa que alguns gregos querem ver Jesus (Jo 12,20-21). Crucificado em Patrasso, segundo a tradição, é particularmente venerado na Igreja grega. Sua memória em 30 de novembro é lembrada por todos os calendários, os orientais e os ocidentais.

Antífona da entrada
Cf. Mt 4,18-19

Às margens do mar da Galileia,
o Senhor viu dois irmãos: Pedro e André,
e os chamou, dizendo: Vinde e segui-me,
farei de vós pescadores de homens.

Diz-se o Glória.

Coleta

Senhor, Deus de poder,
nós vos suplicamos humildemente
que, assim como o apóstolo Santo André
foi exímio pregador e guia da vossa Igreja,
seja também, junto de vós, nosso constante intercessor.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Possam agradar-vos, ó Deus todo poderoso,
estas oferendas que vos apresentamos na festa de Santo André,
a fim de que, sendo aceitas por vós,
se tornem para nós fonte de vida.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos Apóstolos, p. 498-499.

Antífona da comunhão
Cf. Jo 1,41-42

Disse André a Simão Pedro, seu irmão:
Encontramos o Messias, isto é o Cristo.
E o conduziu a Jesus.

Depois da comunhão

Fortifique-nos, Senhor,
a comunhão do vosso sacramento,
para que, a exemplo do apóstolo Santo André,
carregando a cruz de Cristo,
mereçamos viver com ele na glória do céu.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 586.

DEZEMBRO

3 de dezembro
São Francisco Xavier, presbítero
Memória

Francisco (Javier, Espanha, 1506 – Ilha de Sancian, China, 3 de dezembro de 1552), estudante em Paris, conheceu Santo Inácio de Loyola e fez parte do núcleo de fundação da Companhia de Jesus. É o maior missionário da época moderna. Pôs o Evangelho em contato com as grandes culturas orientais, adaptando-o, com douto sentido apostólico, à índole de várias populações da Índia e do Japão. Faleceu quando chegava para difundir a mensagem de Cristo na China.

Antífona da entrada
Cf. Sl 17,50; 21,23

Eu vos louvarei, Senhor, entre os povos,
e anunciarei o vosso nome aos meus irmãos.

Coleta

Ó Deus, pela pregação de São Francisco Xavier,
atraístes muitos povos para vós;
infundi em vossos fiéis o mesmo ardor na propagação da fé,
e a Santa Igreja se alegre, em toda a terra,
com numerosos filhos e filhas.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Recebei, Senhor, as oferendas que vos trazemos
na comemoração de São Francisco Xavier,
a quem o desejo de salvar a todos levou a terras longínquas;
concedei que também nós,
dando testemunho eficaz do Evangelho,
corramos com nossos irmãos e irmãs ao vosso encontro.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Mt 10,27

O que vos digo na escuridão, dizei-o à luz do dia;
o que escutais ao pé do ouvido,
proclamai-o sobre os telhados, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Ó Deus, os vossos santos mistérios
acendam em nós o mesmo ardor da caridade
que inflamava São Francisco Xavier
no seu zelo pela salvação de todos,
para que, vivendo mais dignamente a nossa vocação,
alcancemos com ele o prêmio prometido aos bons operários.
Por Cristo, nosso Senhor.

4 de dezembro

São João Damasceno, presbítero e doutor da Igreja

João (Damasco, Síria, por volta do ano 675 – São Saba, perto de Jerusalém, entre os anos 749-753) está entre os maiores representantes da sabedoria teológica oriental. A ele são atribuídos textos e hinos da liturgia bizantina. Damasceno, de cultura grega, foi magistrado sob os Califas árabes; depois (c. 710), abraçando a vida monástica no mosteiro de São Saba, foi ordenado sacerdote e, pela pregação dos escritos, tornou-se ministro incansável da palavra de Deus. Ilustrou a fé ortodoxa contra os hereges, apresentando a doutrina e a praxe das imagens como sinal do realismo da encarnação. É porta-voz da tradição do "adormecer da Virgem" e de sua assunção. Sua morte aos 4 de dezembro é recordada também no rito bizantino.

Comum dos pastores: para um pastor (p. 927) ou Comum dos doutores da Igreja (p. 936).

Coleta

Senhor,
pelas preces do presbítero São João Damasceno,
concedei-nos vosso auxílio,
para que a verdadeira fé,
por ele ensinada de modo excelente,
seja sempre nossa luz e nossa força.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

6 de dezembro

São Nicolau, bispo

Nicolau foi bispo de Mira, atual Demre marítima, na Turquia meridional (meados do séc. IV). É particularmente venerado na Rússia e em todo o Oriente. O seu culto difundiu-se também na Itália no séc. XI, quando em Bári lhe foi dedicada a basílica homônima. Associadas ao seu nome floresceram muitas tradições populares e iniciativas de caridade particularmente ligadas ao Natal. O seu sepultamento em 6 de dezembro é lembrado também nos ritos bizantino e copta.

Comum dos pastores: para um bispo (p. 924).

Coleta

Imploramos, Senhor, a vossa misericórdia
e vos suplicamos que, por intercessão do bispo São Nicolau,
sejamos protegidos de todos os perigos,
e se abra para nós, sem obstáculos,
o caminho da salvação.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

7 de dezembro

Santo Ambrósio, bispo e doutor da Igreja

Memória

Ambrósio (Tréves, Alemanha, por volta do ano 340 – Milão, 4 de abril de 397), de família romana cristã, governador das províncias do norte da Itália, foi aclamado bispo de Milão em 7 de dezembro de 374. Representa a figura ideal do bispo, pastor, liturgo e mistagogo. Suas obras litúrgicas, os seus comentários sobre as Escrituras, os tratados ascético-morais são memoráveis documentos do magistério e da arte de governo. Guia reconhecido na Igreja ocidental, à qual transmite também a riqueza da tradição oriental, estendeu sua influência a todo o mundo latino. Em épocas de grandes transformações culturais e sociais, sua personalidade se impõe como símbolo de liberdade e de pacificação. Deu especial atenção pastoral aos valores da virgindade e do martírio. Autor de célebres textos litúrgicos, é considerado o pai da liturgia ambrosiana.

Antífona da entrada
Cf. Eclo 15,5

No meio da Igreja
o Senhor abriu os seus lábios,
encheu-o com o espírito de sabedoria e inteligência
e o revestiu com um manto de glória.

Coleta

Ó Deus, que fizestes o bispo Santo Ambrósio
doutor da fé católica e exemplo de fortaleza apostólica,
despertai na vossa Igreja homens segundo o vosso coração,
que a governem com firmeza e sabedoria.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Celebrando os divinos mistérios,
nós vos pedimos, Senhor,
que o Espírito Santo infunda em nós aquela luz da fé
que iluminou Santo Ambrósio
para difundir sempre a vossa glória.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 1,2-3

Quem medita dia e noite na lei do Senhor
dará seu fruto no devido tempo.

Depois da comunhão

Senhor, reconfortados com a força deste sacramento,
fazei-nos progredir de tal modo
nos ensinamentos de Santo Ambrósio
que, percorrendo corajosamente os vossos caminhos,
nos preparemos para a alegria do eterno convívio.
Por Cristo, nosso Senhor.

8 de dezembro

IMACULADA CONCEIÇÃO DA BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA

Solenidade

Imaculada Conceição

® Esta Solenidade é sempre celebrada no dia 8 de dezembro, mesmo que este dia seja Domingo do Tempo do Advento.

Já celebrada desde o séc. XI, esta solenidade se insere no contexto do Advento-Natal, unindo a espera messiânica e o retorno glorioso de Cristo com a admirável memória da Mãe. Em tal sentido, este período litúrgico deve ser considerado tempo particularmente oportuno para o culto da Mãe do Senhor (cf. São Paulo VI, "*Marialis Cultus*" 4). Maria é a toda santa, isenta de toda mancha de pecado, pelo Espírito Santo como que plasmada e feita nova criatura (cf. LG 56). Já profeticamente "anunciada" na promessa feita aos progenitores da vitória sobre a serpente, Maria é a Virgem que conceberá e dará à luz um filho cujo nome será Emanuel. O dogma da Imaculada Conceição foi proclamado por Pio IX em 1854.

Antífona da entrada
Is 61,10

Exulto de alegria no Senhor
e minha alma regozija-se em meu Deus;
ele me vestiu com as vestes da salvação,
envolveu-me com o manto da justiça
e adornou-me como uma noiva com suas joias.

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus, pela Imaculada Conceição da Virgem Maria,
preparastes para o vosso Filho uma digna habitação
e a preservastes de toda mancha de pecado
em previsão da morte salvadora de Cristo;
concedei-nos chegar até vós
purificados também de toda culpa por sua materna intercessão.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio.

Sobre as oferendas

Senhor, dignai-vos aceitar o sacrifício de salvação
que vos oferecemos na Solenidade da Imaculada Conceição
da Bem-aventurada Virgem Maria;
assim como proclamamos que ela, por vossa graça,
foi preservada de toda mancha de pecado,
sejamos também nós, por sua intercessão,
libertos de toda a culpa.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:
Do mistério de Maria e da Igreja

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

A fim de preparar para o vosso Filho
Mãe que fosse digna dele,
preservastes a Bem-aventurada Virgem Maria
de toda mancha da culpa original
e a enriquecestes com a plenitude da vossa graça.
Nela nos destes as primícias da Igreja,
Esposa de Cristo, sem ruga e sem mancha,
resplandecente de beleza.

De fato, dela, Virgem puríssima,
devia nascer o Filho, Cordeiro inocente,
que tira os nossos pecados;
vós a colocastes acima de todas as criaturas,
em favor de vosso povo,
como advogada da graça e modelo de santidade.

Por isso, unidos aos coros dos anjos,
nós vos louvamos e cantamos (dizemos)
alegres a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Antífona da comunhão Coisas gloriosas dizem de vós, ó Virgem Maria,
porque de vós nasceu o Sol da Justiça,
o Cristo, nosso Deus.

Depois da comunhão

Senhor nosso Deus, o sacramento que recebemos
cure em nós as feridas daquela culpa,
da qual preservastes de modo singular
a concepção imaculada da Bem-aventurada Virgem Maria.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 585.

9 de dezembro

São João Diego Cuauhtlatoatzin

Segundo antigos testemunhos, a imagem da Virgem de Guadalupe apareceu impressa, em 1531, na manta do indígena João Diego Cuauhtlatoatzin (próximo da atual Cidade do México, por volta de 1474 – 1548). Dotado de puríssima fé, João Diego conseguiu, com humildade e fervor, que sobre a colina de Tepeyac se edificasse um templo em honra da Bem-aventurada Virgem Maria de Guadalupe, cujo culto propagou-se rapidamente, sobretudo, entre os nativos. Sua canonização ocorreu em julho de 2002.

Comum dos santos: para um santo (p. 947).

Coleta

Ó Deus, por São João Diego,
mostrastes o amor da Santíssima Virgem Maria
para o vosso povo;
concedei-nos, por sua intercessão,
que, seguindo os conselhos da nossa Mãe de Guadalupe,
possamos cumprir sempre a vossa vontade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

10 de dezembro

Bem-aventurada Virgem Maria de Loreto

Uma crônica do ano de 1465 relata o encontro da Casa de Maria na noite de 9 para 10 de dezembro de 1294. Nela teve origem a devoção mariana que atrai muitos fiéis ao Santuário Lauretano, memória do mistério da encarnação e dos exemplos evangélicos da Sagrada Família de Nazaré. Bento XV proclamou Nossa Senhora de Loreto padroeira da aviação em 1920. A ladainha Lauretana foi difundida por toda a Igreja.

Comum da Bem-aventurada Virgem Maria (p. 892).

Coleta

Ó Deus, que cumpristes as promessas a nossos Pais
e escolhestes a Santa Virgem Maria para ser a Mãe do Salvador,
concedei-nos seguir seu exemplo,
cuja humildade vos agradou
e cuja obediência nos auxiliou.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

11 de dezembro

São Dâmaso I, papa

Dâmaso (Espanha ou em Roma, por volta do ano 305 – Roma, 384) foi diácono do Papa Libério, a quem sucedeu em 366. A ele se deve o calendário litúrgico romano. Guarda vigilante da fé ortodoxa, defendeu-a da heresia. Promoveu a veneração dos mártires, cuidando de suas memórias históricas, monumentais e epigráficas. Insigne cultor da latinidade cristã, confiou a São Jerônimo a revisão da Bíblia para uso litúrgico. O sepultamento do Papa Dâmaso em seu cemitério na Via Ardeatina em 11 de dezembro é lembrado no "*Liber Pontificalis*" (séc. VI).

Comum dos pastores: para um papa (p. 921).

Coleta

Concedei-nos, Senhor,
permanecer fiéis ao culto dos vossos mártires,
que o papa São Dâmaso
promoveu com tanto amor na vossa Igreja.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

12 de dezembro

BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA DE GUADALUPE
Padroeira principal da América

Festa

Segundo antigos testemunhos, a imagem da Virgem de Guadalupe apareceu impressa na manta do índio João Diego, em 1531, na cidade do México. Seu culto propagou-se rapidamente e muito contribuiu para a difusão da fé entre os indígenas. Em 1754, Bento XIV confirmou o patrocínio da Virgem de Guadalupe sobre toda a Nova Espanha (do Arizona até a Costa Rica). Em 1910, São Pio X proclamou-a Padroeira da América Latina.

Antífona da entrada

Alegremo-nos todos no Senhor,
celebrando este dia festivo
em honra de Nossa Senhora de Guadalupe;
os anjos se alegram conosco
e dão glória ao Filho de Deus.

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus, que nos destes a Santa Virgem de Guadalupe
para amparar-nos como mãe solícita,
concedei aos povos da América Latina,
que se alegram com sua proteção,
crescer constantemente na fé
e alcançar o desejado progresso
no caminho da justiça e da paz.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, o mesmo Espírito Santo,
que com seu poder fecundou o seio de Maria,
santifique estas oferendas,
colocadas sobre o vosso altar.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Bem-aventurada Virgem Maria I (E na festa de N. Sra. de Guadalupe), p. 493 ou II, p. 494.

Antífona da comunhão
Cf. Is 7,14

A Virgem conceberá e dará à luz um filho;
e ele será chamado Emanuel, Deus-conosco.

Depois da comunhão

Senhor nosso Deus,
a comunhão nos vossos mistérios
manifeste sempre em nós a vossa misericórdia
e nos salve pela encarnação do vosso Filho,
cuja Mãe agora festejamos,
cheios de fé e devoção.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 585.

13 de dezembro

Santa Luzia, virgem e mártir

Memória

Santa Luzia, cujo nome evoca a luz, martirizada provavelmente em Siracusa, na Sicília (Itália), sob Diocleciano por volta do ano 304, faz parte das sete mulheres mencionadas no Cânon Romano. Seu culto universalmente difundido é já atestado desde o séc. V. Uma antífona tirada da narração da sua paixão saúda-a como "esposa de Cristo". Seu sepultamento em Siracusa aos 14 de dezembro é lembrado pelo Martirológio Jeronimiano (séc. VI).

Comum dos mártires: para uma virgem mártir (p. 919) ou Comum das virgens: para uma virgem (p. 939).

Coleta

Senhor, a gloriosa intercessão de Santa Luzia,
virgem e mártir, reanime o nosso fervor
para que, celebrando hoje o seu martírio,
contemplemos um dia as realidades eternas.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

14 de dezembro

São João da Cruz, presbítero e doutor da Igreja

Memória

João (Fontiveros, Espanha, por volta do ano 1542 – Ubeda, 14 de dezembro de 1591) está entre os grandes mestres e testemunhas da experiência mística. Tendo entrado para o Carmelo, teve esmerada formação humanística e teológica. Compartilhou com Santa Teresa de Ávila o projeto de reforma da Ordem Carmelitana que realizou e viveu com exemplar coerência. O Senhor permitiu que sofresse dolorosas incompreensões por parte dos confrades de Ordem e de Reforma. Neste caminho de cruz, teve as mais altas iluminações místicas, das quais é cantor e doutor em suas obras: "A Subida ao Monte Carmelo", "A Noite escura da Alma", "O Cântico Espiritual" e "A Chama Viva de Amor". Entre as mais altas vozes do lírico espanhol, é o místico "do nada e do tudo", guia sábio de gerações de almas para a contemplação e a união com Deus.

Antífona da entrada
Gl 6,14

Quanto a mim,
que eu me glorie somente da cruz do Senhor nosso, Jesus Cristo.
Por ele, o mundo está crucificado para mim,
como eu estou crucificado para o mundo.

Coleta

Ó Deus, que destes ao presbítero São João da Cruz
total desapego de si mesmo
e ardente amor à cruz,
concedei que, imitando sempre o seu exemplo,
cheguemos à contemplação eterna da vossa glória.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Deus todo-poderoso, voltai o vosso olhar
para o sacrifício que vos oferecemos
na comemoração de São João da Cruz
e concedei-nos imitar em nossa vida
os mistérios da paixão do Senhor que celebramos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Mt 16,24

Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo,
tome a sua cruz e me siga, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Ó Deus, manifestastes de modo admirável
o mistério da cruz na vida do presbítero São João;
concedei-nos benigno
que, fortalecidos por este sacrifício,
permaneçamos fiéis a Cristo
e trabalhemos na Igreja para a salvação de todos.
Por Cristo, nosso Senhor.

21 de dezembro

São Pedro Canísio, presbítero e doutor da Igreja

Pedro (Nimega, Holanda, 1521 – Friburgo, Suíça, 21 de dezembro de 1597), teólogo e catequista, membro da Companhia de Jesus, pertence à primeira geração dos reformadores tridentinos. Por trinta anos, foi apóstolo incansável da Áustria e da Alemanha. Através de seus escritos e da pregação, contribuiu para a defesa e a consolidação da fé católica. Seu Catecismo é um clássico da pastoral catequética.

Comum dos pastores (p. 921) ou Comum dos doutores da Igreja (p. 936).

Coleta

Ó Deus,
para defender a fé católica, fortalecestes, com virtude e ciência,
o presbítero São Pedro Canísio;
concedei, por sua intercessão,
aos que buscam a verdade, a alegria de vos encontrar,
e, ao povo fiel, perseverar na confissão do vosso nome.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

23 de dezembro

São João Câncio, presbítero

João (Kety, Polônia, 1390 – Cracóvia, na noite de Natal de 1473), sacerdote e teólogo, foi mestre e modelo de várias gerações de sacerdotes. Foi pároco em Ilkusi. O seu espírito de oração e de penitência, a sua inexaurível caridade para com todos, especialmente para com os pobres, lhe dão um lugar de destaque no grande século dos santos da Polônia.

Comum dos pastores (p. 927) ou Comum dos santos: para os que praticaram obras de misericórdia (p. 954).

Coleta

Deus onipotente,
a exemplo do presbítero São João Câncio,
concedei-nos crescer na sabedoria dos santos e,
praticando a misericórdia para com todos,
alcançar o vosso perdão.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

26 de dezembro

SANTO ESTÊVÃO, PROTOMÁRTIR

Festa

Estêvão é o primeiro dos mártires de Cristo e um dos sete que os Apóstolos escolheram para o serviço da comunidade, porque era "cheio de fé e do Espírito Santo" (At 6,5). Nele se realiza de modo exemplar a figura do mártir como imitador do Cristo; ele contempla a glória do Ressuscitado, cuja divindade proclama, entrega-lhe seu espírito e perdoa aos que o apedrejam (At 7,55.59-60). Saulo, testemunha do apedrejamento (At 8,1), dele acolherá uma herança espiritual, tornando-se Apóstolo das nações. A sua memória em 26 de dezembro é lembrada num "Breviário" siríaco do fim do séc. IV e no Martirológio Jeronimiano (séc. VI). Dele faz a menção também o Cânon Romano.

Antífona da entrada

Abriram-se as portas do céu para Santo Estêvão,
que foi o primeiro dos mártires
e por isso, coroado, triunfa no céu.

Diz-se o Glória.

Coleta

Senhor, concedei-nos imitar o que celebramos,
para aprendermos a amar até os inimigos,
pois festejamos o martírio de Santo Estêvão,
que soube orar por seus perseguidores.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, ao celebrarmos hoje
a gloriosa comemoração do mártir Santo Estêvão,
pedimos que vos sejam agradáveis
as oferendas de nossa devoção.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Natal do Senhor, p. 455-457.

Antífona da comunhão
Cf. At 7,59

Apedrejavam Estêvão, que exclamava:
Senhor Jesus, acolhe o meu espírito.

Depois da comunhão

Nós vos damos graças, Senhor,
pela abundância da vossa misericórdia para conosco,
pois nos salvais pelo nascimento do vosso Filho
e nos alegrais com a celebração do mártir Santo Estêvão.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 579.

27 de dezembro

SÃO JOÃO, APÓSTOLO E EVANGELISTA

Festa

Filho de Zebedeu (Mc 1,20; Mt 4,21), irmão de Tiago, o Maior (Lc 5,10), discípulo de João Batista (Jo 1,35-41), foi um dos primeiros a passar para o seguimento de Jesus. É o discípulo predileto que, na última ceia, reclinou a cabeça no peito de Jesus (Jo 13,23-25). Testemunha da transfiguração (Mt 17,1) e da agonia do Senhor (Mc 14,33), está presente ao pé da cruz, onde Jesus lhe confia a Mãe (Jo 19,26-27). Junto com Pedro, viu o sepulcro vazio e acreditou na ressurreição do Senhor (Jo 20,1-9). Evangelista teólogo, penetra profundamente o mistério do Verbo feito homem, cheio de graça e de verdade (Jo 1,1-14). Na primeira carta, cume de toda a teologia sapiencial, dá-nos a mais alta definição da divindade: Deus é amor (1Jo 4,8). Exilado na ilha de Patmos, foi arrebatado em êxtase no dia do Senhor (Ap 1,9-10) e teve as visões que descreveu no Apocalipse, último livro do Novo Testamento. Sua memória em 27 de dezembro é lembrada num "Breviário" siríaco do fim do séc. IV e no Martirológio Jeronimiano (séc. VI).

Antífona da entrada

Este é João,
que na ceia reclinou a cabeça sobre o peito do Senhor;
feliz o Apóstolo a quem foram revelados os mistérios celestes
e anunciou no mundo inteiro as palavras da vida.

Ou:
Cf. Eclo 15,5

No meio da Igreja
o Senhor abriu os seus lábios,
encheu-o com o espírito de sabedoria e inteligência
e o revestiu com um manto de glória.

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus, que nos revelastes pelo apóstolo São João
os mistérios do vosso Verbo,
concedei-nos a graça de compreender e amar
as maravilhas que por sua pregação nos fez conhecer.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Santificai, Senhor, os dons que apresentamos
e concedei-nos haurir deste banquete
os mistérios do Verbo eterno,
que na última Ceia revelastes ao vosso apóstolo João.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Natal, p. 455-457.

Antífona da comunhão
Cf. Jo 1,14.16

O Verbo se fez carne e veio morar entre nós,
e de sua plenitude todos nós recebemos.

Depois da comunhão

Deus todo-poderoso,
pelo mistério que celebramos,
concedei que habite sempre em nós
o Verbo feito carne, anunciado pelo apóstolo São João.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 579.

28 de dezembro

OS SANTOS INOCENTES, MÁRTIRES

Festa

Os Inocentes, que dão testemunho de Cristo, não com palavras, mas com o sangue, lembram-nos que o martírio é dom gratuito do Senhor. As vítimas imoladas pela ferocidade de Herodes pertencem, juntamente com Santo Estêvão e com o evangelista João, ao cortejo do rei messiânico e lembram a eminente dignidade das crianças na Igreja. A memória deles aos 28 de dezembro é recordada no Martirológio Jeronimiano (séc. VI).

Antífona da entrada — Inocentes, as crianças foram mortas por causa de Cristo,
seguem o Cordeiro sem mancha,
e cantam sem cessar: Glória a vós, Senhor!

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus,
hoje os mártires Inocentes proclamaram o vosso louvor,
não por palavras, mas pela morte;
concedei que também nossa vida testemunhe
a fé que nossos lábios professam.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor, nós vos pedimos,
os dons da devoção dos vossos fiéis,
e purificai os que, com piedade,
servem aos vossos mistérios,
pelos quais são salvos também
os que não vos conhecem.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Natal, p. 455-457.

Antífona da comunhão
Cf. Ap 14,4

Estes são os que foram resgatados do meio da humanidade
como primeira oferta a Deus e ao Cordeiro.
Eles seguem o Cordeiro aonde quer que vá.

Depois da comunhão

Concedei, Senhor, a plenitude da salvação
aos fiéis que se alimentaram dos vossos mistérios
na festa dos que, ainda sem falar,
professaram a fé e foram glorificados
pela graça do nascimento do vosso Filho.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Pode-se usar a fórmula da Bênção Solene, p. 579.

29 de dezembro

São Tomás Becket, bispo e mártir

Tomás (Londres, Inglaterra, por volta do ano 1118 – Cantuária, 29 de dezembro de 1170), homem de governo e de grande integridade moral, foi chanceler de Henrique II e, depois, arcebispo de Cantuária (1162). Resoluto defensor da liberdade da Igreja contra as ingerências do poder civil, enfrentou muitas provações e o exílio na França durante seis anos. Repatriado, sofreu o martírio em sua própria catedral.

Comum dos mártires: para um mártir (p. 911) ou Comum dos pastores: para um bispo (p. 924).

Coleta

Ó Deus, destes ao mártir São Tomás Becket
oferecer, com grandeza de alma, a vida pela justiça;
concedei-nos, por sua intercessão,
doar a vida por Cristo neste mundo,
para que possamos encontrá-la no céu.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

31 de dezembro

São Silvestre I, papa

Silvestre viveu na época de transição entre as últimas perseguições e a era da paz inaugurada pelo imperador Constantino. Foi por vinte anos bispo de Roma (314-335). Sob seu pontificado, celebrou-se o grande Concílio Ecumênico de Niceia (325), que proclamou, contra a heresia ariana, a fé na divindade de Cristo, Verbo consubstancial ao Pai. Organizador da vida eclesiástica romana, promoveu a construção das primeiras grandes basílicas. Seu sepultamento em 31 de dezembro no cemitério de Priscila, na Via Salária, é lembrado na "*Depositio Episcoporum*" (354).

Comum dos pastores: para um papa (p. 921).

Coleta

Senhor, auxiliai o vosso povo,
que se apoia na intercessão do papa São Silvestre,
para que, conduzido por vós na vida presente,
mereça alcançar a felicidade da vida eterna.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

MISSAS DOS COMUNS

1. Para maior comodidade, em cada um dos Comuns, propõem-se várias Missas com todos os elementos, isto é, antífonas e orações.

Se for oportuno, o sacerdote pode trocar entre si as antífonas e as orações de um mesmo Comum, escolhendo os textos que julgar mais convenientes do ponto de vista pastoral.

Além disso, nas Missas de memórias, as orações Sobre as oferendas e Depois da comunhão podem ser tomadas, não só do respectivo Comum, como também dos dias de semana do Tempo Litúrgico correspondente.

2. No Comum dos mártires e no Comum dos Santos e Santas, todas as orações propostas para os homens podem ser usadas também para as mulheres, mudando-se o gênero.

3. Em todos os Comuns, os textos redigidos no singular podem sempre ser usados no plural para vários Santos ou Santas. Do mesmo modo, os textos no plural podem ser usados no singular para apenas um santo ou uma santa.

4. Os textos das Missas propostos para determinados tempos e circunstâncias devem ser usados nos respectivos tempos e circunstâncias.

COMUM DA DEDICAÇÃO DE UMA IGREJA

Os textos das Missas "na dedicação de uma igreja" e "na dedicação de um altar" encontram-se entre as Missas rituais (p. 1045-1052).

NO ANIVERSÁRIO DA DEDICAÇÃO

I. Na própria igreja dedicada

Antífona da entrada
Cf. Sl 67,36

Deus em seu templo é admirável e a seu povo dá poder. Bendito seja o Senhor Deus, agora e sempre, amém (T.P. aleluia).

Diz-se o Glória.

COLETA

Ó Deus,
cada ano nos fazeis reviver a dedicação deste templo santo;
ouvi as preces do vosso povo
e concedei que, neste lugar, celebremos um culto perfeito
e alcancemos plenamente os frutos da redenção.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio.

SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, ao celebrar o dia
em que enchestes de glória e santidade a vossa casa,
fazei de nós oferendas que sempre vos agradem.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:
O mistério do templo de Deus, que é a Igreja

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

Pois, nesta casa visível,
que nos destes a graça de construir,
não deixais de conceder os vossos favores
à família que peregrina ao vosso encontro.

Neste lugar, manifestais e realizais de modo admirável
o mistério da vossa comunhão conosco,
porque aqui edificais para vós o templo que somos nós
e fazeis crescer a Igreja,
presente no mundo inteiro,
unida como corpo do Senhor,
até atingir a plenitude da paz, na Jerusalém celeste.

Por isso, nós vos louvamos
no templo da vossa glória
e, com a multidão dos Bem-aventurados,
vos bendizemos e vos glorificamos,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Antífona da comunhão
Cf. 1Cor 3,16-17

Sois o templo de Deus, e o Espírito de Deus habita em vós.
O templo de Deus é santo. Esse templo sois vós
(T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor, concedei que o vosso povo santo
receba os frutos e a alegria da vossa bênção,
de modo que reconheça nesta celebração festiva
o dom espiritual de vossa graça.
Por Cristo, nosso Senhor.

Bênção Solene

Deus, o Senhor do céu e da terra,
que hoje vos reuniu para o aniversário da dedicação desta igreja,
vos conceda copiosas bênçãos do céu.
℟. Amém.

Deus, que em seu Filho quis congregar todos os filhos dispersos,
faça de vós seu templo e morada do Espírito Santo.
℟. Amém.

E, assim, na felicidade de serdes purificados,
possais ser o templo em que Deus habita,
e possuir, com todos os santos,
a herança da felicidade eterna.
℟. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.
℟. Amém.

II. Em outra igreja

Antífona da entrada
Cf. Ap 21,2

Eu vi a cidade santa, a nova Jerusalém,
descendo do céu, de junto de Deus,
preparada como esposa
adornada para seu esposo (T.P. aleluia).

Ou:
Cf. Ap 21,3

Eis a morada de Deus com os homens!
Ele habitará junto deles;
eles serão o seu povo,
e o próprio Deus com eles será o seu Deus (T.P. aleluia).

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus, com pedras vivas e escolhidas,
preparais um templo eterno para a vossa glória;
aumentai na vossa Igreja os dons do Espírito que lhe destes,
para que vosso povo fiel cresça sempre mais,
edificando a Jerusalém celeste.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Ó Deus, que chamastes esposa a vossa Igreja,
concedei aos que estão a serviço do vosso nome
temer-vos, amar-vos e seguir-vos até alcançar,
guiados por vós, as promessas eternas.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor, as nossas oferendas,
e concedei aos que vos suplicam
obter a força dos sacramentos e o fruto de suas preces.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:
O mistério da Igreja,
esposa de Cristo e templo do Espírito Santo

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Vós, doador da graça,
vos dignais habitar esta casa de oração
para que, com vosso constante auxílio
e favorecidos por vossos dons,
nos tornemos templo do Espírito Santo,
resplandecendo pela santidade de vida.

Também, sem cessar,
santificais a Igreja, esposa de Cristo,
simbolizada nos templos visíveis,
para que, como Mãe exultante de muitos filhos,
seja acolhida em vossa glória no céu.

Por isso, unidos aos anjos e a todos os santos,
nós vos aclamamos jubilosos,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Antífona da comunhão
Cf. 1Pd 2,5

Como pedras vivas,
formai um edifício espiritual,
um sacerdócio santo (T.P. aleluia).

Ou:
Cf. Mt 21,13; Lc 11,10

Minha casa será chamada casa de oração, diz o Senhor;
nela todo aquele que pede, recebe;
quem procura, encontra
e a quem bate, a porta será aberta (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Ó Deus, que nos destes a Igreja neste mundo
como imagem da Jerusalém celeste,
concedei-nos, pela participação neste sacramento,
ser templos da vossa graça
e chegar onde habita a vossa glória.
Por Cristo, nosso Senhor.

COMUM DA BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA

Estas Missas podem ser celebradas também na memória de Santa Maria no sábado e como Missas votivas da Bem-aventurada Virgem Maria. Em todas as orações, onde se encontra a palavra "comemoração", pode-se usar, se for oportuno, também "memória".

I. No Tempo "Comum"

Estes formulários podem ser usados, conforme as normas, também na Quaresma, quando houver alguma celebração da Bem-aventurada Virgem Maria devidamente inscrita no calendário próprio.

1

Antífona da entrada Salve, santa Mãe, vós destes à luz o Rei
que governa o céu e a terra pelos séculos eternos.

Coleta

Senhor Deus, concedei aos vossos servos e servas
a perfeita saúde de alma e de corpo,
e, pela gloriosa intercessão
da Bem-aventurada sempre Virgem Maria,
livrai-nos das tristezas do tempo presente
e conduzi-nos às alegrias eternas.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Acolhei, Senhor, as orações do vosso povo
com a oblação deste sacrifício,
para que, por intercessão
da Bem-aventurada Virgem Maria,
Mãe do vosso Filho,
todos sejam atendidos em suas preces
e confirmados em suas súplicas.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Senhor,
socorra-nos a humanidade do vosso Unigênito
que, ao nascer da Virgem, não diminuiu,
mas consagrou a integridade da Mãe.
Fazei que ele, apagando os nossos pecados,
vos torne aceitável a nossa oferenda.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Bem-aventurada Virgem Maria I (nas Missas votivas: E na veneração), p. 493 ou II, III, IV e V (p. 494-497).

Antífona da comunhão
Cf. Lc 11,27

Feliz o ventre da Virgem Maria
que trouxe o Filho do Pai eterno.

Depois da comunhão

Senhor, ao receber os sacramentos celestes,
pedimos vossa clemência para que,
alegrando-nos com a comemoração
da Bem-aventurada Virgem Maria,
imitemos as suas virtudes
e colaboremos generosamente no mistério da nossa redenção.
Por Cristo, nosso Senhor.

2

Antífona da entrada

Sois feliz, ó Virgem Maria,
que trouxestes o criador do universo;
gerastes aquele que vos fez
e permaneceis Virgem para sempre.

Coleta

Ó Deus de misericórdia,
vinde em auxílio da nossa fragilidade
e concedei-nos ressurgir de nossos pecados,
ajudados pela intercessão da Santa Mãe de Deus,
cuja memória hoje celebramos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, ao celebrar a memória da Mãe do vosso Filho,
nós vos pedimos que a oblação deste sacrifício
nos torne uma oferenda perfeita
pela riqueza da vossa graça.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Bem-aventurada Virgem Maria I (nas Missas votivas: E na veneração), p. 493 ou II, III, IV e V (p. 494-497).

Antífona da comunhão
Cf. Lc 1,49

O Poderoso fez em mim maravilhas
e Santo é o seu nome!

Depois da comunhão

Senhor, que nos fizestes participar da redenção eterna,
concedei que, ao celebrarmos a memória da Mãe do vosso Filho,
nos gloriemos com a plenitude da vossa graça
e sintamos crescer continuamente em nós a salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

3

Antífona da entrada
Cf. Jt 13,18-19

O Senhor Deus vos abençoou, Virgem Maria,
mais que a todas as mulheres da terra.
Ele exaltou o vosso nome;
todos os povos cantem vosso louvor.

Coleta

Ao celebrarmos a gloriosa memória
da Santíssima Virgem Maria,
nós vos pedimos, Senhor,
que, por sua intercessão, também nós mereçamos
receber a plenitude da vossa graça.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, na jubilosa memória da Mãe do vosso Filho,
apresentamos oferendas de louvor
e vos pedimos que este intercâmbio de dons
faça crescer em nós os frutos da eterna redenção.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Bem-aventurada Virgem Maria I (nas Missas votivas: E na veneração), p. 493 ou II, III, IV e V (p. 494-497).

Antífona da comunhão
Cf. Lc 1,48

Desde agora as gerações hão de chamar-me de bendita
pois ele viu a pequenez de sua serva.

Depois da comunhão

Senhor, saciados pelo alimento celestial,
súplices vos rogamos a graça de confessar com palavras
e testemunhar com obras
o vosso Filho nascido da Santa Virgem
e recebido no sacramento.
Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

4

Antífona da entrada
Cf. Sl 44,13.15.16

Os grandes do povo vos pedem favores;
virgens amigas vos formam cortejo;
entre cantos de festa e com grande alegria,
ingressam então no palácio real.

Coleta

Senhor, perdoai os pecados dos vossos servos e servas,
e, como não podemos agradar-vos por nossas obras,
sejamos salvos pela intercessão
da Mãe do vosso Filho, nosso Senhor.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor, os dons que vos apresentamos
para que nossos corações, iluminados pela luz do Espírito Santo,
a exemplo da Bem-aventurada Virgem Maria,
saibam procurar e guardar a vossa vontade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Bem-aventurada Virgem Maria I (nas Missas votivas: E na veneração), p. 493 ou II, III, IV e V (p. 494-497).

Antífona da comunhão

Louvai o Senhor, nosso Deus,
pois em Maria, sua serva,
realizou plenamente a sua misericórdia,
conforme prometera à casa de Israel.

Depois da comunhão

Senhor, saciados com o sacramento da salvação e da fé,
humildemente vos pedimos que,
recordando com sincera piedade a Santa Virgem Maria,
mereçamos com ela participar do vosso amor eterno.
Por Cristo, nosso Senhor.

5

Antífona da entrada
Cf. Lc 1,28.42

Ave, Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco;
bendita sois vós entre as mulheres
e bendito é o fruto do vosso ventre.

Coleta

Ó Deus, que escolhestes a Bem-aventurada Virgem Maria,
a primeira entre os pobres e humildes,
para ser a Mãe do Salvador,
concedei que, seguindo seu exemplo,
vos obedeçamos com fé sincera
e coloquemos em vós toda a esperança de salvação.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, aceitai os dons da nossa piedade filial
e, ao celebrar a imensa caridade de vosso Filho,
confirmai-nos no amor a vós e ao próximo
a exemplo da Bem-aventurada Virgem Maria.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Bem-aventurada Virgem Maria I (nas Missas votivas: E na veneração), p. 493 ou II, III, IV e V (p. 494-497).

Antífona da comunhão
Cf. Sl 86,3; Lc 1,49

Coisas gloriosas dizem de vós, ó Virgem Maria,
porque o Poderoso fez em vós maravilhas.

Depois da comunhão

Concedei, Senhor, à vossa Igreja,
revigorada pela força deste sacramento,
percorrer com alegria os caminhos do Evangelho
até alcançar a feliz visão da paz
que a Virgem Maria, vossa humilde serva,
já contempla para sempre na glória.
Por Cristo, nosso Senhor.

6

Antífona da entrada

O ramo de Jessé floresceu;
a Virgem gerou o Deus feito homem;
Deus restabeleceu a paz,
reconciliando em si mesmo céus e terra.

Coleta

Valha-nos, Senhor,
a venerável intercessão da Bem-aventurada sempre Virgem Maria,
para que, livres de todos os perigos,
entremos na alegria de vossa paz.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, nós vos oferecemos
este sacrifício de reconciliação e de louvor,
e humildemente suplicamos que,
a exemplo da Bem-aventurada Virgem Maria,
sejamos para vós uma oblação santa e agradável.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Bem-aventurada Virgem Maria I (nas Missas votivas: E na veneração), p. 493 ou II, III, IV e V (p. 494-497)

Antífona da comunhão
Cf. Sl 44,3

Vossos lábios espalham a graça, o encanto,
porque Deus para sempre vos deu sua bênção!

Depois da comunhão

Saciados, Senhor, com o alimento celestial,
fazei que vos sirvamos por uma vida santa
a exemplo da Bem-aventurada Virgem Maria;
com ela, vos exaltemos com sincero louvor.
Por Cristo, nosso Senhor.

7

Antífona da entrada
Cf. Lc 1,47-48

O meu espírito exulta em Deus, meu Salvador,
porque o Senhor olhou para a humildade de sua serva.

Coleta

Ó Deus,
que vos dignastes escolher o seio da Bem-aventurada Virgem Maria
como habitação para o vosso Filho,
concedei-nos, amparados por seu auxílio,
celebrar com alegria a sua memória.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor, os dons do vosso povo,
oferecidos em honra de Maria Santíssima
que vos agradou com sua virgindade
e com humildade concebeu o vosso Filho, nosso Senhor.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Prefácio da Bem-aventurada Virgem Maria I (nas Missas votivas: E na veneração), p. 493 ou II, III, IV e V (p. 494-497).

Antífona da comunhão
Lc 2,19

Maria guardava todos esses fatos
e meditava sobre eles em seu coração.

Depois da comunhão

Senhor nosso Deus,
saciados pelo alimento espiritual, nós vos pedimos:
concedei que, imitando sem cessar a Virgem Maria,
sempre nos dediquemos ao serviço da Igreja
e experimentemos a alegria dos vossos servos.
Por Cristo, nosso Senhor.

8

Antífona da entrada

Sois feliz, ó Santa Virgem Maria,
e mui digna de todo louvor,
pois de vós nasceu o Sol da Justiça,
Cristo nosso Deus, por quem fomos salvos e remidos.

Coleta

Deus onipotente,
aos vossos fiéis, que se alegram
pela proteção da Santíssima Virgem Maria,
concedei, por sua piedosa intercessão,
sejam libertos de todos os males na terra
e mereçam chegar às alegrias eternas no céu.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Acolhei, Senhor, as orações e oferendas dos vossos fiéis,
que vos apresentamos na comemoração
da Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus;
que elas vos sejam agradáveis
e nos tragam o auxílio da vossa misericórdia.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Bem-aventurada Virgem Maria I (nas Missas votivas: E na veneração), p. 493 ou II, III, IV e V (p. 494-497).

Antífona da comunhão
Cf. Lc 1,48

Pois ele viu a pequenez de sua serva,
desde agora as gerações hão de chamar-me de bendita.

Depois da comunhão

Senhor, saciados pelos sacramentos da salvação,
súplices vos pedimos que,
ao celebrarmos a memória
da Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus,
mereçamos saborear sempre mais os frutos da vossa redenção.
Por Cristo, nosso Senhor.

II. No Tempo do Advento

Antífona da entrada
Cf. Is 45,8

Céus, deixai cair o orvalho,
as nuvens façam chover o justo;
abra-se a terra, e deixe germinar o Salvador!

Ou:
Cf. Lc 1,30-32

O Anjo disse a Maria:
Encontraste graça diante de Deus.
Eis que conceberás e darás à luz um filho,
que será chamado Filho do Altíssimo.

Coleta

Ó Deus, pela mensagem do anjo,
quisestes que o vosso Verbo se fizesse carne
no seio da Bem-aventurada Virgem Maria;
concedei que a tenhamos como intercessora junto de vós,
pois cremos que ela é verdadeiramente a Mãe de Deus.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Ó Deus, cumprindo as promessas feitas a nossos pais,
escolhestes a Bem-aventurada Virgem Maria
para ser a Mãe do Salvador;
concedei-nos seguir o exemplo
daquela que vos agradou pela sua humildade
e nos ajudou pela sua obediência.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor, estes dons
e, por vossa força, convertei-os em sacramento da salvação;
tendo cessado os sacrifícios da antiga aliança,
se oferece o verdadeiro Cordeiro,
Jesus Cristo, vosso Filho,
nascido de modo inefável da Virgem Imaculada.
Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Prefácio da Bem-aventurada Virgem Maria I, p. 493 ou II, p. 494. Pode-se dizer também o Prefácio do Advento II ou IIA, p. 453-454.

Antífona da comunhão
Cf. Is 7,14

A Virgem conceberá e dará à luz um filho;
e ele será chamado Emanuel, Deus conosco.

Depois da comunhão

Senhor nosso Deus,
a comunhão nos vossos mistérios
manifeste sempre em nós a vossa misericórdia
para que, celebrando com fé e devoção
a memória da Mãe de Deus,
sejamos salvos pela encarnação do vosso Filho.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

III. No Tempo do Natal

Antífona da entrada

Maria deu à luz o Rei eterno,
uniu as alegrias de mãe à glória da virgindade.
Jamais houve nem haverá quem a ela se compare.

Ou:

Virgem Mãe de Deus,
em vosso ventre se fez homem
aquele que não cabe em todo o universo.

Coleta

Ó Deus, que pela virgindade fecunda de Maria,
destes à humanidade o dom da salvação eterna,
dai-nos contar sempre com a intercessão
daquela que nos trouxe o autor da vida, Jesus Cristo.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Ó Deus, quisestes que o vosso Verbo,
gerado desde a eternidade, nascesse do ventre da Virgem;
nós vos pedimos que ele, por intercessão da Bem-aventurada Maria,
ilumine nossas trevas com o esplendor de sua presença
e, da sua plenitude, nos dê alegria e paz.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor,
ao celebrarmos os dias felizes que consagrastes
com o nascimento, no tempo, do vosso Unigênito
e com o parto da Virgem Maria,
nós vos pedimos que esta oblação nos santifique
e nos faça renascer em Cristo.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Prefácio da Bem-aventurada Virgem Maria I, p. 493 ou II, p. 494.

Antífona da comunhão
Cf. Lc 11,27

Feliz o ventre da Virgem Maria
que trouxe o Filho do Pai eterno.

Depois da comunhão

Saciados pelo Corpo e Sangue do vosso Verbo encarnado,
nós vos pedimos, Senhor,
que estes divinos mistérios, recebidos com alegria
na memória da Bem-aventurada Virgem Maria,
sempre nos tornem participantes da divindade de vosso Filho.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

IV. No Tempo Pascal

Antífona da entrada
Cf. Sl 29,12

Transformastes o meu pranto em uma festa,
meus farrapos em adornos de alegria, aleluia!

Coleta

Ó Deus, que vos dignastes alegrar o mundo
com a ressurreição do vosso Filho,
nosso Senhor Jesus Cristo,
concedei-nos, pela Virgem Maria, sua Mãe,
alcançar o júbilo da vida eterna.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Pai santo,
ao celebrarmos a memória da Bem-aventurada Virgem Maria,
aceitai nossa humilde oblação apresentada com alegria,
e, aos que nos unimos ao sacrifício do Cristo,
seja ele consolo nesta vida e eterna salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Bem-aventurada Virgem Maria I, p. 493 ou II, p. 494.

Antífona da comunhão

Alegra-te, Virgem Mãe,
pois Cristo ressurgiu do sepulcro, aleluia.

Depois da comunhão

Senhor,
fortalecidos com os sacramentos pascais,
concedei aos que celebramos a memória da Mãe do vosso Filho,
testemunhar, em nossa carne mortal, a vida de Jesus.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

No Tempo Pascal, pode-se celebrar também a Missa de Santa Maria, Rainha dos Apóstolos, p. 1151.

COMUM DOS MÁRTIRES

I. FORA DO TEMPO PASCAL

A. PARA VÁRIOS MÁRTIRES

1

Antífona da entrada

Alegram-se nos céus os santos
que seguiram os passos de Cristo.
Por seu amor derramaram o próprio sangue;
por isso, com ele exultam eternamente.

Ou:

Por causa do Senhor
homens santos derramaram seu sangue glorioso,
amaram Cristo em sua vida e, na sua morte, o imitaram;
por isso, mereceram coroas de vitória.

Coleta

Senhor, ao comemorarmos todos os anos
a paixão dos mártires N. e N.,
dai-nos a alegria de ver atendidas as nossas preces,
para também imitarmos sua constância na fé.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Pai santo, aceitai as oferendas que vos apresentamos
na comemoração dos santos mártires
e a nós, vossos servos e servas,
concedei a graça de permanecer firmes na confissão do vosso nome.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Lc 22,28-30

Vós ficastes comigo em minhas provações.
Por isso vos confio o reino.
Vós havereis de comer e beber à minha mesa
no meu reino, diz o Senhor.

Ou:

Como é grande a recompensa dos santos junto de Deus:
eles morreram por Cristo, e vivem eternamente.

Depois da comunhão

Ó Deus, manifestastes de modo admirável
o mistério da cruz em vossos santos mártires,
concedei-nos benigno que,
fortalecidos por este sacrifício,
permaneçamos fielmente unidos a Cristo
e trabalhemos na Igreja para a salvação de todos.
Por Cristo, nosso Senhor.

2

Antífona da entrada
Cf. Sl 33,20-21

Muitos males se abatem sobre os justos,
mas o Senhor de todos eles os liberta.
Mesmo os seus ossos ele os guarda e protege,
e nenhum deles haverá de se quebrar.

Ou:
Cf. Ap 7,14; Dn 3,95

Estes são os que vieram da grande tribulação
e lavaram suas vestes no sangue do Cordeiro.
Confiados em Deus, entregaram ao suplício os seus corpos
e mereceram alcançar a coroa da eterna glória.

Coleta

Deus eterno e onipotente,
que destes aos santos mártires N. e N. a graça de sofrer por Cristo,
fortificai também a nossa fragilidade com vosso divino auxílio e,
como eles não hesitaram morrer por vós,
assim possamos viver firmes na confissão do vosso nome.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, seja de vosso agrado a oferenda
que vos será consagrada na celebração desse glorioso martírio,
para que nos purifique de nossos pecados
e vos torne propício às nossas preces.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Jo 15,13

Ninguém tem maior amor
do que aquele que dá a vida
por seus amigos, diz o Senhor.

Ou:
Cf. Lc 12,4

A vós, meus amigos, eu digo:
não tenhais medo dos que vos perseguem.

Depois da comunhão

Senhor, alimentados pelo pão celeste
e unidos num só corpo em Cristo,
concedei-nos a graça de nunca nos separamos do seu amor
e, a exemplo dos vossos santos mártires,
tudo superar por aquele que nos amou até o fim.
Por Cristo, nosso Senhor.

3

Antífona da entrada
Cf. Sl 36,39

A salvação dos justos vem do Senhor,
é ele o seu refúgio no tempo da aflição.

Ou:
Cf. Sb 3,6-7.9

Como ouro na fornalha, o Senhor provou os eleitos
e aceitou-os como ofertas de holocausto;
no tempo certo, Deus se lembrará deles
porque seus escolhidos receberão a graça e a paz.

Coleta

Senhor, a vitória dos vossos mártires nos alegre,
aumente em nós a força da fé
e sua poderosa intercessão nos reanime.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Senhor, a intercessão dos santos mártires N. e N.
nos recomende diante de vós
e nos confirme no testemunho da vossa verdade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Acolhei, Senhor, os dons do vosso povo
apresentados na paixão dos vossos santos mártires
e o divino sacramento,
que deu a N. e N. admirável fortaleza na perseguição,
dê, também a nós, constância nas adversidades.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Mc 8,35
Quem perder a sua vida
por causa de mim e do Evangelho,
a salvará, diz o Senhor.

Ou:
Cf. Sb 3,4
Se aos olhos humanos parecem ter sido castigados,
a sua esperança é cheia de imortalidade.

Depois da comunhão

Senhor, na festa dos mártires N. e N.,
conservai em nós a vossa graça,
e o que recebemos de vossa bondade
nos traga a salvação e a paz.
Por Cristo, nosso Senhor.

4

Antífona da entrada
Cf. Sl 33,18

Clamam os justos, e o Senhor bondoso escuta,
e de todas as angústias os liberta.

Ou:

Fiéis à aliança do Senhor e às leis dos seus pais,
os santos de Deus perseveraram no amor fraterno
porque permaneceram unidos num só espírito e numa só fé.

Coleta

Ó Deus, cada ano nos alegrais com a festa dos Santos N. e N.;
concedei-nos benigno imitar a fortaleza no martírio
daqueles cujo nascimento para o céu celebramos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Ó Deus, que destes aos Santos N. e N.
a graça de alcançar a glória do martírio,
por seus méritos e sua intercessão,
concedei aos vossos servos e servas
serem perdoados dos pecados
e livres de todas as adversidades.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Na comemoração dos Santos N. e N.,
nós vos apresentamos, Senhor,
nossas oferendas e humildemente pedimos:
como destes a eles a clara luz da fé,
concedei a nós o perdão e a paz.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. 2Cor 4,11

Somos sem cessar entregues à morte
por causa de Jesus,
a fim de que a sua vida
se manifeste em nossa carne mortal.

Ou:
Mt 10,28

Não tenhais medo daqueles que matam o corpo,
mas não podem matar a alma, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, por estes sacramentos celestes,
na celebração dos santos mártires N. e N.,
concedei-nos a abundância da vossa graça
para que, de tão duros combates,
aprendamos a ser fortes na provação
e alegres na esperança da vitória.
Por Cristo, nosso Senhor.

5

Antífona da entrada

Por amor de Cristo,
o sangue dos mártires foi derramado na terra;
por isso, eles alcançaram a recompensa eterna.

Ou:
Cf. Sb 3,1-2.3

A vida dos justos está na mão de Deus,
nenhum tormento do mal os atingirá.
Aos olhos dos insensatos parecem ter morrido,
mas eles estão na paz.

Coleta

Senhor de misericórdia,
aumentai em nós a fé que, mantida à custa do próprio sangue,
glorificou vossos mártires N. e N..
Dai-nos também ser santificados pela vivência da mesma fé.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, olhai com benevolência
para o sacrifício que vos apresentamos,
a fim de que, a exemplo dos Santos N. e N.,
participemos com amor
do mistério da paixão do vosso Filho.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Ou:

Este sacrifício, Senhor,
pelo qual celebramos o triunfo dos Santos N. e N.,
inflame sem cessar os nossos corações
com o fogo do vosso amor
e disponha para a recompensa prometida
os que perseverarem até o fim.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Rm 8,38-39

Nem a morte, nem a vida,
nem criatura alguma
poderá nos separar do amor de Cristo.

Ou:
Mt 10,30.31

Os cabelos da cabeça estão todos contados.
Não tenhais medo!
Vós valeis mais do que muitos pardais.

Depois da comunhão

Alimentados com o precioso Corpo e Sangue
do vosso Filho Unigênito,
nós vos pedimos, Senhor,
que, na comemoração dos vossos santos mártires N. e N.,
permaneçamos sempre no vosso amor,
vivamos da vossa vida e caminhemos para vós.
Por Cristo, nosso Senhor.

B. Para um mártir

1

Antífona da entrada — Este santo lutou até à morte pela lei do seu Deus
e não teve medo das ameaças dos ímpios,
sua casa estava fundada sobre a rocha.

Ou:

Cf. Sb 10,12 — Um duro combate o Senhor deu-lhe enfrentar
para que aprendesse a vencer,
pois a sabedoria é em tudo a mais poderosa.

Coleta

Deus onipotente e misericordioso,
que fizestes o vosso santo mártir N.
superar os tormentos de sua paixão,
por vosso auxílio, concedei-nos,
aos que celebramos o dia de seu triunfo,
permanecer invictos ante as ciladas do inimigo.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Santificai, Senhor, com vossa bênção,
os dons que de vós recebemos e agora vos apresentamos;
e acendei em nós o fogo do vosso amor
que levou Santo N. a vencer os tormentos do martírio.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Aceitai, Senhor, os dons que trazemos
na comemoração do vosso santo mártir N.;
como foi preciosa diante de vós a efusão do seu sangue,
assim também vos agrade a nossa oblação.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Mt 16,24 — Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo,
tome a sua cruz e me siga, diz o Senhor.

Ou:

Cf. Mt 10,39 — Quem perde a sua vida por causa de mim
vai encontrá-la, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, os sagrados mistérios que comungamos
nos concedam a fortaleza de ânimo que levou
o santo mártir N.
a ser fiel no vosso serviço e vitorioso no martírio.
Por Cristo, nosso Senhor.

2

Antífona da entrada

Eis uma verdadeira testemunha
que derramou seu sangue pelo nome de Cristo;
não temeu as ameaças dos juízes e alcançou o reino dos céus.

Ou:
Cf. Fl 3,8.10

Tudo considerou como perda
a fim de conhecer o Cristo
e estar em comunhão com os seus sofrimentos,
configurando-se a ele na sua morte.

Coleta

Onipotente e eterno Deus,
destes a Santo N. lutar pela justiça até à morte.
Concedei-nos, com sua intercessão,
suportar por vosso amor todas as adversidades
e caminhar corajosamente ao vosso encontro,
pois somente vós sois a vida.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus de clemência,
infundi vossa bênção sobre estas oferendas
e confirmai-nos na fé que Santo N.
testemunhou ao derramar o próprio sangue.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Apresentamos, Senhor, estas oferendas
na comemoração do vosso Santo mártir N.,
a quem nenhuma tentação conseguiu separar
da unidade do Corpo de Cristo.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Antífona da comunhão
Cf. Jo 15,1.5

Eu sou a verdadeira videira
e vós sois os ramos, diz o Senhor;
quem permanece em mim e eu nele, esse dá muito fruto.

Ou:
Jo 8,12

Quem me segue não andará nas trevas,
mas terá a luz da vida, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, nós vos pedimos que,
refeitos pelos sagrados mistérios
e imitando a admirável constância de Santo N.,
mereçamos alcançar o prêmio eterno,
prometido aos que sofrem por vosso nome.
Por Cristo, nosso Senhor.

II. Tempo Pascal

A. Para vários mártires

1

Antífona da entrada
Cf. Mt 25,34

Vinde, benditos do meu Pai:
tomai posse do reino preparado para vós
desde a origem do mundo, aleluia.

Ou:
Cf. Ap 7,13-14

Estes, vestidos com túnicas brancas,
são os que vieram da grande tribulação
e lavaram suas vestes no sangue do Cordeiro, aleluia.

Coleta

Ó Deus onipotente,
que concedestes aos santos mártires N. e N.
a graça de dar a vida por causa da vossa palavra
e do testemunho de Jesus,
fazei-nos, pela força do Espírito Santo,
dóceis para crer e fortes para professar a fé.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Ó Deus, de quem procede a constância na fé
e a força na fragilidade,
a exemplo dos mártires N. e N.
e por suas preces,
concedei associar-nos à paixão e à ressurreição do vosso Filho,
para gozarmos com eles a perfeita alegria da vossa presença.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Na preciosa morte dos vossos justos,
oferecemos, Senhor, aquele sacrifício
no qual todo martírio tem sua origem.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Ap 2,7

Darei ao vencedor comer da árvore da vida
que está no paraíso do meu Deus, aleluia.

Ou:
Cf. Sl 32,1

Ó justos, alegrai-vos no Senhor;
aos retos fica bem glorificá-lo, aleluia.

Depois da comunhão

Senhor, ao celebrar neste divino convívio
a vitória celeste dos santos mártires N. e N.,
nós vos suplicamos que,
comendo neste mundo o pão da vida, sejamos vitoriosos
e, vencedores, dai-nos comer o fruto da árvore da vida no paraíso.
Por Cristo, nosso Senhor.

2

Antífona da entrada
Cf. Ap 12,11

Estes são os santos que venceram
graças ao sangue do Cordeiro
e desprezaram sua vida até à morte,
por isso reinam com Cristo para sempre, aleluia.

Ou:
Cf. Mt 25,34

Alegrai-vos, ó santos, na presença do Cordeiro;
o reino vos foi preparado desde a criação do mundo, aleluia.

Coleta

Alegre-nos, Senhor,
a solene celebração dos vossos santos mártires N. e N.,
aos quais concedestes derramar o seu sangue,
por uma morte gloriosa,
confessando com liberdade e coragem
a paixão e a ressurreição do vosso Filho Unigênito.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Nós vos pedimos, Senhor,
olhai com serena bondade os dons que vos apresentamos;
sejam eles impregnados da bênção do Espírito Santo
e suscitem em nossos corações aquele ardente amor
que levou os santos mártires N. e N.
a vencer os sofrimentos corporais.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. 2Tm 2,11-12

Se morremos com Cristo, com ele viveremos;
se resistimos com ele, com ele reinaremos, aleluia.

Ou:
Cf. Mt 5,12

Alegrai-vos e exultai,
porque é grande a vossa recompensa nos céus, aleluia.

Depois da comunhão

Saciados com o alimento do mesmo pão,
na comemoração dos santos mártires N. e N.,
humildemente vos suplicamos, Senhor,
confirmai-nos sempre na vossa caridade
e concedei-nos caminhar na vida nova.
Por Cristo, nosso Senhor.

B. Para um mártir

Antífona da entrada
Cf. 4 Esd 2,35

A luz eterna brilhará para os vossos santos, Senhor,
e eles viverão pelos séculos sem fim, aleluia.

Ou:

Este é o homem que Deus não abandonou
no dia do combate;
logo será coroado, porque venceu,
seguindo fielmente os mandamentos do Senhor, aleluia.

Coleta

Ó Deus, para glorificar a vossa Igreja,
honrastes São N. com a palma do martírio;
concedei-nos propício que,
assim como ele imitou a paixão do Senhor,
também nós, seguindo seus passos,
mereçamos chegar às alegrias eternas.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor, o sacrifício de reconciliação e louvor
que vos oferecemos na comemoração do santo mártir N.,
para que nos obtenha o perdão
e nos faça viver em contínua ação de graças.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Jo 12,24

Se o grão de trigo que cai na terra não morre,
ele continua só um grão de trigo;
mas se morre, então produz muito fruto, aleluia.

Ou:
Cf. Sl 115,15

É sentida por demais pelo Senhor
a morte dos seus santos, seus amigos, aleluia.

Depois da comunhão

Recebemos, ó Deus, os dons celestes,
alegrando-nos pela festa de hoje.
Assim como anunciamos nesta Eucaristia
a morte do vosso Filho,
possamos participar, com os santos mártires,
de sua ressurreição e de sua glória.
Por Cristo, nosso Senhor.

III. Para missionários mártires

A. Para vários missionários mártires

Antífona da entrada
Cf. Gl 6,14; 1Cor 1,18

Não devemos gloriar-nos
a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo;
pois a palavra da cruz é força de Deus
para nós que fomos salvos (T.P. aleluia).

Coleta

Ó Deus onipotente e misericordioso,
pela pregação dos santos mártires N. e N.
infundistes nos corações dos povos
o conhecimento de vosso Filho Unigênito;
suplicamos de vossa clemência
que, por sua intercessão,
estes mesmos povos permaneçam firmes na fé.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ao venerar a paixão dos vossos mártires N. e N.,
concedei-nos, Senhor, por este sacrifício,
anunciar dignamente a morte do vosso Filho Unigênito
que não apenas exortou os mártires com a palavra,
mas, sobretudo, os fortaleceu com o exemplo.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Mt 5,10
Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça,
porque deles é o reino dos céus (T.P. aleluia).

Ou:
Mt 10,32
Todo aquele que se declarar a meu favor diante dos homens,
também eu me declararei em favor dele
diante do meu Pai que está nos céus, diz o Senhor
(T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Saciados com as delícias celestes,
humildemente vos pedimos, Senhor,
que, a exemplo dos santos N. e N.,
levemos sempre em nossos corações
os sinais da caridade e da paixão do vosso Filho
e mereçamos saborear os frutos da perpétua paz.
Por Cristo, nosso Senhor.

B. Para um missionário mártir

Antífona da entrada
Cf. Fl 2,30
Este santo, pela causa do Cristo,
arriscou a própria vida até à morte (T.P. aleluia).

Coleta

Nós vos pedimos, Deus onipotente,
que sigamos com igual fervor a fé,
por cuja propagação São N.
mereceu a coroa do martírio.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, ao recordar o martírio de São N.,
trazemos ao vosso altar os nossos dons;
suplicantes vos pedimos a graça de imitar o que fazemos
ao celebrar os mistérios da paixão do vosso Filho.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Antífona da comunhão
Mc 8,35
Quem perder a sua vida
por causa de mim e do Evangelho
vai salvá-la, diz o Senhor (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor, ao celebrar o celeste convívio,
vos suplicamos que
a recordação do Santo mártir N. nos estimule
e uma oração digna nos conduza
a seguir o exemplo de tão grande fé.
Por Cristo, nosso Senhor.

IV. Para uma virgem mártir

Antífona da entrada — A virgem forte, oferta de pureza, oblação de castidade,
agora segue o Cordeiro por nós crucificado (T.P. aleluia).

Ou: — Feliz a virgem que, renunciando a si mesma
e tomando sua cruz, imitou o Senhor,
o esposo das virgens e príncipe dos mártires (T.P. aleluia).

Coleta

Ó Deus,
que hoje nos alegrais com a anual comemoração de Santa N.,
concedei propício que nos ajudem os méritos daquela
cujos exemplos de castidade e firmeza nos iluminam.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, os dons que vos apresentamos
na celebração de Santa N.
sejam do vosso agrado,
como vos foi precioso o combate do vosso martírio.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Ap 7,17 — O Cordeiro, que está no meio do trono,
os conduzirá às fontes da água da vida (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Ó Deus, que coroastes Santa N. entre os santos
pela dupla vitória da virgindade e do martírio,
concedei-nos, pela força deste sacramento,
superar com firmeza todo mal e alcançar a glória celeste.
Por Cristo, nosso Senhor.

V. Para uma santa mulher mártir

Antífona da entrada

O reino dos céus é daquelas
que desprezaram a vida do mundo,
alcançaram a recompensa do reino
e lavaram suas vestes no sangue do Cordeiro (T.P. aleluia).

Coleta

Ó Deus, cujo poder se manifesta na fragilidade,
a nós que celebramos a glória de Santa N.,
que de vós recebeu a força para vencer,
concedei a fortaleza para alcançarmos a graça da vitória.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, ao oferecer com júbilo este sacrifício,
na comemoração da celeste vitória de Santa N.,
proclamamos vossas maravilhas
e nos alegramos com sua gloriosa intercessão.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Ap 12,11-12

Não se apegaram à vida, mesmo diante da morte.
Por isso, alegra-te, ó céu, e todos os que viveis nele
(T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor, repletos de eterna alegria,
pela participação neste sacramento
e pela celebração da memória de Santa N.,
fazei-nos dignos de acolher o dom do vosso amor
que, por vossa graça, devotamente celebramos.
Por Cristo, nosso Senhor.

COMUM DOS PASTORES

I. PARA UM PAPA OU UM BISPO

1

Antífona da entrada

O Senhor o escolheu
para a plenitude do sacerdócio
e, abrindo o seu tesouro,
o cumulou de todos os bens (T.P. aleluia).

Ou
Cf. Eclo 50,1; 44.16.22

Eis o sumo sacerdote
que em sua vida agradou a Deus;
por isso, com juramento,
o Senhor o engrandeceu no meio do seu povo
(T.P. aleluia).

Coleta

Para um papa:

Deus onipotente e eterno,
quisestes colocar São N. à frente de todo o vosso povo
para servi-lo com palavras e exemplo;
por sua intercessão,
guardai os pastores da vossa Igreja com o rebanho a eles confiado
e conduzi-os no caminho da salvação eterna.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Para um bispo:

Ó Deus, que vos dignastes dar à vossa Igreja
em São N. modelo de bom pastor,
concedei benigno que, por sua intercessão,
mereçamos ser conduzidos às vossas eternas pastagens.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, nós vos pedimos,
aceitai esta oblação do vosso povo
e fazei frutificar para nossa eterna salvação
o sacrifício que, na memória de São N.,
oferecemos para a vossa glória.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Jo 10,11

O bom pastor deu a vida
por suas ovelhas (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor nosso Deus, o sacramento que recebemos
faça crescer em nós o ardor da caridade
que inflamou com zelo incansável São N.
e o levou a consagrar-se inteiramente à vossa Igreja.
Por Cristo, nosso Senhor.

2

Antífona da entrada
Cf. Eclo 45,30

O Senhor firmou com ele uma aliança de paz
e o colocou à frente do seu povo
a fim de ser sacerdote para sempre (T.P. aleluia).

Coleta

Para um papa:

Ó Deus, fizestes São N. brilhar
com admirável esplendor de virtude e ciência
e o colocastes como pastor à frente de toda a Igreja;
concedei aos que veneramos os seus méritos
brilhar diante dos homens por boas obras
e arder de amor diante de vós.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Para um papa:
Ó Deus, constituístes São N. sucessor de Pedro
e lhe confiastes o cuidado de toda a Igreja;
guardai sempre por sua intercessão o vosso amado povo
para que, com fé íntegra e caridade perfeita,
caminhe rumo à pátria definitiva.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Para um bispo:
Concedei-nos, Deus todo-poderoso,
celebrar dignamente a memória do bispo São N.,
e, como quisestes que ele estivesse à frente dos seus fiéis,
precedendo-os por palavra e exemplo,
assim experimentemos sempre
o auxílio de sua intercessão junto de vós.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, na festa de São N.,
nós vos pedimos que nos aproveite este sacrifício
por cuja imolação concedestes
o perdão dos pecados do mundo inteiro.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Jo 21,17

Senhor, tu sabes tudo:
Tu sabes que te amo (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor nosso Deus, a eficácia dos dons que recebemos
na celebração de São N.
complete em nós os seus efeitos;
ao mesmo tempo, nos ofereça ajuda na vida presente
e obtenha as alegrias da felicidade eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

II. Para um bispo

1

Antífona da entrada
Cf. Ez 34,11.23-24

Visitarei minhas ovelhas, diz o Senhor,
e suscitarei um pastor que as apascentará;
eu, o Senhor, serei o seu Deus (T.P. aleluia).

Ou:
Cf. Lc 12,42

Servo fiel e prudente,
a quem o Senhor confiou a sua família
para dar-lhes na hora certa a sua porção de trigo (T.P. aleluia).

Coleta

Deus eterno e todo-poderoso,
que colocastes São N.
como bispo à frente do vosso povo santo,
amparados por seus méritos,
concedei-nos copiosa a graça da vossa bondade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Deus onipotente e eterno,
que destes à vossa Igreja São N. como bispo,
gravai para sempre em nossos corações
o que ele ensinou inspirado pelo sopro do divino Espírito;
seja nosso defensor junto à vossa misericórdia aquele que,
por vossa graça, acolhemos como protetor.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, nós vos pedimos,
olhai benigno as oferendas que,
na memória de São N., apresentamos no sagrado altar,
para que, obtendo-nos o perdão,
deem honra ao vosso nome.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Jo 15,16

Não fostes vós que me escolhestes, diz o Senhor,
fui eu que vos escolhi e vos designei
para irdes e produzirdes fruto
e para que o vosso fruto permaneça (T.P. aleluia).

Ou:
Cf. Lc 12,36-37

Feliz o servo que o Senhor, ao chegar
e bater à porta, encontrar acordado (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor, refeitos pelos sagrados mistérios,
humildemente vos pedimos que,
a exemplo de São N.,
nos empenhemos em professar o que ele acreditou
e realizar por obras o que ensinou.
Por Cristo, nosso Senhor.

2

Antífona da entrada
Cf. 1Sm 2,35

Farei surgir para mim um sacerdote fiel
que agirá segundo o meu coração e a minha vontade,
diz o Senhor (T.P. aleluia).

Ou:
Cf. Lc 12,42

Servo fiel e prudente,
a quem o Senhor confiou a sua família
para dar-lhes na hora certa a sua porção de trigo
(T.P. aleluia).

Coleta

Ó Deus, que de modo admirável associastes
aos santos pastores o Bem-aventurado N.,
inflamado por divina caridade
e notável pela fé que vence o mundo,
concedei que, perseverando na fé e na caridade,
também nós, por sua intercessão,
mereçamos participar da mesma glória.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Senhor nosso Deus,
que vos dignastes impregnar São N.
de ensinamentos celestes,
concedei-nos, por sua intercessão,
guardar fielmente os mesmos ensinamentos
e professá-los na vida.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Olhai, Senhor, as oferendas do vosso povo
que vos apresentamos na comemoração de São N.,
para que nos façam experimentar, como confiamos,
o vosso paternal auxílio.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Jo 10,10

Eu vim para que tenham vida,
e a tenham em abundância, diz o Senhor (T.P. aleluia).

Ou:
Cf. Mc 16,17-18

Eis os sinais que acompanharão
aqueles que creem em mim, diz o Senhor:
expulsarão demônios, imporão as mãos sobre os doentes
e estes ficarão curados (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor nosso Deus,
saciados com o sagrado Corpo e o precioso Sangue,
fazei que, por estes sagrados mistérios,
alcancemos a plenitude da redenção.
Por Cristo, nosso Senhor.

III. Para pastores

A. Para vários pastores

Antífona da entrada
Jr 3,15

Eu vos darei pastores segundo o meu coração,
que vos apascentarão com clarividência e sabedoria
(T.P. aleluia).

Ou:
Cf. Dn 3,84.87

Sacerdotes de Deus, bendizei o Senhor;
santos e humildes, louvai o Senhor (T.P. aleluia).

Coleta

Ó Deus, que infundistes nos Santos (bispos) N. e N.
o espírito de verdade e amor
para apascentarem o vosso povo,
ao venerarmos sua memória,
concedei-nos imitar seu exemplo
e receber o auxílio de sua intercessão.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, na comemoração dos vossos santos,
nós vos oferecemos este sacrifício de louvor;
por ele confiamos ser libertos
dos males presentes e futuros.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Mt 20,28

O Filho do homem não veio para ser servido,
mas para servir e dar a sua vida
como resgate em favor de muitos (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor, pelos celestes sacramentos
que recebemos na comemoração dos vossos Santos N. e N.,
nós vos pedimos que esta celebração na terra
nos alcance as alegrias do céu.
Por Cristo, nosso Senhor.

B. Para um pastor

1

Antífona da entrada
Cf. Sl 131,9

Vossos sacerdotes, Senhor, se vistam de justiça
e vossos santos exultem de alegria (T.P. aleluia).

Coleta

Deus todo-poderoso,
pela intercessão de (do bispo) São N.,
nós vos rogamos humildemente:
multiplicai em nós os vossos dons
e concedei a paz aos nossos dias.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Olhai, Senhor,
para os dons colocados sobre o vosso altar
na celebração da memória de São N.,
e, como por estes santos mistérios lhe destes a glória,
concedei-nos agora o vosso perdão.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Mt 24,46-47

Feliz o servo que o Senhor, ao chegar, encontrar acordado;
em verdade vos digo:
Ele lhe confiará a administração de todos os seus bens
(T.P. aleluia).

Ou:
Cf. Lc 12,42

Servo fiel e prudente,
a quem o Senhor confiou a sua família
para dar-lhes alimento no tempo oportuno (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Deus todo-poderoso,
a mesa celestial revigore e aumente as forças do alto
em todos os que celebram a memória de São N.
para podermos guardar íntegro o dom da fé
e progredir no caminho da salvação
que este santo nos mostrou.
Por Cristo, nosso Senhor.

2

Antífona da entrada
Cf. Lc 4,18

O Espírito do Senhor repousa sobre mim;
ele me consagrou com a unção,
enviou-me para levar a boa-nova aos pobres
e curar os corações contritos (T.P. aleluia).

Ou:
Cf. Eclo 45,20

O Senhor o escolheu como sacerdote para si,
a fim de oferecer um sacrifício de louvor (T.P. aleluia).

Coleta

Ó Deus, luz dos fiéis e pastor das almas,
destes à Igreja (o bispo) São N.
para apascentar vossas ovelhas pela palavra
e ensiná-las com o exemplo;
concedei-nos, por sua intercessão,
guardar a fé que ensinou com a palavra
e seguir o caminho que nos mostrou pelo exemplo.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus onipotente,
suplicantes imploramos à vossa majestade
para que os dons oferecidos em honra de São N.,
como manifestam a glória do poder divino,
assim nos obtenham os frutos da vossa salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Mt 28,20

Eis que estarei convosco todos os dias,
até o fim do mundo, diz o Senhor (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor, o sacramento recebido
nos prepare para as eternas alegrias,
que São N. mereceu por seu fiel ministério.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Ó Deus onipotente, fazei que,
alimentados na mesa sagrada
e seguindo em tudo o exemplo de São N.,
vos sirvamos com dedicação constante
e a todos amemos com incansável caridade.
Por Cristo, nosso Senhor.

IV. Para fundadores de Igrejas

A. Para um fundador

Antífona da entrada
Cf. Is 59,21; 56,7

As minhas palavras, que pus em teus lábios,
de teus lábios jamais se afastarão,
e as tuas oferendas serão aceitas com agrado no meu altar,
diz o Senhor (T.P. aleluia).

Coleta

Ó Deus onipotente e misericordioso,
que vos dignastes iluminar nossos pais
pela pregação de São N.,
concedei aos que nos gloriamos do nome de cristãos
manifestar sempre na vida a fé que professamos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Olhai, Senhor, para a vossa família,
que (o bispo) São N. gerou com a palavra da verdade
e alimentou com o sacramento da vida;
dai, por suas preces, o fervor da caridade
aos que, por seu ministério, de vós receberam a fé.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus onipotente, nós vos pedimos,
aceitai este sacrifício do vosso povo,
que vos oferecemos na comemoração do São N.
e tornai-nos participantes dos dons celestes.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Mc 10,45

O Filho do homem veio para dar a sua vida
como resgate para muitos (T.P. aleluia).

Ou:

1Cor 3,11

Ninguém pode colocar outro alicerce
diferente do que está aí, já colocado:
Jesus Cristo (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Alegres pela celebração de São N.,
recebemos, Senhor, o penhor da redenção eterna.
Nós vos pedimos que este sagrado mistério
nos seja auxílio na vida presente e na vida futura.
Por Cristo, nosso Senhor.

B. Para vários fundadores

Antífona da entrada

Estes são homens santos
que o Senhor escolheu com verdadeiro amor;
deu-lhes a glória eterna
e a Igreja brilha pela sua doutrina (T.P. aleluia).

Coleta

Senhor, olhai benigno para a vossa Igreja
que recebeu as sementes da fé
pelo zelo apostólico dos Santos N. e N.;
e concedei-lhe, por sua intercessão,
perseverar fervorosa na vida cristã.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Ó Deus, pela pregação dos Santos (bispos) N. e N.
chamastes nossos pais à luz admirável do Evangelho;
fazei-nos, por sua intercessão,
crescer na graça e no conhecimento
de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Acolhei, Senhor, nós vos pedimos,
os dons do vosso povo
apresentados na festa dos vossos Santos N. e N.;
e, na vossa bondade, fazei que vos agrademos
pela sinceridade do coração.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Jo 15,15

Assim diz o Senhor:
Já não vos chamo servos,
porque o servo não sabe o que faz o seu Senhor;
mas vos chamei amigos,
porque vos dei a conhecer
tudo o que ouvi do meu Pai (T.P. aleluia).

Ou:
1Pd 2,9

Vós sois o povo que ele conquistou,
para proclamar as obras admiráveis
daquele que vos chamou das trevas
para a sua luz maravilhosa (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Alegre-nos, Senhor,
o dom de salvação recebido do vosso altar
na comemoração dos Santos N. e N.;
animados pelos vossos benefícios,
veneramos as primícias da nossa fé
e vos proclamamos admirável em vossos santos.
Por Cristo, nosso Senhor.

V. Para missionários

Para missionários mártires, p. 917.

1

Antífona da entrada

Estes são homens santos,
que se tornaram amigos de Deus,
gloriosos mensageiros da verdade divina (T.P. aleluia).

Ou:
Cf. Sl 17,50; 21,23

Eu vos louvarei, Senhor, entre os povos,
e anunciarei vosso nome aos meus irmãos (T.P. aleluia).

Coleta

Ó Deus, pelo (bispo) São N.,
concedestes aos povos infiéis
passar das trevas à luz da verdade;
dai-nos, por sua intercessão,
permanecer firmes na fé
e constantes na esperança do Evangelho que ele pregou.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Deus eterno e todo-poderoso,
consagrastes este dia
com a gloriosa comemoração de São N..
Concedei benigno que nos esforcemos sempre
em guardar e testemunhar a mesma fé
que ele proclamou sem cessar com zelo infatigável.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Deus todo-poderoso, voltai o vosso olhar
para o sacrifício que vos oferecemos
na festa de São N.,
e concedei-nos imitar o mistério da paixão do Senhor
que agora celebramos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Ez 34,15

Eu mesmo vou apascentar as minhas ovelhas
e fazê-las repousar, diz o Senhor (T.P. aleluia).

Ou:
Mt 10,27

O que vos digo na escuridão, dizei-o à luz do dia;
o que escutais ao pé do ouvido,
proclamai-o sobre os telhados, diz o Senhor (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor, pela força deste sacramento,
confirmai-nos na verdadeira fé,
para que a professemos por toda parte,
com palavras e obras,
a exemplo de São N.,
que por ela trabalhou incansavelmente,
consagrando-lhe a sua vida.
Por Cristo, nosso Senhor.

2

Antífona da entrada
Cf. Is 52,7

Como são belos sobre os montes
os pés do mensageiro que anuncia a paz,
que anuncia a felicidade e prega a salvação (T.P. aleluia)!

Coleta

Ó Deus, que fizestes crescer vossa Igreja
pelo zelo ardente e dedicação apostólica de São N.,
concedei-lhe, por sua intercessão,
progredir sempre mais na fé e na santidade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, atendei benigno as nossas súplicas,
e livrai-nos de toda a culpa,
para que, por vossa graça purificadora,
sejamos perdoados
pelos mistérios que celebramos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Mc 16,15; Mt 28,20

Ide pelo mundo inteiro e anunciai o Evangelho!
Eis que estarei convosco todos os dias, diz o Senhor (T.P. aleluia).

Ou:
Jo 15,4-5

Permanecei em mim
e eu permanecerei em vós, diz o Senhor.
Aquele que permanece em mim, e eu nele,
esse produz muito fruto (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor nosso Deus,
os sacramentos que recebemos
alimentem em nós a mesma fé
transmitida pela pregação apostólica
e que São N. guardou com solicitude.
Por Cristo, nosso Senhor.

3

Antífona da entrada
Cf. Sl 95,3-4

Manifestai a sua glória entre as nações
e entre os povos do universo seus prodígios!
Pois Deus é grande e muito digno de louvor (T.P. aleluia).

Coleta

Ó Deus, por vossa inefável misericórdia,
São N. anunciou as insondáveis riquezas de Cristo;
por sua intercessão,
concedei-nos crescer no vosso conhecimento
e caminhar fielmente na vossa presença
segundo a verdade do Evangelho,
frutificando em boas obras.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Na celebração de São N.,
nós vos pedimos, Senhor,
abençoai do céu estes dons que vos apresentamos
para que, ao recebê-los,
sejamos livres de toda culpa
e saciados pelos alimentos celestes.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Lc 10,1.9

O Senhor enviou os discípulos para anunciar
de cidade em cidade:
Chegou para vós o reino de Deus! (T.P. aleluia).

Ou:
Cf. Mt 13,8.23

A semente que caiu em terra boa são aqueles que,
de coração sincero e generoso,
produzem fruto com perseverança (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor,
os vossos santos mistérios que recebemos nos revigorem,
para que nos alegremos na comemoração de São N.
e sejamos estimulados pelo exemplo
de suas virtudes apostólicas.
Por Cristo, nosso Senhor.

COMUM DOS DOUTORES DA IGREJA

1

Antífona da entrada
Cf. Eclo 15,5

No meio da Igreja
o Senhor abriu os seus lábios,
encheu-o com o espírito de sabedoria e inteligência
e o revestiu com um manto de glória (T.P. aleluia).

Ou:
Cf. Sl 36,30-31

O justo tem nos lábios o que é sábio,
sua língua tem palavras de justiça;
traz a aliança do seu Deus no coração (T.P. aleluia).

Coleta

Deus onipotente e eterno,
que destes à vossa Igreja (o bispo) São N. como doutor,
gravai para sempre em nossos corações
o que ele ensinou inspirado pelo sopro do divino Espírito;
seja nosso defensor junto à vossa misericórdia
aquele que, por vossa graça, acolhemos como protetor.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus, possa agradar-vos
o sacrifício oferecido com alegria
na festa de São N.;
fazei que, por sua exortação, também nós
nos entreguemos totalmente ao vosso louvor.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Lc 12,42

Servo fiel e prudente,
a quem o Senhor confiou a sua família
para dar-lhe alimento no tempo oportuno (T.P. aleluia).

Ou:
Cf. Sl 1,2-3

Quem medita dia e noite na lei do Senhor
dará seu fruto no devido tempo (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor, instruí pelo Cristo Mestre
aqueles que alimentais com o Cristo, pão da vida,
para que, na celebração da festa de São N.,
aprendam a vossa verdade e a realizem pela caridade.
Por Cristo, nosso Senhor.

2

Antífona da entrada
Cf. Dn 12,3

Os sábios brilharão como o esplendor do firmamento;
e os que ensinam a justiça para muitos,
brilharão como as estrelas para sempre (T.P. aleluia).

Ou:
Cf. Eclo 44,15.14

Proclamem os povos a sabedoria dos santos
e a Igreja celebre os seus louvores;
seus nomes permanecerão pelos séculos dos séculos
(T.P. aleluia).

Coleta

Senhor nosso Deus,
que vos dignastes impregnar São N.
de ensinamentos celestes,
concedei-nos, por sua intercessão,
guardar fielmente os mesmos ensinamentos
e professá-los na vida.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor,
ao celebrarmos os divinos mistérios,
o Espírito Santo infunda em nós a luz da fé
que iluminou São N.
para difundir a vossa glória.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. 1Cor 1,23-24

Nós anunciamos Cristo crucificado,
poder e sabedoria de Deus (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Refeitos com o pão do céu,
nós vos pedimos humildemente, Senhor,
que, obedecendo aos ensinamentos de São N.,
possamos permanecer sempre em ação de graças
pelos dons que recebemos.
Por Cristo, nosso Senhor.

COMUM DAS VIRGENS

Para uma virgem mártir, p. 919.

I. Para várias virgens

Antífona da entrada
Cf. Sl 148,12-14

Louvem as virgens o nome do Senhor,
porque somente o seu nome é excelso.
Sua glória resplandece sobre o céu e a terra (T.P. aleluia).

Ou:
Cf. Sl 44,16

As virgens serão conduzidas à presença do Rei
com alegria e exultação;
serão apresentadas no templo ao Rei e Senhor
(T.P. aleluia).

Coleta

Senhor, multiplicai sobre nós a vossa misericórdia
e, como na festividade das santas virgens N. e N.
nos alegramos com piedosa devoção,
concedei-nos, por vossa graça, o seu eterno convívio.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, proclamando-vos admirável
na festa das santas virgens N. e N.,
nós vos apresentamos os dons da nossa devoção.
Humildemente vos pedimos:
como vos foram agradáveis os méritos de suas vidas,
assim vos agrade o serviço do nosso culto.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Mt 25,10

O noivo chegou,
e as virgens que estavam preparadas
entraram com ele para a festa do casamento (T.P. aleluia).

Ou:
Jo 14,21.23

Quem me ama, será amado por meu Pai,
e nós viremos e faremos nele a nossa morada (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor, os mistérios que recebemos
na celebração das santas virgens N. e N.,
nos despertem e nos iluminem
para que esperemos vigilantes
a chegada do vosso Filho
e sejamos admitidos às suas núpcias eternas.
Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

II. Para uma virgem

1

Antífona da entrada

Esta é uma das virgens sábias e prudentes,
que foi ao encontro de Cristo com sua lâmpada acesa
(T.P. aleluia).

Ou:

Como és bela, ó virgem de Cristo,
foste digna de receber a coroa do Senhor,
a coroa da eterna virgindade (T.P. aleluia).

Coleta

Ouvi-nos, Deus, nossa salvação;
como nos alegramos
na comemoração da virgem Santa N.,
aprendamos a vos servir com sincero amor.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, proclamando-vos admirável
na santa virgem N.,
humildemente vos pedimos:
como vos foram agradáveis os méritos da sua vida,
assim vos agrade o serviço do nosso culto.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Mt 25,6

Eis, o Noivo está chegando:
ide ao encontro do Cristo Senhor (T.P. aleluia).

Ou:
Cf. Sl 26,4

Ao Senhor eu peço apenas uma coisa,
e é só isto que eu desejo:
habitar no santuário do Senhor
por toda a minha vida (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor nosso Deus,
saciados pela participação nos divinos mistérios,
fazei que, a exemplo de santa N.,
nos esforcemos por servir unicamente a vós,
trazendo em nosso corpo
os sinais dos sofrimentos de Jesus.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

2

Antífona da entrada

Alegremo-nos e exultemos,
porque o Senhor do universo
amou esta virgem santa e gloriosa (T.P. aleluia).

Ou:

Esta é uma virgem sábia,
que o Senhor encontrou vigilante;
com a lâmpada levou também o óleo
e, chegando o Senhor,
entrou com ele para as núpcias (T.P. aleluia).

Coleta

Senhor, que cumulastes a virgem Santa N. de dons celestiais,
concedei-nos imitar na terra as suas virtudes
e participar com ela da eterna alegria.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou, para uma virgem fundadora:

Senhor nosso Deus, fazei que a virgem Santa N.,
vossa esposa fiel,
acenda em nossos corações a chama do amor divino
que ela, para a glória perene da vossa Igreja,
transmitiu a outras virgens.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor,
concedei-nos colher os frutos da oblação que vos consagramos
para que, a exemplo de Santa N.,
purificados do velho fermento do mal,
cresçamos numa vida nova.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Mt 25,4.6

As cinco virgens prudentes,
ao tomarem suas lâmpadas, levaram óleo consigo.
No meio da noite ouviu-se um grito:
Eis, o Noivo está chegando:
ide ao encontro do Cristo Senhor (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor,
a sagrada recepção do Corpo e Sangue do vosso Filho
nos afaste de todas as coisas que passam
para que, a exemplo de Santa N.,
cresçamos no sincero amor por vós aqui na terra
e nos alegremos eternamente no céu,
contemplando a vossa face.
Por Cristo, nosso Senhor.

3

Antífona da entrada — Vem, esposa de Cristo, recebe a coroa
que o Senhor te preparou para sempre (T.P. aleluia).

Ou: — Por causa do amor ao Senhor Jesus Cristo
ela desprezou o reino do mundo
e todas as suas vaidades (T.P. aleluia).

Coleta

Ó Deus, que prometeis habitar nos corações puros,
concedei-nos, por vossa graça, viver de tal modo
que, pela intercessão da virgem Santa N.,
vos digneis fazer em nós vossa morada.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Atendei, Senhor, as nossas preces,
para que, recordando devotamente
as virtudes da virgem Santa N.,
mereçamos permanecer
e crescer sempre mais no vosso amor.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor, a nossa humilde homenagem
que vos apresentamos na comemoração da virgem Santa N.
e concedei-nos, por esta oblação puríssima,
manter viva, em vossa presença,
a chama do amor.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Lc 10,42

A virgem prudente escolheu a melhor parte,
que não lhe será tirada (T.P. aleluia).

Ou:
Mt 25,6

No meio da noite, ouviu-se um grito:
O noivo está chegando. Ide ao seu encontro (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor, nutridos pelo pão do céu,
imploramos humildemente vossa clemência
para que, alegrando-nos com a comemoração de Santa N.,
alcancemos o perdão dos pecados,
a saúde do corpo, a graça e a glória eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

COMUM DOS SANTOS E SANTAS

Se os seguintes formulários de Missas forem indicados para determinada categoria de santos, serão usados para os que pertencem a essa categoria. Se não houver nenhuma indicação, podem ser usados para qualquer santo.

I. Para todas as categorias de santos

A. Para vários santos

1

Antífona da entrada
Cf. Sl 144,10-11

Todas as vossas obras vos glorifiquem, ó Senhor,
e vossos santos com louvores vos bendigam;
narrem a glória do vosso reino
e saibam proclamar o vosso poder (T.P. aleluia).

Coleta

Deus onipotente e eterno,
pela glorificação dos santos
nos enriqueceis com novos sinais do vosso amor;
concedei benigno que, ajudados por sua intercessão
e animados pelo seu exemplo,
imitemos fielmente o vosso Filho Unigênito.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, acolhei com bondade as nossas preces
e guardai-nos pela intercessão dos vossos santos,
para servir dignamente ao vosso altar.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 67,4

Os justos estão em festa na presença de Deus,
exultam e transbordam de alegria (T.P. aleluia).

Ou:
Lc 12,37

Felizes os empregados que o Senhor
encontrar acordados quando chegar.
Em verdade eu vos digo: ele mesmo vai cingir-se,
fazê-los sentar-se à mesa e, passando, os servirá
(T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Deus eterno e todo-poderoso,
Pai de toda paz e consolação,
concedei que vossa família,
reunida para vos louvar na celebração dos santos,
receba, pela participação nos mistérios do vosso Filho,
o penhor da eterna redenção.
Por Cristo, nosso Senhor.

2

Antífona da entrada
Cf. Sl 63,11

O justo se alegrará no Senhor
e nele colocará a sua esperança;
serão louvados todos os de reto coração (T.P. aleluia).

Coleta

Deus, que nos vedes desfalecer
levados por nossa fragilidade;
em vossa misericórdia, revigorai-nos no vosso amor
pelo exemplo dos vossos santos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Deus todo-poderoso,
concedei que a nossa humilde oferta,
em honra dos vossos santos,
vos seja agradável
e nos purifique o corpo e o espírito.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Jo 12,26

Aquele que me serve, siga-me;
e onde eu estiver,
estará também o meu servidor, diz o Senhor (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor, que na comemoração dos santos
nos alimentais com o vosso sacramento,
concedei-nos participar dos bens eternos
cujas primícias agora saboreamos.
Por Cristo, nosso Senhor.

3

Antífona da entrada
Cf. Sl 91,13-14

O justo florescerá como a palmeira
e crescerá como o cedro do Líbano,
plantado na casa do Senhor,
nos átrios da casa do nosso Deus (T.P. aleluia).

Coleta

Senhor, venha em auxílio dos vossos fiéis
a intercessão dos santos,
para que, celebrando com amor a sua festa,
participemos com eles da glória eterna.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor,
a nós que apresentamos as oferendas ao vosso altar,
dai os sentimentos de piedade
que infundistes nos vossos santos,
para acorrermos aos sagrados mistérios
com mente pura e coração ardente,
e celebrarmos um sacrifício a vós agradável
e a nós proveitoso.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Mt 11,28

Vinde a mim todos vós que estais cansados
e fatigados sob o peso dos vossos fardos,
e eu vos darei descanso, diz o Senhor (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Ó Senhor, a comunhão do vosso sacramento,
que acabamos de receber,
nos salve e nos confirme na luz da vossa verdade.
Por Cristo, nosso Senhor.

4

Antífona da entrada
Jr 17,7-8

Bendito o homem que confia no Senhor,
cuja esperança é o Senhor;
é como a árvore plantada junto às águas,
que estende as raízes em busca de umidade,
por isso não teme a chegada do calor (T.P. aleluia).

Coleta

Deus todo-poderoso, o exemplo dos vossos santos
nos estimule para uma vida mais perfeita;
concedei que a celebração da memória dos vossos Santos N. e N.
nos leve a imitar sempre suas ações.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, ao apresentar nos sagrados altares
nossos dons em honra dos vossos santos,
pedimos vossa clemência,
para que este sacrifício vos dê a maior glória
e nos obtenha a abundância da vossa graça.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Jo 15,9

Como meu Pai me amou,
assim também eu vos amei.
Permanecei no meu amor, diz o Senhor (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor nosso Deus,
os divinos mistérios que celebramos
na comemoração dos vossos santos
nos assegurem a paz e a salvação eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

B. Para um santo

1

Antífona da entrada
Cf. Sl 20,2-3

Senhor, em vossa força o justo se alegra;
quanto exulta de alegria em vosso auxílio!
O que sonhou seu coração, lhe concedestes (T.P. aleluia).

Coleta

Ó Deus, destes à nossa fragilidade
o testemunho e a proteção dos santos
para ajudar-nos a trilhar o caminho da salvação;
ao celebrar hoje a glorificação de São N.,
concedei propício que, por seu exemplo,
caminhemos até vós.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor,
por esta oblação oferecida na comemoração de São N.,
concedei aos vossos fiéis
os dons da unidade e da paz.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Mt 16,24

Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo,
tome a sua cruz e me siga, diz o Senhor (T.P. aleluia).

Ou, para aqueles que foram governantes:
Mt 6,33

Buscai em primeiro lugar o reino de Deus,
e todas as coisas vos serão dadas por acréscimo,
diz o Senhor (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor, o sacramento que recebemos
na comemoração de São N.
santifique a nossa mente e o nosso coração,
para que mereçamos participar da natureza divina.
Por Cristo, nosso Senhor.

2

Antífona da entrada
Cf. Ml 2,6

A lei da verdade estava em sua boca,
e maldade não se achava em seus lábios.
Na paz e na justiça caminhou comigo,
e a muitos ele afastou da iniquidade (T.P. aleluia).

Coleta

Ó Deus, só vós sois santo
e sem vós ninguém é bom;
concedei-nos, por intercessão de São N.,
a graça de viver de tal modo
que não sejamos excluídos da vossa glória.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, o sacrifício que oferecemos à vossa majestade,
na comemoração de São N.,
seja eficaz para a nossa salvação
e agradável à vossa bondade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Mt 5,8-9

Bem-aventurados os puros no coração,
porque verão a Deus.
Bem-aventurados os que promovem a paz,
porque serão chamados filhos de Deus (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor, alimentados com vossos dons sagrados,
nós vos pedimos humildemente
que, ao prestar-vos o devido culto na comemoração de São N.,
sintamos crescer em nós os frutos da vossa salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

II. Para monges e religiosos

A. Para um abade

Antífona da entrada
Cf. Sl 91,13-14

O justo florescerá como a palmeira
e crescerá como o cedro do Líbano,
plantado na casa do Senhor,
nos átrios da casa do nosso Deus (T.P. aleluia).

Ou:
Cf. Sl 36,30-31

O justo tem nos lábios o que é sábio,
sua língua tem palavras de justiça;
traz a aliança do seu Deus no coração (T.P. aleluia).

Coleta

Senhor, que nos destes no abade São N.
um testemunho de perfeição evangélica,
concedei-nos, em meio à instabilidade deste mundo,
aderir de todo o coração às coisas do alto.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, ao nos aproximarmos do vosso altar,
dai-nos aquele sentimento de piedade
que inflamou o abade São N.,
para que, puros de coração e ardentes de caridade,
vos ofereçamos este sacrifício.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Lc 12,42

Servo fiel e prudente,
a quem o Senhor confiou a sua família
para dar-lhe alimento no tempo oportuno (T.P. aleluia).

Ou:
Mt 23,11

O maior dentre vós deve ser aquele que vos serve,
diz o Senhor (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor, renovai os nossos corações
pela força deste sacramento que recebemos,
para que, a exemplo do abade São N.,
saboreando as coisas do alto e não as da terra,
mereçamos estar na glória com Cristo.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

B. Para um monge

Antífona da entrada

Onde irmãos reunidos glorificam a Deus,
aí o Senhor dará a sua bênção (T.P. aleluia).

Ou:
Cf. Sl 70,8.23

Vosso louvor é transbordante em minha boca,
a alegria cantará sobre meus lábios (T.P. aleluia).

Coleta

Ó Deus, em vossa bondade,
chamastes vosso servo São N. ao seguimento de Cristo;
concedei-nos, por sua intercessão,
que, renunciando a nós mesmos,
possamos aderir a vós de todo o coração.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Recebei, Senhor, a oblação
que oferecemos pela salvação do vosso povo;
por ela, e com a intercessão de São N.,
consigamos afastar as seduções do pecado
e chegar ao convívio celestial.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Lc 8,15

Os que guardam a palavra de Deus
num coração bom e generoso
colhem fruto na perseverança (T.P. aleluia).

Ou:
Cf. Sl 83,5

Felizes os que habitam em vossa casa, Senhor,
sem cessar vos louvarão (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor nosso Deus,
concedei que, apoiados pela proteção de São N.
e pela força deste sacramento da vossa sabedoria,
vivamos com justa moderação.
Por Cristo, nosso Senhor.

C. Para uma monja

Antífona da entrada
Cf. Sl 51,10

Como a oliveira verdejante na casa do Senhor,
confio na clemência do meu Deus agora e para sempre
(T.P. aleluia).

Ou:

Por causa do amor ao meu Senhor Jesus Cristo,
a quem vi, a quem amei, em quem acreditei, a quem preferi,
o reino do mundo desprezei
e todas as suas vaidades (T.P. aleluia).

Coleta

Ó Deus, que chamastes vossa serva Santa N.
a vos buscar acima de tudo,
concedei-nos, por seu exemplo e intercessão,
chegar à vossa eterna glória,
servindo-vos com o coração puro e humilde.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, na comemoração de Santa N.,
nós vos apresentamos os dons de nossa devoção
para serem consagrados,
a fim de que, pelas consolações da vida presente,
nos ensineis a esperar nas promessas eternas.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 44,2
Transborda um poema do meu coração;
vou cantar-vos, ó Rei, esta minha canção (T.P. aleluia).

Ou:
Cf. Lc 10,42
Uma só coisa é necessária, ela escolheu a melhor parte,
e esta não lhe será tirada (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor, renovados nas fontes da salvação,
humildemente vos pedimos que,
aderindo cada dia mais intimamente a Cristo,
mereçamos, pela intercessão de Santa N.,
participar do reino da graça.
Por Cristo, nosso Senhor.

D. Para religiosos

1

Antífona da entrada
Cf. Sl 15,5
Ó Senhor, sois minha herança e minha taça,
meu destino está seguro em vossas mãos (T.P. aleluia).

Ou, para uma religiosa:
Cf. Os 2,21-22
O Senhor a desposou para sempre,
na fidelidade e na misericórdia (T.P. aleluia).

Coleta

Ó Deus, por vossa graça,
São N. perseverou na imitação de Cristo pobre e humilde;
por suas preces,
concedei-nos corresponder fielmente ao vosso chamado
e chegar à perfeição que nos propusestes em vosso Filho.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Deus de clemência,
desfeito em São N. o velho homem,
vos dignastes formar nele uma nova criatura à vossa imagem;
concedei benigno que nós, igualmente renovados,
vos ofereçamos este agradável sacrifício de reconciliação.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Mt 19,27-29

Em verdade vos digo:
vós que deixastes tudo e me seguistes
recebereis cem vezes mais
e tereis como herança a vida eterna (T.P. aleluia).

Ou, para uma religiosa:
Cf. Lm 3,24-25

Minha herança é o Senhor:
ele é bom para quem o procura (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor, pela força deste sacramento,
conduzi-nos constantemente no vosso amor
e, como fizestes a São N.,
completai a boa obra que em nós começastes,
até o dia de Cristo Jesus.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

2

Antífona da entrada
Cf. Sl 23,5.6

Estes são os santos
que receberam a bênção do Senhor,
e a misericórdia de Deus, seu Salvador.
É assim a geração dos que o procuram (T.P. aleluia).

Ou:
Cf. Sl 104,3-4

Exulte o coração que busca a Deus!
Procurai o Senhor Deus e seu poder,
buscai constantemente a sua face (T.P. aleluia).

Coleta

Ó Deus, chamastes São N.
a buscar o vosso reino neste mundo,
vivendo em caridade perfeita;
concedei-nos, por sua intercessão,
progredir com alegria nos caminhos do amor.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Nós vos pedimos, Senhor,
aceitai os dons do nosso serviço
apresentados em vosso altar
na comemoração de São N.
e concedei que, livres dos impedimentos terrestres,
tenhamos só em vós a nossa riqueza.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 33,9
Provai e vede quão suave é o Senhor.
Feliz o homem que tem nele o seu refúgio (T.P. aleluia).

Ou:
Mt 5,3
Bem-aventurados os pobres em espírito,
porque deles é o reino dos céus (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Deus onipotente,
nós vos pedimos que,
fortalecidos pela força deste sacramento,
aprendamos, a exemplo de São N.,
buscar-vos sempre acima de todas as coisas
e trazer em nós, neste mundo,
a imagem da nova criatura.
Por Cristo, nosso Senhor.

III. Para os que praticaram obras de misericórdia

Antífona da entrada
Cf. Mt 25,34.36.40
Vinde, benditos do meu Pai, diz o Senhor.
Estava doente e me visitastes.
Em verdade vos digo:
todas as vezes que fizestes isso
a um destes pequeninos que são meus irmãos,
foi a mim que o fizestes (T.P. aleluia).

Ou:
Cf. Sl 111,9
Ele reparte com os pobres os seus bens,
permanece para sempre o bem que fez
e crescerão a sua glória e seu poder (T.P. aleluia).

Coleta

Ó Deus, ensinastes à vossa Igreja
guardar todos os celestes mandamentos
no amor a vós e ao próximo;
concedei-nos que, a exemplo de São N.,
praticando obras de caridade,
mereçamos ser contados entre os benditos do vosso reino.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Recebei, Senhor, os dons do vosso povo
e concedei a nós, que recordamos
a obra da imensa caridade do vosso Filho,
ser confirmados, a exemplo de São N.,
no amor a vós e ao próximo.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Jo 15,13

Ninguém tem maior amor
do que aquele que dá a vida
por seus amigos (T.P. aleluia).

Ou:
Cf. Jo 13,35

Nisto todos saberão que vós sois os meus discípulos,
se vos amardes uns aos outros, diz o Senhor (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Revigorados por estes sagrados mistérios,
concedei-nos, Senhor,
seguir o exemplo de São N.,
que vos serviu com filial constância
e se dedicou ao vosso povo com imensa caridade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Alimentados com as delícias do sacramento da salvação,
suplicamos vossa bondade, Senhor,
para que, imitando a caridade de São N.,
participemos também de sua glória.
Por Cristo, nosso Senhor.

IV. Para educadores

Antífona da entrada
Cf. Mc 10,14

Deixai as crianças virem a mim, e não as impeçais;
porque o reino de Deus pertence
aos que se parecem com elas, diz o Senhor (T.P. aleluia).

Ou:
Cf. Mt 5,19

Quem praticar e ensinar os mandamentos do Senhor,
esse será grande no reino dos céus, diz o Senhor
(T.P. aleluia).

Coleta

Ó Deus, que suscitastes na vossa Igreja São N.
para mostrar ao próximo o caminho da salvação,
concedei-nos que, a seu exemplo,
possamos seguir de tal modo o Cristo mestre
que cheguemos até vós com os nossos irmãos e irmãs.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Na comemoração de São N.,
aceitai, Senhor, a oblação do vosso povo eleito
e concedei que, pela participação neste mistério,
nos tornemos testemunhas da vossa caridade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Mt 18,3

Se não vos converterdes,
e não vos tornardes como crianças,
não entrareis no reino dos céus, diz o Senhor (T.P. aleluia).

Ou:
Jo 8,12

Quem me segue não andará nas trevas,
mas terá a luz da vida, diz o Senhor (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Deus todo-poderoso, esta santa refeição nos ajude
para que, a exemplo de São N.,
manifestemos no coração e nas obras
a caridade fraterna e a luz da verdade.
Por Cristo, nosso Senhor.

V. Para santas mulheres

Para as santas mulheres mártires, p. 920.

1

Antífona da entrada
Cf. Pr 31,30.28

A mulher que teme o Senhor será louvada,
seus filhos a proclamaram feliz,
seu marido lhe fez elogios (T.P. aleluia).

Ou:
Cf. Pr 31,20.27

A mulher de valor abriu sua mão ao necessitado
e a estendeu para o pobre;
ela não come o pão na ociosidade (T.P. aleluia).

Coleta

Ó Deus, que nos alegrais cada ano
com a festa de Santa N.,
concedei que sigamos o exemplo de vida santa
daquela que veneramos na liturgia.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou, para várias santas mulheres:

Concedei, ó Deus onipotente,
que a venerável intercessão das Santas N. e N.,
cuja vida admirável oferece a todos um exemplo salutar,
nos alcance os auxílios celestes.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, nós vos pedimos humildemente
que os dons apresentados
na comemoração de Santa N.
nos alcancem indulgência e salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Mt 13,45-46

O reino dos céus é como um negociante
que procura pérolas preciosas;
tendo encontrado uma de grande valor,
vendeu todos os seus bens e a comprou (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Deus onipotente, a atuação deste divino sacramento,
na festa de Santa N., nos ilumine e nos inflame
para que, sempre ardendo de santos desejos,
demos copiosos frutos de boas obras.
Por Cristo, nosso Senhor.

2

Antífona da entrada
Cf. Pr 14,1-2

Eis a mulher sábia que edificou a sua casa
e andou pelo caminho reto no temor do Senhor
(T.P. aleluia).

Coleta

Ó Deus, exaltação dos humildes,
dispusestes que Santa N. se distinguisse
por exímia caridade e paciência;
concedei-nos, por seus méritos e preces,
que, carregando cada dia a nossa cruz,
consigamos a graça de sempre vos amar.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Derramai, Senhor, sobre nós
o espírito de sabedoria e de amor
com que enriquecestes vossa serva Santa N.,
para que, solícitos em sua imitação
e servindo-vos com sincera obediência,
vos agrademos com nossa fé e nossas obras.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor,
volvei vosso olhar para a oblação do vosso povo
e fazei que nos sirva para a salvação
a oferenda que, em honra de Santa N.,
devotamente vos apresentamos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Mt 12,50

Todo aquele que faz a vontade
do meu Pai, que está nos céus,
esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe,
diz o Senhor (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor, na celebração de Santa N.,
fomos saciados com os vossos dons;
fazei que sua força nos purifique
e seu auxílio nos proteja.
Por Cristo, nosso Senhor.

MISSAS
RITUAIS

Missas rituais são proibidas nos domingos do Advento, da Quaresma e da Páscoa, nas Solenidades, nos dias da Oitava da Páscoa, na Comemoração de todos os fiéis defuntos, na Quarta-feira de Cinzas e nos dias da Semana Santa. Além disso, observem-se sempre as normas apresentadas nos rituais ou nas próprias Missas.

I. NA CELEBRAÇÃO DOS SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO CRISTÃ

Os textos litúrgicos podem ser adaptados, conforme as circunstâncias, quanto ao gênero (masculino - feminino) ou quanto ao número (singular - plural).

1. Para a eleição ou inscrição do nome

O rito da "eleição" ou "inscrição do nome" para os catecúmenos, que na Vigília Pascal serão admitidos aos sacramentos da iniciação cristã, celebra-se dentro da Missa do primeiro domingo da Quaresma (p. 170-171). Se, por motivos pastorais, ele for celebrado fora deste domingo, a Missa que segue pode celebrar-se com vestes sagradas de cor roxa, a não ser num dia elencado sob os números 1 a 4 da tabela dos dias litúrgicos. Pode celebrar-se também a Missa da sexta-feira da 4ª semana da Quaresma (p. 202).

Antífona da entrada
Cf. Sl 104,3-4

Exulte o coração que busca a Deus!
Procurai o Senhor Deus e seu poder,
buscai constantemente a sua face.

Coleta

Ó Deus, sempre realizais a salvação dos seres humanos
e agora alegrais o vosso povo com as mais copiosas graças;
olhai com bondade estes vossos eleitos
a fim de amparar, com o auxílio de vossa paternal proteção,
tanto os que vão ser regenerados pelo Batismo,
como os que por ele já renasceram.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Deus eterno e todo-poderoso,
na confissão do vosso nome
nos fazeis renascer para a vida eterna pelo sacramento do Batismo;
recebei os dons e as preces dos vossos fiéis,
para que sejam realizados os desejos
e perdoados os pecados dos que esperam em vós.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do respectivo Tempo.

Antífona da comunhão
Ef 1,7

Pelo sangue de Cristo, nós somos libertados.
Nele, as nossas faltas são perdoadas,
segundo a riqueza da sua graça.

Depois da comunhão

Senhor, por estes sacramentos que recebemos,
purificai-nos de toda a culpa,
para que, libertos da opressão do pecado,
nos alegremos com a plenitude do remédio celestial.
Por Cristo, nosso Senhor.

2. Nos escrutínios

Estas Missas podem ser celebradas, com vestes sagradas de cor roxa, quando os escrutínios para os catecúmenos que serão admitidos aos sacramentos da iniciação cristã na Vigília Pascal se celebrem no Tempo que lhes é próprio, a saber, no 3°, 4° e 5° domingos da Quaresma. Mas, se nesses domingos, por motivos pastorais, não se podem fazer os escrutínios, escolham-se outros dias mais convenientes durante a semana na Quaresma ou também em outros tempos, se o Batismo for celebrado fora da Vigília Pascal. No entanto, sempre se lê na Missa do primeiro escrutínio o Evangelho da Samaritana; na Missa do segundo, o do cego de nascença e na Missa do terceiro, o Evangelho de Lázaro, como se propõe para o 3°, 4° e 5° domingos da Quaresma – Ano A.

A
No primeiro escrutínio

Antífona da entrada
Cf. Ez 36,23-26

Quando por meio de vós mostrar minha santidade
eu vos tomarei dentre as nações.
Haverei de derramar sobre vós uma água pura,
e de vossas imundices sereis purificados;
dar-vos-ei um novo espírito e um novo coração, diz o Senhor.

Ou:
Cf. Is 55,1

Todos os que estais com sede vinde buscar água, diz o Senhor;
quem não tem dinheiro venha também
e beba com alegria.

Coleta

Concedei, Senhor, aos nossos eleitos
cantar dignamente e com sabedoria o vosso louvor,
para que lhes seja restituída,
pelo poder de vossa glória,
a primitiva dignidade, perdida pelo pecado original.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus,
a vossa misericórdia prepare dignamente
os vossos servos e os conduza
a uma vida santa para receber estes mistérios.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do 3º domingo da Quaresma (p. 187).
Quando se usa a Oração Eucarística I, mencionam-se no Memento dos vivos os padrinhos e reza-se o Aceitai, ó Pai próprio:

Lembrai-vos, ó Pai,
dos vossos filhos e filhas

(aqui se mencionam os nomes dos padrinhos e das madrinhas)

que conduzirão os vossos eleitos
à santa graça do Batismo
e de todos os que circundam este altar,
dos quais conheceis a fé...

Aceitai, ó Pai, com bondade,
a oblação que vos oferecemos
por vossos filhos e filhas N. N.
que vos dignastes enumerar, escolher e chamar à vida eterna
e ao dom admirável da vossa graça.
(Por Cristo, nosso Senhor. Amém.)

Quando se reza a Oração Eucarística II, acrescenta-se depois das palavras e todos os ministros do vosso povo:

Lembrai-vos também, ó Pai,
dos vossos servos e servas
que conduzirão estes eleitos
à fonte da regeneração.

Quando se reza a Oração Eucarística III, acrescenta-se depois das palavras e o povo por vós redimido:

Nós vos pedimos, ó Pai, ajudai com vossa graça
os padrinhos e madrinhas desses eleitos,
para que, por palavra e exemplo,
os conduzam à vida nova em Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Jo 4,14

Daquele que beber da água que eu darei,
diz o Senhor, brotará uma fonte que jorra para a vida eterna.

Depois da comunhão

Assisti, Senhor, com os frutos da redenção
aqueles que ides iniciar nos sacramentos da vida eterna
e protegei-os para que eles os recebam dignamente.
Por Cristo, nosso Senhor.

B
No segundo escrutínio

Antífona da entrada
Cf. Sl 24,15-16

Tenho os olhos sempre fitos no Senhor,
pois ele tira os meus pés das armadilhas.
Voltai-vos para mim, tende piedade,
porque sou pobre, estou sozinho e infeliz.

Coleta

Deus eterno e todo-poderoso,
fazei crescer a vossa Igreja na alegria espiritual
a fim de que os nascidos para a vida na terra
renasçam para a vida no céu.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, apresentamos com alegria estes dons,
remédio de eterna salvação,
pedindo suplicantes que os veneremos dignamente
e os santifiqueis para a salvação dos eleitos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do 4º domingo da Quaresma (p. 196).
Nas Orações Eucarísticas, os padrinhos sejam mencionados como acima (p. 963) e, quando se usa a Oração Eucarística I, reza-se o Aceitai, ó Pai próprio, como no 1º escrutínio (p. 963).

Antífona da comunhão
Cf. Jo 9,11.38

O Senhor ungiu os meus olhos.
Eu fui, lavei-me,
comecei a ver e acreditei em Deus.

Depois da comunhão

Senhor, nós vos pedimos:
sustentai benigno a vossa família,
conduzi-a por caminhos retos,
guardai-a propício na docilidade
e governai-a com perene bondade rumo à salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

C

No terceiro escrutínio

Antífona da entrada
Cf. Sl 17,5.7

Ondas da morte me envolveram totalmente,
e as torrentes da maldade me aterraram;
ao Senhor eu invoquei na minha angústia
e de seu templo ele escutou a minha voz.

Coleta

Concedei, Senhor, a nossos eleitos
que, instruídos nos sagrados mistérios,
sejam renovados na fonte do Batismo
e contados entre os membros da vossa Igreja.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Atendei-nos, Deus onipotente,
e concedei aos vossos filhos e filhas,
a quem destes as primícias da fé cristã,
serem purificados pela força deste sacrifício.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do 5º domingo da Quaresma (p. 204-205).
Nas Orações Eucarísticas, os padrinhos e madrinhas sejam mencionados como acima (p. 963) e, quando se usa a Oração Eucarística I, reza-se o Aceitai, ó Pai, próprio, como no 1º escrutínio (p. 963).

Antífona da comunhão
Jo 11,26

Todo aquele que vive e crê em mim
jamais morrerá, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, nós vos pedimos
que o vosso povo se una,
com docilidade de coração,
a fim de que, livre de todo perigo,
possa transbordar de alegria por sua salvação
e interceder com bondade
pelos que serão regenerados no Batismo.
Por Cristo, nosso Senhor.

3. NA CELEBRAÇÃO DO BATISMO

É costume celebrar os sacramentos da iniciação cristã de adultos na Vigília Pascal da Noite Santa. Mas, se por necessidade forem ministrados fora da Solenidade da Páscoa, esta Missa pode ser celebrada, com vestes sagradas de cor branca ou festiva, nos dias em que se permitem as Missas rituais.

Nas mesmas condições, esta Missa também pode ser celebrada quando se ministra o Batismo de crianças.

Nesta Missa, omite-se o Ato Penitencial, o Senhor, tende piedade e a profissão de fé; diz-se, no entanto, o Glória.

A

Antífona da entrada
Cf. Ef 4,24

Revesti-vos do homem novo,
criado à imagem de Deus,
na verdadeira justiça e santidade (T.P. aleluia).

Coleta

Ó Deus,
que nos fazeis participar do mistério da paixão
e ressurreição do vosso Filho,
concedei, nós vos pedimos,
que, fortalecidos pelo Espírito de adoção filial,
sigamos sempre os caminhos da vida nova.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, com os dons da vossa Igreja,
acolhei benigno, quais oferendas agradáveis,
os que incorporastes ao povo sacerdotal,
configurando-os ao vosso Filho pela graça do Batismo
e, na Crisma, marcando-os com o o sinal do Espírito Santo.
Por Cristo, nosso Senhor.

No Tempo Pascal, pode-se rezar o Prefácio da Páscoa II (p. 467) e o Prefácio do Sacramento do Batismo (p. 484); fora dele, o Prefácio dos Domingos do Tempo Comum I (p. 474).
® Para menção dos neobatizados, os textos encontram-se inseridos nas Orações Eucarísticas I, II, III e IV.

Antífona da comunhão
Cf. 1Jo 3,1

Vede que grande presente de amor o Pai nos deu:
sermos chamados filhos de Deus, e nós o somos
(T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor,
alimentados pelo sacramento do Corpo e Sangue de vosso Filho,
dai-nos crescer na comunhão do seu Espírito e no amor aos irmãos,
até chegarmos, por uma ardente caridade,
à estatura perfeita do Corpo de Cristo.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

B

Antífona da entrada
Cf. Tt 3,5.7

Deus nos salvou, mediante o banho da regeneração
e renovação do Espírito Santo,
para que, justificados pela sua graça,
nos tornemos, na esperança,
herdeiros da vida eterna (T.P. aleluia).

Coleta

Ó Deus, que nos fazeis renascer pela palavra da vida,
ao acolhê-la de coração sincero,
concedei-nos viver com alegria segundo a vossa verdade
e produzir frutos abundantes de caridade fraterna.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, abri a porta da vossa ceia
aos que se aproximam do pão e do vinho,
já preparados sobre o altar,
a fim de que, celebrando com alegria o convívio celestial,
sejamos contados entre os concidadãos dos santos
e os membros da vossa família.
Por Cristo, nosso Senhor.

No Tempo Pascal, pode-se rezar o Prefácio da Páscoa II (p. 467) e o Prefácio do Sacramento do Batismo (p. 484); fora dele, o Prefácio dos Domingos do Tempo Comum I (p. 474).
® Para menção dos neobatizados, os textos encontram-se inseridos nas Orações Eucarísticas I, II, III e IV.

Antífona da comunhão
Cf. 1Jo 3,2

Desde já somos filhos de Deus,
mas nem sequer se manifestou o que seremos!
(T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor, concedei-nos, pela força deste sacramento,
proclamar também por nossa vida
o glorioso mistério da morte e ressurreição do vosso Filho
que anunciamos nesta celebração.
Por Cristo, nosso Senhor.

4. NA CELEBRAÇÃO DA CONFIRMAÇÃO

Celebra-se esta Missa, com vestes sagradas de cor vermelha ou branca ou festiva, na administração da Confirmação, nos dias em que se permitem as Missas rituais. Diz-se o Glória, mas se omite a profissão de fé.

A

Antífona da entrada
Ez 36,25a.26

Derramarei sobre vós uma água pura.
Eu vos darei um coração novo
e porei um espírito novo dentro de vós, diz o Senhor
(T.P. aleluia).

Coleta

Deus de poder e misericórdia,
nós vos pedimos que o Espírito Santo,
vindo habitar em nossos corações,
nos transforme em templo de sua glória.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Senhor, cumpri em nós, com bondade, a vossa promessa,
para que, em sua vinda,
o Espírito Santo nos faça, perante o mundo,
testemunhas do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Outras orações à escolha, p. 972.

Sobre as oferendas

Senhor, aceitai por vossa clemência
as promessas dos vossos fiéis
para que, mais perfeitamente configurados ao vosso Filho,
cresçam sem cessar como suas testemunhas,
participando no memorial de sua redenção,
pela qual ele nos mereceu o vosso Espírito.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se rezar o Prefácio do Sacramento da Crisma (p. 485) ou um Prefácio do Espírito Santo (p. 1143-1144).

® Para menção dos crismados, os textos encontram-se inseridos nas Orações Eucarísticas I, II, III e IV.

Antífona da comunhão
Cf. Hb 6,4

Vós que um dia fostes iluminados,
que saboreastes o dom do céu e tomastes parte no Espírito Santo,
alegrai-vos todos no Senhor (T.P. aleluia)!

Depois da comunhão

Senhor, acompanhai sempre com a vossa bênção
os que foram ungidos com o Espírito Santo
e alimentados com o sacramento do vosso Filho,
para que, vencidas todas as dificuldades,
alegrem a vossa Igreja com uma vida santa
e a façam crescer no mundo por seu amor e suas obras.
Por Cristo, nosso Senhor.

Bênção Solene

O Bispo estende as mãos sobre os recém-confirmados e diz:

Deus Pai todo-poderoso,
que vos fez seus filhos adotivos
quando renascestes da água e do Espírito Santo,
vos abençoe e vos conserve dignos do seu amor de Pai.
℟. Amém.

Jesus Cristo, o Filho Unigênito,
que prometeu a perene presença do Espírito da verdade na Igreja,
vos abençoe e vos confirme com sua força
na profissão da verdadeira fé.
℟. Amém.

O Espírito Santo,
que acendeu o fogo do amor no coração dos discípulos,
vos abençoe e, congregados na unidade,
vos conduza sem tropeço, às alegrias do reino de Deus.
℟. Amém.

E a todos vós, aqui reunidos,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai ✠ e Filho ✠ e Espírito ✠ Santo.
℟. Amém.

Ou:

Oração sobre o povo

O Bispo estende as mãos sobre os recém-confirmados e o povo, e diz:

Confirmai, ó Deus, o que em nós realizastes
e guardai os dons do Espírito Santo no coração dos vossos fiéis,
para que não se envergonhem de confessar, perante o mundo,
o Cristo crucificado,
e cumpram com amor e dedicação
os seus mandamentos.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai ✠ e Filho ✠ e Espírito ✠ Santo
desça sobre vós e permaneça para sempre.
℟. Amém.

B

Antífona da entrada
Cf. Rm 5,5; 8,11

O amor de Deus foi derramado em nossos corações
pelo seu Espírito que habita em nós (T.P. aleluia).

Coleta

Senhor,
derramai favoravelmente sobre nós o vosso Espírito Santo,
para que todos, caminhando na unidade da fé
e robustecidos pela força do seu amor,
cheguemos à medida da plenitude de Cristo.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Outras orações à escolha, p. 972.

Sobre as oferendas

Senhor, acolhei benigno,
em união com vosso Unigênito,
estes vossos filhos marcados com sua cruz e a unção espiritual;
oferecendo-se sempre a vós com o Cristo,
mereçam a efusão cada vez mais abundante do vosso Espírito.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se rezar o Prefácio do Sacramento da Crisma (p. 485) ou um Prefácio do Espírito Santo (p. 1143-1144).

℟ Para menção dos crismados, os textos encontram-se inseridos nas Orações Eucarísticas I, II, III e IV.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 33,6.9

Aproximai-vos do Senhor e sereis iluminados:
provai e vede quão suave ele é (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor, conduzi à plenitude da vossa lei
os que cumulastes com os dons do vosso Espírito
e fortalecestes com o Corpo e o Sangue do vosso Filho
para que manifestem ao mundo a liberdade dos vossos filhos
e testemunhem, com sua vida santa,
a missão profética do vosso povo.
Por Cristo, nosso Senhor.

Bênção Solene ou Oração sobre o povo, p. 970.

C

Outras orações à escolha:

Coleta

Senhor, o Espírito Paráclito que de vós procede
ilumine as nossas mentes
e nos conduza à verdade plena,
como prometeu vosso Filho.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor, a oblação da vossa família,
e concedei aos que acolheram o dom do Espírito Santo
guardar o que receberam e alcançar o prêmio eterno.
Por Cristo, nosso Senhor.

Depois da comunhão

Infundi em nós, Senhor,
o Espírito do vosso amor,
e fazei que vivam sempre unidos
os que saciastes com o único pão do céu.
Por Cristo, nosso Senhor.

II. NA CELEBRAÇÃO DA UNÇÃO DOS ENFERMOS

Quando a sagrada Unção é dada dentro da Missa, nos dias em que as Missas rituais são permitidas, pode ser celebrada a Missa pelos enfermos (p. 1119), com vestes sagradas de cor branca.

Todas as orações propostas para um homem sejam adaptadas para uma mulher, mudando-se o gênero; aquelas que são redigidas no plural, podem ser rezadas no singular, conforme o número.

No fim da Missa, pode ser usada uma das seguintes fórmulas de bênção:

Deus Pai te dê a sua bênção.
℟. Amém.

Deus Filho te conceda a saúde.
℟. Amém.

O Espírito Santo te ilumine.
℟. Amém.

Guarde o teu corpo e salve a tua alma.
℟. Amém.

Encha de luz teu coração e te conduza à vida eterna.
℟. Amém.

E a todos vós, aqui reunidos,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo.
℟. Amém.

Ou:

O Senhor Jesus Cristo esteja contigo para te defender.
℟. Amém.

Esteja à tua frente para te conduzir e atrás de ti para te proteger.
℟. Amém.

Olhe por ti e te conserve e abençoe.
℟. Amém.

E a todos vós, aqui reunidos,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo.
℟. Amém.

III. NA CELEBRAÇÃO DO VIÁTICO

Esta Missa pode ser celebrada, com vestes sagradas de cor branca, nos dias em que as Missas rituais são permitidas.
Todas as orações propostas para um homem sejam adaptadas para uma mulher mudando-se o gênero; aquelas que são redigidas no plural, podem ser rezadas no singular, conforme o número.

Antífona da entrada
Cf. Sl 80,17

O Senhor os alimentou com a flor do trigo
e com o mel do rochedo os saciou (T.P. aleluia).

Ou:
Cf. Is 53,4

Na verdade, o Senhor assumiu nossos sofrimentos
e carregou as nossas dores (T.P. aleluia).

Coleta

Ó Deus, cujo Filho é para nós o caminho, a verdade e a vida,
olhai com bondade para este vosso servo N.
e concedei-lhe que, confiante em vossas promessas
e restaurado com o Corpo do vosso Filho,
entre em paz no vosso reino.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Pai santo, olhai benigno o nosso sacrifício,
para que, tornando presente aos vossos olhos o Cordeiro pascal,
cuja paixão nos abriu as portas do paraíso,
por vossa graça, conduza vosso servo N. ao prêmio eterno.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Jo 6,54

Quem come a minha carne e bebe o meu sangue,
tem a vida eterna, diz o Senhor;
e eu o ressuscitarei no último dia (T.P. aleluia).

Ou:
Cl 1,24

Procuro completar na minha própria carne
o que falta das tribulações de Cristo,
em solidariedade com o seu corpo, isto é, a Igreja
(T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor, salvação eterna dos que creem em vós,
nós vos pedimos que o vosso servo N.,
restaurado pelo Corpo e Sangue de Cristo,
chegue sem temor ao reino da luz e da vida.
Por Cristo, nosso Senhor.

IV. NA CELEBRAÇÃO DAS ORDENAÇÕES

1. NA ORDENAÇÃO DE BISPOS

Esta Missa ritual pode celebrar-se quando não ocorre uma Solenidade, um domingo do Advento, da Quaresma e da Páscoa, um dia da Oitava da Páscoa ou uma festa de Apóstolos; nestes casos celebra-se a Missa do dia. As vestes sagradas serão da cor da Missa celebrada, ou branca ou festiva.

A
Na Ordenação de um Bispo

Antífona da entrada
Cf. Lc 4,18

O Espírito do Senhor repousa sobre mim;
ele me consagrou com a unção,
enviou-me para levar a boa-nova aos pobres
e curar os corações contritos (T.P. aleluia).

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus, pela generosidade de vossa graça inefável,
quereis que o vosso servo, presbítero N.,
presida a vossa Igreja de N.;
sendo vós o supremo pastor,
dai-lhe exercer dignamente o múnus episcopal
e, por sua palavra e exemplo, governar o povo que lhe confiais.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou, principalmente se é ordenado um Bispo não residencial:

Ó Deus, pastor eterno,
que governais vosso rebanho com solicitude constante
e quereis hoje associar ao colégio episcopal
vosso servo, o presbítero N.,
concedei, nós vos pedimos,
que, pela santidade de sua vida,
ele se mostre em toda parte verdadeira testemunha de Jesus Cristo.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

O Creio se diz conforme as rubricas; a oração universal se omite.

Sobre as oferendas

Se o Bispo recém-ordenado preside a Liturgia Eucarística, ele diz:

Senhor, nós vos oferecemos o sacrifício de louvor
para que aumenteis em nós o espírito de serviço
e, por vossa graça,
leveis a bom termo o que,
sem mérito de minha parte, me confiastes.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou, se o Bispo ordenante principal preside a Liturgia Eucarística, ele diz:

Aceitai, Senhor, esta oblação
que apresentamos em favor da vossa Igreja
e do vosso servo, o Bispo N..
Ornai com a riqueza das virtudes apostólicas,
para o proveito do rebanho,
aquele que, do meio do vosso povo,
chamastes à plenitude do sacerdócio.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se rezar este Prefácio:

Prefácio:
O Sacerdócio de Cristo e o ministério dos sacerdotes

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Pela unção do Espírito Santo,
constituístes vosso Filho Unigênito
Pontífice da nova e eterna aliança,
e estabelecestes em vosso inefável desígnio
que seu único sacerdócio se perpetuasse na Igreja.

Por isso, vosso Filho, Jesus Cristo,
não somente enriquece a Igreja com um sacerdócio real,
mas, também, com bondade fraterna,
escolhe homens que, pela imposição das mãos,
participem do seu ministério sagrado.

Em nome de Cristo,
renovam o sacrifício da redenção humana,
servindo aos fiéis o banquete da Páscoa,
precedem o povo na caridade,
alimentam-no com a Palavra
e o restauram com os sacramentos.

Dando a vida por vós e pela salvação dos irmãos,
procurem assemelhar-se à imagem do próprio Cristo,
e testemunhem, constantes, diante de vós, a fé e o amor.

Por isso, Senhor,
com os anjos e todos os santos,
vos exaltamos,
cantando (dizendo) jubilosos a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

A menção do Bispo recém-ordenado se faz com as seguintes fórmulas:
a) Na Oração Eucarística I, o Bispo recém-ordenado diz o Aceitai, ó Pai próprio:

Aceitai, ó Pai, com bondade,
a oblação dos vossos servos
e de toda a vossa família;
nós a oferecemos também por mim,
vosso indigno servo,
que vos dignastes elevar à Ordem episcopal.
Conservai em mim, com benevolência,
os vossos dons, para que eu realize por divino poder
o que recebi por divina graça.
(Por Cristo, nosso Senhor. Amém.)

No entanto, outro Bispo diz:

Aceitai, ó Pai, com bondade,
a oblação dos vossos servos
e de toda a vossa família;
nós a oferecemos também por vosso servo N.,
que vos dignastes elevar à Ordem episcopal.
Conservai nele, com benevolência, os vossos dons,
para que ele realize por divino poder
o que recebeu por divina graça.
(Por Cristo, nosso Senhor. Amém)

b) Na Oração Eucarística II, o Bispo recém-ordenado, depois da aclamação O Espírito nos una num só corpo, diz:

Lembrai-vos, ó Pai,
da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro;
que ela cresça na caridade,
em comunhão com o Papa N.,
(com meu irmão N., Bispo desta Igreja de N.),
comigo, vosso indigno servo,
que hoje quisestes dar à Igreja de N. como pastor,
os presbíteros, os diáconos
e todos os ministros do vosso povo.

No entanto, outro Bispo diz:

Lembrai-vos, ó Pai,
da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro;
que ela cresça na caridade,
em comunhão com o Papa N.,
(com meu irmão N., Bispo desta Igreja de N.,)
comigo, vosso indigno servo,
e com vosso servo N.,
que hoje quisestes dar à Igreja de N. como pastor,
os presbíteros, os diáconos
e todos os ministros do vosso povo.

c) Na Oração Eucarística III, o Bispo recém-ordenado, depois das palavras a paz e a salvação ao mundo inteiro, diz:

Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja
que caminha neste mundo
com o vosso servo o Papa N. (e o nosso Bispo N.*,)
comigo, vosso indigno servo,
hoje ordenado pastor da Igreja (de N.),
com os bispos do mundo inteiro,
os presbíteros e diáconos,

os outros ministros
e o povo por vós redimido.
Atendei propício às preces desta família,
que reunistes em vossa presença.
Reconduzi a vós, Pai de misericórdia,
todos os vossos filhos e filhas
dispersos pelo mundo inteiro.

No entanto, outro Bispo diz:

Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja
que caminha neste mundo
com o vosso servo o Papa N.,
(com meu irmão N., Bispo desta Igreja de N.),
comigo, vosso indigno servo,
e com vosso servo N.,
que hoje foi ordenado pastor da Igreja (de N.),
com os bispos do mundo inteiro,
os presbíteros e diáconos,
os outros ministros
e o povo por vós redimido.
Atendei propício às preces desta família,
que reunistes em vossa presença.
Reconduzi a vós, Pai de misericórdia,
todos os vossos filhos e filhas
dispersos pelo mundo inteiro.

d) Se não for usado o Prefácio próprio, pode-se rezar a Oração Eucarística IV. Nas intercessões o Bispo recém-ordenado, depois da aclamação O Espírito nos una num só corpo, diz:

E agora, ó Pai, lembrai-vos de todos
pelos quais vos oferecemos este sacrifício:
o vosso servo o Papa N.,
(o nosso Bispo N.,)
comigo, vosso indigno servo,
que hoje vos dignastes escolher
para o serviço ao vosso povo,
os bispos do mundo inteiro,
os presbíteros, os diáconos,
e todos os ministros da vossa Igreja,
os fiéis que, ao redor deste altar,
se unem à nossa oferta,
o povo que vos pertence
e aqueles que vos procuram de coração sincero.

No entanto, outro Bispo diz:

E agora, ó Pai, lembrai-vos de todos
pelos quais vos oferecemos este sacrifício:
o vosso servo o Papa N.,
(meu irmão N., Bispo desta Igreja de N.),
comigo, vosso indigno servo,
o nosso irmão N.,
que hoje vos dignastes escolher
para o serviço ao vosso povo,
os bispos do mundo inteiro,
os presbíteros, os diáconos,
e todos os ministros da vossa Igreja,
os fiéis que, ao redor deste altar,
se unem à nossa oferta,
o povo que vos pertence
e aqueles que vos procuram de coração sincero.

Antífona da comunhão
Jo 17,17-18

Pai santo, consagra-os na verdade.
Como tu me enviaste ao mundo,
assim também eu os enviei ao mundo, diz o Senhor
(T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Se o Bispo recém-ordenado preside a Liturgia Eucarística, ele diz:

Senhor, nós vos pedimos,
realizai plenamente em nós
a obra redentora da vossa misericórdia.
Em vossa bondade, levai-nos a tão alta perfeição
que, reconfortados por vossa graça,
em tudo possamos agradar-vos.
Por Cristo, nosso Senhor.

No entanto, se o Bispo ordenante principal preside a Liturgia Eucarística, ele diz:

Senhor, pela força deste mistério,
multiplicai os dons da vossa graça
no vosso servo, o Bispo N.,
para que exerça com dignidade o ministério pastoral
e, pela fidelidade no vosso serviço, alcance o prêmio eterno.
Por Cristo, nosso Senhor.

Bênção Solene

Se o Bispo recém-ordenado preside a Liturgia Eucarística, ele mesmo dá esta bênção, de mãos estendidas sobre o povo:

Ó Deus, que cuidais dos povos com bondade
e vos deixais vencer pelo amor,
dai o Espírito de sabedoria
àqueles a quem confiastes o governo pastoral,
para que o progresso das santas ovelhas
se torne a eterna alegria dos pastores.
℟. Amém.

Vós, que determinais com o vosso grande poder
a duração dos dias da nossa vida
e dirigis o curso de todas as coisas,
olhai benigno o ministério que nos confiastes
e estendei ao nosso tempo a plenitude da vossa paz.
℟. Amém.

Conservai com bondade
os dons que recebemos de vossa graça,
ao conceder-nos a Ordem episcopal;
fazei que vos agrademos pelas boas obras,
e dirigi, no mesmo sentimento, o coração do povo e do Bispo,
para que não falte ao pastor a docilidade do rebanho,
nem ao rebanho o cuidado do pastor.
℟. Amém.

E abençoa todo o povo, acrescentando:

E a todos vós, aqui reunidos,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai ✠ e Filho ✠ e Espírito ✠ Santo.
℟. Amém.

No entanto, se o Bispo ordenante principal preside a Liturgia Eucarística, ele dá esta bênção, de mãos estendidas sobre o Bispo recém-ordenado e o povo:

O Senhor te abençoe e te guarde;
e, como ele quis constituir-te Pontífice para o seu povo,
te faça feliz na vida presente
e te conceda participar da bem-aventurança eterna.
℟. Amém.

O Senhor te conceda governar,
por longo tempo e com sabedoria,
sob a sua providência e com o teu cuidado,
o clero e o povo que ele se dignou congregar
com seu divino auxílio.
℟. Amém.

E todos, observando os ensinamentos divinos,
superando as adversidades,
prosperando em todo o bem,
deixando-se guiar na fé pelo teu ministério,
gozem de paz e tranquilidade nesta vida
e mereçam alcançar contigo a comunhão dos cidadãos do céu.
℟. Amém.

E abençoa todo o povo, acrescentando:
E a todos vós, aqui reunidos,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai ✠ e Filho ✠ e Espírito ✠ Santo.
℟. Amém.

B
Na ordenação de vários Bispos

Antífona da entrada
Cf. Lc 4,18

O Espírito do Senhor repousa sobre mim;
ele me consagrou com a unção,
enviou-me para levar a boa-nova aos pobres
e curar os corações contritos (T.P. aleluia).

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus, pela generosidade de vossa graça inefável,
vos dignastes elevar estes vossos servos presbíteros
ao ministério do sumo sacerdócio;
dai-lhes exercer dignamente o múnus episcopal
e, por sua palavra e exemplo, governar o povo que lhes confiais.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou, principalmente se são ordenados Bispos não residenciais:

Ó Deus, pastor eterno,
que governais vosso rebanho com solicitude constante
e quereis hoje associar ao colégio episcopal
estes vossos servos presbíteros;
concedei, nós vos pedimos,
que, pela santidade de sua vida,
eles se mostrem em toda parte
verdadeiras testemunhas de Jesus Cristo.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

O Credo se diz conforme as rubricas; a oração universal se omite.

Sobre as oferendas

Se um dos Bispos recém-ordenados preside a Liturgia Eucarística, ele diz:

Senhor, nós vos oferecemos o sacrifício de louvor
para que aumenteis em nós o espírito de serviço,
e, por vossa graça,
leveis a bom termo o que,
sem mérito de nossa parte, nos confiastes.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou, se o Bispo ordenante principal preside a Liturgia Eucarística, ele diz:

Aceitai, Senhor, esta oblação
que apresentamos em favor da vossa Igreja e dos vossos servos, os novos Bispos.
Ornai com a riqueza das virtudes apostólicas,
para o proveito do rebanho,
aqueles que, do meio do vosso povo,
chamastes à plenitude do sacerdócio.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se rezar este Prefácio:

Prefácio:
O Sacerdócio de Cristo e o ministério dos sacerdotes

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Pela unção do Espírito Santo,
constituístes vosso Filho Unigênito
Pontífice da nova e eterna aliança,
e estabelecestes em vosso inefável desígnio
que seu único sacerdócio se perpetuasse na Igreja.

Por isso, vosso Filho, Jesus Cristo,
não somente enriquece a Igreja com um sacerdócio real,
mas, também, com bondade fraterna,
escolhe homens que, pela imposição das mãos,
participem do seu ministério sagrado.

Em nome de Cristo,
renovam o sacrifício da redenção humana,
servindo aos fiéis o banquete da Páscoa,
precedem o povo na caridade,
alimentam-no com a Palavra
e o restauram com os sacramentos.

Dando a vida por vós e pela salvação dos irmãos,
procurem assemelhar-se à imagem do próprio Cristo
e testemunhem, constantes, diante de vós, a fé e o amor.

Por isso, Senhor,
com os anjos e todos os santos,
vos exaltamos,
cantando (dizendo) jubilosos a uma só voz:

Santo, Santo, Santo...

A menção dos Bispos recém-ordenados se faz com as seguintes fórmulas:
a) Na Oração Eucarística I, o Bispo recém-ordenado diz o Aceitai, ó Pai próprio:

Aceitai, ó Pai, com bondade,
a oblação dos vossos servos
e de toda a vossa família;
nós a oferecemos também por mim,
vosso indigno servo,
e por estes vossos servos N. N.,
que vos dignastes elevar à Ordem episcopal.
Conservai em nós, com benevolência,
os vossos dons, para que realizemos por divino poder
o que recebemos por divina graça.
(Por Cristo, nosso Senhor. Amém.)

No entanto, outro Bispo diz:

Aceitai, ó Pai, com bondade,
a oblação dos vossos servos
e de toda a vossa família;
nós a oferecemos também por estes vossos servos N. N.,
que vos dignastes elevar à Ordem episcopal.
Conservai neles, com benevolência, os vossos dons,
para que realizem por divino poder
o que receberam por divina graça.
(Por Cristo, nosso Senhor. Amém.)

b) Na Oração Eucarística II, o Bispo recém-ordenado depois da aclamação O Espírito nos una num só corpo, diz:

Lembrai-vos, ó Pai,
da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro;
que ela cresça na caridade,
em comunhão com o Papa N.,
(com meu irmão N., Bispo desta Igreja de N.),
comigo, vosso indigno servo,
com estes vossos servos N. N.,
que hoje quisestes dar à Igreja como pastores,
os presbíteros, os diáconos
e todos os ministros do vosso povo.

c) Na Oração Eucarística III, o Bispo recém-ordenado, depois das palavras a paz e a salvação ao mundo inteiro, diz:

Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja
que caminha neste mundo
com o vosso servo o Papa N.,
(com meu irmão N., Bispo desta Igreja de N.,)
comigo, vosso indigno servo,
e estes vossos servos N. N.,
hoje ordenados pastores da Igreja,
com os bispos do mundo inteiro,
os presbíteros e diáconos,
os outros ministros
e o povo por vós redimido.
Atendei propício às preces desta família,
que reunistes em vossa presença.
Reconduzi a vós, Pai de misericórdia,
todos os vossos filhos e filhas
dispersos pelo mundo inteiro.

d) Se não for usado o Prefácio próprio, pode-se rezar a Oração Eucarística IV. Nas intercessões o Bispo recém-ordenado, depois da aclamação O Espírito nos una num só corpo, diz:

E agora, ó Pai, lembrai-vos de todos
pelos quais vos oferecemos este sacrifício:
o vosso servo o Papa N.,
(meu irmão N., Bispo da Igreja de N.,)
comigo, vosso indigno servo,
estes vossos servos N. N.,
que hoje vos dignastes escolher
para o serviço ao vosso povo,
os bispos do mundo inteiro,
os presbíteros, os diáconos,
e todos os ministros da vossa Igreja,
os fiéis que, ao redor deste altar,
se unem à nossa oferta,
o povo que vos pertence
e aqueles que vos procuram de coração sincero.

Antífona da comunhão
Jo 17,17-18

Pai santo, consagra-os na verdade.
Como tu me enviaste ao mundo,
assim também eu os enviei ao mundo, diz o Senhor
(T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Se o Bispo recém-ordenado preside a Liturgia Eucarística, ele diz:

Senhor, nós vos pedimos,
realizai plenamente em nós
a obra redentora da vossa misericórdia.
Em vossa bondade, levai-nos a tão alta perfeição
que, reconfortados por vossa graça,
em tudo possamos agradar-vos.
Por Cristo, nosso Senhor.

No entanto, se o Bispo ordenante principal preside a Liturgia Eucarística, ele diz:

Senhor, pela força deste mistério,
multiplicai os dons da vossa graça
nestes bispos, vossos servos,
para que exerçam com dignidade o ministério pastoral
e, pela fidelidade no vosso serviço, alcancem o prêmio eterno.
Por Cristo, nosso Senhor.

Bênção Solene

Se um dos Bispos recém-ordenados preside a Liturgia Eucarística, ele mesmo dá esta bênção, de mãos estendidas sobre o povo:

Ó Deus, que cuidais dos povos com bondade
e vos deixais vencer pelo amor,
dai o Espírito de sabedoria
àqueles a quem confiastes o governo pastoral,
para que o progresso das santas ovelhas
se torne a eterna alegria dos pastores.
℟. Amém.

Vós, que determinais com o vosso grande poder
a duração dos dias da nossa vida
e dirigis o curso de todas as coisas,
olhai benigno o ministério que nos confiastes
e estendei ao nosso tempo a plenitude da vossa paz.
℟. Amém.

Conservai com bondade
os dons que recebemos de vossa graça,
ao conceder-nos a Ordem episcopal;
fazei que vos agrademos pelas boas obras,
e dirigi, no mesmo sentimento, o coração do povo e do Bispo,
para que não falte ao pastor a docilidade do rebanho,
nem ao rebanho o cuidado do pastor.
℟. Amém.

E abençoa todo o povo, acrescentando:

E a todos vós, aqui reunidos,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai ✠ e Filho ✠ e Espírito ✠ Santo.
℟. Amém.

No entanto, se o Bispo ordenante principal preside a Liturgia Eucarística, ele dá esta bênção, de mãos estendidas sobre o Bispos recém-ordenados e o povo:

O Senhor vos abençoe e vos guarde;
e, como ele quis constituir-vos Pontífices para o seu povo,
vos faça felizes na vida presente
e vos conceda participar da bem-aventurança eterna.
℟. Amém.

O Senhor vos conceda governar,
por longo tempo e com sabedoria,
sob a sua providência e com o vosso cuidado,
o clero e o povo que ele se dignou congregar
com seu divino auxílio.
℟. Amém.

E todos, observando os ensinamentos divinos,
superando as adversidades,
prosperando em todo o bem,
deixando-se guiar na fé pelo vosso ministério,
gozem de paz e tranquilidade nesta vida
e mereçam alcançar convosco a comunhão dos cidadãos do céu.
℟. Amém.

E abençoa todo o povo, acrescentando:

E a todos vós, aqui reunidos,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai ✠ e Filho ✠ e Espírito ✠ Santo.
℟. Amém.

2. NA ORDENAÇÃO DE PRESBÍTEROS

Esta Missa ritual pode celebrar-se quando não ocorre uma Solenidade, um domingo do Advento, da Quaresma e da Páscoa, um dia da Oitava da Páscoa ou uma festa de Apóstolos. Nestes casos, celebra-se a Missa do dia. As vestes sagradas serão da cor da Missa celebrada, ou branca ou festiva.

A
Na Ordenação de vários presbíteros

Antífona da entrada
Jr 3,15

Eu vos darei pastores segundo o meu coração,
que vos apascentarão com clarividência e sabedoria
(T.P. aleluia).

Diz-se o Glória.

Coleta

Senhor nosso Deus,
para governar o povo que vos pertence,
instituístes o ministério dos sacerdotes;
concedei a estes diáconos da vossa Igreja,
que hoje escolhestes para o múnus do presbiterado,
a graça de sempre vos servir, segundo a vossa vontade,
e, por seu ministério e sua vida,
promover a vossa glória em Cristo.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

O Creio se diz conforme as rubricas; a oração universal se omite.

Sobre as oferendas

Ó Deus,
escolhestes sacerdotes para servir os santos altares e o vosso povo;
concedei propício, pela força deste sacrifício,
que o ministério dos vossos servos sempre vos agrade
e produza em vossa Igreja frutos que permaneçam.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:
O Sacerdócio de Cristo e o ministério dos sacerdotes

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Pela unção do Espírito Santo,
constituístes vosso Filho Unigênito
Pontífice da nova e eterna aliança,
e estabelecestes em vosso inefável desígnio
que seu único sacerdócio se perpetuasse na Igreja.

Por isso, vosso Filho, Jesus Cristo,
não somente enriquece a Igreja com um sacerdócio real,
mas, também, com bondade fraterna,
escolhe homens que, pela imposição das mãos,
participem do seu ministério sagrado.

Em nome de Cristo,
renovam o sacrifício da redenção humana,
servindo aos fiéis o banquete da Páscoa,
precedem o povo na caridade,
alimentam-no com a Palavra
e o restauram com os sacramentos.

Dando a vida por vós e pela salvação dos irmãos,
procurem assemelhar-se à imagem do próprio Cristo
e testemunhem, constantes, diante de vós, a fé e o amor.

Por isso, Senhor,
com os Anjos e todos os Santos,
vos exaltamos cantando (dizendo),
jubilosos a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Nas Orações Eucarísticas, a menção dos presbíteros recém-ordenados se faz com as seguintes fórmulas:

a) Na Oração Eucarística I, diz-se o Aceitai, ó Pai próprio:

Aceitai, ó Pai, com bondade,
a oblação dos vossos servos
e de toda a vossa família;
nós a oferecemos também por estes vossos servos
que vos dignastes chamar à Ordem do presbiterado.
Conservai neles, com benevolência, os vossos dons,
para que realizem por divino poder
o que receberam por divina graça.
(Por Cristo, nosso Senhor. Amém.)

b) Na Oração Eucarística II, depois da aclamação O Espírito nos una num só corpo, diz-se:

Lembrai-vos, ó Pai,
da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro;
que ela cresça na caridade,
em comunhão com o Papa N.,
e o nosso Bispo N..
Lembrai-vos também destes vossos servos
que hoje destes à vossa Igreja como presbíteros,
os demais presbíteros, os diáconos
e todos os ministros do vosso povo.

c) Na Oração Eucarística III, depois das palavras a paz e a salvação ao mundo inteiro, diz-se:

Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja
que caminha neste mundo
com o vosso servo o Papa N. e o nosso Bispo N.,
com os bispos do mundo inteiro,
e estes vossos servos
que hoje foram ordenados presbíteros da Igreja,
os demais presbíteros e os diáconos,
os outros ministros
e o povo por vós redimido.
Atendei propício às preces desta família,
que reunistes em vossa presença.
Reconduzi a vós, Pai de misericórdia,
todos os vossos filhos e filhas
dispersos pelo mundo inteiro.

d) Se não for usado o Prefácio próprio, pode-se rezar a Oração Eucarística IV. Nas intercessões, depois da aclamação O Espírito nos una num só corpo, diz-se:

E agora, ó Pai, lembrai-vos de todos
pelos quais vos oferecemos este sacrifício:
o vosso servo o Papa N.,
o nosso Bispo N.,
os bispos do mundo inteiro,
estes vossos servos que hoje vos dignastes escolher
para o serviço presbiteral ao vosso povo,
os demais presbíteros, os diáconos,
e todos os ministros da vossa Igreja,
os fiéis que, ao redor deste altar,
se unem à nossa oferta,
o povo que vos pertence
e aqueles que vos procuram de coração sincero.

Antífona da comunhão
Mc 16,15; Mt 28,20

Ide pelo mundo inteiro e anunciai o Evangelho!
Eis que estarei convosco todos os dias, diz o Senhor
(T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor, a sagrada oblação
que oferecemos e recebemos
seja fonte de vida
para os vossos sacerdotes e todos os fiéis
a fim de que, unidos a vós por um amor eterno,
mereçam servir dignamente à vossa majestade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Bênção Solene

O Bispo estende as mãos sobre os recém-ordenados presbíteros e o povo, e diz:

Deus, pastor e guia da Igreja,
vos guarde constantemente com sua graça,
para cumprirdes com ânimo fiel o múnus presbiteral.
℟. Amém.

Ele vos faça, no mundo,
servidores e testemunhas da divina caridade e da verdade
e ministros fiéis da reconciliação.
℟. Amém.

Ele vos faça verdadeiros pastores
que distribuam aos fiéis o pão vivo e a palavra da vida,
para que cresçam sempre mais na unidade do Corpo de Cristo.
℟. Amém.

E abençoa todo o povo, acrescentando:

E a todos vós, aqui reunidos,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai ✠ e Filho ✠ e Espírito ✠ Santo.
℟. Amém.

B

Na Ordenação de um presbítero

Antífona da entrada
Cf. Jr 3,15

Eu vos darei pastores segundo o meu coração,
que vos apascentarão com clarividência e sabedoria
(T.P. aleluia).

Diz-se o Glória.

Coleta

Senhor nosso Deus,
para governar o povo que vos pertence,
instituístes o ministério dos sacerdotes;
concedei a este diácono da vossa Igreja,
que hoje escolhestes para o múnus do presbiterado,
a graça de sempre vos servir, segundo a vossa vontade
e, por seu ministério e sua vida,
promover a vossa glória em Cristo.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

O Creio se diz conforme as rubricas; a oração universal se omite.

Sobre as oferendas

Ó Deus,
escolhestes sacerdotes para servir os santos altares e o vosso povo;
concedei propício, pela força deste sacrifício,
que o ministério dos vossos servos sempre vos agrade
e produza em vossa Igreja frutos que permaneçam.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:
O Sacerdócio de Cristo e o ministério dos sacerdotes

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Pela unção do Espírito Santo,
constituístes vosso Filho Unigênito
Pontífice da nova e eterna aliança,
e estabelecestes em vosso inefável desígnio
que seu único sacerdócio se perpetuasse na Igreja.

Por isso, vosso Filho, Jesus Cristo,
não somente enriquece a Igreja com um sacerdócio real,
mas, também, com bondade fraterna,
escolhe homens que, pela imposição das mãos,
participem do seu ministério sagrado.

Em nome de Cristo,
renovam o sacrifício da redenção humana,
servindo aos fiéis o banquete da Páscoa,
precedem o povo na caridade,
alimentam-no com a Palavra
e o restauram com os sacramentos.

Dando a vida por vós e pela salvação dos irmãos,
procurem assemelhar-se à imagem do próprio Cristo
e testemunhem, constantes, diante de vós, a fé e o amor.

Por isso, Senhor,
com os Anjos e todos os Santos,
vos exaltamos,
cantando (dizendo) jubilosos a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Nas Orações Eucarísticas, a menção do presbítero recém-ordenado se faz com as seguintes fórmulas:

a) Na Oração Eucarística I, diz-se o Aceitai, ó Pai próprio:

Aceitai, ó Pai, com bondade,
a oblação dos vossos servos
e de toda a vossa família;
nós a oferecemos também por este vosso servo
que vos dignastes chamar à Ordem do presbiterado.
Conservai nele, com benevolência, os vossos dons,
para que realize por divino poder
o que recebeu por divina graça.
(Por Cristo, nosso Senhor. Amém.)

b) Na Oração Eucarística II, depois da aclamação O Espírito nos una num só corpo, diz-se:

Lembrai-vos, ó Pai,
da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro;
que ela cresça na caridade,
em comunhão com o Papa N.,
e o nosso Bispo N..
Lembrai-vos também deste vosso servo
que hoje destes à vossa Igreja como presbítero,
os demais presbíteros, os diáconos
e todos os ministros do vosso povo.

c) Na Oração Eucarística III, depois das palavras a paz e a salvação ao mundo inteiro, diz-se:

Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja
que caminha neste mundo
com o vosso servo o Papa N. e o nosso Bispo N.,
com os bispos do mundo inteiro,
e este vosso servo
que hoje foi ordenado presbítero da Igreja,
os demais presbíteros e os diáconos,
os outros ministros
e o povo por vós redimido.
Atendei propício às preces desta família,
que reunistes em vossa presença.
Reconduzi a vós, Pai de misericórdia,
todos os vossos filhos e filhas
dispersos pelo mundo inteiro.

d) Se não for usado o Prefácio próprio, pode-se rezar a Oração Eucarística IV. Nas intercessões, depois da aclamação O Espírito nos una num só corpo, diz-se:

E agora, ó Pai, lembrai-vos de todos
pelos quais vos oferecemos este sacrifício:
o vosso servo o Papa N.,
o nosso Bispo N.,
os bispos do mundo inteiro,
este vosso servo que hoje vos dignastes escolher
para o serviço presbiteral ao vosso povo,
os demais presbíteros, os diáconos,
e todos os ministros da vossa Igreja,
os fiéis que, ao redor deste altar,
se unem à nossa oferta,
o povo que vos pertence
e aqueles que vos procuram de coração sincero.

Antífona da comunhão
Mc 16,15; Mt 28,20

Ide pelo mundo inteiro e anunciai o Evangelho!
Eis que estarei convosco todos os dias, diz o Senhor.
(T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor, a sagrada oblação
que oferecemos e recebemos
seja fonte de vida
para os vossos sacerdotes e todos os fiéis
a fim de que, unidos a vós por um amor eterno,
mereçam servir dignamente à vossa majestade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Bênção Solene

O Bispo estende as mãos sobre o recém-ordenado presbítero e o povo, e diz:

Deus, pastor e guia da Igreja,
te guarde constantemente com sua graça,
para cumprires com ânimo fiel o múnus presbiteral.
℟. Amém.

Ele te faça, no mundo, servidor e testemunha
da divina caridade e da verdade
e ministro fiel da reconciliação.
℟. Amém.

E te faça verdadeiro pastor
que distribua aos fiéis o pão vivo e a palavra da vida,
para que cresçam sempre mais na unidade do Corpo de Cristo.
℟. Amém.

E abençoa todo o povo, acrescentando:

E a todos vós, aqui reunidos,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai ✠ e Filho ✠ e Espírito ✠ Santo.
℟. Amém.

3. NA ORDENAÇÃO DE DIÁCONOS

Esta Missa ritual pode celebrar-se quando não ocorre uma Solenidade, um domingo do Advento, da Quaresma e da Páscoa, um dia da Oitava da Páscoa ou uma festa de Apóstolos. Nestes casos, celebra-se a Missa do dia. As vestes sagradas serão da cor da Missa celebrada, ou branca ou festiva.

A
Na Ordenação de vários diáconos

Antífona da entrada
Jo 12,26

Se alguém me quer servir, siga-me,
e onde eu estou estará também o meu servo,
diz o Senhor (T.P. aleluia).

Diz-se o Glória.

COLETA

Ó Deus, que ensinastes os ministros da vossa Igreja
a servir os irmãos e irmãs, e não ser servidos,
concedei, a estes vossos servos
que hoje vos dignastes escolher para o ministério do diaconado,
solicitude na ação, mansidão no ministério e constância na oração.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

O Creio se diz conforme as rubricas; a oração universal se omite.

SOBRE AS OFERENDAS

Pai santo,
vosso Filho quis lavar os pés dos seus discípulos
para nos dar o exemplo;
aceitai os dons do nosso serviço
e concedei que, ao oferecer nossa vida como oblação espiritual,
sejamos enriquecidos de zelo e humildade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:
CRISTO, FONTE DE TODO MINISTÉRIO NA IGREJA

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Pela unção do Espírito Santo,
constituístes vosso Filho Unigênito
Pontífice da nova e eterna aliança,
e estabelecestes em vosso inefável desígnio
que muitos ministérios fossem exercidos na Igreja.

Por isso, vosso Filho, Jesus Cristo,
não somente enriquece a Igreja com um sacerdócio real,
mas, também, com bondade fraterna,
escolhe homens que, pela imposição das mãos,
participem do seu ministério sagrado.

Em nome de Cristo,
precedem o povo na caridade,
alimentam-no com a Palavra
e o restauram com os sacramentos.

Dando a vida por vós e pela salvação dos irmãos,
procurem assemelhar-se à imagem do próprio Cristo
e testemunhem, constantes, diante de vós, a fé e o amor.

Por isso, Senhor,
com os anjos e todos os santos,
vos exaltamos,
cantando (dizendo) jubilosos a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Nas Orações Eucarísticas, a menção dos diáconos recém-ordenados se faz com as seguintes fórmulas:

a) Na Oração Eucarística I, diz-se o Aceitai, ó Pai próprio:

Aceitai, ó Pai, com bondade,
a oblação dos vossos servos
e de toda a vossa família;
nós a oferecemos também por estes vossos servos
que vos dignastes chamar à Ordem do diaconado.
Conservai neles, com benevolência, os vossos dons,
para que realizem por divino poder
o que receberam por divina graça.
(Por Cristo, nosso Senhor. Amém.)

b) Na Oração Eucarística II, depois da aclamação O Espírito nos una num só corpo, diz-se:

Lembrai-vos, ó Pai,
da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro;
que ela cresça na caridade,
em comunhão com o Papa N.,
e o nosso Bispo N..
Lembrai-vos também destes vossos servos
que hoje destes à vossa Igreja como diáconos,
os presbíteros, os demais diáconos
e todos os ministros do vosso povo.

c) Na Oração Eucarística III, depois das palavras a paz e a salvação ao mundo inteiro, diz-se:

Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja
que caminha neste mundo
com o vosso servo o Papa N. e o nosso Bispo N.,
com os bispos do mundo inteiro,
e estes vossos servos
que hoje foram ordenados diáconos da Igreja,
os presbíteros e os demais diáconos,
os outros ministros
e o povo por vós redimido.
Atendei propício às preces desta família,
que reunistes em vossa presença.
Reconduzi a vós, Pai de misericórdia,
todos os vossos filhos e filhas
dispersos pelo mundo inteiro.

d) Se não for usado o Prefácio próprio, pode-se rezar a Oração Eucarística IV. Nas intercessões, depois da aclamação O Espírito nos una num só corpo, diz-se:

E agora, ó Pai, lembrai-vos de todos
pelos quais vos oferecemos este sacrifício:
o vosso servo o Papa N.,
o nosso Bispo N.,
os bispos do mundo inteiro,
estes vossos servos que hoje vos dignastes escolher
para o serviço diaconal ao vosso povo,
os presbíteros, os demais diáconos,
e todos os ministros da vossa Igreja,
os fiéis que, ao redor deste altar,
se unem à nossa oferta,
o povo que vos pertence
e aqueles que vos procuram de coração sincero.

Antífona da comunhão
Mt 20,28

O Filho do homem não veio para ser servido,
mas para servir e dar a sua vida
como resgate em favor de muitos (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor, concedei que os vossos servos,
saciados com o alimento e a bebida celestiais,
sejam fiéis ministros do Evangelho,
dos sacramentos e da caridade
para a vossa glória e a salvação dos que creem.
Por Cristo, nosso Senhor.

Bênção Solene

O Bispo estende as mãos sobre os diáconos recém-ordenados e o povo, e diz:

Deus, que vos chamou para servir na sua Igreja,
vos dê grande zelo para com todos,
sobretudo os aflitos e pobres.
℟. Amém.

Ele, que vos confiou
a missão de pregar o Evangelho de Cristo,
vos ajude a viver segundo a sua palavra,
para que sejais suas testemunhas sinceras e fervorosas.
℟. Amém.

Aquele que vos fez dispensadores dos seus mistérios
vos conceda ser imitadores do seu Filho, Jesus Cristo,
e ministros da unidade e da paz no mundo.
℟. Amém.

E abençoa todo o povo, acrescentando:

E a todos vós, aqui reunidos,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai ✠ e Filho ✠ e Espírito ✠ Santo.
℟. Amém.

B

Na Ordenação de um diácono

Antífona da entrada
Jo 12,26

Se alguém me quer servir, siga-me,
e onde eu estou estará também o meu servo,
diz o Senhor (T.P. aleluia).

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus, que ensinastes os ministros da vossa Igreja
a servir os irmãos e irmãs, e não ser servidos,
concedei, a este vosso servo
que hoje vos dignastes escolher para o ministério do diaconado,
solicitude na ação, mansidão no ministério e constância na oração.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

O Creio se diz conforme as rubricas; a oração universal se omite.

Sobre as oferendas

Pai santo,
vosso Filho quis lavar os pés dos seus discípulos,
para nos dar o exemplo;
aceitai os dons do nosso serviço,
e concedei que, ao oferecer nossa vida como oblação espiritual,
sejamos enriquecidos de zelo e humildade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:
Cristo, fonte de todo ministério na Igreja

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Pela unção do Espírito Santo,
constituístes vosso Filho Unigênito
Pontífice da nova e eterna aliança,
e estabelecestes em vosso inefável desígnio
que muitos ministérios fossem exercidos na Igreja.

Por isso, vosso Filho, Jesus Cristo,
não somente enriquece a Igreja com um sacerdócio real,
mas, também, com bondade fraterna,
escolhe homens que, pela imposição das mãos,
participem do seu ministério sagrado.

Em nome de Cristo,
precedem o povo na caridade,
alimentam-no com a Palavra
e o restauram com os sacramentos.

Dando a vida por vós e pela salvação dos irmãos,
procurem assemelhar-se à imagem do próprio Cristo
e testemunhem, constantes, diante de vós, a fé e o amor.

Por isso, Senhor,
com os anjos e todos os santos,
vos exaltamos,
cantando (dizendo) jubilosos a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Nas Orações Eucarísticas, a menção do diácono recém-ordenado se faz com as seguintes fórmulas:

a) Na Oração Eucarística I, diz-se o Aceitai, ó Pai próprio:

Aceitai, ó Pai, com bondade,
a oblação dos vossos servos
e de toda a vossa família;
nós a oferecemos também por este vosso servo
que vos dignastes chamar à Ordem do diaconato.
Conservai nele, com benevolência, os vossos dons,
para que realize por divino poder
o que recebeu por divina graça.
(Por Cristo, nosso Senhor. Amém.)

b) Na Oração Eucarística II, depois da aclamação O Espírito nos una num só corpo, diz-se:

Lembrai-vos, ó Pai,
da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro;
que ela cresça na caridade,
em comunhão com o Papa N.,
e o nosso Bispo N..
Lembrai-vos também deste vosso servo
que hoje destes à vossa Igreja como diácono,
os presbíteros, os demais diáconos
e todos os ministros do vosso povo.

c) Na Oração Eucarística III, depois das palavras a paz e a salvação ao mundo inteiro, diz-se:
Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja
que caminha neste mundo
com o vosso servo o Papa N. e o nosso Bispo N.,
com os bispos do mundo inteiro,
e este vosso servo
que hoje foi ordenado diácono da Igreja,
os presbíteros e os demais diáconos,
os outros ministros
e o povo por vós redimido.
Atendei propício às preces desta família,
que reunistes em vossa presença.
Reconduzi a vós, Pai de misericórdia,
todos os vossos filhos e filhas
dispersos pelo mundo inteiro.

d) Se não for usado o Prefácio próprio, pode-se rezar a Oração Eucarística IV. Nas intercessões, depois da aclamação Ó Espírito nos una num só corpo, diz-se:
E agora, ó Pai, lembrai-vos de todos
pelos quais vos oferecemos este sacrifício:
o vosso servo o Papa N.,
o nosso Bispo N.,
os bispos do mundo inteiro,
este vosso servo que hoje vos dignastes escolher
para o serviço diaconal ao vosso povo,
os presbíteros, os demais diáconos,
e todos os ministros da vossa Igreja,
os fiéis que, ao redor deste altar,
se unem à nossa oferta,
o povo que vos pertence
e aqueles que vos procuram de coração sincero.

Antífona da comunhão
Mt 20,28

O Filho do homem não veio para ser servido,
mas para servir e dar a sua vida
como resgate em favor de muitos (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor, concedei que os vossos servos,
saciados com o alimento e a bebida celestiais,
sejam fiéis ministros do Evangelho,
dos sacramentos e da caridade
para a vossa glória e a salvação dos que creem.
Por Cristo, nosso Senhor.

Bênção Solene

O Bispo estende as mãos sobre o diácono recém-ordenado e o povo, e diz:

Deus, que te chamou para servir na sua Igreja,
te dê grande zelo para com todos,
sobretudo os aflitos e pobres.
℟. Amém.

Ele, que te confiou
a missão de pregar o Evangelho de Cristo,
te ajude a viver segundo a sua palavra,
para que sejas sua testemunha sincera e fervorosa.
℟. Amém.

Aquele, que te fez dispensador dos seus mistérios,
te conceda ser imitador do seu Filho, Jesus Cristo,
e ministro da unidade e da paz no mundo.
℟. Amém.

E abençoa todo o povo, acrescentando:

E a todos vós, aqui reunidos,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai ✠ e Filho ✠ e Espírito ✠ Santo.
℟. Amém.

4. NA ORDENAÇÃO CONJUNTA DE DIÁCONOS E PRESBÍTEROS

Esta Missa ritual pode celebrar-se quando não ocorre uma Solenidade, um domingo do Advento, da Quaresma e da Páscoa, um dia da Oitava da Páscoa ou uma festa de Apóstolos. Nestes casos, celebra-se a Missa do dia. As vestes sagradas serão da cor da Missa celebrada, ou branca ou festiva.

Antífona da entrada
Jo 12,26

Se alguém me quer servir, siga-me,
e onde eu estou estará também o meu servo,
diz o Senhor (T.P. aleluia).

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus, quisestes prover de pastores o vosso povo;
infundi na Igreja o espírito de piedade e fortaleza,
que suscite dignos ministros do vosso altar
e pregadores do Evangelho corajosos e mansos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

O Creio se diz conforme as rubricas; a oração universal se omite.

Sobre as oferendas

Pai santo,
vosso Filho quis lavar os pés dos seus discípulos
para nos dar o exemplo;
aceitai os dons do nosso serviço
e concedei que,
ao oferecer nossa vida como oblação espiritual,
sejamos enriquecidos de zelo e humildade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:
Cristo, fonte de todo ministério na Igreja

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Pela unção do Espírito Santo,
constituístes vosso Filho Unigênito
Pontífice da nova e eterna aliança,
e estabelecestes em vosso inefável desígnio
que muitos ministérios fossem exercidos na Igreja.

Por isso, vosso Filho, Jesus Cristo,
não somente enriquece a Igreja com um sacerdócio real,
mas, também, com bondade fraterna,
escolhe homens que, pela imposição das mãos,
participem do seu ministério sagrado.

Em nome de Cristo,
precedem o povo na caridade,
alimentam-no com a Palavra
e o restauram com os sacramentos.

Dando a vida por vós e pela salvação dos irmãos,
procurem assemelhar-se à imagem do próprio Cristo,
e testemunhem, constantes, diante de vós, a fé e o amor.

Por isso, Senhor,
com os anjos e todos os santos,
vos exaltamos,
cantando (dizendo) jubilosos a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Nas Orações Eucarísticas, a menção dos recém-ordenados se faz com as seguintes fórmulas:
a) Na Oração Eucarística I, diz-se o Aceitai, ó Pai próprio:

Aceitai, ó Pai, com bondade,
a oblação dos vossos servos
e de toda a vossa família;
nós a oferecemos também por estes vossos servos
que vos dignastes chamar
à Ordem do diaconado e do presbiterado.
Conservai neles, com benevolência, os vossos dons,
para que realizem por divino poder
o que receberam por divina graça.
(Por Cristo, nosso Senhor. Amém.)

b) Na Oração Eucarística II, depois da aclamação O Espírito nos una num só corpo, diz-se:

Lembrai-vos, ó Pai,
da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro;
que ela cresça na caridade,
em comunhão com o Papa N.,
e o nosso Bispo N..
Lembrai-vos também destes vossos servos
que hoje destes à vossa Igreja como diáconos e presbíteros,
os demais presbíteros e diáconos
e todos os ministros do vosso povo.

c) Na Oração Eucarística III, depois das palavras a paz e a salvação ao mundo inteiro, diz-se:

Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja
que caminha neste mundo
com o vosso servo o Papa N. e o nosso Bispo N.,
com os bispos do mundo inteiro,
e estes vossos servos
que hoje foram ordenados diáconos e presbíteros da Igreja,
os demais presbíteros e diáconos,
os outros ministros
e o povo por vós redimido.
Atendei propício às preces desta família,
que reunistes em vossa presença.
Reconduzi a vós, Pai de misericórdia,
todos os vossos filhos e filhas
dispersos pelo mundo inteiro.

d) Se não for usado o Prefácio próprio, pode-se rezar a Oração Eucarística IV. Nas intercessões, depois da aclamação O Espírito nos una num só corpo, diz-se:

E agora, ó Pai, lembrai-vos de todos
pelos quais vos oferecemos este sacrifício:
o vosso servo o Papa N.,
o nosso Bispo N.,
os bispos do mundo inteiro,
estes vossos servos que hoje vos dignastes escolher
para diáconos e presbíteros do vosso povo,
os demais presbíteros e diáconos,
e todos os ministros da vossa Igreja,
os fiéis que, ao redor deste altar,
se unem à nossa oferta,
o povo que vos pertence
e aqueles que vos procuram de coração sincero.

Antífona da comunhão
Jo 17,17-18

Pai santo, consagra-os na verdade.
Como tu me enviaste ao mundo,
assim também eu os enviei ao mundo, diz o Senhor
(T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor, concedei que os vossos servos,
saciados com o alimento e a bebida celestiais,
sejam fiéis ministros do Evangelho,
dos sacramentos e da caridade
para a vossa glória e a salvação dos que creem.
Por Cristo, nosso Senhor.

Bênção Solene

O Bispo estende as mãos sobre os presbíteros e diáconos recém-ordenados e sobre o povo, e diz:

Deus, pastor e guia da Igreja,
vos guarde constantemente com sua graça,
para cumprirdes com ânimo fiel o vosso múnus.
℟. Amém.

Ele, que confiou aos diáconos
a missão de pregar o Evangelho,
de servir ao altar e aos irmãos e irmãs,
vos faça no mundo testemunhas fervorosas
e ministros da caridade.
℟. Amém.

E a vós, presbíteros,
vos faça verdadeiros pastores
que distribuam aos fiéis o pão vivo e a palavra da vida,
para que cresçam sempre mais na unidade do Corpo de Cristo.
℟. Amém.

E abençoa todo o povo, acrescentando:

E a todos vós, aqui reunidos,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai ✠ e Filho ✠ e Espírito ✠ Santo.
℟. Amém.

V. NA CELEBRAÇÃO DO MATRIMÔNIO

Quando o Matrimônio for celebrado na Missa, usa-se esta Missa ritual, com vestes sagradas de cor branca ou festiva.

Contudo, ocorrendo um dos dias enumerados nos números 1 a 4 da tabela dos dias litúrgicos, celebra-se a Missa do dia, rezando a bênção nupcial e, se for oportuno, dando a bênção final com a fórmula própria.

Se, no entanto, no Tempo do Natal ou no Tempo Comum, o Matrimônio for celebrado num domingo na Missa da qual a comunidade paroquial participa, reza-se a Missa do domingo.

Embora se apresentem, por causa de comodidade, formulários completos das Missas, todos os textos, sobretudo das orações e da bênção nupcial, podem ser trocados entre si, conforme as circunstâncias.

A

Antífona da entrada
Cf. Sl 19,3.5

Do seu santuário o Senhor vos envie seu auxílio
e de Sião vos proteja.
Atenda os desejos que tendes no coração
e realize todas as vossas esperanças (T.P. aleluia).

Omite-se o Ato Penitencial. Diz-se o Glória.

Coleta

Atendei, Senhor, as nossas súplicas
e assisti com benevolência
o Matrimônio por vós instituído,
pelo qual ordenastes a propagação do gênero humano,
para que, por vosso auxílio, seja conservada
a união da qual vós sois o autor.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Ó Deus, na criação do gênero humano,
quisestes a união entre o homem e a mulher;
estreitai no vínculo de um só amor
estes vossos filhos,
que hoje se comprometem pela aliança conjugal,
e fazei que, dando frutos de caridade,
sejam testemunhas do mesmo amor.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, recebei esta oblação
em favor da sagrada aliança do Matrimônio,
e vós, que sois o autor de tão grande sacramento,
sede também sua providência e proteção.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:
A DIGNIDADE DA ALIANÇA MATRIMONIAL

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Nas núpcias, firmastes um suave jugo de amor
e uma aliança indissolúvel de paz,
para que a união casta e fecunda dos esposos
faça crescer o número dos vossos filhos.

Por vossa benevolência
e vosso dom inefável,
ordenais a vida natural e a vida da graça,
para que os nascimentos deem beleza ao mundo
e o novo nascimento no Batismo faça crescer a Igreja,
por Cristo, Senhor nosso.

Por ele, com os anjos e todos os santos,
entoamos um hino em vosso louvor,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Nas Orações Eucarísticas I, II e III, mencionam-se os esposos recém-casados segundo as fórmulas que ali constam.

Bênção nupcial

Após o Pai nosso e omitindo o Livrai-nos de todos os males, o sacerdote, de pé, voltado para os esposos, invoca sobre eles a bênção de Deus, que nunca deve ser omitida.

Se um dos esposos ou ambos não comungam, omitem-se no convite as palavras entre parênteses. Nessa oração omitem-se as palavras entre parênteses quando as circunstâncias o aconselham, por exemplo, se os esposos são de idade avançada.

Os esposos aproximam-se do altar ou, se for conveniente, permanecem no seu lugar e se ajoelham.

O sacerdote, de mãos unidas, convida os presentes à oração, dizendo:

Irmãos e irmãs caríssimos,
peçamos humildemente ao Senhor
derramar benigno a bênção de sua graça
sobre estes seus servos que se casaram em Cristo.
Deus conceda a N. e N., unidos por esta santa aliança, que
(pela participação no sacramento do Corpo e Sangue de Cristo)
permaneçam no mútuo amor.

Todos rezam algum tempo em silêncio.

Então o sacerdote, com as mãos estendidas sobre os esposos, prossegue:

Ó Deus, que pela força do vosso poder,
criastes tudo do nada e ordenastes o universo desde o princípio,
formastes o homem à vossa imagem
e lhe destes na mulher uma companheira inseparável,
para que não fossem mais dois,
mas uma só carne,
ensinando-nos que nunca seria lícito
separar o que vos agradou unir.

Ó Deus, que por esse sublime mistério,
consagrastes a união conjugal
a fim de que o sacramento de Cristo e da Igreja
fosse prefigurado na aliança das núpcias.

Ó Deus, por quem a mulher se une ao marido
e dais a esta união estabelecida desde o princípio
a única bênção que não foi abolida
nem pela pena do pecado original,
nem pelo castigo do dilúvio.

Volvei o vosso olhar de bondade
sobre estes vossos filhos
que, unidos pelo vínculo do Matrimônio,
esperam ser protegidos com a vossa bênção.
Enviai sobre eles a graça do Espírito Santo,
para que, no vosso amor,
derramado em seus corações,
permaneçam fiéis na aliança conjugal.

A graça do amor e da paz
permaneça no coração da vossa filha N.,
e ela seja imitadora das santas mulheres,
exaltadas com louvores nas Sagradas Escrituras.
Confie nela o coração do seu marido N.,
reconhecendo-a companheira em igual dignidade
e coerdeira do dom da vida.
Ele lhe dedique a devida honra
e a ame sempre com aquele amor
com que Cristo amou a sua Igreja.

E agora nós vos pedimos, Senhor,
que estes vossos filhos permaneçam
unidos na fé e nos mandamentos;
ao compartilhar a sua vida,
sejam exemplares pela integridade dos costumes.

Animados pela força do Evangelho,
manifestem a todos o bom testemunho de Cristo;
(que seja fecunda a sua união,
sejam pais de comprovada virtude
e possam ver os filhos dos seus filhos.)

Enfim, depois de uma vida longa e feliz,
alcancem o reino do céu
e o convívio dos santos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Omitida a oração Senhor Jesus Cristo, diz-se logo A paz do Senhor.
Em seguida, os esposos e todos os presentes se dão, conforme os costumes locais, um sinal de paz, comunhão e caridade.

Antífona da comunhão
Cf. Ef 5,25.27

Cristo amou a Igreja e se entregou por ela,
para apresentá-la a si mesmo como esposa santa e
imaculada (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor, pela eficácia deste sacrifício,
acompanhai com paterna benevolência
a união conjugal que em vossa providência instituístes,
para que se tornem concordes na mesma caridade
os que unistes pelo sagrado vínculo
(e alimentastes com o mesmo pão e o mesmo cálice).
Por Cristo, nosso Senhor.

Bênção Solene

O sacerdote estende as mãos sobre os esposos e diz:

Deus, o Pai eterno,
vos conserve unidos no vosso amor,
para que a paz de Cristo habite em vós
e permaneça sempre na vossa casa.
℟. Amém.

Ele vos conceda a bênção em vossos filhos,
o apoio dos amigos e, com todos, a verdadeira paz.
℟. Amém.

Sede no mundo sinal do amor de Deus
e generosos com os pobres e sofredores,
para que um dia vos recebam, agradecidos, na casa do Pai.
℟. Amém.

E abençoa todo o povo, acrescentando:

E a todos vós, aqui reunidos,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo.
℟. Amém.

B

Antífona da entrada
Cf. Sl 89,14.17

Saciados de manhã com a vossa misericórdia, Senhor,
exultamos de alegria todos os dias de nossa vida.
A glória do Senhor esteja sobre nós
e sobre as obras de nossas mãos (T.P. aleluia).

Omite-se o Ato Penitencial. Diz-se o Glória.

Coleta

Senhor, atendei às nossas súplicas
e derramai benigno vossa graça
sobre estes vossos filhos N. e N.,
para que sejam consolidados em seu amor
os que diante do altar se unem em Matrimônio.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Ó Deus, por sacramento tão sublime,
consagrastes a união conjugal
para simbolizar na aliança das núpcias
o mistério de Cristo e da Igreja;
concedei a estes vossos filhos realizar na vida o que recebem na fé.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, aceitai benigno
os dons que vos apresentamos com alegria,
e guardai em vossa paterna bondade N. e N.,
que unistes pela aliança do sacramento.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:
O grande mistério do Matrimônio

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

Em Cristo estabelecestes uma nova aliança com o vosso povo,
para tornar participantes da natureza divina
e coerdeiros de sua glória no céu
os redimidos pelo mistério de sua morte e ressurreição.

Na união conjugal do homem e da mulher
nos destes a sublime riqueza de sua graça,
a fim de nos lembrar o inefável desígnio do vosso amor,
realizado neste sacramento.

Por isso, com os anjos e todos os santos,
vos louvamos, cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Nas Orações Eucarísticas I, II e III, mencionam-se os esposos recém-casados segundo as fórmulas que ali constam.

Bênção nupcial

Após o Pai nosso e omitindo o Livrai-nos de todos os males, o sacerdote, de pé, voltado para os esposos, invoca sobre eles a bênção de Deus, que nunca deve ser omitida.

Se um dos esposos ou ambos não comungam, omitem-se no convite as palavras entre parênteses. Nessa oração omitem-se as palavras entre parênteses quando as circunstâncias o aconselham, por exemplo, se os esposos são de idade avançada.

Os esposos aproximam-se do altar ou, se for conveniente, permanecem no seu lugar e se ajoelham.

O sacerdote, de mãos unidas, convida os presentes à oração, dizendo:

Supliquemos ao Senhor por estes esposos
que se aproximam do altar
no início de sua vida matrimonial
para que (pela participação do Corpo e do Sangue de Cristo)
vivam sempre unidos no mútuo amor.

Todos rezam algum tempo em silêncio.

Então o sacerdote, com as mãos estendidas sobre os esposos, prossegue:

Pai santo,
ao criar o ser humano à vossa imagem,
homem e mulher os criastes,
para que, unidos num só coração e numa só carne,
cumprissem no mundo a sua missão.

Ó Deus, para revelar o vosso desígnio de amor,
quisestes prenunciar, no amor do esposo e da esposa,
a aliança que vosso Filho contraiu com vosso povo,
para que, no Matrimônio de vossos fiéis,
elevado à dignidade de sacramento,
se manifestasse o mistério nupcial de Cristo e da Igreja.

Estendei benigno vossa mão protetora
sobre estes vossos filhos N. e N.
e derramai em seus corações
a força do Espírito Santo.

Concedei, Senhor, que, ao iniciar sua vida matrimonial,
N. e N. comuniquem entre si os dons do vosso amor
e, sendo um para o outro sinal da vossa presença,
se tornem um só coração e uma só alma.

Concedei-lhes também, Senhor,
que sustentem com seu trabalho o lar hoje fundado
(e, educando seus filhos na escola do Evangelho,
os preparem a ser incorporados à vossa família no céu).

Dignai-vos cumular de bênçãos esta vossa filha N.
para que, cumprindo sua missão de esposa (e mãe),
aqueça seu lar com suave ternura
e o adorne com graça afável.

Senhor, acompanhai também com bênção celestial
este vosso filho N., para que cumpra dignamente
os deveres de esposo fiel (e pai solícito).

Enfim, Pai santo, concedei a N. e N.,
que hoje se uniram em vossa presença,
(e desejam aproximar-se da vossa mesa),
alegrar-se um dia no banquete celeste.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

Omitida a oração Senhor Jesus Cristo, diz-se logo A paz do Senhor.
Em seguida, os esposos e todos os presentes se dão, conforme os costumes locais, um sinal de paz, comunhão e caridade.

Antífona da comunhão
Cf. Jo 13,34

Eu vos dou um novo mandamento:
que vos ameis uns aos outros,
assim como eu vos amei, diz o Senhor (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor, tendo participado de vossa mesa,
nós vos pedimos que N. e N.,
unidos pelo sacramento do Matrimônio,
permaneçam sempre em união convosco
e a todos anunciem o vosso nome.
Por Cristo, nosso Senhor.

Bênção Solene

O sacerdote estende as mãos sobre os esposos e diz:

Deus, Pai todo-poderoso, vos conceda a sua alegria
(e vos dê a bênção dos filhos).
℟. Amém.

O Filho unigênito de Deus
vos acompanhe com a sua misericórdia
na prosperidade e na adversidade.
℟. Amém.

O Espírito Santo de Deus
derrame sem cessar o seu amor em vossos corações.
℟. Amém.

E abençoa todo o povo, acrescentando:

E a todos vós, aqui reunidos,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo.
℟. Amém.

C

Antífona da entrada
Cf. Sl 144,2.9

Todos os dias haverei de bendizer-vos,
hei de louvar o vosso nome para sempre.
O Senhor é muito bom para com todos,
sua ternura abraça toda criatura (T.P. aleluia).

Omite-se o Ato Penitencial. Diz-se o Glória.

Coleta

Deus todo-poderoso,
concedei a estes vossos filhos N. e N.,
aqui presentes para se unir no sacramento do Matrimônio,
progredir na fé que professam
e enriquecer a vossa Igreja com uma descendência fiel.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Ó Deus, desde o princípio do mundo,
abençoais o crescimento do gênero humano:
inclinai-vos às nossas súplicas
e derramai copiosas bênçãos
sobre estes vossos filhos N. e N.,
para que, na aliança do Matrimônio,
vivam o amor conjugal unidos pelo afeto,
concordes na mente e solícitos na mútua santificação.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, atendei propício as nossas súplicas
e aceitai com olhar benigno
as oferendas que apresentamos
em favor dos vossos filhos N. e N., unidos em santa aliança,
para que, por estes mistérios,
sejam fortalecidos na mútua caridade e no vosso amor.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:

O Matrimônio, sinal do amor divino

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Quisestes elevar o ser humano,
criado por vossa bondade, a tão alta dignidade
que, na união do homem e da mulher,
nos deixastes a verdadeira imagem do vosso amor;
e aquele que por amor criastes
não cessais de chamar à lei da caridade,
para lhe conceder participação em vosso eterno amor.

Assim, o mistério do santo Matrimônio,
enquanto manifesta o sinal da vossa caridade,
consagra o amor humano, por Cristo, Senhor nosso.

Por ele, com os anjos e todos os santos,
entoamos um hino em vosso louvor,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Nas Orações Eucarísticas I, II e III, mencionam-se os esposos recém-casados segundo as fórmulas que ali constam.

Bênção nupcial

Após o Pai nosso e omitindo o Livrai-nos de todos os males, o sacerdote, de pé, voltado para os esposos, invoca sobre eles a bênção de Deus, que nunca deve ser omitida.

Se um dos esposos ou ambos não comungam, omitem-se no convite as palavras entre parênteses. Nessa oração omitem-se as palavras entre parênteses quando as circunstâncias o aconselham, por exemplo, se os esposos são de idade avançada.

Os esposos aproximam-se do altar ou, se for conveniente, permanecem no seu lugar e se ajoelham.

O sacerdote, de mãos unidas, convida os presentes à oração, dizendo:

Irmãos e irmãs caríssimos,
suplicantes invoquemos com nossas preces
a bênção de Deus sobre estes esposos
para que, em sua bondade, ajude com seu auxílio
aqueles que enriqueceu com o sacramento do Matrimônio.

Todos rezam algum tempo em silêncio.
Então o sacerdote, com as mãos estendidas sobre os esposos, prossegue:

Pai santo, autor do universo,
vós criastes o homem e a mulher à vossa imagem
e quisestes cumular da vossa bênção a sua união;
nós vos suplicamos humildemente
por estes vossos filhos,
hoje unidos pelo sacramento do Matrimônio.

Senhor, desça copiosa a vossa bênção
sobre esta esposa N. e sobre seu marido N..
A força do vosso Espírito Santo
inflame do alto os seus corações,
para que, vivendo a felicidade do amor conjugal,
(adornem de filhos o seu lar e)
enriqueçam a Igreja.

Senhor, na alegria vos louvem,
na tristeza vos procurem,
na fadiga experimentem o auxílio da vossa presença
e na necessidade sintam o vosso consolo.
Na santa assembleia vos invoquem
e sejam no mundo vossas testemunhas.
Enfim, após uma vida longa e feliz,
com os amigos que os cercam,
cheguem ao reino dos céus.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

Omitida a oração Senhor Jesus Cristo, diz-se logo A paz do Senhor.
Em seguida, os esposos e todos os presentes se dão, conforme os costumes locais, um sinal de paz, comunhão e caridade.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 33,2.9

Bendirei o Senhor Deus, em todo tempo,
seu louvor estará sempre em minha boca.
Provai e vede quão suave é o Senhor.
Feliz o homem que tem nele o seu refúgio (T.P. aleluia)!

Depois da comunhão

Concedei, ó Deus todo-poderoso,
que a força do sacramento recebido
cresça sempre mais nestes esposos,
e que todos nós experimentemos
os frutos do sacrifício que vos apresentamos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Bênção Solene

O sacerdote estende as mãos sobre os esposos e diz:

O Senhor Jesus,
que se dignou estar presente nas bodas de Caná,
conceda copiosas bênçãos a vós e a vossos parentes e amigos.
℟. Amém.

Cristo, que amou a Igreja até o fim,
derrame sem cessar o seu amor em vossos corações.
℟. Amém.

O Senhor vos conceda
esperar com alegria a sua vinda gloriosa,
testemunhando a fé na sua ressurreição.
℟. Amém.

E abençoa todo o povo, acrescentando:

E a todos vós, aqui reunidos,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo.
℟. Amém.

As Missas para os aniversários de casamento encontram-se entre as Missas para diversas necessidades (p. 1074-1077).

VI. NA BÊNÇÃO DE UM ABADE OU UMA ABADESSA

Esta Missa pode ser celebrada com vestes sagradas de cor branca ou festiva, sempre que permitidas Missas rituais.

1
Na Bênção de um Abade

Antífona da entrada
Jo 15,16

Não fostes vós que me escolhestes, diz o Senhor,
mas fui eu que vos escolhi e vos designei
para irdes e para que produzais fruto
e o vosso fruto permaneça (T.P. aleluia).

Ou:
Cf. Cl 3,14-15

Revesti-vos, sobretudo, do amor
que é o vínculo da perfeição.
Reine em vossos corações a paz de Cristo (T.P. aleluia).

Diz-se o Glória.

Coleta

Concedei, Senhor, que o vosso servo N.,
eleito abade desta comunidade N.,
conduza seus irmãos
com o exemplo e a doutrina no caminho da retidão,
e, assim exultante,
de vós, pastor bondoso, receba com eles, a eterna recompensa.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

O Creio se diz conforme as rubricas; a oração universal se omite.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor, os dons dos vossos servos
que, ao oferecer-se em sacrifício espiritual,
sejam sempre repletos
de verdadeira humildade, obediência e paz.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se rezar o Prefácio da vida religiosa (p. 1038).
Nas Orações Eucarísticas, a menção do novo abade se faz com as seguintes fórmulas:

a) Na Oração Eucarística I, diz-se o Aceitai, ó Pai próprio:

Aceitai, ó Pai, com bondade,
a oblação dos vossos servos
e de toda a vossa família;
nós a oferecemos também por vosso servo N.
que vos dignastes escolher
para dirigir esta comunidade.
Conservai nele, benigno, os vossos dons,
para que possa confirmar os corações dos seus irmãos
com a graça que de vós recebeu.
(Por Cristo, nosso Senhor. Amém.)

b) Na Oração Eucarística II, depois da aclamação O Espírito nos una num só corpo, diz-se:

Lembrai-vos, ó Pai,
da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro;
que ela cresça na caridade,
em comunhão com o Papa N.,
e o nosso Bispo N..
Lembrai-vos também, ó Pai,
deste vosso servo
que hoje constituístes
abade desta comunidade,
os presbíteros, os diáconos
e todos os ministros do vosso povo.

c) Na Oração Eucarística III, depois das palavras a paz e a salvação ao mundo inteiro, diz-se:

Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja
que caminha neste mundo
com o vosso servo o Papa N. e o nosso Bispo N.,
com os bispos do mundo inteiro,
este vosso servo N.,
hoje constituído abade desta comunidade,
os presbíteros e diáconos, os outros ministros
e o povo por vós redimido.
Atendei propício às preces desta família,
que reunistes em vossa presença.
Reconduzi a vós, Pai de misericórdia,
todos os vossos filhos e filhas
dispersos pelo mundo inteiro.

d) Se não for usado o Prefácio próprio, pode-se rezar a Oração Eucarística IV. Nas intercessões, depois da aclamação O Espírito nos una num só corpo, diz-se:

E agora, ó Pai, lembrai-vos de todos
pelos quais vos oferecemos este sacrifício:
o vosso servo o Papa N.,
o nosso Bispo N.,
os bispos do mundo inteiro,
este vosso servo N.,
que hoje vos dignastes constituir
para o serviço desta comunidade,
os presbíteros, os diáconos,
e todos os ministros da vossa Igreja,
os fiéis que, ao redor deste altar,
se unem à nossa oferta,
o povo que vos pertence
e aqueles que vos procuram de coração sincero.

Antífona da comunhão
Mt 20,28

O Filho do homem não veio para ser servido,
mas para servir e dar a sua vida
como resgate em favor de muitos (T.P. aleluia).

Ou:

Onde o amor e a caridade, Deus aí está.
Congregou-nos num só corpo o amor de Cristo
(T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor, olhai benigno para vossa família
e a nós, que acabamos de celebrar o mistério da fé,
concedei correr pressurosos
nos caminhos do Evangelho e glorificar-vos em tudo.
Por Cristo, nosso Senhor.

Bênção Solene

O prelado estende as mãos sobre o novo abade e diz:

Deus, de quem procede toda paternidade,
te fortaleça e, conforme a riqueza de sua glória,
faça crescer em ti o homem interior.
℟. Amém.

Ele te conceda, de coração generoso,
percorrer com teus irmãos
o caminho dos seus mandamentos na alegria de Cristo.
℟. Amém.

E, pela graça divina, esta família monástica,
reunida em nome do Senhor,
alcance, sob o teu governo, o celeste convívio.
℟. Amém.

E o prelado abençoa todo o povo, acrescentando:

E a todos vós, aqui reunidos,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai ✠ e Filho ✠ e Espírito ✠ Santo.
℟. Amém.

Se o novo abade preside a Liturgia Eucarística, dá a bênção final com o rito pontifical ou pode dizer a fórmula que segue, de mãos estendidas sobre a assembleia.

Deus, o Pai de misericórdia,
vos guarde em seu amor
e, assim como ele dispôs me constituir vosso abade,
também nos faça a todos herdeiros da eterna felicidade.
℟. Amém.

O Senhor Jesus Cristo vos conceda
percorrer o caminho de seus mandamentos,
na alegria fraterna e de coração generoso,
℟. Amém.

O Espírito Santo nos dê a todos
cumprir unânimes as obras de piedade e de vida,
para que, imitando nossos pais,
sejamos um só coração e uma só alma.
℟. Amém.

E o prelado abençoa todo o povo, acrescentando:

E a todos vós, aqui reunidos,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai ✠ e Filho ✠ e Espírito ✠ Santo.
℟. Amém.

2
Na Bênção de uma Abadessa

Antífona da entrada
Jo 15,16

Não fostes vós que me escolhestes, diz o Senhor,
mas fui eu que vos escolhi e vos designei
para irdes e para que produzais fruto
e o vosso fruto permaneça (T.P. aleluia).

Ou:
Cf. Cl 3,14-15

Revesti-vos, sobretudo, do amor
que é o vínculo da perfeição.
Reine em vossos corações a paz de Cristo (T.P. aleluia).

Diz-se o Glória.

Coleta

Concedei, Senhor, que a vossa serva N.,
eleita abadessa desta comunidade N.,
conduza suas irmãs com o exemplo e a doutrina
no caminho da retidão e, cheia de alegria,
de vós, Pastor bondoso, receba com elas a eterna recompensa.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

O Creio se diz conforme as rubricas; a oração universal se omite.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor, os dons dos vossos servos e servas;
ao oferecer-se em sacrifício espiritual,
sejam sempre repletos de verdadeira humildade, obediência e paz.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se rezar o Prefácio da vida religiosa (p. 1038).
Nas Orações Eucarísticas, a menção da nova abadessa se faz com as seguintes fórmulas:
a) Na Oração Eucarística I, diz-se o Aceitai, ó Pai próprio:

Aceitai, ó Pai, com bondade,
a oblação dos vossos servos
e de toda a vossa família;
nós a oferecemos também por vossa serva N.
que vos dignastes escolher
para dirigir esta comunidade.
Conservai nela, benigno, os vossos dons,
para que possa confirmar os corações das suas irmãs
com a graça que de vós recebeu.
(Por Cristo, nosso Senhor. Amém.)

A assembleia aclama:

Conservai-a no amor e na fé!

b) Na Oração Eucarística II, depois das palavras e de todos os ministros do vosso povo, diz-se:

Lembrai-vos também, ó Pai,
desta vossa serva
que hoje constituístes
abadessa desta comunidade.

A assembleia aclama:

Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

c) Na Oração Eucarística III, depois das palavras e o povo por vós redimido, diz-se:

Confortai também, ó Pai,
no serviço às suas irmãs,
esta vossa serva que hoje vossa providência
quis constituir abadessa desta comunidade.
Atendei propício às preces desta família,
que reunistes em vossa presença.
Reconduzi a vós, Pai de misericórdia,
todos os vossos filhos e filhas
dispersos pelo mundo inteiro.

A assembleia aclama:

Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

d) Se não for usado um Prefácio próprio, pode-se rezar a Oração Eucarística IV. Nas intercessões, depois das palavras e todos os ministros da vossa Igreja, diz-se:

esta vossa serva N.,
que hoje vos dignastes constituir
para o serviço a esta comunidade,
os fiéis que, ao redor deste altar,
se unem à nossa oferta,
o povo que vos pertence
e aqueles que vos procuram de coração sincero.

A assembleia aclama:

Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

Antífona da comunhão
Mt 20,28

O Filho do homem não veio para ser servido,
mas para servir e dar a sua vida
como resgate em favor de muitos (T.P. aleluia).

Ou:

Onde o amor e a caridade, Deus aí está.
Congregou-nos num só corpo o amor de Cristo
(T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor, olhai benigno para vossa família
e a nós, que acabamos de celebrar o mistério da fé,
concedei correr pressurosos
nos caminhos do Evangelho e glorificar-vos em tudo.
Por Cristo, nosso Senhor.

Bênção Solene

O prelado estende as mãos sobre a nova abadessa e diz:

Deus, que para o bem da Igreja
congregou estas servas no amor do seu Filho,
te conceda o espírito de piedade
para conduzir, no caminho da perfeição, a família a ti confiada.
℟. Amém.

Ele te conceda, de coração generoso,
percorrer com tuas irmãs
o caminho dos seus mandamentos na alegria de Cristo.
℟. Amém.

E, pela graça divina,
esta família monástica,
reunida em nome do Senhor, alcance,
sob o teu governo, o celeste convívio.
℟. Amém.

E o prelado abençoa todo o povo, acrescentando:

E a todos vós, aqui reunidos,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai ✠ e Filho ✠ e Espírito ✠ Santo.
℟. Amém.

VII. NA CONSAGRAÇÃO DE VIRGENS

Esta Missa pode ser celebrada com vestes sagradas de cor branca ou festiva, sempre que permitidas Missas rituais. As orações devem ser adaptadas, mudando-se o número, quando se tratar de uma só virgem.

Antífona da entrada
Cf. Sl 104,4-5

Procurai o Senhor Deus e seu poder,
buscai constantemente a sua face.
Lembrai-vos das maravilhas que ele fez (T.P. aleluia).

Diz-se o Glória.

Coleta

Senhor, concedei a estas vossas servas,
nas quais infundistes o propósito da virgindade,
que realizem inteiramente a obra começada
e mereçam doar-vos, em total fidelidade,
uma oferenda de plena perfeição,
levando até o fim o que iniciaram.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

O Creio se diz conforme as rubricas; omite-se a oração universal.

Sobre as oferendas

Senhor, pela oblação destas oferendas,
confirmai, benigno, a perseverança de vossas servas
no propósito que delas recebestes,
a fim de que, abertas as portas na vinda gloriosa do Rei supremo,
mereçam entrar com alegria no reino celeste.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode-se rezar o Prefácio da vida religiosa (p. 1038).
Nas Orações Eucarísticas, a menção das virgens consagradas se faz com as seguintes fórmulas:
a) Na Oração Eucarística I, diz-se o Aceitai, ó Pai próprio:

Aceitai, ó Pai, com bondade,
a oblação dos vossos servos e destas vossas filhas,
que hoje, no dia da sua consagração,
se uniram mais estreitamente ao vosso Filho;
por vossa graça, acorram com alegria ao seu encontro,
quando ele vier glorioso no fim dos tempos.
(Por Cristo, nosso Senhor. Amém.)

b) Nas intercessões da Oração Eucarística II, acrescenta-se, depois das palavras e todos os ministros do vosso povo:

Lembrai-vos também, ó Pai,
destas irmãs que hoje consagrastes com unção espiritual,
para que, sem cessar,
se dediquem a vós e ao vosso povo,
com as lâmpadas da caridade e da fé sempre acesas,
na espera da vinda do Cristo Esposo.

A assembleia aclama:

Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

c) Nas intercessões da Oração Eucarística III, acrescenta-se, depois das palavras e o povo por vós redimido:

Dignai-vos também fortalecer,
em seu santo propósito, estas vossas servas
que, com ânimo fervoroso, procuram seguir a Cristo,
dando testemunho de vida evangélica
e de amor fraterno.
Atendei propício às preces desta família,
que reunistes em vossa presença.
Reconduzi a vós, Pai de misericórdia,
todos os vossos filhos e filhas
dispersos pelo mundo inteiro.

A assembleia aclama:

Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

d) Se não for usado o Prefácio próprio, pode-se rezar a Oração Eucarística IV. Nas intercessões, depois das palavras e todos os ministros da vossa Igreja, diz-se:

estas nossas irmãs
que hoje consagrastes para sempre ao culto divino
e ao serviço dos seus irmãos e irmãs,
os fiéis que, ao redor deste altar,
se unem à nossa oferta,
o povo que vos pertence
e aqueles que vos procuram de coração sincero.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 41,2

Assim como a corça suspira pelas águas correntes,
suspira igualmente minh'alma por vós, ó meu Deus!
(T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Nutridos, Senhor, com os vossos dons,
nós vos pedimos humildemente
que a vida das vossas servas N. e N. contribua sempre
para o progresso da sociedade humana
e favoreça sem cessar o crescimento da Igreja.
Por Cristo, nosso Senhor.

Bênção Solene

O bispo estende as mãos sobre as virgens recém-consagradas e diz:

O Pai onipotente guarde intacto, com sua proteção,
o propósito da santa virgindade,
que ele infundiu em vosso coração.
℟. Amém.

O Senhor Jesus,
que se une às virgens consagradas com aliança nupcial,
fecunde as vossas mentes
com a semente divina da palavra.
℟. Amém.

O Espírito Santo, que desceu sobre a Virgem Maria
e hoje consagrou o vosso coração,
vos impulsione intensamente para o serviço a Deus e à Igreja.
℟. Amém.

E abençoa todo o povo, acrescentando:

E a todos vós, que participais desta celebração,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai ✠ e Filho ✠ e Espírito ✠ Santo.
℟. Amém.

Ou:

Deus, que inspira e realiza os santos propósitos,
vos proteja constantemente com sua graça,
para cumprirdes com fidelidade
os deveres de vossa vocação.
℟. Amém.

Ele vos faça participantes da divina caridade,
testemunho e sinal entre os povos.
℟. Amém.

Ele, benigno, faça perdurar no céu
os laços pelos quais vos uniu a Cristo na terra.
℟. Amém.

E abençoa todo o povo, acrescentando:

E a todos vós, que participais desta celebração,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai ✠ e Filho ✠ e Espírito ✠ Santo.
℟. Amém.

VIII. NA PROFISSÃO RELIGIOSA

As Missas da primeira profissão, da profissão perpétua e da renovação dos votos podem ser celebradas, com vestes sagradas de cor branca ou festiva, nos dias em que Missas rituais são permitidas.

Todas as orações que são formuladas para homens podem ser adaptadas para mulheres, mudando-se o gênero; aquelas formuladas no plural, podem ser usadas para uma pessoa, mudando-se o número.

1. Na primeira profissão religiosa

Antífona da entrada
Cf. Sl 39,8-9

Eis que venho, Senhor, para fazer vossa vontade.
Meu Deus, é isto que eu quero;
vossa lei está no fundo do meu coração (T.P. aleluia).

Diz-se o Glória.

Coleta

Senhor, que inspirastes a estes nossos irmãos
o propósito de seguirem o Cristo mais de perto,
concedei-lhes feliz êxito no caminho começado,
para que mereçam oferecer-vos o dom perfeito de sua dedicação.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, aceitai
as oferendas e preces que vos apresentamos
ao celebrar a primeira profissão religiosa
e concedei que, com a ajuda da vossa graça,
as primícias dos vossos servos
se transformem em abundantes frutos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio próprio (p. 1038).

Antífona da comunhão
Mc 3,35

Quem faz a vontade de Deus,
esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe,
diz o Senhor (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Alegre-nos, Senhor,
a comunhão nos vossos mistérios
e concedei que, por sua força,
estes vossos servos cumpram fielmente
os compromissos assumidos,
consagrando-se livremente ao vosso serviço.
Por Cristo, nosso Senhor.

2. Na profissão perpétua

A

Antífona da entrada
Cf. Sl 121,1-2

Que alegria, quando ouvi que me disseram:
Vamos à casa do Senhor!
E agora nossos pés já se detêm,
Jerusalém, em tuas portas (T.P. aleluia).

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus, quisestes que a graça do Batismo florescesse,
com grande vigor, nestes vossos servos,
desejosos de seguir mais de perto os passos do vosso Filho;
concedei-lhes que,
buscando cada vez mais a perfeição evangélica,
façam crescer a santidade da Igreja
e sejam testemunhas de sua vitalidade apostólica.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

O Creio se diz conforme as rubricas; a oração universal se omite.

Sobre as oferendas

Senhor, aceitai benigno
os dons e os votos de vossos servos;
confirmai na vossa caridade
os que professam os conselhos evangélicos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:
A vida religiosa como serviço a Deus pela imitação de Cristo

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

Ele, a flor puríssima
que brotou da raiz da Virgem Maria,
proclamou Bem-aventurados os puros de coração
e, pelo exemplo de sua vida,
mostrou o valor sublime da castidade.

Ele realizou sempre a vossa vontade
e, feito por nós obediente até a morte,
quis oferecer-se a vós,
como sacrifício agradável e perfeito.

Ele chamou a um serviço
especialmente zeloso à vossa glória
e assegurou que vão encontrar o tesouro do céu
os que na terra deixam tudo por vossa causa.

Por isso, com a multidão dos anjos e dos santos,
nós vos entoamos um hino de louvor,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Nas Orações Eucarísticas, pode-se mencionar a oblação dos professos ou professas com as seguintes fórmulas:

Para religiosos

a) Na Oração Eucarística I, diz-se o Aceitai, ó Pai próprio:

Aceitai, ó Pai, com bondade,
e santificai benigno
a oblação que nós, vossos servos,
vos oferecemos com estes vossos filhos,
no dia de sua profissão religiosa;
por vossa graça,
aqueles que hoje vos consagraram a sua vida,
mereçam ser admitidos na alegria da páscoa eterna,
na vinda gloriosa do vosso Filho.
(Por Cristo, nosso Senhor. Amém.)

b) Nas intercessões da Oração Eucarística II, acrescenta-se, depois das palavras e todos os ministros do vosso povo e da aclamação "Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!":

Lembrai-vos também, ó Pai,
destes irmãos que hoje se consagraram a vós
em perpétuo serviço;
concedei-lhes que sempre elevem a vós
seu coração e seu espírito,
e glorifiquem o vosso nome.

A assembleia aclama:

Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

c) Nas intercessões da Oração Eucarística III, acrescenta-se, depois das palavras e o povo por vós redimido:

Dignai-vos também
fortalecer, em seu santo propósito,
estes vossos servos
que hoje se uniram a vós para sempre
pelos sagrados vínculos da profissão religiosa
e fazei que manifestem em vossa Igreja
a vida nova e eterna, que Cristo nos conquistou
por sua obra redentora.
Atendei propício às preces desta família,
que reunistes em vossa presença.
Reconduzi a vós, Pai de misericórdia,
todos os vossos filhos e filhas
dispersos pelo mundo inteiro.

A assembleia aclama:

Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

d) Se não for usado o Prefácio próprio, pode-se rezar a Oração Eucarística IV. Nas intercessões, depois das palavras e todos os ministros da vossa Igreja, diz-se:

estes nossos irmãos
que hoje se consagraram a vós
mais estreitamente pela profissão perpétua,
os fiéis que, ao redor deste altar,
se unem à nossa oferta,
o povo que vos pertence
e aqueles que vos procuram de coração sincero.

A assembleia aclama:

Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

Para religiosas

a) Na Oração Eucarística I, diz-se o Aceitai, ó Pai próprio:

Aceitai, ó Pai, com bondade,
e santificai benigno
a oblação que nós, vossos servos,
vos oferecemos com estas vossas filhas,
no dia de sua profissão religiosa;
por vossa graça,
aquelas que hoje se uniram mais estreitamente ao vosso Filho,
acorram com alegria ao seu encontro
quando ele vier gloriosamente no fim dos tempos.
(Por Cristo, nosso Senhor. Amém.)

b) Nas intercessões da Oração Eucarística II, acrescenta-se, depois das palavras e todos os ministros do vosso povo e da aclamação "Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!":

Lembrai-vos também, Senhor, destas irmãs
que deixaram tudo por vossa causa
para vos encontrar em todas as coisas
e, esquecidas de si mesmas,
estar atentas às necessidades de todos.

A assembleia aclama:

Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

c) Nas intercessões da Oração Eucarística III, acrescenta-se, depois das palavras e o povo por vós redimido:

Dignai-vos também
fortalecer, em seu santo propósito,
estas vossas servas
que, com ânimo fervoroso, procuram seguir a Cristo,
dando testemunho de vida evangélica
e de amor fraterno.
Atendei propício às preces desta família,
que reunistes em vossa presença.
Reconduzi a vós, Pai de misericórdia,
todos os vossos filhos e filhas
dispersos pelo mundo inteiro.

A assembleia aclama:

Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

d) Se não for usado o Prefácio próprio, pode-se rezar a Oração Eucarística IV. Nas intercessões, depois das palavras e todos os ministros da vossa Igreja, diz-se:

estas nossas irmãs
que hoje se consagraram para sempre a vós
pela profissão religiosa,
os fiéis que, ao redor deste altar,
se unem à nossa oferta,
o povo que vos pertence
e aqueles que vos procuram de coração sincero.

A assembleia aclama:

Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

Antífona da comunhão
Gl 2,19-20

Com Cristo, eu fui pregado na cruz.
Eu vivo, mas não eu, é Cristo que vive em mim
(T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor,
tendo recebido com veneração os divinos mistérios,
humildemente vos pedimos:
inflamai com o fogo do Espírito Santo
estes vossos servos
que se entregaram a vós como oblação sagrada
e concedei-lhes a comunhão
no eterno convívio com vosso Filho.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Bênção Solene

O sacerdote com as mãos estendidas sobre os professos diz:

Deus, que inspira os bons desejos,
confirme os vossos propósitos
e fortaleça os vossos corações,
para cumprirdes fielmente o que prometestes.
℟. Amém.

Ele vos conceda percorrer na alegria de Cristo
o caminho estreito que escolhestes,
carregando generosamente os fardos dos vossos irmãos.
℟. Amém.

O amor de Deus faça de vós uma família
congregada em nome do Senhor,
que seja imagem da caridade de Cristo.
℟. Amém.

E abençoa todo o povo, acrescentando:

E a todos vós, que participais desta celebração,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, e Filho, e Espírito ✠ Santo.
℟. Amém.

B

Antífona da entrada
Cf. Sl 65,13-14

Em vossa casa entrarei com sacrifícios
e cumprirei todos os votos que vos fiz,
as promessas que meus lábios vos fizeram (T.P. aleluia).

Diz-se o Glória.

Coleta

Senhor, Pai santo, confirmai benigno
o propósito dos vossos servos N. e N.
e a graça do Batismo, que desejam reforçar por novos laços,
atinja a plenitude em seus corações;
assim prestem o devido culto à vossa majestade
e, cheios de ardor apostólico, dilatem o reino de Cristo.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

O Creio se diz conforme as rubricas; omite-se a oração universal.

Sobre as oferendas

Senhor, aceitai benigno as nossas oferendas
transformando-as em sacramento da redenção;
cumulai com os dons do Espírito Santo
aqueles que em vosso paterno desígnio
quisestes chamar a seguir mais de perto o vosso Filho.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Prefácio e intercessões próprios (p. 1038-1041).

Antífona da comunhão — Provai e vede quão suave é o Senhor.
Cf. Sl 33,9 — Feliz o homem que tem nele o seu refúgio (T.P. aleluia)!

Depois da comunhão

Senhor, alegrem-nos hoje
a solene celebração da profissão religiosa
e a sagrada recepção do divino sacramento;
concedei benigno
que a dupla graça desta festa
impulsione com ardente caridade
o coração dos vossos servos
para o serviço à Igreja e ao próximo.
Por Cristo, nosso Senhor.

Bênção Solene

O sacerdote com as mãos estendidas sobre os neo-professos diz:

Deus, que inspira e realiza os santos propósitos,
vos proteja sempre com sua graça,
para cumprirdes com fidelidade
os deveres da vossa vocação.
℟. Amém.

Ele vos faça participantes da divina caridade,
testemunho e sinal entre os povos.
℟. Amém.

Ele, benigno, faça perdurar no céu
os laços pelos quais vos uniu a Cristo na terra.
℟. Amém.

E abençoa todo o povo, acrescentando:

E a todos vós, que participais desta celebração,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, e Filho, e Espírito ✠ Santo.
℟. Amém.

As Missas nos aniversários da profissão religiosa encontram-se entre as Missas para diversas necessidades (p. 1079).

3. Na renovação dos votos

As antífonas da entrada e da comunhão escolhem-se dentre as Missas precedentes (p. 1036-1043)

Coleta

Ó Deus, que ordenais as coisas
e conduzis os seres humanos,
olhai para estes vossos filhos
que desejam confirmar a oferta de si mesmos.
Concedei-lhes que se unam
sempre mais intensamente ao mistério da Igreja
e se dediquem com maior generosidade
ao bem da família humana.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, considerai propício
a oferenda do vosso povo,
que estes nossos irmãos enriquecem com a renovação
dos votos de castidade, pobreza e obediência.
Transformai os dons temporais
em sacramento de vida eterna
e configurai o coração dos que se oferecem
à imagem do vosso Filho.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Prefácio próprio, (p. 1038).

Depois da comunhão

Senhor, saciados com os sacramentos celestes,
nós vos suplicamos humildemente
por estes vossos servos que,
confiando somente na graça do alto,
renovaram os seus exigentes propósitos.
Concedei que sejam robustecidos com a força de Cristo
e protegidos com o auxílio do Espírito Santo.
Por Cristo, nosso Senhor.

IX. NA INSTITUIÇÃO DE LEITORES E ACÓLITOS

Se o rito da instituição for celebrado dentro da Missa, pode-se escolher a Missa pelos ministros da Igreja (p. 1071), com vestes sagradas de cor branca ou festiva.
Caso ocorra um dos dias elencados sob os números 1-9 da tabela dos dias litúrgicos, celebra-se a Missa do dia.

X. NA DEDICAÇÃO DE IGREJA E ALTAR

1. Na dedicação de uma Igreja

Na dedicação de uma igreja, celebra-se sempre a Missa ritual própria, com vestes sagradas de cor branca ou festiva. No entanto, a dedicação de uma igreja não se pode fazer no Tríduo Pascal, no Natal do Senhor, na Epifania, na Ascensão, no domingo de Pentecostes, na Quarta-feira de Cinzas, nos dias da Semana Santa e na Comemoração de todos os fiéis defuntos.

Antífona da entrada
Cf. Sl 67,6.7.36

Deus habita em seu santuário,
reúne os fiéis em sua casa;
ele mesmo dá vigor e força a seu povo (T.P. aleluia).

Ou:
Cf. Sl 121,1

Que alegria, quando ouvi que me disseram:
Vamos à casa do Senhor! (T.P. aleluia).

Diz-se o Glória.

Coleta

Onipotente e eterno Deus,
inundai este lugar com a vossa graça
e, a todos os que vos invocam,
concedei o dom do vosso auxílio;
aqui, o poder da vossa palavra e dos sacramentos
confirme os corações de todos os fiéis.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio; omite-se a oração universal.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor, os dons da Igreja em festa,
para que o vosso povo,
reunido nesta casa santa,
alcance por estes mistérios a salvação eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Reza-se a Oração Eucarística I ou III, com o seguinte Prefácio, que é parte do rito da dedicação de uma igreja.

Prefácio:
O mistério do templo de Deus

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

Criastes o mundo inteiro
como templo da vossa glória,
para que vosso nome
fosse glorificado por toda parte;
mas não recusais
que vos sejam dedicados lugares apropriados
para a celebração dos divinos mistérios.

Por isso, cheios de júbilo,
dedicamos à vossa divina majestade esta casa de oração,
edificada pelo trabalho humano.
Aqui se vislumbra o mistério do verdadeiro Templo
e se prefigura a imagem da Jerusalém celeste.
Pois fizestes do corpo do vosso Filho,
nascido da santa Virgem,
um templo a vós consagrado,
para nele habitar a plenitude da divindade.

Vós constituístes a santa Igreja
qual cidade erguida sobre o fundamento dos Apóstolos,
tendo o próprio Cristo Jesus como pedra angular.
Ela deve ser construída com pedras escolhidas,
vivificadas pelo Espírito e cimentadas pela caridade,
onde sereis tudo em todos pelos séculos infinitos,
e a luz do Cristo brilhará para sempre.

Por ele, Senhor, com todos os anjos e santos,
jubilosos, vos louvamos,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo...

Quando já se costuma celebrar nesta igreja, reza-se a Oração Eucarística I ou III com o seguinte Prefácio:

Prefácio:
O mistério do templo de Deus, que é a Igreja

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

Pois, nesta casa visível,
que nos destes a graça de construir,
não deixais de conceder os vossos favores
à família que peregrina ao vosso encontro.

Neste lugar, manifestais e realizais de modo admirável
o mistério da vossa comunhão conosco,
porque aqui edificais para vós o templo que somos nós
e fazeis crescer a Igreja,
presente no mundo inteiro,
unida como corpo do Senhor,
até atingir a plenitude da paz, na Jerusalém celeste.

Por isso, nós vos louvamos
no templo da vossa glória
e, com a multidão dos Bem-aventurados,
vos bendizemos e vos glorificamos,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo...

Nas Orações Eucarísticas, comemora-se a dedicação da igreja, com as seguintes fórmulas:
a) Na Oração Eucarística I, diz-se o Aceitai, ó Pai próprio:

Aceitai, ó Pai, com bondade,
a oblação dos vossos servos
e de vossos fiéis
que construíram esta igreja (em honra de N.)
com generosidade e infatigável trabalho
e a oferecem para vós, movidos pela fé.
(Por Cristo, nosso Senhor. Amém.)

b) Nas intercessões da Oração Eucarística III, diz-se, depois da aclamação Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja:

Atendei propício às preces desta família,
que vos dedica esta igreja:
seja para ela casa de salvação
e santuário dos sacramentos celestes;
ressoe aqui o Evangelho da paz
e celebrem-se os divinos mistérios,
pelos quais os vossos fiéis,
instruídos pela palavra da vida
e fortalecidos pela graça divina,
peregrinando pela cidade terrena,
mereçam chegar à eterna Jerusalém,
onde vós, Pai de misericórdia,
reunireis todos os vossos filhos e filhas
dispersos pelo mundo inteiro.

A assembleia aclama:

Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

Antífona da comunhão
Cf. Mt 21,13; Lc 11,10

Minha casa será chamada casa de oração, diz o Senhor;
nela todo aquele que pede, recebe;
quem procura, encontra
e a quem bate, a porta será aberta (T.P. aleluia).

Ou:
Cf. Sl 127,3

Como rebentos de oliveira sejam os filhos da Igreja
ao redor da mesa do Senhor (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor, nós vos pedimos:
pelos sacramentos que recebemos,
cresça em nossos corações a vossa verdade,
para que vos adoremos sem cessar no templo santo,
e, contemplando a vossa face,
nos alegremos com todos os santos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Bênção Solene

O bispo, com as mãos estendidas sobre o povo, diz:

Deus, o Senhor do céu e da terra,
que hoje vos reuniu para a dedicação desta igreja,
vos conceda copiosas bênçãos do céu.
℟. Amém.

Deus, que em seu Filho,
quis congregar todos os filhos dispersos,
faça de vós seu templo e morada do Espírito Santo.
℟. Amém.

E, assim, na felicidade de serdes purificados,
possais ser o templo em que Deus habita
e possuir, com todos os santos,
a herança da felicidade eterna.
℟. Amém.

E abençoa todo o povo, acrescentando:

E a todos vós, que participais desta celebração,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai ✠ e Filho ✠ e Espírito ✠ Santo.
℟. Amém.

As Missas no aniversário da dedicação encontram-se entre as Missas comuns (p. 887-891).

2. Na dedicação de um Altar

Na dedicação de um altar, celebra-se normalmente a Missa ritual própria, com vestes sagradas de cor branca ou festiva. No entanto, a dedicação de um altar não se pode fazer no Tríduo Pascal, na Quarta-feira de Cinzas, nos dias da Semana Santa, na Comemoração de todos os fiéis defuntos. No Natal do Senhor, na Epifania, na Ascensão, no domingo de Pentecostes, nos domingos do Advento, da Quaresma e da Páscoa, celebra-se a Missa do dia, com exceção da oração sobre as oferendas e do Prefácio, que são intimamente vinculados ao rito de dedicação.

Antífona da entrada
Cf. Sl 83,10-11

Olhai, ó Deus, que sois a nossa proteção,
vede a face do eleito, vosso Ungido!
Na verdade, um só dia em vosso templo
vale mais do que milhares fora dele (T.P. aleluia)!

Ou:
Cf. Sl 42,4

Irei ao altar de Deus,
ao Deus que alegra a minha juventude (T.P. aleluia).

Diz-se o Glória.

Coleta

Ó Deus,
quisestes atrair todas as coisas ao vosso Filho,
exaltado no altar da cruz;
derramai a graça do céu sobre a Igreja
que vos dedica esta mesa do altar.
Nela, a vossa providência alimentará os fiéis,
reunidos em assembleia,
e, pela efusão do Espírito,
fará nascer um povo a vós consagrado.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Diz-se o Creio; a oração universal se omite.

Sobre as oferendas

Senhor nosso Deus,
desça sobre este altar o vosso Espírito Santo,
para santificar as oferendas do vosso povo
e purificar os corações que delas se nutrirem.
Por Cristo, nosso Senhor.

Reza-se a Oração Eucarística I ou III, com o seguinte Prefácio, que é parte do rito da dedicação de um altar.

Prefácio:
O altar é o próprio Cristo

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

Ele, o verdadeiro sacerdote e a verdadeira vítima,
nos mandou celebrar para sempre
o memorial do sacrifício que vos ofereceu no altar da cruz.
Por isso, vosso povo ergueu este altar
que hoje, Senhor, vos dedicamos com alegria.

Este é o lugar verdadeiramente excelso
onde, em mistério, o sacrifício de Cristo
é oferecido sem cessar,
o perfeito louvor vos é tributado
e a nossa redenção se realiza.

Aqui se prepara a mesa do Senhor,
na qual vossos filhos e filhas,
alimentados com o Corpo de Cristo,
se reúnem como Igreja una e santa.

Aqui os fiéis bebem o vosso Espírito
das torrentes que jorram da rocha espiritual, que é Cristo,
pelo qual eles também se tornam
oblação santa e altar vivo.

Por isso, Senhor, também nós,
com todos os anjos e santos,
vos aclamamos,
cantando (dizendo) alegres a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Antífona da comunhão
Cf. Sl 83,4-5

O pássaro encontra abrigo
e a andorinha um ninho para pôr os seus filhotes:
os vossos altares, Senhor do universo, meu rei e meu Deus!
Felizes os que habitam em vossa casa:
sem cessar vos louvarão (T.P. aleluia).

Ou:
Cf. Sl 127,3

Como rebentos de oliveira sejam os filhos da Igreja
ao redor da mesa do Senhor (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor, concedei-nos
estar sempre junto aos vossos altares
onde o sacramento do sacrifício é celebrado,
para que, unidos na fé e na caridade,
enquanto nos alimentamos do Cristo,
sejamos transformados nele.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Bênção Solene

O bispo, com as mãos estendidas sobre o povo, diz:

Deus, que vos ornou com um sacerdócio régio,
vos conceda desempenhar santamente o vosso serviço,
para que possais participar dignamente do sacrifício de Cristo.
℟. Amém.

Aquele que vos reúne ao redor de uma só mesa
e vos alimenta com um único pão,
faça de vós um só coração e uma só alma.
℟. Amém.

Assim vos seja dado atrair a Cristo,
pelo exemplo do vosso amor,
aqueles a quem anunciais o Evangelho.
℟. Amém.

E abençoa todo o povo, acrescentando:

E a todos vós, que participais desta celebração,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai ✠ e Filho ✠ e Espírito ✠ Santo.
℟. Amém.

MISSAS E ORAÇÕES PARA DIVERSAS NECESSIDADES OU CIRCUNSTÂNCIAS

1. Nesta parte do Missal, reúnem-se as Missas, e orações para diferentes oportunidades, que podem ser usadas em diversas circunstâncias, para várias necessidades ou ocasiões.

Os textos que se encontram nas três primeiras seções podem ser rezados tanto em Missas com participação do povo, quanto em Missas sem assembleia. Os formulários da terceira secção podem ser usados, sobretudo, em Missas sem presença do povo, a não ser que ocasionalmente um motivo pastoral recomende outra solução.

2. Quando ocorre uma necessidade mais grave, a Missa correspondente a esta necessidade pode ser celebrada, com ordem ou licença do Ordinário do lugar, todos os dias, com exceção de Solenidades, dos domingos do Advento, da Quaresma e da Páscoa, dos dias da Oitava da Páscoa, da Comemoração de todos os fiéis defuntos, da Quarta-feira de Cinzas e da Semana santa.

No entanto, se uma verdadeira necessidade ou utilidade pastoral o exige, a Missa ou as orações que correspondem a esta necessidade, podem ser usadas nas celebrações com o povo, a juízo do reitor da igreja ou do próprio sacerdote que preside a celebração, também quando ocorre uma memória obrigatória ou um dia de semana do Advento, até dia 16 de dezembro, nos dias de semana do Tempo de Natal, a partir de 2 de janeiro, e do Tempo Pascal depois da Oitava da Páscoa.

No Tempo Pascal, acrescenta-se Aleluia às antífonas de entrada e de comunhão; a não ser que não se adapte ao contexto.

3. Nas Missas em dias de semana, durante o Tempo Comum, é sempre permitido que o sacerdote reze todas as orações desta série ou só a oração coleta, observando o que foi dito no número 1.

4. Quanto à Oração Eucarística, que se pode usar com os formulários das Missas para várias necessidades, confira o Apêndice I do Ordinário da Missa, p. 601.

5. Em algumas Missas, os textos litúrgicos, propostos para um homem, podem ser adaptados para uma mulher, mudando-se o gênero; os que estão no plural, podem ser usados no singular, mudando-se o número.

6. Estas Missas podem ser celebradas com vestes sagradas da cor própria do dia ou do Tempo litúrgico ou de cor roxa, se tiverem caráter penitencial, como as dos números 31, 33, 38 (cf. IGMR, n. 347).

I. PELA SANTA IGREJA

1. PELA IGREJA

A

Antífona da entrada
Cf. Ef 1,9-10

Deus nos fez conhecer o mistério de sua vontade:
recapitular em Cristo todas as coisas, no céu e na terra.

Coleta

Ó Deus, em vossa admirável providência,
quisestes que o reino de Cristo se estenda por toda a terra
e o gênero humano participe da redenção salvadora;
fazei que a vossa Igreja seja sacramento universal de salvação
e a todos os homens se revele
nosso Senhor Jesus Cristo,
o esperado das nações e Salvador dos povos.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Deus misericordioso, volvei vosso olhar
para as oferendas do povo a vós consagrado
e, pela força deste sacramento,
concedei que a multidão dos que creem em vós
seja sempre mais raça escolhida, sacerdócio régio,
nação santa e povo que vos pertence.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos Domingos do Tempo Comum VIII, p. 481.

Antífona da comunhão
Ap 22,17.20

O Espírito e a Esposa dizem: Vem!
Amém! Vem, Senhor Jesus!

Depois da comunhão

Ó Deus, sempre alimentais
e fortificais a Igreja com vossos sacramentos;
concedei-nos que, restaurados à mesa celeste
e obedecendo aos ensinamentos do vosso amor,
sejamos para a família humana
fermento de vida e instrumento de salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

B

Antífona da entrada
Ap 7,9

Vi uma multidão imensa
de gente de todas as nações, tribos, povos e línguas,
e que ninguém podia contar.

Coleta

Ó Deus, conforme a última vontade do vosso Cristo,
continuamente congregais, no Espírito Santo,
pessoas de todas as nações,
para formar na unidade o vosso povo.
Concedei que vossa Igreja,
fiel à missão que lhe foi confiada,
caminhe sempre com a família humana
como fermento e alma da humanidade,
a ser renovada em Cristo
e transformada em família de Deus.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, aceitai benigno
os dons que vos apresentamos
e, à vossa Igreja, nascida do lado de Cristo adormecido na cruz,
concedei haurir da participação neste mistério
ainda mais santidade
e nela sempre viver,
correspondendo dignamente ao seu divino fundador,
Jesus Cristo, nosso Senhor.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Prefácio dos Domingos do Tempo Comum VIII, p. 481.

Antífona da comunhão
Jo 19,34

Um soldado abriu-lhe o lado com uma lança,
e logo saiu sangue e água.

Ou:
Ap 7,12

O louvor, a glória e a sabedoria,
a ação de graças, a honra, o poder e a força
pertencem ao nosso Deus para sempre. Amém.

Depois da comunhão

Restaurados pelo sacramento do vosso Filho,
nós vos pedimos, Senhor,
fecundai a ação da vossa Igreja,
pela qual revelais continuamente aos pobres
a plenitude do mistério da salvação
e os chamais a ser herdeiros privilegiados
do vosso reino.
Por Cristo, nosso Senhor.

C

Antífona da entrada
Mt 18,20

Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome,
eu estou aí, no meio deles, diz o Senhor.

Ou:
Rm 12,5

Embora muitos,
somos em Cristo um só corpo
e todos membros uns dos outros.

Coleta

Deus onipotente,
nós vos pedimos que a vossa Igreja permaneça como povo santo,
congregado na unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo,
e se manifeste ao mundo
como sacramento da vossa santidade e unidade,
conduzindo-o à perfeição do vosso amor.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ao celebrar o memorial do imenso amor do vosso Filho,
rogamos humildemente, Senhor,
que, pelo ministério da vossa Igreja,
o fruto da obra redentora
sirva para a salvação do mundo inteiro.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da unidade dos cristãos, p. 1086.

Antífona da comunhão
Cf. 1Cor 10,17

Há um só pão e, embora sendo muitos,
formamos um só corpo, todos os que participamos
do mesmo pão e do mesmo cálice.

Depois da comunhão

Ó Deus, por este admirável sacramento,
dais à Igreja força e consolo;
concedei ao vosso povo
permanecer unido a Cristo por estes santos mistérios
para que, exercendo as atividades temporais,
edifique, na liberdade, o vosso reino eterno.
Por Cristo, nosso Senhor.

D

Antífona da entrada
Cf. Jo 17,20-21

Pai, rogo por eles, para que sejam um em nós,
a fim de que o mundo creia que tu me enviaste,
diz o Senhor.

Coleta

Deus eterno e todo-poderoso,
que em Cristo revelastes a vossa glória a todas as nações;
velai pela obra da vossa misericórdia
para que a santa Igreja, dispersa por todo o orbe,
com fé inabalável, persevere na confissão do vosso nome.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus, que santificais sem cessar a vossa Igreja
com o mesmo sacrifício pelo qual a purificastes;
concedei que, unida a Cristo, sua cabeça,
com ele se ofereça a vós
e, de coração puro,
se conforme à vossa vontade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos Domingos do Tempo Comum VIII, p. 481.

Antífona da comunhão
Jo 15,5

Aquele que permanece em mim, e eu nele,
esse produz muito fruto;
porque sem mim nada podeis fazer, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, governai com bondade a vossa Igreja
alimentada nesta santa ceia,
para que, conduzida por vossa mão poderosa,
cresça na liberdade
e permaneça firme na integridade da fé.
Por Cristo, nosso Senhor.

E

Pela Igreja particular

Antífona da entrada
Ap 1,5-6

A Jesus, que nos ama,
que por seu sangue nos libertou dos nossos pecados
e que fez de nós um reino,
sacerdotes para seu Deus e Pai,
a ele a glória e poder, em eternidade. Amém.

Coleta

Ó Deus, em cada uma das Igrejas que peregrinam pela terra,
manifestais a vossa Igreja una, santa, católica e apostólica.
Concedei benigno à vossa família
permanecer unida ao seu pastor,
e, pelo Evangelho e pela Eucaristia,
ser congregada no Espírito Santo de tal modo
que expresse dignamente a universalidade do vosso povo,
e se torne no mundo sinal e instrumento da presença de Cristo.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ao celebrar o memorial do imenso amor do vosso Filho,
rogamos humildemente, Senhor,
que, pelo ministério da vossa Igreja,
o fruto da obra redentora
sirva para a salvação do mundo inteiro.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos Domingos do Tempo Comum VIII, p. 481.

Antífona da comunhão
Ap 3,20

Eis que estou à porta e bato, diz o Senhor;
se alguém ouvir minha voz e abrir a porta,
eu entrarei na sua casa e tomaremos a refeição,
eu com ele e ele comigo.

Depois da comunhão

Floresçam, Senhor, nesta vossa Igreja,
e perdurem até o fim,
a integridade da fé, a santidade dos costumes,
o amor fraterno e a piedade autêntica;
e não deixeis de conduzir com vossa proteção
esta Igreja que sempre alimentais
com a vossa Palavra e o Corpo do vosso Filho.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

2. PELO PAPA
Especialmente no aniversário de sua eleição.

Esta Missa se celebra, com vestes sagradas de cor branca, no aniversário da eleição do Papa, onde houver celebrações especiais, desde que não ocorra em domingo do Advento, da Quaresma e da Páscoa, como também em Solenidades, Quarta-feira de Cinzas ou Semana Santa.

Antífona da entrada
Mt 16,18-19

Tu és Pedro
e sobre esta pedra construirei a minha Igreja;
e o poder do inferno nunca poderá vencê-la.
Eu te darei as chaves do reino dos céus.

Coleta

Ó Deus, na vossa providência
quisestes edificar a vossa Igreja sobre São Pedro,
o primeiro dos Apóstolos;
olhai benigno para o nosso Papa N.,
a quem constituístes sucessor de Pedro,
e concedei que ele seja para o vosso povo
princípio e fundamento visível
da unidade da fé e da comunhão.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Ó Deus, pastor e guia de todos os fiéis,
olhai benigno o vosso servo N.,
que constituístes pastor da vossa Igreja;
concedei-lhe que, com sua palavra e exemplo,
edifique aqueles a quem preside
e chegue à vida eterna,
com o rebanho que lhe foi confiado.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Ó Deus, que escolhestes vosso servo N.
como sucessor do apóstolo Pedro,
para ser o pastor de todo o rebanho,
atendei propício o povo que vos implora:
Concedei ao vigário de Cristo na terra
confirmar os irmãos
e que toda a Igreja permaneça em comunhão com ele,
no vínculo da unidade, do amor e da paz,
até que em vós, pastor das almas,
todos alcancem a verdade e a vida eterna.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, acolhei com agrado
os dons que vos apresentamos,
e, com proteção constante,
conduzi a vossa santa Igreja
unida ao nosso Papa N.,
que lhe destes como pastor.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão Simão, filho de João, tu me amas mais do que estes?
Jo 21,15.17 Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo.

Depois da comunhão

Senhor, tendo participado da mesa celestial,
suplicantes vos pedimos:
Pela força deste sacramento,
confirmai a vossa Igreja na unidade e no amor;
salvai e protegei sempre,
junto com o rebanho que lhe confiastes,
o vosso servo N.,
a quem concedestes o ministério pastoral.
Por Cristo, nosso Senhor.

3. PELO BISPO
Especialmente no aniversário da Ordenação.

Esta Missa se celebra, com vestes sagradas de cor branca, no aniversário de ordenação do Bispo, onde houver celebrações especiais, desde que não ocorra em domingo do Advento, da Quaresma e da Páscoa, como também em Solenidades, Quarta-feira de Cinzas ou Semana Santa.

Antífona da entrada
Cf. Ez 34,11.23-24

Visitarei minhas ovelhas, diz o Senhor,
e suscitarei um pastor que as apascentará;
eu, o Senhor, serei o seu Deus.

Coleta

Ó Deus, pastor eterno dos fiéis,
que dirigis a vossa Igreja com generosa solicitude
e a governais com amor,
concedei que o vosso servo N.,
colocado à frente de vosso povo,
presida, em nome de Cristo,
o rebanho de que é pastor,
e seja mestre fiel da verdade,
sacerdote do culto divino
e servidor no governo pastoral.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Ó Deus, pastor e guia de todos os fiéis,
olhai benigno o vosso servo N.,
que constituístes pastor da Igreja de N.,
concedei-lhe que, com sua palavra e exemplo,
edifique aqueles a quem preside
e chegue à vida eterna
com o rebanho que lhe foi confiado.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Senhor, que fizestes o vosso servo N.
sucessor dos Apóstolos para apascentar o vosso rebanho,
dai-lhe o espírito de conselho e fortaleza,
o espírito de ciência e piedade
para que, governando fielmente o povo que lhe foi confiado,
edifique no mundo a Igreja como sacramento da salvação.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, seja do vosso agrado esta oblação
apresentada em favor do vosso servo N.
e, para o proveito do rebanho,
revesti com os dons das virtudes apostólicas
aquele que, do meio de vosso povo,
suscitastes como sumo sacerdote.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Mt 20,28

O Filho do homem não veio para ser servido,
mas para servir e dar a sua vida
como resgate em favor de muitos.

Depois da comunhão

Senhor, pela força deste mistério,
multiplicai os dons da vossa graça
no vosso servo, nosso Bispo N.,
para que exerça com dignidade o ministério pastoral
e, pela fidelidade no vosso serviço,
alcance o prêmio eterno.
Por Cristo, nosso Senhor.

4. PARA A ELEIÇÃO DO PAPA OU DO BISPO

Antífona da entrada
Cf. 1 Sm 2,35

Farei surgir para mim um sacerdote fiel
que agirá segundo o meu coração e a minha vontade;
e lhe darei uma casa que permaneça para sempre,
e ele caminhará na minha presença todos os dias.

Coleta

Ó Deus, pastor eterno,
que com zelo constante governais o vosso rebanho,
concedei à Igreja, em vossa imensa bondade,
um pastor que vos seja agradável pela santidade
e, com solicitude, sirva o vosso povo.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, a abundância do vosso amor nos favoreça
e, pelos dons sagrados que vos apresentamos com reverência,
dai-nos a alegria de ver à frente da santa Igreja
um pastor agradável ao vosso coração.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Jo 15,16

Eu que vos escolhi
e vos designei para irdes e para que produzais fruto
e o vosso fruto permaneça, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, por vossa graça admirável,
alegrai os refeitos pelo sacramento salutar
do Corpo e do Sangue do vosso Filho,
com o dom de um pastor
que instrua vosso povo nas virtudes
e faça penetrar no coração dos fiéis
a verdade do Evangelho.
Por Cristo, nosso Senhor.

5. PARA UM CONCÍLIO OU UM SÍNODO

Antífona da entrada
Cf. Cl 3,14-15

Revesti-vos, sobretudo, do amor
que é o vínculo da perfeição.
Reine em vossos corações a paz de Cristo.

Coleta

Senhor, pastor e guia da vossa Igreja,
derramai sobre vossos servos
o espírito de inteligência, de verdade e de paz,
para que conheçam de todo o coração o que vos agrada
e, com todo vigor, coloquem em prática o que conheceram.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Ó Deus, que cuidais dos povos com bondade
e vos deixais vencer pelo amor,
dai o Espírito de sabedoria
àqueles a quem confiastes o governo pastoral,
para que vosso povo seja conduzido
a um maior conhecimento da verdade
e cresça sempre mais na santidade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Deus clementíssimo,
considerai a oferenda dos vossos servos
e concedei-lhes a graça da vossa luz,
para que compreendam verdadeiramente
o que é reto a vossos olhos
e cheios de confiança o realizem.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Espírito Santo II, p. 1144.

Antífona da comunhão — Onde o amor e a caridade, Deus aí está.
Congregou-nos num só corpo o amor de Cristo.

Depois da comunhão

Deus de misericórdia,
concedei que os santos mistérios recebidos
confirmem vossos servos na verdade
e os levem a procurar a glória do vosso nome.
Por Cristo, nosso Senhor.

6. PELOS SACERDOTES

Antífona da entrada
Cf. Lc 4,18

O Espírito do Senhor repousa sobre mim;
ele me consagrou com a unção,
enviou-me para levar a boa-nova aos pobres,
curar os corações contritos
e dar liberdade aos oprimidos.

Coleta

Ó Deus, constituístes vosso Filho Unigênito
sumo e eterno sacerdote;
aos que ele escolheu
como ministros e dispensadores dos vossos mistérios,
concedei fidelidade no serviço a eles confiado.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Senhor nosso Deus,
para governar o povo que vos pertence,
instituístes o ministério dos sacerdotes;
concedei-lhes a graça de sempre vos servir,
segundo a vossa vontade
e, por seu ministério e sua vida,
promover a vossa glória em Cristo.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus, escolhestes sacerdotes
para servir os santos altares e o vosso povo;
concedei propício, pela força deste sacrifício,
que seu ministério sempre vos agrade
e produza em vossa Igreja
frutos que permaneçam.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Jo 17,17-18

Pai santo, consagra-os na verdade;
a tua palavra é verdade.
Como tu me enviaste ao mundo,
assim também eu os enviei ao mundo, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, a sagrada oblação
que oferecemos e recebemos
seja fonte de vida
para os vossos sacerdotes e todos os fiéis
a fim de que, unidos a vós por um amor eterno,
mereçam servir dignamente à vossa majestade.
Por Cristo, nosso Senhor.

7. PELO PRÓPRIO SACERDOTE CELEBRANTE

A

Especialmente por um sacerdote que exerce o ministério pastoral.

Antífona da entrada
Cf. Cl 1,25.28

Eu me tornei ministro da Igreja
de acordo com a missão divina
a mim confiada a vosso favor:
anunciamos Cristo Jesus
para que nele todos cheguem à perfeição.

COLETA

Ó Deus, quisestes colocar-me à frente da vossa família,
não por meus méritos,
mas unicamente pela generosidade da vossa graça inefável;
dai-me cumprir dignamente, em vossa presença,
os deveres do ministério sacerdotal
e, guiado por vós, dirigir o povo que me confiastes.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

SOBRE AS OFERENDAS

Ó Deus, poderoso e benigno,
que governais o curso dos dias e dos tempos,
conservai com bondade os dons que recebi de vossa graça;
e, pela força deste sacrifício, dirigi, no mesmo sentimento,
o coração do povo e do sacerdote,
para que não falte ao pastor a obediência do rebanho
nem ao rebanho o cuidado do pastor.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Jo 15,9

Como meu Pai me amou,
assim também eu vos amei.
Permanecei no meu amor, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Deus onipotente e eterno,
origem e perfeição de todas as virtudes,
concedei-me, pela participação neste mistério,
fazer o que é reto e ensinar a verdade,
para levar os fiéis,
com a ação e a palavra,
ao conhecimento da vossa graça.
Por Cristo, nosso Senhor.

B

Antífona da entrada
Cf. Sl 15,2.5

Digo ao Senhor: Somente vós sois meu Senhor,
nenhum bem eu posso achar fora de vós.
Ó Senhor, sois minha herança e minha taça,
meu destino está seguro em vossas mãos.

Coleta

Clementíssimo Deus,
inclinai bondoso o vosso ouvido às minhas súplicas
e iluminai o meu coração com a graça do Espírito Santo,
para que eu mereça ministrar dignamente os vossos mistérios,
servir com fidelidade a vossa Igreja
e amar-vos com eterna caridade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Acolhei, Deus onipotente,
estes dons que com veneração vos apresentamos
e, olhando o vosso Cristo, sacerdote e vítima,
concedei que, assim como participo do seu sacerdócio,
sempre me ofereça em oblação espiritual
agradável aos vossos olhos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Lc 22,28-30

Disse Jesus aos que permaneceram com ele em suas provações:
confio a vós o reino, para comerdes e beberdes à minha mesa.

Depois da comunhão

Pai santo, que me fortalecestes com o pão do céu
e me alegrastes com o cálice da nova aliança,
fazei que eu vos sirva fielmente
e dedique com ardor e generosidade a minha vida
para a salvação de meus irmãos e irmãs.
Por Cristo, nosso Senhor.

C

No aniversário da própria ordenação

Antífona da entrada
Jo 15,16

Não fostes vós que me escolhestes, diz o Senhor,
mas fui eu que vos escolhi e vos designei
para irdes e para que produzais fruto
e o vosso fruto permaneça (T.P. aleluia).

Coleta

Pai santo,
sem mérito algum da minha parte,
me escolhestes para a comunhão
com o eterno sacerdócio do vosso Cristo
e para o serviço da vossa Igreja.
Concedei que eu anuncie o Evangelho
com mansidão e coragem
e seja fiel administrador dos vossos mistérios.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, nós vos oferecemos o sacrifício de louvor
para que aumenteis em nós o espírito de serviço,
e, por vossa graça, leveis a bom termo
o que, sem mérito de minha parte, me confiastes.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. 1Cor 10,16

O cálice de bênção que abençoamos
é a comunhão no Sangue de Cristo;
e o pão que partimos
é a participação no Corpo do Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, no aniversário da minha ordenação sacerdotal,
celebrei com alegria o mistério da fé,
para a glória do vosso nome;
concedei que eu seja na vida
o que misticamente celebrei neste santo sacrifício.
Por Cristo, nosso Senhor.

8. PELOS MINISTROS DA IGREJA

Antífona da entrada
Cf. 1Cor 12,4-6

Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.
Há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo.
Há diferentes atividades, mas é o mesmo Deus
que realiza tudo em todos.

Coleta

Ó Deus, que ensinastes os ministros da vossa Igreja
a servir os irmãos e irmãs e a não serem servidos,,
concedei-lhes solicitude na ação,
mansidão no ministério e constância na oração.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Pai santo,
vosso Filho quis lavar os pés dos seus discípulos
para nos dar o exemplo;
aceitai os dons do nosso serviço,
e concedei que, ao oferecer nossa vida como oblação espiritual,
sejamos enriquecidos de zelo e humildade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Lc 12,37

Felizes os empregados que o Senhor
encontrar acordados quando chegar.
Em verdade eu vos digo: ele mesmo vai cingir-se,
fazê-los sentar-se à mesa e, passando, os servirá.

Depois da comunhão

Senhor, concedei que os vossos servos,
saciados com o alimento e a bebida celestiais,
sejam fiéis ministros do Evangelho,
dos sacramentos e da caridade
para a vossa glória e a salvação dos que creem.
Por Cristo, nosso Senhor.

9. PELAS VOCAÇÕES ÀS SAGRADAS ORDENS

Antífona da entrada
Mt 9,38

Pedi, pois, ao dono da messe
que envie trabalhadores para a sua colheita.

Coleta

Ó Deus, quisestes prover de pastores o vosso povo;
infundi na Igreja o espírito de piedade e fortaleza,
que suscite dignos ministros do vosso altar
e pregadores do Evangelho corajosos e mansos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, acolhei benigno
as orações e as oferendas do vosso povo,
para que se multipliquem os dispensadores dos vossos mistérios
e perseverem sempre no vosso amor.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
1Jo 3,16

Nisto conhecemos o amor:
Jesus deu a sua vida por nós.
Portanto, também nós devemos dar a vida pelos irmãos.

Depois da comunhão

Alimentados com o pão da mesa celeste,
nós vos pedimos, Senhor:
por este sacramento do amor,
fazei amadurecer as sementes
que lançastes com grande largueza
no campo da vossa Igreja,
a fim de que muitos escolham
vos servir nos irmãos e irmãs.
Por Cristo, nosso Senhor.

10. PELOS LEIGOS

Antífona da entrada
Mt 13,33

O reino dos céus é como o fermento
que uma mulher pega
e mistura com três porções de farinha,
até que tudo fique fermentado.

Coleta

Ó Deus, que enviastes ao mundo
a força do Evangelho como fermento,
concedei aos vossos fiéis,
chamados a viver no meio do mundo
e das ocupações nas realidades terrestres,
que, animados de espírito cristão,
instaurem sem cessar o vosso reino,
por seus afazeres temporais.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus, por meio do sacrifício de vosso Filho,
quisestes salvar o mundo inteiro.
Pelo poder desta oblação,
concedei aos vossos servos,
chamados ao apostolado como leigos,
impregnar o mundo com o espírito de Cristo
e ser fermento de sua santificação.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 99,2

Aclamai o Senhor, ó terra inteira,
servi ao Senhor com alegria,
ide a ele cantando jubilosos.

Ou:
Jo 15,8

Nisto meu Pai é glorificado:
que deis muito fruto
e vos torneis meus discípulos, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Saciados da plenitude da vossa graça,
nós vos pedimos, Senhor,
que vossos fiéis, por vós chamados às tarefas temporais,
revigorados pela força do banquete eucarístico,
sejam testemunhas valorosas da verdade do Evangelho
e tornem vossa Igreja sempre mais presente
e ativa nas realidades terrestres.
Por Cristo, nosso Senhor.

11. NOS ANIVERSÁRIOS DE CASAMENTO

Nos aniversários do casamento, principalmente, no 25º, 50º ou 60º, quando são permitidas Missas para diversas necessidades, pode ser celebrada a Missa em ação de graças (p. 1126), com as orações seguintes.

Também nas Missas dos dias de semana do Tempo Comum podem-se usar, se for oportuno, as mesmas orações. Nessas celebrações, pode-se comemorar de modo especial o sacramento do Matrimônio, conforme indicado no Ritual do Matrimônio, n. 272-286.

A
No aniversário

Coleta

Ó Deus, autor de tudo o que existe,
no princípio vós criastes o homem e a mulher
para constituírem uma aliança conjugal;
abençoai e confirmai a união dos vossos filhos N. e N.
para que manifestem uma imagem sempre mais perfeita
da união de Cristo com a Igreja.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus, para simbolizar os mistérios da regeneração humana,
fizestes jorrar do lado de Cristo sangue e água;
dignai-vos aceitar nossa oblação em ação de graças
pelos vossos filhos N. e N.
e enriquecei a sua união conjugal com todos os vossos dons.
Por Cristo, nosso Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, dilatai na alegria e no amor
os corações destes vossos filhos
saciados pelo Corpo e Sangue de Cristo;
para que seu lar seja lugar de honestidade e paz
e manifeste a todos o consolo da caridade.
Por Cristo, nosso Senhor.

B

No 25° aniversário

Coleta

Senhor, unistes estes vossos filhos N. e N.
pelo vínculo indissolúvel do Matrimônio
e vos dignastes conservar os seus corações unidos
nas fadigas e nas alegrias;
nós vos pedimos:
aumentai e purificai o seu amor,
para que (juntamente com seus filhos)
se alegrem com a mútua santificação.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus, acolhei benigno
estas oferendas em ação de graças
pelos vossos filhos N. e N.;
e fazei que se tornem para eles
fonte inesgotável de paz e alegria.
Por Cristo, nosso Senhor.

Depois da comunhão

Ó Deus, em vossa bondade admitistes,
à mesa da vossa família,
estes esposos N. e N. (junto com seus filhos e amigos);
concedei-lhes progredir,
com firmeza e alegria, na mútua comunhão
de modo que possam, por vossa graça,
chegar unidos ao banquete celeste.
Por Cristo, nosso Senhor.

C

No 50º aniversário

Coleta

Deus Pai onipotente,
olhai com bondade este casal N. e N.
(com os filhos que geraram para a vida e a fé)
e considerai o bem que praticaram em seu fiel convívio.
Assim como abençoastes as primícias do seu amor
no admirável sacramento do Matrimônio,
cobri agora de bênçãos os frutos de sua longa vida.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus, acolhei benigno
estas oferendas que apresentamos em ação de graças
pelos vossos filhos N. e N..
Depois de tantos anos
vividos juntos em fidelidade sincera,
pedem de vossa generosidade
os bens da unidade e da paz.
Por Cristo, nosso Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, que nos fizestes saborear
o alimento admirável da vossa mesa,
confirmai na santidade estes esposos N. e N.,
ao longo de toda a sua vida,
para que um dia, ricos de boas obras,
sejam recebidos no banquete celeste.
Por Cristo, nosso Senhor.

12. PELA FAMÍLIA

Antífona da entrada
Ef 6,2-3

Honra teu pai e tua mãe - é o primeiro mandamento
que vem acompanhado de uma promessa:
a fim de que tenhas felicidade e longa vida sobre a terra.

Coleta

Ó Deus, em cujo desígnio a família tem o seu firme fundamento,
acolhei benigno as nossas súplicas
e concedei que, imitando fielmente as virtudes domésticas
e o espírito de caridade da Sagrada Família do vosso Unigênito,
desfrutemos os prêmios eternos
na alegria da vossa casa.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, nós vos oferecemos
este sacrifício de reconciliação,
e vos suplicamos que firmeis nossas famílias na vossa graça,
conservando-as na vossa paz.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Is 49,15

Pode a mulher esquecer-se do filho pequeno?
Se ela se esquecer,
eu, porém, não me esquecerei de ti, diz o Senhor!

Depois da comunhão

Concedei-nos, ó Pai de clemência,
que, refeitos com o vosso sacramento,
imitemos continuamente a Sagrada Família do vosso Unigênito
e, após as dificuldades desta vida,
possamos conviver eternamente com ela no céu.
Por Cristo, nosso Senhor.

13. PELOS RELIGIOSOS

A

Antífona da entrada
Cf. Sl 36,3-4

Confia no Senhor e faze o bem
e sobre a terra habitarás em segurança.
Coloca no Senhor tua alegria
e ele dará o que pedir teu coração.

Coleta

Ó Deus, que inspirais e levais à perfeição todo o bom propósito,
guiai vossos servos e servas no caminho da salvação eterna.
Aos que deixaram tudo
e se consagraram totalmente a vós,
seguindo a Cristo e renunciando aos bens deste mundo,
concedei que sirvam fielmente a vós e a seus irmãos e irmãs
em espírito de pobreza e humildade de coração.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, pelo sacrifício que vos apresentamos,
santificai os vossos servos e servas, congregados em vosso nome,
para que, vos oferecendo fielmente os seus votos,
sirvam de coração sincero à vossa majestade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
1Rs 19,7

O anjo do Senhor disse a Elias:
Levanta-te e come!
Ainda tens um caminho longo a percorrer.

Ou:
Ap 22,17.20

O Espírito e a Esposa dizem: Vem!
Amém! Vem, Senhor Jesus!

Depois da comunhão

Senhor, concedei a vossos servos e servas,
congregados em vosso amor e participantes do mesmo pão,
animar-se mutuamente na caridade e nas boas obras,
para que, em toda parte, pela santidade de sua vida,
se apresentem como verdadeiras testemunhas de Cristo,
que vive e reina pelos séculos dos séculos.

B

No 25º ou 50º aniversário de profissão religiosa

Antífona da entrada
Cf. Sl 39,8-9

Eis que venho, Senhor,
para fazer vossa vontade.
Quero vossa lei no fundo do meu coração.

Coleta

Senhor, Deus fiel, concedei-nos render nossa ação de graças
por vossa bondade para com nosso irmão (nossa irmã) N.,
que deseja renovar hoje o dom de vós recebido;
fortificai nele(a) o espírito da perfeita caridade,
para que se dedique, cada dia com maior entrega,
ao serviço de vossa glória e à obra da salvação.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor, com estes dons,
a oblação que nosso irmão (nossa irmã) N.
fez de si mesmo(a) e hoje deseja confirmar;
pela força do Espírito Santo,
dignai-vos conformá-lo(a) cada vez mais
à imagem do vosso Filho amado.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 41,2

Assim como a corça suspira pelas águas correntes,
suspira igualmente minh'alma por vós, ó meu Deus!

Depois da comunhão

Recebemos, Senhor, o Corpo e o Sangue do vosso Filho
que nos destes na feliz celebração deste aniversário;
concedei que nosso irmão (nossa irmã) N.,
refeito(a) pelo pão e vinho celestes,
prossiga alegremente no caminho iniciado que leva até vós.
Por Cristo, nosso Senhor.

14. PELAS VOCAÇÕES À VIDA RELIGIOSA

Antífona da entrada
Mt 19,21

Se tu queres ser perfeito,
vai, vende tudo o que tens, dá o dinheiro aos pobres.
Depois, vem e segue-me, diz o Senhor.

Coleta

Pai santo, que convidais todos os fiéis à perfeição da caridade,
e inspirais a muitos seguir mais de perto os passos do vosso Filho,
concedei aos escolhidos para uma especial consagração
a graça de viver de tal modo
que sejam sinal visível de vosso reino
para a Igreja e para o mundo.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou, a ser rezado por um religioso sacerdote:

Olhai propício, Senhor, para a vossa família
e fazei-a crescer sempre mais com novos filhos,
para que possa levá-los à perfeição da caridade
e trabalhar com eficácia pela salvação da humanidade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Pai santo, aceitai benigno os dons que vos apresentamos
e concedei a comunhão fraterna e a liberdade de espírito
aos que se propõem com alegria
seguir vosso Filho por um caminho estreito.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Mt 19,27-29

Em verdade vos digo:
vós que deixastes tudo e me seguistes
recebereis cem vezes mais
e tereis como herança a vida eterna,
diz o Senhor.

Depois da comunhão

Fortalecei, Senhor, os vossos servos e servas
com o alimento e a bebida espirituais,
para que, sempre fiéis à sua vocação evangélica,
sejam por toda parte imagem viva do vosso Filho.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Ou, a ser rezado por um religioso sacerdote:

Senhor, pela força deste sacramento,
dai-nos perseverante obediência à vossa vontade,
para podermos testemunhar ao mundo o vosso amor
e buscar, com todas as forças,
somente os bens que não passam.
Por Cristo, nosso Senhor.

15. PARA PROMOVER A CONCÓRDIA

Antífona da entrada
At 4,32.33

A multidão dos fiéis
era um só coração e uma só alma.
Com grandes sinais de poder,
os Apóstolos davam testemunho
da ressurreição do Senhor Jesus.
E os fiéis eram estimados por todos, aleluia.

Coleta

Ó Deus, unidade suprema e caridade verdadeira,
dai aos vossos fiéis um só coração e uma só alma,
para que o corpo da vossa Igreja se fortaleça pela concórdia,
seja confirmado pela confissão da verdade
e se consolide na unidade perfeita.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Ó Deus, no amor a vós e ao próximo, ensinastes a vossa Igreja
a observar todos os mandamentos celestes.
Dai-nos o espírito de paz e reconciliação,
para que vossa família viva na concórdia e,
unânime, vos sirva de todo o coração.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus, vós nos renovais à vossa imagem
pelos sacramentos e preceitos;
firmai benigno nossos passos em vossos caminhos
para que, ao oferecer este sacrifício,
obtenhamos o dom da caridade que nos fizestes esperar.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da unidade dos cristãos, p. 1086.

Antífona da comunhão
Cf. Jo 17,20-21

Pai, rogo por eles, para que sejam um em nós,
a fim de que o mundo creia que tu me enviaste,
diz o Senhor.

Depois da comunhão

Recebemos, Senhor, o sacramento da unidade;
concedei, nós vos pedimos,
que, vivendo em santa concórdia na vossa casa,
tenhamos a paz que transmitimos
e conservemos a paz que recebemos.
Por Cristo, nosso Senhor.

16. PELA RECONCILIAÇÃO

O que está entre parênteses nesta Missa se reza em tempo especial de penitência.

Antífona da entrada Eu sou a salvação do povo, diz o Senhor.
Se clamarem por mim em qualquer tribulação,
eu os ouvirei e serei seu Deus para sempre.

Coleta

Ó Deus de reconciliação e clemência,
ofereceis ao vosso povo dias especiais de salvação
para que vos reconheça como criador e pai;
ajudai-nos propício (neste tempo favorável)
a acolher de bom grado vossa palavra de paz
a fim de servir vossa vontade de restaurar todas as coisas em Cristo.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou: sobretudo no Tempo Pascal:

Ó Deus, autor da verdadeira liberdade,
quereis fazer da humanidade um só povo,
livre da escravidão
(e nos ofereceis este tempo de graça e de bênção);
concedei que vossa Igreja, crescendo em liberdade,
apareça mais vigorosa perante o mundo,
como sacramento universal de salvação,
e manifeste e realize na humanidade o mistério do vosso amor.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Lembrai-vos, Senhor, de que vosso Filho,
nossa paz e reconciliação,
lavou em seu sangue o pecado do mundo;
olhai benigno para os dons da vossa Igreja
e fazei que (celebrando com alegria a graça deste tempo)
possamos estender a todos a liberdade de Cristo.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Pode-se rezar uma das duas Orações Eucarísticas sobre a Reconciliação, p. 601 e p. 608.

Antífona da comunhão
Mt 11,28

Vinde a mim todos vós que estais cansados
e fatigados sob o peso dos vossos fardos,
e eu vos darei descanso, diz o Senhor.

Ou:
Jo 16,24

Pedi, e recebereis,
para que vossa alegria seja completa, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, o sacramento do vosso Filho
que acabamos de receber
aumente as nossas forças,
para obtermos deste mistério de unidade
um amor vigoroso
e nos tornemos, em toda parte, artífices da vossa paz.
Por Cristo, nosso Senhor.

17. PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

Esta Missa pode ser rezada quando se realizam celebrações especiais pela unidade dos cristãos, desde que não ocorra num domingo do Advento, da Quaresma ou da Páscoa, ou em alguma Solenidade.

A

Antífona da entrada
Jo 10,14-15

Eu sou o bom pastor.
Conheço as minhas ovelhas,
e elas me conhecem, diz o Senhor.
Assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai.
Eu dou minha vida pelas ovelhas.

Coleta

Deus eterno e todo-poderoso,
que reunis o que está disperso
e conservais o que está unido,
velai sobre o rebanho do vosso Filho.
Que a integridade da fé e os laços da caridade
unam os que foram consagrados por um só Batismo.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Senhor, que amais todas as pessoas, suplicantes vos pedimos:
infundi compassivo sobre nós
a plenitude da graça do vosso Espírito;
concedei-nos caminhar de maneira digna
da vocação a que fomos chamados
para testemunhar a todos a verdade
e buscar confiantes a unidade dos cristãos
no vínculo da paz.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, pelo único sacrifício do vosso Filho,
adquiristes para vós um povo de adoção filial;
concedei-nos benigno, na vossa Igreja,
os dons da unidade e da paz.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:
A Unidade do Corpo de Cristo, que é a Igreja

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

Por ele nos conduzistes
ao conhecimento da vossa verdade,
a fim de nos tornarmos o seu Corpo,
pelo vínculo da mesma fé e do mesmo Batismo.

Por ele derramastes sobre todas as nações
o vosso Espírito Santo,
admirável artífice e fonte de unidade
na diversidade dos dons,
o qual habita nos filhos e filhas adotivos
e enche e governa toda a Igreja.

Por isso, unidos aos coros dos anjos,
nós vos louvamos
e cantamos (dizemos) alegres a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Antífona da comunhão
Cf. 1Cor 10,17

Há um só pão e, embora sendo muitos,
formamos um só corpo, todos os que participamos
do mesmo pão e do mesmo cálice.

Depois da comunhão

Fazei, Senhor,
que a sagrada comunhão dos vossos mistérios,
sinal da nossa união convosco,
realize a unidade na vossa Igreja
Por Cristo, nosso Senhor.

B

Antífona da entrada
Cf. Sl 105,47

Salvai-nos, Senhor nosso Deus,
e do meio das nações nos congregai,
para ao vosso santo nome agradecer
e para termos nossa glória em vos louvar!

Coleta

Ó Deus, que reunistes povos tão diversos
na proclamação do vosso nome,
concedei-nos a vontade e a força de fazer o que ordenais,
para que o povo chamado ao vosso reino
seja concorde na fé e justo nas ações.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Senhor, atendei benigno, as preces do vosso povo
e concedei, nós vos pedimos,
que os corações dos fiéis se unam
no mesmo louvor e na mesma penitência,
a fim de que, superada a divisão dos cristãos,
na perfeita comunhão da Igreja,
nos aproximemos alegremente do vosso reino eterno.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, celebrando o memorial da nossa salvação,
imploramos humildemente a vossa misericórdia;
que este sacramento do vosso amor
seja para nós sinal da unidade
e vínculo de caridade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio próprio, p. 1086.

Antífona da comunhão
Cf. Cl 3,14-15

Revesti-vos, sobretudo, do amor
que é o vínculo da perfeição.
Reine em vossos corações a paz de Cristo
para a qual fostes chamados em um só corpo.

Depois da comunhão

Infundi em nós, Senhor, o Espírito de caridade
e, pela força deste sacrifício,
congregai na unidade aqueles que creem em vós.
Por Cristo, nosso Senhor.

C

Antífona da entrada
Ef 4,4-6

Há um só corpo e um só Espírito,
como também é uma só a esperança à qual fostes chamados.
Há um só Senhor, uma só fé, um só Batismo,
um só Deus e Pai de todos, que reina sobre todos,
age por meio de todos e permanece em todos.

Coleta

Senhor, olhai compassivo para o vosso povo
e derramai generoso sobre ele os dons do vosso Espírito,
para que cresça continuamente no amor da verdade
e busque, com firme propósito e com obras,
a perfeita unidade dos cristãos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Senhor, manifestai em nós a abundância da vossa misericórdia
e, pelo poder do vosso Espírito,
fazei desaparecer as divisões entre os cristãos,
para que a vossa Igreja resplandeça,
como sinal erguido entre as nações,
e a humanidade, iluminada pelo mesmo Espírito,
creia naquele que enviastes, Jesus Cristo.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, o sacrifício que vos oferecemos
nos conceda a purificação
e faça participantes dos mesmos mistérios
todos os que foram unidos por um só Batismo.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio próprio, p. 1086.

Antífona da comunhão
Jo 17,21.23

Para que todos sejam um,
como tu, Pai, estás em mim e eu em ti,
e para que eles estejam em nós.
Eu neles e tu em mim,
para que assim eles cheguem na unidade perfeita.

Depois da comunhão

Senhor, ao receber o sacramento de Cristo,
nós vos pedimos:
renovai em vossa Igreja o dom da santidade
para que todos os que se gloriam de ser chamados cristãos
mereçam vos servir na unidade da fé.
Por Cristo, nosso Senhor.

18. PELA EVANGELIZAÇÃO DOS POVOS

Esta Missa pode ser celebrada também nos Domingos do Tempo Comum, quando se comemora de modo especial a obra das missões, exceto num domingo do Advento, da Quaresma ou da Páscoa ou em alguma Solenidade.

A

Antífona da entrada
Cf. Sl 66,2-3

Deus se compadeça de nós e nos abençoe;
sua face resplandeça sobre nós
e tenha misericórdia.
Que na terra se conheça o seu caminho
e a sua salvação por entre os povos.

COLETA

Ó Deus, quereis que todos sejam salvos
e cheguem ao conhecimento da verdade;
vede a extensão de vossa messe
e dignai-vos enviar-lhe operários,
para que o Evangelho seja anunciado a toda criatura.
Fazei que o vosso povo, congregado pela palavra da vida
e sustentado pela força dos sacramentos,
progrida no caminho da salvação e da caridade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Ó Deus, enviastes ao mundo o vosso Filho
como luz verdadeira;
infundi o Espírito prometido
para que lance as sementes da verdade nos corações humanos
e suscite neles a obediência da fé
e todos, gerados para uma vida nova no Batismo,
mereçam fazer parte do vosso único povo.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Contemplai, Senhor, a face do vosso Cristo
que se entregou a si mesmo para a salvação de todos;
fazei que, por ele, o vosso nome seja glorificado entre as nações
e se ofereça, em toda a parte, do nascer ao pôr do sol,
um sacrifício único à vossa majestade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Mt 28,20

Ensinai todas as nações
a observar tudo o que vos tenho ordenado,
diz o Senhor.
Eis que eu estarei convosco todos os dias,
até o fim do mundo.

Depois da comunhão

Alimentados com o sacramento da nossa redenção,
nós vos pedimos, Senhor,
que, com este auxílio de salvação eterna,
cresça sempre mais a verdadeira fé.
Por Cristo, nosso Senhor.

B

Antífona da entrada
Cf. Sl 95,3-4

Manifestai a sua glória entre as nações
e entre os povos do universo seus prodígios!
Pois Deus é grande e muito digno de louvor.

Coleta

Ó Deus, quisestes que vossa Igreja
fosse o sacramento da salvação para todo o gênero humano,
a fim de que a obra salvadora de Cristo
continuasse até o fim dos tempos.
Despertai os corações dos vossos fiéis
para que sintam a urgência do chamado missionário
até que, de todas as nações, surja e cresça para vós
um só povo e uma só família.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Os dons da vossa Igreja suplicante
subam agradáveis à vossa presença, Senhor,
assim como, pela salvação do mundo inteiro,
aceitastes a gloriosa paixão do vosso Filho.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 116,1-2

Cantai louvores ao Senhor, todas as gentes,
povos todos, festejai-o!
Pois comprovado é seu amor para conosco,
para sempre ele é fiel.

Ou:
Mc 16,15

Ide pelo mundo inteiro
e anunciai o Evangelho a toda criatura, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Senhor,
a participação na vossa mesa nos santifique,
e concedei que,
pelo sacramento da vossa Igreja,
as nações, agradecidas, acolham a salvação
realizada na cruz pelo vosso Filho.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

19. PELOS CRISTÃOS PERSEGUIDOS

Antífona da entrada
Cf. Sl 73,20.19.22.23

Lembrai-vos, Senhor, da vossa aliança,
e nunca esqueçais a vida dos vossos pobres.
Levantai-vos, Senhor, e julgai vossa causa,
e não fecheis o ouvido ao clamor dos que vos procuram.

Ou:
Cf. At 12,5

Enquanto Pedro era mantido na prisão,
a Igreja rezava continuamente a Deus por ele.

Coleta

Ó Deus, na vossa insondável providência,
quereis associar a Igreja à paixão do vosso Filho;
concedei aos cristãos perseguidos por causa do vosso nome
o espírito de paciência e caridade,
para que sejam testemunhas fiéis e verdadeiras
das vossas promessas.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor,
nossas humildes preces e oferendas
e, aos perseguidos por causa da fidelidade ao vosso serviço,
concedei a alegria de se associarem
ao sacrifício de Cristo vosso Filho
e a certeza de terem seus nomes
inscritos entre os eleitos no céu.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Mt 5,11-12

Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem
e perseguirem, por causa de mim, diz o Senhor.
Alegrai-vos e exultai,
porque será grande a vossa recompensa nos céus.

Ou:
Mt 10,32

Todo aquele que se declarar a meu favor diante dos homens,
também eu me declararei em favor dele
diante do meu Pai que está nos céus, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Pela força deste sacramento,
confirmai na verdade, Senhor, vossos filhos e filhas
e concedei aos vossos fiéis perseguidos
que, carregando sua cruz
nos passos do vosso Filho,
sempre possam nas adversidades
gloriar-se do nome de cristãos.
Por Cristo, nosso Senhor.

20. NUMA REUNIÃO ESPIRITUAL OU PASTORAL

Antífona da entrada
Cf. Mt 18,19.20

Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome,
eu estou aí, no meio deles, diz o Senhor.

Ou:
Cf. Cl 3,14-15

Revesti-vos, sobretudo, do amor
que é o vínculo da perfeição.
Reine em vossos corações a paz de Cristo
para a qual fostes chamados em um só corpo.

Coleta

Infundi em nós, Senhor,
o espírito de inteligência, de verdade e de paz,
para conhecermos de todo coração o que vos agrada
e o colocarmos em prática na unidade e na concórdia.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Ó Deus, vosso Filho
prometeu estar entre aqueles que se reúnem em seu nome;
dai-nos senti-lo presente entre nós,
para que a graça, a misericórdia e a paz
transbordem dos nossos corações na verdade e na caridade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, olhai com clemência
as oferendas dos vossos fiéis,
a fim de compreenderem de verdade
e testemunharem com fidelidade
o que é salutar e reto aos vossos olhos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Espírito Santo II, p. 1144.

Antífona da comunhão

Onde a caridade é verdadeira, Deus aí está.
Congregou-nos num só corpo o amor de Cristo.

Depois da comunhão

Deus de misericórdia,
o alimento sagrado que recebemos
nos confirme na vossa vontade
e faça de nós, em toda parte, testemunhas da verdade.
Por Cristo, nosso Senhor.

II. PELAS CIRCUNSTÂNCIAS DA VIDA PÚBLICA

21. PELA PÁTRIA OU A CIDADE

Coleta

Ó Deus, em vosso admirável desígnio tudo governais;
acolhei, benigno, as súplicas
que vos dirigimos pela nossa pátria (cidade),
para que, pela sabedoria e honestidade dos governantes e cidadãos,
sejam consolidadas a concórdia e a justiça,
a prosperidade e a paz.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

22. PELOS GOVERNANTES

Coleta

Deus onipotente e eterno,
em cujas mãos se encontram
os corações dos seres humanos e os direitos dos povos,
considerai com bondade as autoridades que nos governam,
para que, com vosso auxílio, consolidem em toda a terra
a prosperidade dos povos,
a garantia da paz
e a liberdade religiosa.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

23. POR UM ENCONTRO DE CHEFES DE ESTADO

Coleta

Ó Deus,
que organizais e governais de modo admirável todas as coisas,
olhai propício os governantes das nações agora reunidos
e derramai clemente sobre eles o espírito da vossa sabedoria,
para que tudo disponham em vista da paz e do bem comum
e jamais se afastem da vossa vontade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

24. PELA SUPREMA AUTORIDADE DA NAÇÃO

Coleta

Ó Deus, a quem está submetido todo poder humano,
concedei ao vosso servo N.
próspero exercício de seu mandato,
a fim de que, temente ao vosso Nome
e na obediência à vossa vontade,
conserve e promova a liberdade e a paz
em favor do povo que lhe foi confiado.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

25. NO INÍCIO DO ANO CIVIL

Esta Missa pode ser celebrada nos primeiros dias do ano, exceto 1º de janeiro, Solenidade de santa Maria, Mãe de Deus.

Antífona da entrada
Cf. Sl 64,12

O ano todo coroais com vossos dons,
os vossos passos são fecundos;
transborda a fartura onde passais.

Ou:
Mt 28,20

Eis que estarei convosco todos os dias,
até o fim do mundo, diz o Senhor.

Coleta

Ó Deus, sem início e sem fim,
vós sois o princípio de todas as criaturas;
dai-nos passar de tal modo este ano,
cujas primícias vos dedicamos,
que gozemos a fartura de bens
e brilhemos por obras de santidade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, seja agradável aos vossos olhos
o sacrifício que vos oferecemos,
de tal modo que todos,
ao celebrarmos com alegria o início deste ano,
mereçamos vivê-lo todos os dias na caridade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Hb 13,8

Jesus Cristo é o mesmo,
ontem e hoje e por toda a eternidade.

Depois da comunhão

Acompanhai, Senhor,
os fiéis que receberam os santos mistérios,
para que, no decurso deste ano,
nenhum perigo aflija
os que confiam sempre em vossa proteção.
Por Cristo, nosso Senhor.

26. PELA SANTIFICAÇÃO DO TRABALHO HUMANO
A

Antífona da entrada
Cf. Gn 1,1.27.31

No princípio, Deus criou o céu e a terra.
E Deus criou o ser humano à sua imagem.
E Deus viu tudo quanto havia feito,
e era muito bom.

Ou:
Cf. Sl 89,17

Vossa bondade, Senhor, repouse sobre nós
e fazei dar frutos o labor de nossas mãos.

Coleta

Ó Deus, criador de todas as coisas,
que nos destes a lei do trabalho,
fazei que nossas atividades
favoreçam o desenvolvimento humano
e, por vossa bondade,
sirvam ao crescimento do reino de Cristo.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Ó Deus, pelo trabalho humano
dirigis e aperfeiçoais constantemente
a imensa obra da criação;
escutai as preces do vosso povo suplicante
e concedei que todos encontrem
um trabalho digno que lhes permita honrar sua condição
e os leve, cada vez mais unidos,
a servir seus irmãos e irmãs.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Outras orações, p. 1099.

Sobre as oferendas

Ó Deus, com os dons aqui apresentados,
dais ao gênero humano o alimento que fortalece
e o sacramento que renova;
concedei que jamais nos falte este sustento
para o corpo e para a alma.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos Domingos do Tempo Comum V, p. 478.

Antífona da comunhão
Cl 3,17

Tudo o que fizerdes, em palavras ou obras,
seja feito em nome do Senhor Jesus Cristo.
Por meio dele, dai graças a Deus, o Pai.

Depois da comunhão

Senhor, vós nos fizestes participar
na mesa da unidade e da caridade;
imploramos vossa clemência,
para que, pelo trabalho que nos confiastes,
possamos sustentar a nossa vida terrena
e edificar o vosso reino.
Por Cristo, nosso Senhor.

B
Outras orações

Coleta

Ó Deus,
quisestes submeter as forças da natureza ao trabalho humano;
concedei propício que,
animados com espírito cristão em nosso labor
e exercendo sincera caridade para com os irmãos e irmãs,
colaboremos no aperfeiçoamento da vossa criação.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor, os dons da Igreja em oração
e, pelo trabalho humano que vos oferecemos,
mereçamos ser associados à obra de Cristo redentor.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Depois da comunhão

Conduzi, Senhor, com vosso auxílio
aqueles que vos dignais recriar
com os sacramentos da vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

27. NO TEMPO DE SEMEAR

A

Antífona da entrada
Cf. Sl 89,17

Vossa bondade, Senhor, repouse sobre nós
e fazei dar frutos o labor de nossas mãos.

Coleta

Ó Deus, com vosso auxílio lançamos as sementes na terra
que, por vosso poder, haverão de multiplicar-se.
Completai com generosidade
o que não conseguimos por nosso trabalho,
pois só de vós vem o crescimento de todas as coisas.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Outras orações, p. 1101.

Sobre as oferendas

Ó Deus, verdadeiro autor dos frutos da terra
e supremo agricultor dos dons espirituais,
dai fecundidade ao nosso trabalho,
para que tenhamos fartas colheitas,
e, o que da vossa providência recebermos,
coopere sempre para a vossa glória.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos Domingos do Tempo Comum V, p. 478.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 84,13

O Senhor nos dará tudo o que é bom,
e a nossa terra nos dará suas colheitas.

Depois da comunhão

Senhor, que nos refazeis com o vosso sacramento,
favorecei o trabalho de nossas mãos
e abençoai as nossas semeaduras,
para que possamos alimentar-nos
com o fruto de colheitas abundantes
pois em vós vivemos, nos movemos e somos.
Por Cristo, nosso Senhor.

B

Outras orações

Coleta

Senhor Deus, derramai benigno a vossa bênção sobre o vosso povo,
de maneira que, por vossa bondade,
nossa terra produza os seus frutos,
e, agradecidos, gozemos deles para a glória do vosso nome.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Acolhei, Senhor, os dons que vos trazemos;
como este pão, feito pelos grãos de trigo,
será transformado no Corpo de Cristo, vosso Filho,
assim também nos alegremos com vossa bênção
sobre a semente lançada na terra.
Por Cristo, nosso Senhor.

Depois da comunhão

Deus onipotente,
concedei aos vossos fiéis
tal abundância de frutos da terra
que, por eles alimentados nesta vida,
cresçam também na vida espiritual,
e consigam os bens eternos,
cujo penhor receberam neste sacramento.
Por Cristo, nosso Senhor.

28. APÓS A COLHEITA

Antífona da entrada — A terra produziu sua colheita:
Cf. Sl 66,7 — o Senhor e nosso Deus nos abençoa.

Coleta

Senhor, Pai de bondade,
em vossa providência nos entregastes a terra;
concedei que possamos sustentar a vida
com os frutos que colhemos
e utilizá-los de tal modo
que, com o auxílio da vossa graça,
concorram para o vosso louvor e o bem de todos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Nós vos damos graças, Senhor,
pelos frutos que a terra produziu para o nosso sustento;
como a vossa incomparável providência os fez crescer,
assim fazei germinar da terra do nosso coração
sementes de justiça e frutos de caridade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Santificai, Senhor, estes dons que a terra produziu
e vos apresentamos em ação de graças;
vós, que nos dais a fartura dos frutos da terra,
fecundai nossos corações com a graça celestial.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos Domingos do Tempo Comum V, p. 478.

Antífona da comunhão — Com vossos frutos, Senhor, saciais a terra inteira.
Cf. Sl 103,13-15 — Da terra fazeis brotar o pão
e o vinho que alegra o coração humano.

Depois da comunhão

Senhor, neste mistério de salvação
celebramos a ação de graças pelos frutos da terra;
com a força deste sacramento,
fazei que mereçamos alcançar bens ainda maiores.
Por Cristo, nosso Senhor.

29. PELO PROGRESSO DOS POVOS

Antífona da entrada
1Jo 3,17

Se alguém possui riquezas neste mundo
e vê o seu irmão passar necessidade,
mas diante dele fecha o seu coração,
como pode o amor de Deus permanecer nele?

Coleta

Ó Deus, que destes a todos os povos a mesma origem
e em vós quisestes congregá-los numa única família,
enchei os corações com o ardor da vossa caridade
e animai-os com o desejo de um autêntico progresso.
Cada pessoa se realize plenamente
com os bens que dais em abundância a todos
e, superadas as divisões,
se consolidem na sociedade humana a equidade e a justiça.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Atendei com bondade, Senhor,
as preces dos que clamam a vós
e acolhei a oblação da vossa Igreja,
para que todos sejam repletos
do espírito da filiação divina
e, vencida pelo amor toda desigualdade,
os povos formem uma só família na vossa paz.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 103,13-15

Com vossos frutos, Senhor, saciais a terra inteira.
Da terra fazeis brotar o pão
e o vinho que alegra o coração humano.

Ou:
Lc 11,9

Pedi e recebereis;
procurai e encontrareis;
batei e vos será aberto, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, saciados com o único pão,
com que restaurais continuamente a família humana,
nós vos pedimos que a participação no sacramento da unidade
aumente em nós o verdadeiro e puro amor
que nos leve a colaborar no progresso dos povos
e a promover a justiça inspirados pela caridade.
Por Cristo, nosso Senhor.

30. PELA CONSERVAÇÃO DA PAZ E DA JUSTIÇA

Esta Missa não pode ser celebrada na Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus, no dia 1º de janeiro.

A

Antífona da entrada
Cf. Eclo 36,18-19

Dai a paz, Senhor, aos que em vós esperam,
escutai as preces dos vossos servos,
e conduzi-nos no caminho da justiça.

Coleta

Ó Deus, vós nos revelastes
que os pacíficos serão chamados vossos filhos;
concedei-nos trabalhar incansavelmente
pela instauração da justiça,
sem a qual não há paz firme e verdadeira.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Ó Deus, que cuidais de todos com carinho de pai
e lhes destes a mesma origem,
concedei-lhes benigno
formar na paz uma única família
e permanecer unidos no amor fraterno.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Outras orações, p. 1106.

Sobre as oferendas

Senhor, o sacrifício salutar de vosso Filho, Rei da paz,
oferecido sob estes sinais sacramentais,
símbolos da paz e da unidade,
promova a concórdia entre todos os vossos filhos e filhas.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Mt 5,9

Bem-aventurados os que promovem a paz,
porque serão chamados filhos de Deus.

Ou:
Jo 14,27

Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou;
diz o Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, alimentados com o Corpo e o Sangue do vosso Filho,
concedei-nos o espírito de caridade
para fomentarmos eficazmente entre todos
a paz que ele mesmo nos deixou.
Por Cristo, nosso Senhor.

B

Outras orações pela paz

Coleta

Ó Deus, criador do universo,
sob a vossa providência decorre a ordem de todos os séculos;
atendei benigno as nossas súplicas
e concedei a tranquilidade da paz aos nossos dias,
para que, com exultação perene,
nos alegremos no louvor da vossa misericórdia.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Deus da paz, vós sois a própria paz;
os que promovem a discórdia não vos compreendem
e os de espírito violento não vos recebem.
Concedei aos que vivem na concórdia
a perseverança no bem,
e aos que vivem na discórdia,
o afastamento do mal.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Pode celebrar-se também a Missa para promover a concórdia, p. 1081-1082.

31. EM TEMPO DE GUERRA OU CONFLITO

Antífona da entrada
Cf. Jr 29,11-12.14

Meus pensamentos são de paz e não de aflição,
diz o Senhor.
Vós me invocareis e hei de escutar-vos,
e de todos os lugares
reconduzirei vossos cativos.

Ou:
Cf. Sl 17,5-7

Ondas da morte me envolveram totalmente,
e as torrentes da maldade me aterraram;
ao Senhor eu invoquei na minha angústia
e de seu templo ele escutou a minha voz.

Coleta

Ó Deus misericordioso e forte,
que rejeitais as guerras e humilhais os soberbos,
apressai-vos em afastar de nós a violência e as lágrimas,
para merecermos ser chamados de verdade vossos filhos e filhas.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Ó Deus, autor e amigo da paz,
conhecer-vos é viver
e servir-vos é reinar.
Protegei os que vos invocam contra toda violência,
para que, confiantes em vossa proteção,
não sejamos atemorizados pelas armas de nenhum inimigo.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Lembrai-vos, Senhor, de que vosso Filho,
a verdadeira paz,
com seu sangue, destruiu nosso ódio.
Olhai compassivo a nossa tribulação
e, aos que tanto amais, concedei que este sacrifício
devolva a tranquilidade e a paz.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Jo 14,27

Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou;
mas não a dou como o mundo, diz o Senhor.
Não se perturbe nem se intimide o vosso coração.

Depois da comunhão

Senhor, nos saciastes com a suavidade
do único pão que fortalece o coração humano;
concedei a felicidade de superar os furores da guerra
e guardar firmes vossa lei de amor e justiça.
Por Cristo, nosso Senhor.

32. PELOS REFUGIADOS E EXILADOS

Antífona da entrada
Cf. Sl 90,11

O Senhor deu uma ordem a seus Anjos
para em todos os caminhos te guardarem.

Cf. Jr 29,11-12.14

Meus pensamentos são de paz e não de aflição,
diz o Senhor.
Vós me invocareis e hei de escutar-vos,
e de todos os lugares
reconduzirei vossos cativos.

Coleta

Senhor, para vós ninguém é estrangeiro
ou distante demais para receber vossa ajuda.
Olhai benigno os refugiados, os exilados,
os marginalizados e as crianças abandonadas;
concedei a eles o retorno à pátria
e a nós a solidariedade com os necessitados e migrantes.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, quisestes que o vosso Filho entregasse sua vida
para congregar na unidade os vossos filhos e filhas dispersos;
concedei que esta oblação pacífica
obtenha a comunhão dos corações
e aumente a caridade fraterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 90,2

Sois meu refúgio e proteção,
sois o meu Deus, no qual confio inteiramente.

Depois da comunhão

Senhor, que nos alimentastes com o mesmo pão e o mesmo cálice,
despertai em nossos corações sentimentos de humanidade
para com os migrantes e os abandonados,
a fim de que, um dia, sejamos todos reunidos
na terra dos viventes.
Por Cristo, nosso Senhor.

33. EM TEMPO DE FOME OU PELOS QUE PASSAM FOME

A

Antífona da entrada
Cf. Sl 73,20.19

Recordai, Senhor, vossa aliança,
e não esqueçais até o fim a humilhação dos vossos pobres.

Coleta

Deus bondoso e onipotente,
que cuidais de todas as criaturas,
dai-nos um amor eficaz para com nossos irmãos e irmãs
que padecem a falta de alimentos,
a fim de que, superada a fome,
possam vos servir de coração livre e tranquilo.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Outras orações que os próprios famintos podem rezar, na p. 1110.

Sobre as oferendas

Olhai, Senhor, a oblação
que vos apresentamos dentre os vossos melhores dons,
a fim de que a nossa oferenda,
que simboliza a exuberância da vida divina
e a unidade no amor,
nos leve a uma justa distribuição dos bens
e a um serviço mútuo de amor fraterno.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Mt 11,28

Vinde a mim todos vós que estais cansados
e fatigados sob o peso dos vossos fardos,
e eu vos darei descanso, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Ó Deus, Pai todo-poderoso,
nós vos pedimos humildemente
que o pão vivo descido do céu
nos dê força para socorrermos
os nossos irmãos e irmãs que passam fome.
Por Cristo, nosso Senhor.

B

Outras orações que os próprios famintos podem rezar

Coleta

Ó Deus, que não sois o autor da morte
e dais alimento a todo ser vivo,
em vossa misericórdia,
afastai a fome de vossos servos e servas,
para que os nossos corações possam vos servir
com maior alegria e prontidão.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, de nossa pobreza vos oferecemos,
de bom grado, estes dons
e suplicantes vos pedimos que, por vossa clemência,
sejam para nós as primícias
da generosidade de vossa salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, recebemos
de vossa generosidade o alimento celeste;
nós vos pedimos que ele
renove nossa esperança e fortaleça nosso trabalho,
a fim de que possamos prover com eficácia
tanto as nossas necessidades
quanto as de nossos irmãos e irmãs.
Por Cristo, nosso Senhor.

34. EM TEMPO DE TERREMOTO

Coleta

Ó Deus, que firmastes a solidez da terra,
compadecei-vos daqueles que estão atemorizados
e atendei aos que vos suplicam,
para que, afastado inteiramente o perigo dos terremotos,
sintamos sempre o vosso amparo
e, seguros sob a vossa proteção,
vos sirvamos com alegria.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

35. PARA PEDIR CHUVA

Coleta

Ó Deus, em quem vivemos, nos movemos e existimos,
concedei-nos a chuva necessária
para que, auxiliados pelos bens da terra,
aspiremos com mais confiança aos dons do céu.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

36. PARA PEDIR BOM TEMPO

Coleta

Deus onipotente e eterno,
que pelas provações nos purificais
e com o vosso perdão nos salvais,
concedei aos que vos suplicam
que nos alegremos com o desejado bom tempo
e usemos sempre os dons de vossa paternal bondade
para a glória do vosso nome e a nossa salvação.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

37. PARA AFASTAR TEMPESTADES

Coleta

Deus, a quem os elementos da natureza obedecem,
acalmai as tempestades que tememos
para que a ameaça das forças da natureza
se transforme em motivo de louvor.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

III. EM DIVERSAS NECESSIDADES

38. PELO PERDÃO DOS PECADOS

A

Antífona da entrada
Cf. Sb 11,23.24.26

Ó Deus, vós tendes compaixão de todos
e não rejeitais nada que criastes;
fechais os olhos aos nossos pecados por causa da penitência
e os perdoais, porque sois o Senhor nosso Deus.

Coleta

Senhor, escutai benigno as nossas súplicas
e purificai os pecados dos que em vós confiam,
para que, em vossa misericórdia,
nos concedais ao mesmo tempo o perdão e a paz.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Senhor, sede propício ao vosso povo
e perdoai todos os seus pecados
para que vossa misericórdia afaste
o que por nossas culpas merecemos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Outras orações, p. 1113.

Sobre as oferendas

Nós vos oferecemos, Senhor,
o sacrifício de louvor que nos reconcilia convosco,
para que perdoeis, em vossa misericórdia, os nossos pecados
e orienteis os corações vacilantes.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos Domingos do Tempo Comum IV, p. 477.

Antífona da comunhão
Lc 15,10

Haverá alegria entre os Anjos de Deus
por um só pecador que se converte.

Depois da comunhão

Ó Deus de misericórdia,
que por este sacramento nos destes o perdão,
concedei-nos a graça de evitar doravante o pecado
e vos servir de coração sincero.
Por Cristo, nosso Senhor.

B

Outras orações

Coleta

Deus onipotente e cheio de ternura,
que, para o vosso povo sedento,
fizestes jorrar da rocha uma fonte de água viva,
fazei brotar da dureza de nosso coração
as lágrimas do arrependimento,
para que, chorando os nossos pecados,
mereçamos receber o perdão da vossa misericórdia.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, olhai benigno para esta oblação
que vos oferecemos pelos nossos pecados
e concedei que o sacrifício,
do qual nos jorra uma fonte de perdão,
nos dê em abundância a graça do Espírito Santo
para verter lágrimas por nossas ofensas.
Por Cristo, nosso Senhor.

Depois da comunhão

A digna recepção do vosso sacramento, Senhor,
nos faça, com gemidos e lágrimas,
lavar as manchas dos nossos pecados
e obter, por vossa graça,
o desejado perdão.
Por Cristo, nosso Senhor.

39. PARA PEDIR A CASTIDADE

Coleta

Senhor, por vossa clemência, inflamai os nossos corações
com o fogo celeste do Espírito Santo,
para vos servirmos com um corpo casto
e vos agradarmos com um coração puro.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor, os nossos dons,
para que, salvos por vossa graça,
possamos, com o auxílio da vossa misericórdia,
oferecer-vos este sacrifício de louvor
com liberdade plena e coração puro.
Por Cristo, nosso Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, os sacramentos que recebemos
fortaleçam nosso coração e nosso corpo
com o vigor da pureza e a beleza da castidade,
para que acolhamos com mente pura
o que nossa boca recebeu.
Por Cristo, nosso Senhor.

40. PARA PEDIR A CARIDADE

Antífona da entrada
Ez 36,26-28

Assim diz o Senhor:
Arrancarei do vosso corpo o coração de pedra
e vos darei um coração de carne;
porei o meu espírito dentro de vós.
Sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus.

Coleta

Senhor, inflamai os nossos corações
com o Espírito da vossa caridade,
para pensarmos sempre o que vos agrada
e amar-vos sinceramente em nossos irmãos e irmãs.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, nós vos pedimos,
santificai com benevolência estes dons
e, aceitando a oblação deste sacrifício espiritual,
concedei que possamos levar a todos a vossa caridade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
1Cor 13,13

Atualmente permanecem estas três coisas:
fé, esperança, caridade.
Mas a maior delas é a caridade.

Depois da comunhão

Infundi, Senhor, a graça do Espírito Santo,
naqueles que saciastes com o único pão do céu,
e restaurai-os plenamente
com a doçura da perfeita caridade.
Por Cristo, nosso Senhor.

41. PELOS PARENTES E AMIGOS

Antífona da entrada
Cf. Sl 121,6.8

Rogai que viva em paz Jerusalém
e em segurança os que te amam.
Por amor a meus irmãos e meus amigos,
peço: A paz esteja em ti.

Coleta

Ó Deus, pela graça do Espírito Santo,
infundistes os dons da caridade
nos corações dos vossos fiéis.
Concedei a nossos parentes e amigos,
pelos quais imploramos a vossa clemência,
saúde do corpo e da alma,
para que vos amem de todo o coração
e realizem com amor o que vos agrada.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Compadecei-vos, Senhor, dos vossos filhos e filhas,
pelos quais vos oferecemos este sacrifício de louvor,
para que obtenham, por este sacramento,
a graça da vossa bênção celeste
e cheguem à glória da felicidade eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Mt 12,50

Todo aquele que faz a vontade do meu Pai,
que está nos céus, esse é meu irmão,
minha irmã e minha mãe, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, alimentados por estes divinos mistérios,
nós vos pedimos: concedei o perdão dos pecados,
o consolo nesta vida e a constante proteção
aos parentes e amigos que nos destes em vosso amor,
para que, unidos no vosso serviço,
mereçamos chegar felizes diante da vossa face.
Por Cristo, nosso Senhor.

42. POR AQUELES QUE NOS AFLIGEM

Antífona da entrada
Lc 6,27-28

Amai os vossos inimigos
e fazei o bem aos que vos odeiam,
bendizei os que vos amaldiçoam
e rezai por aqueles que vos caluniam, diz o Senhor.

Coleta

Ó Deus, com o mandamento do amor,
quisestes que amássemos de coração sincero
aqueles que nos afligem.
Concedei-nos seguir de tal modo os preceitos da nova lei
que procuremos retribuir o mal com o bem
e carregar os fardos uns dos outros.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

No desejo de viver em paz com todas as pessoas,
nós vos oferecemos, Senhor, este sacrifício
por aqueles que nos afligem,
e fazemos memória da morte do vosso Filho,
pela qual, quando ainda éramos vossos inimigos,
fomos reconciliados convosco.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Mt 5,9-10

Bem-aventurados os que promovem a paz,
porque serão chamados filhos de Deus.
Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça,
porque deles é o reino dos céus.

Depois da comunhão

Por este sacramento de comunhão,
concedei-nos, ó Deus, viver em paz com todos
e fazei que nossos adversários se tornem nossos amigos
e assim vos sejamos agradáveis.
Por Cristo, nosso Senhor.

43. PELOS SUBMETIDOS AO CATIVEIRO

Antífona da entrada
Cf. Sl 87,2-3

A vós clamo, Senhor, sem cessar todo o dia
e de noite se eleva até vós meu gemido.
Chegue a minha oração até a vossa presença,
inclinai vosso ouvido a meu triste clamor.

Coleta

Ó Deus, vosso Filho dignou-se
assumir a condição de escravo,
para redimir o gênero humano da escravidão do pecado;
concedei a vossos servos mantidos em cativeiro
alcançar a liberdade,
que quisestes para todos os vossos filhos e filhas.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, por este sacramento da nossa redenção,
que vos oferecemos,
concedei que vossos servos se vejam livres do cativeiro
e gozem sempre de liberdade de espírito.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 68,31.34

Cantando eu louvarei o vosso nome
e agradecido exultarei de alegria!
Pois nosso Deus atende à prece dos seus pobres,
e não despreza o clamor de seus cativos.

Depois da comunhão

Senhor, ao recordar o preço da nossa liberdade,
imploramos vossa clemência
em favor de nossos irmãos e irmãs
submetidos ao cativeiro
para que se vejam livres de seus grilhões
e se tornem servidores da vossa justiça.
Por Cristo, nosso Senhor.

44. PELOS ENCARCERADOS

Coleta

Ó Deus de poder e misericórdia,
só vós penetrais o íntimo dos corações,
conheceis o justo e podeis justificar o culpado.
Atendei nossas preces por vossos servos detentos nos cárceres
e concedei que, por sua paciência e esperança, sejam aliviados na aflição
e, sem obstáculo, possam retomar quanto antes a própria vida.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Pelos encarcerados por causa do Evangelho, podem ser rezadas as orações pelos cristãos perseguidos, p. 1092.

45. PELOS ENFERMOS

Antífona da entrada
Cf. Sl 6,3-4

Piedade de mim, estou enfermo;
curai o meu corpo doente!
Minha alma está muito abatida!

Ou:
Cf. Is 53,4

Na verdade, o Senhor assumiu nossos sofrimentos,
e carregou as nossas dores.

Coleta

Ó Deus, quisestes que vosso Filho Unigênito
carregasse as nossas dores,
para mostrar o valor da enfermidade e da paciência humana.
Atendei benigno as preces
em favor dos nossos irmãos e irmãs enfermos,
para que, oprimidos por dores, provações ou outros males,
sintam-se contados entre os Bem-aventurados do Evangelho
e saibam que estão unidos à paixão de Cristo pela salvação do mundo.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Senhor, Deus onipotente,
salvação eterna dos que creem em vós,
atendei nossa oração em favor dos vossos filhos e filhas enfermos,
por quem imploramos o auxílio da vossa misericórdia;
para que, recuperada a saúde, vos rendam graças na vossa Igreja.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus, por cuja vontade transcorrem os momentos da nossa vida;
acolhei as preces e oferendas
com as quais imploramos a vossa misericórdia
em favor dos nossos irmãos e irmãs enfermos,
para que nos alegremos com a recuperação
daqueles cuja saúde em perigo agora nos preocupa.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cl 1,24

Procuro completar na minha própria carne
o que falta das tribulações de Cristo,
em solidariedade com o seu corpo, isto é, a Igreja.

Depois da comunhão

Ó Deus, único refúgio na enfermidade humana,
mostrai a força do vosso auxílio
para com vossos filhos e filhas enfermos,
a fim de que, ajudados por vossa misericórdia,
mereçam frequentar de novo, sãos e salvos,
a vossa santa Igreja.
Por Cristo, nosso Senhor.

46. PELOS AGONIZANTES

Antífona da entrada
Rm 14,7-8

Ninguém dentre nós vive para si mesmo
ou morre para si mesmo.
Se estamos vivos, é para o Senhor que vivemos;
se morremos, é para o Senhor que morremos.
Portanto, vivos ou mortos, pertencemos ao Senhor.

Ou:
Cf. Is 53,4

Na verdade, o Senhor assumiu nossos sofrimentos,
e carregou as nossas dores.

Coleta

Ó Deus onipotente e misericordioso,
pela lei da morte abristes ao gênero humano
as portas da vida eterna;
olhai benigno para o vosso servo agonizante,
de modo que, associado à paixão do vosso Filho
e marcado com o seu sangue,
chegue à vossa presença sem mancha de pecado.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou, pelos que se aproximam da morte:

Ó Deus onipotente e misericordioso,
em toda parte manifestais
vosso amor por todas as criaturas.
Escutai benigno as preces que vos apresentamos
pelos que se aproximam da morte,
a fim de que, redimidos pelo precioso sangue do vosso Filho,
possam partir deste mundo sem a mancha do pecado
e descansar para sempre
no seio da vossa misericórdia.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus, aceitai a oblação que vos oferecemos confiantes
por vosso servo, provado por vós nesta vida
e que se encontra no fim de sua peregrinação terrestre.
Por esta oferenda, purificai-o de todos os seus pecados,
a fim de que alcance o descanso eterno no céu.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Cl 1,24

Procuro completar na minha própria carne
o que falta das tribulações de Cristo,
em solidariedade com o seu corpo, isto é, a Igreja.

Ou:
Jo 6,54

Quem come a minha carne e bebe o meu sangue,
tem a vida eterna, diz o Senhor;
e eu o ressuscitarei no último dia.

Depois da comunhão

Senhor, pela eficácia deste sacramento,
dignai-vos sustentar benigno vosso servo com a vossa graça
para que, na hora da morte, possa vencer o inimigo
e merecer entrar com os vossos anjos na vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

47. PARA PEDIR A GRAÇA DE UMA BOA MORTE

Antífona da entrada
Cf. Sl 22,4

Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso,
nenhum mal eu temerei;
estais comigo com bastão e com cajado;
eles me dão a segurança.

Coleta

Ó Deus, que nos criastes à vossa imagem
e quisestes que vosso Filho morresse por nós na cruz,
concedei-nos vigiar e orar constantemente,
a fim de que possamos partir deste mundo sem mancha de pecado
e repousar com alegria no seio da vossa misericórdia.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, pela morte do vosso Filho
destruístes a nossa morte;
pela força deste sacramento,
concedei-nos que, obedecendo à vossa vontade até a morte,
possamos partir deste mundo em paz e confiança
e, por vossa graça, participar da ressurreição de Jesus Cristo.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Prefácio Comum V, p. 513 ou VI, p. 514.

Antífona da comunhão
Rm 14,7-8

Ninguém dentre nós vive para si mesmo
ou morre para si mesmo.
Se estamos vivos, é para o Senhor que vivemos;
se morremos, é para o Senhor que morremos.
Portanto, vivos ou mortos, pertencemos ao Senhor.

Ou:
Lc 21,36 Ficai atentos e orai a todo momento,
a fim de terdes força
para ficardes de pé diante do Filho do Homem.

Depois da comunhão

Senhor,
tendo recebido por este sacramento
o penhor da imortalidade,
suplicamos o vosso paterno auxílio na hora da nossa morte,
a fim de que, vencidas as tentações do inimigo,
sejamos admitidos ao banquete da vossa eterna glória.
Por Cristo, nosso Senhor.

48. EM QUALQUER NECESSIDADE

A

Antífona da entrada Eu sou a salvação do povo, diz o Senhor.
Se clamarem por mim em qualquer tribulação,
eu os ouvirei, e serei seu Deus para sempre.

Coleta

Ó Deus, nosso refúgio nas dificuldades,
força na fraqueza e consolo nas lágrimas,
compadecei-vos do vosso povo,
para que, devidamente corrigido de seus erros,
encontre finalmente alívio na vossa misericórdia.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, aceitai compassivo as oferendas da vossa família
e concedei que, sob o auxílio de vossa proteção,
não percamos os dons que nos destes
e alcancemos os bens eternos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão Vinde a mim todos vós que estais cansados
Mt 11,28 e fatigados sob o peso dos vossos fardos,
e eu vos darei descanso, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, pela recepção do vosso sacramento,
possamos sentir vosso auxílio na alma e no corpo,
e assim, salvos em todo o nosso ser,
nos alegremos com a plenitude da redenção.
Por Cristo, nosso Senhor.

B

Antífona da entrada
Cf. Sl 43,26

Levantai-vos, ó Senhor, e socorrei-nos,
libertai-nos pela vossa compaixão!

Coleta

Deus onipotente e misericordioso,
vede benigno a nossa aflição;
aliviai o peso do fardo de vossos filhos e filhas
e fortalecei sua fé
de tal modo que confiem sem vacilar
em vossa paterna providência.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor,
os dons que confiantes vos apresentamos
e transformai em agradável sacrifício
a amargura do sofrimento que suportamos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
Jo 16,23-24

Se pedirdes ao Pai alguma coisa em meu nome, ele vo-la dará.
Pedi, e recebereis,
para que a vossa alegria seja completa, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Nós vos imploramos humildemente, Senhor,
que, recriados e fortalecidos pelo alimento divino,
possamos enfrentar com coragem os sofrimentos futuros
e ajudar com maior empenho nossos irmãos em suas angústias.
Por Cristo, nosso Senhor.

C
Outras orações

Coleta

Ó Deus, vós sabeis que, pela fragilidade humana,
não podemos subsistir em meio a tantos perigos;
concedei-nos saúde do corpo e da mente,
para vencermos com vossa ajuda
o que sofremos por nossos pecados.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Concedei, Senhor, ao vosso povo,
evitar as ciladas do maligno
e seguir, de coração puro,
somente a vós, o único Deus.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Recebei, Senhor,
nossas preces e oferendas,
para que, sofrendo as consequências de nossos pecados,
sejamos libertos pela graça da vossa compaixão.
Por Cristo, nosso Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, vede compassivo a nossa aflição
e, pelos méritos da paixão do vosso Filho,
afastai, benigno, a ira da vossa indignação,
que justamente merecemos por nossos pecados.
Por Cristo, nosso Senhor.

49. EM AÇÃO DE GRAÇAS

A

Antífona da entrada
Ef 5,19-20

Cantai e celebrai o Senhor de todo o vosso coração.
Em todo o tempo e a propósito de tudo
rendei graças a Deus Pai
em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

Coleta

Ó Deus, sempre ouvis compassivo
os vossos filhos e filhas que padecem tribulações.
Nós vos suplicamos humildemente que,
dando graças por vossa bondade
e livres de todos os males,
vos sirvamos com alegria por toda a nossa vida.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Outras orações, p. 1127.

Sobre as oferendas

Senhor, que destes vosso Filho
para nos livrar da morte e de todo mal,
aceitai clemente este sacrifício
que oferecemos em ação de graças,
porque nos libertastes das nossas aflições.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio Comum IV, p. 512.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 137,1

Ó Senhor, de coração eu vos dou graças
porque ouvistes as palavras dos meus lábios.

Ou:

Cf. Sl 115,12-13

Que poderei retribuir ao Senhor Deus
por tudo aquilo que ele fez em meu favor?
Elevo o cálice da minha salvação,
invocando o nome santo do Senhor.

Depois da comunhão

Deus onipotente, por este pão da vida vos dignais
livrar os vossos servos e servas da escravidão do pecado
e restaurar as suas forças em vossa paterna bondade,
concedei-nos caminhar sempre na esperança da glória.
Por Cristo, nosso Senhor.

B

Outras orações

Coleta

Ó Deus, Pai de todos os dons,
fonte de tudo o que temos e somos,
ensinai-nos a reconhecer os benefícios da vossa imensa bondade
e amar-vos de coração sincero e com todas as nossas forças.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, ao oferecermos este sacrifício de louvor
pelos benefícios recebidos,
humildemente vos pedimos
atribuir à glória do vosso nome
o que a nós, sem mérito algum, nos concedestes.
Por Cristo, nosso Senhor.

Depois da comunhão

Ó Deus, vós nos destes como alimento espiritual
o sacramento salutar do vosso Filho,
que vos oferecemos em ação de graças.
Confirmai-nos com os dons da fortaleza e da alegria,
de tal modo que vos sirvamos com maior dedicação
e mereçamos receber novos benefícios.
Por Cristo, nosso Senhor.

MISSAS VOTIVAS

Ao ocorrer uma necessidade mais grave ou por utilidade pastoral, pode celebrar-se em qualquer dia a Missa conveniente com ordem ou permissão do Bispo diocesano, exceto nas Solenidades, nos domingos do Advento, da Quaresma e da Páscoa, nos dias da Oitava da Páscoa, na Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos, na Quarta-feira de Cinzas e nos dias de semana da Semana Santa.

As Missas votivas sobre os mistérios do Senhor ou em honra da Bem-aventurada Virgem Maria, dos anjos, de algum santo ou de Todos os Santos, podem ser celebradas para favorecer a devoção dos fiéis nos dias de semana do Tempo Comum, mesmo que ocorra uma memória facultativa. Contudo, não podem ser celebradas como votivas as Missas que se referem aos mistérios da vida do Senhor ou da Bem-aventurada Virgem Maria, com exceção da Missa de sua Imaculada Conceição, pelo fato de a sua celebração estar unida ao círculo do ano litúrgico.

Nos dias em que ocorra uma memória obrigatória ou um dia de semana do Advento até ao dia 16 de dezembro, do Tempo de Natal desde o dia 2 de janeiro e do Tempo Pascal depois da Oitava da Páscoa, por si mesmas são proibidas as Missas para diversas necessidades e votivas. Se, porém, verdadeira necessidade ou utilidade pastoral o exigir, poderá ser usada na celebração com povo a Missa que corresponda a tal necessidade ou utilidade, a juízo do reitor da Igreja ou do próprio sacerdote celebrante.

Nos dias de semana no Tempo Comum, o sacerdote celebrante pode optar por uma Missa votiva em benefício da piedade dos fiéis, mesmo quando ocorre uma memória facultativa.

1. SANTÍSSIMA TRINDADE

Esta Missa celebra-se com vestes sagradas de cor branca.

Antífona da entrada Bendito seja Deus Pai e seu Filho Unigênito,
com o Espírito Santo,
porque mostrou-nos a sua misericórdia.

Coleta

Deus, nosso Pai,
enviando ao mundo a Palavra da verdade
e o Espírito santificador,
revelastes o vosso admirável mistério.
Concedei-nos, na profissão da verdadeira fé,
reconhecer a glória da Trindade
e adorar a Unidade na sua onipotência.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor nosso Deus, nós vos pedimos,
santificai, pela invocação do vosso nome,
esta nossa humilde oferenda,
e, por meio dela, tornai-nos
uma dádiva perene para vós.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:
O mistério da Santíssima Trindade

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Com vosso Filho Unigênito e o Espírito Santo,
sois um só Deus e um só Senhor.
Não uma única pessoa,
mas três Pessoas num só Deus.

Tudo que revelastes
e nós cremos a respeito de vossa glória,
atribuímos sem diferença
ao Filho e ao Espírito Santo.

Portanto,
proclamando nossa fé em vossa verdadeira e eterna divindade,
adoramos cada uma das pessoas,
na mesma natureza e igual majestade.

Por isso vos louvam os Anjos e os Arcanjos,
os Querubins e os Serafins
que não cessam de proclamar todos os dias,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Antífona da comunhão
Gl 4,6

Porque sois filhos,
Deus enviou aos vossos corações o Espírito do seu Filho,
que clama: Abá - ó Pai!

Depois da comunhão

Senhor nosso Deus,
proclamando nossa fé
na Trindade eterna e santa
e na sua indivisível Unidade,
nós vos pedimos que
a comunhão neste sacramento
nos sirva para a saúde do corpo e da alma.
Por Cristo, nosso Senhor.

2. A MISERICÓRDIA DE DEUS

Esta Missa, em que se usam vestes sagradas de cor branca, não pode ser celebrada no 2º Domingo da Páscoa.

Antífona da entrada
Cf. Jr 31,3; 1Jo 2,2

Com amor eterno Deus nos amou:
Enviou seu Filho Unigênito como vítima de expiação
pelos nossos pecados,
e também pelos pecados do mundo inteiro.

Ou:
Cf. Sl 88,2

Ó Senhor, eu cantarei eternamente o vosso amor
de geração em geração eu cantarei vossa verdade.

Coleta

Deus de imensa misericórdia,
cuja bondade é um tesouro infinito,
aumentai benévolo a fé do povo a vós consagrado,
para que todos compreendam melhor
o amor que os criou,
o sangue que os redimiu
e o Espírito que os regenerou.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, aceitai com clemência as nossas oferendas
e transformai-as no sacramento da redenção,
memorial da morte e ressurreição do vosso Filho,
para que, pela eficácia deste sacrifício,
cheguemos à vida eterna,
confiando sempre em Cristo.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 102,17

O amor do Senhor Deus por quem o teme
é de sempre e perdura para sempre.

Ou:
Jo 19,34

Um soldado abriu-lhe o lado com uma lança,
e logo saiu sangue e água.

Depois da comunhão

Concedei-nos, Deus misericordioso,
que, alimentados com o Corpo e o Sangue do vosso Filho,
bebamos confiantes das fontes da misericórdia
e sejamos cada vez mais misericordiosos
com nossos irmãos e irmãs.
Por Cristo, nosso Senhor.

3. NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, SUMO E ETERNO SACERDOTE

Esta Missa celebra-se com vestes sagradas de cor branca.

Antífona da entrada
Cf. Sl 109,4

Jurou o Senhor e manterá sua palavra:
Tu és sacerdote eternamente
segundo a ordem do rei Melquisedec!

Coleta

Ó Deus, para vossa glória e salvação do gênero humano,
quisestes constituir vosso Filho sumo e eterno sacerdote.
Concedei que o povo adquirido com seu sangue
receba, pela participação neste memorial,
os frutos da sua cruz e ressurreição.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Concedei-nos, Senhor,
a graça de participar dignamente destes mistérios,
pois todas as vezes que celebramos
a memória deste sacrifício,
realiza-se a obra da nossa redenção.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Santíssima Eucaristia, p. 486-487.

Antífona da comunhão
1Cor 11,24.25

Isto é o meu corpo que é dado por vós.
Este cálice é a nova aliança, em meu sangue, diz o Senhor.
Todas as vezes que dele beberdes,
fazei isto em minha memória.

Depois da comunhão

Senhor, pela participação neste sacrifício
que vosso Filho mandou oferecer em sua memória,
fazei que nos tornemos com ele
uma oblação eterna em vossa honra.
Por Cristo, nosso Senhor.

4. O MISTÉRIO DA SANTA CRUZ

Esta Missa celebra-se com vestes sagradas de cor vermelha.

Antífona da entrada
Cf. Gl 6,14

Nós, porém, devemos gloriar-nos
na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo;
nele está a salvação, nossa vida e ressurreição;
por ele somos salvos e libertos.

Coleta

Ó Deus, quisestes que vosso Filho Unigênito
sofresse o suplício da cruz
para salvar o gênero humano;
concedei, nós vos pedimos,
aos que conhecemos na terra este mistério,
mereçamos conseguir no céu o prêmio de sua redenção.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Purifique-nos, Senhor, de todas as ofensas,
este sacrifício que, no altar da cruz,
tirou o pecado do mundo inteiro.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:
A vitória da Cruz Gloriosa

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Pusestes no lenho da cruz
a salvação do gênero humano,
para que, onde a morte teve origem,
aí a vida ressurgisse;
e o que vencera na árvore do paraíso,
na árvore da cruz fosse vencido,
por Cristo, Senhor nosso.

Por ele, os anjos vos louvam,
as Dominações vos adoram,
as Potestades vos reverenciam;
os céus e as Forças celestes,
com os beatos Serafins,
unidos e exultantes vos celebram.
Concedei também a nós
associar-nos a seus louvores,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo...

Pode-se dizer também o Prefácio da Paixão I do Senhor, p. 464.

Antífona da comunhão
Jo 12,32

E eu, quando for elevado da terra, diz o Senhor,
atrairei todos a mim.

Depois da comunhão

Senhor Jesus Cristo,
alimentados pela vossa santa ceia,
humildemente vos pedimos:
levai à glória da ressurreição
os redimidos pela árvore da Cruz que nos trouxe a vida.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

5. SANTÍSSIMA EUCARISTIA

Esta Missa celebra-se com vestes sagradas de cor branca.

Antífona da entrada
Cf. Sl 77,23-25

O Senhor ordenou às nuvens lá dos céus,
e as comportas das alturas fez abrir;
fez chover-lhes o maná e alimentou-os,
e lhe deu para comer o pão do céu.
O homem se nutriu do pão dos Anjos.

Coleta

Ó Deus, que realizastes a obra da redenção humana
pelo mistério pascal do vosso Unigênito,
concedei propício que,
proclamando a morte e a ressurreição de Cristo,
confiantes nos sinais sacramentais,
possamos colher cada vez mais os frutos da salvação.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, celebrando o memorial da nossa salvação,
imploramos humildemente a vossa misericórdia;
que este sacramento do vosso amor
seja para nós sinal de unidade
e vínculo de caridade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Santíssima Eucaristia, p. 486-487.

Antífona da comunhão
Jo 6,51-52

Eu sou o pão vivo descido do céu, diz o Senhor.
Quem comer deste pão viverá eternamente.
E o pão que eu darei é a minha carne dada para a vida do mundo.

Depois da comunhão

Senhor, a participação na mesa celeste nos santifique
a fim de que, pelo Corpo e Sangue de Cristo,
se estreitem entre nós os laços da união fraterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Como Missa votiva da Santíssima Eucaristia se pode celebrar também a Missa votiva de Nosso Senhor Jesus Cristo, sumo e eterno Sacerdote, p. 1134, ou a Missa da Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, p. 420.

6. SANTÍSSIMO NOME DE JESUS

Esta Missa celebra-se com vestes sagradas de cor branca.

Antífona da entrada
Fl 2,10-11

Ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu,
na terra e abaixo da terra, e toda língua proclame:
Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai.

Coleta

Senhor, ao venerarmos o Santíssimo Nome de Jesus,
concedei-nos. benigno,
que saboreando nesta vida a sua doçura,
sejamos repletos de felicidade eterna na pátria celeste.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Pai todo-poderoso,
dignai-vos aceitar as nossas oferendas
apresentadas em Nome de Jesus.
Nele confiamos,
na certeza de receber tudo o que pedirmos,
como prometeu em sua imensa bondade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão
At 4,12

Não existe debaixo do céu outro nome
dado à humanidade, pelo qual possamos ser salvos.

Depois da comunhão

Ó Pai, em vossa misericórdia,
concedei-nos venerar dignamente,
nestes sagrados mistérios, o Senhor Jesus
pois quisestes que a seu Nome todo joelho se dobre
e os seres humanos encontrem nele a salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

7. PRECIOSÍSSIMO SANGUE DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

Esta Missa celebra-se com vestes sagradas de cor vermelha.

Antífona da entrada
Cf. Ap 5,9-10

Vós nos redimistes, Senhor, pelo vosso sangue,
de todas as raças, línguas, povos e nações,
e fizestes de nós um reino e sacerdotes
para nosso Deus.

Coleta

Ó Deus, que redimistes todos os seres humanos
pelo precioso Sangue do vosso Filho Unigênito,
conservai em nós a obra da vossa misericórdia,
para que, celebrando sem cessar o mistério da nossa salvação,
alcancemos os seus frutos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, ao apresentar-vos os dons da nossa oblação,
possamos por estes mistérios aproximar-nos de Jesus,
o Mediador da nova aliança,
e renovar-nos pela aspersão salutar do seu Sangue.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Paixão do Senhor I, p. 464.

Antífona da comunhão
Cf. 1Cor 10,16

O cálice de bênção que abençoamos
é a comunhão no Sangue de Cristo;
e o pão que partimos
é a participação no Corpo do Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, saciados com o alimento e a bebida da salvação,
sejamos sempre banhados
no Sangue do nosso Salvador
que se faz para nós fonte de água que jorra para a vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Saciados com o alimento e a bebida celestiais,
nós vos pedimos, Deus todo-poderoso,
que livreis do temor dos inimigos
os que redimistes pelo precioso Sangue do vosso Filho.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

8. SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Esta Missa celebra-se com vestes sagradas de cor branca.

Antífona da entrada
Cf. Sl 32,11.19

Os desígnios do Senhor são para sempre
para da morte libertar as suas vidas
e alimentá-los quando é tempo de penúria.

Coleta

Senhor Deus,
revesti-nos das virtudes do Coração do vosso Filho
e inflamai-nos com seu amor
para que, configurados à sua imagem,
mereçamos participar da eterna redenção.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus, Pai das misericórdias,
com imensa caridade nos amastes
e com inefável bondade nos destes o vosso Filho Unigênito,
concedei que, em perfeita união com ele,
ofereçamos um culto digno de vós.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:
O imenso amor de Cristo

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

Elevado na cruz, entregou-se a si mesmo com admirável amor;
do seu lado transpassado,
jorraram sangue e água
e nasceram os sacramentos da Igreja,
para que todos, atraídos ao Coração aberto do Salvador,
pudessem beber com perene alegria
das fontes da salvação.

Por isso,
com a multidão dos anjos e dos santos,
nós vos louvamos,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Antífona da comunhão
Jo 7,37-38

Assim diz o Senhor:
Se alguém tem sede, venha a mim e beba.
Aquele que crê em mim
rios de água viva jorrarão do seu interior.

Ou:
Jo 19,34 Um soldado abriu-lhe o lado com uma lança,
e logo saiu sangue e água.

Depois da comunhão

Senhor, tendo participado do vosso sacramento de amor,
suplicamos a vossa clemência
para que, configurados a Cristo na terra,
mereçamos participar da sua glória no céu.
Por Cristo, nosso Senhor.

Como Missa votiva, pode celebrar-se também a Missa da Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, p. 422.

9. ESPÍRITO SANTO

Esta Missa celebra-se com vestes sagradas de cor vermelha.

A

Antífona da entrada
Rm 5,5; cf. 8,11 O amor de Deus foi derramado em nossos corações
pelo seu Espírito que habita em nós.

Coleta

Ó Deus, que instruístes os corações dos fiéis
com a luz do Espírito Santo,
fazei que apreciemos retamente todas as coisas
segundo o mesmo Espírito
e gozemos sempre de sua consolação.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Santificai, Senhor, os dons que apresentamos
e purificai os nossos corações
com a luz do Espírito Santo.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Espírito Santo I:
O Espírito Santo, enviado por Cristo à Igreja

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

Tendo subido ao mais alto dos céus
e sentando-se à vossa direita,
ele derramou o Espírito Santo prometido
sobre os filhos e filhas de adoção.

Por isso, agora e sempre,
com grande devoção,
nós vos aclamamos,
unidos a todos os coros dos anjos,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Antífona da comunhão
Cf. Sl 67,29-30

De vosso santo templo, que está em Jerusalém,
confirmai, ó Deus, o que fizestes por nós.

Depois da comunhão

Senhor, a infusão do Espírito Santo
purifique os nossos corações
e os fecunde com a aspersão do seu orvalho.
Por Cristo, nosso Senhor.

B

Antífona da entrada
Cf. Jo 14,26; 15,26

Quando vier o Espírito da verdade,
ele vos ensinará toda a verdade, diz o Senhor.

Coleta

Senhor, o Espírito Paráclito, que de vós procede,
ilumine as nossas mentes
e nos conduza à verdade plena,
como prometeu vosso Filho.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Ó Deus, para quem o íntimo do coração se revela,
toda vontade se manifesta
e nenhum segredo se oculta,
purificai, pela efusão do Espírito Santo,
os pensamentos do nosso coração,
para que mereçamos com perfeição vos amar
e dignamente vos louvar.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Olhai, Senhor, a oblação espiritual
que, com dedicação, trazemos piedosamente ao vosso altar;
concedei retidão de espírito a vossos filhos e filhas
para que sua fé corresponda a estes dons
e sua humildade os torne agradáveis aos vossos olhos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Espírito Santo II: A ação do Espírito Santo na Igreja

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Vós nos concedeis, a cada momento,
o que mais nos convém,
e conduzis a vossa Igreja
por admiráveis e diversos caminhos.

Vós não cessais de ajudá-la
com a força do Espírito Santo
para que, sempre fiel ao vosso amor,
jamais deixe de invocar-vos na tribulação
nem se esqueça de louvar-vos na alegria,
por Cristo, Senhor nosso.

Por isso, associados aos coros dos anjos,
nós vos louvamos com alegria,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Antífona da comunhão
Jo 15,26; 16,14

O Espírito que procede do Pai
me glorificará, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Senhor nosso Deus,
que nos fortalecestes com o alimento celeste,
infundi a suavidade do vosso Espírito
no mais íntimo do nosso coração,
para que alcancemos, como dom da eternidade,
o que com devoção recebemos na vida presente.
Por Cristo, nosso Senhor.

C

Antífona da entrada
Lc 4,18

O Espírito do Senhor está sobre mim,
enviou-me para anunciar a boa-nova aos pobres,
diz o Senhor.

Coleta

Ó Deus, que santificais vossa Igreja inteira
em todos os povos e nações,
derramai por toda a extensão do mundo os dons do vosso Espírito,
e realizai agora, no coração dos que creem em vós,
as maravilhas que operastes no início da pregação do Evangelho.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Ó Deus, que nos governais pelo vosso Espírito
e nos guardais com vossa proteção,
estendei sobre nós a vossa misericórdia
e sede propício às nossas súplicas,
para que a fé dos que creem em vós
seja sustentada pelos vossos benefícios.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, o fogo do Espírito Santo,
que inflamou os corações dos discípulos do vosso Filho,
santifique os dons que trazemos à vossa presença.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio do Espírito Santo I, p. 1143, ou II, p. 1144.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 103,30

Enviai, Senhor, o vosso Espírito e tudo será criado,
e renovareis a face da terra.

Depois da comunhão

Aproveitem-nos, Senhor, estes dons que recebemos,
para que vivamos sempre no fervor daquele Espírito
que de modo admirável derramastes sobre os vossos Apóstolos.
Por Cristo, nosso Senhor.

10. BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA

Estas Missas celebram-se com vestes sagradas de cor branca.

A

Escolhe-se uma Missa do Comum da Bem-aventurada Virgem Maria (p. 892), segundo o Tempo litúrgico.

B

Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe da Igreja

Antífona da entrada
Cf. At 1,14

Os discípulos perseveraram unânimes em oração com Maria, a Mãe de Jesus.

Coleta

Ó Deus, Pai das misericórdias,
vosso Filho Unigênito, pregado na cruz,
nos deu sua Mãe, a Bem-aventurada Virgem Maria,
como nossa Mãe.
Concedei que a vossa Igreja,
cada dia mais fecunda em seu amor materno,
exulte com a santidade dos seus filhos e filhas
e atraia para o seu convívio todos os povos numa só família.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Acolhei, Senhor, as nossas oferendas
e transformai-as em sacramento de salvação,
pelo qual sejamos inflamados
com o mesmo amor da Virgem Maria, Mãe da Igreja,
e mereçamos ser associados com ela mais estreitamente
à obra da redenção.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:
Maria, imagem e Mãe da Igreja

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
e, na celebração da memória da Bem-aventurada Virgem Maria,
exaltar a vossa infinita bondade.

Acolhendo o vosso Verbo
no seu coração imaculado,
ela mereceu concebê-lo em seu seio virginal,
e, dando à luz o Fundador,
acalentou a Igreja que nascia.

Recebendo aos pés da cruz
o testamento da caridade divina,
ela assumiu todos os seres humanos como filhos e filhas,
gerados para a vida eterna
pela morte de Cristo.

Ao esperar com os Apóstolos
o Espírito prometido,
unindo suas súplicas às preces dos discípulos,
tornou-se modelo da Igreja orante.

Elevada à glória do céu,
acompanha com amor materno a Igreja peregrina
e protege com carinho os seus passos para a pátria celeste,
até o dia glorioso da vinda do Senhor.

Por isso, com os anjos e os santos,
proclamamos a vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo...

Antífona da comunhão
Cf. Jo 2,1.11

Houve um casamento em Caná da Galileia,
e a mãe de Jesus estava lá.
Então Jesus deu início aos sinais,
manifestou a sua glória,
e seus discípulos creram nele.

Ou:
Cf. Jo 19,26-27

Pendente da cruz,
disse Jesus ao discípulo que ele amava:
Eis a tua mãe!

Depois da comunhão

Senhor, tendo recebido o penhor da redenção e da vida,
nós vos pedimos que a vossa Igreja,
com o auxílio materno da Virgem Maria,
leve a todas as nações o anúncio do Evangelho
e encha toda a terra com a efusão do Espírito Santo.
Por Cristo, nosso Senhor.

C

O Santíssimo Nome de Maria

Antífona da entrada
Cf. Jd 13,18-19

O Senhor Deus vos abençoou, Virgem Maria,
mais que a todas as mulheres da terra.
Ele exaltou o vosso nome;
todos os povos cantem vosso louvor.

Coleta

Ó Deus, vós escolhestes entre todas as mulheres,
a Bem-aventurada Virgem Maria,
cheia da vossa graça,
para se tornar a Mãe do vosso Filho, nosso Redentor;
a nós, que veneramos o seu santo nome,
concedei que sejamos preservados dos perigos do tempo presente
e alcancemos com ela a vida eterna.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Ó Deus, vosso Filho, ao morrer no altar da cruz,
quis que a Bem-aventurada Virgem Maria,
escolhida por ele como sua própria Mãe,
fosse também nossa Mãe.
Fazei que, pela invocação do seu nome materno,
nos refugiemos sob seu seguro amparo.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Olhai, Senhor, para os dons que vos apresentamos,
para que, penetrados pela luz do Espírito Santo
e com a intercessão da Bem-aventurada sempre Virgem Maria,
nossos corações procurem sem cessar
estar unidos ao vosso Filho Jesus Cristo.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Prefácio da Bem-aventurada Virgem Maria, p. 493-497.

Antífona da comunhão O anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma virgem,
Cf. Lc 1,26-27 e o nome da virgem era Maria.

Depois da comunhão

Concedei, Senhor,
aos que revigorastes na mesa da palavra e do sacramento,
conduzidos pela orientação e amparo
da Bem-aventurada Virgem Maria,
rejeitar o que não convém ao cristão
e abraçar tudo o que é digno deste nome.
Por Cristo, nosso Senhor.

D

Santa Maria, Rainha dos Apóstolos

Antífona da entrada
Cf. At 1,14

Os discípulos perseveraram unânimes em oração
com Maria, a Mãe de Jesus.

Coleta

Ó Deus,
que destes o Espírito Santo aos vossos Apóstolos
reunidos em oração com Maria, Mãe de Jesus,
concedei-nos, por sua intercessão,
que possamos vos servir fielmente
e difundir a glória do vosso nome por palavras e exemplos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, em vossa benevolência,
concedei, por intercessão da Bem-aventurada Virgem Maria,
que esta nossa oblação obtenha para a vossa Igreja
a graça de crescer em número de fiéis
e sempre resplandecer pela abundância de virtudes.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Bem-aventurada Virgem Maria, p. 493-497.

Antífona da comunhão
Cf. Lc 11,27-28

Feliz o ventre
que trouxe o Cristo Senhor;
felizes sobretudo os que ouvem a palavra de Deus
e a colocam em prática.

Depois da comunhão

Senhor, fortalecidos com o alimento da nossa salvação,
ao celebrarmos a memória da Bem-aventurada Virgem Maria,
Rainha dos Apóstolos,
humildemente vos rogamos que,
perseverando na vossa vontade e no serviço aos irmãos,
o vosso povo progrida sempre no caminho da salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

11. SANTOS ANJOS

Esta Missa celebra-se com vestes sagradas de cor branca.

Antífona da entrada
Cf. Sl 102,20

Bendizei ao Senhor, todos os seus anjos,
poderosos executores de suas ordens,
sempre prontos para ouvir a sua voz.

Coleta

Ó Deus, que organizais de modo admirável
o ministério dos anjos e dos homens,
concedei-nos, benigno,
que sejamos protegidos na terra por aqueles que, no céu,
estão sempre junto de vós para vos servir.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, nós vos apresentamos,
com nossas humildes preces,
estas oferendas de louvor;
fazei que, levadas pelo ministério dos anjos à vossa presença,
sejam recebidas com agrado
e obtenham para nós a salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:
A glorificação de Deus pela veneração dos anjos

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

É a vós que glorificamos
ao louvarmos os anjos e arcanjos que criastes
e que foram dignos do vosso amor.
A admiração que eles merecem
nos mostra como sois grande
e como deveis ser amado acima de todas as criaturas,
por Cristo, Senhor nosso.

Por ele, a multidão dos anjos celebra a vossa glória
e a eles nos unimos, em exultante adoração,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Antífona da comunhão
Cf. Sl 137,1
Perante os vossos Anjos vou cantar-vos, ó meu Deus!

Depois da comunhão

Alimentados pelo pão celeste,
nós vos pedimos, Senhor,
que, fortificados com seu vigor,
sigamos com firmeza no caminho da salvação,
sob a fiel custódia dos anjos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Como Missa Votiva, também pode ser celebrada a Missa dos Santos Anjos da Guarda, como no dia 02 de outubro (p. 817-818).

12. SÃO JOÃO BATISTA

Esta Missa celebra-se com vestes sagradas de cor branca.

Antífona da entrada
Lc 1,15.14
Ele será grande diante do Senhor;
desde o ventre de sua mãe será repleto do Espírito Santo,
e com seu nascimento muitos se alegrarão.

Coleta

Concedei, Deus todo-poderoso,
que vossa família siga pelo caminho da salvação,
e, atenta às exortações de São João, o Precursor,
chegue com segurança ao Redentor que ele anunciou:
nosso Senhor Jesus Cristo.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Olhai com bondade, Senhor,
as oferendas que vosso povo vos apresenta
na comemoração de São João Batista,
e concedei-nos realizar,
por uma vida a vosso serviço,
o que celebramos no sacramento.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:
A missão do Precursor

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Proclamamos hoje as maravilhas
que operastes em São João Batista,
Precursor de vosso Filho e Senhor nosso,
consagrado como o maior entre os nascidos de mulher.
Ainda no seio materno,
ele exultou com a chegada do Salvador da humanidade
e seu nascimento trouxe grande alegria.

Foi o único dos profetas
que mostrou o Cordeiro redentor.
Batizou o próprio autor do Batismo,
nas águas assim santificadas,
e, derramando o seu sangue,
mereceu dar o perfeito testemunho de Cristo.

Por isso, unidos aos anjos e a todos os santos,
nós vos aclamamos, jubilosos,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Antífona da comunhão
Cf. Lc 1,68

Bendito seja o Senhor, Deus de Israel,
porque a seu povo visitou e libertou.

Depois da comunhão

Senhor, que nos alimentastes neste banquete sagrado,
acompanhe-nos a admirável intercessão de São João Batista,
que anunciou vosso Filho, o Cordeiro que tira os nossos pecados
e nos concede o perdão.
Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

13. SÃO JOSÉ

Esta Missa celebra-se com vestes sagradas de cor branca.

Antífona da entrada
Cf. Lc 12,42

Eis o servo fiel e prudente,
a quem o Senhor confiou a sua família.

Coleta

Ó Deus, em vossa inefável providência,
escolhestes São José para esposo de Maria, Mãe do vosso Filho;
concedei que, venerando-o como protetor na terra,
mereçamos tê-lo como intercessor no céu.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Pai santo,
confiastes a São José a missão de cuidar como pai
do vosso Filho unigênito;
nós vos suplicamos que suas preces nos tornem mais fervorosos
ao oferecermos este sacrifício de louvor.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:
A missão de São José

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
e na veneração de São José,
louvar, bendizer e proclamar vossa grandeza.

Ele, homem justo,
dado por esposo à Virgem Mãe de Deus,
servo fiel e prudente,
foi posto à frente da vossa família
para cuidar como pai do vosso Filho Unigênito,
concebido pelo poder do Espírito Santo,
Jesus Cristo, Senhor nosso.

Por ele, os Anjos vos louvam,
as Dominações vos adoram,
as Potestades vos reverenciam;
os céus e as Forças celestes,
com os beatos Serafins,
unidos e exultantes vos celebram.
Concedei, também a nós,
associar-nos a seus louvores,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!

Antífona da comunhão
Cf. Mt 25,21

Muito bem, servo bom e fiel,
entra na alegria do teu Senhor.

Depois da comunhão

Renovados por estes sacramentos de vida,
concedei-nos, Senhor, viver para vós em santidade e justiça,
a exemplo e por intercessão de São José,
homem justo e obediente,
que vos serviu na realização dos vossos grandes mistérios.
Por Cristo, nosso Senhor.

Se for oportuno, também pode ser celebrada a Missa da Solenidade, como no dia 19 de março (p. 688) ou de São José operário, como no dia 1º de maio (p. 706).

14. TODOS OS SANTOS APÓSTOLOS

Esta Missa celebra-se com vestes sagradas de cor vermelha.

Antífona da entrada
Jo 15,16

Não fostes vós que me escolhestes, diz o Senhor,
mas fui eu que vos escolhi e vos designei
para irdes e para que produzais fruto
e o vosso fruto permaneça (T.P. aleluia).

Coleta

Senhor, que a vossa Igreja exulte sem cessar
ao celebrar a glória dos santos Apóstolos,
para que, sendo governada por estes mesmos pastores,
desfrute a alegria de seus méritos e ensinamentos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, infundi em nós o vosso Espírito Santo,
derramado com largueza sobre os Apóstolos,
para que conheçamos os dons concedidos por meio deles
e ofereçamos dignamente à vossa glória
este sacrifício de louvor.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos Apóstolos, p. 498-499.

Antífona da comunhão
Mt 19,28

Vós, que me seguistes,
havereis de sentar-vos em doze tronos,
para julgar as doze tribos de Israel,
diz o Senhor.

Depois da comunhão

Ó Deus, concedei-nos perseverar,
com alegria e simplicidade de coração,
na doutrina dos Apóstolos,
na comunhão fraterna,
na fração do pão e nas orações.
Por Cristo, nosso Senhor.

15. SANTOS PEDRO E PAULO, APÓSTOLOS

Esta Missa celebra-se com vestes sagradas de cor vermelha.

Antífona da entrada

Pedro, o Apóstolo,
e Paulo, o doutor das nações,
os dois nos ensinaram a vossa lei, Senhor.

Coleta

Senhor nosso Deus,
pelos apóstolos São Pedro e São Paulo,
destes à vossa Igreja os fundamentos da fé.
Concedei-nos, por sua intercessão,
os auxílios para a salvação eterna.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus, na alegria da comemoração de São Pedro e São Paulo;
trazemos as nossas oferendas ao vosso altar,
para que possamos
tanto nos gloriar da vossa benignidade que nos salva,
quanto temer pela pobreza dos nossos méritos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio:

A dupla missão de Pedro e Paulo na Igreja

℣. O Senhor esteja convosco.
℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.
℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
℟. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

Hoje, vós nos concedeis a alegria
de festejar os apóstolos São Pedro e São Paulo.
Pedro, o primeiro a confessar a fé em Cristo,
fundou a Igreja primitiva sobre a herança de Israel;
Paulo, mestre e doutor da fé, iluminou as profundezas do mistério
e anunciou o Evangelho a todas as nações.

Assim, por diferentes meios,
os dois congregaram a única família de Cristo
e, unidos pela coroa do martírio,
recebem hoje, por toda a terra, a mesma veneração.

Por isso,
com todos os anjos e santos,
nós vos louvamos sem cessar
e cantamos (dizemos) a uma só voz:

Santo, Santo, Santo...

Antífona da comunhão
Jo 21,15.17

Simão, filho de João, tu me amas mais do que estes?
Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo.

Depois da comunhão

Nós vos pedimos, Senhor,
fortalecei, com estes divinos mistérios,
os vossos fiéis que iluminastes
com o ensinamento dos Apóstolos.
Por Cristo, nosso Senhor.

16. SÃO PEDRO, APÓSTOLO

Esta Missa celebra-se com vestes sagradas de cor vermelha.

Antífona da entrada
Lc 22,32

O Senhor disse a Simão Pedro:
Eu rezei por ti, para que tua fé não se apague.
E tu, uma vez convertido, fortalece os teus irmãos.

Coleta

Ó Deus, confiastes ao apóstolo São Pedro
as chaves do reino dos céus
e lhe conferistes o poder de ligar e desligar;
pelo auxílio de sua intercessão,
libertai-nos dos laços dos nossos pecados.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, acolhei benigno a oferenda do vosso povo
na comemoração do apóstolo São Pedro
a quem revelastes os vossos mistérios
para vos proclamar como Deus vivo
e a Cristo como vosso Filho,
e a quem concedestes, por glorioso martírio,
dar testemunho do seu Mestre.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos Apóstolos I, p. 498.

Antífona da comunhão
Cf. Mt 16,16.18

Simão Pedro disse a Jesus:
Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.
Jesus então declarou:
Tu és Pedro, e sobre esta pedra construirei a minha Igreja.

Depois da comunhão

Senhor, ao celebrarmos a memória do apóstolo São Pedro,
fomos admitidos ao banquete da salvação;
agradecidos, vos pedimos:
concedei-nos permanecer sempre unidos ao vosso Filho,
pois só ele tem palavras de vida eterna,
até que, como ovelhas fiéis do vosso rebanho,
felizes, sejamos conduzidos às pastagens celestes.
Por Cristo, nosso Senhor.

17. SÃO PAULO, APÓSTOLO

Esta Missa celebra-se com vestes sagradas de cor vermelha.

Antífona da entrada
2Tm 1,12; 4,8

Sei em quem coloquei a minha fé.
E tenho a certeza de que ele é capaz
de guardar aquilo que me foi confiado até o grande dia,
o Senhor, justo juiz.

Coleta

Senhor Deus,
que escolhestes o apóstolo São Paulo
para pregar o Evangelho de modo admirável,
fazei que o mundo inteiro seja impregnado pela fé
que ele levou diante de reis e povos,
a fim de que vossa Igreja cresça cada vez mais.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, ao celebrarmos os divinos mistérios,
nós vos pedimos
que o Espírito Santo infunda em nós aquela luz da fé
que iluminou o apóstolo São Paulo
para proclamar sempre a vossa glória.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos Apóstolos I, p. 498.

Antífona da comunhão
Gl 2,20

Vivo na fé, crendo no Filho de Deus,
que me amou e por mim se entregou.

Depois da comunhão

Revigorados pela comunhão do Corpo e do Sangue do vosso Filho,
nós vos pedimos, Senhor,
que o próprio Cristo seja a nossa vida
e nada nos separe do seu amor;
fiéis aos ensinamentos do santo Apóstolo,
caminhemos na caridade fraterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

18. UM SANTO APÓSTOLO

Esta Missa celebra-se com vestes sagradas de cor vermelha.
Usam-se os textos da Missa da festa do Apóstolo. Se, porém, este for comemorado juntamente com outro, e os textos da Missa não lhe convierem, celebra-se a seguinte Missa.

Antífona da entrada
Cf. Sl 95,2.3

Proclamai todos os dias a salvação de Deus,
anunciai entre as nações a glória do Senhor.

Coleta

Senhor, fortalecei em nós aquela fé
com a qual o apóstolo N.
se entregou de coração sincero ao vosso Filho;
concedei por suas preces
que a vossa Igreja se torne
sacramento de salvação para todos os povos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Apresentando-vos, Senhor, os nossos dons
na comemoração do apóstolo N.,
nós vos pedimos que, a seu exemplo,
vivamos dignamente conforme o Evangelho de Cristo
e colaboremos na propagação da fé.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos Apóstolos II, p. 499.

Antífona da comunhão
Lc 22,29-30

Como o meu Pai me confiou o reino,
eu também vos confio.
Havereis de comer e beber à minha mesa
no meu reino, diz o Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, na celebração da memória do apóstolo N.
recebemos o penhor da salvação eterna;
fazei que este sacramento
nos fortaleça na vida presente e nos conduza à glória futura.
Por Cristo, nosso Senhor.

19. TODOS OS SANTOS

Esta Missa celebra-se com vestes sagradas de cor branca.

Antífona da entrada

Alegram-se no céu os santos
que seguiram os passos de Cristo:
por isso, com ele, exultam eternamente.

Coleta

Ó Deus, fonte de toda santidade,
concedei a cada um de nós
viver dignamente nossa própria vocação,
pela intercessão dos vossos santos,
a quem destes diversidade de graças na terra
e a mesma recompensa no céu.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, possam agradar-vos as oferendas que apresentamos
em honra de todos os santos.
Certos de que eles já alcançaram a imortalidade,
experimentemos sua solicitude pela nossa salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos santos, p. 500-501.

Antífona da comunhão
Mt 5,8-10

Bem-aventurados os puros no coração,
porque verão a Deus.
Bem-aventurados os que promovem a paz,
porque serão chamados filhos de Deus.
Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça,
porque deles é o reino dos céus.

Depois da comunhão

Ó Deus, que nos refazeis com o mesmo pão
e nos sustentais com a mesma esperança,
fortalecei-nos igualmente com vossa graça
a fim de que todos,
formando com vossos santos
um só corpo e um só espírito, em Cristo,
possamos ressurgir para a glória com ele.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

MISSAS
PELOS
DEFUNTOS

1. Propõem-se aqui formulários completos de Missas, com suas orações e antífonas; mas todos os textos podem ser mudados de uns formulários para outros, sobretudo os que se referem às orações, tendo o cuidado, porém, de adaptar o gênero e o número, conforme as circunstâncias.
Nas orações propostas para a Missa exequial ou para o aniversário, omitem-se as palavras que parecem menos adequadas, quando as orações forem usadas em outras circunstâncias.
2. No Tempo Pascal, pode-se omitir o Aleluia no fim das antífonas, se parecer conveniente.

I. NAS EXÉQUIAS

A Missa de exéquias pode ser celebrada todos os dias, com exceção das Solenidades de preceito, da Quinta-feira da Semana Santa, do Tríduo Pascal e dos domingos do Advento, da Quaresma ou da Páscoa.

A. Fora do Tempo Pascal

Antífona da entrada
Cf. 4Esd 2,34-35

Dai-lhes, Senhor, o descanso eterno
e brilhe para eles a vossa luz.

COLETA

Ó Deus, Pai onipotente,
nossa fé confessa que vosso Filho foi morto e ressuscitou;
por este mistério, concedei benigno
que vosso servo N., adormecido em Cristo,
tenha a alegria de ressuscitar por Ele,
que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Ó Deus, que sempre estais disposto
a ter compaixão e a perdoar,
nós vos suplicamos em favor do vosso servo N.
que (hoje) chamastes à vossa presença;
porque esperou e acreditou em vós,
concedei-lhe ser conduzido à verdadeira pátria
e gozar das alegrias eternas.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, implorando a vossa compaixão,
humildemente vos oferecemos este sacrifício
pela salvação do vosso servo N.;
e, porque jamais duvidou da bondade do Salvador,
encontre em vosso Filho um Juiz misericordioso.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Prefácio dos defuntos, p. 518-522.

Antífona da comunhão
Cf. 4Esd 2,34-35

Brilhe para eles a vossa luz, ó Senhor,
no convívio dos vossos santos, porque sois bom.
Dai-lhes, Senhor, o descanso eterno
e brilhe para eles a vossa luz,
no convívio dos vossos santos, porque sois bom.

Depois da comunhão

Senhor nosso Deus,
no sacramento do seu Corpo, vosso Filho nos deixou
o alimento dos que partem desta vida;
concedei benigno ao nosso irmão N.,
chegar, pela força deste viático,
à mesa eterna de Cristo.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

B. Fora do Tempo Pascal

Antífona da entrada

O Senhor lhe abra a porta do paraíso,
para que volte àquela pátria
onde não há morte,
mas eterna alegria.

Coleta

Ó Deus, misericórdia para os pecadores
e felicidade dos vossos santos,
concedei ao vosso servo N.,
que (hoje) piedosamente sepultamos,
receber o prêmio com os vossos santos
e, livre dos laços da morte,
apresentar-se diante da vossa face
no dia da ressurreição.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Ó Deus, que estabelecestes o termo da vida presente
para abrir a porta da eternidade;
humildemente vos suplicamos,
pela vossa benigna misericórdia,
seja inscrito no livro da vida
o nome do vosso servo N..
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, sede propício ao vosso servo N.
pelo qual vos oferecemos este sacrifício de reconciliação
no dia do seu sepultamento;
e, se ainda nele resta alguma mancha de pecado
ou imperfeição própria da fragilidade humana,
perdoai-lhe e purificai-o pelo dom da vossa misericórdia.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos defuntos, p. 518-522.

Antífona da comunhão
Fl 3,20-21

Aguardamos o nosso Salvador, o Senhor, Jesus Cristo.
Ele transformará o nosso corpo humilhado
e o tornará semelhante ao seu corpo glorioso.

Depois da comunhão

Deus onipotente,
ao vosso servo N.,
que (hoje) partiu deste mundo,
concedei que, purificado por este sacrifício
e livre de todo pecado,
receba a alegria eterna da ressurreição.
Por Cristo, nosso Senhor.

C. No Tempo Pascal

Antífona da entrada
1Ts 4,14; 1Cor 15,22

Se Jesus morreu e ressuscitou
de modo semelhante Deus trará de volta, com Cristo,
os que através dele entraram no sono da morte.
Como em Adão todos morrem,
assim também em Cristo todos reviverão, aleluia.

Coleta

Senhor, escutai benigno as nossas preces
para que, ao reafirmar nossa fé
no vosso Filho ressuscitado dos mortos,
também se fortaleça nossa esperança
na ressurreição do vosso servo N..
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Ó Deus, mediante o fim das realidades presentes,
manifestais o início dos bens futuros;
concedei que o vosso servo N., por vós conduzido,
chegue ao convívio da redenção eterna.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, acolhei com bondade as nossas oferendas
para que vosso servo N.
seja recebido na glória com o vosso Filho,
a quem nos unimos neste grande sacramento do amor.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos defuntos, p. 518-522.

Antífona da comunhão
Jo 11,25-26

Eu sou a ressurreição e a vida, diz o Senhor.
Quem crê em mim, mesmo que morra, viverá.
E todo aquele que vive e crê em mim,
não morrerá jamais, aleluia.

Depois da comunhão

Concedei, Senhor, nós vos pedimos,
que o vosso servo N.,
pelo qual celebramos este sacramento pascal,
chegue à vossa morada de luz e de paz.
Por Cristo, nosso Senhor.

D. Outras orações para a Missa exequial

Coleta

Ó Deus, só vós podeis dar a vida após a morte;
livrai vosso servo N. de todos os pecados
e, porque acreditou na ressurreição do vosso Cristo,
possa unir-se a vós na glória do Ressuscitado.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus, onipotente e misericordioso,
por este sacrifício,
lavai no sangue de Cristo
os pecados do vosso filho N.;
e não cesseis de purificar,
com a indulgência do vosso amor,
aquele que banhastes nas águas batismais.
Por Cristo, nosso Senhor.

Depois da comunhão

Alimentados pelo sacramento do vosso Filho,
que por nós foi imolado e ressuscitou glorioso,
suplicantes vos pedimos, Senhor,
em favor do vosso servo N.,
a fim de que, purificado pelos mistérios pascais,
alcance a glória da ressurreição futura.
Por Cristo, nosso Senhor.

E. Nas exéquias de uma criança batizada

1

Antífona da entrada
Mt 25,34

Vinde, benditos do meu Pai, diz o Senhor.
Recebei como herança o reino que meu Pai vos preparou
desde a criação do mundo (T.P. aleluia).

Coleta

Deus de infinita clemência,
nos vossos sábios desígnios,
chamastes para vós, no limiar de sua vida, esta criança
a quem fizestes vosso filho adotivo pela graça batismal.
Atendei benigno as nossas preces
para que, assim como cremos que N. já vive em vossa casa,
um dia também nós participemos da vida eterna.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Santificai, Senhor, os dons que vos apresentamos,
para que os pais,
ao vos entregar esta criança que de vós receberam,
mereçam abraçá-la felizes em vosso reino.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos defuntos, p. 518-522.

Antífona da comunhão
Cf. Rm 6,4.8

Sepultados com Cristo na morte pelo Batismo,
cremos que também viveremos com ele (T.P. aleluia).

Depois da comunhão

Senhor, pela comunhão do Corpo e Sangue do vosso Filho,
alimentastes a nossa esperança na vida eterna;
fazei que a participação nestes santos mistérios
nos sirva de conforto nas tristezas desta vida.
Por Cristo, nosso Senhor.

2
Outras orações

Coleta
Ó Pai, vós conheceis a dor do nosso coração
pela morte desta criança;
a nós que choramos a partida de N.
que, em vosso desígnio, foi chamado desta vida,
concedei-nos crer que ele já vive na glória do céu.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas
Dignai-vos, ó Deus, aceitar esta oferenda,
sinal da nossa devoção,
para que, submetendo-nos confiantes
aos desígnios da vossa providência,
sejamos também confortados
pela ternura de vossa paterna bondade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Depois da comunhão
Alimentados por estes dons divinos,
nós vos pedimos, Senhor:
concedei-nos sentar um dia à mesa do vosso reino
ao qual chamastes esta criança.
Por Cristo, nosso Senhor.

F. Nas exéquias de uma criança ainda não batizada

Se uma criança que os pais queriam batizar, morre antes do Batismo, o bispo diocesano, tendo em conta as circunstâncias pastorais, pode permitir que as exéquias se celebrem na própria casa da criança falecida, ou também conforme o tipo de exéquias em uso naquela região.
Em tais exéquias, haja normalmente uma liturgia da Palavra, como o Ritual Romano a descreve. No entanto, se parecer oportuno também celebrar a Missa, usem-se os textos que seguem.
Cuide-se, porém, na catequese, que a doutrina da necessidade do Batismo não seja obscurecida na mente dos fiéis.

Antífona da entrada
Ap 21,4

Deus enxugará toda lágrima dos seus olhos.
A morte não existirá mais,
e não haverá mais luto, nem choro, nem dor,
porque passou o que havia antes.

Coleta

Aceitai, Senhor, as preces dos vossos fiéis,
e, aos que estão abatidos
pela dor da morte desta criança,
concedei que sejam sustentados
pela firme esperança em vossa misericórdia.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Ó Deus, fonte de toda consolação,
que sondais os corações
e conheceis a fé dos pais de N.,
concedei-lhes sentir que seu filhinho,
cuja morte choram,
vive no seio de vossa divina misericórdia.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Dignai-vos, ó Deus, aceitar esta oferenda,
sinal da nossa devoção,
para que, submetendo-nos confiantes
aos desígnios da vossa providência,
sejamos também confortados
pela ternura de vossa paterna bondade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos defuntos, p. 518-522.

Antífona da comunhão
Is 25,8

O Senhor Deus eliminará para sempre a morte
e enxugará as lágrimas de todas as faces.

Depois da comunhão

Senhor, pela comunhão do Corpo e Sangue do vosso Filho,
alimentastes a nossa esperança na vida eterna;
fazei que a participação nestes santos mistérios
nos sirva de conforto nas tristezas desta vida.
Por Cristo, nosso Senhor.

II. NO ANIVERSÁRIO

Esta Missa pode ser celebrada no primeiro aniversário, também nos dias da oitava de Natal e nos dias em que ocorre uma memória obrigatória, ou num dia de semana, com exceção da Quarta-feira de Cinzas ou dos dias da Semana Santa.

Nos outros aniversários, pode ser celebrada nos dias de semana do Tempo Comum, mesmo ocorrendo uma memória facultativa.

A. Fora do Tempo Pascal

Antífona da entrada
Ap 21,4

Deus enxugará toda lágrima dos seus olhos.
A morte não existirá mais,
e não haverá mais luto, nem choro, nem dor,
porque passou o que havia antes.

Coleta

Ó Deus, glória dos fiéis e vida dos justos,
que nos remistes pela morte e ressurreição do vosso Filho,
concedei benigno ao vosso servo N.
que, tendo acreditado no mistério da nossa ressurreição,
mereça alcançar as alegrias
da bem-aventurança eterna.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Olhai com bondade, Senhor, para as oferendas
que vos apresentamos pelo vosso servo N.,
para que, purificado por este sacrifício,
viva sempre feliz na vossa glória.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos defuntos, p. 518-522.

Antífona da comunhão
Cf. Jo 11,25; 3,36; 5,24

Eu sou a ressurreição e a vida, diz o Senhor.
Quem crê em mim tem a vida eterna,
e não vai a julgamento,
mas passou da morte para a vida.

Depois da comunhão

Restaurados por estes santos mistérios,
nós vos pedimos humildemente, Senhor,
que o vosso servo N., purificado de toda a culpa,
mereça alcançar o dom eterno da ressurreição.
Por Cristo, nosso Senhor.

B. Fora do Tempo Pascal

Antífona da entrada

Senhor Jesus, concedei o descanso eterno
àqueles pelos quais derramastes o vosso precioso sangue.

Coleta

Senhor, ao celebrarmos o aniversário da morte
do vosso filho N.,
derramai sobre ele o orvalho perene da vossa misericórdia
e concedei-lhe o convívio dos vossos santos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Atendei, Senhor, as nossas súplicas
em favor do vosso servo N.,
cujo aniversário de morte hoje celebramos;
por este sacrifício de reconciliação e louvor,
dignai-vos associá-lo ao convívio dos vossos santos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos defuntos, p. 518-522.

Antífona da comunhão

Senhor, sois descanso depois do trabalho,
sois vida depois da morte;
aos que morreram, concedei o repouso eterno.

Depois da comunhão

Senhor, aceitastes em vossa bondade
nossos sacrifícios e preces pelo vosso servo N..
Se nele permanecer alguma mancha de pecado,
nós vos pedimos humildemente,
seja apagada pelo vosso perdão misericordioso.
Por Cristo, nosso Senhor.

C. No Tempo Pascal

Antífona da entrada
Cf. Rm 8,11

Deus, que ressuscitou Jesus dentre os mortos,
dará vida também aos nossos corpos mortais,
pelo seu Espírito que habita em nós, aleluia.

Coleta

Ó Deus de poder e misericórdia,
cujo Filho voluntariamente se entregou à morte por nós,
concedei benigno ao vosso servo N.
ser associado à admirável vitória da sua ressurreição.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus, onipotente e misericordioso,
por este sacrifício,
lavai no sangue de Cristo
os pecados do vosso filho N.;
e não cesseis de purificar,
com a indulgência do vosso amor,
aquele que banhastes nas águas batismais.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos defuntos, p. 518-522.

Antífona da comunhão
Jo 6,51-52

Eu sou o pão vivo descido do céu, diz o Senhor.
Quem comer deste pão viverá eternamente.
E o pão que eu darei é a minha carne dada para a vida do mundo.

Depois da comunhão

Senhor, alimentados com o sacramento do vosso Unigênito
que por nós foi imolado e ressuscitou glorioso,
humildemente vos imploramos
em favor do vosso servo N.,
a fim de que, purificado pelos mistérios pascais,
receba a glória da futura ressurreição.
Por Cristo, nosso Senhor.

D. Outras orações no aniversário

Coleta

Senhor, pela gloriosa paixão do vosso Filho,
concedei ao vosso servo N.
o perdão dos pecados por ele sempre desejado
para que, conhecendo-vos na verdade,
mereça contemplar eternamente a vossa face.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, humildemente vos oferecemos este sacrifício
pelo vosso servo N.,
para que, tendo-vos conhecido pelo dom da vossa luz,
alegre-se eternamente no vosso convívio.
Por Cristo, nosso Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, saciados pelo alimento da redenção e da vida,
nós vos pedimos que nosso irmão N.,
purificado de todos os seus pecados,
por este sacrifício alcance o convívio celeste.
Por Cristo, nosso Senhor.

E. Outras orações no aniversário

Coleta

Ó Deus de perdão,
celebrando o aniversário da morte do vosso servo N.,
concedei-lhe a tranquilidade da paz,
a felicidade do descanso
e o esplendor da luz.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Possam agradar-vos, Senhor,
nossa oração e nossa oferenda
apresentadas pela salvação do vosso servo N.,
para que alcance a plenitude da vossa redenção.
Por Cristo, nosso Senhor.

Depois da comunhão

Deus onipotente,
tendo oferecido este sacrifício,
nós vos pedimos em favor do vosso servo N.
para que, liberto de todos os pecados pela força deste sacramento,
receba, por vossa misericórdia,
a felicidade da luz perpétua.
Por Cristo, nosso Senhor.

III. PARA DIVERSAS COMEMORAÇÕES

Estas Missas podem ser celebradas depois de recebida a notícia da morte ou por ocasião do sepultamento, também na oitava do Natal e quando ocorre uma memória obrigatória ou em dias de semana, com exceção da Quarta-feira de Cinzas ou na Semana Santa.

As Missas "cotidianas" dos defuntos podem ser celebradas nos dias de semana do Tempo Comum, também quando ocorre uma memória facultativa, à condição que a Missa seja realmente celebrada pelos defuntos.

A. POR UM DEFUNTO

1

Antífona da entrada

O Senhor lhe abra a porta do paraíso,
para que possa voltar àquela pátria
onde não há morte,
e reina eterna alegria.

Coleta

Ó Deus, Pai todo-poderoso,
que nos confirmastes com o mistério da cruz
e nos configurastes
com o sacramento da ressurreição do vosso Filho,
concedei benigno ao vosso servo N.
ser associado ao convívio dos vossos eleitos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou:

Inclinai, Senhor, vossos ouvidos às nossas preces,
com as quais imploramos humildemente a vossa misericórdia;
acolhei, na região da luz e da paz,
vosso servo N. que congregastes neste mundo ao vosso povo
e concedei-lhe participar do convívio dos santos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Humildemente vos suplicamos, Senhor:
sede propício ao vosso servo N.,
pelo qual oferecemos o sacrifício de louvor
e, por este culto de reconciliação,
mereça ressurgir para a vida.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos defuntos, p. 518-522.

Antífona da comunhão
Jo 6,37

Todos os que o Pai me confia virão a mim, diz o Senhor,
e quando vierem, não os afastarei.

Depois da comunhão

Senhor, revigorados pelo sacramento da vida,
nós vos pedimos que nosso irmão N.,
a quem destes participar da vossa aliança,
possa ser purificado pela força deste sacramento
e alegrar-se eternamente na paz de Cristo.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

2

Antífona da entrada
Jó 19,25.26

Eu sei que o meu Redentor está vivo
e que, por último, se levantará sobre o pó;
e, na minha carne, verei a Deus.

Coleta

Absolvei, Senhor, o vosso servo N. de toda culpa de pecado.
Tendo merecido nesta vida ser configurado a Cristo,
possa viver entre os vossos santos
na glória da ressurreição.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, nós vos pedimos
que seja de proveito para o vosso servo N.
este sacrifício por cuja imolação
concedestes o perdão dos pecados do mundo inteiro.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos defuntos, p. 518-522.

Antífona da comunhão
Cf. Jo 6,50

Este é o pão que desce do céu, diz o Senhor;
quem dele comer, não morrerá para sempre.

Depois da comunhão

Senhor, seja proveitoso ao vosso servo N.
o sacrifício da vossa Igreja,
para que, com os vossos santos,
goze da companhia de Cristo,
cuja misericórdia recebeu no sacramento.
Por Cristo, nosso Senhor.

3
Outras orações

Coleta
Ó Deus, vida dos que morrem e felicidade plena dos santos,
ao vosso servo N., que agora não vive mais na luz deste mundo,
concedei o consolo da vossa luz eterna.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas
Senhor, seja do vosso agrado a oblação deste sacrifício
para que o vosso servo N.
obtenha, de vossa imensa misericórdia,
o desejado perdão dos seus pecados,
alegre-se na companhia dos vossos santos
e louve eternamente a vossa glória.
Por Cristo, nosso Senhor.

Depois da comunhão
Senhor, ao receber estes dons celestiais,
nós vos agradecemos
e pedimos humildemente
que o vosso servo N., livre dos laços dos pecados
pela paixão do vosso Filho,
possa chegar feliz à vossa presença.
Por Cristo, nosso Senhor.

4
Outras orações

Coleta
Senhor, subam até vós as nossas preces
e as alegrias eternas acolham o vosso servo N.
para que participe da herança eterna
aquele que vos dignastes criar à vossa imagem e adotar como filho.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, aceitai benigno a nossa oblação
que confiantes vos apresentamos pelo vosso servo N.,
e concedei-lhe a salvação eterna
por este sacrifício
que oferecestes como único remédio para todos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Depois da comunhão

Alimentados pelos vossos sagrados dons,
nós vos pedimos, Senhor, que nosso irmão N.,
liberto dos laços da morte,
se alegre ao participar da ressurreição do vosso Filho.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

5
Outras orações

Coleta

Inclinai, Senhor, os ouvidos da vossa bondade
às nossas preces
e concedei ao vosso servo N.
a remissão de todos os seus pecados,
para que tenha vida no dia da ressurreição
e descanse na suavidade da vossa luz.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Deus onipotente e eterno,
vosso Filho se ofereceu a nós como pão da vida
e derramou seu sangue como bebida de salvação;
tende compaixão do vosso servo N.,
a fim de que seja para ele causa de salvação
o que nós vos oferecemos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, ao receber o penhor da vida eterna,
nós vos imploramos humildemente pelo vosso servo N.,
para que, liberto dos laços da morte,
seja admitido ao convívio dos redimidos.
Por Cristo, nosso Senhor.

B. PARA VÁRIOS OU PARA TODOS OS DEFUNTOS

1

Antífona da entrada — Dai-lhes, Senhor, o descanso eterno
e brilhe para eles a vossa luz.

Coleta

Ó Deus, pela vitória sobre a morte,
fizestes vosso Filho unigênito subir ao céu;
concedei aos vossos servos (N. e N.)
que, libertos desta vida mortal,
possam contemplar-vos para sempre
como seu criador e redentor.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, olhai benigno
para o sacrifício que vos oferecemos pelos vossos servos
e dai também a recompensa eterna
aos que enriquecestes com o dom da fé cristã.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos defuntos, p. 518-522.

Antífona da comunhão — Deus enviou o seu Filho único ao mundo,
1Jo 4,9 — para que tenhamos vida por meio dele.

Depois da comunhão

Senhor, que acolhestes o sacrifício que celebramos,
derramai a abundância da vossa misericórdia
sobre os vossos fiéis defuntos
e concedei a plenitude da alegria eterna
aos que agraciastes com o dom do Batismo.
Por Cristo, nosso Senhor.

2

Antífona da entrada
Jo 3,16

Pois Deus amou tanto o mundo,
que deu o seu Filho unigênito,
para que não morra todo o que nele crer,
mas tenha a vida eterna.

Coleta

Onipotente e eterno Deus,
vida dos mortais e alegria dos santos,
nós vos imploramos humildemente pelos vossos servos (N. e N.),
para que, livres dos laços da morte,
possuam o vosso reino na glória sempiterna.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, aceitai benigno
a oblação que vos oferecemos
em favor de vossos filhos (N. e N.)
e de todos os que adormeceram em Cristo,
para que, libertos dos laços da morte,
por este incomparável sacrifício,
mereçam a vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos defuntos, p. 518-522.

Antífona da comunhão
Fl 3,20-21

Aguardamos o nosso Salvador, o Senhor, Jesus Cristo.
Ele transformará o nosso corpo humilhado
e o tornará semelhante ao seu corpo glorioso.

Depois da comunhão

Nós vos pedimos, Deus todo-poderoso,
que a participação nos divinos mistérios
sirva para a nossa salvação
e obtenha o perdão para os vossos servos
pelos quais imploramos a vossa clemência.
Por Cristo, nosso Senhor.

3

Antífona da entrada
Cf. Ap 14,13

Bem-aventurados os que morrem no Senhor.
Descansem agora de suas fadigas,
pois suas obras os acompanham.

Coleta

Ó Deus, na vossa misericórdia
descansam os vossos fiéis;
concedei propício o perdão dos pecados
aos vossos servos (N. e N.)
e a todos os que repousaram em Cristo,
para que, absolvidos de toda culpa,
sejam associados à ressurreição do vosso Filho.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, olhai benigno para o sacrifício
que oferecemos pelo descanso eterno dos vossos servos
e, por estes mistérios instituídos para a salvação da humanidade,
sejam eles para sempre contados
entre o número dos vossos redimidos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos defuntos, p. 518-522.

Antífona da comunhão

Concedei, Senhor, o descanso eterno aos fiéis defuntos
em cuja memória recebemos o Corpo e o Sangue de Cristo.

Depois da comunhão

Senhor, imploramos a vossa clemência
para que, por vossa misericórdia,
os sacramentos da redenção que recebemos
obtenham para nós, os vivos, a vossa proteção,
e para os nossos defuntos o perdão eterno.
Por Cristo, nosso Senhor.

4

Antífona da entrada
Cf. Sl 30,2

Senhor, eu ponho em vós minha esperança;
que eu não fique envergonhado eternamente!
Porque sois justo, defendei-me e libertai-me.

Coleta

Ó Deus, criador e redentor de todos os fiéis,
concedei aos vossos servos o perdão de todos os pecados
para que alcancem, por nossas humildes súplicas,
a misericórdia que sempre desejaram.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Nós vos pedimos, Senhor,
sede propício aos vossos servos (N. e N.)
pelos quais vos oferecemos este sacrifício de reconciliação,
e, porque perseveraram na luz da fé católica,
concedei-lhes a recompensa na vida futura.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos defuntos, p. 518-522.

Antífona da comunhão
Jo 8,12

Eu sou a luz do mundo, diz o Senhor.
Quem me segue não andará nas trevas,
mas terá a luz da vida.

Depois da comunhão

Senhor, seja proveitosa
aos vossos servos
a oração dos que vos suplicam
para que, por este sacrifício, libertos de todos os pecados,
participem da eterna salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

5

Antífona da entrada
Cf. Sl 104,3-4

Exulte o coração que busca a Deus!
Procurai o Senhor Deus e seu poder,
buscai constantemente a sua face.

Coleta

Onipotente e eterno Deus,
sois o Senhor dos vivos e dos mortos
e tendes compaixão de todos.
Nós vos pedimos humildemente
que, por vossa paterna bondade,
aqueles pelos quais elevamos nossas preces
alcancem o perdão dos seus pecados,
entrem na alegria de vossa presença
e vos louvem eternamente.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus, pela oblação deste sacrifício,
concedei aos vossos servos N. e N.
participar da abundância das riquezas de Cristo
para que, ressuscitados com vosso Filho,
mereçam ser colocados à sua direita.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio dos defuntos, p. 518-522.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 30,17-18

Mostrai serena a vossa face ao vosso servo,
e salvai-me pela vossa compaixão.
Não serei confundido, Senhor, porque vos invoquei.

Depois da comunhão

Ó Deus, escutai vossos filhos
que alimentastes com o sacramento da salvação
e como, pela ação do Espírito Santo,
ressuscitastes dos mortos Cristo, vosso Unigênito,
concedei também aos vossos fiéis (N. e N.)
a alegria da vida imortal.
Por Cristo, nosso Senhor.

6

Antífona da entrada
Cf. Sl 83,10-11

Ó Deus, vede a face do eleito, vosso Ungido!
Na verdade, um só dia em vosso templo
vale mais do que milhares fora dele!

Coleta

Senhor, concedei infinita misericórdia aos vossos fiéis defuntos,
a fim de que sejam úteis para a eternidade
a esperança e a fé que em vós depositaram.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, este sacrifício
absolva vossos servos (N. e N.)
de todas as culpas da fragilidade humana;
pois o vosso Filho inocente, por nós imolado,
tirou todos os pecados do mundo.
Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Prefácio dos defuntos, p. 518-522.

Antífona da comunhão
Cf. Sl 41,2-3

Assim como a corça suspira pelas águas correntes,
suspira igualmente minh'alma por vós, ó meu Deus!
Minha alma tem sede de Deus,
e deseja o Deus vivo.

Depois da comunhão

Senhor, nós vos pedimos por vossos servos
e por todos os que adormeceram em Cristo;
tendo eles participado deste sacramento nesta vida,
cheguem ao vosso convívio na luz que não se apaga.
Por Cristo, nosso Senhor.

7
Outras orações

Coleta

Senhor, sede propício para com os vossos servos (N. e N.),
lavados na fonte da regeneração,
para que cheguem à felicidade da vida eterna.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, ao oferecer este sacrifício por (N. e N.),
nós vos pedimos humildemente:
levai à perfeição a nossa oferenda
para que estes vossos servos alcancem a vossa eterna misericórdia.
Por Cristo, nosso Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, saciados pelos sacramentos celestiais,
imploramos humildemente vossa clemência,
para que vossos servos,
recebendo por este sacrifício o perdão dos pecados,
mereçam entrar no reino da glória
e cantar eternamente vossos louvores.
Por Cristo, nosso Senhor.

8
Outras orações

Coleta
Senhor, nós vos recomendamos os vossos servos (N. e N.),
a fim de que, mortos para este mundo, vivam para vós;
em vossa paterna misericórdia, perdoai-lhes os pecados
que, por fragilidade da carne, cometeram nesta vida.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas
Senhor, tende compaixão dos vossos servos (N. e N.),
pelos quais vos oferecemos este sacrifício de reconciliação
e, porque permaneceram fiéis nesta vida,
recebam, junto de vós, a paterna recompensa.
Por Cristo, nosso Senhor.

Depois da comunhão
Deus todo-poderoso,
concedei aos vossos servos
que, pela força deste sacramento,
sejam admitidos à felicidade eterna
na assembleia dos justos.
Por Cristo, nosso Senhor.

9
Outras orações

Coleta
Onipotente e eterno Deus,
a quem sempre suplicamos
com a esperança de alcançar misericórdia,
sede propício para com os vossos servos (N. e N.),
que partiram desta vida confessando o vosso nome,
e concedei que sejam contados no número dos vossos santos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor nosso Deus,
vosso Filho se ofereceu como hóstia viva;
aceitai, nós vos pedimos, o sacrifício da vossa Igreja
para que vossos servos (N. e N.),
absolvidos de todos os pecados,
mereçam alcançar o prêmio da imortalidade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Depois da comunhão

Onipotente e misericordioso Deus,
purifique-nos o sacramento que recebemos,
e concedei que este sacrifício
seja fonte de perdão para nós,
força para os fracos,
apoio nos perigos
e, para os vivos e defuntos, remissão dos pecados
e penhor de eterna redenção.
Por Cristo, nosso Senhor.

IV. ORAÇÕES DIVERSAS PELOS DEFUNTOS

1. POR UM PAPA

A

Coleta

Ó Deus, que recompensais fielmente os vossos fiéis,
nós vos pedimos por vosso servo, o Papa N.,
a quem constituístes sucessor de Pedro e pastor da vossa Igreja;
por estes mistérios de graça e de misericórdia
de que foi fiel dispensador na terra,
concedei-lhe gozar perpetuamente da alegria junto de vós no céu.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, este sacrifício que nos reconcilia convosco
obtenha a bem-aventurada recompensa
para vosso servo, o Papa N.,
e vossa misericórdia
nos conceda os dons da graça.
Por Cristo, nosso Senhor.

Depois da comunhão

Alimentados, Senhor, pelo sacramento da divina comunhão,
nós vos pedimos que
o vosso servo, o Papa N.,
que designastes como fundamento visível
da unidade da vossa Igreja na terra,
seja associado no céu à felicidade
do vosso rebanho.
Por Cristo, nosso Senhor.

B

Coleta

Ó Deus, em vossa inefável providência,
escolhestes vosso servo, o Papa N.,
para estar à frente da vossa Igreja.
Fazei que, tendo representado na terra o vosso Filho,
seja acolhido na glória eterna por Ele,
que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, olhai benigno para os dons da Igreja suplicante
e, pela força deste sacrifício,
concedei ao vosso servo, o Papa N.,
que colocastes à frente do vosso rebanho
como sumo sacerdote,
ser contado no céu entre os vossos sacerdotes eleitos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, tendo recebido o sagrado auxílio da vossa caridade,
nós vos pedimos que o vosso servo, o Papa N.,
fiel dispensador dos vossos mistérios na terra,
possa para sempre cantar o louvor da vossa misericórdia
na glória dos santos.
Por Cristo, nosso Senhor.

C

Coleta

Ó Deus, pastor imortal das almas,
atendei ao vosso povo suplicante
e concedei ao vosso servo, o Papa N.,
que presidiu na caridade a vossa Igreja,
alcançar misericordiosamente,
com o rebanho a ele confiado,
a recompensa de um fiel administrador.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, olhai benigno o sacrifício pacífico do vosso povo,
pelo qual confiamos à vossa misericórdia
o vosso servo, o Papa N.;
a quem na família humana
foi instrumento de vossa caridade e de paz,
concedei alegrar-se para sempre
na assembleia dos vossos santos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, aproximando-nos da mesa do eterno convívio,
imploramos humildemente a vossa misericórdia,
por vosso servo, o Papa N.,
para que se alegre na contemplação da verdade
na qual confirmou fielmente o vosso povo.
Por Cristo, nosso Senhor.

2. POR UM BISPO

A. Pelo Bispo diocesano

Coleta

Ó Deus todo-poderoso,
concedei ao vosso servo, o bispo N.,
a quem confiastes o cuidado da vossa família,
entrar, com os abundantes frutos do seu trabalho,
na alegria eterna do seu Senhor.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, imploramos humildemente
a vossa imensa misericórdia,
para que este sacrifício,
tantas vezes oferecido por vosso servo, o bispo N.,
pela salvação dos fiéis,
lhe obtenha agora o vosso perdão.
Por Cristo, nosso Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, nós vos pedimos
que aproveite ao vosso servo, o bispo N.,
a implorada clemência da vossa misericórdia
para que obtenha, por este sacrifício,
a eterna companhia de Cristo,
que ele anunciou, no qual pôs a sua esperança
e que vive e reina pelos séculos dos séculos.

B. Por outro Bispo

Coleta

Ó Deus, que concedestes ao vosso servo, o bispo (ou cardeal) N.,
desempenhar o ministério episcopal
como sucessor dos Apóstolos;
dai-lhe também associar-se a eles no convívio eterno.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor, o sacrifício que vos oferecemos
por vosso servo, o bispo (ou cardeal) N.;
vós que lhe confiastes na terra o ministério episcopal,
concedei-lhe no reino celeste
ser admitido ao convívio dos vossos santos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Depois da comunhão

Deus de poder e misericórdia, nós vos pedimos
pelo vosso servo, o bispo (ou cardeal) N.,
que constituístes aqui na terra representante do vosso Filho;
concedei-lhe ser purificado por este sacrifício
e sentar-se na glória do céu com Cristo,
que vive e reina, pelos séculos dos séculos.

3. POR UM PRESBÍTERO

A

Coleta

Senhor, que na terra confiastes o sagrado ministério
ao vosso servo, o presbítero N.,
concedei-lhe no céu exultar eternamente revestido de glória.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Deus todo-poderoso,
concedei, por estes santos mistérios,
que vosso servo, o presbítero N.,
contemple claramente no céu
o que celebrou fielmente na terra.
Por Cristo, nosso Senhor.

Depois da comunhão

Ó Deus, alimentados por este sacramento de salvação,
imploramos vossa clemência
para que o vosso servo, o presbítero N.,
a quem constituístes dispensador dos vossos sacramentos na terra,
seja saciado no céu com a plena verdade destes mistérios.
Por Cristo, nosso Senhor.

B

Coleta

Senhor, escutai benigno nossas humildes preces
pela salvação do vosso servo, o presbítero N.;
ele, que em vosso nome desempenhou fielmente o ministério,
possa alegrar-se na eterna companhia dos santos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Senhor, por este nosso sacrifício, imploramos vossa clemência
em favor do vosso servo, o presbítero N.;
pela Eucaristia que ele tantas vezes devotamente celebrou na Igreja,
concedei-lhe agora o vosso perdão.
Por Cristo, nosso Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, revigorados pelo alimento da mesa celestial,
nós vos pedimos humildemente que,
pela força deste sacrifício,
o vosso servo, o presbítero N.,
tendo exercido fielmente o ministério na Igreja,
exulte sempre diante da vossa face.
Por Cristo, nosso Senhor.

4. POR UM DIÁCONO

Coleta

Ó Deus de misericórdia, concedei que o vosso diácono N.,
a quem destes servir na vossa Igreja,
participe da felicidade eterna.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Sede propício, Senhor, ao vosso filho, o diácono N.,
por quem oferecemos este sacrifício de salvação;
ele, que nesta vida serviu a Cristo, vosso Filho,
ressuscite para a glória eterna
com os vossos servos fiéis.
Por Cristo, nosso Senhor.

Depois da comunhão

Senhor, saciados com os dons sagrados,
humildemente vos pedimos pelo vosso filho, o diácono N.,
que chamastes ao serviço da vossa Igreja;
concedei-lhe benigno que,
pela força deste sacrifício,
liberto dos laços da morte,
entre na vossa alegria
e partilhe da herança dos bons servidores.
Por Cristo, nosso Senhor.

5. POR UM(A) RELIGIOSO(A)

Coleta

Deus todo-poderoso,
vosso filho N. seguiu o caminho da perfeita caridade por amor de Cristo;
concedei que se alegre na manifestação da vossa glória
e, com seus irmãos, goze eternamente
da felicidade do vosso reino.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

6. POR QUEM TRABALHOU NO SERVIÇO DO EVANGELHO

Coleta

Senhor, humildemente imploramos a vossa misericórdia,
para que nosso irmão N.,
trabalhador incansável na difusão do Evangelho,
mereça receber o prêmio do Reino.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

7. POR UM JOVEM DEFUNTO

Coleta

Ó Deus, que conduzis a história e a vida humana,
humildemente nós vos pedimos
por este vosso filho N., cuja morte prematura choramos:
para que viva a eterna juventude
na felicidade da vossa casa.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

8. POR QUEM FALECEU APÓS LONGA ENFERMIDADE

Coleta

Ó Deus, que destes ao vosso servo N.
vos servir no sofrimento e na enfermidade,
concedei-lhe que,
tendo seguido o exemplo do vosso Filho em sua paixão,
alcance também o prêmio da sua glória.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

9. POR QUEM MORREU REPENTINAMENTE

Coleta

Senhor, ao chorarmos a morte repentina de nosso irmão N.,
mostrai-nos a força da vossa imensa bondade
e dai-nos confiar que ele passou para o vosso convívio.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

10. POR ESPOSOS DEFUNTOS

Coleta

Senhor, absolvei compassivo os vossos filhos N. e N.,
para que a plenitude do vosso amor reúna no céu
os que o amor conjugal uniu na terra.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Ou, por um só esposo defunto:
Senhor, absolvei compassivo o vosso filho (a vossa filha) N.,
e guardai, com vossa constante proteção,
sua esposa (seu esposo) N.,
para que a plenitude do vosso amor reúna no céu
os que o amor conjugal uniu na terra.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

11. PELOS PAIS

Coleta
Ó Deus, que nos mandastes honrar pai e mãe,
sede misericordioso e compassivo
para com meu pai e minha mãe (nossos pais);
perdoai seus pecados
e concedei-me (-nos) revê-los na alegria da luz eterna.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas
Aceitai, Senhor, o sacrifício que vos oferecemos
por meu pai e minha mãe (nossos pais);
concedei-lhes a eterna alegria na terra dos vivos
e dai-me (-nos) participar com eles
da felicidade dos santos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Depois da comunhão
Senhor, nós vos suplicamos
que a participação no celeste sacramento
obtenha para meu pai e minha mãe (nossos pais)
o descanso e a luz eterna,
e que um dia possamos gozar juntos da vossa glória.
Por Cristo, nosso Senhor.

12. PELOS IRMÃOS, PARENTES E BENFEITORES DEFUNTOS

Coleta

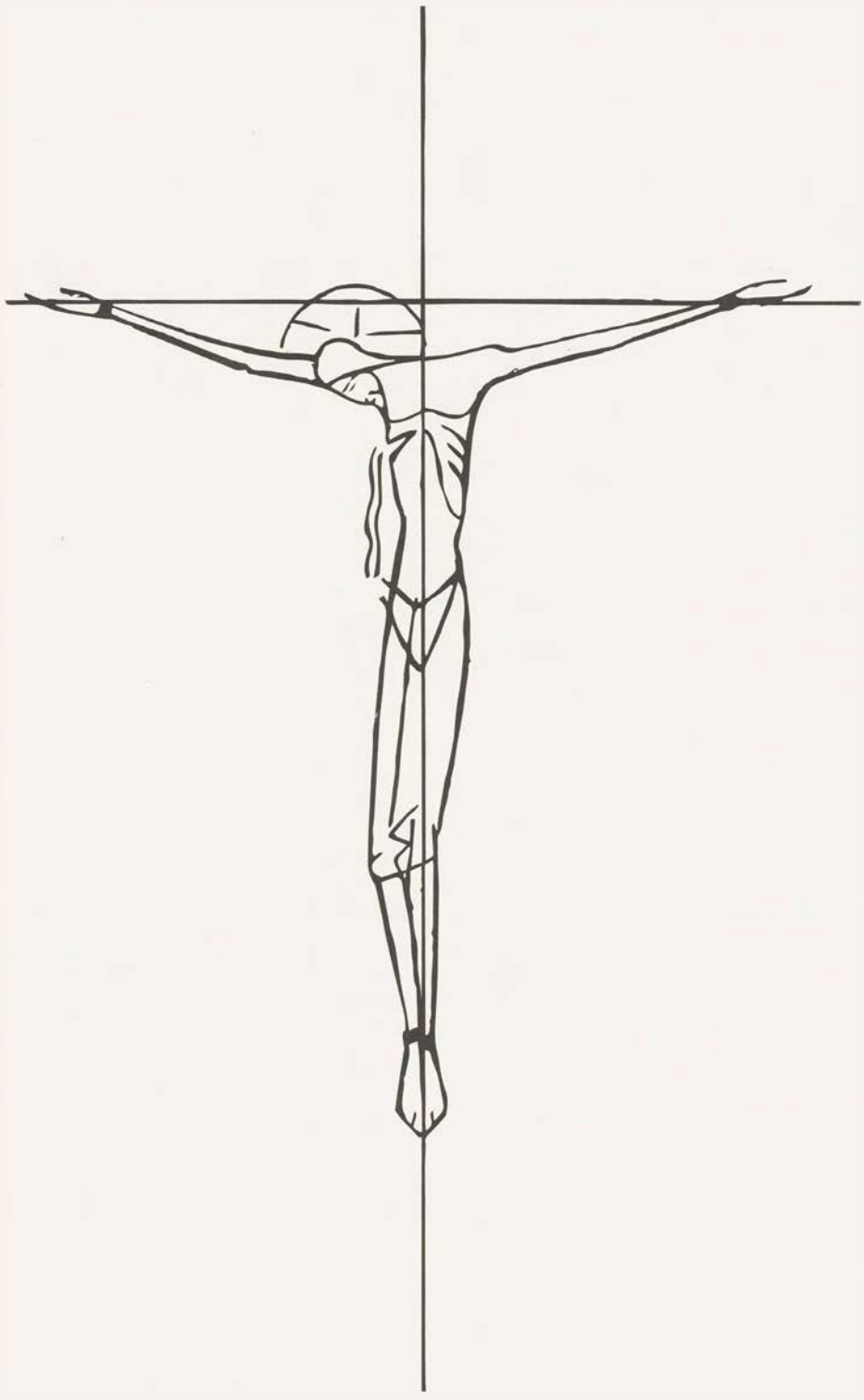
Ó Deus, generoso no perdão e amante da salvação humana,
imploramos vossa clemência
para que, por intercessão da Bem-aventurada sempre Virgem Maria
e de todos os santos,
os irmãos, parentes e benfeitores da nossa comunidade
que partiram desta vida
sejam acolhidos no convívio da eterna felicidade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

Sobre as oferendas

Ó Deus, cuja misericórdia é sem limites,
acolhei benigno as nossas humildes preces
e, por este sacramento da nossa salvação,
concedei a remissão de todos os pecados
aos nossos irmãos, parentes e benfeitores
que partiram desta vida.
Por Cristo, nosso Senhor.

Depois da comunhão

Deus onipotente e misericordioso,
tendo oferecido este sacrifício de louvor,
nós vos pedimos em favor dos nossos irmãos, parentes e benfeitores
para que, libertos de todos os pecados pela força deste sacramento,
recebam, por vossa misericórdia,
a felicidade da luz perpétua.
Por Cristo, nosso Senhor.



APÊNDICES

APÊNDICE I
CANTOS DO ORDINÁRIO DA CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

Ⓑ

1. As melodias preparadas para a tradução portuguesa da terceira edição típica do Missal Romano oferecem ao sacerdote celebrante e aos outros ministros a possibilidade de cantar alguns dos textos próprios a eles, e, à assembleia, de responder de modo uníssono. Foram valorizadas, em primeiro lugar, as aclamações, as respostas às saudações e às preces litânicas, os diálogos entre os ministros e a assembleia (cf. *Musicam Sacram*, 7, 16, 29), como verdadeiros fios condutores do rito.

2. O Ordinário da Missa à p. 429-655 apresenta as melodias adaptadas do canto gregoriano "*tonus sollemnis*", enquanto o apêndice apresenta algumas partes a partir do "*tonus simplex*".

3. Tenha-se bastante cuidado em executar os recitativos com calma e dar destaque ao sentido e à estrutura da frase, segundo as normas de uma boa proclamação.

4. Foram adotadas as seguintes convenções gráficas:

   a) a breve ( ) indica a corda de récita; é repetida depois de uma divisão ou se o texto se prolonga após o início de uma nova pauta.

   b) a semínima sem haste ( ) indica a unidade silábica; é utilizada nas cadências e nos finais dos incisos.

5. Para algumas melodias são apresentados esquemas, aos quais facilmente podem ser adaptados textos do mesmo tipo (orações, Prefácios, leituras).

6. As alturas das melodias não devem ser entendidas como absolutas: assim como no canto gregoriano, elas foram escritas de modo a evitar os acidentes musicais. Ao executá-las, cada ministro deve ter o cuidado de escolher o registro mais confortável à própria extensão vocal e à da assembleia, respeitando os intervalos propostos em cada melodia.

7. O canto dos ministros ordenados deve ser sempre executado *a cappella*, ou seja, sem acompanhamento musical (cf. *Musicam Sacram*, 64). Por este motivo, não são indicados acordes e cifras no Missal. Os acompanhamentos para as respostas da assembleia (com acordes e cifras) devem ser consultados no livro "Canto do Celebrante – Acompanhamentos" (Edições CNBB).

Ritos iniciais

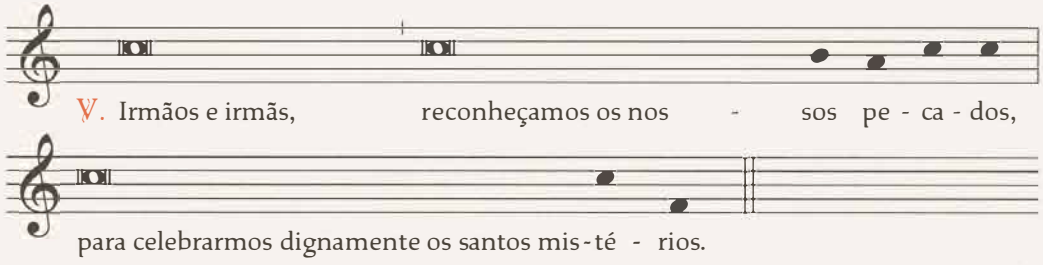
Sinal da cruz

Saudação

Ou:

Ou (saudação reservada ao bispo):

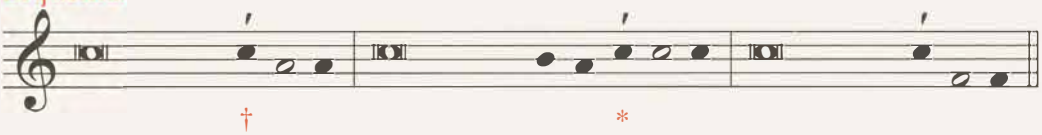
Ato Penitencial (Segunda fórmula)



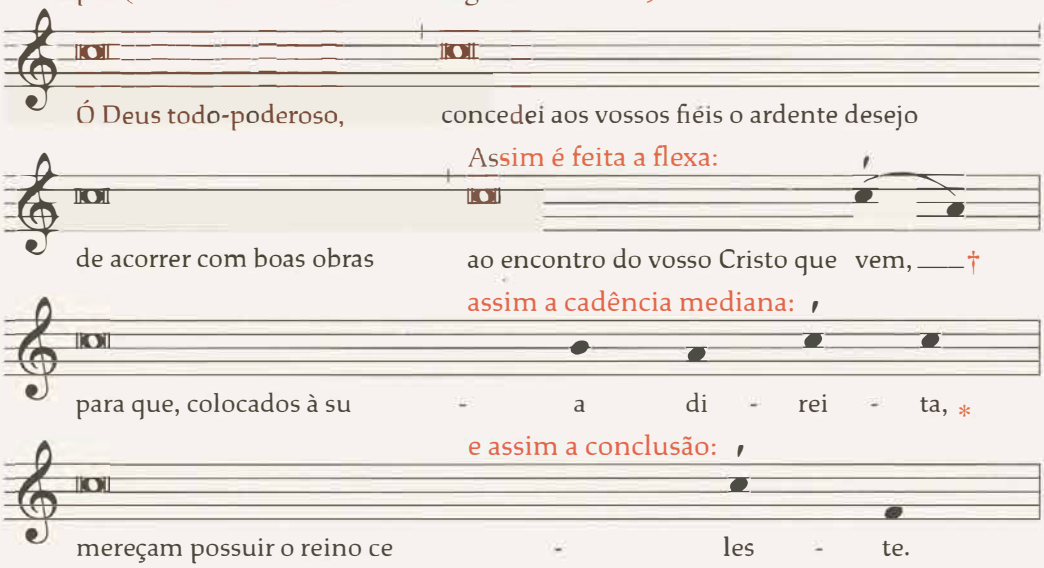
Orações

Tom simples A

Esquema:



Exemplo (Coleta do Primeiro Domingo do Advento):

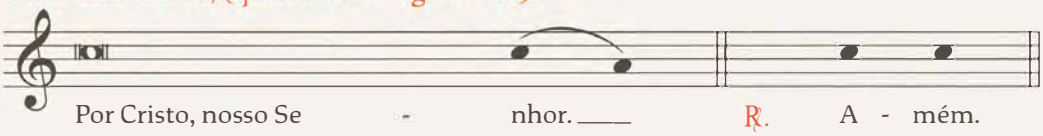


Conclusão (quando se dirige ao Pai):

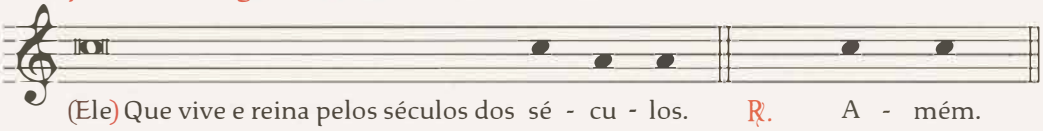
Conclusão (quando se dirige ao Pai, mas no fim menciona o Filho):

Conclusão (quando se dirige ao Filho):

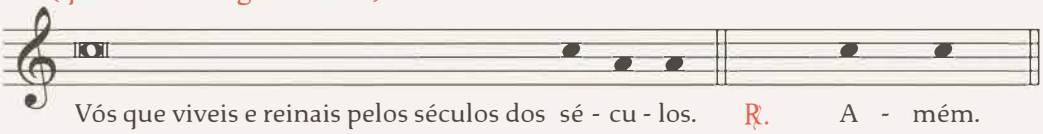
Conclusão breve, (quando se dirige ao Pai):



Ou (quando se dirige ao Pai, mas no fim menciona o Filho):

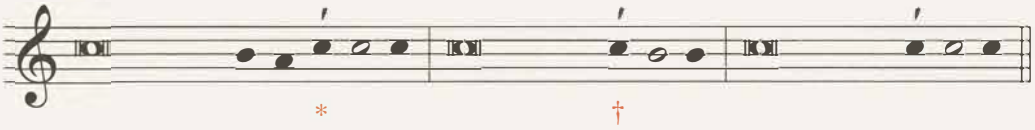


Ou (quando se dirige ao Filho):

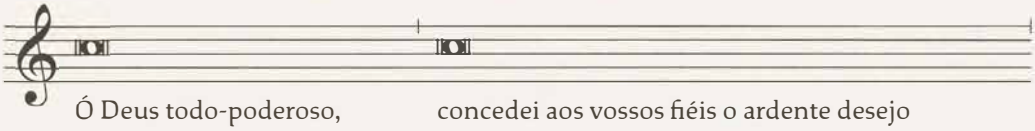


Tom simples B

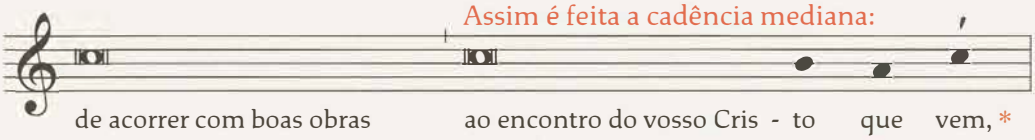
Esquema:



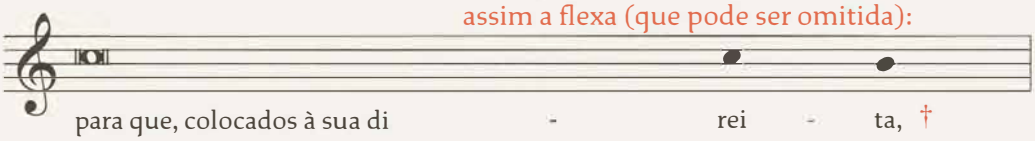
Exemplo (Coleta do Primeiro Domingo do Advento):



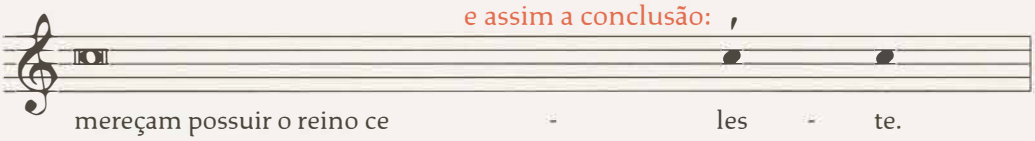
Assim é feita a cadência mediana:



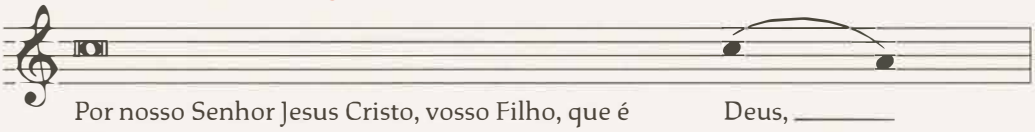
assim a flexa (que pode ser omitida):



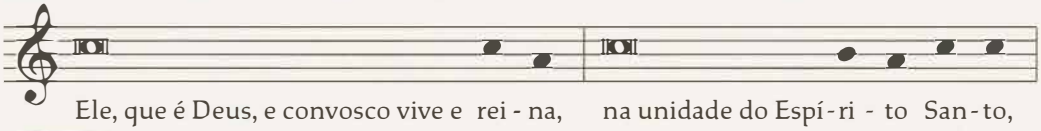
e assim a conclusão:

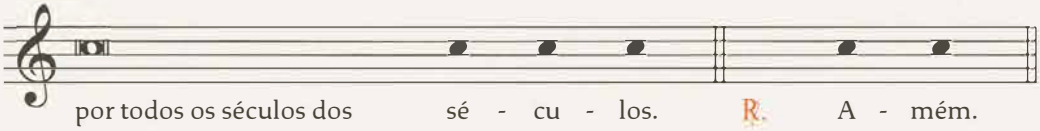


Conclusão (quando se dirige ao Pai):



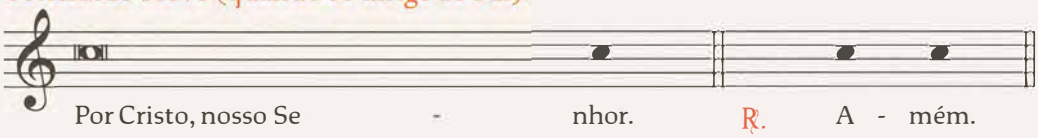
Conclusão (quando se dirige ao Pai, mas no fim menciona o Filho):



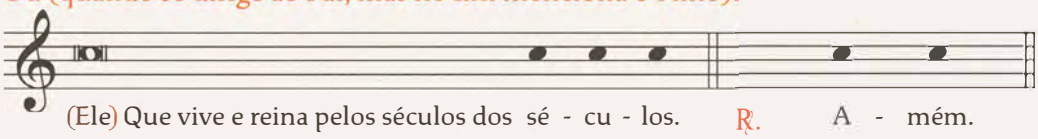


Conclusão (quando se dirige ao Pai, mas no fim menciona o Filho):

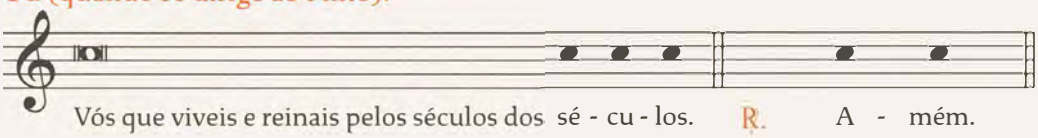
Conclusão breve (quando se dirige ao Pai):



Ou (quando se dirige ao Pai, mas no fim menciona o Filho):

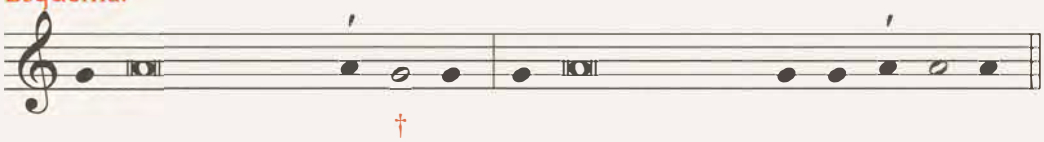


Ou (quando se dirige ao Filho):

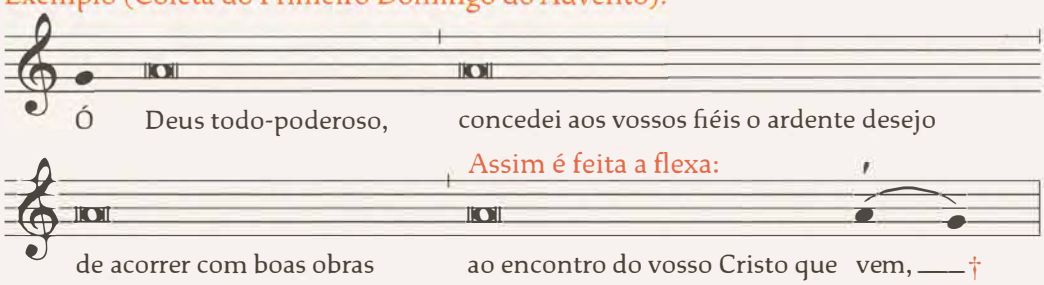


Tom solene

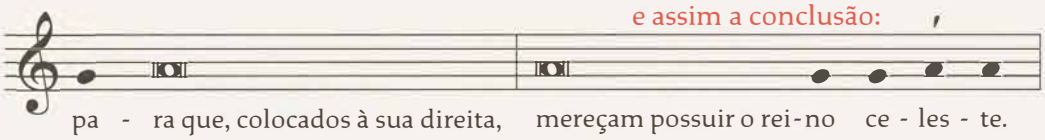
Esquema:



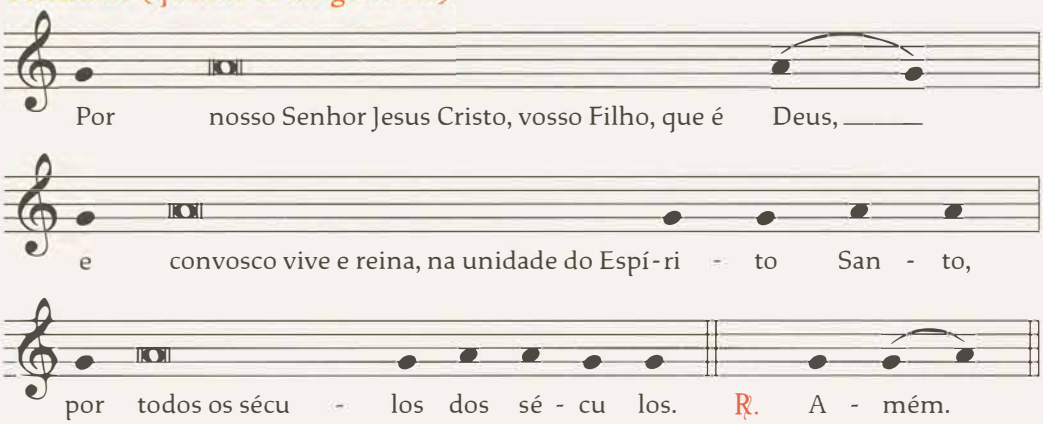
Exemplo (Coleta do Primeiro Domingo do Advento):



e assim a conclusão:



Conclusão (quando se dirige ao Pai):



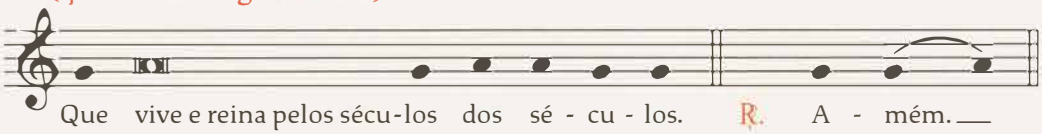
Conclusão (quando se dirige ao Pai, mas no fim menciona o Filho):

Conclusão (quando se dirige ao Filho):

Conclusão breve (quando se dirige ao Pai):

Ou (quando se dirige ao Pai, mas no fim menciona o Filho):

Ou (quando se dirige ao Filho):

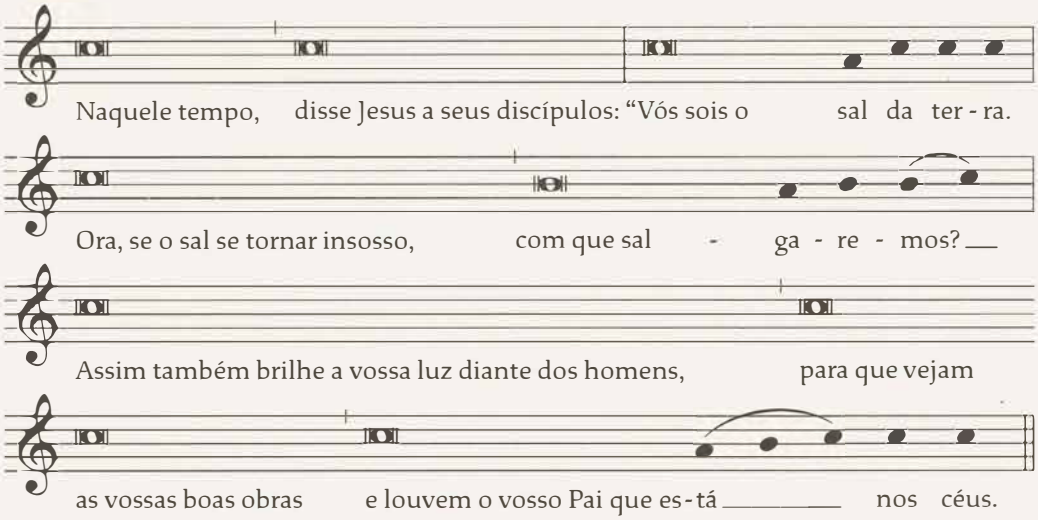


Liturgia da Palavra

Evangelho

Esquema:

Exemplo:

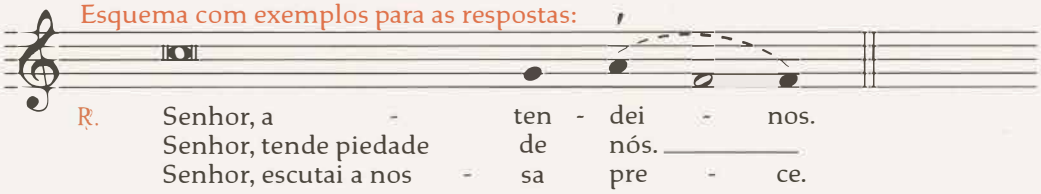


Ao final:

Oração dos fiéis

Ou:

Esquema com exemplos para as respostas:



Liturgia Eucarística

Prefácio

Tom simples

Esquema:

Exemplo (Prefácio do Natal do Senhor I):

Tom solene

℣. Na verdade, é dig - no e jus - to, é nosso dever e salvação
dar-vos graças, sempre e em todo lu - gar, Se - nhor, Pai san - to,
Deus eterno e to - do - po - de - ro - so. No mistério da encarnação
de vos - so Fi - lho, nova luz da vossa glória bri-lhou pa - ra nós.
E, reconhecendo a Jesus como Deus visível a nos - sos o - lhos,
aprendemos a amar nele a divinda - de que não ve - mos.
Por isso, com os Anjos e Ar - can - jos, os Tronos e as Dominações
e todos os co - ros ce - les - tes entoamos o hino da vossa gló - ria,
cantando a u - ma só voz:

Doxologia

℣. Por Cristo, *com Cristo, e em Cris - to, a vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espí - ri - to San - to, toda honra e to - da gló - ria,
por todos os sé - cu - los dos sé - cu - los. ℟. A - mém.

Ritos finais

Bênção final

Bênção episcopal

Bênçãos solenes e orações sobre o povo

Tom simples

Tom solene

Esquema:

Ⓑ Anúncio do Natal

A ser proclamado na primeira Missa ("da noite de natal") nos ritos iniciais.

(Oitavo dia antes das Calendas de janeiro. Lua N.,)
Transcorridos muitos séculos desde a criação do mundo
quando no princípio Deus criou o céu e a terra
e formou o homem à sua imagem;
depois de muitos séculos desde que, após o dilúvio
o Altíssimo pusera entre as nuvens o arco
sinal de aliança e de paz;
vinte e um séculos depois que Abraão, nosso pai na fé,
migrou da terra de Ur dos Caldeus;
treze séculos depois da saída
do povo de Israel do Egito, conduzido por Moisés;
cerca de mil anos depois a unção real de Davi;
na sexagésima quinta semana segundo a profecia de Daniel;
durante a Olimpíada centésima nonagésima quarta;
no ano setecentos e cinquenta e dois da fundação de Roma;
no quadragésimo segundo ano do império de Cesar Otaviano Augusto,
quando a paz reinava em toda a terra,
Jesus Cristo, Deus eterno e Filho do eterno Pai,
querendo santificar o mundo com o seu piíssimo advento,
concebido pelo Espírito Santo,
decorridos novos meses após a sua concepção,
nasceu em Belém de Judá,
da Virgem Maria, feito homem:
Natividade de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo a carne.

2023
Oi-ta-vo di-a an-tes das Ca-len-das de ja-nei-ro. Lu-a dé-ci-ma ter-cei - ra.
2024
2025
Lu - a vi - gé - si - ma quar - ta. Lu - a quin - ta.
2026
2027
Lu - a dé - ci - ma sex - ta. Lu - a vi - gé - si - ma sé - ti - ma.
2028
2029
Lu - a oi - ta - va. Lu - a dé - ci - ma no - na.
2030
2031
Lu - a vi - gé - si - ma no - na. Lu - a dé - ci - ma pri - mei - ra.
2032
2033
Lu - a vi - gé - si - ma se - gun - da. Lu - a quar - ta.
Trans - cor - ri - dos mui - tos sé - cu - los des - de_a cri - a - ção do mun - do,
quan - do no prin - cí - pio Deus cri - ou o céu e a ter - ra
e for - mou o ho - mem à su - a_i - ma - gem;
de - pois de mui - tos sé - cu - los des - de que, a - pós o di - lú - vi - o,

o Al - tís - si - mo pu - se - ra en - tre_as nu - vens o ar - co,
si - nal de a - li - an - ça_e de paz;
vin - te_e um sé - cu - los de - pois que A - bra - ão, nos - so pai na fé,
mi - grou da ter - ra de Ur dos Cal - deus;
tre - ze sé - cu - los de - pois da sa - í - da
do po - vo de_Is - ra - el do E - gi - to, con - du - zi - do por Moi - sés;
cer - ca de mil a - nos a - pós a un - ção re - al de Da - vi;
na se - xa - gé - si - ma quin - ta se - ma - na se - gun - do a pro - fe - ci - a de Da - ni - el;
du - ran - te a O - lim - pí - a - da cen - té - si - ma no - na - gé - si - ma quar - ta;
no a - no se - te - cen - tos e cin - quen - ta_e dois da fun - da - ção de Ro - ma;
no qua - dra - gé - si - mo se - gun - do a - no
do im - pé - rio de Cé - sar O - ta - vi - a - no Au - gus - to,

Anúncio da Páscoa e das Festas Móveis

Na Epifania do Senhor, após a proclamação do Evangelho, o diácono ou o cantor, conforme antiga tradição da santa Igreja, proclama do ambão as festas móveis do corrente ano, de acordo com este texto:

Irmãos caríssimos, sabei que,
pela misericórdia de Deus,
assim como nos alegramos
pelo nascimento de nosso Senhor Jesus Cristo,
também vos anunciamos a alegria da Ressurreição
do mesmo Jesus, nosso Salvador.
No dia... de fevereiro (... março),
iniciareis o jejum da sacratíssima Quaresma com a Quarta-feira de

Cinzas.
No dia... de março (... abril),
celebrareis com alegria
a santa Páscoa de Nosso Senhor Jesus Cristo.
No dia... de maio (... junho),
ocorrerá a Ascensão de Nosso Senhor Jesus Cristo.
No dia... de maio (...junho), a festa de Pentecostes.
No dia... de junho, a festa do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo.
No dia... de novembro (...dezembro),
será o primeiro domingo do Advento de Nosso Senhor Jesus Cristo.
A ele louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém.

Ou:

℟ Irmãos caríssimos,
a glória do Senhor manifestou-se,
e sempre há de manifestar-se no meio de nós
até a sua vinda no fim dos tempos.
Nos ritmos e nas vicissitudes do tempo,
recordamos e vivemos os mistérios da salvação.
O centro de todo o ano litúrgico
é o Tríduo do Senhor crucificado, sepultado e ressuscitado,
que culminará no Domingo de Páscoa, este ano a... .
Em cada Domingo, Páscoa semanal,
a santa Igreja torna presente este grande acontecimento,
no qual Jesus Cristo venceu o pecado e a morte.
Da Páscoa do Senhor,
procedem todas as celebrações do Ano Litúrgico:
as Cinzas, início da Quaresma, a...;
a Ascensão do Senhor, a...;
Pentecostes, a...;
Corpo e Sangue de Cristo, a... .
O primeiro Domingo do Advento ocorrerá no dia... .
Também nas festas da Santa Mãe de Deus,
dos Apóstolos, dos santos
e na Comemoração dos Fiéis Defuntos,
a Igreja peregrina sobre a terra
proclama a Páscoa do Senhor.
A Cristo, que era, que é e que há de vir,
Senhor do tempo e da história,
louvor e glória pelos séculos dos séculos.
Amém.

Ir-mãos ca-rís-si-mos, a gló-ria do Se-nhor ma-ni-fes-tou-se,
e sem-pre há de ma-ni-fes-tar-se no mei-o de nós
a-té a su-a vin-da no fim dos tem-pos.
Nos rit-mos e nas vi-cis-si-tu-des do tem-po,
re-cor-da-mos e vi-ve-mos os mis-té-rios da sal-va-ção.
O cen-tro de to-do_o a-no li-túr-gi-co
é o Trí-duo do Se-nhor cru-ci-fi-ca-do,
se-pul-ta-do e res-sus-ci-ta-do,
que cul-mi-na-rá no Do-min-go de Pás-coa,
es-te a-no_a (trin-ta_e um de mar-ço.)
Em ca-da Do-min-go, Pás-coa se-ma-nal,
a San-ta_I-gre-ja tor-na pre-sen-te_es-te gran-de_a-con-te-ci-men-to,

no qual Je - sus Cris - to ven - ceu o pe - ca - do_e a mor - te.
Da Pás - coa do Se - nhor__ pro - ce - dem to - das
as ce - le - bra - ções do A - no Li - túr - gi - co: as Cin - zas,
i - ní - cio da Qua - res - ma, a (ca - tor - ze de fe - ve - rei - o;)
a As - cen - são do Se - nhor,__ a (do - ze de mai - o;)
Pen - te - cos - tes, a (de - ze - no - ve de mai - o;)
Cor - po_e San - gue de Cris - to, a (trin - ta de mai - o.)
O pri - mei - ro Do - min - go do Ad - ven - to,
o - cor - re - rá no di - a (pri - mei - ro de de - zem - bro.)
Tam - bém nas fes - tas da San - ta Mãe de Deus,__
dos A - pós - to - los, dos San - tos

Tam - bém nas fes - tas da San - ta Mãe de Deus,
dos A - pós - to - los, dos San - tos
e na Co - me - mo - ra - ção dos Fi - éis De - fun - tos,
a I - gre - ja pe - re - gri - na so - bre a ter - ra
pro - cla - ma a Pás - coa do Se - nhor.
A Cris - to, que e - ra, que é e que há de vir,
Se - nhor do tem - po e da his - tó - ria,
lou - vor e gló - ria pe - los sé - cu - los dos sé - cu - los. A - mém.

APÊNDICE II
RITO PARA A BÊNÇÃO E ASPERSÃO DA ÁGUA

1. Aos domingos, sobretudo no Tempo Pascal, pode-se fazer em todas as igrejas e oratórios a bênção e aspersão da água benta, para lembrar o Batismo, também nas Missas dominicais antecipadas para a tarde dos sábados.

Se este rito for realizado na Missa, ele substitui o Ato Penitencial que se costuma fazer no início da Missa.

2. Depois da saudação, o sacerdote, de pé junto à cadeira, voltado para o povo, tendo diante de si o recipiente com a água que vai ser abençoada, convida o povo a rezar, com estas palavras ou outras semelhantes:

Meus irmãos e minhas irmãs, invoquemos o Senhor nosso Deus, para que abençoe esta água que vai ser aspergida sobre nós, recordando o nosso Batismo. Que ele se digne ajudar-nos, para permanecermos fiéis ao Espírito que recebemos.

E, após um momento de silêncio, prossegue de mãos unidas:

Deus eterno e todo-poderoso,
pela água, fonte de vida e princípio de purificação,
quisestes lavar-nos do pecado e dar-nos o prêmio da vida eterna.
Neste dia que vos é consagrado,
nós vos pedimos que vos digneis abençoar ✠ esta água,
para que ela seja sinal da vossa proteção.
Renovai em nós a fonte viva da vossa graça,
e libertai-nos por ela de todo mal do espírito e do corpo,
para que possamos nos aproximar de vós com o coração puro
e receber dignamente a vossa salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

Ou:

Senhor Deus todo-poderoso,
fonte e origem de toda vida,
abençoai ✠ esta água
que vamos usar confiantes
para implorar o perdão dos nossos pecados
e alcançar a proteção da vossa graça
contra toda doença e cilada do inimigo.
Concedei, Senhor, que, por vossa misericórdia,
jorrem sempre as águas vivas para a nossa salvação
a fim de que nos aproximemos de vós com o coração puro
e sejamos livres de todos os perigos da alma e do corpo.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

Ou, no Tempo Pascal:

Senhor, Deus todo poderoso,
atendei benigno as preces do vosso povo.
Ao celebramos a maravilha da nossa criação
e a maravilha ainda maior da nossa redenção,
dignai-vos abençoar ✠ esta água.
Fostes vós que a criastes para fecundar a terra,
para lavar nossos corpos e refazer nossas forças.
Também a fizestes instrumento da vossa misericórdia:
por ela libertastes o vosso povo do cativeiro
e aplacastes no deserto a sua sede;
por ela os profetas anunciaram a vossa aliança
que era vosso desejo concluir com a humanidade;
por ela finalmente, consagrada pelo Cristo no Jordão,
renovastes, pelo banho do novo nascimento,
a nossa humanidade ferida pelo pecado.
Que esta água seja para nós uma recordação do nosso Batismo
e nos faça participar da alegria dos que foram batizados na Páscoa.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

3. Onde as condições do lugar ou a tradição popular aconselharem manter o costume de misturar sal à água, o sacerdote pode abençoar o sal, dizendo:

Deus todo-poderoso,
nós vos pedimos humildemente:
dignai-vos, por vossa bondade, abençoar ✠ este sal, vossa criatura,
que mandastes o profeta Eliseu lançar à água
para torná-la fecunda.
Fazei, Senhor, que por toda parte
onde esta mistura de água e sal for aspergida,
afastado todo ataque do inimigo,
sempre nos proteja a presença do Espírito Santo.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

Em seguida, sem dizer nada, põe o sal na água.

4. Tomando então o aspersório, o sacerdote asperge a si mesmo, os ministros, em seguida o clero e o povo, percorrendo a igreja, se for oportuno.

Enquanto isso, entoa-se um dos cantos seguintes ou outro canto apropriado.

Fora do Tempo Pascal

Antífona 1
Cf. Sl 50,9

Aspergi-me e serei puro do pecado,
e mais branco do que a neve ficarei.

Antífona 2
Ez 36,25-26

Derramarei sobre vós uma água pura.
Eu vos purificarei de todas as impurezas.
Eu vos darei um coração novo, diz o Senhor.

Hino
Cf. 1Pd 1,3-5

Bendito seja Deus,
o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.
Em sua grande misericórdia,
pela ressurreição de Jesus Cristo,
ele nos fez renascer,
para uma esperança viva
e uma herança incorruptível,
reservada para nós no céu,
salvação que será revelada
no último dia!

No Tempo Pascal

Antífona 1
Cf. Ez 47,1-2.9

Vi a água saindo do lado direito do templo, aleluia!
E todos a quem chega esta água
recebem a salvação e proclamam:
aleluia, aleluia!

Ou:

Eu vi, eu vi, foi água a manar,
do lado direito do templo a jorrar:
Amém, Amém, Amém, Aleluia!
Amém, Amém, Amém, Aleluia!

E quantos foram por ele banhados,
cantaram o canto dos que foram salvos:

Repete-se a antífona.
Louvai, louvai e cantai ao Senhor,
porque ele é bom e sem fim, seu amor:

Repete-se a antífona.
Ao Pai a glória e ao Ressuscitado,
e seja o Divino pra sempre louvado!

Repete-se a antífona.
Quão grande, ó Deus, é a vossa bondade,
Senhor, eu vos peço, ouvi-me, escutai-me!

Repete-se a antífona.

Antífona 2
Cf. Sf 3,8; Ez 36,25

No dia da minha ressurreição, diz o Senhor, aleluia,
congregarei as nações e reunirei os reinos
e derramarei sobre vós água pura, aleluia.

Antífona 3
Cf. Dn 3,77.79

Fontes e nascentes, bendizei o Senhor!
E o que se move nas águas, bendizei o Senhor, aleluia.

Antífona 4
1Pd 2,9

Raça escolhida, o sacerdócio do reino, a nação santa,
para proclamar as obras admiráveis
daquele que vos chamou das trevas
para a sua luz maravilhosa, aleluia.

Antífona 5

Do vosso lado, ó Cristo, jorra a fonte de água,
na qual os pecados do mundo são lavados
e a vida se renova, aleluia.

Ou:

Banhados em Cristo,
somos uma nova criatura.
As coisas antigas já se passaram,
somos nascidos de novo.
Aleluia, aleluia, aleluia!

5. Retornando à cadeira e terminado o canto, o sacerdote, de pé, voltado para o povo, diz, de mãos unidas:

Deus todo-poderoso nos purifique dos nossos pecados
e, pela celebração desta Eucaristia,
nos torne dignos da mesa do seu reino.
℟. Amém.

*Seguem-se as invocações Senhor, tende piedade de nós (*Kýrie, eléison*).

6. Quando for prescrito, em seguida, canta-se ou recita-se o Glória.

APÊNDICE III
RITO PARA DESIGNAR UM MINISTRO PARA DISTRIBUIR OCASIONALMENTE A SAGRADA COMUNHÃO

1. O Bispo diocesano tem a faculdade para permitir a cada sacerdote, no exercício do seu ministério, que, em casos de verdadeira necessidade, delegue uma pessoa idônea para distribuir ocasionalmente, junto com ele, a sagrada Comunhão.

2. Convém que a pessoa delegada para distribuir ocasionalmente a sagrada Comunhão, receba o mandato segundo o rito que se segue.

3. Depois da comunhão do sacerdote celebrante, o ministro extraordinário aproxima-se do altar e coloca-se diante do celebrante, que o abençoa com estas palavras:

O Senhor te ✠ abençoe
para que distribuas agora, a teus irmãos,
o Corpo de Cristo.

E ele responde:

Amém.

4. Se o próprio ministro extraordinário for comungar, o sacerdote lhe dá a Comunhão. Em seguida, entrega-lhe a píxide ou o cibório com as hóstias ou o cálice e, juntamente com ele, aproxima-se dos fiéis para distribuir a Comunhão.

APÊNDICE IV
RITO DA BÊNÇÃO DO CÁLICE E DA PATENA DENTRO DA MISSA

1. O cálice e a patena, em que se oferecem, consagram e se consomem o pão e o vinho, quando se destinam, exclusivamente e para sempre à celebração da Eucaristia, tornam-se "vasos sagrados".

2. A intenção de se destinarem esses vasos exclusivamente à celebração da Eucaristia, manifesta-se diante da comunidade dos fiéis pela bênção especial que lhes é dada, preferivelmente, durante a Missa.

3. Qualquer sacerdote pode benzer o cálice e a patena, contanto que obedeça às normas indicadas na Instrução Geral do Missal Romano, n. 327-333.

4. Os textos sejam adaptados se a bênção for apenas do cálice ou da patena.

5. Depois da proclamação da Palavra de Deus, o sacerdote faz a homilia explicando as leituras bíblicas e o sentido da bênção do cálice e da patena, que serão usados na celebração da Ceia do Senhor.

6. Terminada a Oração dos fiéis, os ministros ou os delegados da comunidade que oferece o cálice e a patena os colocam sobre o altar. O sacerdote dirige-se ao altar, enquanto se canta esta antífona, ou outro canto apropriado:

Elevarei o cálice da salvação,
e invocarei o nome do Senhor.

Ou:

Nós somos muitos,
mas formamos um só corpo,
que é o corpo do Senhor, a sua Igreja,
pois todos nós participamos
do mesmo pão da unidade,
que é o corpo do Senhor, a comunhão.

1. O pão que, reunidos, nós partimos
é a participação do Corpo do Senhor.

2. O cálice por nós abençoado
é a nossa comunhão no sangue do Senhor.

7. Terminado o canto, o sacerdote diz:

Oremos.

E todos rezam em silêncio por algum tempo. Depois, o sacerdote continua:

Sobre o vosso altar, Senhor Deus,
colocamos, com alegria, este cálice e esta patena
para celebrar o sacrifício da Nova aliança.
O Corpo e o Sangue do vosso Filho,
que neles serão oferecidos e consumidos
santifiquem estes vasos.
Concedei, pois, Senhor,
que, ao celebrarmos o sacrifício imaculado,
nos alimentemos na terra com os vossos sacramentos
e sejamos repletos do vosso Espírito,
até que no Reino dos céus,
com os santos, gozemos do vosso convívio.
A vós a glória e a honra para sempre.

Todos respondem:

Bendito seja Deus para sempre.

8. Os ministros colocam o corporal sobre o altar; alguns fiéis levam o pão, o vinho e a água para a celebração do sacrifício do Senhor. O sacerdote coloca as oferendas na patena e no cálice recém-abençoados, e as apresenta como de costume. Nesse ínterim, pode-se cantar, com o salmo 115, a seguinte antífona; ou outro canto apropriado.

Antífona: Elevarei o cálice da salvação,
e oferecerei um sacrifício de louvor (T.P. aleluia).

Salmo 115 (116B)

- Guardei a minha fé, mesmo dizendo: *
"É demais o sofrimento em minha vida!"
- Confiei, quando dizia na aflição:*
"Todo homem é mentiroso! Todo homem!"

Repete-se a antífona.

- Que poderei retribuir ao Senhor Deus *
por tudo aquilo que ele fez em meu favor?
- Elevo o cálice da minha salvação,
invocando o nome santo do Senhor.

Repete-se a antífona.

- Vou cumprir minhas promessas ao Senhor *
na presença de seu povo reunido.
- É sentida por demais pelo Senhor
a morte de seus santos, seus amigos.

Repete-se a antífona.

- Eis que sou o vosso servo, ó Senhor,
vosso servo, que nasceu de vossa serva;
mas me quebrastes os grilhões da escravidão!
- Por isso oferto um sacrifício de louvor,
invocando o nome santo do Senhor.

Repete-se a antífona.

- Vou cumprir minhas promessas ao Senhor
na presença de seu povo reunido;
- nos átrios da casa do Senhor,
em teu meio, ó cidade de Sião!

Repete-se a antífona.

9. Depois da oração De coração contrito e humilde, convém que o sacerdote incense os dons e o altar.

10. Tendo em conta as circunstâncias da celebração, é conveniente que os fiéis recebam o Sangue de Cristo do cálice recém-abençoado.

APÊNDICE V
FÓRMULAS DE ORAÇÕES UNIVERSAIS

® Sugere-se que se faça a inculturação das orações universais.

1. FÓRMULA GERAL, I

Introdução:

Irmãos e irmãs,
elevemos as nossas preces a Deus Pai todo-poderoso,
que deseja que todos os homens se salvem
e cheguem ao conhecimento da verdade.

A - Pelas necessidades da Igreja

Pela santa Igreja de Deus,
para que ele a proteja e sustente,
rezemos ao Senhor.
℟. Senhor, atendei-nos.

B - Pelos poderes públicos e a salvação de todo o mundo

Por todos os povos do mundo,
para que Deus os conserve em paz,
rezemos ao Senhor.
℟. Senhor, atendei-nos.

C - Pelos que sofrem qualquer dificuldade

Por todos os que padecem dificuldades,
para que Deus os conforte,
rezemos ao Senhor.
℟. Senhor, atendei-nos.

D - Pela comunidade local

Por nossa comunidade e cada um de nós,
para que Deus nos aceite como oferenda agradável,
rezemos ao Senhor.
℟. Senhor, atendei-nos.

Conclusão:

Deus, nosso refúgio e força,
que sois a fonte da compaixão,
atendei às súplicas de vossa Igreja
para alcançarmos com segurança
o que pedimos com fé.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

2. FÓRMULA GERAL, II

Introdução:
Irmãos e irmãs,
nesta oração pública e comum que agora iniciamos,
ninguém rogue apenas por si,
nem só pelos seus,
mas rezemos todos ao Cristo Senhor por todo o povo.

A
Por todo o povo cristão,
invoquemos a bondade divina.
℟. Cristo, atendei-nos.

Ou:

Por todos os que ainda não creem,
invoquemos o doador dos bens espirituais.
℟. Cristo, atendei-nos.

B
Por todos os que governam,
invoquemos o Senhor todo-poderoso.
℟. Cristo, atendei-nos.

Ou:

Pela serenidade do tempo e fartura das colheitas,
invoquemos o Senhor do mundo.
℟. Cristo, atendei-nos.

C
Por nossos irmãos e irmãs
que não puderam comparecer a esta santa assembleia,
invoquemos aquele que conhece os corações de todos.
℟. Cristo, atendei-nos.

Ou:

Por nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida,
invoquemos o juiz de todos os seres humanos.
℟. Cristo, atendei-nos.

D
Por todos nós que, cheios de fé,
suplicamos a misericórdia de Deus,
invoquemos aquele que nos salva.
℟. Cristo, atendei-nos.

Ou:

Por nós, nossos familiares e amigos,
que confiamos em Deus,
invoquemos a misericórdia do Cristo Senhor.
℟. Cristo, atendei-nos.

Conclusão:

Ouvi, ó Pai, as nossas preces
e atendei com bondade as nossas súplicas.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

3. NO TEMPO DO ADVENTO

Introdução:

Irmãos e irmãs,
esperando ardentemente a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo,
imploremos com mais fervor a sua misericórdia.
Ele, que veio ao mundo para evangelizar os pobres
e curar as pessoas de coração contrito,
conceda hoje a salvação
a todos os que dela necessitam.

A

Para que visite e guarde sempre a sua santa Igreja,
invoquemos o Senhor.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

Ou:

Para que derrame os dons de sua graça
sobre o Santo Padre, o Papa,
sobre o nosso Bispo e o colégio universal dos Bispos,
invoquemos o Senhor.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

B

Para que, sob sua proteção, gozemos dias tranquilos,
invoquemos o Senhor.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

Ou:

Para que dirija, a serviço do bem comum,
os corações daqueles que nos governam,
invoquemos o Senhor.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

C

Para que faça desaparecer a doença,
elimine a fome
e afaste toda tribulação,
invoquemos o Senhor.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

Ou:

Para que, em sua misericórdia,
liberte os que sofrem perseguição,
invoquemos o Senhor.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

D

Para que permaneçamos na verdade
e sejamos diante de todos
testemunhas de seu amor,
invoquemos o Senhor.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

Ou:

Para que ao chegar nos encontre vigilantes,
invoquemos o Senhor.
℟. Senhor, tende piedade de nós.

Conclusão:

Deus eterno e todo-poderoso,
que salvais todos os seres humanos
e não quereis a perda de nenhum,
ouvi as preces do vosso povo
e fazei que os acontecimentos do mundo
decorram em paz, segundo vosso desígnio,
e vossa Igreja tenha a alegria de vos servir tranquilamente.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

4. NO TEMPO DO NATAL

Introdução:
Irmãos e irmãs,
neste dia (nesta noite, neste tempo) de Natal,
em que apareceu a bondade de Deus, nosso Salvador,
e se manifestou o seu amor pela pessoa humana,
elevemos a Deus as nossas orações,
confiando, não nos nossos méritos,
mas na misericórdia divina.

A
Pela Igreja de Deus,
para que acolha com fidelidade e alegria
aquele que a Virgem imaculada concebeu pela palavra
e deu à luz de modo inefável,
rezemos ao Senhor.
℟. Senhor, escutai a nossa prece.

B
Pelo progresso e a paz do mundo,
para que os bens terrenos sejam prenúncio dos bens eternos,
rezemos ao Senhor.
℟. Senhor, escutai a nossa prece.

C
Pelos que padecem fome, doença ou solidão,
para que o mistério do Natal (da manifestação) de Cristo
os reconforte na alma e no corpo,
rezemos ao Senhor.
℟. Senhor, escutai a nossa prece.

D
Pelas famílias da nossa paróquia (diocese)
para que, acolhendo o Cristo,
aprendam a recebê-lo nos pobres,
rezemos ao Senhor.
℟. Senhor, escutai a nossa prece.

Conclusão:
Senhor nosso Deus,
fazei que as súplicas de vossos fiéis vos sejam agradáveis
pela intercessão da Virgem Maria,
que mereceu trazer o Homem Deus
em seu seio imaculado.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

5. NO TEMPO DA QUARESMA, I

Introdução:
Irmãos e irmãs,
é preciso rezar em todo tempo;
mas sobretudo nestes dias da Quaresma devemos elevar nossa oração a Deus, em fervorosa vigília com o Cristo.

A
Por todo o povo cristão,
para que neste tempo sagrado
se alimente com maior abundância
de toda palavra que sai da boca de Deus,
rezemos ao Senhor.

B
Pelo mundo inteiro,
para que nossos dias se tornem realmente,
na tranquilidade e na paz,
tempo de graça e salvação,
rezemos ao Senhor.

C
Pelos pecadores e indiferentes,
para que, neste tempo propício,
se voltem para Deus,
rezemos ao Senhor.

D
Por todos nós,
para que se desperte em nossos corações
a contrição dos pecados,
rezemos ao Senhor.

Conclusão:
Ó Deus, fazei que o vosso povo
se volte para vós de todo o coração,
para que receba da vossa misericórdia
o que ousa pedir em suas súplicas.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

6. NO TEMPO DA QUARESMA, II

Introdução:
Caríssimos irmãos e irmãs,
aproximando-se a solenidade da Páscoa,
invoquemos o Senhor com mais insistência,
para que todos nós,
o povo cristão e o mundo inteiro
possamos participar mais plenamente
do mistério da morte e ressurreição do Senhor.

A
Para que Deus aumente a fé
e o conhecimento dos catecúmenos
que vão receber o santo Batismo
na próxima solenidade pascal,
rezemos ao Senhor.

B
Para que os povos que necessitam de auxílio
sejam ajudados pelos outros,
e a paz e a segurança reinem por toda parte,
rezemos ao Senhor.

C
Para que todos os que padecem sofrimentos e tentações
sejam fortalecidos pela graça divina,
rezemos ao Senhor.

D
Para que todos saibamos distribuir aos pobres
o fruto da nossa abstinência,
rezemos ao Senhor.

Conclusão:
Ó Deus, tende piedade da vossa Igreja em oração
e escutai os corações que se voltam para vós,
para que não falte o vosso auxílio
aos que participam de vossos divinos mistérios.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

7. NOS DIAS DE SEMANA DA SEMANA SANTA

Introdução:
Neste tempo da Paixão,
em que o Cristo, com grande clamor e lágrimas,
ofereceu a seu Pai preces e súplicas,
imploremos humildemente a Deus
que, considerando a piedade de seu Filho,
ouça compassivo os nossos pedidos.

A
Para que neste tempo da Paixão de Cristo
a Igreja seja mais plenamente purificada
pelo sangue de seu Esposo, rezemos ao Senhor.

B
Para que o Sangue da cruz de Cristo,
trazendo a salvação ao mundo,
pacifique todas as coisas,
rezemos ao Senhor.

C
Para que todos os doentes e aflitos,
participando da Paixão de Cristo,
obtenham força e paciência,
rezemos ao Senhor.

D
Para que todos sejamos conduzidos
pela Paixão e a Cruz à glória da Ressurreição,
rezemos ao Senhor.

Conclusão:
Atendei, ó Deus, às súplicas de vosso povo,
para que obtenhamos, pelos méritos da Paixão de vosso Filho,
o que não ousamos esperar por nossos méritos.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

8. NO TEMPO PASCAL

Introdução:
Caros irmãos e queridas irmãs,
nesta alegria pascal
invoquemos a Deus, com mais fervor,
para que, tendo atendido às preces e súplicas do seu amado Filho,
considere também nossas humildes orações.

A
Pelos nossos pastores,
para que possam governar com sabedoria
o rebanho que lhes confiou o Bom Pastor,
rezemos ao Senhor.

B
Pelo mundo inteiro:
para que goze verdadeiramente
da paz que o Cristo nos deu,
rezemos ao Senhor.

C
Por nossos irmãos e irmãs que sofrem,
para que sua tristeza se transforme na alegria
que ninguém pode tirar,
rezemos ao Senhor.

D
Pelos membros desta assembleia,
para que testemunhemos com grande confiança
a Ressurreição de Cristo,
rezemos ao Senhor.

Conclusão:
Ó Deus, sabeis que a vida dos homens e das mulheres de hoje
está sujeita a toda espécie de dificuldades;
ouvi os desejos daqueles que vos suplicam
e realizai os pedidos dos que creem em vós.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

9. NO TEMPO COMUM, I

Introdução:
Irmãos e irmãs, aqui reunidos
para recordar os benefícios de nosso Deus,
rezemos que ele inspire os nossos pedidos,
para que possa atender às nossas súplicas.

A
Pelo Santo Padre o Papa N.,
nosso Bispo N. e todo o clero,
com todo o povo confiado a seus cuidados,
rezemos ao Senhor.

B
Pelos governantes e seus auxiliares,
que cuidam do bem comum,
rezemos ao Senhor.

C
Por todos os viajantes,
pelos detentos ou prisioneiros,
rezemos ao Senhor.

D
Por esta santa assembleia,
reunida com fé e devoção,
no amor e temor de Deus,
rezemos ao Senhor.

Conclusão:
Possam agradar-vos, ó Deus,
as preces de vossa Igreja,
para que recebamos por vossa misericórdia
o que por nossos méritos não ousamos esperar.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

10. NO TEMPO COMUM, II

Introdução:

Irmãos e irmãs,
reunidos para celebrar os mistérios da nossa Redenção,
roguemos ao Deus todo-poderoso
que o mundo inteiro seja lavado na fonte
de toda bênção e toda vida.

A

Por todos aqueles que se consagraram a Deus,
para que, com seu auxílio,
guardem fielmente o que prometeram,
roguemos ao Senhor.

B

Pela paz das nações,
para que, afastado todo conflito,
os povos sirvam a Deus com espírito de paz,
roguemos ao Senhor.

C

Pelos idosos que sofrem na solidão ou na doença,
para que sejam reconfortados por nossa caridade fraterna,
roguemos ao Senhor.

D

Por todos nós aqui reunidos,
para que saibamos usar os bens terrenos
que nos foram concedidos por Deus,
de tal modo que tenhamos os nossos corações
fixos nos bens celestes,
roguemos ao Senhor.

Conclusão:

Sede propício, ó Deus, às súplicas de vosso povo,
para que, sem demora, alcancemos de vossa bondade
o que, por vossa inspiração,
pedimos cheios de fé.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

No Tempo Comum, podem-se usar também os formulários gerais acima propostos, n. 1-2.

11. NAS MISSAS DOS FIÉIS DEFUNTOS

Introdução:
Imploremos a salvação dos vivos e dos falecidos
a Deus Pai todo-poderoso,
que ressuscitou o seu Filho Jesus Cristo.

A
Para que firme o povo cristão na fé e na unidade,
roguemos ao Senhor.

B
Para que afaste do mundo inteiro a crueldade das guerras,
roguemos ao Senhor.

C
Para que se mostre verdadeiro pai
dos nossos irmãos e irmãs sem trabalho,
sem alimento ou sem abrigo,
roguemos ao Senhor.

D
Para que associe à eterna companhia dos santos
o(a) nosso(a) irmão(ã) N.,
que recebeu no Batismo a semente da vida eterna,
roguemos ao Senhor.

Ou:

Para que ressuscite no último dia
aquele(a) que se nutriu do Corpo de Cristo,
pão da vida eterna,
roguemos ao Senhor.

(Ou, para um presbítero):
Para que torne participante da liturgia celeste
aquele que exerceu na Igreja o ministério sacerdotal,
roguemos ao Senhor.

Ou:

Para que dê a recompensa eterna
às almas dos nossos irmãos, parentes e benfeitores,
roguemos ao Senhor.

Ou:

Para que acolha na luz da sua face
todos os que adormeceram na esperança da ressurreição,
roguemos ao Senhor.

Ou:

Para que dê consolo e ajuda
a nossos irmãos e irmãs que sofrem,
roguemos ao Senhor.

Ou:

Para que congregue no seu reino de glória
todos os que se reuniram nesta assembleia
com fé e piedade,
roguemos ao Senhor.

Conclusão:

Ó Deus, seja nossa oração proveitosa
aos vossos filhos e filhas,
para que, purificados de todos os pecados,
participem da vossa redenção.
Por Cristo, nosso Senhor.
℟. Amém.

PREPARAÇÃO PARA A MISSA

Oração de Santo Ambrósio

Senhor Jesus Cristo,
eu, pecador, não presumindo de meus próprios méritos,
mas confiando em vossa bondade e misericórdia,
temo e hesito em aproximar-me da mesa de vosso doce convívio.
Pois meu corpo e meu coração
estão manchados por muitas faltas,
e não guardei com cuidado meu espírito e minha língua.
Por isso, ó bondade divina e temível majestade,
em minha miséria recorro a vós, fonte de misericórdia;
corro para junto de vós a fim de ser curado,
refugio-me em vossa proteção
e anseio ter como Salvador
aquele que não posso suportar como Juiz.
Senhor, eu vos mostro minhas chagas,
e vos revelo a minha vergonha.
Sei que meus pecados são muitos e grandes
e temo por causa deles,
mas espero em vossa infinita misericórdia.
Olhai-me pois com os vossos olhos misericordiosos,
Senhor Jesus Cristo, Rei eterno, Deus e homem,
crucificado por causa do homem.
Escutai-me, pois espero em vós;
tende piedade de mim, cheio de misérias e pecados,
vós que jamais deixareis de ser para nós
a fonte da compaixão.
Salve, vítima salvadora,
oferecida no patíbulo da Cruz por mim e por todos os homens.
Salve, nobre e precioso Sangue,
que brotas das chagas de meu Senhor Jesus Cristo crucificado
e lavas os pecados do mundo inteiro.
Lembrai-vos, Senhor, da vossa criatura
resgatada por vosso Sangue.
Arrependo-me de ter pecado,
desejo reparar o que fiz.
Livrai-me, ó Pai clementíssimo,
de todas as minhas iniquidades e pecados,
para que inteiramente purificado

mereça participar dos santos Mistérios.
E concedei que o vosso Corpo e o vosso Sangue,
que eu embora indigno me preparo para receber,
sejam perdão para os meus pecados
e completa purificação de minhas faltas.
Que eles afastem de mim os pensamentos maus
e despertem os bons sentimentos;
tornem eficazes as obras que vos agradam,
e protejam meu corpo e minha alma
contra as ciladas de meus inimigos.
Amém.

Oração de Santo Tomás de Aquino

Ó Deus eterno e todo-poderoso,
eis que me aproximo do sacramento do vosso Filho único,
nosso Senhor Jesus Cristo.
Impuro, venho à fonte da misericórdia;
cego, à luz da eterna claridade;
pobre e indigente, ao Senhor do céu e da terra.
Imploro, pois, a abundância de vossa imensa liberalidade
para que vos digneis curar minha fraqueza,
lavar minhas manchas, iluminar minha cegueira,
enriquecer minha pobreza e vestir minha nudez.
Que eu receba o Pão dos anjos,
o Rei dos reis e o Senhor dos senhores,
com o respeito e a humildade,
com a contrição e a devoção,
a pureza e a fé,
o propósito e a intenção
que convêm à salvação de minha alma.
Dai-me receber não só o sacramento
do Corpo e do Sangue do Senhor,
mas também seu efeito e sua força.
Ó Deus de mansidão,
dai-me acolher com tais disposições
o Corpo que vosso Filho único, nosso Senhor Jesus Cristo,
recebeu da Virgem Maria,
que seja incorporado a seu corpo místico
e contado entre seus membros.
Ó Pai cheio de amor,

fazei que, recebendo agora o vosso Filho sob o véu do sacramento,
possa na eternidade contemplá-lo face a face.
Ele convosco vive e reina pelos séculos dos séculos.
Amém.

Oração à Bem-aventurada Virgem Maria

Ó Mãe de bondade e misericórdia, santa Virgem Maria,
eu, pobre e indigno pecador,
a vós recorro com todo o afeto do meu coração,
implorando a vossa piedade.
Assim como estivestes de pé junto à cruz do vosso Filho,
também vos digneis assistir-me,
não só a mim, pobre pecador, como a todos os sacerdotes
que hoje celebram a Eucaristia em toda a santa Igreja.
Auxiliados por vós,
possamos oferecer ao Deus uno e trino
a vítima do seu agrado.
Amém.

Fórmula de intenção

Quero celebrar a Missa
e consagrar o Corpo e Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo,
conforme o rito da santa Igreja Romana,
em louvor do Deus todo-poderoso e de toda a Igreja triunfante,
para meu próprio bem e de toda a Igreja militante,
por todos os que se recomendaram às minhas orações,
de modo geral e em particular,
e pela felicidade da santa Igreja Católica.
Amém.

Que Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia
nos conceda alegria e paz,
conversão de vida,
tempo para a verdadeira penitência,
a graça e a força do Espírito Santo
e perseverança nas boas obras.
Amém.

AÇÃO DE GRAÇAS DEPOIS DA MISSA

Oração de Santo Tomás de Aquino

Eu vos dou graças,
ó Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso,
porque, sem mérito algum de minha parte,
mas somente pela condescendência de vossa misericórdia,
vos dignastes saciar-me, a mim pecador, vosso indigno servo,
com o sagrado Corpo e o precioso Sangue do vosso Filho,
nosso Senhor Jesus Cristo.
E peço que esta santa comunhão
não me seja motivo de castigo,
mas salutar garantia de perdão.
Seja para mim armadura da fé, escudo de boa vontade
e libertação dos meus vícios.
Extinga em mim a concupiscência e os maus desejos,
aumente a caridade e a paciência,
a humildade e a obediência,
e todas as virtudes.
Defenda-me eficazmente contra as ciladas dos inimigos,
tanto visíveis como invisíveis.
Pacifique inteiramente todas as minhas paixões,
unindo-me firmemente a vós, Deus uno e verdadeiro,
feliz consumação de meu destino.
E peço que vos digneis conduzir-me a mim pecador
àquele inefável convívio em que vós,
com vosso Filho e o Espírito Santo,
sois para os vossos santos a luz verdadeira,
a plena saciedade e a eterna alegria,
a ventura completa e a felicidade perfeita.
Por Cristo, nosso Senhor.
Amém.

Alma de Cristo

Alma de Cristo, santificai-me.
Corpo de Cristo, salvai-me.
Sangue de Cristo, inebriai-me.
Água do lado de Cristo, lavai-me.
Paixão de Cristo, confortai-me.
Ó bom Jesus, ouvi-me.
Dentro de vossas chagas, escondei-me.
Não permitais que me separe de vós.
Do espírito maligno, defendei-me.
Na hora da morte, chamai-me
e mandai-me ir para vós,
para que com vossos santos vos louve
por todos os séculos dos séculos.
Amém.

Oferecimento de si mesmo

Recebei, Senhor, minha liberdade inteira.
Recebei minha memória,
minha inteligência e toda a minha vontade.
Tudo o que tenho ou possuo, de vós me veio;
tudo vos devolvo e entrego sem reserva
para que a vossa vontade tudo governe.
Dai-me somente vosso amor e vossa graça
e nada mais vos peço,
pois já serei bastante rico.

Oração a Nosso Senhor Jesus Cristo Crucificado

Eis-me aqui, ó bom e dulcíssimo Jesus!
De joelhos me prostro em vossa presença
e vos suplico com todo o fervor de minha alma
que vos digneis gravar no meu coração
os mais vivos sentimentos de fé, esperança e caridade,
verdadeiro arrependimento de meus pecados
e firme propósito de emenda,
enquanto vou considerando,
com vivo afeto e dor,
as vossas cinco chagas,
tendo diante dos olhos
aquilo que o profeta Davi já vos fazia dizer, ó bom Jesus:
Traspassaram minhas mãos e meus pés,
e contaram todos os meus ossos (Sl 21,17-18).

Oração universal atribuída ao Papa Clemente XI

Meu Deus, eu creio em vós, mas fortificai a minha fé;
espero em vós, mas tornai mais confiante a minha esperança;
eu vos amo, mas afervorai o meu amor;
arrependo-me de ter pecado, mas aumentai o meu arrependimento.

Eu vos adoro como primeiro princípio,
eu vos desejo como fim último;
eu vos louvo como benfeitor perpétuo,
eu vos invoco como benévolo defensor.

Que vossa sabedoria me dirija,
vossa justiça me contenha,
vossa clemência me console,
vosso poder me proteja.

Meu Deus, eu vos ofereço
meus pensamentos, para que só pense em vós;
minhas palavras, para que só fale em vós;
minhas ações, para que sejam do vosso agrado;
meus sofrimentos, para que sejam por vosso amor.

Quero o que quiserdes,
porque o quereis,
como o quereis,
e enquanto o quereis.

Senhor, eu vos peço:
iluminai minha inteligência,
inflamai minha vontade,
purificai meu coração
e santificai minha alma.

Dai-me chorar os pecados passados,
repelir as tentações futuras,
corrigir as más inclinações
e praticar as virtudes do meu estado.

Concedei-me, ó Deus de bondade,
ardente amor por vós e aversão por meus defeitos,
zelo pelo próximo e desapego do mundo.
Que eu me esforce para obedecer aos meus superiores,
auxiliar os que dependem de mim,
dedicar-me aos amigos e perdoar os inimigos.

Que eu vença a sensualidade pela austeridade,
a avareza pela generosidade,
a cólera pela mansidão
e a tibieza pelo fervor.

Tornai-me prudente nas decisões,
corajoso nos perigos,
paciente nas adversidades
e humilde na prosperidade.

Fazei, Senhor, que eu seja atento na oração,
sóbrio nos alimentos,
diligente no trabalho
e firme nas resoluções.

Que eu procure possuir
pureza de coração e modéstia de costumes,
um procedimento exemplar e uma vida reta.

Que eu me aplique sempre em vencer a natureza,
colaborar com a graça,
guardar os mandamentos
e merecer a salvação.

Aprenda de vós como é pequeno o que é da terra,
como é grande o que é divino,
breve o que é desta vida
e duradouro o que é eterno.

Dai-me preparar-me para a morte,
temer o dia do juízo,
fugir do inferno
e alcançar o paraíso.

Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Oração à Bem-aventurada Virgem Maria

Ó Maria, Virgem e Mãe santíssima,
eis que recebi o vosso amado Filho,
que concebestes em vosso seio imaculado e destes à luz,
amamentastes e estreitastes com ternura em vossos braços.
Eis que humildemente e com todo o amor
vos apresento e ofereço de novo
aquele mesmo cuja face vos alegrava e enchia de delícias,
para que, tomando-o em vossos braços
e amando-o de todo o coração,
o apresenteis à Santíssima Trindade
em supremo culto de adoração,
para vossa honra e glória,
por minhas necessidades
e pelas de todo o mundo.
Peço-vos, pois, ó Mãe compassiva, que imploreis a Deus
o perdão dos meus pecados,
graças abundantes para servi-lo mais fielmente
e a perseverança final,
para que convosco possa louvá-lo para sempre.
Amém.

Ave Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco;
bendita sois vós, entre as mulheres
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
santa Maria, Mãe de Deus,
rogai por nós, pecadores,
agora e na hora de nossa morte.
Amém.

ÍNDICE ALFABÉTICO DAS CELEBRAÇÕES

Adalberto, bispo e mártir – *23 de abril* 700
Afonso Maria de Ligório, bispo e doutor da Igreja – *1º de agosto* 763
Agostinho de Cantuária, bispo – *27 de maio* 718
Agostinho Zhao Rong, presbítero, e companheiros, mártires – *8 de julho* 746
Agostinho, bispo e doutor da Igreja – *28 de agosto* 791
Águeda, virgem e mártir – *5 de fevereiro* 676
Alberto Magno, bispo e doutor da Igreja – *15 de novembro* 856
Ambrósio, bispo e doutor da Igreja – *7 de dezembro* 869
André de Soveral e Ambrósio Francisco Ferro, presbíteros, Mateus Moreira
e companheiros, mártires – *3 de outubro* 819
André Dung-Lac, presbítero, e companheiros, mártires – *24 de novembro* 863
André Kim Tae-Gon, presbítero, Paulo Chóng Hasang
e companheiros, mártires – *20 de setembro* 806
André, apóstolo – *30 de novembro* 865
Ângela Mérici, virgem – *27 de janeiro* 668
Anjos da Guarda – *2 de outubro* 817
Anselmo, bispo e doutor da Igreja – *21 de abril* 699
Antão, abade – *17 de janeiro* 662
Antônio de Pádua, presbítero e doutor da Igreja – *13 de junho* 730
Antônio de Sant'ana Galvão, religioso – *25 de outubro* 838
Antônio Maria Claret, bispo – *24 de outubro* 838
Antônio Maria Zaccaria, presbítero – *5 de julho* 744
Apolinário, bispo e mártir – *20 de julho* 752
Atanásio, bispo e doutor da Igreja – *2 de maio* 708

Barnabé, apóstolo – *11 de junho* 729
Bartolomeu, apóstolo – *24 de agosto* 788
Basílio Magno e Gregório Nazianzeno, bispos e doutores da Igreja – *2 de janeiro* 659
Beda, o venerável, presbítero e doutor da Igreja – *25 de maio* 715
Benedito, o negro, religioso – *5 de outubro* 821
Bento, abade – *11 de julho* 747
Bernardino de Sena, presbítero – *20 de maio* 714
Bernardo, abade e doutor da Igreja – *20 de agosto* 783
Boaventura, bispo e doutor da Igreja – *15 de julho* 750
Bonifácio, bispo e mártir – *5 de junho* 726
Brás, bispo e mártir – *3 de fevereiro* 675
Brígida, religiosa – *23 de julho* 756
Bruno, presbítero – *6 de outubro* 822

Caetano, presbítero – *22 de junho* 770
Calisto I, papa e mártir – *14 de outubro* 829
Camilo de Lellis, presbítero – *14 de julho* 749
Carlos Borromeu, bispo – *4 de novembro* 849
Carlos Lwanga e companheiros, mártires – *3 de junho* 725
Casimiro – *4 de março* 684
Catarina de Alexandria, virgem e mártir – *25 de novembro* 864
Catarina de Sena, virgem e doutora da Igreja – *29 de abril* 703
Cecília, virgem e mártir – *22 de novembro* 861
Charbel Makhluf, presbítero – *24 de julho* 756
Cirilo de Alexandria, bispo e doutor da Igreja – *27 de junho* 736
Cirilo de Jerusalém, bispo e doutor da Igreja – *18 de março* 687
Cirilo, monge, e Metódio, bispo – *14 de fevereiro* 679
Clara, virgem – *11 de agosto* 774

Clemente I, papa e mártir – *23 de novembro* 862
Columbano, abade – *16 de outubro* 862
Cornélio, papa, e Cipriano, bispo, mártires – *16 de setembro* 803
Cosme e Damião, mártires – *26 de setembro* 809
Cristóvão Magalhães, presbítero, e companheiros, mártires – *21 de maio* 714

Dâmaso I, papa – *11 de dezembro* 875
Dedicação da Basílica:
– de Santa Maria – *5 de agosto* 766
– do Latrão – *9 de novembro* 850
– dos Santos Pedro e Paulo, apóstolos – *18 de novembro* 858
Dionísio, bispo, e companheiros, mártires – *9 de outubro* 824
Domingos, presbítero – *8 de agosto* 771
Dulce Lopes Pontes, virgem – *13 de agosto* 775

Edviges, religiosa – *16 de outubro* 831
Efrém, diácono e doutor da Igreja – *8 de junho* 727
Escolástica, virgem – *10 de fevereiro* 678
Estanislau, bispo e mártir – *11 de abril* 698
Estêvão da Hungria – *16 de agosto* 782
Estêvão, protomártir – *26 de dezembro* 879
Eusébio de Vercelli, bispo – *2 de agosto* 764

Fabiano, papa e mártir – *20 de janeiro* 663
Faustina Kowalska, virgem – *6 de outubro* 823
Fidélis de Sigmaringa, presbítero e mártir – *24 de abril* 700
Fiéis Defuntos – *2 de novembro* 845
Filipe e Tiago, apóstolos – *3 de maio* 709
Filipe Néri, presbítero – *26 de maio* 717
Francisca Romana, religiosa – *9 de março* 686
Francisco de Assis – *4 de outubro* 820
Francisco de Paula, eremita – *2 de abril* 696
Francisco de Sales, bispo e doutor da Igreja – *24 de janeiro* 665
Francisco Xavier, presbítero – *3 de dezembro* 867

Gertrudes, virgem – *16 de outubro* 857
Gregório de Narek, abade e doutor da Igreja – *27 de fevereiro* 683
Gregório Magno, papa e doutor da Igreja – *3 de setembro* 795
Gregório VII, papa – *25 de maio* 716

Henrique – *13 de julho* 749
Hilário, bispo e doutor da Igreja – *13 de janeiro* 661
Hildegarda de Bingen, virgem e doutora da Igreja – *17 de setembro* 805

Inácio de Antioquia, bispo e mártir – *17 de outubro* 832
Inácio de Azevedo, presbítero, e companheiros, mártires – *17 de julho* 751
Inácio de Loyola, presbítero – *31 de julho* 761
Inês, virgem e mártir – *21 de janeiro* 664
Inocentes, mártires – *28 de dezembro* 882
Irineu, bispo e mártir – *28 de junho* 736
Isabel da Hungria, religiosa – *17 de novembro* 858
Isabel de Portugal – *4 de julho* 744
Isidoro, bispo e doutor da Igreja – *4 de abril* 696

Januário, bispo e mártir – *19 de setembro* 805
Jerônimo Emiliani – *8 de fevereiro* 677
Jerônimo, presbítero e doutor da Igreja – *30 de setembro* 814

Jesus Cristo:
– Anunciação do Senhor – *25 de março* 692
– Apresentação do Senhor – *2 de fevereiro* 670
– Ascensão 355
– Batismo 158
– Dedicação da Basílica do Latrão – *9 de novembro* 850
– Epifania 141
– Exaltação da santa Cruz – *14 de setembro* 800
– Natal – 25 de dezembro 126
– Rei do Universo 425
– Ressurreição 274
– Sagrada família de Jesus, Maria e José 134
– Sagrado Coração 422
– Santíssimo Corpo e Sangue 420
– Santíssimo Nome de Jesus – *3 de janeiro* 660
– Transfiguração do Senhor – *6 de agosto* 767
Joana Francisca de Chantal, religiosa – *12 de agosto* 774
João, apóstolo e evangelista – *27 de dezembro* 881
João Batista:
– Martírio – *29 de agosto* 792
– Natividade – *24 de junho* 733
João Batista de La Salle, presbítero – *7 de abril* 697
João Bosco, presbítero – *31 de janeiro* 669
João Cântio, presbítero – *23 de dezembro* 879
João Crisóstomo, bispo e doutor da Igreja – *13 de setembro* 799
João da Cruz, presbítero e doutor da Igreja – *14 de dezembro* 877
João Damasceno, presbítero e doutor da Igreja – *4 de dezembro* 868
João de Ávila, presbítero e doutor da Igreja – *10 de maio* 710
João de Brébeuf e Isaac Jogues, presbíteros, e companheiros, mártires – *16 de outubro* 835
João de Capistrano, presbítero – *23 de outubro* 837
João de Deus, Religioso – *8 de março* 686
João Diego Cuauhtlatoatzin – *9 de dezembro* 874
João Eudes, presbítero – *19 de agosto* 782
João Fisher, bispo, e Tomás More, mártires – *22 de junho* 732
João I, papa e mártir – *18 de maio* 713
João Leonardi, presbítero – *9 de outubro* 824
João Maria Vianney, presbítero – *4 de agosto* 765
João Paulo II, papa – *22 de outubro* 837
João XXIII, papa – *11 de outubro* 825
Joaquim e Ana, pais da Bem-aventurada Virgem Maria – *26 de julho* 758
Jorge, mártir – *23 de abril* 699
Josafá, bispo e mártir – *12 de novembro* 855
José, Esposo da Bem-aventurada Virgem Maria:
– Operário – *1º de maio* 706
– Solenidade – *19 de março* 688
José de Anchieta, presbítero – *9 de junho* 728
José de Calazans, presbítero – *25 de agosto* 789
Josefina Bakhita, virgem – *8 de fevereiro* 677
Justino, mártir – *1º de junho* 724

Leão Magno, papa e doutor da Igreja – *10 de novembro* 853
Lourenço de Bríndisi, presbítero e doutor da Igreja – *21 de julho* 753
Lourenço Ruiz e Companheiros, mártires – *28 de setembro* 811
Lourenço, diácono e mártir – *10 de agosto* 772
Lucas, evangelista – *18 de outubro* 833
Luís de França – *25 de agosto* 789
Luís Gonzaga, religioso – *21 de junho* 731

Luís Maria Grignion de Montfort, presbítero – *28 de abril* 702
Luzia, virgem e mártir – *13 de dezembro* 877

Marcelino e Pedro, mártires – *2 de junho* 725
Marcos, evangelista – *25 de abril* 701
Margarida da Escócia – *16 de novembro* 857
Margarida Maria Alacoque, virgem – *16 de outubro* 831
Maria (Bem-aventurada Virgem):
– Apresentação – *21 de novembro* 861
– Assunção 778
– da Conceição Aparecida, Padroeira do Brasil – *12 de outubro* 826
– das Dores – *15 de setembro* 802
– de Fátima – *13 de maio* 712
– de Guadalupe, Padroeira da América – *12 de dezembro* 875
– de Loreto – *10 de dezembro* 874
– de Lourdes – *11 de fevereiro* 679
– Dedicação da basílica de santa Maria – *5 de agosto* 766
– do Monte Carmelo – *16 de julho* 750
– do Rosário – *7 de outubro* 823
– Imaculada Conceição – *8 de dezembro* 871
– Imaculado Coração 722
– Mãe da Igreja – *segunda-feira depois de Pentecostes* 720
– Natividade – *8 de setembro* 796
– Rainha – *22 de agosto* 785
– Santa Maria, Mãe de Deus – *1º de janeiro* 138
– Santíssimo Nome – *12 de setembro* 798
– Visitação – *31 de maio* 719
Maria Goretti, virgem e mártir – *6 de julho* 745
Maria Madalena – *22 de julho* 754
Maria Madalena de Pazzi, virgem – *25 de maio* 716
Marta, Maria e Lázaro – *29 de julho* 759
Martinho (de Lima), religioso – *3 de novembro* 849
Martinho de Tours, bispo – *11 de novembro* 854
Martinho I, papa e mártir – *13 de abril* 698
Mateus, apóstolo e evangelista – *21 de setembro* 807
Matias, apóstolo – *14 de maio* 712
Maximiliano Maria Kolbe, presbítero e mártir – *14 de agosto* 776
Miguel, Gabriel e Rafael, arcanjos – *29 de setembro* 812
Mônica – *27 de agosto* 790

Nereu e Aquiles, mártires – *12 de maio* 711
Nicolau, bispo – *6 de dezembro* 868
Norberto, bispo – *6 de junho* 727

Oscar, bispo – *3 de fevereiro* 675

Pancrácio, mártir – *12 de maio* 711
Patrício, bispo – *17 de março* 687
Paulina do Coração Agonizante de Jesus, virgem – *9 de julho* 746
Paulino de Nola, bispo – *22 de junho* 732
Paulo, apóstolo:
– Conversão – *25 de janeiro* 666
– Dedicação das Basílicas dos Santos Pedro e Paulo, apóstolos – *18 de novembro* 858
– Solenidade – *domingo entre 28 de junho e 4 de julho* 738
Paulo da Cruz, presbítero – *16 de outubro* 835
Paulo Miki e companheiros, mártires – *6 de fevereiro* 676
Paulo VI, papa – *29 de maio* 718

Pedro, apóstolo:
– Cátedra – *22 de fevereiro* 682
– Dedicação das Basílicas dos Santos Pedro e Paulo, apóstolos – *18 de novembro* 858
– Solenidade – *domingo entre 28 de junho e 4 de julho* 738
Pedro Canísio, presbítero e doutor da Igreja – *21 de dezembro* 878
Pedro Chanel, presbítero e mártir – *28 de abril* 702
Pedro Claver, presbítero – *9 de setembro* 797
Pedro Crisólogo, bispo e doutor da Igreja – *30 de julho* 760
Pedro Damião, bispo e doutor da Igreja – *21 de fevereiro* 681
Pedro de Alcântara, presbítero – *19 de outubro* 834
Pedro Julião Eymard, presbítero – *22 de junho* 764
Perpétua e Felicidade, mártires – *7 de março* 684
Pio de Pietrelcina, presbítero – *23 de setembro* 808
Pio V, papa – *30 de abril* 704
Pio X, papa – *21 de agosto* 784
Policarpo, bispo e mártir – *23 de fevereiro* 683
Ponciano, papa, e Hipólito, presbítero, mártires – *12 de agosto* 775
Protomártires da Igreja de Roma – *30 de junho* 742

Raimundo de Penhaforte, presbítero – *7 de janeiro* 661
Rita de Cássia, religiosa – *22 de maio* 715
Roberto Belarmino, bispo e doutor da Igreja – *17 de setembro* 804
Romualdo, abade – *19 de junho* 730
Roque González, Afonso Rodríguez e João del Castillo,
presbíteros e mártires – *19 de novembro* 860
Rosa de Lima, virgem padroeira da américa latina – *23 de agosto* 786

Santíssima Trindade 417
Sebastião, mártir – *20 de janeiro* 663
Sete Santos Fundadores da Ordem dos Servos de Maria – *17 de fevereiro* 681
Silvestre I, papa – *31 de dezembro* 884
Simão e Judas, apóstolos – *28 de outubro* 839
Sisto II, papa, e companheiros, mártires – *7 de agosto* 770

Teresa Benedita da Cruz, virgem e mártir – *9 de agosto* 772
Teresa de Jesus, virgem e doutora da Igreja – *15 de outubro* 830
Teresa do Menino Jesus, virgem e doutora da Igreja – *1º de outubro* 816
Tiago, apóstolo – *25 de julho* 757
Timóteo e Tito, bispos – *26 de janeiro* 667
Todos os Santos – *Domingo depois do dia 1º de novembro* 841
Tomás Becket, bispo e mártir – *29 de dezembro* 883
Tomás de Aquino, presbítero e doutor da Igreja – *28 de janeiro* 668
Tomé, apóstolo – *3 de julho* 743
Turíbio de Mogrovejo, bispo – *23 de março* 691

Venceslau, mártir – *28 de setembro* 811
Vicente de Paulo, presbítero – *27 de setembro* 810
Vicente Ferrer, presbítero – *5 de abril* 697
Vicente, diácono e mártir – *22 de janeiro* 664

ÍNDICE DOS PREFÁCIOS

A. Próprio do Tempo

1. Advento:
   - I. As duas vindas de Cristo 451
   - Ⓑ IA. Cristo, Senhor e Juiz da História 452
   - II. A dupla espera de Cristo 453
   - Ⓑ IIA. Maria, a nova Eva 454

2. Natal do Senhor:
   - I. Cristo luz 455
   - II. A restauração universal na Encarnação 456
   - III. Intercâmbio no mistério da Encarnação do Verbo 457

3. Epifania do Senhor: Cristo, luz dos povos 458

4. Quaresma:
   - I. O sentido espiritual da Quaresma 459
   - II. A penitência espiritual 460
   - III. Os frutos da abstinência 461
   - IV. Os frutos do jejum 462
   - Ⓑ V. O êxodo no deserto quaresmal 463
   - VI. A tentação do Senhor (Primeiro Domingo) 170
   - VII. A transfiguração do Senhor (Segundo Domingo) 178
   - VIII. A Samaritana (Terceiro Domingo) 187
   - IX. O cego de nascença (Quarto Domingo) 196
   - X. Lázaro (Quinto Domingo) 204

5. Paixão do Senhor:
   - I. O poder da Cruz 464
   - II. A vitória da Paixão 465
   - III. A Paixão do Senhor (Domingo de Ramos) 225

6. Tempo Pascal:
   - I. O mistério pascal 466
   - II. A vida nova em Cristo 467
   - III. O Cristo vivo, que sempre intercede por nós 468
   - IV. A restauração do universo pelo mistério pascal 469
   - V. O Cristo sacerdote e vítima 470

7. Ascensão do Senhor:
   - I. O mistério da Ascensão 471
   - II. O mistério da Ascensão 472
   - Ⓑ III. Na espera da vinda do Espírito (Depois da Ascensão) 473

8. Pentecostes: O mistério de Pentecostes 379

9. Domingos do Tempo Comum:
   - I. O mistério pascal e o povo de Deus 474
   - II. O mistério da salvação 475
   - III. A salvação da humanidade por Jesus Cristo feito homem 476
   - IV. A história da salvação 477
   - V. A criação 478
   - VI. O penhor da Páscoa eterna 479
   - VII. A salvação pela obediência de Cristo 480
   - VIII. A Igreja reunida na unidade da Santíssima Trindade 481
   - Ⓑ IX. O dia do Senhor 482
   - Ⓑ X. A ação do Espírito Santo na Igreja 483

10. Comuns:
   - I. A restauração universal em Cristo 509
   - II. A salvação por Cristo 510
   - III. Louvor a Deus pela criação e salvação do gênero humano 511
   - IV. O louvor, dom de Deus 512

V. Proclamação do mistério de Cristo 513
VI. O mistério da salvação em Cristo (Oração Eucarística II) 514,536
℗ VII. Cristo, hóspede e peregrino no meio de nós 515
℗ VIII. Jesus, o bom samaritano 516
℗ IX. A glória de Deus é o homem vivo 517
X. Oração Eucarística IV 554
℗ XI. Oração Eucarística V 564

B. Festas e Mistérios do Senhor

1. Santíssima Trindade: O mistério da Santíssima Trindade 418
2. Anunciação do Senhor (25 de março): O mistério da Encarnação 694
3. Batismo do Senhor: O Batismo do Senhor 159
4. Sagrado Coração de Jesus: O imenso amor de Cristo 423
5. Exaltação da Santa Cruz (14 de setembro): A vitória da Cruz gloriosa 801
6. Santíssima Eucaristia:
I. Sacrifício e sacramento de Cristo 486
II. Os frutos da Santíssima Eucaristia 487
℗ III. A Eucaristia, viático para a Páscoa eterna 488
7. Apresentação do Senhor (2 de fevereiro):
O mistério da Apresentação do Senhor 674
8. Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo:
Jesus Cristo, Rei do universo 426
9. Transfiguração do Senhor (6 de agosto):
O Mistério da Transfiguração 768
10. Dedicação de uma igreja:
I. O Mistério do Templo de Deus 1046
II. O Mistério do Tempo de Deus, que é a Igreja 1047
11. Espírito Santo:
I. O Espírito Santo, enviado por Cristo à Igreja 1143
II. A ação do Espírito Santo na Igreja 1144

C. Festas dos Santos

1. Bem-aventurada Virgem Maria:
I. A Maternidade da Bem-aventurada Virgem Maria 493
II. A Igreja louva a Deus com as palavras de Maria 494
III. Maria, imagem e Mãe da Igreja 495,721,1148
℗ IV. Maria, sinal de consolação e esperança 496
℗ V. Maria, imagem da nova humanidade 497
VI. A glória da Assunção de Maria 781
VII. Do mistério de Maria e da Igreja (12 de outubro e 8 de dezembro) 828,873
2. Anjos (29 de setembro e 2 de outubro):
A glorificação de Deus pela veneração dos anjos 813,818
3. São João Batista (24 de junho e 29 de agosto):
A missão do Precursor 735,793
4. São José (19 de março e 1º de maio):
A missão de São José 690,707
5. São Pedro e São Paulo (29 de junho):
A dupla missão de Pedro e Paulo na Igreja 741
6. Santa Maria Madalena (22 de julho): Apóstola dos Apóstolos 754
7. Apóstolos:
I. Os Apóstolos, pastores do povo de Deus 498
II. A Igreja fundada sobre os Apóstolos e o seu testemunho 499
8. Santos:
I. A glória dos Santos 500
II. O exemplo e a intercessão dos Santos 501

III. A glória de Jerusalém, nossa mãe (1º de novembro) 843

9. Mártires:
I. O testemunho do martírio 502
II. As maravilhas de Deus na vitória dos Mártires 503

10. Pastores:
I. A presença dos Santos Pastores na Igreja 504
® II. Os pastores da Igreja, imagem de Cristo, o Bom Pastor 505

11. Doutores da Igreja:
® I. Os Doutores da Igreja, reflexo da Sabedoria 506
® II. Os Doutores da Igreja, profetas da sublime beleza de Deus 507

12. Virgens e Religiosos: O sinal da vida consagrada a Deus 508

D. Missas rituais

® 1. Batismo: O Batismo, começo de vida nova 484
® 2. Crisma: Confirmados com o selo do Espírito 485
® 3. Unção dos Enfermos: O sofrimento, participação na Páscoa de Cristo 490
® 4. Viático: A Eucaristia, viático para a Páscoa eterna 488

5. Ordens Sacras:
® I. Cristo, fonte dos ministérios da Igreja (diáconos e presbíteros) 491
II. O Sacerdócio de Cristo e o ministério dos sacerdotes (bispos e presbíteros) 976
III. Cristo, fonte de todo ministério na Igreja (conjunta de diáconos e presbíteros) 1008

6. Matrimônio:
® I. A dignidade da Aliança matrimonial 492
II. O grane mistério do Matrimônio 1018
III. O Matrimônio, sinal do amor divino 1022

7. Profissão religiosa:
A vida religiosa como serviço a Deus pela imitação de Cristo 1038

8. Dedicação de Igreja:
I. O mistério do templo de Deus 1046
II. O mistério do tempo de Deus, que é a Igreja 1047

9. Dedicação de altar: O altar é o próprio Cristo 1050

E. Diversas celebrações

1. Missa do Crisma: O sacerdócio de Cristo e o ministério dos sacerdotes 242

2. Orações eucarísticas para Diversas Circunstâncias:
I. A Igreja a caminho da unidade 614
II. Deus conduz sua Igreja no caminho da salvação 620
III. Jesus, caminho para o Pai 626
IV. Jesus que passa fazendo o bem 632

3. Reconciliação:
® I. A Reconciliação do Espírito 489
II. Oração Eucarística sobre a Reconciliação I 602
III. Oração Eucarística sobre a Reconciliação II 608

4. Unidade dos Cristãos:
A Unidade do Corpo de Cristo, que é a Igreja 1086

5. Defuntos:
I. A esperança da ressurreição em Cristo 518
II. Morte de Cristo, vida do cristão 519
III. Cristo, salvação e vida 520
IV. Da vida terrena à glória do céu 521
V. Nossa ressurreição pela vitória de Cristo 522

ÍNDICE GERAL

Decretos de aprovação 6
Apresentação 7
Constituição Apostólica *Missale Romanum* 15
Instrução geral sobre o Missal Romano 19
Carta Apostólica *Mysterii Paschalis* 67
Normas universais do ano litúrgico e Calendário Romano geral 69
Calendário Romano geral e próprio do Brasil 77

PRÓPRIO DO TEMPO

Tempo do Advento 95
Tempo do Natal 125
Tempo da Quaresma 161
Semana Santa 216
Sagrado Tríduo Pascal 244
Tempo Pascal 273
Tempo Comum 381
Solenidades do Senhor no Tempo Comum 417

ORDINÁRIO DA MISSA

Ritos iniciais 430
Liturgia da Palavra 443
Liturgia Eucarística 446
- Prefácios 451
- Oração Eucarística I ou Cânon Romano 523
- Oração Eucarística II 536
- Oração Eucarística III 545
- Oração Eucarística IV 554
- Oração Eucarística V 564
- Rito da comunhão 569

Ritos finais 575
- Bênçãos no fim da Missa e Orações sobre o povo 578

Ordinário da Missa da qual participa um só ministro 594

Apêndice ao Ordinário da Missa

Oração Eucarística sobre a Reconciliação I 602
Oração Eucarística sobre a Reconciliação II 608
Orações eucarísticas para Diversas Circunstâncias:
- I. A Igreja a caminho da unidade 614
- II. Deus conduz sua Igreja no caminho da salvação 620
- III. Jesus, caminho para o Pai 626
- IV. Jesus que passa fazendo o bem 632

Orações eucarísticas para Missas com crianças:
- Oração Eucarística para Missas com crianças I 639
- Oração Eucarística para Missas com crianças II 645
- Oração Eucarística para Missas com crianças III 651

PRÓPRIO DOS SANTOS

Janeiro 659
Fevereiro 670
Março 684
Abril 696
Maio 706
Junho 724
Julho 743
Agosto 763
Setembro 795
Outubro 816
Novembro 841
Dezembro 867

MISSAS DOS COMUNS

Comum da dedicação de uma igreja 887
Comum da bem-aventurada Virgem Maria 892
Comum dos mártires 904
Comum dos pastores 921
Comum dos doutores da Igreja 936
Comum das virgens 938
Comum dos Santos e Santas 943

MISSAS RITUAIS

I. Na celebração dos sacramentos da Iniciação Cristã 961
II. Na celebração da Unção dos Enfermos 972
III. Na celebração do Viático 973
IV. Na celebração das Ordenações 974
V. Na celebração do Matrimônio 1011
VI. Na benção de um Abade ou uma Abadessa 1026
VII. Na consagração de virgens 1032
VIII. Na profissão religiosa 1036
IX. Na instituição de leitores e acólitos 1045
X. Na dedicação de igreja e altar 1045

MISSAS E ORAÇÕES PARA DIVERSAS NECESSIDADES OU CIRCUNSTÂNCIAS

I. Pela santa Igreja 1055
II. Pelas circunstâncias da vida pública 1095
III. Em diversas necessidades 1112

MISSAS VOTIVAS

1. Santíssima Trindade 1131
2. A misericórdia de Deus 1133
3. Nosso Senhor Jesus Cristo, sumo e eterno sacerdote 1134
4. O mistério da santa Cruz 1135
5. Santíssima Eucaristia 1137
6. Santíssimo Nome de Jesus 1138
7. Preciosíssimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo 1139
8. Sagrado Coração de Jesus 1140
9. Espírito Santo 1142

10. Bem-aventurada Virgem Maria 1147
11. Santos Anjos 1152
12. São João Batista 1153
13. São José 1155
14. Todos os santos Apóstolos 1157
15. Santos Pedro e Paulo, apóstolos 1158
16. São Pedro, apóstolo 1160
17. São Paulo, apóstolo 1161
18. Um santo Apóstolo 1162
19. Todos os Santos 1163

MISSAS PELOS DEFUNTOS

I. Nas exéquias 1166
II. No aniversário 1174
III. Para diversas comemorações 1178
IV. Orações diversas pelos defuntos 1191

APÊNDICES

I. Cantos do Ordinário da Celebração Eucarística 1204
II. Rito para a bênção e aspersão da água 1224
III. Rito para designar um ministro para distribuir ocasionalmente a sagrada Comunhão 1228
IV. Rito da bênção do cálice e da patena dentro da Missa 1229
V. Fórmulas de orações universais 1232

Preparação para a Missa 1245
Ação de graças depois da Missa 1248

EDIÇÕES CNBB